



SISTEMA FARIAS BRITO DE ENSINO

PRÉ-UNIVERSITÁRIO TURBO 6.0

VOLUME
4

- LÍNGUAGENS E CÓDIGOS
- CIÊNCIAS HUMANAS



LIVRO
I

 MODERNA

DADOS DO ALUNO

Nome:

Fone:

Celular:

E-mail:

HORÁRIO ESCOLAR

Aula	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
1 ^a						
2 ^a						
3 ^a						
4 ^a						
5 ^a						
6 ^a						



SISTEMA FARIAS BRITO DE ENSINO

PRÉ-UNIVERSITÁRIO

VOLUME

4

TURBO 6.0 – LIVRO I

- LINGUAGENS E CÓDIGOS
- CIÊNCIAS HUMANAS



SISTEMA FARIAS BRITO DE ENSINO

SISTEMA FARIAS BRITO DE ENSINO

Direção-geral: Tales de Sá Cavalcante, Hilda Sá Cavalcante Prisco, Dayse de Sá Cavalcante Tavares

Direção administrativa: Patrícia Teixeira

Direção técnica: Fernanda Denardin

Gerência executiva: Danielle Cabral

Direção de ensino: Marcelo Pena

Gerente editorial: Rafael Craveiro

Supervisão pedagógica: Dawison Sampaio

Iconografia: Amanda Pinto, Kelly Lopes, Tatielly Farias

Projeto visual: Felipe Marques, Franklin Biovanni, Paulo Henrique dos Anjos, Raul Matos

Projeto gráfico, revisão e editoração: Gráfica FB

EDITORA MODERNA

Diretoria-geral de educação: José Henrique del Castillo Melo

Diretoria de negócios: Francisco Ribamar Monteiro

Diretoria de operações editoriais: Ricardo Seballos

Gerência de design e produção gráfica: Everson Laurindo de Paula

Coordenação de conteúdo: Jones Brandão

Coordenação de produção: Rafael Mazzari

Design da capa: Mariza de Souza Porto, Patricia Malízia

Foto: IR Stone/Shutterstock

Impressão:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação:

Bibliotecárias responsáveis: Raquel Hernandes Silva – CRB-3/950,

Lianna Cláudia Barbosa Costa – CRB-1/391, Lúcia Mara Nogueira Braga – CRB-3/880

Autores:

Adriano Rodrigues Bezerra, Alexandre Andrade de Lima, Ana Paula Soares Ramos, Anquisis Moreira Silva, Antonio Ademilton Pinheiro Dantas, Dawison Ponciano Sampaio, D'Laias Moraes de Oliveira, Francisco Erionilton Ivo de Sousa, Francisco Souza Nunes, Hermeson Carvalho Veras, Paulo Sérgio Lobão da Costa, Pedro Antonio Queiroz Fernandes, Victor Alan Andrade Marques, Zilfran Varela Fontenele.

Os textos aqui veiculados são de inteira responsabilidade de seus autores.

Fica proibida a sua reprodução total ou parcial, sob pena de detenção.

Lei nº 9.610/98 e art. 184 do Código Penal.

P397p
CDD 373

Pena, Marcelo

Pré-universitário: turbo 6.0, volume 4: linguagens e códigos, ciências humanas, livro I / Marcelo Pena, organizador. – 4. ed. – Fortaleza: FB Editora, 2020.

4 v. (várias paginações) : il.; 29 cm. – (Pré-universitário turbo 6.0; v. 4. Linguagens e Ciências humanas; livro I)

Obra em 6 volumes

ISBN 978-85-8420-154-9

1. Educação (Ensino Médio). 2. Enem. 3. Linguagens e códigos. 4. Ciências humanas. I. Título: Turbo 6.0, volume 4, linguagens e códigos, ciências humanas, livro I.

Caro Estudante,

Este material didático, estruturado segundo as Matrizes de Referência do Enem, segue o seu principal eixo norteador, que é aproximar os conteúdos teóricos de sua aplicação em nosso cotidiano.

Aqui, você encontrará exercícios direcionados ao exame, além da interação com outros importantes recursos pedagógicos, como a resolução dos exercícios propostos e de fixação no Portal SFB. Tudo parte integrante de um Projeto maior de Pré-Vestibular pensado para garantir o seu ingresso na Universidade.

E, com a evolução dos processos seletivos, mais do que nunca, faz-se necessário ir muito além da aquisição de informações. É preciso apropriar-se delas, saber com clareza quando, como e para que finalidade elas servirão e reconhecê-las nas mais simples situações do nosso dia a dia, ou seja, transformá-las em conhecimento.

Por isso, as competências e habilidades referentes a essas Áreas do Conhecimento foram distribuídas de maneira a facilitar o seu estudo.

Da mesma forma, o quadro-síntese, apresentado abaixo, foi elaborado para que você entenda melhor, e de maneira bem objetiva, a estrutura do Enem.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA MATRIZ DE REFERÊNCIA PARA O ENEM

EIXOS COGNITIVOS (comuns a todas as áreas de conhecimento)

- I. **Dominar linguagens (DL):** dominar a norma culta da Língua Portuguesa e fazer uso das linguagens matemática, artística e científica e das línguas espanhola e inglesa.
- II. **Compreender fenômenos (CF):** construir e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para a compreensão de fenômenos naturais, de processos histórico-geográficos, da produção tecnológica e das manifestações artísticas.
- III. **Enfrentar situações-problema (SP):** selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações representados de diferentes formas, para tomar decisões e enfrentar situações-problema.
- IV. **Construir argumentação (CA):** relacionar informações, representadas em diferentes formas, e conhecimentos disponíveis em situações concretas, para construir argumentação consistente.
- V. **Elaborar propostas (EP):** recorrer aos conhecimentos desenvolvidos na escola para elaboração de propostas de intervenção solidária na realidade, respeitando os valores humanos e considerando a diversidade sociocultural.

MATRIZES DE REFERÊNCIA (ÁREAS DO CONHECIMENTO)	ENEM										
	EIXOS COGNITIVOS										
	I DL DOMINAR LINGUAGENS	II CF COMPREENDER FENÔMENOS	III SP ENFRENTAR SITUAÇÕES-PROBLEMA	IV CA CONSTRUIR ARGUMENTOS	V EP ELABORAR PROPOSTAS						
COMPETÊNCIAS DE ÁREA											
LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	HABILIDADES	C1	C2	C3	C4	C5	C6	C7	C8	C9	
		H1 a H4	H5 a H8	H9 a H11	H12 a H14	H15 a H17	H18 a H20	H21 a H24	H25 a H27	H28 a H30	
MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS		C1	C2	C3	C4	C5	C6	C7			
		H1 a H5	H6 a H9	H10 a H14	H15 a H18	H19 a H23	H24 a H26	H27 a H30			
CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS		C1	C2	C3	C4	C5	C6				
		H1 a H5	H6 a H10	H11 a H15	H16 a H20	H21 a H25	H26 a H30				
CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS		C1	C2	C3	C4	C5	C6	C7	C8		
		H1 a H4	H5 a H7	H8 a H12	H13 a H16	H17 a H19	H20 a H23	H24 a H27	H28 a H30		

* 5 EIXOS COGNITIVOS

* 4 MATRIZES DE REFERÊNCIA

* 6 A 9 COMPETÊNCIAS POR MATRIZ DE REFERÊNCIA (COMPETÊNCIAS DE ÁREA)

* 30 HABILIDADES POR MATRIZ DE REFERÊNCIA = 120 HABILIDADES

SUMÁRIO

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

LÍNGUA PORTUGUESA

LÍNGUA PORTUGUESA I

AULA 16: A LINGUAGEM TEATRAL I	2
AULA 17: A LINGUAGEM TEATRAL II	13
AULA 18: O TEXTO ARGUMENTATIVO I	21
AULA 19: O TEXTO ARGUMENTATIVO II	28
AULA 20: EXPLORANDO HABILIDADES NO TEXTO ARGUMENTATIVO	35

LÍNGUA PORTUGUESA II

AULA 16: PARNASIANISMO	42
AULA 17: SIMBOLISMO	51
AULA 18: PRÉ-MODERNISMO I	60
AULA 19: PRÉ-MODERNISMO II	68
AULA 20: PRÉ-MODERNISMO III	72

LÍNGUA PORTUGUESA III

AULA 16: A NARRATIVA, A CRÔNICA, O CONTO E A FÁBULA	80
AULA 17: AS PRINCIPAIS QUALIDADES E CARACTERÍSTICAS DE UMA REDAÇÃO NOTA 1000	91
AULA 18: A REDAÇÃO CORRIGIDA E COMENTADA	102
AULA 19: A MENSAGEM, O COMENTÁRIO, O RESUMO E A RESENHA	112
AULA 20: OS PRINCIPAIS DEFEITOS REDACIONAIS	122

LÍNGUA PORTUGUESA IV

AULA 16: REGÊNCIA NOMINAL	130
AULA 17: REGÊNCIA VERBAL	133
AULA 18: CRISE	140
AULA 19: CONJUNÇÕES	146
AULA 20: ORAÇÕES COORDENADAS	152

LÍNGUA PORTUGUESA V

AULA 16: AS TENDÊNCIAS ARTÍSTICAS PÓS-SEGUNDA GUERRA MUNDIAL	158
AULA 17: A ARQUITETURA MODERNA	165
AULA 18: CONCRETISMO NO BRASIL	175
AULA 19: A BOSSA-NOVA, A JOVEM GUARDA E OS FESTIVAIS DA MPB	183
AULA 20: O TROPICALISMO E O CINEMA NOVO	190

LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

LÍNGUA INGLESA

AULA 16: INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS – LETRAS DE MÚSICAS	200
AULA 17: INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS ESTILO ENEM	204
AULA 18: INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS ESTILO ENEM	208
AULA 19: INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS – OUTROS VESTIBULARES	213
AULA 20: REVISÃO DE GRAMÁTICA – GRAUS DOS ADJETIVOS	216

ESPAÑHOL

AULA 16: ADVERBIOS	220
AULA 17: COMPREENSÃO DE TEXTO	226
AULA 18: PREPOSIÇÃO	228
AULA 19: COMPREENSÃO DE TEXTO	233
AULA 20: CONJUNÇÃO	236

SUMÁRIO

CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

HISTÓRIA I

AULA 16: SEGUNDO REINADO (1840-1889) ECONOMIA E SOCIEDADE	2
AULA 17: GOLPE REPUBLICANO I – QUESTÃO RELIGIOSA E SOCIOPOLÍTICA	10
AULA 18: GOLPE REPUBLICANO II – QUESTÃO MILITAR	17
AULA 19: REVISÃO GERAL – COLÔNIA E IMPÉRIO	22
AULA 20: REPÚBLICA VELHA – REPÚBLICA DA ESPADA E REPÚBLICA DAS OLIGARQUIAS I	25

HISTÓRIA II

AULA 16: ALTA IDADE MÉDIA I – CIVILIZAÇÃO MUÇULMANA	36
AULA 17: ALTA IDADE MÉDIA II – IMPÉRIO FRANCO	42
AULA 18: IGREJA CATÓLICA MEDIEVAL	47
AULA 19: BAIXA IDADE MÉDIA I – RENASCIMENTO COMERCIAL E URBANO	53
AULA 20: BAIXA IDADE MÉDIA II – CRISE DO SÉCULO XIV	58

HISTÓRIA III

AULA 16: OS ESTADOS TOTALITÁRIOS	66
AULA 17: A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL – PARTE I	76
AULA 18: A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL – PARTE II	86
AULA 19: GUERRA FRIA: BLOCO CAPITALISTA	96
AULA 20: GUERRA FRIA: BLOCO SOCIALISTA	105

TEMAS E ATUALIDADES

AULA 16: NACIONALISMO E QUESTÕES NACIONAIS	118
AULAS 17 E 18: O BREVE SÉCULO XX	123
AULA 19: A QUESTÃO PALESTINA	138
AULA 20: A RELIGIOSIDADE NO MUNDO CONTEMPORÂNEO	145

GEOGRAFIA I

AULA 16: DOMÍNIOS MORFOCLIMÁTICOS	154
AULA 17: DEMOGRAFIA DO BRASIL I – DINÂMICA DEMOGRÁFICA	163
AULA 18: DEMOGRAFIA DO BRASIL II: ESTRUTURA ETÁRIA	173
AULA 19: DEMOGRAFIA DO BRASIL III: ESTRUTURA OCUPACIONAL	186
AULA 20: MOVIMENTOS MIGRATÓRIOS	194

GEOGRAFIA II

AULA 16: CRESCIMENTO DEMOGRÁFICO MUNDIAL E MOVIMENTO VERTICAL DA POPULAÇÃO	204
AULA 17: TEORIAS DEMOGRÁFICAS	213
AULA 18: DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO	222
AULA 19: PRODUÇÃO E TRANSFORMAÇÃO DOS ESPAÇOS AGRÁRIOS	230
AULA 20: AGRICULTURA NO BRASIL	238

GABARITOS DOS EXERCÍCIOS PROPOSTOS	251
--	-----

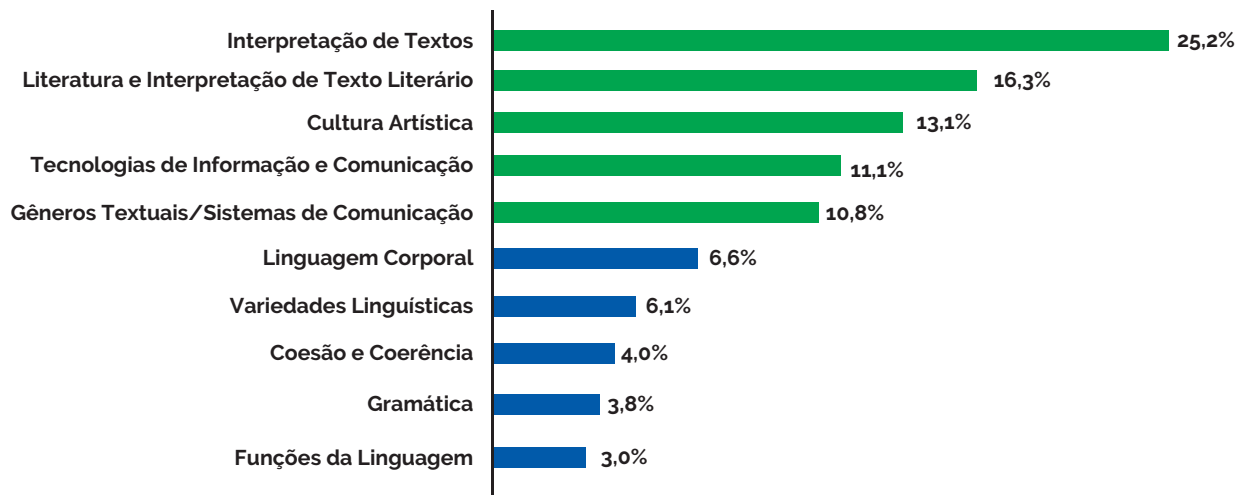


LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

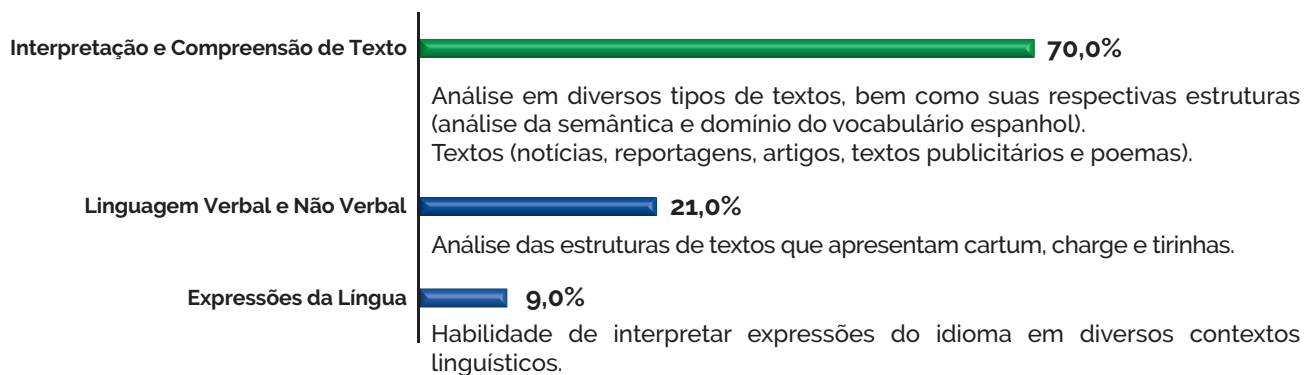
- LÍNGUA PORTUGUESA
- LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

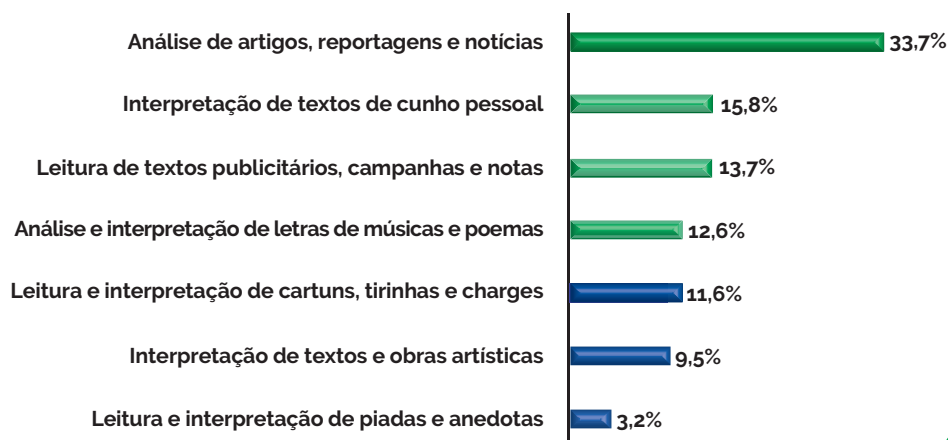
LÍNGUA PORTUGUESA



ESPAÑHOL



LÍNGUA INGLESA



COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

COMPETÊNCIA DE ÁREA 1 – Aplicar as tecnologias da comunicação e da informação na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para sua vida.

- H₁ – Identificar as diferentes linguagens e seus recursos expressivos como elementos de caracterização dos sistemas de comunicação.
- H₂ – Recorrer aos conhecimentos sobre as linguagens dos sistemas de comunicação e informação para resolver problemas sociais.
- H₃ – Relacionar informações geradas nos sistemas de comunicação e informação, considerando a função social desses sistemas.
- H₄ – Reconhecer posições críticas aos usos sociais que são feitos das linguagens e dos sistemas de comunicação e informação.

COMPETÊNCIA DE ÁREA 2 – Conhecer e usar língua(s) estrangeira(s) moderna(s) como instrumento de acesso a informações e a outras culturas e grupos sociais*.

- H₅ – Associar vocábulos e expressões de um texto em LEM ao seu tema.
- H₆ – Utilizar os conhecimentos da LEM e de seus mecanismos como meio de ampliar as possibilidades de acesso a informações, tecnologias e culturas.
- H₇ – Relacionar um texto em LEM, as estruturas linguísticas, sua função e seu uso social.
- H₈ – Reconhecer a importância da produção cultural em LEM como representação da diversidade cultural e linguística.

COMPETÊNCIA DE ÁREA 3 – Compreender e usar a linguagem corporal como relevante para a própria vida, integradora social e formadora da identidade.

- H₉ – Reconhecer as manifestações corporais de movimento como originárias de necessidades cotidianas de um grupo social.
- H₁₀ – Reconhecer a necessidade de transformação de hábitos corporais em função das necessidades cinestésicas.
- H₁₁ – Reconhecer a linguagem corporal como meio de interação social, considerando os limites de desempenho e as alternativas de adaptação para diferentes indivíduos.

COMPETÊNCIA DE ÁREA 4 – Compreender a arte como saber cultural e estético gerador de significação e integrador da organização do mundo e da própria identidade.

- H₁₂ – Reconhecer diferentes funções da arte, do trabalho da produção dos artistas em seus meios culturais.
- H₁₃ – Analisar as diversas produções artísticas como meio de explicar diferentes culturas, padrões de beleza e preconceitos.
- H₁₄ – Reconhecer o valor da diversidade artística e das inter-relações de elementos que se apresentam nas manifestações de vários grupos sociais e étnicos.

COMPETÊNCIA DE ÁREA 5 – Analisar, interpretar e aplicar recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção.

- H₁₅ – Estabelecer relações entre o texto literário e o momento de sua produção, situando aspectos do contexto histórico, social e político.
- H₁₆ – Relacionar informações sobre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário.

- H₁₇ – Reconhecer a presença de valores sociais e humanos atualizáveis e permanentes no patrimônio literário nacional.

COMPETÊNCIA DE ÁREA 6 – Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação.

- H₁₈ – Identificar os elementos que concorrem para a progressão temática e para a organização e estruturação de textos de diferentes gêneros e tipos.
- H₁₉ – Analisar a função da linguagem predominante nos textos em situações específicas de interlocução.
- H₂₀ – Reconhecer a importância do patrimônio linguístico para a preservação da memória e da identidade nacional.

COMPETÊNCIA DE ÁREA 7 – Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens e suas manifestações específicas.

- H₂₁ – Reconhecer, em textos de diferentes gêneros, recursos verbais e não verbais utilizados com a finalidade de criar e mudar comportamentos e hábitos.
- H₂₂ – Relacionar, em diferentes textos, opiniões, temas, assuntos e recursos linguísticos.
- H₂₃ – Inferir em um texto quais são os objetivos de seu produtor e quem é seu público-alvo, pela análise dos procedimentos argumentativos utilizados.
- H₂₄ – Reconhecer no texto estratégias argumentativas empregadas para o convencimento do público, tais como a intimidação, sedução, comoção, chantagem, entre outras.

COMPETÊNCIA DE ÁREA 8 – Compreender e usar a língua portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade.

- H₂₅ – Identificar, em textos de diferentes gêneros, as marcas linguísticas que singularizam as variedades linguísticas sociais, regionais e de registro.
- H₂₆ – Relacionar as variedades linguísticas a situações específicas de uso social.
- H₂₇ – Reconhecer os usos da norma padrão da língua portuguesa nas diferentes situações de comunicação.

COMPETÊNCIA DE ÁREA 9 – Entender os princípios, a natureza, a função e o impacto das tecnologias da comunicação e da informação na sua vida pessoal e social, no desenvolvimento do conhecimento, associando-o aos conhecimentos científicos, às linguagens que lhes dão suporte, às demais tecnologias, aos processos de produção e aos problemas que se propõem solucionar.

- H₂₈ – Reconhecer a função e o impacto social das diferentes tecnologias da comunicação e informação.
- H₂₉ – Identificar, pela análise de suas linguagens, as tecnologias da comunicação e informação.
- H₃₀ – Relacionar as tecnologias de comunicação e informação ao desenvolvimento das sociedades e ao conhecimento que elas produzem.

COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Estudo do texto: as sequências discursivas e os gêneros textuais no sistema de comunicação e informação – modos de organização da composição textual; atividades de produção escrita e de leitura de textos gerados nas diferentes esferas sociais – públicas e privadas.
- Estudo das práticas corporais: a linguagem corporal como integradora social e formadora de identidade – performance corporal e identidades juvenis; possibilidades de vivência crítica e emancipada do lazer; mitos e verdades sobre os corpos masculino e feminino na sociedade atual; exercício físico e saúde; o corpo e a expressão artística e cultural; o corpo no mundo dos símbolos e como produção da cultura; práticas corporais e autonomia; condicionamentos e esforços físicos; o esporte; a dança; as lutas; os jogos; as brincadeiras.
- Produção e recepção de textos artísticos: interpretação e representação do mundo para o fortalecimento dos processos de identidade e cidadania – Artes Visuais: estrutura morfológica, sintática, o contexto da obra artística, o contexto da comunidade. Teatro: estrutura morfológica, sintática, o contexto da obra artística, o contexto da comunidade, as fontes de criação. Música: estrutura morfológica, sintática, o contexto da obra artística, o contexto da comunidade, as fontes de criação. Dança: estrutura morfológica, sintática, o contexto da obra artística, o contexto da comunidade, as fontes de criação. Conteúdos estruturantes das linguagens artísticas (Artes Visuais, Dança, Música, Teatro), elaborados a partir de suas estruturas morfológicas e sintáticas; inclusão, diversidade e multiculturalidade: a valorização da pluralidade expressada nas produções estéticas e artísticas das minorias sociais e dos portadores de necessidades especiais educacionais.
- Estudo do texto literário: relações entre produção literária e processo social, concepções artísticas, procedimentos de construção e recepção de textos – produção literária e processo social; processos de formação literária e de formação nacional; produção de textos literários, sua recepção e a constituição do patrimônio literário nacional; relações entre a dialética cosmopolitismo/localismo e a produção literária nacional; elementos de continuidade e ruptura entre os diversos momentos da literatura brasileira; associações entre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário em seus gêneros (épico/narrativo, lírico e dramático) e formas diversas; articulações entre os recursos expressivos e estruturais do texto literário e o processo social relacionado ao momento de sua produção; representação literária: natureza, função, organização e estrutura do texto literário; relações entre literatura, outras artes e outros saberes.
- Estudo dos aspectos linguísticos em diferentes textos: recursos expressivos da língua, procedimentos de construção e recepção de textos – organização da macroestrutura semântica e a articulação entre ideias e proposições (relações lógico-semânticas).
- Estudo do texto argumentativo, seus gêneros e recursos linguísticos: argumentação: tipo, gêneros e usos em língua portuguesa – formas de apresentação de diferentes pontos de vista; organização e progressão textual; papéis sociais e comunicativos dos interlocutores, relação entre usos e propósitos comunicativos, função sociocomunicativa do gênero, aspectos da dimensão espaço-temporal em que se produz o texto.
- Estudo dos aspectos linguísticos da língua portuguesa: usos da língua: norma culta e variação linguística – uso dos recursos linguísticos em relação ao contexto em que o texto é constituído: elementos de referência pessoal, temporal, espacial, registro linguístico, grau de formalidade, seleção lexical, tempos e modos verbais; uso dos recursos linguísticos em processo de coesão textual: elementos de articulação das sequências dos textos ou a construção da microestrutura do texto.

LÍNGUA PORTUGUESA I

COMPREENSÃO TEXTUAL

Objetivo(s):

- Discutir acerca da linguagem teatral, explorando origem, estilo e época.
- Entender a evolução do teatro brasileiro.
- Reconhecer os gêneros em que predomina a sequência argumentativa.
- Discutir acerca dos articuladores argumentativos.
- Desenvolver habilidades em textos argumentativos.

Conteúdo:

AULA 16: A LINGUAGEM TEATRAL I	
O teatro grego	2
Exercícios	7
AULA 17: A LINGUAGEM TEATRAL II	
A história do teatro brasileiro	13
Exercícios	17
AULA 18: O TEXTO ARGUMENTATIVO I	
A argumentação	21
Exercícios	23
AULA 19: O TEXTO ARGUMENTATIVO II	
A compreensão do texto argumentativo	28
Exercícios	31
AULA 20: EXPLORANDO HABILIDADES NO TEXTO ARGUMENTATIVO	
Exercícios	35

Aula
16

A Linguagem Teatral I

C-4 H-12, 13

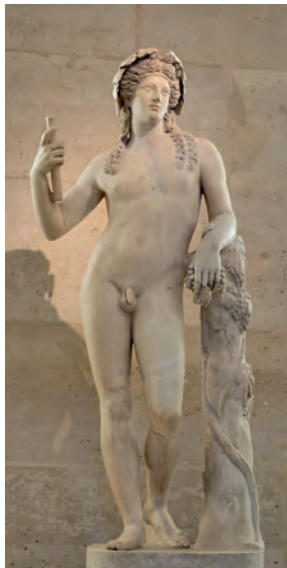
C-5 H-15, 16



ollrig/123RF/easyipix

O teatro grego

Entenda um pouco a história do teatro



Dominio Publico

Para muitos historiadores, o teatro ocidental surgiu na Grécia Antiga em homenagem ao deus do vinho, Dionísio. Naquela época, as safras de uvas eram motivos de agradecimento ao deus. Com isso, surgem os festivais teatrais e, conseqüentemente, a **tragédia**, a **comédia** e a **tragicomédia**. É importante frisar, no entanto, que, mesmo antes dos gregos, os seguidores de Buda, na China, utilizavam o teatro para expressar seus sentimentos.

Como o teatro grego comportava uma multidão, era preciso que os atores, ao encenarem tragédias e comédias, tivessem um certo cuidado. Por isso, usavam trajes de cores vivas e sapatos muito altos, a fim de transmitir uma postura imponente. As máscaras eram usadas e contribuíam para a projeção vocal e para a expressão das personagens.

Nas peças, somente atores atuavam. Sabe-se que, no início, era apenas um ator; com o passar do tempo, foram dois e, depois, três. Esses atores desempenhavam vários personagens nas encenações, inclusive, os femininos. O coro, que se movimentava na orquestra, juntamente com os músicos, acompanhava a encenação dos atores.



Elnur-Amikishiyev/123RF/easyipix

Máscaras da tragédia e da comédia – símbolo do teatro.

Na Grécia de Dionísio, eram principalmente dois os gêneros das representações: a **tragédia** e a **comédia**. Cada um desses gêneros tinha um propósito em existir: a tragédia, por exemplo, pretendia levar os espectadores à reflexão sobre a vida e sobre os valores humanos; já a comédia visava à crítica social, pois retratava figuras e acontecimentos da sociedade da época, a fim de ridicularizar defeitos humanos, provocando, assim, o riso na plateia.

O dramaturgo grego via a vida de vários ângulos e procurava decifrar o enigma que envolve a existência humana. Para isso, observava o comportamento de sua gente, as dores, os delírios e os conflitos, para depois discuti-los na encenação, o que faz toda a diferença na construção de uma civilização.

A palavra teatro

A palavra teatro pode ser usada para designar várias coisas ou situações. Entre elas, chamam atenção os quatro valores semânticos que, comumente, são atribuídos à palavra **teatro**. O primeiro sentido diz respeito ao **templo**, ou seja, ao local em que são encenadas as peças. Há quatro tipos de templo teatral conhecidos: o italiano, o arena, a ágora e o anfiteatro. O segundo está ligado ao **gênero textual** – peças teatrais –, pois um dramaturgo pode, na sua reclusão, escrever suas peças teatrais, que podem ser somente lidas ou mesmo encenadas. O terceiro sentido da palavra teatro está diretamente associado à **modalidade artística**, pois, assim como a música, a dança, a pintura, a escultura, o cinema, a arquitetura, a fotografia e o desenho, o teatro também é uma modalidade de arte. Já o quarto sentido diz respeito à **encenação teatral**, ao espetáculo cênico, que, mesmo quando se trata de um monólogo, depende da contribuição de vários outros elementos cênicos (figurino, adereço, cenário, iluminação, maquiagem etc.) e, conseqüentemente, de vários artistas. Portanto, é necessário entender que as acepções que se dão à palavra teatro podem ser diferentes, dependendo da situação de comunicação e do que se quer informar.

Oriunda da palavra grega *theaomai* (θεάομαι), **teatro**, etimologicamente, significa “olhar com atenção, perceber, contemplar”, pois *theaomai* vai além do olhar comum, já que se trata de uma experiência cênica, inquiridora, intensa e envolvente. O teatro busca um significado mais profundo para a existência humana.

O **teatro**, mais do que ser um local público onde se vê, é o lugar condensado das ambigüidades e paradoxos, onde as coisas são tomadas em mais de um sentido. Camargo assim o define (2005:1):

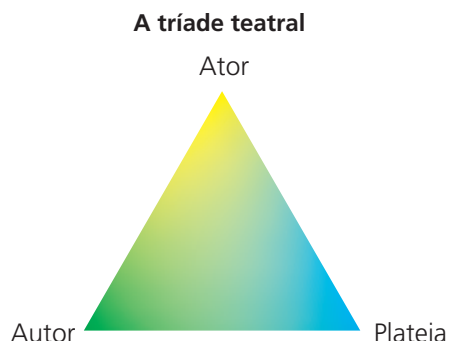
“O vocábulo grego *Théatron* (θέατρον) estabelece o lugar físico do espectador, ‘lugar onde se vai para ver’ e onde, simultaneamente, acontece o drama como seu complemento visto, real e imaginário. Assim, o representado no palco é imaginado de outras formas pela plateia. Toda reflexão que tenha o drama como objeto precisa se apoiar numa tríade teatral: quem vê, o que se vê, e o imaginado. O teatro é um fenômeno que existe nos espaços do presente e do imaginário, nos tempos individuais e coletivos que se formam neste espaço” (O Espetáculo de Melodrama).

Wikipédia, a enciclopédia livre.

Jaco Guinsburg (1980:5), por sua vez, descreve a expressão cênica como formada por uma “tríade básica – atuante, texto e público”, sem a qual o teatro não teria existência. Atuantes não são apenas os atores, podendo ser objetos (como no teatro de bonecos) ou outras formas ou funções atuantes (animais ou coisas); o texto, por outro lado, não é apenas o texto escrito ou o falado no palco, pois o teatro não é uma arte literária ou, como afirma Marco de Marinis (1982), no teatro há um **texto espetacular**. Greimas em seu estudo da narratologia usa o termo actante para definir um dos elementos que desenvolvem a narração.

GREIMAS, A. J.; COURTES, J. (1990). *Semiótica. Dicionário razonado de la teoría del lenguaje*. Madrid: Gredos.

A tríade do teatro



Com o passar dos anos, o fazer teatral se modernizou, o que permitiu novas experiências e, conseqüentemente, inovações cênicas. Isso possibilitou aos artistas a eliminação, em algumas encenações, do dramaturgo (o autor que escreve a peça a ser encenada), restando da tríade o intérprete e o público, para que o teatro cênico possa existir. Entretanto, é bom frisar que, mesmo sem a presença do autor em algumas encenações, há sim um texto cênico sendo apresentado, mesmo que tenha sido escrito de improviso ou de forma coletiva pelo elenco; por isso, ainda não é errado afirmar que o fazer teatral está diretamente ligado ao intérprete, ao espectador e ao dramaturgo.

Os principais dramaturgos gregos

Na Grécia Antiga, eram três os festivais que homenageavam o deus Dionísio: as **Dionísias Rurais**, o **Festival de Lenaea** e a **Grande Dionísia** ou **Dionísia Urbana**. O primeiro era celebrado no inverno e objetivava pedir a Dionísio fertilidade para as terras; o segundo ocorria em janeiro e era dedicado aos casamentos; e o terceiro, celebrado em Atenas, era o principal de todos, pois era para ele que Sófocles, Eurípedes e Ésquilo escreviam suas peças, que, inclusive, algumas chegaram até nós.

O governante Pisistrato traz para Atenas um ritual dionisíaco em 534 a.C., mas altera-o para as competições dramáticas, conhecidas como **Grandes Dionísias**. Naquele ano, Téspis, considerado o primeiro ator, consegue o primeiro lugar no festival. Esse festival se tornou periódico e, durante 50 anos, os preparativos para a sua realização demoravam meses. Para participar das Dionísias, as obras dos poetas deveriam ser submetidas a uma autoridade (Archon), que escolhia uma trilogia, de cada autor, para ser representada. A cada poeta, era, então, atribuído um ator principal e um patrono, o Coregos, um homem abastado que tinha como dever cívico pagar a produção. Os atores eram pagos pelo Estado.

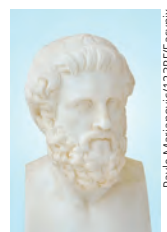
Vale ressaltar que já, naquela época, havia benefícios fiscais, pois o Corego que patrocinasse qualquer produção não pagava impostos naquele ano. Eram multidões que assistiam a essas encenações, não apenas os cidadãos atenienses. Para elas, o dramaturgo compunha também a música para a peça, coreografava as danças, treinava o Coro e, antes de o número de atores crescer, representava o papel principal.

O primeiro dia da Dionísia era dedicado a uma esplendorosa procissão (de que se pode ver uma representação escultórica no famoso friso do Partenon). Os atores participavam nela usando trajes de palco, mas sem máscaras. Os três dias seguintes eram dedicados às tragédias, e o quarto, às comédias. Mais tarde, as comédias passaram a ser representadas ao anoitecer, depois das tragédias, que tinham início ao alvorecer. Cada autor de tragédias tinha, portanto, de contribuir com três peças, ligadas ou separadas, e também com uma peça de sátiros, sobre a qual se sabe muito pouco. Parece que se tratava de um comentário jocoso ao tema principal das tragédias e ligava-se de certo modo às primitivas adorações a Dionísio. Já no caso das comédias, os autores limitavam-se a apresentar uma peça cada um. Havia prêmios para as melhores comédias, para as melhores tragédias, para as melhores produções e mais tarde para o melhor ator trágico.

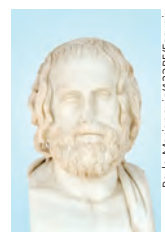
É bem provável que os atores da tragédia usassem pouca maquiagem, porque usavam máscaras com expressões faciais exageradas. Cenário quase não havia, mas os atores calçavam botas de couro com grandes saltos para que ficassem visíveis ao público mais distante.

Sem dúvida, as Grandes Dionísias se transformaram num meio de exploração social, já que incentivavam à concorrência entre os participantes, e num importante meio cultural, já que exploravam arte de expressão dramática.

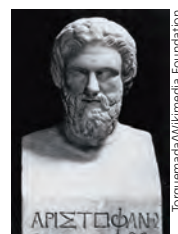
Muitos poetas escreveram tragédias e comédias para as Grandes Dionísias, mas só chegaram até nós algumas obras de alguns deles: **Ésquilo**, **Sófocles**, **Eurípedes** e **Aristófanes**.



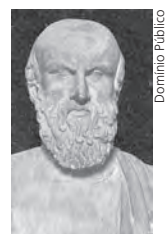
Eurípedes



Sófocles



Aristófanes



Ésquilo

Ésquilo (525 a 456 a.C. aproximadamente) – Principal obra: *Prometeu Acorrentado*. Tema principal de que tratava: contava fatos sobre os deuses e os mitos. Curiosidade: fala-se que ele morreu com uma tartarugada na cabeça enquanto andava pela praia.

Sófocles (496 a 406 a.C., aproximadamente) – Principal obra: *Édipo Rei*. Tema principal de que tratava: as grandes figuras reais.

Eurípedes (484 a 406 a.C., aproximadamente) – Principal obra: *As Troianas*. Tema principal de que tratava: os renegados, os vencidos (é considerado o Pai do Drama Ocidental).

Aristófanes – Dramaturgo grego (445 a 386 a.C.). É considerado o maior representante da comédia antiga.

O teatro romano

Depois da Grécia Antiga, a Roma Antiga também teve seu teatro, seus dramaturgos e, conseqüentemente, suas peças, que abordavam temas mais ligados à cultura militar do povo romano. A expressividade não foi tanta, quando se compara com a produção teatral dos dramaturgos gregos.

O teatro romano sofreu influência etrusca e grega. Era um teatro que, inicialmente, explorava representações religiosas de caráter sério ou mesmo peças satíricas, como faziam os gregos. O apogeu desse teatro deu-se por volta dos séculos III e II a. C. Era o período em que Plauto e Terêncio representavam suas peças.

Tratava-se de um teatro que insistia no horror e na violência no palco, quase sempre, fazia uso de um discurso bem elaborado. Com o passar do tempo, o público perde o interesse por esse tipo de teatro e volta-se para a ação dos gladiadores e para a criação de pantomimas, que eram peças teatrais mais simples.

Nomes representativos do teatro romano: Plauto, Terêncio, Menandro etc.

O teatro medieval

Crencemos com a ideia de que a Idade Média era a Idade das Trevas. Para a história do teatro ocidental, realmente foi, pois muito do que era discutido na cultura teatral grega era visto como algo indecoroso, pecaminoso, inaceitável aos olhos dos religiosos. Naquela época, muitas obras teatrais gregas foram destruídas, razão pela qual poucas peças dos dramaturgos gregos chegaram até nós.

Na Idade Média, o teatro era uma mídia importante no processo catequético, pois a Igreja Católica o utilizava com o intuito de pregar a palavra bíblica aos seus seguidores. Eram feitas encenações, muitas vezes dentro das igrejas, para contar as histórias da Bíblia, a vida dos santos, os mistérios e os milagres. Aconteceu com o teatro o mesmo que ocorrera com outras modalidades artísticas, como a pintura e a escultura. A serviço da fé, naquela época, surgem os **autos**, peças de teor maniqueístas, envolvendo o bem e o mal.

O teatro de Gil Vicente



Dominio Público

Gil Vicente

Além de poeta, Gil Vicente é considerado o primeiro grande teatrólogo português. Desempenhou também as tarefas de músico, de ator e de encenador. É o pai do teatro português – ou mesmo ibérico, pois também escreveu em castelhano.

Autor de autos importantes, Gil Vicente nos legou uma obra que reflete a mudança dos tempos e da passagem da Idade Média para o Renascimento. Suas peças discutem uma época em que as hierarquias e a ordem social eram inflexíveis, pois seu teatro passa a subverter a ordem e a questioná-la.

Seu teatro incorpora elementos da cultura popular portuguesa, o que contribuiu para que seja considerado o principal representante da literatura humanista portuguesa, antes mesmo de Camões.

Embora dando continuidade aos valores ibéricos e religiosos, seu teatro amplia a diversidade temática e sofisticada os meios de encenação. Gil Vicente apresenta um leque amplo de formas, que vão desde o auto pastoral e a alegoria religiosa até as narrativas bíblicas, as farsas episódicas e os autos narrativos. Gil Vicente é também criador de **personagens-tipo**, pois, em seus autos, o fidalgo, a alcoviteira, o padre e outros mais assumem uma postura caricata e popular.

O retorno do teatro ocidental



Dominio Público

Auto da Barca.

É fato que, durante a Idade Média, o teatro declinou. No entanto, a arte e a ciência retomam seu posto com a chegada do pensamento renascentista. Nesse contexto, destaca-se Jean Racine, autor de *Bérenice*, que inova a tragédia grega, pois traz um novo aspecto ao gênero: a ausência da morte. Em sua obra-prima *Bérenice*, por exemplo, não há uma morte sequer, o que contrasta com a visão grega de tragédia.

Da Inglaterra, surgem, ainda no período renascentista, as mais famosas e bem sucedidas tragédias. O autor era William Shakespeare, que ainda hoje influencia a literatura ocidental. Obras-primas como *Romeu e Julieta*, *Hamlet*, *Otelo* e muitas outras continuam a encantar leitores e plateias de todo o mundo.

William Shakespeare (26/04/1564 – 23/04/1616)



Galeria Nacional de Retratos, Washington D.C.

O Retrato de Chandos; pintura atribuída a John Taylor e com autenticidade desconhecida. National Portrait Gallery, London.

Poeta e dramaturgo inglês, William Shakespeare é considerado o maior escritor do idioma inglês e o mais influente dramaturgo do mundo. Escreveu 38 peças, 154 sonetos, dois longos poemas narrativos e diversos outros poemas. Suas peças já foram traduzidas para os principais idiomas do mundo. Ele continua sendo o dramaturgo mais encenado ainda hoje. Isso acontece porque seu teatro permanece vivo até hoje, o que faz com que seja revisitado pelo cinema, pela televisão, pela literatura e pelo teatro igualmente. *Romeu e Julieta*, por exemplo, tornou-se a história de amor mais conhecida em todo o mundo; *Hamlet* possui uma das frases mais conhecidas do inglês: *To be or not to be: that's the question* (Ser ou não ser, eis a questão).

Tendo produzido a maior parte de sua obra entre os anos de 1590 e 1613, William Shakespeare levou suas histórias (e comédias) ao ápice da sofisticação. Escrevera também tragédias importantes, como *Rei Lear* e *Macbeth*, sendo, por muitos, consideradas as obras mais importantes da língua inglesa.

Foi sim poeta e dramaturgo respeitado em sua época, mas sua reputação só atingiu o nível em que hoje se encontra no século XIX. Foram os românticos, sobretudo, que aclamaram a genialidade de William Shakespeare. Já no século XX, sua obra foi redescoberta por vários movimentos em todo o mundo, tanto acadêmicos quanto performáticos. Hoje, suas obras são estudadas, encenadas, (re)interpretadas, em diferentes contextos socioculturais e políticos, em todo o planeta.

A Commedia Dell'art



Domínio Público

SAND, Maurice (1823-1889).
Arlequim, do ano 1671, 1860.

Iniciada no século XV, na Itália, a *Commedia Dell'art* era uma forma de se fazer teatro de improviso. Ela se desenvolveu também na França e se popularizou até o século XVIII. Opondo-se à Comédia Erudita, a *Commedia Dell'art* é composta de personagens fixos e também conhecida de *Commedia All'improviso* ou *Commedia a Soggetto*. De visão humanista, esse tipo de comédia sobrevive devido ao interesse de alguns grupos teatrais.

As representações da *Commedia Dell'art* eram feitas nas ruas e nas praças públicas. Quando a companhia chegava a uma cidade qualquer, os artistas pediam permissão para ali se apresentarem. Eram apresentações feitas em carroças ou em pequenos palcos improvisados. Tratava-se de companhias itinerantes, mambembes, que possuíam uma estrutura familiar.

Nas apresentações, os atores seguiam apenas um roteiro, que era conhecido como *canovaccio*, e tinham a liberdade de criação, por isso o desenrolar da história dependia de lugar para lugar, de espetáculo para espetáculo. Os personagens eram fixos e muitos atores os interpretavam por toda a vida.



Museu do Louvre, Paris, França

DUJARDIN, Karel (1626-1678). *Commedia Dell'art*, 1657.
Karel Dujardins mostrou uma cena vista por ele de perto do palco provisório de uma trupe viajante, em contraste com as ruínas idealizadas romanas: obra datada de 1657.

Desde o início, a *Commedia Dell'art* fascinou o público, sobretudo, as classes sociais mais elevadas. Companhias como *Gelosi*, *Confidenti* e *Fedeli* conseguiram transpor suas peças das ruas para os palácios, dado o sucesso entre os nobres. Isso permitiu que os atores, obtendo apoio, pudessem viajar por toda a Europa. As principais cidades da Europa renascentista receberam peças dessas companhias. Posteriormente, dramaturgos importantes como Molière e Gozzi inspiraram-se nas personagens estereotipadas da *Commedia Dell'art* para compor suas peças.

Nas encenações desse tipo de comédia, os atores usavam máscaras, com exceção dos enamorados. Como somente homens participavam dessas encenações, os atores homens usavam roupas de mulheres e perucas ao encenar. Era comum os personagens representarem alguma região da Itália, o que os transformou em símbolos de suas cidades.

A tonalidade cômica era usada para ridicularizar militares, prelados, banqueiros, negociantes, nobres e plebeus. O objetivo último era entreter um público fiel por meio do riso. Os recursos utilizados nas encenações eram diversos: música, dança, acrobacia, humor, diálogo etc.

As criações eram coletivas. Os atores apoiavam-se num roteiro que os orientava, mas tinham de improvisar os diálogos e as ações. Com o tempo, os atores passaram a interiorizar determinadas soluções para cada situação, o que não impedia um jogo acrobático e o improviso.



Domínio Público

SAND, Maurice (1823-1889).
Colombina do ano 1683, 1860.

Em virtude do elevado número de dialetos que eram falados na Itália, a **mímica** ganhou importância nas apresentações da *Commedia Dell'art*. O uso exagerado dela servia ao riso e à comunicação em si. Os diálogos eram pouco entendidos, daí a necessidade de os artistas valorizarem a mímica e a acrobacia, a fim de ultrapassarem a barreira linguística.



SAND, Maurice (1823-1889).
Pantalone do ano 1550, 1860.

Cada companhia tinha dez ou doze atores. Estes apresentavam personagens tipificados, pois cada ator se especializava em um só personagem, cujas características físicas e habilidades cômicas eram exploradas até o limite. O que mudava eram as situações em que as personagens se encontravam. Existia um padrão a ser seguido por cada ator que interpretava uma personagem. Havia o amoroso, o velho, o ingênuo, o soldado, o fanfarrão, o pedante, o criado astuto etc. Algumas personagens eternizaram-se e são celebradas até hoje, tais como: Scaramouche, Briguella, Isabela, Columbina, Pierrot, Polichinelo, Arlequim, Capitão Matamoros e Pantaleone. O vestuário e as máscaras usados pelos atores facilitavam a identificação das personagens pelo público. Os personagens dividiam-se em três categorias: os enamorados, os criados e os velhos. Arlequim – da categoria dos criados – era o mais popular. Tratava-se de um empregado trapalhão, ágil e malandro, capaz de colocar o patrão e a si mesmo em situações confusas, responsáveis pela comicidade. Há ainda Briguella, rival de Arlequim, Pantaleão, velho fidalgo e avarento. Satirizando os soldados espanhóis, destaca-se o Capitano, que era covarde e contava proezas de amor e batalha, mas era sempre desmentido ao final.

Encontros e desencontros amorosos era o mote principal de cada peça. Sempre havia o inesperado final feliz. Os cenários eram simples e minimalistas. Muitas vezes, resumiam-se a uma enorme tela pintada com a perspectiva de uma rua, de uma casa ou de um palácio. O ator surge assim como o elemento mais importante neste tipo de peça. Sem grandes recursos materiais, os atores tornaram-se grandes intérpretes, levando a teatralidade ao seu expoente mais elevado.

Alguns dos principais dramaturgos do mundo

Na história do teatro ocidental, grandes teatrólogos fizeram a diferença na construção de um panorama teatral universal por meio de suas obras. Muitos desses dramaturgos revolucionaram técnicas, inovaram, quebraram paradigmas, criaram personagens que nos acompanham até hoje e são consultados pelos intelectuais de todo o mundo. A história do teatro (Por que não dizer da arte?) deve muito ao empenho e à dedicação de dramaturgos imprescindíveis ao entendimento da arte teatral no Ocidente. Apenas para ilustrar, cito aqui alguns deles: Sófocles; Eurípedes; Ésquilo; Aristófanes; Racine; William Shakespeare; Ibsen; Molière; Bernard Shaw; Pirandello; Tennessee Williams; Arthur Miller; Bertold Brecht; Goethe; Auguste Strindberg; Nelson Rodrigues e muitos outros.

Os elementos de caracterização cênica

O teatro espetáculo depende da caracterização cênica. Para isso, o encenador ou o produtor teatral deve recorrer a vários outros artistas que, de uma forma ou de outra, farão parte também do espetáculo. Embora se saiba que a arte teatral centra-se na figura do ator, esses artistas, que, na maioria das vezes, passam despercebidos pelo grande público, são tão importantes quanto os atores na construção de um espetáculo teatral. Eles estão nos bastidores, mas acompanham (ou pelo menos deveriam acompanhar) a construção de todo o espetáculo. Como exemplo, citamos alguns desses profissionais: o figurinista, o maquiador, o cenógrafo, o iluminador, o aderecista, o coreógrafo e o músico.

- Agora é o momento de discutir a importância dos elementos de caracterização cênica para o espetáculo.
 1. O figurino.
 2. Os adereços.
 3. A iluminação.
 4. O cenário.
 5. A maquiagem.

Alguns teóricos da arte teatral

1. Constantin Stanislavski (5/1/1863 – 7/8/1938)



Constantin Stanislavski

Nascido em Moscou, o ator, diretor, pedagogo e escritor russo Constantin Stanislavski obteve grande destaque entre os séculos XIX e XX. Já na infância, teve contato com todos os tipos de arte, uma vez que nascera em família rica. Em 1888, Stanislavski funda a Sociedade Literária de Moscou, em que passa a estudar a arte teatral com grandes nomes da época, como, por exemplo, o diretor Fiédotov. Troca correspondência com Vladímir Ivánovitch Niemiróvitch-Dântchenko, que era escritor e professor de arte dramática na Filarmônica de Moscou. Inicia, a partir de então, um grande empreendimento: o Teatro de Arte de Moscou Acessível a Todos (posteriormente, conhecido como Teatro de Arte de Moscou). Neste local, Stanislavski testa métodos e técnicas no trabalho de preparação do ator, o que gerou o tão conhecido "sistema" Stanislavski. Seu método foi impulsionado por inovações cênicas e, a partir daí, Stanislavski criou, desenvolveu e aprimorou o que ele mesmo chamou de "sistema", que se embasava nas ações físicas que transmitem o espírito interior do personagem que se interpreta. Além disso, as ações são enriquecidas pela vida e pela imaginação do ator ao criar a personagem.

Foi a partir de Stanislavski que **ações físicas, espírito interior e imaginação** passaram a fazer parte de vários métodos de interpretação desenvolvidos para o ator.

2. Jerzy Grotowski (11/8/1933 – 14/1/1999)



Jerzy Grotowski

Sem dúvida, Grotowski, diretor de teatro polonês, ocupa espaço fundamental no fazer teatral do século XX, principalmente quando se fala em teatro experimental ou vanguardista. Autor de *Em busca de um Teatro Pobre*, Grotowski defendia um teatro praticamente sem vestimentas, voltado para o trabalho psicofísico do ator. Para muitos, **teatro pobre** traduz-se como **teatro santo** ou **teatro ritual**. Em seu método, Grotowski explora as ações físicas elaboradas por Constantin Stanislavski, mas prima por um teatro mais ritualizado. Seu teatro era feito para poucos espectadores, dado à experimentação.

O teatrólogo Eugênio Barba, um de seus assistentes, foi responsável pela divulgação de sua obra e trabalho, inclusive, no Brasil.

3. Bertolt Brecht (10/2/1898 – 14/8/1956)

Defensor do fim da “quarta parede”, Bertolt Brecht foi importante dramaturgo, poeta e encenador alemão do século XX. Seus trabalhos artísticos e teóricos influenciaram o teatro contemporâneo, contribuindo, assim, para torná-lo mundialmente conhecido, principalmente a partir das apresentações de sua companhia em Paris durante os anos de 1954 e 1955. Era marxista e desenvolveu o chamado **teatro épico** (a finalidade narrativa de seus textos somente se completa no palco). Por isso, é fácil entender a importância que a encenação de seus textos tem no palco. Para Bertolt Brecht, o efeito desejado para seus textos e o impacto que eles podem causar à plateia só se completam com a atitude dos atores, com o cenário, com a música, com o som e até com o silêncio do público e do palco.

Crítico do sistema capitalista, seus textos e montagens o fizeram conhecido em todo o mundo. É, sem dúvida, um dos escritores mais importantes do século XX; além disso, revolucionou a teoria e a prática da dramaturgia e da encenação. Bertolt Brecht mudou a função e o sentido social do teatro, usando, para isso, a conscientização e a politização da plateia.

Assim como Bertolt Brecht, Constantin Stanislavski e Jerzy Grotowski, outros artistas também desenvolveram teorias teatrais, como Antonin Artaud e Viola Spolin.



Exercícios de Fixação

01. (Enem/2012) A escolha de uma forma teatral implica a escolha de um tipo de teatralidade, de um estatuto de ficção com relação à realidade. A teatralidade dispõe de meios específicos para transmitir uma cultura-fonte a um público-alvo; é sob esta única condição que temos o direito de falar em interculturalidade teatral.

PAVIS, P. *O teatro no cruzamento de culturas*. São Paulo: Perspectiva, 2008.

A partir do texto, o meio especificamente cênico utilizado para transmitir uma cultura estrangeira implica

- A) buscar nos gestos, compreender e explicitar conceitos ou comportamentos.
 B) procurar na filosofia a tradução verdadeira daquela cultura.
 C) apresentar o videodocumentário sobre a cultura-fonte durante o espetáculo.
 D) eliminar a distância temporal ou espacial entre o espetáculo e a cultura cultura-fonte.
 E) empregar um elenco constituído de atores provenientes da cultura-fonte.
02. (Uem/2018) Em relação ao Teatro, assinale o que for correto.
01. A essência da tragédia grega reside no conflito, no sofrimento e na morte, sentimentos relacionados a um desafio imposto ao personagem central pelos deuses.
 02. O teatro épico procura despertar o público para problemas sociais e políticos a fim de tentar dissuadi-lo de que é possível mudar coisas que parecem imutáveis.
 04. Além de escritor, Shakespeare foi sócio de uma empresa teatral, para a qual escreveu obras a fim de agradar o público, utilizando temas como o amor e a comédia.
 08. A ideia de que os espetáculos teatrais poderiam ser divididos em partes – atuação, cenários, figurinos, iluminação, música e efeitos sonoros – surgiu no fim da década de 70 do século XX.
 16. Na década de 1950, alguns escritores começaram a colocar no palco personagens travando diálogos sem sentido, com negação consciente da lógica, do realismo e da comunicação entre os homens. Esse estilo foi chamado teatro do absurdo.

03. (Uece/2016) Atente ao seguinte excerto:

“A impotência do homem diante do destino, absurdo deste último, é também o que afirmam frequentemente os personagens do teatro inglês no fim da Renascença. Ao fazê-lo, eles não exprimem necessariamente a opinião dos próprios autores. Mas eles dão testemunho – o que para nós importa aqui – de um sentimento amplamente difundido na cultura dirigente”.

DELUMEAU, J. *O pecado e o medo*. Bauru: EDUSC, 2003, p.317.

O famoso autor do teatro inglês, que compôs sua obra no fim da fase conhecida como Renascimento foi

- A) Nicolau Maquiavel.
 B) William Shakespeare.
 C) Lord Byron.
 D) Edgar Allan Poe.

04. (Enem/2018)



Fotografia: LUCAS HALLEL. Disponível em: <flickr.com>. Acesso em: 16 abr. 2018. Adaptado.

O grupo *O Teatro Mágico* apresenta composições autorais que têm referências do *rock*, do *pop* e da música folclórica brasileira. A originalidade dos seus *shows* tem relação como a ópera europeia do século XIX a partir da

- disposição cênica dos artistas no espaço teatral.
- integração de diversas linguagens artísticas.
- sobreposição entre música e texto literário.
- manutenção de um diálogo com o público.
- adoção de um enredo como fio condutor.

05. (Enem/2017)

Segundo quadro

Uma sala da prefeitura. O ambiente é modesto. Durante a mutação, ouve-se um dobrado e vivas e Odorico, “viva o prefeito” etc. Estão em cena Dorotéia, Juju, Dulcinéia, o vigário e Odorico. Este último, à janela, discursa.

Odorico – Povo sucupirano! Agoramente já investido no cargo de Prefeito, aqui estou para receber a confirmação, a ratificação, a autenticação e por que não dizer a sagração do povo que me elegeu.

Aplausos vêm de fora

Odorico – Eu prometi que o meu primeiro ato como prefeito seria ordenar a construção do cemitério.

Aplausos, aos quais se incorporam as personagens em cena.

Odorico – (Continuando o discurso:) Botando de lado os entretantos e partindo pros finalmente, é uma alegria poder anunciar que prafretemente vocês já poderão morrer descansados, tranquilos e desconstrangidos, na certeza de que vão ser sepultados aqui mesmo, nesta terra morna e cheirosa de sucupira. E quem votou em mim, basta dizer isso ao padre na hora da extrema-unção, que tem enterro e cova de graça conforme o prometido.

GOMES, D. *O bem amado*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2012.

O gênero peça teatral tem o entretenimento como uma de suas funções. Outra função relevante do gênero, explícita nesse trecho de *O bem amado*, é

- criticar satiricamente o comportamento de pessoas públicas.
- denunciar a escassez de recursos públicos nas prefeituras do interior.
- censurar a falta de domínio da língua padrão em eventos sociais.
- despertar a preocupação da plateia com a expectativa de vida dos cidadãos.
- questionar o apoio irrestrito de agentes públicos aos gestores governamentais.



Exercícios Propostos

01. (Enem/2016)



Espectáculo *Romeu e Julieta*, Grupo Galpão. GUTO MUNIZ. Disponível em: <www.focoincena.com.br>. Acesso em: 30 maio 2016.

A principal razão pela qual se infere que o espetáculo retratado na fotografia é uma manifestação do teatro de rua é o fato de

- dispensar o edifício teatral para sua realização.
- utilizar figurinos com adereços cômicos.
- empregar elementos circenses na atuação.
- excluir o uso de cenário na ambientação.
- negar o uso de iluminação artificial.

02. (Enem) Gênero dramático é aquele em que o artista usa como intermediária entre si e o público a representação. A palavra vem do grego *drao* (fazer) e quer dizer ação. A peça teatral é, pois, uma composição literária destinada à apresentação por atores em um palco, atuando e dialogando entre si. O texto dramático é complementado pela atuação dos atores no espetáculo teatral e possui uma estrutura específica, caracterizada: 1) pela presença de personagens que devem estar ligados com lógica uns aos outros e à ação; 2) pela ação dramática (trama, enredo), que é o conjunto de atos dramáticos, maneiras de ser e de agir das personagens encadeadas à unidade do efeito e segundo uma ordem composta de exposição, conflito, complicação, clímax e desfecho; 3) pela situação ou ambiente, que é o conjunto de circunstâncias físicas, sociais, espirituais em que se situa a ação; 4) pelo tema, ou seja, a ideia que o autor (dramaturgo) deseja expor, ou sua interpretação real por meio da representação.

COUTINHO, A. *Notas de teoria literária*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1973 Adaptado.

Considerando o texto e analisando os elementos que constituem um espetáculo teatral, conclui-se que

- A) a criação do espetáculo teatral apresenta-se como um fenômeno de ordem individual, pois não é possível sua concepção de forma coletiva.
- B) o cenário onde se desenrola a ação cênica é concebido e construído pelo cenógrafo de modo autônomo e independente do tema da peça e do trabalho interpretativo dos atores.
- C) o texto cênico pode originar-se dos mais variados gêneros textuais, como contos, lendas, romances, poesias, crônicas, notícias, imagens e fragmentos textuais, entre outros.
- D) o corpo do ator na cena tem pouca importância na comunicação teatral, visto que o mais importante é a expressão verbal, base da comunicação cênica em toda a trajetória do teatro até os dias atuais.
- E) a iluminação e o som de um espetáculo cênico independem do processo de produção/recepção do espetáculo teatral, já que se trata de linguagens artísticas diferentes, agregadas posteriormente à cena teatral.
- Para responder à questão a seguir, leia o excerto de *Auto da Barca do Inferno* do escritor português Gil Vicente (1465-1536). A peça prefigura o destino das almas que chegam a um braço de mar onde se encontram duas barcas (embarcações): uma destinada ao Paraíso, comandada pelo anjo, e outra destinada ao Inferno, comandada pelo diabo.

Vem um Frade com uma Moça pela mão [...]; e ele mesmo fazendo a ¹baixa começou a dançar, dizendo

Frade: Tai-rai-rai-ra-rã ta-ri-ri-rã;

Tai-rai-rai-ra-rã ta-ri-ri-rã;

Tã-tã-ta-ri-rim-rim-rã, huha!

Diabo: Que é isso, padre? Quem vai lá?

Frade: ²Deo gratias! Sou cortêsão.

Diabo: Danças também o ³tordião?

Frade: Por que não? Vê como sei.

Diabo: Pois entrai, eu ⁴tangerei e faremos um serão.

E essa dama, porventura?

Frade: Por minha a tenho eu, e sempre a tive de meu.

Diabo: Fizeste bem, que é lindura! Não vos punham lá censura no vosso convento santo?

Frade: E eles fazem outro tanto!

Diabo: Que preciosa ⁵clausura!

Entrai, padre reverendo!

Frade: Para onde levais gente?

Diabo: Para aquele fogo ardente que não temestes vivendo.

Frade: Juro a Deus que não te entendo!

E este ⁶hábito não me ⁷val?

Diabo: Gentil padre ⁸mundanal, a Belzebu vos encomendo!

Frade: Corpo de Deus consagrado!

Pela fé de Jesus Cristo,

que eu não posso entender isto!

Eu hei de ser condenado?

Um padre tão namorado

e tanto dado à virtude?

Assim Deus me dê saúde,

que eu estou maravilhado!

Diabo: Não façamos mais ⁹detença embarcai e partiremos; tomareis um par de remos.

Frade: Não ficou isso na ¹⁰avença.

Diabo: Pois dada está já a sentença!

Frade: Por Deus! Essa seria ela?

Não vai em tal caravela

minha senhora Florença?

Como? Por ser namorado

e folgar c'uma mulher?

Se há um frade de perder,

com tanto salmo rezado?!

Diabo: Ora estás bem arranjado!

Frade: Mas estás tu bem servido.

Diabo: Devoto padre e marido, haveis de ser cá ¹¹pingado...

Auto da Barca do Inferno, 2007.

¹baixa: dança popular no século XVI.

²Deo gratias: graças a Deus.

³tordião: outra dança popular no século XVI.

⁴tanger: fazer soar um instrumento.

⁵clausura: convento.

⁶hábito: traje religioso.

⁷val: vale.

⁸mundanal: mundano.

⁹detença: demora.

¹⁰avença: acordo.

¹¹ser pingado: ser pingado com gotas de gordura fervendo (segundo o imaginário popular, processo de tortura que ocorreria no inferno).

03. (Unesp/2017) Assinale a alternativa cuja máxima está em conformidade com o excerto e com a proposta do teatro de Gil Vicente.

A) "O riso é abundante na boca dos tolos."

B) "A religião é o ópio do povo."

C) "Pelo riso, corrigem-se os costumes."

D) "De boas intenções, o inferno está cheio."

E) "O homem é o único animal que ri dos outros."

- 04.

O GERENTE

— II —

Nesta casa não é raro

Protestar algum freguês:

Acha bom, mas acha caro

Quando chega o fim do mês.

Por ser bom precisamente,

Se o freguês é do bom-tom

Vai dizendo a toda a gente

Que isto é caro mas é bom.

Que belo hotel excepcional!

O Grande Hotel da Capital Federal!

Coro

Que belo hotel excepcional etc...

O Gerente (Aos criados.) — Vamos! Vamos! Aviem-se! Tomem as malas e encaminhem estes senhores! Mexam-se! Mexam-se!... (Vozeria. Os hóspedes pedem quartos, banhos etc... Os criados respondem. Tomam as malas, saem todos, uns pela escadaria, outros pela direita.)

AZEVEDO, Artur. *A Capital Federal*.

Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000020.pdf>>. Acesso em: 18 jul. 2017.

Na cena transcrita da peça teatral *A Capital Federal*, de Artur Azevedo, o comportamento do gerente assemelha-se ao de pessoas que

- A) se preocupam com o bem-estar do outro, sem que este seja fonte de geração de riqueza.
- B) visam alavancar riquezas a partir da satisfação de fregueses que consomem serviços.
- C) constroem fortunas a partir da exploração indevida de clientes indesejados aos hotéis.
- D) exploram, indevidamente, muitos fregueses que consomem, sem protestar, serviços caros.
- E) trabalham para satisfazer clientes que consomem todos os tipos de serviços de hotelaria.

05. (Enem/2010) O Arlequim, o Pierrô, a Brighella ou a Colombina são personagens típicos de grupos teatrais de *Commedia dell'art*, que, há anos, encontram-se presentes em marchinhas e fantasias de carnaval. Esses grupos teatrais seguiam, de cidade em cidade, com faces e disfarces, fazendo suas críticas, declarando seu amor por todas as belas jovens e, ao final da apresentação, despediam-se do público com músicas e poesias. A intenção desses atores era expressar sua mensagem voltada para a

- A) crença na dignidade do clero e na divisão entre o mundo real e o espiritual.
- B) ideologia de luta social que coloca o homem no centro do processo histórico.
- C) crença na espiritualidade e na busca incansável pela justiça social dos feudos.
- D) ideia de anarquia expressa pelos trovadores iluministas do início dos séculos XVI.
- E) ideologia humanista com cenas centradas no homem, na mulher e no cotidiano.

06. (Enem/2011) O retirante encontra dois homens carregando um defunto numa rede, aos gritos de: “Ó irmãos das almas! irmãos das almas! não fui eu quem matei não”

— A quem estais carregando,
Irmãos das almas,
Embrulhado nessa rede?
Dizei que eu saiba.
— A um defunto de nada,
Irmão das almas,
Que há muitas horas viaja
À sua morada.
— E sabeis quem era ele,
Irmãos das almas,
Sabeis como ele se chama
Ou se chamava?
— Severino Lavrador,
Irmão das almas,
Severino Lavrador,
Mas já não lava.

MELO NETO, J.C. *Morte e vida Severina e outros poemas para vozes*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994 (Fragmento).

O personagem teatral pode ser construído tanto por meio de uma tradição oral quanto escrita. A interlocução entre oralidade regional e tradição religiosa, que serve de inspiração para autores brasileiros, parte do teatro português. Dessa forma, a partir do texto lido, identificam-se personagens que

- A) se comportam como caricaturas religiosas do teatro regional.
- B) apresentam diferentes características físicas e psicológicas.
- C) incorporam elementos da tradição local em um contexto teatral.
- D) estão construídos por meio de ações limitadas a um momento histórico.
- E) fazem parte de uma cultura local que restringe a dimensão estética.

07. (Enem/2014) O termo Foco equivale ao ponto de concentração do ator. O nível de concentração é determinado pelo envolvimento com o problema a ser solucionado. Tomemos o exemplo do jogo teatral *Cabo de Guerra*: o Foco desse jogo reside em dar realidade ao objeto, que nesse caso é a corda imaginária. A dupla de jogadores no palco mobiliza toda sua atenção e energia para dar realidade à corda. Quando a concentração é plena, a dupla sai do jogo com toda evidência de ter realmente jogado o Cabo de Guerra — sem fôlego, com dor nos músculos do braço etc. A plateia observa em função do Foco.

KOUDELA, I. D. *Jogos teatrais*. São Paulo: Perspectiva, 1990.

De acordo com o texto, a autora argumenta que o uso do foco da cena teatral permite

- A) transformar um objeto imaginário em um objeto concreto, produzindo sobre o espectador uma sensação igual à que ele teria em um espetáculo de mágica.
- B) produzir sobre a plateia, por meio do envolvimento dos atores, imagens e/ou situações capazes de ativar seu imaginário e seu conhecimento de mundo.
- C) provocar efeito físico no ator, o que lhe confere a certeza de que seu corpo foi trabalhado adequadamente para a produção da cena.
- D) acionar no ator a atenção a múltiplas ações que ocorrem concomitantemente, tornando-o mais disponível para a atuação em cena.
- E) determinar uma única leitura da ação proposta, explicitando qual entendimento o espectador deve ter de cena.

08. Este é um trecho da obra *O Auto da Compadecida*, de Ariano Suassuna, escrita em 1957. A peça é apresentada por um palhaço, que interrompe por várias vezes a encenação dando esclarecimentos até sobre a montagem das cenas seguintes. Tendo como cenário uma pequena cidade nordestina, seus protagonistas são João Grilo e Chicó, dois amigos inseparáveis, que muito aprontam.

SACRISTÃO: – (entrando, com o padre e o padeiro) Que é isso, que é isso? Que barulho é esse na porta da casa de Deus?

PADRE: – Todos devem se resignar.

MULHER: – Se o senhor tivesse benzido o bichinho, a essas horas ele ainda estava vivo.

PADRE: – Qual, qual, quem sou eu?

MULHER: – Mas tem uma coisa, agora o senhor enterra o cachorro.

PADRE: – Enterro o cachorro?

SUASSUNA, Ariano. *O Auto da Compadecida*. (Fragmento)

Protagonizada por João Grilo e Chicó, a peça de Ariano Suassuna é considerada uma joia da dramaturgia brasileira. Na cena transcrita, uma das peripécias da peça se instala, uma vez que os personagens apresentam para o leitor-espectador um conflito teatral, que consiste

- A) em um dos membros da Igreja Católica enterrar ou não um ser irracional.
- B) na morte da cachorra da mulher do padeiro, devido à ausência de rezas.
- C) na forma como o padre e o sacristão recebem a mulher do padeiro na Igreja.
- D) na pergunta retórica feita pelo padre acerca da possibilidade de se enterrar o cão.
- E) no modo como os personagens discutem dentro de uma casa sagrada, a Igreja Católica.

09. (Enem/2014) FABIANA, *amepelando-se de raiva* — Hum! Ora, eis aí está para que se casou meu filho, e trouxe a mulher para minha casa. É isto constantemente. Não sabe o senhor meu filho que quem casa quer casa... Já não posso, não posso, não posso! (*Batendo com o pé*). Um dia arrebento, e então veremos!

PENA. M. *Quem casa quer casa*. Disponível em: <www.dominiopublico.gov.br>. Acesso em: 07 dez. 2012.

As rubricas em itálico, como as trazidas no trecho de Martins Pena, em uma atuação teatral, constituem

- A) necessidade, porque as encenações precisam ser fiéis às diretrizes do autor.
 - B) possibilidade, porque o texto pode ser mudado, assim como outros elementos.
 - C) preciosismo, porque são irrelevantes para o texto ou para a encenação.
 - D) exigência, porque elas determinam as características do texto teatral.
 - E) imposição, porque elas anulam a autonomia do diretor.
10. (UEM-PAS/2015) O espetáculo teatral nem sempre acontece no palco. Por esta razão utiliza-se a expressão “espaço cênico”. O uso desse espaço, assim como as construções de edifícios teatrais transformaram-se ao longo da história, o que afetou a relação entre atores e espetáculos. Sobre esse assunto e seus correlatos, assinale o que for correto.
- 01. Na Grécia os teatros eram em formato circular e aberto, construídos geralmente nas encostas das colinas aproveitando a geografia do ambiente, o que favorecia o uso da acústica proporcionada pelo local.
 - 02. Durante o reinado da rainha Elizabeth I, foi criado um tipo de construção arredondada, com uma abertura no teto, que ficou conhecido como teatro elizabetano.
 - 04. O teatro pobre, denominação criada por Grotowski, evita a utilização de recursos de maquinaria ou tecnologia que não esteja sob o controle do ator, pois para Grotowski o essencial no teatro é a presença física do ator diante do espectador.
 - 08. Cenografia é a arte de construir cenário. Sua prática existe desde a Idade Média e se deve ao surgimento do palco italiano.
 - 16. A caixa cênica ou caixa mágica trouxe a possibilidade de ilusionismo na manipulação de cenários e iluminação no teatro. Foi um recurso teatral criado com o advento do palco elizabetano.



Fique de Olho



Paragiotis Karapanagiotis/123RF/Getty

Tragédia (do grego antigo τραγῳδία, composto de τράγος “bode” e ᾠδή “canto”) é uma forma de drama, que se caracteriza pela sua seriedade e dignidade, frequentemente envolvendo um conflito entre uma personagem e algum poder de instância maior, como a lei, os deuses, o destino ou a sociedade.

Suas origens são obscuras, mas é certamente derivada da rica poética e tradição religiosa da Grécia Antiga. Suas raízes podem ser rastreadas mais especificamente nos ditirambos, os cantos e as danças em honra ao deus grego Dionísio (conhecido entre os romanos como Baco). Dizia-se que estas apresentações utilizadas e extáticas foram criadas pelos sátiros, seres meio bodes que cercavam Dionísio em suas orgias, e as palavras gregas τράγος, *tragos* (bode), e ᾠδή, *odé* (canto), foram combinadas na palavra *tragoidia* (algo como “canções dos bodes”), da qual a palavra tragédia é derivada.

O filósofo Aristóteles teorizou que a tragédia resulta numa catarse da audiência e isto explicaria o motivo de os humanos apreciarem assistir ao sofrimento dramatizado. Entretanto, nem todas as peças que são largamente reconhecidas como tragédias resultam neste tipo de final catártico – algumas têm finais neutros ou mesmo finais dubiamente felizes. Determinar exatamente o que constitui uma tragédia é um assunto frequentemente debatido. Alguns sustentam que qualquer história com um final triste é uma tragédia, enquanto outros exigem que a história preencha um conjunto de requisitos (em geral baseados em Aristóteles) para serem consideradas tragédias.

Tragédia grega

A literatura grega reúne três grandes tragediógrafos, cujos trabalhos ainda existem: Sófocles, Eurípedes e Ésquilo. O momento mais importante de representação de tragédias ocorria durante as Grandes Dionísias, também chamadas Dionísias Urbanas, festival que tinha lugar na primavera, em honra de Diônisos. Nesse festival, tal como nas Dionísias Rurais e nas Leneias, os tragediógrafos concorriam a um prêmio, geralmente com três tragédias e uma peça satírica cada.

Aristóteles dedicou boa parte de sua obra *A Poética* aos estudos e análise da tragédia, que tinha grande papel na cultura grega e, posteriormente, ocidental. Apesar de descritivo, seu trabalho foi posteriormente tomado como prescritivo por muitos estudiosos.

Aristóteles descreve a tragédia como imitação de uma ação completa e elevada, em uma linguagem que tem ritmo, harmonia e

canto. Afirma que suas partes se constituem de passagens em versos recitados e cantados, e nela atuam os personagens diretamente, não havendo relato indireto. Por isso é chamada (assim como a comédia) de drama. Sua função é provocar por meio da compaixão e do temor a expurgação ou purificação dos sentimentos (catarse).

A tragédia clássica deve cumprir, ainda segundo Aristóteles, três condições: possuir personagens de elevada condição (heróis, reis deuses), ser contada em linguagem elevada e digna e ter um final triste, com a destruição ou loucura de um ou vários personagens sacrificados por seu orgulho ao tentar se rebelar contra as forças do destino.

Aristóteles divide a tragédia em prólogo, episódio e êxodo. Segundo ele, a parte do coro se divide em pároclo e estásimo. A ordem seria o prólogo precedendo o pároclo (primeira entrada do coro), seguido de cinco episódios alternados com os estásimos e a conclusão com o êxodo, a intervenção final do coro, que não era cantada.

Apesar da abundante produção na Antiguidade, a maior parte das tragédias gregas não sobreviveu até os nossos dias.

A impressão generalizada é de que, com o declínio de Atenas como cidade-estado, a tradição da tragédia desvaneceu. O erudito inglês Gilbert Murray usou a expressão “uma falha de nervos” na tentativa de demonstrar que, com a decadência dos assuntos externos, o alto idealismo descrito nas tragédias cedeu lugar ao ceticismo. Por outro lado, Friedrich Nietzsche, em sua obra *O Nascimento da Tragédia* (1872), aponta o otimismo de Sócrates como grande responsável por desviar a atenção dos gregos das tragédias para a filosofia. De qualquer forma, do período helenístico, restou-nos pouca coisa, com destaque para a tragédia conhecida como *Exagoge*, escrita por Ezequiel, um judeu de Alexandria.

Os romanos são acusados de não terem sido capazes de reavivar a tradição dramática, por terem se atido excessivamente às adaptações das tragédias gregas, mas sem revelar o mesmo sentimento trágico; e, por isso, tenderam mais ao melodrama.

Quando Eurípedes escreve *As Bacantes*, ele coloca em cena a chegada do deus Dionísio à cidade de Tebas (que, nas tragédias, sempre representava Atenas), e, a partir daí, ele procura problematizar a existência do inconsciente, ou seja, do autoconhecimento. Dionísio é o deus da arte, o deus-espelho que reflete para as pessoas o que elas são, e a partir de então elas podem aceitar o que são e o que os outros são, podem aceitar o diferente: começa a surgir o conceito de humanidade, de que o ser humano pertence a um universo maior que o da pólis. Dionísio trava uma batalha com Penteu, o Rei de Tebas, que não aceitava as ideias que Dionísio trazia. Penteu é um personagem elevado, que tem motivos nobres em relação à sua cidade, mas carrega consigo ideias de uma época vencida.

Também podemos ver o caminho para uma nova sociedade, com nova dimensão individual, na trilogia tebana, de Sófocles. Formada pelas três peças *Édipo Rei*, *Édipo em Colono* e *Antígona*, a trilogia trata do novo conceito de homem e da humanidade, bem como questiona o poder dos deuses e a autoridade do sagrado.

Quando os gregos puderam assistir à peça *Édipo Rei*, eles já conheciam o mito de Édipo – já sabiam que o personagem tinha matado seu pai sem sabê-lo e que tinha se casado com sua própria mãe, e assistem à viagem de Édipo para dentro de si mesmo, para o autoconhecimento. Sófocles questiona a autoridade do sagrado, pois Édipo não havia conseguido escapar de sua maldição, mas tentou a todo custo não cumprir o prometido pelo sagrado: no final das contas, os espectadores da peça ficam em dúvida, divididos entre aceitar o que for definido pelo sagrado ou rebelar-se contra este. Sófocles enfraquece o sagrado, ao mesmo tempo em que mostra um Édipo que passa a conhecer a si mesmo, cegando-se no momento em que vê sua esposa-mãe morta.

Temos dois personagens que, em oposição um ao outro, mostram dois diferentes destinos: enquanto que Penteu, de Eurípedes, fica completamente louco por não aceitar cultuar Dionísio (por não aceitar conhecer a si mesmo, por não aceitar o deus do autoconhecimento); Édipo se torna, como podemos ver em *Édipo em Colono*, um senhor que se conhece e se sustenta sozinho, com a força que ele encontra dentro de si mesmo: Édipo perde a família e sua cidadania, mas ele já é um indivíduo, e não se considera culpado por ter feito tudo o que fez, pois ele não teve domínio de si. Vemos, na segunda peça da trilogia (em ordem cronológica), um homem que desafia o sagrado e a pólis.

A partir do autoconhecimento, é possível encontrar forças em si mesmo e, assim, não será mais necessário que os deuses controlem o homem, e não será mais necessário que a cidade seja fechada, pois, quando o homem conhece a si mesmo, ele entende o homem, e, portanto, aceita o xenos (estrangeiro), passando a ter o novo conceito de humanidade.

O texto da terceira parte da trilogia de Sófocles, *Antígona*, foi escrito antes daqueles que o antecedem, e, portanto, parece ser um pouco deslocado. Nesta tragédia, Antígona (filha de Édipo) se encontra em uma situação muito complicada: seu irmão Polínicos está morto e foi proibido pelo rei Creonte de ser enterrado. Caso ela não enterre seu próprio irmão, ela não lhe concederá o culto religioso que completará o ciclo da vida e cometerá um erro impensável para com sua família. No entanto, se Antígona enterrá-lo, ela cometerá um crime contra a cidade, visto que o rei proibiu que qualquer um o enterrasse.

Sófocles coloca, nesta peça, um problema complexo para o qual ele ainda não tem solução: o sistema familiar e o sistema político, sobre os quais se estabeleceram as bases da sociedade grega, são excludentes, e não podem viver em harmonia. A solução para o embate é dada nas peças anteriores (que na verdade foram escritas depois): o indivíduo. E o texto de Eurípedes reforça a importância do deus Dionísio, que é um estrangeiro, um outro, mas, ao mesmo tempo, representa o autoconhecimento e a valorização e aceitação de si próprio e do interior.

A partir das tragédias, começará a se desenvolver a filosofia sócrático-platônica, que desenvolverá o conceito de alma, de que o homem só conhece o mundo quando conhece a si próprio, e de que o maior conhecimento é o conhecimento de si mesmo.

Analisando a cronologia das apresentações das tragédias aqui comentadas, podemos ver que houve um avanço no que se relaciona com o tratamento dado à dimensão individual. Em 447 a.C., foi encenada a peça *Antígona*, que apresenta o problema entre as duas dimensões existentes na sociedade. Vinte anos mais tarde, em 427 a.C., os atenienses assistem a *Édipo Rei* e percebem a importância do autoconhecimento. Somente 22 anos mais tarde, em 405 a.C., a peça de Eurípedes é encenada, em meio a uma Atenas totalmente abalada e dizimada pela Guerra do Peloponeso: o cidadão ateniense vê que não aceitar Dionísio pode ser desastroso, em função do que acontece com Penteu. Apenas 4 anos depois, Sófocles mostra, em *Édipo em Colono*, uma tragédia que não é bem uma tragédia: Édipo continua sendo um homem elevado, mas não comete nenhum erro trágico – ele já se tornou um indivíduo, um homem que se conhece e conhece o próximo, e se desprende totalmente do sagrado.

Em 46 anos, estas quatro tragédias gregas causaram o despertar de uma nova filosofia com Sócrates e Platão. Nesse tempo percorrido, formou-se o embrião da filosofia que nortearia, alguns séculos mais tarde, toda a sociedade ocidental.

A história do teatro brasileiro



Teatro José de Alencar, em Fortaleza, Ceará.

A história do teatro brasileiro começa quando os jesuítas, vindos de Portugal, resolvem catequizar os nativos brasileiros. O interesse era instruir religiosamente índios e colonos. O Padre José de Anchieta foi quem mais fez uso desse tipo de catequese, pois escrevera muitas peças com essa finalidade, por isso fala-se em um teatro muito mais religioso do que artístico. Naquela época, século XVI, aqui no Brasil, os atores eram amadores e não havia espaços destinados às representações teatrais, sendo as peças encenadas em praças, ruas, escolas etc.

Com essas encenações, os jesuítas trouxeram não só a nova religião, mas também uma cultura diferente, em que incluía a **literatura** e o **teatro**. É por isso que, concomitantemente aos rituais indígenas, o teatro português de caráter pedagógico, inspirado na Bíblia, chega aos brasileiros.

Fala-se que Padre José de Anchieta escrevera mais de 25 peças teatrais de tradição medieval, já que o autor era influenciado pelo dramaturgo português Gil Vicente. O gênero que predominava era o **auto**, que já era desenvolvido em Portugal. De algumas dessas peças, tem-se apenas o nome, tais como: *O Auto das Onze Mil Virgens*, 1583, representada na Bahia; *Na Festa do Natal*, 1584, de autoria de José de Anchieta; e *Na visitação de Santa Isabel*, 1598, também do padre José de Anchieta.

Durante o século XVII, surgem, além do teatro catequético, outras manifestações teatrais. Estas celebravam festas populares, acontecimentos políticos. Era uma espécie de carnaval, pois as pessoas se enfeitavam – usavam adereços e máscaras – e saíam dançando, cantando e tocando pelas ruas das cidades.

Com o passar do tempo, surgem as etapas do chamado teatro brasileiro, tais como as conhecemos hoje: **o teatro romântico**; **o teatro realista**; **o teatro moderno**. Nesta época, merecem destaque a encenação de *Vestido de Noiva*, de Nelson Rodrigues, as companhias do Teatro Arena e do TBC (Teatro Brasileiro de Comédia) e o Teatro do Oprimido.

O teatro romântico e a consolidação do teatro nacional

Depois da chegada da Família Real, em 1808, o teatro brasileiro passa a se desenvolver cada vez mais. D. João VI, por meio de decreto, reconhece que o Brasil deveria ter espaços “decentes” para que a nobreza pudesse se divertir. Começa, então, a edificação de teatros para a apresentação de espetáculos estrangeiros que passavam por aqui. Como os espetáculos refletiam o gosto europeu, o povo brasileiro não tinha qualquer participação, por isso ainda não se pode falar em uma identidade teatral brasileira.

A tragédia *Antônio José ou O Poeta e a Inquisição*, de autoria do romântico Gonçalves de Magalhães, em 1838, tornou-se um marco importantíssimo para o desenvolvimento do teatro brasileiro. Esse espetáculo contou com a participação de atores brasileiros, treinados pelo ator João Caetano.

É nessa época também que surgem as comédias de costumes. Sem dúvidas, Martins Pena sobe ao lugar mais alto do pódio por desenvolver esse tipo de peça aqui no Brasil. Eram os fatos da época que serviam de inspiração ao autor de *O Noviço*. Outros autores – Gonçalves Dias, José de Alencar, Álvares de Azevedo, Castro Alves etc. – também escreveram peças teatrais, mas nada comparado ao consolidador do teatro nacional e maior nome das comédias de costumes, Martins Pena.

Ainda em 1838, no Teatro Constitucional Fluminense, foi encenada a comédia *O juiz de paz na roça*, de Martins Pena. Também foi a companhia de João Caetano que a encenou. Essa peça se configura como início da consolidação da **comédia de costumes** como gênero preferido do público brasileiro.

Como Martins Pena estava integrado ao Romantismo, suas peças eram muito bem recebidas pela plateia nacional. O formalismo clássico cede espaço às comédias do autor, que é considerado o fundador do teatro nacional.

Martins Pena: o pai da comédia de costume



Fotografia do escritor brasileiro Martins Pena (1815-1848)

Domínio Público

“...se perdessem todas as leis, escritos, memórias da história brasileira dos primeiros 50 anos desse século XIX, que está a findar, e nos ficassem somente as comédias de Martins Pena, era possível reconstruir por elas a fisionomia moral de toda esta época.”

Sílvio Romero, crítico e ensaísta da época.

Luís Carlos Martins Pena (5/11/1815 – 7/12/1848): nasceu no Rio de Janeiro e faleceu de tuberculose em Lisboa, Portugal, aos trinta e três anos de idade. Teatrorólogo romântico brasileiro, Martins Pena ficou órfão de pai com um ano de idade e de mãe aos dez anos. Nos últimos anos de vida, foi crítico teatral do *Jornal do Commercio*. Suas peças, que eram aproximadamente 30, foram reunidas em folhetins. No geral, a comédia de costumes envolve a narrativa de suas peças. Martins Pena explorou a gente da roça e o povo comum das cidades, criando uma galeria de tipos num retrato fiel do Brasil daquela época. Funcionários públicos, juizes, malandros, matutos, estrangeiros, falsos cultos e muitos outros se destacam nas peças desse autor. Os temas eram simples, mas cativantes, pois iam desde casos de família envolvendo casamentos, heranças e dotes, até dívidas, festas na roça e na cidade.

Algumas obras do autor: *O juiz de paz da roça*; *A família e a festa na roça*; *O Judas em sábado de aleluia*; *O namorador ou A noite de São João*; *O noviço*; *O caixeiro da taverna*; *Quem casa quer casa*; entre outras.

O teatro realista

Na segunda metade do século XIX, surge o teatro realista brasileiro, valorizando os problemas sociais e os conflitos psicológicos em detrimento dos dramalhões anteriores. O cotidiano passa a ser o tema chave das peças realistas. Os autores teatrais discutem outros temas, como o adultério, a falsidade, o egoísmo e o casamento por interesse.



Artur de Azevedo (1877/1855-22/10/1908)

Domínio Público

O maior nome, sem dúvida, é Artur de Azevedo, irmão do romancista Aluísio de Azevedo. Nascido em São Luís, no Maranhão, Artur de Azevedo exerceu várias profissões, pois foi amanuense (copista de textos à mão), tradutor de folhetins, poeta, revisor e jornalista.

Suas peças teatrais *Véspera de Reis* e *A Capital Federal* alcançaram enorme sucesso na época. Considerado o principal autor de Teatro de Revista, Artur Azevedo consolida a comédia de costume brasileira ao seguir Martins Pena. Sabe-se que escreveu mais de duzentas peças para o teatro brasileiro, tendo encenado algumas delas no Teatro João Caetano, no Rio de Janeiro, do qual era diretor. São obras importantes de Artur Azevedo: *O Rio de Janeiro de 1877*; *A pele do lobo*; *O Bilontra*; *A Almanjarra*; *O Dote*; *O Badejo*; *Confidências*; *O Jagunço e Comeu!*.

O teatro moderno

Devido ao teatro de variedades e às revistas portuguesas, as companhias estrangeiras continuavam a vir ao Brasil no início do século XX. As encenações eram de peças trágicas ou de óperas bem ao gosto europeu, o que agradava à burguesia. Naquele período, o teatro brasileiro ainda não recebera o refinamento dos movimentos vanguardistas europeus.

A Semana de Arte Moderna de 1922, por exemplo, não contemplou o teatro brasileiro. Porém, chama a atenção a peça *O Rei da vela*, de Oswald de Andrade, escrita ainda na década de 1930, mas apenas encenada na década de 1960, pelo diretor José Celso Martinez Correa. Essa peça já apresentava ares de modernidade, mas demorou para ser encenada.

Depois de muitos anos adormecido, a renovação de nosso teatro só vai aparecer em 1943, em pleno Estado Novo, quando da estreia da peça *Vestido de noiva*, de Nelson Rodrigues. Com direção do polonês Ziembinski, *Vestido de noiva* tornou-se marco na modernização do teatro brasileiro. Vale frisar que a modernização de *Vestido de noiva* deu-se não somente na dramaturgia, mas também na forma como ela foi encenada aqui no Brasil.

Nelson Rodrigues: o maior nome da moderna dramaturgia brasileira

Nelson Rodrigues uma vez disse: “Sou um menino que vê o amor pelo buraco da fechadura. Nunca fui outra coisa. Nasci menino, hei de morrer menino. E o buraco da fechadura é, realmente, a minha ótica de ficcionista. Sou (e sempre fui) um anjo pornográfico (desde menino)”. Era assim que o autor que deflorou a moderna dramaturgia brasileira se autodescrevia. Com esse espírito, Nelson Rodrigues revolucionou o teatro brasileiro ao criar um teatro coerente e original, em que se expunha o inconsciente da classe média brasileira, deixando vir à tona seus ciúmes, suas loucuras, seus adultérios e seus incestos.

Nelson Rodrigues era recifense, mas, ainda criança, seguiu com a família para o Rio de Janeiro. Foi exímio jornalista. De seu início como dramaturgo, um fracasso, pois a peça *A mulher sem pecado* não logrou êxito de público no teatro e de crítica. Em seguida, o sucesso bate à porta do autor, pois a encenação de *Vestido de Noiva*, em 1943, apresenta uma dimensão inovadora e, pouco a pouco, contribui para que Nelson Rodrigues se transformasse numa unanimidade.

Suas peças teatrais revelam a brutalidade e a realidade familiar, muitas vezes sob o viés do naturalismo ou mesmo do expressionismo. Seu teatro desvenda, numa visão psicanalítica, o interior das personagens. Nelson Rodrigues explora jogos temporais, o que possibilita a encenação de suas peças com muita ousadia. Sua dramaturgia apresenta um português informal, coloquial, o que resulta no uso de diálogos vivos e ricos.

Dele são dezessete peças teatrais, podendo ser apresentadas da seguinte forma: **peças psicológicas**, **peças míticas** e **tragédias cariocas**. Veja como fica a divisão de suas peças a seguir:

Peças psicológicas

- *A mulher sem pecado*
- *Vestido de noiva*
- *Valsa nº 6*
- *Viúva, porém honesta*
- *Anti-Nelson Rodrigues*

Peças míticas

- *Álbum de família*
- *Anjo negro*
- *Senhora dos afogados*
- *Doroteia*

Tragédias cariocas I

- *A falecida*
- *Perdoa-me por me traíres*
- *Os sete gatinhos*
- *Boca de ouro*

Tragédias cariocas II

- *O beijo no asfalto*
- *Bonitinha, mas ordinária ou Otto Lara Rezende*
- *Toda nudez será castigada*
- *A serpente*

Alguns críticos dizem que é um erro considerar Nelson Rodrigues autor pornográfico. Na verdade, Nelson é um moralista, pois suas peças mostram os seres humanos vitimados pelas paixões selvagens. Em suas peças, os instintos sexuais são abomináveis, o que contribui para a difícil encenação de suas peças teatrais.

É por acaso que Nelson Rodrigues descobre o teatro. Sua verdadeira paixão era o romance, mas, após escrever *A mulher sem pecado*, Nelson toma gosto pelo gênero teatral, que passa a ser sua grande paixão. Defensor de um realismo ao estilo de Eça de Queirós. Em pleno Modernismo, o realismo de Nelson é inovador, uma vez que transpõe a tragédia grega para a sociedade carioca do século XX. Daí, a nomenclatura de “tragédias cariocas” atribuídas a muitas de suas peças teatrais. Nota-se o tom erótico em suas peças, sem vulgaridades, o que lhe garante o título de autor realista. Além disso, o autor de *O beijo no asfalto* denunciou a sordidez da sociedade carioca, tal como fez Eça de Queirós e Machado de Assis em suas épocas.

Sem dúvidas, Nelson Rodrigues foi jornalista de renome, cronista espetacular, escritor de talento e dramaturgo excepcional.

Vestido de Noiva – um marco para a dramaturgia nacional



Reprodução/Funarte

Indo aos palcos no ano de 1943, sob a direção do polonês Ziembinski, *Vestido de noiva*, segunda peça de Nelson Rodrigues a ser encenada, marca a renovação do teatro brasileiro ao se voltar para a realidade de cunho psicológico. Naquela época, essa peça causou polêmica, sendo, inclusive, ainda hoje considerada de linguagem forte no tratamento do tema. A peça transpõe para o palco uma profunda angústia, que contamina atores e espectadores.

A peça *Vestido de Noiva* inova também ao apresentar três planos – **o plano da realidade, o plano da alucinação e o plano da memória** – que se entrelaçam a fim de compor o conteúdo da peça.

Entenda algumas personagens da peça:

- **Alaíde** – neurótica e oportunista, é a protagonista de *Vestido de Noiva*. É uma mulher insatisfeita e inconformada com a condição feminina. Seduz os namorados da irmã como uma tentativa de autoafirmação, que a faz parecer melhor aos próprios olhos.
- **Lúcia** – irmã de Alaíde, aparece em quase toda a peça como Mulher de Véu. É uma pessoa também insatisfeita, incompleta, que vive atormentada pelo sentimento de ter sido passada para trás pela irmã.
- **Pedro** – é o elemento dominador, é quem manipula as mulheres para conseguir o que quer. Namora Lúcia inicialmente, deixa-se seduzir por Alaíde, com quem se casa pela primeira vez, e depois concebe um plano macabro de eliminar a esposa para retornar aos braços da irmã.
- **Madame Clessi** – é a prostituta do início do século que povoa a mente de Alaíde, desejosa de viver um mundo de sensações picantes.
- Os demais personagens desempenham papéis secundários.

O desenvolvimento do teatro brasileiro

Na história do teatro moderno brasileiro, surgiram companhias de reportórios estáveis fundamentais para a evolução da arte teatral no Brasil. Sabe-se que os grupos mais significativos começam a surgir a partir dos anos de 1940. São eles Os Comediantes, o Teatro Brasileiro de Comédia (TBC), o Teatro Oficina, o Teatro Arena, o Teatro dos Sete, a Companhia Celi-Autran-Carrero entre tantos.

Ainda em 1938, Paschoal Carlos Magno funda o Teatro do Estudante do Brasil, o que contribuiu para o surgimento de companhias teatrais pelo país e para a introdução de um modelo estrangeiro de fazer teatro por aqui, o que ajudou a confirmar a modernização da encenação no Brasil.

Tudo parecia estar indo bem, mas a ditadura militar impõe censura prévia aos autores e aos encenadores teatrais, o que fez que o teatro tivesse um retrocesso em sua produção, não impedindo, porém, a criatividade dos dramaturgos brasileiros, que, àquela época, já eram muitos.

Após o regime militar, já na década de 1980, o teatro toma novos rumos, estabelecendo diretrizes distintas, surgindo daí grupos e movimentos artísticos espalhados por todo o Brasil, o que contribuiu para a renovação da dramaturgia nacional.

O TBC e O Teatro Arena

Talvez as duas companhias teatrais mais importantes da história do teatro brasileiro. O **Teatro Brasileiro de Comédia** (TBC) era formado por grandes artistas, como Cacilda Becker, Tônia Carrero, Sérgio Cardoso, Paulo Autran e Fernanda Montenegro, e o **Teatro Arena** encenou um dos clássicos da dramaturgia brasileira, *Eles não usam black-tie*, de Gianfrancesco Guarnieri, obtendo grande sucesso de público à época.

Surgido em 1948, o TBC produzia suas peças para a burguesia e importava o repertório e a técnica estrangeira. Essa companhia montou muitos autores clássicos e estrangeiros em solo brasileiro. Na outra ponta, estava o Teatro Arena de São Paulo, que foi a porta de entrada para muitos amadores alcançarem sucesso no mundo artístico brasileiro. O Arena tinha preocupações sociais e políticas e encenava a dramaturgia nacional.

Mesmo tendo sido acusado de privilégios da cultura oficial, além de conservador, pois as encenações seguiam o estilo estrangeiro e a dramaturgia internacional, o TBC permitiu muitos desdobramentos, sendo a criação da Companhia Cinematográfica Vera Cruz um dos mais importantes, pois dela surgiram inúmeras produções nacionais, sendo algumas premiadas internacionalmente. Já na sua fase final, o TBC, que foi fundado pelo industrial italiano Franco Zampari, confia seus espetáculos aos diretores brasileiros Flávio Rangel e Antunes Filho e encena dramaturgos brasileiros, tais como: Dias Gomes, Jorge de Andrade e Gianfrancesco Guarnieri.

Já o Teatro Arena de São Paulo foi um dos grupos teatrais brasileiros mais importantes para a história de nosso teatro. Inicia suas atividades na década de 1950 e promove a renovação e a nacionalização do teatro brasileiro. O intuito de José Renato, um de seus fundadores, era oferecer ao público produções de baixo custo, opondo-se ao que era produzido pelo TBC, que tinha um repertório eminentemente internacional e de montagens sofisticadas.

Foi no Teatro Arena que Guarnieri estreou como dramaturgo em 1958. Sua peça *Eles não usam black-tie* é um marco no teatro brasileiro. Essa peça salvou as finanças do grupo, que estava prestes a fechar as portas, devido ao sucesso de público. Outros autores também engajados fizeram sucesso no Arena, tais como: Vianinha e Augusto Boal. Os membros do Teatro Arena defendiam uma ideologia esquerdista, opondo-se ao governo autoritário e ao capitalismo vigente. As peças da companhia denunciavam as mazelas sociais, apresentando uma nova proposta para uma realidade possível.

O teatro do Oprimido: a criação de uma teoria brasileira



Augusto Boal

Jonathan McIntosh CC BY-SA 3.0/
Wikimedia Foundation

Augusto Boal, nos anos de 1970, criou e desenvolveu o Teatro do Oprimido, que se beneficia da improvisação. Esse tipo de teatro se caracteriza por ser militante e destina-se à mobilização do público, considerado, assim, como um teatro de resistência. Em todo o Brasil, há grupos teatrais que seguem a técnica do chamado Teatro do Oprimido. Esses grupos fazem um teatro cidadão.

Difundido em todo o mundo, o Teatro do Oprimido é estudado por teóricos de diversas áreas. Segundo seu criador, o Teatro do Oprimido pretende transformar o espectador, que, em outras encenações, assume postura passiva, em sujeito atuante, capaz de transformar a ação dramática que lhe é apresentada. O espectador, nesse tipo de teatro, protagoniza a ação dramática. Para seu criador, no Teatro do Oprimido, todos são “espectadores”, todos os seres humanos são atores – porque atuam – e espectadores – porque observam.

Nesse método teatral, há a reunião de exercícios, de jogos e técnicas teatrais elaboradas por Augusto Boal. O objetivo é democratizar a produção teatral brasileira. Para Boal, o teatro deveria ser um diálogo e não simplesmente um monólogo. O Teatro do Oprimido era usado por grupos de operários, por professores, por estudantes, por psicoterapeutas e por trabalhadores sociais em apresentações diversas, em locais públicos ou privados, como ruas, escolas, igrejas, sindicatos e prisões.

A partir de exercícios, jogos e técnicas teatrais, o Teatro do Oprimido tem provado que qualquer um pode atuar, sendo ator e espectador ao mesmo tempo. Essa técnica visa desmecanizar o físico e o intelecto dos adeptos a essa prática teatral e democratizar o teatro.

Outros dramaturgos importantes

Dias Gomes (19/10/1922 – 18/05/1999)

Nascido em Salvador, Alfredo de Freitas Dias Gomes ocupou a cadeira 21 da Academia Brasileira de Letras. *A Comédia dos Moralistas*, sua primeira peça, foi escrita aos 15 anos de idade. Porém, sua primeira realização de sucesso foi com a peça *Pé de Cabra*, embora tenha sido proibida na estreia por ser considerada marxista. Adepto do Partido Comunista, Dias Gomes, por saber retratar bem a realidade brasileira, tornou-se um dos maiores autores de novela do Brasil. Suas telenovelas geralmente fazem uma crítica acirrada, franca, contundente e repleta de humor. Sua notoriedade veio com a peça *O Pagador de Promessas* (1959), que, inclusive, quando adaptada para o cinema, conquistou vários prêmios internacionais. A peça tornou-se recordista de tradução e encenação no exterior. O filme homônimo, de 1962, ganhou o prêmio Palma de Ouro, no Festival de Cannes.

A história da peça se passa na cidade de Salvador, já em processo de modernização. O personagem principal, o sertanejo Zé-do-Burro, deseja levar uma grande cruz até o interior da Igreja de Santa Bárbara para pagar uma promessa e, ao longo do trajeto, sofre com as mentiras, com a corrupção e com a ganância da sociedade.

O autor de *O Santo Inquérito* assim afirma sobre sua obra: “Eu levei para a televisão a minha temática, o meu universo teatral, único modo que tinha de me conservar fiel a mim mesmo, sem me deixar dominar pelo monstro televisivo. Foi uma linguagem que tive que aprender levando em conta que a televisão é um meio linear, superficial, efêmero. Quase todas as novelas que fiz foram, basicamente, extraídas de minhas peças.”

Algumas obras teatrais de Dias Gomes: *Os Fugitivos do Juízo Final*, *A Revolução dos Beatos*, *O Santo Inquérito*, *O Berço do Herói*, *A Invasão*, *Campeões do Mundo*, *Vargas*, *O Rei de Ramos*, *Meu Reino por um Cavalão*. Algumas obras televisionadas: *Dona Flor e seus dois maridos*, *O Bem Amado*, *O fim do mundo*, *A Decadência*, *As noivas de Copacabana*, *A ponte dos suspiros*, *Verão Vermelho*, *Bandeira 2*, *Roque-Santeiro*, *Mandala*, *Araponga*, *Carga Pesada*, *Irmãos coragem* e *O Pagador de promessas*.

Gianfrancesco Guarnieri



Bernardo Picrópio CC BY-SA 3.0/Wikimedia Foundation

Nascido na cidade de Milão, na Itália, Gianfrancesco Guarnieri fez aqui no Brasil carreira no cinema, no teatro e na televisão. Sua obra-prima, *Eles Não Usam Black-Tie*, quando encenada pelo Teatro Arena, em 1958, imediatamente revelou um grande dramaturgo. O próprio autor, sob a direção de José Renato, interpretou Tião, personagem da peça. A peça salvou as finanças do grupo, que vivia uma crise financeira. O autor, o elenco e o espetáculo foram premiados pelo então governador de São Paulo, Jânio Quadros, salvando, assim, o Arena da crise financeira.

Guarnieri também protagonizou clássicos do cinema brasileiro, da época do Cinema Novo, como o filme *O Grande Momento*, sob a direção de Roberto Santos. Na sequência teatral, veio *A semente*, que foi encenada pelo TBC. É uma peça de cunho político e abordava a militância comunista, criticando o comportamento da direita e da esquerda no país. Essa peça teve problemas com a censura, o que contribuiu para que a peça saísse logo de cartaz.

Guarnieri atuou, também no TBC, nas montagens de *Almas Mortas*, de Gogol, e *A Escada*, de Jorge de Andrade.

Na televisão, Guarnieri começou na TV Tupi de São Paulo na novela *A Hora Marcada*, em 1967. Trabalhou na TV Excelsior e na TV Globo, onde fez as novelas *Jogo da Vida*, *Que Rei sou Eu?*, *Mandala*, entre outras.

Plínio Marcos

Escritor de inúmeras peças de teatro, Plínio Marcos de Barros foi ator, diretor e jornalista. Perseguido pela censura na época da ditadura militar, sua trajetória começa quando a escritora e jornalista Pagu o incentiva a se envolver com o teatro amador em Santos. Em 1958, escreve sua primeira peça teatral, *Barrela*. Em decorrência do tema e de sua linguagem, a peça permaneceu proibida por 21 anos após a primeira apresentação. Essa peça narra a história de um prisioneiro que é estuprado por seus colegas de cela e tornou-se um clássico do teatro brasileiro, tendo sido encenada em várias partes do país. Em sequência, vieram várias outras peças de sucesso do autor. Escreveu peças para o teatro adulto e infantil.

Principais obras teatrais de Plínio Marcos

- *Barrela*, 1958;
- *Dois perdidos numa noite suja*, 1966;
- *Navalha na carne*, 1967;
- *Homens de papel*, 1968;
- *O abajur lilás*, 1969;
- *Madame Blavatski*, 1985;
- *As aventuras do coelho Gabriel*, 1965 (infantil);
- *Assembleia dos ratos*, 1989 (infantil).

Ariano Suassuna



Wilson Dias/ABR CC BY-SA 3.0/Wikimedia Foundation

Ariano Suassuna
(16/6/1927–23/07/2014)

Dramaturgo, romancista e poeta, Ariano Suassuna foi um dos maiores defensores da cultura nordestina e, consequentemente, da cultura brasileira. É autor de clássicos como *O Auto da Compadecida* e *A Pedra do Reino*. Nascido em João Pessoa, após o pai abdicar do governo da Paraíba, passa a morar no Cariri.

Na cidade de Taperoá, Paraíba, finalizou seus estudos primários e, pela primeira vez, assistiu a um espetáculo de mamulengo e a um desafio de viola, o que o fez levar, para o seu teatro, as marcas de improvisação. Termina os estudos secundários já no Recife. cursou Direito, segundo ele, por falta de opção. Funda o Teatro do Estudante de Pernambuco.



Capa do DVD da Adaptação da peça teatral *O Auto da Compadecida*, de Ariano Suassuna, feita pela Rede Globo de Televisão.

Em 1950, recebeu o Prêmio Martins Pena pelo *Auto de João da Cruz*. Já em 1956, abandonou a advocacia e se tornou professor de Estética na Universidade Federal de Pernambuco. Fundou, em 1959, o Teatro Popular do Nordeste. Sempre ligado à cultura, Ariano Suassuna, em 1970, no Recife, deu início ao “Movimento Armorial”, com o intuito de entender melhor formas de expressões populares tradicionais. Convocou nomes fundamentais da música para redescobrir a música erudita nordestina, resultando, então, na apresentação do concerto “Três Séculos de Música Nordestina – do Barroco ao Armorial”.

Membro da Academia Paraibana de Letras, Doutor *Honoris Causa* da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Doutor *Honoris Causa* pela Universidade Federal do Ceará, o autor de *O auto da Compadecida*, sua principal obra teatral, é um grande orgulho para o povo brasileiro.

As principais obras do autor

- *Uma mulher vestida de Sol* (1947);
- *O Auto de João da Cruz* (1950);
- *O castigo da soberba* (1953);
- *O rico avarento* (1954);
- *O auto da Compadecida* (1955);
- *O santo e a porca* (1957);
- *O romance d'A Pedra do Reino e o Príncipe do sangue do vai-e-volta* (1971), romance;
- *Poemas, antologia poética* (1999).



Exercícios de Fixação

01. (ESPM/2007) Não há movimento do moderno teatro brasileiro que o professor, escritor e crítico Sábato Magaldi não tenha acompanhado com olhos perspicazes. Autor de obras imprescindíveis como a “Moderna Dramaturgia Brasileira”, Magaldi realça o papel que esse excelente ator e dramaturgo da maior importância teve para o teatro brasileiro. Sua peça “Eles não usam *black-tie*”, mais tarde adaptada para o cinema, de grande foco social marcou para sempre a dramaturgia brasileira.

“Carta Capital”, 02 ago. 2006

O texto trata do desaparecimento recente de um importante nome da cultura brasileira. O ator e dramaturgo em questão é

- A) Gianfrancesco Guarnieri.
 B) Raul Cortez.
 C) Francisco Milani.
 D) Cláudio Correa e Castro.
 E) Rogério Cardoso.
02. (UFMG/2004) O Cinema Novo e o movimento de renovação teatral liderado pelo Teatro de Arena e pelo Grupo Oficina foram expressões artísticas, com objetivos e características comuns, afinadas com o contexto brasileiro das décadas de 1950 e 1960 do século passado.
- Entre as características desses movimentos culturais, não se inclui a
- A) vinculação a grandes estúdios cinematográficos e a companhias teatrais já estabelecidas.
 B) concepção da obra de arte como meio de conscientização política, influenciada por tendências de esquerda.
 C) crítica à realidade brasileira, aos seus problemas e contradições, com forte conteúdo social.
 D) realização de produções de custos reduzidos, caracterizadas pelo uso de novas linguagens e inovações cênicas.

03. Oduvaldo Viana Filho, mais conhecido como Vianinha (1936-1974), despontou no Teatro Arena e produziu sua obra-prima da década de 1970. *Rasga coração* é a história de um funcionário público (Manguary Pistolão), ex-militante do Partido Comunista Brasileiro, que vive em conflito com o filho pós-moderno, jovem alienado que se interessa por ioga, macrobiótica e zen-budismo. Constituída de saltos narrativos entre passado e presente, *Rasga coração* relata momentos cruciais da história brasileira do século XX. No plano passado, Revolução de 1930, Revolta da Vacina, luta da militância comunista contra o Estado Novo. No plano presente, a dificuldade de entendimento entre Manguary e seu filho Luca, em um período marcado pelo desenvolvimento de Juscelino, o golpe militar e a censura. Considerando o texto acima, o qual explica um pouco a obra-prima do dramaturgo Oduvaldo Viana Filho, é fácil entender que a produção desse artista buscou
- A) retratar momentos do passado e do presente da sociedade brasileira.
 B) oferecer ao público uma nova opção de entretenimento e diversão.
 C) entreter a plateia com fatos históricos do passado brasileiro.
 D) romper com valores revolucionários, a fim de criar uma sociedade pacífica.
 E) revelar o teor romântico e melodramático da cena teatral brasileira.

04. Criador da comédia de costume brasileira, Martins Pena também é reconhecido como o primeiro autor teatral a desenvolver temas nacionais naquilo que eles têm de mais específico e autêntico, sempre apresentando observações satíricas sobre algum aspecto da realidade brasileira. O texto a seguir é parte de peça de sua autoria, intitulada de *O Noviço*.

Segundo Ato – Cena III

Entra Carlos, cobrindo o rosto com um lenço. Ambrósio encaminha-se para o meio da sala, sem olhar para ele, e assim lhe fala.

AMBRÓSIO – Senhora, muito bem conheço as vossas intenções; porém previno-vos que muito vos enganastes.

CARLOS (suspirando) – Ai, ai!

AMBRÓSIO – Há seis anos que vos deixei; tive para isso motivos muito poderosos...

CARLOS (à parte) – Que tratante!

[...]

AMBRÓSIO (levanta-se muito devagar, olhando muito admirado para Carlos, que se ri) – Carlos! Carlos!

CARLOS – Senhor meu tio! Ah, ah, ah!

[...]

AMBRÓSIO – Como te achas aqui assim vestido?

CARLOS – Este vestido, senhor meu tio... Ah, ah!

AMBRÓSIO – Maroto!

CARLOS – Tenha-se lá! Olhe que eu chamo por ela.

AMBRÓSIO – Ela quem, brejeiro?

CARLOS – Sua primeira mulher.

AMBRÓSIO – Minha primeira mulher? É falso.

CARLOS – É falso?

AMBRÓSIO – É.

CARLOS – E será também falsa esta certidão do vigário da freguesia de... (*Olhando para a certidão.*) Maranguape, no Ceará, em que se prova que o senhor meu tio recebeu-se... (*lendo*) em santo matrimônio, à face da Igreja, com D. Rosa Escolástica, filha de Antônio Lemos etc., etc.? Sendo testemunhas, etc.

PENA, Martins. *O noviço*. São Paulo: Ateliê Editorial, 1996. p. 89 [fragmento]

O fragmento da peça *O Noviço*, transcrito acima, é revelador de um tema que, para a época em que viveu o autor, despertava o interesse do público apreciador do fazer teatral. Esse tema pode ser identificado como

- A) bigamia, uma vez que a possível relação extramatrimonial é flagrante na cena.
 B) solidão, já que o sobrinho se passa por mulher para entreter os anseios do tio.
 C) saudosismo, pois a personagem Ambrósio sente falta da primeira mulher.
 D) incesto, uma vez que a relação entre tio e sobrinho ultrapassa “os limites sociais”.
 E) interesse, já que o segundo casamento de Ambrósio ocorre com uma viúva rica.
05. (Enem) Leia o fragmento abaixo e depois responda.

Todo bom escritor tem o seu instante de graça, possui a sua obra-prima, aquela que congrega numa estrutura perfeita os seus dons mais pessoais. Para Dias Gomes essa hora de inspiração veio-lhe no dia que escreveu *O pagador de promessas*. Em torno de Zé do Burro – herói ideal, por unir o máximo de caráter ao mínimo de inteligência, naquela zona fronteira entre o idiota e o santo – o enredo espalha a malícia e a maldade de uma capital como Salvador, mitificada pela música popular e pela literatura, na qual o explorador de mulheres se chama inevitavelmente Bonitão, o poeta popular, Dedé Cospe-Rima, e o mestre de capoeira, Manuelzinho Sua Mãe.

O colorido do quadro contrasta fortemente com a simplicidade da ação, que caminha numa linha reta da chegada de Zé do Burro à sua entrada trágica e triunfal na igreja – não sob a cruz, conforme prometera, mas sobre ela, carregado pelos capoeiras, “como um crucifixo”.

PRADO, D. A. *O teatro brasileiro moderno*. São Paulo: Perspectiva, 2008 (Fragmento).

A avaliação crítica de Décio de Almeida Prado destaca as qualidades de *O pagador de promessas*. Com base nas ideias defendidas por ele, uma boa obra teatral deve

- A) valorizar a cultura local como base da estrutura estética.
 B) ressaltar o lugar do oprimido por uma forma religiosa.
 C) dialogar a tradição local com elementos universais.
 D) romper com a estrutura clássica da encenação.
 E) reproduzir abordagens trágicas e pessimistas.



Exercícios Propostos

01. A obra de Martins Pena reúne quase 30 peças, dentre comédias, sátiras, farsas e dramas. Destacou-se especialmente por suas comédias, nas quais imprimiu caráter brasileiro, fundando o gênero da comédia de costumes no Brasil, mas foi criticado pela baixa qualidade de seus dramas. No geral, produziu peças curtas e superficiais, contidas em um único ato, apenas esboçando a natureza das personagens e criando tramas, por vezes, com pouca verossimilhança e coerência. Ainda assim, construiu muitas passagens de grande vivacidade e situações surpreendentes e é constantemente elogiado pela espontaneidade dos diálogos e pela perspicácia no registro dos costumes brasileiros, mesmo que quase sempre satirizados.

Wikipédia, a enciclopédia livre. Acesso em 19 jun. 2013.

Embora já bem antes o teatro brasileiro tenha tomado corpo, foi com Martins Pena, no século XIX, que a consolidação de nosso teatro ocorreria. De lá para cá, muitos são os representantes dessa arte milenar. Deve-se, porém, ao romântico Martins Pena

- A) a produção de um teatro em que os costumes do povo eram levados à cena, sobretudo, nos dramas que escrevera sobre a população brasileira.
 B) a criação de comédias de costumes, que discutiram os valores de uma sociedade de uma forma bem-humorada, leve, sem se omitir à crítica social.
 C) a criação de personagens-tipo, que se identificam com os membros da sociedade oitocentista e se distanciam daqueles que povoam o imaginário popular.
 D) a internacionalização do teatro brasileiro, com foco na encenação de dramas e sátiras que caracterizam a baixa qualidade técnica de suas peças.
 E) a valorização das comédias de costumes, que discutiam dramas religiosos, políticos e sociais, mas se omitiam e discutir as relações familiares.

- 02.

O TEATRO NO BRASIL

Século XVIII: A partir da segunda metade do século começam a ser construídas as Casas de Ópera, nome que os teatros recebiam na época. Como dramaturgo, destaca-se Antônio José da Silva, o Judeu. No entanto, por ter vivido em Portugal desde os 8 anos, não é visto como um autor verdadeiramente brasileiro. Século XIX: A comédia afirma-se como gênero dramático brasileiro por excelência. Seus maiores representantes no período são Martins Pena, considerado o fundador de nossa comédia de costumes; França Júnior,

também um autor de costumes; e Arthur Azevedo. Os escritores românticos Gonçalves Dias e José de Alencar incursionam pela dramaturgia. Do primeiro, destaca-se o drama *Leonor de Mendonça*, e, do segundo, *O Demônio Familiar*.

Disponível em: <<https://www.portalsaofrancisco.com.br/historia-geral/teatro-brasileiro>>. Acesso em: 18 de set. de 2018.

A arte teatral depende, muitas vezes, da encenação de bons textos. Nos séculos XVIII e XIX, o Brasil já apresentava dramaturgos fundamentais na construção da história de nosso teatro. No entanto, o texto ora em questão ressalta que

- foi com a comédia de costumes que o teatro brasileiro recebe notoriedade.
- a literatura brasileira não valorizou o gênero peça teatral em sua produção.
- os escritores românticos foram os únicos a produzirem arte teatral no Brasil.
- foi José de Alencar e Gonçalves Dias que mais produziram teatro no Brasil.
- a produção teatral nacional dependeu, sobretudo, da dramaturgia portuguesa.

03.

Macário – Agora acabei: conversemos ...

O Desconhecido – Vistes-me duas vezes. Eu vos vi ainda outra vez. Era na serra, no alto da serra. A tarde caía, os vapores azulados do horizonte se escureciam. Um vento frio sacudia as folhas da montanha e vós contempláveis a tarde que caía. Além, nesse horizonte, o mar como uma linha azul orlada de espuma e de areia – e no vale, como bando de gaivotas brancas sentadas num paul, a cidade que algumas horas antes tinheis deixado. Daí vossos olhares se recolhiam aos arvoredos que vos rodeavam, ao precipício cheio das flores azuladas e vermelhas das trepadeiras, às torrentes que mugiam no fundo do abismo, e defronte vieis aquela cachoeira imensa que espedaja suas águas amareladas, numa chuva de espuma, nos rochedos negros do seu leito. E olháveis tudo isso com um ar perfeitamente romântico. Sois poeta?

Macário – Enganei-vos. Minha mula estava cansada. Sentei-me ali para descansá-la. Esperei que o fresco da neblina a reforçasse. Nesse tempo divertia-me em atirar pedras no despenhadeiro e contar os saltos que davam.

O Desconhecido – É um divertimento agradável.

AZEVEDO, Álvares de. *Macário*. Teatro. [Fragmento]

Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ua00026a.pdf>>. Acesso em: 30 de jan. de 2018.

No diálogo entre as personagens do fragmento de texto acima, notamos a predominância da sequência textual dialogada. Na fala das personagens, percebe-se uma escolha peculiar: a segunda pessoa do discurso. Isso se dá porque o (a)

- autor traduz em pronomes arcaicos toda sua erudição.
- uso da segunda pessoa era comum à escrita naquela época.
- ambiente teatral exige a fala de personagens em norma-padrão.
- condição social das personagens interfere no desvio de norma.
- situação comunicativa em questão exige o uso da norma-padrão.

04. (Unesp/1996) “O ano de 1967 surpreendeu a todos com o sucesso nacional de uma peça de teatro. A intenção do autor não era menos de esquerda que o do Teatro de Arena. Mas os seus textos, não mais do que duas ou três personagens, atribuíam ao social apenas a função de pano de fundo, concentrando-se nos conflitos interindividuais, forçosamente psicológicos. Além disso, a estranha humanidade que habitava seus dramas, composta de prostitutas de terceira categoria, desocupados, cáftens, garçons homossexuais, não constituía propriamente o povo ou o proletariado, nas formas dramáticas imaginadas até então.”

PRADO, Décio de Almeida. Teatro: 1930-1980 (Ensaio de Interpretação). In: *História Geral da Civilização Brasileira III – o Brasil Republicano – Economia e Sociedade – 1930-1964*. Texto Adaptado.

Identifique, a partir dos subsídios do texto, o autor e sua respectiva peça teatral:

- Nelson Rodrigues – *Bonitinha mas ordinária*.
- Dias Gomes – *O pagador de promessas*.
- Plínio Mascos – *Navalha na carne*.
- Gianfrancesco Guarnieri – *Eles não usam black-tie*.
- Glauber Rocha – *Terra em transe*.

05. (Enem/2016)

PINHÃO: sai ao mesmo tempo BENONA entra.

BENONA: Eurico, Eudoro Vicente está lá fora e quer falar com você.

EURICÃO: Benona, minha irmã, eu sei que ele está lá fora, mas não quero falar com ele.

BENONA: Mas Eurico, nós lhe devemos certas atenções.

EURICÃO: Você, que foi noiva dele. Eu, não!

BENONA: Isso são coisas passadas.

EURICÃO: Passadas para você, mas o prejuízo foi meu.

Esperava que Eudoro, com todo aquele dinheiro, se tornasse meu cunhado. E o peste me traiu. Agora, parece que ouviu dizer que eu tenho um tesouro. E vem louco atrás dele, sedento, atacado de verdadeira hidrofobia. Vive farejando ouro, como um cachorro da molest’a, como urubu, atrás do sangue dos outros. Mas ele está enganado. Santo Antônio há de proteger minha pobreza e minha devoção.

SUASSUNA, A. *O santo e a porca*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2013. Fragmento.

Nesse texto teatral, o emprego das expressões “o peste” e “cachorro da molest’a” contribui para

- marcar a classe social das personagens.
- caracterizar usos linguísticos de uma região.
- ênfaticamente a relação familiar entre as personagens.
- sinalizar a influência do gênero nas escolhas vocabulares.
- demonstrar o tom autoritário da fala de uma das personagens.

06. (Enem/2016)

LIÇÕES DE MOTIM

DONA COTINHA – É claro! Só gosta de solidão quem nasceu pra ser solitário. Só o solitário gosta de solidão. Quem vive só e não gosta da solidão não é um solitário, é só um desacompanhado. (A reflexão escorrega lá pro fundo da alma). Solidão é vocação, besta de quem pensa que é sina. Por isso, tem de ser valorizada. E não é qualquer um que pode ser solitário, não. Ah, mas não é mesmo! É preciso ter competência pra isso. (De súbito, pedagógica, volta-se para o homem). É como poesia, sabe moço? Tem de ser recitada em voz alta, que é pra gente sentir o gosto. (FAZ UMA PAUSA). Você gosta de poesia? (O HOMEM TORNA A SE DEBATER. A VELHA INTERROMPE O DISCURSO E VOLTA A LHE DAR AS COSTAS, COMO SEMPRE, IMPASSÍVEL. O HOMEM MAIS UMA VEZ, CANSADO, DESISTE). Bem, como eu ia dizendo, pra viver bem com a solidão temos de ser proprietários dela e não inquilinos, me entende? Quem é inquilino da solidão não passa de um abandonado. É isso aí.

ZORZETTI, H. *Lições de motim*. Goiânia: Kelps, 2010. Adaptado.

Nesse trecho, o que caracteriza *Lições de motim* como texto teatral?

- O tom melancólico presente na cena.
- As perguntas retóricas da personagem.
- A interferência do narrador no desfecho da cena.
- O uso de rubricas para construir a ação dramática.
- As analogias sobre a solidão feitas pela personagem.

07. (Enem/2017) E aqui, antes de continuar este espetáculo, é necessário que façamos uma advertência a todos e a cada um. Neste momento, achamos fundamental que cada um tome uma posição definida. Sem que cada um tome uma posição definida, não é possível continuarmos. É fundamental que cada um tome uma posição, seja para a esquerda, seja para a direita. Admitimos mesmo que alguns tomem uma posição neutra, fiquem de braços cruzados. Mas é preciso que cada um, uma vez tomada sua posição, fique nela! Porque senão, companheiros, as cadeiras do teatro rangem muito e ninguém ouve nada.

FERNANDES, M.; RANGEL, F. *Liberdade, liberdade*. Porto Alegre: L&PM, 2009.

A peça *Liberdade, liberdade*, encenada em 1964, apresenta o impasse vivido pela sociedade brasileira em face do regime vigente. Esse impasse é representado no fragmento pelo(a)

- barulho excessivo produzido pelo ranger das cadeiras do teatro.
- indicação da neutralidade como a melhor opção ideológica naquele momento.
- constatação da censura em função do engajamento social do texto dramático.
- conotação entre o alinhamento político e a posição corporal dos espectadores.
- interrupção do espetáculo em virtude do comportamento inadequado do público.

08.

VESTIDO DE NOIVA – PRIMEIRO ATO

Neste trecho, no plano da alucinação, Madame Clessi aparece para Alaíde e as duas têm sua primeira conversa. Alaíde diz à prostituta que leu seu diário e tenta se lembrar por que está ali.

([...] Surge na escada uma mulher. Espartilhada, chapéu de plumas. Uma elegância antiquada de 1905. Bela figura. Luz sobre ela.) [...]

Madame Clessi – Quer falar comigo?

Alaíde (aproximando-se, fascinada) _ Quero, sim. Queria... [...]

Alaíde (excitada) – [...] Meu Deus! Não sei o que é que eu tenho. É uma coisa – não sei. Por que é que eu estou aqui?

Madame Clessi – É a mim que você pergunta?

Alaíde (com volubilidade) – Aconteceu uma coisa, na minha vida, que me fez vir aqui. Quando foi que ouvi seu nome pela primeira vez? (pausa) Estou-me lembrando! [...]

Alaíde – Me lembrei agora! [...] Foi uma conversa que eu ouvi quando a gente se mudou. No dia mesmo, entre papai e mamãe. Deixe eu me recordar como foi... Já sei! [...]

(Escurece o plano da alucinação. Luz no plano da memória. Aparecem pai e mãe de Alaíde.) [...]

RODRIGUES, Nelson. *Vestido de Noiva*.

In: Teatro Completo I: peças psicológicas – Nelson Rodrigues. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981. p. 114-119. (Fragmento).

Para a crítica teatral, o teatro brasileiro divide-se entre antes e depois de Nelson Rodrigues, pois seu teatro é revolucionário tanto no conteúdo abordado quanto na forma como cria suas peças, que podem ser míticas, trágicas ou psicológicas, como *Vestido de Noiva*. Esta, embora não seja a primeira obra do autor, projetou Nelson Rodrigues, e conseqüentemente o teatro brasileiro, porque houve

- ousadia por parte do autor ao criar drama que envolve planos distintos – memória, alucinação e realidade – na construção de suas personagens.
- valorização da estrutura teatral clássica, que costuma apresentar prólogo, divisão em atos e desfecho feliz para os personagens centrais.
- discussão acerca da sobrenaturalidade, algo inaceitável para o teatro brasileiro desenvolvido nos séculos XVIII e XIX.
- aceitação imediata por parte do público brasileiro das suas peças, excetuando-se *Vestido de Noiva*, que explorava uma divisão em planos.
- adequação da linguagem ao modernismo literário, já que as personagens usam vocabulário erudito e hermético em seus diálogos.

09. (UEM/2016) Assinale o que for correto sobre a peça *O rei da vela* e sobre a obra de seu autor, Oswald de Andrade.

- O rei da vela* é uma severa crítica à realidade brasileira da década de 1930. No escritório de usura de Abelardo & Abelardo, o personagem protagonista Abelardo I, industrial no ramo de velas, orgulhoso e desumano, deixa que seu mau caráter aflore à medida que percebe a possibilidade de inadimplência de seu cliente. O protagonista ordena que Abelardo II fuzile o cliente, alegando que pessoas pobres devem ter muitos filhos para trabalharem, contribuindo para a renda familiar.
- Algumas características da primeira fase do Modernismo brasileiro também estão presentes em *O rei da vela*. Com uma linguagem cênica seca e incisiva, Oswald de Andrade continua o processo iniciado em 1922 e inova a dramaturgia brasileira. Faz uso de técnicas vanguardistas e denuncia principalmente: os problemas enfrentados pelos comerciantes nacionais; o terreno movediço da agiotagem e a decadência moral da sociedade burguesa brasileira.
- O rei da vela* constitui, entre outras coisas, uma paródia do amor vivido pelas personagens Abelardo e Heloísa, na Idade Média. Com cinismo e sarcasmo, a peça dessacraliza o amor ingênuo e o insere no sistema capitalista, evidenciando a decadência da aristocracia e do amor burguês. Este fragmento da peça demonstra essa ideia: “Heloísa será sempre de Abelardo. É clássico”. (ANDRADE, Oswald de. *O rei da vela*. São Paulo: Globo, 2003, p. 108).
- A peça *O rei da vela* foi encenada no Teatro Municipal de São Paulo em fevereiro de 1932, contribuindo para o sucesso da Semana de Arte Moderna, da qual Oswald de Andrade relutou em participar. O texto conta a história de um triângulo amoroso composto pelos personagens Abelardo I, Abelardo II e Heloísa. A peça foi montada em um palco com três planos: o plano da realidade, o plano da alucinação e o plano da memória.
- A peça *O rei da vela* constitui uma representação da sociedade brasileira dos anos de 1930 e, segundo a crítica, funda uma nova dramaturgia no Brasil, revolucionando técnicas teatrais. Embora tenha sido montada só em 1967, a peça ainda foi considerada, pela crítica, como obra vanguardista.

10. (Enem/2009) Teatro do Oprimido é um método teatral que sistematiza exercícios, jogos e técnicas teatrais elaboradas pelo teatrólogo brasileiro Augusto Boal, recentemente falecido, que visa à desmecanização física e intelectual de seus praticantes. Partindo do princípio de que a linguagem teatral não deve ser diferenciada da que é usada cotidianamente pelo cidadão comum (oprimido), ele propõe condições práticas para que o oprimido se aproprie dos meios do fazer teatral e, assim, amplie suas possibilidades de expressão. Nesse sentido, todos podem desenvolver essa linguagem e, conseqüentemente, fazer teatro. Trata-se de um teatro em que o espectador é convidado a substituir o protagonista e mudar a condução ou mesmo o fim da história, conforme o olhar interpretativo e contextualizado do receptor.

Companhia Teatro do Oprimido.

Disponível em: <www.ctorio.org.br>. Acesso em: 1 jul. 2009. Adaptado.

Considerando-se as características do Teatro do Oprimido apresentadas, conclui-se que

- esse modelo teatral é um método tradicional de fazer teatro que usa, nas suas ações cênicas, a linguagem rebuscada e hermética falada normalmente pelo cidadão comum.
- a forma de recepção desse modelo teatral se destaca pela separação entre atores e público, na qual os atores representam seus personagens e a plateia assiste passivamente ao espetáculo.
- sua linguagem teatral pode ser democratizada e apropriada pelo cidadão comum, no sentido de proporcionar-lhe autonomia crítica para compreensão e interpretação do mundo em que vive.
- o convite ao espectador para substituir o protagonista e mudar o fim da história evidencia que a proposta de Boal se aproxima das regras do teatro tradicional para a preparação de atores.
- a metodologia teatral do Teatro do Oprimido segue a concepção do teatro clássico aristotélico, que visa à desautomação física e intelectual de seus praticantes.



Fique de Olho



A vida é uma tragédia quando vista de perto, mas uma comédia quando vista de longe.

Yulia Kizovikova/123RF/EasyPix

A **comédia** é o uso de humor nas artes cênicas. Também pode significar um espetáculo que recorre intensivamente ao humor. De forma geral, “comédia” é o que é engraçado, que faz rir.

No surgimento do teatro, na Grécia, a arte era representada, essencialmente, por duas máscaras: a máscara da tragédia e a máscara da comédia. Aristóteles, em sua *Arte Poética*, para diferenciar comédia de tragédia diz que, enquanto esta última trata essencialmente de homens superiores (heróis), a comédia fala sobre os homens inferiores (pessoas comuns da pólis). Isso

pode ser comprovado através da divisão dos júris que analisavam os espetáculos durante os antigos festivais de teatro, na Grécia. Ser escolhido como jurado de tragédia era a comprovação de nobreza e de representatividade na sociedade. Já o júri da comédia era formado por cinco pessoas sorteadas da plateia.

Porém, a importância da comédia era a possibilidade democrática de sátira a todo tipo de ideia, inicialmente política. Assim como hoje, em seu surgimento, ninguém estava a salvo de ser alvo das críticas da comédia: os governantes, os nobres e os deuses (como pode ser visto, por exemplo, no texto *As rãs*, de Aristófanes).

Hoje, a comédia encontra grande espaço e importância enquanto forma de manifestação crítica em qualquer esfera: política, social, econômica. Encontra forte apoio no consumo de massa e é extremamente apreciada por grande parte do público consumidor da indústria do entretenimento.

Assim, atualmente, não há grande distinção entre a importância artística da tragédia (mais popularmente conhecida simplesmente como drama) ou da comédia. Em defesa do gênero, o crítico de artes Rubens Ewald Filho lembra o ditado: “Morrer é fácil, difícil é fazer comédia”. De fato, entre os artistas, reconhece-se que para fazer rir é necessário um ritmo (conhecido como *timing*) especial que não é dominado por todos.

É difícil analisar, cientificamente, o que faz uma pessoa rir ou o que é engraçado ou não. Mas uma característica reconhecida da comédia é que ela é uma diversão intensamente pessoal. Para rir de um fato, é necessário re/conhecer (rever, tornar a conhecer) o fato como parte de um valor humano – os homens comuns – a tal ponto que ele deixa de ser mitológico, ameaçador e passa a ser banal, corriqueiro, usual, podendo-se, portanto, rir dele. As pessoas com frequência não conseguem achar as mesmas coisas engraçadas, mas, quando o fazem, isso pode ajudar a criar laços poderosos.

Wikipédia, a enciclopédia livre.

Aula
18

O Texto Argumentativo I

C-7	H-21, 22
	H-23, 24

A argumentação



Sabe-se que a **argumentação** consiste numa organização discursiva que apresenta características próprias, capazes de se diferenciar de outras formas de organização do discurso, como a **injunção**, a **narração**, a **explicação** e a **descrição**.

Quando falamos das características fundamentais para a construção do discurso argumentativo, é preciso compreender que esse tipo de texto inclui um processo de negociação em que podem aparecer **argumentos a favor** de um ponto de vista e **argumentos contra** esse mesmo ponto de vista.

A arte de argumentar está diretamente relacionada com a reflexão que se pode fazer sobre um objeto de certeza do pensamento humano. Dessa reflexão, surge o debate, a discussão acerca de um tema polêmico. As marcas do texto argumentativo podem aparecer em diferentes gêneros textuais, já que quem escreve tem por objetivo central convencer alguém de algo.

Como exemplos de gêneros textuais em que a argumentação se faz presente, podemos citar estes: anúncio, carta, artigo de opinião, editorial, panfleto, *folder*, manifesto, carta aberta, ensaio, cartaz, *outdoor*, abaixo-assinado e muitos outros.

Leia um pouco acerca do Discurso e Argumentação, escrito pela linguista Ingedore G. Villaça Koch

A interação social por intermédio da língua caracteriza-se, fundamentalmente, pela argumentatividade. Como ser dotado de razão e vontade, o homem, constantemente, avalia, julga, critica, isto é, forma juízos de valor. Por outro lado, por meio do discurso – ação verbal dotada de intencionalidade – tenta influir sobre o comportamento do outro ou fazer com que compartilhe determinadas de suas opiniões. É por esta razão que se pode afirmar que o **ato de argumentar**, isto é, de orientar o discurso no sentido de determinadas conclusões, constitui o ato linguístico fundamental, pois a **todo e qualquer discurso subjaz uma ideologia**, na acepção mais ampla do termo. A neutralidade é apenas um mito: o discurso que se pretende “neutro”, ingênuo, contém também uma ideologia – a da sua própria objetividade.

A aceitação desse postulado faz cair por terra a distinção entre o que tradicionalmente se costuma chamar de **dissertação** e de **argumentação**, visto que a primeira teria de limitar-se, apenas, à exposição de ideias alheias, sem nenhum posicionamento pessoal. Ocorre, porém, que a simples seleção das opiniões a serem reproduzidas já implica, por si mesma, uma opção. Também nos textos denominados **narrativos e descritivos**, a argumentatividade se faz presente em maior ou menor grau.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. *Argumentação e linguagem*. 13ª edição. São Paulo: Cortez, 2011.

Ler textos argumentativos requer atenção redobrada

Você, que está preparando-se para provas de vestibulares ou do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), precisa ficar bastante atento(a) na hora de ler os textos argumentativos que poderão estar em suas provas.

Como o objetivo das aulas sobre argumentação é levar você a reconhecer os articuladores argumentativos e as imagens persuasivas que aparecem em diferentes gêneros textuais que compõem, sobretudo, as avaliações de **Linguagens, códigos e suas tecnologias**, chamamos a atenção para os seguintes aspectos, que, geralmente, estão presentes em gêneros textuais que apresentam argumentação e que devem ser levados em consideração quando se está lendo esses textos.

Por isso, é preciso entender que:

- os argumentos são usados sempre em defesa de uma verdade, que seja aceita ou não. Quando se escreve acerca da eutanásia, por exemplo, defende-se um ponto de vista sobre esse tema, seja a favor, seja contra;
- os argumentos aparecem no texto como forma de organizar as informações;
- o reconhecimento dos tipos de argumento, como os **dedutivos**, os feitos por **analogias**, os que usam **citação de autoridade**, os que fazem **comparações**, os que apresentam **causa e consequência**, os que expõem **dados estatísticos**, os que costumam **intimidar**, os que fazem **chantagem** e os que pretendem **comover**, deve ser uma busca constante quando se leem textos argumentativos;
- as imagens, em gêneros que apresentam textos verbais e não verbais, podem funcionar como argumentos imprescindíveis para se captar a intenção do leitor.

Por tudo isso, é necessário que os estudantes fiquem atentos ao fazer a leitura de textos verbais e não verbais que compõem os itens (as questões) do Enem. Não se pode esquecer que diversos vestibulares brasileiros têm seguido esta mesma ideia: elaborar prova em que os diversos gêneros textuais façam parte de sua composição.

Leitura e análise de textos argumentativos

A argumentação em anúncio publicitário

No Brasil, mais de 16 milhões de pessoas são incapazes de ler ou escrever um bilhete. Esse número aumenta se incluirmos os analfabetos funcionais.

**MAIS DE 16.000.000
DE BRASILEIROS
NÃO VÃO LER
ESTE ANÚNCIO**



POR ISSO É QUE PUBLICAMOS.

O texto publicitário se caracteriza por apresentar, na maioria das vezes, texto verbal e não verbal na sua composição. No caso desse **anúncio**, vê-se que a criatividade de seu autor em **mesclar a linguagem verbal** com a não verbal contribui para o **convencimento** que se pretende fazer do **público-leitor**. Note que o anúncio se utiliza de diversos **recursos** – texto, imagem, tamanho das letras, cor etc. – a fim de alcançar seu **objetivo**: informar ao leitor a gravidade de se ter, ainda no Brasil, milhões de pessoas analfabetas.

Veja que, para chamar a atenção do público-leitor, o anunciante precisou se utilizar de **estratégias de argumentação**. Essas estratégias aparecem de diversas formas, tais como: o número expressivo da estatística de analfabetos – 16.000.000; a cor do marcador de texto sobre a expressão “não vão ler”; a frase “por isso é que publicamos”, reforçando a razão de se divulgar o problema; o texto explicativo no canto de cima à direita, que amplia a gravidade do problema.

Como se pode perceber, ler textos publicitários requer atenção redobrada para que nenhuma informação passe despercebida. Ressalta-se, também, que as estratégias de argumentação ampliam-se, conforme o objetivo do anúncio e a criatividade de seu autor. É fato que um texto como esse seduz milhões de leitores no Brasil, principalmente aqueles que se preocupam com o futuro da educação de nossa gente.

A argumentação em texto publicitário



Reprodução / Prefeitura de São Paulo

Saber ler adequadamente as mensagens que são transmitidas por meio de textos publicitários – anúncio, *outdoor*, panfleto, *folder* etc. – é fundamental para que se acertem as questões do Enem e de diversos vestibulares que se utilizam desses gêneros textuais na composição de suas provas.

Lembre-se de que a argumentação faz parte da criação desse tipo de gênero textual, pois sempre há um público-alvo a ser persuadido por qualquer campanha publicitária. Saber corretamente o objetivo da campanha irá contribuir para que se saiba também qual público se quer atingir. Depois disso, fica mais fácil identificar os **veículos de comunicação** – televisão, rádio, Internet, corpo humano, roupa, jornal, revista, livro etc. – em que os gêneros textuais de uma campanha serão divulgados.

Quando o bom leitor depara uma peça publicitária, costuma fazer um levantamento, conscientemente ou não, dos elementos que a envolvem, a fim de contemplá-la. Por exemplo, em relação à peça publicitária anterior, podemos inferir que seu autor, no processo de criação, esquematizou da seguinte forma: **objetivo** – convencer o público-alvo de que os macacos não transmitem a febre amarela; **estratégias de argumentação (persuasão)** – o uso de recursos verbal e não verbal, a *hashtag* #freemacaco, a imagem dócil do animal etc; **público-alvo** – a população em geral e **veículo de divulgação** – revista, jornal, roupa etc.

Considerações finais

As diferentes linguagens, com suas manifestações específicas, possibilitam o confronto de opiniões, a fim de se defender um **ponto de vista**. Para que possamos ler quaisquer que sejam os gêneros textuais, nos quais predominam a argumentação, é necessário desenvolvermos as seguintes habilidades que, comumente, aparecem nas provas do Enem e de Vestibulares:

- Reconhecer, em textos de diferentes gêneros, recursos verbais e não verbais utilizados com a finalidade de criar e mudar comportamentos e hábitos;
- Relacionar, em diferentes textos, opiniões, temas, assuntos e recursos linguísticos;

- Inferir em um texto quais são os objetivos de seu produtor e quem é seu público-alvo, pela análise dos procedimentos argumentativos utilizados;
- Reconhecer no texto estratégias argumentativas empregadas para o convencimento do público, tais como a intimidação, a sedução, a comoção, e a chantagem.

De posse dessas informações, o importante agora é pôr em prática suas habilidades por meio de exercícios. Ao fazer isso, você não pode esquecer-se de que os recursos verbais e não verbais são infindáveis, de que os temas e os recursos linguísticos são diversos, de que os objetivos de quem escreve qualquer texto argumentativo podem ser diferentes da forma como você os lê e de que as estratégias de persuasão (comparação, intimidação, sedução, comoção, citação, chantagem, dados estatísticos, pergunta retórica, alusão histórica, causa e consequência, contra-argumento etc.) são as mais diversas possíveis.



Exercícios de Fixação

01. (Enem-PPL/2010) Em uma reportagem a respeito da utilização do computador, um jornalista posicionou-se da seguinte forma: A humanidade viveu milhares de anos sem o computador e conseguiu se virar. Um escritor brasileiro disse com orgulho que ainda escreve a máquina ou a mão; que precisa do contato físico com o papel. Um profissional liberal refletiu que o computador não mudou apenas a vida de algumas pessoas, ampliando a oferta de pesquisa e correspondência, mudou a carreira de todo mundo. Um professor arrematou que todas as disciplinas hoje não podem ser imaginadas sem os recursos da computação e, para um físico, ele é imprescindível para, por exemplo, investigar a natureza subatômica.

Como era a vida antes do computador? **OceanAir em Revista**. nº 1, 2007 (adaptado).

Entre as diferentes estratégias argumentativas utilizadas na construção de textos, no fragmento, está presente

- A) comparação entre elementos.
- B) a reduplicação de informações.
- C) confronto de pontos de vista.
- D) a repetição de conceitos.
- E) a citação de autoridade.

02. (Enem/2017 – 2ª Aplicação)

O MUNDO MUDOU

O mundo mudou. “O mundo mudou” porque está sempre mudando. E sempre estará, até que um dia chegue o seu alardeado fim (se é que chegará). Hoje vivemos “protegidos” por muitos cuidados e paparcos, sempre sob a forma de “serviços”, e desde que tenha dinheiro para usá-los, claro. Carro quebrou na marginal? Relaxe, o guincho da seguradora virá em minutos resgatá-lo. Tem dificuldade de locomoção? Espere, a empresa aérea disporá de uma cadeira de rodas para levá-lo ao terminal. Surgiu uma goteira no seu chalé em plenas férias de verão? Calma, o moço que conserta telhados está correndo para lá agora. Vai ficando para trás um outro mundo – de iniciativas, de gestos solidários, de amizade, de improvisação (sim, “quem não improvisa se inviabiliza”, eu diria, parafraseando Chacrinha”). Estamos criando uma geração que não sabe bater um prego na

parede, trocar um botijão de gás, armar uma rede. É, o mundo mudou sim. Só nos resta o telefone do SAC, onde gastaremos nossa bÍlis com impropérios ao vento; ou o *site* da loja de eletrodomésticos onde ninguém tem nome (que saudade dos Reginaldos, Edmilsons e Velosos!). Ligaremos para falar com a nossa própria solidão, a nossa dependência do mundo dos serviços e a nossa incapacidade de viver com real simplicidade, soterrados por senhas, protocolos e pendências vãs. Nem Kafka poderia sonhar com tal mundo.

Zeca Baleiro. Disponível em: <www.istoe.com.br>. Acesso em: 18 maio 2013. Adaptado.

O texto trata do avanço técnico e das facilidades encontradas pelo homem moderno em relação à prestação de serviços. No desenvolvimento da temática, o autor

- mostra a necessidade de se construir uma sociedade baseada no anonimato, reafirmando a ideia de que a intimidade nas relações profissionais exerce influência negativa na qualidade do serviço prestado.
- apresenta uma visão pessimista acerca de tais facilidades porque elas contribuem para que o homem moderno se torne acomodado e distanciado das relações afetivas.
- recorre a clássicos da literatura mundial para comprovar o porquê da necessidade de se viver a simplicidade e a solidariedade em tempos de solidão quase inevitável.
- defende uma posição conformista perante o quadro atual, apresentando exemplos, em seu cotidiano, de boa aceitação da praticidade oferecida pela vida moderna.
- acredita na existência de uma superproteção, que impede os indivíduos modernos de sofrerem severos danos materiais e emocionais.

03. (Enem/2017 – 2ª Aplicação)

SER PAI FAZ BEM PARA A PRESSÃO!

Uma pesquisa feita pela Brigham Young University, nos EUA, indica que a paternidade pode ajudar a manter a pressão arterial baixa. Os dados foram medidos ao braço, em intervalos aleatórios, durante 24 horas. Comparada às do grupo de adultos sem filhos, a média dos pais foi inferior em 4,5 pontos para pressão arterial diastólica. Julianne Holt-Lunstad, autora do estudo, diz que outros fatores (como atividades físicas) também colaboram para reduzir esses níveis e que o objetivo da pesquisa é comprovar como fatores sociais colaboram para a saúde do corpo. “Isso não significa que quanto mais crianças você tiver, melhor será sua pressão sanguínea. Os resultados estão conectados a essa relação de parentesco, mas sem considerar o número de sucessores ou situação profissional”, poderia Julianne.

ALVES, I. *Vivasaúde*, n. 83, s.d.

O texto apresenta resultados de uma pesquisa científica, objetivando

- informar o leitor leigo a respeito dos resultados obtidos, com base em dados monitorados.
- sensibilizar o leitor acadêmico a respeito da paternidade, com apoio nos comentários da pesquisadora.
- persuadir o leitor especializado a se beneficiar do exercício da paternidade, com base nos dados comparados.
- dar ciência ao leitor especializado da validade da investigação, com base na reputação da instituição promotora.
- instruir o leitor leigo a respeito da validade relativa da investigação, com base nas declarações da pesquisadora.

04. (Enem/2017 – 2ª Aplicação)



Reprodução/Enem 2017

Veja. nº 42, 20 out. 2010. Adaptado.

Campanhas de conscientização para o diagnóstico precoce do câncer de mama estão presentes no cotidiano das brasileiras, possibilitando maiores chances de cura para a paciente, em especial se a doença for detectada precocemente. Pela análise dos recursos verbais e não verbais dessa peça publicitária, constata-se que o cartaz

- promove o convencimento do público feminino, porque associa as palavras “prevenção” e “conscientização”.
- busca persuadir as mulheres brasileiras, valendo-se do duplo sentido da palavra “tocar”.
- objetiva chamar a atenção para um assunto evitado por mulheres mais velhas.
- convence a mulher a se engajar na campanha e a usar o laço rosa.
- mostra a seriedade do assunto, evitado por muitas mulheres.

05.

Texto I

XLI
Ouvia:
Que não podia odiar
E nem temer
Porque tu eras eu.
E como seria
Odiar a mim mesma
E a mim mesma temer.

HILST, H. *Cantares*. São Paulo: Globo, 2004 (fragmento).

Texto II

Transforma-se o amador na cousa amada

Transforma-se o amador na cousa amada,
por virtude do muito imaginar;
não tenho, logo, mais que desejar,
pois em mim tenho a parte desejada.

Camões. *Sonetos*. Disponível em: <<http://www.jornaldepoesia.jor.br>>. Acesso em: 03 set. 2010 (fragmento).

Nesses fragmentos de poemas de Hilda Hilst e de Camões, a temática comum é

- o "outro" transformado no próprio eu lírico, o que se realiza por meio de uma espécie de fusão de dois seres em um só.
- a fusão do "outro" com o eu lírico, havendo, nos versos de Hilda Hilst, a afirmação do eu lírico de que odeia a si mesmo.
- o "outro" que se confunde com o eu lírico, verificando-se, porém, nos versos de Camões, certa resistência do ser amado.
- a dissociação entre o "outro" e o eu lírico, porque o ódio ou o amor se produzem no imaginário, sem a realização concreta.
- o "outro" que se associa ao eu lírico, sendo tratados, nos Textos I e II, respectivamente, o ódio e o amor



Exercícios Propostos

01. (Enem/2016)

Texto I

Nesta época do ano, em que comprar compulsivamente é a principal preocupação de boa parte da população, é imprescindível refletirmos sobre a importância da mídia na propagação de determinados comportamentos que induzem ao consumismo exacerbado. No clássico livro *O capital*, Karl Marx aponta que no capitalismo os bens materiais, ao serem fetichizados, passam a assumir qualidades que vão além da mera materialidade. As coisas são personificadas e as pessoas são coisificadas. Em outros termos, um automóvel de luxo, uma mansão em um bairro nobre ou a ostentação de objetos de determinadas marcas famosas são alguns dos fatores que conferem maior valorização e visibilidade social a um indivíduo.

LADEIRA. F. F. **Reflexões sobre o consumismo**. Disponível em: <http://observatorioidiainpress.com.br>. Acesso em: 18 jan. 2015.

Texto II

Todos os dias, em algum nível, o consumo atinge nossa vida, modifica nossas relações, gera e rege sentimentos, engendra fantasias, aciona comportamentos, faz sofrer, faz gozar. Às vezes constringendo-nos em nossas ações no mundo, humilhando e aprisionando, às vezes ampliando nossa imaginação e nossa capacidade de desejar, consumimos e somos consumidos. Numa época toda codificada como a nossa, o código da alma (o código do ser) virou código do consumidor! Fascínio pelo consumo, fascínio do consumo. Felicidade, luxo, bem-estar, boa forma, lazer, elevação espiritual, saúde, turismo, sexo. família e corpo são hoje reféns da engrenagem do consumo.

BARCELLOS. G. *A alma do consumo*. Disponível em: www.diplomatique.org.br. Acesso em: 18 jan. 2015.

Esses textos propõem uma reflexão crítica sobre o consumismo. Ambos partem do ponto de vista de que esse hábito

- desperta o desejo de ascensão social.
- provoca mudanças nos valores sociais.
- advém de necessidades suscitadas pela publicidade.
- deriva da inerente busca por felicidade pelo ser humano.
- resulta de um apelo do mercado em determinadas datas.

02. (Enem/2017)



Disponível em: <www.agenciapatriciagalvao.org.br>. Acesso em: 15 maio 2017. Adaptado.

Campanhas publicitárias podem evidenciar problemas sociais. O cartaz tem como finalidade

- alertar os homens agressores sobre as consequências de seus atos.
- conscientizar a população sobre a necessidade de denunciar a violência doméstica.
- instruir as mulheres sobre o que fazer em casos de agressão.
- despertar nas crianças a capacidade de reconhecer atos de violência doméstica.
- exigir das autoridades ações preventivas contra a violência doméstica.

03.

**Você sabe que a dengue mata.
Você sabe como combater.
Então você já sabe o que fazer
depois de ler a revista.**

Mobilize sua família e seus vizinhos.
Essa luta é de todos.

**BRASIL
UNIDO
CONTRA A
DENGUE**

Se você tiver febre alta com dor de cabeça, dor atrás dos olhos, no corpo e nas juntas, vá imediatamente a uma unidade de saúde.

Revista Nova Escola. São Paulo: Abril, ago. 2009.

Esse texto é uma propaganda veiculada nacionalmente. Esse gênero textual utiliza-se da persuasão com uma intencionalidade específica. O principal objetivo desse texto é

- A) comprovar que o avanço da dengue no país está relacionado ao fato de a população desconhecer os agentes causadores.
- B) convencer as pessoas a se mobilizarem, com o intuito de eliminar os agentes causadores da doença.
- C) demonstrar que a propaganda tem um caráter institucional e, por essa razão, não pretende vender produtos.
- D) informar à população que a dengue é uma doença que mata e que, por essa razão, deve ser combatida.
- E) sugerir que a sociedade combata a doença, observando os sintomas apresentados e procurando auxílio médico.

04. (Enem/2016)



National Geographic Brasil, nº 151. 2012. Adaptado.

Nessa campanha publicitária, para estimular a economia de água, o leitor é incitado a

- A) adotar práticas de consumo consciente.
- B) alterar hábitos de higienização pessoal e residencial.
- C) contrapor-se a formas indiretas de exportação de água.
- D) optar por vestuário produzido com matéria-prima reciclável.
- E) conscientizar produtores rurais sobre os custos de produção.

05. (Enem) Leia.

Nós, brasileiros, estamos acostumados a ver juras de amor, feitas diante de Deus, serem quebradas por traição, interesses financeiros e sexuais. Casais se separam como inimigos, quando poderiam ser bons amigos, sem traumas. Bastante interessante a reportagem sobre separação. Mas acho que os advogados consultados, por sua competência, estão acostumados a tratar de grandes separações. Será que a maioria dos leitores da revista tem obras de arte que precisam ser fotografadas antes da separação? Não seria mais útil dar conselhos mais básicos? Não seria interessante mostrar que a separação amigável não interfere no modo de partilha dos bens? Que, seja qual for o tipo de separação, ela não vai prejudicar o direito à pensão dos filhos? Que acordo amigável deve ser assinado com atenção, pois é bastante complicado mudar suas cláusulas? Acho que essas são dicas que podem interessar ao leitor médio.

Disponível em: <http://revistaepoca.globo.com>
Acesso em: 26 fev. 2012. Adaptado.

O texto foi publicado em uma revista de grande circulação na seção de carta do leitor. Nele, um dos leitores manifesta-se acerca de uma reportagem publicada na edição anterior. Ao fazer sua argumentação, o autor do texto

- A) faz uma síntese do que foi abordado na reportagem.
- B) discute problemas conjugais que conduzem à separação.
- C) aborda a importância dos advogados em processos de separação.
- D) oferece dicas para orientar as pessoas em processos de separação.
- E) rebate o enfoque dado ao tema pela reportagem, lançando novas ideias.

06. (Enem/2016)



Disponível em: <www.paradapelavida.com.br>. Acesso em: 15 nov. 2014.

Nesse texto, a combinação de elementos verbais e não verbais configura-se como estratégia argumentativa para

- A) manifestar a preocupação do governo com a segurança dos pedestres.
- B) associar a utilização do celular às ocorrências de atropelamento de crianças.
- C) orientar pedestres e motoristas quanto à utilização responsável do telefone móvel.
- D) influenciar o comportamento de motoristas em relação ao uso de celular no trânsito.
- E) alertar a população para os riscos da falta de atenção no trânsito das grandes cidades.

07. (Enem)

DIGA NÃO AO NÃO

Quem disse que alguma coisa é impossível? Olhe ao redor. O mundo está cheio de coisas que, segundo os pessimistas, nunca teriam acontecido. "Impossível". "Impraticável". "Não".

E ainda assim, sim.

Sim, Santos Dumont foi o primeiro homem a decolar a bordo de um avião, impulsionado por um motor aeronáutico.

Sim, Visconde de Mauá, um dos maiores empreendedores do Brasil, inaugurou a primeira rodovia pavimentada do país.

Sim, uma empresa brasileira também inovou no país.

Abasteceu o primeiro voo comercial brasileiro.

Foi a primeira empresa privada a produzir petróleo na Bacia de Campos.

Desenvolveu um óleo combustível mais limpo, o OC Plus.

O que é necessário para transformar o não em sim?

Curiosidade. Mente aberta. Vontade de arriscar.

E quando o problema parece insolúvel, quando o desafio é muito duro, dizer: vamos lá.

Soluções de energia para um mundo real.

Jornal da ABI, nº 336, dez. de 2008. Adaptado.

- O texto publicitário apresenta a oposição entre “impossível”, “impraticável”, “não” e “sim”, “sim”, “sim”. Essa oposição, usada como um recurso argumentativo, tem a função de
- minimizar a importância da invenção do avião por Santos Dumont.
 - mencionar os feitos de grandes empreendedores da história do Brasil.
 - ressaltar a importância do pessimismo para promover transformações.
 - associar os empreendimentos da empresa petrolífera a feitos históricos.
 - ironizar os empreendimentos rodoviários de Visconde de Mauá no Brasil.

08. (Enem/2016)

Reprodução/Enem 2016

Época, São Paulo, nº 698, 3 out. 2011.

Os anúncios publicitários, em geral, utilizam as linguagens verbal e não verbal com a intenção de influenciar comportamentos. Os recursos linguísticos e imagéticos presentes na propaganda da ABP convergem para

- reforçar o caráter informativo do anúncio sobre a realização do evento de publicidade.
- mostrar que ideias ruins ou mal elaboradas também podem causar algum tipo de poluição.
- definir os critérios para a participação no Festival Brasileiro de Publicidade de 2011.
- comparar a poluição ocasionada por ideias ruins e a originada pela ação humana.
- estimular os publicitários a se inscreverem no Festival Brasileiro de Publicidade de 2011.

09. (Enem/2011) O anúncio publicitário está intimamente ligado ao ideário de consumo quando sua função é vender um produto. No texto apresentado, utilizam-se elementos linguísticos e extralinguísticos para divulgar a atração “Noites do Terror”, de um parque de diversões.

Reprodução/Enem 2011

Disponível em: www.csp.com.br. Acesso em: 26 jul. 2010. Adaptado.

- O entendimento da propaganda requer do leitor
- a identificação com o público-alvo a que se destina o anúncio.
 - a avaliação da imagem como uma sátira às atrações de terror.
 - a atenção para a imagem da parte do corpo humano selecionada aleatoriamente.
 - o reconhecimento do intertexto entre a publicidade e um dito popular.
 - a percepção do sentido literal da expressão “Noites do Terror”, equivalente à expressão “Noites de Terror”.

10.

Texto I

CHÃO DE ESMERALDA

Me sinto pisando
Um chão de esmeraldas
Quando levo meu coração
À Mangueira
Sob uma chuva de rosas
Meu sangue jorra das veias
E tinge um tapete
Pra ela sambar
É a realeza dos bambas
Que quer se mostrar
Soberba, garbosa
Minha escola é um catavento a girar
É verde, é rosa
Oh, abre alas pra Mangueira passar

BUARQUE, C.; CARVALHO, H. B. **Chico Buarque de Mangueira**.
Marola Edições Musicais
Ltda. BMG. 1997. Disponível em: www.chicobuarque.com.br.
Acesso em: 30 abr. 2010.

Texto II

Quando a escola de samba entra na Marquês de Sapucaí, a plateia delira, o coração dos componentes bate mais forte e o que vale é a emoção. Mas, para que esse verdadeiro espetáculo entre em cena, por trás da cortina de fumaça dos fogos de artifício, existe um verdadeiro batalhão de alegria: são costureiras, aderecistas, diretores de ala e de harmonia, pesquisador de enredo e uma infinidade de profissionais que garantem que tudo esteja perfeito na hora do desfile.

AMORIM, M.; MACEDO, G. *O espetáculo dos bastidores*.
Revista de Carnaval 2010: Mangueira.
Rio de Janeiro: Estação Primeira de Mangueira, 2010.

Ambos os textos exaltam o brilho, a beleza, a tradição e o compromisso dos dirigentes e de todos os componentes com a escola de samba Estação Primeira de Mangueira. Uma das diferenças que se estabelece entre os textos é que

- o artigo jornalístico cumpre a função de transmitir emoções e sensações, mais do que a letra de música.
- a letra de música privilegia a função social de comunicar a seu público a crítica em relação ao samba e aos sambistas.
- a linguagem poética, no Texto I, valoriza imagens metafóricas e a própria escola, enquanto a linguagem, no Texto II, cumpre a função de informar e envolver o leitor.
- ao associar *esmeraldas* e *rosas* às cores da escola, o Texto I acende a rivalidade entre escolas de samba, enquanto o Texto II é neutro.
- o Texto I sugere a riqueza material da Mangueira, enquanto o Texto II destaca o trabalho na escola de samba.



Fique de Olho



123RF/EasyPix Brasil

O Pensador, de Auguste Rodin.

A argumentação tem como objetivo levar um indivíduo ou grupo a aderir a determinada tese (defendida pelo argumentador, por motivo de familiarização ou, até mesmo, por próprio capricho). O texto argumentativo deve possuir uma clareza na transmissão de ideias (concisão), podendo tratar de temas, situações ou assuntos variados. É constituído por um primeiro parágrafo curto, que deixa a ideia clara, depois o desenvolvimento deve referir-se à opinião da pessoa que o escreve, com argumentos convincentes e verdadeiros, além da presença de exemplos que contribuam para a confiabilidade e a persuasão. Pode conter também contra-argumentos, de forma a convencer o leitor de qualquer dúvida. Por fim, deve ser concluído com um parágrafo que responda ao primeiro parágrafo, ou simplesmente com a ideia-chave da opinião. A argumentação surgiu em 427 a.C., na Grécia Antiga. Era denominada **retórica**. Argumentar é a arte de convencer e persuadir. A dimensão discursiva do trabalho filosófico avalia os argumentos e verifica se esses argumentos são bons, tendo em conta o que defendemos ou contestamos.

Wikipédia, a enciclopédia livre.

Aula
19

O Texto Argumentativo II

C-7	H-21, 22
	H-23, 24

A compreensão do texto argumentativo

OPINIÃO



123RF/EasyPix Brasil

Na hora em que se defende uma opinião, os argumentos são imprescindíveis à descoberta da verdade. Por exemplo: qual é a verdade acerca do aborto? Ele deve ser tolerado, ou não? Não importa o ponto de vista que você defenda – se sim ou se não. Para chegar ao convencimento do leitor, você precisa mostrar que tem razão. Isso se faz por meio de argumentos.

E você deve estar se perguntando: afinal, o que são os argumentos? Eles são formas de organizar informações, que chamamos de premissas, visando a determinado fim, a que chamamos de conclusão. Nesse ínterim, você deve observar que são vários os caminhos (argumentos) a serem seguidos, e a escolha adequada de um ou de mais de um deles garantirá o sucesso na defesa de seu ponto de vista sobre o tema em discussão.

Como esta aula visa levá-lo a reconhecer textos argumentativos na hora em que se lê, já que nosso objetivo aqui é desenvolver a capacidade de compreensão textual em cada leitor, é preciso que você fique atento, sobretudo, às estratégias argumentativas que fazem parte da construção de diferentes gêneros textuais que costumam fazer uso da argumentação. É comum, por exemplo, a gêneros como o artigo e o editorial o uso das seguintes estratégias de argumentação: causa e consequência, exemplificação, comparação, o uso de dados estatísticos, citação de autoridade, pergunta retórica e contraposição.

Ressalta-se, porém, que o autor pode lançar mão de outras formas de persuasão, de convencimento. Lembre-se, também, de que, nos textos publicitários, por exemplo, as estratégias de argumentação se ampliam porque é comum, nesse domínio discursivo, o uso de textos verbais e não verbais na composição dos diferentes gêneros textuais, tais como: anúncio, *folder*, cartaz e panfleto. Vale frisar que, na publicidade, além das estratégias de argumentação já mencionadas anteriormente, os criadores de peças publicitárias costumam fazer uso de estratégias diferentes, como a sedução, a comoção, a intimidação e a chantagem.

Por tudo isso, é necessário o olhar atento ao ler os textos argumentativos que compõem as provas de vestibulares e do Enem. Procure, quando deparar com essa categoria textual, identificar, de imediato, **o objetivo do produtor do texto**, **o público-alvo** a que o gênero textual se destina, **o veículo de divulgação** do gênero textual presente na avaliação, **as estratégias de argumentação** utilizadas pelo autor na defesa da sua tese, **os recursos linguísticos** presentes no texto, **o ponto de vista** defendido pelo autor, **o tema** do texto e **o assunto** a que ele se refere.

A argumentação na visão de alguns linguistas

Distinguiremos a argumentação definida como **a expressão de um ponto de vista**, em vários enunciados ou em um único, e mesmo em uma única palavra; e a argumentação como **modo específico de organização de uma constelação de enunciados**. As duas definições não são, de modo algum, incompatíveis.

CHARAUDEAU, Patrick; MAINGUENEAU, Dominique. *Dicionário de análise do discurso*. São Paulo: Contexto, 2004, p.52.

A argumentação é a expressão de um posicionamento em relação a um assunto, e, na interação social, tem como função principal influir no ponto de vista do outro, o interlocutor, ou, pelo menos, apresentar-lhe um ponto de vista de forma clara. Por conta disso, a argumentação é também um modo específico de organização das ideias concretizadas em enunciados: um encadeamento lógico guiado pelo raciocínio. Assim, a expressão de um ponto de vista e o modo específico de organização não só são noções compatíveis, como complementares: a eficiente expressão de uma argumentação depende da organização das ideias que a formam.

TERRA, Ernani & NICOLA, José de. *Prática de linguagens: leitura & produção de textos*. São Paulo: Scipione, 2008.

Leitura e análise de gênero argumentativo: o artigo de opinião

“EDUCAÇÃO REPROVADA”

Há quem diga que sou otimista demais. Há quem diga que sou pessimista. Talvez eu tente apenas ser uma pessoa observadora habitante deste planeta, deste país. Uma colunista com temas repetidos, ah, sim, os que me impactam mais, os que me preocupam mais, às vezes os que me encantam particularmente. Uma das grandes preocupações de qualquer ser pensante por aqui é a educação. Fala-se muito, grita-se muito, escreve-se, haja teorias e reclamações. Ação? Muito pouca, que eu perceba. Os males foram se acumulando de tal jeito que é difícil reorganizar o caos.

Há coisa de trinta anos, eu ainda professora universitária, recebíamos as primeiras levas de alunos saídos de escolas enfraquecidas pelas providências negativas: tiraram um ano de estudo da meninada, tiraram latim, tiraram francês, foram tirando a seriedade, o trabalho: era a moda do “aprender brincando”. Nada de esforço, punição nem pensar, portanto, recompensas perderam o sentido. Contaram-me recentemente que em muitas escolas não se deve mais falar em “reprovação, reprovado”, pois isso pode traumatizar o aluno, marcá-lo desfavoravelmente. Então, por que estudar, por que lutar, por que tentar?

De todos os modos facilitamos a vida dos estudantes, deixando-os cada vez mais despreparados para a vida e o mercado de trabalho. Empresas reclamam da dificuldade de encontrar mão de obra qualificada, médicos e advogados quase não sabem escrever, alunos de universidades têm problemas para articular o pensamento, para argumentar, para escrever o que pensam. São, de certa forma, analfabetos. Aliás, o analfabetismo devasta este país. Não é alfabetizado quem sabe assinar o nome, mas quem o sabe assinar embaixo de um texto que leu e entendeu. Portanto, a porcentagem de alfabetizados é incrivelmente baixa.

Agora sai na imprensa um relatório alarmante. Metade das crianças brasileiras na terceira série do elementar não sabe ler nem escrever. Não entende para o que serve a pontuação num texto. Não sabe ler horas e minutos num relógio, não sabe que centímetro é uma medida de comprimento. Quase a metade dos mais adiantados escreve mal, lê mal, quase 60% têm dificuldades graves com números. Grande contingente de jovens chega às universidades sem saber redigir um texto simples, pois não sabem pensar, muito menos expressar-se por escrito. Parafraseando um especialista, estamos produzindo estudantes analfabetos.

Naturalmente, a boa ou razoável escolarização é muito maior em escolas particulares: professores menos mal pagos, instalações melhores, algum livro na biblioteca, crianças mais bem alimentadas e saudáveis – pois o estado não cumpre o seu papel de garantir a todo cidadão (especialmente a criança) a necessária condição de saúde, moradia e alimentação.

Faxinar a miséria, louvável desejo da nossa presidenta, é essencial para nossa dignidade. Faxinar a ignorância – que é uma outra forma de miséria – exigiria que nos orçamentos da União e dos estados a educação, como a saúde, tivesse uma posição privilegiada. Não há dinheiro, dizem. Mas políticos aumentam seus salários de maneira vergonhosa, a coisa pública gasta nem se sabe direito onde, enquanto preparamos gerações de ignorantes, criados sem limites, nada lhes é exigido, devem aprender brincando. Não lhes impuseram a mais elementar disciplina, como se não soubéssemos que escola, família, a vida sobretudo, se constroem em parte de erro e acerto, e esforço. Mas, se não podemos reprovar os alunos, se não temos mesas e cadeiras confortáveis e teto sólido sobre nossa cabeça nas salas de aula, como exigir aplicação, esforço, disciplina e limites, para o natural crescimento de cada um?

Cansei de falas grandiloquentes sobre educação, enquanto não se faz quase nada. Falar já gastou, já cansou, já desiludiu, já perdeu a graça. Precisamos de atos e fatos, orçamentos em que educação e saúde (para poder ir à escola, prestar atenção, estudar, render e crescer) tenham um peso considerável: fora isso, não haverá solução. A educação brasileira continuará, como agora, escandalosamente reprovada.

LUFT, Lya *Artigo de Opinião*. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/blog/augusto-nunes/feira-livre/educacao-reprovada-um-artigo-de-lya-luft/>>. Acesso em: 29 jul. 2013.

Analizando o artigo de opinião “Educação Reprovada”, da escritora Lya Luft

Quando deparamos um artigo de opinião, precisamos entender que esse gênero textual é utilizado por jornalistas, por professores, por escritores, por políticos e por mais uma dezena de profissionais que visam defender uma tese (um ponto de vista) acerca de um tema. No caso do artigo “Educação Reprovada”, de Lya Luft, o tema discorrido foi a educação.

Vale lembrar que, para convencer o leitor de suas ideias, a autora lançou mão de estratégias de argumentação; do contrário, não conseguiria adeptos para a causa discutida e defendida em seu artigo de opinião.

Logo no primeiro parágrafo, a autora deixa claro o **tema** de seu artigo, a educação (Uma das grandes preocupações de qualquer ser pensante por aqui é a educação.), e o **ponto de vista** que ela tem sobre esse tema: “pouco se faz pela educação, fala-se muito e os males acumulados serão difíceis de resolver”. Para comprovar isso, basta reler estes períodos que ocupam o espaço final do parágrafo inicial: “Fala-se muito, grita-se muito, escreve-se, haja teorias e reclamações. Ação? Muito pouca, que eu perceba. Os males foram se acumulando de tal jeito que é difícil reorganizar o caos”.

Em seguida, a autora lançou mão de argumentos para comprovar sua tese inicial. Já no segundo parágrafo, Lya Luft recorre às suas **experiências** como professora universitária para demonstrar que o acúmulo da gravidade do problema em relação à precariedade da educação advém de um passado distante. Ainda no segundo parágrafo, nota-se que a autora fez um **paralelo** entre o seu passado e a realidade da escola hoje, a fim de sustentar a ideia de acúmulo de males. Além desse recurso, a autora recorre a uma estratégia bastante conhecida, a **pergunta retórica** – “Então, por que estudar, por que lutar, por que tentar?” – para finalizar o segundo parágrafo.

No terceiro parágrafo, a autora demonstra as consequências que têm para a sociedade ao facilitar a vida dos estudantes brasileiros. Para confirmar seu argumento, ela parte para a **exemplificação**, como se pode ver nesta passagem: “Empresas reclamam da dificuldade de encontrar mão de obra qualificada, médicos e advogados quase não sabem escrever, alunos de universidades têm problemas para articular o pensamento, para argumentar, para escrever o que pensam”. Por fim, recorre à ideia de que o analfabetismo devasta o Brasil e conclui que a porcentagem de pessoas alfabetizadas é extremamente baixa no Brasil.

No quarto parágrafo, a autora afirma, numa espécie de **comparação**, que as condições oferecidas pelas escolas particulares permitem que seus alunos tenham uma melhor formação escolar, ao contrário do que se observa no setor público, em que o Estado não cumpre seu papel de oferecer, especialmente às crianças, saúde, moradia e alimentação.

No quinto parágrafo, Lya Luft começa com uma **alusão** ao programa, da presidente Dilma Rousseff, Brasil sem Miséria e, por uma **analogia**, apresenta outro tipo de miséria tão grave quanto a outra, a falta de educação de qualidade para todos. Na sequência, a articulista demonstra a falta de interesse dos políticos brasileiros em “salvar” a educação. Veja que ela retruca a desculpa que muitos políticos dão para a falta de dinheiro, demonstrando que os representantes do povo gastam o dinheiro público de forma

vergonhosa, inclusive, aumentando seus salários, o que contribuiu para que os recursos sejam cada vez mais escassos e para que formemos gerações e mais gerações de ignorantes.

Para finalizar o parágrafo quinto, a articulista recorre, mais uma vez, à **indagação**, procurando reforçar o que, anteriormente, já havia sido mencionado acerca do descaso em relação à educação. Releia a passagem: “Mas, se não podemos reprovar os alunos, se não temos mesas e cadeiras confortáveis e teto sólido sobre nossa cabeça nas salas de aula, como exigir aplicação, esforço, disciplina e limites, para o natural crescimento de cada um?” Aqui, nota-se que a autora deixa o leitor sem resposta, por vezes, convencido da tese apresentada no início do artigo.

No sexto e último parágrafo, tem-se a retomada da tese inicial e a conclusão da discussão, acerca da precária educação brasileira, feita pela autora ao longo do texto. Veja que a autora se mostra descrente em relação ao que se fez até aqui com a educação de nossa gente – “Falar já gastou, já cansou, já desiludiu, já perdeu a graça”. Em seguida, surge, como um lampejo de esperança, um desejo da autora, que é apresentado ao leitor na primeira pessoa do plural – “Precisamos de atos e fatos, orçamentos em que educação e saúde (para poder ir à escola, prestar atenção, estudar, render e crescer) tenham um peso considerável: fora isso, não haverá solução”. Essa passagem direciona o caminho a ser percorrido por aqueles que lideram a educação no País, sobretudo, a chamada educação básica. Para concluir, a autora revela que, sem as medidas sugeridas para a intervenção no problema, “A educação brasileira continuará, como agora, escandalosamente reprovada”.

Operadores (ou articuladores) comuns ao texto argumentativo



A composição de um texto argumentativo depende da escolha dos elementos que o compõem, pois são esses elementos, chamados de articuladores de argumentação, que encadeiam as informações e que contribuem para a progressão das ideias desenvolvidas pelo autor na construção de um texto. Várias categorias gramaticais funcionam como articuladores do pensamento, mas existem aquelas que se destacam mais e merecem, por parte do leitor, atenção redobrada. São elas:

- 1. as conjunções:** porém, no entanto, portanto, pois, embora, ainda que, à medida que etc.
- 2. os advérbios:** certamente, efetivamente, ainda etc.
- 3. as palavras denotativas:** até, inclusive, também, afinal, então, é que, aliás, só etc.

Os operadores argumentativos costumam indicar o valor semântico que os enunciados apresentam. Eles são também responsáveis pelo encadeamento de ideias de um texto. Quando se consegue ler (e compreender) esses operadores, fica fácil perceber os pressupostos que ficam à margem do discurso.

Observe o uso de alguns dos operadores (ou articuladores) argumentativos:

- 1. Ainda:** No Brasil, **ainda** há crianças sem acesso à escola. Nesse enunciado, o interlocutor deve observar a forma como o advérbio **ainda** foi empregado. Veja que é possível inferir informações que estão pressupostas no enunciado, tais como: antes da enunciação já havia crianças sem acesso à escola no Brasil, o fato de o problema das crianças sem escola **ainda** persistir no Brasil e a ideia de que esse dado não é positivo para o Brasil.
- 2. Embora:** No Brasil, **embora** muitos adolescentes que trabalham frequentem a escola, poucos conseguem os nove anos de escolaridade básica. Nesse enunciado, existem várias inferências textuais possíveis de serem feitas pelo leitor. O bom leitor deve extrair desse enunciado os seguintes pressupostos: 1) nem todos os adolescentes trabalham no Brasil; 2) de todos os adolescentes brasileiros, muitos trabalham; 3) dos adolescentes que trabalham no Brasil, muitos frequentam a escola; 4) há adolescentes que trabalham e não frequentam a escola no Brasil; 5) dos adolescentes que trabalham e frequentam a escola, poucos conseguem nove anos de escolaridade básica.

Há ainda o entendimento de que, no Brasil, trabalhar e estudar, na adolescência, não traz bons frutos para o desenvolvimento da nação, já que o abandono escolar, decorrente do trabalho na adolescência, impede o país de fornecer uma mão de obra especializada ao mercado de trabalho e, conseqüentemente, de progredir sua economia.

A conjunção **embora** detém em si o mesmo valor semântico que se encontra em locuções conjuntivas como: ainda que, mesmo que, posto que e, na locução prepositiva, apesar de.

- 3. Não só... mas também:** **Não só** os alunos dedicados são essenciais à escola brasileira, **mas também** os professores compromissados.

No uso da linguagem, há elementos que se correlacionam e constituem importantes articuladores de argumentação para os enunciados. No exemplo acima, vê-se que a correlação entre **não só** e **mas também** pode funcionar como importante operador argumentativo dentro de uma enunciação.

- 4. Portanto:** O trabalho infantil prejudica o desenvolvimento físico, emocional e intelectual da criança, **portanto** deve ser combatido.

É preciso entender que os articuladores conclusivos devem ser usados para tal fim, ou seja, para quando se for finalizar algum parágrafo ou para quando se for concluir algum texto. Além da conjunção **portanto**, costumam funcionar como elementos de conclusão as seguintes palavras ou expressões: logo, então, por isso, por conseguinte, em virtude disso, em consequência disso, assim, dessa forma, desse modo etc.

- 5. Mas:** As crianças e os adolescentes têm direito à escola no Brasil, **mas** nem todos costumam frequentá-la. Quase sempre, no lugar do articulador **mas**, podem-se usar os conectivos adversativos **porém**, **todavia**, **no entanto**, **entretanto** e **contudo**. Preferencialmente, o **mas** deve ser usado no meio da frase (intrafrasal), já os demais conectivos adversativos podem se deslocar dentro da oração. Ressalta-se, também, que nem sempre o **mas** indica oposição como ocorre com as outras conjunções adversativas. Veja que, em exemplos como “Maria foi ao circo, não assistiu à apresentação do palhaço, mas comeu um saco de pipocas.”, o **mas** indica compensação, pois a oposição está no sentido que a segunda oração estabelece em relação à primeira oração e não no sentido que a terceira oração estabelece em relação à segunda.

6. **Quer... quer:** **Quer** as mulheres, **quer** os homens, todos temos direitos iguais perante a Lei.

É preciso ficar atento ao usar conjunções que denotam alternância. Não devemos misturar as conjunções alternativas ao iniciar uma sentença, sob pena de se perder o paralelismo sintático. As principais conjunções alternativas são estas: ou; ou... ou; quer... quer; seja... seja etc.

7. **Pois:** Deve-se tomar uma decisão urgente, **pois** o problema tende a se agravar.

Os operadores explicativos (pois, porque, que etc.) são fundamentais à construção do texto argumentativo, uma vez que sua função elucidativa contribui para a progressão do tema. É comum se usar esse tipo de conector na construção de um ponto de vista.

8. **Até:** **Até** o presidente manifestou sua indignação.

Em enunciados como esse, pressupõe-se que outras pessoas, além de o presidente, manifestaram sua indignação. Na construção de uma gradação ascendente, poderíamos ter o seguinte exemplo para o uso de **até**:

O prefeito manifestou sua indignação.

O governador manifestou sua indignação.

Até o presidente manifestou sua indignação.

9. **Nem mesmo:** **Nem mesmo** o prefeito fez algo pelo povo sertanejo.

Numa escala negativa, **nem mesmo** funciona como articulador argumentativo e serve como indicador do ápice da negação. Veja que o exemplo poderia estar inserido na construção de um texto de teor crítico sobre as ações dos gestores brasileiros:

O presidente não fez nada pelo povo sertanejo, o governador também não tomou nenhuma providência, **nem mesmo** o prefeito fez algo pelo povo do sertão.

Fique ligado nos seguintes marcadores de pressuposição

- **Verbos:** observe o uso daqueles que indicam mudança ou permanência de estado: ficar, começar a, passar a, deixar de, continuar, permanecer, tornar-se etc.
- **Verbos "factivos":** esse tipo de verbo é complementado pela enunciação de um fato, que pode, inclusive, ser pressuposto pelo leitor; geralmente, denotam o estado psicológico do enunciador. São exemplos deles: lamentar, lastimar, sentir, saber etc.
- **Conectores circunstanciais:** esses conectores introduzem orações subordinadas adverbiais, são vários e denotam diversos sentidos. São exemplos deles: desde que, antes que, depois que, visto que etc.

Quando o enunciado não apresenta qualquer marca linguística, diz-se que a pressuposição vem subentendida, ou em sentido amplo. Para muitos, é o mesmo que inferência. Veja o exemplo:

Artur comprou uma Ferrari zero quilômetro.

São conteúdos implícitos desse enunciado:

- a) Artur tem um carro; b) Artur possuía uma quantia em dinheiro suficiente (ou conseguiu emprestada) para pagar o carro; c) Artur é rico; d) Artur é melhor partido que Antônio (subentendido).

- **Indicadores subjetivos:** infelizmente, felizmente, pesarosamente, francamente, é com prazer...
- **Indicadores de domínio discursivo:** politicamente, geograficamente, resumidamente, concisamente etc.

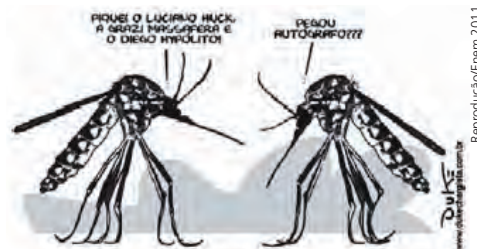


Exercícios de Fixação

01. (Enem/2011)



Disponível em: <http://portal.saude.gov.br>. Acesso em: 03 set. 2010.



Disponível em: <http://www.dukechargista.com.br>. Acesso em: 03 set. 2010.

Todo texto apresenta uma intenção, da qual derivam as escolhas linguísticas que o compõem. O texto da campanha publicitária e o da charge apresentam, respectivamente, composição textual pautada por uma estratégia

- A) *expositiva*, porque informa determinado assunto de modo isento; e *interativa*, porque apresenta intercâmbio verbal entre dois personagens.
- B) *descritiva*, pois descreve ações necessárias ao combate à dengue; e *narrativa*, pois um dos personagens conta um fato, um acontecimento.
- C) *injuntiva*, uma vez que, por meio do cartaz, diz como se deve combater a dengue; e *dialogal*, porque estabelece uma interação oral.
- D) *narrativa*, visto que apresenta relato de ações a serem realizadas; e *descritiva*, pois um dos personagens descreve a ação realizada.
- E) *persuasiva*, com o propósito de convencer o interlocutor a combater a dengue; e *dialogal*, pois há a interação oral entre os personagens.

02. (Enem/2017)

O comportamento do público, em geral, parece indicar o seguinte: o texto da peça de teatro não basta em si mesmo, não é uma obra de arte completa, pois ele só se realiza plenamente quando levado ao palco. Para quem pensa assim, ler um texto dramático equivale a comer a massa do bolo antes de ele ir para o forno. Mas ele só fica pronto mesmo depois que os atores deram vida àquelas emoções: que cenógrafos compuseram os espaços, refletindo externamente os conflitos internos dos envolvidos; que os figurinistas vestiram os corpos sofreadores em movimento.

LACERDA. R. Leitores. *Metáfora* n. 7. abr. 2012.

Em um texto argumentativo, podem-se encontrar diferentes estratégias para guiar o leitor por um raciocínio e chegar a determinada conclusão. Para defender sua ideia a favor da incompletude do texto dramático fora do palco, o autor usa como estratégia argumentativa a

- A) comoção. B) analogia.
C) identificação. D) contextualização.
E) enumeração.

03.



Reprodução/Enem 2009

Estão tirando o verde da nossa terraDisponível em: <http://www.heliorubiales.zip.net>

A figura é uma adaptação da bandeira nacional. O uso dessa imagem no anúncio tem como principal objetivo

- mostrar a população que a Mata Atlântica é mais importante para o país do que a ordem e o progresso.
- criticar a estética da bandeira nacional, que não reflete com exatidão a essência do país que representa.
- informar a população sobre a alteração que a bandeira oficial do país sofrerá.
- alertar a população para o desmatamento da Mata Atlântica e fazer um apelo para que as derrubadas acabem.
- incentivar as campanhas ambientalistas e ecológicas em defesa da Amazônia.

04. (Enem/2017 – 2ª aplicação)



Reprodução/Enem 2017

Você desconfiava, pesquisas comprovam: as catástrofes estão mais frequentes e violentas. Agora a ciência tenta prever onde e como elas atacarão. Saiba quais são os maiores perigos – e por que o Brasil é um dos países mais ameaçados. » 34

Superinteressante, nº 290. abr. 2011. Adaptado.

No processo de criação da capa de uma revista, é parte importante não só destacar o tema principal da edição, mas também captar a atenção do leitor. Com essa capa sobre os desastres naturais, desperta-se o interesse do leitor ao se apresentar uma ilustração com impacto visual e uma parte verbal que agrega ao texto um caráter

- fantasioso, pois se cria a expectativa de uma matéria jornalística, com a natureza protagonizando ações espetaculares no futuro.
- instrucional, pois se cria a expectativa da apresentação de conselhos e orientações para a precaução contra os desastres naturais.
- alarmista, pois se reforça a imagem da natureza como um agressor e um inimigo temido pela sua avassaladora força de destruição.
- místico, pois se cria uma imagem do espaço brasileiro como ameaçado por uma natureza descontrolada, em meio a um cenário apocalíptico.
- intimista, pois se reforça a imagem de uma publicação organizada em torno das impressões e crenças do leitor preocupado com os desastres naturais.

05. (Enem/2018)

MAIS BIG DO QUE BANG

A comunidade científica mundial recebeu, na semana passada, a confirmação oficial de uma descoberta sobre a qual se falava com enorme expectativa há alguns meses. Pesquisadores do Centro de Astrofísica Harvard-Smithsonian revelaram ter obtido a mais forte evidência até agora de que o universo em que vivemos começou mesmo pelo *Big Bang*, mas este não foi explosão, e sim uma súbita expansão de matéria e energia infinitas concentradas em um ponto microscópico que, sem muitas opções semânticas, os cientistas chamam de "singularidade". Essa semente cósmica permanecia em estado latente e, sem que exista ainda uma explicação definitiva, começou a inchar rapidamente [...]. No intervalo de um piscar de olhos, por exemplo, seria possível, portanto, que ocorressem mais de 10 trilhões de *Big Bangs*.

ALLEGRETTI. F. **Veja**. 26 mar. 2014. Adaptado.

No título proposto para esse texto de divulgação científica, ao dissociar os elementos da expressão *Big Bang*, a autora revela a intenção de

- evidenciar a descoberta recente que comprova a explosão de matéria e energia.
- resumir os resultados de uma pesquisa que trouxe evidências para a teoria do *Big Bang*.
- sintetizar a ideia de que a teoria da expansão de matéria e energia substitui a teoria da explosão.
- destacara experiência que confirma uma investigação anterior sobre a teoria de matéria e energia.
- condensar a conclusão de que a explosão de matéria e energia ocorre em um ponto microscópico.

**Exercícios Propostos**

01. (Enem/2018)



Reprodução/Enem 2018

Garrafa PET vazia tem valor líquido e certo: reciclada, vira tecido, madeira sintética ou plástico novo de novo. Separar o lixo facilita o trabalho dos catadores e aumenta o material aproveitado, principalmente se você limpar as embalagens por dentro, retirando toda a sujeira antes de descartá-las. Mude de atitude. Assim, você ajuda a gerar renda para quem precisa e poupa recursos naturais.

SEPARE O LIXO E ACERTE NA LATA

Disponível em: <www.separeolixo.gov.br>. Acesso em: 04 dez. 2017. Adaptado.

Nessa campanha, a principal estratégia para convencer o leitor a fazer a reciclagem do lixo é a utilização da linguagem não verbal como argumento para

- A) reaproveitamento de material.
- B) facilidade na separação do lixo.
- C) melhoria da condição do catador.
- D) preservação de recursos naturais.
- E) geração de renda para o trabalhador.

02.

Texto I**No meio do caminho**

No meio do caminho tinha uma pedra
Tinha uma pedra no meio do caminho
Tinha uma pedra
No meio do caminho tinha uma pedra
[...]

ANDRADE, C. D. *Antologia poética*. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 2000. (fragmento)

Texto II

Garfield, Jim Davis © 1979 Paws, Inc. All Rights Reserved / Dist. by Andrews McMeel Syndication

A comparação entre os recursos expressivos que constituem os dois textos revela que

- A) o texto I perde suas características de gênero poético ao ser vulgarizado por histórias em quadrinho.
 - B) o texto II pertence ao gênero literário, porque as escolhas linguísticas o tornam uma réplica do texto I.
 - C) a escolha do tema, desenvolvido por frases semelhantes, caracteriza-os como pertencentes ao mesmo gênero.
 - D) os textos são de gêneros diferentes porque, apesar da intertextualidade, foram elaborados com finalidades distintas.
 - E) as linguagens que constroem significados nos dois textos permitem classificá-los como pertencentes ao mesmo gênero.
03. (Enem/2010 – 2ª aplicação) Em uma reportagem a respeito da utilização do computador, um jornalista posicionou-se da seguinte forma: A humanidade viveu milhares de anos sem o computador e conseguiu se virar. Um escritor brasileiro disse com orgulho que ainda escreve à máquina ou à mão; que precisa do contato físico com o papel. Um profissional liberal refletiu que o computador não mudou apenas a vida de algumas pessoas, ampliando a oferta de pesquisa e correspondência, mudou a carreira de todo mundo. Um professor arrematou que todas as disciplinas hoje não podem ser imaginadas sem os recursos da computação e, para um físico, ele é imprescindível para, por exemplo, investigar a natureza subatômica.

Como era a vida antes do computador?
OceanAir em Revista, nº 1, 2007. Adaptado.

Entre as diferentes estratégias argumentativas utilizadas na construção de textos, no fragmento, está presente

- A) a comparação entre elementos.
- B) a reduplicação de informações.
- C) o confronto de pontos de vista.
- D) a repetição de conceitos.
- E) a citação de autoridade.

04. (Enem/2010) O cartaz de Ziraldo faz parte de uma campanha contra o uso de drogas. Essa abordagem, que se diferencia das de outras campanhas, pode ser identificada



Reprodução/Enem 2010

- A) pela seleção do público-alvo da campanha, representado, no cartaz, pelo casal de jovens.
- B) pela escolha temática do cartaz, cujo texto configura uma ordem aos usuários e não usuários: diga não às drogas.
- C) pela ausência intencional do acento grave, que constrói a ideia de que não é a droga que faz a cabeça do jovem.
- D) pelo uso da ironia, na oposição imposta entre a seriedade do tema e a ambiência amena que envolve a cena.
- E) pela criação de um texto de sátira à postura dos jovens, que não possuem autonomia para seguir seus caminhos.

05. (Enem/2016)

VOCÊ PODE NÃO ACREDITAR

Você pode não acreditar: mas houve um tempo em que os leiteiros deixavam as garrafinhas de leite do lado de fora das casas, seja ao pé da porta, seja na janela.

A gente ia de uniforme azul e branco para o grupo, de manhãzinha, passava pelas casas e não ocorria que alguém pudesse roubar aquilo.

Você pode não acreditar; mas houve um tempo em que os padeiros deixavam o pão na soleira da porta ou na janela que dava para a rua. A gente passava e via aquilo como uma coisa normal.

Você pode não acreditar; mas houve um tempo em que você saía à noite para namorar e voltava andando pelas ruas da cidade, caminhando displicentemente, sentindo cheiro de jasmim e de alecrim, sem olhar para trás, sem temer as sombras.

Você pode acreditar: houve um tempo em que as pessoas se visitavam airosoamente. Chegavam no meio da tarde ou à noite, contavam casos, tomavam café, falavam da saúde, tricotavam sobre a vida alheia e voltavam de bonde às suas casas.

Você pode não acreditar: mas houve um tempo em que o namorado primeiro ficava andando com a moça numa rua perto da casa dela, depois passava a namorar no portão, depois tinha ingresso na sala da família. Era sinal de que já estava praticamente noivo e seguro.

Houve um tempo em que havia tempo.

Houve um tempo.

SANT'ANNA, A. R. *Estado de Minas*, 5 maio 2013. Fragmento.

Nessa crônica, a repetição do trecho “Você pode não acreditar; mas houve um tempo em que...” configura-se como uma estratégia argumentativa que visa

- A) surpreender o leitor com a descrição do que as pessoas faziam durante o seu tempo livre antigamente.
- B) sensibilizar o leitor sobre o modo como as pessoas se relacionavam entre si em um tempo mais aprazível.
- C) advertir o leitor mais jovem sobre o mau uso que se faz do tempo nos dias atuais.
- D) incentivar o leitor a organizar melhor o seu tempo sem deixar de ser nostálgico.
- E) convencer o leitor sobre a veracidade de fatos relativos à vida no passado.

06. (Enem/2014)

RECICLAR É SÓ PARTE DA SOLUÇÃO

O lixo é um grande problema da sustentabilidade. Literalmente: todos os anos, cada brasileiro produz 385 kg de resíduos – dá 61 milhões de toneladas no total. O certo seria tentar diminuir ao máximo essa quantidade de lixo. **Ou seja**, em vez de ter objetos recicláveis, o ideal seria produzir sempre objetos reutilizáveis, o que diminui os resíduos. **Mas**, enquanto isso não acontece, temos que nos contentar com a reciclagem. E é aí que vem um detalhe perigoso: reciclar o lixo **também** polui o ambiente e gasta energia. Reciclar vidro, por exemplo, é 15% mais caro do que produzi-lo a partir de matérias-primas virgens. **Afinal**, é feito basicamente de areia, soda e calcário, que são abundantes na natureza. **Então**, nenhuma empresa tem interesse em reciclá-lo. Já o alumínio é um supernegócio, porque economiza muita energia.

Disponível em: <<http://super.abril.com.br/ideias/guia-verde-politicamente-incorreto>>

O emprego adequado dos elementos de coesão contribui para a construção de um texto argumentativo e para que os objetos pretendidos pelo autor possam ser alcançados. A análise desses elementos no texto mostra que o conectivo

- A) “ou seja” introduz um esclarecimento sobre a diminuição da quantidade de lixo.
- B) “mas” instaura justificativas para a criação de novos tipos de reciclagem.
- C) “também” antecede um argumento a favor da reciclagem.
- D) “afinal” retoma uma finalidade para o uso de matérias-primas.
- E) “então” reforça a ideia de escassez de matérias-primas na natureza.

07. (Enem/2016)



Disponível em: <www.behance.net>. Acesso em: 21 fev. 2013. Adaptado.

A rapidez é destacada como uma das qualidades do serviço anunciado, funcionando como estratégia de persuasão em relação ao consumidor do mercado gráfico. O recurso da linguagem verbal que contribui para esse destaque é o emprego

- A) do termo “fácil” no início do anúncio, com foco no processo.
- B) de adjetivos que valorizam a nitidez da impressão.
- C) das formas verbais no futuro e no pretérito, em sequência.
- D) da expressão intensificadora “menos do que” associada à qualidade.
- E) da locução “do mundo” associada a “melhor”, que quantifica a ação.

08. (Enem)

José tinha um verso do poeta morto tatuado na barriga, logo abaixo do umbigo. Um dia, a família viva do poeta morto viu José refestelando-se na areia da praia, com o tal verso bem à vista, logo acima da sunga amarela. Horrorizada com o acinte, a família o processou. Era um inequívoco oferecimento da obra ao conhecimento público – e num local de frequência coletiva. A família ganhou a causa e a tatuagem, que hoje está emoldurada na grande sala de estar, logo acima do sofá vermelho.

STIGGER, Verônica. *Tatuagem*.

No texto, o verso tatuado no corpo de José é reivindicado pelos herdeiros do poeta, que não aceitam sua exposição pública. Nesse sentido, o texto tem como objetivo:

- A) Abordar a questão dos limites dos direitos autorais.
- B) Fazer uma reflexão sobre as diversas formas de circulação do texto poético.
- C) Explicar que a poesia pertence à coletividade e não à família herdeira do poeta.
- D) Evidenciar a perda do caráter sagrado da poesia, ao mencionar a localização da tatuagem.
- E) Chamar atenção do leitor para as políticas de divulgação de obras literárias.

09. (Enem/2012)



Extra, extra. Este macaco é humano.

NÃO SOMOS TÃO ESPECIAIS

Todas as características lidas como exclusivas dos humanos são compartilhadas por outros animais, ainda que em menor grau.

Inteligência

A ideia de que somos únicos animais racionais tem sido destruída desde os anos 40. A maioria das aves e mamíferos tem algum tipo de raciocínio.

Amor

O amor, tido como mais elevado dos sentimentos, é parecido em várias espécies, como os corvos, que também criam laços duradouros, se preocupam com o ente querido e ficam de luto depois de sua morte.

Consciência

Chimpanzés se reconhecem no espelho. Orangotangos observam e enganam humanos distraídos. Sinais de que sabem quem são e se distinguem dos outros. Ou seja, são conscientes.

Cultura

O primatologista Frans de Waal juntou vários exemplos de cetáceos e primatas que são capazes de aprender novos hábitos e de transmiti-los para as gerações seguintes. O que é cultura se não isso?

BURGIERMAN, D. *Superinteressante*, n 190, jul. 2003.

O título do texto traz o ponto de vista do autor sobre a suposta supremacia dos humanos em relação aos outros animais. As estratégias argumentativas utilizadas para sustentar esse ponto de vista são

- A) definição e hierarquia.
- B) exemplificação e comparação.
- C) causa e consequência.
- D) finalidade e meios.
- E) autoridade e modelo.

10. Em *Touro Indomável*, que a cinemateca lança nesta semana nos Estados de São Paulo e Rio de Janeiro, a dor maior e a violência verdadeira vêm dos demônios de La Motta — que fizeram dele tanto um astro no ringue como um homem fadado à destruição. Dirigida como um senso vertiginoso do destino de seu personagem, essa obra-prima de Martin Scorsese é daqueles filmes que falam à perfeição de seu tema (o boxe) para então transcendê-lo e tratar do que importa: aquilo que faz dos seres humanos apenas isso mesmo, humanos e tremendamente imperfeitos.

Revista *Véja*. 18 fev., 2009. Adaptado.

Ao escolher este gênero textual, o produtor do texto objetivou

- A) construir uma apreciação irônica do filme.
- B) evidenciar argumentos contrários ao filme de Scorsese.
- C) elaborar uma narrativa com descrição de tipos literários.
- D) apresentar ao leitor um painel da obra e se posicionar criticamente.
- E) afirmar que o filme transcende o seu objetivo inicial e, por isso, perde sua qualidade

**Fique de Olho**

RENOIR, Pierre-Auguste (1841-1919). *A leitora*, 1875. Óleo sobre tela.

“A argumentatividade permeia todo o uso da linguagem humana, fazendo-se presente em qualquer tipo de texto e não apenas naqueles tradicionalmente classificados como argumentativos. Não há texto neutro, objetivo, imparcial: os índices de subjetividade se introjetam no discurso, permitindo que se capte a sua orientação argumentativa. A pretensa neutralidade de alguns discursos (o científico, o didático, entre outros) é apenas uma máscara, uma forma de representação (teatral): o locutor se representa no texto “como se” fosse neutro, “como se” não estivesse engajado, comprometido, “como se” não estivesse tentando orientar o outro para determinadas conclusões, no sentido de obter dele determinados comportamentos e reações.” (KOCH, 2004, p.65).

KOCK, I. *A interação pela linguagem*. São Paulo: Contexto, 2001, p. 60.

Aula
20

**Explorando Habilidades no
Texto Argumentativo**

C-7 / H-21, 22

H-23, 24

**Exercícios de Fixação**

01. (Enem/2018)

ENQUANTO ISSO, NOS BASTIDORES DO UNIVERSO

Você planeja passar um longo tempo em outro país, trabalhando e estudando, mas o universo está preparando a chegada de um amor daqueles de tirar o chão, um amor que fará você jogar fora seu atlas e criar raízes no quintal como se fosse uma figueira.

Você treina para a maratona mais desafiadora de todas, mas não chegará com as duas pernas intactas na hora da largada, e a primeira perplexidade será esta: a experiência da frustração.

O universo nunca entrega o que promete. Aliás, ele nunca prometeu nada, você é que escuta vozes.

No dia em que você pensa que não tem nada a dizer para o analista, faz a revelação mais bombástica dos seus dois anos de terapia. O resultado de um exame de rotina coloca sua rotina de cabeça para baixo. Você não imaginava que iriam tantos amigos à sua festa, e tampouco imaginou que justo sua grande paixão não iria. Quando achou que estava bela, não arrasou corações. Quando saiu sem maquiagem e com uma camiseta puída, chamou a atenção. E assim seguem os dias à prova de planejamento e contrariando nossas vontades, pois, por mais que tenhamos ensaiado nossa fala e estejamos preparados para a melhor cena, nos bastidores do universo alguém troca nosso papel de última hora, tomando surpreendente a nossa via.

MEDEIROS, M. *O Globo*. 21 jun. 2015.

Entre as estratégias argumentativas utilizadas para sustentar a tese apresentada nesse fragmento, destaca-se a recorrência de

- A) estruturas sintáticas semelhantes, para reforçar a velocidade das mudanças de vida.
- B) marcas de interlocução, para aproximar o leitor das experiências vividas pela autora.
- C) formas verbais no presente, para exprimir reais possibilidades de concretização das ações.
- D) construções de oposição, para enfatizar que as expectativas são afetadas pelo inesperado.
- E) sequências descritivas, para promover a identificação do leitor com as situações apresentadas.

02. (Enem/2009) Cientistas da Grã-Bretanha anunciaram ter identificado o primeiro gene humano relacionado com o desenvolvimento da linguagem, o FOXP2. A descoberta pode ajudar os pesquisadores a compreender os misteriosos mecanismos do discurso – que é uma característica exclusiva dos seres humanos. O gene pode indicar porque e como as pessoas aprendem a se comunicar e a se expressar e porque algumas crianças têm disfunções nessa área. Segundo o professor Anthony Monaco, do Centro Wellcome Trust de Genética Humana, de OXFORD, além de ajudar a diagnosticar desordens de discurso, o estudo do gene vai possibilitar a descoberta de outros genes com imperfeições. Dessa forma, o prosseguimento das investigações pode levar a descobrir também esses genes associados e, assim, abrir uma possibilidade de curar todos os males relacionados à linguagem.

Disponível em: <http://www.bbc.co.uk>.
Acesso em: 4 maio 2009 Adaptado.

Para convencer o leitor da veracidade das informações contidas no texto, o autor recorre à estratégia de:

- A) citar autoridade especialista no assunto em questão.
B) destacar os cientistas da Grã-Bretanha.
C) apresentar citações de diferentes fontes de divulgação científica.
D) detalhar os procedimentos efetuados durante o processo da pesquisa.
E) elencar as possíveis consequências positivas que a descoberta vai trazer.
03. (Enem/2009) A ética nasceu na pólis grega com a pergunta pelos critérios que pudessem tornar possível o enfrentamento da vida com dignidade. Isto significa dizer que o ponto de partida da ética é a vida, a realidade humana, que, em nosso caso, é uma realidade de fome e miséria, de exploração e exclusão, de desespero e desencanto frente a um sentido da vida. É neste ponto que somos remetidos diretamente à questão da democracia, um projeto que se realiza nas relações da sociabilidade humana.

Disponível em: <http://www.jornaldeopiniao.com.br>.
Acesso em: 03 maio 2009.

O texto pretende que o leitor se convença de que a

- A) ética é a vivência da realidade das classes pobres, como mostra o fragmento “é uma realidade de fome e miséria”.
B) ética é o cultivo dos valores morais para encontrar sentido na vida, como mostra o fragmento “de desespero e desencanto frente a um sentido da vida”.
C) experiência democrática deve ser um projeto vivido na coletividade, como mostra o fragmento “um projeto que se realiza nas relações da sociabilidade humana”.
D) experiência democrática precisa ser exercitada em benefício dos mais pobres, com base no fragmento “tornar possível o enfrentamento da vida com dignidade”.
E) democracia é a melhor forma de governo para as classes menos favorecidas, como mostra o fragmento “É neste ponto que somos remetidos diretamente a questão da democracia”.

04. (Enem/2018)

QUAL É A SEGURANÇA DO SANGUE?

Para que o sangue esteja disponível para aqueles que necessitam, os indivíduos saudáveis devem criar o hábito de doar sangue e encorajar amigos e familiares saudáveis a praticarem o mesmo ato.

A prática de selecionar criteriosamente os doadores, bem como as rígidas normas aplicadas para testar, transportar, estocar e transfundir o sangue doado fizeram dele um produto muito mais seguro do que já foi anteriormente.

Apenas pessoas saudáveis e que não sejam de risco para adquirir doenças infecciosas transmissíveis pelo sangue, como hepatites B e C, HIV, sífilis e Chagas, podem doar sangue.

Se você acha que sua saúde ou comportamento pode colocar em risco a vida de quem for receber seu sangue, ou tem a real intenção de apenas realizar o teste para o vírus HIV, NÃO DOE SANGUE.

Cumpra destacar que, apesar de o sangue doado ser testado para as doenças transmissíveis conhecidas no momento, existe um período chamado de janela imunológica em que um doador contaminado por um determinado vírus pode transmitir a doença através do seu sangue.

DA SUA HONESTIDADE DEPENDE A VIDA DE QUEM VAI RECEBER O SANGUE.

Disponível em: www.prosangue.sp.gov.br. Acesso em: 24 abr. 2015. Adaptado.

Nessa campanha, as informações apresentadas têm objetivo principal

- A) conscientizar o doador de sua corresponsabilidade pela qualidade do sangue.
B) garantir a segurança de pessoas de grupos de risco durante a doação de sangue.
C) esclarecer o público sobre a segurança do processo de captação do sangue.
D) alertar os doadores sobre as dificuldades enfrentadas na coleta de sangue.
E) ampliar o número de doadores para manter o banco de sangue.

05. (Enem/2016)

Texto I

Entrevistadora – eu vou conversar aqui com a professora A. D. ... o português então não é uma língua difícil?

Professora – olha se você parte do princípio... que à língua portuguesa não é só regras gramaticais... não se você se apaixonou pela língua que você... já domina que você já fala ao chegar na escola se o teu professor comunica você a ler obras da literatura... obras da/dos meios de comunicação... se você tem acesso a revistas... é ...a livros didáticos... a ... livros de literatura o mais formal o e/o difícil é porque a escola transforma como eu já disse as aulas de língua portuguesa em análises gramaticais.

Texto II

Entrevistadora – Vou conversar com a professora A.D. O português é uma língua difícil?

Professora – Não, se você parte do princípio que a língua portuguesa não é só regras gramaticais. Ao chegar à escola, o aluno já domina e fala a língua. Se o professor motivá-lo a ler obras literárias, e se tem acesso a revistas, a livros didáticos, você se apaixonou pela língua. O que torna difícil é que a escola transforma as aulas da língua portuguesa em análises gramaticais.

MARCUSHI, L. A. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. São Paulo: Cortez, 2001. Adaptado.

O Texto I é a transcrição de uma entrevista concedida por uma professora de português a um programa de rádio. O Texto II é adaptação dessa entrevista para a modalidade escrita. Em comum, esses textos

- A) apresentam ocorrências de hesitações e reformulações.
B) são modelos de emprego de regras gramaticais.
C) são exemplos de uso não planejado da língua.
D) apresentam marcas da linguagem literária.
E) são amostras do português culto urbano.



Exercícios Propostos

01. (Enem Cancelado/2009)

COM NICIGA, PARAR DE FUMAR FICA MUITO MAIS FÁCIL

1. Fumar aumenta o número de receptores do seu cérebro que se ativam com nicotina.
2. Se você interrompe o fornecimento de uma vez, eles enlouquecem e você sente os desagradáveis sintomas da falta do cigarro.
3. Com seus adesivos transdérmicos, Niciga libera nicotina terapêutica de forma controlada no seu organismo, facilitando o processo de parar de fumar e ajudando a sua força de vontade. Com Niciga, você tem o dobro de chances de parar de fumar.

Revista Época, 24 nov. 2009 (adaptado).

Para convencer o leitor, o anúncio emprega como recurso expressivo, principalmente,

- A) as rimas entre Niciga e nicotina.
- B) o uso de metáforas como “força de vontade”.
- C) a repetição enfática de termos semelhantes como “fácil” e “facilidade”.
- D) a utilização dos pronomes de segunda pessoa, que fazem um apelo direto ao leitor.
- E) a informação sobre as consequências do consumo do cigarro para amedrontar o leitor.

02. (Enem/2014)

E se a água potável acabar? O que aconteceria se a água potável do mundo acabasse?

As teorias mais pessimistas dizem que a água potável deve acabar logo, em 2050. Nesse ano, ninguém mais tomará banho todo dia. Chuveiro com água só duas vezes por semana. Se alguém exceder 55 litros de consumo (metade do que a ONU recomenda), seu abastecimento será interrompido. Nos mercados, não haveria carne, pois, se não há água para você, imagine para o gado. Gastam-se 43 mil litros de água para produzir 1 kg de carne. Mas, não é só ela que faltará. A região Centro-Oeste do Brasil, maior produtor de grãos da América Latina em 2012, não conseguiria manter a produção. Afinal, no país, a agricultura e a agropecuária são, hoje, as maiores consumidoras de água, com mais de 70% do uso. Faltariam arroz, feijão, soja, milho e outros grãos.

SOEIRO, Raphael. *Superinteressante*. 01/06/2012, Ed. 305, p.42-43.

A Língua Portuguesa dispõe de vários recursos para indicar a atitude do falante em relação ao conteúdo de seu enunciado. No início do texto, o verbo “dever” contribui para expressar

- A) uma constatação sobre como as pessoas administram os recursos hídricos.
- B) a habilidade das comunidades em lidar com problemas ambientais contemporâneos.
- C) a capacidade humana de substituir recursos naturais renováveis.
- D) uma previsão trágica a respeito das fontes de água potável.
- E) uma situação ficcional com base na realidade ambiental brasileira.

- Textos para responder à questão 03.

Texto I

O professor deve ser um guia seguro, muito senhor de sua língua; se outra for a orientação, vamos cair na “língua brasileira”, refúgio nefasto e confissão nojenta de ignorância do idioma pátrio, recurso vergonhoso de homens de cultura falsa e de falso patriotismo. Como havemos de querer que respeitem a nossa nacionalidade se somos os primeiros a descuidar daquilo que exprime e representa o idioma pátrio?

ALMEIDA, N. M. *Gramática metódica da Língua Portuguesa*. Prefácio. São Paulo: Saraiva, 1999. Adaptado.

Texto II

Alguns leitores poderão achar que a linguagem desta Gramática se afasta do padrão estrito usual neste tipo de livro. Assim, o autor escreve “tenho que reformular”, e não “tenho de reformular”, “pode-se colocar dois constituintes”, e não “podem-se colocar dois constituintes”; e assim por diante. Isso foi feito de caso pensado, com a preocupação de aproximar a linguagem da gramática do padrão atual brasileiro presente nos textos técnicos e jornalísticos de nossa época.

REIS, N. Nota do editor. PERINI, M. A. *Gramática descritiva do português*. São Paulo: Ática, 1996.

03. (Enem/2009) Confrontando-se as opiniões defendidas nos dois textos, conclui-se que

- A) ambos os textos tratam da questão do uso da língua com o objetivo de criticar a linguagem do brasileiro.
- B) os dois textos defendem a ideia de que o estudo da gramática deve ter o objetivo de ensinar as regras prescritivas da língua.
- C) a questão do português falado no Brasil é abordada nos dois textos, que procuram justificar como é correto e aceitável o uso coloquial do idioma.
- D) o primeiro texto enaltece o padrão estrito da língua, ao passo que o segundo defende que a linguagem jornalística deve criar suas próprias regras gramaticais.
- E) o primeiro texto prega a rigidez gramatical no uso da língua, enquanto o segundo defende uma adequação da língua escrita ao padrão atual brasileiro.

04. (Enem/2014)

CENSURA MORALISTA

Há tempos que a leitura está em pauta. E, diz-se, em crise. Comenta-se esta crise, por exemplo, apontando a precariedade das práticas de leitura, lamentando a falta de familiaridade dos jovens com livros, reclamando da falta de bibliotecas em tantos municípios, do preço dos livros em livrarias, num nunca acabar de problemas e de carências. Mas, de um tempo para cá, pesquisas acadêmicas vêm dizendo que talvez não seja exatamente assim, que brasileiros leem, sim, só que leem livros que as pesquisas tradicionais não levam em conta. E, também de um tempo para cá, políticas educacionais têm tomado a peito investir em livros e em leitura.

LAJOLO, M. Disponível em: <www.estadao.com.br>. Acesso em: 2 dez. 2013. Fragmento.

Os falantes, nos textos que produzem, sejam orais ou escritos, posicionam-se frente a assuntos que geram consenso ou despertam polêmica. No texto, a autora

- ressalta a importância de os professores incentivarem os jovens às práticas de leitura.
- critica pesquisas tradicionais que atribuem a falta de leitura à precariedade de bibliotecas.
- rebate a ideia de que as políticas educacionais são eficazes no combate à crise de leitura.
- questiona a existência de uma crise de leitura com base nos dados de pesquisas acadêmicas.
- atribui a crise da leitura à falta de incentivos e ao desinteresse dos jovens por livros de qualidade.

05. (Enem/2010)

TRANSTORNO DO COMER COMPULSIVO

O transtorno do comer compulsivo vem sendo reconhecido, nos últimos anos, como uma síndrome caracterizada por episódios de ingestão exagerada e compulsiva de alimentos, porém, diferentemente da bulimia nervosa, essas pessoas não tentam evitar ganho de peso com os métodos compensatórios. Os episódios vêm acompanhados de uma sensação de falta de controle sobre o ato de comer, sentimentos de culpa e de vergonha.

Muitas pessoas com essa síndrome são obesas, apresentando uma história de variação de peso, pois a comida é usada para lidar com problemas psicológicos. O transtorno do comer compulsivo é encontrado em cerca de 2% da população em geral, mais frequentemente acometendo mulheres entre 20 e 30 anos de idade. Pesquisas demonstram que 30% das pessoas que procuram tratamento para obesidade ou para perda de peso são portadoras de transtorno do comer compulsivo.

Disponível em: <<http://www.abcdasaude.com.br>>. Acesso em: 1 maio 2009. Adaptado.

Considerando as ideias desenvolvidas pelo autor, conclui-se que o texto tem a finalidade de

- descrever e fornecer orientações sobre a síndrome da compulsão alimentícia.
- narrar a vida das pessoas que têm o transtorno do comer compulsivo.
- aconselhar as pessoas obesas a perder peso com métodos simples.
- expor de forma geral o transtorno compulsivo por alimentação.
- encaminhar as pessoas para a mudança de hábitos alimentícios.

06. (Enem/2016)

Texto I

O Brasil sempre deu respostas rápidas através da solidariedade do seu povo. Mas a mesma força que nos motiva a ajudar o próximo deveria também nos motivar a ter atitudes cidadãs. Não podemos mais transferir a culpa para quem é vítima ou até mesmo para a própria natureza, como se essa seguisse a lógica humana. Sobram desculpas esfarrapadas e falta competência da classe política.

Cartas. Istoé. 28 abr. 2010.

Texto II

Não podemos negar ao povo sofrido todas as hipóteses de previsão dos desastres. Demagogos culpam os moradores; o governo e a prefeitura apelam para as pessoas saírem das áreas de risco e agora dizem que será compulsória a realocação. Então temos a realocar o Brasil inteiro! Criemos um serviço, similar ao SUS, com alocação obrigatória de recursos orçamentários com rede de atendimento preventivo, onde participariam arquitetos, engenheiros, geólogos. Bem ou mal, esse "SUS" organizaria brigadas nos locais. Nos casos da dengue, por exemplo, poderia verificar as condições de acontecer epidemias. Seriam boas ações preventivas.

Carta do leitor. Carta Capital, 26 abr. 2010. Adaptado.

Os textos apresentados expressam opiniões de leitores acerca de relevante assunto para a sociedade brasileira. Os autores dos dois textos apontam para a

- necessidade de trabalho voluntário contínuo para a resolução das mazelas sociais.
 - importância de ações preventivas para evitar catástrofes, indevidamente atribuídas aos políticos.
 - incapacidade política para agir de forma diligente na resolução das mazelas sociais.
 - urgência de se criarem novos órgãos públicos as mesmas características do SUS.
 - impossibilidade de o homem agir de forma eficaz ou preventiva diante das ações da natureza.
07. (Enem/2009) As imagens seguintes fazem parte de uma campanha do Ministério da Saúde contra o tabagismo.



Reprodução/Enem 2009

O emprego dos recursos verbais e não-verbais nesse gênero textual adota como uma das estratégias persuasivas

- evidenciar a inutilidade terapêutica do cigarro.
- indicar a utilidade do cigarro como pesticida contra ratos e baratas.
- apontar para o descaso do Ministério da Saúde com a população infantil.
- mostrar a relação direta entre o uso do cigarro e o aparecimento de problemas no aparelho respiratório.
- indicar que os que mais sofrem as consequências do tabagismo são os fumantes ativos, ou seja, aqueles que fazem o uso direto do cigarro.

08. (Enem)

Texto I

É evidente que a vitamina D é importante – mas como obtê-la? Realmente, a vitamina D pode ser produzida naturalmente pela exposição à luz do sol, mas ela também existe em alguns alimentos comuns. Entretanto, como fonte dessa vitamina, certos alimentos são melhores do que outros. Alguns possuem uma quantidade significativa de vitamina D, naturalmente, e são alimentos que talvez você não queira exagerar: manteiga, nata, gema de ovo e fígado.

Disponível em: <<http://saude.hsw.uol.com.br.>>

Acesso em: 31 jul. 2012.

Texto II

Todos nós sabemos que a vitamina D (colecalférol) é crucial para sua saúde. Mas a vitamina D é realmente uma vitamina? Está presente nas comidas que os humanos normalmente consomem? Embora exista em algum percentual na gordura do peixe, a vitamina D não está em nossas dietas, a não ser que os humanos artificialmente incrementem um produto alimentar, como o leite enriquecido com vitamina D. A natureza planejou que você a produzisse em sua pele, e não a colocasse direto em sua boca.

Então, seria a vitamina D realmente uma vitamina?

Disponível em: <www.umaoutravisao.com.br.>

Acesso em: 31. jul. 2012.

Frequentemente circulam na mídia textos de divulgação científica que apresentem informações divergentes sobre um mesmo tema. Comparando os dois textos, constata-se que o Texto II contrapõe-se ao I quando

- comprova cientificamente que a vitamina D não é uma vitamina.
- demonstra a verdadeira importância da vitamina D para a saúde.
- ênfatica que a vitamina D é mais comumente produzida pelo corpo que absorvida por meio de alimentos.
- afirma que a vitamina D existe na gordura dos peixes e no leite, não em derivados.
- levanta a possibilidade de o corpo humano produzir artificialmente a vitamina D.

09. (Enem/2014)

Fique tranquila, seu filho está na TV Cultura

A TV Cultura tem em sua grade uma programação especial com as crianças. Todos os dias leva ao ar mais de 10 horas de programação dedicada exclusivamente ao público infantil. Nestas atrações, são divertidas, abordam conteúdos pedagógicos e transmitem valores importantes para o desenvolvimento do seu filho. Além disso, a TV Cultura não veicula propaganda nos horários da programação infantil, protegendo as crianças de apelo, comerciais inadequados. Com ética, responsabilidade e criatividade, oferecemos um ambiente seguro e divertido para ser a primeira opção na programação infantil da TV brasileira. Quando seu filho está conosco, fique tranquila. Estamos cuidando dele com muito carinho.

CULTURA 40 ANOS

www.tvcultura.com.br/infancia

Parceira ANACITA

Reprodução/Enem 2014

Essa propaganda visa convencer as mães de que o canal de televisão é adequado aos seus filhos. Para tanto, o locutor dirige-se ao interlocutor por meio de estratégias argumentativas de

- manipulação, ao detalhar os programas infantis que compõem a grade da emissora.
- persuasão, ao evidenciar as características da programação dirigida ao público infantil.
- intimidação, ao dirigir-se diretamente às mães para chamá-las à reflexão.
- comoção, ao tranquilizar as mães sobre a qualidade dos programas da emissora.
- comparação, ao elencar os serviços oferecidos por outras emissoras ao público infantil.

10. (Enem/2016)

Texto I

O Brasil sempre deu respostas rápidas através da solidariedade do seu povo. Mas a mesma força que nos motiva a ajudar o próximo deveria também nos motivar a ter atitudes cidadãs. Não podemos mais transferir a culpa para quem é vítima ou até mesmo para a própria natureza, como se essa seguisse a lógica humana. Sobram desculpas esfarrapadas e falta competência da classe política.

Cartas. *Istoé*. 28 abr. 2010.**Texto II**

Não podemos negar ao povo sofrido todas as hipóteses de previsão dos desastres. Demagogos culpam os moradores; o governo e a prefeitura apelam para as pessoas saírem das áreas de risco e agora dizem que será compulsória a realocação. Então temos que realocar o Brasil inteiro! Criemos um serviço, similar ao SUS, com alocação obrigatória de recursos orçamentários com rede de atendimento preventivo, onde participariam arquitetos, engenheiros, geólogos. Bem ou mal, esses “SUS” organizaria brigadas nos locais. Nos casos da dengue, por exemplo, poderia verificar as condições de acontecer epidemias. Seriam boas ações preventivas.

Cartas do Leitor. *Carta Capital*. 28 abr. 2010. Adaptado.

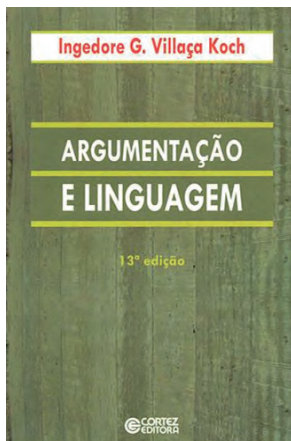
Os textos apresentados expressam opiniões de leitores acerca de relevante assunto para a sociedade brasileira. Os autores dos dois textos apontam para a

- necessidade de trabalho voluntário contínuo para a resolução das mazelas sociais.
- importância de ações preventivas para evitar catástrofes, indevidamente atribuídas aos políticos.
- incapacidade política para agir de forma diligente na resolução das mazelas sociais.
- urgência de se criarem novos órgãos públicos com as mesmas características do SUS.
- impossibilidade de o homem agir de forma eficaz ou preventiva diante das ações da natureza.



Fique de Olho

Com o intuito de aprimorar seus conhecimentos acerca de argumentação, sugerimos a leitura de duas importantes obras sobre o tema. Lembramos que esse assunto é cobrado não apenas na Prova de Redação, mas também na Prova de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Boa leitura!



Bibliografia

- ALMADA, Izaías. *Teatro de Arena: uma estética de resistência*. São Paulo: Boitempo. Editorial, 2004.
- ALMEIDA PRADO, Décio de. *O Teatro Brasileiro Moderno*. São Paulo: Perspectiva, 2008.
- BARRETO FILHO, Mello. *Diversões públicas: legislação-doutrina: prática administrativa*. Rio de Janeiro: Coelho Branco Editor, 1941.
- BOAL, Augusto. *A Estética do Oprimido*. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.
- BOAL, Augusto. "Heróis e Coringas". Teoria e Prática, nº 3. In: *Arte em Revista*, nº 1, 1979.
- CACCIAGLIA, Mario. *Pequena História do Teatro no Brasil (quatro séculos de teatro no Brasil)*. São Paulo: Edusp, 1986.
- CHARAUDEAU, Patrick; MAINGUENEAU, Dominique. *Dicionário de análise do discurso*. São Paulo: Contexto, 2004, p.52
- CHARAUDEAU, Patrick; MAINGUENEAU, Dominique. *Dicionário de análise do discurso*. São Paulo: Contexto, 2004, p.52
- COLI, Jorge. *O que é arte*. Coleção primeiros passos. Ed. 46ª Editora brasiliense, 2004.
- Comédias. Rio de Janeiro: Garnier, 1898.
- CORAGEM, Amarílis Coelho; MAIA e SILVA, Sidmar Estevam. *Arte*. Belo Horizonte: Editora Educacional, 2008.
- COSTA, Cristina. *A censura em cena*. São Paulo: Imprensa Oficial, 2006.
- GUARNIERI, Gianfrancesco. *O Teatro Como Expressão da Realidade*. Revista Brasiliense, nº 25, p. 959.
- JAKOBSON, Roman. *Linguística e Comunicação*. São Paulo: Cultrix, 2005.
- KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. *Argumentação e linguagem*. 13 ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- KOCH, Ingedore Villaça. *A interação pela linguagem*. São Paulo: Contexto, 2004, p.29-65.
- MAGALDI, Sábato. *Panorama do Teatro Brasileiro*. Editora Global.
- MARCUSCHI, L.A. *Da fala para a escrita: atividades de textualização*. 3. ed. São Paulo: Contex, 2001, p.41.
- MESQUITA, Roberto Melo. *Gramática da Língua Portuguesa*. Editora Saraiva, 8 ed. reformulada.

MOSTAÇO, Edélcio. *Teatro e Política: Arena, Oficina e Opinião*. São Paulo: Proposta, 1982.

NETO, Moisés. *Nelson Rodrigues: o nosso boca de ouro*. Acesso em: 26 de outubro de 2008.

PROENÇA, Graça. *História da arte*. Editora Ática, 17 ed. 2009.

PROENÇA, Graça. *História da Arte*. Editora Ática. 16 ed., 6ª impressão.

SAUSSURE, Ferdinand. *Curso de linguística geral*. 20 ed. São Paulo: Cultrix, 1995, p. 22.

STANISLAVSKI, Constantin. *A Preparação do Ator*. Tradução: Pontes de Paula Lima (da tradução norte-americana). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1964.

_____. *A Construção da Personagem*. Tradução: Pontes de Paula Lima (da tradução norte-americana). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 1970.

_____. *A Criação de um Papel*. Tradução: Pontes de Paula Lima (da tradução norte-americana). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1972.

_____. *Minha Vida na Arte*. Tradução de Paulo Bezerra (do original russo). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989.

Teatro de Martins Pena. 2 volumes. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1965.

TERRA, Ernani; NICOLA, José de. *Prática de linguagens: leitura & produção de textos*. São Paulo: Scipione, 2008.

WESTON, Anthony. *A Arte de Argumentar*. Tradução de Desidério Murcho. Revisão Científica de João Branquinho Grádiva, fevereiro 1996, pp.145.

- <http://cifrantiga3.blogspot.com/>
- <http://cliquemusic.uol.com.br>
- <http://www.dicionariompb.com.br>
- <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa>
- www.itaucultural.org.br
- www.wikipedia.com
- www.teatro.noradar.com

Quanto às questões da apostila:

- Muitas foram catalogadas de vestibulares de diferentes universidades brasileiras, tais como: UFC, Uece, UFPE, UFPI, ITA, IME, UFBA, UFPB...
- Muitas são inéditas, e outras foram retiradas do Enem, do Enceja, do Enade...



Anotações

LÍNGUA PORTUGUESA II

PARNASIANISMO, SIMBOLISMO E PRÉ-MODERNISMO

Objetivo(s):

- Estudar o Parnasianismo, o Simbolismo e o Pré-Modernismo, focalizando:
 - o seu contexto histórico e social;
 - a sua produção literária, suas características;
 - e seus principais representantes.

Conteúdo:

AULA 16: PARNASIANISMO

Contexto político-social	42
A trindade parnasiana.....	42
Poema em análise	43
Caracterização do Parnasianismo	44
Exercícios	49

AULA 17: SIMBOLISMO

Esquema do Simbolismo	51
Contexto histórico.....	52
Visão mística do mundo.....	52
O Simbolismo no Brasil	52
Quadro comparativo	54
João da Cruz e Sousa	54
Alphonsus de Guimaraens	56
Exercícios	57

AULA 18: PRÉ-MODERNISMO I

Contexto histórico.....	60
Tradição e renovação na Literatura	61
A prosa pré-modernista	61
Euclides Rodrigues Pimenta da Cunha	61
José Pereira da Graça Aranha	63
Exercícios	64

AULA 19: PRÉ-MODERNISMO II

Augusto de Carvalho Rodrigues dos Anjos.....	68
Exercícios	69

AULA 20: PRÉ-MODERNISMO III

João Bento Monteiro Lobato.....	72
Afonso Henrique de Lima Barreto	73
Exercícios	74

Aula
16

Parnasianismo

C-5	H-15, 16
	H-17
C-6	H-18

O movimento parnasiano floresceu na França, país em que os poetas brasileiros buscaram seus modelos: Leconte de Lisle, José Maria Heredia e Théophile Gautier. O nome da escola, em português, é tradução direta do francês *Parnasse Contemporain* – antologias poéticas publicadas na França a partir de 1866.

A poesia parnasiana foi guiada pela estética da “arte pela arte”, proposta pelo precursor da escola, o poeta Théophile Gautier. A arte pela arte se volta para o ideal clássico de beleza e harmonia de formas. Daí o verso parnasiano ser perfeito quanto à sua estrutura métrica e sonora, predominando a técnica do bom versar no lugar da inspiração.

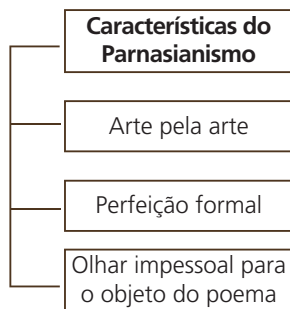
Contexto político-social

O Parnasianismo foi um movimento poético contemporâneo ao Realismo no Brasil. O termo **Parnaso** está relacionado a uma figura mitológica que nomeia uma montanha na Grécia, onde moravam musas e o deus Apolo, e era frequentada por poetas em busca de inspiração.

A partir de 1878, os adeptos do Romantismo entraram em polêmica aberta contra os simpatizantes do Realismo e do Parnasianismo no *Diário do Rio de Janeiro*. Esse desentendimento ficou conhecido como **Batalha do Parnaso** e acabou servindo para divulgar a estética parnasiana, logo alcunhada de “Ideia Nova” nos meios artísticos do país.

Principais características do Parnasianismo

- Preocupação formal que se revela na busca da palavra exata, caindo muitas vezes no preciosismo; o parnasiano procura descrever objetivamente a realidade.
- Comparação da poesia com as artes plásticas, sobretudo com a escultura.
- Frequentes alusões a elementos das mitologias grega e latina.
- Preferência por temas descritivos – cenas históricas, paisagens, objetos, estátuas etc.
- Enfoque sensual da mulher, com ênfase na descrição de suas características físicas.



A trindade parnasiana

A trindade parnasiana brasileira foi composta por Alberto de Oliveira, Raimundo Correia e Olavo Bilac, o “Príncipe dos Poetas”.

Alberto de Oliveira (1857-1937)

Cultor brilhante da forma em sua poesia altamente descritiva, Alberto de Oliveira cultivou temas que vão desde objetos até a natureza e a saudade. Observe neste soneto a presença de características da estética.



O Poeta Alberto de Oliveira

VASO GREGO

Esta, de áureos relevos, trabalhada
De divas mãos, brilhante copa, um dia,
Já de aos deuses servir como cansada,
Vinda do Olimpo, a um novo Deus servia.
Era o poeta de Teos que a suspensada
Então e, ora repleta ora esvaziada¹,
A taça amiga aos dedos seus tinha
Toda de roxas pétalas colmada².

Depois... Mas o lavor da taça admira,
Toca-a, e, do ouvido, aproximando-a, às bordas
Finas hás de lhe ouvir, canora e doce,

Ignota voz, qual se da antiga lira
Fosse a encantada música das cordas,
Qual se essa a voz de Anacreonte fosse.

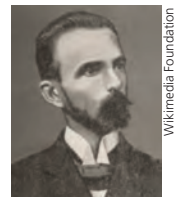
1. Esvaziada
2. Cheia

Poesias. Primeira série, Edição melhorada. Rio de Janeiro: Garrier, 1912.

Alberto de Oliveira escreveu *Canções românticas, Meridionais, Sonetos e poemas, Poesias escolhidas, Versos e rimas*.

Raimundo Correia (1859-1911)

O início da carreira de Raimundo Correia foi romântico. Os poemas de *Primeiros sonhos* revelam a influência de Gonçalves Dias e Castro Alves. Com *Sinfonias*, aderiu ao Parnasianismo: manifestou intensa preocupação formal, usando linguagem ricamente trabalhada. Ficou conhecido como o poeta de “Mal secreto” e “As pombas”, dois de seus sonetos mais conhecidos.



Raimundo Correia

AS POMBAS

Vai-se a primeira pomba despertada...
Vai-se outra mais... mais outra... enfim dezenas
De pombas vão-se dos pombais, apenas
Raia sanguínea e fresca a madrugada...

E à tarde, quando a rígida nortada
Sopra, aos pombais de novo elas, serenas,
Ruflando as asas, sacudindo as penas,
Voltam todas em bando e em revoada...

Também dos corações onde abotoam,
os sonhos, um por um, céleres voam,
Como voam as pombas dos pombais;

No azul da adolescência as asas soltam,
Fogem... Mas aos pombais as pombas voltam,
E eles aos corações não voltam mais...

Raimundo Correia

Olavo Bilac (1865-1918)

Eleito o “Príncipe dos Poetas” num concurso realizado pela revista *Fon-Fon* em 1907, Bilac foi o mais importante poeta parnasiano e, ainda hoje, continua a ser lido e admirado. Promoveu campanhas cívicas de alfabetização e serviço militar obrigatório e, em 1916, fundou a Liga de Defesa Nacional. Além dos temas parnasianos característicos, inspirou-se na mitologia, sobretudo romana. Sua poesia mescla perfeição formal, pureza linguística e invulgar habilidade para a versificação. Observe neste trecho do poema “Profissão de fé”, como Bilac tematiza o ideal estético da poesia parnasiana:



Olavo Bilac

Torce, aprimora, alteia, lima
A frase; e, enfim,
No verso de ouro engasta a rima
Como um rubim
Quero que a estrofe cristalina,
Dobrada ao jeito
Do ourives, saia da oficina
Sem um defeito.

Três aspectos destacam-se na sua obra:

- **o amor** – foi tratado em todas as suas manifestações. Em *Sarças de fogo*, a objetividade mistura-se ao sensualismo e paixão carnal.
- **o lirismo** – os 35 sonetos de “Via Láctea” revelam uma postura intimista e subjetiva. Em *Tarde*, o lirismo mistura-se a temas filosóficos que revelam a proximidade da morte.
- **o patriotismo** – seus versos exaltam os símbolos pátrios. No poema “O Caçador de Esmeraldas”, glorifica os feitos do bandeirante Fernão Dias Pais Leme.

Poema em análise

- Leia o poema seguinte e acompanhe a análise.

A UM POETA

Longe do estéril turbilhão da rua,
Beneditino, escreve! No aconchego
Do claustro, na paciência e no sossego,
Trabalha, e teima, e lima, e sofre, e sua!

Mas que na forma se disfarce o emprego
Do esforço; e a trama viva se construa
De tal modo, que a imagem fique nua,
Rica, mas sóbria, como um templo grego.

Não se mostre na fábrica o suplício
Do mestre. E, natural, o efeito agrade,
Sem lembrar os andaimes do edifício:

Porque a Beleza, gêmea da Verdade,
Arte pura, inimiga do artifício,
É a força e a graça na simplicidade.

Olavo Bilac

Análise

Esse poema de Olavo Bilac defende um modo peculiar de escrever poesia, a poesia estritamente parnasiana, segundo os rigores formais dessa escola. O texto do poema é normativo, prescritivo, constituindo uma receita poética, em que o mestre diz o que se deve e o que não se deve fazer. Nesse sentido, o eu poético, no papel de professor de poesia, dirige-se a um aprendiz e diz-lhe como deve proceder na construção de seu texto. Assim, a sua primeira atitude é distanciar-se da multidão, do povo,

que o mestre considera inútil para a produção poética: “Longe do estéril turbilhão da rua”. Aqui, destaca-se a necessidade do distanciamento, por meio da prática de uma poesia produzida no claustro, no isolamento, o que bem caracteriza a poesia de gabinete, de academia, contra a qual posteriormente Manuel Bandeira se rebelaria em “Poética” e satirizaria em “Os Sapos”.

O verso “Trabalha, e teima, e lima, e sofre, e sua!”, que tem a força de uma ordem ou conselho, permite-nos duas leituras. Primeiro, o polissíndeto (repetição da conjunção “e”) sugere a imagem de que a poesia parnasiana é fruto de um trabalho ininterrupto, incessante. Em segundo lugar, e não menos importante, é o fato de que tal verso também constitui um verdadeiro abecedário da poesia parnasiana. Bilac apresenta, na sequência das vogais tônicas (a-e-i-o-u), os passos gradativos e ininterruptos que o aprendiz deve dar para fazer-se parnasiano: “Trabalha, e teima, e lima, e sofre, e sua”. Trata-se, aí, de uma relação isomórfica, uma vez que conteúdo e forma se correspondem inteiramente, ou seja, ele ensina e exemplifica ao mesmo tempo.

Vem, em seguida, outra advertência: “Mas que na forma se disfarce o emprego/Do esforço”. Nota-se na passagem de um verso para outro (que indicamos com uma barra) a quebra do sintagma “emprego da forma”. Essa quebra recebe o nome de *enjambement* (transbordamento ou cavalgamento, em português).

Mais uma vez forma e conteúdo se equivalem (isomorfismo). O poeta se refere à dificuldade que constitui o respeito à métrica, o que muitas vezes implica o uso do *enjambement*, uma verdadeira dificuldade que exige muito esforço não só do aprendiz parnasiano na escritura do texto, mas também do leitor no equilíbrio rítmico da leitura. Assim, leitor e poeta vivenciam um “esforço” de leitura e escritura, respectivamente, diante do *enjambement*, a fim de que “... a trama viva se construa/De tal modo, que a imagem fique nua”. Essa imagem de uma estátua “nua, rica, mas sóbria como um templo grego”, de um lado, traduz o ideal do despojamento absoluto e, do outro, corrobora a imagem horaciana de erguer, pelo verbo, monumentos mais duradouros do que o bronze.

No primeiro terceto:

“Não se mostre na fábrica o suplício
Do mestre. E, natural, o efeito agrade,
Sem lembrar os andaimes do edifício.”

Observa-se que, nesse terceto, ocorre outro *enjambement* (o suplício/Do mestre) e um paradoxo aparente, já que o poeta fala em “fabricação do natural”, o que é contraditório, pois em termos de arte natural se opõe a artifício (produto de fábrica). Mas o que o poeta quer realmente dizer é que o produto final da elaboração poética não deixe transparecer o artifício que envolve a construção do soneto, trabalho à custa de dor (esforço) e suor. Em outras palavras, o poeta ensina que se deve criar no leitor a ilusão de que a obra assim feita foi produto da espontaneidade, e não do labor árduo e incessante, que ela se parece o que é natural. É o que bem se vê quando lemos:

“E, natural, o efeito agrade,/Sem lembrar os andaimes do edifício”.

Desse modo, pode-se concluir que ao aprendiz de poeta parnasiano cabe simular ou ocultar todo o sofrimento (“sofre e sua”) e artificialidade que o trabalho poético exige, deixando transparecer apenas o Belo da arte, fruto de uma suposta espontaneidade. E justifica-se numa aparente contradição de motivos:

“Porque a Beleza, gêmea da Verdade,
Arte pura, inimiga do artifício,
É a força e a graça na simplicidade.”

Pergunta-se: como é possível ser a arte “inimiga do artifício”, se o tempo todo o poeta valoriza exatamente o artificial? Aqui, é preciso distinguir dois tipos de artifício: o explícito (ostensivo) e o implícito (subjacente). Para o mestre parnasiano, a arte pura é inimiga do artifício que se vê, explícito, não do artifício velado, oculto (aos olhos do leitor) que o verdadeiro poeta parnasiano sabe disfarçar com espontaneidade. Diz ainda o poeta-mestre que a beleza está subordinada à verdade, de modo que uma espelha ou reflete a outra, o que soa contraditório, pelo menos aparentemente, pois se verdade e beleza são gêmeas, ou seja, iguais, não poderia uma ser modelo de imitação da outra (original x cópia). Na verdade, o mestre parnasiano ensina que há uma relação de reciprocidade entre verdade e beleza que as irmana igualmente, isto é, a verdade busca a beleza, e a beleza busca a verdade. Ele quer dizer que toda beleza encerra uma verdade, assim como toda verdade encerra uma beleza. Daí, a beleza ser isomorficamente gêmea da verdade, de modo que interior (verdade) e exterior (beleza), conteúdo e forma são faces da mesma moeda. Em síntese, pode-se dizer que o Príncipe dos Poetas dissocia de qualquer propósito ou finalidade a existência da arte, porque, comprometido apenas com a beleza de sua arte, ele inventa uma verdade.

Caracterização do Parnasianismo

Formalismo

Reagindo contra o que lhe parecia excessivo transbordamento da emoção na poesia romântica, de que derivaria o desleixo na forma, o poeta parnasiano vai-se declarar um cultor da Forma, grafada assim mesmo, com maiúscula inicial. Tal formalismo manifesta-se principalmente na eleição do soneto – forma fixa por excelência, como tal disciplinadora do conteúdo, pois o poeta tem que se limitar aos quatorze versos para dizer tudo o que pretende – e sua indispensável “chave de ouro”. A preocupação com o acabamento do poema mostra-se ainda no cultivo das rimas ricas, raras e mesmo preciosas. A linguagem também se ajusta às exigências de rigor formal, pois o poeta parnasiano adotará um vocabulário “nobre”, resultado de rigorosa seleção do léxico, de uma sintaxe ortodoxa, purista, e de uma semântica econômica no emprego de figuras de linguagem. Em suma, divorciando claramente a expressão poética do tom confessional, o poeta parnasiano orienta-se estritamente pelo princípio da “Arte pela Arte”, se bem que muitos de seus adeptos, como homens, tenham participado dos acontecimentos do tempo, daí derivando a atitude ideal de impassibilidade, tão evidenciada na preferência pela terceira pessoa do discurso.

MUSA IMPASSÍVEL

Musa! um gesto sequer de dor ou de sincero
Luto jamais te afeie o cândido semblante!
Diante de Jó, conserva o mesmo orgulho, e diante
De um morto, o mesmo olhar e sobrececho austero.

Em teus olhos não quero a lágrima; não quero
Em tua boca o suave e idílico descante.
Celebra ora um fantasma anguiforme de Dante,
Ora o vulto marcial de um guerreiro de Homero.

Dá-me o hemistíquio d’ouro, a imagem atrativa;
A rima, cujo som, de uma harmonia crebra,
Cante aos ouvidos d’alma; a estrofe limpa e viva.

Versos que lembrem, com seus bárbaros ruídos,
Ora o áspero rumor de um calhau que se quebra,
Ora o surdo rumor de mármore partidos.

Francisca Júlia

Análise

O tema desse soneto, de Francisca Júlia, já expresso no título, é a própria poesia. Trata-se, portanto, de um metapoema: poesia sobre a própria poesia ou seu fazer literário. No que respeita ao seu projeto poético, esse texto serve de exemplo da “arte poética” parnasiana porque ele constitui uma receita ou prescrição aos que desejam praticar essa arte. O leitor de “Musa impassível” observa de imediato a ausência de um eu lírico, em primeira pessoa, o que condiz com o adjetivo **impassível** que integra o título. O destinatário do poema é a “Musa”, a quem se dirige a poetisa em tom distante, imperativo mesmo quando parece fazer-lhe um pedido: “Dá-me o hemistíquio d’ouro, a imagem atrativa”. Assim como o poema de Bilac, analisado anteriormente, trata-se de uma “receita poética” que recomenda a impassibilidade ou frieza diante do assunto poético exposto, como se estivesse diante de Jó (metáfora da humildade), ou diante de um morto (metáfora da indiferença).

Por meio das imagens – “a lágrima”, “o suave e idílico descante”, o segundo quarteto nega a expressão lírica, em benefício da expressão épica ou narrativa quando fala em “um fantasma anguiforme de Dante”, “o vulto marcial de um guerreiro de Homero”. Já as estrofes finais (os tercetos), quando falam em “hemistíquio d’ouro”, “harmonia crebra”, “estrofe limpa e viva” etc., referem-se à obsessão formal, tudo sinalizado pela solaridade (clareza) que desfaz o mistério, pela materialidade do “calhau que se quebra” ou dos “mármore partidos”, pela ausência de melopeia (melodia), pois os versos devem lembrar não a melodia envolvente, mas os “bárbaros ruídos”, o “áspero (ou “surdo”) rumor” de mármore. Lembre-se de que o mármore é uma imagem portadora, na poesia parnasiana, da ideia do que é material, claro, perene, constituindo o ideal de aproximação da poesia às artes plásticas. Nota-se nesse soneto a presença de rimas incomuns, uma delas verdadeiramente rara – “crebra” / “quebra” –, bem como o uso frequente do *enjambement* (cavalgamento) – “sincero/ Luto”, “diante/ De um morto”, por exemplo –, e sobretudo o emprego do alexandrino, por vezes apoiado em brusca eliminação do hiato (Dian-), como no verso abaixo:

Di an- te- de -Jó-, con -ser- va o -mês- mo or- gu- lho e- di
an- te (12 sílabas poéticas)

No soneto a seguir, o cuidado formal é tão grande, que o poeta recomenda ao aprendiz que se isole totalmente para dedicar-se por completo ao seu ofício:

A UM POETA

Longe do estéril turbilhão da rua,
Beneditino, escreve! No aconchego
Do claustro, na paciência e no sossego,
Trabalha, e teima, e lima, e sofre, e sua!

Mas que na forma se disfarce o emprego
Do esforço: e a trama viva se construa
De tal modo, que a imagem fique nua,
Rica mas sóbria, como um templo grego.

Não se mostre na fábrica o suplício
Do mestre. E, natural, o efeito agrade,
Sem lembrar os andaimes do edifício:

Porque a Beleza, gêmea da Verdade,
Arte pura, inimiga do artifício,
É a força e a graça na simplicidade.

Olavo Bilac

Análise

Como no poema de Francisca Júlia, Bilac dá-nos uma autêntica “receita” de poesia. O aprendiz de poeta, comparado a um monge beneditino – não em termos místicos, mas na solitária

entrega ao seu ofício, que exige afastamento do “turbilhão da rua” –, deve esforçar-se para atingir a perfeição da forma. O verso “Trabalha, e teima, e lima, e sofre, e sua!” ensina que a poesia é produto da transpiração (trabalho árduo, técnica), e não da inspiração, sob o império das emoções, como se concebia no Romantismo. Quanto a esse trabalho árduo, deve o aprendiz disfarçar de tal modo que o leitor não percebe nenhum esforço, ficando-lhe apenas a impressão de suavidade, espontaneidade e simplicidade: “sem lembrar os andaimes do edifício”, ou seja, que fique oculto o lado pesado do trabalho poético. Os elementos clássicos de equilíbrio e de harmonia, presentes no verso final, “a força e a graça na simplicidade, constituem o ideal parnasiano de perfeição formal que Olavo Bilac soube muito bem “engastar” nessa chave de ouro – último verso.

Universalização

A eliminação do eu, supervalorizado durante o Romantismo, obriga a poesia parnasiana a desconsiderar o universo pessoal e afetivo do poeta – a família, a pátria, a mulher amada, filhos, projetos individuais – e buscar uma temática universal. O poeta se pauta a constatar verdades universais sem envolver-se emocionalmente. Ele cultiva o princípio clássico da equivalência entre Beleza e Verdade:

“Porque a Beleza, gêmea da Verdade,
Arte pura, inimiga do artifício,
É a força e a graça na simplicidade”

Assim, ele passa a reportar-se a entidades mitológicas greco-romanas, como já se fazia no Neoclassicismo (Arcadismo), com a diferença de que o poeta não é mais um pastor, mas um ente que tira proveito do mito como motivo literário. É o que faz Alberto de Oliveira nestes versos de “Lendo os antigos”:

“Vamos ler Teócrito, senhora,
Ou, se lhe apraz, de Teos o citado; (1)
Olha a verdura deste arvoredo
À beira da água... E o sol que desce agora.”

(1) O citado de Teos (“de Teos o citado”) é Anacreonte, poeta lírico grego do século VI a.C., que celebrou, em versos ligeiros e graciosos, o amor, o vinho e os prazeres da mesa.

MAL SECRETO

Se a cólera que espuma, a dor que mora
N’alma e destrói cada ilusão que nasce,
Tudo o que punge, tudo o que devora
O coração no rosto se estampasse;

Se se pudesse o espírito que chora,
Ver através da máscara da face,
Quanta gente, talvez, que inveja agora
Nos causa, então piedade nos causasse!

Quanta gente que ri, talvez consigo
Guarde um atroz, recôndito inimigo,
Como invisível chaga cancerosa!

Quanta gente que ri, talvez existe,
Cuja ventura única consiste
Em parecer aos outros venturosa!

Raimundo Correia

Análise

O soneto de Raimundo Correia explora o tema essência x aparência, verdade x mentira, a partir de um ponto de vista filosófico. Não se trata de uma mera abordagem barroca de aproximação dos contrários. O poeta filósofo, nos quartetos, faz duas suposições mediante a conjunção condicional “se”, às quais responderá nos tercetos. O “rosto” oculta aquilo que “devora/ O coração”, a “máscara da face” não deixa ver “o espírito que chora”, tudo de modo absoluto, sem reversibilidade dos opostos. A “inveja” que talvez sintamos da “gente que ri” e que guarda consigo “um atroz, recôndito inimigo/ Como invisível chaga cancerosa”, se transformaria em “piedade” caso rasgássemos o véu das enganosas aparências; a oração condicional aponta para a impossibilidade dessa visão privilegiada do interior alheio e para a aceitação ou conformismo ao nível da realidade objetiva.

O ponto de vista externo que o poeta assume ao tratar do assunto confere ao poema um tom de impessoalidade. Assim, não é ele quem tem como “ventura única” parecer aos outros venturoso, o que o leva a certa indiferença afetada, “realista”. A expressão de coletividade “quanta gente” traduz o universalismo neste poema que consiste na generalização do “mal secreto”, que afeta não um indivíduo em particular, mas um número indeterminado de pessoas, sem delimitação de tempo e de espaço, como uma constante da natureza humana.

Descritivismo

O poeta parnasiano, comprometido ao extremo com a objetividade, em reação aos excessos da subjetividade romântica, busca realizar uma descrição pormenorizada dos objetos e temas de seus poemas, sejam as “alfaias, vasos e leques chineses, flautas gregas, taças de coral, ídolos de gesso em túmulos de mármore”, sejam as paisagens desprovidas de ostensiva “cor local”. Nesse afã, comporta-se ele como pintor empenhado com a reprodução fiel da realidade e das coisas.

RIO ABAIXO

Treme o rio, a rolar, de vaga em vaga...
Quase noite. Ao sabor do curso lento
Da água, que as margens em redor alaga,
Seguimos. Curva os bambuais o vento.

Vivo há pouco, de púrpura sangrento,
Desmaia agora o Ocaso. A noite apaga
A derradeira luz do firmamento...
Rola o rio, a tremer, de vaga em vaga.

Um silêncio tristíssimo por tudo
Se espalha. Mas a lua lentamente
Surge na fímbria do horizonte mudo.

E o seu reflexo pálido, embebido
Como um gládio de prata na corrente,
Rasga o seio do rio adormecido.

Olavo Bilac

Análise

Nesse poema, a descrição faz-se rigorosamente objetiva. No geral, predomina no texto um tom de fotografia referente a um espaço e a um tempo bem definidos. O caráter predominantemente estático do rio, objeto da descrição, que favorece a objetividade, fica claro na troca de posição dos verbos **tremer** e **rolar** no primeiro e no oitavo versos, o que configura um quiasmo – “Treme o rio a rolar...”, “Rola o rio a tremer”. Isso denota não a mudança brusca de cena, mas sua quase inércia ou fixidez, como no quiasmo drummondiano: “No meio do caminho tinha uma pedra/ tinha uma pedra no meio

do caminho". Se há dinamismo na cena descrita, ela restringe-se à passagem – "A noite apaga/ A derradeira luz do firmamento" – que traduz a lenta mudança do entardecer e o vagaroso mover-se do barco sobre as águas semimortas do rio. A quase imobilidade dos elementos que compõem a cena – o "rio", suas "margens", os "bambuais", o "vento", a "lua" – permite ao poeta sua descrição detalhada. O aspecto conotativo do poema limita-se à metáfora do sol poente, o "Ocaso" que, "de púrpura sangrento,/ Desmaia agora", e à comparação do reflexo do luar sobre as águas do rio com "um gládio de prata". Quanto ao indício de presença humana no texto, tem-se apenas a forma verbal "seguimos", que pode indicar que o poeta aí se encontra dentro de um barco no rio, objeto da descrição parnasiana.

VASO GREGO

Esta de áureos relevos, trabalhada
De divas mãos, brilhante copa, um dia,
Já de aos deuses servir como cansada,
Vinda do Olimpo, a um novo deus servia.

Era o poeta de Teos que a suspendia
Então, e, ora repleta, ora esvazada,
A taça antiga aos dedos seus tinia,
Toda de roxas pétalas colmada.

Depois... Mas o lavor da taça admira,
Toca-a, e do ouvido aproximando-a, às bordas
Finas hás de lhe ouvir, canora e doce,

Ignota voz, qual se da antiga lira
Fosse a encantada música das cordas,
Qual se essa a voz de Anacreonte fosse.

Alberto de Oliveira

Análise

Nesse poema de Alberto de Oliveira, um vaso grego é alvo de objetiva descrição parnasiana. A leitura da primeira estrofe chama a atenção pela inversão dos termos da oração, originando hipérbatos e anástrofes. O argumento histórico que o poeta usa para descrever o vaso não se sobrepõe ao objetivo maior do poema: a sua precisa e imparcial descrição. Para valorizar a importância desse objeto, o poeta diz que a taça teria servido aos deuses gregos do Olimpo e viera parar nas mãos de Anacreonte, "poeta de Teos". A imagem da taça é de vivacidade: é "de áureos relevos trabalhada" e "Toda de roxas pétalas colmada" (coberta, revestida). Por fim, o leitor é convidado a contemplar essa taça – "o lavor da taça admira" (contemplação visual) / "Toca-a, e do ouvido aproximando-a, às bordas/ Finas hás de lhe ouvir, canora e doce", o som de uma "Ignota voz", semelhante ao das cordas de uma lira, ou a própria voz de Anacreonte (contemplação tátil e auditiva).

Racionalismo

A poesia parnasiana é essencialmente racional, o que só é possível com o afastamento ou abafamento do sentimentalismo, próprio da poesia romântica.

O poeta procura ver o mundo com olhos de impassibilidade, contendo a todo instante a emoção para atingir o máximo de objetividade. É o que se constata na leitura do poema "Saudade", de Raimundo Correia.

SAUDADE

Aqui outrora retumbaram hinos;
Muito coche real nestas calçadas
E nestas praças, hoje abandonadas,
Rodou por entre os ouropéis mais finos...

Arcos de flores, fachos purpurinos,
Trons festivos, bandeiras desfaldadas,
Girândolas, clarins, atropeladas
Legiões de povos, bimbalar de sinos...

Tudo passou! Mas dessas arcarias
Negras, e desses torreões medonhos,
Alguém se assenta sobre as lâjeas frias;

E em torno os olhos úmidos, tristonhos,
Espraia, e chora, como Jeremias,
Sobre a Jerusalém de tantos sonhos!...

Raimundo Correia

Análise

A leitura desse poema de Raimundo Correia, com o título "Saudade", poderia soar contraditório como exemplo ilustrativo do aspecto racional da poesia parnasiana. Mas a atitude do eu que fala no poema, distanciando-se da emoção individualizada, garante a racionalidade no tratamento do tema e desfaz a aparente contradição. Esse "eu" é apenas observador da alheia saudade, tema do poema. A estratégia do poeta para fugir do lirismo sentimental consiste em criar uma terceira pessoa para, por meio dela, deixar extravasar o sentimento e depois descrevê-lo com impassibilidade, como é próprio da escola realista ou parnasiana. A recusa da sentimentalidade está, de fato, na criação dessa terceira pessoa, um "alguém" que não é o poeta, a quem se delega a função de comover-se até as lágrimas com a destruição contemplada, com o fim da "Jerusalém de tantos sonhos". A partir daí, ele passa a descrever as emoções do outro, com olhos de impassibilidade, como quando recorre à expressão exclamativa "Tudo passou!", para traduzir uma constatação de natureza melancólica.

Plasticidade

A valorização dos aspectos, sobretudo, visuais em poesia está na raiz do que chamamos de plasticidade. Esse apelo estético em favor das formas e em detrimento das emoções constitui o lado mais explorado pelos poetas parnasianos. A aproximação da poesia às artes plásticas é, assim, resultado da objetividade da poesia parnasiana. Por natureza, a pintura e a escultura dedicam-se à representação da realidade sensível, isto é, da realidade que pode ser captada pelos sentidos, em especial pela visão e pelo tato. O poeta parnasiano tenta fazer da palavra o equivalente do buril (ferramenta de aço) ou do pincel. Ainda que nem sempre o tenha alcançado, a poesia parnasiana explicitou essa ideia da identificação da linguagem verbal com as expressões artísticas voltadas literalmente para o cultivo da forma, que é precisamente o caso das artes plásticas.

PROFISSÃO DE FÉ

Não quero o Zeus Capitolino
Hercúleo e belo
Talhar no mármore divino
Com o camartelo.

Que outro – não eu – a pedra corte
Para, brutal
Erguer de Atene o altivo porte
Descomunal.

Mais que esse vulto extraordinário,
Que assombra a vista,
Seduz-me um leve relicário
De fino artista.

Invejo o ourives quando escrevo:
Invejo o amor
Com que ele, em ouro, o alto-relevo
Faz de uma flor.

Imito-o. E, pois nem de Carrara
A pedra firo.
O alvo cristal, a pedra rara,
O ônix prefiro.

Por isso, corre, por servir-me,
Sobre o papel,
A pena, como em prata firme
Corre o cinzel.

Corre; desenha, enfeita a imagem,
A ideia veste:
Cinge-lhe ao corpo a ampla roupagem
Azul-celeste.

Torce, aprimora, alteia, lima
A frase; e, enfim
No verso de ouro engasta a rima,
Como um rubim.

Quero que a estrofe cristalina,
Dobrada ao jeito
Do ourives, saia da oficina
Sem um defeito.

E que o lavor do verso, acaso,
Por tão sutil,
Possa o lavor lembrar de um vaso
De Becerril.

Olavo Bilac

Análise

Nesse poema bilaciano, "Profissão de fé", o poeta elege o ourives, e não o escultor, como modelo de seu fazer poético. É o que se constata nas duas primeiras estrofes, em que ele se recusa a talhar o Zeus Capitolino e confere a outro o trabalho de erguer o porte altivo de Atene, para afirmar sua preferência por outra arte, a ourivesaria, arte do ourives (artífice em metais preciosos, como ouro, prata etc.). Apesar dessa preferência, Bilac ainda inscreve sua poética nos domínios das artes plásticas, já que estas incluem não apenas a escultura, mas também a ourivesaria, a pintura etc. Ao informar sua identidade com o ourives, "Seduz-me um leve relicário/ De fino artista", ele estabelece uma correspondência metafórica entre a arte de escrever poesia e a de trabalhar o ouro, indo dos instrumentos à sua manipulação até a confecção dos objetos: a "prata firme" é o "papel", assim como o "cinzel" é a "pena". Há uma progressiva concretização do material poético, de modo que a "imagem", já por si empréstimo do universo plástico, pode ser desenhada e mesmo vestida ("A ideia veste"), pois tem um "corpo" a que pode ser cingida uma "ampla roupagem/ Azul-celeste". Particularmente representativo desse processo de materialização do abstrato é o verso que diz: "Torce, aprimora, alteia, lima", no qual todos os verbos são semanticamente muito mais adequados a referirem a atividade manual exercida sobre um corpo sólido que a referirem o trabalho com palavras. Ademais, além de o verso ser "de ouro", a "rima" deve ser engastada como

"um rubim", de modo que o resultado seja um trabalho que "saia da oficina/ Sem um defeito". O termo "oficina", aliás, evoca não o convívio místico e indescritível com as fontes da inspiração romântica, mas o árduo ofício de quem precisa recorrer até ao esforço físico para dobrar a matéria resistente. E numa cândida confissão de inferioridade, o poeta formula o desejo de que "o lavor do verso" possa lembrar o de "um vaso/ De Becerril", tomado este último, portanto, como padrão de excelência de que deve aproximar-se a poesia. Considerado muito justamente como exemplar da "arte poética" parnasiana, este poema explicita "por dentro", pois não se trata de um texto teórico, a pretensão da escola parnasiana de fazer da poesia sucedâneo das artes plásticas.

AS POMBAS

Vai-se a primeira pomba despertada...
Vai-se outra mais... mais outra... enfim dezenas
De pombas vão-se dos pombais, apenas
Rais, sanguínea e fresca, a madrugada...

E à tarde quando a rígida nortada
Sopra, aos pombais de novo elas, serenas,
Rufando as asas, sacudindo as penas,
Voltam todas em bando e em revoada...

Também dos corações onde abotoam,
Os sonhos, um por um, céleres voam,
Como voam as pombas dos pombais;

No azul da adolescência as asas soltam,
Fogem... Mas aos pombais as pombas voltam,
E eles aos corações não voltam mais...

CORREIA, Raimundo. In: BANDEIRA, Manuel.
Antologia dos poetas brasileiros: fase parnasiana.
Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1996. p. 154

Análise

Esse soneto de Raimundo Correia alcança o universalismo temático em razão da abordagem do onírico. Depois de descrever a partida e a chegada das pombas aos pombais, o poeta adverte que os sonhos que deixam os corações humanos, diferentemente das pombas, não voltam mais. O poema, então, funciona como uma advertência para que o ser humano não deixe de sonhar, sob pena de perder essa capacidade peculiar dos humanos.

ABYSSUS

Bela e traidora! Beijas e assassinas...
Quem te vê não tem forças que te oponha
Ama-te, e dorme no teu seio, e sonha,
E, quando acorda, acorda feito em ruínas...

Seduzes, e convidas, e fascinas,
Como o abismo que, pérfido, a medonha
Fauce apresenta flórida e risonha,
Tapetada de rosas e boninas.

O viajor, vendo as flores, fatigado
Foge o sol, e, deixando a estrada poenta,
Avança incauto... Súbito, esbroado,

Falta-lhe o solo aos pés: recua e corre,
Vacila e grita, luta e se ensaguenta,
E rola, e tomba, e se espedaça, e morre...

BILAC, Olavo. *Poesias.*
Organização e prefácio: Ivan Teixeira.
São Paulo: Martins Fontes, 1996. p. 132.

VOCABULÁRIO:**Abysus:** abismo, em latim.**Pérfido:** enganador, traiçoeiro.**Fauce:** garganta, abertura em forma de boca.**Viajor:** viajante.**Incauto:** descuidado, imprudente.**Esbroadado:** desfeito, pulverizado, feito em pó.**Análise**

Nesse soneto bilaquiano, os fundamentos da construção poética nasce da associação incomum entre traição e beleza. O poeta inicia qualificando a mulher, objeto da descrição poética, por meio de semas incompatíveis ou contraditórios, pelo menos, à primeira vista. Seduzido pela beleza, o homem imprudente, incauto, dormiria com essa bela e acordaria em ruínas. Trata-se de uma mulher perigosa, cujo fascínio é tão sedutor, que a vítima não se dá conta de que se trata de uma assassina, de um convite à desgraça, e se deixa levar até a morte, como retrata o último verso do poema. Subentende-se que, para livrar-se desse tipo de mulher-abismo, a prudência é fundamental.

Anedotário**O FUTURO DE OLAVO BILAC**

Logo no início de sua vida literária, revelou Olavo Bilac, de harmonia com extraordinário talento para exprimir-se em verso, acentuado pendor para o convívio das rodas boêmias.

O pai do poeta, homem austero, médico de nomeada, escandalizou-se com o pendor do filho. E de cenho fechado, quase não lhe falava, depois de veementes admoestações.

Certa vez, entretanto, desanuviou o semblante. E chamando o rapaz ao seu gabinete, deu-lhe um bilhete de teatro:

— Vá assistir no Fênix Dramática a esta peça: *Os degraus do crime*.

À noite, Olavo Bilac assistiu ao dramalhão. De volta, já tarde, viu luz na casa. Era o pai à sua espera.

E o velho, ao ver o filho:

— Assistiu à peça?

— Assisti, sim, senhor.

— Prestou bem atenção ao final?

— Prestei.

— Como foi que morreu o protagonista?

— Na força.

E o Dr. Bilac, novamente de semblante sombrio, voz trovejante:

— Pois olhe: esse é o fim que o espera, se o senhor não se decide a mudar de vida!

Anedotário Geral da Academia, de José Montello. Editora Francisco Alves, 1980.

O SUSTO

O soneto de Raimundo Correia, “As Pombas”, contribuiu simultaneamente para a glória e o infortúnio de seu autor. Para a glória, porque, incontestavelmente, é um dos mais belos de língua portuguesa; para o infortúnio, porque não foram poucos os sofrimentos que seus quatorze versos admiráveis proporcionaram ao mestre parnasiano.

De início, por causa deles, atiraram-lhe a pecha de plagiário. A ideia central do soneto teria sido surripiada, segundo uns, a Metastásio, e a Gautier, segundo outros. A arguição fez correr muita tinta, sem que a acusação lograsse, felizmente, calar o poeta. Mas

a verdade é que Raimundo Correia, em seu íntimo, sangrou com a teimosia desse labéu.

Depois, foi a popularidade extrema do soneto, já agora indissolúvelmente ligado ao seu autor.

— Raimundo Correia, o autor de “As Pombas”? — indagavam, ao ouvir-lhe o nome.

E o poeta, esquivo, tímido, retraído de natureza, fechava o rosto, contrafeito, maldizendo a inspiração que lhe ditara o famoso soneto.

Na casa do poeta, portas adentro, certo dia, a filha lhe pergunta:

— Papai, o senhor é o poeta das Pombas?

— Quem lhe disse isso, menina?

— A professora.

E eis Raimundo Correia, melindrado, a querer tirar a filha do colégio. Era demais! Por onde ia o poeta, iam “As Pombas” também, constantes, teimosas, insistentes. Como a sombra do pobre Raimundo. Ruflando as asas. Sacudindo as penas. Um inferno!

Ao lado desse tormento — o tormento da acusação de plágio. De vez em quando, volvia o assunto à letra de forma, no velho debate infundável. De quem era mesmo a ideia original do soneto — de Metastásio ou de Gautier?

Por fim, uma tarde, Afrânio Peixoto agrava ainda mais a aflição do aflito, com a notícia, dada pessoalmente ao poeta, de que, no sertão baiano, corria uma velha quadra popular, que era, sem tirar nem pôr, o resumo perfeito do soneto.

— É possível?! — espantou-se Raimundo Correia.

E Afrânio recitou:

“No coração moram sonhos,
Como pombas nos pombais...
Mas as pombas vão e vêm,
Eles vão, não voltam mais...”

Era evidente: a ideia do soneto estava nesses versos, perfeita, íntegra, transparente. E Raimundo Correia, desorientado, olhava atarantadamente o amigo, dizendo frouxamente:

— É estranho. Mas eu nunca vi tal quadra.

Nesse instante, Afrânio Peixoto, sorrindo, envolveu o companheiro num abraço afetuoso, revelando-lhe que fora ele quem resumira o soneto, na graça popular daquela redondilha...

Aliás, não somente Afrânio se dera a esse cuidado de condensar em quatro versos o soneto famoso: também Medeiros e Albuquerque reduzira às proporções de uma quadra a obra-prima do poeta maranhense.

Eis a quadra de Medeiros:

“As pombas partem; mas voltam:
Voltam, de tarde, aos pombais.
As ilusões, quando soltam
seu voo, não voltam mais.”

Medeiros e Albuquerque não limitou ao soneto “As Pombas” a sua distração literária. Também o “Mal Secreto” foi por ele apertado nos quatro versos deste sapato chinês:

“De muita gente que existe
E que julgamos ditosa,
Toda a ventura consiste
Em parecer venturosa.”

Medeiros, entretanto, não chegou a assustar Raimundo Correia, como Afrânio Peixoto.

Anedotário Geral da Academia, de José Montello. Editora Francisco Alves, 1980.



Exercícios de Fixação

- O texto seguinte foi extraído da obra *Via Láctea*, de Olavo Bilac.

Ao coração que sofre separado
Do teu, no exílio em que a chorar me vejo,
Não basta o afeto simples e sagrado
Com que das desventuras me protejo.

Não me basta saber que sou amado,
Nem só desejo o teu amor: desejo
Ter nos braços teu corpo delicado,
Ter na boca a doçura do teu beijo.

E as justas ambições que me consomem
Não me envergonham: pois maior baixeza
Não há que a terra pelo céu trocar;

E mais eleva o coração de um homem
Ser de homem sempre e, na maior pureza,
Ficar na terra e humanamente amar.

BILAC, Olavo. *Obra reunida*. Rio de Janeiro, Aguilar, 1996, p. 126.

01. (Unigranrio) Nos versos “E as justas ambições que me consomem” (v. 9) “E mais eleva o coração de um homem” (v. 12), ocorre um tipo de rima que se classifica como
- preciosa.
 - pobre.
 - gramatical.
 - rica.
 - preciosa e pobre.
02. (Famema) No poema, o eu lírico defende um amor
- recatado, que não revele as ambições secretamente cultivadas pelos amantes.
 - idealizado, que valorize sua pureza sem se macular na comunhão física.
 - sagrado, em que as aspirações espirituais superem as aspirações corpóreas.
 - terreno, que se realize não só em sentimento, mas também fisicamente.
 - contemplativo, que se alimente da imaginação e da distância entre os amantes.
03. (UCSAL) Olavo Bilac, Raimundo Correia e Alberto de Oliveira são representantes de uma mesma escola literária. Assinale a alternativa cujos versos exemplificam as características dessa escola.
- A noite caiu na minh'alma
fiquei triste sem querer.
Uma sombra veio vindo,
veio vindo, me abraçou.
Era a sombra de meu bem
que morreu há tanto tempo.
 - Dorme.
Dorme o tempo que não podias dormir.
Dorme não só tu,
Prepara-te para dormir teu corpo e teu amor contigo.
 - Quantas vezes, em sonho, as asas da saudade
Solto para onde estás, e fico de ti perto!
Como, depois do sonho, é triste a realidade!
Como tudo, sem ti, fica depois deserto!

D) Pálida, à luz da lâmpada sombria,
Sobre o leito de flores reclinada,
Como a lua por noite embalsamada.
Entre as nuvens do amor ela dormia!

E) Nas horas da noite, se junto a meu leito
Houveres acaso, meu bem, de chegar,
Verás de repente que aspecto risonho
Que torna o meu sonho,
Se o vens bafejar!

- Texto para a questão 04.

VILA RICA

O ouro fulvo¹ do ocaso as velhas casas cobre;
Sangram, em laivos² de ouro, as minas, que ambição
Na torturada entranha abriu da terra nobre:
E cada cicatriz brilha como um brasão.

O ângelus plange ao longe em doloroso dobre,
O último ouro de Sol morre na cerração.
E, austero, amortalhando a urbe gloriosa e pobre,
O crepúsculo cai como uma extrema-unção.

Agora, para além do cerro, o céu parece
Feito de um ouro ancião, que o tempo enegreceu...
A neblina, roçando o chão, cicia, em prece,

Como uma procissão espectral que se move...
Dobra o sino... Soluça um verso de Dirceu...
Sobre a triste Ouro Preto o ouro dos astros chove.

Olavo Bilac

VOCABULÁRIO:

- fulvo: de cor alaranjada.
 - laivos: marcas; manchas; desenhos estreitos e coloridos nas pedras; restos ou vestígios.
04. (GV – Administração/2010) Das características abaixo, todas presentes no texto, a que ocorre mais raramente na poesia parnasiana é
- o rigor formal na estruturação dos versos.
 - o emprego de forma fixa, por exemplo, o soneto.
 - a sujeição às normas da língua culta.
 - o gosto pela rima rica (rima entre palavras de classes gramaticais diferentes).
 - a visão subjetiva da realidade, embora desprovida de sentimentalismo.

- Texto para a questão 05.

ABYSSUS

Bela e traidora! Beijas e assassinas...
Quem te vê não tem forças que te oponha
Ama-te, e dorme no teu seio, e sonha,
E, quando acorda, acorda feito em ruínas...

Seduzes, e convidas, e fascinas,
Como o abismo que, pérfido, a medonha
Fauce apresenta flórida e risonha,
Tapetada de rosas e boninas.

O viajor, vendo as flores, fatigado
Foge o sol, e, deixando a estrada poenta,
Avança incauto... Súbito, esbroado,
Falta-lhe o solo aos seus pés: recua e corre.
Vacila e grita, luta e se ensanguenta,
E rola, e tomba, e se espedaça, e morre...

Olavo Bilac

05. Com base na leitura desse poema, é correto afirmar que:
- os fundamentos da construção poética nascem da associação entre perfídia e beleza.
 - ao tipo de mulher apresentada no soneto nada pode o homem fazer para dela livrar-se.
 - o poeta qualifica a mulher como vulnerável aos homens incautos.
 - o título do poema refere-se à característica do homem incauto.
 - o poema, apesar de parnasiano, apresenta características marcantes do romantismo ao descrever a mulher.



Exercícios Propostos

01. (FESP) Com relação ao Parnasianismo, é correto afirmar:
- É sentimentalista.
 - Assume uma visão crítica da sociedade.
 - Seus autores estiveram sempre atentos às transformações do final do século XIX e início do seguinte.
 - O seu traço mais característico é o endeusamento da forma.
 - Seu poeta mais expressivo, Olavo Bilac, defendeu um retorno à arte barroca.

02. (PUC-MG)

“Estranho mimo aquele vaso! Vi-o,
Casualmente, uma vez, de um perfumado
Contador sobre o mármore lúcido,
Entre um leque e o começo de um bordado.”

O trecho do poema em destaque é parnasiano. Ele revela um poeta:

- distanciado da realidade.
 - engajado.
 - crítico.
 - irônico.
 - informal.
03. (FGV) Assinale a alternativa correta a respeito do Parnasianismo:
- A inspiração é mais importante que a técnica.
 - Culto da forma: rigor quanto às regras de versificação, ao ritmo, às rimas ricas ou raras.
 - O nome do movimento vem de um poema de Raimundo Correia.
 - Sua poesia é marcada pelo sentimentalismo.
 - No Brasil, o Parnasianismo conviveu com o Barroco.

04. Leia este diálogo extraído do romance *Inocência*:

— O Sr. quer mesmo curar-se?
— Oh! se quero!
— E tem confi ança em mim?
— Abaixo de Deus só mecê pode salvar-me.
— Então, tomará às cegas o que eu lhe receitar?
— Até carvão em brasa.

In *Inocência*, Visconde de Taunay.

A última fala do diálogo entre o doutor Cirino e um paciente seu encerra a seguinte figura de linguagem:

- metáfora.
- ironia.
- metonímia.
- hipérbole.
- paradoxo.

- (Unifesp/2006) Leia os versos de Olavo Bilac e responda à questão 05.

Não se mostre na fábrica o suplício
Do mestre. E, natural, o efeito agrade,
Sem lembrar os andaimes do edifício:

Porque a Beleza, gêmea da Verdade,
Arte pura, inimiga do artifício,
É a força e a graça na simplicidade.

05. (Unifesp/2006) Os versos de Olavo Bilac denunciam:
- vocabulário simples e pouca preocupação com as qualidades técnicas do poema, já que as sugestões sonoras não estão neles presentes.
 - emoção expressa racionalmente, embora seja bastante evidente o caráter subjetivo na construção das imagens.
 - a busca da perfeição na expressão, visando ao universalismo, como exemplificam os termos Beleza e Verdade, grafados com maiúsculas.
 - o afastamento da realidade social, decorrente de uma visão idealizada do mundo, descrito por metáforas pouco objetivas.
 - a forma de expressão pouco idealizada, resultante de uma concepção de mundo marcada pela complexidade que, nos versos, se manifesta em vocabulário seletivo.
- Leia o poema abaixo para responder às questões 06, 07 e 08.

A UM POETA

Longe do estéril turbilhão da rua,
Beneditino, escreve! No aconchego
Do claustro, na paciência e no sossego,
Trabalha, e teima, e lima, e sofre, e sua!

- 5 Mas que na forma se disfarce o emprego
Do esforço; e a trama viva se construa
De tal modo, que a imagem fique nua,
Rica, mas sóbria, como um templo grego.

- 10 Não se mostre na fábrica o suplício
Do mestre. E, natural, o efeito agrade,
Sem lembrar os andaimes do edifício:

Porque a Beleza, gêmea da Verdade,
Arte pura, inimiga do artifício,
É a força e a graça na simplicidade.

LIMA, Amoroso. *Olavo Bilac*: poesia. 7. ed. Rio de Janeiro: Agir, 1980.

06. Sobre o poema acima, é incorreto afirmar que:
- o emprego do polissíndeto (v. 4) e a grafia das palavras Beleza e Verdade (v. 12) com letras maiúsculas servem para enfatizar a filiação do poema à estética simbolista, pois esses recursos estilísticos nos remetem ao sonho e ao psicológico, sugerindo uma atmosfera vaga e imprecisa.
 - a escolha do soneto para a construção do poema evidencia a preocupação do poeta com a forma, que aparece no cuidado com a elaboração dos versos e no emprego da rima rica.
 - pela leitura do texto, pode-se depreender que o objetivo do poeta é a busca pelo Belo, sem deixar transparecer, no poema, seu trabalho, seus sentimentos pessoais, nem as inquietações da sociedade.
 - a contenção das emoções e a alienação aos problemas sociais defendidos no poema opõem-se ao subjetivismo e à liberdade de expressão, aspectos tão cultivados pela estética romântica, revelando uma nova tendência poética denominada Parnasianismo.
 - o poema defende a Arte Pura, isto é, a poesia como um fim em si mesma, não sendo, portanto, instrumento de expressão dos sentimentos nacionalistas ou de defesa das causas sociais.

07. Assinale a alternativa incorreta. Esse texto:
- destaca a solidão do poeta durante o trabalho de criação.
 - destaca o esforço exigido pelo trabalho poético.
 - destaca a ideia de que o poeta deve buscar inspiração religiosa para seus versos.
 - destaca a importância do trabalho com a linguagem.
 - compara o poeta a um monge na solitária entregue ao seu ofício.
08. Nesse soneto, o poeta:
- acentua o caráter artesanal do trabalho poético, dizendo que só a percepção do suplício do mestre fará o leitor apreciar a beleza do poema.
 - ressalta que o esforço na elaboração não significa produzir um poema pesado e artificial; ao contrário, o poema deve parecer simples e natural.
 - destaca que o poeta deve esforçar-se em produzir um poema que mostre sua estrutura, como os ricos templos ou edifícios gregos.
 - aconselha o poeta a evitar o sofrimento na hora de elaborar o poema, pois a força e a graça estão na simplicidade, que é inimiga do artifício.
09. (Ufal) “Depois da revolução romântica, formou-se em nosso país um grupo de poetas que desejava restaurar a poesia clássica. Propuseram, então, uma poesia objetiva, de elevado nível vocabular, racionalista, perfeita do ponto de vista formal e voltada para temas universais.” Instauraram, assim, no Brasil:
- o Parnasianismo.
 - o Simbolismo.
 - o Pré-Modernismo.
 - o Realismo.
 - o Naturalismo.

- (Unifesp/2013) Texto para a questão 10.

Essa poesia não logrou estabelecer-se em Portugal. De origem francesa, suas primeiras manifestações datam de 1866, quando um editor parisiense publica uma coletânea de poemas; em 1871 e 1876, saem outras duas coletâneas. Os poetas desse movimento literário pregam o princípio da “Arte pela Arte”, isto é, defendem uma arte que não sirva a nada e a ninguém, uma arte inútil, uma arte voltada para si própria. A Arte procuraria a Beleza e a Verdade que existiriam nos seres concretos, e não no sentimento do artista. Por isso, o belo se confundiria com a forma que o reveste, e não com algo que existiria dentro dele. Daí vem que esses poetas sejam formalistas e preguem o cuidado da forma artística como exigência preliminar. Para consegui-lo, defendem uma atitude de impassibilidade diante das coisas: não se emocionar jamais; antes, impessoalizar-se tanto quanto possível pela descrição dos objetos, via de regra inertes ou obedientes aos movimentos próprios da Natureza (o fluxo e refluxo das ondas do mar, o voo dos pássaros etc.). Esteticistas, anseiam uma arte universalista.

Em Portugal, tentou-se introduzir esse movimento; certamente, impregnou alguns poetas, exerceu influência, mas não passou de prurido, que pouco alterou o ritmo literário do tempo. Na verdade, o modo fortuito como alguns se deixaram contaminar da nova moda poética revelava apenas veleidade francófila, em decorrência de razões de gosto pessoal ou de grupos restritos: faltou-lhes intuito comum.

Massaud Moisés. *A literatura portuguesa*. 1999. Adaptado.

10. (Unifesp/2013) As informações apresentadas no texto referem-se à literatura:
- simbolista, cuja busca pelo Belo implicou a liberdade na expressão dos sentimentos. O texto deixa claro que essa literatura alcançou notável aceitação entre os poetas da época.
 - realista, cuja influência da tradição clássica é fundamental para se chegar à perfeição. O texto deixa claro que essa literatura teve uma disseminação irregular na cena literária portuguesa.
 - parnasiana, cuja preocupação com a objetividade a opõe ao subjetivismo romântico. O texto deixa claro que essa literatura não se impôs na cena literária portuguesa.
 - simbolista, cuja preocupação com a expressão do sentimento filia-se à tradição poética do Renascimento. O texto deixa claro que essa literatura teve um desenvolvimento tímido na cena literária portuguesa.
 - parnasiana, cuja liberdade de expressão e cujo compromisso social permitem fundamentar a “Arte pela Arte”. O texto deixa claro que essa literatura teve pouco espaço na cena literária portuguesa.

Aula
17

Simbolismo

C-5	H-15, 16
	H-17
C-6	H-18

Tanto no Brasil como em Portugal, o Simbolismo iniciou-se na última década do século XIX e avançou pelo início do século XX, paralelamente a tendências pré-modernistas. O misticismo, o sonho, a fé, a religião são valores retomados numa tentativa de encontrar novos caminhos.

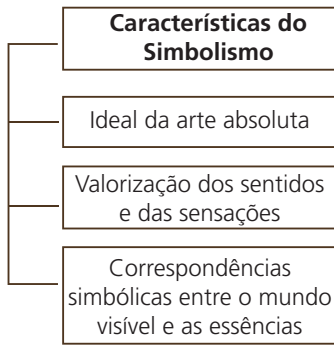
O movimento rejeitou o cotidiano popular e defendeu o ideal estético da fusão da vida com a arte. Buscava-se uma arte absoluta e atemporal por meio de uma linguagem universal.

Por valorizar o mundo interior e a espiritualidade, a arte do Simbolismo é subjetivista, muito semelhante à dos românticos do início do século XIX. Os simbolistas vão além, atingindo as camadas do inconsciente e do subconsciente.

Esquema do Simbolismo

O movimento simbolista é de origem francesa e inicia-se com a obra *As flores do mal* (1857), de Charles Baudelaire.

- Reação ao descritivismo parnasiano.
- Subjetivismo.
- Sugestão através de símbolos e metáforas originais.
- Sugestão através da musicalidade da linguagem.
- Mistério, espiritualismo e misticismo.
- Descoberta das camadas profundas da vida psíquica.
- Abandono das fórmulas poéticas rígidas e uso de uma nova linguagem.
- Domínio do vago, do obscuro, do nebuloso, do inefável.



Contexto histórico

Nas duas últimas décadas do século XIX, começa uma reação contra os positivismos, os determinismos das visões mecanicistas do Realismo.

A ciência e a técnica, em constantes descobertas desde a Segunda Revolução Industrial, permitem ao homem um conforto material extraordinário: telefone, motor a explosão, microfone, fonógrafo, raios X, lâmpada incandescente, cinematógrafo, telégrafo etc. Alguns intelectuais, distanciados da euforia do progresso, comunicam que toda aquela técnica não coincidia com as necessidades do espírito.

Essa contestação, empreendida por artistas e filósofos, acaba (no século XX) sendo assumida pela própria ciência, que agirá com prevenção diante da objetividade materialista. É o que afirmam Einstein e Freud; para o primeiro, nem o tempo nem o espaço podem ser medidos com exatidão (pelo menos quando aplicados ao indivíduo); para o segundo, o inconsciente é tão real quanto o consciente.

Visão mística do mundo

O abandono do cientificismo e do positivismo, que marcaram a segunda metade do século XIX, leva os simbolistas a buscarem a fé, manifestando um misticismo indefinido, mas ligado à tradição cristã. A crença na existência de um mundo ideal, que só se pode alcançar pela beleza pura que deve ser expressa pela poesia, resulta em uma produção literária cercada de um clima de fluidez e de mistério.

Alienação social ou Nefelibatismo

O principal interesse simbolista é a sondagem do “eu”, a decifração dos caminhos que a intuição e a sensibilidade podem descortinar. Sua busca é do elemento místico, não consciente, espiritual, imaterial.

Essa é a explicação para o tom de desinteresse pelo social que beira a alienação, característico do Simbolismo.

O Simbolismo no Brasil

Iniciado oficialmente em 1893, com a publicação de *Missal* (prosa poética) e *Broquéis*, de Cruz e Sousa, considerado o maior representante do movimento no país, ao lado de Alphonsus de Guimaraens, o Simbolismo brasileiro, segundo alguns autores, não foi tão relevante quanto o europeu. Em outras palavras, não conseguiu substituir os cânones da literatura oficial, predominantemente realista e parnasiana.

Esse fenômeno não é difícil de entender: a ênfase no primitivo e no inconsciente desta poesia, seu caráter universalizante e ao mesmo tempo intimista não respondiam às questões nacionais. Desde a Primeira República vinham se refletindo por meio das tendências racionalistas do Realismo e também do Parnasianismo.

Assim, o Simbolismo brasileiro ocorreu paralelamente com um fluxo de autores e obras neoparnasianos, dentre os quais ressaltamos os poetas José Albano e Raul de Leoni.

Cronologia do Simbolismo no Brasil

Período: séculos XIX e XX.

- Início: 1893 – Publicação de *Missal e Broquéis*, de Cruz e Sousa.
- Fim: por volta de 1902 – Publicação de *Os sertões*, de Euclides da Cunha, que inicia o Pré-Modernismo.

Principais características do Simbolismo

- Sugere em vez de descrever, simboliza em vez de nomear.
- Redescobre a subjetividade, o sentimento, a imaginação, a sensualidade e a espiritualidade.
- Explora o subconsciente e o inconsciente.
- Usa predominantemente imagens sensoriais e metafísicas.
- Prioriza a musicalidade, com aliterações, assonâncias, paralelismos, repetições.
- Prefere as sinestesias, metáforas, prosopopeias e analogias como figuras de linguagem.
- Utiliza letras maiúsculas em substantivos comuns, para torná-los absolutos.
- Expressa uma religiosidade não convencional; pelo desregramento dos sentidos, da sexualidade, das emoções, de delírios e alucinações.
- Busca o misterioso, o oculto, o vago, o caótico, o alógico, o anárquico, o indefinível e o inexprimível.
- Considera o poeta como vidente de realidades transcendentais e a poesia como expressão de vidência mediúnic.
- Anuncia o Modernismo, em sua busca da Poesia Pura: uma realidade tecida apenas de palavras.
- Preocupação formal que se revela na busca de palavras de grande valor conotativo e rico em sugestões sensoriais; a realidade não é descrita, mas sugerida.
- Comparação da poesia com a música.
- A poesia é encarada como forma de evocação de sentimentos e emoções.
- Frequentes alusões a elementos evocadores de rituais religiosos (incenso, altares, cânticos, arcanjos, salmos etc.), impregnando a poesia de misticismo e espiritualidade.
- Preferência por temas subjetivos, que tratem da Morte, do Destino, de Deus etc.
- Enfoque espiritualista da mulher, envolvendo-a num clima de sonho onde predomina o vago, o impreciso e o etéreo.

Formas e tendências

Reincorporação do poeta à *práxis* existencial

O Simbolismo promove um reatamento das relações entre poesia e vida, poesia e angústia: O poeta simbolista sente-se um estrangeiro neste mundo mediado pela ganância e pelo mal, como diz Cruz e Sousa, em “Tédio”:

.....
 Sangue coalhado, congelado, frio
 Espasmado nas veias...
 Pesadelo sinistro de algum rio
 De sinistras areias...

 Mudas epilepsias, mudas, mudas...
 Mudas epilepsias,
 Masturbações mentais, fundas, agudas,
 Negras neurastenias.

 Florescência do Mal, hediondo parto

Tenebroso do crime,
Pandemonium feral de ventre farto
 Do Nirvana sublime.

.....
 Porco lúgubre, lúbrico, terroso
 Do tábido pecado,
 Fuçando colossal, formidoloso
 Nos lodos do passado.

.....
 Insônia morna e doente dos Espaços
 Letargia funérea,
 Vermes, abutres a comer pedaços
 Da carne deletéria.

.....
 Faróis, 1900.

Articulação das epifanias apocalípticas

Se o real é viciado e doloroso, o poeta cria o seu avesso na poesia. Isto significa que o poeta não é um alienado, porque cria poeticamente um mundo que é contrário deste, um mundo que é sua **negação** estética. Como Cruz e Sousa, em sua “Canção do Bêbado”:

Na lama e na noite triste
 Aquele bêbado ri!
 Sua alma velha onde existe?
 Quem se recorda de ti?

.....
 Que flores de graça doente
 Sua fronte vem florir
 Que ficas amargamente
 Bêbado, bêbado a rir?
 Que vês tu nessas jornadas
 Onde está o teu jardim
 E o teu palácio de fadas
 Meu sonâmbulo arlequim?

.....
 Faróis, 1900.

A fuga da alma

Ao contrário do Romantismo (em que a fuga nada mais é do que a escolha da natureza ou do passado como espaço da felicidade), o Simbolismo escolhe a fuga para fora do mundo conhecido, para além do mundo material. Daí seu misticismo (que nem sempre significa purificação, pois pode dar no inferno, como em Rimbaud) que faz o poeta descer às regiões mais recônditas e profundas do seu inconsciente, buscando o que é vago e caótico, e libertando-se da tradição de ter que se exteriorizar de maneira clara e concreta. Para ilustrar, observem o poema “Folhas da Alma”, de Pedro Kilkerry:

Tu vens... e, oh! fina estranheza!
 Respiro uma ilusão morta;
 Sorrindo, minha tristeza
 Moça lunar... te abre a porta.

Se em tua frente de sonho
 O sonho é uma flor de cera
 Chegas... Do que era tristonho
 Que luz rosada nascera!

Mas, em ti, a ilusão morta
 Lembrou a sua estranheza;
 Vem! São dois braços à porta
 Da minha antiga tristeza.

.....
 Re-Visão de Kilkerry, comentários de Augusto de Campos.

Hermetismo

O verso simbolista é obscuro, hermético, criado segundo um processo de sacralização que guarda distância em relação ao vulgar e ao profano. O poema se constrói por implicações de sentidos, sons, ritmos, sugestões.

É O SILÊNCIO

É o silêncio, é o cigarro e a vela acesa.
 Olha-me a estante em cada livro que olha.
 E a luz nalgum volume sobre a mesa...
 Mas o sangue da luz em cada folha.
 Não sei se é mesmo a minha mão que molha
 A pena, ou mesmo o instinto que a tem presa.
 Penso um presente, num passado. E enfolha
 A natureza tua natureza.
 Mas é um bulir das coisas... Comovido
 Pego da pena, iludo-me que traço
 A ilusão de um sentimento e outro sentimento.
 Tão longe vai!
 Tão longe se aveluda esse teu passo.
 Asa que o ouvido anima
 E a câmara muda. E a sala muda, muda...
 Afonamente rufa. A asa da rima
 Paira-me no ar. Quedo-me como um Buda
 Novo, um fantasma ao som que se aproxima.
 Cresce-me a estante como quem sacuda
 Um pesadelo de papéis acima...

.....
 E abro a janela. Ainda a lua esfia
 Últimas notas trêmulas... O dia
 Tarde florescerá pela montanha.

E oh! Minha amada, o sentimento é cego...
 Vês? Colaboram na saudade a aranha,
 Patas de um gato e as asas de um morcego.

.....
 Revisão de Kilkerry – Augusto de Campos – 1ª Edição –
 Fundo Estadual de Cultura, São Paulo, 1970, 290 pp.

O verso com valor musical

Tendo mais liberdade sintática que os parnasianos (cultores da subordinação), os poetas simbolistas trabalham basicamente com coordenações, o que lhes dá o privilégio de escolher descontraidamente as palavras. Podem, portanto, dar primazia à **sonoridade**, já que não estão presos a nenhum sentido preciso e racional.

A musicalidade do Simbolismo **valoriza o sugestivo**, as **imagens em movimento temporal** e a **diminuição do significado lógico das palavras**. À medida que não compreendemos o significado de uma frase, tendemos a prestar mais atenção no seu aspecto sonoro.

Para alcançar esta sonoridade, os simbolistas se valeram de:

- **onomatopeia**: figura que resulta da repetição ou combinação de palavras, cujos sons, numa espécie de **harmonia imitativa**, dão ideias exatas ou aproximadas do objeto ou da ação a que se refere o texto.
 Exemplo Simbolista, encontramos em “A Catedral!” de Alphonsus Guimaraens:

Entre brumas, ao longe, surge a aurora.
 O hialino orvalho aos poucos se evapora.
 Agoniza o arrebol.

A catedral ebúrnea do meu sonho
 Aparece na paz do céu risonho
 Toda branca de sol.

E o sino canta em lúgubres resposos:
 “Pobre Alphonsus! Pobre Alphonsus!”

.....
 In: *Pastoral dos Crentes do Amor e da Morte*, 1923.

• **Aliteração**

Sequência de consoantes idênticas ou congêneres:

Vozes veladas, veludosos vozes
 Volúpias dos violões, vozes veladas
 Vagam nos velhos vórtices velozes
 Dos ventos, vivas, vãs, vulcanizadas

Cruz e Sousa. "Violões que choram". *Broquéis*, 1893.

• **Assonância**

Sequência das **mesmas** vogais nas sílabas tônicas de palavras muito próximas:

"Claros incensos imortais que exalam"
 "Musselinosas como brumas diurnas"

Cruz e Sousa. "Incensos". *Broquéis*, 1893

Valorização das sinestésias

É o cruzamento de sugestões provindas de órgãos sensoriais distintos:

"Nasce a manhã, a luz tem cheiro... Ei-la que assoma
 Pelo ar sutil... Tem cheiro a luz, a manhã nasce...
 Oh sonora audição colorida do aroma!"

Alphonsus de Guimaraens. "Soneto do Aroma". *Dona Mística*, 1899.

Quadro comparativo

Parnasianismo	Simbolismo
Concepção imediata da vida	Concepção mística da vida
Interesse pelo geral	Interesse pelo particular
Interesse pelo universal	Interesse pelo individual
Valorização plástica	Valorização musical
Objetivismo	Subjetivismo
Temas pagãos	Temas cristãos
Realidade	Imaginação
Matéria	Espírito
Real	Irreal
Poesia descritiva	Poesia sugestiva
O consciente e o terreno	O misticismo e o subconsciente
Concepção material da vida	Concepção mística da vida
Conhecimento lógico	Conhecimento intuitivo
Ênfase na realidade	Ênfase na imaginação e fantasia
Interesse geral	Interesse no espírito íntimo do homem
A palavra real	A palavra sonora, colorida

João da Cruz e Sousa



Wikimedia Foundation

Cruz e Sousa

* Florianópolis (SC) – 24.11.1861

† Sítio (MG) – 19.03.1898

Conhecido como o "Cisne Negro" de nosso Simbolismo, seu "arcanjo rebelde", seu "esteta sofredor", seu "divino mestre", Cruz e Sousa procurou na arte a transfiguração da dor de viver e de enfrentar os duros problemas decorrentes da discriminação racial e social.

Era negro e filho de escravos. Nasceu em Desterro (atual Florianópolis), e faleceu aos 37 anos, devido à doença que lhe marcou a vida – a tuberculose. Foi jornalista de segunda categoria, e, como poeta, permaneceu incompreendido pela crítica, só tendo seu valor reconhecido após a morte.

Com o passar do tempo, foi considerado como o grande mestre de nosso Simbolismo, pela dimensão cósmica de sua obra, pela presença nela dos pobres e deserdados, pela grandeza da visão transcendental com que procura poeticamente redimir as limitações da condição humana, transfigurando para uma dimensão metafísica a Dor, a Morte, o Mistério, o Inferno e o Infinito, alguns dos grandes temas aos quais se dedicou.

Obras principais: *Missal*, *Broquéis* (1893); *Evocações*, *Faróis*, *Últimos sonetos*, *Litania dos pobres*, *Canção negra* (autobiografia).

Características da obra

- No início de sua carreira, manteve-se preso aos moldes do Parnasianismo, do qual nunca se afastou totalmente.
- Percorreu uma trajetória humana e poética marcada pela angústia existencial.
- Cultivou um confessionalismo revoltado, revelando assim a sua dor de existir, evidência nítida no livro *Faróis*.
- Tendo conseguido superar os padecimentos circunstanciais, o poeta se entregou ao conforto do Cristianismo, em que vislumbrou solução para sua angústia de "emparedado".
- Ao libertar a palavra das suas conotações lógicas ou gramaticais, atingiu a palavra diáfana, encontrando o seu objetivo estético, o Simbolismo. Buscou pôr fim ao sofrimento, à revolta e ao desespero.
- Sua poesia lembra Baudelaire, pelo jogo de contrastes entre o Bem e o Mal, a Carne e o Espírito, o Erro e a Verdade. Daí seu desespero metafísico, expresso em versos que serão tardiamente harmonizados pelo conformismo cristão.
- Tinha por cognome "Cisne Negro", por sempre ter mostrado em seus versos obsessão pela cor branca que faz contraste com os negros do Norte.
- O Realismo, por conta do pessimismo, e o Parnasianismo, em virtude do rigor da técnica poética, são as escolas que marcaram a formação do autor. Tudo enriquecido com aspirações transcendentais e com uma musicalidade e força sugestiva da linguagem poética de seus textos.
- Poeta de explosões emotivas, de descargas líricas, é o porta-voz

de uma raça sofredora, homens oprimidos e relegados.

- Entre os seus maiores influenciadores podem ser apontados Baudelaire, com seu satanismo, sua prosa poemática e seu gosto pelos contrastes e sinestésias; e Mallarmé, com a magia encantatória das palavras, e Antero de Quental, com seus textos filosóficos de expressão noturna.

O ÚLTIMO CANTO DO CISNE NEGRO

Por Abelardo F. Montenegro

Nem sempre foi Cruz e Sousa um autor difícil e ininteligível.

Há páginas que todos entendem. O seu verso constitui, sempre, “verdadeiro transunto, dos mais complexos estados d’alma”.

Basta dividir em três partes principais a sua existência, “correspondendo cada uma delas a um dos seus livros de versos”, segundo afirma João Pinto da Silva.

Primeira fase: *Broquéis*. Indiferença real ou aparente, diante dos grandes problemas de filosofia. Não o seduzem as amargas concepções da vida futura, do *além*. O que predomina é a ambição do artista, o culto da arte pela arte.

Segunda fase: *Faróis*. Data deste livro a sua psicalgia. Começa a dúvida e um ansioso desejo de saber o que há no *au-delá*.

Terceira fase: *Últimos Sonetos*. E o fecho de uma grande crise moral. Tranquilidade mística. Atenua a sua visão do mundo a certeza da recompensa, póstuma, prêmio sobrenatural dos bons.

Em *Últimos Sonetos*, ouve-se, apenas, o soluço do poeta negro que chora por não haver concretizado na terra as suas aspirações sociais e artísticas. A sua cólera e o seu ódio atingem o clímax. Não tem limites a sagrada revolta contra o *mundo de pestemonturo de fezes putrefacto*.

Ribeiro Ramos

Disponível em: <http://www.ceara.pro.br/acl/revistas/revistas/1989_90/ACL_1989_1990_06_Cruz_e_Sousa_e_o_Movimento_Simbolista_no_Brasil_Um_Livro_Forte_Ribeiro_Ramos.pdf>

TEXTO I

ALUCINAÇÃO

Ó solidão do Mar, ó amargor das vagas,
ondas em convulsões, ondas em rebeldias,
desespero do Mar, furiosa ventania,
boca em fel dos tritões engasgada de pragas.

Velhas chagas do sol, ensanguentadas chagas
de acasos purpúreos de atroz melancolia,
luas, tristes, fatais, da atra mudez sombria
de trágica ruína em vastidões pressagas.

Para onde tudo vai, para onde tudo voa,
sumido, confundido, esboroadado, à toa,
no caos tremendo e nu dos tempos a rolar?

Que Nirvana genial há de engolir tudo isto,
mundos de Inferno e Céu, de Judas e de Cristo,
luas, chagas do Sol e turbilhões do Mar?!

CRUZ E SOUSA, J. In: TORRES, Alexandre Pinheiro.

Antologia da poesia brasileira (Do Padre Anchieta a João Cabral de Melo Neto).
Porto: Lello & Irmãos Editores, 1984. v. 2, p. 618.

Fel: amargor.

Tritão: na mitologia grega, deus marinho filho de Poseidon e Anfitrite.

Ocaso: pôr do Sol.

Pressagas: que contêm presságio (visões do futuro, prenúncios).

Esboroadado: desfeito, pulverizado.

Nirvana: estado de felicidade plena alcançado, segundo os budistas, pela supressão do desejo e da consciência individual; para os indianos, o autocontrole e a meditação são os caminhos para atingir o Nirvana.

Atra (adj.): de cor negra; que produz tristeza; nocivo, terrível.

Análise

A alucinação que dá título a esse poema de Cruz e Sousa deve-se à agitação do mar e ao pôr do Sol. A perturbação mental que domina a mente do poeta se manifesta pelo aparecimento de sensações visuais, auditivas, olfativas etc. atribuídas a causas objetivas que, na realidade, inexistem. A visão pessimista do mundo domina o eu lírico e repercute em todos os elementos da natureza. Em meio a tudo isso, tenta o poeta compreender a causa desse tormento, em vão. Concebe então o mundo como uma contradição, mistura de Céu e Inferno, de Cristo e Judas. A conclusão a que chega é a total incapacidade de entender o motivo de estar no mundo.

TEXTO II

Busca palavras límpidas e castas,
novas e raras, de clarões ruidosos,
dentre as ondas mais pródigas, mais vastas
dos sentimentos mais maravilhosos.

Enche de estranhas vibrações sonoras
a tua Estrofe, majestosamente...
Põe nela todo o incêndio das auroras
para torná-la emocional e ardente.

Derrama luz e cânticos e poemas
no verso, e torna-o musical e doce,
como se o coração nessas supremas
Estrofes, puro e diluído fosse.

Arte. Cruz e Sousa.

Análise

Este texto de Cruz e Sousa é um metapoema. Nele, a voz poética ensina ao aprendiz o que deve fazer para compor seus versos. A primeira atitude consiste em buscar palavras límpidas, puras (castas), novas e raras, numa escolha que remete à sensação visual. Pode-se pensar que o poeta assume atitude parnasiana, pela preocupação formal. Mas é preciso entender que o poeta parnasiano, diferentemente do simbolista, busca o termo preciso, exato, ao passo que o simbolista busca o termo sugestivo, que diga as coisas indiretamente e produza musicalidade. Pela busca do verso “musical e doce” e do poema “emocional e ardente”, valoriza-se o ritmo, as sensações, as sugestões, o indefinível. Enquanto o Parnasianismo compara o poeta a um ourives, o Simbolismo o aproxima de um músico, que, em vez de sons, trabalhasse com palavras que têm o poder de evocar sentimentos e emoções, não o sentimentalismo choroso e superficial dos românticos, mas os profundos anseios e angústias que atormentam a sensibilidade do poeta.

Texto III

A Música da Morte, a nebulosa,
estranha, imensa música, sombria,
passa a tremer pela minh’alma e fria
gela, fica a tremer, maravilhosa...

Alma ferida pelas negras lanças
Da Desgraça, ferida do Destino.
Alma, de que a amargura tece o hino
Sombrio das cruéis desesperanças!

Não desças, Alma feita das heranças
Da Dor, não desças do teu céu divino.
Cintila como o espelho cristalino
Das sagradas, serenas esperanças.

Mesmo na Dor espera com clemência
E sobe à sideral resplandecência,
Longe de um mundo que só tem peçonha.

Das ruínas de tudo ergue-te pura
E eternamente na suprema Altura,
Suspira, sofre, cisma, sente, sonha!

Alma ferida. Cruz e Sousa.

Análise

Esse poema consiste numa série de conselhos à Alma, destinatária da voz poética. Ao mesmo tempo que descreve o estado em que se acha essa alma, o poeta vai orientando-a segundo sua visão de mundo. Ele apresenta um mundo em desajuste, cuja causa não é explicitada, o que aumenta a abrangência da experiência descrita. Situada numa eminência – o seu “céu divino” –, a alma brilha como “o espelho cristalino”. E ainda que tocada pela “Dor”, a alma deve esperar “com clemência”, subir ainda mais, até a “sideral resplandecência”. Somente no alto, longe de “um mundo que só tem peçonha”, livre das circunstâncias temporais, a alma, então, “suspira, sofre, cisma, sente, sonha”. Destaca-se, nesse poema, o recurso da maiúscula alegorizante que amplia a esfera semântica de algumas palavras, como “Alma”, “Desgraça”, “Destino”, “Dor”, “Altura”, e dilata os seus referentes até a imprecisão, substituindo o “nomear” pelo “sugerir”, o que constitui o cerne da poesia simbolista.

Alphonsus de Guimaraens



Alphonsus de Guimaraens

* Ouro Preto (MG) – 24.07.1870

† Mariana (MG) – 15.07.1921

Este, o pseudônimo literário de Afonso Henriques da Costa Guimarães, nascido de uma família de intelectuais de Ouro Preto e que veio a falecer na cidade de Mariana.

Foi nessa cidade, aliás, que exerceu a magistratura por toda sua vida.

Tendo Cruz e Sousa e Verlaine como seus grandes mestres, Alphonsus de Guimaraens é um poeta requintado, cuja produção foi marcada, em grande parte, pela morte prematura da amada – Constância –, musa inspiradora de um lirismo com fortes traços religiosos e caracterizado por uma musicalidade erudita.

Considerada como uma espécie de “Anjo, imagem mediadora entre a divindade e o homem que por ela supera o seu medo do cosmos e seu horror ao pecado”, Constância constitui o fio condutor das visões oníricas, do tom elegíaco, das imagens ancestrais, individuais e coletivas, que perpassam toda a obra do poeta.

PICCHIO, Luciana Stegagno. *Literatura brasileira. Das origens a 1945.* São Paulo: Martins Fontes, 1988.

Obras

Poesia

Centenário das Dores de Nossa Senhora (1899);
Câmara Ardente (1899);
Dona Mística (1899);
Kyriale (1902);
Pauvre Lyre (1921).

Prosa

Mendigos (1920).

Características da obra

- Poesia marcada profundamente pelo ambiente em que viveu, com procissões, igrejas, sinos tocando da manhã à noite.
- Constrói versos que refletem a lembrança da noiva, que ele perdeu na mocidade, dando um tom de amargurada tristeza.
- Frequentes referências a flores roxas, violetas, a virgens mortas, a fins de tarde.
- Tinha gosto por criar vocábulos e resgatar arcaísmo, o que se nota pelo tom do próprio pseudônimo.
- Verlaine e Mallarmé, poetas simbolistas franceses, foram seus mestres.
- Poesia pouco descritiva e bastante sugestiva. A música tem nela grande importância.
- Sintetizando todo o conjunto de sua produção, percebemos que as principais notas da sua temática são: o amor espiritualizado, a religiosidade, a evasão da vida, a morte, a natureza.
- Era uma alma aberta aos valores espirituais e religiosos, praticando um lirismo amoroso casto e dedicado.
- Foi um poeta místico, que sentiu e cantou as belezas do catolicismo, portanto, a fé e a liturgia católica inspiraram-lhe versos e poemas de grave beleza, com uma densa ressonância de Mistério, que deriva de uma experiência pessoal profunda.
- É o maior poeta místico de nossa literatura e um grande poeta Mariano – com belos poemas dedicado à Mãe das Dores.
- O poeta, diante das misérias e dores humanas, evade-se para o seu liberto mundo de fantasia, num extremo de desmaterialização. Essa evasão leva-o a um mundo medieval, de trovas e cantigas que suspiram por sua Deusa. A evasão da vida se exprime, enfim, no desejo da morte.
- Há muito de romântico em sua poesia, mas um romantismo profundo nas ressonâncias pelos recursos simbolistas.

TEXTO I

Ela chegou-se a mim com mãos de morta,
E com uns olhares que eu desconhecia.
O inverno vinha de bater à porta...
– “Donde, Senhora, chegais vós tão fria?”

– “Do céu, do caos, do abismo, que te importa?
Andei de penedia em penedia.
O hiemal frio senti que gela e corta,
Fugi do luar, fugi da luz do dia...”

Os felizes julguei-os infelizes:
Vi que a desgraça é a única rainha
Que impera sobre todos os países...

Entre os meus braços virginais descansa:
Não pude vir, ai! como outrora vinha,
Pois eu sou a tua última Esperança!”

Hiemal = hibernal, que se desenvolve no inverno.

“Ela chegou-se a mim com mãos de morta”,
Alphonsus de Guimaraens.

Análise

O poema descreve o encontro da última Esperança do poeta, personificada, grafada em maiúscula alegorizante, segundo as regras do Simbolismo. Ela é concebida como uma senhora que se aproxima com mãos de morta, ou seja, frias, gélidas e lívidas, e com olhar estranho, porém de braços virginais. Assim, percebe-se que a imagem de esperança como algo positivo é contrariada. Não se sabe, porém, precisamente que esperança é essa. Mergulhada no indefinido e nas sugestões mais sutis, ela conta as suas peripécias, as desgraças por que passou e diz que a desgraça é a única rainha que impera sobre os países. A esperança é pessimista, e pede ao poeta que descanse nos seus braços virginais, alegando ser a última esperança dele. Estão aí presentes no poema o senso do mistério e o gosto pela vaguidão, tão característicos da poesia simbolista, que persistem na indeterminação da esperança.

TEXTO II

"HÃO DE CHORAR POR ELA OS CINAMOMOS"

Hão de chorar por ela os cinamomos,
Murchando as flores ao tombar do dia.
Dos laranjais hão de cair os pomos,
Lembrando-se daquela que os colhia.

As estrelas dirão: — "Ai! nada somos,
Pois ela se morreu, silente e fria..."
E pondo os olhos nela como pomos,
Hão de chorar a irmã que lhes sorria.

A lua, que lhe foi mãe carinhosa,
Que a viu nascer e amar, há de envolvê-la
Entre lírios e pétalas de rosa.

Os meus sonhos de amor serão defuntos...
E os arcanjos dirão no azul ao vê-la,
Pensando em mim: — "Por que não vieram juntos?"

Alphonsus de Guimaraens. Pastoral aos crentes de amor e da morte.
In: *Obra completa*. Rio de Janeiro: J. Aguiar 1960, p. 258.

Análise

Esse poema de Alphonsus de Guimaraens constitui uma verdadeira elegia, isto é, poema lírico de tom geralmente terno e triste. Nele, tudo reflete o sofrimento pela morte da amada, desde as plantas até os astros personificados. Solidária, a natureza compartilha a dor humana.

TEXTO III

ISMÁLIA

Quando Ismália enlouqueceu,
Pôs-se na terra a sonhar...
Viu uma lua no céu,
Viu outra lua no mar.

No sonho em que se perdeu,
Banhou-se toda em luar...
Queria subir ao céu,
Queria descer ao mar...

E, no desvario seu,
Na torre pôs-se a cantar...
Estava perto do céu,
Estava longe do mar...

E como um anjo pendeu
As asas para voar...
Queria a lua do céu,
Queria a lua do mar...
As asas que Deus lhe deu
Rufaram de par em par...
Sua alma subiu ao céu.
Seu corpo desceu ao mar...

GUIMARAENS, Alphonsus de. *Poesia completa*. Organização de Alphonsus de Guimaraens Filho. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2001. p. 313-314.

Análise

O tema desse poema é a loucura e a morte da pessoa amada, que confunde a lua com o reflexo desta na água do mar. A morte dá-se por afogamento nas águas após lançar-se a moça de uma torre, símbolo do isolamento, da alienação. Nota-se no poema que a jovem, quando enlouqueceu, começou a sonhar, confundindo fantasia (lua) com realidade (mar). No sonho, informa o poeta, ela se perdeu, isto é, afastou-se completamente da realidade, momento em que passa a ter desejos paradoxais: subir ao céu, descer ao mar. O termo **desvario**, sinônimo de loucura, aparece na terceira estrofe para mencionar outra atitude da ensandecida moça: cantar, sentindo-se perto do céu, porém distante do mar. Surge, então, sua comparação com um anjo para anunciar, de modo eufemístico ou indireto, a tragédia da louca, afogando-se no mar. As imagens delirantes de que se vale o poeta constituem recursos sensoriais para penetrar na esfera das essências em busca da ideia pura.



Exercícios de Fixação

01. (CEFET-MG)

Do imenso mar maravilhoso, amargos
Marulhos murmurem compungentes,
Cânticos virgens de emoções latentes
Do sol nos mornos, mórbidos letargos...

A estrofe acima apresenta características de um poeta:

- A) Romântico. B) Barroco.
C) Modernista. D) Simbolista.
E) Parnasiano.

02. (PUC-RS) A teoria da correspondência entre o material e o espiritual, a teoria de que a imaginação é a faculdade essencial do poeta, porque lhe permite recriar a realidade segundo nova perspectiva, a afirmação de que "as imagens não são um ornamento poético, mas uma revelação da realidade profunda das cousas", são traços da estética:

- A) Romântica. B) Parnasiana.
C) Simbolista. D) Impressionista.
E) Modernista.

03. (Enem)

VIDA OBSCURA

Ninguém sentiu o teu espasmo obscuro
ó ser humilde entre os humildes seres,
embriagado, tonto de prazeres,
o mundo para ti foi negro e duro.

Atravessaste no silêncio escuro
a vida presa a trágicos deveres
e chegaste ao saber de altos saberes
tornando-te mais simples e mais puro.

Ninguém te viu o sofrimento inquieto,
magoado, oculto e aterrador, secreto,
que o coração te apunhalou no mundo,

Mas eu que sempre te segui os passos
sei que a cruz infernal prendeu-te os braços
e o teu suspiro como foi profundo!

SOUSA, C. *Obra completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1961.

Com uma obra densa e expressiva no Simbolismo brasileiro, Cruz e Souza transpôs para seu lirismo uma sensibilidade em conflito com a realidade vivenciada. No soneto, essa percepção traduz-se em:

- A) sofrimento tácito diante dos limites impostos pela discriminação.
- B) tendência latente ao vício como resposta ao isolamento social.
- C) extenuação condicionada a uma rotina de tarefas degradantes.
- D) frustração amorosa canalizada para as atividades intelectuais.
- E) vocação religiosa manifesta na aproximação com a fé cristã.

- Leia o poema de Cruz e Sousa.

ACROBATA DA DOR

Gargalha, ri, num riso de tormenta,
Como um palhaço, que desengonçado,
Nervoso, ri, num riso absurdo, inflado
De uma ironia e de uma dor violenta.

Da gargalhada atroz, sanguinolenta,
Agita os guizos, e convulsionado
Salta, "gavroche", salta, "clown", varado
Pelo estertor dessa agonia lenta...

Pedem-te bis e um bis não se despreza!
Vamos! retesa os músculos, retesa
Nessas macabras piroetas d'aço...

E embora caias sobre o chão, fremente,
Afogado em teu sangue estuoso e quente,
Ri! Coração, tristíssimo palhaço.

SOUSA, Cruz e. *Broquéis, Faróis e últimos sonetos*. 2. ed. reform. São Paulo: Ediouro, 2002. p. 39-40. (Coleção Superprestígio).

Vocabulário:

gavroche: garoto de rua que brinca, faz estripulias.

clown: palhaço.

estertor: respiração rouca típica dos doentes terminais.

estuoso: que ferve, que jorra.

guizo: pequena esfera oca de metal que ressoa quando se agita com as bolinhas; chocalho.

- 04. Uma característica simbolista do poema anterior é a
 - A) linguagem denotativa na composição poética.
 - B) biografia do poeta aplicada à ótica analítica.
 - C) perspectiva fatalista da condição amorosa.
 - D) exploração de recursos musicais e figurativos.
 - E) presença de estrangeirismos e de barbarismos.

- (Uneb-BA) Observe os textos abaixo.
 - I. Longe do estéril turbilhão da rua,
Beneditino escreve! No aconchego
Do claustro, na paciência e no sossego,
Trabalha, e teima e lima, e sofre, e sua!
 - II. Ó Formas alvas, brancas, Formas claras
De luas, de neves, de neblinas!...
Ó Formas vagas, fluidas, cristalinas...
Incensos dos turibulos das aras...

- 05. (Uneb-BA) As duas estrofes podem ser, respectivamente, sintetizadas pelas seguintes expressões:
 - A) "A poesia é a arte do sonho" – "A poesia é a expressão da emoção".
 - B) "A poesia é a revelação da loucura" – "A poesia é produto da inteligência".
 - C) "A poesia é arte da intuição" – "A poesia é fruto do trabalho com a palavra".
 - D) "A poesia é artefato" – "A poesia é sugestão".
 - E) "A poesia é a revelação do Oculto" – "A poesia é o desconcerto".



Exercícios Propostos

- 01. (USF-SP)

A Música da Morte, a nebulosa,
Estranha, imensa música sombria,
Passa a tremer pela minh'alma e fria
Gela, fica a tremer, maravilhosa...

Os versos acima são característicos da época:

- A) Barroca, por seu sentimento religioso.
 - B) Romântica, pelo acentuado subjetivismo e pela presença da morte.
 - C) Parnasiana, por sua preocupação formal e pela descrição objetiva.
 - D) Simbolista, por seus recursos expressivos que sugerem mistério e fluidez.
 - E) Pré-modernista, pelo reflexo dos conhecimentos científicos na poesia.
- 02. (PUC-RS) Uma obra simbolista expressa o culto ao vago, o poder sugestivo da palavra e o lirismo nebuloso e transcendente. A alternativa que exemplifica tal afirmação é:
 - A) Ai, palavras, ai, palavras,
Que estranha potência a vossa!
Ai, palavras, ai, palavras,
Sois de vento, ides no vento,
No vento que não retorna,
E, em tão rápida existência,
Tudo se forma e transforma!
 - B) Busca palavras límpidas e castas
Novas e raras, de clarões ruidosos,
Dentre as ondas mais pródigas, mais vastas
Dos sentimentos mais maravilhosos.
 - C) Eu fiz um poema belo e alto
Como o girassol de Van Gogh
Como um copo de chope sobre o mármore
De um bar
Que o raio de sol atravessa.
 - D) Minha mãe, manda comprar um quilo de papel almaço na venda
Quero fazer uma poesia
Diz a Amélia para preparar um refresco bem gelado
E me trazer muito devagarinho.
Não corram, fechem todas as portas a chave
Quero fazer uma poesia.
 - E) Oh! Bendito o que semeia
Livros, livros à mão cheia...
E manda o povo pensar!
O livro caindo n'alma
É germe – que faz a palma,
É chuva – que faz o mar.

03. (FGV) Assinale a alternativa incorreta a respeito do Simbolismo:
- A) Utiliza o valor sugestivo da música e da cor.
 - B) Dá ênfase à imaginação e à fantasia.
 - C) Procura a representação da realidade do subconsciente.
 - D) É uma atitude objetiva, em oposição ao subjetivismo dos parnasianos.
 - E) No Brasil, produziu, entre outras, a poesia de Cruz e Sousa e, em Portugal, a de Antônio Nobre.

- Os versos abaixo referem-se à questão de número 04.

ISMÁLIA

Quando Ismália enlouqueceu.
Pôs-se na torre a sonhar...
Viu uma lua no céu,
Viu outra lua no mar.

No sonho em que se perdeu,
Banhrou-se toda em luar...
Queria subir ao céu,
Queria descer ao mar...

E, no desvario seu,
Na torre pôs-se a cantar...
Estava perto do céu,
Estava longe do mar...

E como um anjo pendeu
As asas para voar...
Queria a lua do céu,
Queria a lua do mar...

As asas que deus lhe deu
Rufil aram de par em par...
Sua alma subiu ao céu,
Seu corpo desceu ao mar...

Alphonsus de Guimaraens

Não serei o poeta de um mundo caduco.
Também não cantarei o mundo futuro.
Estou preso à vida e olho meus companheiros.
Estão taciturnos mas nutrem grandes esperanças.
Entre eles, considere a enorme realidade.
O presente é tão grande, não nos afastemos.
Não nos afastemos muito, vamos de mãos dadas.

Carlos Drummond de Andrade

04. (Insper) Relacionando o poema *Ismália* a estes versos de Carlos Drummond de Andrade, é correto afirmar que
- A) ambos colocam em destaque o tema da loucura.
 - B) apenas os versos de Drummond apresentam a ideia do esvaziamento do "eu".
 - C) os poemas se opõem, já que Drummond propõe uma poesia ligada à realidade.
 - D) ambos retratam a angústia dos seres incompreendidos pelos seus companheiros.
 - E) apenas em *Ismália* é possível identificar o desejo de um futuro melhor.

- As questões 05 e 06 deverão ser respondidas com base no texto abaixo.

INCENSOS

Dentre o chorar dos trêmulos violinos,
Por entre os sons dos órgãos soluçantes
Sobem nas catedrais os neblinantes
Incensos vagos, que recordam hinos...

Rolos d'incensos alvadios, finos
E transparentes, fúlgidos, radiantes,
Que elevam-se aos espaços, ondulantes,
Em Quimeras e Sonhos diamantinos.

Relembrando turíbulos de prata
Incensos aromáticos desata
Teu corpo ebúrneo, de sedosos francos.

Claros incensos imortais que exalam.
Que lânguidas e límpidas trescalam
As luas virgens dos teus seios brancos.

Cruz e Sousa

05. O estilo e a característica do texto são:
- A) moderno/preciosismo vocabular.
 - B) neoclássico/linguagem coloquial.
 - C) romântico/linguagem popular.
 - D) simbolista/linguagem sugestiva.
 - E) parnasiano/linguagem objetiva.
06. O texto representa um(a)
- A) reafirmação dos valores clássicos.
 - B) reação contra o sentimentalismo parnasiano.
 - C) recuperação de traços significativos do estilo romântico.
 - D) incorporação de elementos da civilização moderna, do início de nosso século.
 - E) retorno ao bucolismo árcade.
- Texto para a questão 07.

MÚSICA DA MORTE

A música da morte, a nebulosa,
a estranha, imensa música sombria
passa a tremer pela minh'alma e fria,
gela, fica a tremer, maravilhosa...

Onda nervosa e atroz, onda nervosa,
letes sinistro e torvo da agonia,
recresce a lancinante sinfonia,
sobe, numa volúpia dolorosa...

Sobe, recresce, tumultuando a amarga,
tremenda, absurda, imponderada e larga,
de pavores e de trevas alucina...

E alucinando e em trevas delirando,
como um ópio letal, vertiginando,
os meus nervos, letárgica, fascina...

Cruz e Sousa

07. O texto registra a seguinte característica da escola literária em que se insere:
- rompe com as regras rígidas das poesias de forma fixa.
 - recorre a uma linguagem eminentemente denotativa e coloquial.
 - copia a realidade objetivamente, sem distorções, tal qual todo o mundo a vê.
 - registra a realidade de maneira simbólica, segundo as sensações do poeta.
 - repele qualquer recorrência aos efeitos sensoriais na descrição da realidade.

- (Mackenzie/2013) Textos para as questões 08 e 09.

TEXTO I

- Mais claro e fino do que as finas pratas
- o som da tua voz deliciava...
- Na dolência velada das sonatas
- como um perfume a tudo perfumava.
- Era um som feito luz, eram volatas
- em lânguida espiral que iluminava,
- brancas sonoridades de cascatas...
- Tanta harmonia melancolizava.

Cruz e Sousa

Volatas: progressão de notas musicais.

Dolência: sofrimento.

TEXTO II

- Antes de tudo, a Música. Preza
- Portanto o Ímpar. Só cabe usar
- O que é mais vago e solúvel no ar,
- Sem nada em si que pousa ou que pesa.

Verlaine (Trad. de Augusto de Campos)

08. (Mackenzie/2013) A proposta estética expressa no texto II realiza-se em I por meio dos seguintes expedientes estilísticos, exceto:
- recorrência de sons vocálicos e consonantais.
 - metáforas que sugerem volatilidade.
 - léxico requintado.
 - sinestésias.
 - rupturas sintáticas.
09. (Mackenzie/2013) Considerados os seus principais traços estilísticos, o texto I exemplifica:
- uma tendência estética da primeira metade do século XIX que valoriza a assimetria da forma e a temática espiritualista.
 - aspectos importantes da arte parnasiana: o apuro formal preconizado pelo ideal da arte pela arte e a impassibilidade.
 - o modo pelo qual a literatura do final do século XIX reaproveita, de modo original, uma forma poética da tradição.
 - a estética clássico-renascentista, em que se destaca a regularidade métrica e a contenção emotiva.
 - preceitos estéticos que caracterizaram o Modernismo brasileiro, em especial a musicalidade e a valorização da percepção sensorial.

- (PUC-RS) Texto para a questão 10.

“Hão de chorar por ela os cinamomos.
Murchando as flores ao tombar do dia.
Dos laranjais não de cair os pomos.
Lembrando-se daquela que os colhia.”

10. (PUC-RS) Uma das linhas temáticas da poesia de Alphonsus de Guimaraens, como se observa no exemplo, é a:
- amada morta.
 - religiosidade profunda.
 - transfiguração do amor.
 - atmosfera litúrgica.
 - paisagem mariana.

Aula 18

Pré-Modernismo I

C-5	H-15, 16
	H-17,
C-6	H-18

Contexto histórico

Pré-Modernismo é o período de transição que vai do início do século XX até a Semana de Arte Moderna (1922). Pré-modernistas seriam as obras que fugiram dos esquemas rígidos da tradição e problematizaram a sociedade e a literatura do tempo, antecipando, com isto, as conquistas do Modernismo. *Os Sertões*, de Euclides da Cunha, e *Canaã*, de Graça Aranha, marcam o início de semelhante postura. Ambos foram publicados em 1902.

Os primeiros anos do século XX são profundamente marcados por duas espécies de mudanças, uma de ordem tecnológica e outra de ordem política. No primeiro caso, aprimoram-se as máquinas de combustão. O automóvel e o avião dão um aspecto agressivamente progressista ao transporte, deixando distante a recente data de 1899, quando Santos Dumont contornou a Torre Eiffel num dirigível. A eletricidade é aplicada nas indústrias e, em grande escala, na iluminação urbana. O cinema, criado em 1895, começa a aprimorar-se na procura da sincronia entre imagem e som.

Fatos locais

As derradeiras décadas do século XIX e as primeiras do século XX constituem um período conturbado para o Brasil. Sua política pode ser dividida em dois momentos: a **República da Espada** (governos militaristas, de 1889 a 1894) e a **República**

café com leite (oligarquia civil oriunda da cultura do café e do gado, de 1894 a 1930). Neste período, houve a grande crise econômica do Encilhamento e várias rebeliões populares.



Canudos

Wikimedia Foundation

Mas, como nem todos podiam ser controlados, o início da República foi marcado pela revolta e pela luta armada:

- na Bahia, a **Guerra de Canudos** (1896-1897) na qual milhares de sertanejos, liderados por Antônio Conselheiro, foram massacrados pelos canhões e pelas metralhadoras das tropas federais;
- no Rio de Janeiro, a **Revolta da Vacina** (1903), que foi um protesto do povo mais contra a opressão do que contra a vacinação obrigatória, promovida por Oswaldo Cruz, para erradicar a febre amarela;
- ainda no Rio de Janeiro, a **Revolta da Chibata** (1910), em que aproximadamente dois mil marinheiros, liderados por João Cândido, apoderaram-se de navios de guerra para exigir o fim dos castigos corporais a que eram submetidos;

- em Santa Catarina, a **Guerra do Contestado** (1912 a 1916), da qual participaram cerca de cinquenta mil camponeses, liderados pelo monge José Maria. Suas vilas santas, projeto de um “reino milenarista”, foram arrasadas por tropas do Exército, que utilizou, pela primeira vez no Brasil, a aviação de guerra.

Também, nesse período, São Paulo é palco de inúmeras greves operárias, as mais significativas delas ocorridas em 1917.

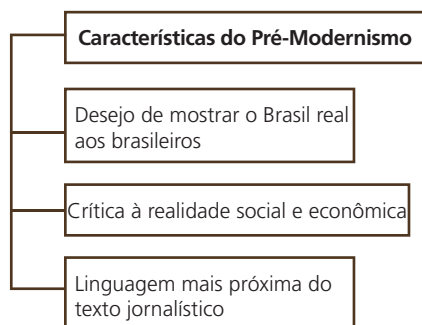
Tradição e renovação na Literatura

Apesar do quadro histórico descrito anteriormente, poucos foram os literatos que observaram criticamente a realidade da época. A grande maioria repetia o que se fazia na Europa e cultivava o beletismo, frequentando cafés (ponto de encontro dos intelectuais) e buscando prestígio social através da literatura. Repetiam-se os padrões da estética parnasiana e simbolista e preocupava-se mais com a maneira de dizer do que com o que havia de ser dito.

Dessa forma, o que se produziu em literatura pouco ou nada tinha que ver com a realidade social brasileira.

Lima Barreto, Euclides da Cunha e Monteiro Lobato, fugindo à regra, foram escritores que viram com olhos críticos a realidade nacional, construindo uma obra renovadora. Na poesia, destacou-se **Augusto dos Anjos**.

Outros escritores também merecem ser mencionados: **Graça Aranha, Valdomiro Silveira e Simões Lopes Neto**. Os dois últimos são considerados precursores do moderno regionalismo brasileiro, e **Graça Aranha** não se notabilizou apenas por romper com a Academia Brasileira de Letras, ao aderir ao movimento modernista de 22, mas também por ter escrito uma das obras que assinalam o início de uma literatura menos alienada: *Canaã*.



Renovação estilística

Inúmeras tendências estilísticas do Segundo Oitocentos (Realismo, Naturalismo, Parnasianismo, Simbolismo, Impressionismo) persistem nas primeiras décadas do século XX. Uma nota, porém, parece ser exclusiva do espírito prenunciador da modernidade: a fusão do popular com o erudito. Vocábulos de origem científica mesclam-se constantemente com outros do domínio popular urbano ou regional. Os resultados mais eficazes desta fusão vocabular encontram-se em Euclides da Cunha e Augusto dos Anjos. Em ambos os autores, semelhante procedimento resulta da aguda consciência do cansaço das formas estereotipadas do dizer literário.

Vejam os dois exemplos:

“Não faltavam balas. A goela larga dos bacamartes aceitava tudo: seixos rolados, pedaços de pregos, pontas de chifres, cacos de garrafas, esquirolas de pedras.

Por fim, não faltavam lutadores famanazes, cujas aventuras de pasmar corriam pelo sertão inteiro.”

Euclides da Cunha, *Os Sertões*

“A manga, a ameixa, a amêndoa, a abóbora, o álamo
E a câmara odorífera dos sumos
Absorvem diariamente o ubérrimo húmus
Que Deus espalha à beira do teu tálamo!”

Augusto dos Anjos. “Os doentes”, *Eu*.

A prosa pré-modernista

Alguns escritores da época, fugindo àquela atitude dileitante, realizaram obras de inestimável importância no tocante à interpretação da realidade brasileira. Num momento em que uma apatia pesada parecia dominar as letras nacionais, lançaram escritos que, se não chegaram a despertar a todos, pelo menos fizeram com que os brasileiros mais conscientes voltassem a atenção para os problemas sociais que afligiam o País. São os pré-modernistas. Abriram caminho para o reencontro dos brasileiros com o Brasil, o que se concretizou ao tempo do Modernismo.

O Pré-Modernismo apresentou, de um lado, o romance social de Graça Aranha e Lima Barreto, este, revelando o subúrbio carioca com seus modestos habitantes (pequenos funcionários públicos, militares aposentados, marginais etc.) e aquele, os problemas de integração dos imigrantes alemães em nosso meio. De outro lado, os regionalistas como Afonso Arinos, Simões Lopes Neto e outros, que, superando o idealismo e o pitoresco da fase romântica, procuraram apreender as peculiaridades que os grupos sociais de certas regiões apresentavam. Principalmente a sua linguagem típica, em virtude da qual adquire o regionalismo maior autenticidade e força expressiva. Tivemos ainda a extraordinária obra de Euclides da Cunha: *Os Sertões*, talvez uma das maiores obras de interpretação da realidade nacional.

Euclides Rodrigues Pimenta da Cunha



Euclides da Cunha

* Cantagalo, Santa Rita do Rio Negro (RJ) – 20.01.1866

† Rio de Janeiro, assassinado (RJ) – 15.08.1909

Vida

- Órfão aos 3 anos de idade, foi confiado aos cuidados de uma tia e, por morte desta, a outra tia.
- Em composição de adolescente já revela pendores democráticos e abolicionistas: tendências liberais. Revelou-se interessado pela nossa realidade econômica e política.
- Tendo sido admitido na Escola Militar, em 1886, foi desligado do Exército por causa de um incidente, em que se desfeiteou o Ministro da Guerra (1888). Com o advento da República, foi readmitido, seguindo carreira rápida de brilhante ascensão. Após pedir baixa, em 1898, passou a viver como engenheiro e jornalista.

Obras

Os Sertões (1902);

Peru versus Bolívia (1907);

Contrastes e Confrontos (1907);

À Margem da História (1909);

Canudos: Diário de uma Expedição (1939) – publicação póstuma.

Os Sertões (1902)

Os Sertões é um dos livros mais importantes de nossa literatura. Concebido segundo o esquematismo rigoroso do determinismo de Taine, para quem o homem é produto do meio (Geografia), raça (Biologia) e momento histórico (Cultura), o livro divide-se em três partes: “A Terra”, “O Homem” e “A Luta”.

- “A Terra”: portentosa descrição do sertão brasileiro. Começa por um apanhado geográfico e geológico do Sul do Brasil, indo até o Nordeste. Localizado com extremo rigor técnico o lugar em que se daria a luta, o autor detém-se numa descrição viva e dinâmica do clima, da fauna, da flora, da constituição geológica do solo.
- “O Homem”: dissertação empolgante sobre o sertanejo. Inicia por considerações acerca dos três componentes étnicos de que deriva o mestiço brasileiro: o branco, o negro e o índio.
- “A Luta”: violentíssima narrativa da repressão governamental sobre os rebeldes de Antônio Conselheiro. Detém-se com fidelidade de historiador aos fatos, datas e pormenores de contingente humano e de municiação.

Análise

Antes de acompanhar a quarta e última expedição das Forças Armadas contra os rebeldes de Canudos – vistos até ali como monarquistas ferozes, desejosos de minar as bases republicanas através de uma ação restauradora – Euclides da Cunha escrevera um artigo: “A nossa Vendaia”. Nele, comparava os fanáticos de Antônio Conselheiro aos grupos reacionários que procuraram destruir a Revolução Francesa. O artigo traduzia a opinião geral da população litorânea a respeito dos acontecimentos. E foi preparado para deparar com uma horda antirrepublicana que Euclides partiu para o sertão baiano.

Porém, à medida que se aproxima do campo de batalha, e a miséria do meio, a coragem e a ingenuidade do sertanejo se descortinam diante de seus olhos, ele começa a descobrir que observava uma grande tragédia, cujo motivo central era o atraso, a ignorância, o esquecimento a que ficavam reduzidos os povos do interior brasileiro. O massacre dos fiéis de Conselheiro pelas tropas legalistas permaneceu em sua consciência.

De volta ao Sul, põe-se a escrever *Os Sertões*. Espírito científico, quis dar base sólida para o que observara. Estudou Geografia, Psicologia, Sociologia, Botânica etc. As fontes disponíveis eram europeias. Com elas, acreditava estar explicando a existência física, social e humana do sertão brasileiro. O lamentável é que as ideias manuseadas pertenciam à “ideologia do colonialismo”, ou seja, o conjunto de representações, pensamentos e teorias desenvolvidas na Europa imperialista das últimas décadas do século XIX. A visão colonialista, assumida por Euclides, poderia ser esquematizada assim:



Wikimedia Foundation



Reprodução/Editora Francisco Alves

Determinismo

Geográfico

- O homem como produto do meio natural.
- O papel preponderante do clima na formação do meio.
- A impossibilidade civilizatória em zonas tórridas, como o sertão.

Racial

- Os cruzamentos raciais enfraquecem a espécie.
- A miscigenação conduz os homens à bestialidade e a toda espécie de impulsos criminosos.
- O sertanejo é o caso típico de hibridismo racial.

Histórico

- Uma cultura, como a sertaneja, que, por ausência de contato, não reproduz o “progresso” e as várias revoluções tecnológicas, operadas nos países centrais, será historicamente atrasada e tende a “anomalias”, a exemplo de Canudos.

Ao fundamentar-se nesses postulados, o autor envolveu o seu texto numa contradição: as observações são justas e brilhantes; as teorias, acúmulos de erros. Nelson Werneck Sodré explicita a ambiguidade:

“Existe em Euclides da Cunha um dualismo singular: enquanto observa, testemunha, assiste, conhece por si mesmo, tem uma veracidade, uma importância, uma profundidade e uma grandeza insuperáveis; enquanto transmite a ciência alheia, ainda sobre o que ele mesmo viu, conheceu, descaí para o teorismo vazio, para a digressão subjetiva, para a ênfase científica, para a tese desprovida de demonstração.”

Dentro do esquema determinista e positivista, a obra se divide em três partes, delimitadas com rigor:

A TERRA – O HOMEM – A LUTA

Na primeira parte, temos a visão científicista do Naturalismo: o meio geográfico opressor, com sua vegetação pobre, o chão calcinado, a imobilidade e repetição da paisagem árida. Em “O homem”, a questão racial avulta, interpenetrando-se com as influências mesológicas. Agora, a duplicidade de Euclides manifesta-se diretamente. Existe o sertanejo “sub-raça”:

“O sertanejo do Norte é, inegavelmente, o tipo de uma subcategoria étnica já constituída. (...)”

De sorte que o mestiço – traço de união entre as raças, breve existência individual em que se comprimem esforços seculares – é quase sempre um desequilibrado. (...) E o mestiço – mulato, mameluco ou cafuzo – menos que um intermediário, é um decaído, sem a energia física dos ascendentes selvagens, sem a altitude intelectual dos ancestrais superiores.”

Este ser “degenerescido”, cuja psicologia era determinada por elementos geográficos e biológicos, produziria um líder que seria a síntese de toda a “deformação” do mundo camponês nordestino: Antônio Conselheiro. “A sua biografia – escreve Euclides – compendia e resume a existência da sociedade sertaneja.” É o caráter de personagem-símbolo que se destaca na interpretação do chefe dos fanáticos:

“Todas as crenças ingênuas, do fetichismo bárbaro às aberrações católicas, todas as tendências impulsivas das raças inferiores, livremente exercitada na indisciplina da vida sertaneja se condensaram no seu misticismo feroz e extravagante. Ele foi, simultaneamente, o elemento ativo e passivo da agitação que surgiu.”

Mas, às teses colonialistas de Gumpłowicz (a maior fonte teórica de *Os Sertões*) e outros, sobrepunham-se as imagens recolhidas *in loco*, na zona deflagrada. E as imagens eram mais densas que a explicação “científica” posterior. O sertanejo é visto como um titã:

“O sertanejo é, antes de tudo, um forte. Não tem o raquitismo exaustivo dos mestiços neurastênicos do litoral.

A sua aparência, entretanto, ao primeiro lance de vista, revela o contrário. Falta-lhe a plástica impecável, o desempenho, a estrutura corretíssima das organizações atléticas. (...) É desgracioso, desengonçado, torto. Hércules-Quasímodo, reflete no aspecto a fealdade típica dos fracos. (...)”

Entretanto, toda esta aparência de cansaço ilude.

Naquela organização combatida operam-se, em segundos, transmutações completas. Basta o aparecimento de qualquer incidente exigindo-lhe o desencadear das energias adormecidas. O homem transfigura-se. Empertiga-se. (...) e da figura vulgar do tabaréu canhestro, reponta inesperadamente o aspecto dominador de um titã acobreado e potente, num desdobramento surpreendente de força e agilidade extraordinárias.”

A luta

Finalmente, a terceira e mais importante parte da obra é “A luta”. O conflito entre a sociedade arcaica e a urbana já não surge como uma guerra entre monarquistas e republicanos. Euclides da Cunha sabe estar contemplando uma autêntica guerra civil. E descreve-a sombriamente. Não esconde a comoção diante da guerrilha sertaneja e das sucessivas derrotas que ela impõe às tropas oficiais, diante dos banhos de sangue diários, do grito de guerra dos jagunços: “Avança, fraqueza do governo!”; e diante das rezas e cânticos que emergem do arraial, daquela “Troia de taipa”, ao anoitecer, quando todo o alto comando julgava Canudos já sem resistência.

A violência desse genocídio é quase insuportável:

“Os novos combatentes imaginaram-na (a guerra) extinta antes de chegarem a Canudos. Tudo o indicava. Por fim, os próprios prisioneiros que chegavam e eram os primeiros que apareciam. Notou-se apenas, sem que se explicasse a singularidade, que entre eles não surgia um único homem feito. Os vencidos, varonilmente ladeados de escoltas, eram fragilimos; meia dúzia de mulheres tendo ao colo crianças engelhadas como fetos, seguidas dos filhos maiores, de seis e dez anos. (...)”

Um dos pequenos – franzino e cambaleante – trazia à cabeça, ocultando-a inteiramente porque descia até os ombros, um velho quepe reúno, apanhado no caminho. O quepe largo e grande demais oscilava grotescamente a cada passo sobre o busto esmurrado que ele encobria por um terço. E alguns espectadores tiveram a coragem singular de rir. A criança alçou o rosto, procurando vê-los. O riso extinguiu-se: a boca era uma chaga aberta de lado a lado por um tiro.”

No desenvolvimento de *A luta* – a narração acompanha as quatro expedições punitivas até o grande massacre final – vai se avolumando uma denúncia apaixonada contra a inépcia e insensibilidade do governo, representante da civilização litorânea. Na visão das elites do litoral, os jagunços eram facínoras. Para Euclides, eram irmãos que deviam ser reintegrados à nacionalidade. Sob este prisma, as últimas páginas ganham uma força trágica impressionante. Os soldados penetram no arraial:

“Os combatentes contemplavam-nos entristecidos. Surpreendiam-se; comoviam-se. O arraial, *in extremis*, punha-lhes adiante, naquele armistício transitório, uma legião desarmada, mutilada, faminta e claudicante. Custava-lhes admitir que toda aquela gente inútil e frágil saísse tão numerosa ainda dos casebres bombardeados durante três meses. Contemplando-lhes os rostos baços, os arcabouços esmirrados e sujos, cujos molambos em tiras não encobriam lanhos, escaras e escalavros – a vitória tão longamente apetecida decaía de súbito. Repugnava aquele triunfo. Envergonhava.”

E ainda que Euclides não tenha compreendido totalmente a questão sertaneja – atrás do messianismo ocultava-se o problema agrário, e a revolta fora organizada por camponeses pobres, explorados pelo latifúndio – ainda assim, ele foi capaz de encerrar a sua obra com um libelo terrível:

“É que ainda não existe um Maudsley para as loucuras e os crimes das nacionalidades...”

O gênero literário e o estilo

Os Sertões é uma mescla de romance e ensaio científico, relato histórico e reportagem jornalística, o que torna impossível enquadrá-lo nos limites de um gênero literário. Trata-se de uma obra de exceção.

José Pereira da Graça Aranha



Wikimedia Foundation

Graça Aranha

* São Luís (MA) – 21.06.1868
† Rio de Janeiro (RJ) – 26.01.1931

Vida

- Formado em Direito pela Faculdade de Recife, Graça Aranha segue logo a magistratura. Foi também diplomata brasileiro.
- Tornou-se Juiz Municipal em Cachoeiro de Santa Leopoldina, no Espírito Santo, onde colhe dados para o futuro romance *Canaã*, publicado em 1902.
- Eleito para a Academia Brasileira de Letras, logo no primeiro grupo, em 1897.
- Marcado por temperamento inquieto, tomou parte no movimento da Semana de Arte Moderna (1922), rompendo com a Academia em 1924, após ter atacado a imobilidade do academismo.
- Na obra *A viagem Maravilhosa*, volta-se para problemas políticos e sociais do Brasil.

Obras

Romance

Canaã (1902);
A Viagem Maravilhosa (1929).

Teatro

Malasarte (1911) – escrito simultaneamente em francês e português.

Ensaio

A Estética da Vida (1920);
Correspondência entre Machado de Assis e Joaquim Nabuco (1923);
O Espírito Moderno (1925).

Memórias

O Meu Próprio Romance (1931) – inacabado.

Análise de *Canaã*

Canaã é o romance construído com base na observação de uma pequena comunidade de imigrantes alemães no Espírito Santo. Entretanto, é antes “o retrato de algumas teses em choque, a deleitação romântico-naturalista das realidades vitais.” Embora Lúcia Miguel Pereira se refira a *Canaã* como “romance de ideias, romance social, mas nunca romance de tese”, a intenção do autor de demonstrar entrecorques de teses opostas prejudica seriamente a estrutura da obra. As teses em conflito são defendidas por dois amigos imigrantes alemães, Milkau e Lentz. Milkau prega uma espécie de “integração harmoniosa de todos os povos na natureza maternal”, já Lentz “profetiza” a vitória de uma raça pura e superior (os arianos), enérgica e dominadora, sobre os mestiços, “fracos indolentes”. É, nas palavras de Alfredo Bosi, “o contraste entre o racismo e o universalismo, entre a lei da força e a lei do amor, que polariza ideologicamente as atitudes do imigrante europeu diante de sua nova morada”.

“A postura de Milkau não se restringe à defesa de ideias: desdobra-se em ação quando passa a proteger Maria, jovem colona que, expulsa pelos patrões ao saberem-na grávida, dá à luz em trágicas circunstâncias, vindo a ser acusada da morte do próprio filho. Maria encarna, aos olhos de Milkau, a fragilidade da mulher

espezinhada pela lei do mais forte. Só o afeto desinteressado a salvará, resgatando-a da crueza dos homens que se arrogam o direito de condená-la. Libertando-a do cárcere e fugindo com ela em direção de outros horizontes, Milkau julga buscar a terra prometida, a luminosa Canaã, onde a vida não seja uma competição de ódios, mas uma conquista de amor.”



Exercícios de Fixação

01. (Chapecó – 2017/Fepese)

“Canudos não se rendeu. Exemplo único em toda história, resistiu até o esgotamento completo. Expugnado palmo a palmo, na precisão integral do termo, caiu no dia 5, ao entardecer, quando caíram seus últimos defensores, que todos morreram. Eram quatro apenas: um velho, dois homens feitos e uma criança, na frente dos quais rugiam raivosamente cinco mil soldados”.

CUNHA, 1987, p. 4017.

Esse trecho, retirado da obra *Os Sertões*, de Euclides da Cunha, retrata a chamada Guerra de Canudos. Sobre esse conflito, assinale a alternativa correta.

- A) Envolveu a população sertaneja do Nordeste, em especial da Bahia, que lutava basicamente contra a injusta situação fundiária e de miséria.
- B) Entre as lideranças de Canudos destaca-se o monge João Maria, cujas promessas de salvação eterna foram capazes de mobilizar aproximadamente 30 mil pessoas para o arraial de Canudos.
- C) Já na primeira expedição, o Exército conseguiu sitiar Canudos que não conseguiu resistir ao cerco das tropas armadas com metralhadoras e com canhões.
- D) Canudos era considerado um “mau exemplo” pelo governo do Estado da Bahia por dividir as terras de forma igual entre os seus habitantes, garantindo que todos possuísem sua propriedade privada.
- E) Antônio Conselheiro foi uma das lideranças de Canudos e, por ser um defensor da República, ganhou diversos simpatizantes entre os membros do governo.

02. (Serrita-PE/2015) “O sertanejo é, antes de tudo, um forte. Não tem o raquitismo exaustivo dos mestiços neurastênicos do litoral. A sua aparência, entretanto, no primeiro lance de vista, revela o contrário...”

Os Sertões – Euclides da Cunha

- A) O autor quis mostrar que a superioridade do sertanejo em relação ao litorâneo tem um fundamento racial.
- B) O autor valoriza a raça do homem do litoral
- C) O autor usa uma linguagem romântica para descrever o sertanejo e os sertões.
- D) A denúncia do crime cometido pela nação conta si própria na Guerra de Canudos não é o tema de *Os Sertões*.

• Texto para questão 03.

— O homem – notou Lentz a sorrir com ar de triunfo – há de sempre destruir a vida para criar a vida. E depois, que a alma tem esta árvore? E que tivesse... Nós a eliminaríamos para nos expandirmos.

E Milkau disse com a calma da resignação:

— Compreendo bem que é ainda a nossa contingência essa necessidade de ferir a Terra, de arrancar do seu seio pela

força e pela violência a nossa alimentação; mas virá o dia em que o homem, adaptando-se ao meio cósmico por uma extraordinária longevidade da espécie, receberá a força orgânica da sua própria e pacífica harmonia com o ambiente, como sucede com os vegetais; e então dispensará para subsistir o sacrifício dos animais e das plantas. Por ora nos conformaremos com este momento de transição... Sinto dolorosamente que, atacando a Terra, ofendo a fonte da nossa própria vida, e firo menos o que há de material nela do que o seu prestígio religioso e imortal na alma humana...

Graça Aranha, Canaã.

- No trecho anterior, duas personagens alemãs expõem suas posições filosóficas antagônicas a respeito do mundo e do homem.
- 03. (ESPM) No fragmento discutem a necessidade ou não do corte das árvores. Assinale a afirmação destoante:
 - A) Enquanto Lentz tem espírito agressivo, destruidor, Milkau é humanista, sensível.
 - B) Lentz defende a “lei do mais forte”, justificando que para haver vida é preciso haver morte.
 - C) Milkau se mostra reticente sobre uma futura integração entre homem e natureza.
 - D) Há uma visão antecipatória de que agredir o Planeta significa agredir o próprio homem.
 - E) Enquanto Lentz se mostra mais soberbo, Milkau tem uma postura mais humilde.
- Esta crônica antecede de cerca de três anos o desfecho de Canudos, que seria assunto de *Os Sertões*, de Euclides da Cunha. Utilize-a para responder a questão 04.

22 de julho de 1894

CANÇÃO DE PIRATAS

Telegrama da Bahia refere que o Conselheiro está em Canudos com 2000 homens (dois mil homens) perfeitamente armados. Que Conselheiro? O Conselheiro. Não lhe ponhas nome algum, que é sair da poesia e do mistério. É o Conselheiro, um homem, dizem que fanático, levando consigo a toda a parte aqueles dous mil legionários. [...] Jornais e telegramas dizem dos clavinoteiros e dos sequazes do Conselheiro que são criminosos; nem outra palavra pode sair de cérebros alinhados, registrados, qualificados cérebros eleitores e contribuintes. Para nós, artistas, é a renascença, é um raio de sol que, através da chuva miúda e aborrecida, vem dourar-nos a janela e a alma. É a poesia que nos levanta do meio da prosa chilra e dura deste fim de século. Nos climas ásperos, a árvore que o inverno despiu é novamente enfolhada pela primavera, essa eterna florista que aprendeu não sei onde e não esquece o que lhe ensinaram. A arte é a árvore despida: eis que lhe rebentam folhas novas e verdes.

Sim, meus amigos. Os dous mil homens do Conselheiro, que vão de vila em vila, assim como os clavinoteiros de Belmonte, que se metem pelo sertão, comendo o que arrebatam, acampando em vez de morar, levando moças naturalmente, moças cativas, chorosas e belas, são piratas dos poetas de 1830. Poetas de 1894, aí tendes matéria nova e fecunda. Recordai vossos pais; cantai, como Hugo, a canção dos piratas:

[...]

O romantismo é a pirataria, é o banditismo, é a aventura do salteador que estripa um homem e morre por uma dama.

Crede-me, esse Conselheiro que está em Canudos com os seus dous mil homens, não é o que dizem telegramas e papéis públicos. Imaginais uma legião de aventureiros galantes, audazes, sem ofício nem benefício, que detestam calendário, os relógios, os impostos, as reverências, tudo que obriga, alinha e apruma. São homens fartos desta vida social e pacata, os mesmos dias, as mesmas caras, os mesmos acontecimentos, os mesmos delitos, as mesmas virtudes. Não podem crer que o mundo seja uma secretaria de Estado, com seu livro do ponto, hora de entrada e de saída, e de desconto por faltas. O próprio amor é regulado por leis; os consórcios celebram-se por um regulamento em casa do pretor, e por um ritual na casa de Deus, tudo com etiqueta dos carros e casacas, palavras simbólicas, gestos de convenção. Nem a morte escapa à regulamentação universal; [...]. Os partidários do Conselheiro lembraram-se dos piratas românticos, sacudiram as sandálias à porta da civilização e saíram à vida livre.

ASSIS, Machado de. In: Machado de Assis. *Antologia e Estudos*. Alfredo Bosí et al. São Paulo: Ática, 1982.

Clavinoteiro: 2. diz-se do bandido sertanejo armado de clavinete; facínora. (Dicionário Houaiss de língua portuguesa)

04. Ao comparar o Conselheiro e seus seguidores aos piratas das canções românticas, Machado de Assis
- desconsidera a importância da Guerra de Canudos.
 - mostra-se mais compreensivo com os sertanejos, ao conferir-lhes uma feição idealizada.
 - reforça, por meio da ironia, a visão negativa dos criminosos.
 - ironiza a irrelevância da temática dos poetas românticos.
 - reforça por meio da metáfora o primitivismo do Conselheiro e de seus seguidores.
05. (UFPE – Adaptada) Nas duas primeiras décadas do século XX, surgiu, no Brasil, o Pré-Modernismo. Sobre esse tema, analise as proposições abaixo e marque a correta sobre esse período sincrético de nossa literatura.
- Foi um movimento com ideário estético rígido, com linguagem altamente formal e cuja temática dominante era a defesa do regime republicano recém-instalado (1889).
 - Surgiu num período em que, em termos gerais, predominava a estética simbolista na poesia, com sua valorização do mundo greco-latino e a concepção de literatura como elaboração formal.
 - Nesta época, início do século XX, foi contemporâneo de alguns simbolistas remanescentes, que sonhavam com sensações inefáveis, distantes da realidade.
 - Em consonância com os simbolistas e parnasianos, Euclides da Cunha escreveu *Os Sertões*, documento amargurado e realista, sobre a guerra de Canudos, da qual participou como enviado do jornal *O Estado de São Paulo*. Descreveu, numa mescla de romance e ensaio científico, uma epopeia às avessas, que foi publicada em 1902.
 - Lima Barreto, outro autor da época, tem como principal obra *O triste fim de Policarpo Quaresma*. Em seu livro, abandonou o mundo helênico, perfeito e imaginário, descrevendo a tristeza dos subúrbios e revelando preocupação com fatos históricos e costumes locais. Seu estilo era semelhante ao de Machado de Assis, pelo refinamento linguístico, pela forma trabalhada, limpa e perfeita.



Exercícios Propostos

- Leia o texto para responder às questões de números 01 e 02.

De repente, uma variante trágica.
Aproxima-se a seca.
O sertanejo adivinha-a e prefixa-a graças ao ritmo singular com que se desencadeia o flagelo. Entretanto não foge logo, abandonando a terra a pouco e pouco invadida pelo limbo candente que irradia do Ceará.
[...]
Os sintomas do flagelo despontam-lhe, então, encadeados em série, sucedendo-se inflexíveis, como sinais comemorativos de uma moléstia cíclica, da estação assombrosa da Terra. [...] E ao descer das tardes, dia a dia menores e sem crepúsculos, considera, entristecido, nos ares, em bandos, as primeiras aves emigrantes, transvoando a outros climas...
É o prelúdio da desgraça.
Vê-o acentuar, num crescente, até dezembro.
Precautela-se: revista, apreensivo, as malhadas. Percorre os logradouros longos. Procura entre as chapadas que se esterilizam várzeas mais benignas para onde tange os rebanhos. E espera, resignado, o dia 13 daquele mês. Porque, em tal data, usança avoenga lhe faculta sondar o futuro, interrogando a Providência. É a experiência tradicional de Santa Luzia. No dia 12 ao anoitecer expõe ao relento, em linha, seis pedrinhas de sal, que representam, em ordem sucessiva da esquerda para a direita, os seis meses vindouros, de janeiro a junho. Ao alvorecer de 13 observa-as: se estão intactas, pressagiam a seca; se a primeira apenas se diluiu, transmutada em aljófar límpido, é certa a chuva em janeiro; se a segunda, em fevereiro; se a maioria ou todas, é inevitável o inverno benfazejo.
Esta experiência é belíssima. Em que pese ao estigma supersticioso, tem base positiva, e é aceitável desde que se considere que dela se colhe a maior ou menor dosagem de vapor d'água nos ares, e, dedutivamente, maiores ou menores probabilidades de depressões barométricas, capazes de atrair o afluxo das chuvas.

Euclides da Cunha. *Os Sertões*, 1979. Adaptado.
01. (Insper) A leitura do texto permite concluir, com correção, que no último parágrafo o autor sustenta
- um viés sentimentalista, já que trata a seca com subjetividade, expondo sua desolação diante do drama do flagelo, em perspectiva compatível com as teses do Modernismo.
 - uma visão idealizada da realidade, por meio da qual ameniza os problemas vividos pelo sertanejo, em perspectiva compatível com as teses do Regionalismo de 30.
 - um enfoque científico, evidenciando uma postura sociológica no tratamento do flagelo da realidade nacional, em perspectiva compatível com as teses do Pré-Modernismo.
 - uma abordagem popular supersticiosa, já que entende a prática do sertanejo como algo que foge ao senso crítico, em perspectiva compatível com as teses do Simbolismo.
 - uma análise imparcial, expondo uma postura ingênua diante de fenômenos naturais, como a seca, em perspectiva compatível com as teses do Pós-Modernismo.

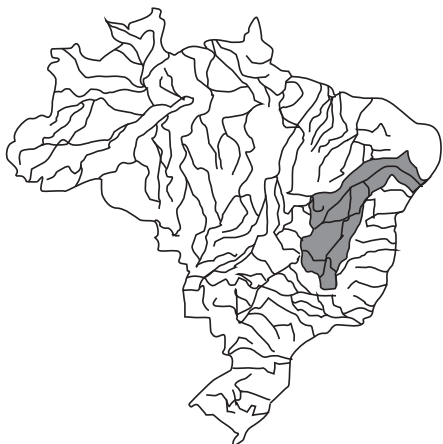
02. (Insper) Uma das consequências do flagelo da seca é naturalmente a miséria humana. No texto, ao tratar do tema, o autor descreve o sertanejo como
- A) uma força a combater os infortúnios da seca, o que se revela quer na sua atitude religiosa e supersticiosa, quer na forma como investiga o meio em que vive.
 - B) um curioso, o que se revela na forma como se relaciona com o lugar onde vive e que, por não ter como transformar, acaba por menosprezá-lo totalmente.
 - C) uma vítima dos infortúnios da seca, o que se revela pela sua situação de descontrolo pessoal ante a desgraça prevista, restando-lhe de conforto apenas a fé religiosa.
 - D) um descrente, o que se revela pela aceitação natural dos infortúnios da seca e pela rejeição a qualquer forma de amenizar sua dor, como a superstição ou a fé religiosa.
 - E) um combatente nato, o que se revela tanto na sua revolta ao pensar na possibilidade de seca, como na busca de soluções desvinculadas da fé religiosa.
- Observe a canção, o fragmento de texto e o mapa a seguir, que tratam de assuntos convergentes.

O homem chega,
já desfaz a natureza tira gente e põe represa,
diz que tudo vai mudar.
(...) E, passo a passo,
vai seguindo a profecia do beato que dizia
que o sertão ia alargar.
O sertão vai virar mar,
dá no coração,
o medo que algum dia o mar também vire sertão.
Adeus Remanso,
Casa Nova, Sento-Sé,
Adeus Pilão Arcado vem o rio te engolir
Debaixo d'água lá se vai a vida inteira,
por cima da cachoeira o Gaiola vai sumir

Sá e Guarabira

... não se rendeu. Exemplo único em toda a história, resistiu até ao esgotamento completo. Expugnado palmo a palmo, na precisão integral do termo, caiu no dia 5, ao entardecer, quando caíram os seus últimos defensores, que todos morreram. Eram quatro apenas: um velho, dois homens feitos e uma criança, na frente dos quais rugiam raivosamente cinco mil soldados.

p. 514, Editora Francisco Alves



03. (ESPM – interdisciplinar) Em relação ao que estão retratando a canção, a narração de uma das mais importantes obras literárias nacionais e o mapa, está correto afirmar:
- A) Érico Veríssimo lamenta em sua obra Olhai os lírios do campo o desaparecimento de Sete Quedas na formação do lago de Itaipu para a construção da usina homônima lembrada na canção.
 - B) O excerto refere-se à Grandes Sertões: Veredas, de Guimarães Rosa. A personagem e a usina mencionadas na canção são, respectivamente, Antonio Conselheiro e Sobradinho, no rio São Francisco.
 - C) O texto Deus e o Diabo na terra do sol de Gláuber Rocha e a canção fazem a exaltação a Antonio Conselheiro e mencionam a usina hidrelétrica de Tucuruí, que cobriu com uma barragem esse cenário da história no Brasil central.
 - D) A personagem mencionada na canção é Antonio Conselheiro e a referência é à usina hidrelétrica de Sobradinho, construída sobre o palco de Canudos, cuja saga fora narrada por Euclides da Cunha na obra citada.
 - E) A obra Os sertões, de Euclides da Cunha, narra a batalha de Canudos onde outrora fora o palco daquilo que é hoje a usina hidrelétrica de Paulo Afonso, Bahia, contida na canção de Sá e Guarabira.

04. Leia o texto e responda.

“O seu aspecto recorda, vagamente, à primeira vista, o de guerreiro antigo exausto da refrega. As vestes são uma armadura. Envolto no gibão de couro curtido, de bode ou vaqueta; apertado no colete também de couro; calçando as perneiras de couro curtido, ainda muito justas, cosidas às pernas e subindo até as virilhas, articuladas em joelheiras de sola; e, resguardados os pés e as mãos pelas luvas e guardapés de pele de veado — é como a forma grosseira de um campeador medieval desgarrado em nosso tempo.”

CUNHA, Euclides da. *Os Sertões*. São Paulo: Editora Três, 1984 (Biblioteca do Estudante).

- A) Texto de *Os Sertões*: “A Luta”.
- B) Texto de *Triste Fim de Policarpo Quaresma*.
- C) Texto de *Negrinha*.
- D) Texto de *Os Sertões*: “O Homem”.
- E) Texto de *Os Sertões*: “A Terra”.

05. Relacione os personagens às suas características e ações presentes na obra *Canaã* do escritor Graça Aranha, e marque a alternativa correta: (X) Milkau, (Y) Lentz e (Z) Maria.
- () Viviu com a mãe na casa de Augusto Kraus.
 - () Acredita no rejuvenescimento da civilização com a fusão das raças.
 - () Espera a invasão e domínio alemão sobre o Brasil.
 - () Conhece Milkau em uma festa na casa de Jacob Müller.
 - () Adepto às leis racistas e lei da força.
 - () Adepto do universalismo e das leis do amor.
 - () Busca a justiça perfeita sem ganâncias ou lutas.

- A) Z – X – Y – Z – Y – X – X
- B) Z – Y – X – Z – X – Y – Y
- C) Y – Z – Z – X – X – Y – Z
- D) X – X – Y – Z – Y – Z – X
- E) Z – X – Y – Z – Y – Z – X

06. Leia o texto e responda.

“O seu aspecto recorda, vagamente, à primeira vista, o de guerreiro antigo exausto da refrega. As vestes são uma armadura. Envolto no gibão de couro curtido, de bode ou vaqueta; apertado no colete também de couro; calçando as perneiras de couro curtido, ainda muito justas, cosidas às pernas e subindo até as virilhas, articuladas em joelheiras de sola; e, resguardados os pés e as mãos pelas luvas e guardapés de pele de veado – é como a forma grosseira de um campeador medieval desgarrado em nosso tempo.”

CUNHA, Euclides da. *Os Sertões*. São Paulo: Editora Três, 1984. (Biblioteca do Estudante)

A descrição refere-se a:

- A) Jeca Tatu.
- B) Policarpo Quaresma.
- C) Ricardo Coração dos Outros.
- D) Antônio Conselheiro.
- E) Peri.

• (Ufla/2003) Leia o texto.

“Este novo período, que incluímos cronologicamente entre 1900 e 1920, é o que chamamos de [...] eclético [...] porque tudo o que vai entre o Simbolismo e o Modernismo se caracteriza, acima de tudo, por não poder ser resumido numa escola dominante e, ao contrário, compreender a coexistência dos simbolistas, realistas e parnasianos, até mesmo os da geração que, em 1920, iriam desencadear o Modernismo. Foi o Pré-Modernismo”.

Alceu Amoroso Lima

07. (Ufla/2003) De acordo com o texto de Alceu Amoroso Lima, o período eclético se caracteriza:

- A) pela existência antagonônica de diferentes e diversas orientações estilísticas.
- B) por certas experiências literárias preparatórias da revolução pré-modernista.
- C) pelo predomínio de traços simbolistas, realistas e parnasianos sobre os pré-modernos.
- D) por ser uma fase de transição, muito confusa, cujo apogeu é o Simbolismo.
- E) pela combinação de elementos heterogêneos e experiências literárias que desaguiariam no Modernismo.

TEXTO

“Todas as crenças ingênuas, do fetichismo bárbaro às aberrações católicas, todas as tendências impulsivas das raças inferiores, livremente exercitadas na disciplina da vida sertaneja, se condensaram no seu misticismo feroz e extravagante. Ele foi, simultaneamente, o elemento ativo e passivo da agitação que surgiu.”

CUNHA, Euclides da. *Os Sertões*. São Paulo: Editora Três, 1984. (Biblioteca do Estudante)

08. Como demonstra a descrição de Antônio Conselheiro, Euclides da Cunha subordinou a feitura de *Os Sertões* ao determinismo da

- A) tradição – ideal – política.
- B) genética – ideologia – história.
- C) geografia – religião – sociedade.
- D) miscigenação – cultura – filosofia.
- E) raça – meio – momento.

• (FDC/2006) Para responder à questão seguinte, leia o trecho de *Os Sertões*, de Euclides da Cunha, no qual se narra como Antônio Vicente Mendes se transforma na figura do Conselheiro.

De repente surge-lhe revés violento. O plano inclinado daquela vida em declive termina, de golpe, em queda formidável. Foge-lhe a mulher, em Ipu, raptada por um policial. Foi o desfecho. Fulminado de vergonha, o infeliz procura o recesso dos sertões, paragens desconhecidas, onde lhe não sabiam o nome, o abrigo da absoluta obscuridade.

Desce para o sul do Ceará.

Ao passar em Paus Brancos, na estrada do Crato, fere com ímpeto de alucinada, à noite, um parente, que o hospedara. Fazem-se breves inquirições policiais, tolhidas logo pela própria vítima reconhecendo a não culpabilidade do agressor. Salva-se da prisão. Prossegue depois para o sul, à toa, na direção do Crato. E desaparece ...

Passaram-se dez anos. O moço infeliz de Quixeramobim ficou de todo esquecido. Apenas uma ou outra vez lhe recordavam o nome e o termo escandaloso da existência, em que era *magna pars* um Lovelace de contorno réuino, um sargento de polícia.

Graças a este incidente, algo ridículo, ficara nas paragens natais breve resquício de sua lembrança.

Morrera, por assim dizer.

... E surgia na Bahia o anacoreta sombrio, cabelos crescidos até os ombros, barba inculta e longa; face encaveirada; olhar fulgarante; monstruoso, dentro de um hábito azul de brim americano; abordado ao clássico bastão em que se apoia o passo tardo dos peregrinos...

VOCABULÁRIO:

Magna pars: parte importante.

Lovelace: namorado.

Reúino: fardado.

09. Sobre a obra *Os Sertões*, é correto afirmar que o autor:

- A) se baseia no modelo determinista, segundo o qual o homem é determinado pelo meio em que vive.
- B) apresenta o fenômeno de Canudos como um problema social, numa visão depreciativa do sertanejo.
- C) privilegia os aspectos históricos, definidos pela Guerra dos Canudos, mas não procura explicá-los cientificamente.
- D) mostra que a Guerra de Canudos é injustificada, pois o Nordeste brasileiro, na época, não vivia crises econômicas e sociais.
- E) não coloca a questão de Canudos como um problema social, mas como resultado do isolamento econômico e político do Nordeste.

10. Uma atitude comum caracteriza a postura literária de autores pré-modernistas, a exemplo de Euclides da Cunha, Lima Barreto, Graça Aranha e Monteiro Lobato. Pode ela ser definida como

- A) a necessidade de superar, em termos de programa definido, as estéticas românticas e realistas.
- B) pretensão de dar um caráter definitivamente brasileiro à literatura brasileira, que julgavam por demais europeizada.
- C) uma preocupação com o estudo e com a observação da realidade brasileira.
- D) a necessidade de fazer crítica social, já que o Realismo-Naturalismo não o tinha feito.
- E) o aproveitamento estético do que havia de melhor na herança literária brasileira, desde o período do Quinhentismo.

C-5	H-15, 16
	H-17
C-6	H-18

Augusto de Carvalho Rodrigues dos Anjos



Augusto dos Anjos

Wikimedia Foundation

* Engenho Pau d'Arco (PB) 20.04.1884
† Leopoldina (MG) – 12.11.1914

Augusto de Carvalho Rodrigues dos Anjos nasceu e viveu até os 24 anos na Paraíba, no Engenho Pau d'Arco, que a família foi obrigada a vender devido à crise que atingiu a lavoura açucareira nordestina nos primeiros anos da República.

Embora formado em advocacia, foi professor de literatura a vida toda, divulgando poemas em jornais até a publicação de sua única obra: *Eu* (1912).

Poeta que explora as temáticas da podridão, da decomposição e dos terrores noturnos, Augusto dos Anjos faleceu em Leopoldina, Minas Gerais, em 1914, com pouco mais de 30 anos, em consequência de uma pneumonia.

- *EU* (1912)

O público e a crítica da época, habituados à elegância parnasiana, consideraram grosseiro e de mau gosto o livro de Augusto dos Anjos. Alguns de seus poemas são vistos como os mais estranhos de toda a nossa literatura, por vários motivos. Dentre eles, ressaltamos o vocabulário pouco comum, repleto de palavras com forte carga cientificista; a multiplicidade de influências literárias, que dificulta ou mesmo impossibilita sua classificação estilística, e, principalmente, o desespero radical com que transforma o fim de todas as ilusões românticas em tema recorrente, bem como a fatalidade da morte e o apodrecimento inexorável do corpo, a visão do cosmos em seu processo irreversível de demolição de valores e sonhos humanos.

Características da obra

- Revela um pessimismo absoluto, com visão bastante niilista, com marcas de angústia existencial.
- Usa formas literárias frequentemente duras e apoéticas.
- Seus temas preferidos são: a doença, os micróbios, a morte, vermes, cemitérios, hospitais, necrotérios, cadáveres, sangue, feridas, putrefação. É o poeta do "mau gosto".
- Poesia cheia de termos técnicos, científicos (especialmente de Medicina).
- Apesar de toda temática apoética, existem na única obra desse escritor – *Eu* – textos de rara expressão lírica.

Análise de poemas de Augusto dos Anjos

VANDALISMO

Augusto dos Anjos

Meu coração tem catedrais imensas,
Templos de priscas e longínquas datas,
Onde um nume de amor, em serenatas,
Canta a aleluia virginal das creanças.

Na ogiva fúlgida e nas colunatas
Vertem lustrais irradiações intensas
Cintilações de lâmpadas suspensas
E as ametistas e os florões e as pratas.

Como os velhos Templários medievais
Entrei um dia nessas catedrais
E nesses templos claros e risonhos...

E erguendo os gládios e brandindo as hastas,
No desespero dos iconoclastas
Quebrei a imagem dos meus próprios sonhos!

Toda a poesia de Augusto dos Anjos e um estudo crítico, de Ferreira Gullar.
Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

Vocabulário:

prisca: antiga, velha, que pertence ao passado.

nume: divindade, poder celeste.

ogiva: arco diagonal de uma abóboda gótica.

fúlgida: fulgurante, luzente, brilhante.

colunata: série de colunas dispostas com simetria para adornar um edifício.

verter: derramar, jorrar.

florão: ornato, enfeite.

Templário: membro da ordem militar e religiosa denominada Pobres Cavaleiros de Cristo, fundada em 1119, em Jerusalém, com o fim de proteger os peregrinos, e extinta pelo Papa em 1312.

gládio: espada.

brandir: agitar com a mão (uma espada, uma lança etc., antes de desferir o golpe).

hasta: lança.

iconoclasta: destruidor de imagens ou ídolos.

Análise

Esse soneto de Augusto dos Anjos, vazado em versos decassílabos e em rimas regulares, apresenta um vocabulário místico (catedrais, templos, aleluia virginal, creanças etc.) e uma sonoplastia (efeitos sonoros como rimas, alterações, assonâncias etc.) que remetem ao Simbolismo. O eu lírico apresenta-se como alguém que recebeu certa educação religiosa na infância ("priscas eras", "aleluia virginal das creanças") e contra a qual se rebela na idade madura, assumindo a atitude de descrença nos sonhos, na vida, de modo tal que, à maneira dos iconoclastas, destrói ídolos ou imagens de seus sonhos, ou seja, renega tudo quanto lhe ensinaram. Aqui o pessimismo diante da vida assume o mesmo tom dos "Versos íntimos", do mesmo autor, em que a descrença na humanidade, na amizade e no amor alcança o ponto máximo.

VERSOS ÍNTIMOS

Vês! Ninguém assistiu ao formidável
Enterro de tua última quimera.
Somente a Ingratidão – esta pantera –
Foi tua companheira inseparável!

Acostuma-te à lama que te espera!
O Homem, que, nesta terra miserável,
Mora entre feras, sente inevitável
Necessidade de também ser fera.

Toma um fósforo. Acende teu cigarro!
O beijo, amigo, é a véspera do escarro,
A mão que afaga é a mesma que apedreja.

Se a alguém causa inda pena a tua chaga,
Apedreja essa mão vil que te afaga,
Escarra nessa boca que te beija!

MORICONI, Ítalo. *Os Cem Melhores Poemas Brasileiros do Século.*

Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. p. 61.

Análise

Nesse poema, o poeta paraibano de Pau d'Arco expressa um profundo pessimismo em relação à vida humana em todas as suas esferas. Trata-se de um negativismo doentio, como é característico desse autor. A sua visão de mundo é amarga, e sua desconfiança nas relações interpessoais é absoluta. Vê-se o eu lírico, já na primeira estrofe, como vítima da ingratidão durante a vida inteira. Culpa o mundo pelo fracasso de seus sonhos, que ele chama de quimera, o que traduz descrença na sua realização. Em razão disso, ele aconselha o leitor a nada esperar da vida e logo acostumar-se com o fim que o espera: a morte. Esta é a lição que ele aprendeu supostamente num mundo desumano e ferino, marcado pelo desamparo, pela traição e pela injustiça. Assim, tudo olha com desconfiança, como prenúncio de desgraça. Para ele, "o beijo... é a véspera do escarro", "a mão que afaga é a mesma que apedreja". Eis, então, a lição que ministra ao leitor: repudiar agressivamente tudo que parece bom e prazeroso, numa atitude desencantada e revoltada da existência, e não aceitar sentimentos de comiserção (pena) que a sua dor possa despertar em alguém. A sua linguagem não é eufêmica, mas disfêmica!

ETERNA MÁGOA

O homem por sobre quem caiu a praga
Da tristeza do mundo, o homem que é triste
Para todos os séculos existe
E nunca mais o seu pesar se apaga!

Não crê em nada, pois nada há que traga
Consolo à mágoa, a que só ele assiste.
Quer resistir, e quanto mais resiste
Mais se lhe aumenta e se lhe afunda a chaga.

Sabe que sofre, mas o que não sabe
É que essa mágoa infinda assim, não cabe
Na sua vida, é que essa mágoa infinda

Transpõe a vida do seu corpo inerte;
E quando esse homem se transforma em verme
É essa mágoa que o acompanha ainda!

Augusto dos Anjos

Análise

Aqui também a descrença é universal, absoluta, fruto de ressentimentos sem fim. A desgraça que sobre alguém caiu é eterna, que deixa uma eterna mágoa no mísero ser, fruto da miséria humana. Para o eu lírico, não existe consolação e resistir é aumentar o sofrimento, o que sugere resignação e entrega diante de tal sina. O pior, segundo a voz poética, é que a morte não faz cessar essa mágoa: ela o acompanha eternamente para além do túmulo.



Exercícios de Fixação

- Leia o texto para responder às questões de números **01** e **02**.

APÓSTROFE À CARNE

Quando eu pego nas carnes do meu rosto,
Pressinto o fim da orgânica batalha:
— Olhos que o húmus necrófago estraçalha,
Diafragmas, decompondo-se, ao sol-posto.

E o Homem — negro e heteróclito composto,
Onde a alva flama psíquica trabalha,
Desagrega-se e deixa na mortalha
O tacto, a vista, o ouvido, o olfato e o gosto!

Carne, feixe de mônadas bastardas,
Conquanto em flâmeo fogo efêmero ardas,
A dardejar relampejantes brilhos,

Dói-me ver, muito embora a alma te acenda,
Em tua podridão a herança horrenda,
Que eu tenho de deixar para os meus filhos!

Augusto dos Anjos. *Obra completa*, 1994.

- 01.** (Unifesp) No soneto de Augusto dos Anjos, é evidente:
- A) a visão pessimista de um "eu" cindido, que desiste de conhecer-se, pelo medo de constatar o já sabido de sua condição humana transitória.
 - B) o transcendentalismo, uma vez que o "eu" desintegrado objetiva alçar voos e romper com um projeto de vida marcado pelo pessimismo e pela tortura existencial.
 - C) a recorrência a ideias deterministas que impulsionam o "eu" a superar seus conflitos, rompendo um ciclo que naturalmente lhe é imposto.
 - D) a vontade de se conhecer e mudar o mundo em que se vive, o que só pode ser alcançado quando se abandona a desintegração psíquica e se parte para o equilíbrio do "eu".
 - E) o uso de conceitos advindos do cientificismo do século XIX, por meio dos quais o poeta mergulha no "eu", buscando assim explorar seu ser biológico e metafísico.
- 02.** (Unifesp) No plano formal, o poema é marcado por:
- A) versos brancos, linguagem obscena, rupturas sintáticas.
 - B) vocabulário seletivo, rimas ricas, aliterações.
 - C) vocabulário antilírico, redondilhas, assonâncias.
 - D) assonâncias, versos decassílabos, versos sem rimas.
 - E) versos livres, rimas intercaladas, inversões sintáticas.
- Texto para às questões **03** e **04**.

PSICOLOGIA DE UM VENCIDO

Eu, filho do carbono e do amoníaco,
Monstro de escuridão e rutilância,
Sofro, desde a epigênese da infância.
A influência má dos signos do zodíaco.

Profundissimamente hipocondríaco,
Este ambiente me causa repugnância...
Sobe-me à boca uma ânsia análoga à ânsia
Que se escapa da boca de um cardíaco.

Já o verme – este operário das ruínas –
Que o sangue podre das carnificinas
Come, e à vida em geral declara guerra,

Anda a espreitar meus olhos para roê-los,
E há de deixar-me apenas os cabelos,
Na frialdade inorgânica da terra!

Augusto dos Anjos. *Eu e outras poesias*. 42. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.

03. (Insper) Considere estas afirmações sobre o poema:
- I. O soneto retrata o ciclo da vida, permeado de dor, de sofrimento e da presença constante e ameaçadora da morte inevitável;
 - II. O poeta inaugura a temática do Parnasianismo, apresentando imagens repulsivas, inspiradas na morte e na decomposição da matéria;
 - III. O amoníaco representa uma metáfora de alma, pois, segundo o poeta, o homem é composto de corpo (carbono) e alma (amoníaco). No fim da vida, o corpo (orgânico) apodrece, enquanto a alma (inorgânica) mantém-se viva na terra.

Está(ão) correta(s):

- A) Apenas I.
 - B) Apenas II.
 - C) Apenas III.
 - D) Apenas I e III.
 - E) Apenas II e III.
04. (UEL) Ainda sobre o poema de Augusto dos Anjos, é incorreto afirmar que
- A) O elemento verme, que aparece no poema como sinônimo de morte, revela os traços modernistas de Augusto dos Anjos. O poeta, assim como Manuel Bandeira, usa com frequência a imagem do verme para refletir sobre a inutilidade da vida humana, cujo único fim é servir de alimento a “este operário das ruínas”.
 - B) A expressão “filho do carbono e do amoníaco”, presente no primeiro verso do poema, revela a preocupação do sujeito lírico em tentar definir o “eu”, o qual, na poesia de Augusto dos Anjos, figura como um mistério originado a partir da fusão de todas as energias do universo.
 - C) O vocabulário científico presente no poema – carbono, amoníaco, epigênese – ainda que lembre o evolucionismo naturalista, revela a problemática existencial, que se afasta do cientificismo, na medida em que revela uma profunda angústia diante da fatalidade humana. Tal aspecto pode ser observado nas duas últimas estrofes, o que nos permite aproximar Augusto dos Anjos da poesia simbolista.
 - D) Os dois últimos versos da primeira estrofe, “Sofro, desde a epigênese da infância,/ A influência má dos signos do zodíaco”, tematizam a miséria da existência humana desde o momento de sua constituição mais elementar, epigênese. O homem, assim, se encaminha, gradativamente, para a destruição implacável, para a “frialdade inorgânica da terra”, habitada apenas pelo verme.
 - E) O título do poema, “Psicologia de um vencido”, sintetiza a vivência de asco e horror do eu lírico diante de um mundo doente, “profundissimamente hipocondríaco”. Tal fato pode ser observado pelo contraste estabelecido entre o eu e o mundo nos três últimos versos da segunda estrofe: “Este ambiente me causa repugnância.../ Sobe-me à boca uma ânsia análoga à ânsia/ Que se escapa da boca de um cardíaco”.

- (UFRJ/2008) Leia os poemas a seguir para responder a questão 05.

HINO À DOR

Dor, saúde dos seres que se fanam,
Riqueza da alma, psíquico tesouro,
Alegria das glândulas do choro
De onde todas as lágrimas emanam...

És suprema! Os meus átomos se ufanam
De pertencer-te, oh! Dor, ancoradouro
Dos desgraçados, sol do cérebro, ouro
De que as próprias desgraças se engalanam!

Sou teu amante! Ardo em teu corpo abstrato.
Com os corpúsculos mágicos do tato
Prendo a orquestra de chamas que executas...

E, assim, sem convulsão que me alvorece,
Minha maior ventura é estar de posse
De tuas claridades absolutas!

Augusto dos Anjos

NUM MONUMENTO À ASPIRINA

Claramente: o mais prático dos sóis,
o sol de um comprimido de aspirina:
de emprego fácil, portátil e barato,
compacto de sol na lápide sucinta.
Principalmente porque, sol artificial,
que nada limita a funcionar de dia,
que a noite não expulsa, cada noite,
sol imune às leis de meteorologia,
a toda hora em que se necessita dele
levanta e vem (sempre um claro dia):
acende, para secar a aniagem da alma,
quará-la, em linhos de um meio-dia.

Convergem: a aparência e os efeitos
da lente do comprimido de aspirina:
o acabamento esmerado desse cristal,
polido a esmeril e repolido a lima,
prefigura o clima onde ele faz viver
e o cartesiano de tudo nesse clima.
De outro lado, porque lente interna,
de uso interno, por detrás da retina,
não serve exclusivamente para o olho
a lente, ou o comprimido de aspirina:
ela reenfoca o corpo inteiro,
o barroso de ao redor, e o reafina.

João Cabral de Melo Neto

05. (UFRJ/2008) Os poemas de João Cabral de Melo Neto e de Augusto dos Anjos apresentam imagens ligadas à claridade. Com relação ao uso dessas imagens nos dois textos, analise as afirmativas a seguir.
- I. Enquanto o poema de Cabral faz o elogio de uma luz artificial, que vence a dor, o de Augusto dos Anjos faz o elogio de uma luz que emana da própria dor;
 - II. Enquanto no poema de Cabral a claridade é uma metáfora da natureza humana, no de Augusto dos Anjos ela é material, real;

- III. Enquanto no poema de Cabral a claridade é material, real, no de Augusto dos Anjos a luz é uma metáfora da natureza humana;
- IV. Enquanto no poema de Cabral a luz está ligada ao fim da dor, no de Augusto dos Anjos a luz está na própria dor;
- V. Enquanto o poema de João Cabral fala de uma dor objetiva, concreta, o de Augusto dos Anjos fala de uma dor abstrata, sem nenhuma conotação física.

Assinale a alternativa correta.

- A) Apenas a afirmativa III está correta.
 B) As afirmativas I, II e IV estão corretas.
 C) Apenas as afirmativas I e IV estão corretas.
 D) Apenas as afirmativas I e III estão corretas.
 E) Apenas as afirmativas II e IV estão corretas.



Exercícios Propostos

01. (MACK-SP) Assinale a alternativa onde aparece uma característica que não se aplica à obra de Augusto dos Anjos.
- A) Referência à decomposição da matéria.
 B) Pessimismo diante da vida.
 C) Amor reduzido a instinto.
 D) Incorporação de vocabulário científico.
 E) Nacionalismo exaltado.

- Texto para a questão 02.

“Sua popularidade deve-se ao caráter original, paradoxal, até mesmo chocante, da sua linguagem, tecida de vocábulos esdrúxulos e animada de uma virulência pessimista sem igual em nossas letras. Trata-se de um poeta poderoso, que deve ser mensurado por um critério estético extremamente aberto que possa reconhecer, além do “mau gosto” do vocabulário rebuscado e científico, a dimensão cósmica e a angústia moral da sua poesia”.

Alfredo Bosi, em *História concisa da literatura brasileira*.

02. O trecho acima se refere a(à):
- A) Cruz e Sousa.
 B) Alphonsus de Guimaraens.
 C) Augusto dos Anjos.
 D) Cecília Meireles.
 E) Gregório de Matos.
03. Na prosa, um dos principais representantes do Pré-Modernismo foi _____, cujas principais características são a fina ironia e a preocupação com o quadro político e social de sua época. Na poesia, _____ destacou-se pela originalidade e pelo _____ de sua única obra publicada em vida, o livro *Eu*.
- A) Machado de Assis / Manuel Bandeira / Lirismo.
 B) Lima Barreto / Augusto dos Anjos / Antilirismo.
 C) Augusto dos Anjos / Euclides da Cunha / Simbolismo.
 D) Monteiro Lobato / Oswald de Andrade / Antilirismo.
 E) Euclides da Cunha / Lobato.

04. O tema da efemeridade da vida é um dos traços que caracterizam o estilo de época a que pertence Gregório de Matos. Recorrente não só no século XVII, mas de um modo geral em toda a história da literatura, esse tema está presente nos seguintes versos:

- A) Senhor Deus dos desgraçados / Dizei-me vós, Senhor Deus! / Se é loucura... se é verdade / Tanto horror perante os céus... (Castro Alves)
- B) Sabeis, cristãos, por que não faz fruto a palavra de Deus? Por culpa dos pregadores. Sabeis, pregadores, por que não faz fruto a palavra de Deus? Por culpa nossa. (Pe. Antônio Vieira)
- C) Já o verme – este operário das ruínas – [...] Anda a espreitar meus olhos para roê-los, / E há de deixar-me apenas os cabelos, / Na frialdade inorgânica da terra! (Augusto dos Anjos)
- D) Quero morrer! Este mundo / Com seu sarcasmo profundo / Manchou-me de lodo e fel! (Fagundes Varela)
- E) Infinitos espíritos dispersos [...] fecundai o Mistério destes versos / com a chama ideal de todos os mistérios. (Cruz e Sousa)

05. É correto afirmar que Augusto dos Anjos foi o poeta do:
- A) pessimismo aliado à ciência que acusava a degradação humana mediante associações e comparações com processos químicos e biológicos.
 B) cientificismo triunfante que, aliado à ideia de progresso, marcou boa parte da lírica contemporânea aos primeiros anos da República.
 C) pessimismo acusatório que denunciou o latifúndio e a política oligárquica, reproduzindo na poesia as preocupações e temas de Lima Barreto.
 D) esteticismo que depurava a forma de seus sonetos à perfeição, sem jamais fazer concessões a temas considerados prosaicos ou de mau gosto.
 E) cientificismo militante disposto a abranger temas como o cálculo algébrico, a crítica literária e a arquitetura para retirar o caráter subjetivo da poesia.

- 06.

TEXTO I

VANDALISMO

Meu coração tem catedrais imensas,
 Templos de priscas e longínquas datas,
 Onde um nume de amor, em serenatas,
 Canta a aleluia virginal das crenças.

Na ogiva fúlgida e nas colunatas
 Vertem lustrais irradiações intensas
 Cintilações de lâmpadas suspensas
 E as ametistas e os florões e as pratas.

Como os velhos Templários medievais
 Entrei um dia nessas catedrais
 E nesses templos claros e risonhos...

E erguendo os gládios e brandindo as hastas,
 No desespero dos iconoclastas
 Quebrei a imagem dos meus próprios sonhos!

Augusto dos Anjos

Assinale a afirmativa incorreta a respeito do poema.

- A) A primeira estrofe é uma exaltação da religiosidade da infância do poeta.
 B) O “Vandalismo” do título é uma referência à destruição dos sonhos e da tranquilidade inicial e à quebra dessa situação no final.
 C) A expressão “a aleluia virginal das crenças” significa a fé ingênua da infância.
 D) “Templários medievais” é uma alusão à intensidade religiosa da Idade Média.
 E) Na última estrofe, o poeta confessa que a vida lhe proporcionou uma alegre visão do mundo.

07. Sobre o poema “Vandalismo”, de Augusto dos Anjos, é correto afirmar que:

- A) o termo **priscas** significa recentes.
 B) **ametistas** refere-se a relíquias de santos.
 C) **ogiva** refere-se a um artefato bélico.
 D) **nume** significa menestrel.
 E) **iconoclasta** significa destruidor de ícones.

• Texto para a questão 08.

“Triste a escutar, pancada por pancada.
 A sucessividade dos segundos,
 Ouço em sons subterrâneos, do Orbe
 [oriundos,
 O choro da energia abandonada.”

08. A crítica reconhece na poesia de Augusto dos Anjos, como exemplifica a estrofe, a forte presença de uma dimensão:

- A) niilista. B) patológica.
 C) cósmica. D) estética.
 E) metafísica.

09.

TEXTO II

O LAMENTO DAS COISAS

Triste, a escutar, pancada por pancada,
 A sucessividade dos segundos,
 Ouço, em sons subterrâneos, do Orbe oriundos
 O choro da Energia abandonada!

E a dor da Força desaproveitada
 — O cantochão dos dínamos profundos,
 Que, podendo mover milhões de mundos,
 Jazem ainda na estática do Nada!

É o soluço da forma ainda imprecisa...
 Da transcendência que se não realiza.
 Da luz que não chegou a ser lampejo...

É, em suma, o subconsciente aí formidando
 Da Natureza que parou, chorando,
 No rudimentarismo do Desejo!

Augusto dos Anjos

Em relação ao texto anterior e seu autor, assinale o que for correto.

- A) O poeta revela sua percepção negativa do mundo.
 B) O poeta escamoteia sua angústia diante da inexorabilidade do tempo que marca a dor da Natureza.
 C) O poeta posiciona-se como espectador impotente diante das forças da matéria inaproveitada.
 D) A sonoridade é marcante no poema. Os sons nasais e várias onomatopeias reforçam o tom de lamento introduzido no título.
 E) O que decepciona o poeta é a indiferença de seus semelhantes diante de sua tristeza.

10. Assinale a opção que traz o verso do poema “O lamento das coisas” em que ocorre apossíncise.

- A) “Triste, a escutar, pancada por pancada”.
 B) “Jazem ainda na estática do Nada”.
 C) “Da transcendência que se não realiza”.
 D) “É, em suma, o subconsciente aí formidando”.
 E) “No rudimentarismo do Desejo”.

Aula
20

Pré-Modernismo III

C-5	H-15, 16
	H-17
C-6	H-18

João Bento Monteiro Lobato



Monteiro Lobato

* Taubaté (SP) – 18.04.1882

† São Paulo (SP) – 04.07.1948

Vida

- Tornou-se órfão de pai e mãe antes dos sete anos de idade.
- Fez estudos primários e secundários na cidade natal. Concluiu o curso de Direito na Faculdade de São Paulo, em 1904.
- Ainda acadêmico, na companhia de outros intelectuais, publica vários textos para os jornais da época.
- Exerce função de promotor na comarca de Areias.
- Herda do avô uma fazenda, que seria vendida em 1917.
- Suas atividades literárias são mais constantes, produzindo artigos e contos para o jornal *O Estado de São Paulo*.
- Em 1918, publica *Urupês*, seu livro de estreia, e cria a Editora Monteiro Lobato, que sete anos depois iria à falência.
- Muda-se para o Rio de Janeiro, em 1925, e entra na carreira diplomática. Serve nos Estados Unidos durante cinco anos.
- Desenvolveu campanha nacionalista em favor do petróleo, o que lhe rende desavenças com o governo e prisão durante noventa dias.
- Morreu em 1948, vítima de espasmo muscular, durante o sono.

Obras

Contos

Urupês (1918);
Cidades Mortas (1919);
Negrinha (1920);
A Onda Verde (1921);
Mundo da Lua (1923);
O Macaco que se fez Homem (1923).

Romance

O Choque das Raças ou o Presidente Negro (1926).

Escreveu também crônicas e memórias de viagens, além de várias obras dedicadas à infância.

Urupês (1918)

Os contos de *Urupês* são arquitetados segundo um rigorismo externo que compromete a verossimilhança exigida pelo tipo de realismo adotado. Os eventos sucedem-se aí com uma simetria e coerência incompatíveis com a vida que procuram representar. Tudo parece previamente estabelecido para a organização do enredo cativante: abertura explicativa, miolo conflituoso e um final que resolve de maneira fácil e esquemática o suspense do conflito. Lobato conhecia a “Filosofia da Composição”, de Edgar Allan Poe, citada, aliás, num conto de *Cidades Mortas*. Mas é pena que alguns contos de proporções míticas de *Urupês*, como “O Mata-pau” e “O Bocatorta”, sejam tão empobrecidos pelas explicações finais do autor. No caso de “O Bocatorta”, todo o seu rico universo alegórico fecha-se quando o narrador afirma, ainda que de passagem, que a horrenda criatura era um necrófilo. Em “O Mata-Pau”, cabe ao ouvinte da história fornecer sua interpretação limitadora do sentido da narrativa: “Não é só no mato que há mata-paus!...”. Outro conto de interesse mítico é “O Estigma”; mas aí as deficiências de estrutura são maiores, embora o tema talvez seja mais rico de possibilidades absurdas. “A Vingança da Peroba” talvez, dentre as narrativas de sugestões alegóricas, seja o mais bem estruturado, porque menos artificial e nada explicativo.

Cidades Mortas (1919)

Se em *Urupês* Lobato cria, em tom amargo e estilo trabalhado, o símbolo do caboclo brasileiro e conta histórias ora engraçadas, ora sinistras, ora sangrentas, porém todas trágicas, em *Cidades Mortas* perfila com leveza de estilo, bom humor e muita ironia: frases, gestos, situações, ambientes e os tipos que dão corpo e alma à Itaoca, símbolo da cidadezinha avessa ao progresso e distante de tudo.

A importância estética de *Cidades Mortas* excede em muito o seu valor histórico e regional. É um livro de notável vivacidade lúdica e manifesto abandono da investigação psicológica. Trata-se de um livro-alegoria. Avesso, portanto, à singularidade do indivíduo. Todo ele é uma hilariante paródia do Brasil. Será o Brasil um país de alma forte? Não. O Brasil é uma piada, cuja expressão mais autêntica é a alienação das grandes festas. E Lobato o retrata como tal. Itaoca é uma fábula de equívocos e mentiras. Seu universo é do marasmo que só se movimenta e ganha cor por força do ridículo e do malogro. O Brasil como um todo se pauta pela mesma linha. E Lobato intuiu admiravelmente nossa condição. Por isso, os contos de *Cidades Mortas* se constroem pela superficialidade do risível. Estabelecamos, então, o modo correto de se ler este livro: observar a leveza da ironia que retrata a leviandade do país.

Negrinha (1920)

Negrinha é um livro desigual. Encontram-se aí alguns dos melhores contos de Lobato, ao lado de outros de qualidade relativa. “O Colocador de Pronomes” é uma obra-prima do conto de engenho; nele a gramatiquice e o pseudovernaculismo são organicamente satirizados. Já “Uma História de Mil Anos”, sentimentalismo moralista sem nenhuma força, vale apenas pela poesia das linhas iniciais. “O Drama da Geada” é um belo retrato psicológico não só de um coronel, mas de toda uma situação coronelesca. “O Jardineiro Timóteo” e “As Fitas da Vida” exemplificam boas realizações no âmbito do sentimentalismo fatalista. Uma nota curiosa em *Negrinha*

é o terror: “Os Negros” e “Bugio Moqueado”. Este é uma obra-prima do suspense macabro. Aquele é antes uma história sentimental numa moldura gótica muito bem traçada.

Afonso Henrique de Lima Barreto



Fundação Biblioteca Nacional (Rio de Janeiro RJ)

Lima Barreto

* Rio de Janeiro (RJ) – 13.05.1881

† Rio de Janeiro (RJ) – 01.11.1922

Vida

- Sua existência foi bastante infeliz e marcada pela desgraça. Teve más e tristes lembranças da infância.
- Na adolescência, não pôde seguir o curso de Engenharia, impedido pelas condições econômicas da família.
- Desde cedo já produzia artigos e contos para os jornais, enquanto seguia carreira como funcionário público.
- A bebida dominou-o completamente, tendo que se internar por algumas vezes.
- Apesar de todo esse contexto de desacerto existencial, era culto e, acima de tudo, lia bastante.
- Os romances que escreveu não obtiveram na época o mérito desejado, pois, como homem, vivia à margem da sociedade.
- A paixão pela cidade, os bairros distantes, os subúrbios dos funcionários públicos, as serenatas e o violão eram nota pitoresca e frequente nos arrabaldes cariocas e na maioria de suas narrativas. Mostrava, com constância, dramas humildes e tragédias da classe média. Foi um verdadeiro intérprete desses episódios.
- Também são constantes em suas obras os meios políticos e as redações dos jornais, apresentados com aguda sensibilidade de um narrador, muitas vezes, sarcástico.

Obras: Romances

Recordações do escrivão Isaías Caminha (1909);

Triste Fim de Policarpo Quaresma (1915);

Numa e Ninfa (1915);

Vida e Morte de M. J. Gonzaga de Sá (1919);

Os Bruzundangas (1923);

Clara dos Anjos (1948).

As duas últimas obras foram publicadas postumamente.

Características da obra

- São personagens célebres em sua arte de escritura “Clara dos Anjos” ou o “Major Quaresma”, tipos literários dos mais significativos.
- Foi um dos grandes romancistas da cidade do Rio de Janeiro, seguindo a trilha de Manuel Antônio de Almeida e de Machado de Assis.
- Produz uma literatura bastante empenhada, com perspectiva social, conseguindo real triunfo com a verdadeira vitória do Modernismo.
- Mostra linguagem frequentemente descuidada, que revela pressa e displicência artística. Isto se torna estilo direto, despojado e, acima de tudo, funcional.
- É um autor que clama contra as injustiças sociais, contra o preconceito de cor, as desigualdades humanas, a falsidade e a hipocrisia.
- Contrariou o esteticismo, a retórica e a brilhante escritura dos estilos dominantes na sua época.

Enredo básico

TRISTE FIM DE POLICARPO QUARESMA

Policarpo Quaresma é um major de hábitos regulares, subsecretário do Arsenal de Guerra. Apaixonado pelo Brasil, sabia tudo sobre a pátria: história, geografia, recursos naturais etc. Tornou-se um nacionalista exaltado, chegando a propor a adoção do tupi como língua oficial. Logo foi tido como lunático e trancafiado num hospício. Tinha como únicos amigos, que o respeitavam e acreditavam na sua mensagem, um violeiro, também militar, Ricardo Coração dos Outros, e a afilhada Olga. Saindo do hospício, Quaresma empenha-se em outro projeto: salvar a agricultura nacional. Para isso, chega até a apoiar o marechal Floriano Peixoto na Revolta da Armada, de 1893 (revolta contra o governo centralizador que passara, sem eleições, das mãos de Deodoro da Fonseca para as de seu vice Floriano). Mas este não lhe dá atenção; despótico, depois de sua vitória, manda prender Quaresma e injustamente fuzilá-lo.

Análise

Triste fim de Policarpo Quaresma pode ser entendido como um discurso metafórico da construção imaginária do Brasil e da sua gente. Por meio de uma linguagem irônica, num meio-termo entre o trágico e o cômico, o autor pretende assinalar como a elaboração de categorias mentais, tais como “pátria” e “nacionalismo”, pode se transformar numa grande ilusão ou engodo. O percurso do herói Quaresma, que parte de uma visão patrioteira e utópica aprendida nos livros rumo a uma dolorosa consciência do Brasil concreto, ilustra o distanciamento das elites econômicas e intelectuais do cotidiano das massas despossuídas, bem como a necessidade de ultrapassar um nível ingênuo de percepção da realidade nacional. Essa figura do trajeto da consciência nacional rumo à maturidade é retomada por João Ubaldo Ribeiro em *Viva o povo brasileiro*. Em ambos, a figura cumpre um papel missionário, no sentido definido por Sevcenko: a ficção não se presta apenas à fruição, mas apresenta papel de conscientização e resolução de problemas da vida real.

O romance, escrito em 1911, refere-se a episódios históricos e fictícios ocorridos durante a presidência de Floriano Peixoto (1891-1894). O texto narra o esforço do major Policarpo Quaresma para contribuir para a grandeza do Brasil, com base no seu inquebrantável patriotismo. Seus sentimentos cívicos, vindos desde a juventude, são ilustrados no seu empenho de aprender o violão, as modinhas e o folclore do país, nas suas leituras adstritas aos temas brasileiros e de cunho apologético das coisas nacionais, no seu estudo do tupi-guarani, no seu desejo de solucionar os problemas da pátria:

“Policarpo era patriota. Desde moço, aí pelos vinte anos, o amor da Pátria tomou-o todo inteiro. Não fora um amor comum, palrador e vazio; fora um sentimento sério, grave e absorvente. Nada de ambições políticas ou administrativas; e o que Quaresma pensou, ou melhor, o que o patriotismo o fez pensar, foi num conhecimento inteiro do Brasil, levando-o a meditações sobre os seus recursos, para então apontar os remédios, as medidas progressivas, com pleno conhecimento de causa” (Barreto, 1983: 21).

O ufanismo do major recrudescer a ponto de saudar os amigos com um choro convulsivo (explicado depois como uma típica saudação tupinambá) e de enviar para a Câmara um requerimento solicitando a decretação do tupi-guarani como a língua oficial do povo brasileiro. A troça com que a petição foi recebida e as críticas e pilhérias desferidas ao seu autor o levam ao hospício. Curado dos delírios, mas não ainda do tenaz patriotismo, Quaresma vai sucessivamente tentando concretizar as ideias ufanistas aprendidas nos manuais de História. Aposentado, o major adquire um sítio longe da cidade e para lá se muda com firme intenção de cultivar variadas culturas “nos terrenos mais férteis do mundo”, não para satisfazer a ambição pecuniária, mas para demonstrar as superioridades do Brasil:

“Então pensou que foram vãos aqueles seus desejos de reformas capitais nas instituições e nos costumes: o que era principal à grandeza da pátria estremeçada, era uma forte base agrícola, um culto pelo seu solo ubérrimo, para alicerçar fortemente todos os outros destinos que ela tinha de preencher” (Barreto, 1983: 67).

O sonho agrícola do major, entretanto, se esvai com as saúvas, com os impostos exorbitantes, com a falta de uma política de incentivo ao camponês, com as mesquinhas promovidas pelos mandachuvos locais, com a apatia que tais obstáculos geram no homem do campo. Sem se deixar abater, mais uma vez reformula suas ideias patrióticas. A saída para o país estaria em reformas mais amplas e radicais:

“(…) tornava-se necessário refazer a administração. Imaginava um governo forte, respeitado, inteligente, removendo todos esses óbices, esses entraves, Sully e Henrique IV, espalhando sábias leis agrárias, levantando o cultivador... Então sim! O ceieiro surgiria e a pátria seria feliz” (Barreto, 1983: 101).

Sim, a alternativa seria, portanto, oferecer o seu entusiasmo e a sua madureza para o projeto de reforma administrativa. Ao dar com as notícias da Revolta da Armada, percebe a oportunidade para realizar suas novas ideias. Telegrafa ao marechal Floriano Peixoto pedindo “energia” e afirmando a sua ida imediata à capital. Havia elaborado um memorial onde expunha os problemas rurais advindos da “grande propriedade, das exações fiscais, da carestia de fretes, da estreiteza dos mercados e das violências políticas”. Entrega-o diretamente ao marechal Floriano Peixoto, que o recebe displicente e aborrecido. No encontro, o marechal sugere ao tenente-coronel presente que aproveite o Quaresma no seu batalhão. Lá, dedica-se aos manuais de artilharia, balística e ciências afins com grande interesse e motivação patriótica para melhor servir ao país.

Quaresma começa a duvidar do governo forte do presidente, quando este lhe diz que o considera um “visionário”, em resposta à sua pergunta de como o marechal avaliara as ideias contidas no memorial. Mas ainda alimentava a esperança de que, passado o momento de crise política, mais atenção seria dedicada às suas propostas.

A lucidez finalmente é conquistada, quando ele é posto em combate e vivencia todos os horrores da guerra, as tiranias da oficialidade, as motivações menores que levavam ao conflito, o despotismo. O ápice de sua desilusão se dá ao presenciar a escolha a esmo dos prisioneiros que seriam fuzilados sem julgamento e clandestinamente. Ao escrever para o presidente sua carta de protesto contra essas atrocidades, Quaresma é preso e considerado traidor. Aguardando o seu fim, ele repensa a sua vida e seus sonhos quiméricos de pátria, consciente de que gastara toda a sua juventude e energia atrás de uma ilusão sem fundamento.

GERMANO, Idilva Maria Pires. *Alegorias do Brasil: Imagens de brasilidade em Triste Fim de Policarpo Quaresma e Viva o povo brasileiro*. São Paulo: Anna Blume, Fortaleza: Secretaria de Cultura Desporto do Estado do Ceará, 2000.



Exercícios de Fixação

- (PUC-SP) O texto a seguir refere-se às questões 01 e 02.

“Iria morrer, quem sabe naquela noite mesmo? E que tinha ele feito de sua vida? nada. Levava toda ela atrás da miragem de estudar a pátria, por amá-la e querê-la muito bem, no intuito de contribuir para a sua felicidade e prosperidade. Gastara a sua mocidade nisso, a sua virilidade também; e, agora que estava na velhice, como ela o recompensava, como ela o premiava, como ela o condenava? matando-o. E o que não deixara de ver, de gozar, de fruir, na sua vida? Tudo. Não brincara, não pandegara, não amara – todo esse lado da existência que parece fugir um pouco à sua tristeza necessária, ele não vira, ele não provara, ele não experimentara.

Desde dezoito anos que o tal patriotismo lhe absorvia e por ele fizera a tolice de estudar inutilidades. Que lhe importavam os rios? Eram grandes? Pois se fossem... Em que lhe contribuiria para a felicidade saber o nome dos heróis do Brasil? Em nada... O importante é que ele tivesse sido feliz. Foi? Não. Lembrou-se das suas causas de tupi, do folclore, das suas tentativas agrícolas... Restava disto tudo em sua alma uma sofisticação? Nenhuma! Nenhuma!”

Lima Barreto.

01. (PUC-SP) As obras do autor desse trecho integram o período literário chamado Pré-Modernismo. Tal designação para este período se justifica, porque ele:

- A) desenvolve temas do nacionalismo e se liga às vanguardas europeias.
- B) engloba toda a produção literária que se fez antes do Modernismo.
- C) antecipa temática e formalmente as manifestações modernistas.
- D) se preocupa com o estudo das raças e das culturas formadoras do nordestino brasileiro.
- E) prepara pela irreverência de sua linguagem as conquistas estilísticas do Modernismo.

02. (PUC-SP) O trecho anterior ao romance *Triste fim de Policarpo Quaresma*. Da personagem que dá título ao romance, podemos afirmar que:

- A) foi um nacionalista extremado, mas nunca estudou com afinco as coisas brasileiras.
- B) perpetrou seu suicídio, porque se sentia decepcionado com a realidade brasileira.
- C) defendeu os valores nacionais, brigou por eles a vida toda e foi condenado à morte justamente pelos valores que defendia.
- D) foi considerado traidor da pátria, porque participou da conspiração contra Floriano Peixoto.
- E) era um louco e, por isso, não foi levado a sério pelas pessoas que o cercavam.

03. (UFR-RJ) Fragmento de *Triste fim de Policarpo Quaresma*.

“Policarpo era patriota. Desde moço, aí pelos vinte anos, o amor da Pátria tomou-o todo inteiro. Não fora o amor comum, palrador e vazio; fora um sentimento sério, grave e absorvente. (...) o que o patriotismo o fez pensar, foi num conhecimento inteiro de Brasil. (...) Não se sabia bem onde nascera, mas não fora decerto em São Paulo, nem no Rio Grande do Sul, nem no Pará. Errava quem quisesse encontrar nele qualquer regionalismo: Quaresma era antes de tudo brasileiro.”

BARRETO, Lima. *Triste fim de Policarpo Quaresma*. São Paulo: Scipione, 1997.

Este fragmento de “Triste Fim de Policarpo Quaresma” ilustra uma das características mais marcantes do Pré-Modernismo que é o:

- A) desejo de compreender a complexa realidade nacional.
- B) nacionalismo ufanista e exagerado, herdado do Romantismo.
- C) resgate de padrões estéticos e metafísicos do Simbolismo.
- D) nacionalismo utópico e exagerado, herdado do Parnasianismo.
- E) subjetivismo poético, tão bem representado pelo protagonista.

04. (PUC-SP)

“Iria morrer, quem sabe naquela noite mesmo? E que tinha ele feito de sua vida? nada. Levava toda ela atrás da miragem de estudar a pátria, por amá-la e querê-la muito bem, no intuito de contribuir para a sua felicidade e prosperidade. Gastara a sua mocidade nisso, a sua virilidade também; e, agora que estava na velhice, como ela o recompensava, como ela o premiava, como ela o condenava? matando-o. E o que não deixara de ver, de gozar, de fruir, na sua vida? Tudo. Não brincara, não pandegara, não amara – todo esse lado da existência que parece fugir um pouco à sua tristeza necessária, ele não vira, ele não provara, ele não experimentara. Desde dezoito anos que o tal patriotismo lhe absorvia e por ele fizera a tolice de estudar inutilidades. Que lhe importavam os rios? Eram grandes? Pois se fossem... Em que lhe contribuiria para a felicidade saber o nome dos heróis do Brasil? Em nada... O importante é que ele tivesse sido feliz. Foi? Não. Lembrou-se das suas causas de tupi, do folclore, das suas tentativas agrícolas... Restava disto tudo em sua alma uma sofisticação? Nenhuma! Nenhuma!”

Lima Barreto.

As obras do autor desse trecho integram o período literário chamado Pré-Modernismo. Tal designação para este período se justifica, porque ele:

- A) desenvolve temas do nacionalismo e se liga às vanguardas europeias.
- B) engloba toda a produção literária que se fez antes do Modernismo.
- C) antecipa temática e formalmente as manifestações modernistas.
- D) se preocupa com o estudo das raças e das culturas formadoras do nordestino brasileiro.
- E) prepara pela irreverência de sua linguagem as conquistas estilísticas do Modernismo.

05. Assinale a alternativa que não contém a informação correta sobre Monteiro Lobato.

- A) A figura mitológica do caboclo brasileiro atrasado, o Jeca Tatu, surge na obra *Urupês*.
- B) A sua obra apresenta, de modo geral, retalhos de costumes interioranos, muita intenção satírica, alguma piedade e pouca profundidade.
- C) Foi grande divulgador da ciência, do progressismo do mundo moderno, o que o levou a participar ativamente da idealização e realização da Semana de Arte Moderna.
- D) Além de escritor, foi profundo crítico da economia brasileira, precursor das lutas contra as multinacionais, famoso defensor do petróleo brasileiro.
- E) Na composição de suas personagens concentrava-se no retrato físico, na busca de aspectos risíveis do temperamento, sem conseguir a profundidade dos seres.



Exercícios Propostos

01. (Unitau)

“E a moça desmaiava, e o leitor chorava e a obra recebia etiqueta de histórica, se passada unicamente entre Dons e Donas, ou de indianista, se na manipulação entravam ingredientes do empório Gonçalves Dias, Alencar & Cia.

Veio depois Zola [...], e veio a psicologia e a preocupação com a verdade, tudo por contágio da ciência que Darwin, Spencer e outros demônios derramaram no espírito humano.”

“Marabá” in *Negrinha*, de Monteiro Lobato.

Com base na leitura do fragmento apresentado, identifique, nas alternativas abaixo, quais são as duas correntes literárias com as quais brinca Monteiro Lobato:

- A) Realismo e Naturalismo.
- B) Romantismo e Modernismo.
- C) Romantismo e Modernismo.
- D) Realismo e Barroco.
- E) Barroco e Modernismo.

02. (Unitau) Machado de Assis, Monteiro Lobato e Graciliano Ramos têm, em suas obras, um ponto em comum. Elas apresentam-nos um certo olhar sobre a sociedade e o homem brasileiro. Esse olhar caracteriza-se por ser:

- A) realista.
- B) romântico.
- C) barroco.
- D) surrealista.
- E) expressionista.

03. (ESPM) Leia os trechos abaixo:

Texto I

(...) O divertimento dele [Macunaíma] era decepar cabeça de saúva. Vivía deitado mas si punha os olhos em dinheiro, Macunaíma dandava pra ganhar vintém.

Macunaíma, de Mário de Andrade

Texto II

Abriu a porta; nada viu. Ia procurar nos cantos, quando sentiu uma ferroada no peito do pé. Quase gritou. Abaixou a vela para ver melhor e deu com uma enorme saúva agarrada com toda a fúria à sua pele magra. Descobriu a origem da bulha. Eram formigas que, por um buraco no assoalho, lhe tinham invadido a despensa e carregavam as suas reservas de milho e feijão, cujos recipientes tinham sido deixados abertos por inadvertência. O chão estava negro, e carregadas com os grãos, elas, em pelotões cerrados, mergulhavam no solo em busca da sua cidade subterrânea.

Triste Fim de Policarpo Quaresma, de Lima Barreto

Pouca saúde e muita saúva, os males do Brasil são! (frase pronunciada por Macunaíma) Macunaíma, de Mário de Andrade

Considerando os fragmentos, as obras como um todo e seus protagonistas, marque a afirmação imprecisa.

- A) A questão dos malefícios ao País causados pelas saúvas é abordada com o mesmo tom de ironia e irreverência pelas duas obras citadas.
- B) Macunaíma e Policarpo Quaresma, embora representantes da nacionalidade brasileira, opõem-se ao padrão do herói típico do Romantismo, como Peri, de O Guarani.
- C) Embora Lima Barreto utilize uma linguagem não tão acadêmica para os padrões da época, por ser jornalística, também não faz uso de reproduções fonéticas da linguagem popular típicas de Mário de Andrade em Macunaíma.
- D) Embora ambas as obras abordem o problema das saúvas, o enfoque dado em Macunaíma não é o mesmo do trecho de Triste Fim de Policarpo Quaresma.
- E) Macunaíma, personagem contraditória definida como sem caráter, pode se divertir e pode ser solene diante de um mesmo tema, no caso, as saúvas.

04. Considerando os contos de *Urupês*, de Monteiro Lobato, e o romance *Inocência*, de Visconde de Taunay, assinale a alternativa correta.

- A) Inacinho, do conto "Pollice Verso", é pior profissional do que Cirino, de *Inocência*. Embora o primeiro tenha se formado em medicina, ele é descrito de maneira mais caricata e sarcástica que Cirino, que não se formou. O vocabulário sofisticado de Inacinho impressiona os itaoquenses, mas a qualidade de sua atuação é desmerecida pelo narrador, que evidencia suas falhas de formação e de caráter.
- B) Assim como *Inocência*, Zilda (de "O comprador de fazendas") e Pingo d'Água (de "A colcha de retalhos") evidenciam a tentativa dos dois autores de caracterizar a vida da mulher brasileira do interior, representando literariamente a submissão da filha à autoridade paterna, o casamento como escolha dos pais e o analfabetismo feminino.
- C) No conto "O mata-pau", um homem das cidades aprende sobre a flora sertaneja com seu camarada, que tanto lhe tira dúvidas com relação à vegetação avistada quanto lhe conta histórias sobre os habitantes do lugar. É semelhante a essa a relação entre o naturalista Meyer e seu camarada, também um sertanejo contador de causos.
- D) A desconfiança que cerca o monstruoso Bocartorta (do conto homônimo) quanto às profanações de sepulturas, e que é anunciada no medo que Cristina sente, é semelhante à desconfiança que ronda o anão Tico, que nutre uma paixão doentia por *Inocência*, sentimento que ele dissimula como se quisesse protegê-la.
- E) O sertanejo de Lobato é semelhante ao de Taunay, sobretudo no que diz respeito a esta caracterização: "O legítimo sertanejo, explorador dos desertos, não tem, em geral, família. Enquanto moço, seu fim único é devassar terras, pisar campos onde ninguém antes pusera o pé, vadear rios desconhecidos, despontar cabeceiras e furar matas, que descobridor algum até então haja varado" (*Inocência*, capítulo 1).

05. Considere as seguintes afirmações.

- I. O romance *Canaã*, de Graça Aranha, tem como personagens centrais Lentz e Milkau, dois imigrantes que discutem ao longo do texto suas teses antagônicas sobre os objetivos e as perspectivas da imigração no Brasil;
- II. Os romances de Lima Barreto *Recordações do Escrivão Isaías Caminha* e *Clara dos Anjos* seguem a trilha de escritores como Manuel Antônio de Almeida na sua proposta de retratar as classes suburbanas e desprivilegiadas do Rio de Janeiro;
- III. A obra de Monteiro Lobato, sob o ponto de vista temático, focaliza a decadência econômica e social da região produtora de café no interior paulista, e, do ponto de vista estrutural e linguístico, traz inovações que servirão de modelo aos modernistas de 22.

Quais estão corretas?

- A) Apenas I.
- B) Apenas II.
- C) Apenas I e II.
- D) Apenas I e III.
- E) I, II e III.

- (Enem) Texto para a questão 06.

Desde dezoito anos que o tal patriotismo lhe absorvia e por ele fizera a tolice de estudar inutilidades. Que lhe importavam os rios? Eram grandes? Pois que fossem... Em que lhe contribuiria para a felicidade saber o nome dos heróis do Brasil? Em nada... O importante é que ele tivesse sido feliz. Foi? Não. Lembrou-se das coisas do tupi, do folclore, das suas tentativas agrícolas... Restava disso tudo em sua alma uma satisfação? Nenhuma! Nenhuma!

O tupi encontrou a incredulidade geral, o riso, a mofa, o escárnio; e levou-o à loucura. Uma decepção. E a agricultura? Nada. As terras não eram ferazes e ela não era fácil como diziam os livros. Outra decepção. E, quando o seu patriotismo se fizera combatente, o que achara? Decepções. Onde estava a doçura de nossa gente? Pois ele não a viu combater como feras? Pois não a via matar prisioneiros, inúmeros? Outra decepção. A sua vida era uma decepção, uma série, melhor, um encadeamento de decepções.

A pátria que quisera ter era um mito; um fantasma criado por ele no silêncio de seu gabinete.

BARRETO, Lima. *Triste fim de Policarpo Quaresma*.

Disponível em: <www.dominiopublico.gov.br>. Acesso em: 8 nov. 2011.

06. (Enem) O romance *Triste fim de Policarpo Quaresma*, de Lima Barreto, foi publicado em 1911. No fragmento destacado, a reação do personagem aos desdobramentos de suas iniciativas patrióticas evidencia que
- a dedicação de Policarpo Quaresma ao conhecimento da natureza brasileira levou-o a estudar inutilidades, mas possibilitou-lhe uma visão mais ampla do país.
 - a curiosidade em relação aos heróis da pátria levou-o ao ideal de prosperidade e democracia que o personagem encontra no contexto republicano.
 - a construção de uma pátria a partir de elementos míticos, como a cordialidade do povo, a riqueza do solo e a pureza linguística, conduz à frustração ideológica.
 - a propensão do brasileiro ao riso, ao escárnio, justifica a reação de decepção e desistência de Policarpo Quaresma, que prefere resguardar-se em seu gabinete.
 - a certeza da fertilidade da terra e da produção agrícola incondicional faz parte de um projeto ideológico salvaçãoista, tal como foi difundido na época do autor.
07. O romance *Triste Fim de Policarpo Quaresma*, de Lima Barreto, apesar de se passar em outra época, pela sua ambientação, pela condição social da maioria de suas personagens e até mesmo por algumas marcas estilísticas, está mais próximo de:
- A moreninha*, de Joaquim Manuel de Macedo.
 - O guarani*, de José de Alencar.
 - Quincas Borba*, de Machado de Assis.
 - Memórias de um sargento de milícias*, de Manuel Antônio de Almeida.
 - A Escrava Isaura*, de Bernardo Guimarães.
08. Monteiro Lobato, com a personagem de Jeca Tatu, focalizou o homem brasileiro da zona rural que, embora arguto e inteligente, é assolado por doenças, incultura e indolência. Essa personagem literária, oposta à visão idealizada do caboclo, surge pela primeira vez em:
- O Escândalo do Petrôleo*.
 - A Barca de Gleyre*.
 - Negrinha*.
 - Urupês*.
 - O Presidente Negro*.
09. Monteiro Lobato não escreveu
- Cidades Mortas*.
 - Emília no País da Gramática*.
 - Numa e Ninfa*.
 - Urupês*.
 - Mundo da Lua*.

10. (PUC-RS/2008) Para responder à questão, leia o fragmento do conto "Negrinha", de Monteiro Lobato.

Negrinha era uma pobre órfã de sete anos. Preta? Não; fusca, mulatinha escura, de cabelos ruços e olhos assustados.

Nascera na senzala, de mãe escrava, e seus primeiros anos vivera-os pelos cantos escuros da cozinha, sobre velha esteira e trapos imundos. Sempre escondida, que a patroa não gostava de crianças.

E tudo se esvaiu em trevas.

Depois, vala comum. A terra papou com indiferença aquela carnezinha de terceira – uma miséria, trinta quilos mal pesados...

E de Negrinha ficaram no mundo apenas duas impressões. Uma cômica, na memória das meninas ricas.

— "Lembra-te daquela bobinha da titia, que nunca vira boneca?"

Outra de saudade, no nó dos dedos de dona Inácia.

— "Como era boa para um cocre!..."

Considerando o fragmento anterior, é correto afirmar:

- Em "Negrinha", conto-título de livro de Monteiro Lobato, editado em 1920, o autor apresenta, de forma crítica e mordaz, o tratamento cruel a que é submetida a pequena escrava, maltratada até a morte.
- Para o pré-modernista Monteiro Lobato, a infância é um período a ser celebrado pela alegria e vontade de viver, tema que anima o conto "Negrinha".
- Como escritor romântico, Monteiro Lobato cria a personagem Negrinha como aquela que dá alegrias a Dona Inácia, sua patroa, por estar sempre a seu lado.
- Negrinha é uma das personagens mais marcantes da literatura infantil de Monteiro Lobato, o autor que inaugurou o gênero no Brasil.
- No conto "Negrinha", Monteiro Lobato relembra uma pequena companheira de infância, vizinha das terras de seu avô.



Fique de Olho

ESQUEMA DO PRÉ-MODERNISMO (1900-1922)

- Grupo passadista (parnasianos e simbolistas)
- Grupo renovador (artistas dispostos a reexaminar o país a partir de uma perspectiva crítica)

Euclides da Cunha

Os Sertões.

- Relato sobre a guerra de Canudos.
- Denúncia do esquecimento do sertão brasileiro.
- Dividido em três partes: A terra – O homem – A luta.
- Estilo pomposo, difícil.
- Mistura de sociologia, documento e panfleto.

Graça Aranha

Canaã

- Romance de tese, romance-ensaio.
- Justificativa da imigração.
- A integração cósmica do indivíduo com a realidade brasileira.
- Linguagem retórica, com acentos impressionistas.

Lima Barreto*Triste Fim de Policarpo Quaresma**Recordações do Escrivão Isaías Caminha*

- Romances com personagens populares.
- Críticas às instituições.
- Caricatura dos poderosos.
- Escrita simples, prosaica.

Monteiro Lobato*Urupês**Cidades Mortas**Negrinha*

- Temática renovadora: o mundo rural de São Paulo.
- Linguagem conservadora.
- Literatura infantojuvenil.

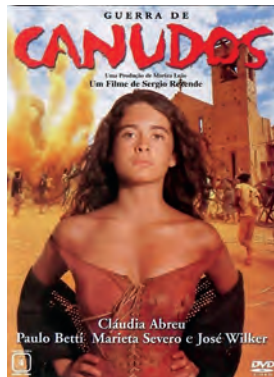
Simões Lopes Neto*Contos Gauchescos**Lendas do Sul*

- Regionalismo no assunto e na linguagem.
- Descrença relativa nos valores da oligarquia.
- Predominância total de relatos curtos.

Augusto dos Anjos*Eu*

- Poesia “cientificista”.
 - O grotesco.
 - A reprodução “popular” da ideologia dominante.
- *Guerra de Canudos*, de Sérgio Rezende. Brasil, 1997.

Filme mais recente sobre os acontecimentos de Canudos retratados na obra de Euclides da Cunha. Uma superprodução nacional com destaque para as imagens fotografadas por Antônio Luís Mendes e para a música de Edu Lobo. O filme de Sérgio Rezende não é uma adaptação do livro, mas, segundo o diretor, uma nova leitura de Canudos que não despreza o registro do escritor pré-modernista.



Divulgação

- <http://www.casaeuclidiana.org.br/>
O site da Casa de Cultura Euclides da Cunha é um portal atualizado diariamente. Além de oferecer artigos, ensaios e teses sobre Euclides da Cunha, promove encontros, exposições e concursos que tematizam o escritor e sua obra.
- <http://www.euclidesdacunha.org.br/>
Página elaborada pela Academia Brasileira de Letras que apresenta, além da obra *Os Sertões*, manuscritos, correspondência publicada, iconografia, biografia e bibliografia de Euclides da Cunha.

Bibliografia

AGUIAR E SILVA, Vitor Manuel de. *Teoria da literatura*. 7. ed. Coimbra: Livraria Almedina, 1986.

AMORA, Antônio Soares. *O Romantismo*. São Paulo: Cultrix, 1967.

BARBOSA, Francisco de Assis. *A vida de Lima Barreto*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1964.

BOSI, Alfredo. *Pré-Modernismo*. São Paulo: Cultrix, 1966.

BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. 3. ed. São Paulo: Cultrix, 1980.

CHAVES, Flávio Loureiro; NETO, Simões Lopes. *Regionalismo e Literatura*. 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982.

COUTINHO, Carlos Nelson. “O significado de Lima Barreto na Literatura Brasileira.” In: *Realismo na Literatura Brasileira*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1974.

COUTINHO, Afrânio. *Notas de teoria literária*. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 2001.

SEVCENKO, Nicolau. *A literatura como missão*. São Paulo: Brasiliense, 1983.

GONZAGA, Sergius. *Manual da Literatura Brasileira*. Mercado Aberto.

LINS, Osman. *Lima Barreto e o espaço romanesco*. São Paulo: Ática, 1976.

_____. *Introdução à literatura no Brasil*. 17. ed. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 2001.

_____. *Notas de teoria literária*. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

MIGUEL, Jorge. *Curso de Literatura*. Haba.

MOISÉS, Massaud. *O simbolismo*. São Paulo: Cultrix, 1966.

MONTEIRO, José Lemos. *A estilística*. São Paulo: Ática, 1991.

SODRÉ, Nelson Werneck. *História da literatura brasileira – seus fundamentos econômicos*. 5. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1969.

VERÍSSIMO, José. *História da literatura brasileira*. 3. ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1954.

ZILBERMAN, Regina. *A literatura no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1980.

**Anotações**

LÍNGUA PORTUGUESA III

PRODUÇÃO TEXTUAL

Objetivo(s):

- Capacitar o aluno a produzir textos que, sem transgredir a norma culta, demonstrem competência reflexiva e crítica.
- Estudar a estrutura dos textos narrativos (narrativa, crônica, conto e fábula) a fim de produzi-los com eficiência e eficácia, conforme a exigência dos vestibulares.
- Analisar com detalhes as principais qualidades de uma redação nota 1000 e os meios para alcançá-la.
- Estudar outros gêneros textuais, como a mensagem, o comentário, o resumo e a resenha para atender às exigências dos vestibulares.
- Corrigir e analisar redações produzidas conforme o modelo do Enem com o fim de desenvolver a percepção crítica do aluno, tão importante para a produção textual.
- Estudar as principais estratégias argumentativas, com foco nos mecanismos de articulação textual que lhes dão consistência.
- Estudar os principais defeitos redacionais e corrigi-los tomando por base a análise de uma série de excertos.
- Estudar os mais importantes aspectos formais da língua como ferramenta indispensável para a expressão escrita.
- Exercitar leitura crítica a fim de fomentar a prática redacional.
- Treinar redação com base em temas importantes da contemporaneidade.

Conteúdo:

AULA 16: A NARRATIVA, A CRÔNICA, O CONTO E A FÁBULA

A narrativa	80
Os elementos da narrativa	80
Protagonistas e antagonistas	80
A crônica	80
O conto	81
A fábula	82
Exercícios	88

AULA 17: AS PRINCIPAIS QUALIDADES E CARACTERÍSTICAS DE UMA REDAÇÃO NOTA 1000

Exercícios	99
------------------	----

AULA 18: A REDAÇÃO CORRIGIDA E COMENTADA

Introdução	102
Exercícios	109

AULA 19: A MENSAGEM, O COMENTÁRIO, O RESUMO E A RESENHA

A mensagem	112
O comentário	113
O resumo	114
A resenha	114
Exercícios	118

AULA 20: OS PRINCIPAIS DEFEITOS REDACIONAIS

Exercícios	126
------------------	-----

Aula
16A Narrativa, a Crônica,
o Conto e a Fábula

C-6	H-18
C-7	H-22, 23
C-8	H-27

A narrativa

É um tipo de texto que expõe as ações de **personagens** em determinado **tempo** e **espaço**.

Estrutura

1. Título
2. Apresentação
3. Complicação
4. Clímax
5. Desfecho

Os elementos da narrativa

Os elementos que compõem a narrativa são:

- Foco narrativo (1ª ou 3ª pessoa);
- Personagens (protagonista, antagonista e coadjuvante);
- Narrador (narrador-personagem, narrador-observador);
- Tempo (cronológico e psicológico);
- Espaço.

Protagonistas e antagonistas

A narrativa é centrada em um conflito vivido pelos personagens. Diante disso, a importância dos personagens na construção do texto é evidente.

Podemos dizer que existe um protagonista (personagem principal) e um antagonista (personagem que atua contra o protagonista, impedindo-o de alcançar seus objetivos). Há também os coadjuvantes, os quais são personagens secundários que também exercem papéis fundamentais na história.

A estrutura mais utilizada em textos narrativos é a seguinte:

Situação inicial: personagens e espaço são apresentados.

Estabelecimento de um conflito: um acontecimento modifica a situação apresentada e desencadeia uma nova situação a ser resolvida, que quebra a estabilidade de personagens e acontecimentos.

Clímax: ponto de maior tensão na narrativa.

Desfecho ou Epílogo: solução do conflito, o que nem sempre significa um final feliz.

Portanto, toda narrativa apresenta os seguintes elementos obrigatórios:

1. Enredo: é a apresentação e a solução do conflito; sequência de fatos. É o conjunto de ideias que fazem o roteiro da história. Ele deve ser o mais original possível. Obs.: A narração depende da criatividade. A dissertação depende da informação.
2. Personagem: É o autor da sequência de fatos. É aquele que pratica as ações ou movimento.
3. Tempo: É o momento, a época em que os fatos acontecem. O tempo pode ser cronológico ou psicológico.
4. Lugar: É o espaço físico onde os fatos se sucedem.
5. Modo: Aparece, na narração, através de adjunto adverbial de modo ou adjetivos (esses na função de predicativo ou adjunto adnominal). É exatamente a maneira como o personagem se comporta durante a sequência de fatos. O modo está intimamente ligado com o personagem.

6. Causa: É o motivo, o porquê da história. É o fato gerador que patrocina as ações do personagem.

7. Narrador: É aquele que conta a história. O narrador pode optar por contá-la em primeira ou terceira pessoa.

Exemplo:

Olhou para trás; não viu ninguém; o perseguidor não acompanhara até ali. Podia vir, entretanto; Duarte ergueu-se a custo, subiu os quatro degraus que lhe faltavam, e entrou na casa, cuja porta, aberta, dava para uma sala pequena e baixa.

Um homem que ali estava, lendo um número do *Jornal do Comércio*, pareceu não o ter visto entrar. Duarte caiu numa cadeira. Fitou os olhos no homem. Era o major Lopo Alves. O major, empunhando a folha, cujas dimensões iam-se tornando extremamente exiguas, exclamou repentinamente:

– Anjo do céu, estás vingado! Fim do último quadro. Duarte olhou para ele, para a mesa, para as paredes, esfregou os olhos, respirou à larga.

– Então! Que tal lhe pareceu?

– Ah! Excelente! Respondeu o bacharel, levantando-se.

– Paixões fortes, não?

– Fortíssimas. Que horas são?

– Deram duas agora mesmo.

Duarte acompanhou o major até a porta, respirou ainda uma vez, apalpou-se, foi até à janela. Ignora-se o que pensou durante os primeiros minutos; mas, ao cabo de um quarto de hora, eis o que ele dizia consigo: – Ninfa, doce amiga, fantasia inquieta e fértil, tu me salvaste de uma ruim peça com um sonho original, substituíste-me o tédio por um pesadelo: foi um bom negócio. Um bom negócio e uma grave lição: provaste-me ainda uma vez que o melhor drama está no espectador e não no palco.

ASSIS, M. *Papéis avulsos*.

São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2011. p. 124-125.

Comentários:

A passagem selecionada assinala o término do pesadelo da personagem Duarte, motivado pela leitura da monótona peça do major Lopo Alves.

Embora não reconheça de imediato, a personagem Duarte, no afã de se esconder, acaba por adentrar em um espaço que se revelará ser sua própria casa.

A história é narrada em terceira pessoa, por um narrador onisciente, que relata a extraordinária experiência vivida pelo bacharel Duarte, na noite em que pretendia ir a um baile encontrar a amada Cecília.

A crônica

A crônica é um gênero discursivo, no qual, com base na observação e no relato de fatos cotidianos, o autor manifesta sua perspectiva subjetiva, oferecendo uma interpretação que revela ao leitor algo que não é percebido pelo senso comum. Assim, o objetivo da crônica é discutir aquilo que parece invisível para a maioria das pessoas. Também, visa divertir ou levar à reflexão sobre a vida e os comportamentos humanos. A crônica pode apresentar elementos básicos da narrativa (fatos, personagens, tempo e lugar) e tem como uma de suas tendências tratar de acontecimentos característicos de uma sociedade. Normalmente, a crônica tem como características o humor, o sarcasmo, a ironia, mas, também, pode ser um comentário mais formal sobre um fato do cotidiano. É por esse aspecto subjetivo, pessoal, que a crônica pode estar próxima do conto, do poema, enfim, de uma narrativa literária. É um gênero híbrido, por isso não segue um padrão fixo, mas há alguns aspectos que são seguidos pela maioria dos autores.

Estrutura

1. Introdução – identifica o tema.
2. Desenvolvimento – tanto descreve, como relata, disserta ou argumenta em torno do tema.
3. Conclusão – é um fechamento do texto, que, dependendo do tema e do caso, pode conter uma brincadeira, uma ironia ou qualquer outra característica de conclusão.

Observação:

- I. Em situação real, as crônicas têm um título. Em alguns concursos vestibulares, no entanto, esse item não tem sido exigido.
- II. Uma das características da linguagem da crônica é a utilização do padrão coloquial da língua, mas, no vestibular, deve-se utilizar o padrão culto.

Exemplo:**O MEU NARIZ**

Sempre senti uma vontade imensa de ser livre, apesar de não saber em que a verdadeira liberdade consistia.

Tudo começou quando, numa noite, fiquei acordado até a madrugada chegar. Fiz de tudo para chamar o sono, mas ele não vinha. Li três contos de Moreira Campos e dois poemas de Florbela Espanca; bebi uns três copos de suco de maracujá, e nada. Os olhos vidrados que nem estátua, dessas de bronze envelhecido, que pesam mais do que chumbo e que têm uma cor sépia, cor de coisa velha. Era assim que me sentia.

Foi a partir dessa insônia que resolvi mudar tudo, e passei a viver como se minha vida fosse durar apenas um dia. Por isso, resolvi que não teria mais cotidiano e não faria mais nada do mesmo jeito.

Minha companheira pensou que eu tivesse ficado doido, porque, agora, podia acordar às 4 da manhã, para terminar de ler um bom livro, ou podia ficar na varanda, a noite inteira, deitado na rede, olhando as estrelas.

Uma vez, ela perguntou:

– O que você está fazendo aí?

E eu, de propósito, disse:

– Estou medindo a distância da Terra para a estrela mais longe da nossa galáxia.

E ela falou o que eu já esperava:

– Meu filho, você não quer ir para um psiquiatra, não!?

Eu dei uma gargalhada, dessas que a gente dá para fora, com vontade.

Assim, sem me preocupar mais com coisa nenhuma, é isto o que eu chamo de liberdade: mandar no meu próprio nariz.

Paulo de Tarso (Pardal)

O conto

Trata-se de uma narrativa curta que apresenta narrador, personagens, enredo, tempo e espaço. O conto constrói uma história focada em um conflito único e apresenta o desenvolvimento e a resolução desse conflito. Quando se trata de conto de ficção científica, ele lida principalmente com o impacto da ciência, tanto verdadeira como imaginada, sobre a sociedade ou sobre os indivíduos. Por isso, inclui o fator ciência como componente essencial. Como gênero literário, o conto de ficção científica apresenta histórias fictícias e fantásticas, mas cuja fantasia propõe-se a ser plausível, quer em uma época e local distantes ou próximos, quer mesmo no aqui e agora. Há uma tentativa de convencer o público leitor de que as ideias que apresenta podem não ser possíveis no contexto atual, mas poderiam ser no futuro, valendo-se de uma explicação científica ou pelo menos racional.

Estrutura

1. Unidade dramática
2. Unidade de tempo
3. Unidade de espaço
4. Número reduzido de personagens
5. Diálogo dominante
6. Descrição e narração (tendem a anular-se)
7. Dissertação (praticamente ausente)

Exemplo:**CASO DE SECRETÁRIA**

Foi trombudo para o escritório. Era dia de seu aniversário, e a esposa nem sequer o abraçara, não fizera a mínima alusão à data. As crianças também tinham se esquecido. Então era assim que a família o tratava? Ele que vivia para os seus, que se arrebatava de trabalhar, não merecer um beijo, uma palavra ao menos!

Mas, no escritório, havia flores à sua espera, sobre a mesa. Havia o sorriso e o abraço da secretária, que poderia muito bem ter ignorado o aniversário, e entretanto o lembrara. Era mais do que uma auxiliar, atenta, experimentada e eficiente, pé de boi da firma, como até então a considerara; era um coração amigo.

Passada a surpresa, sentiu-se ainda mais borocochô: o carinho da secretária não curava, abria mais a ferida. Pois então uma estranha se lembrava dele com tais requintes, e a mulher e os filhos, nada? Baixou a cabeça, ficou rodando o lápis entre os dedos, sem gosto para viver.

Durante o dia, a secretária redobrou de atenções. Parecia querer consolá-lo, como se medisse toda sua solidão moral, o seu abandono. Sorria, tinha palavras amáveis, e o ditado da correspondência foi entremeado de suaves brincadeiras da parte dela.

— O senhor vai comemorar em casa ou numa boate?

Engasgado, confessou-lhe que em parte nenhuma. Fazer anos é uma droga, ninguém gostava dele neste mundo, iria rodar por aí à noite, solitário, como o lobo da estepe.

— Se o senhor quisesse, podíamos jantar juntos – insinuou ela, discretamente.

E não é que podiam mesmo? Em vez de passar uma noite besta, ressentida — o pessoal lá em casa pouco está me ligando —, teria horas amenas, em companhia de uma mulher que —reparava agora — era bem bonita.

Daí por diante o trabalho foi nervoso, nunca mais que se fechava o escritório. Teve vontade de mandar todos embora, para que todos comemorassem o seu aniversário, ele principalmente. Conteve-se, no prazer ansioso da espera.

— Onde você prefere ir? – perguntou, ao saírem.

— Se não se importa, vamos passar primeiro em meu apartamento. Preciso trocar de roupa.

Ótimo, pensou ele: – faz-se a inspeção prévia do terreno, e, quem sabe?

— Mas antes quero um drinque, para animar — ela retificou.

Foram ao drinque, ele recuperou não só a alegria de viver e fazer anos, como começou a fazê-los pelo avesso, remoçando. Saiu bem mais jovem do bar, e pegou-lhe do braço.

No apartamento, ela apontou-lhe o banheiro e disse-lhe que o usasse sem cerimônia. Dentro de quinze minutos ele poderia entrar no quarto, não precisava bater — e o sorriso dela, dizendo isto, era uma promessa de felicidade.

Ele nem percebeu ao certo se estava se arrumando ou se desarrumando, de tal modo os quinze minutos se atropelaram, querendo virar quinze segundos, no calor escaldante do banheiro e da situação. Liberto da roupa incômoda, abriu a porta do quarto. Lá dentro, sua mulher e seus filhinhos, em coro com a secretária, esperavam-no cantando “Parabéns pra você”.

Carlos Drummond de Andrade

A fábula

A fábula é uma narrativa ficcional curta, cuja mensagem pode ser sintetizada em uma moral no final do texto, ou seja, um ensinamento encerra uma lição. Suas personagens, geralmente animais, representam características e sentimentos humanos e é comum o diálogo entre elas

Esopo inventava histórias em que os animais eram os personagens. Por meio dos diálogos entre os bichos e das situações que os envolviam, ele procurava transmitir sabedoria de caráter moral ao homem. Assim, os animais, nas fábulas, tornam-se exemplos para o ser humano.

Estrutura

1. Título, que contém o nome dos animais.
2. Na introdução, os personagens são apresentados: pode haver descrições de suas características (físicas e psicológicas). A ação também pode iniciar-se aqui.
3. Nos parágrafos seguintes, há a sequência das ações, que serão desenvolvidas pelas personagens.
4. A conclusão é o fim da ação, cuja moral pode estar implícita ou explícita.
5. Na linha seguinte, deve haver os seguintes dizeres:

Moral da história:

Exemplo:

O LEÃO E O INSETO

Um Inseto se aproximou de um Leão e disse sussurrando em seu ouvido: "Não tenho nenhum medo de você, nem acho você mais forte que eu. Se você duvida disso, eu o desafio para uma luta, e assim, veremos quem será o vencedor."

E voando rapidamente sobre o Leão, deu-lhe uma ferroadinha no nariz. O Leão, tentando pegá-lo com as garras, apenas atingia a si mesmo, ficando bastante ferido.

Desse modo, o Inseto venceu o Leão e, entoando, o mais alto que podia, uma canção que simbolizava sua vitória sobre o rei dos animais, foi embora relatar seu feito para o mundo. Mas, na ânsia de voar para longe e rapidamente espalhar a notícia, acabou preso numa teia de aranha.

Então se lamentou, dizendo: "Ai de mim, eu que sou capaz de vencer a maior das feras, fui vencido por uma simples Aranha."

Moral da história: o menor dos nossos inimigos é frequentemente o mais perigoso.

Esopo. *O leão e o inseto*.

ESTUDO DE CASO

IMPERATIVO KANTIANO

Sob um véu de discriminação e preconceito. Essa é a forma pela qual a nação brasileira, infelizmente, tem calcado suas primícias sociais, na medida em que atitudes de desigualdade educacional deixam à revelia a efetivação da cidadania para a população de surdos. Nesse nicho reflexivo, torna-se imprescindível a elucidação dos desafios enfrentados por essa parcela nacional, elencando-se, além disso, vias salutares que os possam mitigar.

Em verdade, é perceptível a falta de pragmatismo governamental em relação à lei de número 13.146, o que tem sido um obstáculo à plena formação educacional dos surdos. Segundo a filósofa brasileira Marilena Chauí, "a verdadeira democracia é indissociável da radicalização de direitos". Assim, sob essa prerrogativa, entende-se que a falta de incentivo governamental a métodos de inclusão social dos surdos, como a não obrigatoriedade do ensino de Libras nas escolas, a título de ilustração, tem colocado

o Estado-nação em uma postura antitética em face da Constituição Cidadã, impedindo, por conseguinte, a efetivação do Estado Ideal de Direito.

Outrossim, é válido ressaltar que levantes de preconceito e estigmatização sociais direcionados a essa parcela populacional sem audição contribuem para a diminuição dos índices de formação instrutiva destes. Tal situação se faz anacrônica na medida em que os discentes não se preocupam em aprender a língua gestual dos surdos, impossibilitando a manutenção do canal de interação comunicativa mútua no ambiente escolar, gerando, com isso, a marginalização desses deficientes e distanciando-os da emancipação kantiana.

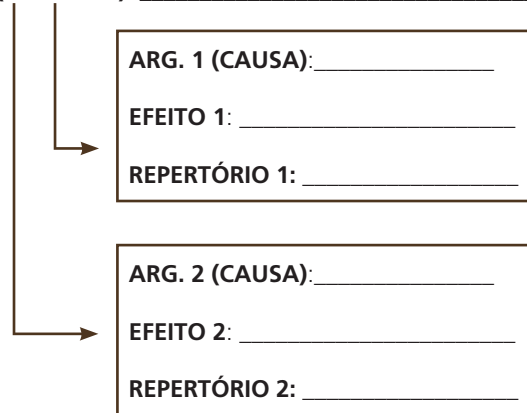
À luz dessas considerações, urge que haja a quebra de barreiras internas para a inclusão dos surdos no âmbito educacional, já que sem este, segundo Immanuel Kant, é impossível o homem atingir a maioridade. Para tanto, é necessário que o Estado cumpra suas cláusulas constitucionais, promovendo o curso de Libras nas escolas nacionais, além de fornecer materiais midiáticos bilíngues, tanto da linguagem oral quanto da gestual, a fim de dar a oportunidade aos surdos de apreender os conhecimentos repassados. Ademais, cumpre às redes midiáticas, especialmente as televisivas, propagar campanhas publicitárias que fomentem o engajamento social humanístico para inclusão desses deficientes, à luz do imperativo kantiano.

Euler Farias. FB Med. Central.

RECONHECENDO O PLANEJAMENTO DA REDAÇÃO

TEMA: A FORMAÇÃO EDUCACIONAL DOS SURDOS NO BRASIL

TESE (NEGATIVA): _____



SOLUÇÃO:

1. AGENTE: _____
2. AÇÃO: _____
3. DETALHAMENTO: _____
4. MEIO: _____
5. FINALIDADE/EFEITO: _____

Respostas:

5. Finalidade: Fomentar o engajamento social para inclusão dos deficientes auditivos.

4. Meio: Difusão de material bilíngue/campanhas nas mídias em favor do curso de Libras nas escolas.

3. Detalhamento: Cumprir as cláusulas constitucionais, promovendo o educacional.

2. Ação: Quebrar barreiras para inclusão dos surdos no âmbito educacional.

1. Agente: Estado/Redes midiáticas.

Solução:

Repertório 2: Emancipação kantiana.

Efeito 2: Diminuição nos índices de formação educacional dos surdos.

Arg. 2 (causa): Preconceito e estigmatização sociais dirigidos aos cidadãos surdos.

Repertório 1: Citação da filósofa Marilena Chauí.

Efeito 1: Obstáculo à plena formação dos surdos.

Arg. 1 (causa): Falta de pragmatismo governamental à lei n. 13.146.

TeSE (negativa): A desigualdade educacional deixa à revelia os cidadãos surdos.



Fique de Olho

ASPECTOS FORMAIS DA LÍNGUA

Um país que se pretende globalizado não pode dar-se o direito de empobrecer seu idioma. As línguas mais difundidas no mundo são justamente aquelas mais avançadas do ponto de vista gramatical.

Evanildo Bechara

Translineação

A translineação segue as regras da separação silábica, mas observa também critérios estéticos e eufônicos.

Não se devem deixar vogais isoladas na linha durante a partição silábica.

Forma incorreta

pito a-

Forma correta

to api-

Forma incorreta

e pontu-

Forma correta

tue pon-

- Deve-se evitar, na partição, a formação de palavras chulas ou ridículas.

Forma incorreta

ral Justiça Fede-

Forma correta

deral Justiça Fe-

- Nas palavras compostas ou em combinação de palavras em que há hífen, se a partição coincidir com o final de um dos elementos ou membros, pode-se, por clareza gráfica, repetir o hífen no início da linha imediata.

-presidente vice-

-lo-emos cantá-

Estado, estado

Quando a referência for ao país, sempre em maiúscula. Referindo-se a unidades da Federação, maiúscula ou minúscula. O Vocabulário Ortográfico de 1943 não discorre sobre o emprego de minúscula ou maiúscula no caso de unidades da Federação, o que não permite que se advogue uma única regra. Recomenda-se o uso de minúscula, para diferenciar Estado, país, de estado, unidade da Federação, a não ser em caso de dubiedade. Veja-se exemplo em que há dubiedade:

- ⇒ O processo será julgado no estado em que se encontra.
- ⇒ O sentido seria na condição ou na unidade da Federação em que se encontra? Nesse caso, é recomendável o uso de maiúscula.
- ⇒ No plural, deve-se sempre usar caixa baixa (inicial minúscula).
- ⇒ A República Federativa do Brasil constitui-se em Estado democrático de direito.
- ⇒ O estado brasileiro mais populoso é São Paulo.
- ⇒ O Brasil é composto por estados, municípios e pelo Distrito Federal.

Junto a

Significa o mesmo que *ao lado de*, *perto de*; *adido a*. (Não deve ser usada no lugar da preposição em + o = no, como no exemplo: *Impetrou mandado de segurança junto à vara criminal*).

O correto é: *Impetrou mandado de segurança na vara criminal*.

Todos se postaram junto a ele, em sinal de apoio.

O embaixador brasileiro junto ao Vaticano deixou o cargo. (adido)

Tal qual, tal quais, tais qual, tais quais – essa expressão deve concordar com o termo antecedente e com o termo conseqüente.

Ele é tal qual o pai.

Ele é tal quais os pais.

Eles são tais qual o pai.

Eles são tais quais os pais.

Tampouco – também não, nem sequer.

Não compareceu e tampouco avisou ao anfitrião.

Nota:

Incorreta a expressão *nem tampouco*. *Tampouco* prescinde do *nem*, pois já traz, em si, a ideia de *nem sequer*.

Tão pouco – muito pouco. *Esforçou-se tão pouco, que não obteve nenhum progresso.*

Manual Língua Portuguesa do Tribunal Regional Federal da 1ª Região.
Disponível em: <http://www.fadir.ufu.br/sites/fadir.ufu.br/files/Manual_lingua_portuguesa_TRF1.pdf>

TIPOLOGIA DE DESVIO GRAMATICAL

Classe de desvios	Descrição	Exemplos
Uso de conjunções	Inadequação no uso das conjunções e locuções conjuncionais	☞ por causa que (porque) ☞ mas porém (mas)
Concordância entre modos e tempos verbais	Falta de concordância entre as formas dos verbos	☞ se eu a ver (se eu a vir) ☞ quero que ele vai (quero que ele vá)
Concordância nominal	Falta de concordância entre os núcleos nominais e seus adjuntos ou predicativos	☞ o menina (a menina) ☞ casas bonita (casas bonitas)
Colocação pronominal	Inadequação no uso da próclise, ênclise e mesóclise	☞ não comprou-a (não a comprou) ☞ farei-a (fá-la-ei)
Concordância verbal	Falta de concordância entre o sujeito e o verbo	☞ as meninas foi (as meninas foram) ☞ fazem dois anos (faz dois anos)
Uso de crase	Inadequação no uso do acento indicativo da crase	☞ à partir (a partir) ☞ à prazo (a prazo)
Uso de artigos e determinantes	Inadequação no uso dos artigos e determinantes	☞ todas meninas (todas as meninas) ☞ cujo o pai (cujo pai)
Uso de mau/mal	Troca de "mal" por "mau" ou vice-versa	☞ ele foi mau (mal) na prova ☞ ele é muito mal (mau)
Uso de onde/aonde	Troca de "onde" por "aonde" ou vice-versa	☞ onde (aonde) você foi? ☞ aonde (onde) estou?
Uso de preposições	Uso indevido de preposições e locuções prepositivas	☞ após ao (após o) ☞ o jeito dele (de ele) trabalhar
Uso de pronomes	Uso indevido de pronomes	☞ entre ela e eu (mim) ☞ eu vi ele (o vi)
Uso de por que	Uso indevido de "porque", "por que" e "porquê"	☞ não sei porquê (por que) ele saiu ☞ porque (por que) você não vem?
Pontuação	Uso indevido dos sinais de pontuação	o menino, saiu (o menino saiu)
Uso de particípio	Uso indevido do particípio passado	☞ ele foi pegado (pego) ☞ ele tinha pago (pagado)
Regência verbal	Inadequação no emprego da regência dos verbos	☞ obedeceu o pai (ao pai) ☞ assisto o filme (ao filme)
Regência nominal	Inadequação no emprego da regência dos substantivos, adjetivos e advérbios	☞ ida no cinema (ao cinema) ☞ bacharel de direito (em direito)
Uso de verbos	Inadequações no uso das formas verbais	a lâmpada acendeu (se acendeu)

Emprego dos conectivos

Uma das principais ferramentas à disposição do autor quando da montagem de um texto é a coesão textual. Dizer que um texto é coeso é dizer que suas partes estão relacionadas de forma que produzam sentido. A língua oferece ao redator diversos instrumentos para a obtenção da coesão textual, entre os quais estão os conectivos. Bastante numerosos em língua portuguesa (preposição, conjunção, pronomes, alguns advérbios etc.), os conectivos evidenciam diversas relações de sentido (causa e efeito, conclusão, contraposição etc.). O correto e apropriado emprego desses vocábulos está intimamente ligado à obtenção de um texto coeso. Examine-se o texto a seguir:

*O Protocolo de Kyoto entra em vigor nesta quarta-feira, estabelecendo as primeiras metas de redução de gases poluentes no planeta. O documento, assinado por 141 países, estabelece metas para a redução de gases poluentes, **que**, acredita-se, estejam ligados ao aquecimento global. Gases como o dióxido de carbono "segurariam" o calor na atmosfera, causando o chamado efeito estufa. **No entanto**, apenas 30 países industrializados estão sujeitos a essas metas. O Brasil ratificou o tratado, mas não teve de se comprometer com metas específicas, **porque** é considerado país em desenvolvimento.*

O trecho dado é um bom exemplo de texto coeso. Note como as palavras destacadas são responsáveis por estabelecer entre as diversas partes do enunciado relações de sentido que dão ao texto unidade, desenvolvimento lógico.

A palavra **que** foi empregada para servir de conexão entre os trechos **gases poluentes e estejam ligados ao aquecimento global**, estabelecendo relação de especificação entre eles, isto é, o último trecho restringe, delimita a extensão do sentido de gases poluentes. É o vocábulo **que**, no contexto, que possibilita a reunião dos dois trechos nessa relação de caracterização.

A expressão **no entanto** evidencia relação de contraposição entre o período que se inicia e o que havia sido mencionado até aquele ponto. Em outras palavras: o ponto apresentado pelo autor é a informação de que o Protocolo de Kyoto entrou em vigor, assinado por 141 países, estabelecendo metas para a redução de gases poluentes responsáveis pelo aquecimento global. A isso apresenta um contraponto: apenas 30 países sujeitam-se a essas metas.

O vocábulo **porque** conecta, em relação de causa e efeito, os trechos [O Brasil] **não teve de se comprometer com metas específicas** (efeito) e **é considerado país em desenvolvimento** (causa).

É fundamental entender que o conectivo é o termo responsável por evidenciar a relação de sentido, daí a importância de que seja empregado com segurança, com precisão, ou seja, com a certeza de que a relação pretendida é, de fato, evidenciada pelo conectivo escolhido.

Apesar de o conectivo ser muito útil na construção das relações de sentido do texto (coesão), nem toda relação entre as partes precisa ser marcada por esse instrumento. Em um texto bem escrito, coerente, coeso, o próprio desenvolvimento do assunto é, por vezes, suficiente para imprimir a relação de sentido pretendida pelo redator (coesão por mera progressão temática). Examine-se este outro texto:

No exercício de seu poder, a Administração Pública, legitimada pelo princípio da autotutela, guarda para si a possibilidade de rever os próprios atos.

O poder de autotutela encontra-se consagrado em duas súmulas do Supremo Tribunal Federal que conferem à Administração Pública o poder de declarar nulos os próprios atos, quando da constatação de ilegalidade, ou de revogá-los, sob a égide dos critérios de oportunidade e conveniência do ato.

No exemplo, não foi empregado conectivo entre o primeiro e o segundo parágrafos simplesmente porque a relação entre eles é de mera progressão temática, ou seja, o segundo tão somente desenvolve a ideia contida no anterior. Deve-se evitar, de todo, neste caso, a utilização de marcadores discursivos como **assim sendo**, **diante disso**, tão comuns no cotidiano da linguagem oficial.

Não se deve confundir relação de conclusão com de causa e efeito.

Acompanhe o exemplo.

O pedido do servidor não encontra respaldo na legislação em vigor. Sugiro, portanto, o indeferimento da solicitação.

O conectivo **portanto** não foi bem empregado nessa frase, uma vez que não há, entre os dois períodos, relação de conclusão. O primeiro período não serve de premissa ao segundo — até porque, do ponto de vista lógico, a conclusão não pode ser uma determinação (“Sugiro...”), mas uma constatação. Apresenta, antes, a causa pela qual se sugere o indeferimento da solicitação: “Por não haver amparo legal para o pedido, sugiro o indeferimento...”.

Devemos, em tal situação, redigir: “Por essa razão, sugiro [...]” (por isso, em razão disso etc.). Trata-se de relação de causa e efeito.

O exemplo a seguir foi alterado para se mostrar a distinção entre esses dois tipos de relação.

A lei prevê indenização por deslocamento quando este representa despesa para o servidor, o que não se verifica no caso, já que a viagem para acompanhar o magistrado durou cerca de quarenta minutos. Não há, portanto, nesta situação, amparo legal para o pagamento de diária ao servidor. Sugiro, por isso, o indeferimento da solicitação.

Nesse trecho, há três períodos. O primeiro serve de premissa à conclusão a que se chega no segundo. O conectivo **portanto**, aqui, foi bem empregado. O terceiro traz parecer que se emitiu em virtude da análise da situação, daí o uso do conectivo **por isso**.

Manual da Língua Portuguesa do Tribunal Regional Federal da 1ª Região.
Disponível em: <http://www.fadir.ufu.br/sites/fadir.ufu.br/files/Manual_lingua_portuguesa_TRF1.pdf>

Escrita dos numerais

Usa-se a conjunção **e** entre as centenas, dezenas e unidades. Trezentos **e** vinte **e** três.

Entre os milhares e as centenas, só se usa a conjunção **e** se as centenas não vierem seguidas de outro número.

Três mil **e** quinhentos. Três mil quinhentos **e** vinte **e** seis.

Usa-se a conjunção **e** entre os milhares e as dezenas e entre os milhares e as unidades.

Três mil **e** vinte **e** seis.

Dois mil **e** seis.

Quando o número for muito extenso, não se deve usar a conjunção **e** entre os grupos de três algarismos.

256.314.050.203 = duzentos e cinquenta e seis bilhões, trezentos e quatorze milhões, cinquenta mil duzentos e três.

Os nomes numerais (p. ex. vinte e dois) podem, muitas vezes, ser substituídos por algarismos, em vez das palavras correspondentes: 8 de fevereiro; assembleia às 4 horas; rua tal, 207; governou 20 anos; 4º andar; seção 16ª; 18º lugar; 2º pavimento; 100º aniversário etc.

Emprego e concordância: cardinais

O zero costuma ser incluído na lista dos cardinais, embora equivalha a um substantivo, e é usado, normalmente, em aposição: grau zero; marco zero; desinência zero etc.

Cem, redução de cento, é usado com valor de adjetivo, mas, neste caso, fica invariável:

cem livros; cem carros; cem casas etc.

Cento é invariável e empregado para designar números entre cem e duzentos:

cento e um; cento e noventa e nove; precedido de artigo, com valor de substantivo: um cento de laranjas e na expressão cem por cento: Cem por cento dos sindicalizados votaram.

Na designação de papas, soberanos, séculos e partes de obra ou texto superiores a dez: Papa Pio XII (doze); século XI (onze); Canto XX (vinte) etc. Se representados pelos algarismos arábicos, não há que se falar em limite: século 1 (um); capítulo 3 (três); capítulo 20 (vinte) etc.

Os cardinais são usados na indicação da idade de alguém. Fulano completou 50 anos.

Nos dias do mês, se mencionada a palavra dia. Se o numeral vier anteposto à palavra dia, esta será usada no plural. No dia 27 de outubro, o projeto estará pronto. Aos 5 dias do mês de novembro, nasceu Rui Barbosa.

Na numeração de artigos de lei, decretos e portarias de dez em diante: artigo 41 (quarenta e um); artigo 80 (oitenta) etc.

Em sentido indeterminado. Fulano tem mil e uma qualidades (por: muitas qualidades). Explicou tudo em duas palavras. (por: poucas palavras)

Na indicação de páginas, folhas, capítulos, apartamentos, quartos de hotel, cabines de navio, poltronas de casas de diversão e equivalentes: página 3; folha 8; cabine 10; casa 30; apartamento 302; quarto 19 etc.

Na designação de páginas, folhas e capítulos de livros, usam-se as preposições *em*, *de* ou *a*. Com a preposição *em*, as palavras *página*, *folha* ou *capítulo* devem ficar no singular, seguidas do cardinal, se for superior a dez. O erro está na página 11. O erro está na folha 12. O erro está no capítulo 20. Até dez, pode-se usar o cardinal ou o ordinal, antepostos ou pospostos ao substantivo. O erro está na página 2 (dois). O erro está na folha 2 (dois). O erro está no capítulo 2 (dois). O erro está na página segunda (ou na segunda página). O erro está na folha segunda (ou na segunda folha). O erro está no capítulo segundo (ou no segundo capítulo). Observe-se que o numeral ordinal sempre se flexiona em relação ao substantivo. Com a preposição *a*, usa-se o substantivo no plural se o numeral for diferente de um. Com o substantivo no singular, o cardinal fica invariável; no plural, se flexiona em gênero. O ordinal deve sempre ser flexionado. O erro está à página 1. (um) O erro está a páginas 2. (duas) Numeral Ordinais

Na designação de soberanos, papas, séculos e partes de obra ou de texto até o décimo (os números podem vir expressos em algarismos romanos, que podem ir além de dez). Depois de dez, são substituídos pelos cardinais. Pedro I (primeiro), Pio X (décimo), mas Leão XIII (treze). Parágrafo I (primeiro), parágrafo X (décimo), mas parágrafo XI (onze). Se o numeral anteceder o substantivo, usa-se sempre o ordinal: décimo século; terceiro ato; Sexto Canto etc.

Na numeração de artigos de lei, decretos e portarias até o nono; cardinal de dez em diante: artigo 1º (primeiro); artigo 41 (quarenta e um).

Em expressões consagradas, usa-se o ordinal depois de décimo: 13º salário; 11º mês etc.

Em referência ao primeiro dia do mês, usa-se o ordinal (Errado: No dia um de janeiro, viajaremos. No dia 1º de janeiro, viajaremos. No dia primeiro de janeiro, viajaremos.). Deve-se dizer ou escrever: No dia 1º de janeiro, viajaremos.

Fracionários

Meio (ou metade) e *terço* são formas próprias dos números fracionários. Os demais são expressos pelo ordinal correspondente se tiver um só radical: quarto, quinto, sexto, ou pelo cardinal respectivo, seguido da palavra avos, quando o ordinal é forma composta: doze avos, vinte avos, cento e dois avos etc.

Com exceção de *meio*, os fracionários vêm precedidos de um cardinal que indica o número das partes da unidade: um terço, dois quintos, cinco treze avos etc.

Duodécimo é de uso habitual na área administrativa, quando a distribuição orçamentária é realizada em parcelas mensais. Já pagaram o segundo duodécimo (segunda parcela de doze).

O fracionário *meio*, quando funciona como adjunto, concorda com o núcleo da expressão substantiva, quer explícito, quer não: meio-dia e meia (hora); duas e meia (hora) etc. A expressão “um e meio milhão” pode ser usada no lugar de “um milhão e meio”, sem alteração de sentido.

COMO REESCREVER COM CONCISÃO

Para melhor exemplificar, apresentamos abaixo alguns trechos reescritos, segundo as normas da redação oficial e as dicas apresentadas.

1. O planejamento estratégico, que é um instrumento valioso para a gestão da empresa pública, e esta, uma alavanca indispensável ao desenvolvimento econômico-social, deve periodicamente passar por um processo de revisão, que o atualiza perante as velozes mudanças do mundo moderno.

Reescrito: O planejamento estratégico deve periodicamente passar por revisão.

2. Entende-se por greve política, em sentido amplo, a que é dirigida contra os poderes públicos para que se consigam determinadas reivindicações que não são suscetíveis de negociação coletiva.

Reescrito: Entende-se por greve política, em sentido amplo, a dirigida contra os poderes públicos para reivindicações não suscetíveis de negociação coletiva.

3. O alcoolismo, que é o uso continuado de bebidas alcoólicas, é uma figura típica e característica de falta grave do empregado de uma firma ou empresa, ensejadora e causadora da demissão por justa causa para que seja feita a rescisão do contrato de trabalho.

Reescrito: O alcoolismo é uma figura típica de falta grave do empregado, ensejadora da justa causa para a rescisão do contrato de trabalho.

4. Ao contrário disso, pensamos diferente, pois o alcoolismo é um problema da alçada do Estado, que tem de enfrentá-lo de frente, assumindo o cidadão doente.

Reescrito: Pensamos diferentemente, pois o alcoolismo é um problema da alçada do Estado, que deve assumir o cidadão doente.

5. O Deputado saudou o Presidente da República, em seu discurso, e solicitou sua intervenção no seu Estado, mas isso não o surpreendeu. (Discurso de quem? Estado de quem? Quem não se surpreendeu?)

Reescrito: Em seu discurso, o Deputado saudou o Presidente da República. Solicitou a intervenção federal em seu Estado, o que não surpreendeu o Presidente.

Manual de Redação Oficial.

Disponível em: <<http://www.piaui2008.pi.gov.br/diversos/manual.pdf>> Adaptado

ESPAÇO DA LEITURA

QUEM LÊ APRENDE MAIS E ESCREVE MELHOR

POLÍTICA NACIONAL DE ECONOMIA SOLIDÁRIA É APROVADA NO SENADO

O Plenário do Senado Federal aprovou nesta quarta-feira (11) o Projeto de Lei da Câmara (PLC 137/2017) que cria a Política Nacional de Economia Solidária (PNES) e o Sistema Nacional de Economia Solidária (Sinaes), além de regulamentar empreendimentos desse tipo. A matéria agora volta para análise da Câmara dos Deputados.

Entre as diretrizes e os objetivos definidos na PNES que vão nortear os empreendimentos de economia solidária estão a gestão democrática, a garantia de livre adesão, a prática de preços justos, a cooperação entre empreendimentos, a precificação conforme os princípios do comércio justo e solidário, a justa distribuição dos resultados e a transparência e a publicidade na gestão dos recursos.

Inicialmente, a proposta foi aprovada em forma de substitutivo na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ). Depois, esse substitutivo foi aprovado também na Comissão de Desenvolvimento Regional e Turismo (CDR), com emendas. Já a Comissão de Assuntos Econômicos (CAE), ao aprovar o voto do relator Jaques Wagner (PT-BA), acatou as modificações das duas comissões anteriores.

Para Wagner, o projeto preenche uma importante lacuna no ordenamento jurídico-econômico ao normatizar a economia solidária, o que implicará em maior aceitação social dos empreendimentos dessa parcela da economia. O senador, que também relatou o projeto na CDR, informa em seu relatório que há mais de 19 mil empreendimentos desse tipo no país, segundo o Sistema Nacional de Informações em Economia Solidária (Sies).

“Portanto, é relevante que o Estado reconheça legalmente a existência das organizações da economia solidária e, mais que isso, empenhe-se na implementação de políticas públicas destinadas a fomentá-las. Acerta o legislador, desse modo, não somente ao definir, para fins legais, a economia solidária, mas ao criar uma política nacional destinada a formular e implementar planos e ações com o objetivo de estimular esse importante arranjo social”, afirma o relator.

A iniciativa cria ainda o Cadastro Nacional de Empreendimentos Econômicos Solidários.

Princípios

O texto aprovado define economia solidária como as atividades de organização da produção e da comercialização de bens e de serviços, da distribuição, do consumo e do crédito, observados os princípios da autogestão, do comércio justo e solidário, da cooperação e da solidariedade, a gestão democrática e participativa, a distribuição equitativa das riquezas produzidas coletivamente, o desenvolvimento local, regional e territorial integrado e sustentável, o respeito aos ecossistemas, a preservação do meio ambiente e a valorização do ser humano, do trabalho e da cultura

Crterios

Para entrar na PNES, o empreendimento de economia solidária deverá cumprir uma série de requisitos, entre eles autogestão, administração transparente e democrática, soberania das assembleias, voto dos associados e práticas justas e solidárias.

Os empreendimentos também deverão ter seus membros diretamente envolvidos na consecução de seu objetivo social e os resultados financeiros deverão ser distribuídos de acordo com a deliberação de seus membros e considerando a proporcionalidade das operações e atividades econômicas realizadas individual e coletivamente.

O resultado operacional líquido, quando houver, deverá ser investido nas finalidades do empreendimento ou para auxiliar outros empreendimentos equivalentes que estejam em situação precária de constituição ou consolidação e, ainda, ao desenvolvimento comunitário ou à qualificação profissional e social dos seus integrantes.

O Sistema Nacional de Economia Solidária (Sinaes) será responsável pela implementação, acompanhamento e avaliação da PNES. Integrarão o Sinaes a União Nacional das Organizações Cooperativistas Solidárias (Unicopas), a Conferência Nacional de Economia Solidária, o Conselho Nacional de Economia Solidária (CNES), os órgãos da administração pública federal, estadual, distrital e municipal de economia solidária, as organizações da sociedade civil e empreendimentos econômicos solidários, os conselhos estaduais, municipais e distrital de economia solidária e a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB). A CNES será a responsável por avaliar a política nacional a cada quatro anos.

De acordo com descrição no site da Secretaria de Trabalho do Ministério da Economia, a economia solidária “é um jeito diferente de produzir, vender, comprar e trocar o que é preciso para viver. Enquanto na economia convencional existe a separação entre os donos do negócio e os empregados, na economia solidária os próprios trabalhadores também são donos. São eles quem tomam as decisões de como tocar o negócio, dividir o trabalho e repartir os resultados”.

Ainda segundo a secretaria, os empreendimentos de economia solidária existem no campo e nas cidades e geralmente são organizações coletivas de trabalhadores: associações e grupos de produtores; cooperativas de agricultura familiar; cooperativas de coleta e reciclagem; empresas recuperadas assumidas pelos trabalhadores; redes de produção, comercialização e consumo; bancos comunitários; cooperativas de crédito; clubes de trocas; entre outras. A Secretaria de Trabalho diz ainda que esses

empreendimentos são, na maioria das vezes, guiados pelos princípios da cooperação, autogestão, ação econômica e solidariedade.

O número original do PLC 137/2017 na Câmara dos Deputados foi PL 4.685/2012, os autores à época foram os deputados Paulo Teixeira (PT-SP), Eudes Xavier (PT-CE), Padre João (PT-MG), Luiza Erundina (PSB-SP), Miriquinho Batista (PT-PA), Paulo Rubem Santiago (PDT-PE), Bohn Gass (PT-RS) e Fátima Bezerra (PT-RN). Atualmente, Eudes, Miriquinho e Paulo Rubem não são mais deputados federais; Erundina está no PsoL e Fátima Bezerra já foi senadora e agora é governadora do estado do Rio Grande do Norte.

Agência Senado



Proposta de Redação

TEXTOS MOTIVADORES

Texto I

O BRASIL E A SOLIDARIEDADE EM TEMPOS DE CRISE

Momentos de crise fazem as pessoas refletirem sobre sua própria condição social e seus valores. Os brasileiros, por exemplo, costumam se identificar como uma gente solícita, generosa e bondosa. Expressões como “pode entrar que a casa é sua” e “sempre cabe mais um” mimetizam esse pretensão espírito solidário, que sempre reaparece em situações de calamidade pública.

São famosas as imagens de toneladas e toneladas de alimentos e roupas doados por e para gente anônima. Segundo o WGI (World Giving Index), o Índice Mundial da Solidariedade, são pelo menos 33 milhões os brasileiros que doam quantias em dinheiro para organizações da sociedade civil pelo menos uma vez por ano. Como doação, entendemos a transferência para alguém de um dom, uma dívida, um bem, sem esperar nada em troca a não ser o benefício para a sociedade.

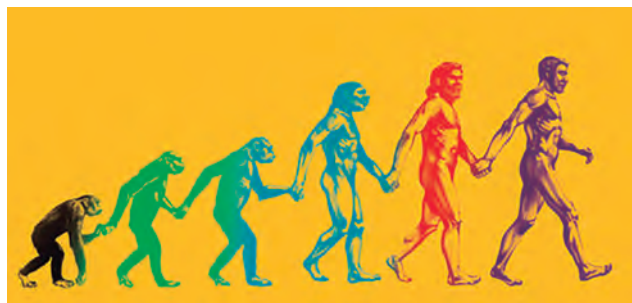
Há diversos estudos que comprovam que doar faz bem não somente para quem recebe, mas também para quem dá. Ajudar o outro estimula o “*brain rewards system*”, um sistema de recompensas que é ativado no cérebro em situações de prazer, como comer chocolate, e em situações de conforto emocional, como o apego social em vínculos de longo prazo. Doar diminui o estresse, melhora o funcionamento do sistema nervoso e do coração e aumenta a expectativa de vida. Já o altruísmo traz realização e satisfação de algo feito por prazer e não por obrigação; em tempos de crise, pode ser, inclusive, um bom instrumento para conforto mental.

Doar é um negócio e tanto, que pode colocar o Brasil em um ranking admirável de conduta ética, sem contar o bem que pode fazer para quem precisa.

VERGUEIRO, João Paulo; PECHLIVANIS, Marina.
O Brasil e a solidariedade em tempos de crise.

Disponível em: < <http://www1.folha.uol.com.br>>. Acesso em: 08 out. 2017.
Adaptado.

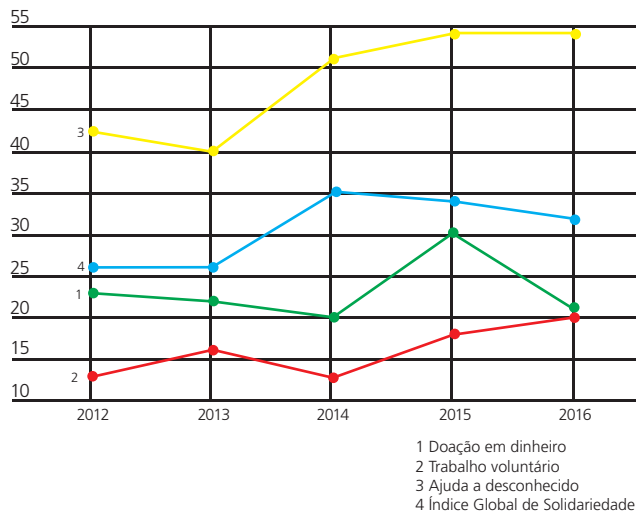
Texto II



Disponível em: < cistoe.com.br/205685_O+PODER+DA+GENEROSIDADE/>.
Acesso em: 08 out. 2017

Texto III

**RANKING DA SOLIDARIEDADE NO BRASIL
BRASIL: 5 ANOS**



Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br>>. Acesso em: 08 out. 2017. Adaptado.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

Com base na leitura dos textos motivadores e nos conhecimentos adquiridos em sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **ENGAJAMENTO SOCIAL: A RESISTÊNCIA DA SOLIDARIEDADE EM TEMPOS DE RECESSÃO** apresentando uma proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

IFPE/2018.1



Exercícios de Fixação

01. Reescreva as frases, corrigindo os erros de regência verbal ou nominal:

A) O rapaz entrou no teatro ciente que a peça havia começado.

B) O jovem assistiu o filme e foi para casa.

C) Os netos disseram ao avô que lhe amavam.

D) O menino se esqueceu que não estava na casa dos avós.

E) O acidente o trouxe muitos prejuízos.

02. Reescreva as frases seguintes, corrigindo as falhas de colocação pronominal.

A) Nem falou-me da graça que alcançou.

B) Me traga um copo de água, por favor.

C) Quando isso aconteceu-me, ela já havia partido.

D) Já acusaram-me de coisas que não fiz.

03. Assinale a alternativa que respeita a correção gramatical e justifique sua resposta.

- A) Sei porquê você chorou ontem.
- B) Não sei o por quê de tanta pressa.
- C) Ele está triste porquê foi transferido.
- D) Não sei o motivo por que ele não veio.
- E) Quero saber porque você não foi à festa.

Justifique sua resposta.

04. (FCC) A frase que respeita a ortografia é:

- A) Antes de cochilar, era-lhe natural fazer um exame de consciência e reiterar a si próprio seu empenho em vencer a intemperança.
- B) O desleixo com que passou a manusear os objetos da coleção fez o respeitado colecionador optar pela despesa do já antigo colaborador.
- C) O debate recrudescceu, mas os mais bem-intencionados foram hábeis em dirimir as provocações, às vezes pungentes, das lideranças que se confrontavam.
- D) Estava bastante ciente de que era à sua gulodice que podia creditar a desinteria que o abatera às vésperas do exótico casamento.
- E) O poder discricionário dos ditadores, responsável por tantas atrocidades em tantas partes do mundo, é analizado na obra com um rigor admirável.

05. (Vunesp)

DEU NA FOLHA QUE O CAOS DO TRÂNSITO PAULISTANO ATINGIU O ABC

Os suspeitos são os de sempre: aumento da frota, *boom* imobiliário e sistema viário obsoleto.

Esse é um daqueles paradoxos do mundo moderno. A fim de aumentar a qualidade de vida, muitas famílias decidem ir morar um pouquinho mais longe, onde poderão usufruir de casas maiores e mais tranquilidade. Só que, como muitos _____ a mesma ideia, o lugar acaba ficando mais barulhento e _____ os congestionamentos, dois dos fatores que mais deterioram a qualidade de vida.

Hélio Schwartzman, *Folha de S. Paulo*, 14.02.2012.

Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/opinia0/25720-a-felicidade-nao-mora-ao-lado.shtml>>

As lacunas do texto devem ser preenchidas, correta e respectivamente, com:

- A) tem ... veem
- B) têm ... vêm
- C) tem ... vem
- D) têm ... vem
- E) tem ... vêm



Exercícios Propostos

01. Corrija as falhas de concordância nominal nos períodos seguintes:

A) Comprei bolsas e sapatos brancas.

B) Água é boa para saúde.

C) A água é necessário para o funcionamento do corpo.

D) Acho-as inútil para a vida plena.

E) Ela comprou dois vestidos rosas.

02. Reescrevas as frases, corrigindo-lhes as falhas de concordância verbal.

A) Vende-se casas.

B) Estuda-se línguas estrangeiras aqui.

C) Houveram brigas ferozes aqui.

D) Aconteceu muitos acidentes neste lugar.

E) Já fazem vinte dias que ela não aparece aqui..

03. (Uerj)

Texto

NOMES DO HORROR

Uma reportagem de Philip Gourevitch, na revista *New Yorker*, mostra como, vinte anos depois da guerra de Ruanda, ocorrida em 1994, quando hutus assassinaram 800 mil tutsis em cem dias, ainda é difícil chegar a um consenso sobre como chamar o que aconteceu.

O país discute se a melhor palavra para tanto está na língua local, na língua dos colonizadores, se basta precisão verbal (“gutsemba”, “massacrar”) ou se é preciso

a redundância de um neologismo (“gutsembatsemba”, “massacrar radicalmente”) para descrever os atos de uma tragédia absoluta.

Debates semelhantes acompanham qualquer trauma coletivo. Há grupos judaicos que rejeitam a expressão consagrada “holocausto”, com seu caráter sacrificial, de expiação de pecados, em nome da menos ambígua “shoah” (“calamidade”, “aniquilação”). Na Turquia, ainda é tabu usar “genocídio” para a matança armênia iniciada em 1915. No Brasil, dá-se algo semelhante na luta pelo reconhecimento do que foi e é praticado contra comunidades indígenas.

De qualquer forma, são batalhas pequenas dentro de uma guerra longa e difícil, de transmissão da memória para que o horror não se repita. Palavras são a primeira arma das vítimas de tentativas de extermínio, às vezes a única, e é preciso chegar a um modo eficiente – que não se resume a *slogans* com vocabulário chancelado – para que elas não traiam a natureza do que se viveu.

Ou seja, é preciso saber narrar. Discursos facilmente se banalizam, tornam-se solenes, sentimentais em excesso, causando o efeito contrário do que pretendem. Chegar à sensibilidade do público, causando empatia, desconforto e revolta ativa, o que é objetivo de qualquer militância antiviolência, demanda não apenas reproduzir a verdade dos fatos. A mensagem não é nada sem um receptor disposto a entendê-la, por mais pungentes que sejam as vítimas.

Como isso não é comum, o que ocorreu em 1994 continua sendo apenas um item numa lista atemporal e universal de genocídios, holocaustos, limpezas, extermínios, calamidades, aniquilações, massacres e gutsembatsembas.

Michel Laub. Adaptado de *Folha de São Paulo*, 09/05/2014.

“A mensagem não é nada sem um receptor disposto a entendê-la, **por mais pungentes que sejam as vítimas.**” (Penúltimo parágrafo). Reescreva o trecho acima, substituindo o conectivo da parte destacada por outro de mesmo sentido e fazendo as adaptações necessárias. Em seguida, aponte o sentido estabelecido pelo conectivo empregado.

04. (Funrio) Os vocábulos “emergir” e “imersir” são parônimos: empregar um pelo outro acarreta grave confusão no que se quer expressar. Nas alternativas abaixo, só uma apresenta uma frase em que se respeita o devido sentido dos vocábulos, selecionando convenientemente o parônimo adequado à frase elaborada. Assinale-a.

- A) A descoberta do plano de conquista era eminente.
- B) O infrator foi preso em flagrante.
- C) O candidato recebeu dispensa das duas últimas provas.
- D) O metal delatou ao ser submetido à alta temperatura.
- E) Os culpados espiam suas culpas na prisão.

05. (FCC)

Os cientistas já não têm dúvidas de que as temperaturas médias estão subindo em toda a Terra. Se a atividade humana está por trás disso, é uma questão ainda em aberto, mas as mais claras evidências do fenômeno estão no derretimento das geleiras. Nos últimos cinco anos, o fotógrafo americano James Balog acompanhou as consequências das mudanças climáticas nas grandes massas de gelo. Suas andanças lhe renderam um livro, que reúne 200 fotografias, publicado recentemente.

Icebergs partidos ao meio e lagos recém-formados pela água derretida das calotas de gelo são exemplos. Esse derretimento é sazonal. O gelo volta nas estações frias – mas

muitas vezes em quantidade menor, e por menos tempo. Há três meses um relatório da Nasa, feito a partir de imagens de satélites, mostrou que boa parte da superfície de gelo da Groenlândia foi parcialmente derretida – transformada em uma espécie de lama de neve – em um tempo recorde desde os primeiros registros, feitos trinta anos atrás. Outro relatório, elaborado pela *National Snow and Ice Data Center*, mostra que o gelo do Ártico, durante o verão do hemisfério norte, teve a maior taxa de derretimento da história, superando o recorde anterior, de 2007.

Nem sempre, porém, menos gelo significa más notícias. A alta da temperatura na Groenlândia permitiu a volta da criação de gado leiteiro e o cultivo de vários tipos de vegetais, como batata e brócolis. Além disso, o derretimento do gelo no Ártico vai permitir a exploração de reservas de petróleo e abrir novas rotas de navegação. O que se vê nas fotos de James Balog é um mundo em transformação.

Adaptado de Carolina Melo. *Veja*, 7 de novembro de 2012, p. 121-122

As normas de concordância verbal e nominal estão inteiramente respeitadas na frase:

- Nas fotos que foram publicadas em um livro recente aparecem lagos no meio das geleiras, formados pela água derretida.
- As medições da temperatura em toda a região ártica está comprovando que ela tem sofrido redução da extensão de suas geleiras.
- As geleiras, com o aumento da temperatura terrestre, sofrem transformações documentadas em fotos publicadas recentemente.
- É visível, em algumas regiões, a formação de extensos lagos resultantes do derretimento de geleiras.
- Fica evidente, com as alterações do clima terrestre, grandes alterações nas massas de gelo em todo o mundo, documentado em fotos.

06. (FCC)

Assistir à televisão era algo especial, a começar pelo manuseio do aparelho. Frequentemente apenas uma pessoa – no geral, um adulto – era competente para ligá-lo e regular a imagem. As crianças constituíam, desde o início, um segmento importante do público, mas ainda lhes era imposta certa distância do aparelho.

Introduzida nos lares, a televisão concedia prestígio social à família. Mais que isso: a casa se tornava um centro de atração e convivência para a vizinhança. Por isso, o público-alvo incluía os televisinhos.

Havia ainda um misto de respeito e estranhamento diante da caixa mágica e de seus mistérios. A posse do objeto que traz as imagens para dentro de casa significava uma postura “moderna”, uma atitude desinibida diante da nova tecnologia.

Antes do videoteipe (VT), a teledramaturgia transportava uma carga de emoção que era única, semelhante à tensão típica de um espetáculo teatral. O público recebia inconscientemente essa carga e participava de algum modo dela. Se para Aracy Cardoso o uso do VT permite sobretudo ao ator se ver e corrigir a interpretação, Roberto de Cleto enfatiza que a introdução do videoteipe prejudicou a interpretação: perdia-se uma certa eletricidade que emanava da interpretação ao vivo. A energia que vibrava da vontade “de se fazer bem e certo, ao vivo” não estava mais presente.

As cartas dos leitores de revistas especializadas da época revelam que o público se propunha a participar ativamente no desenvolvimento do novo meio. Ele exercia a crítica com a intenção de modificar o que lhe era apresentado: a programação, a escolha dos atores, a composição dos cenários.

Adaptado de Marta Maria Klagsbrunn. *A telenovela ao vivo*. Sujeito, o lado oculto do receptor. S. Paulo: Brasiliense, 1995, p. 94-95.

Sobre a pontuação empregada no texto, afirma-se corretamente:

- Em Introduzida nos lares, a televisão concedia prestígio social à família* (2º parágrafo), a vírgula poderia ser substituída por dois-pontos, sem prejuízo para a correção.
- A substituição dos travessões empregados no primeiro parágrafo por parênteses implicaria prejuízo para a correção e a lógica.
- Os dois-pontos empregados no último parágrafo introduzem uma citação textual de trechos das cartas dos leitores mencionados.
- Em A posse do objeto que traz as imagens para dentro de casa significava ...* (3º parágrafo), uma vírgula poderia ser colocada imediatamente depois da palavra objeto, sem prejuízo para o sentido e a correção.
- Em Antes do videoteipe (VT), a teledramaturgia transportava uma carga de emoção ...* (4º parágrafo), a vírgula poderia ser retirada, sem prejuízo para a correção.

07. (FCC) Leia o período seguinte e faça o que é solicitado.

Introduzida nos lares, a televisão concedia prestígio social à **família**.

Mantém-se corretamente a crase empregada na frase anterior caso o elemento destacado seja substituído por:

- diversas famílias.
- instituição familiar.
- mais de uma família abastada.
- determinada classe de pessoas.
- uma parcela da população.

• (FCC) Texto para as questões 08 e 09.

Ninguém duvida de que as redes sociais alteram crenças e comportamentos humanos. Desde que nossos ancestrais andavam em bandos pelas estepes africanas, as redes sociais serviam para trocar ideias, homogeneizar crenças e influenciar atitudes.

Nessas populações, as redes operavam por meio de conversas face a face, em volta de uma fogueira. Mais tarde, nas cidades, havia discussões em praça pública, conversas nos mercados e discursos de políticos. Foram essas redes sociais que moldaram o pensamento e as ações das civilizações antigas e das nações modernas.

Mas na última década surgiu a comunicação digital e parte das interações sociais adquiriu um caráter virtual, a partir de sistemas como o Facebook, o Twitter e outros, que nada mais são do que as velhas redes sociais, agora na forma digital.

Muitos cientistas se perguntam qual o seu poder real. Exemplos recentes, como a Primavera Árabe, sugerem que as novas redes sociais influenciam comportamentos e crenças, mas é difícil definir e medir separadamente a contribuição das redes tradicionais e a das redes digitais para esse processo. Como teria sido a Primavera Árabe sem *e-mail*, Twitter e Facebook?

Adaptado de Fernando Reinach.

Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/noticias/impresso,facebook-e-inducao-ao-voto-,939893,0.htm>>

08. (FCC) O verbo que pode ser corretamente flexionado no plural está destacado em:

- ...na última década **surgiu** a comunicação digital...
- ...e parte das interações sociais **adquiriu** um caráter virtual...
- ...**é** difícil definir e medir separadamente a contribuição...
- Mais tarde, nas cidades, **havia** discussões em praça pública...
- Como **teria** sido a Primavera Árabe sem *e-mail*, Twitter e Facebook?

09. (FCC) A substituição do segmento destacado por um pronome, com os necessários ajustes, foi realizada corretamente em:
 A) *influenciam comportamentos e crenças* = influenciam-lhes.
 B) *moldaram o pensamento e as ações das civilizações antigas e das nações modernas* = moldaram-os.
 C) *alteram crenças e comportamentos humanos* = alteram-nos.
 D) *trocar ideias* = trocar-nas.
 E) *homogeneizar crenças* = lhes homogeneizar.

10. Leia o excerto seguinte e faça o que é solicitado.

Ele trouxe estabilidade e prosperidade a todos, **exceto** para os 250 mil franceses que não retornaram de suas guerras, **embora** até mesmo para os parentes deles tivesse trazido a glória.

Sem prejuízo para o sentido e a correção, os elementos em destaque na frase acima podem ser substituídos, respectivamente, por:

- A) se não – apesar de B) afora – conquanto
 C) aparte – não obstante D) à exceção – porém
 E) afora – contanto que

Aula
17

As Principais Qualidades e Características de uma Redação Nota 1000

C-6	H-18
C-7	H-22, 23
C-8	H-27

Para alcançar nota 1000, o candidato precisa atender aos seguintes requisitos na redação, ou seja, obter 200 pontos em cada uma das cinco competências descritas a seguir:

Competência 1

Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa.

200 pontos	Demonstra excelente domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa e de escolha de registro. Desvios gramaticais ou de convenções da escrita serão aceitos somente como excepcionalidade e quando não caracterizam reincidência.
------------	---

Competência 2

Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.

200 pontos	Desenvolve o tema por meio de argumentação consistente, a partir de um repertório sociocultural produtivo, e apresenta excelente domínio do texto dissertativo-argumentativo.
------------	---

Competência 3

Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.

200 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema proposto, de forma consistente e organizada, configurando autoria, em defesa de um ponto de vista.
------------	---

Competência 4

Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.

200 pontos	Articula bem as partes do texto e apresenta repertório diversificado de recursos coesivos.
------------	--

Competência 5

Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.

200 pontos	Elabora muito bem proposta de intervenção, detalhada, relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto.
------------	---

Redação 01

Tema: Tráfico de seres humanos

No século XXI, é lamentável que, no Brasil, em contraposição aos avanços democráticos no que tange à garantia dos Direitos Humanos, persista a realização do tráfico humano. Nesse contexto, é preocupante a recorrência dessa prática, visto que, em razão de problemáticas de cunho social e econômico, muitos indivíduos, atraídos por ofertas de emprego tentadoras, vão trabalhar no exterior, onde sofrem desrespeito à dignidade humana.

Com efeito, é comum, nas cidades brasileiras, aliciadores, dotados de grande capacidade persuasiva, oferecerem a inúmeros cidadãos propostas de emprego em diversos países, como Espanha e Turquia, com perspectivas de enriquecimento e melhoria de vida. Contudo, é alarmante que, na maioria dos casos, essas pessoas, chegando ao destino, tenham o passaporte subtraído e passem a enfrentar uma realidade subumana, pautada na submissão a trabalhos forçados, na realização de práticas sexuais e no exercício de atividades em ambientes insalubres, caracterizando um regime análogo ao escravismo, já que limita os direitos dos trabalhadores, como a liberdade de ir e vir, e fere a dignidade humana.

Ademais, a maioria das vítimas provém de comunidades carentes, onde é acentuado o processo de marginalização social, e, por falta de um eficiente sistema educacional, aceita essas ofertas de trabalho como única alternativa de ascensão econômica. Decerto, muitas dessas pessoas não têm senso crítico, que lhes possibilite uma análise dos riscos, nem acompanhamento intenso do Estado, de modo que, guiadas pela ingenuidade, são submetidas ao trabalho servil, o que revela a grave faceta social do tráfico humano.

Urge, portanto, que o Governo amplie o combate ao tráfico humano por meio da realização, mais intensa, de campanhas midiáticas que alertem a população acerca da necessidade de analisar, minuciosamente, a veracidade de ofertas de emprego no exterior. Ademais, é preciso que invista nas escolas a fim de possibilitar que a educação seja um instrumento de garantia da melhoria de vida. Por fim, as famílias também devem participar, mais ativamente, no acompanhamento dos filhos, estabelecendo diálogos que desenvolvam a capacidade crítica deles e viabilizem, efetivamente, a redução do tráfico humano.

Pedro Eduardo Gomes – Aldeota – 3º Ano

Comentário:

Percebe-se que, apesar de o tema já ser um problema social, o aluno expôs, logo na introdução, uma tese, ressaltando os prejuízos à dignidade humana. É muito comum, em temas como esse, corrupção, os candidatos deixarem a tese implícita por acharem que o avaliador já vai entender que o tema é um problema. No entanto, não devem esperar que o avaliador faça interpretações ou inferências, pois a ele cabe somente a avaliação do que está na superfície do texto.

Ademais, a argumentação desenvolvida relaciona muito bem causas e consequências do problema, mostrando sempre exemplos para os argumentos utilizados e uma excelente diversidade de ideias, que não se restringem somente ao âmbito de segurança, pois envolve a falta de informação sobre o crime e a ausência de senso crítico.

Por fim, as propostas de intervenção estão muito bem articuladas à problematização desenvolvida e suficientemente detalhadas, mostrando como ocorrerão as mudanças sugeridas, e têm uma boa diversidade, já que não envolvem somente um agente solucionador.

Redação 02**Tema: O Aplicativo Uber e a Economia Compartilhada em questão.**

No contexto da Era Digital, surgem, diariamente, aparatos tecnológicos que modificam as relações humanas, sobremaneira as relações de consumo. Nesse sentido, o desenvolvimento de aplicativos digitais contribui para disseminação de um novo modelo comercial: a economia compartilhada. No Brasil, exemplo dessa realidade é a popularização do aplicativo Uber, cujo uso tem provocado bastante polêmica, requerendo, pois, ações efetivas do Estado no que concerne, sobretudo, à proteção dos direitos do consumidor.

Com efeito, à medida que a tecnologia evolui, o relacionamento entre pessoas molda-se às novas descobertas, o que pode trazer benefícios, como a maior comodidade para a população. Quanto a isso, o Uber, aplicativo que visa a disponibilizar motoristas particulares para usuários, é uma alternativa salutar aos táxis convencionais, principalmente em uma economia global cuja base se assenta na concorrência e no livre mercado. Esse exemplo de economia compartilhada ainda não é regularizado no país, fato que é alegado por vários taxistas credenciados contrários a esse serviço. Apesar de o funcionamento do Uber no Brasil ocorrer à margem do regulamento, vê-se sua crescente expansão, de modo que negá-lo poderá ser tão reacionário quanto foi o movimento Ludista, à época da Revolução Industrial, que propôs a destruição da máquina, a responsável, segundo essa ideologia, pelo então desemprego.

Sabe-se, no entanto, que, assim como a máquina não era a culpada, mas a desqualificação dos empregados, o Uber também não é o vilão que prejudica os motoristas convencionais. Ocorre, em verdade, uma estagnação, já que muitos deles não zelam pelo conforto nem pelo bom atendimento do consumidor, o que se verifica na falta de compromisso com horários, pois atrasam, além do desrespeito, em alguns casos, às mulheres, que são assediadas, e às leis de trânsito. Convém lembrar, ainda, que tal serviço pode contribuir para a dinamização da economia nacional, uma vez que pode gerar oportunidade de emprego para pessoas que queiram ser motoristas do Uber a fim de obter renda, o que pode impulsionar a economia do país, tendo em vista que haverá aumento do poder aquisitivo.

Por fim, evidenciam-se os benefícios de tal aplicativo não só para facilitar o deslocamento dos cidadãos, mas também para auxiliar a economia do Brasil. Visando a agilizar esse serviço, cabe ao Estado regulamentar os táxis ofertados pelo Uber, por meio de uma emenda à Constituição, e proteger os consumidores,

que devem ter os seus direitos de escolha respeitados, podendo optar pelo serviço do Uber ou dos táxis convencionais. Para evitar que estes queiram interferir, cabe-lhe, ainda, realizar uma intensa fiscalização e disponibilizar sistema de denúncias a órgãos públicos reguladores do serviço.

Wallyson Pablo. FB-SP

Comentário:

DICAS PARA ESCREVER MELHOR

- Apresente a ideia principal no início do texto.
- Utilize a ordem direta na construção das frases (sujeito, verbo e complemento).
- Cuidado com a pontuação.
- Empregue frases curtas, evitando os períodos muito longos.
- Evite o uso de palavras e expressões que dificultam a compreensão do leitor, dando preferência ao vocabulário de entendimento geral.
- Evite o excesso de adjetivos.
- Utilize os elementos de coesão que estabelecem uma relação lógica entre as frases e parágrafos para manter a coerência.
- Redija com precisão vocabular.
- Elimine o excesso de pronomes indefinidos “um” e “uma” e da palavra “que”.
- Elimine palavras ou expressões desnecessárias.
- Mantenha a harmonia do texto evitando a cacofonia, a assonância e os ecos.
- Mantenha o paralelismo na estruturação de um período.
- Cuidado com a ambiguidade facilmente gerada pelo uso dos pronomes possessivos “seu” e “sua”.
- Consulte o dicionário sempre que necessário.

CONCISÃO

A concisão consiste em expressar com um mínimo de palavras um máximo de informações, desde que não se abuse da síntese a tal ponto que a ideia se torne incompreensível. Afinal, o tempo é precioso, e quanto menos se recheia a frase com adjetivos, imagens, pormenores desnecessários ou perífrases (rodeios de palavras), mais o leitor se sentirá respeitado. Para que se redija um texto conciso, é fundamental que se tenha, além de conhecimento do assunto sobre o qual se escreve, o tempo necessário para revisá-lo depois de pronto. É nessa revisão que muitas vezes se percebem eventuais redundâncias ou repetições desnecessárias de ideias. Veja-se, por exemplo, o seguinte texto:

A partir desta década, o número cada vez maior e, por isso mesmo, mais alarmante de desempregados, problema que aflige principalmente os países em desenvolvimento, tem alarmado as autoridades governamentais, guardiãs perenes do bem-estar social, principalmente pelas consequências adversas que tal fato gera na sociedade, desde o aumento da mortalidade infantil por desnutrição aguda até o crescimento da violência urbana que aterroriza a família, esteio e célula mater da sociedade.

Reescrito sem a carga informativa desnecessária, obtém-se um texto conciso e não prolixo:

O número cada vez maior de desempregados tem alarmado as autoridades governamentais, pelas consequências adversas que tal fato gera na sociedade, desde o aumento da mortalidade infantil por desnutrição aguda até o crescimento da violência urbana.

Vê-se, assim, como é importante o texto enxuto. Economizar palavras traz benefícios ao texto: o primeiro é errar menos; o segundo, poupar tempo; o terceiro, respeitar a paciência do leitor. Pode-se adotar como regra não dizer mais nem menos do que precisa ser dito. Isso não significa fazer breves todas as frases, nem evitar todo o detalhe, nem tratar os temas apenas na superfície; significa, apenas que cada palavra é importante.

Procedimentos para redigir textos concisos:

- a) Eliminar palavras ou expressões desnecessárias:
ato de natureza hostil → ato hostil;
decisão tomada no âmbito da diretoria → decisão da diretoria;
pessoa sem discricção → pessoa indiscreta;
neste momento nós acreditamos → acreditamos;
travar uma discussão → discutir;
na eventualidade de → se;
com o objetivo de → para;
- b) Evitar o emprego de adjetivação excessiva:
o difícil e alarmante problema da seca → o problema da seca;
- c) Dispensar, nas datas, os substantivos dia, mês e ano:
no dia 12 de janeiro → em 12 de janeiro;
no mês de fevereiro → em fevereiro;
no ano de 2000 → em 2000;
- d) Trocar a locução verbo + substantivo pelo verbo:
fazer uma viagem → viajar;
fazer uma redação → redigir;
pôr as ideias em ordem → ordenar as ideias;
pôr moedas em circulação → emitir moedas;
- e) Usar o aposto em lugar da oração apositiva:
O contrato previa a construção da ponte em um ano, que era prazo mais do que suficiente → O contrato previa a construção da ponte em um ano, prazo mais do que suficiente.
O que se tem é a anarquia, que é a bagunça pura e simples, irmã gêmea do caos → O que se tem é a anarquia, bagunça pura e simples, irmã gêmea do caos;
- f) Empregar o particípio do verbo para reduzir orações:
Agora que expliquei o título, passo a escrever o texto → Explicado o título, passo a escrever o texto.
Depois de terminar o trabalho, ligo para você → Terminado o trabalho, ligo para você.
Quando terminar o preâmbulo, passarei ao assunto principal → Terminado o preâmbulo, passarei ao assunto principal;
- g) Eliminar, sempre que possível, os indefinidos *um* e *uma*:
Dante quer (um) inquérito rigoroso e rápido. Timor-Leste se torna (uma) terra de ninguém. A cultura da paz é (uma) iniciativa coletiva.

Disponível em: <<http://www.tc.df.gov.br/Manuais/ManualRedacao2003.pdf>>

PLEONASMOS

Devem ser evitadas as seguintes construções pleonásticas:

acabamento final
a razão é porque
a seu critério pessoal
certeza absoluta
conviver junto
criação nova
destaque excepcional
elo de ligação
em duas metades iguais
empréstimo temporário
encarar de frente
expressamente proibido
fato real
há anos atrás
meu amigo particular
multidão de pessoas
planejar antecipadamente
relações bilaterais entre dois países
sintomas indicativos
subir para cima
surpresa inesperada
todos foram unânimes
ver com os olhos.

ERROS DE PARALELISMO

Uma das convenções estabelecidas na língua escrita consiste em apresentar ideias similares numa forma gramatical idêntica, o que se chama de paralelismo. Assim, incorre-se em erro ao conferir forma não paralela a elementos paralelos.

Exemplos:

Errado: Pelo aviso circular, recomendou-se às unidades economizar energia e que elaborassem planos de redução de despesas.

Certo: Pelo aviso circular, recomendou-se às unidades que economizassem energia e (que) elaborassem planos para redução de despesas.

Certo: Pelo aviso circular, recomendou-se às unidades economizar energia e elaborar planos para redução de despesas.

Errado: No discurso de posse, mostrou determinação, não ser inseguro, inteligência e ter ambição.

Certo: No discurso de posse, mostrou determinação, segurança, inteligência e ambição.

Certo: No discurso de posse, mostrou ser determinado e seguro, ter inteligência e ambição.

Errado: O novo procurador é jurista renomado, e que tem sólida formação acadêmica.

Certo: O novo procurador é jurista renomado e tem sólida formação acadêmica.

Certo: O novo procurador é jurista renomado, que tem sólida formação acadêmica.

Disponível em: <<http://www.tc.df.gov.br/Manuais/ManualRedacao2003.pdf>>

ERROS DE COMPARAÇÃO

A omissão de certos termos ao se fazer uma comparação deve ser evitada, pois compromete a clareza do texto. A ausência indevida de um termo pode impossibilitar o entendimento do sentido que se quer dar a uma frase:

Errado: O salário de um professor é mais baixo do que um médico.

Certo: O salário de um professor é mais baixo do que o salário de um médico.

Certo: O salário de um professor é mais baixo do que o de um médico.

Errado: O alcance da Resolução é diferente da Portaria.

Certo: O alcance da Resolução é diferente do alcance da Portaria.

Certo: O alcance da Resolução é diferente do da Portaria.

Errado: A Secretaria de Educação dispõe de mais verbas do que as Secretarias do Governo.

Certo: A Secretaria de Educação dispõe de mais verbas do que as outras Secretarias do Governo.

Certo: A Secretaria de Educação dispõe de mais verbas do que as demais Secretarias do Governo.

Disponível em: <<http://www.tc.df.gov.br/Manuais/ManualRedacao2003.pdf>>

CONCISÃO E CLAREZA

As frases devem ser objetivas, nunca demasiado longas. É recomendável evitar intercalações excessivas e o emprego de recursos que as alonguem desnecessariamente – tais como vírgulas, conjunções e verbos no gerúndio. O período a seguir é um exemplo de como não se deve escrever:

O Sistema Único de Saúde (SUS) poderá ser obrigado a oferecer atendimento integral para prevenir e tratar a obesidade, conforme projeto de lei dispondo sobre essa exigência, apresentado nesta semana à Mesa da Câmara, que decidiu encaminhá-lo imediatamente às comissões técnicas para exame em caráter urgência da matéria, já que ela foi considerada de relevante interesse social.

Reconstruído como se segue, o período ganha em clareza e estilo:

O Sistema Único de Saúde (SUS) poderá ser obrigado a oferecer atendimento integral para prevenção e tratamento de obesidade. A exigência está prevista em projeto de lei apresentado nesta semana à Mesa, que o encaminhou imediatamente às comissões técnicas para exame em caráter de urgência, dado o relevante interesse social da matéria.

O texto deve ser conciso, observada a preocupação de se utilizarem as palavras estritamente necessárias: tudo que puder ser transmitido em uma frase não deve ser dito em duas; a conceituação sintética de uma ideia é preferível à analítica; para cada ideia, o idioma reserva pelo menos uma palavra que a representa com precisão. Cabe ao redator encontrá-la. Detalhes irrelevantes são dispensáveis: o texto deve ir direto ao que interessa, sem rodeios ou redundâncias, sem caracterizações e comentários supérfluos, livre de adjetivos e advérbios inúteis, sem o recurso à subordinação excessiva. A seguir, um exemplo de período mal construído, prolixo:

O assassinio do Presidente Kennedy, naquela triste tarde de novembro, quando percorria a cidade de Dallas, aclamado por numerosa multidão, cercado pela simpatia do povo do grande Estado do Texas, terra natal, aliás, do seu sucessor, o Presidente Johnson, chocou a humanidade inteira não só pelo impacto emocional provocado pelo sacrifício do jovem estadista americano, tão cedo roubado à vida, mas também por uma espécie de sentimento de culpa coletiva, que nos fazia, por assim dizer, como que responsáveis por esse crime estúpido, que a História, sem dúvida, gravará como o mais abominável do século.

Nesse texto, há vários detalhamentos desnecessários, abusou-se do emprego de adjetivos (triste, numerosa, grande, jovem etc.), o que lhe confere carga afetiva injustificável, sobretudo em texto oficial, que deve primar pela impessoalidade. Eliminados os excessos, o período ganha em concisão, harmonia e unidade:

O assassinio do Presidente Kennedy chocou a humanidade inteira, não só pelo impacto emocional, mas também por um sentimento de culpa coletiva por um crime que a História gravará como o mais abominável do século.

Em certas ocasiões, por necessidade de entendimento, aconselha-se a adoção da ordem inversa. Essa necessidade é evidente no seguinte exemplo:

Foi iniciado o debate sobre drogas na Câmara.

A ordem direta confere sentido ambíguo à frase, pois permite a interpretação de que a circulação de drogas na Câmara é que está em debate. Para evitar a confusão, opte-se pela ordem inversa:

Na Câmara, foi iniciado o debate sobre drogas.

IMPESSOALIDADE

Certos cuidados concorrem para que o redator alcance a impessoalidade:

- jamais usar de linguagem irônica, pomposa ou rebuscada;
- não se incluir na comunicação;
- evitar o emprego de verbo na primeira pessoa do singular e mesmo do plural (exceto em alguns casos);
- dar ao texto um mínimo de elegância e de harmonia.

Uso do padrão culto da língua, clareza, concisão e, especialmente, formalidade, objetividade e uniformidade são outros importantes fatores que contribuem para a necessária impessoalidade dos textos.

FORMALIDADE E UNIFORMIDADE

Para bem compreender o significado da formalidade, vale atentar para algumas das acepções do adjetivo *formal*. Formal é aquilo que obedece a formalidades, etiquetas e padrões de tratamento cerimonioso; que é evidente, claro, manifesto, patente; que se atém a formas e fórmulas estabelecidas; que é convencional.

Todos esses atributos se aplicam aos textos redacionais, que, assim, devem ser:

- estritos na observância das formalidades ditadas pela civilidade – como a polidez, a cortesia, o respeito;
- claros, explícitos, o seu conteúdo cabal e inequivocamente evidenciado, de maneira que o entendimento seja fácil, completo e imediato;
- rigorosamente conforme os ditames da língua culta formal e vazados sempre na forma impessoal.

Já a uniformidade é obtida quando se estabelecem e se seguem determinados procedimentos, normas e padrões, o que concorre também para facilitar o trabalho de elaboração de textos e dar-lhe fluidez e naturalidade.

A SIMPLICIDADE

Nada assegura tanto a elegância quanto a simplicidade. Por isso, ao redigir um texto, toda sorte de exageros deve ser evitada.

Um texto carregado de adjetivação, sobretudo no superlativo, e advérbios soa como bajulação ou falta de conteúdo. Também há que ter o cuidado de não crivá-lo de estrangeirismos e latinismos, sob pena de cair no pedantismo, na ostentação, no barbarismo. Por outro lado, o abuso de expressões prontas e em moda empobrece o texto. Não confundir simplicidade com falta de criatividade e, muito menos, vulgaridade.

Outra preocupação é com o asseio da letra, que precisa ser legível e confortável aos olhos do leitor. As formas em negrito, itálico ou destacadas podem ser usadas, mas sem exagero.

Manual de Redação – Câmara dos Deputados – 2004.

ESTUDO DE CASO

No contexto social brasileiro, avultam a alarmante crise na qual se encaixa o sistema carcerário nacional e os múltiplos desafios para superá-la. Esse panorama aflitivo suscita ações mais contundentes do Governo e do Ministério da Justiça, com o escopo de resolver a instabilidade prisional vigente.

De fato, a maioria das unidades prisionais apresenta infraestrutura muito precária, seja por falta de higiene, seja por falta de utensílios, como vaso sanitário. Nessa conjuntura, o escritor Graciliano Ramos, em sua obra “Memórias do Cárcere”, relata a experiência vivida quando foi preso, mostrando a insalubridade existente nesses ambientes, o que corrobora o problema supracitado, já que é observado atualmente em quase todas as prisões. Ademais, percebe-se a escassa oportunidade de trabalho e de desenvolvimento pessoal dentro dos presídios, uma vez que muitos encarcerados não obtêm cursos ou empregos para adentrar na sociedade qualificados e, às vezes, reincidem na criminalidade. Esses desafios se vinculam objetivamente a uma ação descriteriosa do Governo em promover investimentos eficazes nessas instituições, o que seria capaz de solucionar a atual crise.

Outrossim, nota-se que a justiça brasileira apresenta caráter punitivo e possibilita grande subjetividade em alguns casos. Sob esse viés, de acordo com levantamento feito pelo G1, em 2017, 38% dos presos no Brasil são provisórios, ou seja, aguardam julgamento encarcerados, mas, às vezes, podiam permanecer em liberdade, o que compromete o sistema atual. Além disso, no tocante às prisões relacionadas ao tráfico de drogas, quase sempre, há subjetividade, pois o indivíduo poderia ser apenas usuário de entorpecentes, entretanto, devido à interpretação da quantidade de droga apreendida com o infrator, na hora da abordagem, ele é preso por tráfico, comprometendo a lotação prisional.

Portanto, o sistema prisional brasileiro está em crise e apresenta desafios para superar essa situação. Para isso, cabe ao Governo melhorar a infraestrutura dos complexos prisionais, por meio de maiores investimentos em reformas, como a reestruturação de celas e de banheiros, evitando a insalubridade e a transmissão de doença por insetos, por exemplo, além de desenvolver atividades profissionalizantes, como o artesanato, a fim de evitar a reincidência criminal. Ademais, o Ministério da Justiça deve promover reuniões para a reflexão acerca da cultura punitiva e da subjetividade supracitadas, descomprometendo a lotação prisional.

Manoel Alves Mota Neto
FBMED2 – Aldeota.

RECONHECENDO O PLANEJAMENTO DA REDAÇÃO

TEMA: DESAFIOS PARA A SUPERAÇÃO DA CRISE DO SISTEMA PRISIONAL BRASILEIRO

TESE (NEGATIVA): _____

ARG. 1 (CAUSA): _____

EFEITO 1: _____

REPERTÓRIO 1: _____

ARG. 2 (CAUSA): _____

EFEITO 2: _____

REPERTÓRIO 2: _____

SOLUÇÃO:

1. **AGENTE:** _____
2. **AÇÃO:** _____
3. **DETALHAMENTO:** _____
4. **MEIO:** _____
5. **FINALIDADE/EFEITO:** _____

Respostas:
 5. **Finalidade:** Evitar a reincidência na criminalidade/ erradicação superação.
 4. **Meio:** Investimentos em reformas/reestruturação de celas.
 3. **Detalhamento:** Limpeza das celas/ trabalhos artesanais para internos.
 2. **Ação:** Melhorar a infraestrutura dos presídios/criar atividades para os internos.
 1. **Agente:** Governor/Ministério da Justiça.
Solução:
Repertório 2: Dados estatísticos (G1).
Efeito 2: Excesso de preses provisórias e superlotação carcerária.
Arg. 2 (causa): Caráter punitivo e subjetivo da justiça.
Repertório 1: “Memórias do Cárcere”.
Efeito 1: Reincidência na criminalidade.
Arg. 1 (causa): Infraestrutura precária das unidades prisionais e falta de oportunidade de trabalho para os internos.
TeSE (negativa): A crise carcerária brasileira é alarmante.



Fique de Olho

ASPECTOS FORMAIS DA LÍNGUA

Os dias da semana e a crase

Escreva assim:
 De segunda a sexta-feira ou Da segunda à sexta-feira.
 De terça a quinta-feira ou Da terça à quinta-feira.
 Não escreva assim:
 De segunda à sexta-feira / De terça à quinta-feira.

Bastante / Bastantes

Bastante é adjetivo quando acompanha substantivo. Se o substantivo estiver no singular, fica no singular; se estiver no plural, vai para o plural:

Tenho bastante trabalho para este ano.
Nomeio os dois como meus bastantes procuradores.
Bastante é advérbio quando acompanha adjetivo ou verbo.
 Não se flexiona, portanto: *Descansou bastante no fim de semana.*
Mostrou-se bastante receptiva.

Estamos bastante contentes.

Observação:

No caso de dúvida, substitui-se *bastante* por *suficiente*.
Se for advérbio, *suficiente* vira *suficientemente*:

Correu bastante (suficientemente), *mas chegou atrasado*.
Nomeio os dois como meus bastantes procuradores.

COLOCAÇÃO DE PRONOMES

A colocação pronominal trata do adequado posicionamento dos pronomes oblíquos átonos (*me, te, se, nos, vos, o, a, os, as, lhe, lhes*): antes do verbo (próclise), intercalados no verbo (mesóclise) e após o verbo (ênclise).

1 – Uso da próclise

1. Próclise por atração

Usa-se a próclise quando o verbo vem precedido das seguintes partículas atrativas:

- a) palavras ou expressões negativas:

Não *te afastes de mim*.

Ninguém *lhe chamou de indigente*.

- b) advérbios:

Agora *se negam a depor*.

Antigamente *se vivia com mais segurança*.

Sempre *os recebemos com cortesia*.

Observação:

Se houver pausa (na escrita, vírgula) entre o advérbio e o verbo, usa-se ênclise:

Agora, negam-se a depor.

Aqui, condenam-se os culpados.

- c) pronomes relativos:

*Trabalho para empregador **que** me respeita*.

*Na sala **onde** se realizam as sessões, é obrigatório o uso de terno e gravata*.

*A ementa à **qual** se refere a Presidência foi vetada*.

*Tudo **quanto** nos prometeram foi cumprido*.

- d) pronomes indefinidos:

Poucos *se negaram ao trabalho*.

Alguém *se contradisse no depoimento*.

- e) pronomes demonstrativos:

Disso *me culparam, mas nada ficou provado*.

Aquilo *nos dizia respeito*.

As emendas, **estas** *se revelaram inadequadas*.

- f) conjunções subordinativas:

Embora *se quisessem bem, não viviam juntos*.

Se *o ameaçarem, procure a polícia*.

*São necessárias mais informações para **que** se estude o caso*.

Observação:

Ainda que a conjunção “que” esteja elíptica, faz-se a próclise:

*Espero **que** se saiam bem no julgamento ou*
*Espero **que** se saiam bem no julgamento*.

- g) numeral ‘ambos’:

Ambos *se conheceram na reunião*.

2. Tipos de frases que exigem próclise

Há tipos de frases em que, pela própria entonação, fica melhor a próclise.

São elas:

- a) frases interrogativas:

Quem se atreveria a desrespeitar a lei?

Quanto se gastará no projeto?

*Que **lhe** disse o diretor?*

- b) frases exclamativas:

*Quanto **te** arriscas com esse procedimento!*

Observação:

Nas frases optativas (aquelas que exprimem desejo), se o sujeito vem antes do verbo, usa-se a próclise; se o sujeito vem depois do verbo, usa-se a ênclise:

*Deus **nos** proteja*

*Proteja-**nos** Deus*.

3. Formas verbais que exigem a próclise

Há duas formas verbais que sempre reclamam a próclise:

- a) o gerúndio precedido de preposição:

Em se tratando *de legislação eleitoral, ele é especialista*.

- b) o infinitivo pessoal precedido de preposição:

Por se acharem *infalíveis, caíram no ridículo*.

2 – Uso da mesóclise

1. Usa-se a mesóclise com o *futuro do presente* e o *futuro do pretérito*, caso o verbo não venha precedido de partícula atrativa:

*Convencê-**-ia** a aceitar* (futuro do pretérito).

MAS, se houver atração ou se o sujeito estiver expresso ou for pronomes reto, teremos a próclise:

Não *o convencerei a aceitar*.

Não *o convenceria a aceitar*.

Eu *lhe informarei o resultado do julgamento*.

O secretário *lhes informará o horário da reunião*.

3 – Uso da ênclise

1. Se o verbo inicia a oração, o pronome oblíquo átono fará ênclise:

Vão-se *os anéis e ficam os dedos*.

2. Usa-se, ainda, a ênclise com as seguintes formas verbais:

a) imperativo afirmativo (não precedido de palavra atrativa):
*Às dez horas, **dirijam-se** à sala de reuniões*.

b) gerúndio (não precedido de *em* e de palavra atrativa):
*Recusou o convite, **fazendo-se** de ocupado*.

- c) infinitivo impessoal:

*Não era minha intenção **magoar-te***.

Observação 1:

Com infinitivo impessoal precedido de preposição, ocorre tanto a próclise quanto a ênclise:

*Tive medo **de** te incomodar*.

*Tive medo **de** incomodar-te*.

Observação 2:

Com o infinitivo impessoal precedido de palavra atrativa, o mesmo se dá:

*Talvez encontre um modo de **não** me aborrecer*.

*Talvez encontre um modo de **não** aborrecer-me*.

Observação 3:

Com o futuro do presente e com o futuro do pretérito jamais se deve usar a ênclise:

Impróprio: **Diria-se** *que os tempos são outros*.

Adequado: **Dir-se-ia** *que os tempos são outros*.

4 – Pronome oblíquo átono nas locuções verbais

- Com locuções em que o verbo principal ocorre no *infinitivo* ou *gerúndio*:
 - se a locução não vier precedida de partícula atrativa, coloca-se o pronome oblíquo depois do verbo auxiliar ou depois do verbo principal:

Devo dizer-lhe algumas palavras.
Devo-lhe dizer algumas palavras.
Vinham-me acompanhando duas pessoas.
Vinham acompanhando-me duas pessoas.
 - se houver partícula atrativa antes da locução, coloca-se o pronome oblíquo antes do auxiliar ou depois do principal:

Não lhe posso informar nada.
Não posso informar-lhe nada.
Nada nos estava faltando.
Nada estava faltando-nos.

Observação:

Apesar dessa norma, tem sido cada vez mais comum ocorrer, nesses casos, a próclise com o verbo principal, o que deve ser evitado:

Não posso lhe informar nada.

Prefira: *Não lhe posso informar nada. Ou: Não posso informar-lhe nada.*

- Com locuções em que o verbo principal ocorre no *particípio*:
 - se a locução vem precedida de partícula atrativa, o pronome ocorre antes do verbo auxiliar:

Não me haviam convidado.
 - se a locução não vem precedida de partícula atrativa, o pronome ocorre depois do verbo auxiliar, mas é impróprio após o particípio:

Haviam-me convidado.

Observação 1:

Quando o verbo vem precedido de duas palavras atrativas, o pronome pode ocorrer entre elas:

Há males que se não curam pelas mãos dos homens.

Observação 2:

É apropriado também:

Há males que **não se** curam pelas mãos dos homens.

PEDIR PARA / PEDIR QUE

Pedir para quer dizer *pedir licença*:

O aluno pediu ao professor (licença) para sair.

Pedir que significa *solicitar*:

Pedi à secretária que chegasse mais cedo.

O Banco Central pediu aos bancos que suspendessem remessas de dólares.

Manual de Redação TRT

ESPAÇO DA LEITURA**QUEM LÊ APRENDE MAIS E ESCRIVE MELHOR**

**BRASIL REGISTRA MAIS DE 180 ESTUPROS POR DIA;
 NÚMERO É O MAIOR DESDE 2009**

Mais de metade das vítimas têm até 13 anos
 e três quartos conhecem o agressor

Paulo Gomes

São Paulo – O Brasil contabilizou mais de 66 mil casos de violência sexual em 2018, o que corresponde a mais de 180 estupros por dia. Entre as vítimas, 54% tinham até 13 anos.

É o número mais alto desde 2009, quando houve a mudança na tipificação do crime de estupro no Código Penal brasileiro e o atentado violento ao pudor passou a ser enquadrado como estupro. Os dados fazem parte do 13º Anuário de Segurança Pública, produzido pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública e divulgado nesta terça-feira (10).

Foram recolhidas estatísticas das secretarias de segurança de todas as unidades federativas.

O aumento nos casos de estupro, cuja maior parcela de vítimas é do sexo feminino (82%), vem acompanhado de um crescimento em outras modalidades de crime contra mulheres, como feminicídio e agressão doméstica, na contramão de uma queda nos demais índices de violência, como o de assassinatos.

Historicamente, o crime de estupro tem baixa notificação, devido ao medo de retaliação por parte do agressor, receio das vítimas do julgamento e constrangimento, e falta de confiança nas instituições. “É muito comum que não se registre boletim, no mundo todo”, diz Samira Bueno, diretora executiva do Fórum.

Apesar disso, a hipótese de Bueno para o aumento nas estatísticas não é de que ele seja um indicativo de maior registro dos crimes. “Muito provavelmente o que a gente está vendo é de fato um aumento da violência contra a mulher”, avalia.

Segundo relatório do Fórum, apenas 7,5% das vítimas de violência sexual no Brasil notificam a polícia – percentual que varia entre 16% e 32% nos Estados Unidos.

Os dados apontam que 76% das vítimas possuem algum vínculo com o abusador. Bueno cobra esforço das instituições para dar mais visibilidade ao tema.

“Não se sabe qual o tamanho real do problema. [O dado] desmistifica que esse crime é praticado por um homem muito violento que vai te abordar numa praça escura à noite. A maior parte é cometida por um familiar, pelo vizinho. Os números revelam que o espaço doméstico é extremamente violento no Brasil, por conta de ações de pessoas em que as vítimas confiam. Falar que isso está ocorrendo no seio da família é um tabu”, diz a diretora.

O relatório sugere como solução a formulação de políticas de prevenção, proteção e repressão. Questionada sobre quais políticas poderiam ser efetivadas no combate a esse crime, Bueno dá como exemplo o debate sobre educação sexual nas escolas.

“Quando a gente fala que a educação sexual é importante nas escolas, é por isso, para a criança saber se aquilo é violência, quais são os canais para pedir ajuda”, afirma.

Maior transparência na produção de dados e entrosamento entre as diferentes instituições do estado – principalmente as de segurança e as de saúde e assistência social, para a proteção das vítimas – também demandas feitas pela organização.

O anuário apontou crescimento de 5% no número absoluto de feminicídios, com 1.206 vítimas, e de 4% nos casos de violência doméstica, com 263.067 boletins registrados.

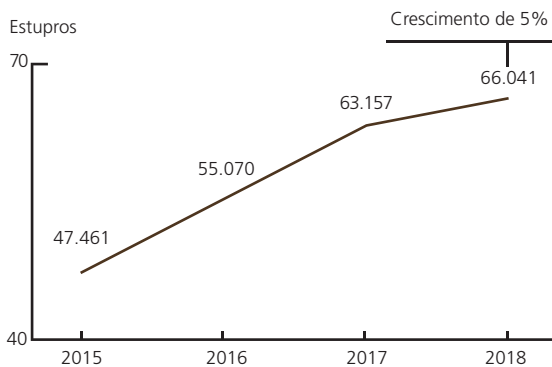
Entre os feminicídios, chama a atenção a parcela de casos em que o assassino foi o companheiro ou o ex-companheiro da vítima, que é de 89%. Em março, levantamento da **Folha** com dados apenas de janeiro de 2019 apontava que esse percentual em feminicídios e tentativas de feminicídios era de 71%.

Já em relação às agressões domésticas, balanço divulgado pela **Folha** nesta segunda-feira (9) com dados do Ministério de Saúde apontou mais de 145 mil casos de violência em 2018. Os registros são do Sinan (Sistema de Informações de Agravos de Notificação) e levam em conta toda vez que uma mulher procura um serviço de Saúde e o agente identifica que ela foi vítima de violência.

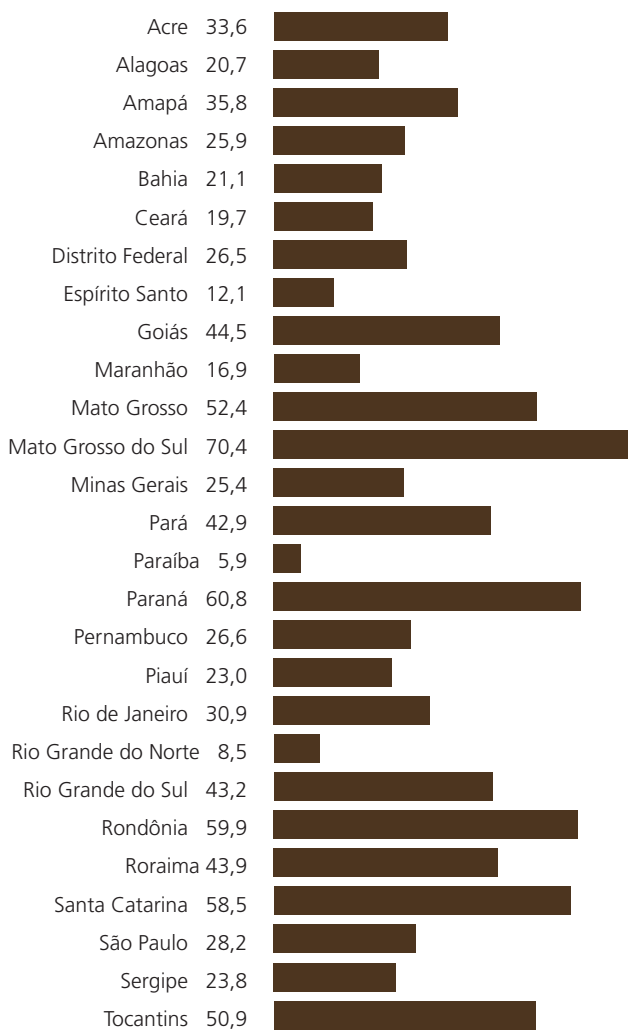
Os dados do Anuário de Segurança Pública, que têm como fonte os boletins de ocorrência, são mais estarrecedores. São mais de 263 mil casos registrados em delegacias no último ano.

Violência contra a mulher no Brasil

Na contramão de outros dados de segurança, levantamento aponta crescimento de crimes cuja maior parte das vítimas é do sexo feminino



Mato Grosso do Sul e Paraná têm maior taxa
Casos de estupro (taxa por 100 mil habitantes)



Vítimas de estupros

82%
são do sexo feminino

54%
tinham até 13 anos

Feminicídios

1.206 vítimas,
crescimento de 5%

61%
das vítimas são negras

13 anos
é a idade em que as meninas
são mais vítimas

7 anos
é a idade em que meninos
são mais vítimas

76%
dos autores é
conhecido da vítima

66%
das vítimas são mortas em casa

Em 89%
dos casos o autor foi
o companheiro ou
ex-companheiro

Violência doméstica
263.067 casos,
crescimento de 4%

Fonte: Fórum Brasileiro de Segurança Pública
Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/>>.
Acesso em: 18 de set. 2019.



Proposta de Redação

Cultura do estupro: existem caminhos possíveis para a superação dessa realidade?

TEXTOS MOTIVADORES

TEXTO I

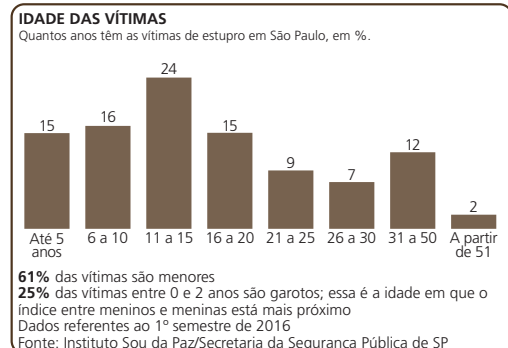
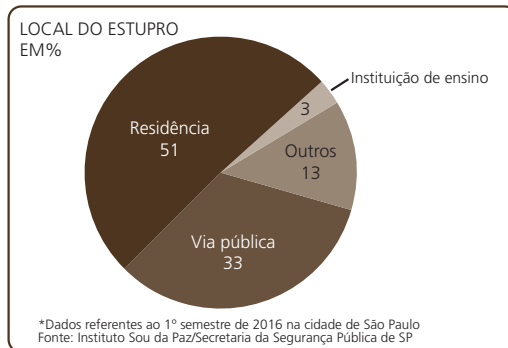
**6 EM 10 VÍTIMAS DE ESTUPRO EM SÃO PAULO
CONHECEM O AUTOR DA AGRESSÃO**

Cometido contra crianças, por pessoas próximas e dentro de casa. Esse é o perfil do estupro em São Paulo, segundo levantamento realizado pelo Instituto Sou da Paz.

A análise foi feita a partir de boletins de ocorrência registrados na capital paulista no primeiro semestre de 2016. Nesse período, a maioria dos estupros notificados foram cometidos por pessoas que conheciam as vítimas – 59%. Em 25% dos casos, o autor está dentro do círculo familiar. Nesse grupo, os agressores mais comuns são os pais (28% dos casos) e os padrastos (26%).

[...]

Para especialistas, a proximidade com o agressor inibe as denúncias e dificulta a ação da polícia ou da Justiça. Estimativas apontam que apenas 10% das agressões sexuais são notificadas.



LOBEL, Fabrício. 6 em 10 vítimas de estupro em São Paulo conhecem o autor da agressão.
Disponível em: <www1.folha.uol.com.br/>.
Acesso em: 20 set. 2019. Adaptado.

TEXTO II

**MAPA DA VIOLÊNCIA 2015:
HOMICÍDIO DE MULHERES NO BRASIL**

A Tabela 8.5.1 permite verificar os tipos de violência mais frequentes e sua incidência nas diversas etapas do ciclo de vida:

Tabela 8.5.1. Número e estrutura (%) de atendimentos de mulheres pelo SUS, segundo tipo de violência e etapa do ciclo de vida. Brasil. 2014

Tipo de Violência	Número						%					
	Criança	Adolescente	Jovem	Adulta	Idosa	Total	Criança	Adolescente	Jovem	Adulta	Idosa	Total
Física	6.020	15.611	30.461	40.653	3.684	96.429	22,0	40,9	58,9	57,1	38,2	48,7
Psicológica	4.242	7.190	12.701	18.968	2.384	45.485	15,5	18,9	24,5	26,6	24,7	23,0
Tortura	402	779	1.177	1.704	202	4.264	1,5	2,0	2,3	2,4	2,1	2,2
Sexual	7.920	9.256	3.183	3.044	227	23.630	29,0	24,3	6,2	4,3	2,4	11,9
Tráfico seres	20	16	28	30	3	97	0,1	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0
Econômica	115	122	477	1.118	601	2.433	0,4	0,3	0,9	1,6	6,2	1,2
Neglig./ abandono	7.732	2.577	436	593	1.837	13.175	28,3	6,8	0,8	0,8	19,0	6,7
Trabalho infantil	140	133				273	0,5	0,3	0,0	0,0	0,0	0,1
Interv. Legal	75	94	64	90	29	352	0,3	0,2	0,1	0,1	0,3	0,2
Outras	649	2.359	3.228	4.978	684	11.898	2,4	6,2	6,2	7,0	7,1	6,0
Total	27.315	38.137	51.755	71.178	9.651	198.036	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Mapa da Violência 2015. Homicídio de mulheres no Brasil.

WASELFSZ, Julio Jacobo. Mapa da Violência 2015: Homicídio de mulheres no Brasil. Disponível em: <www.mapadaviolencia.org.br>. Acesso em: 28 set. 2016. (Fragmentado) IFPE/2017.1



Exercícios de Fixação

01. Preencha cada lacuna seguinte com uma das palavras entre parênteses, consoante as regras da língua portuguesa:

- Guaramiranga fica _____ (a – à) 100 quilômetros de Fortaleza.
- Eu respondi ao questionário do _____ (censo – senso) populacional.
- Durante a seca no Nordeste, tivemos que _____ (importar – exportar) alimentos dos Estrangeiro.
- Joaquim é _____ (mal – mau) aluno.
- Comprei muitas camisas _____ (gelo – gelos) .

02. Reescreva, com a grafia correta, somente as palavras que você julgar que estão grafadas incorretamente.

conciência – adivinhação – sucetível – prevenir – empecilho – obceno – obsessão – previlégio – ascensão – irascível – suscinto – reivindicar

03. Marque a opção em que está correta a inserção de vírgulas no trecho “Uma condição neurológica rara identificada em geral na fase de gestação em que o bebê nasce com o crânio do tamanho menor do que o normal.”

- A) Uma condição neurológica, rara, identificada em geral na fase de gestação, em que o bebê, nasce com o crânio do tamanho menor do que o normal.
- B) Uma condição, neurológica, rara, identificada em geral na fase de gestação em que o bebê nasce com o crânio, do tamanho menor do que o normal.
- C) Uma condição neurológica rara, identificada, em geral, na fase de gestação, em que o bebê nasce com o crânio do tamanho menor do que o normal.
- D) Uma condição neurológica rara, identificada, em geral na fase de gestação em que, o bebê nasce com o crânio do tamanho menor do que o normal.
- E) Uma condição neurológica, rara, identificada em geral na fase de gestação em que o bebê nasce com o crânio do tamanho menor, do que o normal

04. Sobre o tema “Evasão escolar no Brasil”, redija:

A) Uma tese:

B) Uma causa relacionada ao Governo:

C) Uma consequência social da evasão escolar:

05. Para o tema “O uso das tecnologias na educação”, redija:

A) A tese que defenderia.

B) Um argumento a favor.

C) Um argumento contra.



Exercícios Propostos

01.

- A) Reescreva a frase a seguir, substituindo os pronomes oblíquos destacados por seus correspondentes, de modo que a 2ª pessoa empregada passe a ser “você”.

“Eu **te** peço perdão por **te** amar de repente”

- B) Em “Sabe-**se** apenas que **se** comunicaram rapidamente, pois não havia tempo.”, a palavra “se” apresenta dois comportamentos distintos. Explique a diferença de sentido entre eles.

02.

- A) Reescreva a frase abaixo no pretérito perfeito.

Se nos sonhos eu sentir medo de ladrões, eles serão por certo imaginários.

- B) Reescreva o período em destaque, usando a expressão “tão...que”. Faça as adaptações necessárias.

A constatação é que as bases neurobiológicas do afeto desempenham papel muito significativo no comportamento humano, a ponto de aumentar as chances de sobrevivência.

03. (Uerj)

Texto

O DIREITO À LITERATURA

Chamarei de literatura, da maneira mais ampla possível, todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura, desde o que chamamos folclore, lenda, até as formas mais complexas e difíceis da produção escrita das grandes civilizações.

Vista deste modo, a literatura aparece claramente como manifestação universal de todos os homens em todos os tempos. Não há povo e não há homem que possa viver sem ela, isto é, sem a possibilidade de entrar em contato com alguma espécie de fabulação*. Assim como todos sonham todas as noites, ninguém é capaz de passar as vinte e quatro horas do dia sem alguns momentos de entrega ao universo fabulado. O sonho assegura durante o sono a presença indispensável deste universo, independentemente da nossa vontade. E, durante a vigília, a criação ficcional está presente em cada um de nós, como anedota, história em quadrinhos, noticiário policial, canção popular. Ela se manifesta desde o devaneio no ônibus até a atenção fixada na novela de televisão ou na leitura seguida de um romance.

Ora, se ninguém pode passar vinte e quatro horas sem mergulhar no universo da ficção e da poesia, a literatura concebida no sentido amplo a que me referi parece corresponder a uma necessidade universal, que precisa ser satisfeita e cuja satisfação constitui um direito.

Podemos dizer que a literatura é o sonho acordado das civilizações. Portanto, assim como não é possível haver equilíbrio psíquico sem o sonho durante o sono, talvez não haja equilíbrio social sem a literatura. Deste modo, ela é fator indispensável de humanização e, sendo assim, confirma o homem na sua humanidade, inclusive porque atua em grande parte no subconsciente e no inconsciente.

Cada sociedade cria as suas manifestações ficcionais, poéticas e dramáticas, de acordo com os seus impulsos, as suas crenças, os seus sentimentos, as suas normas, a fim de fortalecer em cada um a presença e atuação deles. Por isso é que nas nossas sociedades a literatura tem sido um instrumento poderoso de instrução e educação, entrando nos currículos, sendo proposta a cada um como equipamento intelectual e afetivo.

CANDIDO, Antonio. *Vários escritos*. São Paulo: Duas Cidades, 1995. Adaptado.

* fabulação – ficção

O autor afirma que a literatura “é fator indispensável de humanização e, sendo assim, confirma o homem na sua humanidade,” (Fim do terceiro parágrafo). Cite dois argumentos que ele apresenta no texto para chegar a essa conclusão.

04. A pontuação está inteiramente adequada na seguinte frase:
- É possível, que os meninos de hoje, venham a se espantar, ao tomarem conhecimento do tipo de brinquedo que entusiasmava as crianças, digamos, de meados do século passado.
 - Antigamente, as crianças entusiasmavam-se ao contrário das de hoje, com brinquedos simples, simplórios mesmo, que no entanto estimulavam a imaginação.
 - Não há dúvida de que os brinquedos de hoje, mormente os eletrônicos, contam, ao contrário dos de antigamente, com atrativos bem sofisticados, que espantariam os meninos de outrora.
 - Talvez por contarem com mais espaço, para brincar, os meninos de outros tempos, preferiam muitas vezes os folguedos de rua a ficar entretidos com alguma engenhoca sofisticada.
 - A variedade de pecinhas com seus diferentes desenhos, não era exagerada, permitindo no entanto, que muitos cenários fossem montados tais como igrejas, torres etc.
05. “... e chegou à conclusão de que o funcionário passou o dia inteiro tomando café”. Do mesmo modo que se justifica o sinal indicativo de crase em destaque na frase acima, está correto o seu emprego em:
- e chegou à uma conclusão inesperada.
 - e chegou então à tirar conclusões precipitadas.
 - e chegou à tempo de ouvir as conclusões.
 - e chegou finalmente à inevitável conclusão.
 - e chegou à conclusões mais improváveis.
06. Leia o texto a seguir e faça o que se pede.

O aquecimento global tem provocado o degelo. Os sinais do degelo estão registrados em fotos. As fotos mostram lagos recém-formados pela água derretida das geleiras.

As informações acima estão reproduzidas em um único período, sem repetições desnecessárias, com lógica, clareza e correção em:

- O aquecimento global tem provocado o degelo, cujos sinais estão registrados em fotos, que mostram lagos recém-formados pela água derretida das geleiras.
- O degelo provocado devido o aquecimento global, onde os sinais estão registrados em fotos mostrando lagos recém-formados pela água derretida das geleiras.
- Com o aquecimento global provocando o degelo, nos quais estão os sinais desse derretimento registrados em fotos dos lagos recém-formados pela água derretida.

- Os sinais do degelo estão registrados em fotos que, por causa do aquecimento global que as derrete, mostrando lagos recém-formados pela água derretida das geleiras.
- As fotos as quais mostram lagos recém-formados pela água derretida das geleiras, em razão do aquecimento global que vem provocando o degelo, os sinais estão registrados nelas.

- Texto para as questões 07 e 08.

Em outubro de 1967, quando Gilberto Gil e Caetano Veloso apresentaram as canções “Domingo no parque” e “Alegria, Alegria”, no Festival da TV Record, logo houve quem percebesse que as duas canções eram influenciadas pela narrativa cinematográfica: repletas de cortes, justaposições e *flashbacks*. Tal suposição seria confirmada pelo próprio Caetano quando declarou que fora mais influenciado por Godard e Glauber do que pelos Beatles ou Dylan”. Em 1967, no Brasil, o cinema era o que havia de mais intenso e revolucionário, superando o próprio teatro, cuja inquietação tinha incentivado os cineastas a iniciar o movimento que ficou conhecido como Cinema Novo.

O Cinema Novo nasceu na virada da década de 1950 para a de 1960, sobre as cinzas dos estúdios Vera Cruz (empresa paulista que faliu em 1957 depois de produzir dezoito filmes). “Nossa geração sabe o que quer”, dizia o baiano Glauber Rocha já em 1963. Inspirado por *Rio 40 graus* e por *Vidas Secas*, que Nelson Pereira dos Santos lançara em 1954 e 1963, Glauber Rocha transformaria, com *Deus e o diabo na terra do sol*, a história do cinema no Brasil. Dois anos depois, o cineasta lançou *Terra em Transe*, que talvez tenha marcado o auge do Cinema Novo, além de ter sido uma das fontes de inspiração do Tropicalismo.

A ponte entre Cinema Novo e Tropicalismo ficaria mais evidente com o lançamento, em 1969, de *Macunaíma*, de Joaquim Pedro de Andrade. Ao fazer o filme, Joaquim Pedro esforçou-se por torná-lo um produto afinado com a cultura de massa. “A proposição de consumo de massa no Brasil é algo novo. A grande audiência de TV entre nós é um fenômeno novo. É uma posição avançada para o cineasta tentar ocupar um lugar dentro dessa situação”, disse ele.

Incapaz de satisfazer plenamente as exigências do mercado, o Cinema Novo deu os seus últimos suspiros em fins da década de 1970 – período que marcou o auge das potencialidades comerciais do cinema feito no Brasil.

Adaptado de Eduardo Bueno. *Brasil: uma história*. Ed. Leya, 2010. p. 408

07. (FCC) Leia o fragmento a seguir, extraído do texto, e faça o que se pede.

Associado à diversão tropicalista ou pós-tropicalista, no entanto, seu tom de melancolia era patente tanto nos poemas quanto nos textos em prosa.

Outra redação para a frase acima, em que se preservam a clareza e a correção, é:

- Seu tom de melancolia era do mesmo modo patente nos poemas como nos textos em prosa, embora ser associado à diversão tropicalista ou pós-tropicalista.
- Era associado à diversão tropicalista ou pós-tropicalista, contudo fosse patente seu tom de melancolia, hora nos poemas, hora nos textos em prosa.
- Conquanto associado à diversão tropicalista ou pós-tropicalista, seu tom de melancolia era patente não apenas nos poemas como nos textos em prosa.
- Associado à diversão tropicalista ou pós-tropicalista, ainda que seu tom de melancolia fosse patente não menos nos poemas que nos textos em prosa.
- Todavia, associado à diversão tropicalista ou pós-tropicalista, seu tom de melancolia era patente, sejam nos poemas, sejam nos textos em prosa.

08. (FCC) Leia este outro fragmento e faça o que se pede.

Incapaz de satisfazer plenamente as exigências do mercado, o Cinema Novo deu os seus últimos suspiros em fins da década de 1970 – período que marcou o auge das potencialidades comerciais do cinema feito no Brasil.

Uma redação alternativa para a frase acima, em que se mantém a correção, a lógica e, em linhas gerais, o sentido original, é:

- A) Como não fosse capaz de satisfazer plenamente as exigências do mercado, o Cinema Novo acabou no final da década de 1970: período que se destaca, as potencialidades comerciais, do cinema feito no Brasil.
- B) Conquanto não pudesse satisfazer plenamente as exigências do mercado, o Cinema Novo terminou no final da década de 1970, período que, marcou o auge das potencialidades comerciais do cinema feito no Brasil.
- C) Como não pôde satisfazer plenamente as exigências do mercado, o Cinema Novo acabou em fins da década de 1970, período em que as potencialidades comerciais do cinema feito no Brasil atingiram o seu apogeu.
- D) O Cinema Novo, incapaz de satisfazer plenamente as exigências do mercado não resistiu e terminou no final da década de 1970, onde as potencialidades comerciais do cinema feito no Brasil atingiria o seu apogeu.
- E) O cinema feito no Brasil, atinge o seu potencial comercial máximo no final da década de 1970, quando, não podendo satisfazer plenamente as exigências do mercado terminava o Cinema Novo.
09. (Cesgranrio) Um professor de gramática tradicional, ao corrigir uma redação, leu o trecho a seguir e percebeu algumas inadequações gramaticais em sua estrutura.

Os grevistas sabiam o porque da greve, mas não entendiam porque havia tanta repressão.

O professor corrigirá essas inadequações, produzindo o seguinte texto:

- A) Os grevistas sabiam o por quê da greve, mas não entendiam porque havia tanta repressão.
- B) Os grevistas sabiam o porque da greve, mas não entendiam porquê havia tanta repressão.
- C) Os grevistas sabiam o porquê da greve, mas não entendiam por que havia tanta repressão.
- D) Os grevistas sabiam o por que da greve, mas não entendiam porque havia tanta repressão.
- E) Os grevistas sabiam o porquê da greve, mas não entendiam porquê havia tanta repressão.
10. É preciso corrigir a má estruturação da seguinte frase:
- A) Prefiro arrepender-me pelo que ousei – e confesso que ousei muito pouco – a lamentar-me pelo excesso de cautela.
- B) É fato que a sabedoria popular, como tantas vezes se manifesta em expressivos provérbios, nem por isso fica livre dos paradoxos.
- C) É de fato muito difícil, em nosso mundo cheio de problemas, pedir a alguém que deposite toda a confiança em alguma coisa.
- D) É penoso termos de suportar o canto de vitória que os desconfiados sempre entoam enquanto sofremos por haver confiado.
- E) Ao final do texto, considera-se a hipótese de que é um grande desafio tornar inabalável a confiança no que de fato acreditamos.

Aula
18

A Redação Corrigida e Comentada

C-6	H-18
C-7	H-22, 23
C-8	H-27

Introdução

Nesta aula, exibiremos a você uma coletânea de textos corrigidos e comentados, seguindo o padrão Enem, para que seja feita uma análise dos tipos de erros e, principalmente, para que você possa observar o texto como se fosse um corretor. Com isso, seu olhar sobre as redações produzidas ficará mais crítico e aguçado e, conseqüentemente, sua produção de texto chegará ao nível de excelência.

➤ Texto I

TEMA: A DOAÇÃO DE SANGUE NO BRASIL: UM HÁBITO A FOMENTAR

Sabe-se que, nos últimos anos, a demanda de sangue no Brasil aumentou devido ao crescimento e envelhecimento da população, bem como aos avanços medicinais e biotecnológicos, que possibilitaram a utilização do sangue em diversos procedimentos. Logo, surge a necessidade de aumentar o número de doadores em nosso país e incentivá-los a doar com maior frequência, tarefa que é dificultada pelo estigma desse ato e pela ausência de um real sentimento de coletividade em muitas pessoas.



Comentário do Parágrafo – Introdução

O tema é logo apresentado no início do parágrafo por meio do tópico frasal “a demanda de sangue no Brasil aumentou”, seguido de uma breve justificativa, fato que deixa claro ao corretor o recorte temático que será abordado na redação. Em seguida, é estabelecida a tese de que há “necessidade de aumentar o número de doadores e o incentivo a essa prática” e de que, também, há “dificuldades” para a frequência das doações. Com isso, a introdução cumpre os requisitos essenciais de apresentar o tema, contextualizá-lo e de expor o ponto de vista a ser defendido nos parágrafos de desenvolvimento. Tem-se, desse modo, um excelente início de texto dissertativo-argumentativo. Ademais, é digna de elogios a seleção vocabular e a maestria no domínio da norma culta e dos aspectos coesivos. Quanto à coerência, faz-se o que o manual de redação do Enem recomenda: o uso da relação dedutiva do pensamento.

Nesse contexto, é importante ressaltar que o sangue doado é essencial para a realização de diversas atividades, como o tratamento de doenças oncológicas e cirurgias complexas, por exemplo. No entanto, os benefícios da doação sanguínea acabam sendo suprimidos pela falta de esclarecimento da população, que ainda sustenta crenças ultrapassadas, contrárias a esse tipo de ação humanitária. Outra questão importante e bastante discutida diz respeito às dificuldades a homens homossexuais que desejam fazer a doação. O movimento LGBT, por exemplo, critica fortemente essa situação, pois a considera discriminatória.



Comentário do Parágrafo – Desenvolvimento

Nas primeiras ideias de desenvolvimento, há, como estratégia para defesa da tese exposta no parágrafo anterior, uma justificativa plausível segundo a qual “o sangue doado é essencial para a realização de diversas atividades, como o tratamento de doenças oncológicas e cirurgias complexas, por exemplo”, ação que configura argumento. Esse pensamento positivo, expressado em sequência pela frase-núcleo “os benefícios da doação sanguínea”, é colocado em contraponto, ao se observar o uso do conector “no entanto”, a consequência “os benefícios (...) suprimidos” e a justificativa para tal oposição “falta de esclarecimento da população”, estratégia muito bem articulada. Além disso, seleciona-se um fato contemporâneo, “dificuldades a homens homossexuais que desejam fazer a doação”, de muita relevância para estabelecer um nexos com as ideias expostas na introdução – “dificuldades” para a frequência das doações, porém usado apenas como mera exposição de pensamento. Esse procedimento configura, apenas, indícios de autoria no processo de organização e interpretação de argumentos, fatos e opiniões em defesa do ponto de vista. Logo, o domínio do padrão dissertativo-argumentativo está, até o momento, mantido. Mais uma vez a norma culta impera, embora a vírgula após “população” esteja inadequada, e os recursos de articulação continuam bem empregados.

Além disso, observa-se que grande parte dos doadores de sangue são motivados por interesses pessoais, são os chamados “doadores de reposição”. Além de essas doações serem feitas apenas em situações urgentes, o monitoramento da qualidade do sangue doado acaba sendo prejudicado, diferentemente do que ocorre em doações voluntárias. Percebe-se, dessa forma, que a maior dificuldade reside na tarefa de fidelizar os doadores, ou seja, de comprometê-los com a realidade social, tornando a doação de sangue uma prática comum.



Comentário do Parágrafo – Desenvolvimento

Na continuidade da argumentação, expõe-se uma nova justificativa – “a motivação por interesses pessoais” – a qual corrobora a “ausência de um sentimento real de coletividade”, pensamento exposto na tese. Além disso, vê-se, superficialmente, a diferença existente entre “doadores de reposição” e “doadores voluntários”. Aqui havia a necessidade de se explorar mais esse contraponto para maior consistência da argumentação a qual fica estagnada, se comparada à dos parágrafos anteriores. Entende-se que faltou ao texto uma estratégia mais eficaz, como uma justificativa ligada a um argumento de autoridade, um pensador ou especialista que analisasse essa quebra de paradigma da ausência de coletividade. Há, também, certo truncamento textual na conexão de ideias do segundo período para a continuidade do fechamento do parágrafo e repetição de conectores. Nesse sentido, a aluna apresenta, mais uma vez, indícios de autoria. O seu repertório sociocultural está bom, mas não chega a ser produtivo.

É imprescindível, portanto, o papel da Escola e da Mídia no desenvolvimento de projetos que visem ao esclarecimento e à conscientização da população sobre o assunto, que pode ser feito por meio de palestras e propagandas educativas. Ao Governo cabe não só o dever de buscar ampliar a quantidade de doadores, mas também o de divulgar a importância do hábito, seja por intermédio de campanhas publicitárias, seja por meio do incentivo ao debate entre jovens acerca das normas de doação sanguínea no Brasil.

Redação de Jamine Yslaila – FBMED SOBRALENSE



Comentário do Parágrafo – Conclusão

No parágrafo final, percebe-se a ausência da reafirmação da tese, o que dificulta a conexão com a intervenção apresentada logo na abertura deste parágrafo. Isso configura um pequeno salteamento da progressão do pensamento, trata-se, pois, de um desvio coesivo. Quanto aos aspectos esperados pelo corretor – proposta de intervenção, detalhamento e agentes, a autora cumpriu bem esses quesitos, embora houvesse melhores condições de detalhamento, ao sugerir uma ação conjunta entre os agentes – escola, mídia e governo – com o fito de projetar esclarecimentos e divulgações a serem realizados por meio de debates, palestras e propagandas. A proposta de intervenção está bem articulada ao tema desenvolvido, não há no parágrafo problemas de ordem gramatical ou vocabular, muito menos incoerências, visto que todas as ações propostas são exequíveis, claras, objetivas e não ferem os direitos humanos, configurando uma ação positiva ao aspecto social do tema.

➤ Análise do texto por competência

Competência 1

Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa

Sua nota nessa competência foi 200

Você atingiu 100% da pontuação prevista para a Competência 1, atendendo aos critérios definidos a seguir. O participante apresenta excelente domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa e de escolha de registro. Desvios gramaticais ou de convenções da escrita serão aceitos somente como excepcionalidade e quando não caracterizem reincidência.

Competência 2

Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa

Sua nota nessa competência foi 180

Você atingiu 90% da pontuação prevista para a Competência 2, atendendo aos critérios definidos a seguir. O participante desenvolve bem o tema a partir de argumentação consistente e apresenta excelente domínio do tipo textual dissertativo-argumentativo, com proposição, argumentação e conclusão.

Competência 3**Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista**

Sua nota nessa competência foi 160

Você atingiu 80% da pontuação prevista para a Competência 3, atendendo aos critérios definidos a seguir. O participante apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, de forma organizada, com indícios de autoria, em defesa de um ponto de vista.

Competência 4**Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação**

Sua nota nessa competência foi 200

Você atingiu 100% da pontuação prevista para a Competência 4, atendendo aos critérios definidos a seguir. O participante articula bem as partes do texto e apresenta repertório diversificado de recursos coesivos.

Competência 5**Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos**

Sua nota nessa competência foi 200

Você atingiu 100% da pontuação prevista para a Competência 5, atendendo aos critérios definidos a seguir. O participante elabora muito bem proposta de intervenção, detalhada, relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto.

SUA NOTA FINAL: 940**➤ Texto II****TEMA: O CONTÍNUO DESPERDÍCIO DE ALIMENTOS NO BRASIL**

No Brasil, o desperdício alimentar é um desafio social a ser resolvido. Em face disso, o subaproveitamento da comida produzida resulta das disparidades socioeconômicas e das falhas gerenciais, o que evidencia a necessidade de estratégias que aperfeiçoem o aproveitamento da produção alimentícia e garantam a distribuição igualitária dos itens nutricionais.

**Comentário do Parágrafo – Introdução**

Evidencia-se o tema proposto pela banca logo na abertura do parágrafo ao se fazer uma declaração “No Brasil, o desperdício alimentar é um desafio social a ser resolvido”. Esse procedimento assegura ao participante a correção do texto, descartando a ideia de fuga ao tema. Em seguida, o aluno expõe a justificativa “resulta das disparidades socioeconômicas e das falhas gerenciais”, a qual corrobora a declaração anterior, estabelecendo um nexos por meio do uso do conector “em face disso” e expõe a tese “a necessidade de estratégias que aperfeiçoem aproveitamento da produção alimentícia e garantam a distribuição igualitária dos itens nutricionais”. O parágrafo possui excelente domínio da norma culta escrita da língua portuguesa e dos aspectos coesivos responsáveis pelo encandeamento das ideias. Quanto à coerência, faz-se o que o manual de redação do Enem recomenda: o uso da relação dedutiva do pensamento. Trata-se, desse modo, de uma proposição básica, mas que atende muito bem aos requisitos estabelecidos pela banca examinadora.

Com efeito, Josué de Castro, em seu livro *Geografia da Fome*, afirma que a questão da fome está relacionada à má distribuição de riquezas. Nessa perspectiva, o estímulo mercadológico para a aquisição das comidas faz as classes mais abastadas adquirirem alimentos com quantidades acima das necessidades nutricionais e adotarem métodos de processamento culinário que ocasionam o subaproveitamento. Esse contexto de desperdício, por sua vez, reduz a oferta de alimentos às classes mais pobres e compromete a segurança alimentar delas.

**Comentário do Parágrafo – Desenvolvimento**

Neste parágrafo, inicia-se a argumentação para defender o ponto de vista apresentado na tese. Para tanto, o participante usa o argumento de autoridade “a questão da fome está relacionada à má distribuição de riquezas”, de Josué de Castro, observado na obra *“Geografia da Fome”*. Isso é um procedimento muito eficaz, uma vez que mostra ao corretor onde se formou o repertório sociocultural produtivo do participante – seus argumentos foram construídos por meio de uma literatura crítica e perspicaz. Logo em seguida, há um conector “nessa perspectiva” que irá apresentar a continuidade do argumento “disparidades entre as classes abastadas e pobres”, reforçando o que se elucidou na introdução, elencando informações, fatos e opiniões de modo organizado, configurando autoria e um excelente domínio do tipo de texto dissertativo-argumentativo. No tocante aos aspectos gramaticais e coesivos, não há do que se queixar, pois continua excelente o domínio do participante. Ademais, mantém-se a coerência por meio de uma relação evidente de causa-consequência nas passagens “o estímulo mercadológico para a aquisição das comidas faz as classes mais abastadas adquirirem alimentos com quantidades acima das necessidades nutricionais e adotarem métodos de processamento culinário que ocasionam o subaproveitamento. Esse contexto de desperdício, por sua vez, reduz a oferta de alimentos às classes mais pobres e compromete a segurança alimentar delas.”

Além disso, o uso de colheitadeiras e de outras máquinas inadequadas ao tipo de plantio faz muitos artigos alimentares serem descartados logo no início da cadeia produtiva. Ademais, a falta de acondicionamento das frutas e dos legumes vendidos em feiras livres, aliada à falta de treinamento, por parte dos feirantes, acerca do manuseio adequado, faz várias toneladas de comida saudável serem destinadas ao lixo, diariamente, no Brasil. Essa quantidade desperdiçada, por sua vez, poderia destinar-se a garantir a segurança alimentar de famílias pobres.

**Comentário do Parágrafo – Desenvolvimento**

Uma nova organização do pensamento é a responsável pela formação deste outro parágrafo argumentativo. Nele, o participante demonstra conhecimento consistente dos meios agrícolas, logísticos e profissionais na cadeia de produção alimentícia, fato que promove a diversificação de informações e opiniões e que, mais uma vez, configura evidente autoria, além de excelente domínio do texto dissertativo-argumentativo, no tocante à organização da defesa da tese. O participante mantém sua coerência na relação causa-consequência e lança uma visão solidária e cidadã ao expor a ideia de que “Essa quantidade desperdiçada, por sua vez, poderia destinar-se a garantir a segurança alimentar de famílias pobres.” Nota-se a ausência de uma vírgula após o conector “ademais”, um erro de concordância no vocábulo “aliado”. Os períodos estão bem articulados, sendo mantido o uso diversificado de conectores, porém há uma constante repetição do termo “faz”, presente também no parágrafo anterior.

Destarte, é preciso diminuir o desperdício alimentar no Brasil. Para isso, a Escola deve adotar, com alunos e com famílias, técnicas de aproveitamento das partes alimentares que costumam ser descartadas, como as cascas, os talos e as folhas, por intermédio de oficinas culinárias e orientadores nutricionais. Além disso, o estabelecimento de parcerias público-privadas entre os produtores rurais, a Embrapa, as centrais de abastecimento alimentar e a indústria, visando o aperfeiçoamento da colheita e do beneficiamento, é fundamental para diminuir esse quadro caótico.

Redação de Kaio César – FBMED SOBRALENSE



Comentário do Parágrafo – Conclusão

O participante inicia a conclusão por meio da retomada da tese “Destarte, é preciso diminuir o desperdício alimentar no Brasil.”, postura muito interessante, que fortalece a relação lógica com todo o texto. Além disso, agentes, detalhamento e intervenção foram muito bem elencados, uma vez que foi sugerida uma ação coletiva entre o meio escolar e familiar, indicando um pensamento altruísta. Ainda no que se refere a esse aspecto, a sugestão de uma parceria público-privada é algo exequível e de caráter louvável. Há no parágrafo uma inadequação gramatical no uso da regência do verbo “visar”, porém não há problemas coesivos. Ficou, logo, cumprido o que é recomendado no manual de redação do Enem – apresentação de uma proposta de intervenção social, cidadã, exequível, que não fira os direitos humanos.

➤ Análise do texto por competência

Competência 1

Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa

Sua nota nessa competência foi 160

Você atingiu 80% da pontuação prevista para a Competência 1, atendendo aos critérios definidos a seguir. O participante apresenta bom domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa e de escolha de registro, com poucos desvios gramaticais e de convenções da escrita.

Competência 2

Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa

Sua nota nessa competência foi 200

Você atingiu 100% da pontuação prevista para a Competência 2, atendendo aos critérios definidos a seguir. O participante desenvolve o tema por meio de argumentação consistente, a partir de um repertório sociocultural produtivo e apresenta excelente domínio do texto dissertativo-argumentativo.

Competência 3

Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista

Sua nota nessa competência foi 200

Você atingiu 100% da pontuação prevista para a Competência 3, atendendo aos critérios definidos a seguir. O participante apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema proposto, de forma consistente e organizada, configurando autoria, em defesa de um ponto de vista.

Competência 4

Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação

Sua nota nessa competência foi 200

Você atingiu 100% da pontuação prevista para a Competência 4, atendendo aos critérios definidos a seguir. O participante articula bem as partes do texto e apresenta repertório diversificado de recursos coesivos.

Competência 5

Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos

Sua nota nessa competência foi 200

Você atingiu 100% da pontuação prevista para a Competência 5, atendendo aos critérios definidos a seguir. O participante elabora muito bem proposta de intervenção, detalhada, relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto.

SUA NOTA FINAL: 960

ESTUDO DE CASO

LIBERDADE, IGUALDADE E FRATERNIDADE

A intolerância religiosa, no Brasil, é um grave problema social. Isso se deve, sobretudo, à desvalorização da diversidade de crença e ao preconceito histórico e cultural da sociedade. Em face disso, é imprescindível criar medidas que visem, principalmente, ao enfrentamento dessa problemática com o fito de valorizar a diversidade religiosa.

Com efeito, a presença colonizadora lusitana no Brasil possibilitou o predomínio de uma só religião, a Católica, que caracteriza a sociedade do período colonial e a sociedade atual brasileira. Todavia, durante a formação do povo brasileiro os africanos explorados no país também tinham suas crenças, mas foram proibidos de professar sua fé. Nesse contexto, os cultos protestantes, os centros espíritas e as reuniões religiosas afro-brasileiras foram marginalizadas e, conseqüentemente, desfavorecidas. Logo, é preciso reconhecer o legado da diversidade religiosa para se alcançar uma sociedade plural.

Nessa perspectiva, apesar de o Estado ser democrático e laico, ele corrobora preconceitos religiosos, o que fomenta intolerância a algumas religiões. Em face disso, as denúncias são necessárias para combater essa violência, mas é preciso investir em educação, pois ela é fundamental para combater a indiferença no tocante ao conhecimento e ao respeito às religiões. Vale ressaltar que essa indiferença é produto do mundo líquido-moderno, segundo Zygmunt Bauman, em que a empatia sobre a valorização religiosa passa a não existir. Logo, os caminhos para combater a intolerância religiosa envolvem toda a sociedade.

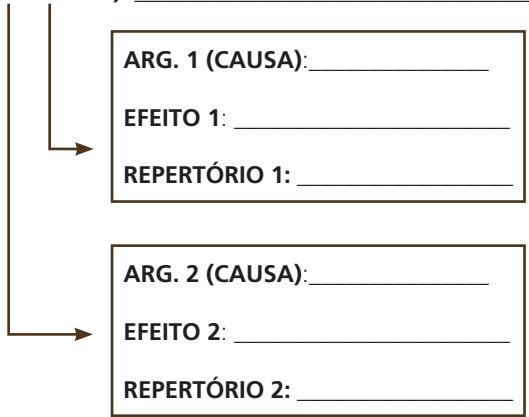
À luz dessas considerações, é preciso resgatar o legado iluminista, principalmente o lema defendido durante a Revolução Francesa: "Liberdade, Igualdade e Fraternidade". Para tanto, é premente conhecer e desmistificar as barreiras religiosas. Assim, cabe ao Estado investigar as ocorrências de denúncias e assegurar a liberdade de culto para cada religião. Outrossim, cabe à Escola incentivar o conhecimento das diversidades religiosas e o respeito a elas desde a infância, o que pode ser feito por meio de oficinas, encenações e palestras regulares, proferidas por profissionais qualificados. Afinal, ainda é válida a advertência de Pitágoras: "Educai as crianças e não será preciso castigar os homens". Dessa forma, será erradicada a intolerância religiosa no Brasil.

Leanny Oliveira – FB Aldeota

RECONHECENDO O PLANEJAMENTO DA REDAÇÃO

TEMA: CAMINHOS PARA COMBATER A INTOLERÂNCIA RELIGIOSA NO BRASIL

TESE (NEGATIVA): _____



SOLUÇÃO:

1. **AGENTE:** _____
2. **AÇÃO:** _____
3. **DETALHAMENTO:** _____
4. **MEIO:** _____
5. **FINALIDADE/EFEITO:** _____

Respostas:
 5. **Finalidade:** Superar a intolerância.
 4. **Meio:** Oficinas/encenações/aplicação da lei.
 3. **Detalhamento:** Desmistificar barreiras religiosas/ Resgatar o lema da Revolução Francesa.
 2. **Ação:** Investigar denúncias de casos de intolerância e punir infratores/Assegurar a liberdade de culto religioso.
 1. **Agente:** Estado/escola.
Solução:
Repertório 2: Citação do sociólogo Zygmunt Bauman.
Efeito 2: Aumento da intolerância religiosa.
Arg. 2 (causa): Contradição do Estado laico por corroborar a intolerância religiosa/ausência de educação voltada para a tolerância.
Repertório 1: Contextualização histórica a partir do Período Colonial.
Arg. 1 (causa): Desvalorização da diversidade e preconceito cultural.
Efeito 1: Marginalização dos cultos protestantes, espíritas ou afro-brasileiros.
Tese (negativa): Intolerância religiosa é grave problema social.



Fique de Olho

ASPECTOS FORMAIS DA LÍNGUA

Vícios de linguagem

Incorreções e defeitos no uso da língua escrita ou falada.

1. Ambiguidade: defeito de frase que produz duplo sentido.

Errado: No relatório da ação criminal, o juiz afirma que a vítima e sua irmã foram encontradas imobilizadas na cena do crime. (De quem é a irmã, do juiz ou da vítima?)

Certo: No relatório da ação criminal, o juiz afirma que a vítima e a irmã dela foram encontradas imobilizadas na cena do crime.

Errado: O simples fato de não ter a autoridade policial informado quais condutas poderiam eventualmente repercutir na aplicação da pena contra ela, não pode conduzir à nulidade processual por cerceamento de defesa da parte-ré. (Contra quem? Contra a autoridade ou contra a parte-ré?)

Certo: O simples fato de não ter a autoridade policial informado quais condutas poderiam eventualmente repercutir na aplicação da pena contra a parte-ré, não pode conduzir à nulidade processual por cerceamento de defesa.

2. Barbarismo: emprego incorreto de palavras quanto à pronúncia, forma ou significação.

Errado: Informo a V. Exa. que as partes proporam ação em desfavor da autarquia com o fim de assegurar a satisfação de seu direito e, ao contrário do que afirma a ré, a solicitação feita administrativamente não foi atendida, conforme provam os documentos anexos.

Certo: Informo a V. Exa. que as partes **propuseram** ação em desfavor da autarquia com o fim de assegurar a satisfação de seu direito e, ao contrário do que afirma a ré, a solicitação feita administrativamente não foi atendida, conforme provam os documentos anexos.

Errado: A presente ação visa à **bizarra** pretensão de ver garantido o direito de o advogado fulano de tal não trocar a foto de sua carteira de identificação da OAB por versão digital.

Certo: A presente ação visa à **estranha** pretensão de ver garantido o direito de o advogado fulano de tal não trocar a foto de sua carteira de identificação da OAB por versão digital.

3. Cacofonia: som desagradável ou formação de palavra de sentido ridículo ou vulgar em razão da contiguidade de vocábulos na frase.

Errado: Os servidores da seção apresentaram suas sugestões, cinco **cada** um, para melhoria dos serviços.

Certo: Os servidores da seção apresentaram suas sugestões, cinco por servidor, para melhoria dos serviços.

Errado: A servidora **havia dado** informações sobre o andamento do processo.

Certo: A servidora **tinha dado** informações sobre o andamento do processo.

Errado: Na **vez passada**, nós fomos ao litoral.

Certo: Na vez anterior, nós fomos ao litoral.

4. **Estrangeirismo:** uso de palavras, expressões ou construções próprias de outros idiomas, mesmo havendo correspondente em português.

Errado: A **performance** dos servidores, durante o ano, na digitalização dos processos, superou, em muito, as expectativas do órgão.

Certo: O desempenho dos servidores, durante o ano, na digitalização dos processos, superou, em muito, as expectativas do órgão.

5. **Colisão:** sucessão desagradável de consoantes iguais.

Errado: Não **se sabe se** os salários do Judiciário terão reajuste neste ano.

Certo: Não se tem informação sobre o reajuste dos salários do Judiciário neste ano.

6. **Eco:** concorrência de palavras com a mesma terminação.

Errado: Assim, não há de se acolher a **pretensão** de **desclassificação** da **condenação** para o crime previsto no art. 2º, I [...].

Certo: Assim, não há de se acolher a pretensão de se desclassificar a condenação para o crime previsto no art. 2º, I [...].

Errado: Consciente de que o assunto **vertente** é **assente** na doutrina, **mormente** na alemã, decidiu com segurança.

Certo: Consciente de que o assunto tratado se apoia na doutrina, em especial na alemã, decidiu com segurança.

7. **Obscuridade:** falta de clareza ou sentido duvidoso como resultado do emprego incorreto da pontuação ou de sua ausência, da má colocação das palavras, do emaranhado da frase ou do uso impróprio de algum termo.

Errado: A necessidade emergente se caracteriza por uma correta relação entre a estrutura e superestrutura no interesse primário da população substanciando e vitalizando, numa ótica preventiva, e não curativa, a transparência de cada ato decisional.

Certo: É necessário estabelecer a correta relação entre a estrutura e a superestrutura, de modo a satisfazer as necessidades básicas da população por meio de ações preventivas, e não só curativas, preservando sempre a transparência das decisões.

8. **Pleonasm:** redundância; presença de palavras desnecessárias na frase.

Errado: A União **Federal** tem direito a prazo em dobro para recorrer.

Certo: A União tem direito a prazo em dobro para recorrer. (Não há União de natureza que não federal.)

Errado: O objetivo da campanha é a conscientização **geral de todos** os servidores sobre o uso racional do papel.

Certo: O objetivo da campanha é a conscientização de todos os servidores sobre o uso racional do papel.

9. **Solecismo:** erro de sintaxe.

Errado: Diante da identidade de situações fáticas e jurídicas, e por questão de justiça, **deve ser aplicado** ao ora apelante os entendimentos pacificados no STJ.

Certo: Diante da identidade de situações fáticas e jurídicas, e por questão de justiça, **devem ser aplicados** ao ora apelante os entendimentos pacificados no STJ.

10. **Preciosismo, rebuscamento.**

Errado: Cabe **tracejar** que a sentença **vergastada**, em seus **prolegômenos**, afirma que a ré defende direito somente assegurado em legislação **alienígena**, não no direito pátrio.

Certo: Cabe **dizer** que a sentença **questionada**, em sua **introdução**, afirma que a ré defende direito assegurado apenas em legislação **estrangeira**, não no direito pátrio.

Manual da Língua Portuguesa do Tribunal Regional Federal da 1ª Região.
Disponível em: <http://www.fadir.ufu.br/sites/fadir.ufu.br/files/Manual_lingua_portuguesa_TRF1.pdf>

ESPAÇO DA LEITURA

QUEM LÊ APRENDE MAIS E ESCRIVE MELHOR

REDUÇÃO DA MAIORIDADE PENAL GERA CONTROVÉRSIAS EM DEBATE NA CCJ

Aline Guedes | 27/06/2019, 15h18



Reprodução/Senado Federal

A proposta de redução da maioria penal no Brasil de 18 para 16 anos nos casos de crimes hediondos, homicídio doloso e lesão corporal seguida de morte gerou controvérsias em debate da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ) nesta quinta-feira (27).

A mudança está prevista numa proposta de emenda constitucional (PEC 115/2015) que tramita no Congresso desde 1993. Na CCJ, ela será relatada pelo autor do pedido para o debate, senador Marcelo Castro (MDB-PI). Ele justificou a audiência dizendo que é preciso atualizar os parlamentares em primeiro mandato sobre o tema.

— Estamos tratando de um assunto da mais alta relevância e complexidade, para o qual não encontramos um norte firme e consensual no direito comparado. Alguns países entendem de um jeito, outros de outro. Por isso, precisamos de um diálogo transparente, com pessoas de visões diferentes, a fim de elaborarmos uma legislação adequada ao nosso país — explicou o parlamentar. O procurador regional da República Guilherme Zanina Schelb disse que o tema deve ser tratado do ponto de vista civilizatório, com a inclusão dos pais e das famílias na educação e nos cuidados com as crianças brasileiras. Para ele, é claro que a sensação de impunidade estimula os adolescentes às práticas violentas.

— A responsabilização isolada tem que ser colocada de um ponto de vista amplo. É fundamental a existência de pais responsáveis, que cuidem dessas crianças. E ter em mente que a falta de punição condizente leva a sociedade a, inclusive, querer fazer justiça com as próprias mãos — alertou.

O procurador de Justiça Criminal e assessor especial da Presidência da Associação Paulista do Ministério Público, Thales Cezar de Oliveira, é favorável à redução da maioria penal. Ele defendeu a modernização da legislação brasileira e explicou que a possibilidade de penalização para quem tem 16 anos se justifica pelas estatísticas que apontam o ingresso dos jovens no mundo do crime nessa idade.

— A lei precisa ter o dinamismo que a própria sociedade tem, sob risco de se tornar uma lei morta. A sociedade de 1960, com seus valores éticos, não é a mesma de 2019. A sociedade muda, evolui, exige novas demandas e até por isso se está discutindo uma nova forma de Previdência.

Thales afirmou, no entanto, que a redução da maioria deve vir acompanhada de um conjunto de normas que garanta direitos individuais, para que a eventual alteração da Carta Magna possa surtir efeitos.

— A mudança é necessária, viável, mas deve vir dentro de um pacote de medidas sociais que invista na família, na saúde, na educação, de forma a retirar essa criança da rua e do mundo das drogas.

Ponderações

Advogado e professor no Instituto de Direito Público Brasileiro (IDP), Fabrício Juliano Mendes Medeiros disse que é preciso escapar de uma “interpretação literal e pobre” da lei. Para ele, a mudança pretendida pela PEC não subverte o princípio da proteção da dignidade humana, porque a medida não viola direitos.

— Quero reafirmar que estamos diante de um caso difícil, que envolve um sem número de variantes a serem consideradas, mas, tratando de processo legislativo, não há óbices quanto à tramitação dessa matéria — garantiu.

A advogada Marisa Rita Riello Deppman disse que a população clama pela redução da maioria, inclusive, para 14 anos. Ela teve um filho, de 19 anos, assassinado por um menor na porta de casa, quando voltava do estágio, em São Paulo. Segundo Marisa, o estudante recebeu um tiro na cabeça mesmo depois de ter entregado o celular ao bandido, que tinha 17 anos quando praticou o homicídio.

Marisa disse que passou da hora de o Legislativo atender às demandas da sociedade.

— Direitos humanos é para humanos direitos. É para mim também. Tortura foi ter que ir ao IML liberar o corpo do meu filho para o enterro. Já estive no Congresso em 2013 e falei a mesma coisa: os legisladores vivem numa ilha da fantasia, mas precisam lembrar que menores matam, e matam com requintes de crueldade — lamentou.

Coronel da Polícia Militar de São Paulo, advogado e mestre em Segurança e Ordem Pública, Elias Miler da Silva defendeu o fim de ideologias, a importância da autoridade dos pais e da família na criação dos jovens e a aplicação efetiva do Estatuto da Criança e Adolescente (ECA) para a diminuição da criminalidade. Elias afirmou que 84% dos brasileiros querem a redução da maioria penal, frisando que o povo é soberano nessa decisão.

— A minha visão é de policial que atua na ponta, de pedagogo, professor e nordestino. Negro, criado no meio da criminalidade, não vi nenhum dos meus irmãos se tornar criminoso. Ai de mim se eu chegasse com algo que não era meu em casa. Quando meu neto começa a fazer graça, basta eu olhar e fechar a cara, e ele já sabe que há reprimenda. O resto, pode filosofar como quiser.

Posições contrárias

O ex-ministro da Justiça José Eduardo Cardozo considerou o sistema penitenciário nacional uma das principais causas da criminalidade no Brasil, embora o problema, segundo ele, tenha diversas outras motivações. Cardozo se mostrou contrário a todas as exposições favoráveis à PEC 115/2015, justificando que a prática de sanções restritivas da liberdade sem um critério apurado diminui as chances de reinserção social, inclusive, as inibitórias de condutas indevidas no futuro.

Para o ex-ministro, a voz das ruas não pode ter dimensão interpretativa a ponto de moldar a Constituição sempre que houver pedidos. Segundo Cardozo, a integralidade da Carta Magna deve ser respeitada enquanto estiver em vigor, sob o risco de levar a sociedade “a voltar aos tempos de barbárie da arena romana”.

— Eu preciso ter clareza de que a voz das ruas não pode transfigurar as molduras constitucionais, até que a Constituição caia. Juridicamente, essa é minha posição.

Representante da Associação Brasileira de Juristas pela Democracia, Lucia Helena Barbosa de Oliveira disse que o assunto requer postura política. Ela comentou que o ECA não pode ser usado como instrumento para simples punição e, sim, como medida protetora para as crianças.

Helena ponderou que o Ministério Público deve sair da “condição de assessor do juiz” para se tornar um “agente de transformação social”. E ressaltou que as autoridades não podem apenas punir, mas auxiliar e proteger essas pessoas, com vistas à construção de uma sociedade solidária.

— Faço questão de tentar ajudar os agentes de polícia e de socioeducação a entender aquele garoto [infrator] como ser humano. E sobre esse menino que chega para mim, eu quero saber o que aconteceu no âmbito familiar. A gente não paga mal com mal, a gente paga mal com o bem — defendeu.

Participação do Estado

Especialista em relações de gênero e raça, a advogada Deise Benedito disse que adolescente precisa de escola e educação, e não de prisão. Ao ponderar que o sistema de tratamento para jovens infratores é ineficiente no Brasil, a especialista falou que um governo que não cumpre suas obrigações “é ilegítimo para punir”.

— A forma de reduzir criminalidade no Brasil é matando, e isso não resolve porque, quanto mais se mata, mais se nasce. Daqui a pouco, vai se ter outras medidas para impedir que se nasça neste país — criticou.

Segundo o assessor jurídico da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Oswaldo Pinheiro Ribeiro Junior, o órgão concorda com a visão de que o Estado precisa cumprir suas atribuições e sua função social, especialmente no que toca a educação e o preparo de jovens e adolescentes para o mercado de trabalho. Ele ressaltou que a sociedade está em constante transformação e que muitos valores nascidos no âmbito familiar foram “diluídos com o passar do tempo” e em razão das diferenças sociais.

Para Ribeiro Junior, a reconstrução desses princípios morais não é possível se, antes, não houver melhoria nas condições de vida de quem mora nas regiões mais pobres e estigmatizadas do país. Ele reafirmou a posição da OAB contrária à PEC 115/2015.

— É preciso que o Estado tenha consciência de sua responsabilidade nesse resgate e no incentivo à educação, porque a dúvida que se coloca é se precisamos de mais construções de presídios ou escolas. A redução da maioria penal desacompanhada de medidas de fomento à capacitação e treinamento não nos parece o ambiente mais adequado — comentou.

e-Cidadania

O debate também suscitou posições diferentes de internautas de várias partes do Brasil, que comentaram a audiência pública por meio do portal e-Cidadania. Para Wilson Nogueira Filho, de Pernambuco, enquanto não forem resolvidos os problemas da educação no Brasil, a redução da maioria penal prevista na PEC 115/2015 não faz sentido.

Lazaro Gomes Rodrigues, do Espírito Santo, sublinhou que um jovem de 16 anos, na década de 1980, tinha perfil e participação limitada na sociedade. Hoje, uma pessoa da mesma idade, segundo o internauta, tem atitudes de um adulto de 21 anos.

Para Matheus Souza, do Rio Grande do Norte, a redução da maioridade é “mero populismo penal”. Ele escreveu que o único efeito prático da medida seria superlotar ainda mais presídios e defendeu que as autoridades atentem para as causas e não apenas para as consequências dos crimes.

Marcelo De Freitas Erthal, do Rio Grande do Sul, acredita que a redução da maioridade penal ajudará a diminuir “crimes bárbaros contra a vida”. De Minas Gerais, Marcelo Almeida refletiu que a redução da maioridade de 18 para 16 anos “é algo tão lógico e notório, que independe de elucubrações”.

Para Acioli Albuquerque, do Rio de Janeiro, a PEC 115/2015 já deveria estar em vigor. Jose Gomes, de Pernambuco, disse que percebe uma disseminação de raiva e ódio, considerando que o endurecimento da pena não é a solução para o problema. “Caso contrário, não haveria mais crimes”, disse ele.

Para Catia de Moraes, do Rio de Janeiro, “ideal é que todos respondam conforme a gravidade do crime” cometido. Já Luan Carlos Pereira, de Santa Catarina, ponderou se não seria melhor criar medidas para prevenção dos crimes, ao invés de se pensar simplesmente em punição.

Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br>>. Acesso em: 18 de setembro de 2019.



Proposta de Redação

TEXTOS MOTIVADORES

TEXTO I



Disponível em: <www.crianca.mppr.mp.br>. Acesso em: 22 set. 2015.

TEXTO II

FÁBIO JOSÉ BUENO

Promotor de Justiça do Departamento da Infância e Juventude de São Paulo

“Eu sou favorável à redução da maioridade penal em relação a todos os crimes. Em 1940, o Brasil estipulou a maioridade em 18 anos. Antes disso, já foi 9 anos, já foi 14. Naquela época, os menores eram adolescentes abandonados que praticavam pequenos delitos. Não convinha punir esses menores como um adulto. Passaram-se 70 anos e hoje os menores não são mais abandonados. O menor

infrator, na sua maioria, é o adolescente que vem de família pobre, porém, não miserável. Tem casa, comida, educação, mas vai em busca de bens que deem reconhecimento a ele. As medidas do Estatuto da Criança e do Adolescente não intimidam.

PAULO EDUARDO BALSAMÃO

Defensor público e coordenador do Núcleo de Execução de Medidas Socioeducativas do Distrito Federal

“Contraditoriamente, nos dias atuais, em que a humanidade desfruta do maior desenvolvimento científico, pretende-se adotar o retrocesso, fundado principalmente no medo da violência e sensação de impunidade. Ao invés de atacar a causa, atua-se sobre o efeito. De nada adiantará atacar o efeito da desigualdade social, a decantada delinquência juvenil, por meio da pretendida redução da maioridade penal. O medo de ser pego, o tipo e o tempo de punição não afastam o delinquente do crime, mas sim a prévia frequência à escola, o acesso à cultura, a estrutura familiar, a oportunidade de um trabalho.

Fonte: Portal G1. Disponível em: <<http://g1.globo.com>>. Acesso em: 29 set. 2015. Adaptado. IFPE 2016



Exercícios de Fixação

01. Reescreva os períodos seguintes, corrigindo as falhas de regência verbal, de ortografia e de concordância: Pedro chegou no prédio onde morava e ficou conversando com o ascensorista. Houveram tantas discursões entre eles, que aquela conversa terminou na delegacia.

02. (FGV)
A) Reescreva o seguinte texto, adequando-o à norma-padrão da língua portuguesa.

Dizem que Fernando Pessoa não gostava de cinema. A tese é defendida através de cartas e textos aonde o poeta português trata os filmes com desdém. No entretanto, uma observação mais atenta apresentou outra faceta do artista, mais plural até do que os heterônimos sugere: se não há dúvida de que ele realmente era crítico à obras hollywoodianas, não se pode mais dizer que não tinha envolvimento com o cinema.

CAMELO, Thiago. “Sobre Cultura”, *Ciência Hoje*, setembro de 2012.

B) Justifique as alterações realizadas no item a.

03. Corrija e comente o texto abaixo, tendo como base a matriz de referência do Enem, indicando o nível e justificando a nota de cada competência.

TEMA: AS NOVAS TECNOLOGIAS E A EDUCAÇÃO NO BRASIL

No Brasil, a adoção de recursos tecnológicos nas salas de aula vem substituindo, cada vez mais, a utilização de livros impressos. Tal prática, caso seja realizada de modo ineficiente, poderá causar impactos negativos sobre a aprendizagem e graves transtornos a sociedade. Desse modo, convém analisar essa questão a fim de garantir os melhores benefícios da tecnologia à educação brasileira.

Em verdade, a influência de novas tecnologias, aplicadas, por vezes, de forma inadequada, leva muitos jovens a perder o interesse pela leitura, o que afeta a assimilação de conhecimentos, o enriquecimento do vocabulário e a dinâmica de interpretação, gerando prejuízos à futura vida profissional. Nesse sentido, as teorias latino-americanas de Martín-Barbero, que dizem respeito ao estudo das mídias no contexto social e histórico, preveem a desvalorização da identidade nacional e a consequente alienação política e jurídica da sociedade.

Outrossim, o despreparo na formação de docentes em relação ao uso de equipamentos audiovisuais ainda é alarmante, havendo poucos estudos a esse respeito nos casos de formação inicial de professores. Destarte, a falta de infraestrutura em algumas escolas públicas, principalmente rurais, além de causar prejuízos educacionais e culturais irreversíveis, negligencia a equidade jurídica e pessoal que deveria ser oferecida aos cidadãos. Dessa maneira, evidencia-se uma nova forma de discriminação, conhecida como exclusão digital, a qual intensifica o problema da desigualdade social brasileira.

Portanto, medidas urgentes são necessárias para solucionar as adversidades oriundas da substituição, cada vez mais ampla, do livro pelas novas tecnologias. Desse modo, é mister que o Governo, por intermédio da Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE), com o intuito de proporcionar melhorias nas instalações midiáticas na educação pública, ofereça para tal setor isenções fiscais e incentivos econômicos, além de implantar medidas que otimizem currículos de docentes que tiveram formação na área de informática. Ademais, é de suma importância que a Escola, por meio do Plano Nacional de Cultura, promova fóruns e propagandas, voltadas ao público infante-juvenil, de modo a contribuir para a proteção da literatura e de itens socioculturais.

Ravena Aragão – FB-MED SOBRALENSE

– Competência III

- () Nível 0
 () Nível 1
 () Nível 2
 () Nível 3
 () Nível 4
 () Nível 5

Justificativa:

- Texto para a questão 04.

FAÇA JUSTIÇA COM AS PRÓPRIAS MÃOS

A prevenção ao *Aedes Aegypti* também é nossa responsabilidade. Por isso, não espere pelas autoridades de saúde. O mosquito está à solta, entre em estado de alerta hoje mesmo. Elimine o mosquito transmissor em um possível criadouro na sua casa ou no seu local de trabalho antes que ele se reproduza e ameace a sua saúde. Vamos juntos à caça ao *Aedes Aegypti*. A recompensa é para o mosquito morto.

04. (Ifes) Indique em qual dos fragmentos desta parte do folheto há uma passagem ambígua.
- A) A prevenção ao *Aedes Aegypti* também é nossa responsabilidade.
 B) O mosquito está à solta, entre em estado de alerta hoje mesmo.
 C) Por isso, não espere pelas autoridades de saúde.
 D) A recompensa é para o mosquito morto.
 E) Vamos à caça ao *Aedes Aegypti*.

- Texto para a questão 05.



05. Assinale a única interpretação do enunciado central do anúncio que atende à norma-padrão da língua portuguesa.
- A) Mais pessoas ficam prejudicadas tendo foco do mosquito na sua casa.
 B) Não é somente você que perde, caso houver foco do mosquito em sua casa.
 C) Caso tiver foco do mosquito em sua casa, não é apenas você que vai perder.
 D) Na hipótese de haver foco do mosquito em sua casa, mais gente sai perdendo.
 E) Se tiver foco do mosquito na sua casa não é somente você que fica no prejuízo.



Exercícios Propostos

01. Observe as seguintes frases.
- 1) Por qual **rio** se vai a Canudos?
 - 2) Precisa-se de **bom profissional**.
 - 3) Calcule-se **o gasto** da viagem.
 - 4) Elogie-se **o resultado** do seu esforço.
 - 5) Ratificou-se **a decisão** dos associados.

Passando para o plural os elementos destacados, o verbo irá também para o plural em que itens? Justifique sua resposta.

02. Assinale a alternativa correta quanto à relação grafia/significado. Corrija as erradas.
- A) Para sonhar, basta serrar os olhos.
 B) Receba meus cumprimentos por seu aniversário.
 C) A secretária agiu com muita discrição.
 D) Seus gastos foram vultuosos.
 E) Tinha ainda conhecimentos insipientes de Matemática.
03. (Fuvest) Em um piano distante, alguém estuda uma lição lenta, em notas graves. (...) Esses sons soltos, indecisos, teimosos e tristes, de uma lição elementar qualquer, têm uma grave monotonia. Deus sabe por que acordei hoje com tendência à filosofia de bairro; mas agora me ocorre que a vida de muita gente parece um pouco essa lição de piano. Nunca chega a formar a linha de uma certa melodia. Começa a esboçar, com os pontos soltos de alguns sons, a curva de uma frase musical; mas logo se detém, e volta, e se perde numa incoerência monótona. Não tem ritmo nem cadência sensíveis.

Rubem Braga, *O homem rouco*.

- A) O autor estabelece uma associação poética entre a vida de muita gente e uma lição de piano. Esclareça o sentido que ganha, no contexto dessa associação, a frase "Nunca chega a formar a linha de uma certa melodia".
- B) "Deus sabe por que acordei hoje **com tendência à filosofia de bairro**". Reescreva essa frase, substituindo a expressão destacada por outra de sentido equivalente.
04. (Unicamp) A maneira como certos textos são escritos pode produzir efeitos de incoerência, como no exemplo: "Zélia Cardoso de Mello decidiu amanhã oficializar sua união com Chico Anysio" (*A tarde*, Salvador, 16.09.94). É o que ocorre no trecho a seguir*:

As Forças Armadas brasileiras já estão treinando 3 mil soldados para atuar no Haiti depois da retirada das tropas americanas. A Organização das Nações Unidas (ONU) solicitou o envio de tropas ao Brasil e a mais quatro países, disse ontem o presidente da Guatemala, Ramiro de León.

O Estado de S. Paulo, 24.09.94.

- A) Qual o efeito de incoerência presente nesse texto?
 B) Do ponto de vista sintático, o que provoca esse efeito?
 C) Reescreva o trecho, introduzindo apenas as modificações necessárias para resolver o problema.
- *a não ser que, da canção de Caetano e Gil, se conclua que o Haiti é mesmo aqui...
- Textos para a questão 05.

Texto I

Queria dizer aqui o fim do Quincas Borba, que adoeceu também, ganiu infinitamente, fugiu desvairado em busca do dono, e amanheceu morto na rua, três dias depois.

Machado de Assis. *Quincas Borba*.

Texto II

Aquela nota verde, gordurosa, graxenta, está sendo roída... roída... roída... Esse fato está se passando agora... é contemporâneo dele! ... Os ratos estão roendo ali na cozinha... na mesa... são dois... são três... andam daqui para lá... giram... dançam... infatigáveis... afanosos... infatigáveis...

Dyonélio Machado. *Os ratos*.

Texto III

Minha mãe é meio branca. Meu pai é preto. Retinto. Nariz de barraca. A filha do seu Polovsky acharia meu pai feio. Ele era bonito. Eu sou bonito. Não sou mulato. Mulato é filho de mula. Eu sou preto. Negro.

Adilson Villaça. *Identidade para os gatos pardos*.

05. (Ufes) Considere os Textos I, II e III para fazer o que se pede.
- A) Indique a que ou a quem se referem os itens lexicais "aqui" (Texto I), "fato" (Texto II), "Ele" (Texto III) e explique, em termos de coesão textual, que diferença esses itens apresentam.
- B) As reticências podem omitir "alguma coisa que não se quer revelar, emoção demasiada, insinuação etc." (*Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa*). Com base nessa informação, no Texto II elas estão indicando o quê?

- Texto para a questão 06.

Examine este anúncio de uma instituição financeira, cujo nome foi substituído por X, para responder à questão a seguir.



Reprodução/Fuvest

19°56'29.5" S
 55°49'09.8" W
 CAMPO DE SOJA, MATO GROSSO DO SUL

Conhecer profundamente os negócios de nossos clientes é só o primeiro passo que nos permite oferecer sempre respostas mais rápidas, proporcionar decisões mais assertivas e alcançar melhores resultados.

X. É DIFERENTE QUANDO VOCÊ CONHECE.

06. (Fuvest) Com base na parte escrita do anúncio, responda.

- A) Qual é a relação temporal que se estabelece entre os verbos "conhecer", "oferecer", "proporcionar" e "alcançar"? Explique.
- B) Complete a frase abaixo, flexionando de forma adequada os verbos "oferecer", "proporcionar" e "alcançar".

Conhecer profundamente os negócios de nossos clientes é só o primeiro passo que permite que _____ sempre respostas mais rápidas, _____ decisões mais assertivas e _____ melhores resultados.

07. (Fuvest) Leia a seguinte mensagem publicitária, referente a carros, e responda ao que se pede.

POTÊNCIA, ROBUSTEZ E TRAÇÃO 4 WD. PORQUE TEM LUGARES QUE SÓ COM ESPÍRITO DE AVENTURA VOCÊ NÃO CHEGA.

- A) A mensagem está redigida de acordo com a norma padrão da língua escrita? Se você julga que sim, justifique; se acha que não, reescreva o texto, adaptando-o à referida norma.
- B) Se a palavra "só" fosse excluída do texto, o sentido seria alterado? Justifique sua resposta.
08. Complete adequadamente as lacunas com elementos coesivos, sem que se altere o sentido de cada texto.
- A) A tarefa de punir e ressocializar aqueles que contrariam as normas presentes na legislação penal brasileira cabe, em grande parte, ao sistema carcerário. _____, tal sistema tem enfrentado grande dificuldades devido à ausência de uma estrutura capaz de comportar um elevado número de presidiários, _____ devido à má preparação de policiais e demais funcionários que acabam por, _____, aumentar a criminalidade dentro das cadeias.
- B) _____, o trabalho escravo, no Brasil contemporâneo, torna-se um assunto cada vez mais preocupante tendo em vista a recorrência de casos na atualidade. Infelizmente, _____, na medida em que ocasiona impasses socioeconômicos, gera sérios transtornos à sociedade em geral. _____, são necessárias medidas para solucionar essa problemática.
09. Corrija o parágrafo que segue, elevando a nota de competência I.

Destarte, é preciso ampliar a participação popular no exercício democrático. Para isso, é necessário o incentivo governamental à criação de conselhos populares deliberativos, por meio de comições que promova a consentização a cerca da importância do protagonismo popular. Além disso, cabe a mídia abrir espaços expressivos para as vanguardas de minorias, por intermédio de artigos opinativos e cartas dos leitores, como forma de aumentar a consciência política e reafirmar os valores democráticos. Por fim, cabe a escola promover amplas discussões sobre a importância da participação política e a família dar exemplos coerentes, com o fito de estimular, principalmente os jovens, a serem ativos mantenedores da democracia.

10. Assinale a alternativa em que a posição dos pronomes átonos está de acordo com a norma padrão do português escrito.
- A) A respeitosa atitude de todos e a deferência universal que cercavam-no...
- B) As obscuras determinações das coisas acertadamente o haviam erguido até ali.
- C) Ele julgava-se e só o que parecia-lhe grande entrava nesse julgamento.
- D) ... uma chusma de sentimentos atinentes a si mesmo, que quase falavam-lhe.
- E) As obscuras determinações das coisas, acertadamente, mais alto levariam-no.

Aula
19

**A Mensagem, o Comentário,
o Resumo e a Resenha**

C-6	H-18
C-7	H-22, 23
C-8	H-27

A mensagem

Do ponto de vista formal, o gênero textual mensagem pode ter várias estruturas. É um texto que pode assumir várias características. Pode ser um texto que veicula apenas informações sobre algo, que responde a uma indagação ou a uma cobrança, que transmite um recado pessoal etc. Além disso, as mensagens são veiculadas em ocasiões e datas especiais (ao fim de ano, por ocasião do rendimento anual de uma empresa, como estímulo aos funcionários de uma indústria, como resposta a uma acusação, para apresentar um novo projeto etc.).

Estrutura

1. Título, que pode identificar tanto o redator do texto quanto o destinatário; ou, ainda, o assunto.
2. Na introdução, o assunto é apresentado: aqui está o tema e, se for o caso, a tese.
3. Nos parágrafos seguintes, há as informações a serem divulgadas, ou os argumentos, para defenderem a tese inicial.
4. Na conclusão, normalmente, há uma reafirmação do tema, desta feita, de forma contundente, conclusiva.

Exemplo

MENSAGEM DO PAPA FRANCISCO PARA A CELEBRAÇÃO DO DIA MUNDIAL DA PAZ

1º de janeiro de 2016.

Embora o ano passado tenha sido caracterizado, do princípio ao fim, por guerras e atos terroristas, com as suas trágicas consequências de sequestros de pessoas, perseguições por motivos étnicos ou religiosos, prevaricações, multiplicando-se cruelmente em muitas regiões do mundo, a ponto de assumir os contornos daquela que se poderia chamar uma «Terceira Guerra Mundial por pedaços», alguns acontecimentos dos últimos anos e também do ano passado incitam-me, com o novo ano em vista, a renovar a exortação a não perder a esperança na capacidade que o homem tem, com a graça de Deus, de superar o mal, não se rendendo à resignação nem à indiferença. Tais acontecimentos representam a capacidade de a humanidade agir solidariamente, perante as situações críticas, superando os interesses individualistas, a apatia e a indiferença.

Dentre tais acontecimentos, quero recordar o esforço feito para favorecer o encontro dos líderes mundiais, no âmbito da Cop21, a fim de se procurarem novos caminhos para enfrentar as alterações climáticas e salvaguardar o bem-estar da Terra, a nossa casa comum. E isto remete para mais dois acontecimentos anteriores de nível mundial: a Cimeira de Adis-Abeba para arrecadação de fundos destinados ao desenvolvimento sustentável do mundo; e a adoção, por parte das Nações Unidas, da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, que visa assegurar, até ao referido ano, uma existência mais digna para todos, sobretudo para as populações pobres da Terra.

(...)

Variadas são as razões para crer na capacidade que a humanidade tem de agir, conjunta e solidariamente, reconhecendo a própria interligação e interdependência e tendo a peito os membros mais frágeis e a salvaguarda do bem comum. Esta atitude de solidária corresponsabilidade está na raiz da vocação fundamental à fraternidade e à vida comum. A dignidade e as relações interpessoais constituem-nos como seres humanos, queridos por Deus à sua imagem e semelhança. Como criaturas dotadas de inalienável dignidade, existimos relacionando-nos com os nossos irmãos e irmãs, pelos quais somos responsáveis e com os quais agimos solidariamente. Fora desta relação, passaríamos a ser menos humanos. É por isso mesmo que a indiferença constitui uma ameaça para a família humana. No limiar dum novo ano, quero convidar a todos para que reconhecem este fato a fim de se vencer a indiferença e conquistar a paz.

O comentário

O comentário textual integra sequências da tipologia expositiva e sequências da tipologia argumentativa.

Se considerarmos o comentário analítico de texto, verificamos que a componente sequencial argumentativa é reduzida, mas se atendermos ao comentário crítico, então, esse componente ganha significativamente mais peso. Em todo o caso, o que une uma e outra modalidade de comentário é o objetivo comunicacional: explicitar a informação central veiculada pelo texto-tema de comentário.

Estrutura

- I. Resumo do conteúdo do texto
 - identificação dos problemas tratados
 - enquadramento teórico/histórico/temático/estético
 - notação da relação estabelecida com outros problemas/temas
- II. Avaliação da pertinência e do rigor do dito e – no caso do texto literário – da beleza do dizer.

Conselho geral: evitar a simples paráfrase.

Disponível em: <<https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/consultorio/perguntas/como-fazer-um-comentario/20999>>

Exemplos de comentários extraídos da prova de redação da Unicamp 2012.

• Exemplo 1

Às 15h 59, Estudante do Sertão Nordestino escreveu:

Este gráfico é muito bom Estudante Paulista, pois nos mostra a realidade tanto mundial, quanto nacional do interesse do jovem pela carreira de cientista. Também resolvi postar um comentário neste fórum, pois posso concordar com a sua opinião sob uma ótica bem diferente.

O gráfico “Gostaria de ser cientista”, que você acabou de postar, me mostrou uma dinâmica bem interessante sobre a vontade do jovem em seguir na pesquisa científica e a realidade de vida no seu país. Pude observar que onde o acesso a tecnologias novas e pesquisas recentes é fácil, e atinge uma boa parte da população, o interesse em ser cientista é menor. Acho que este acesso e contínua “renovação” tecnológica, (sejam por pesquisas genéticas, eletrônicas ou robóticas, por exemplo), não estimula no jovem o anseio de seguir pesquisando mais e mais, e sem o estímulo a procurar uma carreira que consegue utilizar todas estas ferramentas disponíveis para um melhor desempenho. Este é o caso por exemplo da Inglaterra, Noruega e também da região metropolitana de São Paulo, e acho que seja também o seu exemplo.

Já pelo outro oposto do gráfico, regiões pobres e/ou pouco desenvolvidas, ou ainda onde o acesso ao desenvolvimento é muito difícil e para poucos, o interesse em ser cientista é bastante grande. E é deste lado que eu estou, amigo paulista, pois onde moro, toda tecnologia/descoberta recente não está presente, o presente que tenho é a falta de pesquisa, na agricultura, na saúde, na disseminação da cultura e educação. E toda esta carência, faz surgir em mim, assim como em Malavi e Botsuana, uma grande vontade de estudar e descobrir recursos e tecnologias que facilitariam a minha realidade, ser cientista para “nós” é ajudar o nosso mundo, talvez uma utopia mas eu gostaria.

Unicamp comenta

Podemos observar nesse texto um trabalho de autoria que confere autonomia e fluidez ao comentário produzido. Isso porque é possível apreender um claro projeto de texto que sustenta a interlocução e o propósito do comentário, bem como explora, de modo consistente, os elementos fornecidos pelo enunciado introdutório, pelas instruções e pelo gráfico exposto para análise. O fio argumentativo do comentário é sustentado tanto pelo trabalho com a interlocução, construída de forma eficaz pela oposição “estudante paulista” vs. “estudante do sertão nordestino”, que se mantém no decorrer de todo o comentário, quanto pela análise do gráfico. Aliás, é a análise do gráfico que possibilita a demarcação da oposição entre São Paulo e o sertão nordestino, uma vez que o comentário indica, a partir da leitura do gráfico, que o interesse do jovem pela ciência é inversamente proporcional ao desenvolvimento social, tecnológico e econômico de seu país ou de sua região. Mais do que isso, o comentário aponta para a ciência como uma possibilidade de afetar positivamente o mundo – uma utopia, talvez – o que seria a força motriz do desejo de muitos jovens em seguir a carreira científica. Como se vê, a eficácia do comentário (que cumpre as instruções, tal como solicitado) teve como sustentação uma leitura consistente de toda a proposta do texto 1. Essa leitura permitiu tanto construir a interlocução quanto utilizar, de modo apropriado, os elementos típicos de um comentário postado em um fórum de discussão.

• Exemplo 2

Caro Estudante Paulista:

Primeiramente, agradeço a sua contribuição trazida por meio do gráfico adaptado da Revista “Ciência Hoje”. É interessante notar como o interesse pela carreira científica varia de acordo com o nível de IDH e PIB “per capita” de cada país, funcionando os dois municípios brasileiros citados como divisores de blocos bem delimitados: o primeiro é composto, em sua maioria, por países africanos; o segundo, em sua maioria, pela Europa Continental; já o terceiro, por países da Escandinávia. Outro fator a ser destacado é que, com exceção da Uganda e Lesoto, em todas as nações os meninos têm maior predileção pela carreira científica, tendência a se cambiar nos próximos anos em razão de uma maior inserção das mulheres no mercado de trabalho – fator cada vez mais crescente.

No que concerne ao seu comentário, concordo com a sua afirmação no sentido de que essa pesquisa reflete a realidade. De fato, são países nos quais existem muitos jovens e poucas perspectivas promissoras que se destacam nesse futuro que experimentaremos em breve. Tomemos como exemplo a Índia, “celeiro” de mão de obra barata para empresas multinacionais, tanto em serviços mais simples, como atendimento em “call centers” em inglês, como em empresas do ramo da tecnologia e ciência. Nesses países com diversas dificuldades econômicas e sociais, a carreira científica é vista como forma de ascensão social, diferentemente daqueles em que há uma situação econômica mais estável.

Ouso discordar, todavia, de seu comentário final. Talvez você esteja usando como baliza o fato de São Caetano, um dos municípios com maior IDH do país, demonstrar índices compatíveis com os países escandinavos em relação ao interesse pela carreira científica. Não se esqueça, entretanto, de que o Brasil é notadamente conhecido por seus enormes contrastes sociais, o que ficou bem salientado no índice de Tangará da Serra, muito próximo dos países africanos subsaarianos. Em São Paulo, como você mencionou, já é possível observar tal discrepância: tenho convicção de que municípios como Registro (sul do estado) ou outros próximos ao Portal do Paranapanema apresentarão índices muito próximos de Tangará da Serra, de forma que não podemos utilizar somente o fato de se morar em São Paulo como um fator a fim de corroborar o gráfico.

Unicamp comenta

Há nesse texto, assim como no anterior, um claro projeto que sustenta a produção do comentário. Entretanto, em contraste com o texto anterior, não se percebe nesse comentário um trabalho tão consistente sobre a proposta de interlocução, apesar de ela permear todo o texto. Não é a interlocução que sustenta o jogo argumentativo do comentário e o adequado cumprimento do seu propósito, mas sim a análise minuciosa do gráfico. É assim que vão sendo apresentadas imagens como a de que a ciência garantiria a ascensão social, a de que quanto maior o IDH de uma população, menor é o interesse pela ciência, a de que os meninos têm mais predileção pela carreira científica. No entremeio dessas imagens resultantes de uma leitura consistente do gráfico, o comentário se contrapõe ao do Estudante Paulista, apontando haver um equívoco em se caracterizar o estado de São Paulo, de um modo generalizado, como possuidor de um alto IDH. Trazendo o argumento de que o Brasil é conhecido pelas discrepâncias sociais, que se podem dar em todos os níveis – municipal, estadual e federal –, o autor do comentário mostra que se encontram, no interior de São Paulo, diferentes níveis de IDH e que, portanto, não seria possível fazer qualquer afirmação generalizante a partir apenas do fato de alguém residir em São Paulo.

Disponível em: <<https://www.comvest.unicamp.br/>>. Acesso: 10 abr. 2019.

O resumo

É o gênero textual que tem a finalidade de abreviar, reduzir, sintetizar o conteúdo de um texto ou uma obra, mantendo as ideias essenciais.

Para Platão e Fiorin (Para entender o texto), resumir um texto significa condensá-lo a sua estrutura essencial sem perder de vista três elementos:

Estrutura

1. as partes essenciais do texto;
2. a progressão em que elas aparecem no texto;
3. a correlação entre cada uma das partes.

Nas partes de um resumo é avaliada não apenas a capacidade escrita, mas também a capacidade leitora do candidato. Para se realizar um bom texto são essenciais a **compreensão do texto original** e a identificação de seus **aspectos fundamentais**.

Em resumo é preciso excluir aspectos secundários, detalhes e repetições e relatar apenas os **elementos e dados principais**.

Nesse gênero textual, o autor não deve dar opiniões ou fazer comentários. Também é importante que apresente apenas informações retiradas do texto – elementos exteriores podem prejudicar o resumo. Itens supérfluos devem ser excluídos, mas é importante que o texto não pareça incompleto: o autor deve considerar que o leitor não conhece o texto original.

Exemplo

RESUMO DE SENHORA

O tema do romance *Senhora*, de José de Alencar, o casamento por interesse, condiciona sua composição. Ele divide-se em quatro partes, que correspondem às etapas de uma transação comercial: “O preço”, “Quitação”, “Posse” e “Resgate”.

Fernando Seixas, um rapaz sem posses, mas ambicioso de subir na escala social, namora Aurélia, moça também humilde e órfã de pai. Passando por apuros financeiros, Seixas aceita, por um dote de trinta contos, a proposta de casamento com Adelaide Amaral. Mas o destino preparava-lhe uma peça: Aurélia, a noiva preterida, recebe uma inesperada herança do avô paterno e torna-se uma das mais disputadas moças do Rio de Janeiro. Dividida entre o amor e o orgulho ferido, ela encarrega seu tutor, o tio Lemos, de negociar seu casamento com Fernando por um dote de cem contos. O acordo realizado inclui, como uma de suas cláusulas, o desconhecimento da identidade da noiva por parte do contratado até as vésperas do casamento. Na noite de núpcias, Aurélia pôde completar seu plano, humilhando o marido comprado e impondo-lhe as regras da convivência conjugal: em casa seriam dois estranhos para a sociedade, fingiriam a felicidade de uma casal perfeito. Fernando submete-se às determinações de sua senhora, mas readquire seu orgulho, e põe-se a trabalhar para reunir o dinheiro necessário ao seu “resgate”. No final, quando devolve o dote a Aurélia, ela lhe mostra o testamento que fizera no dia do casamento, nomeando-o seu herdeiro universal. É a prova de seu amor. Estão ambos redimidos de seus erros. “As cortinas cerram-se, e as auras da noite, acariciando o seio das flores, cantam o hino misterioso do santo amor conjugal.”

Disponível em: <<https://faciletrando.wordpress.com/2015/05/15/analise-da-obra-senhora/>>

A resenha

Texto informativo, crítico e analítico, sobre livros, peças teatrais, filmes etc.

Há dois tipos de resenha:

1. a descritiva, em que o autor somente informa o nome de um filme, por exemplo, o seu diretor, o nome dos atores, a procedência, o gênero e uma sinopse do enredo;
2. a crítica, em que o autor, além desses procedimentos, ainda tece comentários a respeito do assunto abordado, analisando os detalhes, ou fazendo um julgamento de valor.

Disponível em: <<http://www.ucb.br>>

Exemplo

O BERRO DOS BÚFALOS

Desde 1978, Audifax Rios presenteia-nos com narrativas que variam entre crônicas, contos e memórias. Sua narrativa mais longa, o romance *Bar Peixe Frito* (1978), já continha elementos com os quais este conhecido nome da cultura cearense iria desenvolver seus textos publicados posteriormente a essa data.

Com *Os búfalos de Campanário*, editado pela Edições Livro Técnico, Audifax mostra que tem fôlego para o romance. É uma narrativa que conta a história de uma cidade, Campanário, cujas ações giram em torno de um personagem chamado “Major Zegito”, um homem empreendedor, que tem visão de futuro, que se vê obrigado, por uns tempos, a ser um paroara e que volta do Norte com dinheiro suficiente para modificar os hábitos do povo, e que, devido ao poder do dinheiro conseguido, realiza sonhos

jamais imaginados pelos outros moradores de Campanário, como, por exemplo, a construção de um palácio semelhante ao Teatro Amazonas; ou como as pinturas que manda construir, nas paredes de seu armazém, com réplicas das mulatas exuberantes do pintor modernista Di Cavalcante; ou, ainda, como a reprodução de *Abaporu*, de Tarsila do Amaral.

Os personagens muito têm a ver com o imaginário dos personagens dos grandes autores da literatura hispano-americana, como Gabriel García Márquez e Julio Cortázar. Há certas semelhanças com os romances que compõem a Trilogia da Maldição, de José Alcides Pinto, no tratamento do tema, na construção do fantástico, no alopramento do protagonista, na visão dramática da seca.

O jogo do tempo romanesco é um dos fatores que mais instigam o leitor.

A história do "Major Zegito" é contada através de uma sequência de ações, cujo jogo temporal segue ao sabor do imaginário de um narrador compulsivo. Há verdadeiras colagens nessas ações. Há o jogo da metalinguagem, há o diálogo com o leitor. É como se esse narrador tivesse, há anos, com a história do major e que precisasse contá-la de um fôlego só. Os personagens só se pronunciam ocasionalmente, devido a este recurso.

Nesse romance, Audifax Rios muda a melodia da sua frase, agora mais inteira, demorada: enxerga os detalhes, é ainda mais picante na ironia, que descansa o leitor das longas descrições e que dá ao texto o humor de que ele necessita para isso. No tocante à escolha do vocabulário, a decidida postura de misturar a frase com termos antigos e novos, com gírias, com fragmentos de letras de músicas, com expressões em latim, que poderiam tisonar o estilo, dão a graça ao discurso. Audifax é seguro neste tratamento, assim como na construção dos neologismos, verdadeiros achados linguísticos. Esta diversidade de linguagens é também uma marca, na maioria dos seus textos.

Por tudo isso, vale a pena ler mais um trabalho desse artista múltiplo, que muito tem produzido para a cultura do nosso Estado.

Prof. Pardal

ESTUDO DE CASO

ORGANISMO SOCIAL, ISONOMIA DOS DIREITOS

No Brasil, a precária formação educacional das pessoas com deficiência. Deve-se isso, sobretudo, à infraestrutura das escolas, não compatível com as necessidades dos deficientes auditivos, e à falta de empatia das sociedades na sociabilização dessa minoria. Em face disso, é imprescindível criar medidas que visem combater os desafios à formação educacional de surdos no País, para respeitar a isonomia dos Direitos Humanos, por intermédio do Poder Público e das instituições formadoras de opinião.

Com efeito, a infraestrutura das escolas brasileiras é fator preponderante para a evasão dos deficientes auditivos. Nesse sentido, é salutar a intervenção do Estado, visto que o equilíbrio do "Organismo social", proposto por Emile Durkheim, proporciona maior autonomia para a sociedade enfrentar os desafios apresentados. Com isso, é concebível inferir que a inclusão social de pessoas surdas depende da infraestrutura oferecida pelo Estado. Isto posto, combater os desafios da formação educacional dessa minoria, como evasão escolar e exclusão social, depende dos investimentos do Poder Público.

Nessa perspectiva, a falta de empatia da sociedade com a formação educacional de surdos é, a priori, um grande desafio. Dessa forma, a "liquidez" das relações sociais, de acordo com Zygmunt Bauman, interfere na sociabilização, além de prejudicar

a formação educacional e cultural dos indivíduos. Nesse viés, "a educação é a arma mais poderosa da humanidade", segundo Nelson Mandela, pois ela é a base para a isonomia do direito civil, político e social. Por conseguinte, a falta de empatia é um obstáculo sociabilização dessa minoria.

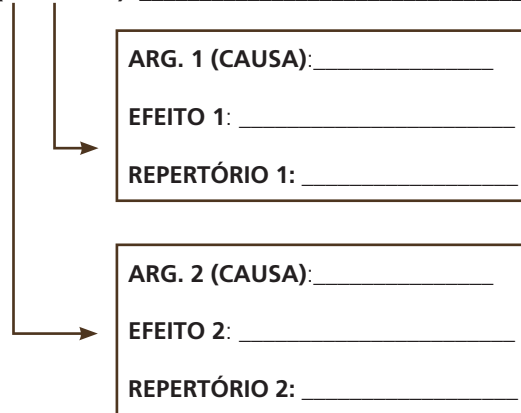
À luz dessas considerações, é premente combater os impedimentos à formação educacional de surdos no Brasil. Para isso se concretizar, o Poder Público deve fornecer melhor infraestrutura às escolas, por meio de suportes necessários para o docente, com o fito de atender às demandas do aluno deficiente. Outrossim, a Escola, em parceria com a Família, para promover o respeito e a empatia, por intermédio de palestras, debates e aulas socioeducativas. Afinal, a premissa de Pitágoras, "educaí as crianças e não será preciso castigar os adultos", sintetiza o equilíbrio do "Organismo social" para superar as mazelas educacionais.

Leanny Oliveira – FB Aldeota

RECONHECENDO O PLANEJAMENTO DA REDAÇÃO

TEMA: DESAFIOS PARA A FORMAÇÃO EDUCACIONAL DOS SURDOS NO BRASIL.

TESE (NEGATIVA): _____



SOLUÇÃO:

1. **AGENTE:** _____
2. **AÇÃO:** _____
3. **DETALHAMENTO:** _____
4. **MEIO:** _____
5. **FINALIDADE/EFEITO:** _____

Respostas:

5. **Finalidade:** Formar educacionalmente e incluir socialmente os surdos.
 4. **Meio:** Palestras para conscientização/Oficinas mediadas por especialistas.
 3. **Detalhamento:** Dar suporte aos docentes dos surdos.
 2. **Ação:** Melhorar a infraestrutura das escolas para atender às necessidades dos surdos.
 1. **Agente:** Poder Público/escola.
- Solução:**
- Repertório 2:** Citação do sociólogo Zygmunt Bauman e de Nelson Mandela.
- Arg. 2 (causa):** Falta de empatia social em relação aos surdos.
- Efeito 2:** Interferência na socialização e formação educacional dos surdos.
- Repertório 1:** Aplicação do conceito de "organismo social" de Durkheim.
- Efeito 1:** Evasão escolar dos surdos/exclusão educacional dos surdos.
- Arg. 1 (causa):** Despreparo da escola para atender às necessidades educacionais dos surdos.
- Efeito 1 (negativa):** É precária a educação educacional dos surdos e falta-tes empatia social.



Fique de Olho

ASPECTOS FORMAIS DA LÍNGUA

HOMÔNIMOS, PARÔNIMOS E EXPRESSÕES AFINS

Homônimos e parônimos são vocábulos de sentidos diferentes que, por apresentarem semelhanças formais, costumam provocar dúvidas de significado e de grafia. Há dois tipos de homônimos: homônimos homógrafos e homônimos homófonos. Os homógrafos são palavras que têm a mesma grafia, podendo a sua pronúncia coincidir ou não, como nos exemplos: manga (de roupa), manga “fruta” e manga “tubo de vidro ou cristal para lâmpadas”; seco /ê/ (adjetivo) e seco /ê/ (verbo), gosto /ô/ (substantivo) e gosto /ó/ (verbo). Já os homófonos caracterizam-se por terem pronúncia idêntica e grafia diferente: censo/senso, cessão/seção/sessão etc. Por sua vez, os parônimos são palavras que se apresentam como muito parecidas na pronúncia e na grafia, mas não chegam a ser idênticas. Exemplos: deferir/diferir, infligir/infringir. A lista a seguir, a par de indicar os distintos significados das palavras e expressões, também refere quando uma forma é registrada nos dicionários modernos como sinônima ou variante da outra.

A: indica tempo a transcorrer (futuro): A votação começará daqui a cinco minutos; Estamos a cinco minutos do início da votação.

Há: indica tempo transcorrido (passado): A votação começou há (faz) cinco minutos.

À: crase da preposição a com o artigo a ou com o demonstrativo a: Rendeu à colega uma homenagem semelhante à que recebera.

Abaixo-assinado: documento em geral de reivindicação, protesto ou solidariedade assinado por várias pessoas: Não faltaram abaixo-assinados contra a reforma da Previdência.

Abaixo assinado: cada uma das pessoas que assinam um abaixo-assinado: Nós, abaixo assinados, vimos manifestar...

Abjeção: baixaza, degradação: Em um ambiente de abjeção, as pessoas perdem o respeito.

Objeção: réplica; contestação; obstáculo: O projeto tramitou sem encontrar nenhuma objeção.

Absolver (absolvição): inocentar; perdoar: O tribunal absolveu o réu.

Absorver (absorção): embeber em si; recolher em si, fazendo desaparecer por incorporação ou assimilação: O novo órgão absorveu as funções das duas secretarias que foram extintas.

Acender: pôr fogo: acender uma fogueira; ligar: Acender a lâmpada.

Ascender: subir; elevar-se: Ascender na carreira.

Acento: sinal gráfico; tom de voz: Nos discursos que fazia, era mestre em pôr o acento certo nas palavras certas.

Assento: banco, cadeira: O Brasil reivindica assento no Conselho de Segurança da ONU.

Acerca de: sobre; a respeito de: No discurso, falou acerca de seus projetos.

A cerca de: a uma distância aproximada de: Brasília fica a cerca de duzentos quilômetros de Goiânia.

Há cerca de: faz ou existem aproximadamente: O povoado existe há cerca de um século; Atualmente, há cerca de trezentos moradores vivendo em suas ruelas.

Acessório: adj. suplementar, adicional; secundário: As questões acessórias serão discutidas posteriormente. – subst. aquilo que se junta ao principal; complemento: Comprou acessórios de informática.

Assessório: assessorial; relativo a assessores.

Acidente: acontecimento casual, imprevisto: Encontraram-se por acidente em uma solenidade; desastre: Por sorte, ninguém se feriu no acidente.

Incidente: episódio; dificuldade passageira: O incidente da agressão ao diplomata desencadeou uma crise entre os dois países.

Afim (de): que tem afinidade, semelhança ou ligação: Os projetos afins tramitarão apensados; A língua portuguesa é afim da espanhola.

A fim de: para; com o propósito de: O Presidente foi ao parlamento a fim de saudar a multidão.

Alto: de grande dimensão vertical; elevado.

Auto: ato público; registro escrito de uma ocorrência.

À medida que: à proporção que, ao passo que (expressa o desenvolvimento de ação simultânea a outra): À medida que amadurecem, as pessoas aumentam sua capacidade de compreensão; A situação foi se aclarando, à medida que a testemunha relatava os fatos.

Na medida em que: pelo fato de que, uma vez que; porque (expressa causa ou a ideia de utilização de dado preexistente): Na medida em que o Relator apresentar seu parecer, a Comissão poderá votá-lo imediatamente; Devemos usar nossas prerrogativas de cidadãos, na medida em que elas existem.

*À medida em que e *na medida que são expressões incorretas.

Amoral: que não tem senso de moral; moralmente neutro: Diz-se que a ciência é amoral. Imoral: contrário à moral, aos bons costumes; indecoroso; libertino: Conduta imoral.

Moral: que está conforme os princípios socialmente aceitos: Encerrou o discurso com uma anedota de cunho moral.

Ante: prep. em frente a, perante: A verdade está ante nossos olhos; em consequência de; diante de: Ante os protestos, recuou da decisão. (Diz-se ante a, ante o, e não *ante à, *ante ao.)

Ante: prep. expressa anterioridade: anteontem, antessala.

Ascendente: ancestral, antepassado (pai, avô etc.): O avô materno foi o ascendente que mais o estimulou a seguir a carreira política.

Descendente: pessoa que descende de outra (filho, neto etc.): Os descendentes souberam consolidar o império industrial iniciado pelo patriarca.

Censo: levantamento de dados estatísticos; recenseamento: De acordo com o Censo 2000, há 171 milhões de brasileiros.

Senso: faculdade de julgar, de sentir; juízo, entendimento: O estudo da Filosofia desenvolve o senso crítico.

Cessão: ato ou efeito de ceder: Agradeceu ao orador a cessão do aparte; transferência de posse ou direito: Cessão sem ônus.

Seção: setor, repartição: Trabalha na Seção de Editoração; subdivisão de um todo: Um extenso capítulo com muitas seções.

Sessão: espaço de tempo em que se realiza um trabalho: A sessão solene estendeu-se por mais de três horas; A primeira sessão do filme começará às 17 h.

Cheque: ordem de pagamento.

Xeque: chefe muçulmano; lance de xadrez. Pôr em xeque: pôr em dúvida ou dificuldade.

Comprimento: dimensão longitudinal de um objeto; tamanho: A sala tem 10 m de comprimento.

Cumprimento: ato ou efeito de cumprir: o cumprimento de uma promessa; gesto ou palavra de elogio ou de saudação: Recebeu emocionado os cumprimentos dos colegas.

Descriminalizar: isentar de culpa; excluir a criminalidade: Há uma tendência de se descriminalizar a maconha.

Discriminar: mesmo que descriminalizar.

Discriminar: diferenciar, distinguir; separar: Discriminar o bem do mal.

Eminente: proeminente; sublime; ilustre, notável: O eminente professor marcou época com aulas memoráveis.

Iminente: que está a ponto de acontecer: Com o transbordamento do rio, a inundação da cidade é iminente.

Espectador: aquele que assiste a um espetáculo.

Expectador: aquele que permanece na expectativa.

Estada: ato de estar; permanência: A estada da comitiva na capital foi de três dias.

Estadia: permanência ou prazo concedido para carga e descarga de um navio mercante num porto. A estadia do navio custou muito caro.

Flagrante: registrado no momento da realização: Prisão em flagrante; evidente.

Fragrante: perfumado.

Florescente: que floresce; próspero. Florescer: florir; prosperar, desenvolver-se: A indústria do turismo floresce a cada dia.

Fluorescente: que tem a propriedade da fluorescência. Fluorescer: emitir radiação de fluorescência.

Infligir: impor, aplicar (pena, castigo): Na votação, os partidos de Oposição infligiram uma dura derrota ao Governo.

Infringir: desobedecer a; transgredir: Quem infringe o Código Penal está sujeito a ser levado preso.

Segmento: porção de um todo: Segmento de mercado.

Seguimento: continuação: Dar seguimento ao trabalho.

Manual de Redação – Câmara dos Deputados – 2004

ESPAÇO DA LEITURA

QUEM LÊ APRENDE MAIS E ESCRIVE MELHOR

METADE DOS CASOS DE TRANSTORNO MENTAL SURGE ATÉ OS 14 ANOS, ALERTA OMS

No Dia Mundial da Saúde Mental, lembrado hoje (10), a Organização Mundial da Saúde (OMS) alertou que metade dos casos de transtorno mental surge até os 14 anos de vida, mas a maioria não é detectada ou tratada. Dados da entidade mostram que o suicídio é a segunda principal causa de morte entre pessoas de 15 a 29 anos. Já o uso de álcool e drogas ilícitas, segundo a OMS, permanece uma importante questão em diversos países, podendo levar a comportamentos de risco como sexo sem proteção e direção perigosa. Transtornos alimentares, de acordo com a entidade, também são fonte de preocupação.

“Felizmente, há um crescente reconhecimento da importância de ajudar os jovens a construir a resiliência mental, desde as primeiras idades, a fim de lidar com os desafios do mundo

de hoje. Crescem as evidências de que promover e proteger a saúde do adolescente traz benefícios não apenas à saúde deles, tanto a curto como a longo prazo, mas também às economias e à sociedade, com jovens adultos saudáveis capazes de fazer contribuições maiores à força de trabalho, famílias, comunidades e sociedade como um todo”, informou a OMS, por meio de comunicado.



Arquivo/Agência Brasil

Crescem as evidências de que promover e proteger a saúde do adolescente traz benefícios não apenas à saúde.

Prevenção

Ainda de acordo com a OMS, muito pode ser feito para ajudar a construir resiliência mental desde cedo e contribuir para a prevenção do sofrimento mental entre adolescentes e jovens adultos. A prevenção, segundo a entidade, começa com o conhecimento e a compreensão dos primeiros sinais e sintomas de alerta de transtornos mentais.

“Pais e professores podem ajudar a construir habilidades em crianças e adolescentes para ajudá-los a lidar com os desafios cotidianos em casa e na escola. O apoio psicossocial pode ser fornecido em escolas e outros ambientes comunitários e, é claro, o treinamento de profissionais de saúde para que eles possam detectar e gerenciar transtornos de saúde mental pode ser implementado, aprimorado ou ampliado”, destacou a organização.

“O investimento por parte dos governos e o envolvimento dos setores social, saúde e educação em programas abrangentes, integrados e baseados em evidências para a saúde mental dos jovens é essencial. Esse investimento deve estar vinculado a programas de conscientização de adolescentes e jovens sobre formas de cuidar de sua saúde mental e ajudar colegas, pais e professores a apoiar seus amigos, filhos e alunos”, concluiu a OMS.

Publicado em: 10 out. 2018. 15:07.

Por Paula Laboissière – Repórter da Agência Brasil Brasília

Edição: Fernando Fraga

Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/>>.

Acesso: 10 abr. 2019.



Proposta de Redação

TEXTOS MOTIVADORES

TEXTO I

IBGE: CRESCE O USO DE DROGAS ILÍCITAS POR ADOLESCENTES

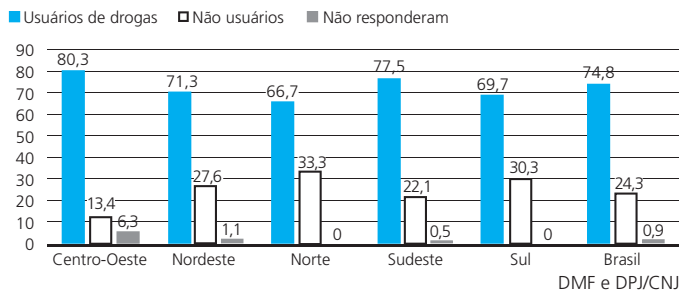
Cresceu o uso de drogas ilícitas por adolescentes de 2009 para 2012, sobretudo entre as meninas. É o que mostra pesquisa feita pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Segundo a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), em 2012, chegou a 9,9% a proporção de adolescentes que vivem nas capitais que já experimentaram drogas ilícitas, o que equivale a pouco mais de 312 mil jovens. Em 2009, quando foi feita a primeira pesquisa desse tipo, o percentual foi de 8,7%.

Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/noticias/geral,ibge-cresce-o-uso-de-drogas-ilicitas-por-adolescentes,1044304>>. Acesso em: 30 out. 2017.

TEXTO II

USO DE DROGAS POR JOVENS EM CUMPRIMENTO DE MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS

Distribuição por região do país, em porcentagem



TEXTO III

O ADOLESCENTE E AS DROGAS

Ao menos em parte, os riscos podem ser atribuídos às próprias características da adolescência, tais como

- necessidade de aceitação pelo grupo de amigos.
- desejo de experimentar comportamentos visto como “de adultos”.
- sensação de onipotência “comigo isso não acontece”.
- grandes mudanças comportamentais gerando insegurança.
- aumento da impulsividade.

A curiosidade natural dos adolescentes é um dos fatores de maior influência na experimentação de álcool e outras drogas, assim como a opinião dos amigos. Essa curiosidade o faz buscar novas sensações e prazeres, o adolescente vive o presente e, na sua busca por realizações imediatas, o efeito das drogas vai de encontro a isto, proporcionando prazer imediato.

Disponível em: <http://www.vidasemdrogas.org/adolescencia.html>. Acesso em: 30 out. 2017.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

Com base na leitura dos textos motivadores e nos conhecimentos adquiridos em sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **A vulnerabilidade juvenil ao uso abusivo de drogas**, apresentando uma proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

UCPel. Adaptada.



Exercícios de Fixação

- Texto para a questão 01.



01. (Unifesp) Assinale a opção em que se explicitam os complementos dos verbos em “Eu cuido, eu respeito.” E justifique sua resposta, em conformidade com a norma-padrão da língua portuguesa:

- A) Eu a cuido, eu respeito-lhe.
- B) Eu cuido dela, eu lhe respeito.
- C) Eu cuido dela, eu a respeito.
- D) Eu lhe cuido e respeito.

- Texto para a questão 02.

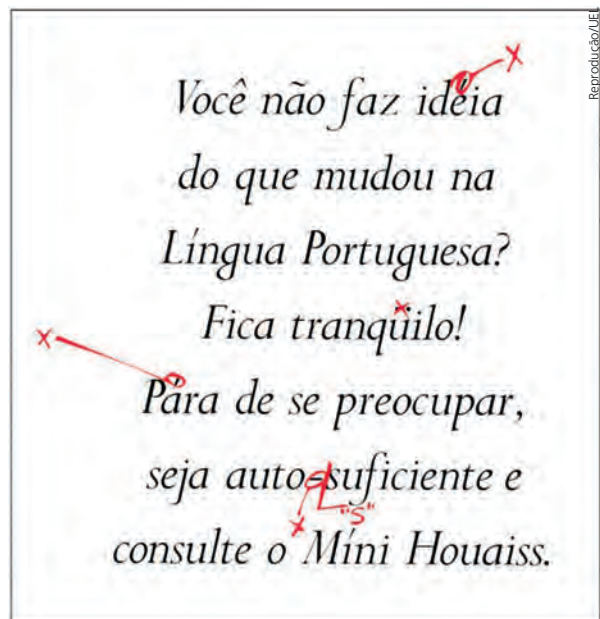


Garfield, Jim Davis © 2014 Paws, Inc. All Rights Reserved / Dist. by Andrews McMeel Syndication

02. (Unifesp) Considerando-se a situação de comunicação entre Garfield e seu dono, assinale a opção em que a frase, em linguagem coloquial, preenche o balão do último quadrinho é:

- A) Tenho de saboreá-la bem?
- B) Devo saborear a ele muito bem?
- C) Convém que eu o saboreie bem?
- D) Eu tenho de saborear bem ele?

- (UEL) Leia o texto a seguir e responda a questão 03.



NOVA Escola. São Paulo: Abril. Ago. 2008. 4ª capa.

03. (UEL) Levando-se em conta que o texto é dirigido a um potencial comprador do dicionário anunciado, assinale a alternativa correta quanto à sua construção.
- O anúncio, ao dirigir-se ao leitor, reforça a finalidade persuasiva própria do gênero anúncio publicitário;
 - A segunda frase pressupõe desconhecimento, por parte do leitor, do conteúdo das mudanças referidas na pergunta lançada anteriormente;
 - O uso do modo imperativo, comum em anúncios publicitários, está contrariando a norma-padrão do Português, por misturar pessoas verbais;
 - Os adjetivos presentes no anúncio publicitário conferem ao texto maior cientificidade.

Assinale a alternativa correta.

- Somente as afirmativas I e II são corretas.
- Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

- (FCC) Texto para as questões 04 e 05.

O mito napoleônico baseia-se menos nos méritos de Napoleão do que nos fatos, então sem paralelo, de sua carreira. Os homens que se tornaram conhecidos por terem abalado o mundo de forma decisiva no passado tinham começado como reis, como Alexandre, ou patrícios, como Júlio César, mas Napoleão foi o “pequeno cabo” que galgou ao comando de um continente pelo seu puro talento pessoal. Todo homem de negócios daí em diante tinha um nome para sua ambição: ser – os próprios clichês o denunciam – um “Napoleão das finanças” ou “da indústria”. Todos os homens comuns ficavam excitados pela visão, então sem paralelo, de um homem comum maior do que aqueles que tinham nascido para usar coroas. Em síntese, foi a figura com que todo homem que partisse os laços com a tradição podia se identificar em seus sonhos.

Para os franceses ele foi também algo bem mais simples: o mais bem-sucedido governante de sua longa história. Triunfou gloriosamente no exterior, mas, em termos nacionais, também estabeleceu ou restabeleceu o mecanismo das instituições francesas como existem hoje. Ele trouxe estabilidade e prosperidade a todos, exceto para os 250 mil franceses que não retornaram de suas guerras, embora até mesmo para os parentes deles tivesse trazido a glória. Sem dúvida, os britânicos se viam como lutadores pela causa da liberdade contra a tirania; mas em 1815 a maioria dos ingleses era mais pobre do que o fora em 1800, enquanto a maioria dos franceses era quase certamente mais rica.

Ele destruíra apenas uma coisa: a Revolução de 1789, o sonho de igualdade, liberdade e fraternidade, do povo se erguendo na sua grandiosidade para derrubar a opressão. Este foi um mito mais poderoso do que o dele, pois, após a sua queda, foi isto e não a sua memória que inspirou as revoluções do século XIX, inclusive em seu próprio país.

Adaptado de Eric. J. Hobsbawm. *A era das revoluções – 1789-1848*. 7ª ed. Trad. de Maria Tereza Lopes Teixeira e Marcos Penchel. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989, p.93-4

- Leia este fragmento do texto e faça o que se pede.

Todos os homens comuns ficavam excitados pela visão [...] de um homem comum maior do que aqueles que tinham nascidos para usar coroas.

04. (FCC) A frase em que todos os verbos estão corretamente flexionados é:

- Quem se dispor a ler a obra seminal de Hobsbawm sobre as revoluções do final do século XVIII à primeira metade do XIX jamais protestará contra o tempo gasto e o esforço despendido.
- As reflexões sobre a Revolução Francesa de 1789 requerem muito cuidado para que não se perca de vista a complexidade que as afirmações categóricas tendem a desconsiderar.
- Os revolucionários de 1789 talvez não prevessem, ou sequer imaginassem, o impacto que o movimento iniciado na França teria na história de praticamente toda a humanidade.
- Se as pessoas não se desfazerem da imagem que cultivam de Napoleão, nunca deixarão de acreditar que o talento pessoal é o principal ou mesmo o único requisito para a obtenção do sucesso.
- Quando se pensa na história universal, nada parece tão disseminado no imaginário popular, sobretudo no ocidente, do que as imagens que adviram da Revolução Francesa de 1789.

05. (FCC) Leia estes outros fragmentos do texto e faça o que se pede.

Eles tinham nascido para usar **coroas**.
Ele trouxe estabilidade e prosperidade **a todos** ...
... que inspirou **as revoluções do século XIX** ...

A substituição dos elementos destacados pelo pronome correspondente, com os necessários ajustes, tem como resultado correto, na ordem dada:

- tinham nascido para as usar – Ele lhes trouxe estabilidade e prosperidade – que lhes inspirou.
- tinham nascido para lhes usar – Ele trouxe-os estabilidade e prosperidade – que inspirou-as.
- tinham nascido para usá-las – Ele lhes trouxe estabilidade e prosperidade – que as inspirou.
- tinham nascido para usá-las – Ele os trouxe estabilidade e prosperidade – que lhes inspirou.
- tinham nascido para as usar – Ele trouxe-os estabilidade e prosperidade – que as inspirou.



Exercícios Propostos

- Texto para a questão 01.



Turin, Royal Library

Ciência explica _____. Testes mostram que _____ de Leonardo da Vinci está sumindo.

Disponível em: <<http://www.uol.com.br>>. Acesso em: 5 jun. 2014. Adaptado.

01. (Unifesp) Assinale a opção que, em conformidade com a norma-padrão da Língua Portuguesa e com o Novo Acordo Ortográfico, preenche as lacunas do texto, respectivamente:
A) por que – auto-retrato. B) porque – auto-retrato.
C) porquê – autorretrato. D) por quê – autorretrato.

02. Reescreva as seguintes frases, seguindo as instruções que as acompanham.

A) Lá, na cova, o pai estava há mais de vinte anos. Ali, naquele lugar, entre as pastagens de gado e as plantações de cacau. Almadina se chamava o lugar que guardava a ossada do pai no barro duro. (Substitua o verbo “haver” por “fazer” e os verbos “chamar” e “guardar” por “ser” e “estar”, respectivamente, realizando as adaptações necessárias.)

B) Talvez para embrulhar eles com a própria pele, talvez. (Transponha a frase para a norma-padrão da Língua Portuguesa.)

03. (FCC)

VISÃO MONUMENTAL

Nada superará a beleza, nem todos os ângulos retos da razão. Assim pensava o maior arquiteto e mais invocado sonhador do Brasil. Morreu em 5 de dezembro de insuficiência respiratória, a dez dias de completar com uma festa, no Rio de Janeiro, onde morava, 105 anos de idade, Oscar Niemeyer propusera sua própria revolução arquitetônica baseado em uma interpretação do corpo da mulher.

Filho de fazendeiros, fora o único ateu e comunista da família, tendo ingressado no partido por inspiração de Luiz Carlos Prestes, em 1945. Como a agremiação partidária não correspondera a seu sonho, descolara-se dela, na companhia de seu líder, em 1990. “O comunismo resolve o problema da vida”, acreditou até o fim. “Ele faz com que a vida seja mais justa. E isso é fundamental. Mas o ser humano, este continua desprotegido, entregue à sorte que o destino lhe impõe.”

E desprotegido talvez pudesse se sentir um observador diante da monumentalidade que ele próprio idealizara para Brasília a partir do plano-piloto de Lucio Costa. Quem sabe seus museus, prédios governamentais e catedrais não tivessem mesmo sido construídos para ilustrar essa perplexidade? Ele acreditava incutir o ardor em quem experimentava suas construções.

Bem disse Le Corbusier que Niemeyer tinha “as montanhas do Rio dentro dos olhos”, aquelas que um observador pode vislumbrar a partir do Museu de Arte Contemporânea de Niterói, um entre cerca de 500 projetos seus. Brasília, em que pese o sonho necessário, resultara em alguma decepção.

Niemeyer vira a possibilidade de construir ali a imagem moderna do país. E como dizer que a cidade, ao fim, deixara de corresponder à modernidade empenhada? Houve um sonho monumental, e ele foi devidamente traduzido por Niemeyer. No Planalto Central, construiu a identidade escultural do Brasil.

PAVAM, Rosane. *CartaCapital*, 07/12/2012.

Disponível em: <www.cartacapital.com.br/sociedade/a-visao-monumental-2/>
Adaptado.

A frase redigida com correção e clareza é:

- A) A longevidade de Oscar Niemeyer permitiu, à todos os que eventualmente criticavam as suas obras, que as revalorizasse enquanto ele ainda vivia e não apenas depois da sua morte.
B) Talvez ninguém tenha feito mais pela divulgação do país no exterior do que Oscar Niemeyer, cujos projetos inconfundíveis, espalhados pelo mundo, nunca deixarão de aludir à paisagem brasileira.
C) Até mesmo o governo dos Estados Unidos, que pensamos estarem muitas vezes alheios as coisas que se passam no Brasil, lamentaram a morte de Oscar Niemeyer, cuja nota dizia que ele inspirará gerações.
D) Quando se começar à refletir no fato de que tão grande número de templos religiosos, tenham sido realmente construídos ou não, foram projetados por um arquiteto que abertamente se declarava ateu.
E) Grandes arquitetos do mundo todo manifestaram sua admiração pela genialidade de Oscar Niemeyer, onde muitos chegaram mesmo a declarar a inspiração de suas obras em seu trabalho.

04. Leia o fragmento seguinte e faça o solicitado.

Como a agremiação partidária não correspondera a seu sonho, descolara-se dela, na companhia de seu líder, em 1990.

Sem prejuízo para a correção e o sentido, a frase acima pode ser reescrita do seguinte modo:

Descolara-se da agremiação partidária, na companhia de seu líder, em 1990,

- A) contanto que ela não correspondera a seu sonho.
B) conquanto ela não correspondera a seu sonho.
C) por conseguinte ela não correspondera a seu sonho.
D) se bem que ela não correspondera a seu sonho.
E) visto que ela não correspondera a seu sonho.

05. (FCC) Leia o período e proceda ao que é solicitado.

Mesmo quando o confiante se vê malgrado, a confiança terá valido o tempo que durou.

Complementa-se com coerência e correção esta nova redação dada à frase acima: A confiança terá valido a pena

- A) a menos que o confiante se malogre.
B) tão logo se veja malgrado quem confiou.
C) uma vez que o confiante veja seu malogro.
D) ainda que o confiante se veja malgrado.
E) assim que se malogre o confiante.

06. Corrija as falhas gramaticais presentes em cada frase a seguir.

- A) A consciência que tudo era efêmero lhe deixava profundamente triste.
B) Todos disseram-lhe que o problema da política brasileira são os eleitores.
C) São suficientes dois litros de água.
D) Ninguém lhes convidaram para a festa.
E) Falta de prática redacional implica em dificuldade para expressar ideias.

07. (Casper Líbero-SP) Assinale a alternativa que completa as lacunas da frase com flexão culta dos verbos “ver”, “vir”, “crer” e “convir”, respectivamente:
- Se você a _____, quando _____, diga-lhe que eu _____ na sua história, se lhe _____.
- A) ver, vier, cri, convier.
 B) ver, vier, acreditei, convir.
 C) vir, vir, acreditei, convier.
 D) ver, vir, cri, convir.
 E) vir, vier, cri, convier.
08. (FGV-SP) Assinale a alternativa em que a substituição da conjunção “embora” nas frases dadas torna-as corretas, de acordo com a norma culta.
- As novas medidas para avaliar o crescimento da economia não bastam, embora sejam bem-vindas.
 - Embora não se defendam mais as regras da economia clássica, as empresas continuam aplicando-as.
- A) As novas medidas para avaliar o crescimento da economia não bastam, apesar de serem bem-vindas. Mesmo que não se defendam mais as regras da economia clássica, as empresas continuam aplicando-as.
 B) As novas medidas para avaliar o crescimento da economia não bastam, apesar de ser bem-vindas. Mesmo sem se defenderem mais as regras da economia clássica, as empresas continuam aplicando-as.
 C) As novas medidas para avaliar o crescimento da economia não bastam, apesar de serem bem-vindas. Ainda que não se defenda mais as regras da economia clássica, as empresas continuam aplicando-as.
 D) As novas medidas para avaliar o crescimento da economia não bastam, embora fossem bem-vindas. Apesar de que não se defende mais as regras da economia clássica, as empresas continuam aplicando-as.
 E) As novas medidas para avaliar o crescimento da economia não bastam, ainda que tivesse sido bem-vindas. Apesar de não mais se defender as regras da economia clássica, as empresas continuam aplicando-as.
- (FGV-SP) Leia o texto e responda às questões 09 e 10.

SUA EXCELÊNCIA

[O ministro] vinha absorvido e tangido por uma chusma de sentimentos atinentes a si mesmo que quase lhe falavam a um tempo na consciência: orgulho, força, valor, satisfação própria etc.

Não havia um negativo, não havia nele uma dúvida; todo ele estava embriagado de certeza de seu valor intrínseco, das suas qualidades extraordinárias e excepcionais de condutor dos povos. A respeitosa atitude de todos e a deferência universal que o cercavam, reafirmadas tão eloquentemente naquele banquete, eram nada mais, nada menos que o sinal da convicção dos povos de ser ele o resumo do país, vendo nele o solucionador das suas dificuldades presentes e o agente eficaz do seu futuro e constante progresso.

Na sua ação repousavam as pequenas esperanças dos humildes e as desmarcadas ambições dos ricos.

Era tal o seu inebriamento que chegou a esquecer as coisas feitas do seu ofício... Ele se julgava, e só o que lhe parecia grande entrava nesse julgamento.

As obscuras determinações das coisas, acertadamente, haviam-no erguido até ali, e mais alto levá-lo-iam, visto que, só ele, ele só e unicamente, seria capaz de fazer o país chegar ao destino que os antecedentes dele impunham.

Lima Barreto. In: *Os Bruzundangas*.

09. (FGV-SP) A relação de sentido que a expressão “visto que” imprime ao contexto em que se encontra, no último parágrafo, equivale à destacada em:
- A) A memória às vezes falha, **mesmo** a dos mais jovens.
 B) **Contanto que** nada falte aos filhos, ele pode deixar a casa.
 C) Tudo fez **para** nos agradar.
 D) O auditório ficou lotado, **tão logo** se abriram suas portas.
 E) Pode ter um ou dois amigos apenas, **pois** está quase sempre sozinho.
10. (FGV) Assinale a alternativa em que a nova redação dada à frase “Não havia um negativo, não havia nele uma dúvida [...]” – apresenta concordância verbal de acordo com a norma-padrão do português escrito.
- A) Não haviam nele sentimentos negativos nem dúvidas...
 B) Não se encontrava nele sentimentos negativos nem dúvidas...
 C) Não deviam haver nele sentimentos negativos nem dúvidas...
 D) Não podiam existir nele sentimentos negativos nem dúvidas...
 E) Não se via nele sentimentos negativos nem dúvidas...

Aula
20
Os Principais Defeitos Redacionais

C-6	H-18
C-7	H-22, 23
C-8	H-27

Produzir um texto é uma tarefa artesanal que requer paciência, estudo direcionado e muita prática. Muitos iniciam esse processo, mas poucos conseguem atingir êxito. Isso se deve, principalmente, aos constantes erros cometidos, à falta de orientação e às dificuldades presentes na Língua Portuguesa. É válido salientar que errar faz parte deste processo, assim como superar essa dificuldade. Na tentativa de melhorar esse processo de construção de um texto, elencaremos nesta aula os principais defeitos redacionais e os meios de corrigi-los.

TIPO DE ERRO	DEFINIÇÃO	EXEMPLO
Clichê	Expressão desgastada pelo uso; uma unidade linguística estereotipada	"A duras penas estudou, entrou na faculdade e encheu a família de orgulho."
Marca de Oralidade	Expressões ou termos muito usados na fala coloquial que devem ser evitados em circunstâncias especiais do convívio social em que se recomenda uma escrita formal.	O dinheiro do Fundef destinado à educação não é pouco, mas uma dinheirama bastante atraente para a corrupção, outra doença que assola o País.
Inadequação Vocabular	Uso de uma palavra inadequada ao contexto em que ela aparece.	"É preciso desinchar as periferias dos grandes centros urbanos para se resolver certas questões sociais."
Período Truncado	Um enunciado incompleto, que carece do emprego de elementos gramaticais para a conclusão do pensamento.	"Alguns dias atrás, assistindo a um noticiário na tevê, tomei conhecimento de que um grupo de rapazes, que se encontrava em uma rua para se divertir, apostando corridas de carros e quem seria o melhor, ou seja, o mais rápido. No decorrer da reportagem foi evidenciado que um deles sofreu um grave acidente."
Conector Inadequado	Uso de um elemento de ligação impróprio, inadequado para relacionar frases, parágrafos no texto.	"Eu sou um jogador onde sempre sei que vou fazer uma jogada de craque."
Ideia Inconsistente	É uma opinião, um conceito que se expõe no texto, de modo superficial, insustentável.	"Quem necessita de regalias é o trabalhador que dá duro para receber um salário mínimo vergonhoso, com o qual tem de fazer milagre para sustentar a família. Esse trabalhador faria, com toda certeza, melhor uso do cartão corporativo do que os ministros brasileiros."
Quebra da sequência lógico-discursiva	É vista como uma descontinuidade da ideia que vinha sendo tratada anteriormente no texto.	"Nós, brasileiros, sofremos preconceitos de nós mesmos, se não começarmos a nos valorizar e querer melhorar o nosso país, tudo continuará do mesmo jeito, todos nós seremos uns europeus frustrados."
Má ordenação das ideias ou parágrafos	É a apresentação, por exemplo, de uma conclusão antes das demais partes do texto, por falta de um planejamento de ideias.	"O que preocupa Portugal, país de língua que originou a nossa, porque os portugueses não querem ver o léxico do país que eles colonizaram ficar "americanizado", é o governo brasileiro não tomar nenhuma providência para proibir o uso exagerado de estrangeirismos no país."
Inadequação dos tempos verbais	Uso inadequado do tempo verbal sem que haja uma relação lógica, coerente, entre eles.	"Era manhã de sábado. Luisa está na piscina com Marcus. Ambos estavam em férias e queriam aproveitar cada momento."
Quebra do paralelismo sintático	Fenômeno linguístico caracterizado pela falta de correspondência estrutural no enunciado.	"Não é somente o povo acolhedor, mas também as belíssimas praias, calor e diversas opções de lazer fazem do Ceará um dos lugares mais escolhidos no Brasil para o turismo."
Quebra do paralelismo semântico	Fenômeno linguístico caracterizado pela falta de correspondência de significado entre os elementos do enunciado.	Gosto de frutas e de livros.
Falha de referenciação (coesão referencial)	Ausência de um elemento referente anterior, o que compromete a construção de sentido.	Exemplo 1: "Adolescência vivida em família que não lhes transmitiram valores éticos, formação moral e não lhes puseram limites de disciplina." Exemplo 2: "Na periferia das cidades brasileiras, vivem milhões de crianças que se enquadram nessas condições de risco."
Redundância	Repetição desnecessária das mesmas ideias.	"Aquele tipo de comportamento nunca havia sido demonstrado antes."

Generalização	Ideia que, sem ponderação, elimina outras possibilidades.	“Tudo na política brasileira acaba em pizza.”
Discurso circular	Conteúdo repetitivo, que não favorece a progressão textual na sequência discursiva.	Existem pessoas que se revoltam com tudo o que veem pela frente e existem pessoas que não fazem absolutamente nada para melhorar o Brasil e o mundo. Elas precisam lutar muito para as maldades acabarem, mas são raras as pessoas que se propõem a lutar por um mundo melhor.”
Digressão	Divagação, desvio momentâneo do assunto.	“A economia brasileira tem se desenvolvido bastante nos últimos anos em virtude dos avanços tecnológicos na indústria nacional. Isso se deve, em parte, à cultura do povo cujas características são conhecidas como gente trabalhadora, progressista e ordeira como se pode ver na bandeira brasileira, um símbolo autêntico desta nação.”
Mudança radical de tratamento	É a quebra da unidade discursiva devido à substituição equivocada de pronomes pessoais na superfície textual.	“Caro Amigo, Escrevo-te esta carta para contar a você as minhas novidades.”
Translineação	Ato de passar de uma linha para outra na escrita, ficando uma vogal da palavra na linha superior e o restante da palavra na linha inferior.	“Disse que os cartões corporativos vêm sendo usados para gastos pessoais, ocasionando mais um desvio do nosso dinheiro.”
Cacofonia	Fusão das letras finais de uma palavra com as iniciais da seguinte, disso resultando som desagradável ou palavra obscena.	“... lá tinha um lago muito bonito.”
Gordura textual	Informações desnecessárias, que servem apenas para “engordar” o texto na estrutura, devido à excessiva quantidade de palavras e/ou informações, mas não enriquecem as ideias propostas.	“O dinheiro que foi gasto é equivalente para suprir as necessidades de várias famílias que hoje passam por diversas necessidades, não só alimentares, mas também no que diz respeito à saúde, já que são notórios os índices de mortalidades citadas acima”
Tangenciamento	Tangenciar o tema é fazer dele uma abordagem parcial.	A publicidade infantil no Brasil é analisada através do trabalho desenvolvido por crianças em comerciais e propagandas. Muitas destas são influenciadas pelos pais desde cedo a serem astros-mirins, porém os infantes não estão preparados para estas tarefas, pois criança é sinônimo de diversão, e não de trabalho.
Fuga ao tema	Fugir ao tema é abordar algo completamente diferente do proposto.	TEMA: OS IMPACTOS DA SECA NA VIDA NO BRASILEIRO MODERNO Desde a Revolução Industrial, quando se intensificou a emissão de gás carbônico na atmosfera, a camada de ozônio vem sendo prejudicada. Após a invenção do automóvel, essa emissão aumentou, por isso é preciso parar de lançar na atmosfera dióxido de carbono, óxido nítrico e metano – principais gases responsáveis pelo efeito estufa: fator determinante do aquecimento global.
Não atendimento ao tipo de texto	Escrever texto inadequado à tipologia exigida pela banca examinadora.	TEMA: AS SEMELHANÇAS ENTRE INFÂNCIA E VELHICE TIPOLOGIA: CARTA Quando eu era mais novo, tinha como grande amigo o meu avô. Ele era um senhor muito simpático e me dava aulas de montaria sempre que tinha tempo livre. Sua fazenda ficava às margens do rio Coreaú, local muito bom para a prática de vários esportes, mas o que mais me atraía era o meu avô.
Ferir os direitos humanos	Agressão explícita e deliberadamente, os direitos humanos (valores, atos e comportamentos, nomeados e protegidos, que possibilitam a todos uma vida digna), tais como os direitos à vida, à integridade, à liberdade, à intimidade, consagrados nos tratados internacionais de direitos humanos e na Constituição da República Federativa do Brasil (direitos fundamentais).	Os motoristas que dirigirem alcoolizados devem ser punidos com tortura em plena praça pública a fim de que aprendam.

ESTUDO DE CASO

EFEITO HANNAH

Manuel Bandeira, poeta modernista, ao descrever como queria seu último poema, desejou que ele fosse como “a paixão dos suicidas, que se matam sem explicação”. No Brasil contemporâneo, o suicídio representa um crescente problema social e, a partir disso, é possível afirmar, em contraste com o referido poeta, que há razões, sim, que estimulam alguém a tirar a própria vida. O assunto, portanto, deve ser debatido e exige medidas urgentes de prevenção em todo o País.

De fato, nos últimos anos, aumentaram os casos de suicídio no Brasil, de modo a ser preocupante, pois, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), essa já é a segunda principal causa de mortes não só no País, mas também no mundo, tornando-se problema de saúde pública. Nesse contexto, apesar de os idosos serem mais propensos a cometer tal ato, os índices são mais altos entre os jovens, já que muitos pais não conseguem reconhecer esse comportamento nos filhos, seja pela falta de informação, seja pela ausência de conversas familiares, reforçando que a referida problemática ainda é, infelizmente, um “tabu social”.

Nessa perspectiva, na série “Os treze porquês”, disponibilizada pela plataforma Netflix, a jovem Hannah Baker, após sofrer “bullying” escolar, decide se matar, o que promove uma importante reflexão: esse não é um caso isolado e que só existe na ficção. Em verdade, o suicídio vitima, diariamente, muitas pessoas, as quais devido à depressão, ao consumo de drogas e à falta de apoio social, por exemplo, perdem o prazer pela vida e aceitam o auticídio como forma de “libertação”. Por conta disso, convém o questionamento ao poeta Bandeira, uma vez que é a quase inexistência de discussões sobre o assunto que aumenta a gravidade do problema e que dificulta a sua prevenção.

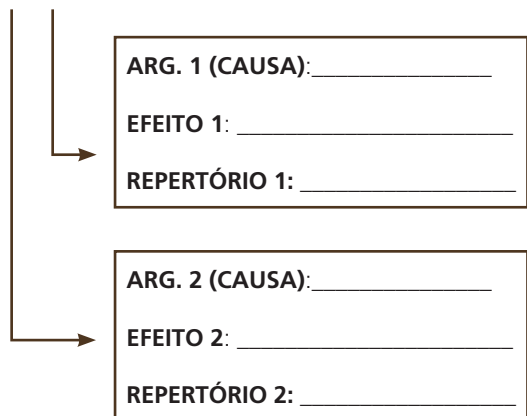
Desse modo, é preciso combater o aumento de suicídios no Brasil. Para tanto, o Ministério da Saúde, em parceria com os meios de comunicação, deve, além de reforçar campanhas que já existem, como a do “Setembro Amarelo”, criar e divulgar novas ações que visem a informar os cidadãos brasileiros sobre essa problemática, a fim de revertê-la. Ademais, escolas e universidades devem promover palestras, regularmente, para alunos, pais e funcionários, com o auxílio de psicólogos e psiquiatras, os quais orientem todos acerca de como identificar e combater possíveis suicidas e incitem debates no ambiente familiar, com o fito de superar esse tabu e de minimizar o “efeito Hannah”.

Wallyson Pablo

RECONHECENDO O PLANEJAMENTO DA REDAÇÃO

TEMA: CAMINHOS PARA COMBATER O SUICÍDIO NO BRASIL.

TESE (NEGATIVA): _____



SOLUÇÃO:

1. AGENTE: _____
2. AÇÃO: _____
3. DETALHAMENTO: _____
4. MEIO: _____
5. FINALIDADE/EFEITO: _____

Respostas:
 5. **Finalidade:** Combater e prevenir a sociedade contra possíveis suicídios.
 4. **Meio:** Palestras regulares sobre como prevenir o suicídio e identificar cidadãos sobre o auticídio.
 3. **Detalhamento:** Criar e divulgar novas ações que visem a informar os cidadãos.
 2. **Ação:** Reforçar campanhas como o “Setembro Amarelo”.
 1. **Agente:** Ministério da Saúde/Família.
Solução:
 Repertório 2: A série “Os treze porquês”/ Criação de versos de Manuel Bandeira.
 Efeito 2: Perda do prazer de viver/aceitação do auticídio como libertação ou solução.
 Arg. 2 (causa): Bullying/abuso de drogas/depressão.
 Repertório 1: Dados da OMS.
 Efeito 1: Suicídio tornou-se a segunda causa de mortes no Brasil e no mundo.
 Arg. 1 (causa): Os pais não conseguem identificar comportamentos suicidas nos filhos/ Suicídio é tabu social.
Tese (negativa): O suicídio é um grave problema social contemporâneo que precisa ser enfrentado.



Fique de Olho

ASPECTOS FORMAIS DA LÍNGUA

1. “Houveram” muitos acidentes. *Haver*, no sentido de *existir* ou ocorrer, é invariável: Houve muitos acidentes.
/ Havia muitas pessoas. / Deve haver muitos casos iguais.
2. “Existe” muitas esperanças. *Existir, bastar, faltar, restar* e *sobrar* admitem normalmente o plural: Existem muitas esperanças. / Bastariam dois dias. / Faltavam poucas peças. / Restaram alguns objetos. / Sobravam ideias.
3. Comprei “ele” para você. *Eu, tu, ele, nós, vós* e *eles* não podem ser objeto direto. Assim: Comprei-o para você.
Também: Deixe-os sair, mandou-nos entrar, viu-a, mandou-me.
4. Nunca “lhe” vi. *Lhe* substitui *a ele, a eles, a você* e *a vocês* e por isso não pode ser usado com objeto direto: Nunca o vi.
/ Não o convidei. / A mulher o deixou. / Ela o ama.
5. “Aluga-se” casas. O verbo *concorda* com o sujeito: Alugam-se casas. / Fazem-se concertos. / É assim que se evitam acidentes. / Compram-se terrenos. / Procuram-se empregados.
6. Atraso implicará “em” punição. *Implicar* é direto no sentido de *acarretar, pressupor*: Atraso implicará punição. / Promoção implica responsabilidade.
7. O governo “interview”. *Intervir* conjuga-se como *vir*. Assim: O governo interveio. Da mesma forma: intervinha, intervim, entrevistamos, entrevistaram. Outros verbos derivados: entretinha, mantivesse, reteve, pressupusesse, predisse, conviesse, perfizera, entrevistamos, condisser etc.
8. Chegou “a” duas horas e partirá daqui “há” cinco minutos. *Há* indica passado e equivale a *faz*, enquanto *a* exprime distância ou tempo futuro (não pode ser substituído por *faz*): Chegou há (faz) duas horas e partirá daqui a (tempo futuro) cinco minutos. / O atirador estava a (distância) pouco menos de 12 metros. / Ele partiu há (faz) pouco menos de dez dias.
9. À medida “em” que a epidemia se espalhava... O certo é: À medida que a epidemia se espalhava... Existe ainda *na medida em que* (tendo em vista que): É preciso cumprir as leis, na medida em que elas existem.

10. Eles “tem” razão. No plural, *têm* é assim, com acento. *Tem* é a forma do singular. O mesmo ocorre com *vem* e *vêm* e *põe* e *põem*: Ele tem, eles têm; ele vem, eles vêm; ele põe, eles põem.
11. Chamei-o e “o mesmo” não atendeu. Não se pode empregar o *mesmo* no lugar de pronome ou substantivo: Chamei-o e ele não atendeu. / Os funcionários públicos reuniram-se hoje: amanhã o país conhecerá a decisão dos servidores (e não “dos mesmos”).
12. Vou sair “essa” noite. É este que designa o tempo no qual se está ou objeto próximo: Esta noite, esta semana (a semana em que se está), este dia, este jornal (o jornal que estou lendo), este século (o século XX).
13. O termo “onde”... *Onde* só pode ser usado para lugar: A casa onde ele mora. / Veja o jardim onde as crianças brincam. Nos demais casos, use em que: A tese em que ele defende essa ideia. / O livro em que... / A faixa em que ele canta... / Na entrevista em que...
14. “Causou-me” estranheza as palavras. Use o certo: Causaram-me estranheza as palavras. Cuidado, pois é comum o erro de concordância quando o verbo está antes do sujeito. Veja outro exemplo: Foram iniciadas esta noite as obras (e não “foi iniciado” esta noite as obras).
15. É hora “dele” chegar. Não se deve fazer a contração da preposição com artigo ou pronome, nos casos seguidos de infinitivo: É hora de ele chegar. / Apesar de o amigo tê-lo convidado... / Depois de esses fatos terem ocorrido...

ESPAÇO DA LEITURA

QUEM LÊ APRENDE MAIS E ESCREVE MELHOR

PESQUISA DIZ QUE BRASIL É LÍDER NO RANKING DE VIOLÊNCIA CONTRA A CRIANÇA NA AL

Uma pesquisa que avaliou a percepção da sociedade sobre a violência praticada contra as crianças e os adolescentes colocou o Brasil em primeiro lugar como o mais violento, na comparação com 13 países da América Latina. O estudo foi divulgado hoje (9), na capital paulista, pela organização social Visão Mundial.

Algumas formas de violência consideradas foram o abuso físico e psicológico, trabalho infantil, casamento precoce, a ameaça online e a violência sexual. No Brasil, 13% dos entrevistados enxergam que existe alto risco dessas práticas contra a criança no país. Em seguida, estão o México, com 11%, o Peru e a Bolívia, com 10%. As melhores percepções foram verificadas em Honduras e na Costa Rica, com 2%.

No recorte brasileiro, a pesquisa apontou que três em cada dez pessoas conhecem pessoalmente uma criança que sofreu violência. Além disso, 70% disseram sentir que a violência na infância tem aumentado nos últimos cinco anos e 83% concordam que essa violência pode ter impacto na vida adulta.

O diretor nacional da Visão Mundial, João Helder Diniz, acredita que o contexto de desigualdade nos países estudados alimenta a violência que, por sua vez, exacerba a desigualdade. O refúgio das classes mais ricas em condomínios fechados, para ele, cria um ambiente ainda mais hostil na sociedade.

“Em termos de homicídios, a América Latina responde por 25% no mundo e nós não estamos em guerra, pelo menos não declarada. Como um continente que vive uma certa estabilidade política responde por um quarto dos homicídios no mundo?”, questionou o diretor.

Ambientes de risco

Segundo a pesquisa, o sentimento do latino-americano é de que o espaço público oferece mais risco à criança, com 52%

das respostas. A casa da criança ficou em segundo lugar, com 21%, seguida por escola, 13%, transporte público, 6%, e espaços religiosos, com 3%.

Karina Lira, assessora de Proteção à Infância da Visão Mundial, disse que a percepção revelada por essa pesquisa não condiz com a realidade. “O Disque 100 aponta que a maior parte das denúncias de violência está no ambiente doméstico”, disse.

Outro dado do levantamento, cuja percepção não condiz com a realidade, segundo a assessora, é o que causa a violência. A maioria, 65%, acredita que o consumo de drogas e o alcoolismo tenham relação com a violência. O abuso cometido por pessoas que foram vítimas no passado ficou em segundo lugar, 55%. O crime organizado foi responsabilizado por 54%.

Para o estudo, foram ouvidas 6 mil pessoas, com idade acima de 16 anos. Do total, mais de 500 dos pesquisados eram brasileiros. A pesquisa de campo, feita entre março e abril de 2017, ocorreu pela internet, exceto em El Salvador, onde as pessoas foram ouvidas por telefone.

Publicado em 09/04/2018 - 12:27

Por Fernanda Cruz - Repórter da Agência Brasil São Paulo

Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/>>. Acesso: 10 abr. 2019.

JUVENTUDE E VIOLÊNCIA: ONDE FICA O JOVEM NUMA SOCIEDADE “SEM LUGARES?”

(...)

É preciso abordar sobre as distintas situações de vulnerabilidade a que estão expostos os jovens – tanto no que diz respeito aos que são vítimas de violência quanto àqueles que cometem atos violentos, pois a violação de direitos ocorre nos dois casos. O olhar diferenciado que se propõe sobre essas questões demanda que se observe não apenas o indivíduo, mas ele nas suas relações, na estrutura social na qual está (ou não) inserido.

Vivemos numa sociedade que propõe a vida plena para todos, o consumo para todos, a igualdade para todos, mas na verdade diferencia e hierarquiza segundo esses mesmos critérios de consumo. Dito de outro modo, todos devem sonhar, mas só alguns podem e devem realizá-los, aqueles que podem consumir. Os “sonhos” são para todos, as promessas são para todos, mas não as possibilidades de alcançá-los: e a realidade nos mostra que não há lugares para todos nessa sociedade de consumo.

O jovem, como vimos, enfrenta, de forma bastante particular, essa realidade “sem lugares” para todos, na medida em que é exposto a uma série de vulnerabilidades, às “promessas” não cumpridas da garantia dos seus direitos – direito à escola, direito ao trabalho, direito à saúde, direito a uma vida digna. Essas múltiplas vulnerabilidades que afetam o jovem de forma particular precisam ser entendidas como as constantes violações dos direitos dos jovens, pois mesmo que sejam legalmente considerados como “sujeitos de direitos”, na prática há ainda um extenso caminho a percorrer. Nesse sentido, mais do que garantir que os jovens sejam considerados sujeitos de direito, é preciso que eles tenham seus direitos efetivamente garantidos, para que tenham maiores possibilidades, longe da violência – seja como vítimas, seja como autores de atos infracionais.

Os caminhos para uma socialização não violenta passam pelo reconhecimento do jovem, pelo reconhecimento da importância do seu papel na sociedade, que, na maioria das vezes, estigmatiza-o como “rebelde sem causa”. É preciso superar o enclausuramento do gesto e da palavra (TAVARES DOS SANTOS, 2001), concedendo mais lugares aos jovens, tão esquecidos, tão invisíveis, para que eles efetivamente se tornem sujeitos de direitos e possam reivindicar o seu lugar na sociedade.

De forma geral, procuramos discutir sobre como a violência tem afetado o jovem de forma bastante particular, seja como vítima, seja como autor de atos violentos. Ocorre que nos dois casos há o rompimento com os seus direitos, há violação do direito à vida, à liberdade, entre tantos outros.

Através de muitas formas, o jovem é lançado num não lugar, seja porque não se reconhece nele um sujeito, seja porque se associa a ele apenas uma ideia de transição ou porque se acredita que ele seja simplesmente um “revoltado”, inconformado e, comumente, um “rebelde sem causa”. Nesses estereótipos, acaba-se limitando o poder de voz dos jovens, “emparedando” e bloqueando a sua palavra.

(...)

Pág. 69.

Rochele Fellini Fachinetto

Graduada em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Mestre em Sociologia pelo PPG Sociologia/UFRGS Doutoranda em Sociologia pelo
PPG Sociologia/UFRGS Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Violência e Cidadania
IFCH-UFRGS chelifellini@yahoo.com.br

Disponível em: <<http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/violencia.pdf>>.



Proposta de Redação

TEXTOS MOTIVADORES

TEXTO I

Em um famoso diálogo entre Freud e Einstein, Einstein questionou se seria possível anular as possibilidades de novas guerras e a supressão do ódio e da violência do coração humano. Ao que Freud responde: “de nada vale tentar eliminar as inclinações agressivas dos homens”. O que pude entender é que a violência é sim uma característica raiz do homem, ou seja, podemos apenas evitar as condições da violência, mas não eliminá-la. Devemos encontrar equilíbrio entre a razão e animalidade.

Na razão, o homem é divino. Na animalidade, o homem é capaz de atrocidades. Temos os dois, não há como eliminar a animalidade, apenas suprimi-la a ponto de ser rara, dominá-la. Há controvérsias em dizer que a racionalidade é o antídoto para a animalidade, afinal nunca vimos práticas nazistas entre zebras e nem macacos genocidas, ou seja, a violência é exclusivamente HUMANA.

Disponível em: <<http://inteletonizando.blogspot.com.br/2011/02/violencia-como-propria-do-ser-humano.html>>. Acesso em: 10 nov. 2105.

TEXTO II

Sob o aspecto da selvageria, somos macacos vestidos e cheios de consciência de si, com um currículo humanitário repleto de uma coleção de absurdos. Quando a consciência intensifica esse lado primitivo da incapacidade de entender o próximo, as nossas reflexões voltam-se para o eu. O resultado é a inteligência usada de forma animalasca e bárbara, quase sempre com finalidade destrutiva.

Disponível em: <<http://lounge.obviousmag.org/weltschmerz/2015/06/relatos-selvagens-um-filme-que-expoe-o-primata-que-habita-em-nos.html>>.
Acesso em: 10 nov. 2015.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

Com base na leitura dos textos motivadores e nos conhecimentos adquiridos em sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **Os impactos da violência ideológica no Brasil**, apresentando uma proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

UESB. Adaptada.



Exercícios de Fixação

- (Unifesp) Texto para as questões **01** e **02**.

A palavra falada é um fenômeno natural: a palavra escrita é um fenômeno cultural. O homem natural pode viver perfeitamente sem ler nem escrever. Não o pode o homem a que chamamos civilizado: por isso, como disse, a palavra escrita é um fenômeno cultural, não da natureza mas da civilização, da qual a cultura é a essência e o esteio.

Pertencendo, pois, a mundos (mentais) essencialmente diferentes, os dois tipos de palavra obedecem forçosamente a leis ou regras essencialmente diferentes. A palavra falada é um caso, por assim dizer, democrático. Ao falar, temos que obedecer à lei do maior número, sob pena de ou não sermos compreendidos ou sermos inutilmente ridículos. Se a maioria pronuncia mal uma palavra, temos que a pronunciar mal. Se a maioria usa de uma construção gramatical errada, da mesma construção teremos que usar. Se a maioria caiu em usar estrangeirismos ou outras irregularidades verbais, assim temos que fazer. Os termos ou expressões que na linguagem escrita são justos, e até obrigatórios, tornam-se em estupidez e pedantaria, se deles fazemos uso no trato verbal. Tornam-se até em má-criação, pois o preceito fundamental da civilidade é que nos conformemos o mais possível com as maneiras, os hábitos, e a educação da pessoa com quem falamos, ainda que nisso faltemos às boas-maneiras ou à etiqueta, que são a cultura exterior.

PESSOA, Fernando. *A língua portuguesa*. 1999. Adaptado.

01. Em sua argumentação, o autor estabelece que
 - A) a palavra escrita se espelha na palavra falada. Desta forma, a boa comunicação implica reconhecer que fala e escrita são de mesma natureza.
 - B) as diferenças entre fala e escrita são muitas. Dessa forma, a boa comunicação está relacionada ao valor cultural da linguagem.
 - C) o fenômeno cultural está contido no natural. Dessa forma, a boa comunicação diz respeito ao uso que cada pessoa faz, de acordo com as necessidades cotidianas.
 - D) os fenômenos naturais precedem os culturais. Dessa forma, a boa comunicação depende de ajustar aqueles às especificidades destes.
 - E) fala e escrita são domínios distintos. Dessa forma, a boa comunicação implica conhecer e empregar os recursos específicos de cada um deles.
02. Assinale a alternativa cujo enunciado atende à norma-padrão da língua portuguesa.
 - A) Durante a leitura do livro, surgiram várias dúvidas. O enredo e a temática abordada, que causou muita polêmica, mostraram a atualidade da obra. Vislumbrou-se vieses interessantes na construção das personagens.
 - B) Durante a leitura do livro, ficou várias dúvidas. O enredo e a temática abordados, que causou muita polêmica, mostrou a atualidade da obra. Vislumbrou-se vieses interessantes na construção das personagens.
 - C) Durante a leitura do livro, houve várias dúvidas. O enredo e a temática abordada, que causou muita polêmica, mostraram a atualidade da obra. Vislumbrou-se vieses interessantes na construção das personagens.
 - D) Durante a leitura do livro, ficaram várias dúvidas. O enredo e a temática abordados, que causou muita polêmica, mostraram a atualidade da obra. Vislumbrou-se vieses interessantes na construção das personagens.
 - E) Durante a leitura do livro, houveram várias dúvidas. O enredo e a temática abordada, que causou muita polêmica, mostrou a atualidade da obra. Vislumbrou-se vieses interessantes na construção das personagens.

03. Assinale a alternativa que reescreve corretamente o seguinte período:
 “Mesmo que o texto tenda à informalidade, devem-se evitar erros que comprometam a imagem do redator e da instituição que ele representa.”
- A) A imagem do redator da instituição representada fica comprometida pelos erros a serem evitados, isso se o texto tende à informalidade.
- B) Erros comprometedores da imagem do redator e da instituição que o representa devem ser evitados, pois o texto tende mesmo à informalidade.
- C) Como o texto tende à representação da informalidade, os erros não evitados pelo redator comprometem a imagem da instituição.
- D) A imagem do redator e a da instituição por ele representada ficarão comprometidas se erros não forem evitados, ainda que o texto tenda à informalidade.
- E) Para que o texto tenda à informalidade representada pela instituição e por seu redator, erros devem ser evitados sem que haja comprometimento da sua imagem.

- (Uerj) Texto para as questões 04 e 05.

TEMPO: CADA VEZ MAIS ACELERADO

Pressa. Ansiedade. E a sensação de que nunca é possível fazer tudo – além da certeza de que sua vida está passando rápido demais. Essas são as principais consequências de vivermos num mundo em que para tudo vale a regra do “quanto mais rápido, melhor”. “Para nós, ocidentais, o tempo é linear e nunca volta. Por isso queremos ter a sensação de que estamos tirando o máximo dele. E a única solução que encontramos é acelerá-lo”, afirma Carl Honoré. “É um equívoco. A resposta a esse dilema é qualidade, não quantidade.”

Para James Gleick, Carl está lutando uma batalha invencível. “A aceleração é uma escolha que fizemos. Somos como crianças descendo uma ladeira de skate. Gostamos da brincadeira, queremos mais velocidade”, diz. O problema é que nem tudo ao nosso redor consegue atender à demanda. Os carros podem estar mais rápidos, mas as viagens demoram cada vez mais por culpa dos congestionamentos. Semáforos vermelhos continuam testando nossa paciência, obrigando-nos a frear a cada quarteirão. Mais sorte têm os pedestres, que podem apertar o botão que aciona o sinal verde – uma ótima opção para despejar a ansiedade, mas com efeito muitas vezes nulo. Em Nova York, esses sistemas estão desligados desde a década de 1980. Mesmo assim, milhares de pessoas o utilizam diariamente.

É um exemplo do que especialistas chamam de “botões de aceleração”. Na teoria, deixam as coisas mais rápidas. Na prática, servem para ser apertados e só. Confesse: que raios fazemos com os dois segundos, no máximo, que economizamos ao acionar aquelas teclas que fecham a porta do elevador? E quem disse que apertá-las, duas, quatro, dez vezes, vai melhorar a eficiência?

Elevadores, aliás, são ícones da pressa em tempos velozes. Os primeiros modelos se moviam a vinte centímetros por segundo. Hoje, o mais veloz sobe doze metros por segundo. E, mesmo acelerando, estão entre os maiores focos de impaciência. Engenheiros são obrigados a desenvolver sistemas para conter nossa irritação, como luzes ou alarmes cuja única função é aplacar a ansiedade da espera. Até onde isso vai?

Sérgio Gwercman

Adaptado de: <super.abril.com.br>

04. O texto apresenta palavras de dois especialistas – Carl Honoré e James Gleick – como defensores de opiniões diferentes em relação à aceleração do tempo. Explícite, sem transcrever partes do texto, a opinião de cada um deles acerca desse tema.

Carl Honoré

James Gleick

05. “Mais sorte têm os pedestres, que podem apertar o botão que aciona o sinal verde.” No fragmento, é empregada uma expressão que pode ser considerada irônica, se for relacionada ao conjunto do 2º parágrafo. Transcreva do fragmento a expressão que configura a ironia e explique por que essa expressão é irônica.



Exercícios Propostos

01. Preencha corretamente as lacunas do seguinte período com os verbos (entre parênteses) devidamente flexionados no tempo e no número:

É provável que _____ (HAVER) vagas na academia, mas não _____ (EXISTIR) pessoas interessadas: são muitas as formalidades a _____ (SER) cumpridas.

02. Dentre as frases seguintes, assinale aquela cuja concordância nominal contraria a norma culta e reescreva-a corretamente:
- A) Há gritos e vozes trancados dentro do peito.
- B) Estão trancados dentro do peito vozes e gritos.
- C) Mantêm-se trancadas dentro do peito vozes e gritos.
- D) Trancada dentro do peito permanece uma voz e um grito.
- E) Conservam-se trancadas dentro do peito uma voz e um grito.
03. Leia o fragmento a seguir, retirado da revista *Superinteressante*, de abril de 2000, e responda à questão:

OS DIALETOS DO BRASIL: MATERNIDADE

“A exploração do ouro levou gente do Brasil todo para Minas no século XVIII. Como toda mão de obra se ocupava da mineração, foi necessário criar rotas de comércio para importar comida. Uma delas ligava a zona do minério com o atual Rio Grande do Sul, onde se criavam mulas, via São Paulo. As mulas, que não se reproduzem, eram constantemente importadas também para escoar ouro e trazer alimento. TAMBÉM ESPALHARAM A LÍNGUA BRASILEIRA PELO CENTRO-SUL.”

O texto acima, tal como foi redigido, permite uma interpretação estranha com relação ao papel das mulas.

- A) Identifique esta interpretação indesejável.

B) Proponha uma nova redação para o trecho em destaque de modo a eliminar a interpretação indesejável.

04. Segundo dados divulgados pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), atinge o impressionante índice de 2,4 milhões o número de seres humanos traficados no mundo. Desse total, 43% destinam-se à exploração sexual e 32% são para a exploração econômica, além dos 25% de vítimas escravizadas para ambos os fins.

A partir da leitura do fragmento, entende-se que:

- A) é um texto predominantemente argumentativo.
 B) há dados inconsistentes no texto.
 C) existe uma tese explícita no parágrafo.
 D) é um parágrafo que aborda o tema do tráfico de pessoas.
 E) houve uma diminuição do número de exploração sexual em relação ao último ano.

05. O texto abaixo apresenta algumas ocorrências que dificultam a compreensão imediata da mensagem. Identifique-as

Em relação à poluição do ar, as pessoas que usam carros só vão largar seus carros em casa quando houver nas cidades em que moram, principalmente cidades grandes, metrópoles, um transporte coletivo que seja eficaz. Hoje, os ônibus, que são o principal transporte coletivo no Brasil, demoram e quando chegam, chegam lotados. Mas os ônibus também são, além do principal transporte, os maiores poluidores do ar, pois vivem desregulados. Como alternativa de transporte, restam para as pessoas as poucas linhas de metrô e as poucas ciclovias que permitiriam as pessoas andar de bicicleta. Metrô e bicicleta são transportes que não poluem o ar.

06. (Cespe/TCU)

O Tribunal de Contas da União (TCU) fez uma série de recomendações à Superintendência de Seguros Privados (SUSEP) para aperfeiçoamento dos processos relativos à arrecadação e à aplicação das receitas próprias da entidade.

O tribunal observou que o desempenho das atribuições inerentes ao poder de polícia da SUSEP sobre o mercado de corretagem de seguros precisava ser melhorado, **pois** não cabiam a essa superintendência, mas à Federação Nacional dos Corretores de Seguros Privados e de Resseguros, de Capitalização, de Previdência Privada, das Empresas Corretoras de Seguros e de Resseguros (FENACOR), o controle das informações e a arrecadação de taxas referentes aos serviços decorrentes do exercício do referido poder.

Além disso, o TCU constatou que o "mercado marginal", formado por pessoas físicas ou jurídicas que realizam operações de seguro, cosseguro e resseguro sem a devida autorização, continuava a crescer, apesar da aplicação de pesadas multas.

• Em relação aos sentidos e às estruturas linguísticas do texto, julgue o item que se segue.

Seriam mantidos a correção gramatical do período e o seu sentido original se a conjunção "pois" (destacada no 2º parágrafo) fosse substituída por qualquer uma das seguintes: porque, visto que, uma vez que, conquanto.

- () Certo.
 () Errado.

07. Complete as lacunas com os conectores adequados.

Muitos ainda veem a geração de energia _____ fontes renováveis como uma iniciativa isolada, incapaz de atender à grande demanda de um país continental. A utilização de energias alternativas não pressupõe o abandono imediato dos recursos tradicionais, _____ sua capacidade não deve ser subestimada.

A Alemanha, _____, provou como o uso das fontes renováveis pode ser útil ao Estado, à população e ao meio ambiente. O país é responsável por cerca de um terço de toda a energia eólica instalada no mundo, representando metade da potência gerada em toda a Europa. O investimento em tecnologia _____ permitiu aos germânicos se destacarem na utilização de combustíveis de origem vegetal (biomassa).

08. Leia e responda adequadamente:

Se há uma instituição que deveria, por sua própria natureza, combater sem tréguas toda forma de ritual primitivo prejudicial a indivíduos, ela é a universidade. Nesse contexto, surpreende a persistência dos trotes aos calouros, uma modalidade totalmente anacrônica e inaceitável de receber os primeiranistas.

- A) O tema do parágrafo é a violência urbana praticada em universidades.
 B) Estabelece-se uma relação de referência catafórica entre "ritual primitivo" e "trote".
 C) Há constantes inadequações vocabulares e marcas de oralidade nessa passagem.
 D) Esse texto não defende uma tese, visto que é um parágrafo meramente expositivo.
 E) Percebe-se a passividade do autor diante da situação apresentada no tema.

09. Virgule adequadamente a passagem que segue:

A falta de estrutura, o recrutamento falho os péssimos salários a falta de comando digno e o corporativismo que impera quando um policial comete um crime são os principais responsáveis pela extorsão tortura e assassinatos praticados por integrantes da PM.

Folha de S. Paulo. Painel do leitor, 9 abr. 1997.

10. (UFV-MG) Indique a alternativa em que o sinal indicativo de crase é facultativo.

- A) Voltou à casa do juiz.
 B) Chegou às três horas.
 C) Voltou à minha casa.
 D) Devolveu as provas àquela aluna.

LÍNGUA PORTUGUESA IV

GRAMÁTICA

Objetivo(s):

- Reconhecer as relações de regência existentes entre os nomes: substantivo, adjetivo e advérbio.
- Empregar corretamente a regência nominal em situações diversas de comunicação.
- Aplicar em textos a regência nominal de acordo com a norma-padrão.
- Reconhecer a relação de subordinação estabelecida pelos verbos e seus complementos.
- Empregar corretamente a regência verbal em situações de comunicação.
- Determinar a regência do verbo de acordo com o sentido estabelecido por este no contexto em que está inserido.
- Empregar corretamente o acento grave indicador de crase.
- Reconhecer os casos obrigatórios e facultativos de crase.
- Perceber o uso da crase como elemento formador de sentido.
- Identificar as conjunções em textos dos mais variados gêneros e os sentidos denotados por elas.
- Reconhecer as conjunções como elementos de coesão, responsáveis pela progressão textual.
- Empregar corretamente as conjunções em textos, de acordo com os sentidos que estas podem estabelecer no contexto em que estão inseridas.
- Reconhecer as orações coordenadas em estruturas linguísticas.
- Utilizar orações coordenadas em textos de maneira coesa e coerente.
- Classificar corretamente a oração coordenada em assindéticas e sindéticas.
- Interpretar a utilização da coordenação de orações como formadora de sentido.

Conteúdo:

AULA 16: REGÊNCIA NOMINAL

Introdução	130
Exercícios	131

AULA 17: REGÊNCIA VERBAL

Introdução	133
Exercícios	136

AULA 18: CRASE

Introdução	140
Exercícios	142

AULA 19: CONJUNÇÕES

Exercícios	148
------------------	-----

AULA 20: ORAÇÕES COORDENADAS

Período Composto por Coordenação	152
Exercícios	153

Introdução

Denomina-se regência nominal a relação existente entre um nome (substantivo, adjetivo ou advérbio) e os termos regidos por esse nome. Para que essa relação ocorra, é necessária a presença de uma preposição.

Para que a regência nominal esteja adequada à norma-padrão, necessita-se observar o sentido que se quer estabelecer, pois a colocação de uma preposição pode acarretar mudanças tanto sintáticas como semânticas.

Observe:



No primeiro quadrinho, a palavra “compra” necessita de um complemento, uma vez que, sem ele, o sentido dela não será completo. Dessa forma, a preposição regida por esse nome é “de”.

Outros exemplos quanto à regência nominal:

1. Pedro tem amor ao pai.
2. Pedro tem amor do pai

O emprego da combinação da preposição “a” com artigo “o”, na primeira frase, denota que o sujeito “Pedro” tem amor pelo pai, fazendo o termo “ao pai” se comportar como um complemento do nome “amor”. Na segunda, a contração da preposição “de” com artigo definido “o” denota ideia de posse entre os nomes “amor” e “pai”, fazendo o termo “do pai” se comportar como um adjunto adnominal.

A seguir, seguem nomes acompanhados de preposição ou preposições que eles regem.

Substantivos

Admiração a, por	Devoção a, para, com, por	Medo de
Aversão a, para, por	Doutor em	Obediência a
Atentado a, contra	Dúvida acerca de, em, sobre	Ojeriza a, por
Bacharel em	Horror a	Proeminência sobre
Capacidade de, para	Impaciência com	Respeito a, com, para com, por

Adjetivos

Acessível a	Entendido em	Necessário a
Acostumado a, com	Equivalente a	Nocivo a
Agradável a	Escasso de	Paralelo a
Alheio a, de	Essencial a, para	Passível de
Análogo a	Fácil de	Preferível a
Ansioso de, para, por	Fanático por	Prejudicial a
Apto a, para	Favorável a	Prestes a
Ávido de	Generoso com	Propício a

Benéfico a	Grato a, por	Próximo a
Capaz de, para	Hábil em	Relacionado com
Compatível com	Habitado a	Relativo a
Contemporâneo a, de	Idêntico a	Satisfeito com, de, em, por
Contíguo a	Impróprio para	Semelhante a
Contrário a	Indeciso em	Sensível a
Descontente com	Insensível a	Sito em
Desejoso de	Liberal com	Suspeito de
Diferente de	Natural de	Vazio de

Advérbios

Longe de
Perto de

Vale lembrar que os advérbios terminados em -mente têm a probabilidade de seguir o regime dos adjetivos de que são originados: relativo a; relativamente a.



Exercícios de Fixação

01. (Insper)

Texto I

sic – Em latim, significa *assim*. Expressão usada entre colchetes ou parênteses no meio ou no final de uma declaração entre aspas, ou na transcrição de um documento, para indicar que é assim mesmo, por estranho ou errado que possa ser ou parecer.

Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/foha/circulo/manual_texto_s.htm>.

Texto II

A ministra da Cultura, Ana de Hollanda, recebeu um grupo de 50 manifestantes, que foram de ônibus a Brasília reclamar sobre a demora para receber os recursos do Governo Federal. (...)

Em nota divulgada ontem no *site* do Ministério da Cultura, Ana de Hollanda disse que o ministério “reconhece, valoriza e tem claro **[sic]** a necessidade da continuidade” do trabalho dos Pontos de Cultura. A nota, no entanto, não aponta quando o problema deve ser resolvido.

Folha de São Paulo, 23 fev. 2011.

Considerando-se as informações apresentadas nos textos, é correto afirmar que o motivo da inclusão do “**sic**”, no Texto II, é apontar uma falha de

- concordância nominal, já que o adjetivo “claro” deveria estar no feminino para concordar com o substantivo “necessidade”.
 - regência nominal, pois o “a”, antes do substantivo “necessidade”, deveria receber acento grave para indicar a ocorrência de crase.
 - pontuação, uma vez que se omitiu a vírgula obrigatória para separar as orações coordenadas presentes nesse período.
 - acentuação gráfica, já que o verbo “ter”, presente na expressão “tem claro”, deveria receber acento circunflexo.
 - coesão textual, pois, nessa construção, é obrigatória a inclusão do conectivo “que” para ligar a oração principal à oração subordinada.
02. (Esc. Naval) Assinale a opção em que a troca da palavra destacada pela que está entre parênteses mantém corretas as relações de sentido e a regência nominal ou verbal.
- “[...] pessoas que ainda não estejam familiarizadas **com** os livros [...]” – (entre)
 - “O livro é de quem tem acesso **às** suas páginas [...]” – (ante)
 - “[...] os cenários, a voz e o jeito **com** que se movimentam.” – (em)
 - “[...] mas que reflete **em** quem lê de uma forma muito pessoal” – (para)
 - “[...] na capa, como se isso sinalizasse o direito **de** posse.” – (a)
03. (CFTMG) A regência nominal e/ ou verbal está conforme a norma culta em:
- O filho tornou-se um profissional apto para exercer ao cargo de diretor.
 - A estrangeira mostrava muita devoção a pesquisa do HIV, naquele hospital.
 - A população simpatizava-se com as propostas apresentadas do Governo.
 - O homem deve obediência aos princípios harmônicos que a natureza lhe oferece.

04. (Ifal) Assinale a alternativa em que as expressões exemplificam casos de regência nominal.
- A) "Notícias sobre crimes hediondos..." / "... violência por meio das estratégias...".
- B) "... maioria da população..." / "... de mais importante à nação...".
- C) "... realizada de maneira sincronizada..." / "... participação das famílias...".
- D) "Em relação às crianças..." (4º parágrafo) / "... a solidariedade às famílias...".
- E) "... mais de 1,2 milhões..." / "... comunidades de 3.696 municípios...".
05. (Cesgranrio) Considere as afirmativas a seguir, segundo o registro culto e formal da língua.
- I. O uso do acento grave indicativo da crase em "receptivo às réstias de luz que atravessam a névoa" constitui caso de regência nominal;
- II. Em "As narinas **absorvem** com prazer um odor...", substituindo-se o verbo destacado por "aspirar", teríamos "**as narinas aspiram** com prazer a um odor";
- III. Acrescentando-se à expressão destacada em "...que nos liga, timidamente, **à vida ativa.**" o pronome **minha** (à minha vida ativa), o uso do acento grave indicativo da crase passa a ser facultativo.
- Está correto o que se afirma em
- A) I, apenas.
- B) I e II, apenas.
- C) I e III, apenas.
- D) II e III, apenas.
- E) I, II e III.
03. (Cescea) As palavras *ansioso*, *contemporâneo* e *misericioso* regem, respectivamente, as preposições:
- A) a – em – de
- B) de – a – de.
- C) por – de – com.
- D) de – com – para com.
- E) com – a – a.
04. (ESAF) Observe as palavras destacadas e indique a frase que apresenta regência nominal correta:
- A) Por ser muito estudioso, ele tinha grande **amor** a seus livros.
- B) Havia muitos anos que não via o filho, por isso estava **ansioso** em vê-lo.
- C) **Alheio** para com o julgamento, o réu permanecia calado.
- D) Coitado! Foi preso porque era **suspeito** por um crime que não cometeu.
- E) Tínhamos o **propósito** em dizer toda a verdade, mas nos impediram de fazê-lo.
05. A regência nominal está correta em
- A) Estou descontente a seu comportamento.
- B) Seu sangue não era compatível ao dele.
- C) Ficaram desejosos pelo convite.
- D) Estamos indecisos em viajar.
06. (FTM-ARACAJU) As mulheres da noite _____ o poeta faz alusão ajudam a colorir Aracaju.
- A alternativa que completa corretamente a lacuna da frase acima é:
- A) as quais
- B) a que
- C) de que
- D) às quais
- E) com
07. (PUC-RS) Alguns demonstram verdadeira aversão _____ exames, porque nunca se empenharam o suficiente _____ utilização do tempo _____ dispunham para o estudo.
- A) com – pela – de que
- B) por – com – que
- C) a – na – que
- D) com – na – que
- E) a – na – de que
08. (CESCEM) Embora pobre e falto recursos, foi fiel ele, que lhe queria bem com igual constância.
- A) em – a
- B) em – para
- C) de – para
- D) de – a
- E) de – com
09. (MACK) Indique a alternativa que completa corretamente as lacunas do seguinte período: "Era um tique peculiar _____ cavaliço o de deixar caído, _____ canto da boca, o cachimbo vazio _____ fumo, enquanto alheio _____ tudo e solícito apenas _____ animais, prosseguia em seu serviço."
- A) ao – ao – de – a – com os
- B) do – no – em – de – dos
- C) para o – no – de – com – pelos
- D) ao – pelo – do – por – sobre
- E) do – para o – no – para – para com os
10. (Carlos Chagas-BA) Quanto a amigos, prefiro João a Paulo, _____ quem sinto menos simpatia.
- A) por
- B) para, menos
- C) de
- D) com
- E) a



Exercícios Propostos

01. (FESP) Sua avidez lucros, riquezas, não era compatível seus sentimentos de amor próximo.
- A) por, por, em, do
- B) de, de, com, para o
- C) de, de, por, para com o
- D) para, para, de, pelo
- E) por, por, com, ao
02. (PUC-Camp) A frase em que a regência verbal e a regência nominal estão incorretas é:
- A) Angustiado contra o sofrimento do filho, imaginou de recorrer a outro especialista.
- B) A hesitação em defendê-la contra as maledicências propiciou a ela um bom motivo para romper o noivado.
- C) Vendo-a ferida pelos espinhos, encharcou o lenço com água fresca e ofereceu-lho.
- D) Ele foi bastante simples no falar, mas persuadiu os jovens a voltarem depois.
- E) Estavam habilitados para discutir o fato e, além disso, eram muito competentes naquela matéria.

Introdução

Entende-se por **regência verbal** a relação de subordinação existente entre um verbo e seus complementos.

O objetivo de se estabelecer essa relação entre as palavras é evitar estruturas linguísticas ambíguas, para que o sentido desejado seja compreendido em sua plenitude. Nesse sentido, pode-se dividir essa relação em dois elementos: termo regente (verbo) e termo regido (objetos e adjuntos adverbiais). Estudar regência verbal amplia a capacidade expressiva, apresentando-nos as diversas significações que um verbo pode assumir com a mudança ou a retirada de uma preposição.

Observe:



Na primeira tirinha, o verbo “ir” está seguido de um termo circunstancial de lugar “à Inglaterra”. Neste, percebe-se a contração da preposição A com o artigo definido A, formando a crase À. No sentido em que está empregado, entende-se que o personagem Hagar não irá fixar residência na Inglaterra, pois trata-se de uma viagem a esse país, seja a passeio, seja a trabalho. Porém, se no lugar dessa contração houvesse a preposição PARA, o sentido estabelecido no enunciado mudaria, pois denotaria, agora, que Hagar iria fixar residência na Inglaterra. Percebe-se, então, que **ir a** é diferente de **ir para**. Por isso, é importante o emprego da regência verbal, evitando, assim, interpretações distintas da pretendida.

Do mesmo modo, “agradar **alguém**” (acariciar, mimar) é diferente de “agradar **a alguém**”. (ser agradável)

Neste estudo de regência, os verbos serão divididos de acordo com sua transitividade. Isso não quer dizer que a transitividade é um determinante, uma vez que um mesmo verbo pode atuar de diferentes formas em frases distintas.

Verbo Intransitivo

Verbos intransitivos não possuem complemento, todavia é necessário discutirmos alguns detalhes a respeito dos termos circunstanciais (adjunto adverbial) que normalmente os acompanham.

Chegar

Normalmente, esse verbo, na oralidade, tem sua regência diferente da norma-padrão estabelecida:



Na oralidade, quando esse verbo está acompanhado de um termo circunstancial que denote ideia de destino ou lugar, percebe-se o emprego da preposição **EM**. No entanto, se o objetivo é indicar o lugar a que se chegou, a preposição adequada é **A**. Nesse sentido, a frase presente na imagem deveria estar escrita da seguinte maneira:

“...consegui chegar **A** casa sem sofrer nenhuma violência”

É importante ressaltar que esse tipo de construção é comum na variedade escrita. Difícilmente ela é percebida na oralidade.

A preposição “em” será utilizada com adjunto adverbial ligado a esse verbo, se este denotar ideia do meio que se utilizou para se chegar a algum destino ou o tempo em que se chegou. Veja:

Chegamos **à festa** no carro de meu amigo

Adjunto adverbial de destino

Adjunto adverbial de meio

Chegamos ao Brasil **em outubro**.

Adjunto adverbial de tempo

Ir

O verbo “ir” aceita dois tipos de preposições iniciando o adjunto adverbial de lugar ligado a ele: A e PARA. O emprego delas depende do sentido que se quer transmitir. Veja:

Fui **ao cinema** com meus amigos

Adjunto adverbial de lugar

No exemplo anterior, a ideia é de que se vai a algum lugar com intenção de voltar. Por isso, é que se utiliza a preposição A. Nesse sentido, estruturas, como “Vou ao banheiro”, “Vou ao colégio”, “Vou ao Canadá em férias” estão corretas, uma vez que se entende que essa ida terá uma volta rápida, determinada.

Iremos **para o Canadá** tentar um novo meio de vida.

Adjunto adverbial de lugar

Na oração, o verbo “ir” tem um adjunto adverbial que denota ideia de lugar, e a preposição PARA, no início deste, denota ideia de que o sujeito fixará residência nesse país ou nele demorar.

Logo, podemos perceber o seguinte sentido transmitido pelas preposições **para** e **a**

Ir para algum lugar indica a direção, a partida, a permanência.

Ir a algum lugar sugere o retorno, brevidade.

Comparecer

Esse verbo permite que o adjunto adverbial de lugar possa ser introduzido por duas preposições: **em** ou **a**, sem que haja alteração no sentido.

Exemplo:

Os alunos compareceram **ao** evento (ou **no** evento) organizado pela escola para verem o último jogo.

Verbo Transitivo Direto

Os verbos transitivos necessitam de complemento, no caso, objetos. O transitivo direto pede um complemento não iniciado por preposição. Alguns desses verbos, na oralidade, têm, em seus objetos, o emprego de uma preposição. Esse emprego fere a norma-padrão, por isso é importante atentar para algumas situações escritas de verbos transitivos diretos. Vejamos alguns deles.

Namorar

O verbo “namorar”, comumente, é usado com complemento iniciado pela preposição **com**, porém esse verbo não admite, em modalidade escrita, esse conectivo. Nesse sentido, construção como a seguinte não é aceita na norma culta:

Pedro namora **com** Maria há mais de cinco anos.

Em textos da literatura brasileira, encontra-se esse verbo empregado de acordo com a norma culta:

Capitu obedecia e jogava com facilidade, com atenção, não sei se diga com amor. Um dia fui achá-la desenhando a lápis um retrato; dava os últimos rasgos, e pediu-me que esperasse para ver se estava parecido. (...) Ainda assim, estou que aprenderia facilmente pintura, como aprendeu música mais tarde. Já então **namorava** o piano da nossa casa, velho traste inútil, apenas de estimação.

Dom Casmurro, Machado de Assis

O conhecimento da regência dos verbos transitivos é importante para o emprego de pronomes como complementos.



Na charge, encontramos o pronome oblíquo tônico “comigo” como complemento do verbo “namorar”. Tal situação está em desacordo com a norma culta, porque esse pronome tem a preposição **com** contraída com o oblíquo **me**, por isso ele só pode substituir termos preposicionados, no caso, no tocante a verbo transitivo, ele se comporta como objeto indireto. Para adequar-se à norma-padrão, no que diz respeito ao complemento verbal, a fala da personagem teria de ser escrita da seguinte maneira:

“Rosalice, namora-me, que eu te faço esquecer o Tião...”

Nesse sentido, pode-se perceber que quem namora, namora alguém, e não com alguém.

Acarretar

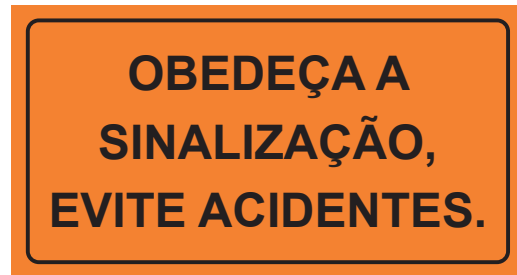
Quando utilizado no sentido de **resultar**, o verbo **acarretar** não pede preposição em, como é comum observarmos em construções correntes utilizando esse verbo. Então, a construção correta é desta maneira:

Seu comportamento desrespeitoso acarretou **o afastamento** daqueles que o estimavam.

Veja que o complemento “o afastamento” não foi iniciado com preposição, em obediência à norma-padrão.

Verbo Transitivo Indireto

Os verbos transitivos indiretos necessitam de preposição no início de seu complemento, porém é comum encontrar, em situações de oralidade, a supressão dessa preposição. Isso não é admissível em modalidade de escrita. Nesse sentido, vejamos alguns verbos que devem ter uma preposição, obrigatoriamente, iniciando o seu complemento.

Obedecer

É comum vermos placas como essa em nosso dia a dia, em desacordo com a regência do verbo **obedecer**. Não se pode dizer que não se entendeu a mensagem presente nela. No entanto, em língua padrão, o verbo **obedecer** pede objeto indireto, isto é, um complemento preposicionado. Este, por sua vez, é introduzido pela preposição A. Numa leitura desatenta, muitos diriam que a placa acima tem essa regência respeitada. Todavia, na estrutura apresentada, a vogal A iniciando o complemento comporta-se morfologicamente como um artigo definido e, para que a regência estivesse de acordo com a norma gramatical, teria de estar escrita da seguinte maneira: OBEDEÇA À SINALIZAÇÃO, EVITE ACIDENTES. O acento grave indica que há a preposição exigida pelo verbo contraída com o artigo definido feminino aceito pelo complemento verbal.

Outra situação que deve ser observada é a utilização de um só complemento para verbos com regências diferentes.



Na imagem anterior, há dois verbos: **obedecer** e **respeitar** que, apesar de serem transitivos, têm regências diferentes, pois **obedecer** é transitivo indireto, e **respeitar**, transitivo direto. Por esse motivo, a expressão “a sinalização” não pode servir de complemento para os dois, já que o primeiro rege a preposição “a” e o segundo não necessita de nenhuma preposição. Esse tipo de estrutura deve ser evitada em textos formais, pois constitui quebra de paralelismo sintático. A redação adequada dela seria: “Obedeça **à** sinalização e **a** respeite”

Responder

O verbo **responder** rege a preposição **A**, porém é comum, em oralidade, essa preposição ser suprimida:

“Respondi **o** **questionário** assim que o recebi em meu *e-mail*”

Na verdade, atendendo à regência desse verbo, a oração teria de ser escrita da seguinte forma:

“Respondi **ao** **questionário** assim que o recebi em meu *e-mail*”.

Verbo Transitivo Direto e Indireto

Os verbos transitivos diretos e indiretos necessitam de dois complementos: um sem preposição e outro preposicionado. No tocante a esses verbos, existem alguns que merecem uma atenção especial no momento de empregá-los.

Preferir

Normalmente, esse verbo é empregado com um locução inadequada à sua regência. Veja:

Eu prefiro música **do que** filme ou Prefiro **mais** cinema **do que** teatro.

O verbo **preferir** não admite a expressão “do que”, e sim a preposição **A**. Também não admite expressões de intensidade como **MAIS**, **MENOS**, **MIL VEZES**. Esse verbo denota ideia de escolha, exclusão, não de comparação. Nesse sentido, a construção deve ser reescrita assim:

Eu prefiro música **A** filme.

Eu prefiro cinema **A** teatro.

Comunicar

O verbo **comunicar** é transitivo direto e indireto quando, na estrutura sintática, se percebe O QUÊ se comunicou e A QUEM foi comunicado.

Observe:

A professora comunicou aos alunos a nova data de apresentação dos trabalhos.

Objeto direto

Objeto indireto introduzido pela preposição A

Percebe-se, então, que o objeto direto é o que se comunica, e o objeto indireto, introduzido pela preposição **A**, é a quem algo é comunicado.

Regências Especiais

Existem verbos que, dependendo do sentido em que estão empregados, podem assumir regências diferentes. Vejamos alguns deles:

Assistir

O verbo **assistir** pode ser considerado um dos verbos mais versáteis de nossa língua, pois ele pode denotar vários sentidos, dependendo de sua regência.

A) Quando empregado no sentido de **morar**, esse verbo é intransitivo e rege a preposição **EM**, por isso o adjunto adverbial que denota ideia de lugar deve ligar-se a esse verbo mediante essa preposição.

Os brasileiros que assistem **em** outros países sentem falta da comida do Brasil, pois nenhuma é tão agradável ao mais exigente paladar.

B) No sentido de **prestar assistência**, esse verbo é transitivo direto, isto é, pede complemento sem preposição, no caso, um objeto direto.

Quando adolescente, sempre assisti **minha comunidade** em trabalhos que ajudassem a melhorar a nossa convivência.

O verbo **assistir**, nesse sentido, admite oblíquos átonos como complemento verbal.

A minha mãe, sempre **a** assisti nos trabalhos domésticos.

Não reclames, sempre **te** assisti nos deveres escolares.

Meu pai sempre **me** assistia nas tarefas escolares mais difíceis para mim.

C) No sentido de **ver algo**, **ser** testemunha ou espectador de algo, **assistir** é transitivo indireto e rege a preposição **A**:

“José Dias também, não tanto que me não fizesse a fineza de ir assistir à minha graduação, e descer comigo a serra, lépido e viçoso, como se o bacharel fosse ele.”

Dom Casmurro, Machado de Assis

É comum, porém, esse verbo, na oralidade, ser empregado nesse sentido não obedecendo à regência da norma-padrão:



Disponível em: <<https://leituramelhorviagem.wordpress.com/2013/03/15/charge-ensaio-sobre-a-fome/>>. Acesso em: 29 fev. 2019.

Nessa charge, percebemos a ausência da preposição **A** no complemento verbal “o resto da Copa”.

O verbo **assistir**, nesse sentido, não admite o oblíquo átono **lhe(s)**.

- “... a fineza de ir assistir **à** minha graduação...” – “ir assistir a **ela**”, e não “ir assistir-**lhe**”.
- “Vá assistir **ao** resto da copa que passar” – “Vá assistir **a ela**”, e não “Vá assistir-**lhe**”

D) No sentido de **pertencer**, **caber**, é transitivo indireto e rege a preposição **A**:

- O direito à saúde de qualidade assiste **ao cidadão brasileiro**.
- O direito à saúde **lhe** assiste.

Aspirar

A) No sentido de **sorver, inalar**, é transitivo direto, isto é, seu complemento não é iniciado por preposição:

Sempre que vou à serra, gosto de acordar cedo e aspirar **o ar puro da manhã**.

B) No sentido de **desejar, ter algo como meta**, é transitivo indireto e rege a preposição A:

Faço variados cursos aspirando **a uma boa colocação no mercado de trabalho**.

Visar

A) No sentido de **dar o visto em algo, assinar**, ou **ter algo na mira**, é **transitivo direto**:

Ontem, **visou** todos os contratos que estavam pendentes.



Todos os convidados **visaram** a debutante quando ela adentrou o salão.



B) No sentido de **desejar algo, ter como meta**, é **transitivo indireto** e rege a preposição A:

Muitos visam **a uma vida mais tranquila** nos grandes centros urbanos.

Implicar

A) No sentido de **resultar**, é transitivo direto:

A sua falta de estudo implicou **nota baixa** neste semestre.

- Evite “ implicar em ”.

B) No sentido de **perturbar, criticar algo**, é transitivo indireto e rege a preposição COM:

Pai, Pedro está implicando **com meus amigos**.

Ele sempre implicou **com minhas roupas**.

Querer

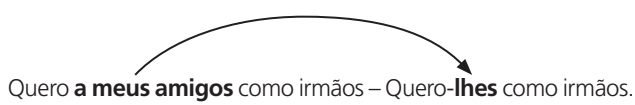
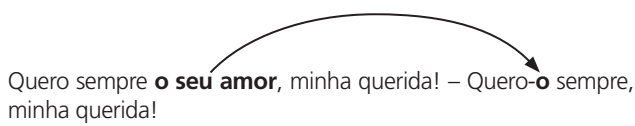
A) No sentido de **desejar**, é transitivo direto:

Quero sempre **o seu amor**, minha querida!

B) No sentido de **ter sentimento, carinho por algo** ou **alguém**, é transitivo indireto e rege a preposição A:

Quero **a meus amigos** como irmãos.

Obs.: O emprego de pronomes oblíquos deve ser observado de acordo com a regência desse verbo:



Lembrar e Esquecer



Na tirinha anterior, um leitor que desconheça as regências dos verbos **lembrar** pode não notar que as ocorrências dele na tirinha estão em desacordo com a norma culta. Isso acontece porque **lembrar**, quando conjugado sem pronomes oblíquos, torna-se transitivo direto; porém, se conjugado com eles, ele é transitivo indireto e rege a preposição DE. Para que as orações da tirinha estivessem em norma culta, teriam de estar das seguintes maneiras:

- “Eles nunca **lembram uma data importante**” – **transitivo direto**
- “**Lembro o dia de nossa primeira briga feia**” – **transitivo direto**
- “Eles nunca **SE lembram de** uma data importante” – **transitivo indireto**
- “Lembro-**ME do** dia de nossa primeira briga feia” – **transitivo indireto**

Obs.: Essa é também a regência do verbo ESQUECER:

- Eu esqueci o seu endereço – **transitivo direto**
- Eu me esqueci de seu endereço – **transitivo indireto**



Exercícios de Fixação

01. (UPE-SSA) Considerando alguns dos aspectos formais do texto, analise as proposições a seguir.
- A) No enunciado: “os cabelos pareciam palha”, a inversão do sujeito exigiria a concordância com o predicativo: “**Parecia palha**, os cabelos.”.
 - B) Para o trecho: “**A quem pertencera** esse animal, nós não sabíamos”, a regência verbal também estaria correta na seguinte construção: “**De quem fora** esse animal, nós não sabíamos”.
 - C) Para o trecho: “No momento exato **em que** conseguíamos introduzir o bode”, a regência verbal também estaria correta em: “No momento exato **pelo qual** conseguíamos introduzir o bode”.
 - D) No trecho: “Não se preocupe, sei fazer isso.”, a presença da vírgula anula o sentido de explicação que existe entre as duas orações.
 - E) A concordância verbal está em conformidade com a norma-padrão vigente, no seguinte enunciado: “Eu não acredito que hajam bruxas, mas há quem acredite que elas existem.”

- Texto para a questão 02.

NOSTALGIA DO FUTURO

(...) Com um empurrão da mesma menina enigmática, Casey se conecta ao adulto Frank, ao lado de quem tentará impedir um cataclismo relacionado àquele mundo paralelo.

(...)

Marcelo Marthe. *Veja*, ed. 2429, ano 48, nº 23, 10 de jun. 2015. p. 110-111. Adaptado.

02. (UPE-SSA 2) Observe o trecho: “Casey se conecta **ao** adulto Frank, **ao lado de quem** tentará impedir um cataclismo relacionado **àquele** mundo paralelo”. Considerando as normas da regência verbal e também os sentidos promovidos, identifique a alternativa cujas modificações (destacadas) mantêm a adequação linguística do trecho.
- A) Casey se conecta **no** adulto Frank, ao lado de quem tentará impedir um cataclismo relacionado **naquele** mundo paralelo.
- B) Casey se conecta ao adulto Frank, **ao lado de cuja pessoa** tentará impedir um cataclismo relacionado àquele mundo paralelo.
- C) Casey se conecta **pelo** adulto Frank, ao lado de quem tentará impedir um cataclismo relacionado **à este** mundo paralelo.
- D) Casey se conecta **com o** adulto Frank e, **ao seu lado**, tentará impedir um cataclismo relacionado àquele mundo paralelo.
- E) Casey se conecta **por meio do adulto** Frank, com quem tentará impedir um cataclismo relacionado aquele mundo paralelo.

03. (IFPE)



O verbo “assistir” no sentido de “presenciar” ou “ver” é transitivo indireto, ou seja, ele exige a preposição “a” para que possa receber um complemento. Outros verbos da língua portuguesa também possuem mais de uma regência a depender do sentido que assumem no contexto.

Sabendo disso, analise, nas frases a seguir, a adequação da regência verbal ao que concerne à norma culta da língua portuguesa.

- I. Aspiro a uma vaga na equipe titular.
- II. Depois de empossado, o governo assistirá na capital.
- III. Ele está namorando com a prima.
- IV. Esqueci-me o que havíamos combinado.
- V. Sempre ansiamos a dias melhores.

Estão corretas apenas as frases

- A) II e III.
- B) I e II.
- C) I e III.
- D) III e V.
- E) II e V.

04. (IFPE) A regência do verbo “faltar” que aparece no verso “Retomar o pedaço que falta no meu coração” não está de acordo com o que é indicado pela gramática normativa padrão que, nesse caso, indica a utilização da preposição “a”. Sendo assim, o verso ficaria “...que falta ao meu coração”. Desvios como esse são muito comuns no falar cotidiano.

Sabendo disso, assinale a única alternativa cuja regência verbal segue o que preceitua a norma-padrão.

- A) Estou indo no banheiro, depois te ligo.
- B) Sai daí, menino! Que eu já aspirei ao pó do tapete.
- C) Não posso falar agora, estou assistindo o jogo.
- D) Eu acabei de pagar aquela conta a costureira.
- E) Pedro namora a vizinha da cunhada de Isabela.

05. (UTF-PR) Analise os itens a seguir, quanto à regência verbal.
- I. É quase como lembrar dos conselhos;
 - II. Uma carreira para toda a vida;
 - III. Acreditar em casamento que dure;
 - IV. Um impulso à satisfação de desejos.

É(são) inadequado(s), segundo a norma-padrão:

- A) apenas IV.
- B) apenas II.
- C) apenas I.
- D) I e IV.
- E) II e III.



Exercícios Propostos

01. (CM-RJ) O autor do texto escreve sua crônica praticamente toda de acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa. Um exemplo claro é a regência do verbo **assistir**, adequadamente aplicada na frase transcrita a seguir.

“Assisto a conferências e a moda não engana”.

Marque a única opção que obedece à norma-padrão quanto à regência verbal ou nominal nas frases que seguem.

- A) Consumidores **preferem** mais smartphones do que celulares convencionais.
- B) Hoje todas as músicas que as pessoas **gostam** podem ser acessadas no celular, por exemplo, pelo *Spotify*.
- C) Os smartphones também são usados para **assistir** vídeos no Youtube.
- D) O **medo** ao tédio leva muitas pessoas a se manterem conectadas todo o tempo em que estão acordadas.
- E) Hoje professores **pedem** constantemente a seus alunos que deixem o celular e participem das aulas.

- Texto para a questão 02.

ESTATUTO DO IDOSO (fragmentos)

- Art. 2 – O idoso goza de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral ¹de que trata esta Lei, ²assegurando-se-lhe, por lei ou por outros meios, ³todas as oportunidades e facilidades, para ⁴preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade.

Art. 4 – Nenhum idoso será objeto de qualquer tipo de negligência, discriminação, violência, crueldade ou opressão, e todo atentado aos seus direitos, por ação ou por omissão, será punido na forma da lei.

Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccvil_03/leis/2003/L10.741.htm>.

02. (EPCar) Assinale a opção correta sobre as análises apresentadas.
- Na construção “assegurando-se-lhe” (ref. 2) a correção gramatical seria mantida substituindo-se o pronome “lhe” pela expressão “a eles”.
 - O termo “todas as oportunidades e facilidades” (ref. 3) classifica-se como sujeito passivo do verbo “assegurar”.
 - No Art. 4, a conjunção coordenada “ou” (ref. 5) determina exclusão de ideias.
 - Nos trechos “de que trata esta Lei” (ref. 1) e “preservação de sua saúde” (ref. 4), a preposição “de” é obrigatória, devido à regência verbal.

- Texto para a questão 03.

A notícia de que o melhor *chef* de cozinha da atualidade vai integrar em 2007 uma das mais importantes mostras de arte do mundo chocou o meio artístico internacional. “Todos os artistas querem me cortar a garganta”, reconhece Ferran Adrià, para que é chegada a vez da “gastronomia-arte”. É surpreendente o fato de a 12ª Documenta tê-lo convidado para **integrar** a mostra de 2007. O mítico evento quinquenal jamais havia incluído um cozinheiro. Entende-se. A crítica cultural considera a gastronomia uma “estética sem linguagem”: não reconhece nela verdadeira arte.

Este inquieto catalão não se limita a fazer boa comida. Ele revoluciona sistematicamente a gastronomia desde o dia em que assistiu a uma conferência do físico-químico Hervé This. O cientista fundou a disciplina “cozinha molecular”, que propõe a cooperação entre as ciências e os cozinheiros. De comum entre ambos, restou a consciência de que no centro da inovação gastronômica atual está o laboratório. Adrià mantém uma oficina de pesquisa em que elabora novos conceitos e técnicas aos quais os cozinheiros do seu restaurante EL Bulli aliam sensibilidade e criatividade.

Antes os restaurantes pareciam parados no tempo. A partir de Adrià, a renovação parece não ter fim, e a gastronomia **virou** isso que alguns julgam “arte” e outros não sabem dizer o que é. O próprio ‘chef’ está surpreso com tanto impacto. Ele acha que apenas sociólogos, antropólogos, jornalistas e críticos poderão compreender essa revolução que **se passa** no domínio do gosto na sociedade moderna.

Dória, Carlos Alberto. *Ciência do gosto*. Bravo, ago. 2006. Adaptado.

03. (UFRGS) Considere as seguintes afirmações sobre regência verbal em segmentos do texto.
- A substituição de INTEGRAR (ref. 1) por INCORPORAR-SE exigiria a alteração de A (ref. 2) para À;
 - A substituição de VIROU (ref. 3) por TRANSFORMOU-SE não acarretaria outras mudanças na frase;
 - A substituição de SE PASSA (ref. 4) por SUCEDE exigiria a alteração de NO para AO.

Quais estão corretas?

- Apenas I.
- Apenas II.
- Apenas III.
- Apenas I e III.
- I, II e III.

04. (CEFET-MG) **NÃO** está correta a substituição do termo sublinhado pela forma pronominal, considerando-se a regência verbal, em:
- As pessoas começaram a pedir o **texto**. (pedir-lhe).
 - [...] deu o mesmo caderno para o professor de redação ler **a crônica** em voz alta para a turma. (lê-la).
 - Os erros de ortografia e acentuação no nome do cronista denunciam **a falsa autoria**. (denunciam-na).
 - Na hora em que olhei **aquilo escrito** no quadro-negro pensei: “meu Deus! eu odeio esta palavra!” — afirma. (olhei-o).

05. (FGV) Assinale a alternativa em que os textos publicitários estão corretos quanto à regência verbal, de acordo com a norma culta.

- A) Mitsubishi Pajero Sport
Lembre-se de que é muito espaçoso.
Não se esqueça que é um Pajero.
Tudo o de que você precisa é minimizar riscos na sua carteira de ações.

RiscoOnline Theca

- B) Mitsubishi Pajero Sport
Lembre de que é muito espaçoso.
Não esqueça de que é um Pajero.
Tudo o de que você precisa é minimizar riscos na sua carteira de ações.

RiscoOnline Theca

- C) Mitsubishi Pajero Sport
Lembre de que é muito espaçoso.
Não se esqueça que é um Pajero.
Tudo o que você precisa é minimizar riscos na sua carteira de ações.

RiscoOnline Theca

- D) Mitsubishi Pajero Sport
Lembre-se que é muito espaçoso.
Não esqueça de que é um Pajero.
Tudo o que você precisa é minimizar riscos na sua carteira de ações.

RiscoOnline Theca

- E) Mitsubishi Pajero Sport
Lembre-se de que é muito espaçoso.
Não se esqueça de que é um Pajero.
Tudo o de que você precisa é minimizar riscos na sua carteira de ações.

RiscoOnline Theca

06. (Enem)

ANTIGAMENTE

Acontecia o indivíduo apanhar constipação; ficando perrenque, mandava o próprio chamar o doutor e, depois, ir à botica para aviar a receita, de cápsulas ou pilulas fedorentas. Doença nefasta era a phtísica, feia era o gálico. Antigamente, os sobrados tinham assombrações, os meninos, lombrigas (...)

Carlos Drummond de Andrade. Poesia completa e prosa.
Rio de Janeiro: Companhia José Aguilar, p. 1.184.

O texto acima está escrito em linguagem de uma época passada. Observe uma outra versão, em linguagem atual.

ANTIGAMENTE

Acontecia o indivíduo apanhar um resfriado; ficando mal, mandava o próprio chamar o doutor e, depois, ir à farmácia para aviar a receita, de cápsulas ou pilulas fedorentas. Doença nefasta era a tuberculose, feia era a sífilis. Antigamente, os sobrados tinham assombrações, os meninos, vermes (...)

Comparando-se esses dois textos, verifica-se que, na segunda versão, houve mudanças relativas a

- A) vocabulário.
- B) construções sintáticas.
- C) pontuação.
- D) fonética.
- E) regência verbal.

07. (FGV) Assinale a alternativa em que a norma culta de regência verbal admite a preposição “de” antes da palavra “que”, no contexto da frase.

- A) ...livros antigos maravilhosos, com fatos que não podem ser esquecidos.
- B) Eles ficariam chocados se soubessem que nossos alunos são impedidos de observar o mundo que os cerca.
- C) Os livros, se forem bons, confirmarão o que você já suspeitava.
- D) Hoje nossos alunos são proibidos de observar o mundo, trancafiados que ficam numa sala de aula.
- E) ...são a carga de atitudes e visões incorretas que alguns nos ensinam.

08. (FGV) Assinale a alternativa em que a regência verbal está de acordo com a norma culta.

- A) As crianças, obviamente, preferem mais os doces do que os legumes e verduras.
- B) Assista uma TV de LCD pelo preço de uma de projeção e leve junto um Home Theater!
- C) O jóquei Néelson de Sousa foi para Inglaterra visando títulos e euros.
- D) Construir impérios a partir do nada implica inovação e paixão pelo risco.
- E) A Caixa Econômica informou os mutuários que não haverá prorrogação de prazos.

09. (Espm) Em todas as frases a seguir há transgressões relacionadas à regência verbal, segundo a norma culta, exceto em uma. Assinale a única correta:

- A) Embraer namora mercado de aviação executiva.
- B) Paulistano dirige e “sonha” com o Gol, carro líder de vendas há 19 anos.
- C) Os investimentos terão de passar obrigatoriamente pela conta corrente, o que implica na cobrança de CPMF.
- D) Deputados admitem e concordam com urgência de reforma fiscal.
- E) Altas taxas de juros fazem empresários interessarem-se e desinteressarem-se pelo mercado externo.

10. (FGV) Assinale a alternativa em que há erro de regência verbal.

- A) Os padres das capelas que mais dependiam do dinheiro desfizeram-se em elogios à garota.
- B) As admoestações que insisti em fazer ao rábula acabaram por não produzir efeito algum.
- C) Nem sempre o migrante, em cujas faces se refletia a angústia que lhe ia na alma, tinha como resolver a situação.
- D) Era uma noite calma que as pessoas gostavam, nem fria nem quente demais.
- E) Nem sempre o camponês, cujas faces repercutiam o medo que lhe ia na mente, tinha como resolver a situação.



Seção Videoaula



Regência Verbal - Parte I



Regência Verbal - Parte II



Regência Verbal - Parte III



Anotações



Reprodução

Introdução

Em algumas situações de escrita, é comum depararmos com placas com algum desvio da norma-padrão. Isso, muitas vezes, pode gerar sentido diferente do pretendido originalmente. Na placa anterior, a expressão “as margens” está sem o acento grave, gerando uma interpretação diferente do que se queria alertar, porque, sem esse acento, a expressão se comporta como um complemento do verbo “construir”, isto é, um objeto direto, e torna-se aquilo que se vai construir, quando, na verdade, a placa quer alertar para aquilo que se vai construir em mediações das margens. Para o sentido original ser alcançado, a placa deveria ter a seguinte redação:

ANTES DE CONSTRUIR
ÀS MARGENS
 DA RODOVIA
 CONSULTE O DNIT

Percebe-se, então, que o emprego da crase vai além de uma mera regra gramatical. Ela também é responsável por um sentido, e sua ausência pode denotar ideia diferente da pretendida.

Regra Geral de Emprego da Crase

Para se empregar a crase, primeiramente, deve haver uma relação de regência nominal ou verbal.



Na charge anterior, o termo “devido” e a forma verbal “encaminhando” regem a preposição A. Na sequência, os termos “à falta de médicos” e “a uma benzedeira” assim aparecem grafados porque, no primeiro, “falta” admite o artigo feminino que se contrai com a preposição A, gerando crase. No segundo, a vogal A é a preposição exigida por “encaminhando” porém o termo “uma benzedeira” traz artigo indefinido, impedindo o emprego do acento grave. Dessa forma, pode-se estabelecer uma regra geral para o emprego da crase: termo regente (nome ou verbo) exige preposição A e o termo regido (complemento verbal ou adjunto adverbial) admite artigo feminino definido.

Observação:

Um meio de saber se ocorre crase é substituir o nome feminino por um nome masculino que admita a combinação **ao (preposição a + artigo definido o)**;

No fim de semana, costumo ir **à praia**.
 No fim de semana, costumo ir **ao teatro**.

Nesse sentido, não haverá crase em:
 Sempre produzia suas obras **a tinta**.
 Sempre produzia seus textos **a lápis**.

Casos Obrigatórios de Crase

Em locuções adverbiais constituídas de substantivo feminino

Exemplos:

Às escondidas, os alunos preparam uma festa para o professor.

À noite, preferimos ficar em casa a sair para algum lugar.

Arrumaram as malas **às pressas**, pois haviam esquecido o horário exato do voo.

Em locuções prepositivas e conjuntivas constituídas de substantivo feminino

Exemplos:

Meus pais me deram oportunidade de estudar **à custa de** muito trabalho.

Vivemos **à mercê de** uma sociedade egoísta.

À proporção que estudava, mais aprendia o assunto dado pelo professor.

Evoluímos **à medida que** aprendemos com nossos erros e acertos.

Na indicação de horas especificadas

Exemplos:

Sempre **às sete horas**, a sirene da fábrica tocava, alertando os funcionários do começo do serviço.

Cinderela teria de voltar para casa **à meia-noite**.

Antes de nomes, femininos, sejam masculinos, que apresentam a palavra moda (ou maneira) implícita

Exemplos:

Sei fazer um bife **à milanesa** que é irresistível. (à moda)

Meu professor sempre me dizia que eu escrevia **à Machado de Assis**. (ao estilo)

Antes de palavra masculina quando, diante dela, houver uma palavra feminina subentendida:

Exemplos:

A entrevista foi dada à **Galileu** (à revista Galileu).Enviei meu texto à **Melhoramentos**. (à Editora Melhoramentos).**Casos em Que Não Se Emprega Crase****Antes de palavras masculinas**

Exemplo:

O peregrino foi a **pé** até Aparecida do Norte.**Antes de verbos**

Exemplos:

Continuamos a **acreditar** no ocorrido.A moça ficou a **gritar** por ajuda.**Antes de nomes de cidades que não admitem artigo definido feminino**

Exemplos:

Chegaram a **Fortaleza** às treze horas.Fomos a **Lisboa** no ano passado.**Observação:** Se essas cidades apresentarem modificadores, haverá crase.Chegaram à Fortaleza **de Alencar** às treze horas.Fomos à Lisboa **de Fernando Pessoa** no ano passado.**Antes do artigo indefinido *uma***

Exemplos:

A jovem se referiu a uma senhora moradora da casa 22.

Perguntei a uma garota o nome da rua.

Em expressões que apresentam substantivos repetidos

Exemplo:

Os surfistas ficaram **cara a cara** com a imensa onda.**Antes de palavras femininas no plural precedidas apenas de preposição e empregadas de forma generalizada.**

Exemplos:

Não costumo assistir a **séries da Netflix**.Costumo ir a **festas mais tranquilas**.**Antes de numerais cardinais:**

Exemplos:

No ano passado, os casos de dengue chegaram a **duzentos** por mês.Voltarei daqui a **duas** semanas de minha viagem de férias.**Antes de nomes célebres e nomes de santos:**

Exemplos:

O documentário referia-se a **Fernanda Montenegro**, grande atriz brasileira.Pedi a **Santa Catarina** que me ajudasse em meus propósitos.**Antes das palavras *casa* e *terra*, quando estas não apresentam modificadores (adjunto adnominal):**

Exemplos:

Quando voltou a **casa**, Paulo estava muito cansado.Os marinheiros voltaram a **terra** e resolveram aproveitar o dia de folga.**Observação:** Quando a palavra *casa* e *terra* apresentarem modificador, haverá crase.

Exemplo:

Cheguei à casa **de meus pais** às vinte horas.Fui à terra **do Papa Francisco**, a Argentina.**Emprego de Crase antes de Pronomes**

É necessário observar que antes de alguns pronomes não é admitido o uso de crase. Veja.

Não se emprega crase antes de pronomes que não admitem artigo.

Perguntei a **ela** se iria comigo ao parque.

Pronome pessoal do caso reto

Refiro-me a **Vossa Majestade**.

Pronome de tratamento

Por acaso, você se refere a **alguém** em especial?

Pronome indefinido

Entregue a **essa** menina que está a seu lado.

Pronome demonstrativo

As pessoas a **quem** me refiro são de extrema confiança.

Pronome relativo

Pronomes relativos a qual e as quaisAs pessoas **às quais** me refiro são de extrema confiança.

Refere-se a + as quais

A música à qual **dediquei** minha maior inspiração é para você.

Dedicou a + a qual

Pronomes demonstrativos *aquele(s)*, *aquela(s)* e *aquilo*

Nunca me referi àquele trabalho como indigno.

Assisti àquela peça que você me indicou.

Refiro-me àquilo que você fez na aula passada.

Observação: Os pronomes demonstrativos podem vir representados por **a** e **as**. Nesse sentido, admitem o acento grave:

Não me refiro àquela peça que fomos ver na semana passada, mas à que ainda está em cartaz no teatro da Universidade.

↳ aquela

Casos Facultativos de Emprego de Crase

Antes de nome próprio feminino

Exemplo:

Entreguei o presente à Marina ou a Marina.

Observação:

A crase não ocorre quando o falante não usa artigo antes do nome próprio feminino. Uso da crase antes de nome indica relação de intimidade.

Antes do pronome possessivo feminino

Exemplos:

Paulo entregou o pacote à sua irmã ou a sua irmã.

Ele prometeu vir à minha festa ou a minha festa.

Observação:

A crase não ocorre quando o falante não usa artigo antes do pronome possessivo. Se o possessivo estiver no plural, haverá crase: Referiu-se às minhas irmãs.

Antes da preposição até

Exemplo:

Vou até à escola ou até a escola.

Observação:

A crase não ocorre quando o falante não usa a preposição **a** depois de **até**.



Exercícios de Fixação

- Texto para a questão 01.

Salve, lindo pendão¹ da esperança,
Salve, símbolo agosto² da paz!
Tua nobre presença à lembrança
A grandeza da pátria nos traz.

Trecho do Hino à Bandeira – Letra de Olavo Bilac e música de Francisco Braga.

GLOSSÁRIO:

1. Pendão – bandeira, flâmula
2. Agosto – nobre

01. (EEAR) No fragmento do texto “Tua nobre presença à lembrança / A grandeza da pátria nos traz”, ocorre crase
- A) por haver um verbo, embora posposto, que reclama a preposição “a”.
 - B) por conta da presença da preposição “traz”, que reclama a ocorrência de crase.

- C) para evitar a ambiguidade gerada pela inversão dos versos, tratando-se de uso de acento diferencial.
- D) para que o leitor reconheça o sujeito “à lembrança”, por meio do acento grave em seu adjunto adnominal “a”.

- Texto para a questão 02.

SONS QUE CONFORTAM

Martha Medeiros

¹Eram quatro da manhã quando seu pai sofreu um colapso cardíaco. Só estavam os três na casa: o pai, a mãe e ele, um garoto de 13 anos. Chamaram o médico da família.

(...)

O telefone tocando exatamente no horário que se espera, conforme o combinado. ²Até a musiquinha que antecede a chamada a cobrar pode ser bem-vinda, se for grande a ansiedade para se falar com alguém distante.

O barulho da chuva forte no meio da madrugada, quando você está no quentinho da sua cama.

Uma conversa em outro idioma na mesa ao lado da sua, provocando a falsa sensação de que você está viajando, de férias em algum lugar estrangeiro. E estando em algum lugar estrangeiro, ouvir o seu idioma natal sendo falado por alguém que passou, fazendo você lembrar que o mundo não é tão vasto assim.

⁴O toque do interfone quando se aguarda ansiosamente a chegada do namorado. Ou mesmo a chegada da pizza.

O aviso sonoro de que entrou um torpedo no seu celular.

A sirene da fábrica anunciando o fim de mais um dia de trabalho.

O sinal da hora do recreio.

³A música que você mais gosta tocando no rádio do carro. Aumente o volume.

(...)

MEDEIROS, Martha. *Feliz por nada*. São Paulo: L&PM Editores, 2011.

02. (Uece) Em função de uma linguagem mais simples e coloquial, a crônica, muitas vezes, pode “desrespeitar” a norma gramatical própria do uso culto da escrita formal da língua, o que pode ser observado no texto de Martha Medeiros na seguinte passagem:
- A) “Eram quatro da manhã quando seu pai sofreu um colapso cardíaco” (ref. 1), em que, gramaticalmente, o verbo “ser”, indicando tempo, não varia em número para concordar com “quatro da manhã”.
 - B) “Até a musiquinha que antecede a chamada a cobrar pode ser bem-vinda” (ref. 2), em que o verbo “anteceder” exige um complemento com preposição.
 - C) “A música que você mais gosta tocando no rádio do carro” (ref. 3), em que a regência do verbo “gostar” não é obedecida.
 - D) “O toque do interfone quando se aguarda ansiosamente a chegada do namorado” (ref. 4), em que a expressão “a chegada” deveria vir com o acento indicativo de crase, já que o verbo “aguardar” exige complemento com a preposição “a”, bem como o artigo que acompanha o substantivo é do gênero feminino.

- Texto para a questão 03.

Caríssimo Portinari:

A sua carta chegou muito atrasada, e receio que esta resposta já não o ache ⁴fixando na tela a nossa pobre gente da roça. Não há trabalho mais digno, penso eu. Dizem que somos pessimistas e exibimos deformações; contudo as deformações e miséria existem fora da arte e são cultivadas pelos que nos censuram.

O que às vezes pergunto a mim mesmo, com angústia, Portinari, é isto: se elas desaparecessem, poderíamos continuar a trabalhar? Desejamos realmente que elas desapareçam ou seremos também uns exploradores, tão perversos como os outros, quando expomos desgraças? Dos quadros que você mostrou quando almocei no Cosme Velho pela última vez, o que mais me comoveu foi aquela mãe com a criança morta. Saí de sua casa com um pensamento horrível: numa sociedade sem classes e sem miséria seria possível fazer-se aquilo? Numa vida tranquila e feliz que espécie de arte surgiria? Chego a pensar que faríamos cromos, anjinhos cor-de-rosa, e isto me horroriza.

Felizmente a dor existirá sempre, a nossa velha amiga, nada a suprimirá. E seríamos ingratos se desejássemos a supressão dela, não lhe parece? Veja como os nossos ricos em geral são burros.

Julgo naturalmente que seria bom enforcá-los, mas se isto nos trouxesse tranquilidade e felicidade, eu ficaria bem desgostoso, porque não nascemos para tal sensaboria. O meu desejo é que, eliminados os ricos de qualquer modo e os sofrimentos causados por eles, venham novos sofrimentos, pois sem isto não temos arte.

E adeus, meu grande Portinari. Muitos abraços para você e para Maria.

Graciliano

sensaboria: contratempo, monotonia

03. (Mackenzie) Assinale a alternativa correta.

- A) A forma pronominal *o* (1º parágrafo) refere-se ao substantivo *trabalho*, presente no período imediatamente posterior ao do emprego do pronome citado.
- B) A forma verbal *dizem* (1º parágrafo) denota que se está diante de um sujeito da ação indeterminado, sem uma referência precisa e relativo a comentários que eram familiares aos interlocutores da carta.
- C) É opcional o uso do acento indicador da crase em *a mim mesmo* (2º parágrafo), de acordo com as regras atuais de ortografia e acentuação.
- D) O referente do pronome *isto* (2º parágrafo) é mencionado anteriormente ao uso da forma pronominal indicada.
- E) A forma pronominal *lhe* (3º parágrafo) refere-se anaforicamente ao substantivo *dor*, presente no início do parágrafo.

04. (PUCCamp/2017)



Considerada a norma-padrão da língua, a observação correta é:

- A) No quadrinho, a expressão *Por quê?* está empregada adequadamente, mas se a frase, com sentido equivalente, tivesse outra redação – “Ela se perguntava desesperadamente **porque** havia feito aquilo” – o que está em destaque também estaria empregado com correção.
- B) No quadrinho, a expressão *Por quê?* está empregada adequadamente, como também está na frase “Não entendo o por quê de tanta discussão”.
- C) A colocação do pronome em *Me perdoa...!!* é condenada pelas regras gramaticais, sendo considerada aceitável exclusivamente quando se trata de textos humorísticos.
- D) O sinal indicativo da crase em *Induz à humildade* está adequadamente empregado, como o estaria também em “Induz à esse tipo de virtude encontrado em pessoas desprezíveis”.
- E) A análise da composição do quadrinho evidencia que o verbo “encher” está empregado como transitivo direto e indireto, sendo que o objeto direto é indicado por meio da representação visual.

05. (IFSC) Considerando o emprego do acento grave indicativo de crase, assinale (V) para as frases que estão de acordo com a norma-padrão escrita da língua e (F) para aquelas que não estão.

- () Mesmo com muita chuva, Jean preferiu ir à pé.
- () Às vezes, Ana recorria às recomendações da mãe.
- () Sempre sai para o trabalho às sete horas.
- () Guilherme foi à Itália, à Espanha e à Áustria.
- () Raquel foi à cidade enquanto o marido foi à praia.

Assinale a alternativa que contém a sequência correta das respostas, de cima para baixo.

- A) F – V – V – V – V.
- B) V – V – F – V – F.
- C) F – V – F – V – V.
- D) V – F – F – F – F.
- E) F – F – V – V – V.



Exercícios Propostos

01. Quanto às regras de uso da crase, qual a única frase correta em seu emprego?

- A) Esteja alerta à amigos aproveitadores.
- B) Os convidados devem chegar até às 13h.
- C) Sempre fico em dúvida ao responder as várias questões de uma prova.
- D) A distância correta é daqui à duas ruas, à frente da farmácia.

02. (UTFPR) Analise o uso da crase no fragmento:

“Escondidos seus processos industriais, os produtos adquirem uma aura quase divina, transformando seus usuários em consumidores vorazes, que se estapeiam em lojas à procura do último aparelho eletrônico.”

Assinale a alternativa em que o emprego da crase se justifica pelo mesmo uso que no fragmento anterior.

- A) Ela ficou parada à espera de uma oportunidade para dar sua opinião.
- B) Os imigrantes sírios voltaram à terra de seus antepassados.
- C) Todos os funcionários do jornal foram à Lapa inaugurar a gráfica.
- D) Dirigia-se àquela população como seu reduto eleitoral.
- E) A placa indicava que era proibido virar à esquerda nesta rua.

03. (IFSC) Considere as afirmativas a seguir:
- Na frase “Ela trabalha de segunda à sexta-feira”, está correto o emprego do acento indicativo de crase, porque sempre ocorre crase antes de dias da semana;
 - Na frase “A construção das pirâmides egípcias envolveram milhares de trabalhadores e técnicas sofisticadas”, há erro quanto à concordância verbal, porque o verbo **envolver** deveria estar na terceira pessoa do singular;
 - Tanto na palavra **saúde** quanto na palavra **açaí**, o acento gráfico sinaliza a existência de hiato;
 - Na frase “A primeira cirurgia, transcorreu sem maiores problemas”, está correta a pontuação, uma vez que se deve separar com vírgula o sujeito do verbo;
 - Está correta a concordância nominal na frase “Ela comprou óculos e bolsa caríssimos”, porque o adjetivo se refere a ambos os substantivos.

Assinale a alternativa correta.

- Somente III e V são verdadeiras.
- Somente I, III e IV são verdadeiras.
- Somente II e III são verdadeiras.
- Somente I, IV e V são verdadeiras.
- Somente II, III e V são verdadeiras.

- Texto para a questão 04.

A DOENÇA DO AMOR

Luiz Felipe Pondé

(...)

Mas, em matéria de amor romântico, melhor ainda do que ir em busca da literatura dos séculos 18 e 19 é ir **à fonte primária**: a literatura europeia medieval, verdadeira fonte do amor romântico. A literatura conhecida como amor cortês.

Especialistas no assunto, como o suíço Denis de Rougemont, suspeitavam que a literatura medieval criou uma verdadeira expectativa neurótica no Ocidente sobre o que seria o amor romântico em nossas vidas concretas, fazendo com que sonhássemos com algo que, na verdade, nunca existiu como experiência universal. Dos castelos da Provença francesa do século 4 ao cinema de Hollywood, teríamos perdido o verdadeiro sentido do amor medieval, que seria uma doença da qual devemos fugir como o diabo da cruz.

(...) Doença essa que podemos descrever como uma forma de obsessão em saber o que ela está pensando, o que ela está fazendo nessa exata hora em que penso nela, com o que ela sonha à noite, como é seu corpo por baixo da roupa que a veste, o desejo incontrolável de ouvir sua voz, de sentir seu perfume. Mas a doença avança: sentir o gosto da sua boca, beijá-la² por horas a fio.

Mas, quando em público, jamais deixe ninguém saber que se amam. Capelão chega a supor que desmaios femininos poderiam ser indicativos de que a infeliz estaria em presença de seu desgraçado objeto de amor inconfessável. A inveja dos outros pelos amantes, apesar de condenados a ³tristeza pela interdição sempre presente nas narrativas (casados com outras pessoas, detentores de responsabilidades públicas e privadas), se dá pelo fato que se trata de uma doença encantadora quando correspondida.

(...)

Não, o amor cortês seria algo que deveríamos temer justamente por seu caráter intempestivo e avassalador. Sempre fora do casamento, teria contra ele a condenação da norma social ou religiosa que, aos poucos, ⁵levaria as suas vítimas à destruição, psicológica ou física.

(...)

Texto adaptado. Foi publicado em 16 de maio de 2016 na *Folha de S. Paulo*. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/>>. Acesso em: 21 set. 2016.

04. (IFSul) Em relação à regência verbonominal, é correto afirmar que
- A expressão **à fonte primária** (ref. 1) exerce a função sintática de objeto direto, complementando o sentido do verbo “ir”.
 - O pronome oblíquo **la** (ref. 2) complementa o sentido do verbo **beijar**, exercendo a função sintática de objeto indireto.
 - Diante da palavra **tristeza** (ref. 3) deveria haver crase uma vez que o termo **condenados** (ref. 4) exige a preposição **a** para introduzir o complemento nominal.
 - O verbo **levar** (ref. 5) é transitivo direto, sendo a expressão as suas vítimas o objeto direto que completa o seu sentido.
05. (IFPE) Em relação ao uso do acento grave indicativo da crase, observe os termos destacados anteriormente e analise as afirmativas a seguir.
- Em “Um produto que **faz mal à saúde** do homem (...)” o acento grave foi bem empregado, pois há uma palavra feminina determinada pelo artigo definido “a” e um outro termo que exige a preposição “a”.
 - No trecho “São empregadas para **se opor à rotulagem** mais explícita (...)”, houve um equívoco no emprego do acento grave, visto que não há indicação de crase pela utilização dos termos destacados.
 - Em “**A Noruega** tributa alimentos e bebidas açucarados e divulga informações (...)”, o acento grave indicativo da crase deveria ter sido empregado pelo fato de “Noruega” ser um substantivo próprio feminino.
 - No fragmento “Imposto sobre bebidas açucaradas **a ser** cobrado de produtores e importadores (...)”, não foi empregado o acento grave pelo fato de sua utilização antes de verbos ser facultativa.
 - Em “Fazer pressão contra informar sobre o açúcar adicionado ao **consumidor** (...)”, se substituíssemos a expressão destacada por “as pessoas”, haveria a ocorrência da crase e o acento grave deveria ser empregado no vocábulo “as”.

Estão corretas apenas as afirmações constantes nos itens

- II e III.
- I e IV.
- II e V.
- III e IV.
- I e V.

- Textos para a questão 06.

Texto I

Quando se pensa em traçar um histórico sobre o aprendizado de línguas estrangeiras, ¹poderia se retroceder aos ²primórdios dos tempos globalizantes, com os acadianos tentando se comunicar com os sumérios na antiga Mesopotâmia, por volta de 3.000 a.C., ou às conquistas do antigo império egípcio, ou ainda do império dos romanos, eles mesmos aprendendo o grego como segunda língua, em reconhecimento ao prestígio daquela civilização. É possível afirmar que, desde os primeiros intercâmbios entre sociedades, quando civilizações descobriram e dominaram outros povos, a necessidade de entendimento entre falantes de línguas distintas levava interessados a aprender novos idiomas com o propósito mais natural, o de comunicar-se; buscava-se, como hoje, a oralidade numa língua estrangeira em situações comunicativas.

³A parte o estudo do grego e do latim (este, ⁴detentor, por longo período, do título de língua franca), que se ⁵restringira à gramática e à tradução para fins culturais, políticos ou religiosos, é a partir de meados do século XVII [...] que a necessidade de aprender um novo idioma, com o ⁶intento ⁷genuíno de comunicação, se intensificou.

Vera Hanna, *Línguas estrangeiras: o ensino em um contexto cultural*.

 Seção Videoaula


Emprego da Crase - Parte I



Emprego da Crase - Parte II



Emprego da Crase - Parte III

Aula
19

Conjunções

C-6	H-18
C-8	H-27

O mundo me condena, e ninguém tem pena
Falando sempre mal do meu nome
Deixando de saber se eu vou morrer de sede
Ou se vou morrer de fome

Mas a filosofia hoje me auxilia
A viver indiferente assim
Nesta prontidão sem fim
Vou fingindo que sou rico
Prá ninguém zombar de mim
Não me incomodo que você me diga
Que a sociedade é minha inimiga
Pois cantando neste mundo
Vivo escravo do meu samba, muito embora vagabundo

Quanto a você da aristocracia
Que tem dinheiro, mas não compra alegria
Há de viver eternamente
Sendo escrava dessa gente que cultiva hipocrisia

Noel Rosa

Entende-se por conjunções os elementos linguísticos que servem para ligar orações ou termos delas. Elas podem ser classificadas em coordenativas ou subordinativas de acordo com o sentido estabelecido.

Os elementos textuais ligados por conjunção coordenativa podem ser isolados um do outro. Esse isolamento, no entanto, não acarreta perda da unidade de sentido que cada um dos elementos possui. Observe os trechos transcritos da canção:

“O mundo me condena, **e** ninguém tem pena”
“Deixando de saber se eu vou morrer de sede

“Ou se vou morrer de fome”
“Quanto a você da aristocracia
Que tem dinheiro, **mas** não compra alegria”

Os vocábulos em destaque ligam as orações, porém estas não são dependentes uma da outra, uma vez que têm estrutura sintática e semântica completas, apenas têm, por meio da conjunção coordenativa, a ampliação de sentido da ideia que o autor quer transmitir.

No tocante às conjunções subordinativas, percebe-se uma dependência sintática dos termos ligados por elas. Veja:

“Deixando de saber **se** eu vou morrer de sede”
Não me incomodo **que** você me diga
Que a sociedade é minha inimiga”

Nota-se que as orações iniciadas pelas conjunções em destaque estabelecem relação sintática com as anteriores, funcionando como complemento verbal delas.

Conjunções Coordenativas

As conjunções coordenativas ligam orações de sentido completo e independente ou termos da oração que têm a mesma função gramatical. São classificadas como

1. **Aditivas:** ligam orações ou palavras, denotando ideia de acréscimo ou adição. As mais utilizadas com esse intuito são: **e, nem** (= e não), **não só... mas também, não só... mas ainda**.

O Governo deve proporcionar educação **e** saúde de qualidade a seu povo.

Machado de Assis **não só** é um grande escritor brasileiro, **mas também** foi um grande observador do comportamento humano.

2. **Adversativas:** ligam duas orações ou palavras, denotando ideia de oposição. As mais utilizadas com esse intuito são **mas, porém, contudo, todavia, entretanto, no entanto, não obstante**.

A humanidade se esforça para ser empática com o próximo, **porém** muitas vezes isso não é visto em suas ações.

3. **Alternativas:** ligam orações ou palavras, expressando ideia de alternância ou escolha, indicando fatos que se realizam separadamente. As mais utilizadas com esse intuito são **ou, ou... ou, ora... ora, já... já, quer... quer, seja... seja, talvez... talvez**.

Ou compro minha passagem para o Canadá agora, **ou** faço isso na próxima semana.

4. **Conclusivas:** ligam a oração anterior a uma oração que expressa ideia de conclusão ou consequência. As mais utilizadas com esse intuito são: **logo, pois** (depois do verbo), **portanto, por conseguinte, por isso, assim**.

Havia estudando toda a matéria para o concurso, **portanto** não ficou receosa em responder à prova.

5. **Explicativas:** ligam a oração anterior a uma oração que a explica, que justifica a ideia nela contida. As mais utilizadas com esse intuito são: **que, porque, pois** (antes do verbo), **porquanto**.

Choveu, **porque** o chão está molhado.

Atenção:

Algumas conjunções podem denotar sentidos variados, por isso é importante observar a relação estabelecida no contexto.



Observe que a conjunção “e” denota sentido diferente do que comumente é empregado, o de adição. Na tirinha, ela expressa sentido de conclusão, podendo ser substituída por “logo”.

Por isso, é importante observar a seguinte:

A) As conjunções “e”, “antes”, “agora”, “quando” são adversativas quando equivalem a “mas”.

Tirei alguns notas baixas em prova, **e** meus pais nunca me recriminaram.

O líder nato não ordena, **antes** ouve opiniões do seus seguidores.

Posso ser antipático; **agora**, mal-educado nunca.

Falou mal dos amigos, **quando** poderia tê-los elogiado.

B) “Senão” é conjunção adversativa quando equivale a “mas sim”.

Cheguei à diretoria da empresa não por bajulações, **senão** por merecimento.

Emprego das Conjunções Coordenativas em Textos

• Quanto às conjunções adversativas, “mas” deve ser empregada sempre no início da oração; as outras (**porém, todavia, contudo, etc.**) podem vir no início ou no meio.

Perderam o horário do filme, **mas** o cinema devolve-lhes o dinheiro pago pelas entradas.

Perderam o horário do filme; o cinema, **porém**, devolve-lhes o dinheiro pago pelos ingressos.

• A palavra “pois”, quando é conjunção conclusiva, vem geralmente após o verbo ou mais termos da oração a que pertence.

Conseguí terminar os relatórios pedidos; poderei, **pois**, descansar despreocupado no fim de semana.

Quando é conjunção explicativa, “pois” vem, geralmente, após um verbo no imperativo e sempre no início da oração a que pertence.

Entre, meus filhos, **pois** já se anuncia a chuva.

• As conjunções **não só... mas também, não somente... mas também** devem ser ter o paralelismo respeitado, pois é comum, em produções de texto, observarmos a seguinte estrutura:

O governo **não só** criou projetos sociais, **mas** tenta mantê-los sempre ativos.

Observe que houve a supressão da palavra “também”. Isso não pode ocorrer e, para obedecer ao paralelismo, deve-se proceder da seguinte forma:

O governo **não só** criou projetos sociais, **mas também** tenta mantê-los sempre ativos.

• As conjunções alternativas também devem ter seu paralelismo obedecido. Observe o período abaixo:

O professor estará no colégio **seja** pela manhã **ou** à tarde.

Estruturas como essa, normalmente, ao serem produzidas, têm o objetivo de não repetirem as conjunções alternativas, optando pela escolha de uma outra que também denote ideia de alternância. Porém, ao se fazer isso, comete-se uma quebra do paralelismo. Então, para que o período esteja de acordo com esse paralelo, ele deve ser escrito das seguintes formas:

O professor estará no colégio **seja** pela manhã, **seja** pela tarde.

O professor estará no colégio **ora** pela manhã, **ora** pela tarde.

O professor estará no colégio **ou** pela manhã, **ou** pela tarde.

Conjunções Subordinativas

Esse tipo de conjunção liga duas orações, e uma delas é dependente sintaticamente da outra. Elas são classificadas em:

Integrantes

Iniciam orações que se ligam à outra exercendo funções sintáticas típicas do substantivo (sujeito, complementos verbal e nominal, predicativo, aposto). São elas **que** e **se**.

“Vou fingindo **que** sou rico”

“Deixando de saber **se** eu vou morrer de sede”

As conjunções destacadas iniciam oração que se comportam como objeto do verbo da oração anterior.

Adverbiais

As subordinativas adverbiais iniciam orações cuja função é de adjunto adverbial da oração anterior. A utilização dessas conjunções é bastante comum em texto argumentativos, pois ajudam a evidenciar o posicionamento do autor a respeito de algum assunto. Suas classificações estão relacionadas à circunstância que expressam. Nesse sentido, classificam-se em:

1. **Causais:** introduzem uma oração que é causa da ocorrência da oração principal. As mais comuns são: **porque, que, como** (no início da frase, denotando sentido de porque), **visto que, uma vez que, porquanto, já que, desde que**.

Muitas pessoas sofrem nas filas de hospitais públicos **porque** estes não dispõem de estrutura suficiente para atender a uma grande demanda de pacientes.

Como os hospitais públicos não dispõem de estrutura suficiente para atender a uma grande demanda de pacientes, muitos pessoas sofrem em filas à espera de um atendimento.

2. **Concessivas:** introduzem uma oração que expressa ideia contrária à da principal, **sem**, no entanto, impedir sua realização. As mais comuns são: **embora, ainda que, apesar de que, se bem que, mesmo que, por mais que, posto que, conquanto**.

Embora o governo crie programas assistenciais em prol da parcela mais pobre da população, muitos brasileiros ainda vivem em condições de miséria.

Mesmo que se enrijçam as leis de trânsito, ainda sim haverá condutores irresponsáveis.

3. **Condicionais:** introduzem uma oração que indica a hipótese ou a condição para ocorrência da principal. As mais comuns são: **se, caso, contanto que, salvo se, a não ser que, desde que, a menos que, sem que.**

Se todos os brasileiros procurassem cumprir as leis, muitos problemas sociais seriam evitados.

Não ocorrerá uma melhoria na sociedade, **sem que** haja uma conscientização coletiva de todos os cidadãos.

4. **Conformativas:** introduzem uma oração que se exprime a conformidade de um fato com outro. As mais comuns são: **conforme, como (= conforme), segundo, consoante.**

O encontro entre dos diretores das empresas ocorreu pela manhã **como** se havia combinado.

Consoante o professor ensinou, os alunos executaram a tarefa.

5. **Finais:** introduzem uma oração que expressa a finalidade ou o objetivo da oração principal. As mais comuns são: **para que, a fim de que, que, porque (= para que), que.**

Estudo com afinco **para que** eu possa passar no concurso.

Estude **a fim de que** possa aumentar o seu conhecimento.

6. **Proporcionais:** introduzem uma oração que expressa um fato relacionado proporcionalmente à ocorrência da oração principal. As mais comuns são: **à medida que, à proporção que, ao passo que** e as combinações **quanto mais... (mais), quanto menos... (menos), quanto menos... (mais), quanto menos... (menos),**

O seu conhecimento de Filosofia crescia **à medida que** estudava as mais diversas terias filosóficas.

Quanto mais gritava, menos era escutado.

Atenção:

Não utilize como locuções proporcionais **à medida em que** e **na medida que**. Use "na medida em que" para expressar circunstância de causa.

7. **Temporais:** introduzem uma oração que acrescenta uma circunstância de tempo ao fato expresso na oração principal. As mais comuns são: **quando, enquanto, antes que, depois que, logo que, todas as vezes que, desde que, sempre que, assim que, agora que, mal (= assim que).**

A reunião começou **assim que** todos os acionistas chegaram à sede da empresa.

O brasileiro fica triste **depois que** o carnaval acaba.

8. **Comparativas:** introduzem uma oração que expressa ideia de comparação com referência à oração principal. As mais comuns são: **como, assim como, tal como, como se, (tão)... como, tanto como, tanto quanto, do que, quanto, tal, qual, tal qual, que nem, que** (combinado com **menos ou mais**).

O custo de vida de hoje é mais oneroso **que** o dos anos 1980.

Ele é determinado **como** um guerreiro.

9. **Consecutivas:** introduzem uma oração que expressa a consequência da principal. As mais comuns são: **de sorte que, de modo que, sem que (= que não), de forma que, de jeito que, que** (tendo como antecedente na oração principal uma palavra como **tal, tão, cada, tanto, tamanho**), etc. Por exemplo:

Era tão determinado em suas ações, **que** conseguiu a promoção profissional na empresa.

Locuções Conjuntivas

A locução conjuntiva é conjunto de palavras que se comportam como conjunção. Geralmente terminam em "**que**". Observe os exemplos:

visto que
desde que
ainda que
por mais que
à medida que
à proporção que
logo que
a fim de que

A conjunção **que**

Conforme já mencionado nesta aula, as conjunções não devem ser vistas como detentoras de um só sentido. Reforçando essa premissa, a conjunção QUE pode ser classificada de acordo com o sentido no contexto em que se encontra. Vejamos algumas situações em que se percebe a polissemia dessa conjunção:

1. Aditiva (= e)

Grita **que** grita, porém ninguém o escuta.

2. Explicativa (= pois)

Saia agora desta sala, **que** estou mandando.

3. Integrante

Diga-lhe **que** não irei.

4. Consecutiva

Estava tão entretido, **que** não te vi chegar?

5. Comparativa (= como)

Ficou transparente **que** nem água cristalina.



Exercícios de Fixação

01. (ITA)

A conjunção em destaque na frase "Não se trata de apologia da solidão, **mas** de encarar um dado da realidade contemporânea ..." possui a função semântica de

- A) retificação.
B) compensação.
C) complementação.
D) separação.
E) acréscimo.

02. (Enem)

TAREFA

Morder o fruto amargo e não cuspir
Mas avisar aos outros quanto é amargo
Cumprir o trato injusto e não falhar
Mas avisar aos outros quanto é injusto
Sofrer o esquema falso e não ceder

Mas avisar aos outros quanto é falso
 Dizer também que são coisas mutáveis...
 E quando em muitos a não pulsar
 – do amargo e injusto e falso por mudar –
 então confiar à gente exausta o plano
 de um mundo novo e muito mais humano.

CAMPOS, G. *Tarefa*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1981.

Na organização do poema, os empregos da conjunção “mas” articulam, para além de sua função sintática,

- A) a ligação entre verbos semanticamente semelhantes.
- B) a oposição entre ações aparentemente inconciliáveis.
- C) a introdução do argumento mais forte de uma sequência.
- D) o reforço da causa apresentada no enunciado introdutório.
- E) a intensidade dos problemas sociais presentes no mundo.

03. (EsPCEx (Aman)) “Pela primeira vez na história, pesquisadores conseguiram projetar do zero o genoma de um ser vivo (uma bactéria, **para** ser mais exato) e ‘instalá-lo’ com sucesso numa célula, **como** quem instala um aplicativo no celular.

É um feito e tanto, sem dúvida. Paradoxalmente, **porém**, o próprio sucesso do americano Craig Venter e de seus colegas deixa claro o quanto ainda falta **para que** a humanidade domine os segredos da vida. Cerca de um terço do DNA da nova bactéria (apelidada de syn3.0) foi colocado lá por puro processo de tentativa e erro – os cientistas não fazem a menor ideia do porquê ele é essencial.”

Folha de S. Paulo, 26 mar. 2016.

O texto informativo anterior, que apresenta ao público a criação de uma bactéria apenas com genes essenciais à vida, contém vários conectivos, propositadamente destacados. Pode-se afirmar que

- A) **para** inicia uma oração adverbial condicional, pois restringe o genoma à condição de bactéria.
- B) **e** introduz uma oração coordenada sindética aditiva, pois adiciona o projeto à instalação do genoma.
- C) **como** introduz uma oração adverbial conformativa, pois exprime acordo ou conformidade de um fato com outro.
- D) **porém** indica concessão, pois expressa um fato que se admite em oposição ao da oração principal.
- E) **para que** exprime uma explicação: falta muito para a humanidade dominar os segredos da vida.

04. (Enem) Cultivar um estilo de vida saudável é extremamente importante para diminuir o risco de infarto, mas também como de problemas como morte súbita e derrame. Significa que manter uma alimentação saudável e praticar atividade física regularmente já reduz, por si só, as chances de desenvolver vários problemas. Além disso, é importante para o controle da pressão arterial, dos níveis de colesterol e de glicose no sangue. Também ajuda a diminuir o estresse e aumentar a capacidade física, fatores que, somados, reduzem as chances de infarto. Exercitar-se, nesses casos, com acompanhamento médico e moderação, é altamente recomendável.

ATALIA, M. *Nossa vida*. Época. 23 mar. 2009.

As ideias veiculadas no texto se organizam estabelecendo relações que atuam na construção do sentido. A esse respeito, identifica-se, no fragmento, que

- A) a expressão “Além disso” marca uma sequenciação de ideias.
- B) o conectivo “mas também” inicia oração que exprime ideia de contraste.
- C) o termo “como”, em “como morte súbita e derrame”, introduz uma generalização.

D) o termo “Também” exprime uma justificativa.

E) o termo “fatores” retoma coesivamente “níveis de colesterol e de glicose no sangue”.

05. (Enem) O Flamengo começou a partida no ataque, enquanto o Botafogo procurava fazer uma forte marcação no meio campo e tentar lançamentos para Victor Simões, isolado entre os zagueiros rubro-negros. Mesmo com mais posse de bola, o time dirigido por Cuca tinha grande dificuldade de chegar à área alvinegra por causa do bloqueio montado pelo Botafogo na frente da sua área. No entanto, na primeira chance rubro-negra, saiu o gol. Após cruzamento da direita de Ibson, a zaga alvinegra rebateu a bola de cabeça para o meio da área. Kléberson apareceu na jogada e cabeceou por cima do goleiro Renan. Ronaldo Angelim apareceu nas costas da defesa e empurrou para o fundo da rede quase que em cima da linha: Flamengo 1 a 0.

Disponível em: <http://momentodofutebol.blogspot.com>.

Adaptado.

O texto, que narra uma parte do jogo final do Campeonato Carioca de futebol, realizado em 2009, contém vários conectivos, sendo que

- A) **após** é conectivo de causa, já que apresenta o motivo de a zaga alvinegra ter rebatido a bola de cabeça.
- B) **enquanto** tem um significado alternativo, porque conecta duas opções possíveis para serem aplicadas no jogo.
- C) **no entanto** tem significado de tempo, porque ordena os fatos observados no jogo em ordem cronológica de ocorrência.
- D) **mesmo** traz ideia de concessão, já que “com mais posse de bola”, ter dificuldade não é algo naturalmente esperado.
- E) **por causa de** indica consequência, porque as tentativas de ataque do Flamengo motivaram o Botafogo a fazer um bloqueio.



Exercícios Propostos

01. (Enem) Os filhos de Ana eram bons, uma coisa verdadeira e sumarenta. Cresciam, tomavam banho, exigiam para si, malcriados, instantes cada vez mais completos. A cozinha era enfim espaçosa, o fogão enguiçado dava estouros. O calor era forte no apartamento que estavam aos poucos pagando. Mas o vento batendo nas cortinas que ela mesma cortara lembrava-lhe que se quisesse podia parar e enxugar a testa, olhando o calmo horizonte. Como um lavrador. Ela plantara as sementes que tinha na mão, não outras, mas essas apenas.

LISPECTOR, C. *Laços de família*. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

A autora emprega por duas vezes o conectivo **mas** no fragmento apresentado. Observando aspectos da organização, estruturação e funcionalidade dos elementos que articulam o texto, o conectivo **mas**

- A) expressa o mesmo conteúdo nas duas situações em que aparece no texto.
- B) quebra a fluidez do texto e prejudica a compreensão, se usado no início da frase.
- C) ocupa posição fixa, sendo inadequado seu uso na abertura da frase.
- D) contém uma ideia de sequência temporal que direciona a conclusão do leitor.
- E) assume funções discursivas distintas nos dois contextos de uso.

02. (Enem)

O MUNDO É GRANDE

O mundo é grande e cabe
 Nesta janela sobre o mar.
 O mar é grande e cabe
 Na cama e no colchão de amar.
 O amor é grande e cabe
 No breve espaço de beijar

ANDRADE, Carlos Drummond de. *Poesia e prosa*. Rio de Janeiro. Nova Aguilar 1983.

Neste poema, o poeta realizou uma opção estilística: a reiteração de determinadas construções e expressões linguísticas, como o uso da mesma conjunção para estabelecer a relação entre as frases. Essa conjunção estabelece, entre as ideias relacionadas, um sentido de

- A) oposição.
- B) comparação.
- C) conclusão.
- D) alternância.
- E) finalidade.

• Observe a tirinha a seguir e responda à questão.



DCalvin & Hobbes, Bill Watterson © 1992 Watterson / Dist. by Andrews McMeel Syndication

03. (ITA/2017) Os dois primeiros quadros da tirinha criam no leitor uma expectativa de desfecho que não se concretiza, gerando daí o efeito de humor. Nesse contexto, a conjunção **e** estabelece a relação de

- A) conclusão.
- B) explicação.
- C) oposição.
- D) consequência.
- E) alternância.

04. (Enem-PPL)

RECICLAR É SÓ PARTE DA SOLUÇÃO

O lixo é um grande problema da sustentabilidade. Literalmente: todos os anos, cada brasileiro produz 385 kg de resíduos – dá 61 milhões de toneladas no total. O certo seria tentar diminuir ao máximo essa quantidade de lixo. Ou seja, em vez de ter objetos recicláveis, o ideal seria produzir sempre objetos reutilizáveis, o que diminui os resíduos. Mas, enquanto isso não acontece, temos que nos contentar com a reciclagem. E é aí que vem um detalhe perigoso: reciclar o lixo também polui o ambiente e gasta energia. Reciclar vidro, por exemplo, é 15% mais caro do que produzi-lo a partir de matérias-primas virgens. Afinal, é feito basicamente de areia, soda e calcário, que são abundantes na natureza. Então, nenhuma empresa tem interesse em reciclá-lo. Já o alumínio é um supernegócio, porque economiza muita energia.

HORTA, M. Disponível em: <http://super.abril.com.br>. Acesso em: 25 maio 2012.

O emprego adequado dos elementos de coesão contribui para a construção de um texto argumentativo e para que os objetivos pretendidos pelo autor possam ser alcançados.

- A análise desses elementos no texto mostra que o conectivo
- A) "ou seja" introduz um esclarecimento sobre a diminuição da quantidade de lixo.
 - B) "mas" instaura justificativas para a criação de novos tipos de reciclagem.
 - C) "também" antecede um argumento a favor da reciclagem.
 - D) "afinal" retoma uma finalidade para o uso de matérias-primas.
 - E) "então" reforça a ideia de escassez de matérias-primas na natureza.

05. (Enem PPL)

BRASIL É O MAIOR DESMATADOR, MOSTRA ESTUDO DA ONU

O Brasil reduziu sua taxa de desmatamento em vinte anos, mas continua líder entre os países que mais desmatam, segundo a FAO (órgão da ONU para a agricultura).

A entidade apresentou ontem estudo sobre a cobertura florestal no mundo e o resultado é preocupante: em apenas dez anos, uma área de floresta do tamanho de dois estados de São Paulo desapareceu do país.

De forma geral, a queda no ritmo da perda de cobertura florestal foi de 37% em dez anos. Entre 1990 e 1999, 16 milhões de hectares por ano sumiram. Entre 2000 e 2009, esse número caiu para 13 milhões de hectares.

Mas o número é considerado alto. A América do Sul é apontada como a maior responsável pela perda de florestas do mundo, com cortes anuais de 4 milhões de hectares. A África vem em seguida, com 3,4 milhões de hectares/ano.

Jornal O Estado de São Paulo, 26 mar. 2010.

Na notícia lida, o conectivo "mas" (terceiro parágrafo) estabelece uma relação de oposição entre as sentenças: "Entre 2000 e 2009, esse número caiu para 13 milhões de hectares" e "o número é considerado alto". Uma das formas de se reescreverem esses enunciados, sem que lhes altere o sentido inicial, é:

- A) Porque, entre 2000 e 2009, esse número caiu para 13 milhões de hectares, o número é considerado alto.
- B) Entre 2000 e 2009, esse número caiu para 13 milhões de hectares, por isso o número é considerado alto.
- C) Entre 2000 e 2009, esse número caiu para 13 milhões de hectares, uma vez que o número é considerado alto.
- D) Embora, entre 2000 e 2009, esse número tenha caído para 13 milhões de hectares, o número é considerado alto.
- E) Visto que, entre 2000 e 2009, esse número caiu para 13 milhões de hectares, o número é considerado alto.

• Texto para a questão 06.

(Leia o soneto "Alma minha gentil, que te partiste", do poeta português Luís de Camões (1525-1580), para responder à questão a seguir.

Alma minha gentil, que te partiste
 tão cedo desta vida descontente,
 repousa lá no Céu eternamente,
 e viva eu cá na terra sempre triste.

Se lá no assento etéreo, onde subiste,
 memória desta vida se consente,
 não te esqueças daquele amor ardente
 que já nos olhos meus tão puro viste.

E se vires que pode merecer-te
alguma coisa a dor que me ficou
da mágoa, sem remédio, de perder-te,

Roga a Deus, que teus anos encurtou,
que tão cedo de cá me leve a ver-te,
quão cedo de meus olhos te levou.

Sonetos, 2001.

06. (Unesp) “**Se** lá no assento etéreo, onde subiste, memória desta vida **se** consente,” (2ª estrofe)

Os termos destacados constituem

- A) pronomes.
B) conjunções.
C) uma conjunção e um advérbio, respectivamente.
D) um pronome e uma conjunção, respectivamente.
E) uma conjunção e um pronome, respectivamente.

- Texto para a questão 07.

CONFIDÊNCIA DO ITABIRANO

Alguns anos vivi em Itabira.
Principalmente nasci em Itabira.
Por isso sou triste, orgulhoso: de ferro.
Noventa por cento de ferro nas calçadas.
Oitenta por cento de ferro nas almas.
E esse alheamento do que na vida é porosidade e comunicação.
A vontade de amar, que me paralisa o trabalho,
vem de Itabira, de suas noites brancas, sem mulheres e sem horizontes.
E o hábito de sofrer, que tanto me diverte,
é doce herança itabirana.
De Itabira trouxe prendas diversas que ora te ofereço:
este São Benedito do velho santeiro Alfredo Duval;
esta pedra de ferro, futuro aço do Brasil;
este couro de anta, estendido no sofá da sala de visitas;
este orgulho, esta cabeça baixa...

Tive ouro, tive gado, tive fazendas.
Hoje sou funcionário público.
Itabira é apenas uma fotografia na parede.
Mas como dói!

Carlos Drummond de Andrade, Sentimento do mundo.

07. (Fuvest) Na última estrofe, a expressão que justifica o uso da conjunção sublinhada no verso “**Mas** como dói!” é:
- A) “Hoje”.
B) “funcionário público”.
C) “apenas”.
D) “fotografia”.
E) “parede”.

- Texto para a questão 08.

Belo Horizonte, 28 de julho de 1942.

Meu caro Mário,
Estou te escrevendo rapidamente, se bem que haja muitíssima coisa que eu quero te falar (a respeito da Conferência, que acabei de ler agora). Vem-me uma vontade imensa de desabafar com você tudo o que ela me fez sentir. Mas é longo, não tenho o direito de tomar seu tempo e te chatear.

Fernando Sabino.

08. (Fuvest) No texto, o conectivo “se bem que” estabelece relação de
- A) conformidade.
B) condição.
C) concessão.
D) alternância.
E) consequência.

- textos para a questão 09.

EU TE AMO

Ah, se já perdemos a noção da hora,
Se juntos já jogamos tudo fora,
Me conta agora como hei de partir...

Se, ao te conhecer, dei pra sonhar, fiz tantos desvarios,
Rompi com o mundo, queimei meus navios,
Me diz pra onde é que inda posso ir...
(...)

Se entornaste a nossa sorte pelo chão,
Se na bagunça do teu coração
Meu sangue errou de veia e se perdeu...

(...)

Como, se nos amamos como dois pagãos,
Teus seios inda estão nas minhas mãos,
Me explica com que cara eu vou sair...

Não, acho que estás só fazendo de conta,
Te dei meus olhos pra tomares conta,
Agora conta como hei de partir...

Tom Jobim - Chico Buarque

09. (Fuvest) Examinando-se aspectos construtivos deste texto, verifica-se que
- A) todas as ocorrências da conjunção SE expressam uma condição, com o sentido de NO CASO DE.
B) o emprego de COMO, no início da quarta estrofe, é uma retomada de “como hei de partir”, da primeira estrofe.
C) A repetição de CONTA, na última estrofe, reitera a mesma ideia do custo que a separação representa para o sujeito.
D) o emprego da vírgula depois de NÃO, na última estrofe, é facultativo, uma vez que a partícula negativa tem aqui o valor de uma simples ênfase.
E) o efeito dramático nele obtido nasce da reiterada oposição entre ações transcorridas no passado.

- Texto para a questão 10.

FITA MÉTRICA DO AMOR

Como se mede uma pessoa? Os tamanhos variam conforme o grau de envolvimento. Ela é enorme pra você **quando** fala do que leu e viveu, **quando** trata você com carinho e respeito, **quando** olha nos olhos e sorri destravado. É pequena pra você **quando** só pensa em si mesmo, **quando** se comporta de uma maneira pouco gentil, **quando** fracassa justamente no momento em que teria que demonstrar o que há de mais importante entre duas pessoas: a amizade.

Uma pessoa é gigante pra você quando se interessa pela sua vida, **quando** busca alternativas para o seu crescimento, **quando** sonha junto. É pequena **quando** desvia do assunto.

Uma pessoa é grande **quando** perdoa, quando compreende, **quando** se coloca no lugar do outro, **quando** age não de acordo com o que esperam dela, mas de acordo com o que espera de si mesma. Uma pessoa é pequena **quando** se deixa reger por comportamentos clichês.

(...)

MEDEIROS, Martha. *Non-stop: crônicas do cotidiano*. Rio de Janeiro: L&PM Editores. 2001.

10. (Uece) Como figura de linguagem, a anáfora é caracterizada pela repetição de uma ou mais palavras no início de versos, orações ou períodos. Na crônica anterior, a autora recorre à anáfora, nos três primeiros parágrafos do texto, pela repetição da conjunção “quando”, com o objetivo de
- ampliar a expressividade do conteúdo da mensagem, enfatizando o sentido do termo repetido consecutivamente.
 - empregar a anáfora como um recurso estilístico indispensável a qualquer texto de cunho literário.
 - respeitar as características da crônica, já que a anáfora é um recurso linguístico próprio deste tipo de gênero textual.
 - fazer referência a uma informação previamente mencionada.

Aula
20

Orações Coordenadas

C-6	H-18
	H-27

Período Composto por Coordenação

Classifica-se como período composto por coordenação aquele em que as orações são independentes e sintaticamente equivalentes. Observe o trecho da canção a seguir:

Ó abre alas que eu quero passar
 Ó abre alas que eu quero passar
 Eu sou da lira não posso negar
 Eu sou da lira não posso negar
 (...)

Chiquinha Gonzaga

Disponível em: <<https://www.letras.com.br/chiquinha-gonzaga/abre-alas>>
 Acesso em 15 fev. de 2019.

As duas primeiras orações do verso “Ó abre alas que eu quero passar” não têm uma relação de dependência sintática, uma vez que uma não precisa da outra para se comportar como um termo sintático. Entre elas, apenas se percebe uma relação de sentido, no caso, o de explicação. Já nas duas orações do verso “Eu sou da lira não posso negar” é perceptível que a primeira faz papel de complemento verbal da segunda. Nesse caso, pode-se afirmar que a estrofe é formada por períodos coordenados e subordinados.

Note que as duas primeiras orações se conectam por meio da conjunção **que**, porém podemos ter orações em períodos coordenados que podem vir em sequência, sem necessariamente haver a necessidade de um conectivo. Exemplo disso é a célebre frase de Júlio César:

“Vim, vi, venci”

As orações estão apenas ligadas por uma pausa, representada na escrita por uma vírgula. Às orações que não se conectam umas às outras com conjunções dá-se o nome de assindéticas. No tocante às orações “Ó abre alas que eu quero passar”, percebe-se a presença do conectivo coordenativo **que** no início da segunda. Essas orações que contêm conectivo denominam-se sindéticas.

A classificação da oração sindética ocorre de acordo com o aspecto lógico-semântico da relação que se estabelece entre as orações.

Classificação das Orações Coordenadas Sindéticas

Na aula anterior, foram estudados os conectivos coordenativos, pois o reconhecimento deles, no início da oração, vai ajudar a determinar a classificação oração sindética. Nesse contexto, as orações coordenadas sindéticas podem ser classificadas como

Aditivas

Denotam ideia de adição, acréscimo. Seu objetivo é exprimir fatos, acontecimentos ou pensamentos dispostos em sequência. As conjunções coordenativas aditivas típicas são “**e**” e “**nem**” (= e não). Nesse sentido, são chamadas de coordenadas sindéticas **aditivas**.

Os diretores discutem várias propostas dos acionistas e votarão a favor de algumas delas.

Existem as sindéticas aditivas que podem ser ligadas pelas locuções **não só... mas também, tanto... quanto, etc.** Quando se utilizam essas locuções, pretende-se enfatizar o conteúdo da segunda oração.

O Brasil não só (não somente) é um país hospitaleiro, mas também possui cidades muito acolhedoras.

A palavra **nem**, quando conjunção, denota ideia de “**e não**”, por isso é condenada, em norma culta, a expressão “**e nem**”.

Não fez a última avaliação bimestral nem (= e não) apresentou uma justificativa.

Adversativas

Denotam ideia de fatos ou conceitos opostos ao que se declara na oração coordenada anterior. A conjunção “**mas**” é a mais utilizada. Além dela, empregam-se **porém, contudo, todavia, entretanto** e as locuções **no entanto, não obstante**. Nesse sentido, são chamadas de coordenadas sindéticas **adversativas**.

Podem-nos proibir de expor pensamentos, mas nunca de pensar sobre algum assunto.

O povo brasileiro vive em constante situação de insatisfação; ele, porém, vive sempre com otimismo em relação às melhorias.

Atenção:

Podemos encontrar conjunção “**e**” introduzindo oração sindética adversativa:

Ele estudou toda a matéria, e não conseguiu um bom resultado na avaliação.

→ **e = mas**

Alternativas

Denotam ideia de **alternância de fatos** ou **escolha**. Para isso, empregam-se os pares: **ou...ou, ora... ora, já... já, quer... quer**,

seja... seja. Nesse sentido, são chamadas de coordenadas sindéticas **alternativas**.

Exemplos:

Conte-me a história agora, **ou** esqueça esse assunto.

Ora sorria feliz, **ora** chorava desesperada.

Conclusivas

Denotam ideia de **conclusão** referentes à oração anterior. As conjunções mais comuns são: **logo, portanto** e **pois** (posposta ao verbo). Além dessas, **há então, assim, por isso, por conseguinte, de modo que, em vista disso**. São chamadas de **coordenadas sindéticas conclusivas**:

Estou sem emprego, **portanto** não posso gastar nenhum centavo com bobagens.

Estou sem emprego; não posso, **pois**, gastar nenhum centavo com bobagens.

Explicativas

Denotam uma **justificativa** ou uma **explicação** referente ao fato expresso na declaração anterior. As mais utilizadas são: **que, porque** e **pois** (obrigatoriamente anteposta ao verbo). Nesse sentido, são chamadas de **coordenadas sindéticas explicativas**:

*Vamos encerrar o assunto por aqui, **que** já estou farto de sua conversa em nexa.*

*Marina deve ter chorado, **porque** os olhos dela estão vermelhos.*



Exercícios de Fixação

- Texto para questão 01.

A POESIA PROMETIDA

(...)

Toda leitura educadora é um encontro, e todo encontro é dialógico. E todo diálogo em leitura requer aprendizado: ver de novo e ouvir de novo. Talvez, quando os alunos se queixam da poesia, ou quando nós, professores, pouco espaço concedemos a ela em nosso dia a dia – talvez isto seja consequência de uma grande falha educacional. Uma falha que nos leva a só aceitar a poesia na medida em que a pudermos explicar.

Mas a poesia não existe para ser explicada. Existe para nos ensinar a ver de novo e a ouvir de novo. Só isso. E isso é tudo.

[...]

Gabriel Perissé.

Revista *Educação*. São Paulo: Segmento, Ano 15, nº 178, fevereiro, 2012.

01. (UEPB) Sobre o enunciado “Toda leitura educadora é um encontro, e todo encontro é dialógico.”, pode-se afirmar que:
- A) Demonstra quebra de coerência, pois um novo tema contraria o que foi exposto antes.
 - B) Defende uma premissa, jogando com pressupostos que não resultam em conclusão convincente.
 - C) Mostra ideias circulares que prejudicam o conjunto harmônico do enunciado.
 - D) Apresenta equívocos conceituais, em relação ao tema leitura.
 - E) Apresenta encadeamento temático, sequenciado por uma oração coordenada.

02. (PUC-Camp) “Uma porta bateu na cozinha. Ela não se assustou. Passados alguns minutos, pensou que quem tivesse chegado demorava a aparecer.” Transformando o segmento acima em um único período composto, sem prejuízo do sentido original, em redação clara e em conformidade com a norma-padrão da língua, tem-se:

- A) Ela não se assustou quando uma porta bateu na cozinha, mas pensou que quem tivesse chegado demorava a aparecer; à medida que havia passado alguns minutos.
- B) Passados alguns minutos da porta bater na cozinha, que não a assustou, pensou que quem chegava demorava a aparecer.
- C) Quem tivesse chegado quando uma porta bateu na cozinha não assustou-a; alguns minutos depois, quem houvera chegado demorou a aparecer e ela pensou isso.
- D) Pensou que quem houvesse chegado ao bater de uma porta na cozinha não assustou-a, porém passando alguns minutos, pensou que demorava a aparecer.
- E) Uma porta bateu na cozinha, mas ela não se assustou, ainda que, passados alguns minutos, pensasse que quem tivesse chegado demorava a aparecer.

- Texto para a questão 03.

A RAPOSA E O CORVO

Estava o corvo num galho com um queijo no bico. A raposa, quando viu, começou a pensar num jeito de conseguir o pitêu. Olhou para cima e disse:

— Como você é bonito, amigo. Que penas lindas e que cores! Será que a sua voz é tão bonita quanto você? Se for, você deve ser o rei dos passarinhos!

O corvo ficou todo prosa e, para soltar a voz, abriu o bico. E lá veio o queijo direto para a boca da raposa.

Fábula de Esopo recontada por: William J. Bennett (org.), *O livro das virtudes*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1995

03. (Insper) Na frase: — E lá veio o queijo direto para a boca da raposa. —, a conjunção “E” estabelece com a frase anterior relação de sentido de
- A) conclusão.
 - B) ênfase.
 - C) oposição.
 - D) causa.
 - E) comparação.

04. (IFBA) Quanto à função da vírgula no trecho a seguir, marque a alternativa correta:

[...] o espaço virtual, diferentemente de um texto de jornal ou revista em papel, está constantemente em movimento (ref. 13).

GALLI, Fernanda. *Linguagem da internet: um meio de comunicação global*. In: Hipertexto e gêneros digitais.

MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antonio Carlos (Org.). São Paulo: Cortez, 2010, p. 151-2. Adaptado.

- A) Destacar o vocativo.
- B) Indicar um aposto.
- C) Separar uma oração subordinada adjetiva explicativa.
- D) Separar uma oração coordenada assindética.
- E) Enumerar termos de mesmo valor sintático.

05. (IFCE) Observe as orações destacadas e assinale a alternativa que apresenta incorreta classificação quanto ao tipo de oração.
- A) Não deixe de estudar, **pois isso se tornará um prejuízo**. (Oração coordenada explicativa)
 - B) Ela ia de um lado a outro da sala e **parecia inquieta demais**. (Oração coordenada aditiva)
 - C) O Brasil é um país extremamente rico; **grande parte de seu povo, todavia, vive em condição miserável**. (Oração coordenada adversativa)
 - D) Nossos atletas não jogaram muito bem, **nem conseguiram vencer o campeonato**. (Oração coordenada conclusiva)
 - E) Ele demonstrou ser extremamente teimoso e irritadíssimo; **não tem, pois, condição de trabalhar com o público**. (Oração coordenada conclusiva)



Exercícios Propostos

- Texto para questão 01.

“Escrever para mim é uma coisa que faz parte, que está dentro de mim, é a única coisa que eu sei fazer. É uma coisa que vem das minhas entranhas, é uma necessidade: eu sinto que tenho que fazer aquilo. Mas também é um prazer e eu me divirto ao escrever. Me cansa, me esgota, mas eu me divirto... eu não sei fazer nada que não me divirta.”

AMADO, Jorge. Literatura Comentada.
São Paulo: Abril Educação, 1981.

01. (IFAL) Marque, entre as alternativas a seguir, apenas a que está errada quanto ao funcionamento das relações semânticas e sintáticas do período.

- A) No período composto: **“eu sinto que tenho que fazer aquilo.”**, há três orações.
 B) O verbo *divertir* em: **“Mas também é um prazer e eu me divirto ao escrever.”** permanecerá no mesmo modo, caso transformemos o período para: “Mas também é um prazer e me diverte.”.
 C) Manteremos o sentido do trecho: **“eu não sei fazer nada que não me divirta.”**, se o substituirmos por: “eu só sei fazer o que me diverte.”.
 D) Semanticamente, a oração: **“mas eu me divirto...”** é adversativa, com relação aos dois primeiros períodos do texto de Jorge Amado.
 E) Há uma relação semântica aditiva entre as orações: **“Me cansa, me esgota...”** e os dois primeiros períodos do texto.

- Texto para questão 02.

Texto

Mas quando todas as luzes da península se apagaram ao mesmo tempo, apagón lhe chamaram depois em Espanha, negrum numa aldeia portuguesa ainda inventora de palavras, quando quinhentos e oitenta e um mil quilómetros quadrados de terras se tornaram invisíveis na face do mundo, então não houve mais dúvidas, o fim de tudo chegara. Valeu a extinção total das luzes não ter durado mais do que quinze minutos, até que se completaram as conexões de emergência que punham em acção os recursos energéticos próprios, nesta altura do ano escassos, pleno verão, Agosto pleno, seca, míngua das albufeiras, escassez das centrais térmicas, as nucleares malditas, mas foi verdadeiramente o pandemónio peninsular, os diabos à solta, o medo frio, o aquelarre, um terramoto não teria sido pior em efeitos morais. Era noite, o princípio dela, quando a maioria das pessoas já recolheram a casa, estão uns sentados a olhar a televisão, nas cozinhas as mulheres preparam o jantar, um pai mais paciente ensina, incerto, o problema de aritmética, parece que a felicidade não é muita, mas logo se viu quanto afinal valia, este pavor, esta escuridão de breu, este borrão de tinta caído sobre a Ibéria, Não nos retires a luz, Senhor, faz que ela volte, e eu te prometo que até ao fim da minha vida não te farei outro pedido, isto diziam os pecadores arrependidos, que sempre exageram.

SARAMAGO, José. A jangada de pedra.
São Paulo: Companhia das Letras, 1988. p.35-36.

02. (UEL) Sobre o emprego de conectivos no texto, considere as afirmativas a seguir.

- I. No trecho “[...] **até que** se completaram as conexões de emergência [...]”, a expressão em destaque expressa noção temporal e pode ser substituída por “quando”;

- II. No trecho “[...] isto diziam os pecadores arrependidos, **que** sempre exageram”, o pronome relativo “que” inicia oração que acrescenta uma característica ao termo antecedente;
 III. Em “ [...] **e** eu te prometo que até o fim da minha vida [...]” o conectivo “e” equivale a “mas”, iniciando uma oração coordenada adversativa;
 IV. O uso do conectivo “mas” em “[...] parece que a felicidade não é muita, **mas** logo se viu quanto afinal valia” expressa oposição, portanto introduz uma oração coordenada adversativa.

Assinale a alternativa correta.

- A) Somente as afirmativas I e III são corretas.
 B) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
 C) Somente as afirmativas II e III são corretas.
 D) Somente as afirmativas I, II e IV são corretas.
 E) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

03. (FGV) Observe os períodos abaixo, diferentes quanto à pontuação.

- Adoei logo; não me tratei.
- Adoei; logo não me tratei.

A observação atenta desses períodos permite dizer que:

- A) No primeiro, logo é um advérbio de tempo; no segundo, uma conjunção causal.
 B) No primeiro, logo é uma palavra invariável; no segundo, uma palavra variável.
 C) No primeiro, as orações estão coordenadas sem a presença de conjunção; na segunda, com a presença de uma conjunção conclusiva.
 D) No primeiro, as orações estão coordenadas com a presença de conjunção; na segunda, sem conjunção alguma.
 E) No primeiro, a segunda oração indica alternância; no segundo, a segunda oração indica a consequência.

04. Assinale a alternativa em que a oração em destaque está corretamente analisada:

- A) Como sanduíche **ou tomo suco de frutas?** (Oração coordenada assindética)
 B) Não respeitava as pessoas **nem os animais.** (Oração coordenada sindética explicativa)
 C) A natureza é linda, **mas o homem não a protege.** (Oração coordenada sindética aditiva)
 D) Fez uma ótima prova; **merece, pois, um prêmio.** (Oração coordenada sindética conclusiva)
 E) Povo educado, **país desenvolvido.** (Oração coordenada sindética alternativa)

- Texto para questão 05.

A Ilha Grande não merecia ser um presídio. Desde as casas brancas dos pescadores que foram ficando para trás, lá embaixo, no Abraão, até ¹os caminhos sinuosos que vão cortando as montanhas, tudo parece um cenário de liberdade. ²Olho para baixo e lá está o azul para se mergulhar, aquela faixa molhada da praia onde costumamos caminhar para refrescar os pés, o toque da brisa. ³Além do mais há mato, vegetação, verde. Tudo aqui é tão selvagem, tão natural, como é que poderiam ter imaginado um presídio nesta Ilha? Teria sido um requinte de crueldade, deixar que os punidos se lembrem diariamente da água, da areia, da brisa e do mato?

Quando chegamos, todos os presos que tinham vista para a entrada estavam colados nas grades das celas. Queriam ver as novas caras. A Ilha seria o presídio de muitos anos, o lugar onde ficaríamos, talvez para sempre. Íamos olhando todo aquele cenário curioso, mas também com uma certa calma de quem vai reencontrá-lo muitas vezes. “Passamos a guarda na entrada, penetramos no prédio branco, ganhamos uniformes e fomos introduzidos na galeria dos presos políticos.

Gabeira, Fernando. *O que é isso, companheiro?*
Rio de Janeiro: Codecri, 1979, p. 181.

05. (Udesc) Assinale a alternativa correta em relação à obra *O que é isso, companheiro?*, de Fernando Gabeira, e ao trecho dela retirado.
- A) Em “os caminhos sinuosos que vão cortando as montanhas” (ref. 1) há antítese.
- B) No período “**Olho** para baixo e lá **está** o azul para se mergulhar” (ref. 2), os verbos destacados, quanto à transitividade, são classificados, na sequência, como verbo transitivo direto e verbo de ligação.
- C) Em “Além do mais há **mato, vegetação, verde**” (ref. 3) tem-se uma oração sem sujeito e as palavras destacadas são, sintaticamente, objeto direto.
- D) A obra é narrada em 3ª pessoa com interferência do próprio autor, que relata também sua trajetória como militante político, durante o período da ditadura militar no Brasil.
- E) No período “Passamos a guarda na entrada, penetramos no prédio branco, ganhamos uniformes e fomos introduzidos na galeria dos presos políticos” (ref. 4) há cinco orações coordenadas, sendo a última coordenada sindética aditiva.

06. (Uel) Ele pensava numa nova edição do seu romance pela mesma editora; “não, poderia, pois, ter rescindido o contrato com ela.”

A oração destacada classifica-se como:

- A) subordinada adverbial final.
B) subordinada adverbial consecutiva.
C) subordinada adverbial condicional.
D) coordenada assindética explicativa.
E) coordenada sindética conclusiva.

07. (Cesgranrio) Assinale a classificação correta da oração destacada.

“Caíra no fim do pátio, debaixo de um juazeiro, **depois tomara conta da casa deserta.**”

- A) Subordinada adverbial temporal.
B) Subordinada adverbial proporcional.
C) Subordinada adverbial consecutiva.
D) Coordenada sindética conclusiva.
E) Coordenada assindética.

- Texto para a questão 08.

JOÃO SEM TERRA

(...)

João sem terra mas sujo de terra.
Corroído pelo pó da terra.
Vestido de chuva e de sol.
Girassol que erra de terra em terra.

O seu suor em flor mas para o senhor feudal da terra.
Sem terra mas na Terra.
Sem terra mas sujo de terra.
Não o João Sem Terra¹ da loura Inglaterra.

RICARDO, Cassiano. *Jeremias sem-chorar*. 2ª ed.
Rio de Janeiro: J. Olympio, 1968. 141 p.

¹João Sem Terra: Rei da Inglaterra (1199-1216) que assinou a Carta Magna em junho de 1215.

08. (Unirio) Na estrutura sintático-semântica da estrofe anterior do poema *João sem terra*:
- A) não ocorre oração subordinada.
B) prevalece o processo sintático de subordinação.
C) predomina o processo sintático de coordenação.
D) ocorrem orações intercaladas.
E) não ocorre oração coordenada sindética, cujo verbo está elíptico.
09. Assinale a alternativa em que a oração em destaque esteja corretamente analisada:
- A) Fui à loja **e comprei roupas**. (Oração Coordenada Sindética Adversativa)
B) Não vá agora, **que está chovendo**. (Oração Coordenada Sindética Explicativa)
C) Tirou notas baixas, **logo será reprovado**. (Oração Coordenada Assindética)
D) Ora ouvia **ora falava**. (Oração Coordenada Sindética Conclusiva)
E) Caiu, **mas não se machucou**. (Oração Coordenada Sindética Aditiva)
- Texto para a questão 10.

PROMESSA CONTRA SINAIS DA IDADE

¹O tempo passa, e com ele os sinais da idade vão se espalhando pelo nosso organismo. Entre eles, os mais evidentes ²ficam estampados em nossa pele, e rostos, na forma de rugas, flacidez e perda de elasticidade. Um estudo publicado ontem no periódico científico *Journal of Investigative Dermatology*, no entanto, identificou um mecanismo molecular em células da pele que pode estar por trás deste processo, abrindo caminho para o desenvolvimento de novos tratamentos para, se não impedir, pelo menos retardar o envelhecimento delas e, talvez, as de outros tecidos e órgãos do corpo.

Na pesquisa, cientistas da Universidade de Newcastle, no Reino Unido, analisaram amostras de células da pele de vinte e sete doadores com entre seis e 72 anos, tiradas de locais protegidos do Sol, para determinar se havia alguma diferença no seu comportamento com a idade. ³Eles verificaram que, quanto mais velha a pessoa, menor era a atividade de suas mitocôndrias, as “usinas de energia” de nossas células. ⁴Essa queda, porém, ⁵era esperada, já que há décadas a redução na capacidade de geração de energia por essas organelas celulares e na sua eficiência neste trabalho com o tempo é uma das principais vertentes nas teorias sobre envelhecimento.

/.../

BAIMA, César. *O Globo*, 27 de fev. 2016, p. 24.

10. (Epcar) Observe o uso da vírgula nos trechos a seguir destacados:
- I. “O tempo passa, e com ele os sinais da idade vão se espalhando...” (ref. 1)
- II. “... ficam estampados em nossa pele, e rostos, na forma...” (ref. 2)
- III. “Eles verificaram que, quanto mais velha a pessoa, menor era a atividade de suas mitocôndrias...” (ref. 3)

- IV. “Essa queda, porém, era esperada...” (ref. 4)
 V. “... era esperada, já que há décadas a redução na capacidade de geração de energia...” (ref. 5)

Assinale a opção que apresenta uma análise correta.

- A) No fragmento I, o uso da vírgula é facultativo, tendo em vista que introduz uma oração coordenada sindética aditiva.
 B) A vírgula foi utilizada nos excertos II e III pelo mesmo motivo: isolar termos explicativos.
 C) O uso da vírgula, em IV, justifica-se pela presença de um termo interferente.
 D) A presença de oração subordinada adverbial, no fragmento V, justifica o uso da vírgula.

Bibliografia

- Antunes, Irlandé. Gramática Contextualizada: limpando ‘o pó das ideias simples’. 1 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.
- AZEREDO, José Carlos de. Gramática Houaiss da Língua Portuguesa. 2ª ed. São Paulo: Publifolha, 2008.
- BAGNO, Marcos. A língua de Eulália: novela sociolinguística. 16. ed. São Paulo: Contexto, 2008.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. 38ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.
- CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima gramática da língua portuguesa. 48ª ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.
- COSTA VAL, M. Graça. Redação e textualidade. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- CUNHA, Antônio Geraldo. Dicionário de Etimologia da Língua Portuguesa. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Lexicon, 2010.
- FÁVERO, L. L. Coesão e coerência textuais. São Paulo: Ática, 2002. (versão 2009)
- LIMA, Rocha. Gramática normativa da língua portuguesa. 52ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2014.
- LUFT, Celso Pedro. Dicionário Prático de Regência Verbal. 9ª ed. São Paulo: Ática, 2010.
- MESQUITA, Roberto Melo. Gramática da língua portuguesa, volume único. 11ª ed. São Paulo: Saraiva, 2014.
- REGIS, Herman Wagner de Freitas. Gramática aplicada aos contextos da língua portuguesa. 1ª ed. Fortaleza: Editora Dinâmica, 2012.
- TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Na trilha da gramática: conhecimento linguístico na alfabetização e letramento. São Paulo: Cortez, 2013.



Anotações

LÍNGUA PORTUGUESA V

MÚTIPLAS LINGUAGENS

Objetivo(s):

- Possibilitar ao aluno uma reflexão acerca das principais tendências artísticas pós-Segunda Guerra Mundial.
- Oportunizar ao aluno a compreensão das técnicas desenvolvidas pelos arquitetos modernos.
- Promover uma discussão sobre os aspectos que envolvem as técnicas de Oscar Niemeyer, um dos mais importantes representantes da arquitetura moderna, destacando cores, formas e representações.
- Oportunizar ao aluno a compreensão das técnicas desenvolvidas pelos artistas do Concretismo no Brasil.
- Proporcionar ao discente o conhecimento sobre os conceitos estéticos que definiram as seguintes tendências musicais: a Bossa-Nova, a Jovem Guarda e os Festivais da MPB.
- Desenvolver no aluno o gosto pela produção das artes plásticas modernas no Brasil, a exemplo do Tropicalismo e do Cinema Novo.
- Possibilitar ao aluno o contato com a produção artística dos maiores expoentes do cinema moderno brasileiro.

Conteúdo:

AULA 16: AS TENDÊNCIAS ARTÍSTICAS PÓS-SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

Definição.....	158
Principais Movimentos Pós-Segunda Guerra Mundial.....	158
Arte Conceitual.....	158
O Hiper-realismo.....	159
Exercícios.....	160

AULA 17: A ARQUITETURA MODERNA

Duas correntes na arquitetura moderna.....	166
A arquitetura moderna no Brasil.....	167
A arquitetura de Oscar Niemeyer.....	167
Exercícios.....	169

AULA 18: CONCRETISMO NO BRASIL

Arte Concreta no Brasil.....	175
Exercícios.....	177

AULA 19: A BOSSA-NOVA, A JOVEM GUARDA E OS FESTIVAIS DA MPB

Bossa-Nova.....	183
Exercícios.....	185

AULA 20: O TROPICALISMO E O CINEMA NOVO

O Tropicalismo.....	190
Exercícios.....	193

Aula
16As Tendências Artísticas
Pós-Segunda Guerra Mundial

C-4 H-12, 13

H-14

Definição

Na década de 1960, os artistas defendem uma arte popular (pop) que se comunique diretamente com o público por meio de signos e símbolos retirados do imaginário que cerca a cultura de massa e a vida cotidiana. A defesa do popular traduz uma atitude artística contrária ao hermetismo da arte moderna. Nesse sentido, a arte pop se coloca na cena artística que tem lugar em fins da década de 1950 como um dos movimentos que recusam a separação arte/vida.

ARTE Pop. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2020. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo367/arte-pop>>. Acesso em: 17 jan. 2020. Verbetes da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7

Principais Movimentos
Pós-Segunda Guerra Mundial

Pop Art

A palavra *pop* foi usada pela primeira vez no âmbito das artes visuais num quadro exibido na Galeria Whitechapel de Londres, em 1956. Ela vinha estampada num avantajado pirulito vermelho trazido à altura dos genitais por um fisiculturista seminu na colagem intitulada "O que é que torna os lares de hoje tão diferentes, tão atraentes?". Quase todas as figuras dessa espirituosa colagem foram retiradas de revistas americanas. O artista responsável por incomum criação foi o britânico Richard Hamilton. Observe a tela:



© R. Hamilton / AUTVIS, Brasil, 2020

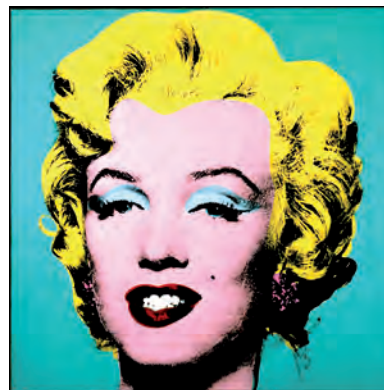
"Ao aproximar arte e design comercial, o artista borra, propositadamente, as fronteiras entre arte erudita e arte popular, ou entre arte elevada e cultura de massa.

Em carta de 1957, Hamilton define os princípios centrais da nova sensibilidade artística: trata-se de uma arte "popular, transitória, consumível, de baixo custo, produzida em massa, jovem, espirituosa, sexy, chamativa, glamourosa e um grande negócio".

ARTE Pop. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2020. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo367/arte-pop>>. Acesso em: 17 jan. 2020. Verbetes da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7

É, portanto, um estilo artístico baseado no reprocessamento de imagens populares e de consumo.

A princípio, o movimento parecia centrar-se em uma provocação e rompimento radical com as belas-artes. À medida que novos artistas começam a utilizar-se do estilo, parece começar a haver uma compreensão maior de seus objetivos de exploração dos potenciais da arte gráfica comercial, principalmente notado no trabalho de Andy Warhol.



© The Andy Warhol Foundation for the Visual Arts, Inc./licenciado por AUTVIS, Brasil, 2020.

Marilyn, Andy Warhol

Destaca-se que o *Pop Art* nunca foi um movimento coerente. Cada artista tinha o seu projeto e sua trajetória. Exemplo disso foi Andy Warhol (artista americano, um dos mais emblemáticos nomes do movimento *Pop Art*), que procurou eliminar de sua obra os valores artísticos tradicionais. Em seu estúdio em Nova Iorque, provocativamente denominado "A Fábrica", ele se propôs a produzir imagens por meio de processos impessoais (como a serigrafia), proclamando que elas não tinham nenhum valor, salvo o monetário no inflacionado mercado da arte. No fim da década de 1960, a marca *Pop Art* esmoreceu, embora alguns artistas tenham continuado a produzir obras singulares nesse estilo ou em estilos similares nas décadas seguintes.

Características da Pop Art

- Cores vibrantes e inusitadas;
- Uso das imagens dos ícones do cinema, dos quadrinhos, da política e da música;
- Crítica velada ao consumismo;
- Linguagem cinematográfica, publicitária;
- Simbologia extraída da cultura de massa;
- *Desing* comercial;
- Desenhos simplificados e cores saturadas.

Arte Conceitual

Influenciada pelo Dadaísmo e pela *Pop Art*, esse tipo de arte, cuja ideia por detrás da obra tem mais importância do que o produto acabado. Suas expressões são bastante variadas e abrangem a fotografia, o vídeo, os textos, as performances, as instalações, a expressão musical, entre outros elementos das linguagens artísticas. Nesse tipo de arte, o planejamento e as decisões são tomadas antecipadamente; a execução acaba tendo uma importância secundária. A Arte Conceitual teve como principal influência os *ready-mades* de Marcel Duchamp, a concepção da apropriação. Os objetos são retirados do cotidiano das pessoas, e resignificados como elementos do processo criativo, ratificando a valorização da ideia em detrimento do objeto, já que esse podia ser facilmente encontrado na sociedade.



©Kosuth, Joseph/AUTVUS, Brasil, 2020.

Principais características da arte conceitual

- Valorização do conceito e da ideia da obra de arte, que se tornam mais importantes do que o objeto e sua representação física. O objeto sofre uma ressignificação;
- Uso de diversas formas de expressão, como: performances, instalações artísticas, vídeos, textos e fotografias;
- Forte desenvolvimento da arte ambiental (arte que utiliza a natureza como matéria-prima para sua produção).
- Retorno do figurativismo (arte figurativa), valorizando a forma humana, elementos da natureza e objetos criados pelo homem;
- Ruptura com o formalismo artístico.

Minimalismo

Movimento artístico que surgiu como oposição/reação ao Expressionismo Abstrato, corrente que dominou o cenário das artes nos anos de 1950. Desenvolvendo-se no final dos anos 1960 e prolongando-se até a década de 1970, o Minimalismo propõe uma arte despojada, simples e objetiva. Fazendo uso de elementos plásticos e compositivos limitados a geometrias básicas, essa tendência artística busca a essência expressiva das formas, do espaço, da cor e dos materiais enquanto elementos fundadores da obra de arte. O arquiteto Mies Van der Rohe define muito bem em uma sentença o Minimalismo: “ menos é mais”.



© ANDRÉ, Carl/AUTVUS, Brasil, 2020.

Carl Andre – série *Equivalente*.

Principais características da arte minimalista

- Uso mínimo dos recursos artísticos para criação das peças;
- Poucas cores;
- Formas geométricas simples;
- Purismo funcional e estrutural;
- Músicas com poucas notas musicais, valorizando a repetição sonora;
- Austeridade e síntese;
- Descarte das futilidades.

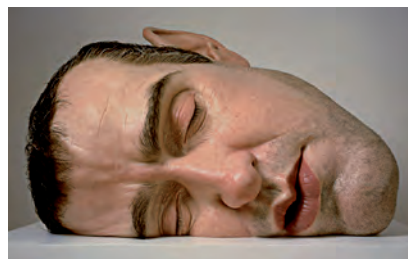
O Hiper-realismo

Hiper-realismo é uma forma de expressão artística com repercussão na pintura e na escultura que tem um efeito muito próximo ao da fotografia de alta resolução. Esse movimento cultural propõe a retomada do realismo na produção da arte contemporânea, contrapondo-se às orientações artísticas definidas pelo Minimalismo e pela arte abstrata. O movimento surgiu no final dos anos de 1960 nos Estados Unidos, tendo se expandido para outros lugares do mundo. Em um diálogo permanente com a fotografia, os artistas dessa corrente buscam em seus trabalhos estabelecer uma clareza objetiva. O artista hiper-realista busca nos elementos do cotidiano que nos são familiares sua matéria artística, buscando dar-lhes um valor de obras singulares, ou seja, há uma substituição da imagem massificada, recuperando-a como objeto artístico único. Conhecido por suas esculturas hiper-realistas, Sam Jinks realiza obras que causam verdadeiro choque por seu realismo perturbador. Suas esculturas sugerem um grau não apenas elevado de realidade na representação, mas também a sensação de que a obra tem vida e as imagens, personalidade. O artista utiliza silicone, pintura e cabelo humano para criar suas peças.



©Jinks, Sam/AUTVUS, Brasil, 2020.

Sam Jinks, 1973, Bendigo, Austrália – Escultura.



©Mueck, Ron/AUTVUS, Brasil, 2020.

Ron Mueck, 1958, Melbourne, Austrália – Escultura.

Principais características da arte hiper-realista

- Tantos pintores como escultores hiper-realistas usam recursos mecânicos ou ópticos para transferir a imagem fotográfica para a técnica de sua eleição, como moldes, projetores de *slides* e retículas para ampliação;
- Anomalias nas imagens originais, como focos seletivos, fractalização, reflexos e outros podem também ser usados como recursos expressivos;
- Precisão dos detalhes das pinturas, como a sombra, a luz, o brilho e a textura;
- Uso do aerógrafo (*airbrush*);
- Seus temas são coisas reais, como pessoas, paisagens, animais e esculturas.



Exercício Resolvido

- (Unicamp/2014)



Disponível em: <http://www.mosesschwartz.com/images/che_original.jpg>.

A imagem anterior, obra de Andy Warhol, pertence a uma série que faz referência a outros ícones do século XX. Sobre o artista e a obra, é correto afirmar que:

- A) Che Guevara, Pelé e Marilyn Monroe são referências em suas áreas de atuação e foram retratados por Warhol porque o artista queria que os jovens os imitassem.
- B) O artista denunciava as ações do regime cubano, por meio da imagem de Che Guevara, ao mesmo tempo que criticava o predomínio cultural americano, ao fazer trabalho semelhante com Marilyn Monroe.
- C) A *Pop Art*, na qual se insere Andy Warhol, é um movimento de valorização da cultura midiática, daí sua predileção por representantes de esquerda e de minorias, como mulheres e negros.
- D) A proliferação de imagens produzidas pela publicidade, cinema, TV e jornais estimulou uma pintura que trouxe para a tela, com a *Pop Art*, referências conhecidas.

Comentário

Buscando ir de encontro a uma sociedade, cada vez mais consumista, a *Pop Art* procurou usar elementos de massificação – como retratos de Guevara e Monroe – associados a cores vibrantes e padrões de repetição. A *Pop Art* era uma forma experimental de expressão também para outros pioneiros como Roy Lichtenstein, que também se tornou sinônimo do movimento. Warhol, chamado de “Papa do *Pop*”, fez com que objetos da vida diária virassem opções na paleta do pintor. Assim, é correto o que se afirma no item D.

Resposta: D



Exercícios de Fixação

- 01. (UEL) Analise a figura a seguir.



Cildo Meirelles 1984-inhotim.org.br

Com base nas características da obra *Zero Dollar* e na trajetória de Cildo Meirelles, considere as afirmativas a seguir.

- I. A obra apropria-se da produção artística para expressar e contestar a política então vigente, propiciando a circulação de informações e opiniões críticas;
- II. O artista abandona a figuração expressionista em sua produção, dedicando-se à intervenção de caráter político expresso em objetos banais;
- III. Cildo Meirelles, representante do *ready-made*, apropria-se de objetos do cotidiano para expressar sua criticidade e subversão à política vigente;
- IV. A obra de Cildo tem o poder de copiar a realidade e resgatar a força expressiva da natureza e da representação, retomando princípios do movimento realista do século XIX.

Assinale a alternativa correta.

- A) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- B) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- C) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- D) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- E) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

- Texto para a questão 02.



ROBERT, Smithson. Molhe Espiral, 1970. Rocha negra, cristal de sal, terra, água vermelha (algas). 457,2 m de comprimento e aproximadamente 4,57 m de largura. Grande Lago Salgado, Utah (EUA).

- 02. (UEL/2012) Leia o texto a abaixo.

O ser humano, no decorrer da sua existência na face da terra e graças à sua capacidade racional, tem desenvolvido formas de explicação do que há no intuito de estabelecer um nexo de sentido entre os fenômenos e as experiências por ele vivenciados. Essas vivências, à medida que são passíveis de expressão através das construções simbólicas contidas na linguagem, apresentam um caráter eminentemente social.

HANSEN, Gilvan. *Modernidade, Utopia e Trabalho*. Londrina: Edições Cefil, 1999. p.13.

Com base na obra *Molhe Espiral*, no texto e nos conhecimentos sobre o pensamento de Habermas, assinale a alternativa correta.

- A) A linguagem, em razão de sua dimensão material, inviabiliza a (re)produção simbólica da sociedade.
- B) As construções simbólicas se valem do apreço instrumental e do valor mercantil.
- C) A importância do simbólico na sociedade decorre de sua adequação aos parâmetros funcionais e técnicos.
- D) A dimensão simbólica da sociedade é inerente à forma como o homem assegura sentido à realidade.
- E) A forma de expressão dos elementos simbólicos na arena social deve atender a uma utilidade prática.

- Texto para a questão 03.



Michael Grab – Equilíbrio em Pedras.

03. (UEL) O movimento artístico da década de 1960 conhecido como "Land Art" (Arte da Terra) parte da conexão e integração entre arte e natureza, em que a natureza é, além de suporte, a criação artística.

Com base na figura e nos conhecimentos sobre o movimento Land Art, atribua (V) verdadeiro ou (F) falso às afirmativas a seguir.

- () Destaca a relação entre espaço e mundo, em que um se realiza através do outro; opõe-se à arte apresentada nos museus, criticando a indústria cultural e a racionalidade formal.
- () Enfatiza a grandeza e a efemeridade da arte na sua fusão com a natureza; os espaços das obras se comunicam e interagem uns com os outros.
- () Utiliza objetos do cotidiano para a obra de arte comunicar e interagir no fazer artístico e baseia-se na relação entre a arte e o espaço limitado, fazendo deles o seu local de ocupação e produção.
- () Traz a natureza como material e faz do espaço a arte, enfatizando os conceitos sobre ecologia, meio ambiente e sustentabilidade.
- () Está ligado a uma estética baseada em sua bidimensionalidade circunscrita e na elaboração de obras que perduram por gerações.

Assinale a alternativa que contém, de cima para baixo, a sequência correta.

- A) V, F, V, V, V.
- B) V, V, F, V, F.
- C) V, V, F, F, V.
- D) F, V, F, V, F.
- E) F, F, V, F, V.

04. (Enem-PPL)

Texto I



ERNESTO NETO. *Dancing on the Cutting Edge*. Instalação interativa, 2004. Disponível em: <<http://dailyserving.com>>. Acesso em: 29 nov. 2013.

Texto II

Os artistas, liberados do peso da história, ficavam livres para fazer arte da maneira que desejassem ou mesmo sem nenhuma finalidade. Essa é a marca da arte contemporânea, e não é para menos que, em contraste com o Modernismo, não existe essa coisa de estilo contemporâneo.

DANTO, A. *Após o fim da arte: a arte contemporânea e os limites da história*. São Paulo: Odysseus, 2006.

A obra de Ernesto Neto revela a liberdade de criação abordada no texto ao

- A) destacar o papel da arte na valorização da sustentabilidade.
- B) romper com a estrutura dos referenciais estéticos contemporâneos.
- C) envolver o espectador ao promover sua interação com a obra.
- D) reproduzir no espaço da galeria um fragmento da realidade.
- E) utilizar a linearidade de estilos artísticos anteriores.

05. (UFG) Analise a imagem a seguir.



WARHOL, Andy. *Marilyn Monroe*, 1963. Serigrafia. Disponível em: <<http://temnafotografia.wordpress.com/2011/11/17/artista-da-vez-andywarhol/>>. Acesso em: 13 out. 2012.

Andy Warhol foi um dos representantes da art pop, surgida na Inglaterra e nos Estados Unidos na década de 1950. A imagem apresentada traduz a concepção desse movimento artístico, quando

- A) escolhe uma personalidade feminina para tema, associando a arte à luta do movimento feminista.
- B) apresenta um único rosto em sequência, demonstrando a singularidade dos indivíduos celebrados.
- C) transforma imagens veiculadas na indústria cultural, ampliando as possibilidades de relação com a arte.
- D) fortalece o mito do *american way of life*, utilizando-se de personagens icônicas.
- E) critica o padrão de beleza feminina, expondo o elitismo das produções cinematográficas.



Exercícios Propostos

01. (UEL/2014) Leia o texto a seguir.

A partir das mudanças ocorridas na arte desde a década de 1950, houve uma expansão nesse campo, com o surgimento de novas linguagens e novos meios. Na década de 1960, ocorreu uma tendência de desmaterialização artística a partir de questionamento das categorias tradicionais estabelecidas e da intenção de integrar a arte com a vida. A arte conceitual significou o deslocamento da obra de arte enquanto objeto físico para o conceito, visando ao estudo da linguagem artística, sua natureza e sua função no circuito mercadológico. Com a ampliação das possibilidades de expressão, os artistas contemporâneos têm encontrado no espaço público uma forma de deselitização e um espaço de problematização da natureza da arte. A ideia torna-se tão importante quanto a matéria, a participação do público na obra passa a ser fundamental, independentemente de técnicas e materiais utilizados.

Adaptado de: RIBEIRO, M. A. *Neovanguardas: Belo Horizonte – anos 60*. Belo Horizonte: C/Arte, 1997. p.46.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre arte a partir da década de 1950, relacione as imagens, os conceitos e suas definições correspondentes.



- A) Instalação.
- B) Graffiti.
- C) Intervenção.
- D) Arte Minimalista.
- E) Arte Conceitual.

- I. Busca desenvolver uma ideia ou conceito por intermédio da disposição de vários elementos no espaço ou da junção simultânea de vários suportes diferentes: objetos, pessoas ou mesmo animais. Procura criar um ambiente que traduza a ideia artística, utilizando-se, para isso, muitas vezes, de recursos cênicos;
- II. Surge a partir das periferias das metrópoles como forma de expressão contra a opressão provocada pela sociedade industrial e invade os centros urbanos e as instituições artísticas. De pichações de signos ou frases de efeito rápido, evolui para uma forma gráfica em que a cor é bastante valorizada;
- III. Aberta para a ideia e a informação, renuncia ao tradicional objeto de arte como artigo de luxo único, permanente, portátil e vendável. Mais adequadamente transmitida por múltiplas linguagens, como a escrita, a fotografia, o documento, o mapa, o filme, o vídeo, a corporal e, sobretudo, por meio da linguagem verbal;
- IV. É uma linguagem que encontrou seu maior campo de ressonância na escultura. Trabalhando quase sempre com estruturas únicas, forma sistemas visuais, caracterizados, principalmente, pela utilização de formas primárias puras, sem conotação poética e ideológica;
- V. Caracteriza-se pela alteração momentânea de um cenário usual, pela introdução de novos elementos e/ou materiais, procurando gerar uma tensão entre a obra e o meio urbano, entre a arte e o meio formal.

Assinale a alternativa que contém a associação correta.

- A) 1-A-I, 2-B-II, 3-C-III, 4-D-IV, 5-E-V.
- B) 1-B-II, 2-C-IV, 3-A-V, 4-D-I, 5-E-III.
- C) 1-C-V, 2-D-II, 3-E-I, 4-B-III, 5-A-IV.
- D) 1-E-II, 2-A-III, 3-D-IV, 4-B-I, 5-C-V.
- E) 1-E-III, 2-B-II, 3-D-IV, 4-A-I, 5-C-V.

02. (UPE-SSA/2017)



Reprodução/UPE SSA 2017



Reprodução/UPE SSA 2017

Essas duas importantes produções cinematográficas, *Blade Runner* (1982) e *Brazil* (1985), ícones da visão de um mundo caótico, representam os ideais do pensamento

- A) utópico, por ser um objetivo desejado.
- B) distópico, por ser uma antítese da utopia.
- C) dialético, defendendo a luta de classes.
- D) fenomenológico, voltado aos estudos empíricos.
- E) existencial, em que o bem comum prevalece nas relações sociais.

03. (Enem-PPL/2015)

SÍNTESE ENTRE ERUDITO E POPULAR

Na região mineira, a separação entre cultura popular (as artes mecânicas) e erudita (as artes liberais) é marcada pela elite colonial, que tem como exemplo os valores europeus, e o grupo popular, formado pela fusão de várias culturas: portugueses aventureiros ou degredados, negros e índios. Aleijadinho, unindo as sofisticções da arte erudita ao entendimento do artífice popular, consegue fazer essa síntese característica deste momento único na história da arte brasileira: o Barroco colonial.

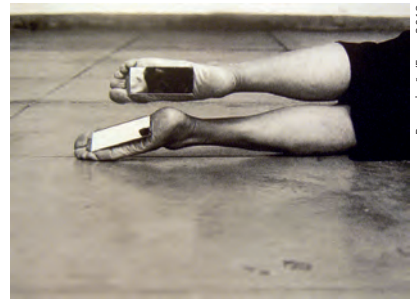
MAJORA, C. *BrHistória*, n. 3, mar. 2007 (adaptado).

No século XVII, a arte brasileira, mais especificamente a de Minas Gerais, apresentava a valorização da técnica e um estilo próprio, incluindo a escolha dos materiais. Artistas como Aleijadinho e Mestre Ataíde têm suas obras caracterizadas por peculiaridades que são identificadas por meio

- A) do emprego de materiais oriundos da Europa e da interpretação realista dos objetos representados.
- B) do uso de recursos materiais disponíveis no local e da interpretação formal com características próprias.
- C) da utilização de recursos materiais vindos da Europa e da homogeneização e linearidade representacional.
- D) da observação e da cópia detalhada do objeto representado e do emprego de materiais disponíveis na região.
- E) da utilização de materiais disponíveis no Brasil e da interpretação idealizada e linear dos objetos representados.

04. (Enem/2018)

Texto I



Reprodução/Enem2018

ALMEIDA, H. *Dentro de mim*, 2000.

Fotografia p/b, 132 cm x 88 cm.

Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa.

Texto II

A *body art* põe o corpo tão em evidência e o submete a experimentações tão variada que sua influência estende-se aos dias de hoje. Se na arte atual as possibilidades de investigação do corpo parecem ilimitadas – pode-se escolher entre representar, apresentar, ou ainda apenas evocar o corpo – isso ocorre graças ao legado dos artistas pioneiros.

SILVA, P. R. *Corpo na arte, body art, body modification; fronteiras. II. Encontro de História da Arte: IFCH-Unicamp*. 2006. Adaptado.

Nos textos, a concepção de *body art* está relacionada à intenção de

- A) estabelecer limites entre o corpo e a composição.
- B) fazer do corpo um suporte privilegiado de expressão.
- C) discutir políticas e ideologias sobre o corpo como arte.
- D) compreender a autonomia do corpo no contexto da obra.
- E) destacar o corpo do artista em contato com o espectador.

05. (Enem/2017)

Figura 1

Recorte, fotográfico de Maria Bonita, década de 1930.

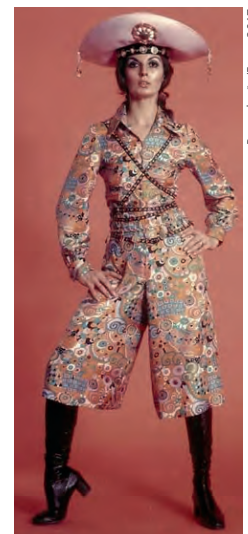


Reprodução/Enem 2017

ABRAÃO, B. Disponível em: <www.brasilcult.pro.br>. Acesso em: 18 maio 2013.

Figura 2

Traje de coleção de Zuzu Angel.



Reprodução/Enem 2017

Disponível em: <www.zuzuangel.com.br>. Acesso em: 18 maio 2013.

Elaborada em 1969, a releitura contida na Figura 2 revela aspectos de uma trajetória e obra dedicada à

- A) valorização de uma representação tradicional da mulher.
- B) descaracterização de referências do folclore nordestino.
- C) fusão de elementos brasileiros à moda da Europa.
- D) massificação do consumo de uma arte local.
- E) criação de uma estética de resistência.

06. (UEL/2010) Observe a figura a seguir e responda à questão.



WARHOL, A. *Marilyn*. 1967. *Silk-screen* sobre papel (91,5 cm x 91,5 cm). Museu de Arte Moderna de Nova York.

Com base na imagem e nos conhecimentos sobre a *Pop Art*, é correto afirmar:

- A) O rosto de Marilyn Monroe é apresentado como uma máscara luminosa ressaltando na *Pop Art* sua função social enquanto uma personalidade de Hollywood.
- B) O autor do retrato de Marilyn é considerado como um dos principais expoentes da *Pop Art*, reconhecida como um produto da cultura de massa.
- C) Marilyn, enquanto atriz famosa da década de 1960, será o tema mais utilizado em pinturas populares norte-americanas.
- D) O processo de gravura por *silk-screen* utilizada na *Pop Art* tem por função disseminar a técnica aliada à pintura clássica.
- E) A referência da arte erudita nessa imagem está no uso do tema central, ou seja, a atriz Marilyn enquanto protagonista de filmes norte-americanos.
07. (IFTO/2014) A *Pop Art* é um movimento artístico que apareceu nos Estados Unidos por volta de 1960. Tinha como fonte de criação para os artistas o dia a dia das grandes cidades norte-americanas. Sobre a *Pop Art*, todas as opções a seguir são verdadeiras, exceto:
- A) Para a *Pop Art*, interessam as imagens, o ambiente e a vida que a tecnologia industrial criou nos grandes centros urbanos.
- B) Os recursos expressivos da *Pop Art* são semelhantes aos dos meios de comunicação de massa, como o cinema, a publicidade e a TV.
- C) O Poeta e escritor André Breton liderou a criação desse novo movimento.
- D) Andy Warhol é considerado o maior representante da *Pop Art*.
- E) Sua proposta era romper qualquer barreira entre arte e vida comum.

08. (Enem/2015) Na exposição "A Artista está Presente", no MoMA, em Nova Iorque, a performer Marina Abramovic fez uma retrospectiva de sua carreira. No meio desta, protagonizou uma *performance* marcante. Em 2010, de 14 de março a 31 de maio, seis dias por semana, num total de 736 horas, ela repetia a mesma postura. Sentada numa sala, recebia os visitantes, um a um, e trocava com cada um deles um longo olhar sem palavras. Ao redor, o público assistia a essas cenas recorrentes.

ZANIN, L. *Marina Abramovic, ou a força do olhar*. Disponível em: <<http://blogs.estadao.com.br>>. Acesso em: 4 nov. 2013.

O texto apresenta uma obra da artista Marina Abramovic, cuja *performance* se alinha a tendências contemporâneas e se caracteriza pela

- A) inovação de uma proposta de arte relacional que adentra um museu.
- B) abordagem educacional estabelecida na relação da artista com o público.
- C) redistribuição do espaço do museu, que integra diversas linguagens artísticas.
- D) negociação colaborativa de sentidos entre a artista e a pessoa com quem interage.
- E) aproximação entre artista e público, o que rompe com a elitização dessa forma de arte.
09. (UEL/10) Podemos dizer que as origens da *Pop Art* remetem ao Dadaísmo, uma vez que a apropriação de produtos industrializados na execução dos trabalhos artísticos era frequente. O artista dadaísta Raoul Hausmann, por exemplo, usava embalagens de produtos comerciais em suas colagens. O imaginário fantasmagórico de Max Ernst foi construído com recortes de ilustrações populares.

HONNEF, K. *Pop Art*. Alemanha: Paisagem, 2004. p. 15. Adaptado.

Nesse contexto, assinale a alternativa correta.

- A) O caráter de apropriação dos elementos da cultura popular para os artistas *pop* se aproximava do Dadaísmo por imitação, na tentativa de releitura dos trabalhos Dadá.
- B) Artistas *pop* como Roy Lichtenstein, ao utilizarem a tira de quadrinhos – elemento da cultura popular – em grande escala, faziam crítica irônica ao Dadaísmo, uma vez que este era descomprometido política e culturalmente e com trabalhos que se voltavam sobre sua própria construção formal.
- C) Embora o Dadaísmo esteja na origem da *Pop Art*, as diferenças ficam evidentes, à medida que se nota a relação harmônica de Dadá com a tradição da pintura neoclássica, enquanto os artistas *Pop* eram essencialmente experimentalistas.
- D) Há uma distinção muito clara nas intenções dos dois movimentos, dado o fato que a *Pop Arts* utiliza da linguagem popular de forma despreziosa, sem críticas, e o Dadaísmo é uma crítica ácida, entre outras coisas, ao "bom gosto" burguês.
- E) Apesar da aproximação formal da *Pop Art* com Dadá, o artista dadaísta Marcel Duchamp fazia crítica a ela por seu caráter "retiniano", ou seja, devido aos apelos puramente visuais e decorativos.

10. (UEL/2011) Observe as imagens a seguir.





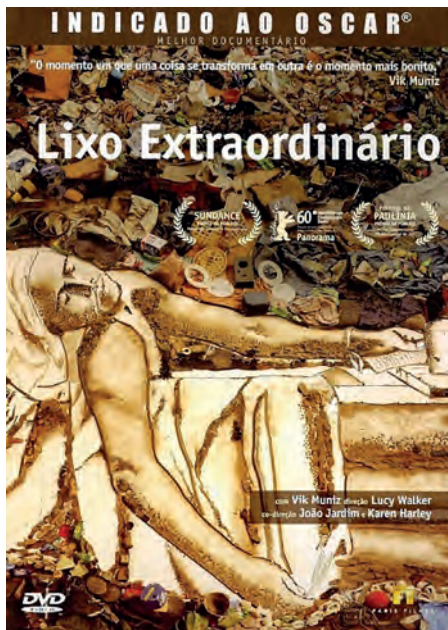
Assinale a alternativa que apresenta conceitos da *Arte Pop* que se relacionam com as imagens.

- A) Comunica-se diretamente com o público por meio de símbolos retirados da cultura de massa e da vida cotidiana.
- B) Seus trabalhos apresentam um número limitado de cores e privilegiam formas simples, repetidas simetricamente.
- C) Procura estudar as possibilidades estéticas de formas simples a partir de estruturas bi ou tridimensionais.
- D) Defende o absurdo, a incoerência, a desordem e o caos como protesto contra uma civilização capitalista.
- E) Seus trabalhos são o resultado de um processo laborioso que se constitui de sucessivas camadas pictóricas.



Fique de Olho

LIXO EXTRAORDINÁRIO



Filmado ao longo de quase dois anos, *Lixo Extraordinário* acompanha a visita do artista plástico Vik Muniz a um dos maiores aterros sanitários do mundo: o Jardim Gramacho, na periferia do Rio de Janeiro. Lá, ele fotografa um grupo de catadores de materiais recicláveis. O objetivo inicial de Muniz era “pintar” esses catadores com o lixo. No entanto, o trabalho com estes personagens revela a dignidade e o desespero que enfrentam quando sugestionados a imaginar suas vidas fora daquele ambiente.

Disponível em: <<https://sites.google.com/site/lixourbano703/filme-lixo-extraordinario>>.

Aula
17

A Arquitetura Moderna

C-4 H-12, 13

H-14



Catedral de Brasília, de Oscar Niemeyer.

A expressão *Arquitetura moderna* é uma designação abrangente para o conjunto de movimentos, tendências e escolas arquitetônicas, inseridas no contexto artístico e cultural do Modernismo, que se disseminou na arquitetura desenvolvida entre as décadas de 1910 e 1950. O termo modernismo é, no entanto, uma referência genérica que não traduz diferenças importantes entre arquitetos de uma mesma época.

Observe a imagem a seguir:



Van
Gogh
Museum
Amsterdam

Arquitetura influenciada pelo movimento neoplasticista, corrente estética abstrata fundada por Piet Mondrian, nas artes plásticas.

Não há, na arquitetura moderna, um ideário moderno único. Há um dialogismo com várias correntes estéticas das vanguardas europeias, especialmente as que apresentam uma influência do Cubismo, valorizando as formas geométricas. Suas características podem ser encontradas em origens diversas como a Bauhaus, na Alemanha; em Le Corbusier, na França; em Frank Lloyd Wright, nos Estados Unidos; ou nos construtivistas russos. As fontes tão diversas de produção da arquitetura moderna encontraram no CIAM (Congresso Internacional de Arquitetura Moderna) um instrumento de convergência, produzindo um ideário de aparência homogênea resultando no estabelecimento de alguns pontos comuns.

O que melhor define a arquitetura moderna é a opção pelas formas simples, geométricas, rejeitando o grau de ornamentação. O emprego de materiais em sua essência, como concreto e aço aparente, em detrimento do reboco da pintura, gera uma inovação, possibilitando ao arquiteto criações inéditas, tornando o estilo completamente diferente da arquitetura do passado.

Um dos princípios básicos do modernismo foi o de renovar a arquitetura e rejeitar toda a arquitetura anterior ao movimento; principalmente a arquitetura do século XIX expressada no Ecletismo. O rompimento com a história fez parte do discurso de alguns arquitetos modernos, como Le Corbusier e Adolf Loos.

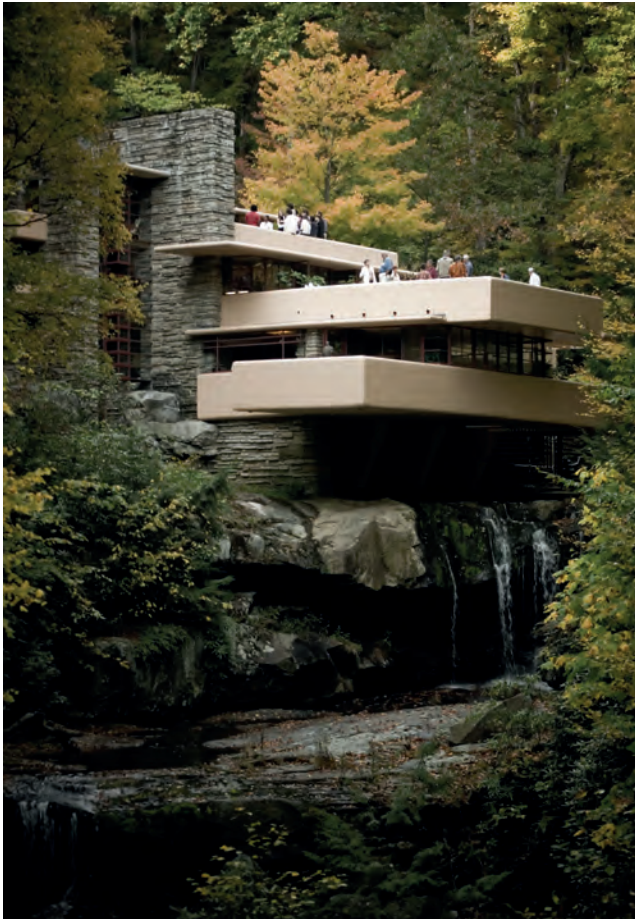
Wikipédia, a enciclopédia livre.

Duas correntes na arquitetura moderna

Os organicistas

Liderados por Frank L. Wright, que defendia a tese de que o edifício, assim como um organismo vivo, precisa se desenvolver a partir de seu meio, deve partir da função para a forma; ao se olhar para uma construção desse tipo é muito fácil saber a que se destina.

A obra mais famosa de Wright é a Casa da Cascata, em Bear Run. Observe:



Szenko CC BY 3.0/Wikimedia Foundation

A casa está implantada sobre a cascata, que pode ser desfrutada de seu interior. Há uma impressionante integração da casa com a natureza.

Os funcionais

Da escola de Le Corbusier, os arquitetos desse grupo subordinam a função à forma, porém, nos dois tipos, a forma está em harmonia com a função.

Observe a imagem a seguir:



Valereyou CC BY-SA 3.0/Wikimedia Foundation

Villa Savoye, de Le Corbusier



Domínio Público

Le Corbusier

Artista bastante influenciado pelo Cubismo e um dos mais influentes arquitetos da modernidade, seus trabalhos apresentavam formas criadas a partir da simplicidade dos volumes, de sua adaptação funcional e da sinceridade no uso dos materiais.

O arquiteto Le Corbusier desenvolveu os célebres 5 pontos da arquitetura moderna. Sua predição a respeito dos pontos foi tão acertada, que frequentemente não são mais associadas com a figura de Le Corbusier, mas sim com a arquitetura moderna como um todo. São eles:

1 – Planta Livre: através de uma estrutura independente permite a livre locação das paredes, já que estas não mais precisam exercer a função estrutural.

2 – Fachada Livre: resulta igualmente da independência da estrutura. Assim, a fachada pode ser projetada sem impedimentos.

3 – Pilotis: sistema de pilares que elevam o prédio do chão, permitindo o trânsito por debaixo deste.

4 – Terraço Jardim: “recupera” o solo ocupado pelo prédio, “transferindo-o” para cima do prédio na forma de um jardim.

5 – Janelas em Fita: possibilitadas pela fachada livre, permitem uma relação desimpedida com a paisagem.

Disponível em: <<http://www.heranca cultural.com.br/blog/2012/01/965>>

Princípios da arquitetura moderna

1 - A rejeição aos estilos históricos principalmente pelo que acreditavam ser a sua devoção ao *ornamento*. Os modernos viam no *ornamento*, um elemento típico dos estilos históricos, um inimigo a ser combatido. Produzir uma arquitetura sem ornamentos tornou-se uma bandeira para alguns.

2 - Junto com as vanguardas artísticas das décadas de 1910 e 1920, havia como objetivo comum a criação de espaços e objetos abstratos, geométricos e mínimos.

3 - Incorporação das ideias de industrialização, economia e a recém-descoberta noção do design. Acreditava-se que o arquiteto era um profissional responsável pela correta e socialmente justa construção do ambiente habitado pelo homem. Os edifícios deveriam ser econômicos, limpos, úteis.

Frases que sintetizaram a arquitetura moderna

Dois sentenças tornaram-se as grandes representantes do modernismo: menos é mais (frase cunhada pelo arquiteto Mies Van der Rohe) e a forma segue a função (do arquiteto Louis Sullivan, também traduzida como forma é função).

A arquitetura moderna no Brasil



Palácio do Planalto, de Oscar Niemeyer.

No Brasil, os projetos modernistas na arquitetura foram marcados pelo **racionalismo e funcionalismo**, além de características como formas geométricas definidas, falta de ornamentação, princípio combatido pelos arquitetos modernistas europeus e americanos. – A própria construção arquitetônica é considerada um ornamento na paisagem.

As principais linhas desse estilo são:

- 1 – Separação entre estrutura e vedação;
- 2 – Uso de pilotis a fim de liberar o espaço sob o edifício;
- 3 – Panos de vidro contínuos nas fachadas ao invés de janelas tradicionais;

4 – Integração da arquitetura com o paisagismo, e com as outras artes plásticas através do emprego de painéis de azulejo decorados, murais e esculturas.

Quando o movimento moderno se difundiu no Brasil, arquitetos recém-graduados passaram a estudar obras de arquitetos estrangeiros. No entanto, foi o arquiteto franco-suíço Le Corbusier quem mais teve influência na formação do pensamento Modernista nos arquitetos brasileiros. Suas ideias inovadoras tiveram uma vasta influência no movimento em território brasileiro, sendo fonte inspiradora para Lúcio Costa, Niemeyer e outros pioneiros da arquitetura Moderna brasileira.

Disponível em: <<https://arquiteturadobrasil.wordpress.com/7-o-movimento-moderno-3/>> (Adaptado)



Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, de Affonso Reidy.

A arquitetura de Oscar Niemeyer



Oscar Niemeyer (1907-2012)

Niemeyer rejeita o exagero funcional dos ideais modernos e utiliza em suas obras formas curvas mais livres, que buscam a beleza e não um resultado final com base somente em sua função. Essas características ficam evidenciadas no Conjunto da Pampulha (1942-1943), em Minas Gerais, nos famosos edifícios de Brasília, o Grande Hotel de Ouro Preto (MG, 1940) e o Parque do Ibirapuera (SP, 1951-1955).



Fresco Completo da Pampulha

Segundo Niemeyer, "(...)Fui talvez o primeiro a dizer francamente que o funcionalismo ortodoxo não me interessava e que a beleza era também uma função, e das mais importantes na arquitetura. Na verdade, o ângulo reto nunca me entusiasmou, nem as formas rígidas e repetidas dos primeiros anos da arquitetura contemporânea. A curva me atrai intensamente com a sua sensualidade barroca, e a nossa tradição colonial e o próprio concreto armado a sugerem e recomendam". – Oscar Niemeyer

Lina Bo Bardi

Lina estudou na Faculdade de Arquitetura da Universidade de Roma durante a década de 1930, mas mudou-se para Milão, onde trabalhou para Giò Ponti, dono de uma casa chamada Domus. Ganha certa notoriedade e estabelece escritório próprio, mas durante a Segunda Guerra Mundial enfrenta um período de poucos serviços, chegando a ter o escritório bombardeado em 1943. Casa-se com o jornalista Pietro Maria Bardi em 1946 e neste ano, em parte devido aos traumas da guerra e à sensação de destruição, parte para o Brasil, país que acolhera como lar e onde passara o resto da vida (em 1951 naturaliza-se brasileira). No Brasil, Lina encontra uma nova potência para suas ideias. Existe, para a arquiteta, uma possibilidade de concretização das ideias propostas pela arquitetura moderna (da qual Lina insere-se diretamente), num país com uma cultura recente, em formação, diferente do pensamento europeu. No País, Lina desenvolve uma imensa admiração pela cultura popular, sendo esta uma das principais influências de seu trabalho. Inicia então uma coleção de arte popular e sua produção adquire sempre uma dimensão de diálogo entre o Moderno e o Popular. Lina fala em um espaço a ser construído pelas próprias pessoas, um espaço inacabado que seria preenchido pelo uso popular cotidiano.

No final dos anos de 1970, executou uma das obras mais paradigmáticas, o SESC Pompeia, que se tornou uma forte referência para a história da arquitetura na segunda metade do século XX.

Lina manteve intensa produção cultural até o fim da vida, em 1992. Faleceu, porém, realizando o antigo sonho de morrer trabalhando, deixando inacabado o projeto de reforma da Prefeitura de São Paulo.

“Eu tenho projetado algumas casas, mas só para pessoas que eu conheço. Tenho horror em projetar casas para madames, onde entra aquela conversa insípida em torno da discussão de como vai ser a piscina, as cortinas (...) Gostaria muito de fazer casas populares.”



MASP, a mais conhecida obra de Lina Bo Bardi

Principais obras

No campo da arquitetura, entre suas obras de destaque se encontram:

- Instituto Lina Bo e Pietro Maria Bardi, São Paulo, 1951 – originalmente a residência do casal, o edifício é conhecido como a Casa de Vidro.
- Museu de Arte de São Paulo, São Paulo, 1958 – considerada sua obra-prima.
- Igreja do Espírito Santo do Cerrado, Uberlândia – Minas Gerais, 1976.
- Solar do Unhão – Museu de Arte Moderna da Bahia, Salvador.
- Teatro Oficina, São Paulo, 1990.
- SESC Pompeia – Fábrica, São Paulo, 1977.

Wikipédia, a enciclopédia livre. Adaptado.



Exercício Resolvido

- (Enem/2012)



Palácio da Alvorada

Rompendo com as paredes retas e com a geometrização clássica acadêmica, os arquitetos modernistas desenvolveram seus projetos graças também a um momento de industrialização e modernização do Brasil.

Observando a imagem apresentada, analisa-se que:

- Niemeyer projetou os edifícios de Brasília com a intenção de impor a arquitetura sobre a natureza, seguindo os princípios da arquitetura moderna.
- o Palácio da Alvorada, em Brasília, na posição horizontal permite fazer uma integração do edifício com a paisagem do cerrado e o horizonte, um conceito de vanguarda para a arquitetura da época.
- Niemeyer projetou o Palácio da Alvorada com colunas de linhas quebradas e rígidas, com o propósito de unir as tendências recentes da arquitetura moderna, criando um novo estilo.
- os prédios de Brasília são elevados e sustentados por colunas, deixando um espaço livre sob o edifício, com o objetivo de separar o ambiente externo do interno, trazendo mais harmonia à obra.
- Niemeyer projetou os edifícios de Brasília com espaços amplos, colunas curvas, janelas largas e grades de proteção, separando os jardins e praças da área útil do prédio.

Comentário:

A arquitetura de Niemeyer consegue desenvolver uma profunda relação de harmonia com os espaços, fugindo das fórmulas antigas. O grande arquiteto soube dar às suas formas uma dimensão plástica, beirando o conceito de artes plásticas. O concreto armado, principal e maior novidade construtiva da época, foi o elemento que tornou as ideias de Oscar viáveis. Ângulos, curvas, formas antes inimagináveis agora eram possíveis. Assim, Niemeyer conseguiu estabelecer uma integração entre o edifício e a paisagem, tornando-se um vanguardista para a arquitetura da época.

Resposta: B



Exercícios de Fixação

01. (Espm) “O projeto do Parque do Ibirapuera foi idealizado para as comemorações do IV Centenário da fundação de São Paulo, em 1954. Era um projeto de 1,5 milhão de metros quadrados, desenhava o perímetro do lago imaginário para captar as águas dos córregos que atravessam a região e, assim, garantir a drenagem dos locais charcosos e o posicionamento dos edifícios acima do percurso das águas pluviais. Foi um trabalho insano.

De todo modo, o Ibirapuera é o pulmão saudável de uma metrópole poluída, o melhor parque da América Latina, segundo o site Tripadvisor, o oitavo melhor do mundo. Recebe por semana uma média de 220 mil visitantes.”

Revista *Carta Capital*. Acesso em: 27 ago. 2014.

Cartão postal de São Paulo, o parque do Ibirapuera comemorou 60 anos, de sua inauguração, em 21/08/2014. (...) O projeto arquitetônico descrito no enunciado foi de autoria de:

- A) Flávio de Carvalho.
 B) Lina Bo Bardi.
 C) João Batista Vilanova Artigas.
 D) Oscar Niemeyer.
 E) Paulo Mendes Rocha.
02. (Enade) A intervenção de restauro depende do reconhecimento da obra de arte como obra de arte, pois é a obra que condiciona a restauração, e não o contrário. Assim, a restauração pode ser definida como qualquer intervenção dirigida a desenvolver a eficiência a um produto ou atividade humana.

BRANDI, C. *Teoria da restauração*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2004. Adaptado.



Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br>>. Acesso em: 18 ago. 2017.

A imagem acima ilustra a intervenção que deu origem à Praça das Artes, espaço cultural localizado no centro de São Paulo.

Sob a luz da Teoria do Restauro Crítico, de Cesare Brandi, é correto afirmar que a intervenção

- A) resgatou a unidade potencial da obra sem, no entanto, criar-se uma falsificação estética ou histórica, construindo-se o novo edifício com materiais e estilo distintos dos utilizados no antigo.
 B) deveria contemplar a reconstrução do edifício antigo, procurando-se a perfeição formal, respeitando-se as características estilísticas da obra antiga e buscando-se melhorá-la esteticamente.

- C) não pode ser considerada uma intervenção de restauro, uma vez que foi construída uma nova edificação com estilo e materiais distintos dos utilizados no original.
 D) no novo edifício se comporta como um corpo estranho em relação ao edifício antigo e à paisagem configurando um falso estético.
 E) devolveu a eficiência, ao antigo edifício, por meio de adições e reconstruções.

03. (UEG) O CineTeatro Goiânia, inaugurado em 1942, é um monumento representativo da história de Goiânia. Sobre essa edificação, é incorreto afirmar:



Disponível em: <<http://www.faquini.com.br/goias250/9030056.jpg>>. Acesso em: 05 jun. 2006.

- A) Foi construído para servir de palco do chamado Batismo Cultural de Goiânia, quando a cidade foi oficialmente inaugurada.
 B) Mesmo sendo uma construção moderna, incorporou as tradições históricas goianas, sendo, por isso, o seu formato similar ao das igrejas coloniais de Goiás.
 C) Incorporou o imaginário marcial da época, o que explica o seu formato de navio de guerra.
 D) É representativo da “art déco”, estilo arquitetônico que prioriza fachadas com rigor geométrico e estilo linear, produzindo um efeito de monumentalidade nas edificações.

04. (Enem-PPL) **Texto I**



ATAÍDE, M. C. *Coroação de Nossa Senhora de Porciúncula*. Detalhe da pintura do forro da nave da Igreja de São Francisco de Assis de Ouro Preto. 1801-12. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br>. Acesso em: 30 out. 2015.

Texto II

Manuel da Costa Ataíde (Mariana, MG, 1762-1830), assim como os demais artistas do seu tempo, recorria a biblias e a missais impressos na Europa como ponto de partida para a seleção iconográfica das suas composições, que então recriava com inventiva liberdade.

Se Mário de Andrade houvesse conseguido a oportunidade de acesso aos meios de aproximação ótica da pintura dos forros de Manuel da Costa Ataíde, imaginamos como não teria vibrado com o "mulatismo" das figuras do mestre marianense, ratificando, ao lado de Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho, a sua percepção pioneira de um surto de racialidade brasileira em nossa terra, em pleno século XVIII.

FROTA, L. C. *Ataíde: vida e obra de Manuel da Costa Ataíde*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

O texto II destaca a inovação na representação artística setecentista, expressa no texto I pela

- reprodução de episódios bíblicos.
- retratação de elementos europeus.
- valorização do sincretismo religioso.
- recuperação do antropocentrismo clássico.
- incorporação de características identitárias.

05. (Enade) As fotografias a seguir exibem edificação construída em alvenaria e madeira. O sistema vedante da cobertura é composto por cavacos de madeira que possibilitaram a concepção da superfície curva.



Reprodução/Enade



Reprodução/Enade

Centro de Proteção Ambiental de Balbina, construído do Amazonas no período de 1993-1988. Arquiteto Severiano Porto.

Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br>>; <<http://marcosocosta.wordpress.com>>. Acesso em: 30 jun. 2014.

As fotografias a seguir exibem edificação construída em madeira, concreto, aço, membrana têxtil e vidro. A membrana consiste de vedação e estrutura que resiste às forças devido à sua forma curva, sua resistência à tração e seu pré-tracionamento.



Reprodução/Enade



Reprodução/Enade

Centro Pompidou-Metz, construído na França em 2010. Arquitetos Shigeru Ban e Jean de Gastines.

Considerando as informações e as imagens apresentadas, avalie as afirmações a seguir.

- Os projetos são o resultado de ampla investigação de fatores tecnológicos, culturais e econômicos, incluindo-se a investigação das interações entre esses fatores;
- Os projetos possuem alto grau de inovação, porque o resultado das práticas desenvolvidas pelos arquitetos possui originalidade na concepção;
- O projeto executado na França possui membrana estrutural que deve ser devidamente esticada para suportar os diversos tipos de carregamento;
- O projeto executado na Amazônia é um contraexemplo de técnicas da arquitetura vernacular;
- A madeira, utilizada nos dois projetos, é um material de construção leve, resistente, flexível, durável e renovável.

É correto o que se afirma em

- I e II, apenas.
- III e IV, apenas.
- IV e V, apenas.
- I, II, III e V, apenas.
- I, II, III, IV e V.



Exercícios Propostos

01. A partir dos anos de 1930, a arquitetura brasileira passou por uma mudança que a aproximou da produção dos países europeus e dos EUA, com suas linhas mais retas e o conceito de que a forma de uma construção deveria derivar da função do edifício. Acerca dessa afirmação e do movimento de que trata, é correto afirmar que:

- I. Houve a retomada do estilo colonial do século XVII, valorizando-se a arquitetura histórico-ornamental;
- II. Influenciada pelo racionalismo e funcionalidade, a arquitetura brasileira dialogou com a modernidade da arquitetura europeia e americana, tendo como grande referencial Le Corbusier;
- III. Os arquitetos que participaram do movimento optaram por relegar os motivos florais e os brasões apenas às fachadas dos edifícios modernos.

Está correto o que se diz em:

- A) I, apenas.
- B) I e II.
- C) I, II e III.
- D) II, apenas.
- E) I e III.

02. (Enade/2003 – Adaptada)

O Museu de Arte de São Paulo (MASP), projeto de Lina Bo Bardi (1957-68), e o Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, projeto de Affonso Eduardo Reidy (1953), estão entre os mais importantes exemplares da arquitetura brasileira de todos os tempos.



Museu de Arte de São Paulo (MASP), Lina Bo Bardi, 1957-1968.



Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM), Affonso Eduardo Reidy, 1953.

Considerando o estilo arquitetônico das construções, é possível afirmar que ambas traduzem:

- A) uma releitura do Barroco, valorizando o luxo e o rebuscamento.
- B) um diálogo com a arquitetura bizantina por valorizar o exterior em detrimento do aspecto interior.
- C) uma oposição à arquitetura moderna, valorizando os elementos surrealistas.
- D) um diálogo com a arquitetura moderna europeia, fundada no princípio da funcionalidade.
- E) uma relação com a arquitetura egípcia, baseada no princípio da monumentalidade.

03. (Enade/2017) Cidades e áreas urbanas históricas são compostas por elementos tangíveis e intangíveis. Segundo a Recomendação de Nairobi, elaborada em 1976, cada conjunto histórico ou tradicional e sua ambiência deveria ser considerado em sua globalidade, como um todo coerente, cujo equilíbrio e caráter específico dependem da síntese dos elementos que o compõem e que compreendem tanto as atividades humanas como as construções, a estrutura espacial e as zonas circundantes.

IPHAN. Recomendação de Nairobi. 1976. Adaptado.

Em 2011, os arquitetos Rafael Aranda, Carme Pigem e Ramon Vilalta realizaram uma intervenção no espaço vazio gerado pela demolição do Teatro La Lira, situado no bairro histórico de Ripoll, em Girona, na Espanha. Segundo esses arquitetos, o objetivo da proposta foi possibilitar a reapropriação do lugar a partir de uma praça coberta, sem perder o espírito do teatro. Transformada em uma varanda sobre o rio, a praça se abre para o outro lado do canal, proporcionando uma continuidade aos fluxos da cidade historicamente industrial.

A imagem a seguir mostra a intervenção vista do rio; o desenho indica a sua implantação.



Disponível em: <<https://www.architizer.com>>. Acesso em: 20 jul. 2017.

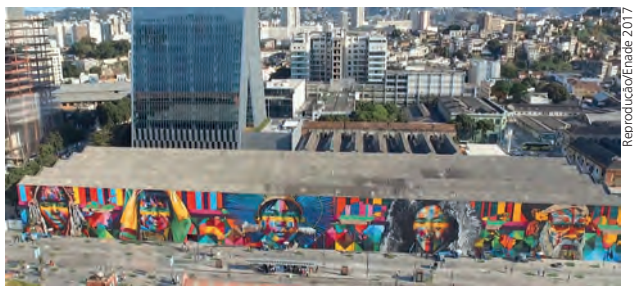
Confrontando as imagens do projeto, o discurso de seus autores e o entendimento de área histórica segundo a Recomendação de Nairobi, avalie as afirmações a seguir.

- I. A introdução de elementos arquitetônicos contemporâneos em áreas históricas deve ser desencorajada, porque cada pormenor pode contribuir para o empobrecimento do conjunto arquitetônico e de seu valor histórico e simbólico;
- II. A obra é coerente com a Recomendação de Nairobi, pois, mesmo mantendo o vazio da demolição do Teatro La Lira, justapõe ao ambiente histórico, recompõe a continuidade do conjunto de edificações e mantém as características de um espaço público;
- III. A intervenção deveria recompor a continuidade do conjunto de edificações históricas com a reconstrução do Teatro La Lira;
- IV. Na intervenção, a utilização do aço corten contrasta com o padrão construtivo da arquitetura tradicional do entorno e distingue o novo do antigo, qualificando a preservação do patrimônio.

É correto apenas o que se afirma em

- A) I
- B) IV
- C) I e III
- D) II e III
- E) II e IV

04. (Enade/2017) A zona portuária do Rio de Janeiro está de cara nova. Um mural de 3 mil metros quadrados — que poderá entrar para o livro dos recordes como o maior do mundo —, criado pelo artista brasileiro Eduardo Kobra, em 2016, chama a atenção de quem passa por lá, hipnotizado pelas cores e impressões tridimensionais. Na obra, denominada *Etnias* e retratada na imagem a seguir, cinco rostos representam etnias de cada continente.



KOBRA, E. *Mural Etnias: Todos somos um*. Grafite, 2016.

- A partir dessas informações, avalie as afirmações a seguir,
- I. Murais são produções artísticas que compõem paisagens urbanas de grandes cidades, agregam valor ao patrimônio cultural local e ampliam o acesso à arte, divulgando expressões ou movimento de criação coletiva;
 - II. Técnicas variadas de pintura são utilizadas durante a realização de um mural para que o público entenda a dimensão do conceito de diversidade dos grandes centros urbanos;
 - III. Murais são instrumentos educativos de grande relevância na divulgação de obras de artistas politicamente engajados;
 - IV. O grafite é uma técnica de construção de mural que, focada na produção de discursos afirmativos étnicos, visa democratizar o acesso à cultura local.

É correto apenas o que se afirma em

- A) I e II B) I e IV
 C) II e III D) I, III e IV
 E) II, III e IV

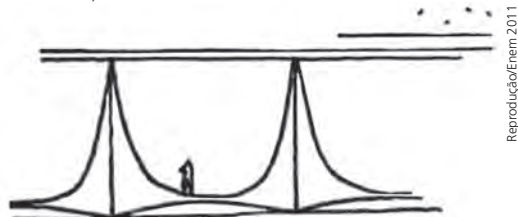
05. Sobre a arquitetura moderna, considere as assertivas:

- I. A tipologia construtiva adotada pelo movimento neoplástico e pela arquitetura funcionalista holandesa foi fundamental para o desenvolvimento da arquitetura;
- II. Oscar Niemeyer foi um dos maiores arquitetos do Neoplasticismo, movimento que determinou o formalismo de sua produção pós-Brasília;
- III. O Neoplasticismo também ficou conhecido como movimento *De Stijl*, nome da revista criada por Mondrian e por Van Doesburg.

Está correto o que se diz em:

- A) I, II e III. B) I e II.
 C) I e III. D) III, apenas.
 E) II e III.

06. (Enem/2011)



Reprodução/Enem 2011

IMODESTO "As colunas do Alvorada podiam ser mais fáceis de construir, sem aquelas curvas. Mas foram elas que o mundo inteiro copiou". Brasília 50 anos. *Veja*. Nº 2.138, nov. 2009.

Utilizadas desde a Antiguidade, as colunas, elementos verticais de sustentação, foram sofrendo modificações e incorporando novos materiais com ampliação de possibilidades. Ainda que as clássicas colunas gregas sejam retomadas, notáveis inovações são percebidas, por exemplo, nas obras de Oscar Niemeyer, arquiteto brasileiro nascido no Rio de Janeiro em 1907. No desenho de Niemeyer, das colunas do Palácio da Alvorada, observa-se:

- A) a presença de um capitel muito simples, reforçando a sustentação.
 B) o traçado simples de amplas linhas curvas opostas, resultando em formas marcantes.
 C) a disposição simétrica das curvas, conferindo saliência e distorção à base.
 D) a oposição de curvas em concreto, configurando certo peso e rebuscamento.
 E) o excesso de linhas curvas, levando a um exagero na ornamentação.

07. (Enade) O Museu Oscar Niemeyer – inicialmente batizado de Novo Museu – localiza-se em Curitiba, PR, e teve início em 2002, quando o prédio principal deixou de ser sede de secretárias de Estado para se transformar em museu. O prédio, antes chamado Edifício Presidente Humberto Castelo Branco, passou por adaptações e ganhou um anexo, popularmente chamado de "Olho". Análise os projetos, ambos de Niemeyer.



Reprodução/Enade

À frente, o "olho", ao fundo o Edifício Castelo Branco



Reprodução/Enade

Vista Noturna



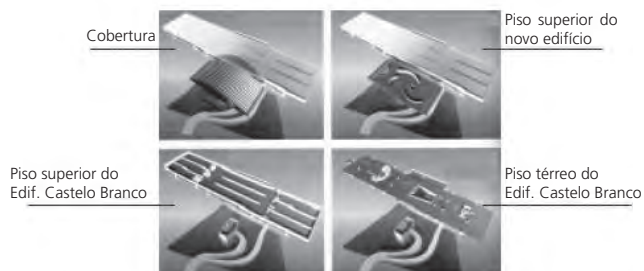
Reprodução/Enade

Vista lateral do olho com o Edifício Castelo Branco à direita



Reprodução/Enade

Vista do Edifício Castelo Branco com o "olho" ao fundo



Considere as seguintes características desta arquitetura:

- I. De formas completamente opostas – enquanto em um predomina o ângulo reto, no outro se destaca a sinuosidade –, é evidente que o "Olho" nega e não dialoga com o edifício Castelo Branco;
- II. O complexo é formado por dois edifícios independentes, conectados pelas sinuosas rampas que conduzem ao seu interior – e que, ao longo da carreira de Niemeyer, tornaram-se sua assinatura – e por um túnel no subsolo;
- III. Enquanto o olho tem quase o caráter de uma escultura – é ao mesmo tempo local de exposições e obra a ser apreciada –, o retângulo é mais a forma a serviço da função. Ambos apresentam, porém, caráter monumental.

É correto o que consta em

- A) II, apenas.
- B) III, apenas.
- C) I e III apenas.
- D) II e III, apenas.
- E) I, II e III.

- (UCB/2014) Leia.

Texto I

FOLHA – Ainda acha que Brasília é um mau exemplo de modernidade?

MARSHALL BERMAN – Com certeza. Quando ouvi falar pela primeira vez da cidade, pareceu-me que havia grande coisa lá. Mas os moradores viram que era um desastre levar a vida em uma cidade cujos segmentos não interagem. Se, ao sair do trabalho, você quisesse se reunir com alguém para tomar um café, precisaria tomar um ônibus para outra parte da cidade. Pareceu-me uma coisa perversa, pois, na maioria das vezes, as pessoas não acham que vale a pena. Brasília é construída de

modo a evitar que as pessoas se encontrem. Perde-se muito do excitante, do especial da vida moderna. Ironicamente, a América latina começa com algo como o modelo espanhol de urbanismo, as cidades construídas ao redor da "plaza mayor". Em Brasília, Niemeyer [que organizou o concurso para escolha do Plano Piloto, vencido por Lucio Costa] não queria funis aonde todos confluíssem. É importante ver o que isso tem de antidemocrático.

Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/mais/fs0208200921.htm>>. Acesso em: 13/10/2013. (Fragmento adaptado)

Texto II

Brasília é construída na linha do horizonte. – Brasília é artificial. Tão artificial como devia ter sido o mundo quando foi criado. Quando o mundo foi criado, foi preciso criar um homem especialmente para aquele mundo. Nós somos todos deformados pela adaptação à liberdade de Deus. Não sabemos como seríamos se tivéssemos sido criados em primeiro lugar, e depois o mundo deformado às nossas necessidades. Brasília ainda não tem o homem de Brasília. – Se eu dissesse que Brasília é bonita, veriam imediatamente que gostei da cidade. Mas se digo que Brasília é a imagem de minha insônia, veem nisso uma acusação; mas a minha insônia não é bonita nem feia – minha insônia sou eu, é vivida, é o meu espanto. Os dois arquitetos não pensaram em construir beleza, seria fácil; eles ergueram o espanto deles, e deixaram o espanto inexplicado. A criação não é uma compreensão, é um novo mistério.

LISPECTOR, Clarice. Brasília. In: *Para não esquecer*. Rio de Janeiro: Rocco, 1999. Adaptado.

08. (UCB/2014) Com base no fragmento da entrevista que constitui o texto I, julgue os itens a seguir.
- () Para Marshall Berman, Brasília é um mau exemplo de modernidade, porque sua construção, a exemplo das praças na Espanha, apresenta centros de convivência distantes da circulação cotidiana das pessoas, representando um processo de ocupação espacial pouco democrático.
 - () Infere-se do texto que, à primeira vista, Brasília parece possuir um projeto urbanístico arrojado e moderno, entretanto a convivência de seus moradores deflagra uma cidade onde as pessoas encontram dificuldades de interação.
 - () A dificuldade de as pessoas interagirem deve-se, principalmente, à falta de disposição dos sujeitos para se locomoverem no trânsito, sempre tumultuado nas grandes cidades.
 - () Infere-se que o especial da vida moderna deveria propiciar o encontro das pessoas nos centros urbanos, devido ao constante fluxo dos cidadãos.
 - () A pergunta dirigida ao entrevistado evidencia que o entrevistador desconhecia a opinião dele.

A sequência correta está na alternativa:

- A) V – V – F – F – V
- B) V – V – V – V – F
- C) F – V – F – V – F
- D) V – V – F – V – F
- E) V – V – F – F – F

09. (Enade/2011) As figuras a seguir mostram o Estádio Municipal de Braga, em Portugal, projetado por Eduardo Souto de Moura.



Reprodução/Enade 2011



Reprodução/Enade 2011



Reprodução/Enade 2011



Reprodução/Enade 2011

Imagens de Leonardo Finotti.

Disponíveis em: <www.plataformaarquitectura.cl/2011/06/08/estado-municipal-de-braga-eduardo-souto-de-moura>.

Acesso em: 26 ago. 2011.

Considerando a concepção estrutural desse estádio, verifica-se que

- I. a cobertura se constitui em um sistema estrutural de massa ativa;
- II. a inclinação da estrutura externa contribuiu para a estabilização do sistema;
- III. o peso próprio das coberturas apoiadas sobre os cabos auxiliam na estabilização do sistema.

É correto apenas o que se afirma em

- A) I.
- B) II.
- C) I e II.
- D) I e III.
- E) II e III.

10. (Enade/2011) A maneira mais lógica de analisar a relação entre projeto e estrutura é começar pelo vínculo entre estrutura e forma edificada. Esse vínculo é determinado pelo grau com que a forma edificada satisfaz a função básica da estrutura: a transmissão das cargas até o solo.

LEUPEN, B. et al. *Proyecto y análisis: Evolución de los principios en arquitectura*. Barcelona, Gustavo Gili, 1999.

Considerando o princípio definido no texto – vínculo entre estrutura e forma –, assinale a opção que apresenta a edificação em que esse princípio é mais evidente.

A)



Reprodução/Enade 2011

Academia Imperial de Belas Artes (Rio de Janeiro)
Disponível em: <www.fotolog.com.br>.
Acesso em: ago. de 2011

B)



Reprodução/Enade 2011

Palácio do Planalto. Disponível em:
<www.bethccruz.blogspot.com>.
Acesso em: ago. de 2011

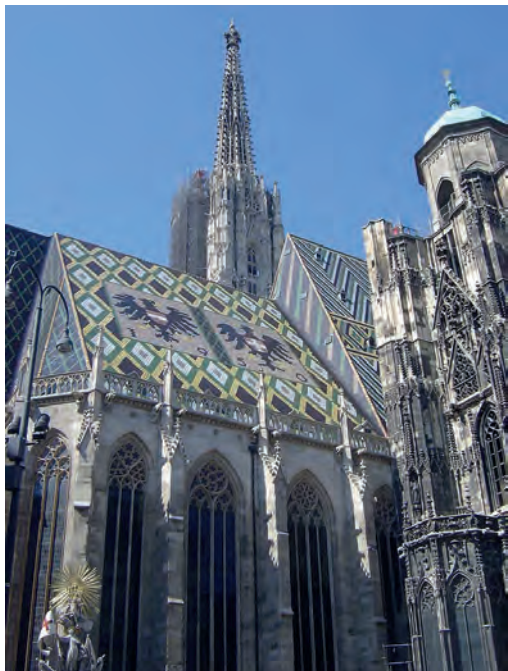
C)



Reprodução/Enade 2011

Partenon. Disponível em: <www.timidforever.blogspot.com>.
Acesso em: ago. de 2011

D)



Reprodução/Enade 2011

Catedral de Santo Estevão.
Disponível em: <www.ucele.blogspot.com>
Acesso em: ago. de 2011

E)



Reprodução/Enade 2011

Panteon Romano.
Disponível em: <www.olhares.aeiou.pt>.
Acesso em: ago. de 2011



Fique de Olho

Link Sugerido: <https://www.youtube.com/watch?v=YQlurmhkIK8>

Título: Oscar Niemeyer, o arquiteto do século



Seção Videoaula



Arquitetura – As Bases do Movimento Moderno

Aula
18

Concretismo no Brasil

C-4	H-12, 13
	H-14



régine. debatty/Wikimedia Foundation

Hélio Oiticica (Rio de Janeiro, 26 de julho de 1937 – Rio de Janeiro, 22 de março de 1980) foi um pintor, escultor, artista plástico e performático de aspirações anarquistas.

O movimento concretista tem seus precedentes imediatos nos holandeses Mondrian e Theo Van Doesburg, que rejeitam a subjetividade e criam um idioma plástico universal. Há também influência do movimento russo, o construtivismo, que, além de uma arte visual e abstrata, propõe um arte integrada à ciência, à técnica, à transformação social. A escola de Bauhaus (Alemanha, 1919-1933), Escola Superior de Criação Industrial que leva a arte para o *design* é outra escola que inspira os concretistas. Seguidor das ideias de Theo Van Doesburg, Max Bill, nascido na Suíça, em 1908, dá continuidade ao Concretismo a partir de 1936. Sediado na Suíça, o movimento espalha-se pela América Latina, Argentina e, posteriormente, Brasil e Alemanha. Em 1950, o MASP (Museu de Arte de São Paulo) organiza uma exposição do conjunto das obras de Max Bill, que foi fundamental para o conhecimento da arte concreta no Brasil.

Arte Concreta no Brasil

A época da penetração e desenvolvimento da arte geométrica no Brasil coincide com a euforia de desenvolvimento do pós-Segunda Guerra Mundial, com a implantação de indústrias nacionais como a automobilística, a criação da Petrobras, siderúrgicas, o crescimento das cidades e novos meios de comunicação, como a televisão.

É importante lembrar que, no mesmo período, houve a criação do Museu de Arte de São Paulo (MASP), em 1947, e do Museu de Arte Moderna (MAM), em 1948, que se empenharam em formar acervos e promover exposições. É fundamental citar também a criação da I Bienal Internacional de São Paulo, em 1951, que divulgou artistas nacionais e internacionais, proporcionando contato com diversas tendências internacionais.

O marco histórico na Arte Concreta no Brasil é o Grupo Ruptura, paulista, que apresenta um manifesto em 1952, Manifesto Ruptura, lançado na exposição do MAM de São Paulo, e assinado por: Waldemar Cordeiro, artista e porta-voz do grupo, Sacilotto, Lothar Charoux, Anatol Wladyslaw, Kazmer Féjer, Leopold Haar e Geraldo de Barros. Este grupo queria criar formas novas de princípios novos e baseava-se numa teoria rigorosa.

Em 1956 é realizada no MAM, São Paulo, a I Exposição Nacional de Arte Concreta, ocasião em que é lançado o Manifesto da Poesia Concreta (interação de conceber o poema como um todo matematicamente planejado). Neste momento, as divergências entre os grupos concretistas Frente (Rio) e Ruptura (São Paulo) vêm à tona.

Hélio Oiticica

Hélio Oiticica (Rio de Janeiro, 26 de julho de 1937 — Rio de Janeiro, 22 de março de 1980) foi um pintor, escultor, artista plástico e performático de aspirações anarquistas. É considerado por muitos um dos artistas mais revolucionários de seu tempo e sua obra experimental e inovadora é reconhecida internacionalmente. Neto de José Oiticica, anarquista, professor e filólogo brasileiro, autor do livro *O anarquismo ao alcance de todos* (1945).

O Grupo Frente e a expressividade

Em 1954, o artista plástico carioca Ivan Serpa (1923-1973) fundou o Grupo Frente, formado inicialmente por seus ex-alunos da Escola de Arte do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. Faziam parte do grupo Aloísio Carvão, Lygia Clark, João José da Silva Costa, Vincent Ibberson, Lygia Pape, Carlos Val, Décio Vieira e Abraham Palatnik. Além das aulas ministradas no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, o Grupo Frente se reunia geralmente nos finais de semana na casa de Ivan Serpa ou de Lygia Pape. Este grupo caracterizou-se pelo antidogmatismo, não obedecendo ao código estético rígido do Concretismo. A orientação de Ivan Serpa conferia liberdade, pois cada componente procurava exprimir sua arte através das próprias experiências, imprimindo em seu trabalho uma visão íntima e pessoal do mundo. Pretendia o Grupo Frente fazer da arte uma atividade prática, objetivando a sua completa integração na vida e na sociedade contemporânea. “Não admitimos que a arte continue a ser, como é nos meios acadêmicos e burgueses, uma ocupação feminina, um luxo para ociosos. Para nós, a arte não é coisa desinteressada pela educação do povo. Precisa intervir na produção industrial moderna, a fim de que os objetos saídos dessa indústria sejam obras de arte, numa sincronização perfeita entre sua forma e sua função.” (Morais, 1984, P. 8).

O Grupo Frente causou polêmicas primeiramente por representar a arte concreta e também por ser um grupo heterogêneo que reunia poéticas diversas sem abandonar o caráter racionalista, pois estava inserido num país mergulhado no otimismo da industrialização. O fato é que o Grupo Frente incomodou tanto os críticos acadêmicos quanto os concretistas paulistas de caráter ortodoxo, como foi o caso do Grupo Ruptura.

O Grupo Ruptura e o Racionalismo

Havia um grupo que discordava das propostas do Grupo Frente e que assumiu uma posição dogmática com relação ao Concretismo: o Grupo Ruptura, de São Paulo. Este grupo iniciava uma reação contra todas as vertentes subjetivistas nas artes plásticas, encontradas na pintura figurativa e também na pintura abstracionista lírica, que, segundo seu líder, Waldemar Cordeiro (1925-1973), eram baseadas na criação pictórico anárquica, sem sentido visual e lógico. Waldemar Cordeiro também definia a arte concreta como «barroco da bidimensionalidade» (GULLAR, 1985, p.229), dado o interesse com o qual explorava a vibração ótica, como aspiração ao movimento. Podemos considerar seus experimentos óticos inovadores para a época, antecipando as manifestações da *Optical Art* no Brasil.

Novos Rumos

O Neoconcretismo propunha uma reavaliação das tendências principais da arte construtiva, retomando elementos da ideologia romântica de arte e aproximando-se do Neodadaísmo. A diferença entre Concretismo e Neoconcretismo manifestou-se através da seguinte polêmica: o trabalho de arte deve ser entendido como produção ou como meio de expressão? O Neoconcretismo procurou trazer de volta o humanismo, o experimentalismo e a subjetividade na arte, através da participação efetiva do público no processo de criação e na manipulação de objetos interativos.

O Concretismo brasileiro entrou em crise quando compreendeu que a crença no desenvolvimento do país não correspondia à sua realidade política e econômica. Ao perceber-se alinhado com as tendências populistas, houve uma necessidade de reformulação dos parâmetros artísticos. De certo modo, a arte concreta havia se tornado um símbolo de progresso e desenvolvimento proclamado pela Era JK (governo de Juscelino Kubitschek), cujo ápice foi a construção de Brasília nos moldes construtivistas. Esta crise que decorreu na década de 60 não se deu apenas no âmbito estético, de modo que também esteve relacionada à crise do nacional-desenvolvimentismo. Quando a ideologia desenvolvimentista começou a ser questionada, a vanguarda concretista progressivamente perdeu seu prestígio.

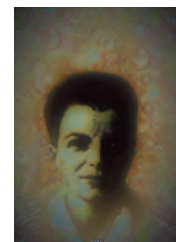


Grande Núcleo, NC3, NC4, NC6, 1960-1963, de Hélio Oiticica.
Óleo sobre madeira.

Os elementos principais do Concretismo são:

- Aspiração a uma linguagem de comunicação universal, com autonomia da arte com o mundo exterior;
- Integração do trabalho de arte na produção industrial, crença na tecnologia;
- Função social, informação a todos, aplicação em todas as áreas de comunicação visual, ao artista cabe contribuir de modo abrangente para a socialização da boa forma, no *design*, na tipografia etc.;
- Utilização tanto no suporte como na matéria-prima de materiais industrializados, produzidos em série, como ferro, alumínio, tinta esmalte etc.;
- Baseiam-se no rigor geométrico, na matemática, que estrutura ritmos e relações;
- Eliminam o gesto, o sinal da mão. O desenho é preciso, feito com régua e compasso;
- O Concretismo conhece seu período mais ativo nos anos 50.

Lygia Clark



Luizpudrius/Wikimedia Foundation

Uma das fundadoras do Grupo Frente do Concretismo brasileiro, criado em 1954, Lygia Clark nasceu em Belo Horizonte em 1920 e veio a falecer em 1988, no Rio de Janeiro. A artista mineira iniciou seus estudos artísticos em 1947, no Rio de Janeiro, sob a orientação de Roberto Burle Marx e Zélia Salgado. Sua primeira exposição individual ocorreu no Institut Endoplastique, em Paris, no ano de 1952. Após essa apresentação, a artista retornou ao Rio de Janeiro e expôs no Ministério da Educação e Cultura.

No ano de 1959, Lygia integra a I Exposição de Arte Neoconcreta, assinando, ao lado de Amílcar de Castro, Ferreira Gullar, Franz Weissmann, Lygia Pape, Reynaldo Jardim e Theon Spanudis o Manifesto Neoconcreto. Na sua produção plástica, a artista propõe que a pintura não se sustenta mais em seu suporte tradicional. Busca empreender novas razões estéticas. Nas "Unidades, 1959", moldura e "espaço pictórico" se confundem, um invadindo o outro, quando Clark pinta a moldura da cor da tela. Assim a artista se insere no processo limite da expressão pictórica, estendendo à composição à moldura, eliminando o limite entre o ficcional e o real. É o que a artista chama de "linha orgânica", em 1954.

Com o emprego de novos materiais, Lygia abandona a matéria dura e passa a trabalhar com a experiência da maleabilidade, material flexível. Lygia Clark chega à matéria mole: passa pelo metal flexível dos "Bichos" e chega à borracha na "Obra Mole, 1964". A transferência de poder, do artista para o propositor, permite a interação, a participação, tornando o público, antes passivo diante da obra de arte, agora uma espécie de coautor. Era uma situação limite e o início claro de um novo paradigma nas Artes Visuais brasileiras. Em 1966-68, Lygia estabelece um novo vínculo com o público ao oferecer "Objetos sensoriais". Constata-se, nesse trabalho de Lygia, uma intenção de desvincular o lugar do espectador dentro da instituição de Arte, e aproximá-lo de um estado, onde o mundo se molda, passa a ser constante transformação.



Arquivo Lygia Clark

A trajetória de Lygia Clark faz dela uma artista atemporal e sem um lugar muito bem definido dentro da História da Arte. Tanto ela quanto sua obra fogem de categorias ou situações em que podemos facilmente embalar.



Exercício Resolvido

- (Enem/2016)



Reprodução/Enem 2016

CASTRO, A. Sem título. Escultura em aço, Minas Gerais, 1990. Disponível em: <www.institutomilcardecastro.com.br>. Acesso em: 2 ago. 2013.

A escultura do artista construtivista Amílcar de Castro é representativa da arte contemporânea brasileira e tem o traço estrutural marcado por elementos como

- o corte e a dobra.
- a força e a visualidade.
- o adereço e a expressão.
- o rompimento e a inércia.
- a decomposição e a articulação.

Comentário:

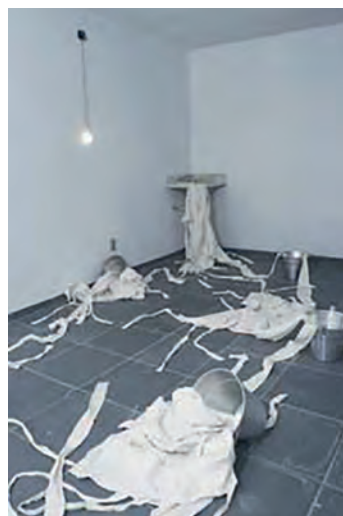
Amílcar de Castro integra o grupo de artistas neoconcretos. O ferro é a sua matéria-prima, construindo um par de forte identidade. Na sua produção escultória, a obra realiza no ferro o seu pleno significado de dobrar, tornando a geometria maleável e mais humana. Assim, a escultura de Amílcar se funda no diálogo entre o corte e a dobra, introduzindo um elemento poético em sua escultura: o corte separa, a dobra suaviza. E nesse jogo imagético, a arte se constrói diante do observador.

Resposta: A



Exercícios de Fixação

- (Enem PPL)



Reprodução/Enem PPL

KIM, L. Cry me a river. Instalação com camisas de força, pia, baldes, torneira, espelho, lâmpada, 2001.

CANTON, K. As nuances da cidade. Bravo!. n. 54. mar. 2002.

A imagem reproduz a instalação da paulista Lina Kim, apresentada na 25ª Bienal de São Paulo em março de 2002. Nessa obra, a artista se utiliza de elementos dispostos num determinado ambiente para propor que o observador reconheça o(a)

- recusa à representação dos problemas sociais.
- questionamento do que seja razão.
- esgotamento das estéticas recentes.
- processo de racionalização inerente à arte contemporânea.
- ruptura estética com movimentos passados.

- (UEL) Leia os textos e observe as figuras a seguir.

Para realizar *Anotações a partir de Caspar David Friedrich*, Renata De Bonis, ao invés de focar-se na imensidão atemporal das paisagens, capturou a sonoridade dos ambientes, a parte que existia apenas como imaginação projetada sobre a visualidade enquadrada. As faixas de som gravadas nas locações de Friedrich, então, tornaram-se substrato para esta sinestésica instalação sonora.

Adaptado de: MIYADA, P.; ARDUI, O. Texto curatorial – *Arte Atual Festival – Quadro, Desquadro, Requadro*. Instituto Tomie Ohtake: São Paulo, 2016. Disponível em: <<http://www.institutotomieohtake.org.br/curadoria/post/arte-actual-quadro-desquadro-requadro>>. Acesso em: 27 mar. 2017.



Reprodução/UEL

Renata De Bonis, Vista geral d instalação Monge Diante do Mar [da série *Anotações a partir de Caspar David Friedrich*], 2015/2016. Captação sonora realizada à beira mar na Ilha de Rügen em paisagem retratada por Friedrich, instalação sonora composta por dez canais e diversos elementos coletados no local.



Reprodução/UEL

Caspar David Friedrich, *Der Mönch am Meer / Monge Diante do Mar*, óleo sobre tela, 171 x 110 cm, 1809. Disponível em: <<http://www.smb.museum/ausstellungen/detail/dermoenchist-zurueck.html>>. Acesso em: 27 mar. 2017.

É magnífico, na infinita solidão de uma beira mar, sob um céu velado, levar o olhar até uma imensa extensão de água deserta. É necessário, para isso, uma pretensão dirigida pelo coração e uma privação, se posso me exprimir assim, imposta pela natureza. [...] Mas diante do quadro isso é impossível, e o que eu supunha encontrar no próprio quadro encontrei-o de antemão entre o quadro e mim mesmo – ao mesmo tempo uma pretensão que meu coração dirigia ao quadro e uma privação que o quadro mesmo me impunha. E é assim que me tornei, eu mesmo, o monge, o quadro tornou-se a duna [...]. Não há nada de mais triste e mais penoso do que uma tal situação no mundo: ser a única flâmula de vida no imenso império da morte, o centro solitário de um círculo solitário.

Adaptado de: KLEIST, H. V. *Impressões diante de uma paisagem marinha de Friedrich*. Petitis écrits. Paris: Le Promeneur, 1999. p. 199-200. (1ª edição 1810).

Com base nos textos, nas figuras e nos conhecimentos sobre arte contemporânea, considere as afirmativas a seguir.

- I. Ao construir a instalação por meio dos sons e da reprodução da imagem da pintura de Caspar David Friedrich, Renata De Bonis reitera sentidos, dialoga com a obra do artista romântico e atualiza o conceito de paisagem;
- II. A grandiloquência do texto de Heinrich von Kleist se transfigura na ação da artista; embora o procedimento seja o de apropriação e de citação, isso está para além do plano da imagem: De Bonis empreendeu um conjunto de ações no tempo e no espaço;
- III. O que caracteriza o trabalho de De Bonis como instalação é o conjunto de procedimentos e de deslocamento que a artista adota, assim como as materialidades que coleta para constituir, como obra, o próprio ambiente;
- IV. O tempo entre a pintura de Caspar David Friedrich e a instalação de Renata De Bonis, assim como as diferenças técnicas entre ambas, indicam o sentido da evolução da arte e, do mesmo modo, da compreensão do homem acerca da vida.

Assinale a alternativa correta.

- A) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- B) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- C) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- D) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- E) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

- Texto para a questão 03:

São evidentes as marcas da linguagem do espaço urbano moderno na produção literária atual, sobretudo na poesia. Outdoors, inscrições, pichações, logotipos, signos públicos, grafites passam a constituir uma espécie de comunicação entre as várias camadas da sociedade, dos empresários aos excluídos, da cultura pop às criações das grandes agências publicitárias, das manifestações populares às campanhas políticas ou institucionais. Há uma espécie de fermentação de signos desejosos de expor seja o rosto triunfante do capitalismo, seja a reação aos valores que ele propaga – fenômeno a que muitos poetas contemporâneos se mostram sensíveis.

SEPÚLVEDA, Alaor, inédito.

03. (Puccamp) Nos anos de 50 e 60 do século passado surgiu e consolidou-se uma vanguarda poética, o Concretismo, que assumiu modelos de composição inspirados, por exemplo,
- A) nos recursos de uma poética clássica pela qual se valorizavam as narrativas de cunho mítico.
 - B) no aproveitamento gráfico do espaço e na linguagem visual dos signos, renunciando a uma sintaxe tradicional.
 - C) na rearticulação mais ousada de versos modernos em formas tradicionais, como a do soneto.
 - D) nas múltiplas formas do poema em prosa, garantindo assim a incorporação de originais narrativas.
 - E) em formas musicais consagradas, como a da sonata, com destaque para a técnica do contraponto.

04. (Unesp)



Reprodução/Unesp

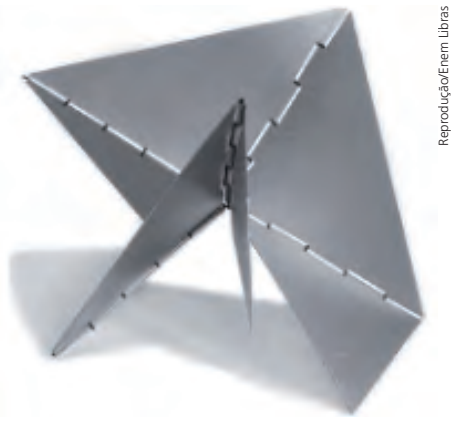
www.contramare.net.

O artista Artur Barrio nasceu em Portugal e mudou-se para o Brasil em 1955, dedicando-se à pintura a partir de 1965. Em 1969, começa a criar as *Situações*: trabalhos de grande impacto, realizados com materiais orgânicos como lixo, papel higiênico, detritos humanos e carne putrefata, com os quais realiza intervenções no espaço urbano. No mesmo ano, escreve um manifesto no qual contesta as categorias tradicionais da arte e sua relação com o mercado, e a conjuntura histórica da América Latina. Em 1970, na mostra coletiva *Do corpo à terra*, espalha as *Trouxas ensanguentadas* em um rio em Belo Horizonte.

Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br>>. Adaptado.

- Relacionando-se a imagem, as informações contidas no texto e o contexto do ano da mostra coletiva *Do corpo à terra*, é correto interpretar a intervenção *Trouxas ensanguentadas* como uma
- A) denúncia da situação política e social do Brasil.
 - B) revelação da pobreza da população brasileira.
 - C) demonstração do caráter perdulário das sociedades de consumo.
 - D) crítica à falta de planejamento das cidades latino-americanas.
 - E) melhoria, por meio da arte, das áreas degradadas das cidades.

05. (Enem (Libras))



Reprodução/Enem libras

CLARK, L. *Os bichos*. Placas de metal polido unidas por dobradiças, 1960. Disponível em: www.catalogodasartes.com.br. Acesso em: 7 ago. 2012.

- A série de obras produzida por Lygia Clark, com o nome de *Os bichos*, evidencia uma possibilidade de expressão da arte contemporânea, a qual
- A) solicita a interação do público com a obra.
 - B) enfatiza a visão sobre os demais sentidos corporais.
 - C) privilegia a representação de elementos da natureza.
 - D) provoca o resgate de técnicas tradicionais da escultura.
 - E) requer do observador o reconhecimento do objeto representado.



Exercícios Propostos

01. (UEL) Leia o texto a seguir.

O Concretismo teve sua origem no Brasil a partir da I Bienal de São Paulo, em 1951, quando foram premiados artistas brasileiros e estrangeiros que desenvolviam pesquisas orientadas na direção da Arte Concreta. Max Bill recebeu o 1º prêmio de escultura com a famosa *Unidade Tripartida*, uma escultura em aço inoxidável estruturada no espaço através de uma forma orgânica e dinâmica. Lygia Clark e Hélio Oiticica assumiram radicalmente a ruptura com as linguagens tradicionais, integrando a participação do corpo na constituição da obra, desencadeando o movimento neoconcreto. Lygia Clark explorou a experiência tátil e Oiticica explorou formas e cores no espaço e criou os *Ambientes* e *Parangolés*.

Adaptado de: RIBEIRO, M. A. *Neovanguardas*: Belo Horizonte anos 60. Belo Horizonte: Cia das Artes, 1997. p.58-61.

Assinale a alternativa que apresenta, correta e respectivamente, as obras de Max Bill, Lygia Clark e Hélio Oiticica.

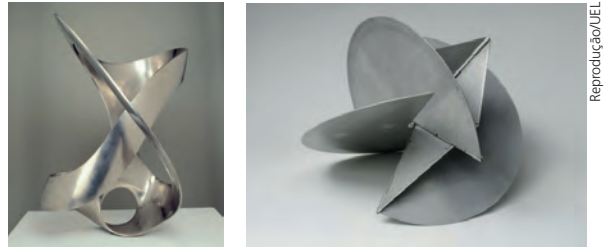
A)



Reprodução/UEL



B)



Reprodução/UEL



C)



Reprodução/UEL



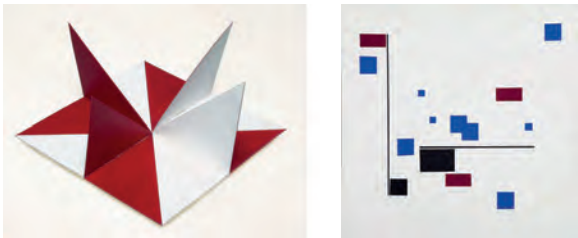
D)



Reprodução/UEL



E)



Reprodução/UEL



02. (Enem-PPL)



Reprodução/Enem PPL 2016

OITICICA, H. *Parangolé*. Disponível em: <www.muha.be>. Acesso em: 23 maio 2012.

Inspirada em fantasias de Carnaval, a arte apresentada se opunha à concepção de patrimônio vigente nas décadas de 1960 e 1970 na medida em que

- A) se apropriava das expressões da cultura popular para produzir uma arte efêmera destinada ao protesto.
- B) resgatava símbolos ameríndios e africanos para se adaptar a exposições em espaços públicos.

- C) absorvia elementos gráficos da propaganda para criar objetos comercializáveis pelas galerias.
- D) valorizava elementos da arte popular para construir representações da identidade brasileira.
- E) incorporava elementos da cultura de massa para atender às exigências dos museus.

03. (Enade)



Reprodução/Enade

Sem Título, 1985, Intervenção com adesivos, de Ricardo Basbaum. Registro fotográfico Pedro Tebyriça. Disponível em: <www.itaucultural.org.br/>

A visualidade contemporânea engloba arte, mídia e imagens do cotidiano. Por conseguinte, abordagens atuais do ensino em artes visuais têm focado o diálogo entre as criações, tanto da arte como do cotidiano, bem como a interpretação crítica da arte e da imagem como artefatos culturais. Nesse sentido, a proposta da cultura visual é questionar e construir um conhecimento que coloque em perspectiva a relevância que as representações visuais e as práticas culturais têm dado ao 'olhar' em termos das construções de sentido e das subjetividades no mundo contemporâneo.

HERNÁNDEZ, F. *Catadores da Cultura Visual: proposta para uma nova narrativa educacional*. Porto Alegre: Mediação, 2007, p.27. (com adaptações).

As abordagens mencionadas no texto buscam

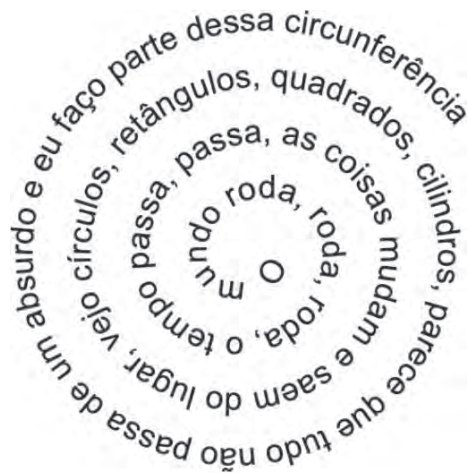
- A) valorizar a interseção de raça, classe social e gênero nos meios visuais para compreender suas diversas formas.
- B) realizar uma leitura semiótica das mídias contemporâneas.
- C) analisar o percurso gerativo da significação nos textos literários.
- D) estudar formalmente a mediação exercida pelas mídias.
- E) delimitar fronteiras entre a arte e as mídias.

- Textos para as questões 04 e 05.



Reprodução/UEG

YAYOKI KUSAMA. Dots obsession (Obsessão dos pontos – tradução livre). 1998 Instalação – 600 x 600 x 300 cm
Fonte: COUTURIER, Élisabeth. *Art Contemporain*. Le guide. Paris: Flammarion, s.d. p. 60.



PEREIRA, C. Disponível em: <http://1.bp.blogspot.com/_p6aURW6N4ik/Ssvzu47gU7I/AAAAAAAAACE/68mw5hykZTM/s320/POEMA03.jpg>. Acesso em: 23 ago. 2017.

04. (UEG) A leitura, tanto da imagem quanto do poema apresentados, metaforiza o caráter
- recorrente da existência humana.
 - efêmero das paixões humanas.
 - linear de tudo que compõe a vida.
 - duradouro das coisas e da vida.
 - moroso dos entusiasmos existenciais.
05. (UEG) A imagem possui elementos visuais que dialogam com o poema por apresentarem aspectos constitutivos com formato de
- quadriláteros.
 - retângulos.
 - losangos.
 - círculos.
 - linhas.
06. Em 1961, Lygia Clark ganhou o prêmio de melhor escultura nacional na VI Bienal de São Paulo, com os “Bichos”, que constituem uma série de objetos articuláveis.

Com base nos conhecimentos sobre os “Bichos” e a obra de Lygia Clark, considere as afirmativas a seguir.

- Feito em metal, o material utilizado em “Bichos” permite que o plano seja dobrado, assumindo uma busca da tridimensionalidade e deixando a obra mais próxima do próprio espaço do mundo;
- Desde que Lygia Clark arrebitou a moldura, invadindo o espaço circundante, sua obra passou a ter grandes dimensões, obrigando-a a utilizar mão de obra especializada da indústria metalúrgica;
- A possibilidade de manuseio, pelo fruidor, dessa obra dependia de inúmeros fatores que nem sempre os museus e as galerias permitiam, o que pode ter dificultado o maior acesso a ela;
- Nessa série, os planos de metal são unidos por dobradiças e, apesar de parecerem permitir uma infinidade de movimentos, não podem ser movidos em todas as direções.

Assinale a alternativa correta.

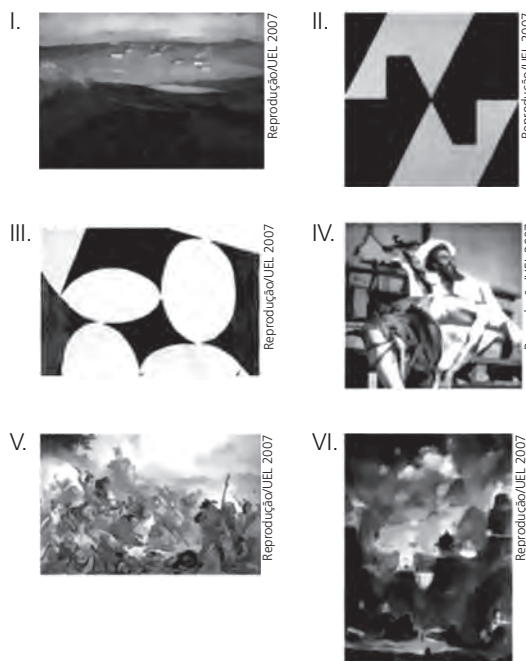
- Somente as afirmativas I e II são corretas.
- Somente as afirmativas II e IV são corretas.
- Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- Somente as afirmativas I, III e IV são corretas.

07. (UEL/2007) “Durante muitos séculos a arte procurou imitar a realidade, principalmente as artes visuais como a pintura, o desenho e a escultura. O valor do artista estava, então, na sua capacidade de imitar a natureza com fidelidade e perfeição. [...] Essa exigência vem dos gregos e romanos, ou seja, da Antiguidade Clássica”.

OLIVEIRA, J. e GARCEZ, L. *Explicando a Arte*. Rio de Janeiro, Ediouro, 2002, p. 16.

Por outro lado, “A ruptura modernista em artes visuais e literatura, entre 1917 e 1945, buscou capitalizar atenção do público letrado investindo agressivamente contra o gosto estabelecido da época, e que tinha muito a ver com os cânones neoclássicos e maneirismos acadêmicos”.

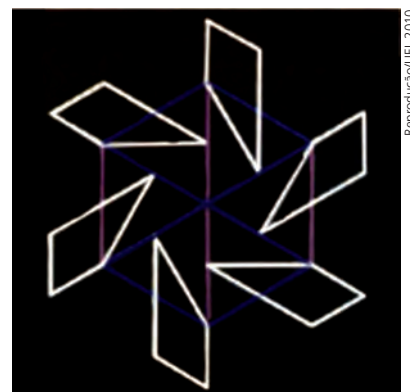
DURAND, J. C. *Arte Privilégio e Distinção*. São Paulo, Perspectiva/Edusp, 1989, p. 34.



Com base no texto e figuras anteriores, assinale a alternativa que corresponde às obras de artistas modernistas:

- I e V
- II e III
- III e VI
- IV e V
- I e VI

08. (UEL/2010) Observe a figura a seguir e responda.



Adaptado de: Lauand, J. *Espaço virtual*. Pontal, SP, Brasil, 1992. Têmpera s/ tela, (45,0 x 45,0) cm. Aquisição MAC USP.

A partir dos conhecimentos sobre o Concretismo e observando a obra *Espaço virtual*, de Judith Lauand, considere as afirmativas:

- I. Para o Concretismo, era importante a ideia de interação do público com a obra de arte, tendo Hélio Oiticica como seu principal artista;
- II. Na arte concreta, percebe-se a utilização de forma autônoma das cores, do espaço, da luz e da matemática na sua criação;
- III. A partir da 1ª Bienal de São Paulo, ampliou-se no Brasil o desenvolvimento da ideia de uma arte concretista baseada nas formas geométricas simples;
- IV. A obra concretista em essência é o naturalismo reelaborado, uma nova forma de representação do real.

Assinale a alternativa correta.

- A) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- B) Somente as afirmativas II e III são corretas.
- C) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- D) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- E) Somente as afirmativas I, II e IV são corretas.

09. (Enem/2015)

DA SUA MEMÓRIA

mil
e
mui
tos
out
ros
ros
tos
sol
tos
pou
coa
pou
coa
pag
amo
meu

ANTUNES, A. *2 ou + corpos no mesmo espaço*
São Paulo: Perspectiva, 1998.

Trabalhando com recursos formais inspirados no Concretismo, o poema atinge uma expressividade que se caracteriza pela

- A) interrupção da fluência verbal, para testar os limites da lógica racional.
- B) reestruturação formal da palavra, para provocar o estranhamento no leitor.
- C) dispersão das unidades verbais, para questionar o sentido das lembranças.
- D) fragmentação da palavra, para representar o estreitamento das lembranças.
- E) renovação das formas tradicionais, para propor uma nova vanguarda poética.

10. (UEL/2004) Por volta de 1951, o ambiente artístico brasileiro era dominado pelas figuras de Cândido Portinari, Di Cavalcanti, Segall e Pancetti. Todavia, a premiação do artista suíço Max Bill na I Bienal de São Paulo, inaugurada em outubro de 1951, viria dar um impulso decisivo aos jovens artistas brasileiros, que queriam romper com a linguagem figurativa. As ideias e as obras de Max Bill influenciaram profundamente a nascente arte concreta brasileira.

Leia, a seguir, o texto de Max Bill.

“Denominamos arte concreta as obras de arte que são criadas segundo uma técnica e leis que lhes são inteiramente próprias, – sem se apoiarem exteriormente na natureza sensível. [...] Por meio da pintura e da escultura concretas, tomam forma realizações que permitem a percepção visual.

Os instrumentos desta realização são as cores, o espaço, a luz e o movimento, dando forma a esses novos elementos, criam-se novas realidades. Ideias abstratas que antes não existiam, a não ser no espírito se tornam visíveis sob forma concreta.”

Brito, R. *Neoconcretismo: vértice e ruptura do projeto construtivo brasileiro*. Rio de Janeiro: FUNARTE/Instituto Nacional de Artes Plásticas, 1985. p. 33

Analise as imagens a seguir.



Picasso. *Les Femmes d'Alger (O Version O)*



Alfredo Volpi. *Nossa Senhora*



Waldemar. *Movimento*



Lygia Pape. *Xiloo*

São consideradas concretistas apenas as reproduções:

- A) I e II
- B) II e IV
- C) III e IV
- D) I, II e III
- E) I, III e IV



Fique de Olho

Leia a obra de Waldemar Cordeiro, um dos maiores nomes do Concretismo no Brasil. O livro se mostra como uma alentada coletânea de imagens e textos – manifestos, artigos, ensaios, reportagens, entrevistas, fotografias e fac-símiles – ligados ao desenvolvimento da arte concreta em São Paulo, muitos deles garimpados em arquivos pessoais de remanescentes e familiares dos protagonistas do movimento, nos anos 1950.



Divulgação/Cosac&Naify



Seção Videoaula



Concretismo

Aula

19

A Bossa-Nova, a Jovem Guarda e os Festivais da MPB

C-4	H-12,13
	H-14
C-6	H-18,19
C-7	H-23,24

Bossa-Nova



UHF/folhapress

Tom Jobim e Miucha, Vinícius de Moraes e Toquinho 28/07/1978.

Com uma nova maneira de tratar o samba, surge na zona sul da cidade do Rio de Janeiro a Bossa-Nova. Criada por jovens músicos de classe média, esse estilo desenvolve uma nova batida, “presente no violão de João Gilberto, no piano de João Donato e de Tom Jobim, na flexão vocal de Johnny Alf” e na poesia de Vinícius. Esses jovens consubstanciaram a fusão: “entre técnicas típicas da música do Brasil (como síncopes e jogos de tempos entre o solista e o acompanhamento) com influências do jazz (em especial o estilo de cantar do cool jazz, tão adaptável à voz íntima e emotiva de João Gilberto, e o acompanhamento de piano, baixo e bateria, ao qual se juntavam as harmonias batidas em violão dissonante), propondo a integração entre melodia e ritmo, valorizada pela letras depuradas e intrigantes.



Bossa/Acervo UHF/folhapress

O compositor e poeta Vinícius de Moraes (à dir.) e Baden Powell durante gravação de vídeo da Bossa-Nova, em 07.01.1963 – São Paulo.

Fruto de reuniões de jovens da classe média do Rio de Janeiro, a Bossa-Nova referia-se a uma maneira com certos trejeitos jazzísticos e uma pronunciada suavidade tanto no tratamento poético quanto musical. Esse gênero musical, por apresentar influências americanas, traduzida nos acordes dissonantes comuns ao jazz, acabou recebendo muitas críticas. As letras das canções, caracterizadas pela abordagem de temas leves e descompromissados, afastavam-se de canções melodramáticas, que marcaram a música até então. A forma de cantar também se distanciou dos cantores da famosa Era do Rádio. Na Bossa-Nova, “desenvolver-se-ia a prática do ‘canto falado’ ou do ‘cantar baixinho’, do texto bem pronunciado, do tom coloquial da narrativa musical, do acompanhamento e canto integrando-se mutuamente, em lugar da valorização da ‘grande voz’”. Outro aspecto importante na concepção estética da Bossa-Nova foi o desenvolvimento de uma espécie de minimalismo musical, a utilização de poucos instrumentos na execução das canções. Essa característica, assim como o canto bem pronunciado e baixinho, têm como possível explicação o ambiente em que se concebeu esse importante estilo musical: apartamentos da zona sul do Rio de Janeiro. Vale destacar que o apartamento da Nara Leão, localizado na avenida Atlântica, em Copacabana, acolheu muitos dos encontros dos bossanovistas. Na época, Nara Leão, então com um pouco mais de 15 anos de idade, tornar-se-ia a musa da Bossa-Nova.

A Era dos Festivais



Dominio Público

Nana Caymmi e Gilberto Gil no III Festival de Música Popular Brasileira (1967)

Esgotado o ciclo de maior destaque da Bossa-Nova, uma nova fase da música popular brasileira se avizinha. Um novo e talentoso grupo de compositores, músicos e artistas começa a alcançar sucesso no cenário cultural brasileiro, fixando, em poucos anos, o processo de renovação da moderna canção brasileira. “Para o êxito dessa tarefa contribuiu de forma acentuada a realização dos festivais televisivos, que revelaram e promoveram a maioria desses artistas”. A “chamada Era dos Festivais não só serviu de contraponto à ditadura, revelou nomes de peso e lançou modismos, como também foi a gênese da MPB diversificada e sofisticada que conhecemos atualmente. Entre 1965 e 1972, o país parou muitas vezes para discutir letras, harmonias, melodias e ideologias políticas por causa dos festivais”.

O evento que dá início a esses festivais foi promovido pela TV Record, em 1960. Foi chamado de I Festa da Música Popular Brasileira. Esse festival ocorreu no Guarujá e não teve grandes repercussões. Foi vencido por Newton Mendonça, um dos grandes nomes da Bossa-Nova. Nos anos seguintes, outros festivais aconteceram, criando uma cultura musical que, aos poucos vai despertando o interesse do público. Este passa a frequentar os teatros e os espaços onde eram realizadas as apresentações para acompanhar e debater suas canções preferidas. Duas emissoras de televisão acabam se tornando palcos importantes na organização desses festivais: TV Excelsior e TV Record. Em 1966, a TV Record realizou o II Festival da Record. Duas canções, completamente distintas uma da outra, foram as preferidas do público: “A Banda”, (de Chico Buarque), interpretada por Chico Buarque e Nara Leão, era despolitizada e lúdica, um tanto ao ritmo das marchinhas carnavalescas; do outro lado, estava “Disparada” (de Geraldo Vandré), interpretada por Jair Rodrigues, uma canção com versos fortes, com uma carga política contundente. O público no teatro ficou dividido. “O Brasil inteiro discutia as qualidades e os defeitos de “A Banda” e “Disparada”. E o resultado acabou sendo um empate – o que não só alegrou as duas torcidas, como também gerou uma ansiedade imensa para o festival seguinte”.

Explode, a MPB racha, Caetano e Gil se tornam ídolos instantâneos, e se confrontam às diversas correntes musicais e políticas da época”. Outro importante festival foi o III Festival Internacional da Canção, 1968, um dos anos mais convulsivos do século XX. No Brasil, iniciava-se um período negro de prisões arbitrárias, torturas, muita censura prévia. Muitos foram para o exílio. Caetano, no palco do festival, protagonizou uma das cenas mais marcantes. Veja um trecho do livro “Brasil, uma história”, de Eduardo Bueno:

“(…)

A dissonância no palco, a discordância na plateia. Entre vaias e ofensas, um jovem franzino abre o peito e solta a voz:

“Mas é isso a juventude que quer tomar o poder? Vocês têm coragem de aplaudir este ano uma música que não teriam coragem de aplaudir no ano passado. São a mesma juventude que vai sempre matar amanhã o velhote inimigo que morreu ontem. Vocês não estão entendendo nada, nada, nada, absolutamente nada...”.

O poeta segue berrando ao som fascinante das guitarras.

“Vocês estão por fora. Vocês não dão pra entender. Mas que juventude é essa? Vocês são iguais sabem a quem? Àqueles que foram na Roda Vida e espancaram os atores. Não diferem em nada deles”.

Acompanhado pelos Mutantes, Caetano Veloso estava tentando cantar a canção “É proibido proibir”, em 12 de setembro de 1968, inscrita no 3º Festival Internacional da Canção (FIC), promovido pela TV Record.

No mesmo ano, o general Costa e Silva decretou o AI-5, o ato que permitiria à censura negar a liberdade de expressão. Embora atingisse as diferentes estéticas (a literatura, o teatro) e imprensa, ela foi extremamente rígida com a música, pois esta se tornara a manifestação cultural mais vibrante no Brasil.

Nesse importante festival, duas músicas disputaram o primeiro lugar. De um lado “Sabiá”(Chico Buarque e Tom Jobim) e “Pra Não Dizer que Não Falei de Flores”(Geraldo Vandré). Geraldo Vandré acertava em cheio no descontentamento com as arbitrariedades do regime militar.

A Jovem Guarda



Divulgação/Disco CBS

Em 1965, com o advento da Jovem Guarda, a música, no Brasil, entraria na Era da cultura de massa, associando-se de imediato à televisão.

Nesse contexto musical, os conflitos entraram em cena. De um lado, a música de protesto, ideologicamente contestadora do regime; do outro, a música *pop*, americanizada e supostamente alienada.

Depois de conquistar os EUA, a beatlemania desembarcou no Brasil gerando, a partir de 1965, o fenômeno chamado Jovem Guarda. Este foi o primeiro movimento genuinamente *pop* a chegar ao país, o “iê-iê-iê” da Jovem Guarda (versão abrigada do “yeah, yeah, yeah” dos Beatles) tornou-se uma manifestação típica da cultura de massa.

A Jovem Guarda fabricou alguns ídolos efêmeros como o “príncipe” Ronnie Von, a “garota papo-firme” Wanderleia, o “bom” Eduardo Araújo, Martinha, a “garota barra-limpa”, e uma gíria própria, que era uma brasa, mora? Mas dois integrantes do movimento que realmente se projetaram foram Erasmo Carlos e seu parceiro, o “rei” Roberto Carlos. Talvez por ser considerada “infantil” demais para merecer críticas, a Jovem Guarda passou incólume pela “patrulha ideológica” dos “engajados”.

A Jovem Guarda era engraçada, moderna e descompromissada politicamente. Havia a paixão pelos calhambques e pela velocidade, o gosto por botinhas sem meia, cabelos na testa, anéis brucutu e queria “que tudo mais fosse pro inferno”. Com letras simples, românticas e contagiantes, essa nova geração da música brasileira transformou as tardes de domingo em alegria, ocupando um espaço de grande destaque na cultura brasileira. Até hoje, esse cancionista é lembrado com entusiasmo nas rodas de violão ou mesmo em releituras promovidas pelos artistas da atual geração da música popular brasileira.



Exercício Resolvido

- (Enem/2012)



Reprodução/Enem 2012

Capa do LP *Os Mutantes*, 1968.
Disponível em: <<http://mutantes.com>>.
Acesso em: 28 fev. 2012.

A capa do LP *Os Mutantes*, de 1968, ilustra o movimento da contracultura. O desafio à tradição nessa criação musical é caracterizado por

- letras e melodias com características amargas e depressivas.
- arranjos baseados em ritmos e melodias nordestinas.
- sonoridades experimentais e confluência de elementos populares e eruditos.
- temas que refletem situações domésticas ligadas à tradição popular.
- ritmos contidos e reservados em oposição aos modelos estrangeiros.

Comentário:

O movimento da contracultura, liderado pelos tropicalistas (Gilberto Gil, Caetano Veloso, Tom Zé e Torquato Neto), tinha como objetivo o questionamento dos padrões estéticos tradicionais. Em 1967, no Festival da canção promovido pela

TV Record, as canções *Alegria, Alegria*, de Caetano Veloso, e *Domingo no Parque*, de Gilberto Gil, lançam o movimento Tropicalista na música.

O envolvimento dos Mutantes com o o Tropicalismo aconteceu nesse mesmo festival a partir de um convite para acompanhar Gilberto Gil na apresentação da canção *Domingo no Parque* (classificada em segundo lugar). A verve, a guitarra e o baixo elétrico da música, um efeito experimental inovador, tornaram-se decisivos na construção de uma nova proposta para a estética da música popular brasileira. Surgia de forma criativa e revolucionária o Tropicalismo, movimento que veio arejar a elitista e nacionalista cena cultural brasileira, tornando nossa música mais universal e próxima dos jovens.

Resposta: C



Exercícios de Fixação

- (UPE-SSA-3) Em 1971, Tonico e Tinoco elogiaram os militares, cantando os versos “um governo varonil/vamos pra frente Brasil”. Zezé di Camargo acusava os sertanejos universitários de “mentira marqueteira”, mas depois afirmou que não há diferença entre seu estilo e o deles. Nelson Pereira dos Santos, pai do Cinema Novo, dirigiu um filme sobre Milionário & José Rico. O sertanejo Dalvan teve papel importante na primeira eleição de Lula como deputado federal. Leandro, Leonardo e Sula Miranda apoiaram Collor quando a sociedade brasileira pedia seu impeachment.

ALONSO, Gustavo. *Cowboys do asfalto. Música sertaneja e modernização brasileira*. Rio de Janeiro: Record, 2015.

O final do texto se remete a um período da história recente do Brasil em que a música sertaneja ficou marcada pela

- crítica ao regime civil-militar que acabara de ser destituído.
 - rejeição ao mundo rural, defendendo os benefícios da urbanização.
 - defesa da modernização do Brasil, dando ênfase às novas tecnologias.
 - associação com os grandes industriais paulistas na promoção do gênero.
 - aliança com a política, apoiando um presidente que viria a ser impedido pelo Congresso.
- (G1 - CFTMG) “Em meio às mudanças sociopolíticas dos anos 1960, as canções populares e religiosas do movimento por direitos civis passaram a inspirar um grande número de artistas. Assim, surgiu o *soul* (alma) nos Estados Unidos.”

ALVES, Amanda Palomo. Do blues ao movimento pelos direitos civis. Disponível em http://www.revistahistoria.ufba.br/2011_1/a04.pdf. Acesso em: 17 set. 2016. Adaptado.

No contexto a que se refere o texto, o surgimento do *soul* demonstra o

- crescimento da religião evangélica e a recusa de participação política.
- sucesso do movimento hippie e a popularização dos grandes festivais.
- poder das forças militares e a repressão às manifestações estudantis.
- orgulho da comunidade negra e a luta pela afirmação de sua identidade.

- Texto para a questão 03:

Spide poetry, ou poesia de lombada, é a arte – pelo menos no sentido travesso da palavra – de empilhar livros de tal forma que os títulos formem um todo inteligível.



Reprodução/IFSUL

O país do carnaval
Toda terça-feira
O amor acaba
Um passeio pela cidade do Rio de Janeiro
Cidade de Deus
Inferno
Asfalto selvagem
Onde estivestes de noite
No shopping
Depois que acabou
Abraçado ao meu rancor
Um beijo de Colombina

Disponível em: <<http://www.legal.adv.br/20130223/poesia-de-lombada-muito-prazer/>>. Acesso em: 28 ago. 2018.

03. (G1 – IFSUL) Sobre o poema produzido por Sérgio Rodrigues, é correto afirmar que
- as palavras foram dispostas de forma aleatória, visando à construção de um texto coerente.
 - o texto apresenta coerência, no entanto não possui coesão.
 - a coesão é estabelecida através dos nexos oracionais.
 - o poema possui coerência e coesão, as quais são obtidas através da semântica das palavras.

- Texto para a questão 04.

O meu lugar
é caminho de Ogum e lança
lá tem samba até de manhã
uma ginga em cada andar

O meu lugar
é cercado de luta e suor
esperança num mundo melhor dançar
e cerveja pra comemorar

O meu lugar
tem seus mitos e seres de luz
é bem perto de Osvaldo Cruz
Cascadura, Vaz Lobo, Irajá

O meu lugar
é sorriso, é paz e prazer
o seu nome é doce dizer
Madureira

Ah, que lugar
a saudade me faz relembrar
os amores que eu tive por lá
é difícil esquecer

Doce lugar
que é eterno no meu coração
e aos poetas traz inspiração
pra cantar e escrever

Ai, meu lugar
quem não viu Tia Eulália
vó Maria o terreiro benzer
e ainda tem jongo à luz do luar

Ai, que lugar
tem mil coisas pra gente fazer
o difícil é saber terminar
Madureira

Letra transcrita e adaptada a partir da audição de “Meu lugar”, composta por Arlindo Cruz e José Mauro Diniz, e lançada no álbum *Batuques do meu lugar*, em 2012.

04. (G1 - CP2) A repetição do verso inicial “O meu lugar”, nas quatro primeiras estrofes do texto, tem por finalidade
- apresentar a cultura popular da região ao leitor.
 - mostrar a origem do samba e dos mitos do lugar.
 - destacar a sonoridade presente na palavra Madureira.
 - ênfaticamente a experiência de pertencimento do eu lírico.

- Textos para a questão 05.

METAMORFOSE AMBULANTE

Prefiro ser essa metamorfose ambulante
Do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo
Quero dizer agora o oposto do que eu disse antes
Eu prefiro ser essa metamorfose ambulante
Do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo
Sobre o que é o amor
Sobre o que eu nem sei quem sou

Se hoje eu sou estrela amanhã já se apagou
Se hoje eu lhe odeio amanhã lhe tenho amor
Lhe tenho amor
Lhe tenho horror
Lhe faço amor
Eu sou um ator

É chato chegar a um objetivo num instante
Quero viver nessa metamorfose ambulante
Do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo

Vou desdizer aquilo tudo que eu lhe disse antes
Eu prefiro ser essa metamorfose ambulante
Do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo

Vivi a viver a vida no segundo e no instante
Prefiro ser essa metamorfose ambulante
Do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo

SEIXAS, Raul. *Metamorfose ambulante*. Disponível em: <<http://www.letras.com.br/#/raul-seixas/metamorfose-ambulante>>. Acesso em: 02 set. 2015.



MAGRITTE, René. *Império das luzes* – 1954-1955. Óleo sobre tela. Disponível em: <www.fine-arts-museum.be>. Acesso em: 26 ago. 2015.

05. (UEG) Em relação à letra da música, a pintura retrata uma cena
- discrepante, na medida em que faz referência ao caráter estável de tudo quanto existe.
 - complementar, na medida em que corrobora a noção de que o ser humano é decidido e linear.
 - discrepante, na medida em que o trabalho com luzes e sombras simboliza a imutabilidade da alma humana.
 - complementar, na medida em que alude, por meio de jogos de luz, à passagem do tempo, que tudo transforma.



Exercícios Propostos

01.

UMA NOITE REAL NO MUSEU NACIONAL

Gira coroa da majestade
samba de verdade, identidade cultural
Imperatriz é o relicário
no bicentenário do Museu Nacional

Onde a musa inspira a poesia
a cultura irradia o cantar da Imperatriz
é um palácio, emoldura a beleza
abrigou a realeza, patrimônio é raiz
que germinou e floresceu lá na colina
a obra-prima viu o meu Brasil nascer
no anoitecer dizem que tudo ganha vida

paisagem colorida deslumbrante de viver
bailam meteoros e planetas
dinossauros, borboletas
brilham os cristais
o canto da cigarra em sinfonia
relembrou aqueles dias que não voltarão jamais

À luz dourada do amanhecer
as princesas deixam o jardim
os portões se abrem pro lazer
pipas ganham ares
encontros populares
decretam que a Quinta é pra você

Samba de enredo da escola de samba Imperatriz Leopoldinense em 2018
Compositores: Jorge Arthur, Maninho do Ponto,
Julinho Maestro, Marcio Pessi, Piu das Casinhas

02. (Enem-PPL)

Texto I

Por “complexo de vira-latas” entendo eu a inferioridade em que o brasileiro se coloca, voluntariamente, em face do resto do mundo. Isto em todos os setores e, sobretudo, no futebol. Dizer que nós nos julgamos “os maiores” é uma cínica inverdade. Em Wembley, por que perdemos? Porque, diante do quadro inglês, louro e sardento, a equipe brasileira ganiu de humildade. Jamais foi tão evidente e, eu diria mesmo, espetacular o nosso vira-latismo [...]. É um problema de fé em si mesmo. O brasileiro precisa se convencer de que não é um vira-latas.

RODRIGUES, N. *À sombra das chuteiras imortais*. São Paulo: Cia. das Letras, 1993.

Texto II

A MELHOR BANDA DE TODOS OS TEMPOS DA ÚLTIMA SEMANA

As músicas mais pedidas
Os discos que vendem mais
As novidades antigas
Nas páginas dos jornais

Um idiota em inglês
Se é idiota, é bem menos que nós
Um idiota em inglês
É bem melhor do que eu e vocês

A melhor banda de todos os tempos da última semana
O melhor disco brasileiro de música americana
O melhor disco dos últimos anos de sucessos do passado
O maior sucesso de todos os tempos entre os dez maiores fracassos

TITÃS. *A melhor banda de todos os tempos da última semana*. São Paulo: Abril Music, 2001 (fragmento).

O verso do Texto II que estabelece a adequada relação temática com “o nosso vira-latismo”, presente no Texto I, é:

- “As novidades antigas”.
- “Os discos que vendem mais”.
- “O melhor disco brasileiro de música americana”.
- “A melhor banda de todos os tempos da última semana”.
- “O maior sucesso de todos os tempos entre os dez maiores fracassos”.

03. (G1-IFBA)

CÉREBRO ELETRÔNICO

O cérebro eletrônico faz tudo
 Faz quase tudo
 Faz quase tudo
 Mas ele é mudo
 O cérebro eletrônico comanda
 Manda e desmanda
 Ele é quem manda
 Mas ele não anda
 Só eu posso pensar
 Se Deus existe
 Só eu
 Só eu posso chorar
 Quando estou triste
 Só eu
 Eu cá com meus botões
 De carne e osso
 Eu falo e ouço. Hum
 Eu penso e posso
 Eu posso decidir
 Se vivo ou morro por que
 Porque sou vivo
 Vivo pra cachorro e sei
 Que cérebro eletrônico nenhum me dá socorro
 No meu caminho inevitável para a morte
 Porque sou vivo
 Sou muito vivo e sei
 Que a morte é nosso impulso primitivo e sei
 Que cérebro eletrônico nenhum me dá socorro
 Com seus botões de ferro e seus
 Olhos de vidro

Gilberto Gil. *Cérebro eletrônico*.Disponível em: <<https://www.vagalume.com.br/gilberto-gil/cerebro-eletronico.html>>. Acesso 1 ago. 2017.

No trecho “O cérebro eletrônico faz tudo / Faz quase tudo / Faz quase tudo / Mas ele é mudo”, o enunciador:

- A) Afirma que as máquinas têm todo o poder.
 B) Nega o poder das máquinas.
 C) Mostra que as máquinas são poderosas, mas têm defeitos e não podem tudo.
 D) Mostra que as máquinas são fracas e impotentes.
 E) Afirma a dependência do homem em relação às máquinas.
04. (PUC-CAMP) Num dos festivais da música popular brasileira, a canção “Disparada”, de Geraldo Vandré, obteve grande repercussão e fez história. Entre seus versos estão estes:
- (...) gado a gente marca,
 tange, ferra, engorda e mata, mas com gente é diferente.
 Se você não concordar não posso me desculpar,
 não canto pra enganar, vou pegar minha viola,
 vou deixar você de lado, vou cantar noutro lugar,
- São versos que, nos anos subsequentes a 1964,
- A) assinalam uma atitude de protesto e de engajamento político da arte popular.
 B) propõem a evasão como reação às intransigências do regime político.
 C) inauguram uma nova fase da pesquisa folclórica no cancionista popular.
 D) constituem um chamado ao bucolismo e à simplicidade da vida rural.
 E) convocam o ouvinte a trilhar o caminho do liberalismo econômico.

05. (Enem)

AS ATRIZES

Naturalmente
 Ela sorria
 Mas não me dava trela
 Trocava a roupa
 Na minha frente
 E ia bailar sem mais aquela
 Escolhia qualquer um
 Lançava olhares
 Debaixo do meu nariz
 Dançava colada
 Em novos pares
 Com um pé atrás
 Com um pé a fim
 Surgiram outras
 Naturalmente
 Sem nem olhar a minha cara
 Tomavam banho
 Na minha frente
 Para sair com outro cara
 Porém nunca me importei
 Com tais amantes

[...]

Com tantos filmes
 Na minha mente
 É natural que toda atriz
 Presentemente represente
 Muito para mim

CHICO BUARQUE. *Carioca*. Rio de Janeiro: Biscoito Fino, 2006 (fragmento).

Na canção, Chico Buarque trabalha uma determinada função da linguagem para marcar a subjetividade do eu lírico ante as atrizes que ele admira. A intensidade dessa admiração está marcada em:

- A) “Naturalmente/ Ela sorria/ Mas não me dava trela”.
 B) “Tomavam banho/ Na minha frente/ Para sair com outro cara”.
 C) “Surgiram outras/ Naturalmente/ Sem nem olhar a minha cara”.
 D) “Escolhia qualquer um/ Lançava olhares/ Debaixo do meu nariz”.
 E) “É natural que toda atriz/ Presentemente represente/ Muito para mim”.
06. (UEL/05) “A Bossa-Nova é um estilo de música popular brasileira que se consolidou no final dos anos 50, [...] projetou-se sobre uma geração mais nova de compositores, que inclui Caetano Veloso e Chico Buarque, e contou ainda com notáveis letristas, sendo que, um dos mais famosos, foi o poeta e diplomata Vinicius de Moraes.”
- SADIE, Stanley. *Dicionário Grove de Música*: edição concisa. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994. p.125.
- Com base no texto e nos conhecimentos sobre a Bossa-Nova, é correto afirmar que esse estilo:
- A) manteve os valores da música tradicional como o samba e o baião praticados nos bailes populares do Rio de Janeiro e de São Paulo.
 B) suplantou as características rítmicas e marcantes do samba por um maior refinamento rítmico, melódico e harmônico, com textos mais intimistas e coloquiais.
 C) possibilitou o enriquecimento do tradicional samba urbano no eixo Rio-São Paulo, por trazer a influência do rock norte-americano.
 D) popularizou o uso de instrumentos eletroacústicos, como a guitarra e os teclados eletrônicos, bem como promoveu o surgimento de grandes bandas.
 E) facilitou a difusão da canção popular por desenvolver uma harmonia simples e melodias de fácil memorização.

07. (ESAF) A Música Popular Brasileira (MPB) percorreu rica trajetória, especialmente entre fins do século XIX e os dias atuais. Um movimento renovador, surgido na segunda metade dos anos 50, nela deitou raízes e ampliou-lhe consideravelmente as portas do mercado mundial. Esse movimento, que teve na canção *Chega de Saudade* e em seu intérprete, João Gilberto, dois de seus principais emblemas, e que ainda hoje marca presença, ficou conhecido como
- A) Tropicalismo. B) Jovem Guarda.
C) Modernismo. D) Bossa Nova.
E) Samba-enredo

08. (FCC/2013)

Em outubro de 1967, quando Gilberto Gil e Caetano Veloso apresentaram as canções *Domingo no parque* e *Alegria, Alegria*, no Festival da TV Record, logo houve quem percebesse que as duas canções eram influenciadas pela narrativa cinematográfica: repletas de cortes, justaposições e *flashbacks*. Tal suposição seria confirmada pelo próprio Caetano quando declarou que fora “mais influenciado por Godard e Glauber do que pelos Beatles ou Dylan”. Em 1967, no Brasil, o cinema era o que havia de mais intenso e revolucionário, superando o próprio teatro, cuja inquietação tinha incentivado os cineastas a iniciar o movimento que ficou conhecido como Cinema Novo.

O Cinema Novo nasceu na virada da década de 1950 para a de 1960, sobre as cinzas dos estúdios Vera Cruz (empresa paulista que falhou em 1957 depois de produzir dezoito filmes). “Nossa geração sabe o que quer”, dizia o baiano Glauber Rocha já em 1963. Inspirado por *Rio 40 graus* e por *Vidas secas*, que Nelson Pereira dos Santos lançara em 1954 e 1963, Glauber Rocha transformaria, com *Deus e o diabo na terra do sol*, a história do cinema no Brasil. Dois anos depois, o cineasta lançou *Terra em Transe*, que talvez tenha marcado o auge do Cinema Novo, além de ter sido uma das fontes de inspiração do Tropicalismo.

A ponte entre Cinema Novo e Tropicalismo ficaria mais evidente com o lançamento, em 1969, de *Macunaíma*, de Joaquim Pedro de Andrade. Ao fazer o filme, Joaquim Pedro esforçou-se por torná-lo um produto afinado com a cultura de massa. “A proposição de consumo de massa no Brasil é algo novo. A grande audiência de TV entre nós é um fenômeno novo. É uma posição avançada para o cineasta tentar ocupar um lugar dentro dessa situação”, disse ele.

Incapaz de satisfazer plenamente as exigências do mercado, o Cinema Novo deu os seus últimos suspiros em fins da década de 1970 – período que marcou o auge das potencialidades comerciais do cinema feito no Brasil.

Adaptado de Eduardo Bueno. *Brasil: uma história*. Ed. Leya, 2010. p. 408.

Depreende-se corretamente do texto:

- A) O Tropicalismo, movimento liderado por dissidentes do Cinema Novo, se desenvolveu concomitantemente à decadência do teatro nacional.
B) A estética do Cinema Novo, que marcou época no Brasil, contribuiu para que surgisse, na cena musical, o movimento conhecido como Tropicalismo.
C) Embora o Cinema Novo não tenha conseguido atingir suas metas comerciais, a qualidade estética de suas obras era superior à das obras produzidas pelo cinema comercial.
D) A ampliação da televisão no Brasil, cuja audiência foi sempre maior do que a do cinema, teve papel determinante na derrocada do Cinema Novo.
E) Como seus integrantes estavam comprometidos com os problemas sociais e políticos do país, o Cinema Novo suscitou polêmicas que levaram à volta da censura.

09. Leia o trecho a seguir e assinale a alternativa correta sobre o Tropicalismo.

O Tropicalismo misturava influência da música *pop* internacional, em especial dos Beatles, com a utilização do instrumental eletroeletrônico; de várias vertentes de nossa música [...]; do cinema de Glauber Rocha; do projeto de arte ambiental de Hélio Oiticica, de onde veio o nome Tropicália; da antropofagia literária de Oswald de Andrade [...] e da poesia concreta [...]. A ideia era que o produto-síntese de todas essas influências revolucionaria a música brasileira, renovando-a e tornando-a mais universal. Com a ida para a Europa de seus criadores, a Tropicália perdeu o embalo e saiu de cena.

SEVERIANO, J. *Uma história da música popular brasileira: Das origens à modernidade*. São Paulo: Editora 34, 2008.

- A) Foi um movimento de contracultura, promovendo uma revolução estética na música brasileira.
B) Foi influenciado pela Bossa-Nova e deu origem à Jovem Guarda.
C) Fortificou, na época, o preconceito contra os instrumentos elétricos.
D) Revelou performances controvertidas aceitas por músicos, plateia e crítica.
E) Teve como símbolo a canção de protesto “Coração vagabundo”.

10. (UEL/2003)



HENFIL. *A volta de Ubaldo, o paranoico*. 2. São Paulo: Geração Editorial, 1994.

Leia a letra da música a seguir.

Tanta mentira, tanta força bruta / Como é difícil acordar calado / Se na calada da noite eu me dano / Quero lançar um grito desumano / Que é uma maneira de ser escutado / Esse silêncio todo me atordoa / Atordoadado eu permaneço atento / Na arquibancada para a qualquer momento / Ver emergir o monstro da lagoa.

Música *Cálice*, de Chico Buarque e Gilberto Gil.

A música “Cálice”, por meio de metáforas, apresenta críticas às práticas autoritárias do regime militar. Por extensão, a análise da charge também permite que se identifiquem esses procedimentos criticados. Quais são as práticas criticadas na música e na charge?

- A) abertura democrática / anistia / liberdade de expressão.
B) censura / tortura a presos políticos / repressão às oposições.
C) apoio à modernização / incentivo à industrialização / distribuição de renda.
D) autonomia dos poderes / repressão ao tráfico / combate à pobreza.
E) defesa dos direitos humanos / repressão aos militares / estímulo ao pluripartidarismo.



Fique de Olho

ASSISTA AOS GRANDES MÚSICOS DA MPB DURANTES OS FESTIVAIS DA DÉCADA DE 70 NO BRASIL

Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=kB5XJR6w2C4>>.

Aula
20

O Tropicalismo e o Cinema Novo

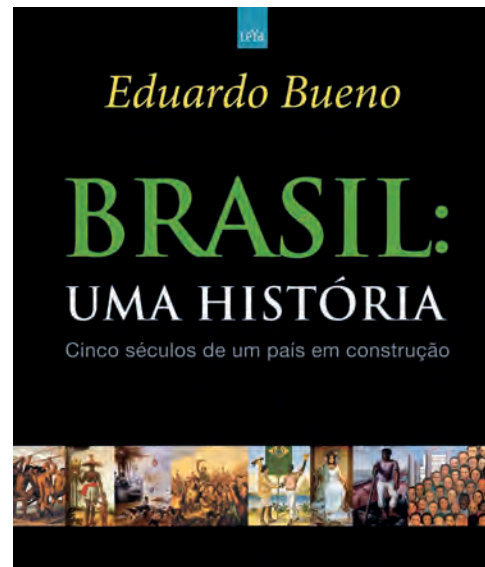
C-4	H-12, 13
	H-14
C-6	H-18, 19
C-7	H-23, 24

O Tropicalismo



O Tropicalismo, que, segundo Caetano Veloso, foi “O movimento que, nos anos 1960, virou a tradição da música popular brasileira... pelo avesso”, surgiu no contexto da cultura brasileira nos anos de 1960. Sua origem está ligada a uma exposição de Hélio Oiticica. Na música, o grande palco foi o III Festival da Record, em 1967. Duas canções são consideradas fundadoras do Tropicalismo: “Domingo no parque” (Gilberto Gil) e “Alegria, alegria” (Caetano Veloso). Com a proposta de promover uma intervenção crítico-musical na cultura brasileira, o movimento da Tropicália, liderados por Gil, Caetano e Tom Zé, “ressaltava os contrastes da cultura brasileira, como o arcaico convivendo com o moderno, o nacional com o estrangeiro, a cultura de elite com a cultura de massa. Foi assim que absorveu vários gêneros musicais como o samba, bolero, frevo, música de vanguarda erudita e o *pop-rock* nacional e internacional, mas também as inovações da Jovem Guarda, como a incorporação da guitarra elétrica. E dentro dessa mesma linha, buscou apropriar-se de disparidades, que iam de Brasília a Carmen Miranda, da palhoça à habitação rústica de nosso Brasil interiorano – ao legado do Movimento Modernista de 22”. Estava criada a grande “Geleia Geral”, uma releitura da Antropofagia de Oswald de Andrade no cenário musical brasileiro. As teses provocadoras do Tropicalismo renderam muitas polêmicas. O movimento recebeu duras críticas da intelectualidade nacionalista de esquerda, que defendia uma cultura musical ideologizada, aspecto que não foi a tônica da Tropicália, cuja proposta estava assentada em uma linha estética baseada em teses elaboradas na produção de uma música que incorporasse o “canibalismo cultural”, promovendo uma rebeldia estética fenomenal, distanciando-se das fórmulas politizadas das canções de protesto que alimentavam o segmento social que fez em face das arbitrariedades do regime militar. Como afirmou Caetano, “era a retomada da linha evolutiva da música popular brasileira” em entrevista “Civilização Brasileira” Nº 7.

O Cinema Novo



“Onde houver um cineasta disposto a filmar a verdade e a enfrentar os padrões hipócritas e policialescos da censura intelectual, aí haverá um germe vivo do Cinema Novo. Onde houver um cineasta disposto a enfrentar o comercialismo, a exploração, a pornografia, o tecnicismo, aí haverá um germe de Cinema Novo. Onde houver um cineasta (...) pronto a pôr seu cinema e sua profissão a serviço das causas de seu tempo, aí haverá um germe do Cinema Novo.”

Glauber Rocha – *Uma Estética da Fome*

Surgido no Brasil na segunda metade dos anos 50, o Cinema Novo inaugura uma perspectiva crítica em relação ao cinema então produzido no Brasil, por estúdios como os da Vera Cruz. Seus criadores, críticos e teóricos procuraram contrapor novas ideias aos valores estéticos de uma cultura cinematográfica dominada por interesses industriais. Seus filmes inauguravam o que se chamava de “aventura da criação.”

No livro *Brasil: uma história*, Eduardo Bueno nos apresenta, numa linguagem precisa e agradável, esse importante movimento cultural que marcou a história da produção cinematográfica brasileira, mudando conceitos e fundando novas propostas estéticas. Veja:

“(…)”

Em outubro de 1967, quando Gilberto Gil e Caetano Veloso apresentaram *Domingo no parque* e *Alegria, alegria*, no 3º Festival da TV Record, logo houve quem percebesse que as duas canções eram influenciadas pela narrativa cinematográfica: repletas de *cut-ups*, justaposições e *flashbacks*. Tal suposição seria confirmada pelo próprio Caetano quando ele declarou que fora “mais influenciado por Godard e Glauber do que pelos Beatles ou Dylan”. Na verdade, em 1967, no Brasil, o cinema era o que havia de mais intenso e “revolucionário”, superando o próprio teatro, cuja inquietação e cujo experimentalismo tinham incentivado os cineastas a iniciar o movimento que ficou conhecido como Cinema Novo.

O Cinema Novo nasceu na virada da década de 1950 para a de 1960, sobre as cinzas dos estúdios Vera Cruz (empresa paulista que faliu em 1957 depois de produzir dezoito filmes), sob a tirania da “chanchada” (gênero humorístico chulo) e por inspiração do Neorealismo italiano e dos textos dos críticos e cineastas Paulo Emilio Sales Gomes, Gustavo Dahl, Jean-Claude Bernardet e, sobretudo, Glauber Rocha. Todos faziam parte de um grupo que tentava encontrar “um caminho” para o cinema brasileiro.



Divulgação

“Nossa geração sabe o que quer”, dizia o baiano Glauber já em 1963. “Queremos fazer filmes anti-industriais; queremos fazer filmes de autor, quando o cineasta passa a ser um artista comprometido com os grandes problemas de seu tempo; queremos filmes de combate na hora do combate”. Inspirado por *Rio 40 graus* e por *Vidas Secas*, que Nelson Pereira dos Santos lançara em 1954 e 1963, Glauber Rocha – com “uma câmera na mão e uma ideia na cabeça” – transformaria a precariedade de meios em recurso estético mudando, com *Deus e o Diabo na terra do sol*, a história do cinema no Brasil.

Com seu “estranho surrealismo tropical” e a violência imagística inerente a cada plano, *Deus e o Diabo na terra do sol* não apenas causou sensação no Festival de Cannes de 1965 como, ao abordar de forma onírica dois fenômenos sociais típicos da caatinga – o messianismo (estilo Antônio Conselheiro) e o cangaço (à Lampião-Corisco) – pôs em xeque a tradicional narrativa dramática do cinema “ideológico”. Dois anos depois, ainda mergulhado em sua sensibilidade estética alegórica e profética, Glauber lançou *Terra em transe*, filme que, ao discutir a “crise de consciência” das esquerdas e do populismo, talvez tenha marcado o auge do Cinema Novo, além de ter sido uma das fontes de inspiração do Tropicalismo.

A ponte entre Cinema Novo e Tropicalismo ficaria mais evidente com o lançamento, em 1969, de *Macunaima*, de Joaquim Pedro de Andrade. Não só pela óbvia aproximação com a Antropofagia inerente à rapsódia de Mário de Andrade, mas também porque, ao fazer o filme, Joaquim Pedro esforçou-se por torná-lo um “produto” afinado com a “cultura de massa”. “A proposição de consumo de massa no Brasil é uma proposição moderna, é algo novo. A grande audiência de TV entre nós é um fenômeno novo. É uma posição avançada para o cineasta tentar ocupar um lugar dentro desta situação”, disse ele.

A maioria dos historiadores do cinema divide o Cinema Novo em três fases sequenciais que diferem em tema, estilo e assunto. Stam e Johnson identificam “uma primeira fase que vai de 1960 a 1964,” uma segunda fase em execução “de 1964 a 1968,” e uma terceira fase em execução “de 1963 a 1972” (embora também reivindicuem que a fase final se conclui “grosso modo” “no final de 1971”). Há pouco desacordo entre os críticos de cinema sobre essa linha do tempo.

O cineasta Carlos Diegues afirma que, embora a falta de fundos reduza a precisão técnica dos filmes do Cinema Novo, também permitiu que diretores, escritores e produtores tivessem uma quantidade incomum de liberdade criativa. “Porque o Cinema Novo não é uma escola, não tem um estilo estabelecido”, afirma Diegues. “No Cinema Novo, as formas expressivas são necessariamente pessoais e originais sem dogmas formais”. Esta liberdade de direção, juntamente com a mudança do clima social e político no Brasil, fez com que o Cinema Novo experimentasse turnos de forma e conteúdo em um curto período de tempo.

Wikipédia, a enciclopédia livre.

Primeira fase (1960-1964)

Os filmes da primeira fase representam a motivação original e os objetivos do Cinema Novo. Eles tomaram um tom intenso e rural no cenário, lidando com doenças sociais que afetaram a classe trabalhadora como fome, violência, alienação religiosa e exploração econômica. Eles também abordaram o “fatalismo e estoicismo” da classe trabalhadora, o que o desencorajou de trabalhar para resolver esses problemas. “Os filmes compartilham um certo otimismo político”, escrevem Johnson e Stam, “uma espécie de fé que apenas mostrando esses problemas seria um primeiro passo para a solução deles”.

Ao contrário do cinema tradicional brasileiro que retratava belos atores profissionais em paraísos tropicais, o Cinema Novo de primeira fase “procurou os cantos sombrios da vida brasileira - suas favelas e seu sertão - os lugares onde as contradições sociais do Brasil apareceram de forma mais dramática”. Esses tópicos foram apoiados por estética que “foram visualmente caracterizadas por uma qualidade documental, muitas vezes alcançada pelo uso de uma câmera de mão” e foram filmadas “em preto e branco, usando cenários simples e vivos que enfatizavam vividamente a dureza da paisagem”. Diegues sustenta que o Cinema Novo de primeira fase não se concentrou na edição e no enquadramento, mas sim na divulgação de uma filosofia do proletariado. “Os cineastas brasileiros (principalmente no Rio, na Bahia e em São Paulo) levaram suas câmeras e saíram para as ruas, o país e as praias em busca do povo brasileiro, o camponês, o trabalhador, o pescador, o morador das favelas.”

A maioria dos historiadores do cinema concorda que Glauber Rocha, “um dos cineastas mais conhecidos e prolíficos que surgiram no final da década de 1950 no Brasil” foi o mais poderoso defensor do Cinema Novo em sua primeira fase. Dixon e Foster afirmam que Rocha ajudou a iniciar o movimento porque queria fazer filmes que educassem o público sobre igualdade social, arte e intelectualismo, o que o cinema brasileiro na época não fazia. Rocha resumiu esses objetivos ao afirmar que seus filmes usavam “estética da fome” para tratar da agitação racial e classista. Em 1964, Rocha lançou *Deus e o Diabo na Terra do Sol*, que ele escreveu e dirigiu para “sugerir que apenas a violência ajudará aqueles que são extremamente oprimidos”.

Com Rocha no leme durante sua primeira fase, o Cinema Novo foi elogiado por críticos em todo o mundo.

Segunda fase (1964-1968)

Em 1964, o popular presidente democrata João Goulart foi retirado do cargo por um golpe militar, transformando o Brasil em uma ditadura militar sob o novo presidente Humberto de Alencar Castelo Branco. Por conseguinte, os brasileiros perderam a fé nos ideais do Cinema Novo, uma vez que o movimento prometeu proteger os direitos civis, mas não conseguiu defender a democracia. O cineasta Joaquim Pedro de Andrade culpou vários diretores, que ele afirmou terem perdido contato com os brasileiros enquanto apelavam aos críticos: “Para que um filme seja um instrumento verdadeiramente político”, disse De Andrade, “deve primeiro se comunicar com o público”. O Cinema Novo de segunda fase procurou tanto desviar a crítica quanto enfrentar a “angústia” e a “perplexidade” que os brasileiros sentiram depois que Goulart foi expulso. Fez isso produzindo filmes que eram “análises do fracasso - do populismo, do desenvolvimentismo e dos intelectuais de esquerda” para proteger a democracia brasileira.

Neste momento, cineastas também começaram a tentar tornar o Cinema Novo mais lucrativo. Stephanie Dennison e Lisa Shaw afirmam que os diretores da segunda fase “reconheceram a ironia na fabricação de filmes chamados ‘populares’, para serem vistos apenas por estudantes universitários e aficionados por arte. Como resultado, alguns autores começaram a se afastar da chamada ‘estética da fome’ em direção a um estilo cinematográfico e temas projetados para atrair o interesse do público em geral ao cinema”. Como resultado, o primeiro filme do Cinema Novo a ser filmado e representar protagonistas de classe média foram lançados durante esse período: *Garota de Ipanema* (1968), de Leon Hirszman.

Terceira fase e o Novo Cinema Novo (1968-1972)

Hans Proppe e Susan Tarr caracterizam a terceira fase do Cinema Novo como “uma mistura de temas sociais e políticos contra um pano de fundo de personagens, imagens e contextos que não são diferentes da riqueza e floridez da selva brasileira”. O Cinema Novo de terceira fase também foi chamado de “fase canibal-tropicalista”, ou simplesmente “tropicalista”.

O Tropicalismo era um movimento que se concentrava em *kitsch*, mau gosto e cores turvas. Os historiadores do cinema referem-se ao canibalismo tanto literal como metaforicamente. Ambos os tipos de canibalismo, são visíveis em *Como Era Gostoso o Meu Francês* (Nelson Pereira dos Santos, 1971), em que o protagonista é sequestrado e comido por canibais literais ao mesmo tempo em que é “sugerido que os índios (ou seja, o Brasil) deve metaforicamente canibalizar seus inimigos estrangeiros, apropriando-se de sua força sem serem dominados por eles”. Rocha acreditava que o canibalismo representava a violência necessária para promulgar mudanças sociais e representá-la na tela: “Do Cinema Novo deve-se aprender que uma estética da violência, antes de ser primitiva, é revolucionária. É o momento inicial em que o colonizador se torna consciente dos colonizados. Somente quando confrontado com a violência o colonizador compreende, através do horror, a força da cultura que ele explora”.

Com o Brasil modernizando a economia global, o Cinema Novo de terceira fase também se tornou mais polido e profissional, produzindo “filmes em que a rica textura cultural do Brasil foi pressionada ao limite e explorada para seus próprios fins estéticos do que pela adequação como metáfora política”. Os consumidores e os cineastas brasileiros começaram a sentir que o Cinema Novo contradiz os ideais da sua primeira fase. Essa percepção levou ao nascimento do Novo Cinema Novo, também chamado de cinema Udigrudi, que usava a estética “tela suja” e “lixo” para retornar o Cinema Novo ao foco original em personagens marginalizados e problemas sociais.

Mas o Cinema Novo de terceira fase também teve apoiadores. O cineasta Joaquim Pedro de Andrade, que atuou durante a primeira fase e produziu um dos filmes de estreia da terceira fase, *Macunaima* (1969), ficou satisfeito pelo fato de o Cinema Novo ter se tornado mais confiável para os cidadãos brasileiros, apesar das acusações que estava vendendo para fazer assim. Referindo o *Garota de Ipanema* de Leon Hirszman, Andrade elogia o diretor por usar “um estereótipo popular para estabelecer contato com as massas, ao mesmo tempo que desmistifica esse estereótipo”.

Wikipédia, a enciclopédia livre.



Exercício Resolvido

- (UEL/05) “Uma estética da fome”, tese-manifesto de Glauber Rocha, foi apresentada e publicada em 1965, tendo como proposta definir os principais compromissos e objetivos do Cinema Novo, situando-o no panorama político, econômico e cultural da época, do qual partem suas reflexões. Glauber Rocha propõe um cinema revolucionário tanto na forma como no conteúdo como, por exemplo, em *Deus* e o *Diabo na Terra do Sol*.

Com base nos conhecimentos sobre a obra de Glauber Rocha e sobre o contexto cultural do Brasil nos anos 1960, assinale a alternativa que apresenta corretamente uma das diretrizes do Cinema Novo.

- A) Distanciamento de questões sociopolíticas de sua época.
- B) Distanciamento tanto das preocupações mercantilistas quanto das puramente formais.
- C) Comprometimento ao expressar uma imagem positiva da cultura nacional.
- D) Distanciamento da realidade objetiva, comprometendo-se com o mercado.
- E) Comprometimento com políticas de desenvolvimento tecnológico e industrial.

Comentário:

Durante a década de 1950, a indústria cultural brasileira sofria com diversos entraves que impediam a realização de produções cinematográficas e, conseqüentemente, a produção de obras com grande qualidade técnica. Um pouco antes dessa época, a indústria cinematográfica paulista viveu uma pequena fase de ascensão incapaz de consolidar a “sétima arte” no Brasil. Dessa forma, jovens intelectuais e artistas passaram a discutir um novo rumo para o cinema nacional. A primeira importante manifestação desse sentimento de mudança aconteceu em 1952, com a organização do I Congresso Paulista de Cinema Brasileiro. Nesse encontro, além de pensarem sobre alternativas para a incipiência da arte cinematográfica, seus integrantes se mostraram preocupados em se distanciar do prestigiado modelo ficcional do cinema norte-americano. Dessa forma, tiveram grande interesse em dialogar com os elementos realistas oferecidos pelo neorealismo italiano e a *nouvelle vague* francesa. Tendo como grande princípio a máxima “uma câmera na mão e uma ideia na cabeça”, essa nova geração de cineastas propôs deixar os obstáculos causados pela falta de recursos técnicos e financeiros em segundo plano. A partir de então, seus interesses centrais eram realizar um cinema de apelo popular, capaz de discutir os problemas e questões ligadas à “realidade nacional” e o uso de uma linguagem inspirada em traços da nossa própria cultura. Em 1955, o diretor Nelson Pereira dos Santos exibiu o primeiro filme responsável pela inauguração do Cinema Novo. *Rio 40 graus* oferecia uma narrativa simples, preocupada em ambientar sua narrativa com personagens e cenários que pudessem fazer um panorama da cidade que, na época, era a capital do país. Depois disso, outros cineastas baianos e cariocas simpatizaram com essa nova proposta estético-temática para o cinema brasileiro. Esses filmes tocavam na problemática do subdesenvolvimento nacional e, por isso, inseriam trabalhadores rurais e sertanejos nordestinos em suas histórias. Além disso, comprovando seu tom realista, esses filmes também preferiram o uso de cenários simples ou naturais, imagens sem muito movimento e a presença de diálogos extensos entre as personagens. Geralmente, seriam essas as vias seguidas pelo Cinema Novo para criticar o artificialismo e a alienação atribuídos ao cinema norte-americano.

Resposta: B



Exercícios de Fixação

01. (Uerj)



Reprodução/Uerj

patriciafinotti.com.br

O álbum de músicas *Tropicália* ou *Panis et circensis* foi lançado em 1968. A fotografia que estampou sua capa foi realizada na casa de Oliver Perroy, fotógrafo da Editora Abril, em São Paulo. Cada um levou seus apetrechos, até um penico, comicamente usado por Rogério Duprat como se fosse uma xícara. A imagem ficou tão famosa que se tornou uma espécie de cartão-postal do movimento tropicalista.

Adaptado de f508.com.br.

No contexto do final da década de 1960, o Tropicalismo, que causou polêmicas com produções como a do álbum citado, tornou-se símbolo de:

- A) purismo estético. B) extremismo político.
C) tradicionalismo artístico. D) experimentalismo cultural.

02. (PUC-RJ) A cidade do Rio de Janeiro foi palco de vários eventos importantes que se relacionam diretamente com o processo de desenvolvimento da luta contra as ações da ditadura entre 1964 e 1985.

Apenas uma das alternativas abaixo reúne dois desses eventos, de modo correto. Assinale-a.

- A) A Passeata dos Cem Mil, que reuniu amplos setores da sociedade brasileira, entre os quais intelectuais e artistas, e o Comício das Diretas Já, na Avenida Presidente Vargas, que mobilizou o país para pressionar o Congresso a votar a favor da Emenda Dante de Oliveira.
B) A Passeata dos Cinquenta mil, que foi organizada pelo movimento estudantil após a morte do estudante Edson Luis no Restaurante do Calabouço, e a Marcha com a Família com Deus pela Liberdade.
C) O movimento dos estudantes cariocas durante o período do Ato Institucional nº 5, conhecido como "guerrilha urbana", e o Movimento dos Caras Pintadas, que lutou pelo *impeachment* do presidente Collor.
D) O movimento conhecido como Tropicalismo, que através dos festivais de música mobilizava a sociedade carioca em torno dos valores de liberdade, e a Coluna Prestes que mobilizou os setores militares pela queda do presidente Costa e Silva.
E) A mobilização dos setores populares do Rio de Janeiro, através dos Centros de Cultura Popular da União Nacional de Estudantes, e a Rebelião dos Marinheiros que reuniu os setores subalternos da Marinha.

03. (UFRGS) Considere o seguinte trecho da música *Fuá na casa de cabral!*, do grupo pernambucano Mestre Ambrósio.

No fim da festa e da farra
Cabral não sentiu preguiça
Mandou logo rezar missa
Pra ficar aliviado
Chamando o padre, apressado
Mandou começar ligeiro
Botando ordem no terreiro
Com seu maracá na mão
Jurando pelo alcorão
Que era crente verdadeiro.

Siba e Hélder Vasconcelos. Adaptado do disco *Fuá na casa de Cabral*. Chaos/Sony Music, 1998.

De acordo com fatos relativos à História do Brasil, assinale a alternativa que corresponde à ideia apresentada pelo trecho da música.

- A) O papel das crenças religiosas foi sempre secundário na formação do Brasil, não assumindo relevância nos acontecimentos políticos da história nacional.
B) Pedro Álvares de Cabral abdicou da fé cristã, ao jurar sobre o livro sagrado do islamismo, no momento da Primeira Missa rezada pelos viajantes portugueses nas terras americanas.
C) A pluralidade de crenças sempre impossibilitou a existência de uma religião hegemônica no Brasil.
D) A condenação das formas religiosas de origem africana no Brasil teria iniciado desde a chegada da expedição de Cabral à América.
E) O processo de formação cultural brasileiro foi marcado pela junção de inúmeros fatores oriundos de culturas diversas, tais como a cristã, a indígena, a africana e a islâmica.

04. (UEL) Leia o texto a seguir.

As neovanguardas artísticas na década de 1960 foram marcadas por uma efervescência cultural e uma posição crítica frente à hegemonia política, social e cultural. Os jovens questionaram os discursos totalitários e a repressão política e comportamental. No campo das artes plásticas, manifestou-se uma nova figuração, centrada na representação cotidiana do homem urbano, além da emergência de propostas conceituais e processuais através dos *happenings*, ambientes e performances.

RIBEIRO, M. A. Neovanguardas: Belo Horizonte anos 60. Belo Horizonte: Cia das Artes, 1997. p.35- 84. Adaptado.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre Arte na década de 1960, relacione os conceitos e as suas características correspondentes.

- I. Tropicalismo.
II. Nova Objetividade Brasileira.
III. Arte Ambiental.
IV. Arte Guerrilha.
V. Land Art.

A. Suas propostas artísticas interferem no espaço circundante e instauram uma nova realidade em uma determinada situação espacial, envolvendo a atividade sensorial do público. São usados objetos e materiais que visam à exploração sensorial – tátil, auditiva, olfativa e visual – das pessoas, que se tornam coautoras da proposta do artista e participantes da exploração ambiental.



Exercícios Propostos

- B. Propõe uma nova maneira de focalizar a relação entre arte e política e pauta-se pela autonomia da linguagem artística. Tem origem em 1967, com os poemas musicais alegóricos de Gilberto Gil e Caetano Veloso, conjugados com os arranjos experimentais da música concreta e aleatória de Rogério Duprat e de Júlio Medaglia, usando a alegoria e a ironia como questionamento social.
- C. Inaugura-se uma nova forma de atuação por ações efêmeras de protesto político e comportamental, voltadas para experiências radicais com o corpo e as sensações, a inteligência e os conceitos. Destacam-se os trabalhos de Cildo Meirelles, Artur Barrio e Antônio Manoel. Refere-se à libertação dos instintos vitais, em que a energia do corpo humano se revolta contra a repressão da sociedade.
- D. Denomina a geração de artistas brasileiros que atuou no eixo Rio-São Paulo no final dos anos 1960. Refere-se à exposição desses artistas realizada no MAM-RJ, em 1967, organizada por Hélio Oiticica e Rubens Guerchman. Enfatizava a vontade construtiva, a superação das categorias tradicionais, a tendência para o objeto e as manifestações coletivas abertas à participação do público.
- E. Veio reafirmar a ruptura com espaços consagrados, como as galerias e os museus, marcada pela volta do artista à natureza. Suas obras são realizadas nas montanhas, no mar, no deserto, no campo e nos parques da cidade. Retomava sua relação com o público por meio de fotografias, filmes e vídeos apresentados em galerias, museus e bienais. Destacam-se os trabalhos de Christo e Smithson.

Assinale a alternativa que contém a associação correta.

- A) I-A, II-B, III-D, IV-E, V-C.
 B) I-B, II-D, III-A, IV-C, V-E.
 C) I-B, II-E, III-C, IV-A, V-D.
 D) I-D, II-B, III-C, IV-A, V-E.
 E) I-D, II-E, III-A, IV-B, V-C.

05. (Udesc) Nos primeiros anos da década de 1960, o Brasil viveu um momento marcante pela efervescência política e cultural. Aspirava-se por mudança social e a ideia de “revolução”, não apenas na política, mas em outras esferas, como na cultura, nos costumes e nas expressões artísticas, ganhava novos sentidos. Sobre esse período, analise as proposições.

- I. Nos primeiros anos da década de 1960, João Goulart ocupou a presidência, após a renúncia de Jânio Quadros, em 1961.
 II. No campo da cultura, teve início o movimento conhecido como Cinema Novo, com abordagem social engajada.
 III. As chamadas “reformas de base” (cujo carro-chefe era a Reforma Agrária) transformaram-se em bandeiras do governo de João Goulart e alarmaram a classe média brasileira.
 IV. Neste período, houve uma série de mobilizações protagonizadas por camponeses, operários e militares que realizaram greves, ocupações de terras e outras manifestações públicas de grande repercussão.

Assinale a alternativa correta.

- A) Somente a afirmativa III é verdadeira.
 B) Somente as afirmativas I e III são verdadeiras.
 C) Somente as afirmativas I, II e IV são verdadeiras.
 D) Somente as afirmativas II, III e IV são verdadeiras.
 E) Todas as afirmativas são verdadeiras.

01. (Enem)

FIM DE SEMANA NO PARQUE

Olha o meu povo nas favelas e vai perceber
 Daqui eu vejo uma caranga do ano
 Toda equipada e o tiozinho guiando
 Com seus filhos ao lado estão indo ao parque
 Eufóricos brinquedos eletrônicos
 Automaticamente eu imagino
 A molecada lá da área como é que tá
 Provavelmente correndo pra lá e pra cá
 Jogando bola descalços nas ruas de terra
 É, brincam do jeito que dá
 [...]
 Olha só aquele clube, que da hora
 Olha aquela quadra, olha aquele campo, olha
 Olha quanta gente
 Tem sorveteria, cinema, piscina quente
 [...]
 Aqui não vejo nenhum clube poliesportivo
 Pra molecada frequentar nenhum incentivo
 O investimento no lazer é muito escasso
 O centro comunitário é um fracasso

RACIONAIS MCs. *Racionais MCs*. São Paulo: Zimbabwue, 1994 (fragmento).

A letra da canção apresenta uma realidade social quanto à distribuição distinta dos espaços de lazer que

- A) retrata a ausência de opções de lazer para a população de baixa renda, por falta de espaço adequado.
 B) ressalta a irrelevância das opções de lazer para diferentes classes sociais, que o acessam à sua maneira.
 C) expressa o desinteresse das classes sociais menos favorecidas economicamente pelas atividades de lazer.
 D) implica condições desiguais de acesso ao lazer, pela falta de infraestrutura e investimentos em equipamentos.
 E) aponta para o predomínio do lazer contemplativo, nas classes favorecidas economicamente; e do prático, nas menos favorecidas.

- Texto para a questão 02.

A partir dos anos 20, com os estudos desenvolvidos por Bakhtin e seu grupo, a língua passou a ser vista como um fenômeno social e os enunciados passaram a ser considerados como uma grande rede responsiva: cada enunciado responde a um enunciado anterior e, ao mesmo tempo, espera resposta de um outro enunciado posterior.

SUPER-HOMEM

(A Canção)

I
 Um dia
 Vivi a ilusão de que ser homem bastaria
 Que o mundo masculino tudo me daria
 Do que eu quisesse ter

II
 Que nada
 Minha porção mulher, que até então se resguardara
 É a porção melhor que trago em mim agora
 É que me faz viver

III
 Quem dera
 Pudesse todo homem compreender, oh, mãe quem dera
 Ser no verão o apogeu da primavera
 E só por ela ser

IV
 Quem sabe
 O Super-homem venha nos restituir a glória
 Mudando como um deus o curso da história
 Por causa da mulher

Gilberto Gil.

Disponível em: <<https://www.vagalume.com.br/>>.

02. (Uece) O compositor-poeta inicia o poema “Super-Homem” com um diálogo com outro texto. Segundo suas próprias palavras, ele compôs a “canção” provocado pela narrativa entusiástica de um filme, feita por Caetano Veloso. Atente ao que se diz sobre a atitude dialógica desses textos.

- I. O diálogo se revela sutilmente no título;
- II. O diálogo explicita-se na última estrofe;
- III. O diálogo efetua-se com o cruzamento de três sistemas semiológicos: o do cinema, o da música e o do poema.

Está correto o que se afirma em

- A) I, II e III.
- B) II e III, apenas.
- C) I e II, apenas.
- D) I e III, apenas.

03. (UFRGS) Assinale com (V) verdadeiro ou (F) falso as afirmações abaixo, sobre o álbum *Tropicália* ou *Panis et Circencis*.

- () O álbum foi lançado em julho de 1968, antes da edição do Ato Institucional nº 5, que agravou a censura e a perseguição política a artistas e intelectuais opositores do regime.
- () O álbum ressalta a impossibilidade de conciliação entre referências musicais como o “brega”, a Bossa-Nova, a Jovem Guarda e a canção de protesto.
- () O álbum está em consonância com outras formas artísticas do período, entre elas, o cinema de Glauber Rocha, o Teatro Oficina de Zé Celso Martinez Correa e as artes plásticas de Hélio Oiticica.
- () O álbum, no campo literário, dialoga com a Poesia Concreta de Décio Pignatari, Augusto e Haroldo de Campos e com a antropofagia de Oswald de Andrade.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- A) V – F – F – F.
- B) V – F – V – V.
- C) F – F – F – V.
- D) F – V – F – F.
- E) V – V – V – F.

04. (Unicamp) Para driblar a censura imposta pela ditadura militar, compositores de música popular brasileira (MPB) valiam-se do que Gilberto Vasconcelos chamou de “linguagem da fresta”, expressão inspirada na canção “Festa imodesta”, de Caetano Veloso.

(...)
 Numa festa imodesta como esta
 Vamos homenagear
 Todo aquele que nos empresta sua testa
 Construindo coisas pra se cantar

Tudo aquilo que o malandro pronuncia
 E que o otário silencia
 Toda festa que se dá ou não se dá
 Passa pela fresta da cesta e resta a vida.
 Acima do coração que sofre com razão
 A razão que volta do coração
 E acima da razão a rima
 E acima da rima a nota da canção
 Bemol natural sustentada no ar
 Viva aquele que se presta a esta ocupação
 Salve o compositor popular

Gilberto de Vasconcelos, *Música popular*: de olho na fresta. Rio de Janeiro: Graal, 1977.

É correto afirmar que, na canção, essa “linguagem da fresta” transparece

- A) na contradição entre “festa” e “fresta”, que funciona como crítica ao malandro.
- B) na repetição de palavras com pronúncia semelhante para louvar a MPB.
- C) na referência à “fresta” como forma de o compositor se pronunciar.
- D) na incoerência da rima entre “festa” e “imodesta” para prestigiar o compositor.

05. (IFBA)

SUPER-HOMEM, A CANÇÃO

¹Um dia,
 Vivi a ilusão de que ser homem bastaria,
 Que o mundo masculino tudo me daria
 Do que eu quisesse ter.

²Que nada!
 Minha porção mulher, que até então se resguardara,
 É a porção melhor que trago em mim agora.
 É que me faz viver.

³Quem dera?
 Pudesse todo homem compreender, oh, mãe, quem dera?
 Ser o verão o apogeu da primavera
 E só por ela ser.

⁴Quem sabe?
 O Super-homem venha nos restituir a glória,
 Mudando como um deus o curso da história,
 Por causa da mulher!

Gilberto Gil

A respeito das expressões que iniciam cada estrofe da canção, é possível afirmar:

- A) “Um dia” (ref. 1) dá a ideia de um futuro garantido.
- B) “Que nada” (ref. 2) introduz uma afirmação do poder masculino.
- C) “Quem sabe” (ref. 4) expressa uma certeza de futuro.
- D) “Quem dera” (ref. 3) faz apologia a algo que será dado ao homem.
- E) “Quem dera” (ref. 3) expressa um desejo.

06. (ESPM/2011) Observe as canções que seguem:

I	II
Sobre as cabeças os aviões Sob os meus pés os caminhões Aponta contra os chapadões meu nariz. Eu organizo o movimento, eu oriento o carnaval	Se você disser que eu desafino amor, Saiba que isso em mim provoca imensa dor. Só desafinados têm ouvidos iguais ao teu.
Eu inaugurou o movimento no Planalto Central do país	Eu possuo apenas o que Deus me deu.
Viva a bossa-sa-sa, viva a palhoça-ça-ça-ça	

Ambas as canções fazem parte da cultura brasileira e estão vinculadas, respectivamente, aos movimentos musicais:

- A) Tropicalismo e Bossa-Nova.
- B) Clube da Esquina e Bossa-Nova.
- C) Modernismo e Rock Rural.
- D) Bossa-Nova e Tropicalismo.
- E) Tropicalismo e Jovem Guarda.

07. (Enem) Mesmo tendo a trajetória do movimento interrompida com a prisão de seus dois líderes, o Tropicalismo não deixou de cumprir seu papel de vanguarda na música popular brasileira. A partir da década de 70 do século passado, em lugar do produto musical de exportação de nível internacional, prometido pelos baianos com a "retomada da linha evolutória", instituiu-se nos meios de comunicação e na indústria do lazer uma nova era musical.

TINHORÃO, J. R. Pequena história da música popular: da modinha ao Tropicalismo. São Paulo: Art, 1986 (adaptado).

A nova era musical mencionada no texto evidencia um gênero que incorporou a cultura de massa e se adequou à realidade brasileira. Esse gênero está representado pela obra cujo trecho da letra é:

- A) A estrela d'alva / No céu desponta / E a lua anda tonta / Com tamanho esplendor. ("As pastorinhas", Noel Rosa e João de Barro)
- B) Hoje / Eu quero a rosa mais linda que houver / Quero a primeira estrela que vier / Para enfeitar a noite do meu bem. ("A noite do meu bem", Dolores Duran)
- C) No rancho fundo / Bem pra lá do fim do mundo / Onde a dor e a saudade / Contam coisas da cidade. ("No rancho fundo", Ary Barroso e Lamartine Babo)
- D) Baby Baby / Não adianta chamar / Quando alguém está perdido / Procurando se encontrar. ("Ovelha negra", Rita Lee)
- E) Pois há menos peixinhos a nadar no mar / Do que os beijinhos que eu darei / Na sua boca. ("Chega de saudade", Tom Jobim e Vinícius de Moraes)

08. (Uece) Ricciotto Canudo (1877-1923), jornalista, poeta, intelectual e um dos primeiros críticos cinematográficos, escreveu, no ano de 1912, um ensaio que recebeu o título de "O nascimento da sétima arte", no qual exalta o cinema como um novo meio de expressão capaz de sintetizar as artes do espaço e do tempo, e o coloca no elenco convencional das artes: a arquitetura, a música, a pintura, a escultura, a poesia e a dança.

A questão fundamental é que, na primeira década do século XX, o cinema já estava se tornando

- A) o maior concorrente da fabricação de automóveis a preço acessível.
- B) um veículo para a propagação de cultura para as massas.
- C) o substituto das apresentações teatrais e de hipnose populares da época.
- D) mais uma mercadoria comum da nascente indústria da fotografia.

09. (Unicamp) "O Tropicalismo buscava revolucionar a linguagem e o comportamento na vida cotidiana, incorporando-se simultaneamente à sociedade de massa e aos mecanismos do mercado de produção cultural. Criticava ao mesmo tempo a ditadura e uma estética de esquerda acusada de menosprezar a forma artística. Articulava aspectos modernos e arcaicos, buscava retomar criticamente a tradição brasileira e absorver influências estrangeiras de modo 'antropofágico'."

Marcelo Ridenti, "Cultura", em Daniel Aarão Reis (org.), *Modernização, ditadura e democracia: 1964-2010*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2014, p. 256.

O Tropicalismo, no contexto cultural brasileiro dos anos 1960 e 1970,

- A) foi influenciado pelo manifesto antropofágico e propunha digerir aspectos da cultura mundial – como a guitarra elétrica e a televisão – para difundir o ideal de uma sociedade alinhada com os interesses da modernização econômica da ditadura.
- B) era um movimento que criticava a ditadura, associada à Jovem Guarda, e a esquerda, identificada com a Bossa Nova, propondo uma leitura imparcial para a cultura, como se observa na música popular e na dramaturgia do Teatro Oficina.
- C) criticava o Cinema Novo e a glamorização da "estética da fome", preferindo abrir-se para os movimentos internacionais, como fizeram o modernismo em relação ao futurismo e a vanguarda do grupo do Teatro Opinião.
- D) usava referências eruditas e populares, incorporava aspectos da música *pop* mesclada a aspectos regionais e expressava críticas à ditadura e ao patrulhamento praticado por alguns fãs das canções de protesto.

10. (CFTMG) "Aquarela do Brasil", Ary Barroso, ano de 1939.

Brasil, meu Brasil brasileiro
Meu mulato inzoneiro*
Vou cantar-te nos meus versos
O Brasil, samba que dá
Bamboleio que faz gingar
O Brasil do meu amor
Terra de Nosso Senhor
Brasil! Brasil!
Pra mim... pra mim...

*Inzoneiro: esperto, manhoso.

In: GOMES, Ângela de Castro. (Coord.). *História do Brasil Nação (1808-2010): Olhando para dentro (1930-1964)*. Rio de Janeiro: Ed. Objetiva, 2013, p. 23. v. 4.

Durante o Estado Novo, foi desenvolvido um projeto cultural voltado para o

- A) reforço da identidade nacional, por meio do rádio, da literatura e do cinema.
- B) aumento do número de museus, pela incorporação dos teatros e das editoras.
- C) reconhecimento do patrimônio artístico, mediante censura às escolas de samba.
- D) avanço da educação local, mediante a proibição de temas históricos nas salas de aula.



Fique de Olho

O CINEMA NOVO E A CRÍTICA

O *Jornal do Brasil*, como de costume, dedicava duas páginas aos grandes debates cinematográficos. No dia 7/11/69, diversos críticos do jornal escreveram sobre o lançamento do filme de Joaquim Pedro. Leia os textos na íntegra, acessando o site: <http://www.contracampo.com.br/27/macunaimaemquestao.htm>



Seção Videoaula



Tropicalismo

Bibliografia

- PROENÇA, Graça. *Descobrimo a História da Arte*. Rio de Janeiro: Editora Ática, 2005.
- _____. *A interação pela linguagem*. São Paulo: Contexto, 1997.
- _____. *Descobrimo a História da Arte*. São Paulo: Ática, 2005.
- _____. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2006.
- _____. *O texto e a construção dos sentidos*. São Paulo: Contexto, 1997.
- _____. *Portinari, pintor social*. São Paulo: Perspectiva: Editora da USP, 1990.
- ABAURRE, Maria Luiza M.; PONTARA, Marcela. *Gramática, Texto: Análise e construção do sentido*. São Paulo: Moderna, 2006.
- ALBIN, Ricardo Cravo. *O livro de ouro da MPB*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003, p.215.
- ALBIN, Ricardo Cravo. *O livro de ouro da MPB*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003, p.291.
- Artigo: "Os traços modernistas da pintura de Cândido Portinari" – Contemporâneos – *Revista de artes e humanidades*, n. 3, Nov–Abr–2009.
- BUENO, Eduardo. In: *Brasil: uma história*. SP: Ática. p. 390.
- BULFINCH, Thomas. *Mitologia – Histórias de deuses e heróis*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2007.
- Campinas: Mercado das Letras – Autores Associados / Projeto Portinari, 1995. (Coleção *Arte: Ensaios e Documentos*).
- FABRIS, Annateresa. (organização, introdução e notas) Portinari, amigo mio. Cartas de Mário de Andrade a Cândido Portinari.
- FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão. *Oficina de texto*. Petrópolis: Vozes, 2003.
- FARTHING, Stephen. *Tudo sobre arte*. Rio de Janeiro: Sextante, 2010.
- FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. *Para entender o texto*. São Paulo: Ática, 2002.
- GARCIA, Othon M. *Comunicação em prosa moderna*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1996.
- GARIFF, David. *Os pintores mais influentes do mundo ... e os artistas que eles inspiraram*. São Paulo: Ed. Girassol, 2008.
- Gêneros da Pintura. São Paulo: Instituto Cultural Itaú, 1995. (*Cadernos história da pintura no Brasil*, 8). p. 28.
- ILARI, Rodolfo. *Introdução à semântica: brigando com a gramática*. São Paulo: Contexto, 2001.
- ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato. *O português da gente*. São Paulo: Contexto, 2006.
- ILARI, Rodolfo e GERALDI, João Wanderley. *Semântica*. São Paulo: Ática, 2002.
- JÚNIOR, Mathoso Câmara. *Dicionário de Linguística e Gramática*. Petrópolis: Vozes, 1984.
- KOCH, Ingedore Villaça. *A coesão textual*. São Paulo: Contexto, 1996.
- LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 2010.



Anotações



Anotações

LÍNGUA INGLESA

INTERPRETAÇÃO DE LETRAS DE MÚSICAS, TEXTOS ESTILO ENEM, OUTROS VESTIBULARES DE PONTOS GRAMATICAIS (GRAUS DOS ADJETIVOS)

Objetivo(s):

- Ler textos em forma de letras de músicas, com questões que contemplam as habilidades exigidas pelo Enem.
- Trabalhar a interpretação de textos diversos que contemplam as habilidades exigidas pelo Enem.
- Trabalhar questões de outros vestibulares.
- Estudar a formação e o uso dos graus dos adjetivos na interpretação de textos.

Conteúdo:

AULA 16: INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS – LETRAS DE MÚSICAS	
Exercícios	200
AULA 17: INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS ESTILO ENEM	
Exercícios	204
AULA 18: INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS ESTILO ENEM	
Exercícios	208
AULA 19: INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS – OUTROS VESTIBULARES	
Exercícios	213
AULA 20: REVISÃO DE GRAMÁTICA – GRAUS DOS ADJETIVOS	
Exercícios	217

Aula
16Interpretação de Textos –
Letras de Músicas

C-2	H-5, 6
	H-7, 8

Ao longo dos séculos, a humanidade usa a música como forma de expressão das mais diversas situações do cotidiano. Letras que falam de amor, de paz, de injustiças sociais ou simplesmente mensagens do dia a dia estão presentes em todas as culturas e servem de exemplo para destacar as características de determinado povo.

As letras das músicas a seguir são reflexos de várias formas de expressão de situações abordadas por seus compositores como forma de protesto, de desabafo ou simplesmente de entretenimento.



Exercícios de Fixação

01. (Unifor – Medicina) Leonard Albert Kravitz (Nova Iorque, 26 de maio de 1964), mais conhecido por seu nome artístico, Lenny Kravitz, é um cantor, multi-instrumentista, produtor, arranjador e ator norte-americano, cujo estilo incorpora elementos de *rock*, *soul*, *reggae*, *hard rock*, *rock psicodélico*, *folk rock* e baladas, abalou em sua apresentação no Loola Pallosa – Brasil.

ARE YOU GONNA GO MY WAY?

I don't know why we always cry
This we must leave and get undone
We must engage and rearrange
And turn this planet back to one
So tell me why we got to die
And kill each other one by one
We've got to love and rub-a-dub
We've got to dance and be in love

Lenny Kravitz

Em seus versos, o autor

- A) tenta descobrir a razão do choro.
B) quer união e mudanças no planeta através da união e amor.
C) questiona a dificuldade da leveza da dança e do amor.
D) questiona a morte e a paixão avassaladora.
E) teme o fim do amor e da humanidade
02. (Enem – 2ª Aplicação)

IF YOU'RE OUT THERE

If you hear this message
Wherever you stand
I'm calling every woman
Calling every man

We're the generation
We can't afford to wait
The future started yesterday
And we're already late

We've been looking for a song to sing
Searched for a melody
Searched for someone to lead
We've been looking for the world to change
If you feel the same, we'll go on and say
If you're out there

Sing along with me if you're out there
I'm dying to believe that you're out there
Stand up and say it loud if you're out there
Tomorrow's starting now... now... now [...]

We can destroy Hunger
We can conquer Hate
Put down the arms and raise your voice
We're joining hands today [...]

LEGEND, J. *Evolver*.
Los Angeles: Sony Music, 2008. Fragmento.

O trecho da letra de "*If You're Out There*" revela que essa canção, lançada em 2008, é um(a)

- A) convocação à luta armada.
B) apelo ao engajamento social.
C) atitude saudosista.
D) crítica a atitudes impensadas.
E) elogio à capacidade de aceitação.

03. (UNIFOR – Prova geral)

LOOK WHAT I FOUND

But look what I found
Somebody who loves me
Look what I found
Somebody who'll carry 'round a piece of my heart
Just layn' on the ground

Lady Gaga

Um dos *hits* do filme "*A Star is Born*", que conta com a performance de Lady Gaga como atriz e cantora, é a música "*Look What I Found*", sucesso da trilha sonora.

A estrofe anterior configura o sentimento de

- A) descoberta de um novo amor.
B) ter perdido um amor no passado.
C) achar alguém caído no chão.
D) ter reencontrado alguém.
E) ter um coração partido.

04. (Enem – 1ª Aplicação)

MASTERS OF WAR

Come you masters of war
You that build all the guns
You that build the death planes
You that build all the bombs
You that hide behind walls
You that hide behind desks
I just want you to know
I can see through your masks.

You that never done nothin'
But build to destroy
You play with my world
Like it's your little toy
You put a gun in my hand
And you hide from my eyes
And you turn and run farther
When the fast bullets fly

Like Judas of old

You lie and deceive
A world war can be won
You want me to believe
But I see through your eyes
And I see through your brain
Like I see through the water
That runs down my drain.

BOB DYLAN. *The Freewheelin' Bob Dylan*.
Nova York: Columbia Records, 1963. Fragmento.

Na letra da canção "Masters of War", há questionamentos e reflexões que aparecem na forma de protesto contra

- A) o envio de jovens à guerra para promover a expansão territorial dos Estados Unidos.
- B) o comportamento dos soldados norte-americanos nas guerras de que participaram.
- C) o sistema que recruta soldados para guerras motivadas por interesses econômicos.
- D) o desinteresse do governo pelas famílias dos soldados mortos em campos de batalha.
- E) as Forças Armadas norte-americanas, que enviavam homens despreparados para as guerras.

05. (Enem – 1ª Aplicação)

EBONY AND IVORY

Ebony and ivory live together in perfect harmony
Side by side on my piano keyboard, oh Lord, why don't we?
We all know that people are the same wherever we go
There is good and bad in ev'ryone,
We learn to live, we learn to give
Each other what we need to survive together alive

MCCARTNEY, P. Disponível em: <www.paulmccartney.com>.
Acesso em: 30 mai. 2016.

Em diferentes épocas e lugares, compositores têm utilizado seu espaço de produção musical para expressar e problematizar perspectivas de mundo. Paul McCartney, na letra dessa canção, defende

- A) o aprendizado compartilhado.
- B) a necessidade de donativos.
- C) as manifestações culturais.
- D) o bem em relação ao mal.
- E) o respeito étnico.



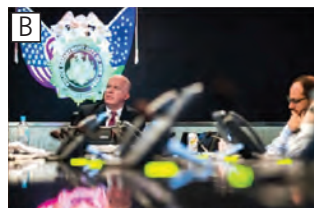
Exercícios Propostos

01. (PUC-SP-Inverno/2017) As sentenças abaixo apresentam notícias e as fotos as ilustram. Escolha a alternativa que apresenta a relação correta entre as notícias e as fotos.

- 1. The newly renovated bathrooms at Bryant Park, which *The Times* has described as the "Tiffany's of public restrooms," reopened last month after a \$280,000 makeover.
- 2. The internal investigator at Rikers Island was placed on modified duty in response to accusations that he had spied on city investigators.
- 3. A witness gives an account of what happened when a homeless man fell onto the subway tracks.
- 4. The water crises on Long Island has resulted in "dead rivers, closed beaches, harmful algal blooms."



Reprodução/PUC-SP



Reprodução/PUC-SP



Reprodução/PUC-SP



Reprodução/PUC-SP

- A) 1A 2B 3C 4D
- B) 3A 2B 4C 1D
- C) 1C 2D 3B 4A
- D) 1D 2C 3A 4B

02. (PUC-SP – Inverno)

FREE CONE DAY 2017, CREATE SOME BUZZ



Reprodução/PUC-SP

Disponível em: <https://www.haagendazs.us/freeconeday_buzz/>.
Disponível em: <<https://www.usatoday.com/>>. Acesso em: 9 maio 2017.
Adaptado.

This year, Hagen-Dazz® is dedicating Free Cone Day to some of our hardest workers – the honey bees. So, this May 9th, we won't just be giving away free ice cream, we'll be giving our flying friends some much needed recognition – and we're inviting our fans to join us.

In exchange for the free treat, Hagen-Dazz® hopes "guests will pay it forward by planting wildflowers native to their region to help keep bees buzzing," the company said in a news release.

Relacionando-se figura e texto escrito, percebe-se que o objetivo da promoção da Hagen-Dazz® este ano é

- A) mais uma vez homenagear funcionários que se destacaram durante o ano.
- B) incrementar o plantio de flores silvestres que atraíam abelhas.
- C) atrair consumidores que sugiram novos sabores de sorvete.
- D) trocar cones de sorvete por mudas de plantas.

07. (Unifor) Leia os pares de sentenças e marque a opção correta.

- 1A. Mary can play the guitar very well.
1B. Mary isn't able to play the guitar very well.
- 2A. Mary can't dance funk very well.
2B. Mary isn't able to dance funk very well.
- 3A. Although Mary can't dance funk, she can play the guitar.
3B. Even though Mary can't dance funk, she can play the guitar.
- 4A. Mary can't dance funk. She can play the guitar though.
4B. Although Mary can't dance funk, she can play the guitar.
- 5A. Mary can't play the guitar. She can't dance funk either.
5B. Mary can play the guitar. She can dance funk as well.

- A) Todos os pares apresentam o mesmo significado.
B) Apenas os pares 1A/1B e 5A/5B apresentam significados diferentes.
C) Apenas os pares 3A/3B e 4A/4B apresentam significados diferentes.
D) Apenas os pares 2A/2B e 5A/5B apresentam significados diferentes.
E) Nenhum dos pares apresenta o mesmo significado.

08. (Unifor) Leia o texto abaixo e marque a alternativa com as opções que o completam corretamente.

Mrs Ramone ₁ **admitted/was admitted** to hospital for an operation. She ₂ **didn't give/wasn't given** food for eight hours. She ₃ **brought/was brought** to theatre at sixteen hundred hours. She ₄ **was prepared/prepared** for theatre. The nurse ₅ **was shaved/shaved** the area which was going to ₆ **cut/be cut**, and Mrs Ramone ₇ **put on/was put on** a theatre gown. Her dentures ₈ **removed/were removed**, and her wedding ring taped to her wrist.

- A) ₁was admitted / ₂wasn't given / ₃was brought / ₄prepared / ₅shaved / ₆be cut / ₇was put on / ₈were removed
B) ₁admitted / ₂wasn't given / ₃brought / ₄prepared / ₅was shaved / ₆cut / ₇was put on / ₈removed
C) ₁was admitted / ₂didn't give / ₃was brought / ₄was prepared / ₅was shaved / ₆cut / ₇put on / ₈were removed
D) ₁was admitted / ₂wasn't given / ₃was brought / ₄was prepared / ₅shaved / ₆be cut / ₇put on / ₈were removed
E) ₁admitted / ₂didn't give / ₃brought / ₄was prepared / ₅shaved / ₆cut / ₇put on / ₈removed

09. (Enem – 2ª Aplicação)

CRYSTAL BALL

Come see your life in my crystal glass –
Twenty-five cents is all you pay.
Let me look into your past –
Here's what you had for lunch today:
Tuna salad and mashed potatoes,
Collard greens pea soup and apple juice,
Chocolate milk and lemon mousse.
You admit I've got told it all?
Well, I know it, I confess,
Not by looking, in my ball,
But just by looking at your dress.

SILVERSTEIN, S. Falling up. *New Harper Collins Publishers*, 1996.

A curiosidade a respeito do futuro pode exercer um fascínio peculiar sobre algumas pessoas, a ponto de colocá-las em situações inusitadas. Na letra da música *Crystal Ball*, essa situação fica evidente quando é revelado à pessoa que ela

- A) recebeu uma boa notícia.
B) ganhou um colar de pedras.
C) se sujou durante o almoço.
D) comprou vestidos novos.
E) encontrou uma moeda.

10. (Enem)

VIVA LA VIDA

Coldplay

I used to rule the world
Seas would rise when I gave the word
Now in the morning I sleep alone
Sweep the streets I used to own

I used to roll the dice
Feel the fear in my enemy's eyes
Listened as the crowd would sing
"Now the old king is dead! Long live the king!"

One minute I held the key
Next the walls were closed on me
And I discovered that my castles stand
Upon pillars of salt and pillars of sand

I hear Jerusalem bells are ringing
Roman cavalry choirs are singing
Be my mirror, my sword and shield
My missionaries in a foreign field

For some reason I can't explain
Once you'd gone there was never
Never an honest word
That was when I ruled the world

It was the wicked and wild wind
Blew down the doors to let me in
Shattered windows and the sound of drums
People couldn't believe what I'd become

Revolutionaries wait
For my head on a silver plate
Just a puppet on a lonely string
Oh who would ever want to be king?

Oh, oh, oooh, oh, oh, oh (5x)

MARTIN, C. *Viva la vida*, Coldplay. In: *Viva la vida or Death and all his friends*. Parlophone, 2008.

Letras de músicas abordam temas que, de certa forma, podem ser reforçados pela repetição de trechos ou palavras. O fragmento da canção "Viva la vida", por exemplo, permite conhecer o relato de alguém que

- A) costumava ter o mundo aos seus pés e, de repente, se viu sem nada.
B) almeja o título de rei e, por ele, tem enfrentado inúmeros inimigos.
C) causa pouco temor a seus inimigos, embora tenha muito poder.
D) limpava as ruas e, com seu esforço, tornou-se rei de seu povo.
E) tinha a chave para todos os castelos nos quais desejava morar.



Fique de Olho

BRITISH INVASION

The **British Invasion** is a term used to describe the large number of rock and roll, beat, rock and pop performers from the United Kingdom who became popular in the United States during the time period from 1964 through 1966.

On December 10, 1963, the *CBS Evening News* with Walter Cronkite ran a story about the Beatlemania phenomenon in the United Kingdom. After seeing the report, 15-year-old Marsha Albert of Silver Spring, Maryland, wrote a letter the following day to disc jockey Carroll James at radio station WWDC asking "why can't we have music like that here in America?"

On December 17, James had Albert introduce *I Want to Hold Your Hand* live on the air, the first airing of a Beatles song in the United States. WWDC's phones lit up and Washington, D.C. area record stores were flooded with requests for a record they did not have in stock. On December 26, Capitol Records released the record three weeks ahead of schedule. The release of the record during a time when teenagers were on vacation helped spread Beatlemania in America.

On January 18, 1964, "I Want to Hold Your Hand" reached number one on the *Cash Box* chart; the following week it did the same on *Billboard*. On February 7, the *CBS Evening News* ran a story about the Beatles' United States arrival that afternoon in which the correspondent said "The British Invasion this time goes by the code name Beatlemania". Two days later (Sunday, February 9) they appeared on *The Ed Sullivan Show*. Nielsen Ratings estimated that 45 percent of Americans watching television that night viewed their appearance. On April 4, the Beatles held the top 5 positions on the *Billboard* Hot 100 singles chart, the only time to date that any act has accomplished this. The group's massive chart success continued until they broke up in 1970.

Dusty Springfield, having launched a solo career, became the first non-Beatle act during the invasion to have a major U.S. hit with "I Only Want to Be With You". She soon followed up with several other hits, becoming what *Allmusic* described as "the finest white soul singer of her era". During the next two years, Chad & Jeremy, Peter and Gordon, The Animals, Manfred Mann, Petula Clark, Freddie and the Dreamers, Wayne Fontana and the Mindbenders, Herman's Hermits, The Rolling Stones, The Troggs, and Donovan would have one or more number one singles. Other acts that were part of the invasion included The Kinks and The Dave Clark Five. British Invasion acts also dominated the music charts at home in the United Kingdom.

British Invasion artists played in styles now categorized either as blues-based rock music or as guitar-driven rock/pop. A second wave of the invasion occurred featuring acts such as The Who and The Zombies which were influenced by the invasion's pop side and American rock music. The musical style of British Invasion artists, such as the Beatles, was influenced by earlier American rock'n'roll, a genre which had lost some popularity and appeal by the time of the Invasion. White British performers essentially revived a musical genre rooted in black American culture.

The Beatles' movie *A Hard Day's Night* and fashions from Carnaby Street led American media to proclaim England as the center of the music and fashion world. Fashion and image marked the Beatles out from their earlier American rock'n'roll counterparts. Their distinctive, uniform style "challenged the clothing style of conventional US males", just as their music challenged the earlier conventions of the rock'n'roll genre.

However, the British Invasion was by no means limited to

Beatlemania, and other successful groups in the mid-'60s period projected a very different image. The Rolling Stones were perceived by the American public as a much more "edgy" and even dangerous band. They stated themselves that they were much more influenced by black-oriented rhythm and blues.

This image marked them as separate from beat artists such as the Beatles, who had become a more acceptable, parent-friendly pop group. The Stones appealed more to an "outsider" demographic and popularized, for young people at least, the rhythm and blues genre which had been largely ignored or rejected when performed by black American artists in the 1950s.

The emergence of a relatively homogeneous worldwide "rock" music style about 1967 marked the end of the "invasion".

Wikipedia, the free encyclopedia.

Aula
17

Interpretação de Textos
Estilo Enem

C-2	H-5, 6
	H-7, 8

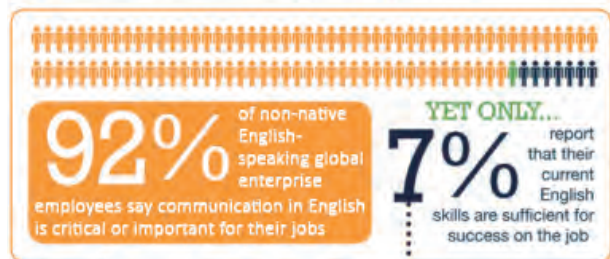


Exercícios de Fixação

01. (Enem – 2ª Aplicação)

Global Enterprises Need Business English

Globalization and a massive communication and information revolution have created a single global market requiring a single common language.



Disponível em: <www.globalenglish.com>. Acesso em: 20 abr. 2015.

O infográfico aborda a importância do inglês para os negócios. Nesse texto, as expressões "but" e "yet only" evidenciam

- um impedimento às transações comerciais em contexto internacional.
- o desinteresse dos funcionários nos cursos oferecidos pelas empresas.
- uma comparação entre as visões dos executivos sobre o aprendizado do inglês.
- a necessidade de inserção de funcionários nativos no mercado de trabalho globalizado.
- um contraste entre o ideal e o real sobre a comunicação em inglês no mundo empresarial.

02. (Auroral)

Found this in my hotel room...

"THE OTHER DAY OUR TOWELS TOLD US THAT SOME OF THEM WERE KIDNAPPED AND TAKEN TO FAR AWAY PLACES. THAT WAS A SAD DAY FOR US... SO WE ADOPTED SOME NEW ONES AND EVERYONE IS HAPPY AGAIN. NOW YOU WOULDN'T WANT TO BREAK UP A NEW FAMILY WOULD YOU? THANK YOU FOR CARING"

Placas e cartazes são meios encontrados por diversas pessoas para, de maneira rápida e direta, transmitir uma determinada mensagem. O cartaz acima, encontrado em um quarto de hotel, apela de maneira bem-humorada para que os hóspedes evitem

- A) deixar as toalhas molhadas no chão do quarto.
- B) pedir que as toalhas sejam trocadas todos os dias.
- C) trazer suas próprias toalhas de suas residências.
- D) levar para casa as toalhas do hotel.
- E) usar as toalhas de forma indevida ou para outros fins.

03. (Enem – 1ª Aplicação)

Texto I

The Khan Academy is an organization on a mission. We're a not-for-profit with the goal of changing education for the better by providing a free world-class education to anyone anywhere. All of the site's resources are available to anyone. The Khan Academy's materials and resources are available to you completely free of charge.

Disponível em: <khanacademy.org>. Acesso em: 24 fev. 2012. Adaptado.

Texto II

I didn't have a problem with Khan Academy site until very recently. For me, the problem is the way Khan Academy is being promoted. The way the media sees it as "revolutionizing education". The way people with power and money view education as simply "sit-and-get". If your philosophy of education is "sit-and-get", i.e., teaching is telling and learning is listening, then Khan Academy is way more efficient than classroom lecturing. Khan Academy does it better. But TRUE progressive educators, TRUE education visionaries and revolutionaries don't want to do these things better. We want to DO BETTER THINGS.

Disponível em: <http://fnochese.wordpress.com>. Acesso em: 2 mar. 2012.

Com o impacto das tecnologias e a ampliação das redes sociais, consumidores encontram na Internet possibilidades de opinar sobre serviços oferecidos. Nesse sentido, o segundo texto, que é um comentário sobre o site divulgado no primeiro, apresenta a intenção do autor de

- A) elogiar o trabalho proposto para a educação nessa era tecnológica.
- B) reforçar como a mídia pode contribuir para revolucionar a educação.
- C) chamar a atenção das pessoas influentes para o significado da educação.
- D) destacar que o site tem melhores resultados do que a educação tradicional.
- E) criticar a concepção de educação em que se baseia a organização.

04. (Enem – 2ª Aplicação)

NYPD 911 OPERATORS**Opportunities as a Police Communications Technician****Police Communications Technicians (911 Operators/Radio Dispatchers)**

Starting Salary: \$33,162 and can increase to \$44,899

Requirements:

1. Four year high school diploma.
2. New York City residency is required within 90 days of appointment.
3. Must be able to understand and be understood in English.
4. Must pass a drug screening.

APPLICATION FEE: \$47.00 – Payable on the day of the test.

Disponível em: <www.nypdcivilianjobs.com>. Acesso em: 17 out. 2013.

Neste anúncio de emprego no Departamento de Polícia da cidade de Nova Iorque, um dos requisitos para se preencher a vaga é

- A) ser capaz de se comunicar em inglês.
- B) pagar a taxa de inscrição antecipadamente.
- C) morar em Nova Iorque por 90 dias após o teste.
- D) ser experiente na área de combate às drogas.
- E) ter diploma de ensino médio há quatro anos.

05. (Enem – 1ª Aplicação)

1984 (EXCERPT)

"Is it your opinion, Winston, that the past has real existence?" [...] O'Brien smiled faintly. 'I will put it more precisely. Does the past exist concretely, in space? Is there somewhere or other a place, a world of solid objects, where the past is still happening?

'No.'

'Then where does the past exist, if at all?'

'In records. And —?'

'In the mind. In human memories.'

'In memory. Very well, then. We, the Party, control all records, and we control all memories. Then we control the past, do we not?'

ORWELL, G. 1984. New York: Signet Classics. 1977.

O romance *1984* descreve os perigos de um Estado totalitário. A ideia evidenciada nessa passagem é que o controle do Estado se dá por meio do(a)

- A) boicote a ideais libertários.
- B) veto ao culto das tradições.
- C) poder sobre memórias e registros.
- D) censura a produções orais e escritas.
- E) manipulação de pensamentos individuais.



Exercícios Propostos

- (UFRRJ) Texto para responder às questões 01 e 02.

BRAZILIAN FAUNA: OVERVIEW

There is general consensus that Brazil has the highest number of both terrestrial vertebrates and invertebrates of any country in the world. This high diversity of fauna can be explained by the sheer size of Brazil and also the great variation in ecosystems. The numbers published about Brazil's fauna diversity can vary from source to source, as taxonomists sometimes disagree about species classifications and information can be incomplete or out of date. Also new species continue to be discovered and, sadly, some species go extinct in the wild. Brazil has the highest primate diversity of any country in the world with 77 species and fresh water fish (over 3000 species); it claims the second-highest number of amphibian species, the third highest number of bird species and is ranked fifth in reptile species. Many of the species that are at risk live in threatened habitats such as the Atlantic Forest.

Wikipedia, the free encyclopedia. Adapted.

01. (UFRRJ) O texto afirma que a variação dos ecossistemas no Brasil é responsável pelo(a)
- decréscimo dos organismos vivos.
 - variação do solo para plantio.
 - elevação da temperatura global.
 - desequilíbrio da população ribeirinha.
 - diversidade da fauna nativa.
02. (UFRRJ) De acordo com o texto, a informação sobre a fauna no Brasil é muitas vezes
- chocante.
 - desatualizada.
 - complexa.
 - tendenciosa.
 - desagradável.
03. (Enem – 1ª Aplicação)

FRANKENTISSUE: PRINTABLE CELL TECHNOLOGY

In November, researchers from the University of Wollongong in Australia announced a new bio-ink that is a step toward really printing living human tissue on an inkjet printer. It is like printing tissue dot-by-dot. A drop of bio-ink contains 10,000 to 30,000 cells. The focus of much of this research is the eventual production of tailored tissues suitable for surgery, like living Band-Aids, which could be printed on the inkjet.

However, it is still nearly impossible to effectively replicate nature's ingenious patterns on a home office accessory. Consider that the liver is a series of globules, the kidney a set of pyramids. Those kinds of structures demand 3D printers that can build them up, layer by layer. At the moment, skin and other flat tissues are most promising for the inkjet.

Disponível em: <<http://discovermagazine.com>>
Acesso em: 2 dez. 2012.

- O texto relata perspectivas no campo da tecnologia para cirurgias em geral, e a mais promissora para este momento enfoca o(a)
- uso de um produto natural com milhares de células para reparar tecidos humanos.
 - criação de uma impressora especial para traçar mapas cirúrgicos detalhados.
 - desenvolvimento de uma tinta para produzir pele e tecidos humanos finos.
 - reprodução de células em 3D para ajudar nas cirurgias de recuperação dos rins.
 - extração de glóbulos do fígado para serem reproduzidos em laboratório.

04. (Auroral)



Walt Disney, criador de personagens inesquecíveis que encantam crianças e adultos de várias gerações, foi um realizador de sonhos. Na frase atribuída ao artista americano, as expressões *endless*, *no age* e *forever* são usadas para indicar que a alegria, a imaginação e os sonhos são elementos da vida que podem ser

- realizados.
- alcançados.
- desbravados.
- eternos.
- controlados.

05. (Unicamp)

INDIGENOUS PEOPLE IN BRAZIL SEEK OUT CITIES, END UP IN SLUMS

RIO DE JANEIRO – The dancers shake seed-filled maracas and raise their voices in song, conjuring an ancient spirit that vibrates above the traffic roaring from a nearby expressway and the beat of funk music blasting from a neighbor's loudspeaker. In this Brazilian favela, the indigenous people are struggling to keep some of their traditions alive that, besides providing a sense of community, helps them endure the discrimination they face in the city. Forced out of their native lands by deforestation, miners and farmers, nearly one in four Brazilian Indians nowadays live in urban areas and an estimated 22,000 of them now call the crowded favelas their home. Life in the slums, despite its difficulties, has its advantages. "The slums are the one place in the city where you have the kind of solidarity we Indians have in the villages." said a Pataxó woman who lives in Rio de Janeiro's Maré Complex.

Associated Press, Indigenous people in Brazil seek out cities, end up, in slums, Dailymail. 16/09/2014. Adapted.

Assinale a alternativa que indica corretamente os fenômenos geográficos mencionados no texto a respeito das populações indígenas.

- Migração urbano-rural, segregação socioespacial urbana, preservação socioambiental.
- Segregação socioespacial urbana, migração rural-urbana, impacto socioambiental.
- Inclusão socioespacial urbana, impacto socioambiental, migração urbano-rural.
- Preservação socioambiental, inclusão socioespacial urbana, migração rural-urbana.

06. (Autorial)



Photographed by Anquisis Moreira – Thornwood, NY, July 4th 2017.

Placas e cartazes são usados como formas de comunicarmos informações de maneira rápida e objetiva. Na placa retratada na foto acima, vemos que, ao clicarmos no site disponibilizado, teríamos informação referente

- A) a vagas de emprego no supermercado.
- B) a ofertas de produtos em promoção no supermercado.
- C) ao histórico de carreiras dos funcionários do supermercado.
- D) ao índice de empregabilidade do supermercado.
- E) à disponibilidade de negócios entre produtores locais e o supermercado.

07. (PUC-SP – Inverno)

RUSSIA COVERED UP A NUCLEAR DISASTER IN KAZAKHSTAN IN THE 1950s THAT WAS FOUR TIMES WORSE THAN CHERNOBYL, REVEALS SECRET REPORT



Fallout from a Soviet nuclear weapons test at Semipalatinsk in August 1956 resulted in more than 600 people in a town over 100 miles (175 km) away ending up in hospital with radiation sickness. The secret report (bottom left) was recently found at the test facility, where the first Soviet nuclear test was conducted on August 29, 1949 (top right). Between 1949 and 1989 some 456 nuclear tests were carried out, and children in the region are still being born with birth defects to this day (bottom right).

Disponível em: <<http://www.dailymail.co.uk/sciencetech/article-4346408/Russia-covered-nuclear-disaster-worse-Chernobyl.html>>. Acesso em: 14 mar. 2017. Adaptado.

As informações contidas na notícia permitem afirmar que

- A) há evidências de que um relatório a respeito do fato foi escondido do público e da imprensa pelos próprios diretores da usina.
- B) há imagens fotográficas que documentam o antes e o depois do acidente.
- C) cerca de 456 testes nucleares antecederam aquele em que o desastre nuclear aconteceu.
- D) o acidente ao qual o texto se refere, embora jamais tenha sido mencionado, foi muito pior do que o de Chernobil.

08. (PUC-SP – Inverno)

TWO HOUSES IN OAKLAND GO UP FOR SALE FOR JUST \$1 FOR THE PAIR



Two Bay Area houses on the market for \$1 might sound like a cruel joke for many living in the area, which faces some of the highest housing rates in the nation – but it's no hoax.

It is true that two turn-of-the-century homes in Oakland, California, have been listed for just \$1, but there's a catch: The houses are available for such a low price because the land they sit on isn't included. The houses have to be removed from the property by April 30 to make way for a new 127-unit apartment complex.

Anyone who buys the homes will have to pay the costly price of transporting the homes from their current location to another plot of land, that he or she would have to find and purchase separately.

Disponível em: <<http://www.dailymail.co.uk/news/article-4345762>>.

Acesso em: 24 mar. 2017.

De acordo com o texto,

- A) as duas casas, construídas no início de 1900, estão sendo vendidas por U\$1,00 por precisarem de reformas estruturais de grande vulto.
- B) o baixo valor das casas surpreende por estarem localizadas em área nobre de Oakland.
- C) o anúncio das duas casas à venda por U\$1,00 cada é uma pegadinha.
- D) quem comprar as casas terá apenas até 30 de abril para ocupá-las.

09. (Autorial)

You say that you love the rain, but you open your umbrella when it rains.

You say that you love the sun, but you find a shadow spot when the sun shines.

You say that you love the wind, but you close your windows when wind blows.

This is why I am afraid; you say that you love me too.

William Shakespeare.

William Shakespeare é o maior escritor de língua inglesa de todos os tempos, tendo passado por quase todos os gêneros literários existentes, sempre com maestria e genialidade.

- Nos versos acima, vemos, na mensagem, que o autor demonstra
- A) o apego das pessoas aos caprichos da natureza.
 - B) a incredulidade humana face às surpresas da mãe natureza.
 - C) a fraqueza humana frente à força da natureza.
 - D) o desprezo das pessoas para com aqueles que amam a natureza.
 - E) as contradições das pessoas quanto aos seus sentimentos.

10. (Autorial)

Anvisa Recommends:

In order to strengthen protection against the mosquito *Aedes aegypti* and prevent against Zika, Dengue, and Chikungunya, travelers are recommended to adopt the following protection measures:

- Apply repellent on exposed skin areas, following the manufacturer's instructions;
 - Use preferably clothes that protect most of the body (long-sleeve shirts, pants, socks, and shoes);
 - Whenever possible, keep doors and windows closed or with screens;
 - Avoid mosquito breeding sites. Avoid stagnant water!
- If you have fever, headache, stains or patches on your body, or joint pain, go to the nearest medical service.

Ministério da Saúde.

Uma das maiores preocupações de turistas e atletas que participaram das Olimpíadas do Rio de Janeiro era a possibilidade de contrair alguma doença provocada pela picada do mosquito *Aedes aegypti*. Para uma maior orientação dos visitantes, a ANVISA espalhou anúncios em vários lugares, a fim de que as pessoas fossem orientadas da melhor forma de se proteger do mosquito. Com base nas instruções acima, uma forma de se proteger do ataque do mosquito é quando a pessoa

- A) aplica repelente por todo o corpo.
- B) usa roupas que protegem da ação do mosquito.
- C) procura orientação médica ao primeiro sinal de sintomas das doenças.
- D) evita locais onde tenha havido infestação do mosquito.
- E) tenta manter, ao máximo, portas e janelas fechadas ou teladas.



Fique de Olho

GERMANIC ORIGIN OF THE DAYS OF THE WEEK

The Germanic peoples adapted the system introduced by the Romans by substituting the Norse/Germanic deities for the Roman ones (with the exception of *Saturday*) in a process known as *interpretatio germanica*. The date of the introduction of this system is not known exactly, but it must have happened later than AD 200 but before the introduction of Christianity during the 6th to 7th centuries, i.e., during the final phase or soon after the collapse of the Western Roman Empire. This period is later than the Common Germanic stage, but still during the phase of undifferentiated West Germanic. The names of the days of the week in North Germanic languages were not calqued from Latin directly, but taken from the West Germanic names.

- **Sunday:** Old English *Sunnandæg*, meaning "sun's day". This is a translation of the Latin phrase *dies Solis*. English, like most of the Germanic languages, preserves the original pagan/sun associations of the day. Many other European languages, including all of the Romance languages, have changed its name to the equivalent of "the Lord's day" (based on Ecclesiastical Latin *dies Dominica*). In both West Germanic and North Germanic mythology the Sun is personified as a goddess, Sunna/Sól.
- **Monday:** Old English *Mōnandæg*, meaning "Moon's day". This is based on a translation of the Latin name *dies lunae*. In North Germanic mythology, the Moon is personified as a god, Máni.
- **Tuesday:** Old English *Tiwesdæg*, meaning "Tiw's day". Tiw (Norse Týr) was a one-handed god associated with single

combat and pledges in Norse mythology and also attested prominently in wider Germanic paganism. The name of the day is based on Latin *dies Martis*, "Day of Mars".

- **Wednesday:** Old English *Wōdnesdæg*, meaning the day of the Germanic god Wodan (known as Óðinn among the North Germanic peoples), and a prominent god of the Anglo-Saxons (and other Germanic peoples) in England until about the seventh century. It is based on Latin *dies Mercurii*, "Day of Mercury". The connection between Mercury and Odin is more strained than the other syncretic connections. The usual explanation is that both Wodan and Mercury were considered psychopomps, or guides of souls after death, in their respective mythologies; both are also associated with poetic and musical inspiration.
- **Thursday:** Old English *Þūnresdæg*, meaning "Þunor's day". 'Þunor' means thunder or its personification, the Norse god known in Modern English as Thor. Similarly Dutch *donderdag*, German *Donnerstag* ('thunder's day'), Finnish *torstai*, and Scandinavian *Torsdag* ('Thor's day'). Thor's day corresponds to Latin *dies Iovis*, "day of Jupiter".
- **Friday:** Old English *Frīgedæg*, meaning the day of the Anglo-Saxon goddess Frīge. The Norse name for the planet Venus was Friggjarstjarna, "Frigg's star". It is based on the Latin *dies Veneris*, "Day of Venus".
- **Saturday:** The only day of the week to retain its Roman origin in English, named after the Roman god Saturn associated with the Titan Cronus, father of Zeus and many Olympians. Its original Anglo-Saxon rendering was *Sæturnesdæg*. In Latin it was *dies Saturni*, "Day of Saturn". The Scandinavian *Lördag/Lördagdeviates* significantly as it has no reference to either the Norse or the Roman pantheon; it derives from old Norse *laugardagr*, literally "washing-day". The German *Sonnabend* (mainly used in northern and eastern Germany) and the Low German words *Sünnavend* mean "Sunday Eve", the German word *Samstag* (mainly used in southern and western Germany) derives from the name for Shabbat.

Wikipedia, the free encyclopedia.

Aula
18

Interpretação de Textos Estilo Enem

C-2	H-5, 6
	H-7, 8



Exercícios de Fixação

01. (FATEC)



Reprodução/Fatec

"I'm not lacking leadership skills. Everyone else is lacking followship skills!"

Disponível em: <<https://tinyurl.com/yd6axzjp>>. Acesso em: 15 out. 2018.

As expressões “I’m not lacking leadership” e “Everyone else is lacking!”, para expressar o sarcasmo da charge, demonstram que o profissional em questão

- A) acredita ser um bom líder.
- B) sente falta de seus funcionários.
- C) se importa com seus funcionários.
- D) tem dificuldade de ser comandado.
- E) ignora a habilidade de liderança de seus funcionários.

02. (Enem – 1ª Aplicação)

I, TOO

I, too, sing America.

I am the darker brother.
They send me to eat in the kitchen
When company comes,
But I laugh,
And eat well,
And grow strong.

Tomorrow,
I’ll be at the table
When company comes.
Nobody’ll dare
Say to me,
“Eat in the kitchen.”
Then.

Besides,
They’ll see how beautiful I am
And be ashamed

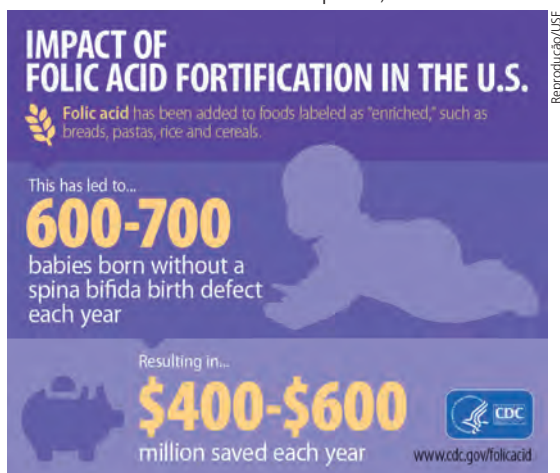
I, too, am America.

HUGHES, L. In: RAMPERSAD, A; ROESSEL, D. (Ed.)
The collected poems of Langston Hughes, New York: Knopf, 1994.

Langston Hughes foi um poeta negro americano que viveu no século XX e escreveu “I, too” em 1932. No poema, a personagem descreve uma prática racista que provoca nela um sentimento de

- A) coragem, pela superação.
- B) vergonha, pelo retraimento.
- C) compreensão, pela aceitação.
- D) superioridade, pela arrogância.
- E) resignação, pela submissão.

03. (USF – Inverno – Medicina - Adaptada)



Disponível em: <https://www.cdc.gov/globalhealth/infographics/pdf/birth-defects-prevention-infographic.pdf>. Acesso em: 26 maio 2019.

Analise o infográfico do CDC (Centro de Controle de Doenças, sigla em inglês) e escolha as informações que não são mencionadas no texto.

- A) O ácido fólico é um tipo de fortificante que foi adicionado em alguns alimentos ricos em amido.
- B) A adição de ácido fólico aos alimentos nos EUA tem resultados benéficos para a saúde.
- C) Os pesquisadores do CDC descobriram que, após a fortificação com ácido fólico, estima-se que 600 a 700 bebês nascem a cada ano sem espinha bífida.
- D) Estima-se que a quantidade de dinheiro economizada como resultado da política de fortificação seja de cerca de US\$ 400 milhões a US\$ 600 milhões por ano nos Estados Unidos.
- E) Todas as mulheres em idade reprodutiva devem receber 400 microgramas (mcg) de ácido fólico por dia e alimentos com folato de uma dieta variada, para prevenir (DTN).

04. (Enem – 1ª Aplicação)

My brother the star, my mother the earth
my father the sun, my sister the moon,
to my life give beauty, to my
body give strength, to my corn give
goodness, to my house give peace, to
my spirit give truth, to my elders give
wisdom.

Disponível em: <www.blackhawkproductions.com>
Acesso em: 8 ago. 2012.

Produções artístico-culturais revelam visões de mundo próprias de um grupo social. Esse poema demonstra a estreita relação entre a tradição oral da cultura indígena norte-americana e a

- A) transmissão de hábitos alimentares entre gerações.
- B) dependência da sabedoria de seus ancestrais.
- C) representação do corpo em seus rituais.
- D) importância dos elementos da natureza.
- E) preservação da estrutura familiar.

05. (Enem – 2ª Aplicação)

MONKS EMBRACE WEB TO REACH RECRUITS
Stew Milne for The New York Times

The Benedictine monks at the Portsmouth Abbey in Portsmouth have a problem. They are aging and their numbers have fallen to 12, from a peak of about 24 in 1969. So the monks have taken to the Internet with an elaborate ad campaign featuring videos, a blog and even a Gregorian chant ringtone. “If this is the way the younger generation are looking things up and are communicating, then this is the place to be”, said Abbot Caedmon Holmes, who has been in charge of the abbey since 2007. That place is far from the solitary lives that some may think monks live. In fact, in this age of social media, the monks have embraced what may be the most popular form of public self-expression: a Facebook page, where they have uploaded photos and video testimonials. Some monks will even write blogs.

MILNE, S. Disponível em: <www.nytimes.com>.
Acesso em: 19 jun. 2012. Adaptado.

A Internet costuma ser um veículo de comunicação associado às camadas mais jovens da população, embora não exclusivamente a elas. Segundo o texto, a razão que levou os religiosos a fazerem uma campanha publicitária na Internet foi o(a)

- A) busca por novos interessados pela vida religiosa de monge.
- B) baixo custo e a facilidade de acesso dos monges à rede.
- C) desejo de diminuir a solidão vivida pelos monges na abadia.
- D) necessidade dos monges de se expressarem publicamente.
- E) divulgação de fotos pessoais dos monges no Facebook.



Exercícios Propostos

01. (Autorial)

“Have no fear of perfection, you’ll never reach it.”

Salvador Dalí.

Salvador Dalí (1904-1989) foi um pintor catalão considerado um dos gênios do século passado. Com base na frase atribuída ao famoso artista espanhol, a perfeição é

- A) alcançável desde que não seja temida.
- B) inalcançável, daí não há necessidade de ser temida.
- C) palpável desde que seja enfrentada sem medo.
- D) abstrata, por isso deve ser temida para ser alcançada.
- E) concreta, dessa forma deve ser enfrentada sem medo de ser alcançada.

02. (Unicamp) Leia o texto para responder à questão.

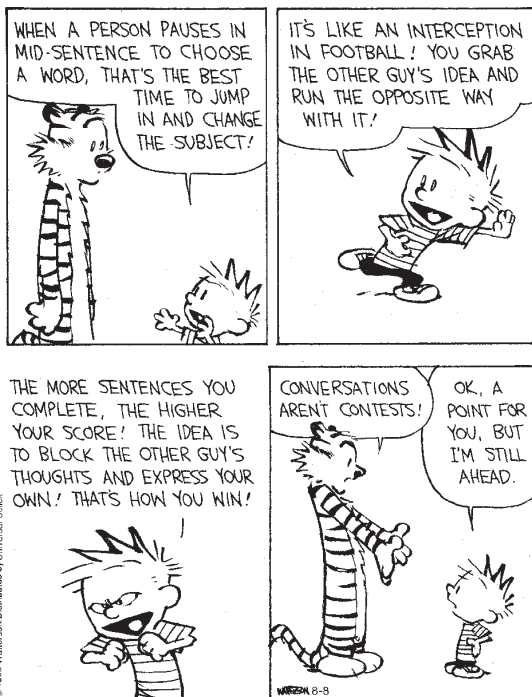
“If you believe in freedom of speech, you believe in freedom of speech for views you don’t like. Goebbels was in favor of freedom of speech for views he liked. So was Stalin. If you’re in favor of freedom of speech, that means you’re in favor of freedom of speech precisely for views you despise.”

Noam Chomsky.

O autor do texto

- A) despreza os que restringem a liberdade de expressão.
- B) critica os excessos da liberdade de expressão.
- C) critica a falta de liberdade de expressão.
- D) defende a liberdade de expressão sem restrições.

03. (Unicamp) Leia a tirinha para responder à questão.



Calvin & Hobbes, Bill Watterson © 1995 Watterson / Dist. by Andrews McMeel Syndication

Na tirinha, Calvin dá dicas sobre como

- A) derrotar o adversário em um jogo de futebol.
- B) vencer o interlocutor em uma discussão.
- C) derrotar o adversário na olimpíada de inglês.
- D) ser um bom comunicador.

04. (Unicamp) Leia o texto para responder à questão.

THE FUTURE OF FOOD SCENARIO PLANNING TRAINING

In 2030...
What will we eat?
Where will our food come from?
Will we all have enough?

Using the global system as a backdrop, expert scenario practitioners will help you apply the methodology that systematically imagines multiple futures and their risks and opportunities

START ONLINE, THEN COME TO STANFORD UNIVERSITY
Application deadline August 3, 2015

Online content opens August 10, 2015
Onsite Immersion at Stanford Sept. 28-Oct.1, 2015

Apply now at WORDVIEW.STANFORD.EDU
SPACE LIMITED TO 32 PARTICIPANTS

Stanford Magazine, July/August 2015, p. 3. Adaptado.

O texto anuncia um

- A) curso on-line e presencial que oferece uma metodologia para ajudar a definir quais alimentos deverão ser consumidos no futuro.
- B) curso on-line que oferece uma metodologia para minimizar riscos no consumo de alimentos no futuro.
- C) curso on-line e presencial que oferece uma metodologia para construção de cenários futuros sobre consumo de alimentos.
- D) curso presencial que oferece uma metodologia para ajudar as pessoas a comerem melhor no futuro.

05. (UEL)

CAGED BIRD

Maya Angelou

A free bird leaps
on the back of the wind
and floats downstream
till the current ends
and dips his wing
in the orange sun rays
and dares to claim the sky.

But a bird that stalks
down his narrow cage
can seldom see through
his bars of rage
his wings are clipped and
his feet are tied
so he opens his throat to sing.

The caged bird sings
with a fearful trill
of things unknown
but longed for still
and his tune is heard
on the distant hill
for the caged bird
sings of freedom.

The free bird thinks of another breeze
and the trade winds soft through the sighing trees
and the fat worms waiting on a dawn bright lawn
and he names the sky his own.

But a caged bird stands on the grave of dreams
his shadow shouts on a nightmare scream
his wings are clipped and his feet are tied
so he opens his throat to sing.

ANGELOU, M. "Caged Bird". In: The Poetry Foundation (website). Disponível em: <www.poetryfoundation.org>. Adaptado.

Nota sobre autora: Maya Angelou (1924-2014) foi uma poeta norte-americana que explorou em suas obras temas como a segregação racial, a desigualdade de gêneros e a opressão social, entre outros.

Assinale a alternativa que apresenta, corretamente, o tema central do poema.

- A) A resignação.
- B) A liberdade de expressão.
- C) As escolhas da vida.
- D) A injustiça.
- E) O preço da liberdade.

06. (UEL – 2ª Fase)

THE PLASTIC TIDE

Help scientists figure out where the millions of tons of plastic entering our oceans every year ends up



Reprodução/UEL

Project Details

- Principal Scientist: Peter Kohler, founder and director of The Plastic Tide.
- Scientist Affiliation: The Scientific Exploration Society and the Royal Geographical Society.
- Dates: Ongoing
- Project Type: Data Processing
- Cost: Free
- Grade Level: All Ages
- Time Commitment: variable

How to join:

Register at the zooniverse web site. Then use your computer or mobile device to analyze images in the plastic tide's database for plastics and litter. Tag each piece of plastic you spot by drawing a rectangle around it on your screen and identify it as fragments, fishing line, drink bottles or some other type of plastic waste.

Estimates are currently at trillions of pieces and counting, with over 60 percent of the oceans being heavily contaminated with plastics. With each piece of plastic taking over 400 years to degrade, our oceans, all marine life, and even our own health and livelihoods are in real danger of drowning. Despite this and the 8 million tons of plastics entering our ocean each year, researchers can account for only one percent of that ends up: our ocean surface. Where is the missing 99 percent?

The answer can be found on the seafloor, in marine life, and on our coastlines. The Zooniverse Plastic Tide citizen science project

harnesses drone imagery from a series of beaches and the power of computer programs, or machine learning algorithms for the more technically minded, to eventually create a program that can autodetect, measure and monitor the levels of plastics and marine litter washing up on our beaches. Eventually helping us to track where plastics and litter go in our oceans, revealing where the missing 99 percent is in our ocean goes.

By tagging plastics and litter in the images we take with our drone, citizen scientists directly teach our computer program to autodetect, measure and monitor plastics to help researchers answer how much of the missing 99 percent ends up on our beaches. The more you tag, the better the computer program gets at identifying plastics!

GREENEMEIER, L. The Plastic Tide. In: *Scientific American* (online) Citizen Science. Disponível em: <www.scientificamerican.com>. Acesso em: 28 abr. 2018.

O objetivo principal do texto é

- A) conscientizar a população sobre o perigo da contaminação por plásticos nos oceanos.
- B) divulgar ações implementadas pela Zooniverse Plastic Tide para a redução de detritos plásticos.
- C) demonstrar a aplicabilidade do uso de drones no monitoramento da saúde dos litorais.
- D) incitar a comunidade científica a intensificar estudos sobre o impacto dos rejeitos plásticos na fauna marinha.
- E) convidar cidadãos a participar de uma pesquisa que busca levantar dados sobre o lixo plástico nas praias.

07. (Unicamp) Leia o texto para responder à questão.

IF APES GO EXTINCT, SO COULD ENTIRE FORESTS

Bonobos eat a lot of fruit, and fruit contains seeds. Those seeds travel through a bonobo's digestive system while bonobo itself travels around the forest. A few hours later, the seeds end up being deposited far from where the fruits were plucked. And that is where the new trees come from.

According to a paper recently published, if the bonobos disappeared, the plants would also likely go extinct, for many trees and plants species in Congo rely almost exclusively on bonobos for seed dispersal. The bonobo has two major functions here. First of all, many seeds will not germinate well unless they have been "handled" by another species. Stomach acids and intestinal processes make the seed more able to absorb water and later sprout.

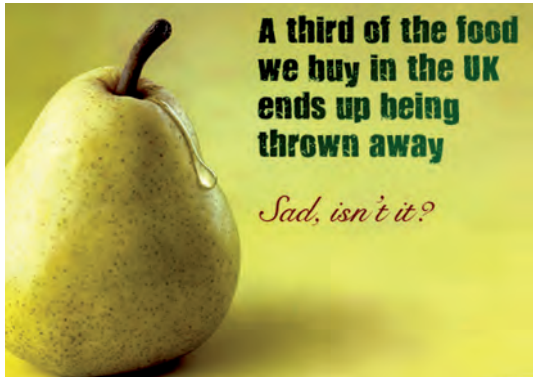
Secondly, many seeds will not succeed if they remain too close to their parental trees. The seeds that fell to the ground near their parents did not survive because they were choked off by the nearby plants. The bonobos eat about 3,5 hours every day and travel a mean of 1.2 kilometers from meal sites before defecating.

Disponível em: <<http://blogs.scientificamerican.com/extinctioncountdown/if-apes-go-extinct-so-could-entire-forests/>>

Qual é a explicação para o título?

- A) Os bonobos se alimentam de plantas, e suas fezes ajudam a adubar florestas. Como andam grandes distâncias, espalham esse adubo pela floresta.
- B) Os bonobos vivem em árvores, e suas fezes, que contêm fungicidas naturais, protegem as árvores dos fungos. Como andam grandes distâncias, podem proteger florestas inteiras.
- C) Os bonobos se alimentam de frutas com sementes. Seu sistema digestivo prepara as sementes para a germinação. Como andam grandes distâncias, suas fezes ajudam a espalhar as sementes pela floresta.
- D) Os bonobos vivem em árvores e se alimentam de folhas, que se transformam em fungicidas naturais ao serem digeridas. Quando liberados pelas fezes, esses fungicidas protegem as florestas.

08. (Enem – 2ª Aplicação)

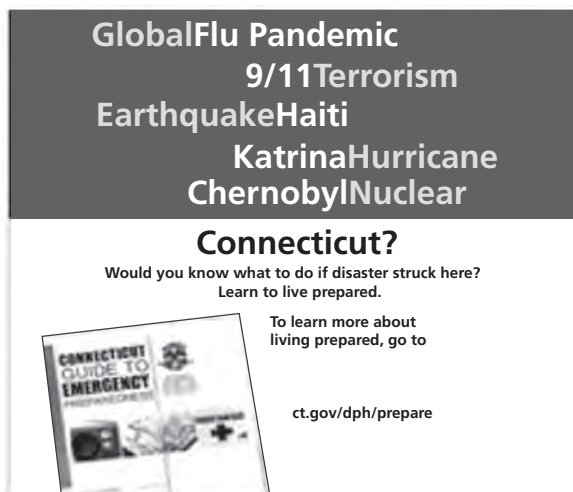


Reprodução/Enem

Uma campanha pode ter por objetivo conscientizar a população sobre determinada questão social. Na campanha realizada no Reino Unido, a frase *"A third of the food we buy in the UK ends up being thrown away"* foi utilizada para enfatizar o(a)

- A) desigualdade social.
- B) escassez de plantações.
- C) reeducação alimentar.
- D) desperdício de comida.
- E) custo dos alimentos.

09. (Enem – 1ª Aplicação)



Reprodução/Enem - 1ª Aplicação

Disponível em: <www.ct.gov>. Acesso em: 30 jul. 2012. Adaptado.

Orientações à população são encontradas também em sites oficiais. Ao clicar no endereço eletrônico mencionado no cartaz disponível na Internet, o leitor tem acesso aos(as)

- A) ações do governo local referentes a calamidades.
- B) relatos de sobreviventes em tragédias marcantes.
- C) tipos de desastres naturais possíveis de acontecer.
- D) informações sobre acidentes ocorridos em Connecticut.
- E) medidas de emergência a serem tomadas em catástrofes.

10. (Enem – 1ª Aplicação)

A TALL ORDER
The sky isn't the limit for an architect building the world's first invisible skyscraper.

Charles Wee, one of the world's leading high-rise architects, has a confession to make: he's bored with skyscrapers. After designing more than 30, most of which punctuate the skylines of rapidly expanding Asian cities, he has struck upon a novel concept: the first invisible skyscraper.

As the tallest structure in South Korea, his Infinity Tower will loom over Seoul until somebody pushes a button and it completely disappears.

When he entered a 2004 competition to design a landmark tower, the Korean-American architect rejected the notion of competing with Dubai, Toronto, and Shanghai to reach the summit of man-made summits. "I thought, let's not jump into this stupid race to build another 'tallest' tower," he says in a phone conversation. "Let's take an opposite approach - let's make an anti-tower."

The result will be a 150-story building that faces from view at the flick of a switch. The tower will effectively function as an enormous television screen, being able to project an exact replica of whatever is happening behind it onto its façade. To the human eye, the building will appear to have melted away.

It will be the most extraordinary achievement of Wee's stellar architectural career. After graduating from UCLA, he worked under Anthony Lumsden, a prolific Californian architect who helped devise the modern technique of wrapping buildings inside smooth glass skins.

HINES, N. Disponível em: <http://mag.newsweek.com>
 Acesso em: 13 out. 2013 (adaptado)

No título e no subtítulo desse texto, as expressões *"A Tall Order"* e *"The sky isn't the limit"* são usadas para apresentar uma matéria cujo tema é:

- A) Inovações tecnológicas usadas para a construção de um novo arranha-céu em Seul.
- B) Confissões de um arquiteto que busca se destacar na construção de arranha-céus.
- C) Técnicas a serem estabelecidas para a construção de edifícios altos na Califórnia.
- D) Competição entre arquitetos para a construção do edifício mais alto do mundo.
- E) Construção de altas torres de apartamentos nas grandes metrópoles da Ásia.



Fique de Olho

The first smartphone was the IBM Simon; it was designed in 1992 and shown as a concept product that year at COMDEX, the computer industry trade show held in Las Vegas, Nevada. It was released to the public in 1993 and sold by BellSouth. Besides being a mobile phone, it also contained a calendar, address book, world clock, calculator, note pad, email client, the ability to send and receive faxes, and games. It had no physical buttons, instead customers used a touchscreen to select telephone numbers with a finger or create faxes and memos with an optional stylus. Text was entered with a unique on-screen "predictive" keyboard. By today's standards, the Simon would be a fairly low-end product, lacking a camera and the ability to download third-party applications. However, its feature set at the time was highly advanced.

The Nokia Communicator line was the first of Nokia's smartphones starting with the Nokia 9000, released in 1996. This distinctive palmtop computer style smartphone was the result of a collaborative effort of an early successful and costly personal digital assistant (PDA) by Hewlett-Packard combined with Nokia's best-selling phone around that time, and early prototype models had the two devices fixed via a hinge. The Communicators are characterized by a clamshell design, with a feature phone display, keyboard and user interface on top of the phone, and a physical QWERTY keyboard, high-resolution

display of at least 640×200 pixels and PDA user interface under the flip-top. The software was based on the GEOS V3.0 operating system, featuring email communication and text-based web browsing. In 1998, it was followed by Nokia 9110, and in 2000 by Nokia 9110i, with improved web browsing capability.

In 1997, the term “smartphone” was used for the first time when Ericsson unveiled the concept phone GS88, the first device labeled as “smartphone”.

Wikipedia, the free encyclopedia.

Aula 19

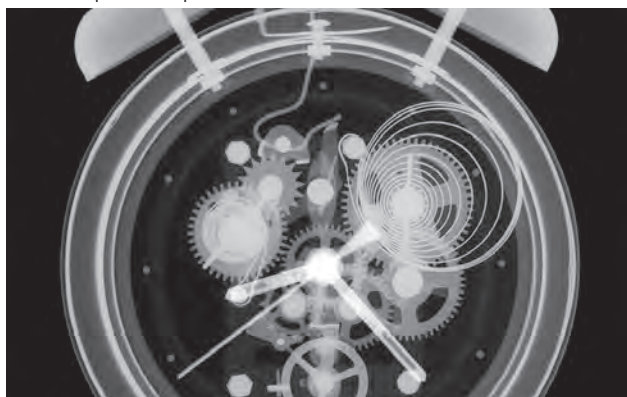
Interpretação de Textos – Outros Vestibulares

C-2	H-5, 6
	H-7, 8



Exercícios de Fixação

- Texto para as questões de 01 a 03.



Reprodução/Fuvest

What time is it? That simple question probably is asked more often today than ever. In our clock-studded, cell-phone society, the answer is never more than a glance away, and so we can blissfully partition our days into ever smaller increments for ever more tightly scheduled tasks, confident that we will always know it is 7:03 P.M.

- 05 Modern scientific revelations about time, however, make the question endlessly frustrating. If we seek a precise knowledge of the time, the elusive infinitesimal of “now” dissolves into a scattering flock of nanoseconds. Bound by the speed of light and the velocity of nerve impulses, our perceptions of the present sketch the world as it was an instant ago – for all that our consciousness pretends otherwise, we can never catch up.

- 15 Even in principle, perfect synchronicity escapes us. Relativity dictates that, like a strange syrup, time flows slower on moving trains than in the stations and faster in the mountains than in the valleys. The time for our wristwatch or digital screen is not exactly the same as the time for our head.

Our intuitions are deeply paradoxical. Time heals all wounds, but it is also the great destroyer. Time is relative but also relentless. There is time for every purpose under heaven, but there is never enough.

Scientific American, October 24, 2014. Adaptado.

01. (Fuvest) No texto, a pergunta “What time is it?” (linha 1), inserida no debate da ciência moderna sobre a noção de tempo,
- A) corrobora a crença de que a passagem do tempo é uma garantia de renovação para a humanidade.
- B) consiste na prova de que “o agora” é a realização de uma troca harmoniosa com o mundo.
- C) representa a obsessão dos seres humanos pelo controle da vida com auxílio do relógio.
- D) revela o esforço empreendido pelas pessoas na distribuição das tarefas ao longo do dia.
- E) mostra o descompasso e a imprecisão relativos à percepção do presente e do passado.
02. (Fuvest) No texto, a expressão que melhor representa o caráter supostamente exato do tempo é
- A) “In our clock-studded, cell-phone society”. (linhas 2-3)
- B) “never more than a glance away”. (linhas 3-4)
- C) “confident that we will always know it is 7:03 P.M.”. (linha 6)
- D) “Bound by the speed of light”. (linhas 10-11)
- E) “like a strange syrup”. (linha 16)
03. (Fuvest) De acordo com o texto, considera-se contraditório, em relação à percepção humana do tempo,
- A) seu poder de cura e destruição.
- B) sua natureza pública e privada.
- C) seu caráter ordenado e irregular.
- D) seu sentido de submissão e liberdade.
- E) seu grau de abundância e desperdício.

- Texto para as questões 04 e 05.

TECHNOLOGY BROUGHT US FAKE NEWS – AND IT WILL HELP US KILL IT

“Fake news” – websites disseminating news stories that are false but are believed to be true – was a major feature of the U.S. election season. Some observers believe that it determined the outcome of the election, although there is no way to definitively ascertain its effect on voting.

Fake news is news that affects the digital universe profoundly. Fake news grew because of the ease of creating and disseminating websites and stories that look and reads as credible as real news site (at least to many people). It is disseminated on social media platforms just because dissemination of information without vetting has always been a feature of those platforms. This was designed to facilitate communication – no one removes a negative comment about a restaurant on Facebook.

On the positive side, this means that everyone’s opinion can be disseminated. The awareness of fake news, though, reveals a downside – or perhaps a loophole – of the freedom to post. And fake news may beget¹ fake news. Facebook is not the only media company to be an inadvertent host for fake news, but it is by far the largest, with roughly 2 billion users each month.

Forbes indicates that the fallout² from fake news during the election cycle may cause advertisers to pull back from Facebook, as it is less “brand safe” than formerly. If unchecked, fake news could impact the perceived credibility of online sites where fake news runs. Since the election, Facebook has announced plans to refine and increase automated detection of fake news and to make reporting of suspected stories easier for Facebook users. It has also indicated that the current ad system will be changed, to interfere with fake news sites receiving revenue from Facebook.

Disponível em: <<https://tinyur.com/y8jfq2t4>>.

Acesso em: 07 nov. 2017. Adaptado.

GLOSSÁRIO:

beget¹: gerar, criar, produzir.

fallout²: efeitos negativos.

04. (FATEC) Assinale a alternativa correta, de acordo com o texto.
- O termo *fake news* se aplica aos *websites* que difundem notícias falsas.
 - A existência de *fake news* contribuiu para o desenvolvimento do universo digital.
 - As eleições americanas foram as responsáveis pelo início da divulgação de *fake news*.
 - O termo *fake news* é usado para designar toda informação que se baseia em fatos reais.
 - O resultado das eleições americanas foi, inegavelmente, uma consequência de *fake news*.
05. (FATEC) Assinale a alternativa que apresenta, de acordo com o texto, elementos que podem ser considerados razões para a disseminação ou o aumento de *fake news*.
- A recusa em aceitar comentários negativos, atitude comum aos usuários de redes sociais que produz efeitos profundos no universo digital.
 - A característica que as plataformas de *social media* (mídia social) apresentam de difundir informações sem verificá-las, a pretexto de facilitar a comunicação.
 - A postura do Facebook, única plataforma de *social media* (mídia social) que se opõe veementemente à censura de qualquer tipo de informação postada.
 - A facilidade de criação de *websites* e de histórias que, apesar de serem falsos, são capazes de convencer todos os usuários, indistintamente, de sua veracidade.
 - A tranquilidade com a qual tais notícias são disseminadas, de maneira a serem consideradas verdadeiras simplesmente pelo fato de serem reproduzidas repetidamente.



Exercícios Propostos

- (Fuvest) Texto para responder às questões de 01 a 03.

Working for on-demand startups like Uber and TaskRabbit is supposed to offer flexible hours and higher wages, but many workers have found the pay lower and the hours less flexible than they expected. Even more surprising: 8 percent of those chauffeuring passengers and 16 percent of those making deliveries said they lack personal auto insurance.

Those are among the findings from a survey about the work life of independent contractors for on-demand startups, a booming sector of the tech industry, being released Wednesday.

"We want to shed light on the industry as a whole," said Isaac Madan, a Stanford master's candidate in bioinformatics who worked with two other Stanford students and a recent alumnus on the survey of 1,330 workers. "People need to understand how this space will change and evolve and help the economy."

On-demand, often called the sharing economy, refers to companies that let users summon workers via smartphone apps to handle all manner of services: rides, cleaning, chores, deliveries, car parking, waiting in lines. Almost uniformly, those workers are independent contractors rather than salaried employees.

That status is the main point of contention in a recent rash of lawsuits in which workers are filing for employee status. While the survey did not directly ask contractors if they would prefer to be employees, it found that their top workplace desires were to have paid health insurance, retirement benefits and paid time off for holidays, vacation and sick days – all perks of full-time workers. Respondents also expressed interest in having more chances for advancement, education sponsorship, disability insurance and

human-relations support.

Because respondents were recruited rather than randomly selected, the survey does not claim to be representational but a conclusion one may come to is that flexibility of new jobs comes with a cost. Not all workers are prepared for that!

Disponível em: <sfchronicle.com>. <sfgate.com>. May 20, 2015. Adaptado.

01. (Fuvest) Segundo o texto, empresas do tipo *on-demand*
- têm pouco contato com seus prestadores de serviços, o que dificulta o estabelecimento de planos de carreira.
 - são intermediárias entre usuários e prestadores de serviços acionados por meio de aplicativos.
 - remuneram abaixo do mercado seus prestadores de serviços.
 - exigem dos prestadores de serviços um número mínimo de horas trabalhadas por dia.
 - estão crescendo em número, mas são criticadas pela qualidade de seus serviços.
02. (Fuvest) Um dos resultados da pesquisa realizada com prestadores de serviços de empresas do tipo *on-demand* mostra que esses trabalhadores
- consideram a flexibilidade do horário de trabalho o ponto alto de sua opção profissional.
 - pagam seus próprios seguros-saúde e planos de aposentadoria.
 - investem no seu aprimoramento profissional para obter melhores ganhos no futuro.
 - têm a opção de tirar férias quando desejarem, com o apoio das empresas e dos familiares.
 - desejam ter os mesmos benefícios sociais que trabalhadores assalariados.
03. (Fuvest) Outro resultado da mesma pesquisa indica que
- grande parte dos trabalhadores em empresas *on-demand* não pensa em ter um registro formal de trabalho.
 - nem todos os trabalhadores em empresas *on-demand* estão preparados para arcar com o custo de sua flexibilidade no trabalho.
 - muitos dos entrevistados que prestam serviços nas empresas *on-demand* também têm um trabalho formal.
 - vários dos entrevistados buscam o trabalho *on-demand* por conta do status que ele proporciona.
 - as vantagens de um emprego formal são menores se comparadas com as vantagens envolvidas no trabalho *on-demand*.

- Texto para responder às questões 04 e 05.

AFTER A CENTURY, A LITERARY REPUTATION FINALLY BLOOMS

Larry Rohter
September 12, 2008

When the novelist Joaquim Maria Machado de Assis died 100 years ago this month, his **passing** went little noticed outside his native Brazil. But in recent years he has been transformed from a fringe figure in the English-speaking world into a literary favorite and trendsetter, promoted by much more acclaimed writers and by critics as an unjustly neglected genius.

Susan Sontag, an early and ardent admirer, once called him "the greatest writer ever produced in Latin America", surpassing even Borges. In his 2002 book "Genius", the critic Harold Bloom went even further, saying that Machado was "the supreme black literary artist to date".

All of that makes for a change of fortune that Machado, with

his exquisite sense of the improbable, would surely have appreciated. After all, his most celebrated novel, "The Posthumous Memoirs of Bras Cubas", purports to be the autobiography of a decadent aristocrat reflecting on his life's disappointments and failures from beyond the grave.

Disponível em: <<http://www.nytimes.com>>. Adaptado.

04. (PUC-Campinas – Inverno) No texto, *passing* refere-se a
- A) fortune. B) novels.
C) reputation. D) career.
E) death.
05. (PUC-Campinas – Inverno) Segundo o texto,
- A) Susan Sontag considera Machado inferior apenas a Borges.
B) Machado foi recentemente reconhecido, no mundo anglófono, como um gênio injustamente negligenciado.
C) Harold Bloom foi condescendente ao considerar Machado o maior artista literário negro até então.
D) Machado poderia ter feito fortuna se sua genialidade tivesse sido reconhecida também fora do Brasil.
E) Machado concebeu *As Memórias Póstumas de Brás Cubas* como sua autobiografia, salientando as decepções e fracassos de sua vida.

- (Unesp) Texto para responder às questões de 06 a 08.

QUESTION: IS THERE ANYTHING I CAN DO TO TRAIN MY BODY TO NEED LESS SLEEP?

Karen Weintraub
June 17, 2016



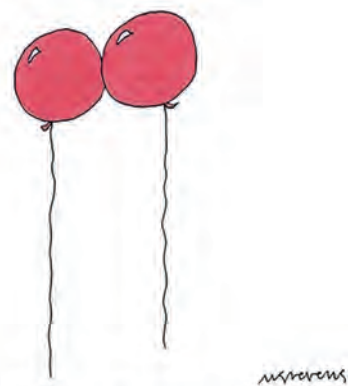
Many people think they can teach themselves to need less sleep, but they're wrong, said Dr. Sigrud Veasey, a professor at the Center for Sleep and Circadian Neurobiology at the University of Pennsylvania's Perelman School of Medicine. We might feel that we're getting by fine on less sleep, but we're deluding ourselves, Dr. Veasey said, largely because lack of sleep skews our self-awareness. "The more you deprive yourself of sleep over long periods of time, the less accurate you are at judging your own sleep perception," she said.

Multiple studies have shown that people don't functionally adapt to less sleep than their bodies need. There is a range of normal sleep times, with most healthy adults naturally needing seven to nine hours of sleep per night, according to the National Sleep Foundation. Those over 65 need about seven to eight hours, on average, while teenagers need eight to 10 hours, and school-age children nine to 11 hours. People's performance continues to be poor while they are sleep deprived, Dr. Veasey said.

Health issues like pain, sleep apnea or autoimmune disease can increase people's need for sleep, said Andrea Meredith, a neuroscientist at the University of Maryland School of Medicine. A misalignment of the clock that governs our sleep-wake cycle can also drive up the need for sleep, Dr. Meredith said. The brain's clock can get misaligned by being stimulated at the wrong time of day, she said, such as from caffeine in the afternoon or evening, digital screen use too close to bedtime, or even exercise at a time of day when the body wants to be winding down.

Disponível em: <<http://well.blogs.nytimes.com>>. Adaptado.

06. (Unesp) No primeiro parágrafo, a resposta da Dra. Sigrud Veasey à questão "Is there anything I can do to train my body to need less sleep?" indica que
- A) é incorreto pensar que seja possível aprender a dormir menos que o necessário.
B) leva um longo tempo para o corpo se acostumar com menos horas de sono.
C) a maioria das pessoas não percebe a sua real necessidade de descanso.
D) é ilusório pensar que dormir em demasia melhora o rendimento quando se está acordado.
E) algumas pessoas conseguem dormir cada vez menos sem prejuízo à saúde.
07. (Unesp) No trecho do primeiro parágrafo "We **might** feel that we're getting by fine on less sleep", o termo em destaque pode ser substituído, sem alteração de sentido, por
- A) could.
B) ought to.
C) will.
D) should.
E) has to.
08. (Unesp) No trecho do primeiro parágrafo "**The more** you deprive yourself of sleep over long periods of time, **the less** accurate you are of judging your own sleep perception", os termos em destaque indicam
- A) finalidade.
B) preferência.
C) proporcionalidade.
D) exclusão.
E) substituição.
09. (Unesp) Examine o cartum de Mick Stevens, publicado na revista *The New Yorker* em 15 de fevereiro de 2018 e em seu Instagram, e as afirmações que se seguem.



"You're calling it love,
but it's really just static electricity"

- I. Depreende-se do cartum uma concepção platônica do amor;
II. No cartum, o conceito físico mencionado reforça a ideia de amor platônico;
III. No cartum, nota-se a atribuição de características humanas a seres inanimados.

Está correto apenas o que se afirma em

- A) I e II.
B) II e III.
C) II.
D) I.
E) III.

10. (Unicamp)

GENETIC FORTUNE-TELLING

Oneday, babies will get DNA report cards at birth. These reports will offer predictions about their chances of suffering a heart attack or cancer, of getting hooked on tobacco, and of being smarter than average.

Though the new DNA tests offer probabilities, not diagnoses, they could greatly benefit medicine. For example, if women at high risk for breast cancer got more mammograms and those at low risk got fewer, those exams might catch more real cancers and set off fewer false alarms. The trouble is, the predictions are far from perfect. What if someone with a low risk score for cancer puts off being screened, and then develops cancer anyway? Polygenic scores are also controversial because they can predict any trait, not only diseases. For instance, they can now forecast about 10 percent of a person's performance on IQ tests. But how will parents and educators use that information?



Reprodução/Unicamp

Derek Brahney. Genetic Fortune-Telling. MIT Technology Review. Março/Abril 2018. Adaptado.

De acordo com o texto, um dos riscos do prognóstico genético dos indivíduos desde o nascimento seria o de

- A) empresas usarem as informações para não contratar pessoas que teriam predisposição a certas doenças ou vícios.
- B) algumas mulheres descuidarem da prevenção de problemas de saúde para os quais pareciam não estar predispostas.
- C) governos usarem as informações genéticas para negar a certos cidadãos o acesso a serviços de saúde pública.
- D) pais e educadores passarem a desconsiderar dados sobre o coeficiente de inteligência de seus filhos ou alunos.



Fique de Olho

EDUCATION IN THE UNITED STATES

Education in the United States is provided by public schools and private schools. Public education is universally required at the K–12 level, and is available at state colleges and universities for all students. K–12 public school curricula, budgets, and policies are set through locally elected school boards, who have jurisdiction over individual school districts. State governments set overall educational standards, often mandate standardized tests for K–12 public school systems, and supervise, usually through a board of regents, state colleges and universities. Funding comes from the state, local, and federal government.

Private schools are generally free to determine their own curriculum and staffing policies, with voluntary accreditation available through independent regional accreditation authorities. About 87% of school-age children attend public schools, about 10% attend private schools, and roughly 3% are home-schooled.

Education is compulsory over an age range starting between five and eight and ending somewhere between ages sixteen and eighteen, depending on the state. This requirement can be satisfied in public schools, state-certified private schools, or an approved home school program. In most schools, education is divided into three levels: elementary school, middle or junior high school, and high school. Children are usually divided by age groups into grades, ranging from kindergarten and first grade for the youngest children, up to twelfth grade as the final year of high school.

There are also a large number and wide variety of publicly and privately administered institutions of higher education throughout the country. Post-secondary education, divided into college, as the first tertiary degree, and graduate school, is described in a separate section below.

The United States spends more per student on education than any other country. In 2014, the Pearson/Unit rated US education as 14th best in the world, just behind Russia. On the other hand, of the top ten colleges and universities in the world, eight are American. (The other two are Oxford and Cambridge, in the United Kingdom.)

Wikipedia, the free encyclopedia.

Aula
20

Revisão de Gramática – Graus dos Adjetivos

C-2 H-5, 6
H-7, 8

O adjetivo em inglês não é muito diferente do português quando se trata de graus. Existem dois graus: **comparativo** e **superlativo** (**comparative** and **superlative**). O comparativo tem sua divisão bem clara e distinta em: inferioridade, igualdade e superioridade. O superlativo pode ser de inferioridade e superioridade.

1. Comparativo de inferioridade:

LESS + ADJETIVO + THAN

*A silver ring is less expensive than a gold ring.
This homework is less difficult than the previous one.*

2. Superlativo de inferioridade:

THE LEAST + ADJETIVO

*Of the six rings, this one was the least new.
This lesson was the least easy of all.*

3. Comparativo de igualdade:

AS + ADJETIVO + AS

*Peter is as short as his father.
Chris was as beautiful as her sister.*

4. Comparativo de superioridade:

ADJETIVO + ER + THAN

⇒ Palavras (adjetivo) monossílabas

Adjetivo	Grau Comparativo de Superioridade
Old	Older
Clean	Cleaner
Tall	Taller
Small	Smaller
Strange	Stranger
Adjetivo	Grau Comparativo de Superioridade
Fat	Fatter
Hot	Hotter
Big	Bigger
Thin	Thinner

MORE + ADJETIVO (3 OU MAIS SÍLABAS) + THAN

Health is more important than money.
A brand new car is more expensive than a bike.

⇒ Palavras (adjetivo) dissílabas

Adjetivo	Grau Comparativo de Superioridade
Pretty	Prettier
Easy	Easier
Busy	Busier

My dad is older than my mother.
Of the two girls, Jane is fatter than Yara.
Janaina is prettier than Luis.

5. Superlativo de superioridade:

THE + ADJETIVO + EST

⇒ Adjetivos monossílabos

Adjetivo	Grau Superlativo de Superioridade
Old	The oldest
Clear	The clearest
Tall	The tallest
Strange	The strangest

Adjetivo	Grau Superlativo de Superioridade
Fat (gordo)	The fattest
Hot (quente)	The hottest
Big (grande)	The biggest
Thin (magro)	The thinnest

⇒ Adjetivos dissílabos

Adjetivo	Grau Superlativo de Superioridade
Pretty (bonito)	The prettiest
Easy (fácil)	The easiest
Busy (ocupado)	The busiest

Joana is the oldest of the group.
This is the easiest lesson in the book.

THE MOST + ADJETIVO (3 OU MAIS SÍLABAS)

São Paulo is the most important city in Brazil.
My sister is the most intelligent person I know.

• **Adjetivos Irregulares**

Os adjetivos **good** e **bad** formam, como em português, seus comparativos irregularmente.

Good	Bad
Better	Worse
The best	The worst



Exercícios de Fixação

- The phrase "longer than" is one of the comparative forms of the adjective "long". Choose the alternative which has another comparative form and a superlative one:
A) As long – longest.
B) So much longer – longest.
C) As long – the longest.
D) As long as – longest.
E) As long as – the longest.
- (Aural) Air-jets are much _____. Let's go by car. It's _____.
A) slower / quicker
B) cheaper / more cheap
C) expensive / more cheap
D) quicker / more slow
E) more expensive / cheaper
- (Aural) The _____ people know about our private lives, the better.
A) less
B) little
C) least
D) lest
E) few
- Mr. Smith:** I'm sorry, Mr. Johnson. I believe the candidate you sent us will not suit our purposes. We need somebody _____ than he.
Mr. Johnson: In that case I would suggest Miss Cary. She is definitely the _____ person in our group.
A) smarter – most intelligent
B) smart – intelligent
C) smartest – more intelligent
D) as smart – as intelligent
E) as smart as – as intelligent as
- Dadas as afirmações de que o comparativo de superioridade de:
I. *clever* é *cleverer*
II. *much* é *more*
III. *many* é *more*
Constatamos que está(ão) correta(s)
A) apenas a afirmação I.
B) apenas a afirmação II.
C) apenas a afirmação III.
D) apenas as afirmações I e II.
E) todas as afirmações.



Exercícios Propostos

- Riding a horse is not _____ riding a bicycle.
A) so easy as
B) easier than
C) more easy than
D) the least easy
E) so easy so

02. Our next examination may be _____ the last one.
 A) more bad than
 B) more worse than
 C) much bad than
 D) worse than
 E) more badly than
03. _____ water you use, _____ your bill will be.
 A) The more – the most high
 B) The most – the highest
 C) The more – the more high
 D) The more – the higher
 E) The less – the more
04. *The Matrix* is _____ movie I've ever seen.
 A) the more exciting
 B) the most exciting
 C) more exciting
 D) most exciting
 E) the excitiest
05. It was a terrible day. It was _____ day of my life.
 A) the worst
 B) the badder
 C) more bad than
 D) the baddest
 E) the badly
06. Choose the only sentence which is grammatically correct.
 A) The South of Brazil is more cold than the North of Brazil.
 B) Alonso's car was the fastest in the race.
 C) That attitude was more easy than what was supposed.
 D) The hotter it gets, the more happy I am.
 E) John was the less enthusiastic at school.
07. My little brother Jack is _____ in the family.
 A) shyer
 B) the more shy
 C) the shyest
 D) the less shy
 E) shyest
08. A Mercedes is an expensive car, but it is not _____.
 A) the more expensive
 B) the expensivest
 C) most expensive
 D) the most expensive
 E) least expensive
09. The men were both wealthy, but the Dutch of Birmingham was _____ the Sultan of Brunei.
 A) more rich than
 B) the richest
 C) as rich than
 D) most rich than
 E) less rich than
10. The film we watched last night wasn't _____ the one we saw on Sunday.
 A) as good than
 B) as good so
 C) so good as
 D) better as
 E) more good than



Fique de Olho

THE BEATLES

The Beatles were an English rock band, formed in Liverpool in 1960. With members John Lennon, Paul McCartney, George Harrison and Ringo Starr, they became widely regarded as the foremost and most influential act of the rock era. Rooted in skiffle, beat, and 1950s rock and roll, the Beatles later experimented with several genres, ranging from pop ballads and Indian music to psychedelia and hard rock, often incorporating classical elements in innovative ways. In the early 1960s, their enormous popularity first emerged as "Beatlemania", but as the group's music grew in sophistication, led by primary songwriters Lennon and McCartney, they came to be perceived as an embodiment of the ideals shared by the counterculture of the 1960s.

The Beatles built their reputation playing clubs in Liverpool and Hamburg over a three-year period from 1960, with Stuart Sutcliffe initially serving as bass player. The core of Lennon, McCartney and Harrison went through a succession of drummers, most notably Pete Best, before asking Starr to join them. Manager Brian Epstein molded them into a professional act and producer George Martin enhanced their musical potential. They gained popularity in the United Kingdom after their first hit, "Love Me Do", in late 1962. They acquired the nickname "the Fab Four" as Beatlemania grew in Britain over the following year, and by early 1964 they had become international stars, leading the "British Invasion" of the United States pop market. From 1965 onwards, the Beatles produced what many consider their finest material, including the innovative and widely influential albums *Rubber Soul* (1965), *Revolver* (1966), *Sgt. Pepper's Lonely Hearts Club Band* (1967), *The Beatles* (commonly known as the White Album, 1968) and *Abbey Road* (1969).

After their break-up in 1970, they each enjoyed successful musical careers of varying lengths. McCartney and Starr, the surviving members, remain musically active. Lennon was shot and killed in December 1980, and Harrison died of lung cancer in November 2001.

According to the RIAA, the Beatles are the best-selling music artists in the United States, with 178 million certified units. They have had more number-one albums on the British charts and sold more singles in the UK than any other act. In 2008, the group topped *Billboard* magazine's list of the all-time most successful "Hot 100" artists; as of 2015, they hold the record for most number-one hits on the Hot 100 chart with twenty. They have received ten Grammy Awards, an Academy Award for Best Original Song Score and fifteen Ivor Novello Awards. Collectively included in *Time* magazine's compilation of the twentieth century's 100 most influential people, they are the best-selling band in history, with estimated sales of over 600 million records worldwide. The group was inducted into the Rock and Roll Hall of Fame in 1988, with all four being inducted individually as well from 1994 to 2015.

Wikipedia, the free encyclopedia.

Bibliografia

Provas: Enem – 2010, 2011, 2014, 2015 e 2016
 Unifor
 UEPB
 Unicamp
 Fuvest
 UFPE
 UFRJ
 Unesp
 UFPB
 UFRJ

ESPAÑHOL

COMPREENSÃO DE TEXTO, ADVÉRBIO

PREPOSIÇÃO / CONJUNÇÃO

Objetivo(s):

- Analisar, interpretar e aplicar as habilidades propostas na Competência de área 2, língua espanhola, enfoque nas habilidades 5,6 e 8.
- Leitura e compreensão textual na língua espanhola, observando as relações de coerência e coesão existentes entre os diversos tipos de gêneros textuais.
- Identificar e relacionar os advérbios, preposições e conjunções em espanhol.

Conteúdo:

AULA 16: ADVERBIOS

Adverbios.....	220
Locución adverbiales.....	220
Exercicios	221

AULA 17: COMPREENSÃO DE TEXTO

Exercicios	226
------------------	-----

AULA 18: PREPOSIÇÃO

Exercicios	230
------------------	-----

AULA 19: COMPREENSÃO DE TEXTO

Exercicios	233
------------------	-----

AULA 20: CONJUNÇÃO

Las conjugaciones de coordinación.....	236
Las conjunciones de subordinación.....	236
Exercicios	236



Adverbios

C-2	H-5, 6
	H-7, 8

Adverbios

El adverbio es una parte invariable de la oración que modifica el significado del adjetivo, del verbo o de otras palabras u oraciones. Nunca se intercala entre le verbo y el participio en los tiempos compuestos.

He dormido **muy bien**
 Algunas formas adverbiales pueden combinarse entre si.
 Lo pasamos **muy requetebien**.

Otras formas admiten sufijos con carácter afectivo o despreciativo: muy **cerquita**, allá **lejotes**...

Adverbios de lugar

- Donde/ Adonde
- Aquí, ahí, allí
- Encima/ Debajo
- Delante/ Detrás
- Adelante/ Atrás
- Dentro/ Fuera
- Cerca/ Lejos
- Alrededor/ Aparte

Adverbios de tiempo

- Ahora
- Antes, primero/ Después, luego
- Siempre/ Nunca, Jamás
- Tarde/ Temprano, pronto
- Hoy/ Mañana
- Ayer/ Anteayer
- Aún, todavía, ya
- Anoche/ Anteanoche

Adverbios de cantidad

- Muy, mucho
- Algo, apenas, poco, medio
- Todo/ Nada
- Demasiado/ Bastante
- Más/ Menos
- Además, incluso, también, hasta, aun
- Harto

Adverbios de modo

- Así
- Casi
- Bien/ Mal
- Despacio/ Deprisa
- Adrede
- Aposta
- Como

Y los adverbios terminados en **-mente**: rápidamente, tranquilamente etc.

Adverbios de afirmación

- Sí
- Claro
- Cierto
- También
- Ciertamente
- Seguramente
- Por supuesto

Adverbios de negación

- No
- Tampoco
- Jamás
- Ni
- Nunca

Adverbios de duda

- Quizá
- A lo mejor
- Tal vez
- Quizás
- Probablemente
- Acaso

Locución adverbiales

Principales adverbios

Modos adverbiales son adverbios constituídos por frases:

tal vez	en un tris	nunca más
en seguida	en un pie	por poco
en realidad	en cuclillas	por fin
en rigor	con frecuencia	para colmo
en efecto	ante todo	sin más
en derredor	sobre todo	sin comparación
en medio	desde luego	punto por punto
en fin	nomás	ni fa, ni fu
en primer lugar	nada más	a lo tonto

Hay un gran número de ellas formadas con la preposición **a**.

al fin	a menudo
al fin y a la postre	al rato
a veces	a la carrera
al azar	a toda carrera
a propósito	a diestra y a siniestra
a la francesa	a la buena de Diosa
a la moda	a la chita calando
a traición	a la vez
a deshora	al por mayor
al uso	al por menor
al acaso	a besos

a patadas	a tontas y a loca
a coces	a pie juntillas
a pisotones	a mano
al revés	a ojos vistos
a regañadientes	a toda costa
a hurtadillas	a gusto
a oscuras	a pie
a sangre y fuego	a palos
a boca chiquita	a troche y moche

Hay muchos otros modos adverbiales con la preposición **de**.

de hito en hito	de veras	de prisa
de noche	de verdad	de buena gana
de día	de burlas	de vez en cuando
de espaldas	de hecho	de pronto
de repente	de continuo	de balde
de súbito	de memoria	de paro

Con la preposición **en**, además de las que ya fueron apuntadas, tenemos:

en fila	en un tris
en secreto	en confianza
en un santiamén	en realidad
en efecto	en orden
en huelga	en un ápice
en rebaja	en broma



Exercícios de Fixação

01. (Uncisal)

DISCONTINUIDADES EN AMÉRICA LATINA

Las fronteras en América Latina pueden ser consideradas como espacios dinámicos en los que se entrecruzan categorías como tiempo, territorio y etnia. Esta característica atraviesa el continente y marca límites materiales y simbólicos entre sus habitantes. Se puede hablar de fronteras desde distintos puntos de vista, refiriéndolas tanto a los límites políticos entre estados, como a las discontinuidades existentes entre grupos humanos diferenciados en razón del género, la posición generacional, la cultura u otros aspectos considerados relevantes para distinguirlos entre sí. Tanto en el caso de las fronteras étnicas como en el de las estatales, la común noción de discontinuidad, de un "adentro" y un "afuera", y la consiguiente dinámica de inclusión y exclusión que generan, es el factor compartido que guía la reflexión propuesta en estas páginas [...].

BARTOLOMÉ, Miguel A. *TODAVÍA N° 15*, abril, 2003.
Disponível em: <http://www.revistatodavia.com.ar/todavia26/15_bartolomenota.html>. Acesso em: 08 dez.2015.

Pode-se entender como fronteiras, de acordo com o texto, as discontinuidades entre

- A) estados, geração e cultura.
- B) tempo, espaço e crenças.
- C) estados, posição e etnia.
- D) política, grupos e tempo.
- E) tempo, território e etnia.

02. (Uncisal)

EL NIÑO AL QUE SE LE MURIÓ EL AMIGO

Una mañana se levantó y fue a buscar al amigo, al otro lado de la valla. Pero el amigo no estaba, y, cuando volvió, le dijo la madre:

- El amigo se murió.
- Niño, no pienses más en él y busca otros para jugar.

El niño se sentó en el quicio de la puerta, con la cara entre las manos y los codos en las rodillas. «Él volverá», pensó. Porque no podía ser que allí estuviesen las canicas, el camión y la pistola de hojalata, y el reloj aquel que ya no andaba, y el amigo no viniese a buscarlos. Vino la noche, con una estrella muy grande, y el niño no quería entrar a cenar.

- Entra, niño, que llega el frío – dijo la madre.

Pero, en lugar de entrar, el niño se levantó del quicio y se fue en busca del amigo, con las canicas, el camión, la pistola de hojalata y el reloj que no andaba. Al llegar a la cerca, la voz del amigo no le llamó, ni le oyó en el árbol, ni en el pozo. Pasó buscándole toda la noche. Y fue una larga noche casi blanca, que le llenó de polvo el traje y los zapatos. Cuando llegó el sol, el niño, que tenía sueño y sed, estiró los brazos y pensó: «Qué tontos y pequeños son esos juguetes. Y ese reloj que no anda, no sirve para nada». Lo tiró todo al pozo, y volvió a la casa, con mucha hambre. La madre le abrió la puerta, y dijo: Cuánto ha crecido este niño, Dios mío, cuánto ha crecido. Y le compró un traje de hombre, porque el que llevaba le venía muy corto.

MATUTE, Ana María. *Los niños tontos*, 1962.
Disponível em: <http://www.ciudadseva.com/textos/cuentos/esp/matute/el_nino_al_que_se_le_murio_el_amigo.htm>. Acesso em: 08 dez. 2015.

Após a leitura do conto, podemos entender que o trecho "Y le compró un traje de hombre, porque el que llevaba le venía muy corto" remete à metáfora de que o menino tinha

- A) vestido roupas muito curtas.
- B) se tornado um homem adulto.
- C) deixado de usar roupas infantis.
- D) crescido após buscar seu amigo.
- E) amadurecido pela perda do amigo.

03. (Uncisal)

CENA

El fulano que acaba de sentarse cerca de mi mesa tiene aspecto de estar bastante satisfecho de la existencia. Entró, cruzó el local y se acomodó como si la noche le perteneciera, gozando de la silla, la refrigeración, el murmullo de la gente y toda la fuerza de sus 50 años. Pasea alrededor una mirada cargada de simpatía. Nadie parece haber advertido esta generosa propuesta de comunicación. Nadie, salvo yo, que me pongo alerta.

Se acerca el **mozo** y le alcanza la **lista** forrada en cuerina marrón. El fulano agradece con un gesto, la recorre, estudia, llama al mozo y formula un par de preguntas. Arranca con el **antipasto** de la casa y una botella de buen vino blanco (el más caro, según compruebo inmediatamente al consultar mi propia lista). Llega la fuente y cualquiera, esté cerca o lejos, puede apreciar el deleite con que el fulano ataca los fiambres.

MASETTO, Antonio Dal. *Contratapa*, 1996.

Podemos substituir as palavras **mozo**, **lista** e **antipasto**, respectivamente, sem alteração de sentido, por:

- A) garçom, cardápio, antepasto.
- B) moço, listagem, sobremesa.
- C) garçom, menu, sobremesa.
- D) moço, cardápio, antepasto.
- E) moço, lista, antepasto.

04. (Uncisal)

EL CUADERNO DE MAYA

[...] Hace una semana, mi abuela me abrazó sin lágrimas en el aeropuerto de San Francisco y me repitió que, si en algo valoraba mi existencia, no me comunicara con nadie conocido hasta que tuviéramos la certeza de que mis enemigos ya no me buscaban. Mi Nini es paranoica, como son los habitantes de la República Popular Independiente de Berkeley, a quienes persiguen el gobierno y los extraterrestres, pero en mi caso no exageraba: toda medida de precaución es poca. Me entregó un cuaderno de cien hojas para que llevara un diario de vida, como hice desde los ocho años hasta los quince, cuando se me torció el destino. «Vas a tener tiempo de aburrirte, Maya. Aprovecha para escribir las tonterías monumentales que has cometido, a ver si les tomas el peso», me dijo. Existen varios diarios míos, sellados con cinta adhesiva industrial, que mi abuelo guardaba bajo llave en su escritorio y ahora mi Nini tiene en una caja de zapatos debajo de su cama. Éste sería mi cuaderno número 9. Mi Nini cree que me servirán cuando me haga un psicoanálisis, porque contienen las claves para desatar los nudos de mi personalidad; pero si los hubiera leído, sabría que contienen un montón de fábulas capaces de despistar al mismo Freud. En principio, mi abuela desconfía de los profesionales que ganan por hora, ya que los resultados rápidos no les convienen. Sin embargo hace una excepción con los psiquiatras, porque uno de ellos la salvó de la depresión y de las trampas de la magia cuando le dio por comunicarse con los muertos [...].

ALLENDE, Isabel. *El cuaderno de Maya*.

Disponível em: <<http://www.isabelallende.com/es/book/maya/excerpt>>.

Acesso em: 08 dez. 2015.

O título do livro “El cuaderno de Maya” pode ser explicado, de acordo com o fragmento anterior, por tratar-se de

- A) uma avó que obrigava que a menina escrevesse em cadernos.
- B) uma menina que gostava de escrever em cadernos.
- C) uma ideia da avó para saber tudo da vida da neta.
- D) uma recomendação psiquiátrica para a menina.
- E) um caderno especial que contaria sua viagem.

05. (Uncisal)

ZARITÉ

En mis cuarenta años, yo, Zarité Sedella, he tenido mejor suerte que otras esclavas. Voy a vivir largamente y mi vejez será contenta porque mi estrella – mi z’etoile – brilla también cuando la noche está nublada. Conozco el gusto de estar con el hombre escogido por mi corazón cuando sus manos grandes me despiertan la piel. He tenido cuatro hijos y un nieto, y los que están vivos son libres. Mi primer recuerdo de felicidad, cuando era una **mocosa** huesuda y desgredada, es moverme al son de los tambores y ésa es también mi más reciente felicidad, porque anoche estuve en la plaza del Congo bailando y bailando, sin pensamientos en la cabeza, y hoy mi cuerpo está caliente y cansado [...].

ALLENDE, Isabel. *La isla bajo el mar*, 2009.

Disponível em: <<http://www.isabelallende.com/es/book/island/excerpt>>.

Acesso em: 08 dez. 2015.

No trecho “[...] Mi primer recuerdo de felicidad, cuando era una **mocosa** huesuda y desgredada, es moverme al son de los tambores y ésa es también mi más reciente felicidad [...]”, a palavra destacada pode ser substituída, sem alteração de sentido da frase, por

- A) malandra.
- B) manhosa.
- C) atrevida.
- D) pirralha.
- E) moçoila.



Exercícios Propostos

- (Unifor)

Texto



Disponível em: <www.marketingandweb.es/marketing/anuncios-publicitarios/>.

Acesso em: 05 abr. 2019.

01. (Unifor) Nesse texto publicitário são utilizados recursos verbais e não verbais. A associação da expressão “se va a poner más buena” com a pose e morfológico frango brinca com o significado, pois cria uma imprecisão entre
- A) ter fome e evitar que o frango se recuse a servir de alimento.
 - B) deixar a comida mais gostosa ou o corpo mais atraente.
 - C) comer demais ou somente o necessário para ficar em forma.
 - D) comer só a salada ou aceitar comer carne para assimilar proteínas.
 - E) saciar a fome ou recusar a oferta de comer frango por respeito aos animais.
02. (Unifor) Si algo hace tan grande y único a un medio como el cinematográfico, esa es su habilidad para condensar y transmitir las más puras emociones de un modo prácticamente más intenso del que puede experimentarse en la realidad, reduciendo algo gigante a una mínima expresión o transformando una pequeña anécdota en la mayor de las odiseas tras, como en el caso de ‘Roma’, exprimir un vago recuerdo de la infancia para moldear un relato más grande que la vida misma. Lograr algo así está en manos de muy pocos privilegiados, y

eso es precisamente lo que ha conseguido un Alfonso Cuarón que tras triunfaren los Óscar con 'Gravity', se ha desmarcado radicalmente de su anterior trabajo dando forma a un largo metraje más intenso, poderoso y espectacular que su epopeya espacial. Todo ello sin la necesidad de artificios digitales y efectismos varios; tan sólo con su talento innato tras la cámara y, sobre todo, con un alma difícil de ver en la inmensa mayoría de filmes estrenados durante los últimos años.

Disponível em: <www.espinof.com/criticas/roma-peliculas-maravillosas-decada-prodigiosa-obra-arte>. Acesso em: 05 abr. 2019

O autor deste comentário sobre o filme *Roma* se mostra particularmente interessado pelo fato de que Alfonso Cuarón tenha conseguido

- A) filmar em preto e branco, sendo que hoje a tecnologia reproduz a cor.
- B) tantos prêmios e indicações com um filme que carece de roteiro.
- C) fazer com que as pessoas tivessem paciência para assistir algo tão cotidiano
- D) suscitar emoções intensas sem recorrer a efeitos especiais.
- E) contratar uma mulher indígena para ser a atriz principal.

03. (Unifor) Leia com atenção o texto a seguir.

EL RETRATO MÁS ÍNTIMO DE BOTERO

Colombia exhibe un exhaustivo documental sobre la vida y obra del octogenario artista.

El drama ha estado presente en la extraordinaria carrera de Fernando Botero (Medellín, 1932), un autodidacta en todo el sentido de la palabra. La visión más inspiradora del consagrado pintor y escultor colombiano se ofrece en el documental *Botero: una mirada íntima a la vida y obra del maestro*, que se exhibe en Colombia desde este miércoles y hasta el próximo 19 de abril, el día en que cumple 87 años, setenta de ellos dedicados al arte.

La película, que muestra más de 300 obras -entre esculturas, oleos, pasteles, acuarelas y dibujos-, funciona también como una muestra retrospectiva que recorre su trayectoria y enorme variedad de técnicas. Su mayor acierto, sin embargo, es un acceso inédito a Botero, su familia y su intimidad. "Es la historia inspiradora de una persona que empezó de la nada y que lo único que tenía claro era su vocación artística, su capacidad de trabajo, su pasión por lo que estaba haciendo. Todo eso le permitió salir adelante y nadar muchas veces contra las corrientes predominantes en el mundo del arte para alcanzar el lugar que ocupa hoy en día", apunta Lina Botero, que también es la productora del documental.

El largo camino del maestro ha tenido numerosas escalas. De orígenes humildes, su carrera comenzó como ilustrador del periódico *El Colombiano*, a finales de los años cuarenta. Muy temprano se reconoció como heredero de Piero della Francesca, y la génesis de su estilo inconfundible, esos cuadros de figuras rotundas y voluminosas, llegó a los 25 años, con el boceto de una mandolina que insinuaba su sentido de la monumentalidad. Considerado desde hace mucho uno de los mejores artistas vivos, la fama y popularidad que había adquirido con sus pinturas de colores luminosos se acrecentó en los noventa cuando sus enormes esculturas de bronce comenzaron a ser exhibidas en las principales capitales del mundo.

"El arte debe producir placer, cierta tendencia a un sentimiento positivo", afirmaba el propio Botero el pasado febrero en una entrevista con *EL PAÍS*. "Pero yo he pintado cosas dramáticas. Siempre he buscado coherencia, estética, pero he pintado la violencia, la tortura, la pasión de Cristo... Hay un placer distinto

en la pintura dramática, la pintura misma. El gozo mayor de la pintura, la belleza, no pone a reñir lo dramático y lo placentero".

Disponível em: <elpais.com/cultura/2019/04/10/actualidad/1554867666_998215html>. Acesso em: 11 abr. 2019

De acordo com as informações apresentadas acima, é correto afirmar que

- A) certas criações artísticas são encaminhadas a suscitar sentimentos positivos a partir de fontes dramáticas e desagradáveis.
- B) o artista em questão se utiliza de escalas múltiplas e imagens de monumentos para criar os efeitos jocosos característicos de sua obra.
- C) na Colômbia, estreou um filme, do gênero dramático, sobre uma criança privilegiada que perdeu tudo devido a sua obsessão pela arte.
- D) a arte de Fernando Botero sempre teve a finalidade de desviar a atenção de coisas desagradáveis como a violência e a tortura.
- E) o artista colombiano só pôde ingressar na escola de artes por ter beneficiado de uma herança do poderoso magnata Piero della Francesca

04. (Unifor) Leia com atenção o texto a seguir.

ENCONO EN LAS REDES SOCIALES

No se trata de dialogar, sino de avasallar al oponente. El ágora, la plaza pública, en la que confluyen los usuario(a)s de las redes sociales rompen lanzas unos contra otros. La declaratoria de guerra es cotidiana, no hay convicción de persuadir, sino de eliminar simbólicamente al contrincante.

Ejercer la persuasión implica, primero, tener integrada una posición informada sobre determinada temática para, después, exponer el punto de vista con el fin de intentar convencer a la contraparte de las razones por las cuales hemos adoptado cierta óptica. El reconocimiento del otro(a) como interlocutor con derecho a exponer su posición es importante para sostener una conversación, presencial o virtual, fructífera. Pero cuando la consigna es demeritar, considerando inferior al otro, lo buscado es aniquilarle, no reconocerle derechos.

Ryszard Kapuscinski, el gran trotamundos y periodista polaco, sintetiza experiencias y aprendizajes en sus recorridos geográficos e interculturales en el libro *Encuentro con el otro* (Editorial Anagrama, Barcelona, 2007). El autor dice que en la extensa historia humana localiza tres posibilidades ante el encuentro con el otro: podía elegir la guerra, aislarse tras una muralla o entablar un diálogo. Es decir, intentar la conquista mediante la violencia, encerrarse y tratar de ignorar la existencia del mundo, o aventurarse a encontrar puntos de contacto con quienes nos resultan extraños inicialmente.

Los otros son aquellos que no son como yo, los que tienen idioma, color de piel, gustos, creencias y prácticas distintas a las mías. De una constatación fáctica, su diferencia, se procede a sacar conclusiones valorativas: lo mío es mejor y más valioso, lo de ellos es peor y deleznable. De ahí que muchos conglomerados humanos se describan a sí mismos como el parámetro de lo que es la humanidad y, por consiguiente, los demás son falsificaciones.

En el origen de toda justificación para agredir a los otros encontramos el ejercicio de cuestionar o infravalorar su humanidad. La hermenéutica de la deshumanización de los otros para intentar explicar que lo mejor es eliminarlos, o mantenerlos a raya tras murallas o alambradas, si no físicas al menos cibernéticas, la encontramos diseminada por todos los periodos de la historia. Trátese de los nazis contra los judíos, o de la infernal masacre de los hutus perpetrada contra los tutsis en Ruanda, o la inmisericorde liquidación en Camboya de cientos de miles de quienes los jemeres rojos consideraban enemigos

del pueblo. Y en América Latina los pretextos usados por los dictadores que desataron guerras sucias y su horrible saldo de torturados, desaparecidos y ejecutados con saña porque así, según ellos, defendían a la civilización occidental y cristiana de sus enemigos.

En las redes sociales pululan linchamientos simbólicos, holocaustos purificadores con víctimas propiciatorias, cuyo sacrificio se justifica con infinidad de consignas que buscan exculpar a quienes perpetran el ataque. Los guardianes de la pureza ideológica, religiosa, política, cultural y en otros campos, son creativos para minimizar las voces que presentan puntos de vista alternativos y que por exponerlos en las redes sociales resultan vituperados copiosamente.

En la sociedad global, y más globalizada que nunca, pululan los aldeanismos que buscan excluir a los otros, los extraños que irremediablemente son un peligro para la estabilidad, la pureza y la sobrevivencia del grupo que pretende imponer la normatividad. Las personas que hacen reiterados esfuerzos por marginar otras opiniones niegan igualdad a los adversarios, por ello los cosifican o se refieren a los otros como animales depredadores a los que es necesario extinguir o al menos silenciar.

Carlos Martínez García

Disponível em: <www.jornada.com.mx/2019/04/10/opinion/016a1pol>. Acesso em: 10 abr. 2019

De acordo com as informações apresentadas anteriormente, é correto afirmar que

- A) graças à comunicação por via das redes sociais nos aproximamos hoje da pureza ideológica e cultural.
- B) a melhor solução para os problemas humanitários globais é a eliminação das raças inferiores.
- C) as redes sociais têm jogado um importante papel na abertura multicultural do mundo globalizado.
- D) o uso irrefletido das redes sociais pode favorecer a fragmentação social, tanto local quanto global.
- E) o sacrifício de povos e personagens nas redes sociais não tem consequências por ser simbólico.

05. (Unifor)

5G: COMUNICACIONES, EL INTERNET DE LAS COSAS Y LA PUJA POR EL PODER GLOBAL

Una carrera entre EEUU y China por quién se convertirá en el principal proveedor de redes de quinta generación va más allá de las comunicaciones: es un pulso estratégico.

Por Germán Daniel Díaz-Rivas

Estados Unidos está convencido que quien controle las 5G, la siguiente generación de redes de comunicaciones, tendrá una ventaja estratégica durante las próximas décadas. La Casa Blanca teme que China logre posicionarse como el principal proveedor de servicios inalámbricos de quinta generación a nivel mundial, con servidores y tráfico de información bajo su dominio.

Mike Pompeo, el secretario de Estado norteamericano, les advirtió a los principales socios de Washington que, si llegaran a adoptar los servicios de compañías chinas como Huawei, sería "muy complicado" mantener una alianza de seguridad con los EEUU. El vicepresidente, Mike Pence, hizo lo mismo al decirle directamente a los aliados europeos de la OTAN que deben prohibir cualquier equipamiento de comunicaciones suministrado por las empresas del país asiático.

La adopción del 5G representa un cambio significativo en la forma en la que consumimos tecnología. Es esencialmente la posibilidad de alcanzar velocidades hasta cien veces mayores a las de la plataforma actual basada en 4G.

Físicamente las redes 5G son menos invasivas que las

actuales de 4G. La infraestructura actual depende de grandes torres de transmisión, mientras que la de quinta generación dependerá de "cajas" repetidoras que se instalan a pequeñas distancias entre sí, lo que hace más fácil su implementación.

Ciudades inteligentes, vehículos autónomos, electrodomésticos conectados a la red, cirugías en remoto y toda una serie de adelantos que se enmarcan dentro del término "el internet de las cosas", y que determinarán la vida futura, dependen de la infraestructura 5G.

Disponível em: <<https://bit.ly/2uLP0fAl>>. Acesso em: 06/04/2019.

Segundo o autor deste texto, o leque de possíveis aplicações da tecnologia 5G permite prever não apenas uma revolução na cultura de consumo, mas

- A) um instrumento de saneamento da desigualdade econômica globalizada.
- B) um perigoso instrumento de intrusão e perturbação das mentes humanas.
- C) uma ameaça ao desenvolvimento vagaroso da tecnologia de automação.
- D) uma ótima oportunidade para a emancipação dos povos mais pobres.
- E) um importante elemento estratégico na perspectiva da hegemonia global.

06. (PUC-PR)

DOCTOR, SOY UNA MOMIA

UN ESTUDIO DEL MUSEO ARQUEOLÓGICO NACIONAL Y EL HOSPITAL QUIRÓN SALUD SOMETE A CUATRO CADÁVERES EMBALSAMADOS A UN TAC PARA CONOCER SUS SECRETOS

El equipo investigador responsable del estudio ha presentado en Madrid sus resultados: dos de los cadáveres egipcios —que ingresaron en el MAN en 1887— eran mujeres de 25 y 40 años (una embarazada), mientras que el otro, donado en 1925 y conocido como Nespamedu, corresponde a un varón de unos 50 que fue médico del faraón y sacerdote de Imhotep, el divinizado sabio del siglo XXVII a.C.

El cuerpo canario, llegado desde Santa Cruz de Tenerife en 1864, ha servido además para demostrar una diferencia entre ambos tipos de momias: "Aunque comparten ciertas similitudes, la principal diferencia es que las egipcias se descerebraban y evisceraban, mientras que la guanche conserva todos sus órganos", ha explicado la radióloga del centro médico Silvia Badillo.

Nespamedu albergaba entre sus vendajes 25 piezas ocultas: 9 adornos (diadema, collar, brazaletes, pulseras y sandalias) y 16 amuletos. "Sobre la frente tenía algo, y enseguida todos los arqueólogos coincidieron en que era una diadema", recuerda el especialista en radiodiagnóstico Javier Carrascoso, para quien "fue algo impresionante poder ver el rostro de una momia momificada hace más de 2000 años".

Disponível em: <http://cultura.elpais.com/cultura/2017/06/13/actualidad/1497364812_355200.html>. Acesso em: 13 jun. 2017 Adaptado

Lee las afirmativas.

- I. Dos de las momias eran mujeres, tenían entre 25 y 40 años y estaban embarazadas;
- II. El varón tenía unos 50 años, era un faraón y sabio;
- III. Las momias investigadas no tenían semejanzas;
- IV. Nespamedu era médico y llevaba una diadema;
- V. A las momias egipcias se les quitaban el cerebro y las vísceras, a la canaria conservaban todos sus órganos.

Marque la opción correcta.

- A) Solamente III y IV. B) Solamente II y III.
C) Solamente IV y V. D) Solamente I y V.
E) Solamente la V.

07. (PUC-PR) Lea el texto.

SEGUROS SOCIALES

En este sistema, la salud se concibe como un derecho o un bien tutelado por los poderes públicos. El Estado garantiza las prestaciones sanitarias. El sistema se financia mediante cuotas obligatorias de empresarios y trabajadores y la colaboración del Estado es variable. Los beneficiarios son los cotizantes y las personas dependientes de ellos. La vinculación a los proveedores es por contrato. El pago a los proveedores se hace mediante contratos y por número de servicios. Existe libertad de negociación entre usuarios, proveedores y aseguradores.

SERVICIO (SISTEMA) NACIONAL DE SALUD

En este sistema, la salud se concibe como un derecho, o bien tutelado por los poderes públicos. El Estado garantiza y financia las prestaciones sanitarias. El sistema se financia principalmente mediante impuestos y la asignación de los recursos se hace a través de los Presupuestos Generales del Estado. La universalidad y la equidad son las bases del sistema. Todos los ciudadanos son beneficiarios, con independencia de su actividad laboral. La vinculación a los proveedores es por integración en el sistema, y su pago, por salario.

Disponível em: <<http://paginas.facmed.unam.mx/deptos/sp/wp-content/uploads/2013/12/biblio-basica-3.3.1.pdf> <http://dle.rae.es/?w=diccionario>>.

De la lectura de los textos, se puede afirmar:

- I. Hay diferencia en los sistemas porque en el sistema de seguros sociales se concibe la salud como un derecho y en el sistema nacional de salud como un bien;
II. En el sistema de seguros sociales los servicios son para todos los contribuyentes;
III. En el sistema nacional de salud los servicios son para todos;
IV. El sistema de seguridad social ofrece atención al trabajador o cotizante y se hace extensible a sus beneficiarios.

Están de acuerdo con el texto las informaciones

- A) I, II y IV. B) II y III.
C) II y IV. D) I, III y IV.
E) solamente II.

08. (PUC-PR) Lea el texto.

CREAN TATUAJE QUE CAMBIA DE COLOR Y MONITOREA SALUD EN TIEMPO REAL

Utilizando un líquido con biosensores en vez de la tinta tradicional, los científicos quieren que la superficie de la piel humana **se vuelva** una 'pantalla interactiva'. Este tipo de tecnología podría **convertirse** en un nuevo método revolucionario de monitorear nuestra salud.

El proyecto, llamado DermalAbys, es una colaboración entre investigadores del Instituto Tecnológico de Massachusetts y de la Universidad de Harvard, combinando esfuerzos de interfaces de fluido y biotecnología.

De las tres tintas sensoriales, la más intrigante es la que puede medir los niveles de glucosa. El sensor cambia su color de azul a café conforme el nivel de azúcar en sangre se eleva.

El equipo también ha creado una tinta que cambia de rosa a morada en relación con los niveles de pH y un tercer sensor que detecta el sodio, brillando con una tonalidad verdosa bajo la luz UV en presencia de una elevación de los niveles de sal.

Si ya te imaginaste utilizando este tipo de tatuajes te tenemos una mala noticia, aún se trata de una prueba de concepto. Antes de que esta tecnología sea aprobada para humanos, deberá pasar varias pruebas rigurosas. El equipo de investigadores presentará su investigación en 2017 International Symposium on Wearable Computers en septiembre.

Disponível em: <<http://www.muyinteresante.com.mx/ciencia-y-tecnologia/biotecnologia/17/06/15/tatuaje-futuro-cambia-color-monitorea-niveles-salud/>>.

Los verbos **se vuelva** y **convertirse** que aparecen en el texto son clasificados como:

- A) perífrasis.
B) verbos copulativos.
C) verbos de cambio.
D) verbos defectivos.
E) locuciones adverbiales.

• (PUC-PR) Lea el texto para contestar las preguntas 09 y 10.

CATALUÑA AUMENTÓ UN 6,6% LAS EMISIONES DE CO₂ EN 2015

En el ejercicio del 2015, el territorio catalán sigue la línea de España. Y es que ambos han experimentado un repunte de las emisiones de CO₂ sujetas a la Directiva Europea 2003/87/CE. En el primero de los casos, de un 6,6% respecto al ejercicio anterior, con más de 14,3 millones de toneladas de CO₂ emitidas. Un incremento ligeramente mayor es el del segundo caso, con un 7,6%.

Esto supone un 0,4 más que durante en ejercicio de 2014 y un total de 141 millones de toneladas de CO₂, según los datos del Informe de Situación de las Emisiones de CO₂ en el mundo, el séptimo elaborado por la Fundación Empresa y Clima.

La mayor parte de las emisiones en Cataluña proceden de los procesos de cogeneración, es decir, aquellos en los que se obtiene simultáneamente dos tipos de energía: eléctrica y térmica útil. Estos procesos sumaron más de 4 millones de toneladas.

Por otra parte, el sector con mayor aumento de las emisiones en el territorio fue el de generación eléctrica de ciclo combinado. Estos incluyen dos ciclos termodinámicos en un mismo sistema: el vapor de agua y la combustión de gas. Las emisiones aumentaron un 29,3% respecto al año anterior. Y aunque contraste, ha sido el sector de la aviación el que mayor ahorro de emisiones ha acumulado en Cataluña. Con un 24,5% respecto al ejercicio anterior.

Disponível em: <<http://www.elmundo.es/economia/innovadores/2017/05/31/592e8576ca47413d308b45a2.html>>.

Acesso em: 02 jun. 2017.

Adaptado.

09. Según el texto, "procesos de cogeneración" son

- A) procesos de emisiones de energías de generación eléctrica y térmica.
B) dos tipos de procesos de energías eléctrico y térmico simultáneas.
C) emisión y generación de energías simultáneas: eléctricos y térmicos.
D) procesos de emisiones del vapor de agua y la combustión a gas.
E) emisiones obtenidas al mismo tiempo por 2 tipos de energías: eléctrica y térmica útil.

10. (PUC-PR) En la frase destacada "Estos incluyen...", estos se refiere a
- A) generación eléctrica de ciclo combinado y de cogeneración.
 - B) aumento de las emisiones.
 - C) el vapor de agua y la combustión de gas.
 - D) el sector con mayor aumento.
 - E) el ciclo combinado de generación eléctrica.



Compreensão de Texto

C-2	H-5, 6
	H-7, 8



Exercícios de Fixação

Texto

LA INCREÍBLE HISTORIA DE LA FAMILIA QUE VIVE EN UN CENTRO COMERCIAL

BUENOS AIRES 11/05/2010 *La Nación*.

La noticia de un matrimonio y su hija que viven en un centro comercial de la zona de Palermo causó conmoción en la opinión pública y despertó el interés por conocer a fondo la historia de sus integrantes.

Fuentes del centro comercial Alto Palermo contaron que se trata de un caso inusual de una familia de clase media, afectada por motivos desconocidos, que utiliza como base el *shopping* para comer, descansar, bañarse y realizar sus trámites.

"Tienen su propia rutina. Entran a las 10 y están largas horas, no todo el día ni todos los días y cuentan con la colaboración de los distintos locales que los ayudan con bebidas y comidas", describieron a este medio.

Según indicaron las fuentes, la pareja viste siempre "impecable" y respeta los usos y las costumbres del lugar, sin causar ningún tipo de disturbio.

Al parecer, el jefe de familia es un ex empleado de una empresa constructora que sufrió algún problema.

"No están en situación de calle ni son indigentes. Se trata de gente de clase media que cobra una jubilación", indicaron.

En Facebook. La historia llegó hasta la red social Facebook, donde exhibieron imágenes de la pareja durmiendo en mesas del patio de comidas del centro comercial.

En uno de los comentarios, uno de ellos describió: "Antes estaban en las sillas que dan a Freddo, buenísimo cuando al mediodía ponían todas las bolsas y colgaban la ropa en la baranda".

Otro aseguró que se trata de personas que ve todos los días por la zona. "Ahora viven en el Mc, antes estaban en el patio de comidas, siempre en la mesa que está al lado del kiosco que estaba en frente al *stand* de pastas. El otro día fui después de mucho y vi que se habían mudado".

Pero en el grupo tampoco faltan mensajes que rechazan las burlas de algunos e intentan brindarles algún tipo de asistencia y contención. Así se pueden leer frases como "No creo que sea gracioso esto ... más bien deberíamos analizar y utilizar este medio para ayudarlos" o del estilo "Se nota que nunca les faltó un plato en la mesa. Dios quiera que nunca les pase".

01. (PUC-RJ) La noticia conmovió a la sociedad porque:
- A) es inusual que una pareja viva en un centro comercial en la zona de Palermo.
 - B) la familia se viste impecable y duerme en el patio de comidas de un *shopping*.
 - C) los empleados del centro comercial ayudan a la familia a vivir en el *shopping*.
 - D) se trata de una familia de indigentes que vive en el centro comercial y respeta sus usos.
 - E) es inusual que una familia viva en un centro comercial, más aún siendo de clase media.

02. (PUC-RJ) El objetivo principal de la noticia es:
- A) denunciar una situación irregular que conmueve a la sociedad civil en conjunto.
 - B) mostrar el nivel de tolerancia y buena convivencia que tiene lugar en la zona de Palermo.
 - C) informar sobre una situación singular indagando en las causas que le dieron origen y su repercusión mediática.
 - D) criticar la actitud de una familia que quiebra las normas sociales establecidas.
 - E) dar a conocer la repercusión social de una noticia que se difunde en las redes sociales vía Internet.

03. (PUC-RJ) La conjunción adversativa **más bien**, usada en "No creo que sea gracioso esto ... **más bien** deberíamos analizar y utilizar este medio para ayudarlos", puede reemplazarse por otra conjunción sin perder su sentido. Señala cuál sería la mejor opción:
- A) a lo sumo.
 - B) sobre todo.
 - C) pero.
 - D) sino.
 - E) aunque.

04. (PUC-RJ) En el testimonio: "Antes estaban en las sillas que dan a Freddo, buenísimo cuando al mediodía ponían todas las bolsas y **colgaban** la ropa en la baranda". El verbo **colgar** se refiere a la acción de:
- A) adornar.
 - B) estar pendiente.
 - C) tender.
 - D) ahorcar.
 - E) abandonar.

05. (PUC-RJ) La oración "**El otro día fui después de mucho y vi que se habían mudado**" significa que:
- A) el internauta está presente mientras la familia se muda de lugar.
 - B) primero la familia se mudó y luego el internauta fue al centro comercial y vio que estaban en otro lugar.
 - C) primero el internauta fue al centro comercial y después la familia se mudó.
 - D) el internauta siempre va al centro comercial y la familia se está mudando.
 - E) el internauta presenció la mudanza reiteradas veces.



Exercícios Propostos

Texto

POR IMPULSO, 80% DE COMPRAS DE PERROS EN MÉXICO

El principal problema para abatir la sobrepoblación canina en México es la falta de educación e irresponsabilidad de quienes adquieren un canino, por ello es necesario fomentar una cultura de posesión responsable, según Carlos Esquivel Lacroix, presidente de la Asociación Mexicana de Médicos Veterinarios Especializados en Pequeñas Especies (AMMVEPE). La mitad de hogares en el país cuentan con un perro, por lo que aproximadamente hay 18 millones de canes. Sin embargo, se estima que existen alrededor de 10 millones de ellos que deambulan por las calles.

“Ha habido iniciativas para impulsar una tenencia formal de perros por parte de asociaciones civiles, pero el panorama es difícil”, explicó el también profesor en la Facultad de Veterinaria de la Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM). En la Asamblea del Distrito Federal (ALDF) se encuentra en la “congeladora” desde 2007 una iniciativa de ley que regule la tenencia de perros, la cual obligaría a los propietarios a colocar un *chip* electrónico para identificarlo, e imponer multas de 50 a mil salarios mínimos y hasta 36 horas de cárcel a quienes no coloquen un collar a su mascota, ni lo trasladen con una correa.

El problema de abandono canino radica, según el experto en que “el 80% de la adquisición de un animal obedece a un impulso, que porque el niño lo pidió en Día de Reyes, o porque es su cumpleaños le regalan un cachorro, como si fuera un juguete, ya que en esta etapa tienen una cara muy bonita”. Cuando crecen o pasa el tiempo, la atención dedicada al cachorro se pierde y muchas veces los dueños se deshacen de ellos de la peor manera. Algunos de estos ejemplares son rescatados por asociaciones protectoras o personas que simplemente se compadecen de los animales.

Desafortunadamente, “el esfuerzo de estos centros se ve frenado porque destinan más del 70% de sus recursos en alimentos y medicamentos” para los perros, según datos de la campaña, Pedigree Adóptame, de la que Lacroix es vocero. Esta campaña ha logrado más de cuatro mil 700 adopciones exitosas y ya encausa 20 mil solicitudes. Sin embargo, no todo es color de rosa, a pesar de que muchos de los acogimientos son exitosos, algunas personas desisten, pues “se realiza un perfil del perro y del adoptante para ubicar los alcances que la persona tiene”. “A veces se autoexaminan y se dan cuenta de que un perro implica mucha responsabilidad”, señala el veterinario. Además, el programa también requiere de un seguimiento de la vida en familia que el perro lleva, después de ser adquirido en alguno de los 28 centros de adopción que cuentan con el respaldo de la campaña.

Ciudad de México. 19/05/2010. *El Universal*.

01. (PUC-RJ) El objetivo del artículo es:
- informar sobre la situación de parálisis que afronta la Ley de regulación sobre la tenencia de perros desde 2007.
 - denunciar la grave situación de la superpoblación de perros abandonados en la ciudad.
 - incentivar la ayuda de la población a los centros o asociaciones protectoras de animales.
 - analizar las responsabilidades que deben ser asumidas por las personas cuando adquieren un perro.
 - discutir el precio de la multa que deberá pagar el dueño de un perro sin correa o collar.

02. (PUC-RJ) El tema que **no** se menciona en el artículo es:
- la mayoría de los mexicanos no tiene una educación de tenencia responsable de caninos.
 - no sólo las asociaciones y centros de animales rescata a los perros de la calle, sino la gente común.
 - las asociaciones y centros protectores invierten casi todo su dinero y esfuerzo en la manutención de los animales.
 - los mexicanos son compradores compulsivos.
 - la belleza de las crías estimula su compra.
03. (PUC-RJ) En el cuarto párrafo aparece la expresión coloquial “no todo es color de rosa”. Reemplaza esta expresión por otra que no cambie su significado:
- No todo es perfecto.
 - No todo es tan malo como parece.
 - La esperanza es lo último que se pierde.
 - No todo es lo que parece.
 - No siempre la verdad prevalece.
04. (PUC-RJ) En el primer párrafo la palabra “hogares” está usada en el sentido de:
- veterinarias.
 - albergues.
 - parejas.
 - locales.
 - residencias.
05. (PUC-RJ) En el segundo párrafo encontramos la oración: “**Ha habido** iniciativas para impulsar una tenencia formal de perros por parte de asociaciones civiles, pero el panorama es difícil”. La conjugación del verbo “haber” en Pretérito Perfecto nos lleva a pensar en una acción pasada:
- cercana al presente de enunciación.
 - realizada en un pasado lejano al presente de enunciación.
 - realizada en un pasado anterior a otra acción, pasada también.
 - acabada definitivamente.
 - habitual en el pasado.

Texto

CULTURA E IDENTIDAD: MEXICANOS EN LA ERA GLOBAL

En gran número de países del mundo, la cultura y la identidad de los mexicanos es reconocida por su originalidad. Se forjó esta originalidad en el crisol de las altas culturas mesoamericanas y en el diálogo con una gran diversidad de culturas del mundo. Lo que marca en especial la cultura de México es que, a lo largo del siglo XX, la mexicanidad, como voluntad colectiva nacional, forma parte de la combinatoria tanto del nacionalismo como del cosmopolitismo de diversas fuentes políticas. Se basa esta mexicanidad tanto en la fuerza de compartir una historia que nos hiera, como en el deseo de comunicar e intercambiar diversidades, lo que explica la gran creatividad cultural de los mexicanos.

Recordemos que México es el cuarto país del mundo en biodiversidad y, no por coincidencia, es también uno de los diez primeros en densidad cultural. Hasta hace diez años, era también uno de los diez principales en la producción de artesanías y en innovaciones museológicas y culturales.

Sin embargo, el crecimiento exponencial de las telecomunicaciones, los audiovisuales e Internet, características de la nueva globalidad, están creando nuevas homogeneizaciones culturales y, al mismo tiempo, nuevas diversidades. Como reacción ha surgido con gran fuerza una voluntad de recrear la identidad y en México, como en otros países, se hace evidente

una gran efervescencia en la creación de nuevos códigos identitarios, sobre todo entre los jóvenes, digamos, con el *rock* en náhuatl y la renovación del ritmo *huapango* en el ir y venir de Veracruz a Los Ángeles. Vale mencionar también, en el arte postobjetual, el performance y el videoarte.

Los mexicanos toman nuevas posiciones en el marco de la pantalla comunicacional global y se vuelven hacia lo que más comparten: la cultura, ya que ella hace visibles, tangibles e intangibles, sus memorias, sus deseos y sus búsquedas de futuro. Hoy es vital afirmar que la cultura no está conformada por objetos, sino por formas de relación en las que interviene la libre decisión de las personas de asumir, portar y practicar un comportamiento cultural.

Si no se considera la cultura como este acto de libre decisión, se niega el derecho de las personas de cambiar las vetas de su propia cultura a través de la originalidad y la creatividad. Sin embargo, esas vetas tienen siempre un designio político, entendido éste como la conciencia de saber que se necesitan alianzas y lealtades para asegurar la sobrevivencia de todos. Esta es actualmente la frontera extrema que impone el planeta, a partir de la cual hay que hacer un camino de vuelta para recrear la política y la cultura. Es decir, la relación con los demás y con nosotros mismos.

En México, a lo largo del siglo XX, se fortaleció una cultura de libertad que permitió la convivencia de ideologías y doctrinas de gran diversidad. Hoy amenaza esa cultura el regreso, en gran medida soterrado en el pasado, de acciones para imponer un orden ultraconservador que, además, es ya imposible en la etapa de evolución actual del mundo.

Disponível em: <revistadelauniversidad.unam.mx>.

06. (UERJ) En gran número de países del mundo, la cultura y la identidad de los mexicanos es reconocida por su originalidad (ℓ. 1-2). Según el texto, uno de los elementos de la mexicanidad es:
- A) el rechazo hacia la diversidad.
 - B) la mirada anclada en el pasado.
 - C) la unión de lo global y lo nacional.
 - D) el crecimiento demográfico exponencial.
07. (UERJ) Con la globalización, la cultura mexicana ha sufrido cambios identitarios significativos. Entre ellos, la autora destaca explícitamente la actuación de los jóvenes en lo que se refiere al siguiente aspecto:
- A) recursos multimedia.
 - B) propuestas musicales.
 - C) proyectos performáticos.
 - D) innovaciones lingüísticas.
08. (UERJ) Desde el punto de vista de las tipologías textuales, el tercero y el sexto párrafos pueden clasificarse, respectivamente, como:
- A) instructivo – narrativo
 - B) narrativo – descriptivo
 - C) argumentativo – instructivo
 - D) descriptivo – argumentativo
09. (UERJ) La cultura no está conformada por objetos, **sino** por formas de relación (ℓ. 33-34). El término destacado introduce una idea de:
- A) finalidad.
 - B) condición.
 - C) adversidad.
 - D) explicación.

10. (UERJ) A partir de la cual hay que hacer un camino de vuelta para recrear la política y la cultura. (ℓ. 44)

El fragmento destacado indica una actitud que se caracteriza como:

- A) obligatoria
- B) improbable
- C) prohibida
- D) posible



Preposição

C-2	H-5, 6
	H-7, 8

La Preposición

La preposición es una palabra invariable de enlace que relaciona elementos de la oración y puede unir.

Un sustantivo con su complemento	Una persona sin importancia.
Un verbo con su complemento.	Voy a Sevilla.
Un adjetivo con su complemento.	Difícil de creer.
Un adverbio con su complemento (es decir, locución preposicional o preposición compuesta)	Delante de la estación.

Las preposiciones simples

A, ante, bajo, con, contra, de, desde, durante, en, entre, excepto, hacia, hasta, para, por, salvo, según, sin, sobre, tras.

Usos de las preposiciones simples

A

Con un verbo de movimiento expresa dirección	Voy a la piscina.
Delante del complemento indirecto	Di la dirección a mi amigo.
Delante del complemento directo de persona y de animal o cosa personificados	Voy a ver a mi madre.
En la estructura a + infinitivo con sentido imperativo	¡ A calar!
Para indicar en el lugar en donde, con respecto a otro punto	Se sentó a la derecha de su amigo.
Para expresar distancia	Está a 4 km.
Para expresar tiempo	Se acuesta a las diez de la noche.
Para expresar periodicidad	Tómalo dos veces al día.
Para indicar la manera y el medio	Lo hizo a su aire. Voy a pie.
Para indicar precio por unidad	Los helados están a cien euros.
Para introducir algunas expresiones	Estar a la vista. Montar a caballo.

Ante

Expresa situación delantera	Se presentó ante el juez.
Puede tener el sentido de respecto a	No puede comprometerme ante esta situación.
Puede expresar preferencia	Ante todo, prefiero ocuparme de lo mío.

Bajo

Significa <i>debajo de</i>	Se puso a la sonrisa bajo el árbol.
Puede significar <i>sometiéndose a</i>	Lo hizo bajo ciertas condiciones.

Con

Compañía	Fui al cine con un amigo.
Medio o instrumento	Come con la cuchara.
Modo	Lo hizo con delicadeza.

Contra

Expresa contrariedad u oposición	Se chocó contra un árbol.
----------------------------------	----------------------------------

De

Posesión pertenencia	El libro de mi hermano.
Origen o procedencia	Vengo de la Universidad.
Materia y cualidad	El reloj de oro.
Causa	Se puso rojo de vergüenza.
Modo	Trabaja de camarero.

Desde

Origen en el espacio y en el tiempo	Iré desde París a Londres. No lo he visto desde el año pasado.
-------------------------------------	---

Durante

Denota tiempo	Durante todo el invierno estuve enfermo.
---------------	---

En

Un lugar, una situación	En los viajes se aprende mucho.
El interior de un lugar	En Roma hubo emperadores. Entró en el bar.
El tiempo durante el cual tiene lugar la acción	Ocurrió en verano. Lo haré en un periquete.
Medio de transporte	Llegaremos en tren.

Entre

Una situación intermedia	Estaré ahí entre la una y las dos.
Una idea de asociación y cooperación	Entre todos lo haremos.
Una localización imprecisa	Estaba entre mucha gente.

Excepto

Equivale a excepción de:	Como todos los días de casa, excepto lo lunes.
--------------------------	---

Hacia

Una dirección aproximada	Voy hacia la ciudad.
Una localización imprecisa en el tiempo	Se casó hacia los años cincuenta.
Una localización imprecisa en el espacio	La discoteca se encuentra hacia la salida del Pueblo.

Hasta

El punto límite de un movimiento	La línea 4 va hasta el Sol.
El punto límite del tiempo	Durmió hasta la tarde.
Indica algo que se puede medir o contar hasta el final	Se lo pagaré hasta la última moneda.

Mediante

Equivalente a <i>por medio de</i>	Se curó mediante medicinas que le recetaron.
-----------------------------------	---

Para

Movimiento (dirección hacia un destino)	Se fue para Francia.
Tiempo, término fijo de un plazo	Para Navidad todo estará terminado.

Por

Movimiento (tránsito por un lugar)	Andar por la calle.
Tiempo impreciso o parte del día	Se echa la siesta por la tarde. Andaban por los cuarenta (años).

Salvo

Equivalente a excepto	Irán todos, salvo tú.
-----------------------	------------------------------

Según

Modo, parecer	Según yo, las cosas no pueden seguir así.
Particularidad	Según su manera de ser, no le podrá gustar.

Sin

Expresa privación	Me fui sin despedirme.
-------------------	-------------------------------

Sobre

Superposición	El disco está sobre la tele.
Aproximación	Llegó sobre las cinco.
Tema o asunto	La conferencia fue sobre la droga.

Tras

En el espacio	El sol se escondió tras los montes.
En el tiempo	Tras los postres pronunció el discurso.



Exercícios de Fixação

- Leia o texto para responder a questão 01.

En sus memorias, **Breve historia de mi vida**, Stephen Hawking recuerda que pasados sus años de estudiante tuvo que elegir un campo de estudio en el que ganarse la vida como científico. En la universidad había sido un estudiante vago, malísimo en matemáticas, pero también convencido de que las personas más listas de su generación se dedicaban a la física. Finalmente, escogió la física teórica porque en ella podía hacerse un nombre con una idea gestada “en una tarde, o antes de irse a dormir”, escribió con sorna.

Disponível em: <<https://goo.gl/6UXFV2>>. Acesso em: 14 mar. 2018.

- 01. (UFU) O cientista britânico Stephen Hawking é reconhecido internacionalmente por seu trabalho sobre os buracos negros e por tentar unificar as teorias da relatividade e da mecânica quântica. De acordo com o texto, Hawking escolheu dedicar-se à física teórica porque
 - A) poderia ganhar bastante dinheiro.
 - B) tinha dificuldade com cálculos numéricos.
 - C) acreditava que era uma área de estudos fácil.
 - D) admirava pessoas que se dedicavam a essa área.

- Leia o texto para responder a questão 02.

Sí, Le Corbusier le daba (y muy bien) a los pinceles. Pasó a la historia como uno de los precursores de la arquitectura moderna, pero Le Corbusier –seudónimo con el que el suizo Charles-Édouard Jeanneret (Suiza, 1887- Francia, 1965) se presentaba ante el mundo– era mucho más que eso. Urbanista, poeta, agitador, ensayista, promotor y, sí, también pintor de gran talento. Una faceta que reivindica Le Corbusier. Arte y diseño, la muestra que acoge la galería madrileña Guillermo de Ossa hasta el 25 de marzo.

Disponível em: <<https://goo.gl/Cp6FFR>>. Acesso em: 14 mar. 2018.

- 02. (UFU) A partir do título e das demais informações, infere-se que o texto publicado pelo jornal El País é
 - A) uma notícia sobre uma exposição de arte.
 - B) uma entrevista com um arquiteto famoso.
 - C) uma crítica à biografia de um arquiteto suíço.
 - D) uma reportagem sobre um pintor ilustre.

- Leia o texto para responder a questão 03.

La educación superior está en permanente cambio para ajustarse a las demandas que la sociedad plantea como resultado del avance y el desarrollo. Nuestro país cambia y el perfil de nuestros estudiantes también, por ello, las universidades tenemos una enorme responsabilidad, ya que debemos lograr que los estudiantes que ahora se acercan a

nuestras aulas reciban la formación que necesitarán cuando salgan de ellas. Es un reto al que nos enfrentamos cada día y en el que tenemos 800 años de experiencia que avalan la calidad de nuestra propuesta.

Disponível em: <<http://www.usal.es/ven-a-la-usal>>. Acesso em: 15 mar. 2018.

- 03. (UFU) No texto publicado na página institucional da Universidade de Salamanca, Espanha, dirigido a futuros estudantes, a expressão “**las universidades tenemos**” indica que o enunciador
 - A) engendra uma voz coletiva para ganhar a adesão de seu interlocutor.
 - B) insere-se em um grupo mais amplo com o qual compartilha uma obrigação.
 - C) inclui-se no discurso para conferir-lhe formalidade.
 - D) exalta a tradição das universidades espanholas.

- Leia o texto para responder a questão 04.

1950-51... Tengo mucha inquietud en el asunto de mi pintura. Sobre todo por transformarla para que sea útil al movimiento revolucionario comunista, pues hasta ahora no he pintado sino la expresión honrada de mí misma, pero alejada absolutamente de lo que mi pintura puede servir al partido. Debo luchar con todas mis fuerzas para que lo poco de positivo que mi salud me deja hacer sea en dirección a ayudar a la revolución. La única razón para vivir.

Kahlo, Frida. *Me pinto a mí misma*. México: Museo Dolores Olmedo, 2017, p. 22.

- 04. (UFU) En el fragmento de su diario, la pintora mexicana Frida Kahlo
 - A) cree que sus autorretratos pueden ser útiles al partido comunista.
 - B) piensa que su salud presenta un obstáculo para la militancia política.
 - C) demuestra su desasosiego por no producir una pintura comprometida.
 - D) confiesa que mantiene en secreto su afinidad al comunismo.

Texto

Disponível em: <<https://goo.gl/6dO1P>>. Acesso em: 15 mar. 2018.

05. (UFU) No anúncio de uma empresa de telecomunicações, o pacote de serviços
- limita chamadas para telefones celulares de um telefone fixo.
 - restringe o acesso a canais de entretenimento pela televisão.
 - estabelece um período de fidelidade por parte do cliente.
 - oferece internet a cabo com velocidade de 50Mb.



Exercícios Propostos

- Leia o texto para responder a próxima questão.

En la religión de los benzáa o zapotecos prehispánicos, Nohuichana y 13 Serpiente fueron Diosas Madres relacionadas con la renovación del ciclo humano, la primera de ellas y de mayor jerarquía cultural, estaba vinculada a la fertilidad humana y el dominio en todo el ciclo vital, incluyendo la muerte. Como Gran Diosa estaba relacionada con la luna, entidad femenina que controlaba la realidad cósmica que enlaza las mareas, la lluvia, las siembras y el ciclo menstrual femenino, de esta manera el astro marca los ritmos vitales y la renovación, por tanto la diosa Nohuichana ejercía control sobre las aguas de los ríos y la pesca. La deidad 13 Serpiente presenta características telúricas relacionadas con la fertilidad vegetal y concebida como la creadora de los alimentos que sustentan la vida de hombres y animales. En las entrañas de la tierra germinan las semillas, tal como sucede en el vientre materno, por ende la tierra es concebida como la gran matriz.

Disponível em: <<https://goo.gl/Qju3f5>>. Acesso em: 15 mar. 2018.

01. (UFU) Os zapotecas são um povo indígena mexicano cujo aparecimento, segundo provas arqueológicas, data de 2500 anos. Com base nas informações apresentadas no texto, é incorreto afirmar que os zapotecas
- cultuavam suas deusas segundo uma escala de valor.
 - associavam a produção vegetal à reprodução humana.
 - concebiam a germinação vinculada à disponibilidade de água.
 - acreditavam na influência da lua sobre o ciclo menstrual.

- Leia o texto para responder a próxima questão.

La Agencia de Medioambiente y control de Energía de Francia (ADEME) realizó un estudio sobre un vaquero fabricado en denim de 666 gramos, hecho con un metro y medio cuadrado de tela, y con un ciclo de vida de cuatro años —lavado cada tres usos— para calcular su impacto. Tenga en cuenta que se calcula que se fabrican más de 1.000 millones de unidades de pantalones de este tipo al año. Un impacto nada glamuroso.

- Solo producir su tejido requiere 8.000 litros de agua.
- Fabricar la prenda emplea 2.000 litros más, 13 kilos de emisiones de CO₂, 10 kilos de colorantes y químicos con su consiguiente liberación incontrolada al medioambiente. Algunos permanecen en el aire mucho tiempo, como el Reactivo Blue 19, que tarda en desaparecer más de 46 años.
- Para el efecto desgastado, se emplea medio kilo de sustancias químicas, casi siempre cloro.
- Por si fuera poco, cada vaquero, durante su ciclo de vida, consumirá otros 1.500 litros más de agua en los lavados que hace en su casa, con sus correspondientes 19 kg más de emisiones de CO₂. Sume a esto el secado y el planchado.

En global: la producción de denim es responsable del 10% de los pesticidas y de cerca del 25% de los insecticidas usados mundialmente al año.

Disponível em: <<https://goo.gl/skhkbR>>. Acesso em: 15 mar. 2018.

02. (UFU) Considerando las informaciones sobre la producción de vaqueros, marque la alternativa que sintetice el tema del texto.
- El consumo de agua por la industria textil.
 - Emisiones de CO₂ al medioambiente.
 - Alternativas ecológicas para la producción de vaqueros.
 - Lo que contamina un vaquero.

Texto



Disponível em: <<https://goo.gl/6C6Cv3>>. Acesso em: 15 mar. 2018.

03. (UFU/2018.2) La viñeta menciona a la ex presidenta argentina, Cristina Kirchner, y a su ex secretario general, Oscar Parrilli, reproduciendo un telediario. El comentario entre comillas en el último globo es chistoso, porque se basa en la presuposición de que
- Kirchner no le trata bien a su ex secretario.
 - el juez es complaciente con Kirchner.
 - la justicia es diligente con las pruebas.
 - los periodistas no creen en lo que afirma el juez.

Texto



Paquetería

Evita traer mochilas o bolsas con dimensiones mayor a 35 cm.



No se reciben maletas

Disponível em: <<http://www.museofridakahlo.org.mx>>. Acesso em: 15 mar. 2018.

04. (UFU) De acuerdo con las informaciones disponibles en la página web del Museo Frida Kahlo, marque la alternativa incorrecta.
- A) Los lunes el museo está cerrado para visitación.
 - B) El visitante puede guardar su equipaje en la paquetería del museo.
 - C) La cantidad de visitantes en el interior del museo es limitada.
 - D) La compra de billetes por internet es más garantida que en el propio museo.

- Leia o texto para responder a próxima questão.

EL ANTOJO HECHO REALIDAD... ¡LA DONA DE NUTELLA YA ESTÁ EN CDMX!

El antojo de todos los mexicanos fue escuchado por la empresa Krispy Kreme, la dona rellena de Nutella ya está en México.

Hace unos días la empresa anunció que sólo estaría disponible en República Dominicana, por tal motivo a través de redes sociales los amantes de la Nutella pidieron que la dona llegara a la Ciudad de México.

La deliciosa dona estará a la venta a partir de este 15 de marzo en todas sus sucursales hasta el 2 de mayo. Las donas tienen trozos de avellana encima, una versión diferente a la de República Dominicana.

Disponível em: <<https://goo.gl/SaorzK>>. Acesso em: 15 mar. 2018.

05. (UFU) En la noticia sobre la venta temporaria de un producto alimenticio, la palabra **antojo** presenta un sentido que **no** se asemeja al sentido de
- A) deseo.
 - B) sueño.
 - C) petición.
 - D) envidia.

- Leia o texto para responder a próxima questão.

Su salto de la música al cine no deja de brindarle éxitos. Y en consonancia, lleva meses sin parar de llorar. Hasta Bradley Cooper, renacido como realizador, productor, guionista y compañero de reparto de Lady Gaga en Ha Nacido una Estrella, sonríe cuando recuerda los pucheros que se gasta su amiga. Menos mal, dice durante un encuentro en Los Ángeles (California, EE UU), que las lágrimas caen ahora y no lo hicieron durante el rodaje de una de las películas que han seducido a la crítica esta temporada. Y han puesto a Lady Gaga en las quinielas para los Oscar. “¿Te imaginas? Lo rodamos en 42 días, y algo así como su llanto me habría puesto en un aprieto tremendo retrasándolo todo”, explica Cooper. “Ella no solo es una actriz increíble. Tiene sus emociones a flor de piel, y eso es lo que uno busca a la hora de trabajar”.

Disponível em: <https://elpais.com/elpais/2019/01/07/eps/1546857971_759081.html>. Acesso em 12.fev.2019.

06. (UFU) En el texto, ¿cuál de estas palabras NO está relacionada al hecho de que Lady Gaga llora sin parar desde hace algún tiempo?
- A) Pucheros.
 - B) Lágrimas.
 - C) Llanto.
 - D) Reparto.

Texto



Disponível em: <<https://www.pinterest.es/pin/757027018585050014/>>. Acesso em: 18 fev. 2019.

07. (UFU) Na tirinha do cartunista espanhol Antonio Fraguas, mais conhecido como Forges, o humor é produzido pelo fato de que um dos estudantes
- A) se mostra incapaz de relacionar um conteúdo à área de estudos.
 - B) resolveu um cálculo matemático na prova de língua.
 - C) não tem tido sorte nos exames escolares.
 - D) evidencia sua inabilidade em Química.

Texto

- * Utilizar la respiración como anclaje de la conciencia cuando el tipo de pensamiento no es el deseado.
- * Enfocarse en la percepción de las sensaciones que vienen del entorno tales como los sonidos, los aromas o la forma en que se mueve la luz en una planta o un paisaje, a modo de anclaje de la mente. Enfocarse en cualquier cosa que resulte placentera para observar.
- * Visualizar un estado de paz relacionado con la luminosidad interior, permanecer en esa alegría.
- * Observar permaneciendo alejado del tráfico constante de los pensamientos que fluyen, sin identificarse con ninguno.

Disponível em: <encurtador.com.br/1mADQ>. Acesso em 12.fev.2019.

08. (UFU) Considerando la forma como las informaciones fueron presentadas, marque la alternativa que sintetice el tema del texto.
- A) Una mente positiva.
 - B) Herramientas de meditación.
 - C) Aprende a respirar correctamente.
 - D) ¿Cómo superar el estrés?

- Leia o texto para responder a próxima questão.

¿QUÉ PENSARÍA SI VIERA AHORA EL PRIMER TATUAJE QUE HIZO?

Estuve dos años de aprendiz sin tocar una máquina. Adrián [su pareja, también tatuador] me pidió que le hiciera uno y le hice unas cerezas (cherrys), de ahí mi nombre artístico. Así que lo veo casi a diario y me gusta.

Disponível em: <https://elpais.com/ccaa/2018/09/27/madrid/1538059984_086130.html>. Acesso em 12.fev.2019.

09. (UFU) Marque la alternativa incorrecta sobre las palabras utilizadas en la entrevista a Debora Cherrys, española que se dedica a grabar dibujos sobre la piel.
- A) En la interpolación hecha por el entrevistador en la respuesta de la entrevistada, el referente de **su**, en “su pareja”, es la tercera persona del discurso.
- B) En “me pidió que le hiciera **uno**”, la palabra en negrita se refiere a algo que está sobrentendido en el texto.
- C) En la pregunta formulada por el entrevistador, **pensaría, viera y hizo** son indicios del uso del tratamiento informal.
- D) En “**lo** veo casi a diario”, la palabra en negrita establece una relación de identidad con un grupo de palabras utilizado por el entrevistador.

- Leia o texto para responder a próxima questão.

Cuando empezamos a llevar nuestras bolsas pequeñas de tela para comprar a granel nos miraban ojipláticos. Seguimos sin ser muchos los que llevamos nuestras propias bolsas y recipientes para comprar, pero es una práctica cada vez más común. Un día en una frutería me llegaron a decir: “que sepas que no eres el único, hay una chica que también viene con sus bolsitas”. Me hizo mucha gracia, de un golpe habíamos doblado el número de personas que comprábamos de una forma más sostenible.

Disponível em: <encurtador.com.br/fnELO>. Acesso em: 18 fev. 2019.

10. (UFU) El tema del texto está basado en la práctica creciente a nivel mundial de
- A) reducir residuos de plástico.
- B) preferir productos sin envases.
- C) adquirir objetos desechables.
- D) pagar por bolsas plásticas.



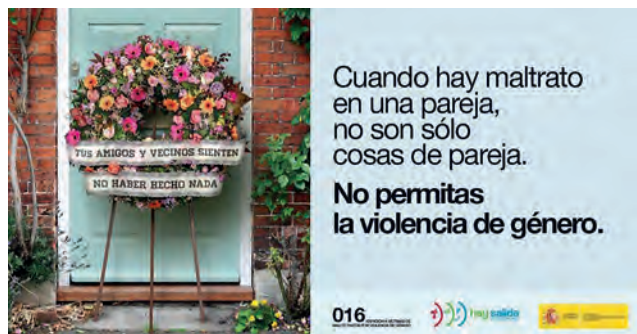
Compreensão de Texto

C-2	H-5, 6
	H-7, 8



Exercícios de Fixação

Texto



Disponível em: <https://www.eldiario.es/sociedad/sentencia-Ministerio-Sanidad-publicidadinstitucional_0_748225424.html>. Acesso em: 18 fev. 2019.

01. (UFU) El argumento del anuncio institucional sobre violencia de género se basa en el hecho de que se debe contrariar el siguiente refrán:
- A) Te casaste, te enterraste.
- B) El que se casa, por todo pasa.
- C) En peleas de marido y mujer, nadie se debe meter.
- D) Quien te visita en la boda y no en la enfermedad, no es amigo de verdad.

- Leia o texto para responder a próxima questão.

LA FERIA EL MARTES

SALA NICOLÁS GUILLÉN: 11:00 a.m. Presentación de títulos dedicados al aniversario 500 de la fundación de La Habana. 2:00 p.m. Encuentro con... Eusebio Leal. Conduce: Magda Resik. 4:00 p.m. Otorgamiento del Premio Internacional de Ensayo Pensar a Contracorriente y el Premio especial Una especie en peligro (Nuevo Milenio. REDH).

SALA JOSÉ ANTONIO PORTUONDO: 3:00 p.m. Conferencia: «Mujeres en la escritura», Maïsa Bey, novelista. (Argelia. PIH).

Disponível em: <http://www.granma.cu/cultura/2019-02-11/la-feria-el-martes-11-02-201920-02-32>. Acesso em: 12 fev. 2019.

02. (UFU) A partir do título e das demais informações apresentadas, infere-se que o texto publicado pelo jornal cubano Granma é a programação de
- A) uma mostra histórica.
- B) uma festa de premiação.
- C) uma palestra educativa.
- D) um evento literário.

- Leia o texto para responder a próxima questão.

El camino hasta el Misericordia es un campo minado. En cualquier esquina pueden estar los chicos del Sarmiento buscando cómplices para hacerse la rata. De mi colegio no se ratea nadie que yo sepa, tal vez alguna alumna del secundario. Mis compañeras de séptimo grado se pelean por entrar en el cuadro de honor o salir mejor compañera. Hay una morocha con pecas, nieta de un premio Nobel y más blanca que el bicarbonato, que se jacta de tener asistencia perfecta. Es el cuarto colegio al que voy en siete años, pero no creo que llegue a encontrar otro tan aburrido.

Disponível em: <http://www.maitena.com.ar/rumble2.html>. Acesso em: 15 fev. 2019.

03. (UFU) No fragmento do romance *Rumble*, de Maitena Burundarena, a protagonista descreve o caminho até a escola e o comportamento de alguns estudantes. A expressão “hacerse la rata” faz referência ao fato de que
- A) os alunos do Colégio Sarmiento enforcam aulas.
- B) as alunas do Colégio Misericordia são assíduas.
- C) o colégio em que a protagonista estuda é entediante.
- D) as colegas da protagonista brigam pelo posto de melhor aluna.

- Leia o texto para responder a próxima questão.

Bueno, si uno lee el álbum El sulfato atómico, **se da cuenta de que Ibáñez sabe dibujar muy bien**... Ah, bueno, sí, aquello de las aventuras en álbumes fue una idea del director de Bruguera, que decía que, de eso, los que sabían eran los franceses. Me trajo cantidad de material y me dijo que les copiara. Pero aquello no se hacía solo, yo dibujaba 7 páginas semanales y él quería 14. De todas formas, tampoco hace falta hacer cosas demasiado complicadas, ¿eh?, mira el de Mafalda este...

Quino. El Quino, sí, pues mira cómo triunfó y mira lo sencillos que son sus personajes.

Disponível em: <https://elpais.com/elpais/2019/01/24/eps/1548356089_517499.html>. Acesso em: 12 fev. 2019.

04. (UFU) Considere as seguintes afirmações sobre o texto.
- O negrito foi empregado para marcar a alternância de fala entre dois interlocutores;
 - As reticências evidenciam hesitações próprias de textos produzidos oralmente;
 - O conteúdo do texto é de caráter informativo e opinativo;
 - As interjeições são reveladoras do predomínio do registro formal.

São verdadeiras as afirmações apresentadas em

- III e IV
- I, II e III
- II
- I

- Leia o texto para responder a próxima questão.

Comprar un coche nuevo no es una cuestión baladí. Se trata de una decisión importante ya que, por norma general, un vehículo va a durar muchos años y supone un desembolso importante de dinero. Es por ello que no extraña que el proceso de adquisición nos lleve bastante tiempo: según un estudio realizado por Seat, tardamos una media de dos meses en tomar la decisión final.

Pero hasta llegar a ese punto el cliente pasa por varias fases. La primera es pensar en qué tipo de coche quiere, algo que se puede enfocar de diversas maneras. La más extendida (45% de los casos) es elegir primero el tamaño y el tipo de carrocería que se busca, mientras que otros deciden en primer lugar el tipo de motor (24%) o el presupuesto (17%). Los compradores restantes (14%) lo primero que eligen es la marca, aunque en la mitad de las ocasiones esta cambia a lo largo del proceso.

Disponível em: <<https://motor.elpais.com/conducir/por-que-tardas-un-minimo-de-ocho-semanas-en-elegir-cochenuevo/>>. Acesso em: 15 fev. 2019.

05. (UFU) Considerando-se o texto, assinale a alternativa incorreta.
- Dentre os compradores que escolhem primeiro a marca, 7% acabam mudando de ideia antes de tomar a decisão final.
 - A durabilidade e o valor do investimento são fatores que contribuem para que se demore certo tempo para escolher um veículo novo.
 - Há mais clientes que decidem comprar um carro novo, considerando-se o tamanho do automóvel do que o tipo de seu motor.
 - A maioria dos clientes considera, em primeiro lugar, a quantidade de dinheiro necessária para comprar um carro novo.



Exercícios Propostos

- (UERJ)

¿FLETAR UN CRUCERO HASTA EL BORDE DE LA TIERRA?

La Conferencia Internacional de Flat Earth (FEIC) ha anunciado que fletará un crucero el año que viene con el absurdo fin de llegar hasta los confines de la Tierra. Según una parte de los seguidores de esta corriente, que defiende que la Tierra no es redonda, el planeta acaba en un muro de hielo que nos separa del espacio exterior, al que pretenden llegar en el crucero. Será “la aventura más grande, más audaz y mejor hasta la fecha”, según la publicitan en la web.

La organización Flat Earth anunció el proyecto en su conferencia anual y así lo ha confirmado el periódico The Guardian. El excapitán de barco Henk Keijer cuenta en este periódico que el crucero lo tiene crudo para navegar porque todas las cartas náuticas y los sistemas de navegación están diseñados bajo la premisa de que la Tierra es redonda. Si la tripulación opina que el planeta no es esférico, la navegación podría convertirse en una tarea “muy complicada”.

“Los barcos navegan basándose en el principio de que la Tierra es redonda. Las cartas náuticas se diseñan con eso en mente: que la Tierra es redonda”, recuerda el excapitán, que añade que los barcos usan “un moderno sistema de navegación que se llama ECDIS, que proporciona una gran mejora en la seguridad de la navegación”. Existen varias teorías dentro de las que creen que la Tierra es plana, aunque la principal afirma que, después de “una extensa experimentación, análisis e investigación”, la Tierra es un disco gigante con el polo norte en el centro y rodeado de “una barrera de pared de hielo: la Antártida”, según la sociedad terraplanista.

“Hasta donde sabemos, nadie ha logrado ir mucho más allá del muro de hielo y ha regresado para contarlo. Lo que sabemos es que rodea la Tierra, sirve para contener a los océanos y ayuda a protegernos de lo que pueda haber más allá”, asegura la Flatpedia, la Wikipedia de los terraplanistas.

Los organizadores del crucero advierten, por tanto, de que no garantizan llegar al muro, pero aseguran que los viajeros encontrarán “evidencias” suficientes para dar el viaje por bueno. Además de navegar al borde del precipicio, los terraplanistas podrán disfrutar de restaurantes y piscinas de olas para poder hacer surf.

En los foros terraplanistas han colgado fotos que “demuestran la existencia de dicho muro”. En realidad son grandes láminas de hielo ártico que, al desprenderse de forma cada vez más frecuente debido al calentamiento global, dejan grandes cortes verticales que se asemejan a murallas.

La Flat Earth Society asegura que “las agencias espaciales del mundo” han conspirado para falsificar “el viaje espacial y la exploración”. “Probablemente empezó durante la Guerra Fría. La U.R.S.S. y los Estados Unidos estaban obsesionados con ser los mejores en cuanto a llegar al espacio se refiere, hasta el punto de que cada uno fingía sus logros en un intento por seguir el ritmo de los supuestos logros del rival”, asegura.

Disponível em: <elpais.com>. 12/01/2019. Adaptado.

01. (UERJ) Señale el tema del texto y ¿Fletar un crucero hasta el borde de la Tierra?
- A) el uso del espacio.
B) el formato del planeta.
C) la tecnología de navegación.
D) la planificación de una huida.
02. (UERJ) El periodista relata la noticia sobre el crucero y añade una evaluación suya sobre la teoría terraplanista. Esa evaluación se presenta en:
- A) con el absurdo fin de llegar hasta los confines de la Tierra. (ℓ. 2-3)
B) “la aventura más grande, más audaz y mejor hasta la fecha” (ℓ. 7-8)
C) advierten, por tanto, de que no garantizan llegar al muro, (ℓ. 33)
D) En realidad son grandes láminas de hielo ártico (ℓ. 40)
03. (UERJ) Las cartas náuticas se diseñan con eso en mente: que la Tierra es redonda”, (ℓ. 18) Respecto a la declaración que lo precede, el fragmento subrayado tiene valor de:
- A) condición
B) explicación
C) comparación
D) generalización
04. (UERJ) Después de “una extensa experimentación, análisis e investigación”, la Tierra es un disco gigante (ℓ. 24) En el enunciado arriba, las comillas se usan con la función de:
- A) destacar argumento de autoridad.
B) resaltar extranjerismo.
C) indicar énfasis.
D) marcar citación.
05. (UERJ) Cada uno fingía sus logros en el trecho, una palabra que puede sustituir logros sin alteración significativa de sentido es:
- A) actos.
B) desafíos.
C) conquistas.
D) experimentos.

- Leia o texto para responder as próximas questões.

(UERJ)

GRACIAS A LA VIDA

Gracias a la vida, que me ha dado tanto
Me dio dos luceros que cuando los abro
Perfecto distingo lo negro del blanco
Y en el alto cielo su fondo estrellado
Y en las multitudes el hombre que yo amo

Gracias a la vida, que me ha dado tanto
Me ha dado el sonido del abecedario
Con él las palabras que pienso y declaro
Madre amigo Hermano
Y luz alumbrando la ruta del alma del que estoy amando

Gracias a la vida, que me ha dado tanto
Me ha dado la marcha de mis pies cansados
Con ellos anduve ciudades y charcos
Playas y desiertos, montañas y llanos
Y la casa tuya, tu calle y tu patio

Gracias a la vida, que me ha dado tanto
Me dio el corazón que agita su marco
Cuando miro el fruto del cerebro humano
Cuando miro el bueno tan lejos del malo
Cuando miro el fondo de tus ojos claros

Gracias a la vida, que me ha dado tanto
Me ha dado la risa y me ha dado el llanto
Así yo distingo dicha de quebranto
Los dos materiales que forman mi canto
Y el canto de ustedes que es el mismo canto
Y el canto de todos que es mi propio canto
Gracias a la vida, gracias a la vida
Gracias a la vida, gracias a la vida

VIOLETA PARRA
Disponível em: <letras.mus.br>.

06. (UERJ) Apunta el trecho de la música donde hay un tiempo verbal del pasado hasta el presente:
- A) Gracias a la vida, que me ha dado tanto (ℓ. 1)
B) Y en el alto cielo su fondo estrellado (ℓ. 4)
C) Playas y desiertos, montañas y llanos (ℓ. 14)
D) Y la casa tuya, tu calle y tu patio (ℓ. 15)
07. (UERJ) Me dio dos luceros que cuando los abro (ℓ. 2)
- En el verso destacado, para referirse a los ojos que se abren para ver el mundo, se emplea la siguiente figura de lenguaje:
- A) personificación.
B) eufemismo.
C) metáfora.
D) ironía.
08. (UERJ) Perfecto distingo lo negro del blanco (ℓ. 3)
- Así como en el verso arriba, una relación de antítesis se establece en:
- A) Y en las multitudes el hombre que yo amo (ℓ. 5)
B) Y luz alumbrando la ruta del alma del que estoy amando (ℓ. 10)
C) Cuando miro el fruto del cerebro humano (ℓ. 18)
D) Me ha dado la risa y me ha dado el llanto (ℓ.22)
09. (UERJ) Me dio el corazón que agita su marco (ℓ. 17)
- La forma verbal destacada se refiere a una acción que se puede describir como:
- A) en desarrollo.
B) ya completada.
C) siempre repetida.
D) acabó de empezar.
10. (UERJ) Un verso que evidencia que la autora comparte las experiencias ajenas es:
- A) Con él las palabras que pienso y declaro (ℓ. 8)
B) Con ellos anduve ciudades y charcos (ℓ. 13)
C) Los dos materiales que forman mi canto (ℓ. 24)
D) Y el canto de todos que es mi propio canto (ℓ.26)

Aula
20

Conjunção

C-2	H-5, 6
	H-7, 8

Las conjugaciones de coordinación

Las conjugaciones de coordinación son palabras invariables que constituyen un nexo o unión entre palabras u oraciones de igual función.

Las principales conjugaciones y locuciones de coordinación son las siguientes.

y/e, que	Unen elementos	Se sienta ahí y habla con todos.
ni	Une elementos negativos.	Está enfermo no come ni bebe.
o/u, o...o, bien... bien, tal...tal, ora...ora, que ...que, sea ...sea, uno... otro, cual ...cual, ya ...ya etc.	Indican una opción entre dos o varias posibilidades.	O vienes conmigo o te quedas aquí.
pero, mas, aunque, sino, sin embargo, antes, antes bien, más bien, más bien, si bien, a pesar de, con todo etc.	Oponen una cosa a otra.	No es a Pedro sino a Juan a quien yo quiero.
así pues, así que, conque, es decir, esto es, luego, o sea, por esto, por (lo) tanto, por consiguiente pues etc	Indican consecuencia y motivo	Has hablado tú, luego déjame hablar a mí. No me lo repitas, pues ya lo has dicho.

Las conjunciones de subordinación

Las conjunciones de subordinación propiamente dichas son pocas: **que, pues, si**. Pero la combinación de **que** con algunas preposiciones u otras partículas aumenta considerablemente el número.

Conjugaciones y locuciones de tiempo

- Anterioridad:** antes (de) que, hasta que, primero que etc.
- Posterioridad:** apenas, así que, desde que, después (de) que, en cuanto, luego que, nada más que, tan pronto como, una vez que etc.
- Simultaneidad:** al tiempo que, a medida que, cuando, en tanto que, mientras (que) etc.
- Repetición:** cada vez que, siempre que, todas las veces que etc.
- Límites de la acción:** desde que, hasta que etc.

Conjugaciones y locuciones causales

Porque, como, a fuerza de, dado que, debido a que, en vista de que, por miedo a que, pues que, puesto que, ya que etc.

Conjugaciones y locuciones consecutivas

De manera que, de modo que, e tal modo que, tan(to) que etc.

Conjugaciones y locuciones condicionales

Si, a condición de que, a menos que, a no ser que, como, con tal de que, (en el) caso de que, no sea que, salvo que, siempre que etc.

Conjugaciones y locuciones finales

Para que, a fin de que, a que, con objeto de que, por miedo a que etc.

Conjugaciones y locuciones concessivas

Aunque, a pesar de que, así, aun cuando, bien que, por más que, por mucho que, si bien y eso que etc.

Conjunciones y locuciones modales

Como, conforme, cual, cuanto, de manera que, de modo que, según (que) etc.



Exercícios de Fixação

- (UFRGS)

Instrução: As questões **01** a **05** estão relacionadas ao texto abaixo.

LOS HERMANOS

Yo tengo tantos hermanos
Que no los puedo contar
En el valle, en la montaña
En la pampa y en el mar

Cada cual con sus trabajos
Con sus sueños, cada cual
Con la esperanza adelante
Con los recuerdos detrás

Yo tengo tantos hermanos
Que no los puedo contar

Gente de mano caliente
Por eso de la amistad
Con un lloro, para llorarlo
Con un rezo para rezar
Con un horizonte abierto
Que siempre está más allá
Y esa fuerza para buscarlo
Con tesón y voluntad

Cuando parece más cerca
Es cuando se aleja más
Yo tengo tantos hermanos
Que no los puedo contar

Y así seguimos andando
Curtidos por la soledad
Nos perdemos por el mundo
Nos volvemos a encontrar

Y así nos reconocemos
Por el lejano mirar
Por la copla que mordemos
Semilla de inmensidad

Y así, seguimos andando
Curtidos por la soledad
Y en nosotros nuestros muertos
Para que nadie quede atrás

Yo tengo tantos hermanos
Que no los puedo contar
Y una novia muy hermosa
Que se llama ¡libertad!

YUPANQUI, Atahualpa. *Los Hermanos*.

Intérprete: Mercedes Sosa. Amsterdã: Philips Records, 1972. Adaptado.

- 01.** (UFRGS) Assinale a alternativa que contém o sentido oposto para a expressão “mano caliente” (ℓ. 11).
A) mão amiga
B) mão aberta
C) mão grande
D) mão pequena
E) mão frouxa
- 02.** (UFRGS) Assinale a alternativa correta em relação aos pronomes do texto.
A) lo (ℓ. 13) se refere a rezo (ℓ. 14).
B) Que (ℓ. 16) se refere a horizonte (ℓ. 15).
C) lo (ℓ. 17) se refere a lloro (ℓ. 13).
D) los (ℓ. 22) se refere a tantos (ℓ. 21).
E) se (ℓ. 38) se refere a hermanos (ℓ. 35).
- 03.** (UFRGS) A palavra “tesón” (ℓ. 18) poderia ser substituída, sem alteração gramatical e de sentido por
A) tolerancia.
B) indulgencia.
C) tendencia.
D) proficiencia.
E) perseverancia.
- 04.** (UFRGS) O trecho “Cuando parece más cerca/Es cuando se aleja más” (ℓ. 19-20) tem o sentido de
A) convicção.
B) contradição.
C) consequência.
D) consecução.
E) conferência.
- 05.** (UFRGS) A palavra “curtidos” (ℓ. 32) pode ser substituída, sem alteração de sentido, por
A) avezados.
B) avanzados.
C) alienados.
D) anclados.
E) asesorados.



Exercícios Propostos

- (UFRGS)

Instrução: As questões **01** a **05** estão relacionadas ao texto seguinte.

MOMENTOS INSÓLITOS DE LA COPA AMÉRICA

La primera Copa América se realizó en 1916 para celebrar el centenario de la independencia de Argentina. Resulta que en ese entonces el fútbol era un deporte no profesional y si bien el país anfitrión había elegido a sus 11 representantes, uno debió ausentarse a último momento por un viaje laboral impostergable. En esa época no existían los cambios: todos los jugadores debían disputar el partido entero. Por eso, no se convocaba a suplentes. Tampoco había tarjetas amarillas o rojas. Con solo 10 jugadores, y faltando poco para que comenzara el encuentro contra Brasil, Argentina estuvo al borde de declararse afuera. Se eximió de un bochorno por poco. Uno de los jugadores argentinos reconoció entre el público que colmaba las gradas del estadio a José Laguna, futbolista del club Huracán. Convocado de urgencia, Laguna aceptó ser parte del encuentro y de hecho resultó providencial. El partido terminó 1 a 1.

Tras el primer torneo en Buenos Aires y el segundo, al año siguiente, en Montevideo – ambos ganados por Uruguay –, era el turno de Río de Janeiro para ser anfitrión. Una epidemia de gripe postergó el encuentro en 1918, que finalmente se jugó en 1919. La sede brasileña fue un desafío especialmente grande para los chilenos, que venían de más lejos. Debieron viajar en tren hasta Argentina y desde Buenos Aires tomaron un barco con la selección celeste y blanca hasta la ciudad carioca. El problema, sin embargo, se dio a la vuelta del torneo, que ganó por primera vez Brasil. Una tormenta de nieve cerró el cruce a través de los Andes, dejando a los jugadores chilenos varados en la ciudad argentina de Mendoza, en la frontera con su país. Sin recursos para alojarse allí – los futbolistas costeaban el viaje de sus propios bolsillos –, tomaron la decisión de hacer el cruce en mula. Tardaron dos semanas, pero llegaron sanos y salvos a Santiago, 40 días después de haber partido de Río. Sin duda alguna que los chilenos tenían pocos motivos felices para recordar ese Campeonato: además del infernal viaje, salieron últimos.

La Copa América también marcó algunas efemérides que sus protagonistas preferirían olvidar en nombre de sus países. Tal es el caso del jugador argentino Martín Palermo, quien en 1999 logró la dudosa hazaña de errar tres penales en un solo partido. Como premio de consuelo, Palermo terminó el torneo, que ganó Brasil, como el máximo goleador argentino, con tres tantos.

Disponível em: <http://www.bbc.com/mundo/noticias/2015/06/1506_05_deportes_copa_america_chile_momentos_insolitos_futbol_vs>.

Acesso em: 25 set. 2015.

Adaptado.

- 01.** (UFRGS) Assinale a alternativa correta em relação ao texto.
A) Na Copa América de 1916, poucas pessoas estavam presentes no estádio.
B) Ao longo do tempo os jogadores de futebol tiveram altos salários.
C) Na Copa América de 1916 um jogador da seleção argentina não pôde participar porque adoeceu.
D) Nas diversas edições da Copa América alguns acontecimentos ficaram na memória dos jogadores.
E) Nas três primeiras edições da Copa América, o Uruguai foi vencedor.

02. (UFRGS) Assinale a alternativa que apresenta a tradução mais adequada para a palavra “entonces” (ℓ. 03).
- A) lapso
B) momento
C) fulgor
D) interstício
E) fresta
03. (UFRGS) Assinale a alternativa que contém a tradução mais apropriada, de acordo com o sentido do texto, para a frase “Se eximió de un bochorno por poco” (ℓ. 11).
- A) Obrigou-se a procurar rapidamente uma solução.
B) Isentou-se rapidamente de qualquer responsabilidade.
C) Observou por um pouco um desastre.
D) Evitou por um triz um constrangimento.
E) Impediu uma derrota quase certa.
04. (UFRGS) A palavra “Tras” (ℓ. 17) tem o sentido de
- A) espaço.
B) tempo.
C) modo.
D) condição.
E) lugar.
05. (UFRGS) O possessivo “sus” (ℓ. 37) refere-se a
- A) los chilenos (ℓ. 33).
B) ese Campeonato (ℓ. 34).
C) La Copa América (ℓ. 36).
D) alguna s efeméride s (ℓ. 36).
E) países (ℓ. 38).

• (UFRGS)

Instrução: As questões 06 a 10 estão relacionadas ao texto seguinte.

Que a alguien le guste el jazz o que su clásico sea *Bach* o *Strawinsky*, no es algo azaroso, y, por el contrario, da pistas seguras sobre la forma de pensar que tiene esa persona. Así lo constata un estudio reciente. En él, un equipo de psicólogos demuestra que el estilo de pensar así como las formas de conocer el mundo de una persona influyen en sus preferencias musicales. El estudio está basado en un modelo que destaca dos estilos cognitivos. El primero corresponde al tipo “empático”, que se enfoca y responde a las emociones de los demás; el otro es el “sistemático”, en que se detectan y analizan las reglas y patrones que rigen el entorno.

De esa forma, los empáticos prefieren la música suave, sin pretensiones, de baja energía y con emociones un tanto negativas como la tristeza. Los sistemáticos prefieren la música de gran energía, compleja, sofisticada, animada y que contenga emociones positivas, como la alegría y la diversión.

Hasta hace poco los investigadores consideraban que las preferencias musicales eran un reflejo inherente de ciertas características, como la edad y la personalidad. El trabajo constituye un desplazamiento de la percepción que se tiene del fenómeno musical, que deja de ser concebido como una huella de lo que somos para asumírselo ahora como señal de cómo discurrimos. Las casi cuatro mil personas que participaron en la investigación fueron reclutadas principalmente a través de la aplicación para Facebook “*myPersonality*”, donde se les

pide responder un cuestionario psicológico, cuyos resultados se pueden poner en el perfil para que otros los vean. En una ocasión posterior, se les pidió escuchar y calificar cincuenta piezas musicales, sacadas de veintiséis géneros y subgéneros. Así se vio que las personas empáticas, además de gustarles las melodías apacibles, rechazan la música intensa. A los sistemáticos, por el contrario, les gusta la música intensa y no les gusta la que es suave y sencilla. Otro elemento que destaca el estudio es que estos estilos cognitivos tienen un sesgo relacionado a los canales de difusión de la música.

El Mercurio, 26 jul. 2014, p. A 10. Adaptado.

06. (UFRGS) La frase “El trabajo constituye un desplazamiento de la percepción que se tiene del fenómeno musical, que deja de ser concebido como una huella de lo que somos para asumírselo ahora como señal de cómo discurrimos” (3º párrafo) podría ser interpretada como
- A) esta investigación es un desplazamiento en la manera de percibir cómo se escucha música, la que ya no refleja nuestros gustos, sino que refleja nuestro conocimiento.
B) esta investigación muda la manera de comprender la música como fenómeno estético, asumiéndosela ahora como un hecho de raigambre cognitiva.
C) esta investigación persigue pasar de la manifestación musical como un reflejo de nuestra forma de ser a favor de concebirla ahora como una manifestación de nuestra forma de pensar.
D) esta investigación se desplaza de la manifestación musical como un indicio de las preferencias de los seres humanos a una manera de percibir el entorno.
E) esta investigación constituye una mudanza del género estético musical que nos caracteriza para abocarse ahora a nuestros pensamientos.
07. (UFRGS) La palabra “azaroso” (ℓ. 02) podría ser sustituida, sin alteración de sentido, por
- A) aleatorio.
B) flexible.
C) contingente.
D) determinado.
E) deleznable.
08. (UFRGS) Un antónimo de la palabra “inherente” (ℓ. 18) es
- A) vicario.
B) accesorio.
C) extendido.
D) uniforme.
E) opuesto.
09. (UFRGS) El pronombre “les” (ℓ. 25) se refiere a
- A) cuatro mil personas (ℓ. 23).
B) otros (ℓ. 27).
C) personas empáticas (ℓ. 30).
D) melodías apacibles (ℓ. 31).
E) sistemáticos (ℓ. 14).
10. (UFRGS) Señale la alternativa que contiene la traducción más apropiada, de acuerdo con el contexto, para la expresión “sesgo” (ℓ. 34).
- A) viés
B) aparência
C) âmago
D) alteração
E) suporte

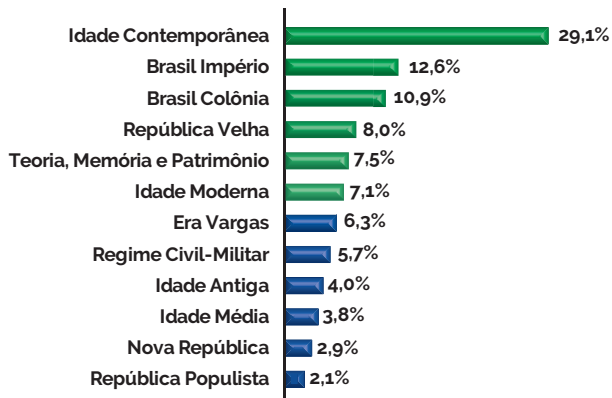


CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

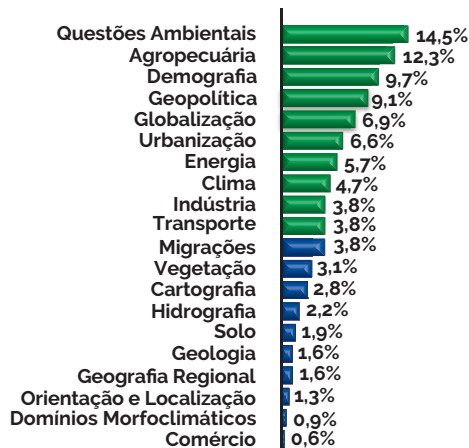
- HISTÓRIA
- TEMAS E ATUALIDADES
- GEOGRAFIA

CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

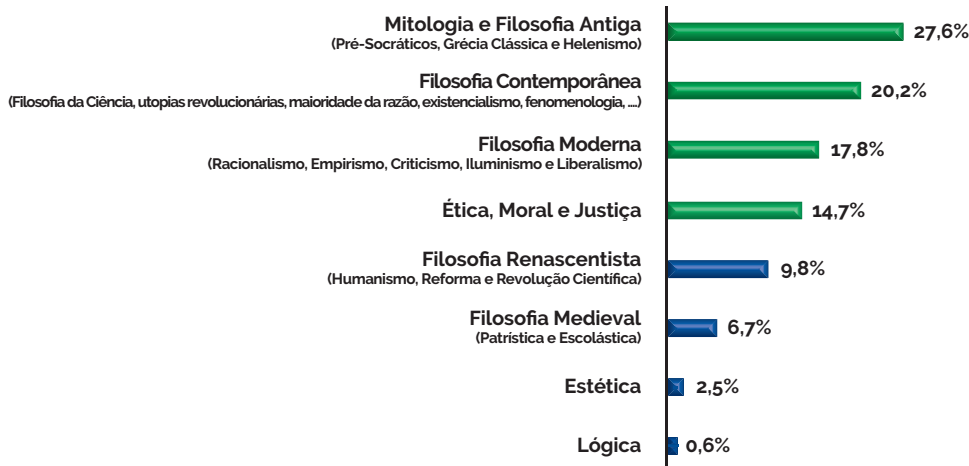
HISTÓRIA



GEOGRAFIA



FILOSOFIA



SOCIOLOGIA



COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

COMPETÊNCIA DE ÁREA 1 – Compreender os elementos culturais que constituem as identidades.

- H₁ – Interpretar historicamente e/ou geograficamente fontes documentais acerca de aspectos da cultura.
- H₂ – Analisar a produção da memória pelas sociedades humanas.
- H₃ – Associar as manifestações culturais do presente aos seus processos históricos.
- H₄ – Comparar pontos de vista expressos em diferentes fontes sobre determinado aspecto da cultura.
- H₅ – Identificar as manifestações ou representações da diversidade do patrimônio cultural e artístico em diferentes sociedades.

COMPETÊNCIA DE ÁREA 2 – Compreender as transformações dos espaços geográficos como produto das relações socioeconômicas e culturais de poder.

- H₆ – Interpretar diferentes representações gráficas e cartográficas dos espaços geográficos.
- H₇ – Identificar os significados histórico-geográficos das relações de poder entre as nações.
- H₈ – Analisar a ação dos estados nacionais no que se refere à dinâmica dos fluxos populacionais e no enfrentamento de problemas de ordem econômico-social.
- H₉ – Comparar o significado histórico-geográfico das organizações políticas e socioeconômicas em escala local, regional ou mundial.
- H₁₀ – Reconhecer a dinâmica da organização dos movimentos sociais e a importância da participação da coletividade na transformação da realidade histórico-geográfica.

COMPETÊNCIA DE ÁREA 3 – Compreender a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas, associando-as aos diferentes grupos, conflitos e movimentos sociais.

- H₁₁ – Identificar registros de práticas de grupos sociais no tempo e no espaço.
- H₁₂ – Analisar o papel da justiça como instituição na organização das sociedades.
- H₁₃ – Analisar a atuação dos movimentos sociais que contribuíram para mudanças ou rupturas em processos de disputa pelo poder.
- H₁₄ – Comparar diferentes pontos de vista, presentes em textos analíticos e interpretativos, sobre situações ou fatos de natureza histórico-geográfica acerca das instituições sociais, políticas e econômicas.
- H₁₅ – Avaliar criticamente conflitos culturais, sociais, políticos, econômicos ou ambientais ao longo da história.

COMPETÊNCIA DE ÁREA 4 – Entender as transformações técnicas e tecnológicas e seu impacto nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social.

- H₁₆ – Identificar registros sobre o papel das técnicas e tecnologias na organização do trabalho e/ou da vida social.
- H₁₇ – Analisar fatores que explicam o impacto das novas tecnologias no processo de territorialização da produção.
- H₁₈ – Analisar diferentes processos de produção ou circulação de riquezas e suas implicações socioespaciais.

H₁₉ – Reconhecer as transformações técnicas e tecnológicas que determinam as várias formas de uso e apropriação dos espaços rural e urbano.

H₂₀ – Selecionar argumentos favoráveis ou contrários às modificações impostas pelas novas tecnologias à vida social e ao mundo do trabalho.

COMPETÊNCIA DE ÁREA 5 – Utilizar os conhecimentos históricos para compreender e valorizar os fundamentos da cidadania e da democracia, favorecendo uma atuação consciente do indivíduo na sociedade.

- H₂₁ – Identificar o papel dos meios de comunicação na construção da vida social.
- H₂₂ – Analisar as lutas sociais e conquistas obtidas no que se refere às mudanças nas legislações ou nas políticas públicas.
- H₂₃ – Analisar a importância dos valores éticos na estruturação política das sociedades.
- H₂₄ – Relacionar cidadania e democracia na organização das sociedades.
- H₂₅ – Identificar estratégias que promovam formas de inclusão social.

COMPETÊNCIA DE ÁREA 6 – Compreender a sociedade e a natureza, reconhecendo suas interações no espaço em diferentes contextos históricos e geográficos.

- H₂₆ – Identificar em fontes diversas o processo de ocupação dos meios físicos e as relações da vida humana com a paisagem.
- H₂₇ – Analisar de maneira crítica as interações da sociedade com o meio físico, levando em consideração aspectos históricos e/ou geográficos.
- H₂₈ – Relacionar o uso das tecnologias com os impactos socioambientais em diferentes contextos histórico-geográficos.
- H₂₉ – Reconhecer a função dos recursos naturais na produção do espaço geográfico, relacionando-os com as mudanças provocadas pelas ações humanas.
- H₃₀ – Avaliar as relações entre preservação e degradação da vida no planeta nas diferentes escalas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Diversidade cultural, conflitos e vida em sociedade.
 - Cultura material e imaterial; patrimônio e diversidade cultural no Brasil.
 - A Conquista da América. Conflitos entre europeus e indígenas na América colonial. A escravidão e formas de resistência indígena e africana na América.
 - História cultural dos povos africanos. A luta dos negros no Brasil e o negro na formação da sociedade brasileira.
 - História dos povos indígenas e a formação sociocultural brasileira.
 - Movimentos culturais no mundo ocidental e seus impactos na vida política e social.
- Formas de organização social, movimentos sociais, pensamento político e ação do Estado.
 - Cidadania e democracia na Antiguidade; Estado e direitos do cidadão a partir da Idade Moderna; democracia direta, indireta e representativa.
 - Revoluções sociais e políticas na Europa Moderna.

COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Formação territorial brasileira; as regiões brasileiras; políticas de reordenamento territorial.
 - As lutas pela conquista da independência política das colônias da América.
 - Grupos sociais em conflito no Brasil Imperial e a construção da nação.
 - O desenvolvimento do pensamento liberal na sociedade capitalista e seus críticos nos séculos XIX e XX.
 - Políticas de colonização, migração, imigração e emigração no Brasil nos séculos XIX e XX.
 - A atuação dos grupos sociais e os grandes processos revolucionários do século XX: Revolução Bolchevique, Revolução Chinesa, Revolução Cubana.
 - Geopolítica e conflitos entre os séculos XIX e XX: Imperialismo, a ocupação da Ásia e da África, as Guerras Mundiais e a Guerra Fria.
 - Os sistemas totalitários na Europa do século XX: nazifascista, franquismo, salazarismo e stalinismo. Ditaduras políticas na América Latina: Estado Novo no Brasil e ditaduras na América.
 - Conflitos político-culturais pós-Guerra Fria, reorganização política internacional e os organismos multilaterais nos séculos XX e XXI.
 - A luta pela conquista de direitos pelos cidadãos: direitos civis, humanos, políticos e sociais. Direitos sociais nas constituições brasileiras. Políticas afirmativas.
 - Vida urbana: redes e hierarquia nas cidades, pobreza e segregação espacial.
- Características e transformações das estruturas produtivas.
 - Diferentes formas de organização da produção: escravismo antigo, feudalismo, capitalismo, socialismo e suas diferentes experiências.
 - Economia agroexportadora brasileira: complexo açucareiro; a mineração no Período Colonial; a economia cafeeira; a borracha na Amazônia.
 - Revolução Industrial: criação do sistema de fábrica na Europa e transformações no processo de produção. Formação do espaço urbano-industrial. Transformações na estrutura produtiva no século XX: o fordismo, o toyotismo, as novas técnicas de produção e seus impactos.
 - A industrialização brasileira, a urbanização e as transformações sociais e trabalhistas.
 - A globalização e as novas tecnologias de telecomunicação e suas consequências econômicas, políticas e sociais.
 - Produção e transformação dos espaços agrários. Modernização da agricultura e estruturas agrárias tradicionais. O agronegócio, a agricultura familiar, os assalariados do campo e as lutas sociais no campo. A relação campo-cidade.
 - Os domínios naturais e a relação do ser humano com o ambiente.
 - Relação homem-natureza, a apropriação dos recursos naturais pelas sociedades ao longo do tempo. Impacto ambiental das atividades econômicas no Brasil. Recursos minerais e energéticos: exploração e impactos. Recursos hídricos; bacias hidrográficas e seus aproveitamentos.
 - As questões ambientais contemporâneas: mudança climática, ilhas de calor, efeito estufa, chuva ácida, a destruição da camada de ozônio.
- A nova ordem ambiental internacional; políticas territoriais ambientais; uso e conservação dos recursos naturais, unidades de conservação, corredores ecológicos, zoneamento ecológico e econômico.
 - Origem e evolução do conceito de sustentabilidade.
 - Estrutura interna da terra. Estruturas do solo e do relevo; agentes internos e externos modeladores do relevo.
 - Situação geral da atmosfera e classificação climática. As características climáticas do território brasileiro.
 - Os grandes domínios da vegetação no Brasil e no mundo.
- Representação espacial.
 - Projeções cartográficas; leitura de mapas temáticos, físicos e políticos; tecnologias modernas aplicadas à cartografia.

HISTÓRIA I

HISTÓRIA DO BRASIL

Objetivo(s):

- Analisar a evolução econômica do Império, destacando a cafeicultura e indústria (Era Mauá).
- Identificar as principais mudanças sociais ocorridas durante o Período Imperial.
- Sintetizar os principais fatos da produção cultural brasileira durante o Período Imperial.
- Explicar a abolição dos escravos como fator decisivo para queda do Império Brasileiro.
- Explicar a questão religiosa, destacando a sua importância para desestabilizar o Império brasileiro.
- Entender a questão militar, enfatizando a sua importância para desestabilizar o Império brasileiro.
- Compreender a evolução do Republicanismo no Brasil, destacando a publicação do Manifesto Republicano e a fundação do Partido Republicano.
- Interpretar a Proclamação da República não como um movimento popular, e sim um golpe Militar.
- Identificar e explicar os principais fatos históricos da República da Espada (1889-94).
- Analisar a evolução histórica do Governo Prudente de Moraes (1894-98), enfatizando a Guerra Social de Canudos.

Conteúdo:

AULA 16: SEGUNDO REINADO (1840-1889) ECONOMIA E SOCIEDADE

Segundo Reinado (1840-1889)	2
Economia no Segundo Reinado	2
Aspectos sociais	5
Brasil, terra e imigrantes	6
Exercícios	7

AULA 17: GOLPE REPUBLICANO I – QUESTÃO RELIGIOSA E SOCIOPOLÍTICA

Introdução: de olho no Enem	10
A questão social: abolicionismo (1871 a 1888)	10
A questão religiosa (1872 a 1875)	11
Exercícios	13

AULA 18: GOLPE REPUBLICANO II – QUESTÃO MILITAR

Introdução: de olho no Enem	17
A questão militar (1883 a 1887)	17
A Proclamação da República	18
Exercícios	19

AULA 19: REVISÃO GERAL – COLÔNIA E IMPÉRIO

Exercícios	22
------------------	----

AULA 20: REPÚBLICA VELHA – REPÚBLICA DA ESPADA E REPÚBLICA DAS OLIGARQUIAS I

República da Espada e Oligárquica	25
Governo provisório (1889-1891)	25
Governo de Deodoro da Fonseca (1891)	27
Governo Floriano Peixoto (1891-1894)	28
República Oligárquica (1894-1930)	29
Exercícios	30

Aula
16

Segundo Reinado (1840-1889)
Economia e Sociedade

C-2	H-8
C-4	H-16, 18
	H-20

Segundo Reinado (1840-1889)

Introdução: de olho no Enem

O século XIX foi, sem dúvida, o século das inovações em diversos campos, muitas das quais resultado dos desdobramentos da Segunda Revolução Industrial e da corrida imperialista.

No Brasil de D. Pedro II, especialmente após 1850, também se observava um conjunto de transformações em termos econômicos e sociais ligadas diretamente à expansão do café, que assumia, definitivamente, a liderança das nossas exportações no contexto global.

De fato o café, embora fosse um gênero agrário, exigiu um conjunto de ações que resultaram de alguma forma em uma modernização da produção e em melhorias na infraestrutura e no desenvolvimento do mercado interno (bancos, portos, ferrovias, urbanização, iluminação e comércio). Os avanços só não foram maiores porque esbarravam na mentalidade conservadora das elites agrárias que tinham o poder. Mesmo assim é possível observar algumas iniciativas como as de Irineu Evangelista de Sousa, o Barão de Mauá, que teve importância destacada no surto industrial vivido naquele momento.

No que se refere à questão da mão de obra, a pressão dos ingleses se somava à incompatibilidade do trabalho escravo ao modelo capitalista. Na prática, a escravidão tornava-se um sistema cada vez mais contraproducente quando comparada ao trabalho assalariado.

O trabalho assalariado foi se desenvolvendo a partir da necessidade de garantir mão de obra para a produção de café, especialmente após a proibição do tráfico com a Lei Eusébio de Queirós, de 1850, tendo o cenário europeu contribuído com a vinda sistemática de imigrantes afetados pelo quadro de desemprego estrutural, pelas guerras de unificação ou pelo entendimento que no Brasil encontrariam oportunidades de construir uma vida melhor.

Nesta aula poderemos, entre outros aspectos, avaliar as habilidades presentes na competência da área 4, que propõe entender as transformações técnicas e tecnológicas e seus impactos nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social¹.

¹ Não deixe de ver em sua apostila na Matriz de Referência do Novo Enem o que dizem as habilidades 16, 17, 18, 19 e 20.

Economia no Segundo Reinado

Apesar da independência política, o Brasil manteve sua economia estruturada ainda em bases coloniais, com a predominância do latifúndio agrário-exportador e escravista, o que provocava grande dependência externa. Ao longo do Primeiro Reinado e do Período Regencial, a grande lavoura exportadora estava em crise, provocando sérias dificuldades econômicas, agravadas pela baixa arrecadação devido às baixas taxas alfandegárias praticadas em virtude dos acordos realizados com várias nações, especialmente a Inglaterra, em troca do reconhecimento da independência brasileira.

A situação de crise econômica começou a mudar já no final da regência e, sobretudo, durante o Segundo Reinado, em virtude do desenvolvimento da lavoura cafeeira que se transformava na principal base da economia nacional, e também devido a um surto industrial e um processo de modernização que começavam a mudar a cara do Brasil. Foram adotadas práticas protecionistas, importadas máquinas, montadas fábricas, construídas estradas de ferro, bem como foram extintos o tráfico negreiro e, posteriormente, já no final do Império, foi abolida a escravidão.

O CAFÉ REORGANIZOU O CENÁRIO ECONÔMICO BRASILEIRO DOS SÉCULOS XIX E XX



Museu Castro Maia/Div. Iconografia, Rio de Janeiro.

DEBRET, Jean Baptiste (1768-1848). *Carregadores de café*, 1826. Aquarela.

O novo rei do Império: café

O café é originário da Etiópia, mas sua grande aceitação se deu entre os povos árabes, que conheceram o produto por volta do século XV. Da Arábia, o produto foi introduzido na Europa em meados do século XVI, fazendo grande sucesso pelo sabor e propriedades estimulantes e medicinais. Chegando à América por volta do século XVII, o produto passou a ser produzido em larga escala na América Central, onde o Haiti se transformou no seu principal produtor.

O café chegou ao Brasil no início do século XVIII, contrabandeado da Guiana Francesa, pelas mãos do oficial português Francisco de Melo Palheta, que trouxe as primeiras mudas e as plantou no Pará. Já na segunda metade do século XVIII, surgiram as primeiras lavouras no Rio de Janeiro, onde a cultura cafeeira atingiu grande desenvolvimento.

O cafeeiro é uma planta perene, isto é, uma vez bem tratado, produz continuamente por muitos anos. Não necessita de plantio anual, como outras culturas. Os instrumentos básicos de trabalho eram baratos. Em compensação, além de ser uma planta frágil, sensível às geadas, não produz imediatamente após o plantio. Por isso, exigia grandes e constantes investimentos de capitais. Assim, os pequenos proprietários estavam fora da possibilidade de cultivá-lo.

O capital investido no início da expansão cafeeira foi recolhido internamente. Os capitais estrangeiros não se expunham ao risco de vir para um país que se debatia em profunda crise econômica. A situação não foi a mesma da época açucareira, quando os capitais flamengos foram responsáveis pelo financiamento.

As somas iniciais investidas no plantio não precisavam ser fabulosas. Mas nem por isso os pequenos proprietários puderam lançar-se imediatamente à produção do café. Os pioneiros na implantação das culturas cafeeiras foram os comerciantes da capital, enriquecidos na intermediação de compra e venda de produtos agrícolas. Por isso, comercializavam a própria produção, retendo a maior parte da renda gerada.

As condições gerais da economia favoreciam a lavoura cafeeira. Havia mão de obra escrava ociosa, liberada pela decadência das minas. As terras continuavam à disposição em larga escala e a baixo preço. A facilidade de obtenção dos fatores de produção encorajou os investidores a tentarem o café. Além disso, não havia grandes opções para inversões dos capitais obtidos no comércio. Ao mesmo tempo, difundia-se o hábito de beber café. O produto brasileiro ganhava os mercados da Europa e dos Estados Unidos.

Na primeira metade do século XIX, a lavoura cafeeira se expandiu para o Vale do rio Paraíba do Sul, com plantações nos territórios do Rio de Janeiro, Espírito Santo, São Paulo e Minas Gerais. Nesta região, a produção de café se estruturou nos moldes *plantation*, caracterizada pelo latifúndio agrário-exportador escravista. Por volta da década de 1830, o produto já se destacava na pauta de exportações brasileiras, ocupando o primeiro lugar, representando, aproximadamente, 25% das exportações. Nas décadas seguintes, esta porcentagem só aumentou, conforme demonstrado no quadro seguinte:

Queda do tráfico negreiro no Brasil	
Ano	Nº de escravos
1849	54000
1850	23000
1851	3000
1852	700

PRADO JÚNIOR, Caio. *História Econômica do Brasil*, p. 152.

O crescimento das exportações brasileiras pode ser explicado por vários motivos: a queda na produção haitiana, a difusão do hábito de tomar café na Europa e nos EUA e a boa adaptação do produto ao solo e ao clima brasileiro, destacadamente na região Sudeste.

Do Vale do Paraíba, a produção de café se expandiu para o Oeste Paulista, nas regiões das cidades de Campinas, Rio Claro, Limeira, Itu, Ribeirão Preto, Catanduva e Franca. Nesta região, observava-se uma mentalidade capitalista mais desenvolvida entre os produtores de café, que procuravam se integrar cada vez mais às exigências do mercado externo e modernizar a produção.

O resultado foi que, nas três últimas décadas do século XIX, a região do Oeste Paulista se tornou a principal área produtora e exportadora de café e os fazendeiros da região passaram a adquirir crescente poder econômico e prestígio político, o que mais tarde lhes proporcionaria o predomínio político-nacional.

Apesar da produção do Oeste Paulista seguir as linhas gerais da agricultura do Vale do Paraíba, como a grande propriedade e várias técnicas de produção, os solos de Terra Roxa eram mais propícios à lavoura cafeeira e aproveitada de maneira mais racional. Além disso, no Oeste Paulista foram introduzidas importantes modernizações na produção, como arado, máquinas e a utilização de mão de obra livre e assalariada, composta principalmente por imigrantes europeus, especialmente italianos, alemães e japoneses.

Surto industrial e processo de modernização

Em meados de 1850, o Brasil foi marcado por um intenso desenvolvimento, caracterizado por um surto industrial e um processo de modernização, responsáveis pela montagem das primeiras fábricas brasileiras, com destaque para os setores de tecelagem, fiação, alimentos e calçados. Foram construídas estradas de ferro, especialmente na região Sudeste; barcos a vapor passaram a ser utilizados em larga escala no transporte de mercadorias e passageiros; foram importadas máquinas para beneficiamento de café; além da fundação de bancos, caixas econômicas, companhias de transportes urbanos, crédito e seguro; introduziu-se também o trabalho assalariado e a imigração europeia, o que propiciava o surgimento de um mercado interno.

Todo este processo foi favorecido por três motivos fundamentais: Lei Eusébio de Queirós, Tarifa Alves Branco e os lucros provenientes da exportação de café.

Durante o século XIX, a ferrovia foi considerada como símbolo do progresso. Isso não só porque encurtava as distâncias e transportava rapidamente mercadorias destinadas ao mercado externo, mas também porque trazia as últimas novidades europeias a lugares dantes servidos apenas pelas tropas de muars. As estradas de ferro significavam a inserção plena do Império na expansão do capitalismo, possibilitando a chegada de levas de imigrantes para substituir o trabalhador escravo.



Estação da Luz, São Paulo em 1900.

Guilherme Gaensly/Pinacoteca do Estado de São Paulo



Estação Central da Antiga Estrada de Ferro Dom Pedro II (Rio de Janeiro/Brasil)

Marc Ferréz/Wikimedia Foundation

Lucros provenientes da exportação de café

A exportação de café gerou grandes lucros aos cafeicultores e foi a principal responsável pelos constantes superávits comerciais brasileiros a partir da segunda metade do século XIX. Os recursos gerados foram utilizados tanto pelo Governo quanto pelos próprios cafeicultores. O primeiro pôde realizar investimentos na modernização dos transportes, com a construção de estradas de ferro unindo as áreas produtoras de café aos portos, que foram modernizados ou construídos para atender a demanda de exportações que crescia intensamente. Cidades foram modernizadas, recebendo iluminação a gás, ruas e praças, favorecendo o comércio e outras atividades urbanas, bem como foi estimulada a imigração europeia através de ações do Estado. Os cafeicultores (notadamente do Oeste paulista) puderam investir na produção, mecanizando-a, ou no trabalho assalariado, bem mais produtivo que o escravo.

Tarifa Alves Branco (1844)

Desde a independência, vigoravam no Brasil taxas alfandegárias baixas, reflexo dos tratados de 1810, assinados entre Portugal e Inglaterra, da dependência em relação ao capital estrangeiro e da necessidade do Brasil obter reconhecimento externo da sua autonomia política. Vale lembrar que, em 1828, D. Pedro I assinou um decreto estabelecendo taxas alfandegárias de 15% de valor para todos os produtos importados para o Brasil, o que contrariava os privilégios ingleses e proporcionava uma baixa arrecadação por parte do Estado, obrigando-o a elevar os impostos para a população.

Este “liberalismo alfandegário” foi extinto em 1844 com a entrada em vigor da Tarifa Alves Branco, que elevava as taxas alfandegárias brasileiras a dois patamares: – 20 a 30% sobre o valor dos produtos importados que não fossem produzidos no Brasil, variando neste patamar para alguns produtos especificados; – 60% de taxa sobre o valor dos produtos importados que também fossem produzidos no Brasil.

As novas taxas alfandegárias tinham como objetivos claros o protecionismo alfandegário e o aumento na arrecadação do Estado.

O resultado foi uma maior captação de recursos que puderam ser utilizados pelo Império em políticas públicas e o surgimento e o desenvolvimento de inúmeras fábricas no Brasil em virtude do protecionismo implantado pelo Governo, que permitia a concorrência com produtos estrangeiros, merecendo destaque o empreendedorismo do Barão de Mauá.

Apesar de algumas modificações, a tarifa Alves Branco esteve em vigor até o final do Segundo Reinado.

Lei Eusébio de Queirós (1850)

Desde os tratados assinados em 1810 entre Inglaterra e Portugal, a primeira já pressionava pela extinção do tráfico negreiro para o Brasil. Para reconhecer a independência brasileira, em 1825, os ingleses exigiram a manutenção das tarifas alfandegárias em 15% e o compromisso do Brasil extinguir o tráfico negreiro em 5 anos. O resultado deste acordo foi a Lei Antitráfico de 1831, promulgada pela Regência Trina Permanente para “inglês ver”, ou seja, o Brasil fazia de conta que proibia o tráfico, que continuava a existir.

Em virtude da falta de ação eficaz do Brasil, no sentido de reprimir o tráfico e, como represália à Tarifa Alves Branco, o parlamento inglês aprovou o Bill Aberdeen, que dava à marinha inglesa a permissão para aprisionar navios negreiros, prender os traficantes, libertar os negros e afundar o navio que fosse utilizado no tráfico. Esta medida foi considerada arbitrária pelos brasileiros, pois afetava a soberania do país em suas águas territoriais. Diante da situação, o Governo brasileiro resolveu aprovar, em 1850, a Lei Eusébio de Queirós, que determinava a extinção definitiva do tráfico internacional de escravos.

As consequências mais diretas desta medida foram: a elevação dos preços dos escravos; o tráfico interprovincial de negros da região Nordeste para os cafezais do Vale do Paraíba; e também favoreceu o processo de modernização e o surto industrial do período, na medida em que os recursos utilizados na compra de escravos puderam ser utilizados na compra de máquinas e investimentos em infraestrutura e modernização.

A Importância do Barão de Mauá

O processo de modernização e o surto industrial ocorridos no Segundo Reinado foram marcados pela atuação destacada de um empresário empreendedor e visionário: Irineu Evangelista de Sousa, o Barão e Visconde de Mauá.

Nascido no Rio Grande do Sul, em 1813, e aos nove anos foi levado ao Rio de Janeiro por um tio para trabalhar. Aos vinte anos passou a trabalhar na firma inglesa Casa Carruthers, que atuava no ramo de importação e exportação. Crescendo na empresa, chegou a se tornar sócio. Em 1839 foi à Inglaterra, onde conheceu fábricas e se encantou, desejando trazê-las para o Brasil.

Mauá fundou vários empreendimentos, merecendo destaque o Estabelecimento de Fundição e Companhia Estaleiro Ponta da Areia, que produzia navios, guindastes, peças, caldeiras para máquinas a vapor e engenhos de cana-de-açúcar. Mauá criou ainda a Companhia Fluminense de Transportes, a Companhia de Navegação a Vapor do Rio Amazonas, a Companhia de Bondes do Jardim Botânico, a Companhia de Iluminação a Gás do Rio de Janeiro e o Banco Mauá, que chegou a ter agências em Londres, Paris, Nova Iorque, Montevidéu e Buenos Aires. Merecem destaque ainda a construção da Estrada de Ferro Barão de Mauá e a instalação de um cabo telegráfico submarino ligando o Brasil à Europa.

O empreendedorismo de Mauá contrastava com a estrutura agrária da economia brasileira, dependente dos interesses externos contrários à industrialização do Brasil. Além disso, algumas iniciativas governamentais prejudicavam seus negócios, como a Tarifa Silva Ferraz, criada em 1860, que reduzia as taxas alfandegárias de produtos como navios, ferramentas e armas.

Todavia, os principais fatores que frustraram as iniciativas de Mauá e impediram a efetiva industrialização do período foram a falta de uma indústria de base, a concorrência britânica e o reduzido mercado consumidor interno, devido à predominância do trabalho escravo no Brasil.



Fundação Biblioteca Nacional

Visconde de Mauá

As cidades ganham novo impulso desenvolvimentista

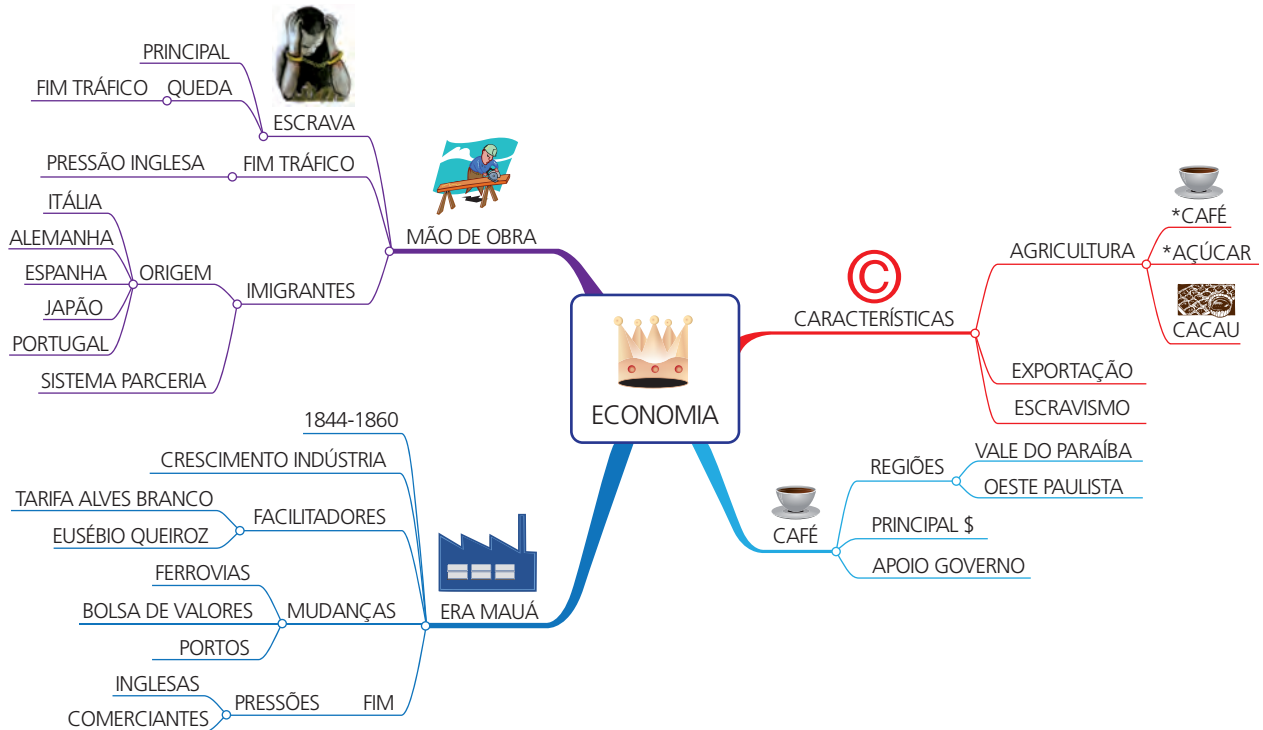
A segunda metade do século XIX viu o desenvolvimento dos centros urbanos no Brasil. O processo de concentração urbana já havia sofrido um impulso significativo no início do século. Novas atividades urbanas, desenvolvimento comercial, imigração estrangeira e a reforma dos núcleos administrativos impulsionaram as cidades.

Com o advento do café, os centros urbanos tomaram seu maior impulso. Eram nos núcleos urbanos que se localizavam as casas de exportações e as bolsas que cotavam o preço das sacas de café, além de agenciadores corretores, intermediários e armazéns de estoque.

Os fazendeiros não permaneciam todo o tempo em suas fazendas. Geralmente, possuíam confortáveis vivendas nas cidades, onde passavam parte do ano desfrutando das comodidades dos serviços públicos, do burburinho social e da projeção política. Nas fazendas mantinham a velha residência senhorial, símbolo de seu *status*. Entretanto, já não mais se fixavam definitivamente no interior. Possuíam gerentes e administradores que cuidavam das contas e da produção.

O poder aquisitivo dessa camada social privilegiada refletia nas importações do Brasil. Em 1839 e 1875, a média de importações de calçados e vestuário atingiu 51,1% do total importado pelo País. No mesmo período, alimentos ocuparam 20,3% do total importado. Máquinas e carvão ocuparam a média de apenas 3,8%. Isto ilustra bem a queima de preciosas divisas com produtos de consumo, divisas que poderiam ter custeado o desenvolvimento do país, mas que não faziam parte das perspectivas das camadas dominantes.

As cidades tiveram os melhoramentos da época. As comunicações diminuía as distâncias através de telégrafo. Portos desenvolveram-se graças às estradas de ferro e à melhoria das instalações portuárias. A alta concentração econômica proporcionou colocação para os bacharéis, funcionários burocratas, liberais e artesãos. A renda *per capita* nacional elevou-se no século XIX, segundo Heitor Ferreira Lima. Em consequência desse crescimento geral, as classes sociais aumentavam e assumiram contornos mais nítidos.



Aspectos sociais

O fim do domínio da aristocracia do açúcar

A Independência do Brasil não havia trazido profundas transformações estruturais à sociedade. A grosso modo, tudo estava como antes. Apenas o país havia alcançado a independência política. Os padrões de comportamento e organização social e familiar moldavam-se na velha sociedade colonial.

Em termos políticos e sociais, o café conseguiu fazer o que a separação de Portugal não conseguiu, isto é, alterar alguma coisa na sociedade brasileira.

Durante a Colônia, os proprietários rurais ligados ao açúcar e ao tabaco, sediados no Nordeste, detinham as rédeas do poder. Sua preocupação consistia em criar uma estrutura administrativa voltada para a facilitação de suas exportações para o mercado mundial e a importação de escravos a baixo preço. Estes dois elementos compunham as seções dinâmicas do processo agroeconômico, uma vez que os latifundiários já possuíam as melhores terras.

A participação política dos aristocratas escravistas, que não possuíam uma visão mais ampla do conjunto político nacional, girava em torno do controle das Câmaras Municipais. Contudo, foram eles que realizaram a independência política do País no início do século XIX, aliados aos interesses ingleses.

O Império nasceu para preservar a estrutura de privilégios, na qual os aristocratas estavam montados.

O Estado brasileiro foi articulado por uma burocracia política que deu as premissas iniciais da constituição do Império. Os desentendimentos posteriores não assumiram caráter contestatório das estruturas, pelo menos por parte da aristocracia rural.

As origens da coffee society

O desenvolvimento das culturas cafeeiras no Centro-Sul trouxe a hegemonia política do Segundo Reinado do Nordeste. O eixo econômico do País já havia se deslocado no Período Colonial. Todavia, desde o renascimento agrícola, no final do século XVIII e início do XIX, o Nordeste revelava sua preponderância. Apenas a presença física da capital estava no Centro-Sul.

A partir da terceira década do século XIX essa situação inverteu-se. A capital do Império foi engolida pelas plantações de café. A Corte imperial passou a ser formada pelos fazendeiros que possuíam plantações em São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais.

O centro agrário-exportador estava assentado definitivamente na região Centro-Sul da Nação. Novas necessidades faziam-se presentes. A aristocracia cafeeira apossou-se do aparelho burocrático do Estado, transformando a máquina administrativa em um instrumento de seu interesse.

Havia necessidade de adequar as arcaicas estruturas econômicas do país à nova realidade mundial. O capitalismo assumiu profundamente o livre-cambismo nos meados do século XIX. A concorrência econômica entre as potências despontou em todo o século. No final do século, o agravamento das disputas internacionais fez reviver as velhas práticas do protecionismo. Era o neomercantilismo, como querem alguns autores: a gênese do capitalismo monopolista.

Os cafeicultores cariocas, mineiros e paulistas davam à sociedade imperial uma conotação mais burguesa, europeia e moderna.

Brasil, terra e imigrantes

A necessidade de se incentivar a imigração estrangeira para o Brasil estava vinculada aos imensos espaços que deveriam ser ocupados e à falta de mão de obra na lavoura, sobretudo no café.

A aprovação da Lei Eusébio de Queirós em 1850 trouxe como consequência imediata o tráfico interprovincial de escravos da região Nordeste para o Sudeste, especialmente os cafezais do Vale do Paraíba. Os prósperos fazendeiros do Oeste Paulista, mais visionários, perceberam que o fim da escravidão no Brasil estava próximo, até porque o tráfico interprovincial não conseguiria atender à demanda de escravos para os cafezais. Desenvolveu-se, então, a ideia de utilizar mão de obra imigrante europeia nos cafezais como alternativa à crise de mão de obra escrava negra e seu alto custo.

Paralelo ao estímulo da imigração e duas semanas depois de aprovada a Lei Eusébio de Queirós o governo fazia aprovar a Lei de Terras de 1850, que determinava que as terras devolutas (desocupadas) passariam para o controle do Estado, que então as venderia. O custo para aquisição e regularização da terra aumentou dificultando sobremaneira o acesso às terras pelas populações pobres nacionais e principalmente aos imigrantes.

A ideia de estimular a imigração europeia para o Brasil não era nova, tendo sido realizadas algumas experiências durante o Governo Joanino e no Primeiro Reinado. Os imigrantes europeus eram vistos nesta época como solução para o problema de mão de obra, além de serem mais produtivos. Vale destacar que concepções imperialistas do século XIX consideravam o branco europeu uma raça superior, mais evoluída e desenvolvida. Os defensores da imigração europeia defendiam o “branqueamento” da população brasileira como forma de desenvolver o país.

Pouco antes da publicação da Lei Eusébio de Queirós, o senador Nicolau Pereira de Campos Vergueiro criou o Sistema de Parceria, em 1847, com o intuito de trazer imigrantes europeus para trabalhar nos seus cafezais na fazenda Ibicaba, no interior de São Paulo. O funcionamento do sistema era simples: através de uma firma fundada pelo senador, a Vergueiro & Cia., os imigrantes eram trazidos da Europa, recebendo um adiantamento em dinheiro a juros de 6% para os custos de viagem de sua família e instalação na terra que recebiam para cultivar. Recebiam ainda determinado número de pés de café para cultivar, dividindo os lucros da venda com o dono da fazenda.

Aparentemente as condições do sistema eram boas para os dois lados – do fazendeiro e dos imigrantes, mas a prática revelou-se diferente. Os juros de 6% eram acumulativos e a dívida crescia muito porque os pés de café só começam a produzir depois de cinco ou seis anos de plantio. Durante este tempo, os imigrantes eram obrigados a consumir produtos no armazém da fazenda a preços mais altos que o normal, gerando uma dívida maior ainda. Na hora do acerto de contas, praticamente tudo que caberia ao colono era utilizado no pagamento de suas dívidas. Como o contrato determinava que só podiam sair da fazenda após quitar todas as dívidas, os colonos eram obrigados a trabalhar anos e anos sem ter renda. Além disso, muitos fazendeiros maltratavam os imigrantes como faziam com os escravos, impondo-lhes inclusive castigos corporais e privando sua liberdade.

Vários imigrantes que vieram para o Brasil mandavam cartas para a Europa denunciando a situação, o que fez com que os europeus se recusassem a vir para o Brasil. O governo prussiano chegou a proibir, em 1859, o embarque de imigrantes para o Brasil.

O fracasso do sistema e a péssima imagem brasileira no exterior levaram o governo a interferir na imigração europeia, financiando a viagem dos imigrantes e interferindo na contratação destes pelos fazendeiros. Por meio de um decreto assinado por D. Pedro II, o Estado custeava as passagens e permitia que os fazendeiros se credenciassem para contratar os imigrantes, só podendo levá-los às suas fazendas depois de acertado, diante de representantes do Império, os salários e as condições de trabalho. Daí em diante, o número de imigrantes cresceu consideravelmente, com destaque para alemães, italianos, suíços, poloneses e japoneses.

A imigração no Brasil	
Ano	Nº de imigrantes
1886	30000
1887	55000
1888	133000

PRADO JÚNIOR, Caio. *História Econômica do Brasil*. p. 190-1.

A questão da escravidão no século XIX

“Por volta dos anos de 1880, era óbvio que a abolição estava iminente. (...) O movimento abolicionista tornou-se irresistível nas áreas cafeeiras, onde quase dois terços da população escrava estava concentrada. Com uma nova consciência de si mesma e encontrando apoio em segmentos da população que simpatizavam com a causa abolicionista, grande número de escravos fugiram das fazendas. A escravidão tornou-se uma instituição desmoralizada. Quase ninguém opunha-se à ideia de abolição, embora alguns reivindicassem que os fazendeiros deviam ser indenizados pela perda de seus escravos.

O único grupo que, no Parlamento, resistiu até o último minuto foi o dos representantes dos fazendeiros das antigas áreas cafeeiras, para quem os escravos representavam um terço do valor de suas hipotecas. Em maio de 1888, eles votaram contra a lei que aboliu a escravidão no Brasil.

Era a escravidão ainda um empreendimento lucrativo? Era um bom investimento? O trabalho escravo era mais produtivo do que o trabalho livre? Seria possível responder a essas questões de forma quantitativa como fizeram Fogel e Engerman para os Estados Unidos? No entanto, a história não se desenrola no nível de abstração em que os economistas operam. Mesmo que alguém pudesse provar matematicamente que o trabalho escravo era objetivamente mais rentável ou mais produtivo que o trabalho livre, isto apenas nos deixaria com outras questões. Era produtivo para quem? Em que circunstâncias? E, mais ainda, como os próprios fazendeiros percebiam a realidade que confrontavam? Vários fatores inquantificáveis teriam que ser considerados: quão sensível tinha se tornado a classe dos fazendeiros aos argumentos ideológicos contra a escravidão? Quão desorganizada tinham eles achado as fugas de escravos nas duas décadas que precederam a abolição? Quão forte era sua convicção de que a escravidão seria, mais cedo ou mais tarde, abolida? Quão impressionados ficaram quando o Exército recusou-se a apoiar sua causa? Quão certos estavam eles de que as formas alternativas de trabalho eram vantajosas? Tinham chegado à conclusão de que, naquelas condições, o trabalho livre poderia ser mais produtivo do que o trabalho escravo?

Os fazendeiros reagiram diferentemente nas distintas áreas, mas, por volta de 1880, a maioria deles estava convencida de que a escravidão era uma causa perdida. Além disso, outros tipos de investimentos tinham se aberto a eles: estradas de ferro, bancos e indústrias (...). Após a interrupção do tráfico de escravos, o preço dos escravos aumentou vertiginosamente. O custo de manutenção dos escravos parecia, em algumas áreas, igualar-se ou mesmo exceder o nível salarial local.

(...) Os fazendeiros das áreas em expansão haviam encontrado a resposta na imigração. Provavelmente não teriam procurado alternativas para o trabalho escravo se não estivessem frente a múltiplas pressões. Além disso, se tivessem mais confiança nas possibilidades de sobrevivência da escravidão ou não tivessem encontrado alternativas, teriam lutado para manter a instituição. Teriam tentado usar os mecanismos de repressão disponíveis para interromper os abolicionistas e as fugas de escravos. Como eles não se organizaram para defender a instituição, a escravidão foi abolida por um ato do Parlamento sob os aplausos das Galerias. Promovida principalmente por brancos, ou por negros cooptados pela elite branca, a abolição libertou os brancos do fardo da escravidão e abandonou os negros à sua própria sorte."

COSTA, Emília Viotti da. *Da Monarquia à República: Momentos Decisivos*. Brasiliense, 3 ed., 1985, p. 246 e 247.



Exercícios de Fixação

01. (Unesp/2010) A expansão da economia do café para o oeste paulista, na segunda metade do século XIX, e a grande imigração para a lavoura de café trouxeram modificações na história do Brasil, como
- A) o fortalecimento da economia de subsistência e a manutenção da escravidão.
 - B) a diversificação econômica e o avanço do processo de urbanização.
 - C) a divisão de latifúndios no Vale do Paraíba e a crise da economia paulista.
 - D) o fim da República Oligárquica e o crescimento do movimento camponês.
 - E) a adoção do sufrágio universal nas eleições federais e a centralização do poder.

02. (Enem-PPL/2015)

ESTIMATIVA DO NÚMERO DE ESCRAVOS AFRICANOS DESEMBARCADOS NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 1846 A 1852	
Ano	Números de escravos africanos desembarcados no Brasil
1846	64.262
1847	75.893
1848	76.338
1849	70.827
1850	37.672
1851	7.058
1852	1.234

Disponível em: <www.slavevoyages.org>. Acesso em: 24 fev. 2012. Adaptado.

A mudança apresentada na tabela é reflexo da Lei Eusébio de Queiróz que, em 1850,

- A) aboliu a escravidão no território brasileiro.
- B) definiu o tráfico de escravos como pirataria.
- C) elevou as taxas para importação de escravos.
- D) libertou os escravos com mais de 60 anos.
- E) garantiu o direito de alforria aos escravos.

03. (Enem/2017) Com a Lei de Terras de 1850, o acesso à terra só passou a ser possível por meio da compra com pagamento em dinheiro. Isso limitava, ou mesmo praticamente impedia, o acesso à terra para os trabalhadores escravos que conquistavam a liberdade.

OLIVEIRA, A. U. *Agricultura brasileira: transformações recentes*. In: ROSS, J. L. S. *Geografia do Brasil*. São Paulo: Edusp, 2009.

O fato legal evidenciado no texto acentuou o processo de

- A) reforma agrária.
- B) expansão mercantil.
- C) concentração fundiária.
- D) desruralização da elite.
- E) mecanização da produção.

04. (Enem/2009) O suíço Thomas Davatz chegou a São Paulo em 1855 para trabalhar como colono na fazenda de café Ibicaba, em Campinas. A perspectiva de prosperidade que o atraiu para o Brasil deu lugar a insatisfação e revolta, que ele registrou em livro. Sobre o percurso entre o porto de Santos e o planalto paulista, escreveu Davatz: "As estradas do Brasil, salvo em alguns trechos, são péssimas. Em quase toda parte, falta qualquer espécie de calçamento ou mesmo de saibro. Constam apenas de terra simples, sem nenhum benefício. É fácil prever que nessas estradas não se encontram estalagens e hospedarias como as da Europa. Nas cidades maiores, o viajante pode naturalmente encontrar aposento confortável; nunca, porém, qualquer coisa de comparável à comodidade que proporciona na Europa qualquer estalagem rural. Tais cidades são, porém, muito poucas na distância que vai de Santos à Ibicaba e que se percorre em cinquenta horas no mínimo".

Em 1867 foi inaugurada a ferrovia ligando Santos a Jundiá, o que abreviou o tempo de viagem entre o litoral e o planalto para menos de um dia. Nos anos seguintes, foram construídos outros ramais ferroviários que articularam o interior cafeeiro ao porto de exportação, Santos.

DAVATZ, T. *Memórias de um colono no Brasil*. São Paulo: Livraria Martins, 1941 (adaptado).

O impacto das ferrovias na promoção de projetos de colonização com base em imigrantes europeus foi importante, porque

- A) o percurso dos imigrantes até o interior, antes das ferrovias, era feito a pé ou em mules; no entanto, o tempo de viagem era aceitável, uma vez que o café era plantado nas proximidades da capital, São Paulo.
- B) a expansão da malha ferroviária pelo interior de São Paulo permitiu que mão de obra estrangeira fosse contratada para trabalhar em cafezais de regiões cada vez mais distantes do porto de Santos.
- C) o escoamento da produção de café se viu beneficiado pelos aportes de capital, principalmente de colonos italianos, que desejavam melhorar sua situação econômica.
- D) os fazendeiros puderam prescindir da mão de obra europeia e contrataram trabalhadores brasileiros provenientes de outras regiões para trabalhar em suas plantações.
- E) as notícias de terras acessíveis atraíram para São Paulo grande quantidade de imigrantes, que adquiriram vastas propriedades produtivas.

05. (Unesp/2016) Os colonos que emigram, recebendo dinheiro adiantado, tornam-se, pois, desde o começo, uma simples propriedade de Vergueiro & Cia. E em virtude do espírito de ganância, para não dizer mais, que anima numerosos senhores de escravos, e também da ausência de direitos em que costumam viver esses colonos na província de São Paulo, só lhes resta conformarem-se com a ideia de que são tratados como simples mercadorias ou como escravos.

Thomas Davatz. *Memórias de um colono no Brasil* (1850), 1941.

O texto aponta problemas enfrentados por imigrantes europeus que vieram ao Brasil para

- A) trabalhar nas primeiras fábricas, implantadas na região Sudeste do país, para reduzir a dependência brasileira de manufaturados ingleses.
- B) substituir a mão de obra escrava nas lavouras de café e cana-de-açúcar, após a decretação do fim da escravidão pela lei Áurea.
- C) trabalhar no sistema de parceria, estando submetidos ao poder político e econômico de fazendeiros habituados à exploração da mão de obra escrava.
- D) substituir a mão de obra indígena na agricultura e na pecuária, pois os nativos eram refratários aos trabalhos que exigiam sua sedentarização.
- E) trabalhar no sistema de colonato, durante o período da grande imigração, e se estabeleceram nas fazendas de café do Vale do Paraíba e litoral do Rio de Janeiro.



Exercícios Propostos

01. (Uece/2016) No que diz respeito ao crescimento da lavoura cafeeira no Brasil do século XIX, é correto afirmar que
- A) o café era produzido em larga escala, em todo o Brasil, porém, a presença da mão de obra assalariada resultava em baixa rentabilidade.
 - B) esse período coincide com uma fase de vitalidade e expansão dos mercados europeus e com o desenvolvimento dos Estados Unidos, resultando no grande interesse pelos produtos agrícolas.
 - C) desde o período colonial a produção cafeeira competia, no mercado internacional, com a produção açucareira brasileira.
 - D) o norte do Brasil, à época, era uma região produtora de café por excelência, pois podia disponibilizar vasta mão de obra escrava.
02. (Mackenzie/2011) A linha de força que conduziu os diversos estudos sobre a história do São Paulo oitocentista foi o desejo de explicar o notável crescimento do seu núcleo urbano. Como se sabe, na segunda metade do século XIX, a capital da província passou de 11ª maior aglomeração urbana do Brasil, em 1872, para a segunda em 1920, perdendo apenas para a capital do país. A grande questão era entender como e por que a cidade atingiu tão rapidamente tal posição.

FERREIRA DE OLIVEIRA, Maria Luiza. *Uma Senhora na rua do Imperador*. População e Transformações Urbanas na Cidade de São Paulo.

Dentre as alternativas abaixo, assinale aquela que apresenta uma resposta satisfatória à indagação do texto.

- A) Apesar de sofrer investimentos advindos dos cafezais, São Paulo se beneficiou, principalmente, da produção açucareira.
- B) Desde sua fundação, no século XVI, São Paulo despontou como centro econômico do Brasil.
- C) A cidade de São Paulo se beneficiou de investimentos realizados por diversos segmentos, dentre eles, o setor cafeeiro.
- D) A cidade só iria se desenvolver realmente com a industrialização, na segunda metade do século XX.
- E) Diversos fatores explicam as transformações vividas por São Paulo, tais como a cafeicultura, a industrialização e a exploração das drogas do sertão.

03. (FGV/2011 – Economia) Entre 1779 e 1829, a população escrava do município [de Campinas] cresceu de 156 para quase 4800. Em 1872, já com o café como a força motriz da economia, ela atingira 14 mil. A maior parte do aumento desde 1829 se deu antes do final do tráfico africano. Entretanto, o comércio interno de escravos, já bastante ativo nas décadas de 1850 e 1860, recrudescceu nos anos 1870, despejando vários milhares de cativos no Oeste paulista, vindos sobretudo do Nordeste e do Rio Grande do Sul. Foi só a partir de 1881, com a alta tributação sobre o tráfico interno para o Sudeste e a crise da escravidão, que os fazendeiros voltaram-se seriamente para trabalhadores imigrantes. Sua mudança de atitude coincidiu com uma queda nos preços agrícolas da Itália, que expeliu de lá um grande número de trabalhadores do campo.

SLENES, Robert W.. Senhores e subalternos no Oeste paulista. In: Luiz Felipe de Alencastro (org.). *História da vida privada no Brasil*, volume 2, 1997.

Considerando o texto, sobre a transição do trabalho escravo para o trabalho livre na região do Oeste paulista, é possível afirmar que

- A) a mentalidade empresarial e arrojada dos fazendeiros paulistas orientou para uma rápida e decisiva opção pela mão de obra livre, em especial a partir de 1831, com a aprovação da lei que extinguiu o tráfico de escravos para o Brasil.
 - B) a necessidade emergencial de abundante mão de obra para as atividades agrícolas de São Paulo, a partir de 1850, uniu os proprietários rurais e os burocratas do Império na organização da entrada de imigrantes oriundos do extremo Oriente.
 - C) a opção decisiva, por parte dos proprietários, pelo trabalhador imigrante relacionou-se com as dificuldades presentes para a obtenção do trabalhador cativo e com a crise na produção agrícola em regiões com potencial de fornecer mão de obra para o Brasil.
 - D) mesmo reconhecendo o papel central da produção cafeeira nas transformações econômicas e políticas na província de São Paulo, em meados do século XIX, a mão de obra imigrante e livre foi usada, inicialmente, na produção de algodão.
 - E) a maciça entrada de imigrantes europeus começou no início do século XIX, como uma decorrência imediata das novas condições econômicas geradas pelo início do tráfico interno, que levou a uma baixa considerável no preço do cativo.
04. (Fuvest/2004) Número de escravos africanos trazidos ao Brasil:

Período	Milhares de indivíduos
1811 – 1820	327,7
1821 – 1830	431,4
1831 – 1840	334,3
1841 – 1850	378,4
1851 – 1860	6,4
1861 – 1870	0

Tabelas de Philip Curtin e David Eltis.

- Pelos dados apresentados, pode-se concluir que, no século XIX,
- a importância de mão de obra escrava diminuiu em decorrência da crise da economia cafeeira.
 - o surto industrial da época de Mauá trouxe como consequência a queda da importância de mão de obra escrava.
 - a expansão da economia açucareira desencadeou o aumento de mão de obra livre em substituição aos escravos.
 - a proibição do tráfico negreiro provocou alteração no abastecimento de mão de obra para o setor cafeeiro.
 - o reconhecimento da independência do Brasil pela Inglaterra causou a imediata diminuição da importação de escravos.

05. (ESPM/2015) “Durante todo o reinado de D. Pedro II, foi necessário administrar conflitos com a Inglaterra, a maior potência econômica da época e acostumada, desde a época colonial, a gozar de privilégios nas relações comerciais com o Brasil. Os atritos começaram logo em 1842, dois anos após a coroação, quando expirou o Tratado de Comércio de continuidade a essa política e o acordo de 1842 não renovado.”

Sonia Guarita do Amaral. *O Brasil como Império*.

Ao não renovar o Tratado de Comércio de 1827, o governo de D. Pedro II adotou, em 1844,

- a tarifa Alves Branco, uma medida protecionista.
- a decisão de romper relações diplomáticas com a Inglaterra.
- a decisão de conceder vantagens comerciais para a França.
- a decisão de substituir a Inglaterra pelos EUA na condição de principal parceiro comercial do Brasil.
- a tarifa Silva Ferraz que extinguiu a cobrança de tributos sobre produtos importados.

06. (IFMG/2012) “1850 não assinalou no Brasil apenas a metade do século. Foi o ano de várias medidas que tentavam mudar a fisionomia do país, encaminhando-o para o que então se considerava a modernidade.”

FAUSTO, Boris. *História do Brasil*. 2.ed. São Paulo: EDUSP/FDE, 1995. p.197.

Dentre as medidas adotadas nesse ano, aquelas que contribuíram decisivamente para substituir a mão de obra escrava pela livre foram a(o)

- Lei de Terras e o Código Comercial.
- Lei de Terras e a Lei Eusébio de Queiroz.
- Código Comercial e a centralização da Guarda Nacional.
- Lei Eusébio de Queiroz e a centralização da Guarda Nacional.

07. (Enem/2007)



Pinacoteca do Estado de São Paulo.

ROCCO, Antonio. (1880-1944). *Os imigrantes*, 1910. Óleo sobre tela.

Um dia, os imigrantes aglomerados na amurada da proa chegavam à fedentina quente de um porto, num silêncio de mato e de febre amarela. Santos. — É aqui! Buenos Aires é aqui! — Tinham trocado o rótulo das bagagens, desciam em fila. Faziam suas necessidades nos trens dos animais onde iam. Jogavam-nos num pavilhão comum em São Paulo. — Buenos Aires é aqui! — Amontoados com trouxas, sanfonas e baús, num carro de bois, que pretos guiavam através do mato por estradas esburacadas, chegavam uma tarde nas senzalas donde acabava de sair o braço escravo. Formavam militarmente nas madrugadas do terreiro homens e mulheres, ante feitores de espingarda ao ombro.

ANDRADE, Oswald de. *Marco Zero II — Chão*. Rio de Janeiro: Globo, 1991.

Levando-se em consideração o texto de Oswald de Andrade e a pintura de Antônio Rocco reproduzida anteriormente, relativos à imigração europeia para o Brasil, é correto afirmar que

- a visão da imigração presente na pintura é trágica e, no texto, otimista.
- a pintura confirma a visão do texto quanto à imigração de argentinos para o Brasil.
- os dois autores retratam dificuldades dos imigrantes na chegada ao Brasil.
- Antônio Rocco retrata de forma otimista a imigração, destacando o pioneirismo do imigrante.
- Oswald de Andrade mostra que a condição de vida do imigrante era melhor que a dos ex-escravos.

08. (PUC-PR/2007) Entre a extinção do tráfico de escravos em 1850 e o impulso da imigração estrangeira, na sociedade brasileira ainda baseada na exploração servil, a agricultura cafeeira serviu-se

- de escravos vindos do Nordeste, principalmente das áreas açucareiras.
- de trabalhadores livres atraídos das regiões pastoris do Centro-Oeste.
- de escravos vindos do Norte, principalmente da região amazônica da borracha.
- da mão de obra indígena, principalmente fornecida pelos aldeamentos do norte do Paraná e sul de Mato Grosso.
- de trabalhadores livres sulistas, que deixavam as suas regiões agrícolas em busca de razoáveis salários pagos na lavoura cafeeira.

09. (PUC-MG/2010.1) Segundo Sérgio Silva, “No começo da segunda metade do século XIX, a produção de café toma proporções muito importantes: a cifra se aproxima de 3 milhões de sacas em média por ano. A partir da década de 1870, e sobretudo a partir de 1880, quando a produção média anual ultrapassa os 5 milhões de sacas, o café torna-se o centro motor do desenvolvimento do capitalismo no Brasil.”

SILVA, Sérgio. *A expansão cafeeira e origens da indústria no Brasil*.

Pode-se apontar como fator responsável por esse aumento de produtividade

- o aporte de grande capital internacional para o financiamento da safra.
- a diminuição da produção colombiana de café provocada por problemas climáticos.
- o uso intensivo de trabalho escravo na produção e beneficiamento do café.
- o crescimento dos mercados externos consumidores do produto, o que estimulou o crescimento da produção interna.

10. (Enem PPL/2016) As camadas dirigentes paulistas na segunda metade do século XIX recorriam à história e à figura dos bandeirantes. Para os paulistas, desde o início da colonização, os habitantes de Piratininga (antigo nome de São Paulo) tinham sido responsáveis pela ampliação do território nacional, enriquecendo a metrópole portuguesa com o ouro e expandindo suas possessões. Graças à integração territorial que promoveram, os bandeirantes eram tidos ainda fundadores da unidade nacional. Representavam a lealdade à província de São Paulo e ao Brasil.

ABUD, K. M. Paulistas, uni-vos! *Revista de História da Biblioteca Nacional*, n. 34, 1 jul. 2008. Adaptado.

No período da história nacional analisado, a estratégia descrita tinha como objetivo

- A) promover o pioneirismo industrial pela substituição de importações.
- B) questionar o governo regencial após a descentralização administrativa.
- C) recuperar a hegemonia perdida com o fim da política do café com leite.
- D) aumentar a participação política em função da expansão cafeeira.
- E) legitimar o movimento abolicionista durante a crise do escravismo.



Fique de Olho

SEGUNDO REINADO

Assista ao filme *Mauá: o imperador e o Rei* (1999) que remonta a trajetória do ousado Barão de Mauá num contexto de impulso industrializante do Brasil.

Assista ao filme *Bezerra de Menezes: o Diário de um Espírito* que também contextualiza o Segundo Reinado, reconstituindo a vida de um médico e político da época caracterizada por expressões de caridade e fraternidade.

Site

- <http://www.mundovestibular.com.br/articles/405/1/O-BRASIL-IMPERIO/paacutegina1.html>

Sugestão de livros

- MARCONDES, Renato Leite. *O financiamento hipotecário da cafeicultura no Vale do Paraíba paulista, 1865-1887*, 1999, USP, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade.
- MARCONDES, Renato Leite. *A arte de acumular na economia cafeeira: Vale do Paraíba, século XIX*, 1998, Stiliano.
- MALAVOLTA, Eurípedes. *História do café no Brasil: agronomia, agricultura e comercialização*. 2000 Agronômica Ceres.
- BEIGUELMAN, Paula. *A formação do povo no complexo cafeeiro: aspectos políticos*. 1968 Pioneira.
- MOTTA, Sobrinho Alves. *A civilização do café: 1820-1920*, 1999 Brasiliense.
- BASTO, Fernando Lázaro de Barros. *Síntese da história da imigração no Brasil* 1999 s.n.
- HUNSCHÉ, Carlos Henrique. *Imigração alemã no Brasil*, 1979 Cultura Brasileira.
- FAUSTO, Boris. *Negócios e ócios, histórias da imigração*, 2000 Companhia das Letras.
- CONSTANTINO, Núncia Santoro de. *Italiano na cidade/a imigração itálica nas cidades brasileiras*, 2000 UPF.
- CARNIER JÚNIOR, Plínio. *A imigração para São Paulo / a viagem, o trabalho, as contribuições*, 1999 P. Carnier Júnior.



Aula
17

Golpe Republicano I – Questão Religiosa e Sociopolítica

C-2	H-10
C-3	H-13, 15
C-5	H-25

Introdução: de olho no Enem

Nesta aula e na próxima trataremos dos elementos que progressivamente levaram ao fim da Monarquia no Brasil.

Percebe-se que, a partir da década de 1870, o Império brasileiro começou a entrar em decadência, com a perda de importantes bases de sustentação, o que contribuiu com sua queda e a proclamação da República no Brasil.

O declínio tem relação direta com a modernização pela qual o país passava e as transformações econômicas resultantes principalmente da expansão da lavoura cafeeira e do desenvolvimento de uma nova mentalidade econômica, especialmente no Oeste Paulista. A vitória militar na Guerra do Paraguai fortaleceu o exército, que exigia cada vez mais espaço e não era atendido plenamente, o que colocava alguns militares contra o Império, que se isolava cada vez mais.

O isolamento político do Império cresceu com a Questão Religiosa, que opôs setores da Igreja ao governo, e a abolição da escravidão, que afastou grandes proprietários rurais escravistas e políticos conservadores do Império.

A perda das bases religiosa, militar e sociopolítica para alguns historiadores resulta no entendimento de que foi a Monarquia que sucumbiu, mais por sua fragilidade, do que pela força do Movimento Republicano.

Finalmente por este estudo poderemos avaliar criticamente os conflitos culturais, sociais, políticos, econômicos ao longo da história e também analisar a atuação dos movimentos sociais que contribuíram para mudanças ou rupturas em processos de disputa pelo poder¹.

¹Não deixe de ver em sua apostila na Matriz de Referência.

A questão social: abolicionismo (1871 a 1888)

No final da década de 1870, o movimento em prol da abolição da escravidão cresceu significativamente no Brasil. Foram fundados clubes e sociedades abolicionistas que denunciavam as arbitrariedades da escravidão e colhiam apoio na sociedade civil em prol da libertação dos negros.

O movimento abolicionista atuava de várias formas. Era comum a realização de rifas e leilões, além do recolhimento de doações para a compra de escravos e concessão de alforria a estes. Na imprensa e na literatura, intelectuais criticavam a escravidão, lembrando a vergonha que era para o Brasil ser o único país americano a possuir escravos e o atraso que isso representava. Caifazes atacavam fazendas para libertar os negros das senzalas e jangadeiros cearenses e ferroviários se recusavam a transportar escravos.

Vale lembrar que a maioria dos soldados que atuaram na Guerra do Paraguai eram negros e grande parte do Exército passou a defender abertamente a abolição, inclusive prestando homenagens a integrantes do movimento abolicionista. De uma maneira geral, militares se recusavam a caçar negros fugitivos, não aceitando o humilhante papel de capitão do mato.

Os grandes proprietários rurais estavam divididos: enquanto alguns fazendeiros nordestinos e paulistas percebiam que o trabalho livre era mais vantajoso e apoiavam a abolição, representantes de lavouras mais tradicionais como donos de velhos engenhos nordestinos e cafeicultores do Vale do Paraíba eram contrários à abolição, pois a economia do país não suportaria a abolição. Alguns destes até eram capazes de tolerar a libertação dos negros, desde que fosse gradativa e o Estado se encarregasse de indenizá-los.



Capa da *Revista Ilustrada* de 1880 sobre a campanha abolicionista

Angelo Agostini/Fundação Biblioteca Nacional

As leis “abolicionistas”

As pressões internas e externas levaram o Governo Imperial a assinar leis abolicionistas, respondendo à demanda dos abolicionistas sem, contudo, afetar diretamente os proprietários escravistas para não perder seu apoio.

Em 1871 foi assinada a Lei Visconde do Rio Branco, conhecida por Lei do Ventre Livre, pois declarava livres os escravos nascidos a partir de setembro daquele ano. Segundo a lei, os negros recém-nascidos poderiam ficar com seus pais até completar 8 anos, estando, portanto, sob a autoridade do senhor. Quando a criança atingisse tal idade, o senhor poderia decidir se a libertava, recebendo uma indenização do Estado, ou se utilizava seus trabalhos até que completasse 21 anos, quando então seria libertado sem custos para o Estado.

Apesar da empolgação inicial, a lei suscitou várias críticas, pois não alterava em nada a realidade da escravidão e beneficiava somente os senhores de escravos. Em resposta às críticas, o Governo decretou em 1885 a libertação dos escravos com mais de sessenta anos de idade, através da Lei Saraiva-Cotegipe ou Lei dos Sexagenários.

A lei foi considerada totalmente sem nexos e alvo de severas e variadas críticas, uma vez que dificilmente um escravo chegava a esta idade e, se chegasse, provavelmente não teria mais condições de trabalhar. Além disso, segundo a lei, os escravos sexagenários ainda teriam de trabalhar de três a cinco anos para indenizar seu senhor.

Sem condições de manter a escravidão por mais tempo, o Governo Imperial acabou extinguindo totalmente a escravidão no Brasil no dia 13 de maio de 1888, quando a Princesa Regente Isabel sancionou a Lei Áurea, libertando todos os escravos brasileiros.



Lei Áurea

Fundação Biblioteca Nacional



Manchete da *Gazeta Paranaense* acerca da Abolição da Escravatura

LUIZ ALBERTO JR./LAETI IMAGES

A lei n.º 3.353, (cujo projeto de lei foi apresentado à Câmara dos Deputados por Rodrigo Augusto da Silva, ministro dos Negócios da Agricultura, Comércio e Obras Públicas e interino dos Negócios Estrangeiros, deputado e depois senador) de 13 de maio de 1888, que não previa nenhuma forma de indenização aos fazendeiros, dizia, na ortografia atual:

“Declara extinta a escravidão no Brasil:

A Princesa Imperial Regente, em nome de Sua Majestade o Imperador, o Senhor D. Pedro II, faz saber a todos os súditos do Império que a Assembleia Geral decretou e ela sancionou a lei seguinte:

Art. 1.º: É declarada extinta desde a data desta lei a escravidão no Brasil.

Art. 2.º: Revogam-se as disposições em contrário.

Manda, portanto, a todas as autoridades, a quem o conhecimento e execução da referida Lei pertencer, que a cumpram, e façam cumprir e guardar tão inteiramente como nela se contém. O secretário de Estado dos Negócios da Agricultura, Comércio e Obras Públicas e interino dos Negócios Estrangeiros, Bacharel Rodrigo Augusto da Silva, do Conselho de Sua Majestade o Imperador, o faça imprimir, publicar e correr. Dada no Palácio do Rio de Janeiro, em 13 de maio de 1888, 67.º da Independência e do Império. Princesa Imperial Regente. Rodrigo Augusto da Silva Carta de lei, pela qual Vossa Alteza Imperial manda executar o Decreto da Assembleia Geral, que houve por bem sancionar, declarando extinta a escravidão no Brasil, como nela se declara. Para Vossa Alteza Imperial ver. Chancelaria-mor do Império - Antônio Ferreira Viana. Transitou em 13 de maio de 1888.- José Júlio de Albuquerque.”

Wikipédia, a enciclopédia livre.

Consequências da abolição da escravidão

A libertação dos escravos não foi acompanhada de políticas públicas que garantissem a inserção dos negros na sociedade e no mercado de trabalho. Assim, não foi dado aos negros educação, saúde, terras ou empregos, relegando-os à marginalidade, desemprego, mendicância e exclusão social. O trabalho nas fazendas foi ocupado pelos imigrantes europeus e o preconceito reinante impedia que os negros conseguissem emprego.

A abolição da escravidão não foi um golpe na economia do país, mas os decadentes cafeicultores do Vale do Paraíba e alguns outros grandes proprietários rurais, que dependiam do trabalho escravo, não perdoaram o Governo, especialmente por não lhes ter indenizado, e por isso aderiram ao movimento republicano, retirando seu apoio político ao Império, enfraquecendo-o e contribuindo para sua queda.

A questão religiosa (1872 a 1875)

A Constituição de 1824 estabelecia o Padroado e o Beneplácito, sendo a religião católica subordinada ao Estado e os membros da Igreja pagos pelo Governo como funcionários públicos. Estes dispositivos constitucionais distanciavam o clero brasileiro de Roma e os padres adotavam posturas pouco condizentes com sua função: não respeitavam o voto de castidade, constituindo família; acumulavam grandes riquezas; e participando ativamente da política imperial.

Em 1864, o papa Pio IX decretou a *Bula Syllabus*, que proibia católicos e membros do clero de participarem de sociedades secretas. No Brasil, a medida se aplicava diretamente à maçonaria, uma sociedade secreta que tinha padres, membros de irmandades católicas e principalmente políticos e pessoas da elite brasileira como membros. Através do dispositivo constitucional do Beneplácito, o Imperador proibiu a aplicação da bula papal no Brasil.

Apesar de parte do clero brasileiro apoiar a decisão do Imperador, alguns bispos resolveram seguir a orientação papal. Em 1872, o bispo de Rio de Janeiro suspendeu o padre Almeida Martins, que era maçom, por ter participado de uma cerimônia maçônica que homenageava o Visconde do Rio Branco pela assinatura da Lei do Ventre Livre.

Ainda em 1872, os bispos de Olinda e Belém, respectivamente D. Vital de Oliveira e D. Antônio de Macedo, ordenaram que os padres que participassem da maçonaria em suas dioceses abandonassem a sociedade ou então seriam excluídos de suas ordens. Como vários padres se recusaram a abandonar a maçonaria, foram excluídos, ou suas irmandades foram fechadas.

O Governo interveio em virtude da pressão do Visconde do Rio Branco e ordenou a prisão dos bispos, que foram condenados a quatro anos de prisão com trabalhos forçados. A prisão dos bispos não foi bem vista e considerada arbitraria pelos católicos, então o Imperador interveio, transformando a pena em prisão simples.

Em 1875, os bispos foram anistiados, mas o fato demonstrou a insatisfação da Igreja com o Beneditino e fez com que vários clérigos e fiéis católicos deixassem de prestar apoio ao governo de D. Pedro II, que perdia cada vez mais bases de sustentação política.

Charge de Bordallo Pinheiro de 1875 fazendo referência à questão religiosa. A legenda original era:

Afinal... deu a mão à palmatória!



Charge publicada em 1875 fazendo referência à questão religiosa.

Leitura Complementar

TRABALHO ESCRAVO ATUALMENTE

O que é o trabalho escravo atualmente?



O termo escravidão logo traz à tona a imagem do aprisionamento e da venda de africanos, forçados a trabalhar para seus proprietários nas lavouras ou nas casas. Essa foi a realidade do Brasil até o final do século XIX, quando, por fim, a prática foi considerada ilegal pela Lei Áurea, de 13 de maio de 1888.

Mais de um século depois, porém, o Brasil e o mundo não podem dizer que estão livres do trabalho escravo atualmente. A Organização Internacional do Trabalho (OIT) estima que existam pelo menos 12,3 milhões de pessoas submetidas a trabalho forçado em todo o mundo, e no mínimo 1,3 milhão na América Latina.

Estudos já identificaram 122 produtos fabricados com o uso de trabalho forçado ou infantil em 58 países diferentes. A OIT calculou em US\$ 31,7 bilhões os lucros gerados pelo produto do trabalho escravo a cada ano, sendo que metade disso fica em países ricos, industrializados.

A mobilização internacional para denunciar e combater o trabalho escravo começou quatro décadas após a assinatura da Lei Áurea. Com base nas observações sobre as condições de trabalho em diversos países, a OIT aprovou, em 1930, a Convenção 29, que pede a eliminação do trabalho forçado ou obrigatório.

Mais tarde, em 1957, a Convenção 105 foi além, ao proibir, nos países que assinaram o documento, "o uso de toda forma de trabalho forçado ou obrigatório como meio de coerção ou de educação política; como castigo por expressão de opiniões políticas ou ideológicas; como mobilização de mão de obra; como medida disciplinar no trabalho; como punição por participação em greves; ou como medida de discriminação".

O Brasil, que assina as convenções, só reconheceu em 1995 que brasileiros ainda eram submetidos a trabalho escravo. Mesmo com seguidas denúncias, foi preciso que o país fosse processado junto à Organização dos Estados Americanos (OEA) para que se aparelhasse para combater o problema.

De acordo com a Comissão Pastoral da Terra (CPT), entidade ligada à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e responsável pelas primeiras denúncias de trabalho escravo no país, são escravizados a cada ano pelo menos 25 mil trabalhadores, muitos deles crianças ou adolescentes. Apesar dos esforços do governo e de organizações não governamentais, faltam estimativas mais precisas sobre o trabalho escravo atualmente, até por se tratar de uma atividade ilegal, criminosa.

Sem informações exatas, o poder público e a sociedade organizada ainda lutam para prevenir e erradicar essa prática. Pior que isso, o país enfrenta grandes dificuldades para punir os responsáveis pelo trabalho escravo atualmente.

Ainda assim, o Brasil avançou. O próprio reconhecimento e a consequente adoção de uma política pública e de ações do Estado para reprimir a ocorrência de trabalho escravo são apontados como exemplos pela OIT.

Foram libertados 40 mil trabalhadores brasileiros de trabalho degradante desde a criação do Grupo Especial de Fiscalização Móvel e do Grupo Executivo de Repressão ao Trabalho Forçado, ambos de 1995.

Em 2003, foi lançado o Plano Nacional para a Erradicação do Trabalho Escravo, e para o seu acompanhamento foi criada a Comissão Nacional de Erradicação do Trabalho Escravo (Conatrae), com a participação de instituições da sociedade civil pioneiras nas ações de combate ao trabalho escravo no país.

Em dezembro do mesmo ano, o Congresso aprovou uma alteração no Código Penal para melhor caracterizar o crime de "reduzir alguém a condição análoga à de escravo", que passou a ser definido como aquele em que há submissão a trabalhos forçados, jornada exaustiva ou condições degradantes, e restrição de locomoção em razão de dívida contraída, a chamada servidão por dívida.

O crime de trabalho escravo atualmente deve ser punido com prisão de dois a oito anos. A pena pode chegar a 12 anos se o crime for cometido contra criança ou por preconceito. A iniciativa acompanhou a legislação internacional, que considera o trabalho escravo um crime que pode ser equiparado ao genocídio e julgado pelo Tribunal Penal Internacional.

Porém, passados mais de seis anos, a legislação praticamente não foi aplicada, deixando no ar a sensação de impunidade, apontada pela OIT como uma das principais causas do trabalho forçado no mundo. Tanto que já há propostas no Congresso que aumentam a pena e tentam definir de maneira mais precisa o crime da escravização contemporânea.

Disponível em: < <http://www.senado.gov.br> >.



Exercícios de Fixação

01. (UFSCar/2001) A questão religiosa iniciada em 1872, considerada um dos fatores da proclamação da República, opôs os bispos de Olinda e do Pará à Monarquia de Pedro II. Confrontado à determinação do Estado brasileiro, o bispo Dom Vital manteve-se intransigente, afirmando que o governo imperial, em lugar de “conformar-se com o juízo do Vigário de Jesus Cristo, como cumpria ao governo de um país católico, pretende que, rejeitando este juízo irrefragável, eu reconheça o dele, nesta questão religiosa, e o considere acima do juízo infalível do Romano Pontífice...”

Citado por Brasil Gerson, “O regalismo brasileiro”. RJ: Cátedra, 1978, p. 196.

Esta posição do bispo de Olinda, D. Vital Maria de Oliveira, exprime

- A) a concepção de que o poder temporal emana de Deus e de que deve ser absoluto.
 B) o dogma da infalibilidade do papa e o esforço de romanização do clero brasileiro.
 C) a proibição papal de participação dos católicos nas questões políticas e sociais.
 D) a noção de que o poder da Igreja é político e de que o papa deve ser obedecido.
 E) o dogma segundo o qual a salvação depende dos decretos infalíveis do papa.

02. (Enem/2010 – 2ª aplicação) A dependência regional maior ou menor da mão de obra escrava teve reflexos políticos importantes no encaminhamento da extinção da escravatura. Mas a possibilidade e a habilidade de lograr uma solução alternativa – caso típico de São Paulo – desempenharam, ao mesmo tempo, papel relevante.

FAUSTO, B. *História do Brasil*. São Paulo: EDUSP, 2000.

A crise do escravismo expressava a difícil questão em torno da substituição da mão de obra, que resultou

- A) na constituição de um mercado interno de mão de obra livre, constituído pelos libertos, uma vez que a maioria dos imigrantes se rebelou contra a superexploração do trabalho.
 B) no confronto entre a aristocracia tradicional, que defendia a escravidão e os privilégios políticos, e os cafeicultores, que lutavam pela modernização econômica com a adoção do trabalho livre.
 C) no “branqueamento” da população, para afastar o predomínio das raças consideradas inferiores e concretizar a ideia do Brasil como modelo de civilização dos trópicos.
 D) no tráfico interprovincial dos escravos das áreas decadentes do Nordeste para o Vale do Paraíba, para a garantia da rentabilidade do café.
 E) na adoção de formas disfarçadas de trabalho compulsório com emprego dos libertos nos cafezais paulistas, uma vez que os imigrantes foram trabalhar em outras regiões do país.

03. (PAS-USP/2009) Trabalho escravo ou escravidão por dívida é uma forma de escravidão que consiste na privação da liberdade de uma pessoa (ou grupo), que fica obrigada a trabalhar para pagar uma dívida que o empregador alega ter sido contraída no momento de contratação. Essa forma de escravidão já existia no Brasil, quando era preponderante a escravidão de negros africanos que transformava legalmente em propriedade dos seus senhores. As leis abolicionistas não se referiram à escravidão por dívida. Na atualidade, pelo artigo 149 do Código Penal Brasileiro, o conceito de redução de pessoas à condição de escravos foi ampliado de modo a incluir também os casos de situação degradante e de jornadas de trabalho excessivas.

Adaptado de Neide Estergi. *A luta contra o trabalho escravo*, 2007.

Com base no texto, considere as afirmações abaixo:

- I. O escravo africano era propriedade de seus senhores no período anterior à Abolição;
- II. O trabalho escravo foi extinto, em todas as suas formas, com a Lei Áurea;
- III. A escravidão de negros africanos não é a única modalidade de trabalho escravo na história do Brasil;
- IV. A privação da liberdade de uma pessoa, sob a alegação de dívida contraída no momento do contrato de trabalho, não é uma modalidade de escravidão;
- V. As jornadas excessivas e a situação degradante de trabalho são consideradas formas de escravidão pela legislação brasileira atual.

São corretas apenas as afirmações

- A) I, II e IV
 B) I, III e V
 C) I, IV e V
 D) II, III e IV
 E) III, IV e V

04. (Enem/2015)

Texto I

Em todo o país a lei de 13 de maio de 1888 libertou poucos negros em relação à população de cor. A maioria já havia conquistado a alforria antes de 1888, por meio de estratégias possíveis. No entanto, a importância histórica da lei de 1888 não podia ser mensurada apenas em termos numéricos. O impacto que a extinção da escravidão causou numa sociedade constituída a partir da legitimidade da propriedade sobre a pessoa não cabe em cifras.

ALBUQUERQUE, W. *O jogo da dissimulação: Abolição e cidadania negra no Brasil*. São Paulo: Cia. das Letras, 2009. Adaptado.

Texto II

Nos anos imediatamente anteriores à Abolição, a população livre do Rio de Janeiro se tornou mais numerosa e diversificada. Os escravos, bem menos numerosos que antes, e com os africanos mais aculturados, certamente não se distinguiam muito facilmente dos libertos e dos pretos e pardos livres habitantes da cidade. Também já não é razoável presumir que uma pessoa de cor seja provavelmente cativa, pois os negros libertos e livres poderiam ser encontrados em toda parte.

CHALHOUB, S. *Visões da liberdade: uma história das últimas décadas de escravidão na Corte*. São Paulo, Cia das Letras, 1990. Adaptado.

Sobre o fim da escravidão no Brasil, o elemento destacado no Texto I que complementa os argumentos apresentados no Texto II é o(a)

- A) variedade das estratégias de resistência dos cativos.
 B) controle jurídico exercido pelos proprietários.
 C) inovação social representada pela lei.
 D) ineficácia prática da libertação.
 E) significado político da Abolição.

05. (Enem/2017)



Figura 1: Foto de Augusto Gomes Leal e da ama-de-leite Mônica, do estúdio de João Ferreira Villela, Recife, c. 1860. Cartão-de-visita, 6,5 x 10 cm. (Coleção Francisco Rodrigues, CRF 1795, Fundação Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais).

Fotografia de Augusto Gomes Leal e da ama de leite Mônica cartão de visita de 1860.

A fotografia, datada de 1860, é um indício da cultura escravista no Brasil, ao expressar a

- A) ambiguidade do trabalho doméstico exercido pela ama de leite, desenvolvendo uma relação de proximidade e subordinação em relação aos senhores.
- B) integração dos escravos aos Valores das classes médias, cultivando a família como pilar da sociedade imperial.
- C) A melhoria das condições de vida dos escravos observada pela roupa luxuosa, associando o trabalho doméstico a privilégios para os cativos.
- D) esfera da vida privada, centralizando a figura feminina para afirmar o trabalho da mulher na educação letrada dos infantes.
- E) distinção étnica entre senhores e escravos demarcando a convivência entre estratos sociais no meio para superar a mestiçagem.



Exercícios Propostos

01. (Enem/2011)



Reprodução/Enem 2011

Foto de Militão, São Paulo, 1879. ALENCASTRO, L. F. (org). *História da vida privada no Brasil Império: a corte e a modernidade nacional*. São Paulo: Cia. das Letras, 1997.

Que aspecto histórico da escravidão no Brasil do séc. XIX pode ser identificado a partir da análise do vestuário do casal retratado?

- A) O uso de trajes simples indica a rápida incorporação dos ex-escravos ao mundo do trabalho urbano.
- B) A presença de acessórios como chapéu e sombrinha aponta para a manutenção de elementos culturais de origem africana.
- C) O uso de sapatos é um importante elemento de diferenciação social entre negros libertos ou em melhores condições na ordem escravocrata.
- D) A utilização do paletó e do vestido demonstra a tentativa de assimilação de um estilo europeu como forma de distinção em relação aos brasileiros.
- E) A adoção de roupas próprias para o trabalho doméstico tinha como finalidade demarcar as fronteiras da exclusão social naquele contexto.

02. (Unicamp/2011) O primeiro recenseamento geral do Império foi realizado em 1872. Nos recenseamentos parciais anteriores, não se perguntava sobre a cor da população. O censo de 1872, ao inserir essa informação, indica uma mudança, orientada por um entendimento do conceito de raça que ancorava a cor em um suporte pretensamente mais rígido. Com a crise da escravidão e do regime monárquico, que levou ao enfraquecimento dos pilares da distinção social, a cor e a raça tornavam-se necessárias.

Adaptado de Ivana Stolze Lima. *Cores, marcas e falas: sentidos da mestiçagem no Império do Brasil*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2003, p. 109, 121.

A partir do enunciado, podemos concluir que há um uso político na maneira de classificar a população, já que

- A) o conceito de raça permitia classificar a população a partir de um critério mais objetivo do que a cor, garantindo mais exatidão nas informações, o que era necessário em um momento de transição para um novo regime.
- B) no final do Império, o enfraquecimento dos pilares da distinção social era causado pelo fim da escravidão. Nesse contexto, ao perguntar sobre a raça da população, o censo permitiria a elaboração de políticas públicas visando à inclusão social dos ex-escravos.
- C) a introdução do conceito de raça no censo devia-se a uma concepção, cada vez mais difundida após 1870, que propunha a organização e o governo da sociedade a partir de critérios objetivos e científicos, o que levaria a uma maior igualdade social.
- D) no final do Império, a associação entre a cor da pele e o conceito de raça criava um novo critério de exclusão social, capaz de substituir as formas de distinção que eram próprias da sociedade escravista e monárquica em crise.

03. (Enem/2010 – 2ª aplicação)



Domínio Público

DEBRET, Jean Baptista (1768 – 1848). *Feira Livre*.

A imagem retrata uma cena da vida cotidiana dos escravos urbanos no início do século XIX. Lembrando que as atividades desempenhadas por esses trabalhadores eram diversas, os escravos de aluguel representados na pintura

- A) vendiam a produção da lavoura cafeeira para os moradores das cidades.
- B) trabalhavam nas casas de seus senhores e acompanhavam as donzelas na rua.
- C) realizavam trabalhos temporários em troca de pagamentos para os seus senhores.
- D) eram autônomos, sendo contratados por outros senhores para realizarem atividades comerciais.
- E) aguardavam a sua própria venda após desembarcarem no porto.

04. (Enem/2010 – 1ª aplicação) Negro, filho de escrava e fidalgo português, o baiano Luiz Gama fez da lei e das letras suas armas na luta pela liberdade. Foi vendido ilegalmente como escravo pelo seu pai para cobrir dívidas de jogo. Sabendo ler e escrever, aos 18 anos de idade conseguiu provas de que havia nascido livre. Autodidata, advogado sem diploma, fez do direito o seu ofício e transformou-se, em pouco tempo, em proeminente advogado da causa abolicionista.

AZEVEDO, E. O Orfeu de carapinha. In: *Revista de História*. Ano 1, nº 3. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, jan. 2004 (adaptado).

A conquista da liberdade pelos afro-brasileiros na segunda metade do séc. XIX foi resultado de importantes lutas sociais condicionadas historicamente. A biografia de Luiz Gama exemplifica a

- A) impossibilidade de ascensão social do negro forro em uma sociedade escravocrata, mesmo sendo alfabetizado.
- B) extrema dificuldade de projeção dos intelectuais negros nesse contexto e a utilização do Direito como canal de luta pela liberdade.
- C) rigidez de uma sociedade, assentada na escravidão, que inviabilizava os mecanismos de ascensão social.
- D) possibilidade de ascensão social, viabilizada pelo apoio das elites dominantes, a um mestiço filho de pai português.
- E) troca de favores entre um representante negro e a elite agrária escravista que outorgara o direito advocatício ao mesmo.

05. (IFMG/2016) Em 1871 foi sancionada a Lei do Ventre Livre, também conhecida como Lei Rio Branco, que determinava que: "Art. 1º – Os filhos de mulher escrava que nascerem no Império desde a data desta lei serão considerados de condição livre. § 1º – Os ditos filhos menores ficarão em poder ou sob a autoridade dos senhores de suas mães, os quais terão a obrigação de criá-los e tratá-los até a idade de oito anos completos. Chegando o filho da escrava a esta idade, o senhor da mãe, terá opção, ou de receber do Estado a indenização de ou de utilizar-se dos serviços do menor até a idade de 21 anos completos. No primeiro caso, o Governo receberá o menor e lhe dará destino, em conformidade da presente lei."

Disponível em: <<http://www.suapesquisa.com>>. Acesso em: 15 set. 2015.

Considerando esse trecho, pode-se afirmar que a Lei do Ventre Livre

- A) emancipou os filhos de escravas maiores de 21 anos, pondo fim ao tráfico atlântico.
 - B) impossibilitou a utilização da mão de obra de filhos de escravas após completarem 8 anos de idade.
 - C) isentou o governo brasileiro das responsabilidades sobre os filhos de escravos libertados nesse contexto.
 - D) representou a libertação dos filhos de escravas nascidos no Brasil, mas, na prática, muitos continuavam a servir aos proprietários de suas mães.
06. (Enem-PPL/2014) Passada a festa da abolição, os ex-escravos procuraram distanciar-se do passado de escravidão, negando-se a se comportar como antigos cativos. Em diversos engenhos do Nordeste, negaram-se a receber a ração diária e a trabalhar sem remuneração. Quando decidiram ficar, isso não significou que concordassem em se submeter às mesmas condições de trabalho do regime anterior.

FRAGA, W; ALBUQUERQUE, W. R. *Uma história da cultura afro-brasileira*. São Paulo: Moderna, 2009. Adaptado.

Segundo o texto, os primeiros anos após a abolição da escravidão no Brasil tiveram como característica o(a)

- A) caráter organizativo do movimento negro.
- B) equiparação racial no mercado de trabalho.
- C) busca pelo reconhecimento do exercício da cidadania.
- D) estabelecimento do salário mínimo por projeto legislativo.
- E) entusiasmo com a extinção das péssimas condições de trabalho.

07. (Uema/2008)

Arcanjo de liberdade,
Da Pátria loura esperança.
Mimosa flor de Bragança
Celeste nuncia do amor...
... Princesa toda bondade,
Exemplo dos soberanos,
Vê que os corações humanos
Têm todos a mesma cor.

O texto é de autoria de Arthur Azevedo e circulou em um panfleto carioca nas últimas semanas do mês de maio de 1888. Da interpretação que o poema confere ao referido contexto se pode afirmar que a abolição da escravidão negra no Brasil

- A) derivou da mobilização popular, principalmente de rebeliões escravas, de forma que à Coroa brasileira coube um papel de menor expressão.
- B) decorreu de uma consciência humanitária atribuída, acima de tudo, à capacidade da Princesa Isabel perceber a igualdade entre as raças.
- C) decorreu, mais de um ato de outorga do Império brasileiro, que da pressão exercida pela Inglaterra sobre a Corte instaurada no Centro-Sul do país.
- D) não representou uma perspectiva de mudança na condição dos escravos, embora formalizada através da assinatura da Lei Áurea.
- E) representou o rompimento do Império brasileiro com a tradição monárquica portuguesa, sendo tida como ato que daria fim ao vínculo político mantido entre Portugal e Brasil.

08. (Enem/2008) O abolicionista Joaquim Nabuco fez um resumo dos fatores que levaram à abolição da escravatura com as seguintes palavras: “Cinco ações ou concursos diferentes cooperaram para o resultado final: 1º) o espírito daqueles que criavam a opinião pela ideia, pela palavra, pelo sentimento, e que a faziam valer por meio do Parlamento, dos *meetings* [reuniões públicas], da imprensa, do Ensino Superior, do púlpito, dos tribunais; 2º) a ação coercitiva dos que se propunham a destruir materialmente o formidável aparelho da escravidão, arrebatando os escravos ao poder dos senhores; 3º) a ação complementar dos próprios proprietários, que, à medida que o movimento se precipitava, iam libertando em massa as suas ‘fábricas’; 4º) a ação da política dos estadistas, representando as concessões do governo; 5º) a ação da família imperial.”

NABUCO, Joaquim. *Minha formação*. São Paulo: Martin Claret, 2005. p. 144 (com adaptações).

Nesse texto, Joaquim Nabuco afirma que a abolição da escravatura foi o resultado de uma luta

- A) de ideias, associada a ações contra a organização escravista, com o auxílio de proprietários que libertavam seus escravos, de estadistas e da ação da família imperial.
- B) de classes, associada a ações contra a organização escravista, que foi seguida pela ajuda de proprietários que substituíam os escravos por assalariados, o que provocou a adesão de estadistas e, posteriormente, ações republicanas.
- C) partidária, associada a ações contra a organização escravista, com o auxílio de proprietários que mudavam seu foco de investimento e da ação da família imperial.
- D) política, associada a ações contra a organização escravista, sabotada por proprietários que buscavam manter o escravismo, por estadistas e pela ação republicana contra a realeza.
- E) religiosa, associada a ações contra a organização escravista, que fora apoiada por proprietários que haviam substituído os seus escravos por imigrantes, o que resultou na adesão de estadistas republicanos na luta contra a realeza.

09. (Famerp/2017) Ao mesmo tempo em que se exaltava a libertação dos escravos, temia-se por uma revolução fatal ao país, afirmando-se a necessidade de uma abolição lenta e gradual. Não havia um maior entrosamento entre os rebeldes negros e os abolicionistas, sendo que a própria propaganda abolicionista não se dirigia aos escravos, que tendiam a ser considerados bárbaros, incapazes de exercer ações políticas.

Líliá Moritz Schwarcz. *Retrato em branco e negro*. 1987. Adaptado.

O texto, que se refere ao Brasil da segunda metade do século XIX, trata

- A) do apoio inglês à abolição da escravidão, para ampliar o mercado consumidor brasileiro de produtos industrializados.
- B) da divergência entre os setores cafeicultores do Vale do Paraíba e os do Rio de Janeiro quanto ao emprego da mão de obra escrava.
- C) do esforço dos setores liberais na defesa do fim da escravidão e de todos os preconceitos raciais.
- D) da popularidade do movimento abolicionista, que contava com franco apoio das classes médias urbanas.
- E) da moderação de parte do movimento abolicionista, que também manifestava preconceitos raciais.

10. (Enem/1998) Você está estudando o abolicionismo no Brasil e ficou perplexo ao ler o seguinte documento:

Texto I

DISCURSO DO DEPUTADO BAIANO JERÔNIMO SODRÉ PEREIRA – BRASIL 1879

No dia 5 de março de 1879, o deputado baiano Jerônimo Sodré Pereira, discursando na Câmara, afirmou que era preciso que o poder público olhasse para a condição de um milhão de brasileiros, que jazem ainda no cativeiro. Nessa altura do discurso foi aparteado por um deputado que disse: “BRASILEIROS, NÃO”.

Em seguida, você tomou conhecimento da existência do Projeto Axé (Bahia), nos seguintes termos:

Texto II

PROJETO AXÉ, LIÇÃO DE CIDADANIA – 1998 – BRASIL

Na língua africana lorubá, “axé” significa força mágica. Em Salvador, Bahia, o Projeto Axé conseguiu fazer, em apenas três anos, o que sucessivos governos não foram capazes: a um custo dez vezes inferior ao de projetos governamentais, ajuda meninos e meninas de rua a construírem projetos de vida, transformando-os de pivetes em cidadãos. A receita do Axé é simples: competência pedagógica, administração eficiente, respeito pelo menino, incentivo, formação e bons salários para os educadores. Criado em 1991 pelo advogado e pedagogo italiano Cesare de Florio La Rocca, o Axé atende hoje a mais de duas mil crianças e adolescentes. A cultura afro, forte presença na Bahia, dá o tom do Projeto Erê (entidade criança do candomblé), a parte cultural do Axé. Os meninos participam da banda mirim do Olodum, do Ilé Ayê e de outros blocos, jogam capoeira e têm um grupo de teatro.

Todas as atividades são remuneradas. Além da bolsa semanal, as crianças têm alimentação, uniforme e vale-transporte.

Com a leitura dos dois textos, você descobriu que a cidadania

- A) jamais foi negada aos cativos e seus descendentes.
- B) foi obtida pelos ex-escravos tão logo a abolição fora decretada.
- C) não era incompatível com a escravidão.
- D) ainda hoje continua incompleta para milhões de brasileiros.
- E) consiste no direito de eleger deputados.



Fique de Olho

Site

- <http://www.wikipedia.org/wiki/Proclama%C3%A7%C3%A3odaRep%C3%BAblicaBrasileira>.
- http://www.quediahoje.net/detaque/destaque_novembro.asp.
- <http://www.historiamais.com/proclamacao.htm>

Sugestão de livros

- Ana Luisa Martins. *República*. Um outro olhar. São Paulo: Contexto, 1984.
- Margarida de Souza Neves e Aida Heizer. *A Ordem é Progresso*. Atual, 1991.
- Joel Rufino dos Santos. *Quem faz a República?* FTD. 1989.

Introdução: de olho no Enem

Como vimos na aula passada, o mais longo governo brasileiro, sob o comando de D. Pedro II, enfrentava sérias dificuldades para manter a estabilidade, especialmente após a Guerra do Paraguai, quando a percepção por parte dos militares de sua limitada atuação política era diretamente associada ao modelo político vigente. Além disso, já percebemos que a participação dos escravos naquele conflito contribuiu para mudar a visão sobre a escravidão por parte de alguns militares que passaram a simpatizar com a causa abolicionista. O avanço dessas ideias comprometia em muito a relação do Imperador com os escravocratas, que cobravam uma atuação mais enérgica do Estado a fim de que não tivessem seus interesses econômicos contrariados.

A relação do Trono com o Altar (Igreja) também estava desgastada após episódios envolvendo a Igreja, o Estado e a maçonaria.

A condição de continuidade de uma monarquia parecia cada vez mais remota devido à saúde do Imperador e à questão de gênero da sucessora (Princesa Isabel), a tal ponto que o fim do Império foi, no dizer de alguns historiadores, uma simples parada militar, não havendo tentativas de reação.

Enfim, o golpe republicano em 1889 foi resultado da conjugação de interesses convergentes entre cafeicultores, segmentos médios e militares, em que, mais uma vez, a grande maioria da população esteve alijada do processo político do seu país, como atesta o jornalista Aristides Lobo ao afirmar que “O povo assistiu àquilo bestializado, atônito, surpreso, sem saber o que significava. Muitos acreditavam estar vendo uma parada”.



CALIXTO, Benedito (1853-1927).
Proclamação da República, 1893. Óleo sobre tela.

A questão militar (1883 a 1887)

A Guerra do Paraguai foi a grande responsável pelo crescimento numérico e fortalecimento do exército brasileiro, que ocupava uma posição secundária desde a criação da Guarda Nacional pelo Ministro da Regência Padre Diogo Feijó.

A vitória brasileira na Guerra do Paraguai levou os militares a exigir maior respeito e valorização para a instituição, que crescera e se organizara.

Os oficiais do exército geralmente eram originários das camadas médias urbanas que não tinham recursos suficientes para arcar com a educação superior e preferiam seguir a carreira militar, através da qual teriam possibilidade de seguir com os estudos. Sua visão política era geralmente mais progressista, contrária aos políticos tradicionais do Império, tidos como reacionários e corruptos. Com a Guerra do Paraguai, a base das tropas passou a ser constituída por brancos pobres, mulatos, escravos e ex-escravos que, ao final da guerra, com o apoio de oficiais passaram a lutar contra a escravidão.

Além disso, os militares de uma maneira geral entraram em contato com regimes republicanos e passaram a defender a implantação desse regime no Brasil. A escravidão e o atraso eram identificados com o Império, enquanto a abolição e as ideias republicanas caminhavam de mãos dadas e angariavam cada vez mais simpatizantes, especialmente nos meios militares e urbanos. Nas escolas militares, difundia-se e ganhava cada vez mais adeptos a filosofia Positivista, através da qual os militares se identificavam como os únicos capazes de “salvar” o Brasil do atraso e da estagnação econômica e social, através da ordem e da disciplina.

Os militares brasileiros não admitiam a subordinação a políticos civis, entrando em atrito com estes constantemente, nas chamadas Questões Militares. A primeira destas ocorreu em 1883, quando o tenente-coronel Sena Madureira criticou através da imprensa as reformas propostas pelo Governo ao montepio militar, uma espécie de aposentadoria dos oficiais. Insatisfeito, o Ministro da Guerra Carlos Afonso de Assis Figueiredo proibiu militares de se manifestarem através da imprensa.

Em 1884, Sena Madureira prestou uma homenagem na unidade que comandava, a Escola de Tiro de Campo Grande, no Rio de Janeiro, ao jangadeiro cearense Francisco José do Nascimento – o Dragão do Mar, por este ter liderado um grupo de jangadeiros que se recusaram a embarcar escravos para os navios, sendo festejado como abolicionista. O Ministro da Guerra demitiu o tenente-coronel, enviando-o para o Rio Grande do Sul.

Em 1886, o coronel Cunha Matos percebeu irregularidades na compra de fardamentos ao inspecionar um quartel no Piauí, pedindo o afastamento do comandante da unidade, capitão Pedro José de Lima. O caso foi parar na imprensa e o coronel Cunha Matos foi acusado de perseguição política. Ao se defender através da imprensa sem a autorização do Ministro da Guerra, Cunha Matos foi advertido e condenado a 48 horas de prisão.

O caso repercutiu em todo o Brasil, e no Rio Grande do Sul o tenente-coronel Sena Madureira atacou novamente o Ministro da Guerra através da imprensa. O caso levou ainda oficiais gaúchos a se reunirem com o Marechal Deodoro da Fonseca, que ocupava os cargos de Comandante das Armas e Vice-Presidente da província, exigindo maior autonomia para os militares. Deodoro foi então convocado pelo Ministro da Guerra a prestar esclarecimentos no Rio de Janeiro.

Chegando à capital do Império, Deodoro foi festejado pelos militares, que exigiam a revogação das punições e da proibição das manifestações dos oficiais na imprensa. D. Pedro II não atendeu às exigências e, apesar de ter demitido o Ministro da Guerra, Carlos Afonso de Assis Figueiredo, viu crescer entre os militares a oposição a seu governo.



Pinacoteca do estado de São Paulo

BERNARDELLE, Henrique (1858-1936).
Proclamação da República, 900.

A Proclamação da República

O ano de 1889 foi marcado por grandes agitações políticas nos meios civis e militares brasileiros. O movimento republicano crescia e a cada dia ganhava mais adeptos, enquanto o Império fraquejava e D. Pedro II perdia bases políticas. O desgaste da monarquia demandava reformas urgentes e, para efetua-las, foi nomeado um novo presidente para o Conselho de Ministros: o Visconde de Ouro Preto.

Pertencente ao Partido Liberal, o Visconde de Ouro Preto era consciente da difícil situação enfrentada pela monarquia e da necessidade de reformas políticas urgentes para evitar seu fim. O novo Primeiro-Ministro apresentou à Câmara um projeto de reforma política que tinha como principais medidas o fim do senado vitalício, a elaboração de um código civil e a concessão de maior autonomia para as províncias.

Como o Legislativo era composto majoritariamente por membros do Partido Conservador, tais medidas não foram aprovadas e a Câmara foi dissolvida, no dia 17 de julho de 1889, sendo convocadas novas eleições legislativas. O impasse aumentou a turbulência política no país e levou os republicanos militares e civis a começarem a tramar um golpe de Estado para derrubar D. Pedro II.

No dia 14 de novembro foi plantado nos meios militares, pelo major Sólón Ribeiro, um boato de que o Visconde de Ouro Preto tinha ordenado a prisão do marechal Deodoro da Fonseca e do tenente-coronel Benjamim Constant. Em resposta, vários militares ficaram aquartelados, enquanto Deodoro preparava uma reação. Liderando uma marcha iniciada na madrugada do dia 15 de novembro, que contou com a adesão de vários quartéis do Rio de Janeiro, o marechal conduziu seus homens em direção ao Ministério da Guerra, onde se encontrava o Visconde de Ouro Preto para exigir sua renúncia, e não para derrubar a monarquia.

A marcha pela cidade do Rio de Janeiro deu ao povo a impressão de uma parada militar, refletindo a falta de participação popular no movimento, expressa na famosa frase atribuída a Aristides Lobo, que dizia: “e o povo assistiu bestializado...”

Diante dos acontecimentos, o Visconde de Ouro Preto foi deposto e a República proclamada em meio a gritos dos militares que acompanhavam Deodoro que exclamavam continuamente “Viva a República!”. Ainda no dia 15 de novembro de 1889, a Câmara de Vereadores do Rio de Janeiro se reuniu, sob a liderança de José do Patrocínio, e lavrou a ata de proclamação da República.

D. Pedro II estava em Petrópolis e voltou imediatamente ao Rio de Janeiro, mas não conseguiu reverter a situação. A República já era um fato consumado e o Segundo Reinado chegava ao fim.



Fundação Biblioteca Nacional

Homenagem da Revista
Ilustrada à Proclamação da República

Leitura Complementar

Principais manchetes no Rio de Janeiro em 15 e 16/11/1889

O FUTURO DO BRASIL

“A partir de hoje, 15 de novembro de 1889, o Brasil entra em nova fase, pois pode-se considerar finda a Monarquia, passando a regime francamente democrático com todas as consequências da Liberdade. Foi o exército quem operou esta magna transformação; assim como a de 7 de abril de 31 ele firmou a Monarquia constitucional acabando com o despotismo do Primeiro Imperador, hoje proclamou, no meio da maior tranquilidade e com solenidade realmente imponente, que queria outra forma de governo. Assim desaparece a única Monarquia que existia na América e, fazendo votos para que o novo regime encaminhe a nossa pátria a seus grandes destinos, esperamos que os vencedores saberão legitimar a posse do poder com o selo da moderação, benignidade e justiça, impedindo qualquer violência contra os vencidos e mostrando que a força bem se concilia com a moderação. Viva o Brasil! Viva a Democracia! Viva a Liberdade!”

Gazeta da Tarde. 15 de novembro de 1889.

Viva a República Brasileira!
Viva o Exército – Viva a Armada!
Viva o Povo Brasileiro!

Correio do Povo. 16 de novembro de 1889.

Revolta no Exército

Novidades. 15 de novembro de 1889.

Viva a República!

República Brasileira. 16 de novembro de 1889.

Viva o Exército Libertador!

Cidade do Rio. 16 de novembro de 1889.



Exercícios de Fixação

01. (Enem/2010 – 1ª aplicação)

- I. Para consolidar-se como governo, a República precisava eliminar as arestas, conciliar-se com o passado monarquista, incorporar distintas vertentes do republicanismo. Tiradentes não deveria ser visto como herói republicano radical, mas sim como herói cívico-religioso, como mártir, integrador, portador da imagem do povo inteiro.

CARVALHO, J. M. C. *A Formação das Almas: O imaginário da República no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

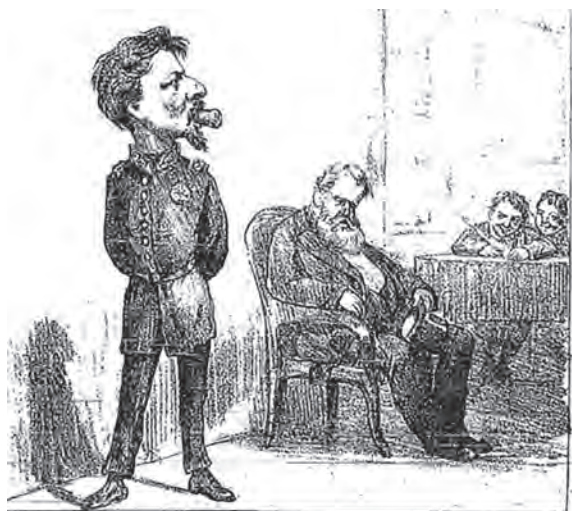
- II. Ei-lo, o gigante da praça, / O Cristo da multidão!
É Tiradentes quem passa / Deixem passar o Titão.

ALVES, C. Gonzaga ou a revolução de Minas. In: CARVALHO, J. M. C. *A formação das almas: O imaginário da República no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

A Primeira República brasileira, nos seus primórdios, precisava constituir uma figura heroica capaz de congregar diferenças e sustentar simbolicamente o novo regime. Optando pela figura de Tiradentes, deixou de lado figuras como Frei Caneca ou Bento Gonçalves. A transformação do inconfidente em herói nacional evidencia que o esforço de construção de um simbolismo por parte da República estava relacionado

- A) ao caráter nacionalista e republicano da Inconfidência, evidenciado nas ideias e na atuação de Tiradentes.
B) à identificação da Conjuração Mineira como o movimento precursor do positivismo brasileiro.
C) ao fato de a proclamação da República ter sido um movimento de poucas raízes populares, que precisava de legitimação.
D) à semelhança física entre Tiradentes e Jesus, que proporcionaria, a um povo católico como o brasileiro, uma fácil identificação.
E) ao fato de Frei Caneca e Bento Gonçalves terem liderado movimentos separatistas no Nordeste e no Sul do país.

02. (Enem/2016 – 2ª aplicação)



“Preocupações que aconselhamos à Sua Alteza, o Sr. Conde D’Eu, quando tiver de visitar escolas. Se Sua alteza imitasse o seu augusto sogro, Dom Pedro II, não teria nunca ocasião de contestar fatos históricos.”

AGOSTINI, A. *Revista Ilustrada*, n. 309, 29 jul. 1882. Adaptado.

Segundo a charge, os últimos anos da Monarquia foram marcados por

- A) debates promovidos em espaços públicos, contando com a presença da Família Real.
B) atividades intensas realizadas pelo Conde D’Eu, numa tentativa de salvar o regime monárquico.
C) revoltas populares em escolas, com o intuito de destituir o monarca do poder e coroar o seu genro.
D) críticas oriundas principalmente da imprensa, colocando em dúvida a continuidade do regime político.
E) dúvidas em torno da validade das medidas tomadas pelo imperador, fazendo com que o Conde D’Eu assumisse o governo.

03. (FGV_ECONOMIA/2011) Dia 2 de dezembro era o dia do aniversário do imperador. No ano de 1870, D. Pedro II recebeu um presente de grego no dia dos seus anos: um novo jornal começava a circular nesse dia na Corte. Seu título: A República. Nas páginas de seu primeiro número vinha estampado o Manifesto Republicano... Não deve ter sido o melhor dos aniversários de Sua Alteza Imperial.

Margarida de Souza Neves e Alda Heizer.
A ordem é o progresso: o Brasil de 1870 a 1910, 1991.

O manifesto a que o texto se refere

- A) denunciava o endêmico atraso brasileiro, relacionando-o diretamente com a exploração do trabalho compulsório.
B) defendia uma organização política federalista para o Brasil, em contraposição ao centralismo do Império.
C) creditava os males nacionais à insistência da Monarquia em manter o amplo poder das assembleias provinciais.
D) apontava para a necessidade da imediata industrialização do Brasil, tendo como modelo a experiência francesa.
E) partilhava de concepções próprias dos caudilhos da América Latina, como a defesa da reforma agrária radical.
04. (Unicamp/2013) Assinale a afirmação correta sobre a política no Segundo Reinado no Brasil.
- A) Tratava-se de um Estado centralizado, política e administrativamente, sem condições de promover a expansão das forças produtivas no país.
B) O imperador se opunha ao sistema eleitoral e exercia os poderes Moderador e Executivo, monopolizando os elementos centrais do sistema político e jurídico.
C) O surgimento do Partido Republicano, em 1870, institucionalizou uma proposta federalista que já existia em momentos anteriores.
D) A política imigratória, o abolicionismo e a separação entre a Igreja e o Estado fortaleceram a monarquia e suas bases sociais, na década de 1870.

05. (Enem/2014)



AGOSTINI, Ângelo. *A Vida Fluminense*, ano 3, nº 128, 128, 11/06/1870.

DE VOLTA AO PARAGUAI

Cheio de glória, coberto de louros, depois de ter derramado seu sangue em defesa da pátria e libertado um povo da escravidão, o voluntário volta ao seu país natal para ver sua mãe amarrada a um tronco horrível de realidade!...

Na charge, identifica-se uma contradição no retorno de parte dos "Voluntários da Pátria" que lutaram na Guerra do Paraguai (1864 – 1870), evidenciada na

- A) negação da cidadania aos familiares cativos.
- B) concessão de alforrias aos militares escravos.
- C) perseguição dos escravistas aos soldados negros.
- D) punição dos feitores aos recrutados compulsoriamente.
- E) suspensão das indenizações aos proprietários prejudicados.



Exercícios Propostos

01. (Uerj/2010)

"INDEPENDÊNCIA OU MORTE!"



Museu do Ipiranga, São Paulo

AMÉRICO, Pedro (1846-1905). *Independência ou morte*, 1888. Óleo sobre tela.

Essa tela foi produzida entre 1886 e 1888, momento de crise do Estado Imperial e de expansão do republicanismo. A imagem da independência do Brasil nela representada enfatiza uma memória desse acontecimento político entendido como:

- A) ação militar dos grupos populares.
- B) fundação heroica do regime monárquico.
- C) libertação patriótica pelos líderes brasileiros.
- D) luta emancipadora face ao domínio estrangeiro.

02. (IFMG/2014) Analise a charge publicada em 1887.



Reprodução/IFMG 2014

AGOSTINI, Ângelo. *Revista Ilustrada*. Disponível em: <<http://lounge.obviousmag.org>>. Acesso em: 27 out. 2013.

Nela, o artista retrata o imperador Dom Pedro II como um governante omissivo

- A) diante dos graves problemas da nação publicados pelos jornais.
- B) acerca das notícias sobre as pressões inglesas pelo fim do tráfico.
- C) frente à onda de manifestações feministas divulgadas pela imprensa.
- D) diante das manchetes diárias sobre a destruição das matas nacionais.

03. (Ibmecc/2008) Utilize o texto abaixo para responder ao teste.

"O povo assistiu bestializado à Proclamação da República, segundo Aristides Lobo; não havia povo no Brasil, segundo observadores estrangeiros, inclusive os bem informados como Louis Couty; o povo fluminense não existia, afirmava Raul Pompeia. (...)

O povo sabia que o formal não era sério. Não havia caminhos de participação, a República não era para valer. Nessa perspectiva, o bestializado era quem levasse a política a sério, era o que se prestasse à manipulação.

Num sentido talvez ainda mais profundo que o dos anarquistas, a política era tribofe. Quem apenas assistia, como fazia o povo do Rio por ocasião das grandes transformações realizadas a sua revelia, estava longe de ser bestializado. Era bilontra.

CARVALHO, José Murilo de. *Os bestializados: o Rio de Janeiro e a república que não foi*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. p. 140 e 160.

Glossário: tribofe = deboche e bilontra = esperto.

Segundo o texto do historiador José Murilo de Carvalho, a Proclamação da República brasileira

- A) foi uma passeata de militares que lideraram o povo até o Passo Imperial e, de lá, tiraram D. Pedro II que foi imediatamente deportado para a França; era o início da República da Espada.
- B) não contou com a participação do povo que ficou à margem no dia 15 de novembro, apenas assistindo às manifestações e assim permaneceu nos anos que se seguiram, à margem dos interesses públicos.
- C) foi realizada no dia 15 de novembro de 1889 por insistência do Partido Republicano Paulista, PRP, que desejava criar uma ligação entre a nossa proclamação e a Revolução Francesa, proclamando-a um século depois.
- D) contou com a participação do povo que não assistiu pura e simplesmente às ações de Marechal Deodoro e dos republicanos históricos. Apesar de ser colocado à margem do processo, o povo se posicionou e tomou para si o papel de protagonista dessa história.
- E) foi liderada por Silva Jardim, do grupo jacobino, os mais exaltados do movimento, que desejavam o fim da monarquia a qualquer preço e foram incumbidos de tirar a Família Real do palácio e levá-los para a prisão.

04. (PUC-MG/2007.2) Segundo o historiador Jose Murilo de Carvalho, o povo acompanhou bestializado a criação do regime republicano no Brasil. Essa afirmação pode explicar nossa Proclamação da República no Brasil como

- A) adoção das teses sobre a ordem e o progresso, inspiradas na revolução norte-americana do século XVIII.
- B) uma ruptura com os valores liberais, instituídos pelo ideário dos membros do clube militar do Rio de Janeiro.
- C) um golpe militar ou quartelada, que instaurou novo modelo político nos moldes que tivemos mais tarde em 1964.
- D) estabelecimento de uma nova ordem social, que promovia a igualdade social com base na organização do trabalho.

05. (UEPB/2006.1) A Proclamação da República em 1889 foi o ato definidor de um processo desenvolvido no século XIX, que contribuiu para que algumas tendências – de nítida inspiração republicana – se tornassem palatáveis a alguns setores da sociedade brasileira e contribuísem para o fim do poder monárquico no Brasil.

Marque a alternativa que traz três dessas tendências:

- A) Governo mantenedor da ordem social, poder moderador, urbanização dos grandes centros.
- B) Mão de obra escrava, presença de setores médios urbanos, autonomia política das províncias.
- C) Exército enfraquecido, manutenção de castigos físicos para assalariados, liberalismo.
- D) Positivismo militarizado, cafeicultores com mentalidade empresarial, abolição da escravidão.
- E) Economia organizada nos moldes liberais, governo imperial, processo de industrialização.

06. (PUCCamp/2017) É interessante notar como, em Machado de Assis, se aliavam e se irmanavam a superioridade de espírito, a maior liberdade interior e um marcado convencionalismo. Dois termos que se repelem, pensador e burocrata, são os que melhor o exprimem. Entre *Memórias póstumas de Brás Cubas* e *Quincas Borba*, a vida nacional passara pelas profundas modificações da Abolição e da República.

— Que pensa de tudo isso Machado de Assis? indagava Eça de Queirós.

À queda da Monarquia, disse Machado no seu gabinete de burocrata, diante da conveniência de tirar da parede o retrato do imperador:

— Entrou aqui por uma portaria, só sairá por outra portaria.

Era o que tinha a dizer aos republicanos, atônitos com esse acatamento ao ato de um regime findo.

Adaptado de: PEREIRA, Lúcia Miguel. *Machado de Assis*. 6. ed. rev., Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: EDUSP, 1988, p. 208.

O republicanismo no Brasil, sobretudo a linha defendida pelos militares, sofreu forte influência do positivismo – forma de pensamento característico do século XIX –, filosofia de Auguste Comte. Os republicanos positivistas

- A) pretendiam chegar ao regime republicano por meio de mudanças decorrentes de movimentos de luta entre os monarquistas e os positivistas.
- B) concebiam o Estado como uma entidade voltada ao aprimoramento positivo da sociedade, independentemente do regime de governo.
- C) consideravam que só seria possível a criação de uma sociedade igualitária através do republicanismo e de “reformas positivas do trabalho”.
- D) defendiam que a monarquia seria superada pelo “estágio positivo da história da humanidade”, representado de modo especial pela república.
- E) acreditavam que a queda da monarquia ocorreria por meio de uma “revolução baseada nos princípios do positivismo e do republicanismo”.

07. (FMP/2017) A primeira versão da atual bandeira do Brasil está representada na figura a seguir.



Bandeira dos Estados Unidos do Brasil
(entre 19 nov. 1889 e 01 jun. 1960.)

No contexto de nascimento da República no Brasil, a definição dos novos símbolos nacionais, como bandeira e hino, foi objeto de disputa entre grupos republicanos distintos.

Considerando os projetos de República que rivalizavam naquela conjuntura, é notória a associação entre a bandeira do Brasil, representada acima, e os ideais republicanos dos

- A) liberais, com a alusão ao federalismo norte-americano.
- B) positivistas, com o seu lema inscrito no brasão central.
- C) monarquistas, com os dizeres “ordem e progresso”.
- D) jacobinos, com a referência a uma nação democrática.
- E) florianistas, com o registro das riquezas agrícolas da nossa lavoura.

08. (Unifor/2005.2) Cheio de glória, coberto de louros, depois de ter derramado seu sangue em defesa da pátria e libertado um povo da escravidão, o voluntário volta ao seu país natal para ver sua mãe amarrada a um tronco! Horrível realidade!

Ângelo Agostini. *A vida fluminense*, 11/6/1870. In: Leonardo Trevisan. *Abolição*. São Paulo: Moderna, 1988. p. 45.

Ângelo Agostini expressa seu ponto de vista sobre fatos ocorridos na sociedade brasileira durante o Segundo Reinado.

A partir do conhecimento histórico, pode-se afirmar que o autor

- A) condena o governo imperial pelo genocídio praticado pelos soldados brasileiros no Paraguai e pelos castigos cometidos contra os escravos no Brasil.
- B) deixa claro seu posicionamento contra a Guerra do Paraguai e critica o governo imperial pela situação de desamparo dos soldados brasileiros.
- C) revela a contradição do governo imperial que combatia o sistema opressivo no Paraguai e mantinha relações de exploração escravista do trabalho no Brasil.
- D) critica os soldados brasileiros por terem praticado atos de violência contra a população do Paraguai e contra os escravos brasileiros.
- E) concorda com as barbaridades cometidas pelos soldados durante a Guerra do Paraguai e ainda defende o sistema escravocrata brasileiro.

09. (Uece/2004.2) “... vai, orgulhosa, querida,

mas aceita esta lição:
no câmbio incerto da vida
a libra é sempre o coração
O amor vem por princípio
A ordem por base
O progresso que deve vir por fim
Desprezaste esta lei de Augusto Comte
E foste ser feliz longe de mim”

Positivismo – Noel Rosa.

O fragmento anterior é do samba intitulado “Positivismo” de Noel Rosa e Orestes Barbosa. O mesmo demonstra a presença da filosofia positivista no meio cultural mais popular do Brasil: a música. Neste sentido, no que concerne às influências do Positivismo no Brasil, podemos afirmar, corretamente:

- A) Essa corrente filosófica nunca esteve presente no pensamento brasileiro ou em qualquer símbolo pátrio de nossa terra.
- B) O positivismo foi adaptado às questões nacionais, adquirindo o perfil de doutrina aceita por um grupo reduzido de intelectuais, militares e republicanos.
- C) as ideias positivistas de Augusto Comte alcançaram o meio cultural brasileiro chegando a todas as formas artísticas e culturais.
- D) A presença da doutrina positivista no Brasil foi fundamental para os movimentos nativistas do Período Colonial.

10. (UFMG/2010) Analise estas duas imagens:



Relacionando-se essas imagens à crise da ordem imperial brasileira, é correto afirmar que elas expressam

- A) a força dos ideais contrários à abolição da escravidão e à república, que retardou a crise da ordem imperial brasileira após a Guerra do Paraguai.
- B) a fusão dos ideais monárquicos e republicanos, o que ajudou a acelerar a abolição da escravidão no final do século XIX.
- C) o militarismo predominante no Império do Brasil, indicado pela presença marcante dos militares - inclusive o próprio Imperador - no poder.
- D) os efeitos da Guerra do Paraguai sobre a ordem imperial e a crescente influência do republicanismo no cenário político brasileiro.



Fique de Olho

Site

- <http://pt.wikipedia.org/wiki/Proclama%C3%A7%C3%A3odaRep%C3%BAblicaBrasileira>.
- http://www.quediahoje.net/detaque/destaque_novembro.asp.
- <http://www.historiamais.com/proclamacao.htm>

Livros

- CASALECCHI, José Enio. *A Proclamação da República Brasileira*, 1982.
- ROCHA, Hildon. *Utopias e Realidade da República/ da Proclamação de Deodoro à Ditadura de Floriano*. Itatiaia, 2000.

Aula
19

Revisão Geral – Colônia e Império

C-2	H-8, 10
C-3	H-13, 15



Exercícios de Fixação

01. (Uece/2017.1) Leia atentamente os excertos a seguir:

“Os escravos são as mãos e os pés do senhor de engenho, porque sem eles no Brasil não é possível fazer, conservar e aumentar fazenda, nem ter engenho corrente. E do modo com que se há com eles, depende tê-los bons ou maus para o serviço”.

André João Antonil. *Cultura e Opulência do Brasil por suas drogas e minas*. Belo Horizonte. Itatiaia, 1982. p.89.

“A democracia no Brasil foi sempre um lamentável mal-entendido. Uma aristocracia rural e semifeudal importou-a e tratou de acomodá-la, onde fosse possível, aos seus direitos ou privilégios, os mesmos privilégios que tinham sido, no Velho Mundo, o alvo da luta da burguesia contra os aristocratas”.

Sérgio Buarque de Holanda. *Raízes do Brasil*. Rio de Janeiro. José Olímpio editora, 1984. p. 119.

Considerando os vários aspectos da formação social do Brasil, pode-se afirmar corretamente que os dois trechos acima tratam

- A) da inclusão do negro e do pobre no processo democrático que rompeu com os direitos e privilégios das classes dominantes.
- B) da integração social ocorrida ainda na colonização com o processo de miscigenação étnica que tornou iguais todos os brasileiros.
- C) da condição de exploração e exclusão a que estava sujeita uma parcela significativa da população brasileira em razão dos interesses das elites.
- D) da perfeita inclusão dos negros libertos e da população pobre em geral na sociedade brasileira, com a criação da República e da democracia no Brasil.

02. (Uece/2015.2) A Historiografia do Brasil registra várias revoltas e insurreições – ações situadas no âmbito do contexto social, político e econômico do Brasil colonial que expressavam a insatisfação dos vários grupos sociais com os poderes instituídos. Assinale a opção que apresenta somente movimentos ocorridos nesse período.

- A) Inconfidência Mineira, Balaiada e Conjuração dos Alfaiates.
- B) Balaiada, Cabanagem e Revolução Pernambucana.
- C) Inconfidência Mineira, Conjuração dos Alfaiates, Revolução Pernambucana.
- D) Revolução Praieira, Inconfidência Mineira, Revolução Pernambucana.

03. (Enem 2ª aplicação/2016) O número de votantes potenciais em 1872 era de 1097698 o que correspondia a 10,8% da população total. Esse número poderia chegar a 13% quando separamos os escravos dos demais indivíduos. Em 1886, cinco anos depois de a Lei Saraiva ter sido aprovada, o número de cidadãos que poderiam se qualificar eleitores era de 117022, isto é, 0,8% da população.

CASTELLUCCI, A. A. S. *Trabalhadores, máquina política e eleições na Primeira República*. Disponível em: <www.ifch.unicamp.br>. Acesso em: 28 jul. 2012.

A explicação para a alteração envolvendo o número de eleitores no período é a

- A) criação da Justiça Eleitoral.
- B) exigência da alfabetização.
- C) redução da renda nacional.
- D) exclusão do voto feminino.
- E) coibição do voto de cabresto.

04. (Enem/2016) A África Ocidental é conhecida pela dinâmica das suas mulheres comerciantes, caracterizadas pela perícia, autonomia e mobilidade. A sua presença, que fora atestada por viajantes e por missionários portugueses que visitaram a costa a partir do século XV, consta também na ampla documentação sobre a região. A literatura é rica em referências às grandes mulheres como as vendedoras ambulantes, cujo jeito para o negócio, bem como a autonomia e mobilidade, é tão típico da região.

HAVIK, P. Dinâmicas e assimetrias afro-atlânticas: a agência feminina e representações em mudança na Guiné (séculos XIX e XX). In: PANTOJA, S. (Org.). *Identidades, memórias e histórias em terras africanas*. Brasília: LGE; Luanda: Nzila, 2006.

A abordagem realizada pelo autor sobre a vida social da África Ocidental pode ser relacionada a uma característica marcante das cidades no Brasil escravista nos séculos XVIII e XIX, que se observa pela

- A) restrição à realização do comércio ambulante por africanos escravizados e seus descendentes.
- B) convivência entre homens e mulheres livres, de diversas origens, no pequeno comércio.
- C) presença de mulheres negras no comércio de rua de diversos produtos e alimentos.
- D) dissolução dos hábitos culturais trazidos do continente de origem dos escravizados.
- E) entrada de imigrantes portugueses nas atividades ligadas ao pequeno comércio urbano.

05. (Enem/2016 2ª aplicação)



Xilografia, 1869. O indígena, representando o Império, coroa com louros o monarca.

Com seu manto real em verde e amarelo, as cores da casa dos Habsburgo e Bragança, mas que lembravam também os tons da natureza do “Novo Mundo”, cravejado de estrelas representando o Cruzeiro do Sul e, finalmente, com o cabeção de penas de papo de tucano em volta do pescoço, D. Pedro II foi coroado imperador do Brasil. O monarca jamais foi tão tropical. Entre muitos ramos de café e tabaco, coroado como um César em meio a coqueiros e paineiras, D. Pedro transformava-se em sinônimo da nacionalidade.

SCHWARZ, L. M. *As barbas do imperador*: D. Pedro II, um monarca nos trópicos. São Paulo: Cia. das Letras, 1998. Adaptado.

No Segundo Reinado, a Monarquia brasileira recorreu ao simbolismo de determinadas figuras e alegorias. A análise da imagem e do texto revela que o objetivo de tal estratégia era

- A) exaltar o modelo absolutista e despótico.
- B) valorizar a mestiçagem africana e nativa.
- C) reduzir a participação democrática e popular.
- D) mobilizar o sentimento patriótico e antilusitano.
- E) obscurecer a origem portuguesa e colonizadora.



Exercícios Propostos

01. (Enem/2015) A língua de que usam, por toda a costa, carece de três letras; convém a saber, não se acha nela F, nem L, nem R, coisa digna de espanto, porque assim não têm Fé, nem Lei, nem Rei, e dessa maneira vivem desordenadamente, sem terem além disto conta, nem peso, nem medida.

GÂNDAVO, P. M. *A primeira história do Brasil*: história da província de Santa Cruz a que vulgarmente chamamos Brasil. Rio de Janeiro: Zahar, 2004 (adaptado)

A observação do cronista português Pero de Magalhães de Gândavo, em 1576, sobre a ausência das letras F, L e R na língua mencionada, demonstra a

- A) simplicidade da organização social das tribos brasileiras.
- B) dominação portuguesa imposta aos índios no início da colonização.
- C) superioridade da sociedade europeia em relação à sociedade indígena.
- D) incompreensão dos valores socioculturais indígenas pelos portugueses.
- E) dificuldade experimentada pelos portugueses no aprendizado da língua nativa.

02. (Enem/2004)

CONSTITUIÇÃO DE 1824

“Art. 98. O Poder Moderador é a chave de toda a organização política, e é delegado privativamente ao Imperador (...) para que incessantemente vele sobre a manutenção da Independência, equilíbrio, e harmonia dos demais poderes políticos (...) dissolvendo a Câmara dos Deputados nos casos em que o exigir a salvação do Estado.”

Frei Caneca: “O Poder Moderador da nova invenção maquiavélica é a chave mestra da opressão da nação brasileira e o garrote mais forte da liberdade dos povos. Por ele, o imperador pode dissolver a Câmara dos Deputados, que é a representante do povo, ficando sempre no gozo de seus direitos o Senado, que é o representante dos apaniguados do imperador.”

Voto sobre o juramento do projeto de Constituição.

Para Frei Caneca, o Poder Moderador definido pela Constituição outorgada pelo Imperador em 1824 era

- A) adequado ao funcionamento de uma monarquia constitucional, pois os senadores eram escolhidos pelo Imperador.
- B) eficaz e responsável pela liberdade dos povos, porque garantia a representação da sociedade nas duas esferas do poder legislativo.
- C) arbitrário, porque permitia ao Imperador dissolver a Câmara dos Deputados, o poder representativo da sociedade.
- D) neutro e fraco, especialmente nos momentos de crise, pois era incapaz de controlar os deputados representantes da Nação.
- E) capaz de responder às exigências políticas da nação, pois supria as deficiências da representação política.

03. (FGV/2004.2) A revolta denominada Confederação do Equador, ocorrida em Pernambuco, em 1824
- foi provocada pela dissolução da Assembleia Constituinte por D. Pedro I e dirigida por grupos favoráveis à reincorporação do Brasil ao império português.
 - foi uma reação à lei que extinguiu o comércio de escravos, e dirigida por grandes proprietários rurais e grandes traficantes escravistas.
 - foi provocada pelas medidas centralizadoras de D. Pedro I e constituiu um movimento separatista e republicano.
 - foi provocada pelo golpe da maioria, que iniciou o segundo reinado e dirigida por setores republicanos, em aliança com os militares positivistas.
 - foi provocada pela adoção do regime federalista, que previa elevado grau de autonomia para as diversas províncias do império brasileiro.

04. (Unifor/2008.2 – Medicina) O Período Regencial foi um dos mais agitados da história política do país. Naqueles anos, esteve em jogo a unidade territorial do Brasil, e o centro do debate político foi dominado pelos temas da centralização ou descentralização do poder

FAUSTO, Boris. *História do Brasil*. São Paulo: Edusp/FDE, 1996. p. 161.

Visando solucionar problemas mencionados no texto, o governo regencial.

- instituiu o parlamentarismo no Brasil, transferindo o poder político para o Congresso Nacional.
 - criou um Conselho de Estado Federal que nomeava presidentes provinciais para mandatos vitalícios.
 - promulgou nova Constituição brasileira garantindo eleições diretas para presidentes das províncias.
 - fortaleceu o Poder Executivo, reduzindo o poder dos presidentes e das Assembleias das províncias.
 - realizou reformas na Constituição brasileira criando Assembleias Provinciais com maiores poderes.
05. A imagem abaixo representa os membros da Guarda Nacional, criada em 1831 pelo Ministro da Justiça Padre Diogo Feijó.



Museus Castro Maia/Div. Iconografia

Sobre a função institucional da Guarda Nacional, assinale a alternativa correta.

- Tornou-se o instrumento de sustentação da aristocracia rural, sobretudo como meio de controle social local pela força dos coronéis.
- Contribuiu para a centralização das instituições judiciais na aplicação das leis, atenuando as arbitrariedades dos coronéis.
- Teve um importante papel na luta pela consolidação da independência e na manutenção da estabilidade política que caracterizou o Período das Regências e nos anos iniciais do Segundo Império.
- Contrapôs-se ao elitismo aristocrático do governo no Segundo Reinado ao delegar poderes a coronéis de formação militar.
- Terminou com a autonomia regional e com o poder dos chefes locais fortalecendo o exército em suas na região do Prata.

06. O documento a seguir foi redigido pelo governador de Pernambuco, Caetano de Melo e Castro, em 18 de agosto de 1694, para comunicar ao Rei de Portugal a tomada da Serra da Barriga.

“(…) Não me parece dilatar a Vossa Majestade da gloriosa restauração dos Palmares, cuja feliz vitória senão avalia por menos que a expulsão dos holandeses, e assim foi festejada por todos estes povos com seis dias de luminárias. (...) Os negros se achando de modo poderosos que esperavam o nosso exército metidos na serra (...), fiando-se na aspereza do sítio, na multidão dos defensores. (...) Temeu-se muito a ruína destas Capitanias quando à vista de tamanho exército e repetidos socorros como haviam ido para aquela campanha deixassem de ser vencidos aqueles rebeldes pois imbativelmente se lhes unir-se os escravos todos destes moradores (...)”.

Décio Freitas. *República de Palmares* – pesquisa e comentários em documentos históricos do século XVII. Maceió: UFAL, 2004, p. 129.

Sobre o documento anterior e seus significados atuais, é correto afirmar que

- foi escrito por uma autoridade da Coroa na colônia e tem como principal conteúdo a comemoração da morte de Zumbi dos Palmares. A data de 20 de novembro, como referência ao líder do quilombo, tem uma conotação simbólica para a população negra em contraponto à visão oficial do 13 de maio de 1888.
 - o feito da tomada de Palmares, em 1694, pelos exércitos da Coroa, é entendido como menos glorioso quando comparado à expulsão dos holandeses de Pernambuco, em 1654. Os dois eventos históricos não têm o mesmo apelo para a formação da sociedade brasileira na atualidade.
 - o texto de Caetano de Melo e Castro indica que Palmares não gerou temor às estruturas coloniais da Capitania de Pernambuco. A comemoração oficial do Dia da Consciência Negra é uma intervenção política do período recente.
 - o Quilombo de Palmares representou uma ameaça aos poderes coloniais, já que muitos eram os rebeldes que se organizavam ou se aliavam ao quilombo. A data é celebrada, na atualidade, como símbolo da resistência pelos movimentos negros.
07. (Enem/2013) Seguiam-se vinte criados custosamente vestidos e montados em soberbos cavalos; depois destes, marchava o Embaixador do Rei do Congo magnificamente ornado de seda azul para anunciar ao Senado que a vinda do Rei estava destinada para o dia dezesseis. Em resposta obteve repetidas vivas do povo que concorreu alegre e admirado de tanta grandeza.

Coroação do Rei do Congo em Santo Amaro, Bahia apud DEL PRIORE, M. Festas e utopias no Brasil colonial. In: CATELLI JR., R. *Um olhar sobre as festas populares brasileiras*. São Paulo: Brasiliense, 1994. (adaptado).

Originária dos tempos coloniais, a festa da Coroação do Rei do Congo evidencia um processo de

- exclusão social.
- imposição religiosa.
- acomodação política.
- supressão simbólica.
- ressignificação cultural.

08. (Uece/2014.2) “A expedição de Martim Afonso de Sousa (1530) marcou o encerramento da etapa pré-colonial. A partir de 1530, a Coroa Portuguesa empenhou-se efetivamente no sentido de garantir a posse do território brasileiro.”

AQUINO, Rubim Santos Leão de [et al]. *Sociedade Brasileira – uma história a partir dos movimentos sociais*. Rio de Janeiro, Record, 2008.

No contexto anteriormente citado, a principal ação empreendida pela Coroa Portuguesa para garantir a posse das terras brasileiras foi

- A) a estruturação de um sistema rentável e adequado à grande extensão do território brasileiro, utilizando a mão de obra europeia.
 B) a coibição da presença incessante de vários povos europeus no território brasileiro, embora estes não ameaçassem a soberania de Portugal.
 C) o planejamento da ocupação do território, baseado na necessidade de uma compensação econômica para suprir as demandas dos interesses mercantis europeus.
 D) a organização de um exército forte, com dezenas de frotas navais, bem como o treinamento de uma milícia local, para garantir a posse dos sertões e das áreas mais distantes.

09. (Fuvest/2017) No Brasil, do mesmo modo que em muitos outros países latino-americanos, as décadas de 1870 e 1880 foram um período de reforma e de compromisso com as mudanças. De maneira geral, podemos dizer que tal movimento foi uma reação às novas realidades econômicas e sociais resultantes do desenvolvimento capitalista não só como fenômeno mundial, mas também em suas manifestações especificamente brasileiras.

Emília Viotti da Costa, “Brasil: a era da reforma, 1870-1889”. In: Leslie Bethell, *História da América Latina*, v. 5. São Paulo: Edusp, 2002. Adaptado.

A respeito das mudanças ocorridas na última década do Império do Brasil, cabe destacar a reforma

- A) eleitoral, que, ao instituir o voto direto para os cargos eletivos do Império, ao mesmo tempo em que proibiu o voto dos analfabetos, reduziu notavelmente a participação eleitoral dos setores populares.
 B) religiosa, com a adoção do ultramontanismo como política oficial para as relações entre o Estado brasileiro e o poder papal, o que permitiu ao Império ganhar suporte internacional.
 C) fiscal, com a incorporação integral das demandas federativas do movimento republicano por meio da revisão dos critérios de tributação provincial e municipal.
 D) burocrática, que rompeu as relações de patronato empregadas para a composição da administração imperial, com a adoção de um sistema unificado de concursos para preenchimento de cargos públicos.
 E) militar, que abriu espaço para que o alto-comando do Exército, vitorioso na Guerra do Paraguai, assumisse um maior protagonismo na gestão dos negócios internos do Império.

10. (Enem/2009 – Prova cancelada) Desgraçado progresso que escamoteia as tradições saudáveis e repousantes. O ‘café’ de antigamente era uma pausa revigorante na alucinação da vida cotidiana. Alguém dirá que nem tudo era paz nos cafés de antanho, que havia muita briga e confusão neles. E daí? Não será por isso que lamento seu desaparecimento do Rio de Janeiro. Hoje, se houver desaforo, a gente o engole calado e humilhado. Já não se pode nem brigar. Não há clima nem espaço.

ALENCAR, E. *Os cafés do Rio*. In: GOMES, D. *Antigos cafés do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Kosmos, 1989 (adaptado).

O autor lamenta o desaparecimento dos antigos cafés pelo fato de estarem relacionados com

- A) a economia da República Velha, baseada essencialmente no cultivo do café.
 B) o ócio (“pausa revigorante”) associado ao escravismo que mantinha a lavoura cafeeira.
 C) a especulação imobiliária, que diminuiu o espaço disponível para esse tipo de estabelecimento.
 D) a aceleração da vida moderna, que tornou incompatíveis com o cotidiano tanto o hábito de “jogar conversa fora” quanto as brigas.
 E) o aumento da violência urbana, já que as brigas, cada vez mais frequentes, levaram os cidadãos a abandonarem os cafés do Rio de Janeiro.

Aula
20

República Velha –
República da Espada e
República das Oligarquias I

C-2	H-8
C-3	H-15
C-5	H-24

República da Espada e Oligárquica

Introdução: de olho no Enem

Nestas três próximas aulas estaremos estudando a Primeira República no Brasil chamada por muitos de República Velha. Mas por que a nossa república já nasceu velha? Que questionamentos podemos fazer acerca das expectativas em torno do novo regime?

É certo que na fase republicana do Brasil golpes e revoluções se processam ainda que possamos questionar o conceito idealizado de revolução. A própria república que trazia muitas expectativas para alguns segmentos da população findou em grande decepção, especialmente pelo projeto excludente da Constituição de 1891 que impedia a grande maioria da população o direito cidadão do voto. O próprio equilíbrio entre os poderes proposto neste projeto durou pouco, pois Deodoro da Fonseca, tendo seus interesses centralizadores contrariados pelo Congresso de maioria civil e de ideais federalistas, optou pelo fechamento do poder legislativo, numa clara atitude golpista.

Embora, nesta fase, a atuação popular pelo voto fosse limitada, a primeira república presenciou vários movimentos sociais que de alguma forma representavam uma reação ao latifúndio, a miséria e a opressão política das oligarquias dominantes, como nos movimentos messiânicos de Canudos.

Governo provisório (1889-1891)

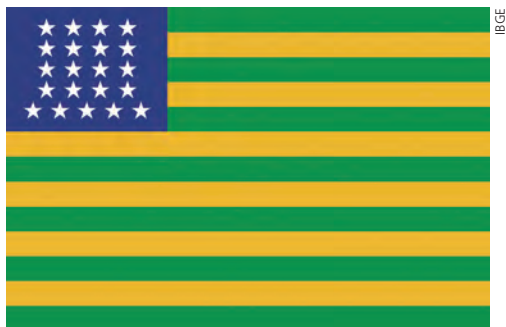
Depois de proclamada a República, no dia 15 de novembro de 1889, foi formado um Governo Provisório cuja chefia ficou a cargo do Marechal Deodoro da Fonseca, tendo ainda um ministério composto por republicanos históricos, positivistas e militares. Foram excluídos republicanos revolucionários sendo constituídos pelos seguintes ministros: Rui Barbosa (Fazenda), almirante Eduardo Wandenkolk (Marinha), tenente-coronel Benjamin Constant (Guerra), Demétrio Nunes Ribeiro (Agricultura), Campos Sales (Justiça), Quintino Bocaiuva (Relações Exteriores) e Aristides Lobo (Interior).

As primeiras medidas do Governo Provisório foram os decretos de implantação do regime republicano e o banimento da Família Imperial, publicados no Diário Oficial no dia seguinte à proclamação. Ao receber a notícia de que teria que deixar o Brasil em 24 horas, D. Pedro II não resistiu e embarcou com sua família para a Europa. O embarque da Família Imperial sem resistência

frustrou os monarquistas que imaginavam poder reverter a situação, especialmente na Bahia, onde a proposta de resistência previa até mesmo a separação da província.

As Câmaras Municipais e Assembleias Legislativas Provinciais foram dissolvidas e seus presidentes destituídos. As províncias foram transformadas em estados e, para governá-los, foram nomeados interventores. Foram adotadas ainda as seguintes medidas:

- a grande naturalização dos estrangeiros residentes no Brasil;
- separação da Igreja do Estado;
- instituição do casamento civil;
- adoção da nova bandeira;
- a reforma financeira de Rui Barbosa (Encilhamento);
- a promulgação da Constituição de 1891.



Primeira Bandeira Republicana, criada por Ruy Barbosa, usada entre 15 e 19 de novembro de 1889.



Primeira Bandeira Republicana que vigorou entre 19 de novembro de 1889 – 1 de junho de 1960.

A crise do Encilhamento



Ruy Barbosa – Importante personagem político da República

O ministério da Fazenda do Governo Provisório foi ocupado por Rui Barbosa, que tentou realizar uma reforma financeira que tinha como objetivos desenvolver a industrialização do Brasil e a redução da dependência em relação ao capital estrangeiro.

Para conseguir realizar seus objetivos, o Governo adotou uma política de emissão monetária para garantir a circulação de capitais e o pagamento dos operários, bem como facilitava a concessão de créditos para a criação de empresas. As tarifas alfandegárias foram elevadas e a entrada de matérias-primas no país foi facilitada.

A facilidade de crédito e a emissão de dinheiro realizada inclusive por bancos privados levaram à grande especulação financeira. Foram criadas várias empresas fantasmas que vendiam desenfreadamente ações na bolsa de valores. Da noite para o dia, especuladores acumularam grandes fortunas à custa do dinheiro de pessoas que eram enganadas e tapeadas.

EM TEMPOS DE ENCILHAMENTO, ENQUANTO OS POBRES JOGAVAM NO BICHO, OS RICOS JOGAVAM NA BOLSA



Charge de Angelo Agostini sobre o Encilhamento publicada na Revista *Ilustrada* em 1890 / FBN, Rio de Janeiro.



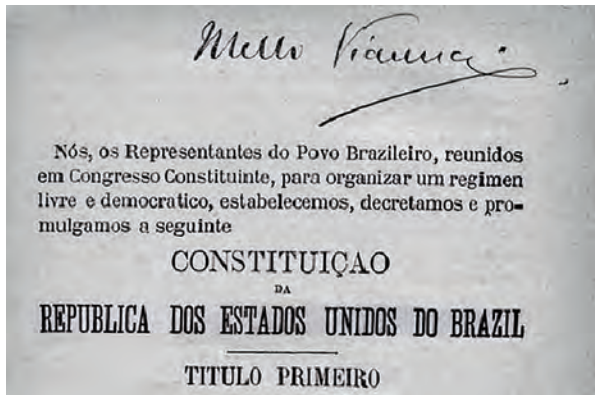
Charge da Primeira República alude à presidência de Prudente de Moraes, considerada corrupta pela política do encilhamento baseada em créditos livres, gerando inflação. Publicada na Revista *Ilustrada*.

A grande emissão monetária desvalorizava constantemente o mil-réis, provocando aumentos constantes na inflação, e refletia diretamente no aumento do custo de vida da população, que sofria com preços cada vez mais altos. A desvalorização monetária prejudicava as empresas que importavam produtos e matérias-primas, levando-as à falência e aumentando o desemprego.

Tentando socorrer empresas falidas e compensar a especulação financeira na bolsa de valores, o Governo aumentava mais ainda a emissão monetária, aprofundando a espiral inflacionária. A especulação e a inflação descontroladas deixaram clara a falência da política econômica de Rui Barbosa, que ficou conhecida como Encilhamento, referência feita às apostas realizadas nas corridas de cavalo no jôquei.

É importante lembrar que a desvalorização monetária favoreceu inicialmente os cafeicultores, que produziam gastando em mil-réis e vendiam em moeda estrangeira valorizada. Todavia a instabilidade econômica prejudicava seus negócios internos e a proteção dada à indústria lhes desagradava, colocando-os contra a política financeira do Governo Provisório. Além destes, os importadores exigiam estabilidade cambial, pois com as constantes desvalorizações da moeda nacional, as importações ficavam cada vez mais caras e o mercado consumidor para produtos importados decrescia constantemente.

A Constituição de 1891



Fundação Biblioteca Nacional

Preâmbulo da Constituição de 1891

Nesse momento além do fim de instituições monárquicas famosas como o poder Moderador, o voto censitário, o Senado Vitalício e do Conselho de Estado, em termos políticos, estabeleceu-se a clássica divisão em três poderes, transformando ainda as antigas províncias em estados.

Verificamos que as diversas tendências ideológicas atuantes na implantação da República se manifestaram nos artigos da Constituição de 1891.

O ideal liberal, desejo maior dos cafeicultores, influenciados pelo exemplo norte-americano, se apresenta na adoção do modelo federalista que concedia relativa autonomia para os estados. Nosso legislativo federal seria bicameral e eletivo formado por Deputados Federais e Senadores eleitos pelos estados.

O pensamento positivista também estava presente neste projeto constitucional com o estabelecimento do Estado Laico (separação da Igreja do Estado), pondo fim ao caráter confessional do projeto anterior que durou 67 anos.

A grande decepção ficou por conta da limitação da participação política pelo voto que era permitido apenas aos homens maiores de 21 anos e que fossem alfabetizados, excluindo da vida política mulheres, padres, soldados, mendigos e analfabetos.

O fato do voto ser do tipo aberto era outro entrave que impedia a garantia da lisura e da idoneidade do processo político, na medida que tal dispositivo facilitava muito as manobras políticas promovidas pelos coronéis que passavam a controlar o voto popular ou pela promessa de concessões e benefícios, ou mediante a intimidação pessoal e violência.

As eleições indiretas e a escolha do primeiro presidente

Conforme determinava a Constituição de 1891, logo depois de sua promulgação, a Assembleia Constituinte se transformou em Congresso Nacional, que teve de escolher o primeiro Presidente e o Vice. Duas chapas foram inscritas para a eleição: a primeira era encabeçada pelo Marechal Deodoro da Fonseca e tinha como vice o Almirante Eduardo Wandenkolk; a segunda tinha como candidatos o cafeicultor Prudente de Moraes e o Marechal Floriano Peixoto para Vice-presidente.

Havia uma clara tendência do Congresso para a escolha de Prudente de Moraes. Entretanto, os militares faziam grande pressão sobre os parlamentares e o Exército deixara claro que não aceitaria um Presidente civil, havendo inclusive ameaça de golpe, caso Deodoro não fosse eleito.

Diante da pressão, os parlamentares elegeram o Marechal Deodoro, que ganhou com pequena diferença de votos. Já o vice, escolhido em separado, foi o Marechal Floriano Peixoto, da chapa oposicionista, que chegou a ter mais votos que o próprio Marechal Deodoro da Fonseca.



Museu da República

Figueiredo, Aurélio de (1854-1916). Juramento da Constituição, c. 1891. Promulgada a 1ª Constituição Republicana, assumem o poder os marechais Manuel Deodoro da Fonseca e Floriano Peixoto.

República da Espada (1891-1894)

Como os dois primeiros Presidentes brasileiros eram militares, convencionou-se chamar esta fase de República da Espada.

Apesar de grande instabilidade política e alguns motins, inclusive militares, o período foi marcado pela consolidação do regime republicano, sendo afastados os últimos resquícios monarquistas e seus desejos de reação.



Governo do Brasil



Governo do Brasil

Deodoro da Fonseca e Floriano Peixoto: os presidentes militares que consolidaram a República.

Governo de Deodoro da Fonseca (1891)

O primeiro Presidente brasileiro (antes havia sido chefe do Governo Provisório) foi eleito indiretamente a contragosto por um Congresso pressionado pelo Exército e que, por isso, não daria vida fácil a Deodoro. Desde o início do Governo ficaram claras as divergências entre o Executivo e o Legislativo.

O Presidente era alvo de várias críticas, especialmente devido ao autoritarismo do Mal. Deodoro e casos de corrupção envolvendo membros do Governo. Este era apontado ainda como responsável direto pela crise econômica e a inflação herdadas do Encilhamento.

Sem o apoio da maioria do Legislativo, que era necessária para a administração pública, Deodoro da Fonseca dissolveu o Congresso, no início de novembro de 1891, e decretou o Estado de Sítio, através do qual o poder Executivo foi fortalecido, medida apoiada por quase todos os presidentes das províncias, exceto Lauro Sodré, do Pará.

A medida foi contestada por membros da Marinha, que organizaram uma revolta liderada pelo contra-almirante Custódio de Melo, que teve o apoio de Eduardo Wandenkolk e do vice-presidente Floriano Peixoto. Navios de guerra foram posicionados na Baía da Guanabara com seus canhões apontados para a cidade e foi enviada uma mensagem ao presidente Deodoro: se não renunciasse à presidência, o Rio de Janeiro seria bombardeado pela Armada.

A situação tornara-se insustentável para o presidente, que preferiu renunciar ao cargo, no final de novembro de 1891. A presidência da República foi assumida pelo vice-presidente, o Marechal Floriano Peixoto.

Governo Floriano Peixoto (1891-1894)

Logo que assumiu a presidência da República, Floriano Peixoto determinou a reabertura do Congresso Nacional, suspendeu o Estado de Sítio e destituiu todos os presidentes dos Estados que apoiaram o golpe de Deodoro da Fonseca.

Para aliviar os efeitos da crise econômica que o país atravessava, o novo presidente adotou medidas de incentivo à indústria, como a isenção de impostos para a importação de máquinas e a concessão de empréstimos e financiamentos, bem como a adoção de tarifas alfandegárias protecionistas, que elevariam os preços dos produtos importados, incentivando o consumo dos produtos nacionais.

Floriano Peixoto adotou ainda medidas de grande alcance popular, como o tabelamento de preços de aluguéis e alimentos. O Presidente contava ainda com o apoio de setores militares e das oligarquias agrárias.

Apesar de contar com o apoio de importantes segmentos sociais e políticos, o mandato de Floriano sofria contestações em virtude de um dos artigos da Constituição de 1891, que estabelecia mandato presidencial de quatro anos e se o presidente não pudesse, por qualquer motivo, concluir seu mandato, o vice-presidente assumiria. Caso já tivesse decorrido mais da metade do mandato, o vice-presidente assumiria, ficando o tempo que restava. Se ainda não houvesse passados dois anos, o vice-presidente deveria convocar novas eleições.

A primeira contestação à permanência de Floriano Peixoto na presidência foi um manifesto assinado por 13 generais, tornado público em abril de 1892, que exigia o cumprimento da Constituição de 1891 e a convocação de eleições presidenciais, já que Deodoro renunciara com menos de um ano de mandato.

A resposta do “Marechal de Ferro” foi a exoneração, afastamento e até a determinação da prisão de alguns dos generais responsáveis pelo manifesto. Floriano alegava que o artigo em questão deveria valer somente para o próximo presidente a ser eleito pelo voto direto, já que sua escolha e de Deodoro, respectivamente os primeiros vice e presidente, haviam sido feitas pelo Congresso, de acordo com as disposições transitórias da Constituição de 1891.

Outra contestação à continuidade de Floriano Peixoto na presidência da República foi a Revolta da Armada (1893-1895), liderada pelo contra-almirante Custódio de Melo, que desejava a convocação de eleições presidenciais, pois desejava se candidatar a presidente.

Assim como tinha feito com Deodoro, o contra-almirante Custódio de Melo estacionou navios de guerra na Baía de Guanabara e ameaçou bombardear o Rio de Janeiro caso Floriano não renunciasse. A resposta do “Marechal de Ferro” foi diferente de seu antecessor: decretou Estado de Sítio e ordenou o deslocamento de tropas do Exército para o litoral para combater os rebeldes e defender a cidade. Os combates foram intensos e os revoltosos decidiram se retirar da Baía de Guanabara, rumando em direção ao Sul do País, encontrando-se à altura de Santa Catarina com membros da Revolução Federalista que vinham do Rio Grande do Sul.



Museu Histórico Nacional, Rio de Janeiro.

Fortificação passageira, 1894. Vê-se um canhão de 280 mm (único no Brasil), posicionado à barbeta, e soldados do 4º Batalhão de Artilharia da Guarda Nacional. Proveniente da série Revolta da Armada.

Revolução Federalista (Rio Grande do Sul – 1893-1895)

O poder político no Rio Grande do Sul era controlado pelo Partido Republicano Rio-Grandense, liderado por Júlio de Castilhos, o presidente do Estado. Os membros do partido eram chamados “Castilhistas” ou “Pica-paus”, em virtude das fardas azuis e quepes vermelhos de suas tropas. Como a Constituição gaúcha permitia reeleições ilimitadas para Presidente do Estado, Júlio de Castilhos usava a máquina pública estadual para se reeleger indefinidamente.

A oposição aos Castilhistas era liderada pelos Federalistas, que exigiam alterações na Constituição gaúcha impedindo a reeleição para Presidente do Estado.

No início de 1893, os Federalistas liderados por Gumercindo Saraiva pegaram em armas para tentar derrubar Júlio de Castilhos. Por terem partido da fronteira com o Uruguai e contar com grande número de uruguaios em suas tropas, passaram a ser chamados de “Maragatos”, ou seja, estrangeiros.

Os combates foram intensos e violentos, com relatos de atrocidades praticadas pelos dois lados. Com o apoio do Governo Federal, as tropas Castilhistas derrotaram os Federalistas, apesar de ainda restarem alguns focos de resistência. Estes, ainda sob a liderança de Gumercindo Saraiva, atribuíram sua derrota ao apoio dado por Floriano Peixoto aos Republicanos, e resolveram marchar em direção ao Rio de Janeiro com o intuito de derrubar o Presidente da República.

Como já foi dito anteriormente, os rebeldes gaúchos se encontraram à altura de Santa Catarina com os revoltosos da Armada e resolveram se unir na luta contra Floriano Peixoto. Os rebeldes dominaram a cidade de Desterro, a capital de Santa Catarina e posteriormente se dirigiram para o Paraná, onde Custódio de Melo e Gumercindo Saraiva se encontraram e planejaram a tomada da cidade de Lapa, que conseguiu resistir e não foi dominada pelos rebeldes.

O almirante Saldanha da Gama aderiu à revolta e com ele grande parte de marinheiros, que colocaram mais navios à disposição dos rebeldes. Para combatê-los, Floriano adquiriu navios de guerra junto aos EUA e Inglaterra, que além de caros estavam em péssimo estado de conservação, sendo por isso apelidados de “Esquadra de Papelão”.

As tropas federais e a nova (velha) esquadra conseguiram derrotar os rebeldes que, derrotados, tentaram fugir ou pediram asilo a embarcações portuguesas estacionadas no litoral carioca. O asilo foi concedido e em represália Floriano Peixoto rompeu relações diplomáticas com Portugal.

Contrariando temores de que continuaria por meio da força na presidência da República, Floriano Peixoto convocou eleições para o seu sucessor no prazo legal, passando normalmente a faixa presidencial para Prudente de Moraes, que venceu as eleições, garantindo a ascensão dos cafeicultores ao comando do poder federal.

República Oligárquica (1894-1930)

Introdução

Também chamada de República Velha, esta fase tem início no Governo de Prudente de Moraes, em 1894, e se estende até a Revolução de 1930. Após a consolidação do regime republicano no Governo de Floriano Peixoto, republicanos ligados aos cafeicultores paulistas puderam ascender ao poder, que passou a ser exercido, especialmente a partir do Governo de Campos Sales (1898-1902), em prol dos interesses das oligarquias agrárias, especialmente dos Estados de São Paulo e Minas Gerais.

O domínio oligárquico a nível federal de São Paulo e Minas Gerais foi apoiado pelas oligarquias dos outros Estados, em virtude do fisiologismo presente na Política dos Governadores. Já na década de 1920, o controle político das oligarquias passou a ser contestado e abalado, enfraquecendo cada vez mais este domínio, que teve na Crise de 1929 seu golpe de misericórdia, abrindo caminho para a Revolução de 1930, responsável pelo fim da política do Café-com-Leite.

Governo de Prudente de Moraes (1894-1898)

O cafeicultor paulista Prudente de Moraes foi o primeiro presidente civil do Brasil, bem como o primeiro eleito pelo voto direto. Conhecido como “Pacificador”, foi responsável pela total pacificação do Rio Grande do Sul, onde ainda havia focos de tensão entre republicanos e federalistas. Também concedeu anistia aos participantes da Revolta da Armada, encerrando em definitivo a questão. Ainda no seu Governo, estourou e foi totalmente eliminado, de maneira nem um pouco pacífica, o movimento messiânico de Canudos.

Na política externa, o Governo de Prudente de Moraes foi marcado pela restauração de relações diplomáticas entre o Brasil e Portugal, rompidas no Governo de Floriano Peixoto em virtude da concessão de asilo em navios portugueses a participantes da Revolta da Armada. Através da mediação de Portugal, os ingleses aceitaram devolver a Ilha de Trindade, no litoral capixaba, que haviam ocupado em 1895. Foi solucionada ainda com a Argentina a Questão de Palmas, território localizado entre os Estados do Paraná e Santa Catarina, cuja definição das fronteiras causou litígio entre os dois países. A questão foi levada à arbitragem internacional do presidente norte-americano Grover Cleveland, que deu parecer favorável ao Brasil, representado pelo Barão do Rio Branco, e confirmou os rios Pepiry-Guaçu e Santo Antônio como limites do território de Palmas.

Movimento messiânico e a Guerra de Canudos (1896-1897)

Os nordestinos sofriam com a seca e a concentração fundiária, principais responsáveis pela fome e miséria reinantes. Os latifundiários utilizavam-se constantemente da força de seus jagunços para impor sua autoridade e os sertanejos não tinham a quem recorrer, especialmente porque os latifundiários eram as próprias autoridades locais. Matava-se e morria por quaisquer motivos, desde os mais banais, e geralmente os culpados não recebiam punição, a não ser a vingança por parte da família ou amigos de sua vítima. O ambiente hostil do campo forçava os sertanejos a buscar formas alternativas de sobrevivência: o êxodo rural e a busca de melhores condições nas grandes cidades, especialmente as capitais nordestinas; o banditismo social,

com a adesão a grupos de cangaceiros; a fé em figuras carismáticas e messiânicas, como Padre Cícero e o Beato Conselheiro, que atraíam seguidores de toda a região Nordeste.

Beato Conselheiro era a alcunha pelo qual era conhecido Antônio Vicente Mendes Maciel. Nascido na pequena vila cearense de Quixeramobim, em 1828, era filho de um pequeno comerciante do qual havia herdado o nome e ficara órfão de mãe aos seis anos.

Seu pai sonhava que fosse padre e desde cedo lhe propiciou educação abastada para a época, em colégio de padres, onde o menino aprendeu latim e francês.

Após a morte do pai, Antônio Vicente teve que assumir o pequeno comércio da família. Atormentado pelas dívidas e infeliz com um casamento mal-sucedido, ainda chegou a trabalhar como professor primário e caixeiro, antes de ser abandonado pela mulher, que o trocou por um soldado da Polícia Militar. Mudou-se, então, da cidade de Ipú, onde estava residindo, para o interior da Bahia, onde passou a viver como beato, vagando pelo sertão e pregando o evangelho de Jesus Cristo.

Conselheiro pregava a salvação das almas e estimulava a população a construir igrejas e cemitérios, além de criticar as autoridades e os altos impostos cobrados pelo Governo. Cada vez mais popular, o que preocupava as autoridades, chegou a ser preso e enviado para Fortaleza. Depois de libertado, voltou ao interior baiano onde continuou com suas pregações.

O crescente prestígio do Beato Conselheiro desagradava autoridades católicas, que não tinham como controlar seus seguidores e o Bispo de Salvador passou a pressionar as autoridades baianas a tomarem providências rígidas contra o beato, acusando-o de conspirar contra a religião. Os latifundiários também se sentiam incomodados com o crescente número de sertanejos que abandonavam as fazendas para seguir o Conselheiro.

Ao percorrer o sertão baiano, Conselheiro e seu crescente número de seguidores provocavam alarde, pois as cidades paravam para ouvir suas pregações, que muitas vezes atacavam as autoridades, especialmente o regime republicano. Os conflitos entre os seguidores do beato e as forças policiais e capatazes das fazendas se tornavam cada vez mais frequentes e violentos. Um dos mais conhecidos foi o ocorrido em 1893 no povoado baiano de Bom Conselho, quando Conselheiro e seus seguidores rebelaram-se contra a cobrança de impostos e rasgaram os editais afixados em prédios públicos e residências. Chamadas para conter o incidente, as tropas policiais foram derrotadas.

Os conselheiristas resolveram então se fixar, estabelecendo-se em uma fazenda abandonada às margens do rio Vaza-Barris, onde começou a florescer a Arraial de Belo Monte. Organizado segundo a rigidez das regras católicas, no arraial todos trabalhavam e tinham direito ao que produziam. Eram proibidas a bebida alcoólica, a prostituição e o jogo. O grupo mais próximo de Conselheiro e responsável pela administração do arraial era conhecido como grupo dos Apóstolos e a segurança era de responsabilidade dos membros da Companhia do Bom Jesus.

A fama da comunidade se espalhava e o número de habitantes crescia constantemente, chegando a ter, segundo estatísticas oficiais, aproximadamente trinta mil habitantes e cinco mil casas. Até mesmo fazendeiros da vizinhança iam ao arraial ouvir as pregações de Conselheiro, que considerava o Governo da República ilegítimo, porque não tinha a garantia divina, além de não se conformar com o enfraquecimento que o novo regime proporcionou à Igreja Católica.



Caricatura na Revista *Ilustrada*, retratando Antônio Conselheiro, com um séquito de bufões armados com antigos bacamartes, tentando “barrar” a República

Cada vez mais incomodados, latifundiários e autoridades eclesiásticas e civis desejavam acabar com aquela comunidade, que passaram a chamar de Canudos, por se localizar em uma região produtora de cachimbos. Conselheiro e seus seguidores passaram a ser acusados de monarquistas e fanáticos, assassinos e ladrões, hereges e criminosos.

A justificativa para a repressão ao arraial se deu em virtude de um incidente relacionado à compra de madeiras na cidade de Juazeiro da Bahia. Para a construção da nova igreja do arraial, era necessária a aquisição de madeira, que foi comprada e paga adiantadamente na cidade de Juazeiro. Como o comerciante demorou a entregá-la, homens da comunidade se propuseram a ir pegá-la à força se preciso. Assustadas, as autoridades locais pediram proteção ao Governo do Estado, que enviou reforço da Polícia Militar. Uma tropa formada por 100 policiais militares foi mandada ao arraial para intimidar os moradores e foi derrotada e humilhada.

Foi enviada, então, uma nova expedição composta por 600 homens da Polícia Militar e do Exército, armada com metralhadoras e dois canhões, que também foi facilmente derrotada pelos conselheiristas.

A derrota repercutiu em todo o país e tropas federais foram enviadas para a Bahia para combater os sertanejos do Arraial de Belo Monte, chamados pelas autoridades de Canudos. Foi organizada uma terceira expedição, composta por 1200 homens e sob o comando do coronel Moreira César, o “corta-cabeças”, conhecido pela força com que reprimiu os rebeldes da Revolução Federalista em Santa Catarina. Arrogante e vaidoso, Moreira César cometeu erros táticos infantis, especialmente por ter subestimado as forças rebeldes. Suas tropas foram dizimadas pelos sertanejos e o próprio comandante foi morto. As armas e munições da terceira e fracassada expedição contra Canudos foram tomadas pelos rebeldes, fortalecendo-os ainda mais.

A grave situação no interior baiano se refletia diretamente no poder público federal e políticos florianistas acusavam o presidente Prudente de Moraes de incompetente e fraco, chegando a invadir e depredar sedes de jornais considerados monarquistas em São Paulo e no Rio de Janeiro. Precisando dar uma resposta enérgica à situação e a seus adversários, o Presidente enviou uma nova expedição militar à região de Canudos, com mais de 7000 homens comandados pelo general Arthur Oscar e o próprio Ministro da Guerra, o marechal Carlos Machado Bitencourt.

A quarta expedição contra o arraial de Canudos, que contava com artilharia pesada e canhões potentes, promoveu um cerco ao arraial, bombardeando intensamente a comunidade, que era consumida pelo fogo. Depois de resistir por quase um mês, a comunidade foi destruída e seus últimos momentos foram relatados pelo jornalista e escritor Euclides da Cunha, correspondente designado pelo Jornal *O Estado de São Paulo* para cobrir a guerra, em sua obra *Os Sertões*, que afirmou: “Canudos não se rendeu. Exemplo único em toda a história, resistiu até ao esgotamento completo. Expugnado palmo a palmo, na precisão integral do termo, caiu no dia 5, ao entardecer, quando caíram os seus últimos defensores, que todos morreram. Eram quatro apenas: um velho, dois homens feitos e uma criança, na frente dos quais rugiam raivosamente 5 mil soldados. Forremo-nos à tarefa de descrever os seus últimos momentos. Nem poderíamos fazê-lo. Esta página imaginamo-la sempre profundamente emocionante e trágica; mas cerramo-la vacilante e sem brilhos...”

CUNHA, Euclides da. *Os Sertões*. São Paulo: Ediouro, 2003. p. 544.

Quando as tropas federais adentraram o arraial, encontraram o corpo de Antônio Conselheiro insepulcro. Morto a alguns dias, provavelmente de disenteria, não foi enterrado porque seus seguidores acreditavam na sua ressurreição.



Antônio Conselheiro morto, em sua única foto conhecida, tirada por Flávio de Barros no dia 6 de outubro de 1897



Exercícios de Fixação

01. (Enem/2009) A definição de eleitor foi tema de artigos nas Constituições brasileiras de 1891 e de 1934. Diz a Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil de 1891:

Art. 70. São eleitores os cidadãos maiores de 21 anos que se alistarem na forma da lei.

A Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil de 1934, por sua vez, estabelece que:

Art. 180. São eleitores os brasileiros de um e de outro sexo, maiores de 18 anos, que se alistarem na forma da lei.

Ao se comparar os dois artigos, no que diz respeito ao gênero dos eleitores, depreende-se que:

- A) a Constituição de 1934 avançou ao reduzir a idade mínima para votar.
- B) a Constituição de 1891, ao se referir a cidadãos, referia-se também às mulheres.
- C) os textos de ambas as Cartas permitiam que qualquer cidadão fosse eleitor.
- D) o texto da carta de 1891 já permitia o voto feminino.
- E) a Constituição de 1891 considerava eleitores apenas os indivíduos do sexo masculino.

02. (Enem/2017) O instituto popular, de acordo com o exame da razão, fez da figura do alferes Xavier o principal dos inconfidentes, e colocou os seus parceiros a meia razão de glória. Merecem, decerto, a nossa estima aqueles outros; eram patriotas. Mas o que se ofereceu a carregar com os pecadores de Israel, o que chorou de alegria quando viu comutada a pena de morte dos seus companheiros, pena que só ia ser executada nele, o enforcado, o esquartejado, o decapitado, esse tem de receber o prêmio na proporção do martírio, e ganhar por todos, visto que pagou por todos.

ASSIS, M. Gazeta de Notícias, n. 114, 24 ab. 1892.

No processo de transição para a República, a narrativa machadiana sobre a Inconfidência Mineira associa

- A) redenção cristã e cultura cívica.
- B) veneração aos santos e radicalismo militar
- C) apologia aos protestantes e culto Ufanista.
- D) tradição messiânica e tendência regionalista.
- E) representação eclesíástica e dogmatismo ideológico.

03. (Col. naval/2016) Leia o texto a seguir.

A administração da Fazenda Pública com a mais severa economia e a maior fiscalização no emprego da renda do Estado será uma das minhas preocupações. Povos novos e onerados de dívidas nunca foram povos felizes, e nada aumenta mais as dívidas dos estados do que as despesas sem proporção com os recursos econômicos da nação, com as forças vivas do trabalho, das indústrias e do comércio, o que produz o desequilíbrio dos orçamentos, o mal-estar social, a miséria. Espero que, fiscalizada e economizada a Fazenda Pública, mantida a ordem no País, a paz com as nações estrangeiras sem quebra da nossa honra e dos nossos direitos, animado o trabalho agrícola e industrial e reorganizado o regime bancário, os abundantes recursos do nosso solo vaporizarão progressivamente o nosso meio circulante, depreciado para as permutas internacionais, e fortificarão o nosso crédito do interior e no exterior.

Trecho do discurso de posse de Floriano Peixoto

Disponível em: <<http://www2.senado.leg.br/bdsf/item/id/91988>>.

Em um trecho de seu discurso de posse, apresentado anteriormente, Floriano Peixoto demonstrou grande preocupação com a economia brasileira que vivia a chamada "Crise do Encilhamento". É correto afirmar que entre as características da crise estavam

- A) o decréscimo das reservas cambiais e a escassez de papel-moeda no país.
- B) a queda do preço do minério de ferro no mercado internacional e a baixa movimentação financeira da Bolsa de Valores.
- C) as falências de indústrias e a inflação que elevou o custo de vida.
- D) a liberação das barreiras fiscais para a importação de produtos ingleses, levando à falência indústrias e grupos comerciais.
- E) o excesso de gastos públicos com políticas assistencialistas e o endividamento com credores no exterior.

04. (UFU/2016) Saído do regime servil sem condições para se adaptar rapidamente ao novo sistema de trabalho, à economia urbano-comercial e à modernização, o "homem de cor" viu-se duplamente espoliado. Primeiro, porque o ex-agente de trabalho escravo não recebeu nenhuma indenização, garantia ou assistência; segundo, porque se viu repentinamente em competição com o branco em ocupações que eram degradadas e repelidas anteriormente, sem ter meios para enfrentar e repelir essa forma mais sutil de despojamento social. Só com o tempo é que iria aparelhar-se para isso, mas de modo tão imperfeito que ainda hoje se sente impotente para disputar "o trabalho livre na Pátria livre".

FERNANDES, Florestan. *O negro no mundo dos brancos*. São Paulo: Difel, 1971, p.47.

Os primeiros anos pós-Abolição, no Brasil, foram marcados por ameaças de convulsão social e de reorganização do sistema produtivo. Nesse cenário, a força de trabalho estava marcada

- A) pelos fortes fluxos migratórios de ex-escravos para a região Nordeste, onde a permanência da lavoura açucareira constituía um importante polo de trabalho assalariado.
- B) pela aceleração do emprego nas atividades industriais, cuja preponderância do setor de bens de produção propiciou um forte crescimento da economia nas primeiras décadas do século XX.
- C) por um processo de transformações, nas quais os imigrantes passavam a ocupar um papel de relevo, especialmente por causa da marginalização de expressivas parcelas de libertos.
- D) pelo crescimento do trabalho livre em setores de subsistência, especialmente após a forte crise do setor cafeeiro provocada pela Abolição.

05. (Enem/2015)

Texto I

Canudos não se rendeu. Exemplo único em toda a história, resistiu até o esgotamento completo. Vencido palmo a palmo, na precisão integral do termo, caiu no dia 5, ao entardecer, quando caíram os seus últimos defensores, que todos morreram. Eram quatro apenas: um velho, dois homens feitos e uma criança, na frente dos quais rugiam raivosamente cinco mil soldados.

CUNHA, E. *Os sertões*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1987.

Texto II

Na trincheira, no centro do reduto, permaneciam quatro fanáticos sobreviventes do extermínio. Era um velho, coxo por ferimento e usando uniforme da Guarda Católica, um rapaz de 16 a 18 anos, um preto alto e magro, e um caboclo. Ao serem intimados para deporem as armas, investiram com enorme fúria. Assim estava terminada e de maneira tão trágica a sanguinosa guerra, que o banditismo e o fanatismo traziam acesa por longos meses, naquele recanto do território nacional.

SOARES, H. M. *A Guerra de Canudos*. Rio de Janeiro: Altina, 1902.

Os relatos do último ato da Guerra de Canudos fazem uso de representações que se perpetuariam na memória construída sobre o conflito. Nesse sentido, cada autor caracterizou a atitude dos sertanejos, respectivamente, como fruto da

- A) manipulação e incompetência.
- B) ignorância e solidariedade.
- C) hesitação e obstinação.
- D) esperança e valentia.
- E) bravura e loucura.



Exercícios Propostos

01. (Uece/2016.1) A Proclamação da República Brasileira inaugurou uma nova ordem política no País. No que diz respeito à organização político-administrativa nos primeiros anos dessa jovem república, assinale a afirmação falsa.
- A) O centralismo, presente no Período Imperial, foi substituído pelo federalismo, porém os estados não foram dotados de autonomia financeira, administrativa ou política.
 - B) Os dois primeiros governos corresponderam à chamada República da Espada, sob a hegemonia de militares ligados ao Exército.
 - C) As transações políticas, na Primeira República, não envolveram somente o Partido Republicano em âmbito nacional; também envolveram vários partidos de expressão regional ou estadual.
 - D) O poder político passou a ser controlado pelas oligarquias rurais, embora tal fato não tenha ocorrido de imediato após a Proclamação da República.
02. (Vunesp/2008) Com a Proclamação da República no Brasil, as antigas províncias receberam a denominação de estados. A mudança de província no Império para Estado na Primeira República não foi somente questão de nomenclatura, considerando que
- A) os presidentes das províncias indicavam o primeiro-ministro no parlamentarismo brasileiro e os estados eram administrados por interventores nomeados pelo presidente.
 - B) os governantes das províncias eram membros das famílias tradicionais da sociedade local e os presidentes dos estados atendiam aos interesses gerais da nação.
 - C) os presidentes das províncias exerciam um mandato de quatro anos, enquanto na presidência dos estados havia grande rotatividade política provocada por lutas partidárias.
 - D) as províncias substituíam o poder central na manutenção da integridade territorial do país, enquanto os estados delegavam essa função ao Presidente da República.
 - E) os presidentes das províncias eram indicados pelo poder central, enquanto os presidentes dos estados eram eleitos pelas situações políticas e sociais regionais.
03. (Ibmec-RJ/2010.1) Uma das mais importantes manifestações populares ocorridas no Brasil no final do século XIX, a Revolta de Canudos teve a liderança do místico Antônio Mendes Maciel, e foi considerada monarquista por se opor a duas decisões tomadas pelo governo republicano. Assinale-as.
- A) A abolição da escravatura e a instituição do voto secreto.
 - B) O banimento da família imperial e a criação da justiça eleitoral.
 - C) A separação entre a Igreja e o Estado e o surgimento do casamento civil.
 - D) A execução do Encilhamento e a assinatura do *Funding Loan*.
 - E) O fim do Poder Moderador e a ligação entre a Igreja e o Estado.
04. (PUC-RS/2010.1) Depois de Proclamada a República brasileira e instaurado o governo provisório do Mal. Deodoro da Fonseca (1889-1891), foram necessárias medidas no plano econômico-financeiro para solucionar a insuficiência de papel-moeda em circulação no país. Rui Barbosa, ministro da fazenda, elaborou uma rápida solução que ficou conhecida como Encilhamento.

- Esse plano econômico-financeiro tinha como principal característica
- A) o confisco do papel-moeda em circulação, o que gerou inflação e especulação.
 - B) a emissão de papel-moeda para a reativação dos negócios, o que provocou inflação e especulação.
 - C) a criação de nova moeda para o país, levando o Brasil à condição de nação desenvolvida.
 - D) a organização do mercado e de novos negócios, a partir da criação de mais quatro bancos no país.
 - E) a distribuição equilibrada da renda, provocando um aquecimento na economia do mercado interno.

05. (Unicamp/2017) Compare as duas ilustrações de Ângelo Agostini (1843-1910) sobre o reconhecimento da República brasileira pela Argentina (fig.1) e pela França (fig.2).



Figura 1: Ângelo Agostini, Reconhecimento da República brasileira pela Argentina, em Revista *Ilustrada*, dez. 1889.



Figura 2: Ângelo Agostini, Reconhecimento da República brasileira pela França, em Revista *Ilustrada*, dez. 1889.

Assinale a alternativa correta.

- A) As alegorias expressam visões diferentes sobre o imaginário da República brasileira: na primeira ela é representada com um olhar de proximidade, e, na segunda o olhar expressa admiração, remetendo à visão corrente do gravurista sobre as relações entre Brasil, França e Argentina.
 - B) O reconhecimento da França traz a confraternização entre dois países com tradições políticas muito diferentes, porém unidos pelo constitucionalismo monárquico e posteriormente pelo ideário republicano.
 - C) No reconhecimento da Argentina ao regime republicano brasileiro, as duas Repúblicas ocupam a mesma posição, indicando ter a mesma idade de fundação do regime e a similaridade de suas histórias de passado colonial ibérico.
 - D) As duas imagens usam a figura feminina para representar as três Repúblicas, característica não usual para a representação artística do ideário republicano, protagonizado por lideranças masculinas.
06. (Fuvest/2015) Observe a tabela:

IMIGRAÇÃO: BRASIL, 1881-1930 (EM MILHARES)	
Ano	Chegadas
1881-1885	133,4
1886-1890	391,6
1891-1895	659,7
1896-1900	470,3
1901-1905	279,7
1906-1910	391,6
1911-1915	611,4
1916-1920	186,4
1921-1925	368,6
1926-1930	453,6
Total	3.964,3

Leslie Bethell (ed.), *The Cambridge History of Latin America*, vol. IV. Adaptado.

Os dados apresentados na tabela anterior se explicam, dentre outros fatores,

- A) pela industrialização significativa em estados do Nordeste do Brasil, sobretudo aquela ligada a bens de consumo.
 B) pela forte demanda por força de trabalho criada pela expansão cafeeira nos estados do Sudeste do Brasil.
 C) pela democracia racial brasileira, a favorecer a convivência pacífica entre culturas que, nos seus continentes de origem, poderiam até mesmo ser rivais.
 D) pelos expurgos em massa promovidos em países que viviam sob regimes fascistas, como Itália, Alemanha e Japão.
 E) pela supervalorização do trabalho assalariado nas cidades, já que no campo prevalecia a mão de obra de origem escrava, mais barata.
- 07.** (Ibmecc-DIR/2010.2) Considerada uma das mais importantes manifestações sociais ocorridas no Brasil durante o século XIX, a Revolta de Canudos teve em Antônio Conselheiro o seu principal líder, beneficiado pelo misticismo religioso que marca o sertão nordestino ainda hoje. Sobre esse movimento, é correto afirmar que
- A) foi duramente reprimido durante a administração Campos Salles, resultando em milhares de mortos.
 B) objetivava, acima de tudo, combater a estrutura fundiária nordestina, excludente em relação aos mais humildes.
 C) defendeu a opção republicana de governo, afinal, Antônio Conselheiro considerava o casamento religioso um mal social.
 D) apesar do enorme apoio inicialmente recebido por parte de jagunços e sertanejos, terminou com a sua liderança isolada e sem qualquer apoio popular.
 E) fracassou em função da ação política dos latifundiários locais, que rapidamente concordaram com a realização da primeira reforma agrária ocorrida no Brasil.
- 08.** (IFCE/2004) São aspectos do Governo de Floriano Peixoto:
- A) promulgação da Constituição de 1891, Revolta da Chibata e Crise do Encilhamento.
 B) a grande naturalização de estrangeiros, Revolta da Vacina e Política dos Governadores.
 C) a questão da legalidade, a Revolta da Armada e a Revolta Federalista no Rio Grande do Sul.
 D) reorganização da Comissão Verificadora de Poderes, aplicação de uma nova política econômica marcada pelo *funding loan* e fortalecimento da Política do Café-com-Leite.
 E) a Guerra do Contestado, o combate ao coronelismo e o tenentismo.
- 09.** (Enem/2010 – 1ª aplicação) As ruínas do povoado de Canudos, no sertão norte da Bahia, além de significativas para a identidade cultural dessa região, são úteis às investigações sobre a Guerra de Canudos e o modo de vida dos antigos revoltosos. Essas ruínas foram reconhecidas como patrimônio cultural material pelo Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) porque reúnem um conjunto de
- A) objetos arqueológicos e paisagísticos.
 B) acervos museológicos e bibliográficos.
 C) núcleos urbanos e etnográficos.
 D) práticas e representações de uma sociedade.
 E) expressões e técnicas de uma sociedade extinta.

- 10.** (ESPM/2012) A Primeira República no Brasil também é chamada pelos historiadores de “a República dos Fazendeiros” ou das Oligarquias Agrárias. Os velhos mandões controlavam as eleições e o voto, garantindo, com isso, a vitória dos seus parentes e protegidos para cargos de prefeitos, vereadores, deputados, senadores e até para governadores dos estados.

SILVA, Francisco e Assis; BASTOS, Pedro Ivo de Assis. *História do Brasil*.

O ordenamento institucional do Estado brasileiro durante a República Velha foi dado pela Constituição Republicana de 1891, a qual estabelecia

- A) eleições indiretas e direito de voto restrito aos membros do Congresso Nacional.
 B) eleições diretas e voto a descoberto e censitário.
 C) eleições diretas e voto a descoberto e universal.
 D) eleições diretas e voto secreto e universal.
 E) eleições indiretas e voto secreto e universal, inclusive para mulheres e analfabetos.

Seção Videoaula



República da Espada



A Guerra de Canudos



Fique de Olho

Sites

- <http://www.mundovestibular.com.br/article/4429/1/AREPUBLICA-VELHA/Paacutegina1.html>
- http://www.wikipedia.org/wiki/Rep%C3%BAblica_Velha
- <http://www.suapesquisa.com/republica>

Sugestão de livros

- SILVA, Rogério Souza. *Antônio Conselheiro – a fronteira entre a civilização e a barbárie/2001* Annablume.
- ALMEIDA, Erickson de. *Canudos – a trama político-religiosa e os militares/2000* E. de Almeida.
- MONIZ, Edmundo. *Canudos – a luta pela terra/2001* Global Aquino. Ivânia Campigotto. *Literatura e história em diálogo / um olhar sobre canudos/ 2000* UPF Ed.
- *Canudos/100 anos do massacre no sertão, 1897-1997: cantos, ou, sangue derramado: terra fecundada. – 1997.* Fonte Viva /PMC.
- MOURA, Clóvis. *Sociologia política da Guerra camponesa de Canudos – da destruição do Belo Monte ao aparecimento do MST / 2000.* Expressão Popular.
- CUNHA, Euclides da. *Os Sertões – Campanha de Canudos/ 2000.* Ática.

Bibliografia

- ALENCAR, Francisco. *História da Sociedade Brasileira*.
AQUINO e outros. *Sociedade Brasileira – uma história*.
CAMPOS, Raimundo. *História do Brasil*.
CHIAVENATO, Júlio José. *As Lutas do Povo Brasileiro*.
DONATO, Hernani. *Dicionário das Batalhas Brasileiras*.
FAUSTO, Bóris. *Negócios e ócios*.
JÚNIOR, Caio Prado. *História econômica do Brasil*.
NOVAIS, Fernando A. *História da Vida Privada*. vol. 2
SKIDMORE, Thomas. *Uma história do Brasil*.
SODRÉ, Nelson Werneck. *Formação Histórica do Brasil*.
VIANA, Hélio. *História do Brasil*.
VICENTINO, Cláudio. *História do Brasil*.



Anotações

HISTÓRIA II

HISTÓRIA GERAL I

Objetivo(s):

- Analisar a estrutura social, política e cultural da arábia pré-islâmica.
- Observar o processo de desenvolvimento da religião muçulmana.
- Analisar o processo de construção da unidade árabe em torno da religião.
- Analisar o expansionismo muçulmano.
- Identificar os principais aspectos culturais árabes e sua difusão no Ocidente.
- Analisar o processo de formação do Reino dos Francos.
- Identificar as principais características dos Francos.
- Analisar a influência dos Francos na história da Europa Ocidental.
- Analisar a importância da Igreja Católica Medieval.
- Identificar a influência da Igreja Católica no funcionamento do sistema feudal.
- Analisar a importância do movimento das Cruzadas.
- Analisar o processo de renascimento do comércio e das cidades na Baixa Idade Média.
- Identificar as principais instituições ligadas ao comércio e à urbanização europeia.
- Observar os aspectos da Crise do século XIV e sua relação com o declínio do feudalismo.
- Analisar as transformações do período e seus reflexos.

Conteúdo:

AULA 16: ALTA IDADE MÉDIA I – CIVILIZAÇÃO MUÇULMANA

Introdução	36
Arábia pré-islâmica	36
Maomé e o islamismo	36
A difusão do islamismo	36
A religião muçulmana	37
A expansão islâmica	37
Influência cultural no ocidente	37
Exercícios	38

AULA 17: ALTA IDADE MÉDIA II – IMPÉRIO FRANCO

Introdução	42
Os povos bárbaros	42
Dinastia merovíngia	42
Dinastia carolíngia	42
Administração do Império	43
Exercícios	44

AULA 18: IGREJA CATÓLICA MEDIEVAL

Introdução	47
Igreja Católica	48
A Questão das Investiduras	48
O Tribunal da Inquisição	48
Cruzadas	49
Exercícios	49

AULA 19: BAIXA IDADE MÉDIA I – RENASCIMENTO COMERCIAL E URBANO

Introdução	53
Renascimento Comercial	53
Renascimento Urbano	54
Corporações de Mercadores e Corporações de Ofício	54
Exercícios	54

AULA 20: BAIXA IDADE MÉDIA II – CRISE DO SÉCULO XIV

Introdução	58
A Grande Fome	59
A Peste Negra	59
Guerra dos Cem Anos (1337-1453)	59
As revoltas camponesas	60
Exercícios	60

Aula
16

Alta Idade Média I – Civilização Muçulmana

C-1	H-4, 5
C-3	H-15

Introdução

A civilização muçulmana teve sua origem na região da Península Arábica, ocupada, segundo a Bíblia, pelos descendentes de Ismael, filho bastardo do patriarca hebreu Abraão com a serva Hagar. Portanto, os árabes são considerados de origem semita.

A partir do século VII, os árabes muçulmanos se expandiram, dominando vasta extensão territorial, que se estendia da Ásia à Europa, passando pelo norte da África, motivados pela religião muçulmana que pregava a Guerra Santa – *Jihad*. Esta expansão teve origem na unidade política e religiosa implantada por Maomé, no início do século VII, quando foi criado um Estado teocrático islâmico. A compreensão da unificação da Arábia, a partir de Maomé, passa pelo conhecimento da vida dos árabes nos séculos anteriores, desde a ocupação e povoamento da Arábia até o surgimento do islamismo.

Arábia pré-islâmica

A península Arábica é uma região árida, situada no Oriente Médio, banhada pelo Oceano Índico, Mar Vermelho e pelo Golfo Pérsico. Ao norte, a região limita-se com a Palestina.

Os diversos povos da Arábia não formavam um Estado com unidade política, mas tinham elementos culturais comuns, como o idioma árabe e certas crenças religiosas. Além disso, eram politeístas e adoravam cerca de 360 divindades. As diversas tribos árabes estavam divididas em cidades ou vagando pelo deserto – os beduínos.

A região era marcada por constantes guerras entre as tribos, chamadas *razias*. O principal motivo de disputa era o controle dos oásis – poços de água que eram encontrados nos desertos. Os vencedores se apossavam dos bens do vencido, prática conhecida por *butim*. Os habitantes do deserto eram chamados de beduínos, viviam da coleta de frutas e do pastoreio de ovelhas e camelos. As dificuldades eram enormes, pois no deserto prevalece a escassez, obrigando as tribos beduínas a viver em constantes conflitos.



Oleg Seleznev/23RF/Esaypix

A poligamia masculina era uma prática comum, e as famílias eram muito numerosas, levando quase sempre à escassez de alimentos. Além de guerreiros, os beduínos eram politeístas e adoravam as forças da natureza (animismo). Utilizavam também talismãs e amuletos. Anualmente peregrinavam à cidade santa de Meca, onde existia o santuário da Kaaba – local que abrigava vários símbolos religiosos, entre eles a Pedra Negra que, segundo a crença, havia sido trazida do céu.

Na Arábia havia ainda povos sedentários que habitavam as cidades, situadas principalmente no litoral. Dedicavam-se, sobretudo, às atividades comerciais, sendo responsáveis pelas caravanas de camelos, que transportavam produtos do Oriente para as regiões do mar Mediterrâneo.

A principal cidade árabe era Meca, onde havia um santuário religioso: a Kaaba (casa de Deus), reunindo as principais divindades de toda a Arábia. Ali estava a Pedra Negra (provavelmente, um pedaço de meteorito), que era bastante venerada, pois acreditava-se ter sido trazida do céu pelo anjo Gabriel.



Jasmin Merdan/123RF/Esaypix

O santuário ajudou a transformar Meca no centro religioso e comercial dos árabes, já que a cidade era o ponto de encontro de pessoas e de mercadorias de diversas regiões.

Maomé e o islamismo

O responsável pela unidade política e religiosa da Península Arábica foi Maomé, criador e divulgador da religião muçulmana. Maomé nasceu em 570 na cidade Meca, em uma família pobre, a Haxemita, que pertencia à tribo coraixita, guardiã da Kaaba. Seus pais morreram quando o menino ainda era criança, ficando este aos cuidados do avô e depois do tio Abu Tahlíb, que o levou a trabalhar como pastor de carneiros. Na juventude, Maomé viajou à Síria e ao Oriente, onde estabeleceu seus primeiros contatos com o cristianismo e com o judaísmo.

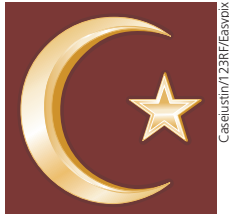
Maomé se casou com Cadija, viúva rica de Meca, e o casamento lhe deu estabilidade material, a partir da qual ele pôde dedicar-se à meditação, passando várias noites em jejum no Monte Hira. Daí em diante, passou a ter visões do anjo Gabriel, que o teria convencido da existência de um só deus – Alá, vindo a ser Maomé seu único profeta.

Convencido, Maomé passou a pregar aos coraixitas, que reagiram e passaram a persegui-lo, pois suas pregações monoteístas poderiam prejudicar as peregrinações à Kaaba e o próprio comércio de Meca.

A difusão do islamismo

O islamismo era um sistema religioso com grande sincretismo, com elementos de diversas religiões, como cultos locais, e apoiado no monoteísmo do cristianismo e do judaísmo.

As pregações de Maomé foram bem recebidas pelos beduínos, pois lhes foi prometido o paraíso com muita água, alimentos em abundância, mulheres e a presença de Alá, que traria um êxtase indefinível. Vale salientar que tais pregações eram muito bem recebidas por guerreiros poligâmicos que viviam na escassez do deserto. Os beduínos passaram a seguir Maomé, enquanto os coraixitas o proibiram de pregar o monoteísmo na cidade de Meca.



Símbolo do Islão.

No ano de 622, Maomé teria realizado um milagre para provar que era profeta de Alá: quebrou a lua. Provavelmente tratava-se de um eclipse, e talvez Maomé conhecesse informações sobre o fato, até porque manteve muitos contatos com o oriente, onde a astronomia era altamente desenvolvida.

Perseguido pelos coraixitas, que mandaram assassiná-lo, Maomé fugiu para Iatreb, cidade rival de Meca, onde já possuía seguidores. Este evento é conhecido como Hégira e é utilizado como marco inicial do calendário muçulmano. Em Iatreb, Maomé conquistou prestígio e poder rapidamente, controlando a cidade, que passou a ser chamada de *Medina al Nabi* – a Cidade do Profeta.

Maomé passou a pregar a Guerra Santa como caminho para a conversão, estabelecendo que o paraíso seria o prêmio para aqueles que morressem em nome de Alá, enquanto os sobreviventes poderiam se deleitar com as riquezas materiais obtidas através do butim.

O alvo principal passou a ser a cidade de Meca. O crescente número de seguidores possibilitou a formação de um exército numeroso, que cercou a cidade. Ocupando Meca, Maomé ordenou a destruição de todos os ídolos da cidade, preservando apenas a Kaaba. Em seguida, Maomé fez um acordo com os coraixitas, estabelecendo a peregrinação a Meca como uma das obrigações da religião muçulmana. A dominação de Meca representou a implantação da unidade política e religiosa da região, embasada no islamismo.

Maomé faleceu logo depois, em 632, mas a semente do islamismo já germinava e a expansão árabe se iniciava, levando à formação de um grande império e à difusão da religião muçulmana.

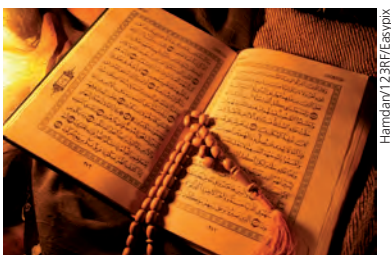
A religião muçulmana

A religião islâmica, muçulmana ou maometana possui elementos do cristianismo e do judaísmo, de onde provém suas bases fundamentais. O principal fundamento da religião é o monoteísmo, com a crença do Deus único Alá e de seu profeta Maomé.

Os fundamentos da religião estão no livro sagrado – o Corão, que determina a total submissão do homem à vontade de Alá (Islão) e estabelece cinco obrigações para os fiéis:

- Crer em Alá, único Deus, e no profeta Maomé;
- Ajudar os pobres e necessitados;
- Praticar o jejum durante o Ramadã;
- Realizar cinco orações por dia, com a face voltada para Meca;
- Peregrinação à Meca no mínimo uma vez na vida, estando dispensados os pobres, os doentes e as viúvas.

Outro aspecto importante da religião islâmica é a *Jihad* ou Guerra Santa, que estimulou e possibilitou a expansão territorial e as conquistas de vários territórios, incluindo o norte da África e a Europa.



O Corão – livro sagrado do Islão.

Outro aspecto importante do islamismo é o sectarismo, com a formação de seitas rivais já desde a morte de Maomé, quando houve divergências quanto à liderança religiosa e política dos muçulmanos. As principais seitas são xiitas e sunitas. Os primeiros aceitam somente o Alcorão como fonte de verdade, bem como um chefe político religioso descendente de Maomé. Já os sunitas admitem, além do Alcorão, os ensinamentos contidos na Suna, livro de relatos de seguidores próximos de Maomé. Além disto, os sunitas admitem que o chefe possa ser escolhido entre os fiéis que reúnam as virtudes necessárias, segundo a antiga tradição beduína de escolha dos chefes tribais.

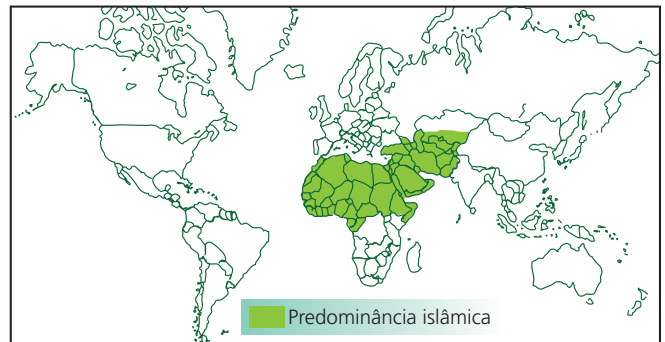
A expansão islâmica

As conquistas territoriais muçulmanas foram rápidas e expressivas. Estimulados pelo princípio da *Jihad*, que garantia o paraíso para os guerreiros e permitia o butim, ou seja, a posse das riquezas materiais dos vencidos, os muçulmanos foram estimulados à guerra. Dominando parte significativa do Oriente Médio, expandiram seus domínios ao longo do norte do continente africano, penetrando, no início do século VIII, na Península Ibérica, sob a liderança de Gíbral Tarik. Os muçulmanos só foram contidos na Europa pelos francos, liderados por Carlos Martel, em 732, na Batalha de Poitiers. O domínio árabe sobre a costa do Mediterrâneo contribuiu para a crise do comércio e a feudalização europeia.

Vale salientar que esta expansão foi favorecida pelo enfraquecimento dos impérios persa e bizantino, sendo este último conquistado pelos turcos otomanos no século XIV, enquanto a maioria da população persa se converteu ao islamismo.

Os povos que aceitavam a dominação e realizavam comércio com os muçulmanos poderiam preservar suas crenças religiosas e culturais, desde que pagassem impostos, que em geral eram menores que os cobrados por outros povos, como os persas. Até mesmo judeus formam grandes parceiros comerciais dos islâmicos, especialmente no período medieval.

ÁREAS DE INFLUÊNCIAS DO ISLAMISMO



O islamismo se expandiu tanto, a partir do século VII, que hoje é uma das três religiões mais difundidas no mundo.

Influência cultural no ocidente

Como foi dito anteriormente, os muçulmanos mantinham respeito pela cultura e religião dos povos dominados ou que faziam comércio, desde que pagassem impostos. O resultado foi o conhecimento, a incorporação e a difusão, por parte dos árabes, de importantes aspectos da cultura oriental, especialmente no ocidente.

A arte muçulmana não tinha muita originalidade, pois a religião mantinha várias restrições, especialmente a proibição da reprodução da figura humana. Merece destaque, entretanto, a arquitetura, com a construção de palácios e mesquitas.



Nas ciências, incorporaram do oriente conhecimentos na Astronomia, Química e Matemática, nas quais introduziram algumas inovações, como a invenção do ácido sulfúrico, do álcool e a difusão dos algarismos árabicos.

Sua língua influenciou com vocábulos na formação da língua portuguesa, devido à dominação da Península Ibérica. Além disto, os árabes ajudaram a preservar e difundir importantes obras filosóficas clássicas, especialmente a obra de Aristóteles, traduzida para o árabe. Na literatura, destacam-se *As mil e uma noites* e *Rubaiat*, de Oman Khayan.



Exercícios de Fixação

01. (Unicamp/2019) Os estudiosos muçulmanos adaptaram a herança recebida dos povos arabizados. Entre os domínios conquistados pelos muçulmanos estavam a Mesopotâmia e o antigo Egito, civilizações que desde cedo observaram os fenômenos astronômicos. O estudo dos fenômenos naturais no Crescente Fértil possibilitou a agricultura e perdurou por milênios. Nas costas do Mar Egeu, na região da Jônia, surgiram no século VI a.C. as primeiras explicações dos fenômenos naturais desvinculadas dos desígnios divinos. E as conquistas de Alexandre permitiram o início do intercâmbio entre o conhecimento grego, de um lado, e o dos antigos impérios egípcio, babilônico e persa, de outro. Além disso, houve trocas científicas e culturais com os indianos. O império árabe-islâmico foi, a partir do século VII, o herdeiro desse legado científico multicultural, ao qual os estudiosos muçulmanos deram seus aportes ao longo da Idade Média.

Adaptado de Beatriz Bissio, *O mundo falava árabe*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012, p. 200-201.)

Considerando o texto acima sobre o Islã Medieval e seus conhecimentos, assinale a alternativa correta.

- A) A extensão do território sob domínio islâmico e a liberdade religiosa e cultural implementada nessas áreas aceleraram a construção de novos conhecimentos pautados na cosmologia ocidental.
- B) A partir do século VII, o avanço dos exércitos islâmicos garantiu a expansão do império de forma ditatorial sobre antigos núcleos culturais da Índia até as terras gregas do Império Bizantino, chegando à Espanha.
- C) Os conhecimentos sobre os fenômenos naturais construídos pelos mesopotâmicos, egípcios, macedônicos, babilônicos, persas, entre outros povos, foram ignorados pelo Islã Medieval, marcado pelo fundamentalismo religioso.
- D) A difusão de saberes multiculturais foi uma das marcas do Império árabe-islâmico, sendo ele a via de transmissão do sistema numérico indiano para o Ocidente e de obras da filosofia greco-romana para o Oriente.

- 02. (Uece/2019.1) O acontecimento marcante a partir do qual os muçulmanos passaram a contar o ano I do seu calendário foi
 - A) o falecimento de Maomé em Medina no ano 632.
 - B) a saída de Maomé da cidade de Meca no ano 622.
 - C) o nascimento do profeta Maomé na tribo Coraixita em 570.
 - D) a revelação divina recebida por Maomé em 580.

03. (Unicamp/2018) O orientalismo é um estilo de pensamento baseado em uma distinção entre Oriente e Ocidente. Quando o orientalista culto viajava para o país de sua especialização, ia sempre acompanhado de máximas inabaláveis sobre a “civilização” que estudara; eram raros os orientalistas que tinham outro interesse que não o de provar poeirentas “verdades”, aplicando-as aos nativos que não as entendiam e, portanto, eram degenerados. O Oriente precisava primeiro ser conhecido, depois invadido e possuído, e então recriado por estudiosos.

Adaptado de Edward Said. *Orientalismo*. São Paulo: Companhia das Letras. 1990.



Dança no Harém, Guilio Rosati. Disponível em: www.ancientorigins.net/history-ancient-traditions/imperial-harem-ottoman-empiremore-just-beautiful-women-007835. Acesso em: 10 set. 2017.

Considerando o texto e o quadro acima reproduzido e seus conhecimentos, responda às questões:

- A) Segundo Edward Said, o que era o orientalismo?
 - B) Identifique um elemento do orientalismo no quadro do pintor italiano Giulio Rosati (1858-1917) e explique esse elemento.
04. (Uece/2018.2) A historiografia recente não aceita mais uma ideia negativa sobre a Idade Média, porque considera essa ideia um juízo de valor do humanismo renascentista que pretendia ligar-se diretamente ao pensamento clássico da antiguidade greco-romana.

Atente ao que se diz a seguir em relação à Idade Média, e assinale com (V) o que for verdadeiro e com (F) o que for falso.

- () Nesse período, foram extintas algumas línguas e literaturas.
- () Ocorreu aumento demográfico causado por maior produtividade.
- () Houve dinamismo social impulsionado pelos comerciantes e artesãos.
- () Foram criadas as primeira universidades.

Está correta, de cima para baixo, a seguinte sequência:

- A) F – V – V – V
- B) V – F – V – F
- C) V – V – F – F
- D) F – F – F – V

05. (UFT/2012.1) Os mercadores e autoridades de Meca, para quem o culto aos ídolos era uma fonte de lucro, não aceitaram o monoteísmo de Maomé e passaram a persegui-lo. Maomé e seus seguidores fugiram para Yatrib (atual Medina), a 400 quilômetros de Meca, onde fundou uma comunidade de fiéis em 622 d.C. Esse episódio que marca as origens do islamismo ficou conhecido como:

- A) Ramadã
B) Jihad
C) Muazin
D) Khaid
E) Hégira



Exercícios Propostos

01. (Enem/2018) Então disse: “Este é o local onde construirei. Tudo pode chegar aqui pelo Eufrates, o Tigre e uma rede de canais. Só um lugar como este sustentará o exército e a população geral”. Assim ele traçou e destinou as verbas para a sua construção, e deitou o primeiro tijolo com sua própria mão, dizendo: “Em nome de Deus, e em louvor a Ele. Construí, e que Deus vos abençoe”.



AL-TABARI, M. *Uma história dos povos árabes*. São Paulo: Cia. das Letras, 1995. Adaptado.

A decisão do califa Al-Mansur (754-775) de construir Bagdá nesse local orientou-se pela

- A) disponibilidade de rotas e terras férteis como base da dominação política.
B) proximidade de áreas populosas como afirmação da superioridade bélica.
C) submissão à hierarquia e à lei islâmica como controle do poder real.
D) fuga da península arábica como afastamento dos conflitos sucessórios.
E) ocupação de região fronteiriça como contenção do avanço mongol.

02. (ESPM/2017) Um ano depois de terem saído das fronteiras da Arábia, em 633, os árabes já tinham atravessado o deserto e derrotado o imperador bizantino Heráclio, nas margens do rio Yarmuk; em três anos tinham tomado Damasco; cinco anos mais, Jerusalém; passados oito anos controlavam totalmente a Síria, a Palestina e o Egito. Em 20 anos, todo o Império Persa, até ao Oxus, tinha caído sob a espada árabe; em 30 era o Afeganistão e a maior parte do Punjab.

Jaime Nogueira Pinto. *O Islão e o Ocidente: a grande discórdia*.

A impressionante velocidade da expansão islâmica, tratada no texto, deve ser relacionada com:

- A) a solidariedade entre os povos.
B) jejum do Ramadã.
C) Jihad e Guerra Santa.
D) rituais da Ashura.
E) peregrinação a Meca.

03. (UFPR/2015) Um dos exemplos de cultura produzida durante o período do Império Islâmico foi o “Cânone de Medicina”, escrito pelo médico e filósofo muçulmano Avicena entre 1012 e 1015. Esta obra sintetizou elementos da literatura médica síriaca, helenística e bizantina, e foi muito empregada por sábios ocidentais até o século XVII. Sobre o Império Islâmico no período do século VII a XV, considerando o exemplo da obra de Avicena, é correto afirmar:

- A) O Império Islâmico permitiu uma grande circulação de culturas da Europa até a China, devido à sua relativa tolerância religiosa e a seu incentivo à assimilação e transmissão de conhecimentos dos diferentes povos conquistados, como atesta a obra de Avicena.
B) O Império Islâmico permitiu grande circulação cultural por se expandir lentamente durante sua existência, ao ritmo da conversão e assimilação dos povos e das culturas da Europa à Ásia, devido à estratégia de não-violência e de tolerância religiosa pregada pelo Corão, e presente na obra de Avicena.
C) O Império Islâmico permitiu uma grande circulação de culturas da Europa à China devido à sua rápida expansão em menos de um século com o apoio de exércitos cristãos, o que explica a presença de obras como a de Avicena em território europeu cristão.
D) Durante seu apogeu, o Império Islâmico restringiu a circulação de obras europeias cristãs em territórios muçulmanos e impôs a adoção de obras científicas islâmicas, como a de Avicena, aos povos não-islâmicos.
E) O Império Islâmico, durante seu apogeu, incentivou a busca pelo conhecimento científico nos territórios conquistados, como atesta a obra de Avicena, mas não logrou sucesso na Europa Ocidental, devido ao bloqueio religioso estabelecido pela Igreja Católica.

04. (Unesp/2018) A migração de Maomé e seus seguidores, em 622, de Meca para Medina permitiu a consolidação da religião muçulmana que incluía, entre outros princípios,

- A) a recomendação de que os muçulmanos não escravizassem ou atacassem outros muçulmanos, pois eles pertencem à mesma irmandade de fé.
B) a proibição de que os muçulmanos exercessem atividades comerciais, pois o manejo cotidiano de riquezas era considerado impuro.
C) a proibição de que os muçulmanos visitassem Meca, pois o solo puro e sagrado dessa cidade deveria permanecer intocado.
D) a recomendação de que os muçulmanos não limitassem seu culto a um só Deus, pois o criador multiplica-se em diversas formas e faces.
E) a proibição de que os muçulmanos saíssem da Península Arábica, pois eles sofriam perseguições em outros territórios.

05. (UPE/2014) O islã é hoje uma religião, que, como o cristianismo, se estende por toda a superfície da Terra, sem distinção de raças nem de nações. Mas, diferentemente de outros credos, teve uma expansão muito rápida, e um século depois da morte do seu Profeta, Maomé, os fiéis do islã já se encontravam em grande parte do Antigo Continente, do Saara e dos Pireneus às planícies da Ásia Central e ao Índico.

VERNET, Juan. *As origens do Islã*. São Paulo: Globo, 2004. p. 11. Adaptado.

Sobre a realidade apresentada no texto, assinale a alternativa correta.

- A) A expansão do islã teve início na Pérsia, o atual Irã, terra natal do profeta.
B) A rapidez da expansão do islamismo pode ser explicada pelo caráter politeísta dessa crença.
C) Na Europa, Carlos Magno teve parte do seu império conquistada pelos mouros, em especial as regiões da atual França e Hungria.
D) Nesse processo de expansão, a Península Ibérica foi conquistada pelos muçulmanos.
E) Na África, a expansão só se deu após o século XVIII.

06. (UTFPR/2007) A partir da consolidação da religião islâmica, por volta do século VII, o povo árabe começou sua expansão territorial para a propagação da nova fé, por meio da guerra e do comércio. Contudo, no campo cultural, os árabes influenciaram sobremaneira a Europa Medieval Ocidental, pois preservaram e difundiram importantes obras do(a):
 A) Império Mongol. B) Antiguidade Clássica.
 C) Império Persa. D) Antiguidade Oriental.
 E) Império Chinês.
07. (Unicamp/2016) A palavra árabe “*iman*” provém de uma raiz que significa “ter certeza” e designa fé, no sentido da certeza. A fé, por conseguinte, não contradiz o conhecimento nem a compreensão. Pelo contrário, o desejo de saber é uma obrigação religiosa, e os tempos pré-islâmicos (século VI) na Arábia são chamados pelos islâmicos de *jahiliya*, ignorância.
 Adaptado de Burkhard Scherer (org.), *As grandes religiões: temas centrais comparados*. Petrópolis: Vozes, 2005, p. 77.
 A) Cite uma característica política e uma característica religiosa da península arábica pré-islâmica.
 B) Como conviveram fé e conhecimento científico no mundo islâmico na Alta Idade Média?
08. (UFTM/2012) Observe a fotografia de 31 de outubro de 2010 que registrou peregrinos no círculo da Kaaba na Grande Mesquita, em Meca, Arábia Saudita.



Disponível em: <<http://especiais.ig.com.br/zoom>>.

- No islamismo, que conta com milhões de adeptos no mundo contemporâneo, a peregrinação
 A) é sinônimo de guerra santa e deve ser realizada por convocação de um aiatolá.
 B) foi instituída depois da morte de Maomé, para homenagear o fundador do Islã.
 C) deve ser realizada pelo menos uma vez na vida, pelos fiéis com condições físicas e financeiras.
 D) exige grande sacrifício, pois o fiel deve conservar-se em jejum durante todo o período.
 E) dificultou a expansão do Islã para além do Oriente Médio, pelas obrigações que impunha.
09. (Unicamp/2013) Tradicionalmente, a vitória dos cristãos sobre os muçulmanos na Batalha de Covadonga, na região da Península Ibérica, em 722, foi considerada o início da chamada Reconquista. Mais do que um decisivo confronto bélico, Covadonga foi uma luta dos habitantes locais por sua autonomia. A aproximação ideológica desta vitória, feita mais tarde por clérigos das Astúrias, conferiu à batalha a importância de um fato transcendente, associado ao que se considerava a missão da monarquia numa Hispânia que tombara diante dos seus inimigos.
 Adaptado de R. Ramos, B. V. Sousa e N. Monteiro (orgs.). *História de Portugal*. Lisboa: A Esfera dos Livros, 2009, p. 17-18.
 A) Explique o que foi a Reconquista.
 B) De que maneiras a Batalha de Covadonga foi reutilizada no discurso histórico e político pelos clérigos das Astúrias?

10. (Enem/2011) O café tem origem na região onde hoje se encontra a Etiópia, mas seu cultivo e consumo se disseminaram a partir da Península Árabe. Aportou à Europa por Constantinopla e, finalmente, em 1615, ganhou a cidade de Veneza. Quando o café chegou à região europeia, alguns clérigos sugeriram que o produto deveria ser excomungado, por ser obra do diabo. O papa Clemente VIII (1592-1605), contudo, resolveu provar a bebida. Tendo gostado do sabor, decidiu que ela deveria ser batizada para que se tornasse uma “bebida verdadeiramente cristã”.

THORN, J. *Guia do café*. Lisboa: Livros e livros. 1998. Adaptado.

A postura dos clérigos e do papa Clemente VIII diante da introdução do café na Europa Ocidental pode ser explicada pela associação dessa bebida ao
 A) ateísmo.
 B) judaísmo.
 C) hinduísmo.
 D) islamismo.
 E) protestantismo.



Fique de Olho

ESTADO ISLÂMICO DO IRAQUE E DO LEVANTE

O Estado Islâmico do Iraque e do Levante (EIL), ou Estado Islâmico do Iraque e da Síria (EIS), é uma organização jihadista islamita de orientação Wahhabita que opera majoritariamente no Oriente Médio. Também é conhecido pelos acrônimos na língua inglesa ISIS ou ISIL. Em 29 de junho de 2014, o grupo passou a se autointitular simplesmente “Estado Islâmico” (em árabe: دَوْلَةُ الْإِسْلَامِ، *ad-Dawlat al-Islāmiyah*). Um califado foi proclamado, com Abu Bakr al-Baghdadi como seu califa, ainda que sem o reconhecimento pela comunidade internacional. O EIL afirma autoridade religiosa sobre todos os muçulmanos do mundo e aspira tomar o controle de muitas outras regiões de maioria islâmica, a começar pelo território da região do Levante, que inclui Jordânia, Israel, Palestina, Líbano, Chipre e Hatay, uma área no sul da Turquia.

O grupo, em seu formato original, era composto e apoiado por várias organizações terroristas sunitas insurgentes, incluindo suas organizações antecessoras, como Al-Qaeda no Iraque (AQI) (2003-2006), o Conselho Shura Mujahideen (2006-2006) e o Estado Islâmico do Iraque (ISI) (2006-2013), além de outros grupos insurgentes, como Jeish al-Taiifa al-Mansoura, Jaysh al-Fatiheen, Jund al-Sahaba, Katbiyan Ansar al-Tawhid wal Sunnah e vários grupos tribais iraquianos que professam o islamismo sunita. O objetivo original do EIL era estabelecer um califado nas regiões de maioria sunita do Iraque. Após o seu envolvimento na guerra civil síria, este objetivo se expandiu para incluir o controle de áreas de maioria sunita da Síria. O grupo é oficialmente considerado uma organização terrorista estrangeira por países como Estados Unidos, Brasil, Reino Unido, Austrália, Canadá, Indonésia e Arábia Saudita, além de também ter sido classificado pela Organização das Nações Unidas (ONU), pela União Europeia e pelas mídias do Ocidente e do Oriente Médio como grupo terrorista.

O Estado Islâmico cresceu significativamente devido à sua participação na guerra civil síria e ao seu líder, Abu Bakr al-Baghdadi. Denúncias de discriminação econômica e política contra árabes sunitas iraquianos, desde a queda do regime secular de Saddam Hussein, também ajudaram a dar impulso ao grupo. No auge da Guerra do Iraque, seus antecessores tinham uma

presença significativa nas províncias iraquianas de Al Anbar, Ninawa, Kirkuk, maior parte de Salah-ad-Din e regiões de Babil, Diyala e Bagdá, além de terem declarado Baquba como sua capital. No decorrer da guerra civil síria, o EIL teve uma grande presença nas províncias de Ar-Raqqah, Idlib e Aleppo.

O Estado Islâmico obriga as pessoas que vivem nas áreas que controla a se converterem ao islamismo, além de viverem de acordo com a interpretação sunita da religião e sob a Lei Sharia (o código de leis islâmico). Aqueles que se recusam podem sofrer torturas e mutilações, ou serem condenados à pena de morte. O grupo é particularmente violento contra muçulmanos xiitas, assírios, cristãos armênios, yazidis, drusos, shabaks e mandeanos. Segundo a CIA, em meados de 2014, o EI tinha pelo menos entre 20000 e 31500 combatentes na Síria e no Iraque que, além de ataques a alvos militares e do governo, já assumiram a responsabilidade por ataques que mataram milhares de civis. O Estado Islâmico tinha ligações estreitas com a Al-Qaeda até 2014, mas em fevereiro daquele ano, depois de uma luta de poder de oito meses, a Al-Qaeda cortou todos os laços com o grupo, supostamente por sua brutalidade e “notória intratabilidade”.

• Formação do grupo (1999-2006)

Após a invasão do Iraque em 2003, o jordaniano Abu Musab al-Zarqawi, adepto do salafismo jihadista, e seu grupo militante, o Jamaat al-Tawhid wal-Jihad, fundado em 1999, alcançou notoriedade nos estágios iniciais da insurgência iraquiana por conta de ataques suicidas contra mesquitas islâmicas xiitas, civis, instituições do governo iraquiano e soldados italianos que faziam parte da coalizão militar internacional liderada pelos Estados Unidos. O grupo de Al-Zarqawi rompeu oficialmente com a rede al-Qaeda, de Osama bin Laden, em outubro de 2004, mudando seu nome para Tanzim Qaidat al-Jihad fi Bilad al-Rafidayn (تنظيم القاعدة في بلاد الرافدين; “Organização de Base da Jihad na Mesopotâmia”), também conhecida como Al-Qaeda no Iraque (AQI). Os ataques do grupo contra civis, forças governamentais e de segurança iraquianas, diplomatas estrangeiros e comboios de soldados norte-americanos continuaram com aproximadamente a mesma intensidade. Em uma carta a al-Zarqawi em julho de 2005, Ayman al-Zawahiri, o então vice-líder da al-Qaeda, delineou um plano de quatro etapas para expandir a Guerra do Iraque, que incluía expulsar as forças norte-americanas do país, criar uma autoridade islâmica através de um califado, espalhar o conflito para os vizinhos seculares do Iraque e entrar em confronto com Israel, que a carta diz que “foi criado só para desafiar qualquer nova entidade islâmica”.

Em janeiro de 2006, a AQI passou a trabalhar em conjunto com vários grupos insurgentes iraquianos menores, sob o comando de uma organização guarda-chuva chamada o Conselho Shura Mujahideen (CSM). Em 7 de junho de 2006, al-Zarqawi foi morto em um ataque aéreo feito por forças dos Estados Unidos e foi sucedido como líder do grupo pelo militante egípcio Abu Ayyub al-Masri.

Em 12 de outubro de 2006, o CSM uniu-se com três grupos menores e seis tribos sunitas islâmicas para formar a “Coalizão Mutayibeen”, que jurou por Alá que iria “... livrar os sunitas da opressão dos rejeicionistas (xiitas) e cruzados ocupantes, ... restaurar nossos direitos mesmo que ao preço de nossas próprias vidas ... para fazer a palavra do Deus supremo do mundo e para restaurar a glória do Islã ...”. Um dia depois, o CSM declarou o estabelecimento do Estado Islâmico do Iraque (ISI), que incluía seis províncias árabes do Iraque, em sua maioria sunitas, sendo que Abu Omar al-Baghdadi foi anunciado como seu Emir. Al-Masri foi nomeado Ministro da Guerra.

• Estado Islâmico do Iraque (2006-2013)

De acordo com um estudo elaborado por agências de inteligência dos Estados Unidos, no início de 2007, o grupo planejava tomar o poder das áreas centrais e ocidentais do Iraque e transformá-las em um Estado Islâmico Sunita. O grupo ganhou força e no seu auge teve uma presença significativa nas províncias iraquianas de Al-Anbar, Diyala e Bagdá e reivindicou a cidade de Baquba como a sua capital.

Em 2007, as tropas norte-americanas realizaram operações de enfraquecimento do grupo, o que resultou em dezenas de militantes capturados ou mortos. Entre julho e outubro de 2007, a al-Qaeda no Iraque parecia ter perdido suas bases militares seguras na província de Anbar e na região de Bagdá. Em 2008, uma série de ofensivas iraquianas e norte-americanas conseguiram expulsar os insurgentes de seus antigos refúgios seguros, como as províncias Diyala e Al Anbar, para a área da cidade de Moçul, o último grande campo de batalha contra a organização.

Até 2008, o grupo descrevia-se como se estivesse em um estado de “crise extraordinária”. As suas tentativas violentas de governar seu território levou a uma reação de iraquianos sunitas e outros grupos insurgentes e um declínio temporário no grupo, que foi atribuído a uma série de fatores.

No final de 2009, o comandante das forças norte-americanas no Iraque, o general Ray Odierno, afirmou que a organização “tem se transformado significativamente nos últimos dois anos. O que antes era dominado por indivíduos estrangeiros tornou-se cada vez mais dominado por cidadãos iraquianos”. Em 18 de abril de 2010, dois líderes do grupo, Abu Ayyub al-Masri e Abu Omar al-Baghdadi, foram mortos em um ataque conjunto EUA-Iraque perto de Tikrit. Em uma conferência de imprensa em junho de 2010, o general Odierno informou que 80% dos 42 principais líderes da organização, incluindo recrutadores e financistas, haviam sido mortos ou capturados, com apenas oito restantes em geral. Ele disse que foram retirados da liderança da al-Qaeda no Paquistão.

Em 16 de maio de 2010, Abu Bakr al-Baghdadi foi apontado como o novo líder do Estado Islâmico do Iraque. Al-Baghdadi reabasteceu a liderança do grupo, visto que muitos haviam sido mortos ou capturados, com a nomeação de antigos oficiais militares e de inteligência que serviram durante o regime de Saddam Hussein. Esses homens, quase todos os quais tinham passado um tempo presos pelos militares norte-americanos, tornaram-se cerca de um terço dos 25 principais comandantes de Baghdadi. Um deles era um ex-coronel, Samir al-Khelifawi, também conhecido como Haji Bakr, que se tornou o comandante militar geral encarregado de supervisionar as operações do grupo.



■ Área controlada pelo ISIS
■ Área reivindicada pelo ISIS

Em julho de 2012, al-Baghdadi lançou um comunicado de áudio on-line anunciando que o grupo estava voltando aos antigos redutos de que as tropas norte-americanas e seus aliados sunitas os tinha expulsado em 2007 e 2008. Ele também declarou o início de uma nova ofensiva no Iraque para libertar membros do grupo detidos nas prisões iraquianas. A violência no Iraque havia começado a crescer em junho de 2012, principalmente por conta de ataques com carros-bomba e, em julho de 2013, mais de 1000 mortes mensais foram registradas pela primeira vez desde abril de 2008.

• **Guerra civil síria (2011-presente)**

Em março de 2011 dava-se o início dos protestos na Síria contra o governo de Bashar al-Assad. Nos meses seguintes, a violência entre manifestantes e forças de segurança levou a uma militarização gradual do conflito. Em agosto de 2011, al-Baghdadi começou a enviar membros sírios e iraquianos do seu grupo, com experiência em guerrilha, para a Síria para estabelecer uma organização no interior do país. Liderados por um sírio conhecido como Abu Muhammad al-Julani, este grupo começou a recrutar combatentes e estabelecer células de todo o país. Em 23 de janeiro de 2012, o grupo anunciou sua formação como a Frente al-Nusra, que cresceu rapidamente para uma força de combate forte, com apoio popular entre os sírios que fazem oposição ao governo Assad.

Wikipédia, a enciclopédia livre.

Seção Videoaula



Civilização Islâmica

Aula
17

Alta Idade Média II – Império Franco

C-1	H-3
C-3	H-15
C-4	H-18

Introdução

A partir do século I da Era Cristã, em virtude da expansão romana, os romanos passaram a manter contato com povos que viviam à margem do Império, aos quais chamavam bárbaros, por considerá-los inferiores, selvagens. Pressionados pelos hunos e em busca de terras férteis e alimentos, os bárbaros passaram a penetrar nas fronteiras romanas, inicialmente através de migrações pacíficas e, posteriormente, por meio de invasões militares, que os levaram a ocupar vastas regiões do Império Romano do Ocidente, contribuindo significativamente para sua desintegração e destruindo a unidade política da Europa Ocidental.

Em 476, Odoacro, líder hérulo, depôs o último imperador romano, Rômulo Augusto, decretando o fim do Império Romano do Ocidente, marco utilizado pelos historiadores para delimitar o fim da Idade Antiga e o início da Idade Média.

Do encontro de romanos e bárbaros ocorreu a fusão de elementos característicos das duas civilizações, que contribuíram para a formação do feudalismo.

Os povos bárbaros

Nas regiões ocupadas pelos bárbaros, ocorreu a formação de reinos, que, de maneira geral, não sobreviveram por muito tempo. Desta forma, saxões, visigodos, ostrogodos, alamanos, burgúndios e outros povos não resistiram às pressões externas e acabaram dominados ou destruídos. Apenas os francos conseguiram se estruturar politicamente, ocupando a região da Gália. Em seguida, expandiram seus domínios sobre territórios que hoje correspondem à França, Alemanha, Bélgica, Itália e mais oito países da Europa.

A palavra “franco” deriva do alemão antigo “frekk” e significa “forte”, “ousado”, “corajoso”. Os francos conseguiram estruturar um poderoso Reino na Alta Idade Média europeia. Esse Reino formou-se e expandiu-se sob o governo das dinastias merovíngia (século V a VIII) e carolíngia (século VIII e IX).

Dinastia merovíngia

A primeira dinastia dos francos foi formada a partir da unificação das tribos francas, no final do século V, por Clóvis (481/511), neto de Meroveu, líder e herói franco que liderou a vitória sobre os hunos na batalha dos Campos Catalúnicos. Convertendo-se ao cristianismo, Clóvis se aliou à Igreja, oferecendo-lhe proteção e obtendo, em troca, o apoio do papado, que contribuiu na unificação política da Gália, fortalecendo a autoridade real e formando o primeiro reino bárbaro cristianizado.

Neste período, ocorreu a estruturação do sistema feudal, com a ruralização da economia e o fortalecimento das relações pessoais que ligavam o rei a seus guerreiros. A fidelidade pessoal ao rei era estabelecida através de um juramento no qual os guerreiros assumiam o compromisso de servir ao soberano, fornecendo apoio militar e contribuições econômicas, tornando-se seus vassallos. Em troca, o soberano oferecia proteção e terras ou outros bens, através da doação de “benefício”.

As constantes doações de terra fortaleceram os poderes locais dos senhores e acabaram por enfraquecer o poder dos monarcas merovíngios, que, submetidos à autoridade local dos nobres, passaram a ser conhecidos por reis indolentes.

Neste período, ocorreu o fortalecimento de funcionários reais que mantinham contato direto com os nobres vassallos reais, os mordomos do paço ou prefeitos do palácio. Destes, merece destaque Carlos Martel, nobre da família de Heristal, que conquistou prestígio ao liderar os francos na vitória contra os muçulmanos em Poitiers, na França, no ano de 732, contendo o avanço islâmico sobre a Europa Ocidental.

Considerado pela Santa Sé o “salvador do cristianismo ocidental”, Carlos Martel fortaleceu sua autoridade pessoal, fato aproveitado por seu filho Pepino, que, com o apoio do papa Zacarias, destronou o último rei merovíngio, Childerico III, no ano de 751, e proclamou-se rei dos francos, iniciando a dinastia carolíngia, que perdurou até 987.

Dinastia carolíngia



Museu Nacional Germanico

Pepino I iniciou a dinastia carolíngia em 751, sendo coroado pelo papa Estevão II. Este fato fortaleceu a aliança entre a Igreja e o reino franco. O rei Pepino auxiliou o Papa, lutando contra os lombardos e conquistando o território da Ravena, cedido à Igreja como Patrimônio de São Pedro, reforçando seu poder temporal.

Pepino foi sucedido por seu filho Carlos Magno em 768. Este governou até 814 e se tornou o mais importante rei franco, dando seu nome à dinastia carolíngia. Carlos Magno ampliou as fronteiras do reino franco, anexando a Itália lombarda, a Saxônia, a Frísia e a Catalunha, tornando-se o único rei da Europa cristã.



Coroação de Carlos Magno.

A expansão foi favorecida pelo apoio da Igreja e da nobreza guerreira que obtinha terras em troca de seu apoio ao soberano. A expansão tornou o Império de Carlos Magno o maior império ocidental medieval, com a conquista de antigos domínios romanos. No Natal do ano 800, Carlos Magno foi coroado, pelo papa Leão III, imperador do Império Romano do Ocidente.

Administração do Império

Carlos Magno não instituiu uma capital fixa para seu império, partindo, as decisões, do local onde estavam o imperador e sua corte. Com o intuito de estabelecer normas para todos os seus domínios, Carlos Magno emitiu decretos que posteriormente foram reunidos, originando as Leis Capitulares.



O império foi dividido em áreas administrativas chamadas condados e marcas. As primeiras correspondiam aos territórios do interior e estavam sob comando de condes, cujas funções primordiais eram produtivas. Os territórios de fronteira eram chamados de marcas, que ficavam a cargo dos marqueses, cuja função primordial era a defesa do Império. Em ambas as áreas os administradores eram responsáveis pela aplicação das leis capitulares e a arrecadação de impostos.

Havia ainda os *missi-dominici* ou emissários do senhor, inspetores reais que circulavam pelo império, cuja responsabilidade era controlar a ação dos administradores locais, evitando abusos e desobediências por parte destes, zelando pela autoridade real.

Renascimento Carolíngio

O governo de Carlos Magno foi marcado ainda pelo estímulo imperial ao desenvolvimento cultural, apesar de o soberano permanecer analfabeto até a idade adulta.

Cercando-se de intelectuais, como o monge Alcuíno, o bibliotecário Leidrade e os historiadores Paulo Diácono e Eginardo, Carlos Magno abriu escolas e mosteiros, estimulou a tradução e a cópia de manuscritos antigos e protegeu artistas. Na corte funcionava a escola Palatina, que difundia conhecimentos de gramática, retórica, música e matemática.

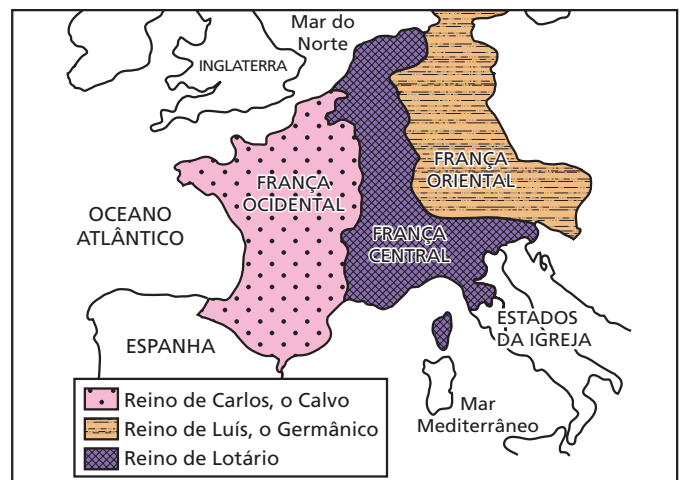
O incentivo de Carlos Magno à cultura e às artes favoreceram o desenvolvimento cultural e intelectual do império, especialmente nas artes e letras, caracterizando o Renascimento Carolíngio.

Decadência

Carlos Magno foi sucedido por seu filho Luis I, o Piedoso, que governou de 814 a 841, mantendo a estrutura político-administrativa herdada do pai. A decadência do Império Carolíngio teve início após sua morte, em 841, quando iniciou-se um conflito entre seus filhos, pelo trono. Lotário, Carlos e Luís travaram várias batalhas, arruinando as finanças e enfraquecendo militarmente o império.

Em 843, a disputa foi solucionada com a assinatura do Tratado de Verdum, que estabeleceu a divisão do império entre os netos de Carlos Magno: Lotário, recebeu a Lotaríngia, que correspondia aos Países Baixos, Suíça e norte da Itália; a Luís, o Germânico, coube a parte oriental da Germânia; e Carlos, o Calvo, ficou com o território da França.

DIVISÃO DO IMPÉRIO CAROLÍNGIO PELO TRATADO DE VERDUN



A quebra da unidade política e o enfraquecimento militar favoreceram invasões externas, levando ao declínio do Império Franco. As invasões vieram de todas as direções, destacando-se árabes, ao sul; húngaros, ao leste; e vikings, ao norte.

Em 936, foi extinta a dinastia carolíngia na Germânia, quando Oto I assumiu o trono, estendendo seus domínios à Lotaríngia. Em 962, Oto I foi coroado imperador do Sacro Império Romano Germânico pelo papa João XII.

Na França, os carolíngios permaneceram no trono até 987, quando Hugo Capeto assumiu o trono, iniciando a dinastia capetíngia.



Exercícios de Fixação

01. (Uece/2018.2) Após o fim do Império Romano do Ocidente em 476 d. C., o panorama político e cultural europeu encontrou-se extremamente fragmentado e, aos poucos, iniciou-se o processo feudal. Considerando essa proposição, escreva (V) ou (F) conforme seja verdadeiro ou falso o que se afirma a seguir sobre a periodização relativa ao feudalismo.
- () Entre os séculos VI-VIII formaram-se os reinos romanos-bárbaros.
 - () No ano de 800 d.C. Carlos Magno criou o Sacro Império Romano-Germânico.
 - () O Sacro Império Romano-Germânico foi dividido em três partes em 843.
 - () O sistema Feudal firmou-se em toda a Europa entre os séculos IX e XI d.C.

A sequência correta, de cima para baixo, é:

- A) F, V, F, F.
- B) V, F, V, F.
- C) V, V, V, V.
- D) F, F, F, V.

02. (UFPR/2019) Leia o trecho abaixo, retirado de uma carta escrita entre 830 e 840 pelo aristocrata franco Eginardo, em favor de camponeses:

Ao nosso mui querido amigo, o glorioso conde Hatton, Eginardo, saudação eterna do Senhor. Um dos vossos servos, de nome Huno, veio à igreja dos santos mártires Marcelino e Pedro pedir mercê* pela falta que cometeu contraindo casamento sem o vosso consentimento [...]. Vimos, pois, solicitar a vossa bondade para que em nosso favor useis de indulgência em relação a este homem, se julgais que a sua falta pode ser perdoada. Desejo-vos boa saúde com a graça do Senhor.

Cartas de Eginardo. Tradução de Ricardo da Costa. Extratos de documentos medievais sobre o campesinato (sécs. V-XV). Disponível em: <https://www.ricardocosta.com/extratos-de-documentos-medievais-sobre-o-campesinato-secs-v-xv#footnoteref19_nuc8key>. Acesso em 11 de agosto de 2018.

*pedir mercê = pedir intercessão

No extrato acima, encontramos elementos da vida social e econômica do período medieval europeu (Alta Idade Média). Esse documento insere-se em qual sistema social, político e econômico predominante nesse contexto?

- A) Feudalismo, caracterizado pela ruralização da economia, pela relação senhorial entre nobres e servos e pela atuação social e política da Igreja Católica.
- B) Mercantilismo, caracterizado pela urbanização da economia, pela relação senhorial entre nobres e camponeses e pela atuação social e política da Igreja Protestante.
- C) Socialismo, caracterizado pela ruralização da economia, pela relação remunerada entre nobres e servos e pela atuação cultural e política da Igreja Cristã.
- D) Mercantilismo, caracterizado pela urbanização da economia, pela relação campesina entre nobres e vassallos e pela atuação social e política da Igreja Ortodoxa.
- E) Feudalismo, caracterizado pela urbanização da economia, pela relação agrária entre o clero e os servos e pela atuação social e cultural da Igreja Cristã.

03. (Unitau/2016) Carlos Magno, o primeiro europeu?

Nos séculos VIII e IX, a dinastia franca dos carolíngios reúne a maior parte da Cristandade sob seu único domínio: a Gália, a Germânia e a Itália. Será por longo tempo, mesmo depois de sua separação, o coração da Europa. O Império Carolíngio foi um fracasso, mas deixou uma herança muito importante para a Europa.

LE GOFF, Jacques. *Uma breve história da Europa*. 4 ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2007, p. 62.

No texto acima, Le Goff associa a formação da Europa à dinastia carolíngia,

- A) devido à sua relação com a religião católica e à unificação entre germânicos e cristãos, que passaram a conviver pacificamente no território em que hoje é a Europa.
- B) devido à sua liderança política na formação do império, o que permitiu conter as invasões dos povos não latinos, também chamados de bárbaros, que permaneciam pagãos.
- C) devido a seu elo com as origens e os costumes germânicos, que deram origem à Europa e consolidaram o território europeu.
- D) porque Carlos Magno foi um rei que conciliou as demandas de seus súditos e doou o patrimônio de São Pedro.
- E) devido à sua relação com a religião cristã, à medida que sua conversão e à subsequente expansão do Império possibilitaram a unificação dos cristãos.

04. (UEMG/2016)



Disponível em: <<http://descobrirmaishistoria.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 21 ago. 2015.

Durante a Idade Média, no ano de 570, nascia Maomé, conhecido por ser o profeta de Alá. Desde a sua morte até o século XXI, a crença em Alá tem sido difundida pela fé islâmica que é, até hoje, predominante no norte da África e na Península Arábica. Em 711, a expansão islâmica conquistara espaço na Europa Ocidental. Quase toda a Península Ibérica fica sob o poder do Califado. O que detém o avanço islâmico é

- A) a resistência do império Franco e o processo de reconquista ligado às monarquias locais fortemente influenciadas pelo cristianismo.
- B) a proposta dos grupos dirigentes das Monarquias Ibéricas de associar os preceitos islâmicos aos valores cristãos, enfraquecendo, assim, as frentes de batalha.
- C) a ação da Rússia em repressão aos islâmicos, formando uma frente combativa para manter as antigas monarquias ibéricas.
- D) a formação de um Reino Cristão que unia todas as monarquias europeias para combater os invasores.

05. (ESPM/2015) No dia seguinte, os poucos francos que escaparam ao massacre manquejaram até o acampamento de Carlos Magno, muitos feridos, todos sujos e cobertos de sangue, os olhos expressando, eloquentes, o horror que haviam visto e suportado. Muitos também se mostravam envergonhados porque sobreviveram, enquanto seus companheiros jaziam mortos. Mas, na realidade, não tinham motivo para a vergonha, pois haviam lutado para sobreviver ao combate, e não fugido. Quando Carlos Magno soube o que sucedera a Rolando e seus pares, a resplandecente nata da cavalaria franca, ele chorou.

MASSIE, Allan. *Carlos Magno. a vida do imperador do Sacro Império Romano.*

O texto trata da batalha de Roncesvalles, episódio em que Rolando, sobrinho de Carlos Magno, morreu heroicamente. O episódio inspirou poemas intitulados “Canções de Gesta”; especialmente a “Canção de Rolando”, poema que foi, para os homens da Idade Média, o que a “Ilíada” tinha sido para os helenos.

A derrota dos francos, em Roncesvalles, deve ser relacionada

- A) com as campanhas militares empreendidas por Carlos Magno contra os saxões;
- B) com as campanhas militares contra os sarracenos na Espanha;
- C) com as campanhas militares promovidas por Carlos Magno, no norte da Itália, contra os lombardos;
- D) com o conflito contra os bizantinos do Império Romano do Oriente;
- E) com a campanha comandada por Carlos Magno contra a heresia dos albigenses.



Exercícios Propostos

01. (Unicamp/2014) No Natal de 800, o papa Leão III coroou Carlos Magno como Imperador dos Romanos. O Imperador recebeu o antigo título de Augusto.

- A) Caracterize a autoridade de Carlos Magno como Imperador naquele momento.
- B) Apresente dois aspectos do renascimento carolíngio.

02. (Uece/2015.1) “A primeira maneira de integrar-se é tornar-se cristão. Assim, no início do século X, o chefe normando Rollon aceita ser batizado. Ele muda de nome, adotando o de seu padrinho, Robert. Com ele, todos os guerreiros que o cercam mergulham nas águas do batismo. Por volta do ano 1000, o duque da Normandia chama um homem que sabia escrever bem o latim, formado nas melhores escolas – o portador da cultura carolíngia mais pura. Encomenda-lhe uma história dos normandos. Nela vemos como se deu a integração, ao menos, entre os aristocratas. Eles firmaram com as famílias dos países francos, casamentos que foram, com o cristianismo, o fator essencial do enfraquecimento das disparidades étnicas e culturais. Tornavam-se realmente participantes da comunidade do povo de Deus assim que comesçassem a compreender alguns rudimentos de latim e se pusessem a construir igrejas na tradição carolíngia.”

DUBY, G. Ano 1000, Ano 2000. Na pista de nossos medos. Trad. Eugênio Michel da Silva e Maria Regina L. Borges-Osório. São Paulo: Editora UNESP, 1998.

Segundo o texto de G. Duby, o batismo de Rollon é nitidamente

- A) um ato político.
- B) uma necessidade para o casamento.
- C) uma reivindicação de nacionalidade.
- D) um aprendizado da língua latina.

03. (PUC-PR/2018) Leia o texto abaixo.

À morte de Carlos Magno, as instituições centrais do feudalismo já se encontravam presentes, sob o dossel de um império centralizado pseudorromano. De fato, em breve se tornou claro que a rápida generalização dos benefícios e sua crescente hereditariedade tendiam a minar todo o pesado aparelho de Estado Carolíngio, cuja ambiciosa expansão nunca correspondera às suas reais capacidades de integração administrativa, dado o nível extremamente baixo das forças de produção nos séculos VIII e IX. A unidade interna do Império não tardou a ruir, no meio de guerras civis de sucessão e de uma crescente regionalização da classe aristocrática que a mantinha. [...]. Ataques externos selvagens e inesperados, surgidos de todos os pontos cardeais, da terra e do mar, de vikings, sarracenos e magiares, pulverizou todo o sistema para-imperial de governação dos condes que ainda subsistia.

ANDERSON, P. *Passagens da Antiguidade ao Feudalismo.* Porto: Afrontamento, 1982. p. 156.

Sobre os fatores presentes na transição da Antiguidade ao feudalismo na Europa Ocidental, estão corretas as seguintes alternativas que indicam características desse período:

- I. Decadência econômica e estagnação técnica do Império Romano;
- II. Incapacidade administrativa dos Estados nacionais (como França, Alemanha e Itália) em fazer frente às invasões bárbaras;
- III. Crescente influência da Igreja Católica sobre os senhores locais;
- IV. Progressivo papel desempenhado pela servidão nas relações econômicas e sociais;
- V. Afastamento da nobreza das antigas cidades romanas e sua fixação nas áreas rurais.

- A) Somente I e II.
- B) II, IV e V.
- C) Somente IV e V.
- D) Todas estão corretas.
- E) I, III, IV e V.

04. (ExPCE/2016) O século X é caracterizado, na Europa, pela desestruturação do Império Carolíngio e pelas invasões de outros povos. Esta situação acabou intensificando um processo de ruralização já em andamento e a procura da proteção militar oferecida pelos nobres e guerreiros, por parte das pessoas pobres ou com menos recursos. Era o início do que ficou conhecido como feudalismo. As instituições feudais se originaram de elementos romanos e germânicos. São elementos germânicos:

- A) economia agropastoril, *comitatus*, *beneficiun*.
- B) *comitatus*, fragmentação do poder político, *beneficiun*.
- C) colonato, *comitatus*, fragmentação do poder político.
- D) *comitatus*, *beneficiun*, colonato.
- E) fragmentação do poder político, economia agropastoril, *beneficiun*.

05. (Unesp/1996) “Quando Pepino, o Breve, arriscou a usurpação que tantos outros tinham executado nos reinos vizinhos, quis purificá-la pela mais inatacável consagração. Primeiro, levou o papa a declarar que o título real devia caber a quem detivesse o verdadeiro poder. Depois, eleito rei pela assembleia dos grandes, fez-se ungir por S. Bonifácio, o mais ilustre dos missionários, na presença dos bispos franceses.”

Robert Lopez - *O Nacional da Europa.*

Pepino, o Breve, tornou-se, assim, o primeiro rei da dinastia

- A) Meróvingia.
- B) Carolíngia.
- C) Capetíngia.
- D) Valois.
- E) Bourbon.

06. Após a morte de Carlos Magno, o Império Carolíngio conheceu a decadência, motivada pelas disputas territoriais entre seus herdeiros e amenizadas com o Tratado de Verdum, que dividia o Império entre Carlos, O Calvo; Luís, o Germânico, e Lotário.

O Tratado de Verdum teve como consequências:

- A) o fortalecimento do poder eclesiástico sobre os nobres.
- B) o fortalecimento do poder local da nobreza feudal, diminuindo o poder central do rei.
- C) o fortalecimento da autoridade dos monarcas.
- D) a reorganização do Império Romano.
- E) o poder dos imperadores bizantinos sobre o Ocidente.

07. (Enem/2009) A Idade Média é um extenso período da História do Ocidente cuja memória é construída e reconstruída segundo as circunstâncias das épocas posteriores. Assim, desde o Renascimento, esse período vem sendo alvo de diversas interpretações que dizem mais sobre o contexto histórico em que são produzidas do que propriamente sobre o Medievo.

Um exemplo acerca do que está exposto no texto acima é

- A) a associação que Hitler estabeleceu entre o III Reich e o Sacro Império Romano Germânico.
- B) o retorno dos valores cristãos medievais, presentes nos documentos do Concílio Vaticano II.
- C) a luta dos negros sul-africanos contra o *apartheid*, inspirada por valores dos primeiros cristãos.
- D) o fortalecimento político de Napoleão Bonaparte, que se justificava na amplitude de poderes que tivera Carlos Magno.
- E) a tradição heroica da cavalaria medieval, que foi afetada negativamente pelas produções cinematográficas de Hollywood.

08. (UFRGS/2013) Um dos elementos essenciais nas relações sociais da Idade Média Ocidental foi a instituição da vassalagem, difundida desde o reinado de Carlos Magno, que consistia em:

- A) um juramento de compra de terras por um vassalo a um senhor, as quais eram trabalhadas por servos.
- B) uma relação de dependência pessoal que vinculava, por meio de um juramento, um senhor a um subordinado, vassalo.
- C) uma concessão temporária de terras do rei a funcionários especializados da alta administração, que exploravam o trabalho dos servos da gleba.
- D) uma relação contratual entre um senhor e seus servos, que prestavam serviços em troca de proteção.
- E) um contrato revogável de prestação de serviços temporários por parte de um cavaleiro profissional, a serviço de um senhor.

09. (UEPB/2013) Analise as proposições a seguir:

- I. As transformações ocorridas durante a primeira parte da Alta Idade Média foram fundamentais para a integração de diferentes povos e culturas e responsáveis por mudanças significativas, como o fim da estrutura política centralizada e o fortalecimento institucional da Igreja Católica;
- II. Uma das preocupações de Carlos Magno, imperador carolíngio, foi a elevação do nível educacional do clero e o aumento da alfabetização entre os religiosos e servidores que compunham a estrutura administrativa do Império;
- III. As relações entre o suserano e o vassalo eram marcadas por noções como fidelidade, obediência e reciprocidade, isto é, relações de dependência.

Está(ão) correta(s) a(s) proposição(ões):

- A) I, II e III.
- B) Apenas I e II.
- C) Apenas II e III.
- D) Apenas I e III.
- E) Apenas I.

10. (Unifesp/2004) "... doentes atingidos por estranhos males, todos inchados, todos cobertos de úlceras, lamentáveis de ver, desesperançados da medicina, ele [o Rei] cura-os pendurando em seus pescoços uma peça de ouro, com preces santas, e diz-se que transmitirá essa graça curativa aos reis seus sucessores."

William Shakespeare, *Macbeth*.

Esta passagem da peça *Macbeth* é reveladora:

- A) da capacidade artística do autor de transcender a realidade de seu tempo.
- B) da crença anglo-francesa, de origem medieval, no poder de cura dos reis.
- C) do direito divino dos reis, que se manifestava em seus dons sobrenaturais.
- D) da mentalidade renascentista, voltada ao misticismo e ao maravilhoso.
- E) do poder do absolutismo, que obrigou a Igreja a aceitar o caráter sagrado dos reis.



Fique de Olho

O PROJETO DO PAPA ESTADISTA

Uma "internacional" do cristianismo, pela paz e contra o culto do deus dinheiro

A recente missão internacional do papa Francisco, antes dos cinco dias dedicados inteiramente ao México (de 12 a 17 de fevereiro), teve início com uma escala estratégica em Cuba. Ali, depois de mil anos de separação, os líderes da Igreja Católica e da Ortodoxa de Moscou se encontraram pela primeira vez na história.

Preparado em silêncio, mas com trabalho diplomático delicadíssimo, o encontro entre Francisco e o patriarca de todas as Rússias, Kyril, foi acompanhado por muitas tensões, provenientes dos setores mais radicais de ambos os lados: de um, os católicos ucranianos, de outro, os ultras da ortodoxia separatista russa, que consideram qualquer diálogo com Roma uma traição da própria doutrina. Mas a vontade ecumênica de Francisco foi resolvida e rompeu qualquer resistência interna: "As pontes duram e ajudam a paz. Os muros não parecem defender-nos, mas, ao contrário, somente separam", comentou a respeito nas semanas passadas. Kyril fez o mesmo.

Visto que o encontro visava a superação das antigas rupturas, era desejo dos russos que não se realizasse na Europa, o continente das divisões entre os cristãos. A escolha caiu em Havana, que tem boas relações seja com Moscou, seja com o Vaticano, além de ser caminho para a aeronave pontifícia que se dirigia ao México.

É a segunda vez em poucos meses que a ilha recebe o papa. Francisco, artífice do degelo entre Cuba e os EUA, já parou em Havana em setembro de 2015, antes de seguir para Washington. Para a nação caribenha, ser promovida a território neutro no diálogo interreligioso, depois de uma longa história de alinhamento ideológico e marginalidade política, representa grande prestígio e a coloca de novo no centro da atenção mundial. Todas razões, estas, para reservar ao pontífice argentino a mais calorosa das recepções.

As preliminares do encontro com o patriarca deram-se em italiano, que é língua comum, depois Francisco continuou em espanhol. "Finalmente, somos hermanos", começou. E a palavra "irmão" foi repetida várias vezes no curso do dia. Após duas horas, o histórico encontro concluiu-se com o tríplice beijo, na tradição russa, acompanhado por um abraço em estilo latino. Era o primeiro depois do cisma de 1054 e do nascimento, em 1589, do Patriarcado de Moscou, em ruptura com os gregos ortodoxos de Constantinopla.

Além do valor simbólico do reencontro entre cristãos separados, a reunião concluiu-se com a assinatura de um documento comum, fruto de compromisso entre as partes, que, como era de se prever, já suscitou polêmicas entre os ucranianos, que ali enxergaram concessões excessivas à igreja russa. Tais questões de retaguarda pouco influíram na vontade estratégica do pontífice, que, com seu estilo direto e informal, surpreendeu os jornalistas durante o voo de Cuba para o México: “Um programa de atividades conjuntas faz mais bem à unidade entre as igrejas do que estudar teologia e o resto (...) porque talvez chegue o Senhor e nós estejamos ainda lá, estudando...”.

O encontro com Kyril responde também a algumas urgências desta fase política, em que as comunidades cristãs do Oriente Médio são ameaçadas e até massacradas pelo terrorismo. Por certo, é convicção comum do papa e do patriarca que o diálogo interreligioso constitui uma barreira para qualquer tentativa de ressuscitar guerras religiosas, como a que o Califado procura criar entre o mundo islâmico e o Ocidente.

No caminho ecumênico empreendido por Francisco, a conciliação com a igreja russa, filha de uma escolha nacionalista dos antigos czares, de todo modo a mais relevante entre as várias vertentes da ortodoxia, representa uma etapa fundamental no processo de união de todos os cristãos separados.

Vale lembrar que no próximo 31 de outubro o papa encontrará os representantes da Igreja Luterana para celebrar a paz depois de 500 anos de guerras de religião. Além disso, é notícia das últimas horas que, enquanto o papa estava voando de volta para Roma, uma delegação pontifícia visitava a universidade Al-Azhar do Cairo, a maior instituição religiosa do islamismo sunita, cujas relações estavam interrompidas desde 2006, época de Ratzinger. Essa missão eclesial visa a realizar, em particular, um encontro em Roma entre Francisco e o grande ímã, Ahmed al-Tayeb.

Existe um fio vermelho entre as iniciativas citadas anteriormente e as aberturas de Francisco para a China, o renovado apelo para a negociação na Síria ou suas áspersas críticas aos americanos e europeus pelas desastrosas escolhas do passado no Oriente Médio. Não se trata de iniciativas avulsas, mas de uma ação diplomática internacional sustentada por um robusto pensamento geopolítico.

Poderíamos defini-la como a diplomacia da misericórdia, e não só pela coincidência com o Ano Santo. O papa Bergoglio não realiza só encontros internacionais de grande significado simbólico, mas está ativando, desde o início de seu pontificado, uma ação silenciosa de negociações, que já conheceram os primeiros sucessos rumo à solução de alguns conflitos e à pacificação mundial. Sua doutrina diplomática, proposta a todos os homens de boa vontade, mas em particular ao Ocidente, está baseada na firme ideia de abater todos os muros, ideológicos e religiosos, para construir pontes de diálogo e permeabilizar as fronteiras.

Enquanto a globalização econômico-financeira dos poderosos conseguiu a superação de todas as barreiras para a realização dos interesses capitalistas, a política vive o momento histórico mais baixo de seu prestígio e exerce influência muito escassa na condução dos destinos da humanidade, porque ainda é limitada às fronteiras nacionais.

Francisco entendeu com muita clareza que o poder não se limita mais ao território, mas se exerce através da influência hegemônica do pensamento. Hoje parece cada vez mais claro que seu plano é construir uma espécie de globalização espiritual, a favorecer a aliança entre todas as religiões na empreitada de reconstruir um mundo pacificado e mais justo. Ao mesmo tempo, esta nova “internacional” espiritual-religiosa presta-se a constituir a base ética para uma refundação mundial da política, hoje tragicamente subalterna à economia e a seu ídolo de sempre, o deus dinheiro.

À luz desta interpretação, é mais fácil entender também a missão no México, onde, ao lado das questões pastorais, o papa tocou em dois temas de urgência mundial: o do narcotráfico e o das migrações. No maior país da América hispânica, a Igreja Romana sobreviveu às mais devastadoras perseguições antirreligiosas: durante e após a Revolução Mexicana, ao custo de milhares de sacerdotes assassinados. O catolicismo tem ali raízes mais profundas do que em outros países, resistindo firmemente à penetração dos evangélicos: os fiéis continuam representando uma porcentagem elevadíssima da população: 81%. No Brasil é de 61%.

A viagem ao México, mescla de diferentes etnias, incluiu o Chiapas, terra de fermentos revolucionários e contrastes raciais. Os maias foram homenageados em língua *chol* e reconhecidos pela capacidade de “se relacionar harmoniosamente com a natureza, enquanto tantas regiões do mundo vivem uma emergência ambiental devastadora. (...) Contudo, vossos povos foram menosprezados e excluídos. (...) Alguns consideraram inferiores os valores, a cultura e as tradições de vocês (...), enquanto outros, enfeitados pelo poder, pelo dinheiro e pelas leis do mercado, os espoliaram da terra ou realizaram obras que a poluíram”.

Em Morelia, capital do Michoacán, estado assolado pelo narcotráfico, Francisco foi acolhido por 300 mil pessoas em delírio de entusiasmo. Viajava em um modesto Fiat 500 entre as multidões e agia com a usual serenidade, que se transformou em brusca severidade ao reprovar, na homilia na Catedral, aquela parte do clero que é suspeita de convivência com o mundo do crime. “Peço a vocês que não subestimem o desafio ético que o fenômeno do narcotráfico representa para toda a sociedade. Suas proporções, a complexidade de suas causas, a imensidão de sua extensão, como uma metástase devoradora, não permitem que nós, pastores, nos refugiemos em condenações genéricas”.

Na última etapa de uma viagem de 3,6 mil quilômetros, Francisco foi a Ciudad Juárez, fronteira com a texana El Paso, agora tristemente apelidada de Lampedusa das Américas. Nessa babel infernal, onde se misturam fenômenos de narcotráfico, prostituição, tráfico de órgãos e de seres humanos, lembrou que a tragédia representada pela migração forçada é um fenômeno global a impor, inevitavelmente, soluções globais.

Cláudio Bernabucci. *Carta Capital*.

Disponível em: <<http://www.cartacapital.com.br/revista/889/o-projeto-do-papa-estadista>>.

Aula
18

Igreja Católica Medieval

C-1	H-5
C-3	H-12, 15

Introdução

O período medieval foi marcado pelo crescimento e desenvolvimento da Igreja Católica, que conquistou grandes poderes no período. Mantendo em parte a cultura e a organização romana, conquistou os povos germanos com a doutrina cristã, ampliando sua influência sobre os diversos grupos sociais da Europa Medieval, sendo a grande responsável pela manutenção da ordem feudal. Utilizando sua crescente influência religiosa, a Igreja passou a exercer importante papel em diversos setores da vida medieval, servindo como instrumento de unidade, diante da fragmentação política da sociedade feudal.

Igreja Católica

O crescente poder da Igreja Católica na Europa Ocidental, durante a Idade Média, pode ser explicado pelo acúmulo dos poderes Espiritual e Temporal. O poder Espiritual corresponde ao controle sobre a religião e o monopólio da interpretação das escrituras sagradas, permitindo o controle ideológico e a interpretação da realidade vigente.

O poder Temporal resultava das riquezas materiais acumuladas através de dízimos, doações e outras ações de fiéis que acreditavam poder obter a salvação abrindo mão de recursos materiais. O clero católico era dividido em secular e regular. O primeiro correspondia a padres, bispos, arcebispos e cardeais, que viviam em contato com o mundo. Já o clero regular vivia enclausurado em mosteiros e abadias.

A Igreja Católica foi um importante instrumento de unidade no fragmentado universo feudal europeu medieval. Seu poder ultrapassava as fronteiras religiosas, sendo observado também nos campos econômico e político. A atuação social da Santa Sé também foi promissora e fundamental para a população europeia e a vida humana como um todo. As ações sociais foram numerosas, com a construção e manutenção de asilos, hospitais, orfanatos e leprosários, bem como atividades assistencialistas e espirituais.

A Igreja construiu e manteve escolas e mosteiros, bem como criou, na Baixa Idade Média, as primeiras universidades, o que refletia sua importância pedagógica e educacional, sendo importantes instrumentos de preservação e divulgação da cultura ocidental.

A nível religioso, multiplicou igrejas, mosteiros, conventos e abadias, algumas fundadas e mantidas pelas diversas ordens ligadas à Igreja, onde a doutrina cristã era ensinada, estudada e praticada. As principais ordens religiosas foram Beneditinos, Franciscanos, Cartuchos, Cluniacenses e Dominicanos. Os mosteiros se multiplicaram a partir do século VII, seguindo as orientações de São Bento de Núrsia, criador da regra beneditina que se baseava na oração e no trabalho. Segundo São Bento: o ócio é inimigo da alma. Assim, os irmãos devem estar ocupados, em tempos determinados, no trabalho manual e em obras determinadas também, à leitura divina.

São Bento *apud* FROHLICH, R. *Curso Básico de História da Igreja*. São Paulo: Paulinas, 1987, p. 46.

Os monges dos mosteiros viviam enclausurados, dedicados ao trabalho e à oração, não mantinham contato com o mundo. Eventualmente, recebiam familiares em visitas e frequentemente realizavam obras de cunho social, como distribuição de comida aos mendigos e hospedagem de peregrinos e servos fugitivos dos domínios senhoriais. Realizaram importante trabalho de cópia, tradução e preservação de textos clássicos e também da Bíblia Sagrada.

A Questão das Investiduras



Ilustração do Papa Gregório VII.

O grande poder econômico e religioso da Igreja despertava fortes interesses econômicos, levando muitos de seus membros a se corromper ou deixar de lado os princípios cristãos em troca de interesses próprios. Além disso, os cargos eclesiásticos eram cobiçados por seu poder e prestígio, tornando-se alvos de intensas disputas entre clérigos, nobres e soberanos.

Esta situação abria espaço para práticas corruptas e o comércio de cargos eclesiásticos, desvirtuando as suas funções religiosas, bem como para a interferência de reis e imperadores na nomeação de bispos, cardeais e até de Papas, onde prevaleciam interesses econômicos e políticos, em detrimento dos religiosos.

A prática de nomeação de bispos segundo interesses políticos era muito comum no Sacro Império Romano Germânico, devido à forte submissão dos clérigos aos interesses do estado, justamente pelo enraizamento da corrupção e dos interesses políticos e econômicos na nomeação ou investidura de bispos.

Estas práticas provocavam incômodo nos meios eclesiásticos mais comprometidos com o Evangelho, levando a constantes questionamentos, dentro da própria Igreja, das práticas de corrupção e comércio de cargos, especialmente no Sacro Império Romano Germânico, onde pessoas que não tinham o menor compromisso com a religião ocupavam importantes cargos eclesiásticos.

O questionamento desta situação veio de vários movimentos reformistas dentro da Igreja, merecendo destaque a ordem religiosa de Cluny. O movimento reformista dos cluniacenses ganhou força dentro da Igreja, especialmente no século XI, quando a ordem difundiu seus princípios por quase toda a Europa, conquistando muitos seguidores. O prestígio da ordem levou à eleição de um de seus membros para o cargo de Papa – Gregório VII.

Buscando a moralização da Igreja e o resgate de seus princípios religiosos, o papa Gregório VII determinou total independência da Igreja em relação ao poder político secular, condenando a nomeação de bispos por reis ou imperadores, bem como a destituição de todos os clérigos que assumiram cargos nomeados por poderes seculares. A atitude do papa desagradou o imperador Henrique IV, que se recusou a cumprir as determinações papais e tentou destituí-lo. Por outro lado, o Papa ameaçou excomungar o imperador, originando a Questão ou Querela das Investiduras.

Pressionado pelos nobres alemães, interessados na redução do poder do imperador, Henrique IV voltou atrás, indo em peregrinação a Canossa, na Itália, em 1077, em busca da reconciliação com o papa Gregório VII. A aproximação não foi acompanhada pela solução do conflito, que só aconteceu em 1122, com a assinatura da Concordata de Worms, já no reinado de Henrique V.

Pela Concordata, a Investidura espiritual caberia ao Papa, podendo o imperador vetar a escolha. É importante lembrar que a Concordata de Worms não foi capaz de solucionar definitivamente a questão, sendo frequentes os atritos acerca da nomeação de bispos no Sacro Império e em outras regiões da Europa.

O Tribunal da Inquisição

Um importante instrumento de manutenção do domínio da Igreja Católica Medieval foi a criação do tribunal da Santa Inquisição, em 1231, pelo papa Gregório IX. A principal função do Tribunal era julgar e punir as heresias – contestações aos dogmas católicos.

As heresias existiam desde a formação da Igreja no século IV, sendo o arianismo seu primeiro exemplo, quando o Bispo Ário de Alexandria discordou do dogma da Santíssima Trindade. Além desta, podemos destacar o Nestorianismo, que no século V pregava uma dupla natureza humana e divina de Jesus Cristo. No século XII surgiram ainda as heresias dos Valdenses e dos Albigenses. Os Valdenses defendiam a valorização da pobreza e da caridade, enquanto os Albigenses negavam a autoridade papal.



Domínio Público

Para frear estes e outros questionamentos e preservar sua autoridade, a Igreja passou a se utilizar do Tribunal da Inquisição, que além de julgar as heresias estabelecia penas que deveriam ser impostas pelos poderes seculares. As penas variavam de simples penitências ao confisco de bens, além da excomunhão, torturas e a morte na fogueira.

A dor e o sofrimento eram apontados como formas de aproximação com o sacrifício de Jesus, bem como poderiam estimular o arrependimento e o clamor pela misericórdia divina.

Cruzadas

A expansão muçulmana iniciada no século VII ameaçava a Europa Ocidental, cercada pelos seguidores de Alá, que controlavam importantes regiões da Ásia, norte da África, grande parte do litoral Mediterrâneo e Península Ibérica. Na Ásia, os muçulmanos dominaram territórios sagrados para os cristãos, incluindo Jerusalém.

Ameaçados e perdendo o acesso a importantes áreas econômicas e religiosas, os cristãos europeus resolveram reagir, através de uma série de expedições militares conhecidas por Cruzadas.

O movimento cruzadista foi idealizado pelo Papa Urbano II, no Concílio de Clermont, que convocou os cristãos europeus a se engajar na luta pela libertação do Santo Sepulcro e dos territórios sagrados localizados na Palestina, sob poder dos “infiéis”.

As cruzadas contaram com a participação dos diversos segmentos sociais europeus, de nobres a burgueses, que usaram o conceito de libertação da Terra Santa para conquistar vários objetivos, como a salvação de suas almas através da remissão de seus pecados. O movimento era ainda uma forma de reação da Igreja Católica, que buscava reafirmar seu poder e autoridade no oriente, diante do avanço muçulmano e ortodoxo, iniciado com o Cisma do Oriente.

Havia ainda interesses sociais, como a canalização do excedente populacional europeu e o espírito aventureiro da nobreza europeia; e econômicos, como o interesse de nobres por terras e o desejo de restaurar os contatos comerciais entre o ocidente e o oriente, prejudicados pelo domínio sarraceno no Mediterrâneo.



Museu do Louvre, Paris, França

DELACROIX, Eugène (1798-1863).

A entrada dos Cruzados em Constantinopla, 1840.

Óleo em tela. 81 x 99 cm.



Domínio Público

DORÉ, Gustave (1832-1883).

Representação da Cruzada das Crianças.

Os conflitos se estenderam de 1096 a 1270, período no qual foram realizadas oito cruzadas oficiais e duas extraoficiais, sendo estas últimas a Cruzada dos Mendigos (1096) e a Cruzada das Crianças (1212), símbolos do misticismo e do fanatismo da época.

A única cruzada que conseguiu cumprir o objetivo de conquistar Jerusalém foi a primeira – Cruzada dos Nobres. Liderados pelos nobres Geoffrey de Bullion, Raymond de Toulouse, os cruzados tomaram Jerusalém, dominando-a entre 1099. No período, surgiram ordens religiosas que procuravam proteger os peregrinos que viajavam a Jerusalém e defender os territórios sagrados para o cristianismo, como a Ordem dos Templários.

A mais importante de todas foi a Quarta Cruzada (1202-1204), conhecida como Comercial ou Veneziana. Organizada por comerciantes italianos, a Cruzada se desviou do objetivo original, que era Jerusalém, para atacar Constantinopla. O ataque rendeu um importante saque à capital Bizantina, que inclusive contribuiu para seu enfraquecimento, além da fundação do Reino Latino de Zara, que serviria de entreposto cristão para o comércio com o Oriente.

As outras cruzadas não viriam a ter maior sucesso ou amplitude.

Os principais reflexos das cruzadas estão diretamente ligados aos efeitos da Quarta Cruzada, com destaque para a reativação do comércio entre o oriente e o ocidente com a “reabertura” do Mediterrâneo. O renascimento comercial estimulou as atividades urbanas, como o artesanato, estimulando o crescimento e o desenvolvimento das cidades, o chamado Renascimento Urbano.

Além disso, as cruzadas fortaleceram a autoridade real, contribuindo com o processo de centralização do poder político que marcaria a Baixa Idade Média. Com a alteração de estruturas feudais básicas, as cruzadas são apontadas como marco inicial do declínio do sistema feudal.



Exercícios de Fixação

01. (Enem/2018) A existência em Jerusalém de um hospital voltado para o alojamento e o cuidado dos peregrinos, assim como daqueles entre eles que estavam cansados ou doentes, fortaleceu o elo entre a obra de assistência e de caridade e a Terra Santa. Ao fazer, em 1113, do Hospital de Jerusalém um estabelecimento central da Ordem, Pascoal II estimulava a filiação dos hospitalários do Ocidente a ele, sobretudo daqueles que estavam ligados à peregrinação na Terra Santa ou em outro lugar. A militarização do Hospital de Jerusalém não diminuiu a vocação caritativa primitiva, mas a fortaleceu.



DEMURGER, A. *Os Cavaleiros de Cristo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002. Adaptado.

O acontecimento descrito vincula-se ao fenômeno ocidental do(a)

- A) surgimento do monasticismo guerreiro, ocasionado pelas cruzadas.
- B) descentralização do poder eclesiástico, produzida pelo feudalismo.
- C) alastramento da peste bubônica, provocado pela expansão comercial.
- D) afirmação da fraternidade mendicante, estimulada pela reforma espiritual.
- E) criação das faculdades de medicina, promovida pelo renascimento urbano.

02. (Uece/2018.2) Considerando a Idade Média, relacione corretamente os acontecimentos apresentados a seguir aos valores do código de Cavalaria Medieval, numerando a Coluna II de acordo com a Coluna I.

Coluna I

Coluna II

- | | |
|-----------------|--|
| 1. Guerra Santa | () Ação de libertação da Espanha do domínio árabe. |
| 2. Cruzadas | () Liberação do domínio da Terra Santa dos muçulmanos. |
| 3. Reconquista | () Combate que tem como objetivo a defesa da verdadeira fé. |

A sequência correta, de cima para baixo, é:

- A) 2, 1, 3.
- B) 3, 1, 2.
- C) 3, 2, 1.
- D) 1, 3, 2.

03. (Urca/2018.1) Ao usuário, a Igreja e os poderes laicos diziam: "Escolha: a bolsa ou a vida!". Mas o usuário pensava: o que eu quero é "a bolsa e a vida". Os usuários impenitentes que, no momento da morte, preferiam não restituir o dinheiro mal adquirido ou mesmo levá-lo consigo para a morte, zombando do Inferno que lhes era prometido, devem ter sido apenas uma minoria. Pode-se mesmo perguntar se não se tratava de usuários imaginados pela propaganda eclesiástica para melhor divulgar sua mensagem. Tal atitude seria explicada apenas pela descrença, e o descrente do século XIII aparece mais como uma hipótese do que como um personagem real.

GOFF, Jacques le. *A bolsa e a vida: a usura na Idade Média*. São Paulo: Brasiliense, 1989.

Assinale, das alternativas abaixo, aquela que podemos considerar correta em relação ao que afirma o historiador medievalista.

- A) Anteriormente ao século XIII, em uma sociedade de cristianização incompleta, a religião tinha imposto sua lei, mas não tinha penetrado em todas consciências. Havia homens e mulheres que se entregavam à busca dos bens mundanos, arrastados ao pecado pela atração dos gozos terrestres.
- B) O cristianismo medieval europeu, anterior ao século XIII, era intolerante e obrigava os laicos a viverem como "santos", devendo fazer penitência e respeitar a religião, enquanto os clérigos, especialmente os monges, viviam do pecado da usura.
- C) Os laicos medievais europeus dos séculos anteriores ao século XIII viviam em um estado permanente de natureza selvagem incentivado pela Igreja, reis e imperadores, como forma de limitar o número de contemplados para um lugar no paraíso.

- D) Para os poderosos medievais anteriores ao século XIII, Deus estava longe e o mundo próximo, duro, atormentado pela fome, doenças e guerras, enquanto os laicos pobres davam graças a Deus e à salvação.
- E) Por volta do ano mil, estabeleceu-se o Feudalismo na Europa e com ele aumentaram as injustiças e as desigualdades, enquanto a Igreja abandonou a ideia de cristianizar a sociedade e procurou desmistificar a ideia de existência do Diabo.

04. (Uece/2017.2) A Igreja Católica tomou para si os ideais de assistência social e disseminação da instrução, e, no decorrer do tempo, travou várias polêmicas contra luteranos, iluministas e alguns idealizadores da Revolução Francesa a respeito de dois temas, quais sejam:

- A) fé e pecado.
- B) usura e salvação.
- C) libertação e teologia.
- D) escola e imprensa.

05. (Unicamp/2016) Reproduz-se, abaixo, trecho de um sermão do bispo Cesário de Arles (470-542), dirigido a uma paróquia rural.

"Vede, irmãos, como quem recorre à Igreja em sua doença obtém a saúde do corpo e a remissão dos pecados. Se é possível, pois, encontrar este duplo benefício na Igreja, por que há infelizes que se empenham em causar mal a si mesmos, procurando os mais variados sortilégios: recorrendo a encantadores, a feitiçarias em fontes e árvores, amuletos, charlatães, videntes e adivinhos?"

Disponível em: <<http://www.institutosapientia.com.br/>>.

A partir desse sermão, escrito no sul da atual França, é correto afirmar que:

- A) A Igreja Católica assumia funções espirituais e deixava à nobreza o cuidado da saúde dos camponeses, através de ordens religiosas e militares.
- B) O cristianismo tinha penetrado em todas as categorias sociais e era interpretado da mesma forma através da autoridade dos bispos.
- C) Práticas consideradas menos ortodoxas por Cesário de Arles ainda encontravam espaço em setores da sociedade e a elite da Igreja tentava se afirmar como o único acesso ao sagrado.
- D) O avanço do materialismo estava afastando da Igreja os camponeses, que, com isto, deixavam de pagar os dízimos eclesiásticos.



Exercícios Propostos

01. (Mackenzie/2018.1) "Em terras alemãs em lugares afastados, onde a vida permanecia rude e isolada, os monges não só pregavam o cristianismo, mas também foram importantes para levar os avanços agrícolas para a região das florestas. Nas matas fechadas, abriam clareiras, drenavam pântanos e introduziram novas lavouras. As poucas escolas que existiram na Idade Média eram dirigidas e mantidas pelos monges. Alguns monastérios serviam também de hospitais e hospedarias".

Adaptado de: Wallbank, T. W. e outros. *History and Life*. 4ªed. Illinois: Scott Foresman, 1993.

De acordo com o texto, é correto afirmar que, durante a Alta Idade Média europeia, a atividade dos mosteiros

- A) redimensionava o princípio de “ora et labora” (reza e trabalha), já que os monges se dedicavam apenas aos trabalhos braçais.
- B) seguia o princípio de “ora et labora” (reza e trabalha), pois os monges dedicavam-se a uma vida reclusa e trabalhos exclusivamente intelectuais.
- C) redimensionava o princípio tradicional de “ora et labora” (reza e trabalha), pois exercia importante ligação com o cotidiano de comunidades próximas.
- D) conflitava com o princípio papal de “ora et labora” (reza e trabalha), ao valorizar a prática do trabalho, em detrimento das orações diárias.
- E) contribuiu para o surgimento de uma mentalidade que, ligada às atividades comerciais urbanas, promoveu contestações ao poder papal sobre os europeus.

02. (UFRGS/2019) Assinale com (V) verdadeiro ou (F) falso as afirmações abaixo, a respeito da história do cristianismo entre os séculos IV e XV.

- () O predomínio da Igreja cristã no Ocidente ocorre a partir da conversão do imperador Constantino em 312, e da imediata proibição imposta a outras religiões consideradas pagãs.
- () A difusão ideológica do cristianismo ocorreu também graças a obras dos chamados pais da Igreja, como o africano Agostinho, bispo de Hipona e autor de *Cidade de Deus*.
- () A gradual intervenção no estabelecimento de normas a respeito do matrimônio e do modelo familiar contribuiu para o processo de controle social por parte da Igreja.
- () A Ordem de Cristo, criada em Portugal no século XIV, foi uma ordem de caráter religioso e militar instituída como prevenção contra a expansão territorial francesa, realizada pelos cavaleiros templários em nome de Filipe IV.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- A) V – F – F – F.
- B) V – V – F – F.
- C) F – F – V – V.
- D) F – V – V – F.
- E) F – V – V – V.

03. (Urca/2017.2) “Quando um fiel havia cometido um pecado, ele podia, ou antes, devia ver um padre, contar-lhe o erro cometido e, a esse erro, que devia sempre ser um erro grave, o padre respondia propondo ou impondo uma penitência – que se chamava uma “satisfação”. A cada pecado devia corresponder uma satisfação. A consumação dessa satisfação, e somente ela, podia acarretar, sem nenhuma cerimônia suplementar, a remissão do pecado”

FOUCAULT, Michel. *Os Anormais*. São Paulo: Martins Fontes, 2014, p. 147.

O texto acima destaca um dos principais rituais cristãos no período feudal da Europa a partir do século VI.

Considerando as características desses rituais e o texto anterior, assinale a alternativa correta no que se refere ao ritual da penitência:

- A) A penitência não exigia necessariamente a revelação obrigatória do pecado, sendo-lhe necessária apenas a vontade do clérigo.
- B) A penitência era deliberada e voluntária por parte do pecador e independia da vontade do clero.
- C) Somente o bispo tinha o direito de conferir, a quem pedia, o estatuto de penitente.
- D) A condição de penitente era definida em uma cerimônia pública, durante a qual o penitente era, ao mesmo tempo, prestando e exortado.
- E) Uma vez consumada a satisfação, o cristão estava remido de seu pecado.

04. (Uece/2017.1) Durante o período medieval, a Igreja Católica, herdeira das tradições romanas, sobressaiu-se como a mais poderosa instituição e grande baluarte da cultura europeia. À medida que avançava e convertia novos povos ao cristianismo, ampliava mais ainda seu poderio espiritual e material, e fundia a cultura romana com a dos povos convertidos. No que se refere ao papel da Igreja Católica na cultura europeia medieval, é correto afirmar que

- A) a literatura medieval era dominada pelo tema religioso, imposto pela Igreja Católica; nesse período não se escreveu sobre nada que não estivesse no Livro Sagrado.
- B) a educação formal espalhou-se pela Europa através da Igreja Católica, à qual estavam ligadas as escolas e as universidades medievais.
- C) a filosofia escolástica, nascida nas universidades católicas, opunha-se à fusão da fé cristã com o pensamento racional humanista.
- D) apesar de controlar a literatura, as artes plásticas ficaram livres de qualquer tipo de cerceamento religioso por parte da Igreja Católica.

05. (Unicamp/1994) A Igreja, durante toda a Idade Média, guiava todos os movimentos do homem, do batismo ao serviço fúnebre. A Igreja educava as crianças; o sermão do pároco era a principal fonte de informação sobre os acontecimentos e problemas comuns. A paróquia constituía uma importante unidade de governo local, coletando e distribuindo as esmolas que os pobres recebiam. Como os homens ficavam atentos aos sermões, era frequente o governo dizer aos pregadores exatamente o que deviam pregar.

Adaptado de Christopher Hill, *A Revolução inglesa de 1640, 1977*.

A partir do texto acima, escreva quais eram as funções sociais e políticas da Igreja Católica na Idade Média.

06. (Unicamp/1994)

“Lá vai São Francisco
pelo caminho
de pé descalço
tão pobrezinho”

Vinicius de Moraes, “A Arca de Noé”.

Durante os séculos XII e XIII, posturas como a de Francisco de Assis se opunham às práticas da Igreja Católica.

Como se explica essa oposição e em que se baseava a proposta franciscana?

07. (Unicamp/2015) Guerreiros a pé e cavaleiros fizeram um caminho através dos cadáveres. Mas tudo isso ainda era pouca coisa. Fomos ao Templo de Salomão, onde os sarracenos tinham o costume de celebrar seus cultos. O que se passou nestes lugares? Se dissermos a verdade, ultrapassaremos o limite do que é possível crer. Será suficiente dizer que, no Templo e no pórtico de Salomão, cavalgava-se em sangue até os joelhos dos cavaleiros e até o arreio dos cavalos. Justo e admirável julgamento de Deus, que quis que este lugar recebesse o sangue daqueles que blasfemaram contra Ele durante tanto tempo.

Raymond d’Aguiller. *Historia Francorum qui ceperunt Jerusalem*. Disponível em: <<http://www.fordham.edu>>. Acesso em: 1º out. 2014.

O texto anterior se refere à Primeira Cruzada (1096-1099). Responda às questões a seguir.

- A) Identifique um motivo econômico e um motivo político para o movimento das Cruzadas.
- B) Que grupo social liderou esse movimento e como o cronista citado identifica o apoio de Deus ao empreendimento cruzadístico?

08. (IFRN/2015-16) Os trechos abaixo, do século XII, expressam ideias de Ricardo Coração de Leão e de Saladino.

Trecho 1 – De Ricardo para Saladino. “No que nos concerne, há apenas três causas de discórdia: Jerusalém, a verdadeira cruz e o território. No que diz respeito a Jerusalém, é nosso local de culto e jamais aceitaremos renunciar a ele, mesmo que tenhamos que combater até o fim. Quanto ao território, gostaríamos que nos fosse dado o que está a oeste do Jordão. Com relação à cruz, ela representa para vós apenas um pedaço de madeira, ao passo que para nós seu valor é inestimável. Que o sultão no-la dê, e que se ponha fim a esta luta extenuante”.

Trecho 2 – De Saladino para Ricardo. “A Cidade Santa é tão importante para nós quanto para vós; ela é até mais importante para nós, pois foi em sua direção que nosso profeta realizou sua viagem noturna, e é ali que nossa comunidade irá reunir-se no dia do julgamento final [...]. No que diz respeito ao território, ele sempre foi nosso, e vossa ocupação é apenas passageira [...]. Quanto à cruz, ela representa um grande trunfo em nossas mãos, e não nos separaremos dela senão quando obtivermos em contrapartida uma concessão importante em favor do Islã”.

Adaptado de PEDRERO-SÁNCHEZ, 2000.

O diálogo entre Ricardo Coração de Leão e Saladino manifesta:

- A) aspectos dos conflitos durante a expansão cristã em curso no Oriente, geradora das Cruzadas.
- B) convenções de líderes da cristandade e do islamismo em contemporizar as disputas na Palestina.
- C) rivalidades entre cristãos e muçulmanos, definidas em torno de questões religiosas e territoriais.
- D) argumentos que justificavam a supremacia dos aspectos religiosos nas disputas entre os rivais.

09. (Uece/2015.2) No início do século XIV, o fim da ordem templária marca um importante momento da transição entre a primeira fase do feudalismo, caracterizada pela cultura cavaleiresca, e a segunda fase, caracterizada pela formação de uma forte burguesia mercantil. Sobre a ordem templária, é correto afirmar que foi

- A) uma comunidade monástica que, além de evangelizar, difundiu a cultura antiga por meio do ensino do latim.
- B) um grupo que manteve as estruturas de clãs familiares típicas das classes aristocráticas romanas.
- C) uma das quatro ordens religiosas organizadas na época das cruzadas para libertar a Terra Santa.
- D) um grupo de mercadores que partiu em viagem para o Extremo Oriente através do caminho da seda.

10. (Unesp/2014) Mais ou menos a partir do século XI, os cristãos organizaram expedições em comum contra os muçulmanos, na Palestina, para reconquistar os “lugares santos”, onde Cristo tinha morrido e ressuscitado. São as cruzadas [...]. Os homens e as mulheres da Idade Média tiveram então o sentimento de pertencer a um mesmo grupo de instituições, de crenças e de hábitos: a cristandade.

Jacques Le Goff. *A Idade Média explicada aos meus filhos*, 2007.

Segundo o texto, as cruzadas:

- A) contribuíram para a construção da unidade interna do cristianismo, o que reforçou o poder da Igreja Católica Romana e do Papa.
- B) resultaram na conquista definitiva da Palestina pelos cristãos e na decorrente derrota e submissão dos muçulmanos.
- C) determinaram o aumento do poder dos reis e dos imperadores, uma vez que a derrota dos cristãos debilitou o poder político do Papa.
- D) estabeleceram o caráter monoteísta do cristianismo medieval, o que ajudou a reduzir a influência judaica e muçulmana na Palestina.
- E) definiram a separação oficial entre Igreja e Estado, estipulando funções e papéis diferentes para os líderes políticos e religiosos.



Fique de Olho

CRUZADA DAS CRIANÇAS

A Cruzada das Crianças é o nome dado a um conjunto de fatos misturado com algumas fantasias que ocorreram no ano de 1212. Dessa combinação resultaram vários relatos com vários elementos em comum: um rapaz conduzindo um vasto grupo de crianças e jovens (de origem germânica) menores de idade, marchando para o sul da Itália com o objetivo de libertar a Terra Santa (Jerusalém) e que culminam com a morte das crianças ou a sua venda para a escravidão (foram vendidas como escravos quando desembarcaram em Alexandria). Existem várias versões divergentes e os próprios fatos que deram origem às lendas continuam a ser debatidos pelos historiadores.



DORÉ, Gustave (1832-1883). *Representação da Cruzada das Crianças.*

De acordo com os estudos dos historiadores, tiveram lugar em 1212 duas movimentações de pessoas na França e na Alemanha. Algumas semelhanças entre as duas facilitaram que fossem mais tarde agrupadas como uma única história.

No primeiro movimento, Nicholas, um pastor de apenas 10 anos, da Alemanha, conduziu um grupo através dos Alpes até à Itália, na primavera de 1212. Cerca de 7000 chegaram a Gênova no final de agosto. No entanto, como as águas do Mediterrâneo não se afastaram para eles poderem passar como prometido, o grupo separou-se. Alguns regressaram para casa, outros poderão ter-se dirigido para Roma e outros terão viajado até Marselha, onde provavelmente terão sido vendidos como escravos. Poucos conseguiram regressar à casa e nenhum chegou à Terra Santa.

O segundo movimento foi conduzido por um “jovem pastor” de 12 anos, chamado Stephen de Cloyes, que, em junho de 1212, afirmou ser portador de uma carta de Jesus para o rei da França. Tendo conseguido atrair uma multidão de mais de 30000 pessoas, dirigiu-se para Saint-Denis, onde foi visto a praticar milagres. Aí, terão recebido de Filipe II, aconselhado pelos sábios da Universidade de Paris, ordens para dispersar, que a maioria terá seguido. Nenhuma das fontes contemporâneas aos eventos menciona planos para a multidão se dirigir a Jerusalém.

Posteriormente, os cronistas fantasiaram estes dois eventos. Investigações modernas revelaram que os participantes não eram sequer crianças. No início do século XIII, surgiram várias migrações de pobres por toda a Europa, motivadas pelas mudanças nas condições econômicas da época que forçaram muitos camponeses, no norte da França e na Alemanha, a vender as suas terras. Estes bandos eram chamados condescendentemente de *pueri* (rapaz, em latim). Mais tarde as referências ao *puer* alemão Nicholas e ao *puer* francês Stephan, ambos liderando multidões em nome de Jesus, terão sido unificadas num único relato, tendo o termo “*pueri*” sido traduzido para crianças.

Wikipédia, a enciclopédia livre.

Aula
19

**Baixa Idade Média I –
Renascimento Comercial e
Urbano**

C-3 H-11
C-4 H-18, 20
C-6 H-27

Introdução

De maneira geral, os historiadores costumam dividir o período medieval europeu em dois momentos distintos: Alta e Baixa Idade Média. A Alta Idade Média corresponde ao período que se estende entre os séculos V e X, sendo marcada pelo processo de formação e estruturação do feudalismo, sistema econômico, social e político que caracterizou a realidade europeia naquele período histórico.

A Baixa Idade Média estendeu-se dos séculos XI ao XV, sendo marcada pela desestruturação do sistema feudal a partir de diversas transformações que mudariam drasticamente a realidade europeia. Neste determinado período, as diversas mudanças que ocorreram, alteraram as estruturas feudais, alterando os aspectos básicos do sistema. Estas mudanças se intensificaram a partir do movimento cruzadista, especialmente a Quarta Cruzada, no início do século XII, que estimulou a reativação dos contatos comerciais entre o ocidente e o oriente a partir da “reabertura” do mar Mediterrâneo.

Renascimento Comercial

Os principais entrepostos europeus que recebiam as mercadorias oriundas do Oriente foram as cidades italianas, que, por sinal, foram as grandes líderes da Cruzada Comercial, sendo suas principais beneficiárias. Isto se deu em virtude da privilegiada localização geográfica no litoral dos mares Mediterrâneo e Adriático. Da referida península, partiam rotas terrestres e marítimas que abasteciam as diversas áreas comerciais do continente europeu.

As rotas comerciais que partiam da Península Itálica se voltavam para os mares Báltico e do Norte e as regiões de Champagne e Flandres, onde era intenso o comércio de tecidos, à que tinham como matéria-prima a lã. Além das rotas terrestres e marítimas, merecem destaque as rotas fluviais, com a utilização de rios como o Reno e o Danúbio.

As rotas do comércio medieval: expansão no século XV.



O comércio era realizado nas feiras, locais de comércio localizados próximos a abadias e igrejas, no cruzamento de rotas comerciais ou próximos a pequenas vilas fortificadas, chamadas Burgos. Inicialmente, as feiras eram temporárias, mas, com o passar do tempo, observaram-se locais onde a atividade comercial era menos intensa e os negócios menos lucrativos. Estes locais passaram a ser progressivamente evitados e posteriormente abandonados. Em outras áreas onde o comércio era mais intenso, as feiras tenderam a se manter, tornando-se progressivamente definitivas e fixas.



VIGNE, Félix de (1806-1862). *Uma feira franca em Gand, na Idade Média, 1862.*

Até meados do século XIV, as principais feiras localizavam-se na região de Champagne. Todavia, em virtude da guerra dos Cem Anos (1337-1453) e da Peste Negra (1347-1350), o comércio da região enfrentou dificuldades, favorecendo a ascensão econômica e o predomínio comercial de Flandres, onde era intensa a produção de lã.

O acesso dos mercadores à região de Flandres se dava através do mar Mediterrâneo, passando pelo estreito de Gibraltar, quando penetravam no Oceano Atlântico, chegando ao mar do Norte. Esta rota permitiu a inserção da Península Ibérica, devido à sua privilegiada localização, como importante entreposto comercial para os mercadores europeus.

O desenvolvimento comercial estimulou as atividades financeiras e as relações monetárias. Ocorreu forte valorização das moedas, cunhadas em ouro, prata e cobre, além da maciça utilização de letras de câmbio (títulos ao portador que autorizavam o pagamento de determinadas quantias), o que favorecia o desenvolvimento de instituições financeiras e bancos.

Em meados do século XII surgiram as Ligas ou Hansas, instituições que organizavam o comércio regional, integrando as diversas cidades, controlando rotas e dinamizando as relações comerciais. A mais importante Liga foi Hanseática ou Teutônica, que controlava o comércio na região do mar do Norte e reunia mais de oitenta cidades.

Renascimento Urbano

A intensa atividade comercial estimulou a concentração populacional em ambientes urbanos, que cresceram em torno de pequenas vilas fortificadas, chamadas Burgum (Fortaleza). As muralhas serviam para proteger os moradores dos burgos, devido à insegurança que marcava o período. Os habitantes das cidades eram chamados de burgueses, denominação associada a atividades comerciais e urbanas.



Lorenzetti Ambrogio.

Este crescimento urbano deveu-se ao comércio e outras atividades subsidiárias, como o artesanato, a ourivesaria e a tecelagem. A dinâmica econômica e a diversidade de atividades, juntamente com a possibilidade de ascensão econômica, longe do peso e do rigor das obrigações feudais, foram importantes atrativos para populações camponesas, especialmente servos, que migravam constantemente para áreas urbanas. Um adágio bastante popular da época resumia esta ideia: o ar da cidade torna o homem livre. O crescimento populacional para além das muralhas estimulava novas construções ao redor das primeiras e ratificava a importância e o poder econômico das cidades.

É importante lembrar que as cidades localizavam-se em domínios senhoriais e deviam pagar tributos aos nobres da região. Entretanto, o poder adquirido e a riqueza acumulada levaram as cidades e a burguesia a questionar o domínio senhorial, buscando conquistar sua autonomia jurídica e econômica em relação aos nobres. Esta luta pela independência urbana ficou conhecida como Movimento Comunal.

A emancipação urbana poderia ser obtida através da compra ou por meio de violentos conflitos, sendo formalizada por um documento conhecido por Carta de Franquia. Autônomas, as cidades poderiam estruturar governos, leis próprias e tributos utilizados para a manutenção das estruturas físicas e burocráticas urbanas.

Corporações de Mercadores e Corporações de Ofício

As principais instituições econômicas medievais eram as corporações de mercadores e as corporações de ofício. As primeiras eram conhecidas como Guildas, associações de comerciantes responsáveis pelo controle do comércio dentro do ambiente urbano, controlando os preços e tributos e evitando a penetração de comerciantes estrangeiros.

Havia também as oficinas artesanais, onde eram desenvolvidas atividades de produção e manutenção de produtos e mercadorias, com destaque para oficinas de tecelões, ourives, sapateiros e marceneiros. As oficinas geralmente eram constituídas por um mestre, um ou mais aprendizes e oficiais ou jornaleiros, trabalhadores remunerados de acordo com sua jornada de trabalho.

Era comum a associação de artesãos que atuavam no mesmo ofício nas chamadas Corporações de Ofício. Estas associações visavam organizar suas atividades, da produção aos preços, dividindo o mercado e evitando a concorrência, especialmente de estrangeiros.



Exercícios de Fixação

- (UVA/2018.1) São alguns elementos que os historiadores utilizam para caracterizar o início dos Tempos Modernos, exceto:
 - a decadência do feudalismo.
 - as grandes descobertas marítimas.
 - a invenção da bomba atômica.
 - o absolutismo dos monarcas.
- (FB UNI/2016.2) Uma das características mais notáveis de Leonardo da Vinci era a extensão quase anormal de seus talentos. Muito mais que artista e inventor brilhante, ele foi um autêntico cientista (numa época em que a ciência ainda nem existia).

Superinteressante, Dossiê Da Vinci. Setembro, 2015, p. 39.)

Graças a esses múltiplos talentos e seus estudos de hidráulica, Leonardo da Vinci participa da drenagem da região de Agro Pontino, concebe um porto e trabalha no planejamento urbano de Florença. Em relação ao planejamento urbano, podemos afirmar:

- A urbanização na Europa foi marcada por um processo rápido onde criou-se cidades com equipamentos urbanos eficientes.
 - A urbanização na Europa foi marcada por um processo de êxodo rural em massa que impediu a existência de equipamentos urbanos eficientes.
 - Boa parte das cidades europeias teve seu planejamento urbano pautado no uso de transportes coletivos, em modalidades consideradas rápidas e ecológicas.
 - O país da Europa que ingressou primeiro no processo de urbanização foi justamente aquele que implantou a Primeira Revolução Industrial, bem como a Itália.
 - Embora o continente europeu seja considerado desenvolvido, existem, ainda, vários casos de cidades da Europa Ocidental que apresentam o saneamento básico mais precário do que as cidades da Europa Oriental.
- (Enem/2017) Mas era sobretudo a lã que os compradores, vindos de Flandres ou da Itália, procuravam por toda a parte. Para satisfazê-los, as raças foram melhoradas através do aumento progressivo das suas dimensões. Esse crescimento prosseguiu durante todo o século XIII, e as abadias da Ordem de Cister, onde eram utilizados os métodos mais racionais de criação de gado, desempenharam certamente um papel determinante nesse aperfeiçoamento.

DUBY, G. *Economia rural e vida no campo no Ocidente medieval*. Lisboa: Estampa. 1987. Adaptado.

O texto aponta para a relação entre aperfeiçoamento da atividade pastoril e avanço técnico na Europa ocidental feudal, que resultou do(a)

- A) crescimento do trabalho escravo.
- B) desenvolvimento da vida urbana.
- C) padronização dos impostos locais.
- D) uniformização do processo produtivo.
- E) desconcentração da estrutura fundiária.

04. (Urca/2017.2) “De meados do século XII a cerca de 1340, o desenvolvimento da Cristandade latina atinge o seu apogeu. Nesse apogeu, a França ocupa o primeiro lugar e o grande movimento de urbanização está no auge. As cidades são uma das principais manifestações e um dos motores essenciais dessa culminação medieval.”

LE GOFF, Jacques. *O apogeu da cidade medieval*.

Observando o texto do historiador acima e considerando o período histórico da Europa por ele destacado, pode-se corretamente afirmar:

- A) A Europa vivenciava um período de retração econômica, enquanto as cidades entravam em processo de decadência.
- B) A Igreja Católica foi se adaptando à nova realidade enquanto triunfava sobre as ameaças heréticas e construía seus grandes templos.
- C) Aos poucos, ia se constituindo uma nova sociedade voltada para o uso da terra e a ruralização da sociedade.
- D) Manifestava-se um desequilíbrio entre a nobreza que não acreditava na vida urbana e a burguesia que buscava uma vida rural semelhante à nobreza.
- E) Triunfavam as cidades desordenadas que se contrapunham e não se submetiam aos monarcas.

05. (UPE/2015) Tradicionalmente, historiadores têm a tendência de escrever sobre o comércio medieval no mundo mediterrâneo como se a atividade dissesse respeito quase exclusivamente a mercadores da Itália. Essa concentração em venezianos, pisanos e genoveses deixou outros em segundo plano. Havia mercadores ativos em diversas cidades do sul da França, a principal delas Marselha, e nas cidades do leste da Espanha, sobretudo Barcelona.

FLETCHER, Richard. *A cruz e o crescente: Cristianismo e Islã, de Maomé à Reforma*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2004. p. 114. Adaptado.

Sobre a realidade apresentada no texto, assinale a alternativa correta.

- A) Essas atividades mercantis, indicadas no texto, são uma realidade presente na Baixa Idade Média, muito ligadas ao movimento das Cruzadas.
- B) As tensões entre o cristianismo e o islã dificultavam esse comércio entre o Ocidente e o Oriente, via Mediterrâneo.
- C) O comércio mediterrâneo entre a Europa e o Oriente só viria a se consolidar após a expansão do Império Otomano.
- D) Apesar das constantes trocas comerciais entre cristãos e muçulmanos nesse período, as trocas culturais entre os dois grupos praticamente não existiram.
- E) A presença muçulmana na Península Ibérica dificultou essa rota mediterrânea de comércio ao priorizar o comércio com os países do Norte da Europa.



Exercícios Propostos

01. (UVA/2018.1) A partir do século XI, durante a segunda fase da Idade Média, algumas ocorrências prenunciam a decadência do mundo feudal, entre as quais pode-se assinalar, na ordem social e econômica:
- A) o surgimento de uma burguesia capitalista enriquecida em atividades comerciais.
 - B) A formação de grandes corporações para controle das minas de carvão e de ferro.
 - C) A decadência da indústria de tecelagem de lã pelo desaparecimento das corporações agrárias.
 - D) O desaparecimento do sistema de arrendamento de terras e a meação na agricultura.

02. (FGV/2017) “Perante esta sociedade, a burguesia está longe de assumir uma atitude revolucionária. Não protesta nem contra a autoridade dos príncipes territoriais, nem contra os privilégios da nobreza, nem, principalmente, contra a Igreja. (...) A única coisa de que trata é a conquista do seu lugar. As suas reivindicações não excedem os limites das necessidades mais indispensáveis.”

Henri Pirenne. *História econômica e social da Idade Média*, 1978.

Segundo o texto, é correto afirmar que

- A) a burguesia, nascida da própria sociedade medieval, nela não tem lugar; para conquistá-lo, suas reivindicações são a liberdade de ir e vir, elaborar contratos, dispor de seus bens, fazer comércio, liberdade administrativa das cidades, ou seja, não tem o objetivo de destruir a nobreza e o clero.
- B) os burgueses, enriquecidos pelo comércio, reivindicam privilégios semelhantes aos da nobreza e do clero na sociedade moderna; acentuadamente revolucionários, os seus interesses significam título, terras e servos para garantirem um lugar compatível com sua riqueza.
- C) o território da burguesia é o solo urbano, a cidade como sinônimo de liberdade, protegida da exploração da nobreza e do clero; para isso, cria o direito urbano, isto é, leis para o comércio, a justiça e a administração que, de forma revolucionária, asseguram-lhe um lugar na sociedade moderna.
- D) a sociedade medieval tem um lugar específico para os burgueses, pois as liberdades, as leis, a justiça e a administração estão em suas mãos; tal situação tem o objetivo de brevar o poder político e econômico dos nobres e da Igreja, fortalecidos pela expansão da servidão e pelo declínio do comércio.
- E) com exigências revolucionárias, como liberdade comercial, jurídica e territorial, a burguesia, cada vez mais rica, visa destruir a sociedade medieval; esta, por sua vez, barra a ascensão econômica e política da burguesia, ao fortalecer a servidão no campo e impedir as transações comerciais na cidade.

03. (Famerp/2018) O Ocidente havia conhecido somente três modos de acesso ao poder: o nascimento, o mais importante; a riqueza, muito secundário até o século XIII, salvo na Roma Antiga; o sorteio, de alcance limitado entre os cidadãos das cidades gregas da Antiguidade.

Jacques Le Goff. *Os intelectuais na Idade Média*, 1985. Adaptado.

- O excerto sustenta que o acesso ao poder por meio da riqueza era secundário na Europa Ocidental até o século XIII, quando
- as monarquias nacionais sobrepuseram-se aos direitos da nobreza senhorial sobre os seus feudos.
 - o esfacelamento do poder imperial romano transferiu as funções de defesa militar para os burgueses das cidades.
 - os reis absolutistas constituíram seus exércitos com recursos de impostos arrecadados de banqueiros e comerciantes.
 - as atividades comerciais e artesanais produziram novos grupos sociais no interior das cidades medievais.
 - a fragmentação econômica do continente europeu foi substituída por um só padrão monetário.

04. (Ufes/2012) A ocorrência de feiras livres é observada, em cidades brasileiras, desde a época colonial, quando se destacaram a Feira de Santana e as feiras de Sorocaba, Campina Grande, Caruaru, entre outras. Em cidades europeias, esses eventos econômicos e culturais se tornaram comuns, a partir da Idade Média, com o renascimento do comércio e da vida urbana, quando se notabilizaram as feiras de Provins e de Troyes, na região de Champagne; as feiras de Bruges e de Antuérpia, na região de Flandres; as feiras de Colônia, de Lubeck e de outras cidades que constituíram a Liga Hanseática.

Explique:

- dois fatores que contribuíram para o renascimento do comércio e da vida urbana, no contexto europeu;
- o significado das corporações de ofícios, que se difundiram, a partir do século XII, nas cidades europeias.

05. (UEA/2013) Ocorre que as cidades, no início do século XVI, concentravam 10% da população do Ocidente – 10% apenas. Mas esses 10% dispunham de um poder criador, um poder de dominação, um poder de difusão de riquezas, um poder que não era proporcional aos números da população.

Jacques Le Goff. *Por amor às cidades*, 1998. Adaptado.

O historiador descreve a situação histórica da Europa ocidental, onde as cidades eram:

- sede do poder político e das inovações artísticas, de que é exemplo o Renascimento.
- governadas por conselhos populares e locais de celebrações antirreligiosas.
- pacíficas politicamente e contrárias à arte e à cultura cristãs.
- lugares de resistência às mudanças trazidas pelo absolutismo e pelo Barroco.
- dominadas pelos senhores feudais e centros de difusão da arte românica.

06. (Unicamp) “Em 1128, após o incêndio da cidade de Deutz o abade Rupert, teólogo apegado às tradições, logo viu nesse fato a cólera de Deus, castigando o local que se tornara centro de trocas e antro de infames mercadores e artífices.”

Texto adaptado de J. Le Goff, *A civilização do ocidente medieval*.

No texto acima estão algumas das principais características de uma cidade medieval. Indique e analise as características das cidades medievais.

07. (Fuvest/2016) Assim como o camponês, o mercador está, a princípio, submetido, na sua atividade profissional, ao tempo meteorológico, ao ciclo das estações, à imprevisibilidade das intempéries e dos cataclismos naturais. Como, durante muito tempo, não houve nesse domínio senão necessidade de submissão à ordem da natureza e de Deus, o mercador só teve, como meio de ação, as preces e as práticas supersticiosas. Mas, quando se organiza uma rede comercial, o tempo se torna

objeto de medida. A duração de uma viagem por mar ou por terra, ou de um lugar para outro, o problema dos preços que, no curso de uma mesma operação comercial, mais ainda quando o circuito se complica, sobem ou descem tudo isso se impõe cada vez mais à sua atenção. Mudança também importante: o mercador descobre o preço do tempo no mesmo momento em que ele explora o espaço, pois para ele a duração essencial é aquela de um trajeto.

Jacques Le Goff. *Para uma outra Idade Média*. Petrópolis: Vozes, 2013. Adaptado.

O texto associa a mudança da percepção do tempo pelos mercadores medievais ao

- respeito aos princípios do livre-comércio, que determinavam a obediência às regras internacionais de circulação de mercadorias.
- crescimento das relações mercantis, que passaram a envolver territórios mais amplos e distâncias mais longas.
- aumento da navegação oceânica, que permitiu o estabelecimento de relações comerciais regulares com a América.
- avanço das superstições na Europa ocidental, que se difundiram a partir de contatos com povos do leste desse continente e da Ásia.
- aparecimento dos relógios, que foram inventados para calcular a duração das viagens ultramarinas.

08. (Fuvest/2012) Nos tempos de São Luís [Luís IX], as hordas que surgiam do leste provocaram terror e angústia no mundo cristão. O medo do estrangeiro oprimia novamente as populações. No entanto, a Europa soubera digerir e integrar os saqueadores normandos. Essas invasões tinham tornado menos claras as fronteiras entre o mundo pagão e a cristandade e estimulado o crescimento econômico. A Europa, então terra juvenil, em plena expansão, estendeu-se aos quatro pontos cardeais, alimentando-se, com voracidade, das culturas exteriores. Uma situação muito diferente da de hoje, em que o Velho Continente se entrincheira contra a miséria do mundo para preservar suas riquezas.

Georges Duby. Ano 1000 ano 2000. *Na pista de nossos medos*. São Paulo: Unesp, 1998, p. 50-51. Adaptado.

- Justifique a afirmação do autor de que “essas invasões tinham (...) estimulado o crescimento econômico” da Europa cristã.
- Cite um caso do atual “entrincheiramento” europeu e explique em que sentido a Europa quer “preservar suas riquezas”.

09. (Enem/2014)

Veneza, emergindo obscuramente, ao longo do início da Idade Média, das águas às quais devia sua imunidade a ataques, era nominalmente submetida ao Império Bizantino, mas, na prática, era uma cidade-estado independente na altura do século X. Veneza era única na cristandade por ser uma comunidade comercial: “Essa gente não lavra, semeia ou colhe uvas”, como um surpreso observador do século XI constatou. Comerciantes venezianos puderam negociar termos favoráveis para comerciar com Constantinopla, mas também se relacionaram com mercadores do islã.

FLETCHER, R. *A cruz e o crescente: cristianismo e islã*, de Maomé à Reforma. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2004

- A expansão das atividades de trocas na Baixa Idade Média, dinamizadas por centros como Veneza, reflete a(o)
- importância das cidades comerciais.
 - integração entre a cidade e o campo.
 - dinamismo econômico da Igreja cristã.
 - controle da atividade comercial pela nobreza feudal.
 - ação reguladora dos imperadores durante as trocas comerciais.

10. (Enem/2011) Se a mania de fechar, verdadeiro *habitus* da mentalidade medieval, nascido, talvez, de um profundo sentimento de insegurança, estava difundida no mundo rural, estava do mesmo modo no meio urbano, pois que uma das características da cidade era de ser limitada por portas e por uma muralha.

DUBY, G. et al. "Séculos XIV-XV". In: ARIÈS, P.; DUBY, G. *História da vida privada da Europa Feudal à Renascença*. São Paulo: Cia. das Letras, 1990. Adaptado.

As práticas e os usos das muralhas sofreram importantes mudanças no final da Idade Média, quando elas assumiram a função de pontos de passagem ou pórticos. Este processo está diretamente relacionado com

- o crescimento das atividades comerciais e urbanas.
- a migração de camponeses e artesãos.
- a expansão dos parques industriais e fabris.
- o aumento do número de castelos e feudos.
- a contenção das epidemias e doenças.



Fique de Olho

HISTÓRIA DO DINHEIRO

Escambo e moeda-mercadoria

A moeda, como hoje a conhecemos, é o resultado de uma longa evolução. No início não havia moeda. Praticava-se o escambo, simples troca de mercadoria por mercadoria.

Algumas mercadorias, pela sua utilidade, passaram a ser mais procuradas e, aceitas por todos, assumiram a função de moeda, circulando como elemento trocado por outros produtos e servindo para avaliar-lhes o valor. Eram as moedas-mercadorias.

O gado e o sal deixaram marca de sua função como instrumento de troca em nosso vocabulário. Até hoje, empregamos palavras como pecúnia (dinheiro) e pecúlio (dinheiro acumulado), derivadas da palavra latina *pecus* (gado). A palavra capital (patrimônio) vem do latim *capita* (cabeça). A palavra salário (remuneração, normalmente em dinheiro, devida pelo empregador em face do serviço do empregado) tem como origem a utilização do sal, em Roma, para o pagamento de serviços prestados.

Com o passar do tempo, as mercadorias tornaram-se inconvenientes às transações comerciais, em virtude da oscilação de seu valor, assim como pelo fato de não serem fracionáveis e por serem facilmente perecíveis, não permitindo o acúmulo de riquezas.

Quando o homem descobriu o metal, logo passou a utilizá-lo para fabricar seus utensílios e armas, anteriormente feitos de pedra.

Por apresentar vantagens como a possibilidade de entesouramento, divisibilidade, raridade, facilidade de transporte e beleza, o metal impôs-se como principal padrão de valor. Era trocado sob as formas mais diversas. A princípio, em seu estado natural, depois sob a forma de barras e, ainda, sob a forma de objetos, como anéis, braceletes etc.

Os utensílios de metal passaram a ser mercadorias muito apreciadas. Sua produção exigia, além do domínio das técnicas de fundição, o conhecimento dos locais onde o metal poderia ser encontrado. Essa produção, naturalmente, não estava ao pleno alcance de todos. A valorização, cada vez maior, dos utensílios, levou à sua utilização como moeda e ao aparecimento de réplicas de objetos metálicos, em pequenas dimensões, a circularem como dinheiro, como as moedas faca e chave, encontradas no Oriente, e do talento, moeda de cobre ou bronze, com o formato de pele de animal, encontradas na Grécia e em Chipre.

Moedas antigas

Surgem, então, no século VII a.C., as primeiras moedas com características das atuais: são pequenas peças de metal com peso e valor definidos e com a impressão do cunho oficial, isto é, a marca de quem as emitiu e garante o seu valor.

São cunhadas na Grécia moedas de prata e, na Lídia, são utilizados pequenos lingotes ovais de uma liga de ouro e prata, chamada eletro.

As moedas refletem a mentalidade de um povo e de sua época. Nelas podem ser observados aspectos políticos, econômicos, tecnológicos e culturais. Pelas impressões encontradas nas moedas, conhecemos, hoje, a efígie de personalidades de há muitos séculos. Provavelmente, a primeira figura histórica a ter sua efígie registrada em uma moeda foi Alexandre, o Grande, da Macedônia, por volta do ano 330 a.C.

A princípio, as peças eram fabricadas por processos manuais muito rudimentares e tinham seus bordos irregulares. Não eram, como hoje, peças absolutamente iguais umas às outras.

Ouro, prata e cobre

Os primeiros metais utilizados na cunhagem de moedas foram o ouro e a prata. O emprego desses metais se impôs, não só pela sua raridade, beleza, imunidade à corrosão e valor econômico, mas também por antigos costumes religiosos. Nos primórdios da civilização, os sacerdotes da Babilônia, estudiosos de Astronomia, ensinavam ao povo a existência de estreita ligação entre o ouro e o Sol, assim como entre a prata e a Lua, fazendo surgir a crença no poder mágico desses metais e no dos objetos com eles confeccionados.

A cunhagem de moedas em ouro e prata manteve-se durante muitos séculos. As peças eram garantidas por seu valor intrínseco, isto é, pelo valor comercial do metal utilizado na sua confecção. Assim, uma moeda contendo vinte gramas de ouro era trocada por mercadorias nesse mesmo valor.

Durante muitos séculos, os países cunharam em ouro suas moedas de maior valor e reservaram a prata e o cobre para os valores menores. Esses sistemas mantiveram-se até o final do século XIX, quando o cuproníquel e, posteriormente, outras ligas metálicas passaram a ser muito empregados. A moeda passou a circular pelo seu valor extrínseco, isto é, pelo valor gravado em sua face, independentemente do metal nela contido.

Com o advento do papel-moeda, a cunhagem de moedas metálicas ficou restrita a valores inferiores, necessários para troco. Com essa nova função, a durabilidade passou a ser a qualidade mais necessária à moeda. Surgem, em grande diversidade, as ligas modernas, produzidas para suportar a alta rotatividade do numerário de troco.

Padrão-ouro

O padrão-ouro surgiu desde o tempo do domínio do mercado mundial pelos genoveses, por volta de 1140. O padrão-ouro foi estabelecido como tipo básico de moeda e a forma para adquirir-se mercadorias ("Ouro: sua história, seus encantos, seus valores". Rio de Janeiro: Salamandra, 1997).

O ouro na forma de moeda chegou à Europa no século XI, por intermédio da invasão dos muçulmanos na Espanha. No século XIII, Florença, Gênova e Veneza passaram a cunhar moedas de ouro. No século XIV, a Inglaterra e a França também cunharam o ouro e o uso desse metal na forma de moeda generalizou-se no mundo ocidental.

O Brasil ingressou no sistema padrão-ouro com a sua adesão ao FMI em 14 de julho de 1948. A participação brasileira correspondeu a quotas no total de US\$ 150 milhões. Em pagamento de parte dessa participação, o Brasil remeteu 33 toneladas de ouro ao FMI. Na vigência do regime da paridade do cruzeiro com o ouro (cruzeiro-ouro), o cruzeiro correspondia a 0,0480363 gramas de ouro fino, observa Francisco Adalberto Nóbrega, subprocurador-geral da República, autor de "Da moeda ao ativo financeiro: uma leitura jurídica do ouro" (Brasília: Brasília Jurídica, 2004).

O Fundo Monetário Internacional (FMI) é uma entidade não governamental, criada em 1945, com os objetivos de: promover cooperação monetária internacional; facilitar a expansão e o crescimento balanceado do comércio internacional; promover estabilidade cambial; ajudar na obtenção de recursos multilaterais; prover seus membros de recursos durante períodos de dificuldades; diminuir o desequilíbrio na balança de pagamento dos países-membros.

Em 1971, os EUA desvincularam o dólar do ouro e o dólar passou a ter a confiança como único lastro.

Moeda de papel

Na Idade Média, surgiu o costume de guardarem-se os valores com um ourives, negociante de objetos de ouro e prata. O ourives, como garantia, entregava um recibo e, com o tempo, os recibos passaram a ser utilizados para efetuar pagamentos. A circulação de mão em mão dos recibos deu origem à moeda de papel.

No Brasil, os primeiros bilhetes de banco, precursores das cédulas atuais, foram lançados pelo Banco do Brasil, em 1810. Tinham seu valor preenchido à mão, tal como fazemos hoje com os cheques.

Com o tempo, da mesma forma ocorrida com as moedas, os governos passaram a conduzir a emissão de cédulas. Eles controlam as falsificações e garantem o poder de pagamento. Atualmente, quase todos os países possuem seus bancos centrais, encarregados das emissões de cédulas e moedas.

A moeda de papel evoluiu em relação à técnica utilizada na sua impressão. Hoje, a confecção de cédulas utiliza papel especialmente preparado e diversos processos de impressão capazes de dar ao produto final grande margem de segurança e condições de durabilidade.

Sistema monetário

O conjunto de cédulas e moedas utilizadas por um país forma o seu sistema monetário. Esse sistema, regulado por meio de legislação própria, é organizado a partir de um valor utilizado como base, a unidade monetária.

Atualmente, quase todos os países utilizam o sistema monetário de base centesimal, no qual a moeda divisionária da unidade representa um centésimo de seu valor.

Normalmente, os valores mais altos são expressos em cédulas e os valores menores em moedas. Atualmente a tendência mundial é no sentido de se suprirem as despesas diárias com moedas. As ligas metálicas modernas proporcionam às moedas durabilidade muito superior à das cédulas e tornam-se mais apropriadas à intensa rotatividade do dinheiro de troco.

Os países, por intermédio de seus bancos centrais, controlam e garantem as emissões de dinheiro. O conjunto de moedas e cédulas em circulação, chamado meio circulante, é constantemente renovado pelo processo de saneamento, consistente na substituição das cédulas gastas e rasgadas.

Newton Freitas

Disponível em: <<http://www.numismatic.com.br/new/HD.pdf>>

Seção Videoaula



A Civilização do Renascimento

Aula
20

Baixa Idade Média II – Crise do Século XIV

C-2	H-7, 10
C-6	H-27

Introdução

Apontado como período sombrio, o século XIV foi marcado por calamidades, apontadas pelos cronistas da época como sinais do fim dos tempos e resultantes da cólera divina em virtude dos pecados dos homens, que agora eram castigados. As calamidades provocaram enormes dificuldades no sistema vigente, desestruturando as relações e contribuindo decisivamente para o declínio do feudalismo.

As transformações provocadas pelo Renascimento Comercial e Urbano, bem como o aumento populacional que se processava desde o século XII, demandavam a ampliação das áreas produtivas. Assim, foram introduzidos novos instrumentos e técnicas de produção e grandes áreas florestais foram desmatadas, mas a expansão do sistema foi maior que a capacidade produtiva. Além disto, o regime servil limitava a produção na medida em que não interessava para os servos produzir mais, o que lhes significaria maior exploração.

Nas áreas feudais europeias, foram observados dois movimentos básicos: nas regiões onde o capitalismo encontrou espaço para se desenvolver, o feudalismo tendeu à expansão e abertura. Os senhores feudais procuraram aumentar a produção para atender à necessidade de consumo das áreas urbanas, o que estimulou a gradativa substituição do trabalho servil pelo assalariado ou rendas. Nas regiões de pequeno desenvolvimento comercial e urbano, o sistema caminhou para o fechamento, com os senhores feudais aumentando as obrigações dos servos, como aconteceu na Rússia.

O aumento da população e da produção estimularam a ampliação das áreas produtivas, entretanto, as técnicas rudimentares e a incapacidade de recuperação imediata dos solos provocaram crises produtivas, que foram agravadas por questões climáticas, como invernos rigorosos e estações secas prolongadas, ocasionando redução da oferta de alimentos e ampliação da miséria e fome das populações europeias, especialmente os grupos mais carentes.

Ocorreram ainda, no período, a Peste Negra, a Guerra dos Cem Anos, as revoltas camponesas e o Cisma do Ocidente, elementos que caracterizaram a Crise do Século XIV, que abalou as estruturas vigentes e consolidou as transformações que vieram a desestruturar o sistema feudal.

A Grande Fome

O movimento das Cruzadas (1096-1270) foi o principal responsável por um processo de expansão do sistema feudal, especialmente em virtude da reativação do comércio entre o Oriente e o Ocidente. Todavia, esta expansão chegou ao fim em meados do século XIII, pois com o aumento populacional, a expansão da produção atingiu seu limite máximo, principalmente em virtude da escassez de terras férteis e das técnicas agrícolas insuficientes para atender às necessidades daquele momento.

Somado a isto, o início do século XIV foi marcado por problemas climáticos, tais como invernos rigorosos e secas duradouras, que provocaram perdas agrícolas e colheitas insuficientes para abastecer a população crescente. O resultado foi a Grande Fome, que atingiu seu ápice entre os anos de 1315 e 1317. As perdas agrícolas prejudicaram ainda o comércio, na medida em que a reduzida produção não permitia o abastecimento adequado de gêneros primários, especialmente alimentos.

Em algumas áreas rurais, os senhores feudais passaram a substituir as obrigações servis por tributos pagos em moedas e muitos servos foram transformados em trabalhadores assalariados, contribuindo ainda mais para o declínio do sistema feudal.

A Peste Negra

Peste Negra é o termo utilizado para designar uma epidemia que assolou a Europa no início do século XIV, especialmente entre os anos de 1347 e 1350, quando, segundo vários cronistas, morreu aproximadamente um terço da população europeia. A doença era transmitida através do pelo e da urina de ratos infectados e rapidamente se espalhou, especialmente nas cidades, favorecida pela grande quantidade de ratos espalhados pelas ruas e casas desprovidas de sistemas de esgoto ou água encanada, onde as condições de higiene eram precárias.

Nos campos também houve muitas vítimas, especialmente servos, pois esses viviam em condições mais precárias. A mortalidade dos camponeses prejudicou a produção, devido à redução do número de trabalhadores disponíveis para as lavouras. Essa situação permitiu aos servos sobreviventes fazer exigências junto a seus senhores para continuar a trabalhar, como recompensas, remunerações e redução ou até mesmo a eliminação de obrigações feudais.

Muitos nobres conseguiram sobreviver porque se deslocaram para outras áreas que não foram atingidas, com o intuito de escapar da terrível peste.

Guerra dos Cem Anos (1337-1453)

O conflito centenário que envolveu França e Inglaterra foi motivado, fundamentalmente, pela questão da sucessão do trono francês, que foi pleiteado pelo rei inglês; e pela disputa entre os dois países pelo controle da rica região de Flandres, onde havia grande desenvolvimento comercial, notadamente de manufaturas têxteis.

Após a morte do rei francês Carlos IV, filho caçula de Filipe IV, o Belo, teve fim a dinastia capetíngia, com o trono ficando vago. Para ocupá-lo, apresentaram-se o nobre francês Filipe Valois e o Rei inglês Eduardo III. Ambos eram parentes do rei falecido, todavia, Filipe mantinha parentesco pelo lado paterno, enquanto o Rei Eduardo da Inglaterra pelo lado materno.

Reunidos, um conselho de nobres franceses rejeitaram a postulação do rei britânico, baseados na lei Sálica, que determinava que a sucessão do trono francês sempre se dava a partir da linhagem paterna.

Desta forma, Filipe de Valois assumiu o trono com o título de Filipe VI, inaugurando uma nova dinastia que levava seu sobrenome. A decisão frustrou comerciantes ingleses que viam na união das duas coroas uma forma de ampliar suas atividades através da eliminação de impostos alfandegários na região.

Alegando interesses dinásticos, o rei inglês Eduardo III iniciou a guerra ao ocupar o território francês e anexar a região de Flandres. A invasão acirrou os ânimos nacionalistas franceses e levou ao engajamento dos vários setores da sociedade, que se uniram na luta contra os invasores ingleses.

O conflito não foi contínuo, havendo momentos de tréguas ou recuos, e foi marcado por avanços e recuos dos países beligerantes, com relativa vantagem britânica nos primeiros anos, com os ingleses chegando a ocupar o norte do território francês.

A longa duração da guerra provocou grande mortalidade, associada às calamidades que assolaram a Europa no mesmo período, tais como a Peste Negra (1347-1350). O resultado foi o agravamento da escassez de mão de obra e o despovoamento de várias áreas, especialmente no campo, desestabilizando mais ainda a já famigerada produção agrícola.

Leitura Complementar

JOANA D'ARC

Portando roupas masculinas até sua morte, Joana atravessou as terras dominadas por Borguinhões, chegando a Chinon, onde finalmente iria se encontrar com Carlos, após uma apresentação de uma carta enviada por Baudricourt. Chegando a Chinon, Joana já dispunha de uma grande popularidade, porém o delfim tinha ainda desconfianças sobre a moça. Decidiram passá-la por algumas provas. Segundo a lenda, com medo de apresentar o delfim diante de uma desconhecida que talvez pudesse matá-lo, eles decidiram ocultar Carlos em uma sala cheia de nobres ao recebê-la. Joana então teria reconhecido o rei disfarçado entre os nobres sem que jamais o tivesse visto antes. Joana teria ido até o verdadeiro rei, se curvado e dito: “Senhor, vim conduzir os seus exércitos à vitória”.

Sozinha na presença do rei, ela o convenceu a lhe entregar um exército com o intuito de libertar Orléans. Porém, o rei ainda a fez passar por provas diante dos teólogos reais. As autoridades eclesiásticas em Poitiers submeteram-na a um interrogatório, averiguaram sua virgindade e suas intenções.

Convencido do discurso de Joana, o rei entrega-lhe às mãos uma espada, um estandarte e o comando das tropas francesas, para seguir rumo à libertação da cidade de Orléans, que havia sido invadida e tomada pelos ingleses havia oito meses.(...)

Na primavera de 1430, Joana d’Arc retomou a campanha militar e passou a tentar libertar a cidade de Compiègne, onde acabou sendo dominada e capturada pelos borguinhões, aliados dos ingleses, em 1430. (...)

Joana foi queimada viva em 30 de maio de 1431, com apenas dezenove anos. A cerimônia de execução aconteceu na Praça do Velho Mercado (*Place du Vieux Marché*), às 9 horas, em Ruão.



Jules Eugène Lenepveu.

Antes da execução, ela se confessou com Jean Totmouille e Martin Ladvenu, que lhe administraram os sacramentos da Comunhão. Entrou, vestida de branco, na praça cheia de gente, e foi colocada na plataforma montada para sua execução. Após lerem o seu veredito, Joana foi queimada viva. Suas cinzas foram jogadas no rio Sena, para que não se tornassem objeto de veneração pública. Era o fim da heroína francesa. (...)

Wikipédia, A Enciclopédia Livre.

Após a morte de Joana d'Arc, o povo francês foi motivado a lutar por um forte sentimento nacionalista e se empenhou na luta pela expulsão dos ingleses de seu território, o que aconteceu de fato em 1453.

A Guerra foi responsável pelo fortalecimento do poder real, tanto na França quanto na Inglaterra, e do consequente declínio do poder dos nobres, além do desenvolvimento do sentimento nacionalista em ambos os países, contribuindo para a debilidade definitiva das já enfraquecidas estruturas feudais.

As revoltas camponesas

Há séculos, os camponeses europeus tinham sua vida marcada por grande exploração por parte das obrigações impostas pelos senhores feudais. Esta exploração tendeu a se agravar em momentos de crise, especialmente em virtude das calamidades do século XIV. O resultado foi a mobilização de camponeses em revoltas contra a opressão, miséria e exploração que sofriam.

Na França, as rebeliões camponesas eram chamadas de *jacqueries*, em referência ao termo Jacques Bonhomme, com o qual os nobres designavam seus servos e que pode ser traduzido por "João Ninguém". Os rebeldes invadiam castelos, saqueavam colheitas e até mesmo assassinavam nobres, que reagiram impondo forte repressão aos camponeses revoltosos e estendendo a punição àqueles que não haviam se envolvido, mas que deveriam entender que deveriam se manter na sua posição.

Na Inglaterra, as rebeliões camponesas eram chamadas genericamente de Wat Tyler e também evidenciavam a insatisfação dos camponeses com a decadente estrutura feudal, que apresentava sinais claros de declínio definitivo.



Exercícios de Fixação

01. (Unifenas/2019) Houve duas razões principais para a guerra. A primeira foi a pretensão de Eduardo III, rei da Inglaterra, ao trono francês. Em 1337, intitulado-se rei da França, iniciou a invasão a fim de fazer valer os seus direitos. A segunda causa da guerra era de natureza econômica. A Flandres, rica região produtora de tecidos, servia de disputa entre franceses e ingleses.

Assinale a alternativa que aponta corretamente a guerra ao qual o texto faz referência.

- A) Guerra Santa.
- B) Guerra dos Cem Anos.
- C) Guerra das Duas Rosas.
- D) Guerra Franco-Prussiana.
- E) Guerra dos Reis.

02. (UVA/2016.2) O feudalismo, sistema político, social e econômico da Idade Média, começou a entrar em decadência a partir do século XI.

Dentre as causas da decadência do feudalismo destacam-se:

- I. O sucesso militar das Cruzadas;
- II. A peste negra, que diminuiu a oferta de mão de obra, que passou a ser assalariada;
- III. O renascimento comercial e urbano;
- IV. A incapacidade militar da cavalaria diante das armas de fogo dos exércitos mercenários burgueses;
- V. A ascensão da Igreja como poder político.

Assinale a alternativa verdadeira, de acordo como o gabarito abaixo.

- A) se apenas I e II forem verdadeiras.
- B) se apenas IV e V forem verdadeiras.
- C) se apenas II, III e IV forem verdadeiras.
- D) se apenas a V for verdadeira.

03. (FAMEMA/2018) Ibn al-Khatib, médico e filósofo muçulmano de Granada, escreveu sobre a Peste Negra no século XIV: "A existência do contágio é estabelecida pela experiência, investigação, evidência dos sentidos e relatos dignos de fé. O fenômeno do contágio torna-se claro para o investigador que verifica como aquele que entra em contato com os enfermos apanha a doença, enquanto o que não está em contato permanece são, e como a transmissão se efetua através do vestuário, vasilhame e atavios".

PEDRERO-SÁNCHEZ, Maria Guadalupe. *A Península Ibérica entre o Oriente e o Ocidente*, 2002. Adaptado.

Esse comentário sobre a epidemia revela

- A) o predomínio de superstições típicas da mentalidade medieval.
- B) a oposição entre estudos teóricos e investigação científica.
- C) a importância da religião na explicação das causas do fenômeno.
- D) as bases do método científico desenvolvido no mundo islâmico.
- E) os vínculos entre ciência e fé na realização de experiências.

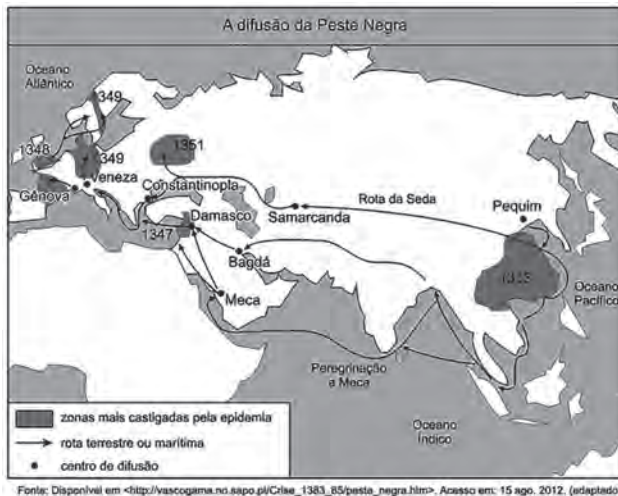
04. (FGV/2013) Guerra dos Cem Anos – Denominação dada a uma série de conflitos ocorridos entre a França e a Inglaterra no período 1337-1475. O termo, que vem sendo considerado impróprio, é uma criação moderna dos historiadores do século XIX, introduzido nos manuais escolares. (...) Alguns historiadores têm mesmo proposto que seja utilizada a expressão “cem anos de guerra” e não a tradicional.

AZEVEDO, Antônio Carlos do Amaral. Dicionário de nomes, termos e conceitos históricos apud Luiz Koshiba, *História: origens, estruturas e processos*.

Sobre essa guerra, é correto afirmar que

- A) decorreu diretamente da chamada Crise do Século XIV, pois a Inglaterra e a França tinham leituras divergentes da paralisação econômica que atingiu a Europa ocidental desde os primeiros anos desse século.
- B) resultou da imediata reação da França, aliada dos reinos de Castela e Aragão, à aliança econômica e militar entre a Inglaterra e Portugal, iniciando o mais sangrento conflito bélico da Europa moderna.
- C) desenrolou-se quase toda em território francês, com batalhas entremeadas por tréguas e períodos de paz, e as suas origens se ligam à sucessão do trono francês, também disputado pela Inglaterra.
- D) derivou da disputa por territórios recém-descobertos por franceses no norte da África, mas que eram estratégicos para a expansão da economia inglesa, já produtora de manufaturados.
- E) desenvolveu-se no contexto das reformas religiosas, obrigando cada nação europeia a se posicionar na defesa ou não do papado, fator principal do conflito bélico entre franceses e ingleses.

05. (UFMS/2013) Analise o mapa e o texto a seguir.



Todos os testemunhos concordam em situar a origem da peste na Ásia Central, onde ela existia em estado endêmico. O grande viajante Ibn Batouta, que visitou a Índia Meridional pouco depois de 1342, assinalou-a ali. Em 1347, os próprios mongóis, que sitiavam o estabelecimento mercantil genovês em Caffa, no Mar Negro, foram atingidos e, por um requinte de crueldade, enviaram vários cadáveres para a cidade através de suas máquinas de guerra. Um navio que partiu de Caffa para a Itália semeou, na passagem, a peste em Constantinopla [...]. depois chegou a Gênova: quando se deram conta do mal que transportavam e ordenaram que partisse, era tarde demais. A peste atacava a Itália pelos portos. As cidades do interior não souberam organizar nenhuma defesa.

WOLFF, Philippe. *Outono da Idade Média ou Primavera dos Tempos Modernos?* São Paulo: Martins Fontes, 1988. p. 15. Adaptado.

- A análise permite associar a rápida propagação da Peste Negra, na Baixa Idade Média europeia, a fatores, como
- A) o êxito das navegações ibéricas na abertura do caminho marítimo para as Índias orientais.
 - B) a retomada das peregrinações a Jerusalém após a vitória dos cristãos europeus nas guerras das Cruzadas.
 - C) o aumento do intercâmbio comercial entre a China e os países europeus, intercâmbio esse estimulado e protegido nos domínios do Império Mongol.
 - D) a intensificação das transações econômicas entre o Ocidente europeu, em pleno renascimento comercial urbano, e o Oriente, através das cidades italianas e de Constantinopla.
 - E) o dinamismo comercial dos Turcos Otomanos, ao transformarem a Constantinopla bizantina na Istambul moderna.



Exercícios Propostos

01. (Unifenas/2019) Os estudiosos do período medieval costumam empregar a expressão Baixa Idade Média para o período da história que vai do século XI ao século XV. De maneira geral, podemos reconhecer nesse período duas fases distintas: num primeiro momento, de expansão (séculos XI, XII e XIII), num segundo momento, uma crise profunda (séculos XIV e XV).

Podemos assinalar como características e acontecimentos da Baixa Idade Média, exceto:

- A) crise do feudalismo.
- B) peste negra.
- C) Cruzadas.
- D) renascimento comercial.
- E) decadência do metalismo mercantilista.

02. (UVA/2016.1) Entre as consequências políticas mais notórias da Guerra dos Cem Anos (1337-1453), entre Inglaterra e França, podem ser citados:

- A) o aparecimento do sentimento de nacionalidade e o fortalecimento do poder real.
- B) o aparecimento da vassalagem e o fortalecimento do sentimento de nacionalidade.
- C) o aparecimento do absolutismo e o fortalecimento dos exércitos mercenários.
- D) o aparecimento do direito natural e o fortalecimento do feudalismo.

03. (Uece/2018.1) Escreva (V) ou (F) conforme seja verdadeiro ou falso o que se afirma a seguir sobre a epidemia que ficou conhecida como “Peste Negra” que, em sua fase crítica entre 1348 e 1350, causou a morte de pelo menos um terço da população do continente europeu.

- () Foram proibidos os encontros públicos; as pessoas acometidas pela doença deviam permanecer em suas casas e, em alguns casos, eram expulsas da cidade.
- () Os funerais públicos foram proibidos; os corpos dos mortos deixaram de ser sepultados nos arredores ou dentro das igrejas e passaram a ser enterrados fora dos muros da cidade.
- () Vinagre, água de rosas e cravo-da-índia, dentre outros recursos com substâncias aromáticas, eram utilizados como remédios para conter a peste negra.
- () Médicos, padres e tabeliães, cujo dever profissional deveria ser zelar pelos aspectos sanitários, espirituais e jurídicos, foram proibidos de visitar ou assistir os moribundos.

Está correta, de cima para baixo, a seguinte sequência:

- A) F – V – F – V
- B) V – F – V – F
- C) V – V – V – F
- D) F – F – F – V

04. (PUC-SP/2011) “A Idade Média não é o período dourado que certos românticos quiseram imaginar, mas também não é, apesar das fraquezas e aspectos dos quais não gostamos, uma época obscurantista e triste, imagem que os humanistas e os iluministas quiseram propagar.”

Jacques Le Goff. *A Idade Média explicada aos meus filhos*. Rio de Janeiro: Agir, 2007, p. 18.

A ambígua imagem da Idade Média, que hoje temos, deriva, em parte, de representações

- A) negativas do período, que destacam a opressão a que os camponeses eram submetidos, a intolerância da Igreja e as repetidas temporadas de fome.
- B) positivas do período, que destacam o papel relevante que as mulheres tinham na vida social, o avanço tecnológico e o desenvolvimento nas artes visuais.
- C) negativas do período, que destacam a atuação do Tribunal da Inquisição, a ausência de mobilizações sociais e o direito divino que justificava o absolutismo.
- D) positivas do período, que destacam o resgate de valores religiosos oriundos da Antiguidade Clássica, a arquitetura românica e gótica e as festas populares.
- E) negativas do período, que destacam a ausência de liberdades políticas, a persistência do politeísmo e de práticas de bruxaria em toda a Europa Ocidental.
05. (UERN/2013) O florescimento econômico e cultural ocorrido na Europa entre os séculos XI e XIII sofreu sério abalo a partir do século XIV. Nesta época, uma conjunção de fatores levou os europeus a enfrentarem uma profunda crise econômica e social, que transformou o continente em palco de diversas revoltas e lugar de desolação. São fatores que justificam esta grave crise, cuja consequência foi a desagregação feudal:
- A) as invasões dos povos germânicos e as lutas que marcaram o final do Império Romano e a ocidentalização da cultura europeia.
- B) o grande cisma do Oriente, que gerou a Igreja Ortodoxa e dividiu a Europa em Ocidente e Oriente, enfraquecendo-a economicamente.
- C) a fome, a Peste Negra e a ocorrência de várias guerras que contribuíram para o desequilíbrio demográfico e, consequentemente, social da Europa.
- D) o desmantelamento dos ideais cristãos e pagãos que sustentaram, durante bastante tempo, a ordem hierárquica e de trabalho à qual a sociedade feudal se submetia.
06. (Unesp) “Neste tempo revoltaram-se os camponeses em Beauvoisin. Entre eles estava um homem muito sabedor e bem-falante, de bela figura e forma chamado Guilherme Carlos. Os camponeses fizeram-no seu chefe e estes lhes dizia que se mantivessem unidos. E quando os camponeses se viram em grande número, perseguiram e mataram os homens nobres. Inclusive muitas mulheres e crianças nobres, pelo que Guilherme Carlos lhes disse muitas vezes que se excediam demasiadamente; mas nem por isso deixaram de o fazer.”

Texto adaptado de Crônica dos quatro primeiros Valois (1327-1392) in Antologia de Textos Históricos Medievais.

O documento oferece subsídios sobre a Jacquerie, revolta camponesa ocorrida em 1358 na França, abalada pela Guerra dos Cem Anos, entremeada de crises e epidemias que se propagavam. Com base no texto:

- A) Justifique o caráter antifeudal da Jacquerie.
- B) Cite três grandes calamidades do século XIV.

07. (Urca/2014.2) Observe as passagens abaixo:

Século XIII

“Quando assoar o nariz ou tossir, vire-se de modo que nada caia em cima da mesa.”

Século XV

“É indelicado assoar o nariz na toalha da mesa.”

“Não assoe o nariz com a mesma mão que usa para segurar a carne.”

Século XVI

“Vire-se quando escarrar, para que o escarro não caia sobre alguém. Se alguma coisa purulenta cai no chão, deve ser pisada para que não provoque repugnância em alguém. Se não tens condições de fazer isso, pegue o esputo em um pequeno pedaço de pano. É indelicado engolir saliva, como também aqueles que vemos escarrando a cada três palavras, não por necessidade, mas por hábito.”

“Assoar o nariz no chapéu ou na roupa é grosseiro, e fazê-lo com o braço ou cotovelo é coisa de mercador. Se alguma coisa cai no chão enquanto se assoa o nariz, deve-se imediatamente pisá-la com o pé.”

Século XVII

“À mesa, assoar abertamente o nariz no lenço, sem se ocultar do guardanapo, e enxugar o suor com ele são hábitos sujos que dão a todos desejo de vomitar.”

“Antigamente, era permitido escarrar no chão na presença de pessoas de categoria, sendo suficiente que se cobrisse o esputo com o pé. Hoje isso é uma indecência.”

Século XVIII

“Escarrar frequentemente é desagradável. Quando necessário, deve-se esconder isso tanto quanto possível, evitando-se sujar pessoas ou suas roupas, pouco importa quem sejam, nem mesmo nas brasas ao lado do fogo. E quando escarrar, deve pisar imediatamente no esputo. Tenha muito cuidado de não assoar o nariz nos dedos ou na manga, como criança. Use o lenço e não o olhe depois.”

Século XIX

“Escarrar a todo momento é um hábito repugnante. Não preciso dizer mais do que – nunca se entregue a ele. Além de grosseiro e atroz, é muito ruim para a saúde.”

Século XX

“Você já notou que hoje relegamos, para algum canto discreto, o que nossos pais não hesitavam em exibir abertamente? Por isso mesmo, certa peça íntima de mobiliário tinha um lugar de honra... Ninguém pensava em ocultá-la da vista. O mesmo se aplica a outra peça de mobília não mais encontrada em residências modernas, cujo desaparecimento alguém lamentara, talvez, nesta era de ‘bacilofobia’: estou me referindo à escarradeira.”

Adaptado de ELIAS, Norbert. *O Processo Civilizador: uma história dos costumes*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar editora, 1994. p-p. 147-158.

Considerando o texto anterior, assinale a alternativa correta.

- A) O hábito de escarrar demonstra que, desde a Idade Média, o comportamento mudou em uma direção a qual chamamos atualmente de “regresso”.
- B) Quando os europeus viajam pelo Oriente ou pela África, julgam os atos de assoar e escarrar associados à falta de limpeza e de civilização, o que eles já possuíam desde a Idade Média.
- C) As sociedades europeias e civilizadas, do século XX, passaram a considerar o ato de escarrar uma ação a ser repugnada por se relacionar à magia, deuses, espíritos ou demônios.
- D) A compreensão racional das origens de certas doenças, do perigo do esputo como transmissor, não é a causa primária do medo e da repugnância nem a mola propulsora da civilização, mas a preocupação com os comportamentos refinados.
- E) O processo civilizatório do Ocidente gerou uma cultura segundo a qual o que é prejudicial à saúde desperta necessariamente sentimentos de desagrado e vergonha, sendo a recíproca verdadeira.
- 08.** (Urca/2014.2) Estudar os sepultamentos, velórios, túmulos e cemitérios é uma boa forma de compreendermos as práticas sociais dos diversos grupos historicamente constituídos. Assim, é correto afirmar:
- A) Na Idade Média, a Igreja Católica tinha pouco controle sobre os diversos rituais que envolviam a morte, pois estava mais preocupada com a salvação das almas.
- B) No período colonial brasileiro, os rituais de sepultamento se tornaram de domínio público, pois a Igreja Católica perdeu o controle sobre os cemitérios, que eram de sua exclusividade na Europa.
- C) Na Época Moderna, os rituais de sepultamento católicos, de pessoas mais poderosas, tornaram-se verdadeiros espetáculos de luxo, com túmulos ornamentados por grandes mestres da renascença.
- D) As igrejas reformistas calvinistas reforçaram o luxo dos sepultamentos, pois era uma forma de demonstrar a glorificação de Deus e da alma de seus fiéis.
- E) Na Antiguidade egípcia, os sepultamentos dos faraós eram caracterizados pela simplicidade, como forma de demonstrar sua aproximação com os seus súditos.
- 09.** (Uece/2014.1) A peste, a fome e a guerra constituíram os elementos mais visíveis daquela que ficou conhecida como a Crise do Século XIV, na Europa. Como consequência dessa crise ocorrida na Baixa Idade Média.
- A) o movimento de renascimento urbano foi iniciado e depois interrompido por mais de três séculos, reaparecendo somente na Revolução Industrial do século XVIII.
- B) os camponeses, que estavam em via de conquistar a liberdade, voltaram a apoiar o sistema feudal por mais alguns séculos, como forma de superar a crise.
- C) o processo de centralização e concentração do poder político nas mãos dos reis, com o apoio da burguesia, intensificou-se até se tornar absoluto no início da modernidade.
- D) entre as classes sociais, a nobreza foi a menos prejudicada pela crise, ao contrário do que ocorreu com a burguesia.
- 10.** (Unesp/2013) Era uma doença exótica, contra a qual os organismos dos europeus não tinham defesas. Veio da Ásia pela rota da seda. Veja: a epidemia, essa catástrofe, é, portanto, também um dos efeitos do progresso, do crescimento.
- Georges Duby. *Ano 1000 Ano 2000: Na pista de nossos medos*, 1998.
- O texto refere-se à peste que atingiu a Europa no século XIV. Indique dois fatores, além da falta de defesa dos organismos dos europeus, que ajudaram na propagação da doença, e explique a associação, feita pelo texto, da peste com o progresso.



Fique de Olho



Reprodução/Columbia Pictures

Filme: *Joana D'Arc*

Dirigido por: Luc Besson

Elenco: Milla Jovovich, John Malkovich, Faye Dunaway

Gênero: Drama, Histórico

Nacionalidade: França

Sinopse:

Em 1412, nasce em Domrémy, França, uma menina chamada Joana (Milla Jovovich). Ainda jovem, ela desenvolve uma religiosidade tão intensa que a fazia se confessar algumas vezes por dia. Eram tempos árdios, pois a Guerra dos Cem Anos com a Inglaterra se prolongava desde 1337. Em 1420, Henrique V e Carlos VI assinam o Tratado de Troyes, declarando que após a morte de seu rei, a França pertencerá à Inglaterra. Porém, ambos os reis morrem e Henrique VI é o novo rei dos dois países, mas tem poucos meses de idade e Carlos (John Malkovich), o delfim da França, não deseja entregar seu reino para uma criança. Assim, os ingleses invadem o país e ocupam Compiègne, Reims e Paris, com o Rio Loire detendo o avanço dos invasores. Carlos foge para Chinon, mas ele deseja realmente ir para Reims, onde, por tradição, os soberanos franceses são coroados, mas como os ingleses dominam a região, isto se torna um problema. Até que surge Joana que, além de se intitular a “Donzela de Lorraine”, tinha uma determinação inabalável e dizia que estava em uma missão divina para libertar a França dos ingleses. Desesperado por uma solução, o delfim resolve lhe dar um exército, com o qual ela recupera Reims, onde o delfim é coroado Carlos VII. Mas se para ele os problemas tinham acabado, para Joana seria o início do seu fim.

Adoro Cinema.

Disponível em: <<http://www.adorocinema.com/filmes/filme-67204>>.

Bibliografia

ALVES, Alexandre; OLIVEIRA, Leticia Fagundes de. *Conexões com a História*. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 2013.

AQUINO, Rubim Leão Santos de & outros. *História das Sociedades: das comunidades primitivas as sociedades medievais*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1980.

BLOCH, Marc. *Apologia da História ou Ofício de Historiador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Reinaldo. *Domínios da História*. São Paulo: Campus, 2000.

CARDOSO, Ciro Flamarion. *Sete olhares sobre a Antiguidade*. Brasília: Editora UNB, 1994.

_____. *Antiguidade oriental, Política e religião*. São Paulo: Contexto, 1997 (2 ed.)

COTRIM, Gilberto. *História Geral: para uma geração mais consciente*. 2º Grau. Saraiva: São Paulo, 1996.

COULANGES, Fustel. *A cidade antiga*. São Paulo: Hemus, 1975.

GAARDER, Jostein. *O Mundo de Sofia – Romance da História da Filosofia*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

HUBERMAN, Leo. *História da Riqueza do Homem*. LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora S/A, 21 ed. Rio de Janeiro, 1986.

HUNT, E. K. e SHERMAN, Howard. *História do Pensamento Econômico*. Petrópolis; Vozes, 1998.

KOSHIBA, Luis. *História – Origens, estruturas e processos. Uma leitura da História Ocidental para o Ensino Médio*. São Paulo: Atual, 2000.

MOTA, Miriam Becho; BRAICK, Patrícia Ramos. *História: das cavernas ao terceiro milênio*. 2 ed. São Paulo: Moderna, 2002.

NEVES, Joana. *História Geral – A construção de um mundo globalizado*. 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

VICENTINO, Cláudio. *História Geral: Ensino Médio – Volume Único*. São Paulo: Scipione, 2006.



Anotações

HISTÓRIA III

HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA

Objetivo(s):

- Identificar as principais características dos Estados Totalitários.
- Analisar as peculiaridades do Nazismo frente aos demais Estados Nacionais.
- Avaliar os efeitos da ideologia nazista e fascista sobre as suas respectivas sociedades.
- Comparar os meios de ascensão de Hitler e Mussolini.
- Correlacionar os princípios relativos aos Estados Totalitários com os elementos que desencadearam a Segunda Guerra Mundial.
- Enumerar os fatores que desencadearam a Segunda Grande Guerra.
- Fazer uma relação de causa e efeito entre a Primeira e a Segunda Guerra a partir do Tratado de Versalhes.
- Compreender o estilo de guerra nazista em comparação com as ações dos demais Estados Nacionais.
- Analisar o Pacto Germânico-Soviético de Não Agressão no contexto das estratégias de guerra.
- Analisar a importância da Guerra Civil Espanhola na perspectiva da Segunda Guerra Mundial.
- Identificar as falhas estratégicas cometidas pelos alemães no transcurso da Segunda Guerra.
- Compreender o significado e as características dos Campos de Concentração.
- Entender os motivos que preservaram os Estados Unidos e o Brasil distantes do centro da Guerra, bem como as razões de sua entrada.
- Analisar o papel do Dia D e da Batalha de Stalingrado no contexto da derrota nazista e fascista.
- Compreender os motivos e os efeitos do lançamento das bombas de Hiroshima e Nagasaki.
- Identificar as principais ações dos Estados Unidos para reforçar o Bloco Capitalista, na perspectiva da Guerra Fria.
- Analisar o conceito e os efeitos do Macarthismo na mentalidade norte-americana.
- Reconhecer os elementos da Doutrina Truman em relação à Guerra Fria.
- Compreender os efeitos da Revolução Cubana no contexto da bipolarização da economia mundial.
- Analisar a situação geral da Alemanha com o aprofundamento da Guerra Fria.

Conteúdo:

AULA 16: OS ESTADOS TOTALITÁRIOS

Introdução	66
Após a Primeira Guerra.....	66
Aspectos gerais dos Estados totalitários	67
O nazismo e seus diferenciais	68
O fascismo italiano	69
A guerra civil espanhola e o franquismo	70
Portugal de Oliveira Salazar	70
Totalitarismo no Oriente	71
Exercícios	72

AULA 17: A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL – PARTE I

Introdução	76
O desenvolvimento da ideologia nazista.....	77
As estratégias de Hitler.....	78
O prenúncio da Segunda Guerra Mundial	79
Começa a guerra.....	79
De novo, a política de neutralidade.....	80
O início da decadência militar nazista.....	81
Exercícios	82

AULA 18: A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL – PARTE II

Introdução	86
Os judeus durante a guerra.....	87
A batalha de Stalingrado e o Dia D.....	88
As bombas de Hiroshima e Nagasaki.....	89
A idealização da paz mundial	91
Exercícios	93

AULA 19: GUERRA FRIA: BLOCO CAPITALISTA

Uma nova guerra dentro da Segunda Guerra.....	97
A declaração de "guerra"	97
O Plano Marshall no contexto da Guerra Fria	98
A OTAN e a CIA.....	99
Os caminhos à turbulenta década de 60.....	100
Exercícios	102

AULA 20: GUERRA FRIA: BLOCO SOCIALISTA

O bloco capitalista e a reação soviética	106
As corridas armamentista e espacial.....	107
O símbolo da bipolarização mundial.....	108
A trajetória do socialismo soviético	108
Exercícios	111

Aula
16

Os Estados Totalitários

C-2	H-8, 10
C-3	H-13, 15

Introdução

Um dos fenômenos mais extraordinários e marcantes da história da humanidade, a formação dos **Estados Totalitários**, tem a sua origem e enraizamento no Período Entreguerras, fase caracterizada pelas crises do **liberalismo econômico** e do **liberalismo político**.

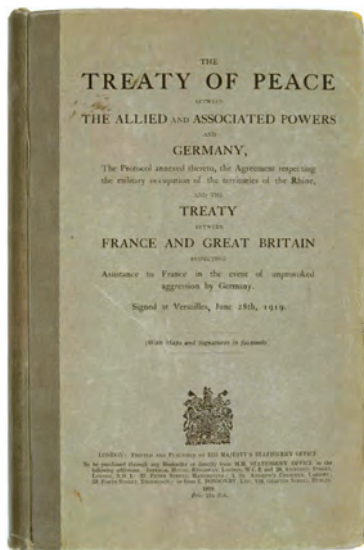
Não é possível compreender o nazismo, o fascismo, o franquismo e o salazarismo, e até o comportamento geral, similar, de estadistas como Getúlio Vargas e Stalin, sem compreender o contexto capaz de produzir tais formas de expressão da atuação do Estado no corpo social, econômico, político e cultural das suas respectivas nações.

Os Estados totalitários são filhos do **imperialismo**, da **Primeira Guerra Mundial** e da avassaladora Crise de 1929, também capaz de provocar a crise geral do senso de liberdade, na mentalidade nacional das populações que lhes sofreram e também lhes gestaram



Multidão fora do Banco dos Estados Unidos, em Nova York, depois de sua falência em 1931.

Na perspectiva do imperialismo, digamos que a Alemanha, até ali, não conseguiu o intento de cooptar as colônias extraeuropeias sobre as quais o governo alimentava real interesse. A **Conferência de Berlim** não atendeu a essa prerrogativa e com o processo de guerra, acompanhado da derrota alemã e da imposição do Tratado de Versalhes, esse sonho ficou cada vez mais distante.



Capa da versão inglesa do Tratado de Versalhes.

O **Tratado de Versalhes**, por sua vez, fez os alemães experimentarem uma humilhação empobrecedora e limitante nos aspectos militares, sociais, políticos, institucionais e econômicos. Digamos que esse tratado representou uma primeira crise, antes mesmo que a Bolsa de Valores de Nova York viesse a quebrar.

Quando a **Grande Depressão** atingiu a Europa, na direção dos Estados Unidos e, num efeito reverso da nação norte-americana aos países europeus, a Alemanha foi um dos países que mais sofreu, representando, naquele momento, o aprofundamento de uma crise que já vinha se desenvolvendo após a Primeira Guerra.

O problema é que, quanto mais o capitalismo parecia ser uma anomalia, com falhas sistêmicas, e em função disso, mais e mais os marxistas comemoravam o suposto acerto do autor de *O Capital* e de *O Manifesto Comunista*, mais crescia o número de socialistas no mundo, e na Alemanha não foi diferente. Em face dessa realidade, também a Espanha quase chegou a se tornar socialista, a partir da vitória dos "vermelhos", nas eleições.

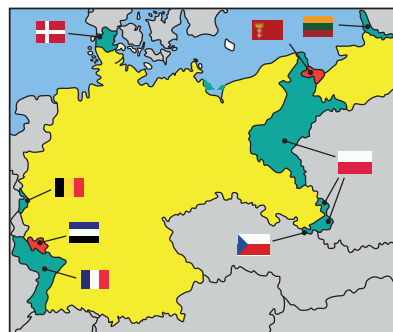
Com o crescimento dos partidos de esquerda, cristalizou-se o medo burguês quanto a uma revolução irreversível e prejudicial aos seus interesses, fazendo com que essa classe social passasse a apoiar líderes ditatoriais capazes de neutralizar a ação socialista.

Nesse sentido, podemos afirmar, ao lado de vários historiadores, que **o nazismo e o fascismo representaram uma espécie de "terceira via"**, já que tais ideologias políticas estavam equidistantes do capitalismo e do socialismo, não sendo nem um nem o outro, ao tempo em que assimilavam princípios de ambos os sistemas.

As disposições e circunstâncias antes descritas também contribuíram para a elaboração do fascismo, dentro de uma "Teoria do Estado", formulada a partir das estratégias políticas de Benito Mussolini, de modo que os termos "fascismo" e "fascista" chegaram a se tornar genéricos para classificar qualquer ideologia ou pessoa denominada radical de direita ou de extrema direita.

Ressalte-se ainda que essa fase da história, delimitada a partir do surgimento dos Estados Nacionais Totalitários, representa o "pano de fundo" da **Segunda Guerra Mundial**, em face de necessidades econômicas e imperialistas, de rancores não digeridos, de ideologias racistas, que enxergavam, na guerra, uma forma de depuração étnica, como no caso do nazismo.

Após a Primeira Guerra



Alemanha depois do Tratado de Versalhes:

- Administrado pela Liga das Nações.
- Anexado ou transferido aos países vizinhos pelo Tratado ou depois, via Plebiscito e por ações da Liga das Nações.
- República de Weimar.

A Primeira Guerra Mundial deixou um vazio na mentalidade europeia em geral, mas, sobretudo, nas nações derrotadas, como foi o caso da Alemanha. Também a Itália, embora vitoriosa – já que optou fazer parte da **Triplíce Entente**, numa suposta traição às potências centrais –, saiu da guerra, economicamente devastada.

A imposição do Tratado de Versalhes transformou a Alemanha em um ambiente marcado pela desilusão de uma promessa feita por Otto Von Bismarck e que não alcançou as classes mais subalternas.

Os “operários do carvão” estavam submetidos, em face dos dispositivos impostos pelas nações vencedoras, ao trabalho forçado, sem que o país desfrutasse da produção. Toneladas de carvão eram entregues aos franceses que, inclusive, fiscalizavam o trabalho.

Com o desenvolvimento da **Crise de 1929**, muitos alemães se voltaram para as ideologias de esquerda, assimilando o marxismo e o anarquismo. A pobreza e a fome, acompanhadas de um vasto processo inflacionário, ajudaram a agravar o contexto humilhante no qual eles viviam.



Um veterano de guerra aleijado, pedindo esmola, Berlim, 1923.

O governo da Alemanha, denominado de **República de Weimar**, não teve efetiva competência para recuperar a economia, produzindo, na mentalidade geral, uma total desilusão para com a democracia e o liberalismo, agora vistos como uma invasão ideológica dos países que lhe sujeitava a esse *status quo*.

Adolf Hitler, que havia retornado do *front*, recebeu uma medalha de condecoração por sua coragem em atuação como mensageiro de guerra: a Cruz de Ferro, que passaria a enfeitar sua farda, sempre abaixo da insígnia do Partido Nazista.



Retrato de Hitler, 1938.

Integrado ao **Partido dos Trabalhadores**, Hitler descobriu, pouco a pouco, o dom da oratória e da capacidade de influenciar pessoas, sob a promessa de ajudar os antigos companheiros de guerra.

Com os italianos, a realidade não era diferente, tendo em vista que **o aumento do número de operários; a desilusão com o antigo governo**, promotor da entrada do Exército na Primeira Guerra; e a **frustração geral com um estado democrático frágil e sem consistência política** foram fatores que contribuíram para a ascensão de Benito Mussolini.



Benito Mussolini.

O discurso de Mussolini encantava as massas e sedimentava os princípios de uma nova ideologia, capaz de renovar as esperanças italianas, de recuperar o vigor da “Antiga Roma”, o império dos impérios. Sob esse fascínio, o líder dos “camisas negras” conduziu o seu povo.

O “Duce” Mussolini também se utilizou da “Questão Romana” para atrair o apoio da Igreja Católica, sobretudo, quando assinou o **Tratado de São João de Latrão**, em 1929, criando, formalmente, o **Vaticano**.

Pode-se afirmar que o Fascismo, mais que o próprio Nazismo, produziu uma maior estrutura teórica de pensamento quanto à forma de atuação do Estado na sua relação com os indivíduos.

Aspectos gerais dos Estados totalitários

Os estados que formularam a sua manifestação no **Período Entreguerras** tinham características variáveis de país para país; entretanto, é possível elencar um conjunto de princípios, comportamentos ou características que lhes são essenciais.

São denominados “totalitários” porque a sua forma de atuação não aceita a existência de poderes paralelos ou instituições que lhes façam frente; sua presença é total e totalizante, de modo a não aceitar processos de fragmentação que ameacem a sua integridade.

Tais estados exigem força e autoafirmação, daí a necessidade de amplos investimentos na indústria bélica, no **armamentismo ostensivo**, ou seja, na ampla militarização do país e de seus cidadãos, como forma de se imporem diante de qualquer ameaça externa.

Dotados de um nacionalismo fanático, o nazismo, o fascismo, o salazarismo e o franquismo estimularam a mentalidade a uma forma de **culto à personalidade dos seus governantes**, sob a renúncia de um discernimento individual e do próprio individualismo.

O nazifascismo não aceitava a existência do individualismo burguês, uma vez que este criava uma perspectiva de classes, inaceitável para uma sociedade que ensinava criar uma unidade plena, do ponto de vista nacional.

A utilização da propaganda, vastamente explorada em termos psicológicos, desde os discursos, símbolos e cerimônias ou marchas públicas, tornou-se um instrumento eficaz de desenvolvimento da coesão da mentalidade geral em torno dos ideais totalitários.

O amplo **intervencionismo estatal**, através da imposição de uma ditadura escorada em estatísticas de crescimento econômico e de recuperação social, garantiu uma nova forma de culto, de um sentimento religioso frustrado que se projetava não mais nos sacramentos e ritos, mas nos governantes e governo.

A valorização de uma **disciplina exagerada**, de uma técnica e de uma meticolosa coreografia militar também esteve presente como estratégia de tais estados, como estratégia para garantir a plena obediência dos súditos do estado.

Tudo isso associado a um **culto ao passado de glórias, de guerras e de vitórias**, de modo a exaltar o conceito de nação e de etnia, a desenvolver um senso de superioridade.

Desse modo, sem concorrentes, o Estado cooptava todas as instituições como uma espécie de extensão do próprio corpo abstrato, em uma **perspectiva corporativista** de governo; daí também a inexistência de partidos concorrentes, já que o unipartidarismo lhes configurava a estrutura, até porque inimigos políticos eram perseguidos sistematicamente.

Somente o silêncio, a obediência ou a fuga eram possíveis em estados ou governos dessa natureza.

O nazismo e seus diferenciais



Dominio Público

Fotografia tirada por Hoffmann da Odeonsplatz, em Munique, no momento em que uma multidão comemora o anúncio do início da Primeira Guerra Mundial.

Embora haja os aspectos gerais que assemelham os estados totalitários, o nazismo apresenta peculiaridades que merecem destaque, tendo em vista que esses elementos nos permitem melhor avaliar os interesses da Alemanha, sobretudo os de Hitler, com o que se convencionou denominar de *Global Krieg*.

O conceito de guerra para o nazismo tinha uma função não somente expansionista ou meramente militarista; para o núcleo mais seletivo do governo, a guerra era um **instrumento de purificação racial**, capaz de definir quais etnias seriam fortes, adaptáveis e mais resistentes, dentro de uma visão antropológica elaborada nesse centro do poder governamental.

Até o desenvolvimento da guerra, os nazistas isolaram as chamadas "minorias étnicas", expulsando famílias e comunidades inteiras de suas residências e bairros, através também do confisco dos seus bens, mediante uma propaganda mentirosa de uma nova política demográfica.



Parke O. Yingsr/United States Holocaust Memorial Museum

Vagão cheio de corpos do lado de fora do crematório, no campo de concentração Buchenwald.

Os **campos de concentração**, durante a Segunda Guerra, eram comuns a todos os países, uma vez que estavam destinados aos prisioneiros de guerra, o que não era nenhuma novidade, já que existiram entre 1914 e 1918, no primeiro conclave mundial; porém, na perspectiva nazista, os campos de concentração se transformaram em locais de isolamento, trabalho forçado, experiências genéticas e extermínio das etnias consideradas "sub-raças". Também eram coletivamente executados deficientes físicos, transtornados mentais, homossexuais, comunistas e inimigos políticos.

No caso específico do nazismo, o **antisemitismo** atingiu um nível de intolerância sem precedentes, acusados de traidores e conspiradores durante a Primeira Guerra, situados por Hitler na conta de "gangrena" do corpo nacional alemão a ser extirpado; acusados de aliança com a Inglaterra e de sanguessugas da economia alemã.

Desse modo, somente o nazismo chegou a desenvolver, em parceria com a **IBM (International Business Machines)**, tecnologia capaz de cadastrar, classificar e organizar todos os prisioneiros dos campos de concentração, além de tecnologia de guerra.

Hitler desenvolveu a **utopia de uma nova Alemanha**; uma "Alemanha Classicista", fundada nos valores arquitetônicos greco-romanos. Além disso, o nazismo procurou se fundamentar no ocultismo rosacruzzianista, na teosofia e em ideias associadas à antiga existência da Atlântida, Lemúria (continentes submersos) e na primitiva existência dos deuses nórdicos em convivência com os seres humanos.

Daí resultou a ideia de devolver aos alemães o sangue puro da "raça ariana".



Bundesarchiv, Bild CC BY-SA 3.0 de/Wikimedia Foundation

Membros da Organização Cristãos Alemães.

O fenômeno do nazismo se explica também em face de um sentimento religioso represado ou frustrado por todas as humilhações sofridas pelo povo alemão, um sentimento psicológico e inconsciente de religiosidade que os nazistas souberam captar, produzindo, com a sua ideologia, uma espécie de enxerto para preencher esse vazio existencial que tomou conta da sociedade germânica.



"Deutsches Volk-Deutsche Arbeit" (Povo alemão-Trabalho alemão), a aliança entre trabalhador e trabalho (1934).

Curioso perceber, por meio de diversos documentos históricos, que o **misticismo nazista** chegou a ser capaz de consultar mapas astrais para fins estratégicos de ataques e cometimentos militares em determinadas datas, conforme lhes apontavam os prognósticos.

Embora os demais líderes totalitários tenham alcançado uma projeção política, institucional, centralizadora e ditatorial, no caso de Hitler, a configuração sobre o modo como ele era visualizado pelas multidões posicionavam-no como um "*Führer*", ou guia condutor dos destinos de milhões, até mesmo numa ideiação messiânica de liderança, de salvador da Alemanha.

O fascismo italiano

A situação econômica de crise que se abateu sobre os italianos produziu greves nas zonas rural e urbana; lutas operárias por salários mais dignos; processo inflacionário capaz de ocasionar saques a loja e fábricas em geral, ampliando a influência do **Partido Socialista Italiano**, o PSI, que já se opunha deliberadamente contra o governo liberal, porém, sem a devida capacidade para destituí-lo.

Em paralelo ao crescimento do esquerdismo italiano, surgiu, em 1921, na cidade de Milão, o **Partido Nacional Fascista**, o PNF, sob a liderança de Benito Mussolini, que já havia integrado as forças socialistas no passado. Antiliberal e antirrepublicano, o partido fascista pregava um nacionalismo e patriotismo exacerbados, a partir da criação de grupos paramilitares chamados "os camisas negras" que atacavam violentamente os bairros de sindicalistas, comunistas e anarquistas.



Benito Mussolini e o Quadrivirato durante a Marcha sobre Roma, em 1922. Da esquerda para direita: Michele Bianchi, Emilio de Bono, Mussolini, Italo Balbo e Cesare Maria de Vecchi.

Os burgueses e membros da classe média, mais conservadores e avessos às teses marxistas, acabaram apoiando amplamente as ações dos fascistas, bem como chegando mesmo a financiar as suas atividades políticas.

Em 1922, o marco da ascensão de Mussolini ao poder foi a **Marcha sobre Roma**, por ele articulada, mediante a mobilização de esquadrões com a finalidade de tomar sedes públicas do governo e ferrovias estratégicas, exigindo a criação de uma aliança política governamental.

Na medida em que a economia começou a responder positivamente às deliberações do novo governo de coalizão, os fascistas passaram a ter maior **apoio popular**, além do apoio já manifesto pelas elites. Esse fortalecimento se deu, sobretudo, com o assassinato do deputado socialista Giacomo Matteotti, planejado pelos camisas negras e, apesar de todos os protestos, o rei Vitor Emanuel III e o papa ampliaram seu apoio a Benito Mussolini, que instaurou um governo ditatorial.

A partir de 1926, o "Duce" (condutor), como passou a ser chamado o líder do governo, enfraqueceu os sindicatos, incorporando-os sob a bandeira do fascismo e proibindo o direito de greve, antes existente, além de colocar na ilegalidade todos os outros partidos.

A ideologia fascista negava o capitalismo e o socialismo, através da elaboração da **Carta del Lavoro** ou Carta do Trabalho (1927) que adotava uma postura corporativista de governo, instrumento de controle político sobre os trabalhadores.

Com o lema "crer, obedecer e combater", o fascismo doutrinava os cidadãos e se introduziu até nas escolas, por meio da formulação de material didático unificado e os alunos eram obrigados a jurar lealdade ao novo regime.

A massificação do fascismo, semelhantemente ao nazismo, foi feita através do **controle direto dos meios de comunicação, do uso da propaganda** e de programas já obrigados à difusão do seu ideário.

Dentro de uma perspectiva artística, o fascismo ampliou as possibilidades da **Escola Futurista**, de base italiana, desde 1909 e que abrigava o conceito de uma convivência natural com o avanço tecnológico até então alcançado e, sobretudo, por meio do uso da máquina fotográfica focou no estudo das formas, objetos e pessoas como matriz da pintura futurista, a partir de linhas abstratas e sombras.

A guerra civil espanhola e o franquismo



Tyk CC BY-SA 3.0/Wikimedia Foundation

Mapa Geral da Guerra Civil Espanhola (1936-1939)

- Zona inicial nacionalista – Jul. 1936
- Avanço nacionalista – Set. 1936
- Avanço nacionalista – Out. 1937
- Avanço nacionalista – Nov. 1938
- Avanço nacionalista – Fev. 1939
- Última área sob controle republicano
- Principais centros nacionalistas
- Principais centros republicanos
- Batalhas terrestres
- Batalhas navais
- Cidades bombardeadas
- Campos de concentração
- Massacres
- Campos de refugiados

A Espanha, no Período Entre guerras acabou se tornando um reduto de lutas ideológicas entre anarquistas, socialistas e liberais burgueses contrários à monarquia vigente. O seu contexto, desde então, foi marcado por atentados terroristas, greves variadas e choques diversos com as forças militares.

Uma forte repressão aos movimentos de esquerda foi promovida pelo general Primo de Rivera, que obteve apoio real para eliminar os focos de motins e revoltas, porém, com o agravamento das oposições, o antigo rei Alfonso XIII abandonou o trono, instalando-se um governo provisório, a chamada **Segunda República espanhola**.

Em dezembro de 1931 foi elaborada **uma nova constituição**, sob a liderança de Manuel Azaña, na condição de chefe do governo, enquanto foi apontado como presidente o advogado Niceto Alcalá Zamora, cujo objetivo era estabelecer, em definitivo uma democracia. Suas medidas populares causaram forte oposição das elites e da igreja, uma vez que Niceto definiu o livre direito de voto, ampliando a independência administrativa local, bem como estabeleceu uma reforma agrária, com o confisco de terras eclesíásticas.



R-41 CC0/Wikimedia Foundation

Bandeira da Frente Popular.



Alberto García Fernández/Wikimedia Foundation

Bandeira da CNT/FAI (Confederação Nacional do Trabalho/Federação Anarquista Ibérica).

O **governo provisório** não conseguiu a estabilidade requerida, tendo em vista a eclosão de oposições conservadoras exigindo o retorno da monarquia e a reação de anarquistas radicais que desejavam o aprofundamento das medidas. Uma **Frente Popular** se formou em 1936, congregando anarquistas, socialistas e comunistas em oposição aos conservadores de direita, criando uma situação de anarquia política e social.

Contra essa anarquia geral levantou-se a **Falange Espanhola Tradicionalista**, que havia sido criado em 1933 por Antônio Primo Rivera, porém, sendo derrotados com a vitória dos partidos de esquerda nas eleições de 1936, colocando Manuel Azaña no poder com todas as possibilidades de reformas trabalhistas, salariais e agrária em pauta.



Biblioteca Virtual de Defensa CC0/Wikimedia Foundation

Francisco Franco.

Os grupos de direita, compostos pela elite, recorreram à Hitler e a Mussolini, a fim de debelar o novo governo socialista. Durante os conflitos internos, um militante socialista foi assassinado, fazendo eclodir uma guerra civil, em 1936, contra a qual se levantou o General Francisco Franco, também dirigente da Falange e que, sob o apoio da aviação nazista e da infantaria, de cerca de 70 mil soldados camisas negras de Mussolini, derrotou as forças de esquerda da Frente Popular, mesmo que estes contassem com o apoio das chamadas **Brigadas Internacionais** (apoio de diversos estrangeiros de esquerda). Em 1937, a cidade de Guernica foi devastada pelos ataques aéreos da Alemanha e do poder de fogo da infantaria fascista italiana (1937), em uma perspectiva de ensaio para a Segunda Guerra Mundial. O episódio dantesco, com milhares de mortos, entre militares e civis, foi sintetizado e ilustrado pelo revolucionário cubismo de Pablo Picasso. A cidade de Madri caiu sob o poder da Falange em 1939, e a partir de então se estabeleceu uma ditadura militar, com a centralização do poder nas mãos de Franco. Começava ali o **Franquismo**, um novo estado totalitário, diante de um saldo horroroso de mortes: cerca de 1 milhão de espanhóis haviam perdido suas vidas.

Portugal de Oliveira Salazar

Não foram somente a Alemanha, a Itália e a Espanha que sofreram a dicotomia das ideologias radicais de direita ou de esquerda, em face de uma série de turbulências econômicas e de frustrações gerais das sociedades com liberdade e a democracia. O fenômeno se generalizou em países da América Latina, cujo exemplo clássico é o próprio Brasil que, à época, também se polarizou em **AIB** (Ação Integralista Brasileira), organização de cunho nazifascista, fundado por Plínio Salgado; e a **ANL** (Aliança Nacional Libertadora), do socialista Luís Carlos Prestes. Também essas lutas internas acabaram por esbarrar no centralismo político de líderes como Getúlio Vargas.

Em Portugal, ex-metrópole do Brasil, algo semelhante ocorreu na medida em que a nova república portuguesa, inaugurada em 1910, foi incapaz de responder de modo satisfatório aos apelos socioeconômicos produzidos pelos efeitos da **Crise Capitalista**.

A insatisfação popular crescia, sobretudo quando entre 1926 e 1928 cresceram os protestos e houve o fortalecimento dos partidos de esquerda, sob o **pânico geral da burguesia** que, receosa de um levante socialista, passou a apoiar o general Antônio Carmona, que articulou um militarismo de governo, tendo por ministro da Fazenda Antônio de Oliveira Salazar.



Antônio de Oliveira Salazar, em 1940.

As medidas adotadas por esse governo seguiram os critérios de natureza fascista, com a elaboração de uma Constituição dentro desses **princípios conservadores**, sob a chancela do que denominara “Estado Novo” (termo que o Brasil de Vargas tomara emprestado).

Essa ditadura ou estado totalitário foi o de mais longa duração diante dos seus similares, mantendo não somente uma estrutura centralizadora de poder, com repressões, prisões e exílios, como também dificultando os processos de emancipação geral das suas respectivas colônias, em face dos processos de controle e domínio estabelecidos.

Somente em abril de 1974 cairia o **Salazarismo**, como ficou conhecido esse governo, com a deposição do seu sucessor direto, Marcelo Caetano, sob um levante militar denominado **Revolução dos Cravos**.

Totalitarismo no Oriente

Podemos afirmar que o Japão também desenvolveu uma forma totalitária de governo, a partir dos dilemas por ele enfrentados durante a década de 1920, sobretudo, quando explodiu a Crise de 1929.

A política japonesa era caracterizada pelo **bipartidarismo**, através da manifestação de duas ideologias distintas, a liberal e a conservadora, cujos integrantes se viram a ponto de perder o poder para os grupos ou movimentos de cunho socialista.

De modo semelhante ao que ocorreu em outras nações, podemos afirmar que, em meio à dicotomia ideológica mencionada, o exército representava uma outra força, força alternativa nas mãos das elites, a fim de debelar as ações provenientes do “fantasma vermelho” do comunismo.

O Japão viveu, portanto, diante do caos e da anarquia produzidos, um **golpe militar nacionalista de extrema direita**, rapidamente reprimido pelo imperador Hirohito, denunciando a oposição do parlamento aos militares.

Para evitar uma guerra civil, o imperador formulou uma coalizão governamental de direita, colocando um membro da academia militar como primeiro-ministro, que, sob o apoio popular, dominou o país até 1941, com uma política expansionista oriental, utilizando-se da Segunda Guerra Mundial como pretexto.

Texto para reflexão

No verão de 1992, comprei uma passagem de avião para Paris, adquirei um Renault velho e fui com um amigo a Kiev, dirigindo centenas de quilômetros por estradas soviéticas ruins. Tivemos que parar várias vezes. Os pneus estouravam na pavimentação esburacada, não havia gasolina, e camponeses e caminhoneiros curiosos espiavam por baixo do capô para ver um motor de carro ocidental. Na única estrada que ligava Lviv a Kiev, paramos na cidade de Zhytomyr, um centro da vida judaica no antigo Pale, a zona de assentamento judeu, que, durante a Segunda Guerra Mundial, fora quartel-general de Heinrich Himmler, o arquiteto do Holocausto. Seguindo a mesma estrada para o sul, chegamos a Vinnytsia, onde ficava o complexo Werwolf, de Adolf Hitler. Toda a região havia sido um *playground* nazista, com todo o seu horror.

Na tentativa de construir um império que durasse mil anos, Hitler chegou àquela terra fértil da Ucrânia, a cobiçada cesta de pão da Europa, com legiões de técnicos de desenvolvimento, administradores, guardas de segurança, “cientistas raciais” e engenheiros, com a missão de colonizar e explorar a região. Em 1941, a *blitzkrieg* alemã no Leste assolou o território conquistado e, derrotada, recuou para o Oeste em 1943 e 1944. O Exército Vermelho retomou a área, os oficiais soviéticos se apropriaram de incontáveis páginas de relatórios alemães, arquivos de fotos e jornais, e caixas de rolos de filme. Esses “troféus” saqueados foram classificados como documentos confidenciais e permaneceram guardados durante décadas em arquivos estatais e regionais por trás da Cortina de Ferro. Foi para ler esse material que cheguei à Ucrânia.

Nos arquivos de Zhytomyr, encontrei páginas com marcas de botas e bordas chamuscadas. Os documentos tinham sobrevivido a dois ataques: a evacuação nazista pela terra devastada, com a queima de evidências incriminadoras, e a destruição da cidade durante as lutas de novembro e dezembro de 1943. Os arquivos continham trechos interrompidos de correspondências, restos de papéis rasgados e com tinta desbotada, decretos com assinaturas pomposas ilegíveis deixadas por oficiais nazistas subalternos e relatórios policiais de interrogatórios com trêmulas assinaturas rabiscadas por camponeses ucranianos aterrorizados. Eu já tinha visto muitos documentos nazistas, confortavelmente instalada na sala de exibição de microfilmes do Arquivo Nacional dos Estados Unidos, em Washington, D.C. Mas agora, nos prédios que haviam sido ocupados pelos alemães, descobri algo além do material bruto que andei selecionando. Para minha surpresa, encontrei também nomes de jovens alemãs que tiveram participação ativa na construção do império de Hitler na região. Esses nomes apareciam em listas inócuas, burocráticas, de professoras de jardim de infância. Tendo em mãos essas pistas, voltei aos arquivos nos Estados Unidos e na Alemanha, e passei a procurar mais sistematicamente documentos sobre mulheres alemãs enviadas para o Leste, especificamente as que testemunharam e perpetraram o Holocausto. A documentação foi crescendo e as histórias começaram a tomar forma.

Ao pesquisar registros investigativos do pós-guerra, descobri que centenas de mulheres tinham sido chamadas a testemunhar, e muitas deram depoimentos muito diretos, pois os promotores estavam mais interessados nos crimes hediondos dos colegas e dos maridos das mulheres do que nos delas. Muitas permaneceram insensíveis e arrogantes ao dar depoimentos sobre o que tinham visto e vivenciado. Uma ex-professora de jardim de infância na Ucrânia mencionou “essa coisa de judeus durante a guerra”. Ela e suas colegas tinham recebido instruções quando cruzaram a fronteira da Alemanha e entraram nas zonas ocupadas no Leste em 1942. Lembra-se que um oficial nazista num “uniforme marrom-

-dourado" tinha dito que não se assustassem quando ouvissem tiros, porque eram "apenas uns judeus sendo executados".

Se a execução de judeus não era considerada causa de alarme durante a guerra, como as mulheres reagiram quando chegaram de fato aos postos que iriam ocupar? Deram meia-volta ou quiseram ver ou fazer mais? Li estudos de historiadoras pioneiras, como Gudrun Schwarz e Elizabeth Harvey, que confirmaram minhas suspeitas sobre a participação de mulheres alemãs no sistema nazista, mas deixaram em aberto questões de uma culpabilidade maior e mais profunda. Schwarz revelou esposas violentas da SS. Ela falou de uma em Hrubieszow, na Polônia, que tomou a pistola da mão do marido e atirou em judeus num massacre no cemitério. Mas Schwarz não deu o nome dessa assassina. Harvey descobriu que as professoras primárias eram ativas na Polônia e, de vez em quando, iam a guetos roubar coisas dos judeus. Contudo, a extensão da participação das mulheres em massacres nos territórios do Leste não estava bem definida. Parecia que ninguém havia esmiuçado os registros dos tempos de guerra e do pós-guerra com estas questões em mente: mulheres alemãs comuns tinham participado de assassinato em massa de judeus? Mulheres alemãs em lugares como a Ucrânia, Bielorrússia e Polônia tinham participado do Holocausto de um modo que não admitiram depois da guerra?

Nas investigações no pós-guerra na Alemanha, Israel e Áustria, sobreviventes judeus identificaram mulheres perpetradoras, não só como alegres espectadoras, mas como torturadoras violentas. Mas de modo geral ou os sobreviventes não sabiam o nome dessas mulheres, ou elas se casaram, mudaram de sobrenome depois da guerra e não puderam ser encontradas. Apesar das limitadas fontes da minha pesquisa, a certa altura ficou claro que a lista de professoras e outras ativistas do Partido Nazista que encontrei em 1992 na Ucrânia era a ponta do *iceberg*. Centenas de milhares de alemãs foram para a ocupação nazista no Leste, ou seja, para a Polônia e os territórios ocidentais do que por muitos anos foi a URSS, inclusive as atuais Ucrânia, Bielorrússia, Lituânia, Letônia e Estônia, e eram de fato partes integrantes da máquina mortífera de Hitler.

Uma dessas mulheres foi Erna Petri. Descobri o nome dela no verão de 2005, nos arquivos do Museu Memorial do Holocausto dos Estados Unidos. O museu tinha conseguido negociar a aquisição de cópias em microfilme dos arquivos da polícia secreta (Stasi) da antiga Alemanha Oriental. Entre os documentos havia registros de interrogatórios e procedimentos judiciais num caso contra Erna e seu marido, Horst Petri, ambos condenados pela morte de judeus em sua propriedade na Polônia ocupada. Erna descreveu, em detalhes plausíveis, garotos judeus seminus choramingando enquanto ela apontava a pistola. Pressionada pelos interrogadores, que perguntaram como ela, sendo mãe, tinha matado aquelas crianças, Petri alegou o antissemitismo do regime e seu próprio desejo de provar seu valor para os homens. Seus crimes não eram os de uma renegada social. Para mim, ela era a encarnação do regime nazista.

Em certa medida, os casos registrados de matadoras representavam um fenômeno muito maior, que fora suprimido, negligenciado e pouco pesquisado. Em vista da doutrinação ideológica da jovem coorte de homens e mulheres que chegaram à idade adulta na era do Terceiro Reich, de sua mobilização maciça na campanha do Leste e da cultura de violência genocida encravada na conquista e colonização nazista, eu deduzi – como historiadora, não acusadora – que eram muitas as mulheres que matavam judeus e outros "inimigos" do Reich, mais do que havia sido documentado durante a guerra ou julgado posteriormente. Embora os casos registrados de assassinato direto não sejam numerosos, devem ser levados muito a sério, e não desconsiderados como se fossem anomalias. As Mulheres do Nazismo não eram sociopatas marginais.

Elas acreditavam que suas ações violentas eram atos de vingança justificados, praticados contra inimigos do Reich. Na mente delas, esses atos eram expressões de lealdade. Para Erna Petri, nem meninos judeus desvalidos fugindo de um vagão de trem que ia para a câmara de gás eram inocentes; eram aqueles que quase conseguiram se safar.

LOWER, Wendy. *As mulheres do Nazismo*. Editora Rocco LTDA, 2014



Exercícios de Fixação

01. (UFRRJ/2003) Leia o texto abaixo, sobre fascismo.

"O fascismo é, por isso, oposto a toda a abstração individualista baseada no materialismo do século XVIII, e é oposto às utopias e inovações do Jacobinismo. (...)"

O fascismo, de um modo geral, não acredita na possibilidade nem na utilidade de uma paz perpétua. Nestas condições, ele rejeita o pacifismo, como manto de covardia, supina renúncia, em contradição com o auto-sacrifício. Somente a guerra desenvolve todas as energias humanas para seu máximo de tensão e marca com selo de nobreza os povos que têm coragem de enfrentá-la... Igualmente estranhos ao espírito fascista, mesmo quando aceitas por serem úteis em certas reuniões políticas, são as superestruturas internacionais ou Ligas que, como prova a história, desmoronam, quando o coração das nações é profundamente comovido por considerações sentimentais, idealistas ou práticas."

Benito Mussolini. "A Doutrina Fascista". In: CARVALHO, Delgado de. "História Documental Moderna e Contemporânea". Rio de Janeiro: Record, 1976. p. 316.

O texto acima apresenta algumas características centrais do pensamento fascista, de grande importância para a Europa e o mundo, no período entre as duas guerras mundiais do século XX. Segundo Mussolini,

- A) a Liga das Nações era ineficaz frente aos interesses nacionais da época, cujas contradições acabavam por gerar, quase inevitavelmente, conflitos internacionais.
- B) o individualismo burguês deveria ser substituído pelo coletivismo marxista, e o pacifismo não passava de manifestação de covardia.
- C) as práticas fascistas baseavam-se na organização militarizada da sociedade e na ativa solidariedade internacional.
- D) as ideias fascistas representavam o rompimento com a tradição da Revolução Francesa, levando ao afastamento da Itália em relação à Organização do Tratado do Atlântico Norte.
- E) o fascismo combatia a existência da Organização das Nações Unidas (ONU) e defendia as guerras como forma de afirmação de um povo.

02. (UERJ/2002) "Sempre que os juízes achavam possível distorcer a lei em benefício da reação, eles o faziam: Hitler, sendo austríaco, deveria ter sido deportado após seu "putsch", mas foi-lhe permitido permanecer na Alemanha porque ele se considerava alemão. Por outro lado, contra os espartaquistas, comunistas ou cândidos jornalistas, as cortes procediam com maior rigor."

GAY, Peter. "A cultura de Weimar". Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

O texto acima, sobre a República de Weimar na Alemanha, expressa um dos aspectos da crise vivida por aquele país no período do entre guerras.

Alguns dos problemas enfrentados pela Alemanha, nesse período, estão relacionados com o seguinte fato:

- A) As cortes alemãs aliavam-se à imprensa no combate à esquerda.
- B) A esquerda alemã estabeleceu vínculos de dependência com o judiciário.
- C) Os juízes alemães procuravam conciliar interesses da esquerda e da direita.
- D) A direita alemã obteve um tratamento diferenciado da esquerda nos tribunais.

03. (UPF/2018) A charge a seguir apresenta uma caricatura que retrata Adolf Hitler e Josef Stalin e a pergunta “Quanto será que essa lua de mel vai durar?” (tradução).



Disponível em: <<http://utopiarossa.blogspot.com.br>>. Acesso em: abr. 2018.

A que importante episódio histórico a charge faz alusão?

- A) O acordo que sela a aliança entre Alemanha e Itália, visando isolar a União Soviética no concerto europeu, para dar início à Segunda Guerra Mundial.
- B) O pacto de não agressão firmado entre Alemanha e União Soviética, em 1939, e que dividia a Polônia entre os dois países, o que possibilitou que Hitler ordenasse a invasão do território polonês, dando início à Segunda Guerra Mundial.
- C) A aliança entre Alemanha e União Soviética, objetivando fazer com que os Estados Unidos retardassem ao máximo sua entrada na Segunda Guerra mundial, o que vai acabar acontecendo com o ataque japonês à base americana de Pearl Harbor.
- D) O acordo entre Alemanha e Estados Unidos para impedir o avanço na Europa da doutrina comunista, patrocinada pela União Soviética.
- E) A aliança entre Alemanha e União Soviética, visando fortalecer o apoio bélico dos dois países aos fascistas na Guerra Civil Espanhola, e que ampliou a influência política alemã no Leste Europeu.

04. (Enem-PPL/2012) Em 1937, Guernica, na Espanha, foi bombardeada sob o comando da força aérea da Alemanha nazista, que apoiou os franquistas durante a Guerra Civil Espanhola (1936-1939).



PICASSO, P. *Guernica*. Pintura-mural. Disponível em: <www.museoreinasofia.es>.



Disponível em: <<http://mrzine.monthlyreview.org>>.

A pintura-mural de Picasso e a fotografia retratam os efeitos do bombardeio, ressaltando, respectivamente:

- A) crítica social – conformismo político.
- B) percepção individual – registro histórico.
- C) realismo acrítico – idealização romântica.
- D) sofrimento humano – destruição material.
- E) objetividade artística – subjetividade jornalística.

05. (Enem/2009) Os regimes totalitários da primeira metade do século XX apoiaram-se fortemente na mobilização da juventude em torno da defesa de ideias grandiosas para o futuro da nação. Nesses projetos, os jovens deveriam entender que só havia uma pessoa digna de ser amada e obedecida, que era o líder. Tais movimentos sociais juvenis contribuíram para a implantação e a sustentação do nazismo, na Alemanha, e do fascismo, na Itália, Espanha e Portugal.

A atuação desses movimentos juvenis caracterizava-se

- A) pelo sectarismo e pela forma violenta e radical com que enfrentavam os opositores ao regime.
- B) pelas propostas de conscientização da população acerca dos seus direitos como cidadãos.
- C) pela promoção de um modo de vida saudável, que mostrava os jovens como exemplos a seguir.
- D) pelo diálogo, ao organizar debates que opunham jovens idealistas e velhas lideranças conservadoras.
- E) pelos métodos políticos populistas e pela organização de comícios multitudinários.



Exercícios Propostos

01. (FGV/2002 – Adaptada) “Hitler considerava que a propaganda sempre deveria ser popular, dirigida às massas, desenvolvida de modo a levar em conta um nível de compreensão dos mais baixos. ‘As grandes massas’, dizia ele, ‘têm uma capacidade de recepção muito limitada, uma inteligência modesta, uma memória fraca’. Por isso mesmo, a propaganda deveria restringir-se a pouquíssimos pontos, repetidos incessantemente...Tudo interessa no jogo da propaganda: mentiras, calúnias; para mentir, que seja grande a mentira, pois assim sendo, ‘nem passará pela cabeça das pessoas ser possível arquitetar uma tão profunda falsificação da verdade’”.

LENHARO, Alcir, *Nazismo, “o triunfo da vontade”*. 6. ed., São Paulo, Ática, 1998, p.47-48.

A respeito do nazismo, podemos inferir que:

- A) Não pode ser definido como um regime totalitário, uma vez que a aceitação de sua doutrina foi conseguida pelo convencimento das massas populares, através de uma intensa propaganda.
- B) Utilizou-se da propaganda para construir uma imagem grandiosa da Alemanha, para louvar seu líder Adolph Hitler e para estimular a perseguição a grupos considerados perigosos, traidores e inferiores à raça ariana.
- C) Os grandes espetáculos eram espontaneamente organizados pelas massas e contavam com uma diversidade de símbolos e bandeiras representando a pluralidade étnica característica da Alemanha.
- D) A celebração procurava interferir na educação da juventude alemã, uma vez que as escolas conseguiram manter-se a salvo das influências nazistas.
- E) Apesar da intensa propaganda, o número de parlamentares eleitos pelo partido nazista manteve-se estável na década de 1930, formando uma ruidosa minoria que só chegaria ao poder pelo golpe de Estado de 1933.

02. (UERJ/2002) “O fascismo, como o nacionalismo, perseguia a conexão do passado com o presente, oferecendo aos indivíduos a oportunidade de se empenharem num projeto comum para o futuro de sua nação, uma entidade a que eles pertenciam e que os transcendia. Integrando o proletariado à comunidade nacional, o fascismo consegue apagar a identificação, efetuada pela democracia, da nação com a burguesia. (...) A nação, como entidade complexa, baseada na ligação com um território determinado, passado histórico, valores e culturas comuns, mostrava uma vez mais a força da consciência comum de seus habitantes e sua vontade de decidir o destino político comum. A nação revela-se o foco primordial da lealdade.”

GUIBERNAU, Montserrat. “Nacionalismos: o estado nacional e o nacionalismo no século XX”. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

Tomando como ponto de referência o texto, uma das características do nacionalismo de tipo fascista pode ser identificada na seguinte alternativa:

- A) Proposição de uma ideia de nação acima dos interesses de classe.
- B) Propaganda de símbolos da nação identificados com os valores de classe.
- C) Organização do proletariado em uma comunidade única vinculada à nação.
- D) Constituição de uma consciência antinacional oposta à ideia de uma cultura comum.

03. (Unicamp/2017 – Adaptada) Hitler considerava que a propaganda sempre deveria ser popular, dirigida às massas, desenvolvida de modo a levar em conta um nível de compreensão dos mais baixos. (...) O essencial da propaganda era atingir o coração das grandes massas, compreender seu mundo maniqueísta, representar seus sentimentos.

Alcir Lenharo. *Nazismo: o triunfo da vontade*. São Paulo: Ática, 1986, p. 47-48.

Sobre a propaganda no nazismo, é correto afirmar que

- A) o nível elementar da propaganda era contraposto às óperas e desfiles suntuosos que o regime nazista promovia.
 - B) a propaganda deveria restringir-se a poucos pontos, como o enaltecimento da superioridade racial e a defesa da democracia.
 - C) a propaganda deveria estimular o ódio das massas contra grupos específicos, como os judeus, negros, homossexuais e ciganos.
 - D) o cinema e a produção artística foram as áreas que resistiram ao sistema de propaganda do nazismo na Alemanha do final da década de 1930.
04. (ESPM/2015) Com o final da Primeira Guerra Mundial, a derrota do império alemão e a abdicação do kaiser Guilherme II foi proclamada a República na Alemanha. Em 1919, foi promulgada a Constituição da República de Weimar. A vida intelectual da República de Weimar foi de uma riqueza excepcional.

Claude Klein. *Weimar*.

As alternativas abaixo elencam algumas das manifestações culturais que floresceram sob a República de Weimar, uma verdadeira vanguarda. Assinale a alternativa que apresente uma manifestação cultural produzida fora do período de vigência da chamada República de Weimar:

- A) nascimento do Expressionismo alemão com o filme *O Gabinete do Doutor Caligari*.
 - B) filmagem de *Metrópolis*, de Fritz Lang.
 - C) nascimento da arquitetura moderna com o movimento Bauhaus.
 - D) florescimento do teatro político em que sobressaiu, entre seus autores, Bertold Brecht.
 - E) filmagem de *O Triunfo da Vontade*, de Leni Riefenstahl.
05. (Cefet-MG/2014) A propaganda política do nazismo concretizou-se também na arquitetura, que foi utilizada de forma ideológica. Essa ação
- A) valorizou o conhecimento artesanal popular, apoiando obras de ações comunitárias.
 - B) reforçou o sentimento de unidade e orgulho nacional, construindo monumentos grandiosos.
 - C) cultivou no povo o amor à arte moderna, patrocinando projetos revolucionários de artistas nacionais.
 - D) demonstrou a competência e a engenhosidade alemãs, solucionando os problemas das moradias populares.
 - E) expressou a grandeza do regime e a memória heroica de seu povo, desprezando o passado clássico greco-romano.

06. (EsPCEx-Aman/2014) Em março de 1938, a Alemanha, com o apoio de habitantes locais, endossada por um plebiscito, anexou uma região (país) de seu entorno. Essa anexação ficou conhecida como *Anschluss* (união).

- A região (país) anexada(o) por Hitler, nesta ocasião, foi a(os)
- A) Áustria.
 - B) Renânia.
 - C) Sudetos tchecoslovacos.
 - D) Polônia.
 - E) Dinamarca.

07. (IBMECRJ/2010) Os historiadores consideram que a ascensão do fascismo era um alerta de enfraquecimento dos governos democráticos em boa parte da Europa. No caso italiano, Mussolini assumiu o governo em 1922, conseguindo realizar
- uma aproximação com a Alemanha hitlerista, embora sem adotar o corporativismo alemão.
 - a reorganização partidária na Itália, permitindo apenas o funcionamento de dois partidos: o Fascista e o Democrata Cristão.
 - o crescimento econômico que beneficiou muito diretamente os grandes proprietários, em detrimento do povo.
 - a contenção do ímpeto expansionista alemão, que contrariava as ambições italianas sobre as áreas da Albânia e da Grécia.
 - acordos que resultaram no isolamento da Igreja Católica e na ocupação militar do Vaticano.
- Texto para a questão 08.

Importa questionar como estabelecer critérios de valor estético e de definição do belo em tempos sombrios, no século XX. Em *Crítica Cultural e Sociedade*, Theodor Adorno expôs que “escrever um poema após Auschwitz é um ato bárbaro” (Adorno, 1998, p. 28). A afirmação se refere ao estatuto da produção poética em um contexto que não abarca mais condições viáveis para o estado contemplativo, intrinsecamente associado à poesia lírica em vários autores, fundamentais para a produção do gênero. Na era dos extremos, há necessidade de um estado de permanente alerta, em que as condições de integração ao relacionamento social foram abaladas e, em muitos casos, aniquiladas pela guerra, pela mercantilização e pelo aumento das intervenções violentas dos Estados na vida social. Permitir-se a contemplação passiva após Auschwitz significa, em certa medida, naturalizar o horror vivido, esquecê-lo ou trivializá-lo. A banalização dos atos desumanos praticados nos campos de concentração, associada à política de esquecimento exercida em diversos segmentos da educação e da produção cultural, é a legitimação necessária para que eles se repitam constantemente.

ZINBURG, Jaime. *Crítica em tempos de violência*. São Paulo: Edusp/FAPESP, 2012, p. 460.

08. (PUC-Camp/2017) A criação de campos como o de Auschwitz, no contexto da Segunda Guerra Mundial, está associada à
- concepção de que o trabalho forçado e extenuante empreendido pelos prisioneiros, em absoluta maioria integrados por judeus, era a punição pública e exemplar para suas práticas de enriquecimento ilícito que haviam provocado a bancarrota da Alemanha.
 - estratégia conhecida como *blitzkrieg*, por meio da qual judeus, comunistas, ciganos e outros grupos perseguidos eram capturados sem aviso prévio e conduzidos a câmaras de gás, para que não tivessem chance de salvarem seus pertences ou articularem qualquer esquema de resistência.
 - política de extermínio conhecida nos últimos anos da guerra como “solução final”, estruturada por meio de um rebuscado sistema voltado à eliminação rápida de grandes contingentes humanos, que admitia, ainda, experiências genéticas, maus tratos e outras atrocidades.
 - ideologia fascista segundo a qual os “arianos”, homens de ascendência germânica, conformavam o único povo apto a prosseguir com o processo civilizatório da humanidade, devendo os demais subordinarem-se ou sucumbirem, segundo a lógica do darwinismo social.
 - tática de confinamento e massacre adotada pelo exército alemão, a partir do modelo do genocídio armênio empregado pelos turcos, que incluía a criação de guetos e o transporte ininterrupto de seus moradores para campos de concentração escondidos, desconhecidos da população alemã.

09. (UEL/2014) Observe a figura a seguir.



Mapa do Vaticano.

Disponível em: <<http://codigodacultura.files.wordpress.com/2010/04/mapa-vaticano.gif>>. Acesso em: 6 ago. 2013.

A bênção *Urbi et Orbi*, dirigida à cidade de Roma e ao mundo, foi proferida pelo Papa Francisco logo após sua eleição, durante os ofícios da Páscoa cristã, diretamente da Basílica de São Pedro, na cidade do Vaticano. O Vaticano é uma cidade-Estado encravada na urbe romana e conquistou sua autonomia política por meio do Tratado de

- Methuen, assinado por Childerico, em 830.
- Presburgo, assinado pelo Papa Inocêncio I, em 1314.
- Santo Ildefonso, assinado pelo Duque de Ferrara, em 1754.
- Latrão, assinado por Benito Mussolini, em 1929.
- Roma, assinado pelo Papa João XXIII, em 1963.

10. (ESPM/2011) Frequentemente os símbolos permanecem mais vivos na memória do que os fatos que os geraram. Sem eles, grande parte do fascínio atribuído aos movimentos totalitários dos anos 20, 30 e 40, do século XX, não estaria presente.

Paula Diehl. *Propaganda e Persuasão*.



O símbolo exibido remete ao

- imperialismo japonês.
- franquismo espanhol.
- salazarismo português.
- fascismo italiano.
- nazismo alemão.



Fique de Olho

Filmes:

- *Triunfo da Vontade* (1935), de Leni Riefenstahl;
- *O Grande Ditador* (1940), de Charles Chaplin;
- *Amarcord* (1973) de Federico Fellini. País: Itália;
- *Concorrência Desleal* (Concorrenza sleale, 2001) de Ettore Scola. País: Itália.

Livros:

- CAPELATO, Maria Helena; D’ALESSIO, Márcia Mansor. *Nazismo, política, cultura e holocausto*. São Paulo, Atual Editora, 2004.
- DIWAN, Pietra. *Raça pura: uma história da eugenia no Brasil e no mundo*. São Paulo, Contexto, 2007.
- ESSNER, C. *A Demanda da Raça: Uma Antropologia do Nazismo*. Lisboa, Instituto Piaget, 1995.
- PAXTON, Robert. *Anatomia do fascismo*. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

Site:

- <https://www.youtube.com/watch?v=RIZ2SAsrKq4>



Seção Videoaula



A Ascensão do Totalitarismo

Aula
17

A Segunda Guerra Mundial –
Parte I

C-2	H-8
C-3	H-11, 13
	H-15

Introdução



Pál Teleki com Adolf Hitler, quando a Hungria se juntou ao Pacto Tripartite, em 20 de novembro de 1940.

“Esta guerra é, na verdade, uma continuação da primeira...”; teria dito Winston Churchill fazendo alusão ao vínculo existente entre um conclave e outro através do **Tratado de Versalhes**, o que, de fato, tinha a sua razão de ser, pois os alemães se sentiram humilhados com as imposições abusivas dos países da Tríplice Entente e da **Liga das Nações**, sobretudo da manipulação articulada por países como a França e a Inglaterra.

Tendo que viver sem aviação de guerra ou contingente militar considerável, endividada, marcada por uma paisagem de crise, fome e miséria, a Alemanha corria o risco de se tornar socialista, já que a desilusão geral com o capitalismo produziu um contexto propício à propagação das ideias de Marx.

Adolf Hitler, que integrara as forças militares da Primeira Guerra, dela saiu cego e revoltado com os judeus. Em um hospital de Berlim, havendo se recuperado e recobrado a vista, teria ouvido uma voz que o conclamava a salvar a Alemanha.

Dominada por uma República Democrática incompetente para lidar com os elementos da Crise de 1929, a **República de Weimar**, a Alemanha havia se tornado uma espécie de centro do estrangeirismo imigrante da Europa Ocidental. Hitler observava aquela presença exógena e predominantemente judaica, tal como se fosse uma infestação microbiana.

Desde muito jovem, havendo tentado a carreira artística junto a **Academia de Belas Artes de Viena** de modo frustrado, Adolf Hitler buscou no serviço militar uma forma de sobrevivência já que, para se manter, vendia cartões postais com artes produzidas por ele próprio.



HITLER, Adolf (1889-1945). Ópera estatal de Viena, 1912.

Depois da derrota para a Tríplice Entente e diante de um exército que se acreditava traído pelos políticos de então, Hitler se comprometera a fazer carreira nas instituições públicas do governo, com a finalidade, segundo ele, de auxiliar os camaradas de guerra. Assim ele se filiou ao **Partido dos Trabalhadores Alemães**.

Dotado de grande retórica e de uma oratória que alcançava as necessidades dos ouvidos alemães carentes de retomar a sua autoestima nacionalista, Hitler foi crescendo dentro do partido, a ponto de se tornar o seu principal representante e a sua mais eloquente voz diante das massas.

Ao mesmo tempo em que representava os trabalhadores alemães, o “messias da Alemanha”, como passou a ser visto por alguns, trabalhava como **espião do exército**, a fim de identificar conspiradores comunistas e os delatar para o alto escalão do exército.



Seyß-Inquart, Adolf Hitler, Heinrich Himmler e Heydrich em Viena, Março de 1938.

Essa dubiedade de papéis contribuiu para a sua visão quanto à criação do **NSDAP (Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães)**, termo que era uma abreviação do termo *Nationalsozialist*, cujo conteúdo primordial era não somente a exaltação de um profundo sentimento nacionalista, mas a xenofobia, o preconceito étnico, pregando a expulsão dos judeus da Alemanha.

O desenvolvimento da ideologia nazista

Ainda em 1920, Hitler assumiu a direção do Partido Nazista, sobretudo quando articulou a criação de grupos paramilitares, similares aos “camisas negras” de Mussolini, a **SA**, cujo objetivo era lutar contra o crescimento dos grupos comunistas e contra os judeus, invadindo bairros e atacando os seus residentes com violência. Tais milícias nazistas chegaram a ter cerca de 15 mil homens, em 1923.



National Archives. Collection of Foreign Records Seized, Heinrich Hoffmann collection.

Hitler e Hermann Göring com a SA, em Nuremberg, 1928.

Uma das estratégias nazistas para ampliar o seu número de adeptos foi a segmentação dos seus grupos e práticas, fazendo nascer, por exemplo, o que se denominou de “**juventude nazista**” ou “juventude hitlerista” que contava com a integração de jovens entre 15 e 18 anos de idade; também uma segmentação destinada somente a crianças, outra para mulheres e outra até, para artistas; também para as mais diversas categorias profissionais, funcionando como clubes ou irmandades.



Bundesarchiv, Bild CC BY-SA 3.0 de/Wikimedia Foundation

Hindenburg e Ludendorff, 1917.

Como Hitler imaginava ter um número significativo de ativistas e já se achava articulado com algumas lideranças sociais, ele tentou o *Putsch* (golpe ou tomada do poder), a partir dos planos de seus correligionários na **Cervejaria Burgerbräukeller**, uma das mais famosas cervejarias de Munique, na região da Baviera, em 9 de novembro de 1923. A ação foi um fracasso diante da atuação da polícia bávara, sendo presos representantes nazistas como Hitler, Rudolf Hess e Erich Ludendorff, membro representante do exército e consagrado herói de guerra. Nos embates, cerca de 16 nazistas foram mortos, os quais foram, mais tarde, cultuados nos ritos do futuro governo nazista.

Ludendorff ferido e preso, diante dos serviços prestados ao Estado Alemão durante a Primeira Guerra e detendo posses materiais consideráveis, foi absolvido, enquanto Hitler corria o risco da pena de morte, tendo pensado em se matar.

Durante o seu julgamento, Hitler negou-se a ser representado por um advogado, ensejando ele próprio defender-se diante dos juízes, em abril de 1924. Aquele que mais tarde se tornou o *fürher*, usou a sua prisão como um objeto de propaganda nazista das suas ideias, através de um discurso no tribunal sem limitações de tempo, permitindo-lhe impressionar vivamente os juízes. Sua pena foi reduzida a cinco anos na **prisão de Landsberg**, com tratamento preferencial e com direito a visitas dos membros do partido e simpatizantes, bem como a recepção de correspondências que demonstravam grande apoio a ele.

Foi nesse contexto que Hitler produziu a obra ***Mein Kampf***, expondo as suas ideias racistas e políticas sobre a Alemanha, também contra o liberalismo e a democracia. Com uma edição de cerca de 20 mil exemplares, o livro não vendeu o que se esperava, mas Hitler recebeu o seu alvará de liberdade por bom comportamento antes mesmo de completar toda a sua sentença.



Capa do livro escrito por Hitler, *Mein Kampf*.

Ao retomar a liderança do Partido Nazista, o número dos seus adeptos já havia crescido consideravelmente e angariado o apoio de importantes membros da **elite alemã** que, receosa de perder o governo para os socialistas, passou a financiar a difusão da propaganda nazista.

Porém, os burgueses alemães temiam a presença popular através da SA, por isso propuseram a Hitler a criação de um exército de elite, a **SS**, e lhe dariam total apoio se ele extinguisse aquele grupo paramilitar dos chamados “camisas marrons”. Hitler assim o fez.

As eleições para o parlamento foram cruciais para ampliar a representatividade do partido e colocar Adolf Hitler, antes considerado um louco, no centro das atenções e uma opção política viável contra a “ameaça vermelha”.

As estratégias de Hitler



Paul von Hindenburg, 2º Presidente da Alemanha.

Depois que o marechal de campo Hindenburg assumiu o poder na **República Democrática da Alemanha**, com o afastamento de Ludendorff da política, Hitler ascendeu à condição de chanceler, em 1933, cargo que foi por ele utilizado no sentido de caçar as posições públicas dos comunistas no governo e decretar a prisão de todos os deputados comunistas existentes até então. Nascia ali a **Gestapo**, uma espécie de polícia secreta dos nazistas, responsável por perseguir, prender e matar os inimigos políticos, e principal protagonista da queima de livros, prisão de artistas e intelectuais liberais ou comunistas que discordassem da ideologia nazista.

A partir desses cometimentos também se iniciava a escalada da criação dos mais diversos campos de concentração. Desde aquele ano já havia cerca de 45 destes, abrigando aproximadamente 4 mil pessoas consideradas conspiradoras ou perigosas para o novo Estado Nazista.

Iniciava-se uma política segregacionista que proibia o casamento de alemães com judeus, sob a alegativa étnica de purificação racial.

Sob um discurso não cumprido de realização de reforma agrária e melhorias salariais para os camponeses e operários, o Partido Nazista se tornou praticamente hegemônico, passando a destinar o capital estatal, sobretudo, para o armamentismo e para a **Indústria Bélica**, rompendo com as antigas determinações do Tratado de Versalhes.

Isso somente foi possível devido o apoio de grandes grupos financeiros e industriais que, além de ampliar os seus investimentos, vislumbraram em Hitler uma oportunidade de **evitar uma revolução socialista**; isso garantiu o sucesso da hegemonia nazista, principalmente porque o apoio também vinha das massas, diante das promessas do *führer* de melhorar a sua condição de vida.



Nazistas ao lado de membros do Partido Popular Nacional Alemão, durante sua aliança na Frente Harzburgo.

O povo era envolvido através das **cerimônias nazistas**, tais como danças, concertos, espetáculos, óperas e, também, através da criação, em 1938, do que se convencionou chamar na época de "o carro do povo" (Volkswagen), um veículo acessível aos rendimentos populares.

A **propaganda nazista** foi extremamente eficiente, criando um culto ao líder, por meio de marchas e o uso de símbolos como a suástica e desfiles militares capazes de exaltar o espírito nacionalista alemão.

A chamada "estética nazista" alcançava o coração das massas pelo viés emocional, pela propagação de uma cultura nacional, situando Hitler como um **predestinado**, uma espécie de messias esperado para cumprir com a missão de devolver a grandeza que a Alemanha tinha direito e que lhe foi usurpada pela injustiça da Liga das Nações.



Adolf Hitler discursando em 1935.

Desse modo, os assuntos políticos eram teatralizados ou musicados, filmados e dramatizados com a finalidade de entreter e "embriagar" o povo.

Através de rituais de poder, o vermelho dos estandartes nazistas representava o "mistério do sangue alemão", a **suástica** com a robustez de sua espessura, a consistência do espírito nacionalista e do movimento nazista em constante sintonia com o sentido do trabalho e do crescimento. Tudo foi pensado nessas cerimônias públicas que faziam Hitler aparecer depois de longo suspense, às vezes à noite com holofotes se acendendo sobre ele, passando no inconsciente dos seus ouvintes a ideia de que aquele homem era "a luz da Alemanha", ou que a Alemanha estava em trevas e ele, Hitler era a sua luz.



Pôster do filme nacionalista *O Milagre da Vida*, exibido em Berlim, em 1935.

Um dos principais artífices da propaganda nazista foi o ministro Joseph Goebbels, que investiu maciçamente no cinema como um dos principais canais de alienação geral, por meio da exibição de filmes com conteúdos preconceituosos, xenófobos, antissemitas, nacionalistas, heroicos e patrióticos.

Foi nesse sentido que as **Olimpíadas de 1936** em Berlim foram utilizadas como um instrumento de difusão de uma Alemanha grande e poderosa, diante dos demais países do mundo; os alemães levaram o maior número de medalhas naquele ano.

Até o aniversário de Hitler era transformado em um grande evento de exaltação nacionalista.

O prenúncio da Segunda Guerra Mundial

Fatores existiam para uma revanche nazista, sobretudo em face da humilhação sofrida com as imposições do Tratado de Versalhes; além disso, Hitler se utilizou daquele documento em seus discursos para revoltar ainda mais o povo alemão contra os antigos inimigos da Entente.

Condições extraterritoriais pareceram contribuiu para os planos de guerra do nazismo, na medida em que a crise política dos conservadores contra os comunistas espanhóis levou o general Francisco Franco a recorrer às forças militares da Alemanha.



Túmulo de 26 vítimas da Guerra Civil Espanhola, em 1936, escavado em 2014.

A **Guerra Civil Espanhola** tornou-se, não somente para Hitler, mas também para Mussolini, uma experiência importante, uma espécie de ensaio de guerra, uma zona de teste capaz de permitir uma avaliação do potencial da aviação alemã e da infantaria italiana.

Através de grandes investimentos de capitais na indústria bélica, o governo nazista também articulou o início da sua campanha militar através da anexação expansionista da Áustria, sob alegativa étnica: era o **Anschluss** (1938), com o objetivo de unificar os “povos germânicos”. Também anexou, em seguida a Tchecoslováquia, por meio da chamada **Conferência de Munique**, com a presença do primeiro ministro inglês Chamberlain e o francês Edouard Deladier.



Hitler recebe o primeiro-ministro britânico Neville Chamberlain nas escadarias de Berghof.

A anexação da Tchecoslováquia foi primordial para o governo nazista, uma vez que eles estavam interessados na grande indústria de aço daquela região.

Desenvolvia-se assim a chamada **“Teoria do Espaço Vital”**, argumento usado por Hitler diante das demais nações europeias, afim de integrar os povos germânicos.

Na verdade, o *führer* blefou, criando uma ideia de oposição pública e sistemática contra o bloco socialista, representado pela União Soviética. Aquela ilusão de que, mais cedo ou mais tarde, os alemães invadiriam o reduto do comunismo no mundo permitiu a Hitler alcançar tais concessões.

Entretanto, nos bastidores da política nacional, às ocultas, firmava-se um acordo entre Hitler e Stalin; o **Pacto Germânico Soviético de Não Agressão**, através do qual os dois líderes se comprometiam em não se atacar mutuamente e dividir a Polônia entre si.



Stalin e Ribbentrop depois da assinatura do Pacto Molotov-Ribbentrop, em 1939.

Para Stalin, o acordo trazia grandes benefícios, já que a Alemanha se tornaria uma espécie de proteção contra as investidas de países anticomunistas, além de permitir a livre difusão do comunismo no entorno da URSS.

Para Hitler, ele estaria eliminando um dos fatores que levaram à derrota da Alemanha na Primeira Guerra, já que o exército teve que lutar em dois *fronts*. Os nazistas ficariam livres para avançar no sentido oeste, inclusive sobre o território francês.

A **tomada da Polônia** era estratégica diante das ações militares e incursões que poderiam se desenvolver a partir do eixo do continente europeu. Além de ser uma forma de vingança diante de um dos dispositivos do Tratado de Versalhes.

Começa a guerra

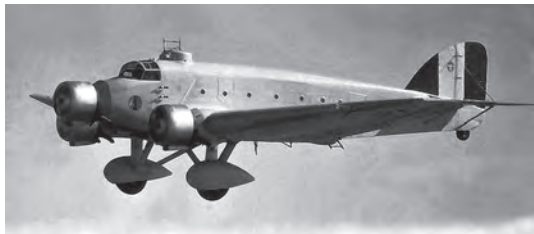


Caricatura no jornal semanal “Mucha”, de Varsóvia, em 8 de Setembro de 1939, já com a invasão Nazi em andamento. Ribbentrop faz reverência a Stalin.

No cumprimento do **Acordo Ribbentrop-Molotov**, a Alemanha invadiu a Polônia, em 1º de setembro de 1939, e esse foi o estopim da Segunda Guerra Mundial. Entrando pela cidade de Gleiwitz, os alemães usaram como estratégia trajar-se de uniformes poloneses, detonando um posto de rádio local, para servir de pretexto à declaração de guerra.

Depois de poucos dias, o Exército polonês estava submetido à Alemanha, que atuou através de bombardeios aéreos e o uso ostensivo de infantaria. Desse modo, a Polônia Ocidental foi submetida, enquanto a região oriental ficaria sob o controle da União Soviética. Os chamados “judeus poloneses” foram expulsos de suas terras.

A partir daquele momento iniciava-se uma ofensiva alemã conhecida pelo nome de **blitzkrieg**, ou “guerra relâmpago”. Uma seqüência de guerra que conjugava, em um único ataque maciço, aviação, navios, submarinos, blindados e infantaria.



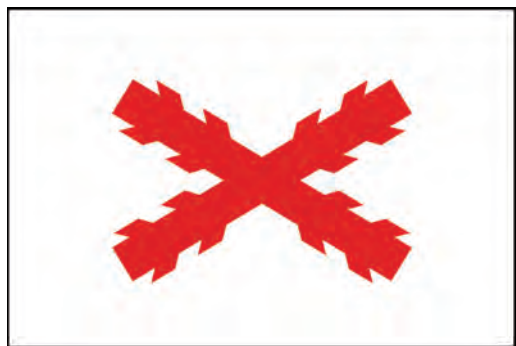
Avião nacionalista bombardeando Madri em 1936.

A tecnologia de guerra alemã superava as expectativas das demais nações, tal como se a infraestrutura bélica das mesmas ainda estivesse estagnada na versão da primeira guerra e os nazistas atualizados em uma superestrutura de guerra mais letal, veloz e ameaçadora.

Até 1940, os alemães já haviam tomado a Bélgica, Noruega, Iugoslávia, Grécia, dominando Paris em junho daquele ano. Os ataques aéreos à Inglaterra se iniciaram em setembro, devastando a cidade de Londres em grandes partes do seu território; porém, os britânicos demonstraram-se superiores na perspectiva de combate aéreo e os alemães tiveram que investir em outras regiões da Europa e da África.



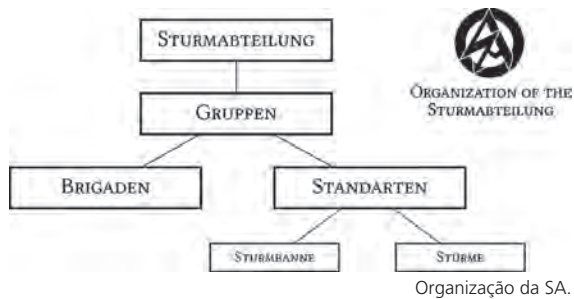
Bandeira da Falange Espanhola.



Bandeira tradicional carlista, a Cruz de Borgoña.

A Segunda Guerra Mundial se desenvolveu sob a configuração de dois grandes blocos de guerra: o Eixo, ou potências centrais, representadas pela Alemanha, Itália e Japão; e os Aliados, constituídos por países como a França, Inglaterra, Polônia, Dinamarca, Noruega e, mais tarde Estados Unidos e Brasil.

Desenvolveu-se também a **Guerra do Pacífico**, com o Japão a frente, tendo dominando grande parte do Extremo Oriente, sobretudo as regiões antes pertencentes ao imperialismo inglês e holandês. Também avançaram contra a China, dominando parte do seu território, e sobre a Coreia. Com objetivos econômicos resultantes do desenvolvimento da **Era Meiji**, os japoneses desenvolveram alguma hegemonia, a partir de 1937, entretanto, tendo como principal barreira à sua expansão, os Estados Unidos da América.



De novo, a política de neutralidade

Estados Unidos e Brasil desenvolveram, durante a Segunda Guerra (1939-1945), uma política de isolamento ou neutralidade, sob justificativas pacifistas e econômicas, já que a guerra se tornou para ambas as nações, uma espécie de negócio.

A ampliação das exportações, com a demanda criada pela própria guerra, havia tornado o evento um acontecimento bastante lucrativo.

O Brasil tinha razões de sobra para não se envolver no conflito, porque estava sendo governado por Getúlio Vargas, que enxergou na guerra uma oportunidade de desenvolver e aprofundar a sua política nacionalista. A economia nacional teve que engendrar a chamada “**política de substituição das importações**”, iniciativa que muito auxiliaria o governo em suas pretensões de autossuficiência perante o capital estrangeiro. Além disso, ressalta-se que Getúlio, através do **Estado Novo** (mesmo termo usado para o governo português de Salazar), era um ditador, cujas características de atuação não deixavam de se assemelhar aos demais estados totalitários surgidos no Período Entre Guerras.

O Brasil limitou-se a investir na exportação de suprimentos e alimentos em geral, além do fornecimento de borracha, matéria prima essencial para muitos artefatos bélicos no processo de guerra.

Os Estados Unidos cumpriam uma política diplomática voltada para oferecer subsídios financeiros, bem como aço para as nações envolvidas com a guerra, tentando estabelecer acordos apaziguadores diante dos interesses do Japão no **Extremo Oriente** e no **Oceano Pacífico**. Mesmo diante dos poucos avanços diplomáticos, nesse sentido, os Estados Unidos mantiveram a tentativa de evitar o seu envolvimento na guerra.



Revolta do Gueto de Varsóvia – Foto do Relatório Stroop por Jürgen Stroop para Heinrich Himmler de Maio de 1943.

Foi o ataque aéreo japonês **kamikaze** à base naval de Pearl Harbor, situada no Havaí, que provocou a entrada dos Estados Unidos naquele conclave, antes julgado um problema europeu. Isso fez com que o então presidente Franklin Delano Roosevelt viesse a declarar guerra contra o Japão.

Sob a influência dos Estados Unidos, e sofrendo um ataque alemão a cinco de seus navios, o Brasil de Getúlio se viu obrigado a também declarar guerra ao eixo.

Vargas teve que tomar empréstimos junto ao governo norte americano para estruturar a **FEB** (Força Expedicionária Brasileira) e a **FAB** (Força Aérea Brasileira), cuja atuação se daria, sobretudo, no Mar Mediterrâneo e parte sul e centro da Itália.

A entrada dos Estados Unidos e do Brasil teve um papel significativo diante da equação de uma guerra que vinha tendo uma escalada de vitórias nazistas nas mais diversas batalhas contra os aliados.

Foi também a presença dos Estados Unidos que contribuiu para criar uma logística de guerra mais eficiente contra os exércitos de Hitler, sobretudo, a partir da estruturação e organização do **Dia D**, marco decisivo do início da derrocada alemã.

O início da decadência militar nazista

A derrocada nazista na Segunda Guerra Mundial foi marcada por uma série de falhas estratégicas que definiram o avanço das forças aliadas e a recuperação de uma vantagem militar diante dos esforços fracassados dos nazistas.

O norte da África estava sob o domínio alemão, através da liderança de Edwin Romell sobre um conjunto de tanques de guerra altamente equipados, denominado **Afrika Corps**. No entanto, a ofensiva aliada desenvolveu um ataque conjugado de aviões e tanques forçando a rendição e a retirada das tropas alemãs. Essa região era essencial para o intercurso de ataques que viessem a desestruturar as forças italianas na sua península através do Mar Mediterrâneo.

Nos bastidores da guerra, os nazistas tentavam desenvolver o **avião a jato**, porém, uma falha no trem de pouso de um dos protótipos fez com que Hitler abortasse os investimentos; quando vieram a retomar as pesquisas e testes já era tarde. A criação do avião a jato daria uma vantagem substancial contra os ingleses.

A superioridade técnica e a vasta experiência inglesa com a aviação de guerra foi, também, um outro elemento que compôs a equação da derrota nazista. O bombardeio de Londres, apesar de assombrar a sociedade civil, não intimidou o governo, que acelerou a fabricação de novos aviões com potencial para bater os ataques nazistas. A RAF, ou **Força Aérea Real**, foi fundamental para ocupar a aviação alemã e evitar que a mesma fosse ostensivamente utilizada no ataque a Stalingrado, contribuindo para a reação militar soviética.

Durante a guerra, o **matemático inglês Alan Turing** conseguiu desenvolver as bases da futura ciência da computação, descobrindo como descifrar os códigos nazistas de guerra, dando aos aliados alguma previsibilidade dos planos adotados pela Alemanha.

Humilhado durante anos pelo fato de ser homossexual, Turing, em uma Inglaterra que chegava a promover castração química para tais casos, a sua contribuição ficou oculta por quase meio século.



Discurso nazista.

Em 1941, Adolf Hitler decidiu investir contra a União Soviética, quebrando o acordo de não agressão, mobilizando aproximadamente 2 milhões de soldados; uma poderosa infantaria terrestre auxiliada por uma complexa motorização de guerra, com o objetivo de invadir **Stalingrado** e **Moscú**, mediante a promoção de um cerco a Leningrado que duraria cerca de 2 anos. Foi um erro fatal.

Se somarmos a falha estratégica de invasão a Stalingrado e Moscú com a atuação das tropas aliadas no "Dia D", temos a equação final da derrota nazista durante a Segunda Guerra Mundial. Entre 1941 e 1942, houve os primeiros sinais de desgaste das unidades militares e a perda de rumo da cúpula nazista diante dos destinos da guerra.

Texto para reflexão

O INÍCIO DAS HOSTILIDADES

Parece possível descobrir pelo menos duas causas imediatas que conduziram à deflagração da Segunda Guerra Mundial. A primeira foi o desmembramento, levado a efeito por Hitler, do que restava da Tchecoslováquia em março de 1939. Esse ato, uma violação flagrante do Acordo de Munique, indicava claramente que as ambições nazistas não se limitavam à aquisição de territórios habitados por minorias alemãs, mas incluíam um programa muito mais vasto de expansão. O mais importante foi que ele resultou no abandono quase imediato da política de apaziguamento. Mesmo o primeiro-ministro Chamberlain convenceu-se então de que já não era possível depositar confiança em Hitler. Por conseguinte, quando o *Führer* começou a ameaçar a Polônia, exigindo a abolição do Corredor e a volta da cidade livre de Danzig à Alemanha, Chamberlain anunciou que a Inglaterra prestaria auxílio armado à Polônia. Pouco depois, declarou que o seu governo iria em socorro de qualquer nação que se sentisse ameaçada pelas ambições de Hitler. Nas semanas subsequentes, tanto ingleses como franceses ofereceram garantias positivas à Grécia, à România e à Turquia. Nos meados de julho, uma aliança militar foi concluída pela Inglaterra e pela França, de um lado, e pela Polônia do outro. Os termos dessa aliança eram de grande alcance. Os ingleses e franceses comprometiam-se a prestar auxílio militar à Polônia em caso de uma agressão que os poloneses considerassem como uma clara ameaça à sua independência. A única restrição era o requisito de que os próprios poloneses resistissem à agressão – o que, em vista do poderoso apoio prometido, não chegava na realidade a constituir uma restrição.

Por que motivo tão fortes compromissos de ação militar foram insuficientes para deter Hitler? Uma das razões foi a sua evidente certeza de ter ainda alguns trunfos na mão. Parece ter confiado na sua capacidade de burlar as democracias e reduzir-lhes os compromissos a gestos vazios. Isso nos leva à consideração do Pacto Nazi-Soviético, que podemos encarar como a outra causa imediata da Segunda Guerra Mundial. Hoje não restam mais dúvidas de que uma das razões que levaram Hitler a persistir tão temerariamente em suas exigências contra a Polônia foram as suas fortes esperanças na possibilidade de cimentar algum acordo amistoso com a Rússia. Foi o que finalmente levou a cabo em 23 de agosto de 1939, quando o seu ministro do Exterior, Joachim von Ribbentrop, voou para Moscou e assinou, com o comissário Vyacheslav Molotov, da União Soviética, um pacto de não agressão e neutralidade com a duração de cinco anos. Mediante esse acordo, Hitler separava a Rússia das potências ocidentais e impedia que ela lhes prestasse auxílio. Pelo visto, tinha certeza de poder atacar agora a Polônia sem temer as consequências, pois a Inglaterra e a França estariam praticamente incapacitadas de ajudá-la. Ademais, documentos recentemente publicados atestam que o Pacto Nazi-Soviético teve como complemento um protocolo secreto que dispunha sobre a divisão da Polônia entre a Alemanha e a Rússia.

Cumprir notar que a Inglaterra e a França também envidaram esforços no sentido de atrair a Rússia para o seu lado. Enquanto nazistas e soviéticos levavam avante o seu flerte secreto, representantes dos governos britânico e francês mantinham-se em conferência com funcionários russos em Moscou. Mas uma atitude de desconfiança embaraçou desde o início a ação dos negociadores. Chamberlain encarava com pouco entusiasmo a aliança com a Rússia, mas fora impelido a procurá-la pela pressão da opinião pública. Quanto aos comunistas, ainda guardavam rancor da desfeita que tinham sofrido em Munique. Consideravam a rendição de Chamberlain ante os ditadores como uma tentativa para livrar-se de Hitler voltando-o contra a Rússia. Além disso, parecem ter chegado à conclusão de que tinham mais a ganhar com a Alemanha do que

com o Ocidente. As cláusulas secretas que acompanhavam o Pacto Nazi-Soviético prometiam à Rússia não só a Polônia oriental mas também a Bessarábia e a liberdade de ação na Letônia e na Estônia. Finalmente, do ponto de vista soviético um pacto com a Alemanha apresentaria a vantagem positiva de dividir as potências capitalistas, incapacitando assim a Inglaterra e a França de utilizar a Alemanha como ponta de lança para um ataque capitalista à União Soviética. O perigo de uma tal eventualidade ainda se afigurava muito real aos homens do Kremlin, malgrado todos os protestos de amizade procedentes de Londres e Paris.

Após a assinatura do Pacto Nazi-Soviético, as relações entre a Alemanha e a Polônia não tardaram a alcançar o ponto crítico. Havia algumas semanas que as radiodifusoras de ambos os países falavam de demonstrações-monstros e “incidentes de fronteira”. Os jornais nazistas despejavam recriminações e ameaças na mais violenta das linguagens. A 24 de agosto, Hitler aprestou-se para tomar posse de Danzig solicitando ao senado da cidade livre que nomeasse chefe de estado o líder nazista local. A seguir o *Führer* reiterou às potências ocidentais as suas exigências no tocante a Danzig e ao Corredor, instando em que esses problemas fossem resolvidos imediatamente, sem concessões, e em que a Inglaterra abandonasse a aliança com a Polônia. Chamberlain negou-se a aceitar tais condições e continuou a recomendar a Hitler que não recorresse à força, na esperança de que ainda se pudesse chegar a uma solução satisfatória por meio de negociações. Finalmente, na manhã de 1º de setembro, o *Führer* anunciou que as operações militares contra a Polônia haviam começado. Como justificativas da ordem de avançar dada ao exército, alegava: 1) que a Polônia já havia mobilizado e cometido atos hostis contra a Alemanha, e 2) que a “bárbara perseguição” movida no Corredor a homens, mulheres e crianças alemães já não podia ser tolerada por uma grande nação.

Embora Hitler declarasse que lutaria até que a situação se tornasse “aceitável para a Alemanha” e que havia de “vencer ou morrer”, o seu governo não enviou nenhuma declaração de guerra. A ação contra a Polônia foi definida simplesmente como um “contra-ataque com perseguição”. Talvez ele acreditasse realmente que, ao negociar um pacto com a Rússia, havia frustrado tão completamente os planos das potências ocidentais que estas perceberiam a inutilidade de tentar socorrer a Polônia e daí não resultaria, portanto, nenhuma guerra geral. Se com efeito assim pensava, não tardou a desiludir-se. Ao ter conhecimento do ataque à Polônia, a Inglaterra e a França enviaram conjuntamente uma advertência à Alemanha para que pusesse termo à agressão. Não receberam resposta. Às nove horas da manhã de 3 de setembro, o embaixador britânico em Berlim entregou um ultimato pelo qual as autoridades alemãs eram informadas de que se não tomassem medidas para retirar as tropas dentro de duas horas, a Grã-Bretanha declararia guerra. Às onze horas ouviu-se a voz de Neville Chamberlain – a voz de um homem fatigado e decepcionado – anunciando que o seu país se achava em guerra com a Alemanha. Falou no “rude golpe” que representava para ele o fracasso da sua “longa luta pela paz”. Concluiu invocando a bênção divina para o seu povo e afirmando que era contra “as potências do mal” que a nação britânica iria lutar – “a força bruta, a má fé, a injustiça, a opressão e a perseguição”. Às cinco horas da tarde, nesse mesmo dia, a França também entrou na guerra.

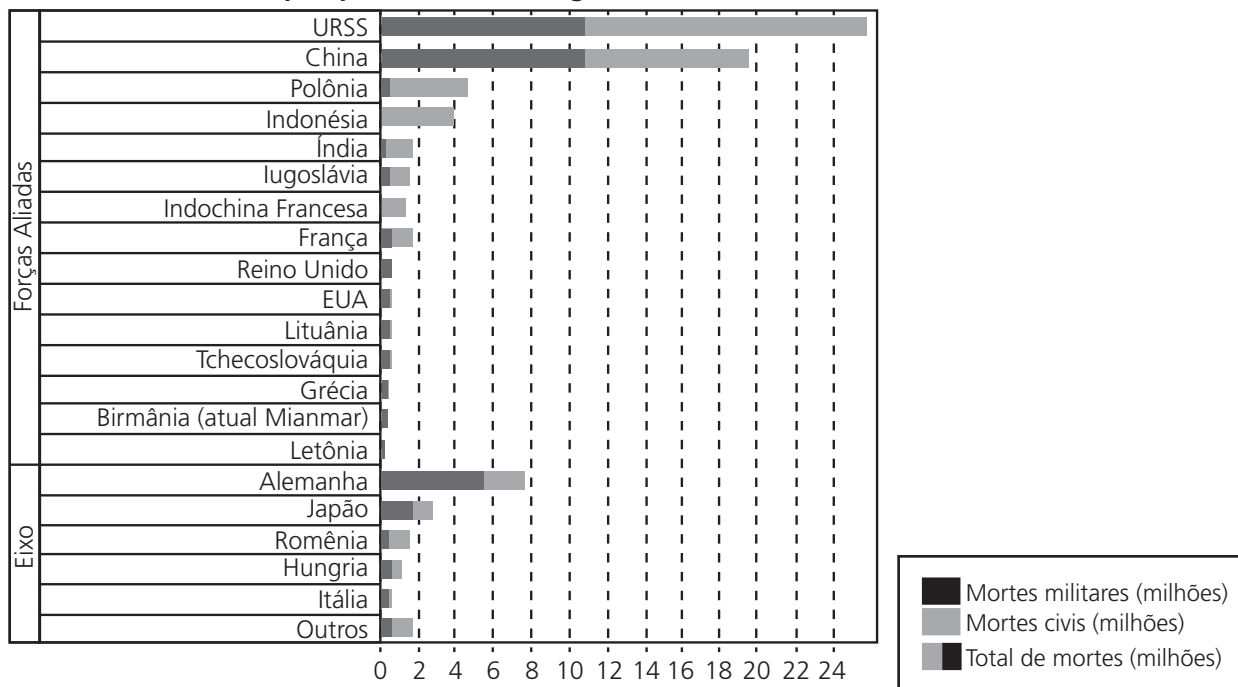
BURNS, Edward McNall. *História da Civilização Ocidental* – Volume 2. Editora Globo. Rio de Janeiro, 2000. (Adaptado)



Exercícios de Fixação

01. (PUC-SP/2018) Observe o gráfico e assinale a alternativa que apresenta uma interpretação correta dos dados.

Números de mortes pos pais durante a Segunda Guerra Mundial



BLACK, Jeremy (ed.). *World history atlas*. Londres: Dorling Kindersley Limite, 2008. p. 105.

- A) Os países vencedores tiveram menos perdas humanas.
- B) O número de mortes civis foi maior entre os perdedores do que entre os vencedores.
- C) Em todos os países, houve perdas militares maiores do que entre os civis.
- D) Em vários países, as perdas humanas foram apenas civis.

02. (Unesp/2018) Analise o trecho da letra do samba “Brasil pandeiro”.

Chegou a hora dessa
gente bronzada
mostrar seu valor!
[...]
eu quero ver
O Tio Sam tocar pandeiro
Para o mundo sambar
O Tio Sam está querendo
conhecer a nossa batucada
anda dizendo
que o molho da baiana
melhorou seu prato
Vai entrar no cuscuz
acarajé e abará
Na Casa Branca
já dançou a batucada
[...]

Assis Valente. “Brasil Pandeiro”, 1940. Apud Antonio Pedro Tota. O imperialismo sedutor, 2000.

Esse samba pode ser considerado um exemplo

- A) da falta de criatividade da cultura brasileira, quando comparada com padrões e ritmos musicais da tradição cultural popular norte-americana.
- B) da aproximação cultural entre Brasil e Estados Unidos, durante a Segunda Guerra Mundial e no âmbito da chamada política da boa vizinhança.
- C) do esforço de divulgação da música brasileira no exterior durante o Estado Novo e em conformidade com a política varguista de rejeição a produtos culturais estrangeiros.
- D) da difusão da música brasileira no exterior, após o sucesso mundial da Bossa Nova e em meio ao esforço norte-americano de afastar a ameaça comunista da América.
- E) do reconhecimento internacional da importância cultural do Brasil no conjunto do Ocidente, no contexto da bipolaridade estratégica da Guerra Fria.

03. (PUCCamp/2018) Durante a Segunda Guerra Mundial, a URSS encontrava-se em plena “era stalinista”. Essa era

- A) decaiu em termos de poder político ao serem denunciadas, pelos Estados Unidos, os “crimes de Stalin”, em 1956, revelando as atrocidades decorrentes da coletivização forçada, numa operação denominada Cortina de Ferro, que tinha por objetivo conter o avanço comunista.
- B) sobreviveu à Guerra Fria, consolidando um modelo de socialismo e culto à personalidade que se disseminou por diversos países por meio do Pacto de Varsóvia e desgastou-se somente no fim dos anos 1990, com a adoção da Perestroika.
- C) manteve-se com grande base de apoio popular até os anos 1980, por ter levado a URSS a um salto de crescimento econômico por meio da indústria de bens de consumo duráveis, que transformou esse país na segunda potência socialista mundial, atrás somente da China.

- D) perdurou até a morte do líder Joseph Stalin, em 1953, sendo caracterizada por um governo marcado por forte autoritarismo, rígido planejamento econômico e centralização do poder pelo Partido Comunista.
- E) esfacelou-se com a desintegração da URSS, após sua derrota na Guerra da Coreia, momento em que os países do Leste Europeu dominados por Stalin passaram a reivindicar novamente sua condição de repúblicas autônomas e democráticas.

• (Unesp/2016) Texto para a questão 04.

Enquanto os franceses e os britânicos tinham emergido da Primeira Guerra Mundial com um profundo trauma dos horrores da guerra e a convicção de que um novo conflito deveria, se possível, ser evitado, na Alemanha só ocorreria algo parecido depois da Segunda Guerra Mundial. Os acontecimentos de 1945 levaram a uma profunda mudança na cultura popular e política da parte ocidental da Alemanha. Aos olhos desses alemães, a extrema violência de 1945 fez da Segunda Guerra Mundial “a guerra para acabar com todas as guerras”.

Richard Bessel. *Alemanha*, 1945, 2010. (Adaptado)

04. (Unesp/2016) A mudança de mentalidade na Alemanha ocidental, ocorrida, segundo o texto, ao final da Segunda Guerra Mundial, envolveu, entre outros fatores,

- A) a decisão alemã de não voltar a se envolver em conflitos internacionais políticos ou diplomáticos.
- B) a neutralidade do país diante da Guerra Fria, que caracterizou a segunda metade do século XX.
- C) a desmobilização de todos os contingentes militares dentro e fora do país.
- D) a celebração das conquistas territoriais ocorridas no século XIX e princípio do XX.
- E) a rejeição do militarismo, que marcou o país desde a segunda metade do século XIX.

• Texto para a questão 05.

No fim de 1944 estávamos em regime de ditadura no Brasil, como todos sabem. Uma ditadura que já se ia dissolvendo, porque o ditador de então começara a acertar o passo com as chamadas Potências do Eixo; mas quando os Estados Unidos entraram na guerra e pressionaram no mesmo sentido os seus dependentes, ele não só passou para o outro lado, como teve de concordar que o país interviesse efetivamente na luta, como aliás pedia a opinião pública, às vezes em manifestações de massa que foram as primeiras a quebrar a rotina disciplinada de tranquilidade aparente nas grandes cidades.

CÂNDIDO, Antonio. *Teresina etc.* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980, p. 107-108.

05. (PUC-Camp/2016) A entrada do país norte-americano na Segunda Guerra Mundial, a que o texto de Antonio Cândido se refere, pode ser explicada, entre outras razões,

- A) pela ascensão de regimes totalitários na Europa, que passaram a ameaçar o domínio comercial dos Estados Unidos na região.
- B) pelo acelerado aumento da população norte-americana em áreas de disputa entre os países Aliados e os países do Eixo.
- C) pela disputa imperialista travada entre os Estados Unidos e o Japão pelas ilhas e rotas de comércio do Oceano Pacífico.
- D) pela tentativa dos Estados Unidos em mediar o conflito entre os países de regime democrático e os países nazifascistas.
- E) pelo acidente aéreo envolvendo caças americanos e soviéticos provocado pelos bombardeios japoneses no Pacífico.



Exercícios Propostos

01. (Imed/2018) Um dos belos poemas escritos por Vinícius de Moraes é Rosa de Hiroshima, o qual foi musicado por Ney Matogrosso. Abaixo consta uma passagem da obra mencionada.

Pensem nas crianças
Mudas telepáticas
Pensem nas meninas
Cegas inexatas
Pensem nas mulheres
Rotas alteradas
Pensem nas feridas
Como rosas cálidas
Mas, oh, não se esqueçam
Da rosa da rosa
Da rosa de Hiroshima [...]

A partir da leitura dos versos de Vinicius de Moraes e de seus conhecimentos de História, marque a alternativa correta:

- A) O poema citado faz menção à bomba nuclear que os Estados Unidos jogaram na cidade japonesa de Hiroshima durante a Primeira Guerra Mundial (1914-1918), o que contribuiu para rápida vitória dos norte-americanos neste conflito.
- B) A obra de Vinicius de Moraes trata das consequências do ataque nuclear feito pelos Estados Unidos à cidade chinesa de Hiroshima durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), conflito em que os norte-americanos foram derrotados e tiveram significativas perdas territoriais.
- C) No poema em questão não há referência a fato que corresponda à veracidade histórica, pois nunca um país valeu-se de bombas nucleares para vencer conflitos bélicos.
- D) Na obra citada, escrita por Vinícius de Moraes, um dos ícones da Semana de Arte Moderna de 1922, há referência ao ataque nuclear feito pelos Estados Unidos à cidade japonesa de Hiroshima durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945).
- E) A bomba nuclear jogada em Hiroshima, no Japão, foi a primeira das duas que os Estados Unidos jogaram em território japonês durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945); a outra destruiu a cidade de Nagasaki.

02. (Enem PPL/2018) Quanto aos campos de batalha, os nomes de ilhas melanésias e assentamentos nos desertos norte-africanos, na Birmânia e nas Filipinas tornaram-se tão conhecidos dos leitores de jornais e radiouvintes quanto os nomes de batalhas no Ártico e no Cáucaso, na Normandia, em Stalingrado e em Kursk. A Segunda Guerra Mundial foi uma aula de geografia.

HOBBSBAWM, E. *Era dos extremos – o breve século XX: 1914-1991*. São Paulo: Cia. das Letras, 1997 (adaptado).

Um dos principais acontecimentos do século XX, a Segunda Grande Guerra (1939-1945) foi interpretada no texto como uma aula de geografia porque

- A) teve-se ciência de lugares outrora ignorados.
- B) foram modificadas fronteiras e relações interestatais.
- C) utilizaram mapas estratégicos os exércitos nela envolvidos.
- D) tratou-se de um acontecimento que afetou a economia global.
- E) tornou o continente europeu o centro das relações internacionais.

03. (UFG/2013) Leia o fragmento a seguir.

Desde o primeiro conflito mundial, a “trégua dos padioleiros” se apaga e não reaparece mais, salvo de maneira excepcional; os feridos agonizam no local dos combates e, na maioria dos casos, o inimigo atira sobre os que lhes prestam socorro. Está livre o caminho para as atrocidades que têm o corpo como alvo.

AUDOIN-ROUZEAU, Stéphane. Massacres: o corpo e a guerra. In: COURTINE, Jean-Jacques; VIGARELLO, Georges. *História do corpo: as mutações do olhar*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009, p. 396. (Adaptado)

Ocorridas na primeira metade do século XX, as guerras mundiais causaram impacto na imagem civilizada que a Europa construía de si. Esse impacto decorre de uma mudança na concepção de guerra, explorada no fragmento, que se associa

- A) à precariedade técnica do trabalho médico nas ambiências de conflito, indicando as dificuldades de atendimento aos soldados.
- B) à ampliação da ideia de inimigo, demarcando a proteção física como um problema para os beligerantes, em meio à escalada da violência.
- C) à disseminação de imagens dos corpos dilacerados, traduzindo a morte como uma circunstância natural no cenário da guerra.
- D) à disciplina militar exigida dos socorristas, resultando em cursos de treinamento sobre métodos de sobrevivência em campo de batalha.
- E) ao desrespeito aos tratados assinados para a guerra, considerando a proibição de maus-tratos direcionados ao inimigo aprisionado.

04. (EsPCEx-Aman/2013) Durante a década de 1930, enquanto a Alemanha, sob liderança nazista, armava-se e preparava-se para a Guerra, outros países aderiam à “política de apaziguamento”, que

- A) foi um pacote de ajuda econômica destinado a apoiar os países ameaçados pelo nazismo.
- B) consistia em ceder territórios à Alemanha a fim de evitar a guerra.
- C) objetivava apoiar, financeiramente, o movimento comunista internacional para neutralizar o poder nazista.
- D) foi um acordo de não agressão pactuado entre germanos e soviéticos e apoiado pela maioria dos países europeus.
- E) foi a postura adotada pela Áustria, Tchecoslováquia e Polônia, de anexar-se à Alemanha, sem disparar um único tiro.

• (Unesp/2013) Texto para a questão 05.

Enquanto a economia balançava, as instituições da democracia liberal praticamente desapareceram entre 1917 e 1942; restou apenas uma borda da Europa e partes da América do Norte e da Austrália. Enquanto isso, avançavam o fascismo e seu corolário de movimentos e regimes autoritários.

A democracia só se salvou porque, para enfrentá-lo, houve uma aliança temporária e bizarra entre capitalismo liberal e comunismo [...]. Uma das ironias deste estranho século é que o resultado mais duradouro da Revolução de Outubro, cujo objetivo era a derrubada global do capitalismo, foi salvar seu antagonista, tanto na guerra quanto na paz, fornecendo-lhe o incentivo – o medo – para reformar-se após a Segunda Guerra Mundial [...].

Eric Hobsbawm. *Era dos extremos*, 1995.

05. (Unesp/2013) Ao mencionar a “aliança temporária e bizarra entre capitalismo liberal e comunismo”, o texto refere-se
- A) ao esforço conjunto de União Soviética, França, Inglaterra e Estados Unidos na reunificação da Alemanha, após a Segunda Guerra Mundial.
 - B) à articulação militar que uniu Estados Unidos e União Soviética, na Segunda Guerra Mundial, contra os países do Eixo.
 - C) à constituição da Entente que, na Primeira Guerra Mundial, permitiu que países do Ocidente e a Rússia lutassem lado a lado contra a Alemanha.
 - D) à corrida armamentista entre União Soviética e Estados Unidos, que estimulou o crescimento econômico e industrial dos dois países.
 - E) aos acordos de paz que, ao final das duas guerras mundiais, ampliaram a influência política e comercial da Rússia e dos países liberais europeus.

06. (PUC-SP/2012)



A charge anterior, de autoria desconhecida, foi publicada em 1939. Ela se refere ao tratado assinado naquele ano pela Alemanha e a União Soviética, que

- A) assegurou a aliança militar entre os dois países durante a Segunda Guerra Mundial e a partição da Polônia.
- B) consagrou o apoio bélico dos dois países aos fascistas na Guerra Civil Espanhola e ampliou a influência política alemã no leste europeu.
- C) impediu a eclosão de guerra aberta entre os dois países e freou o avanço militar nazifascista na Europa.
- D) determinou a nova divisão política do leste europeu, no período posterior à Segunda Guerra Mundial, e consolidou a hegemonia soviética na região.
- E) estabeleceu a intensificação dos laços comerciais e o compromisso de não agressão mútua entre os dois países.

07. (Enem/2012)



Disponível em: <<http://quadro-a-quadro.blog.br>>. Acesso em: 27 jan. 2012

Com sua entrada no universo dos gibis, o Capitão chegaria para apaziguar a agonia, o autoritarismo militar e combater a tirania. Claro que, em tempos de guerra, um gibi de um herói com uma bandeira americana no peito aplicando um sopapo no Führer só poderia ganhar destaque, e o sucesso não demoraria muito a chegar.

COSTA, C. *Capitão América, o primeiro vingador: crítica*. Disponível em: <www.revistastart.com.br>. Acesso em: 27 jan. 2012 (adaptado).

A capa da primeira edição norte-americana da revista do Capitão América demonstra sua associação com a participação dos Estados Unidos na luta contra

- A) a Tríplice Aliança, na Primeira Guerra Mundial.
- B) os regimes totalitários, na Segunda Guerra Mundial.
- C) o poder soviético, durante a Guerra Fria.
- D) o movimento comunista, na Segunda Guerra do Vietnã.
- E) o terrorismo internacional, após 11 de setembro de 2001.

• (Fatec/2012) Texto para a questão 08.

Quando pensamos em comunicação, lembramo-nos da fala e da escrita, que são modos humanos de trocar informações. Os animais podem não ser capazes de falar ou dominar técnicas de linguagens avançadas, mas eles certamente possuem outros meios de se comunicar. O som da baleia, o uivo dos lobos, o coaxar dos sapos, o piar dos pássaros e até mesmo a dança agitada das abelhas ou o abanar de rabo de cachorros estão entre as diversas formas pelas quais os animais comunicam-se.

As questões a seguir apresentam-se integradas pelo tema “Comunicação”, que nos faz refletir sobre as várias formas de comunicação entre os seres de uma mesma espécie e também sobre a evolução das formas de comunicação humana desde os primórdios. Segundo Steven Mithen*, milhões de anos foram necessários para que a mente humana evoluísse. Os indícios desse longo processo de evolução estão hoje presentes em nosso comportamento, nas formas usadas para a comunicação, tais como a pedra, as pinturas, a escrita e até mesmo a forma como convivemos e como conversamos no cotidiano.

Mithen, Steven. *A pré-história da mente*. São Paulo: Editora da Unesp, 2002.

Esse fato pode ser observado na tirinha seguinte, em que Helga dialoga com sua filha na presença de seu marido, Hagar.



Hagar, o Horrível. Disponível no site: <<http://molrelaxo.blog.com>>. Acesso em: 18 set. 2012.

08. (Fatec/2012) No século XX, os meios de comunicação de massa foram amplamente utilizados por diferentes governos como veículos de propaganda ideológica, um tipo de comunicação que visa formar a maior parte das ideias e das convicções dos indivíduos e, com isso, orientar todo o seu comportamento social. Um exemplo histórico do uso dos meios de comunicação como veículo de propaganda ideológica ocorreu em
- A) 1903 – instalação de uma estação de telégrafo na Torre Eiffel, o que permitiu que o *London Times* e o *New York Times* recebessem informações sobre a guerra entre a Rússia e o Japão.
 - B) 1924 – regulamentação pelo governo federal da qualidade e da segurança das salas de cinema no Brasil, resultado do crescimento do circuito exibidor e do surgimento de salas destinadas à elite.
 - C) 1939 – proibição, na Alemanha de Hitler, da audiência de rádios estrangeiras; no ano seguinte, todas as rádios alemãs passaram a transmitir a mesma programação de caráter ultranacionalista.
 - D) 1948 – utilização, pela primeira vez, de uma TV a cabo, na cidade de Oregon, onde os sinais normais de televisão não conseguiam chegar às residências por causa do terreno montanhoso.
 - E) 1993 – criação, por pesquisadores americanos, do Mosaic, primeiro navegador a combinar gráficos e texto em uma única página, abrindo a *web* para o mundo com um *software* fácil de usar.

09. (Unesp/2010) Observe a figura.



Pablo Picasso, "Guernica", 1937. Carol Strickland. *Arte comentada*, 1999.

A Europa já não é a liberdade e a paz, mas a violência e a guerra. Durante a ocupação alemã de Paris, a alguns críticos alemães que virão lhe falar de *Guernica*, Picasso responderá com amargura: "Não fui eu que a fiz, fizeram-na vocês."

Giulio Carlo Argan. *Arte moderna*, 1992.

O comentário de Pablo Picasso, em relação à sua obra *Guernica*, refere-se

- A) à separação entre manifestações artísticas e realidade histórica.
 - B) ao bombardeio alemão da cidade basca em apoio ao general Franco.
 - C) aos massacres cometidos pelos nazistas durante a Segunda Guerra Mundial.
 - D) à denúncia da anexação do território espanhol pelas tropas nazistas.
 - E) à aliança dos nazistas com os comunistas no início da Segunda Guerra Mundial.
10. (Enem – cancelado/2009) O objetivo de tomar Paris marchando em direção ao Oeste era, para Hitler, uma forma de consolidar sua liderança no continente. Com esse intuito, entre abril e junho de 1940, ele invadiu a Dinamarca, a Noruega, a Bélgica e a Holanda. As tropas francesas se posicionaram na Linha Maginot, uma linha de defesa com trincheiras, na tentativa de conter a invasão alemã.

- Para a Alemanha, o resultado dessa invasão foi
- A) a ocupação de todo o território francês, usando-o como base para a conquista da Suíça e da Espanha durante a segunda fase da guerra.
 - B) a tomada do território francês, que foi então usado como base para a ocupação nazista da África do Norte, durante a guerra de trincheiras.
 - C) a posse de apenas parte do território, devido à resistência armada do exército francês na Linha Maginot.
 - D) a vitória parcial, já que, após o avanço inicial, teve de recuar, devido à resistência dos blindados do general De Gaulle, em 1940.
 - E) a vitória militar, com ocupação de parte da França, enquanto outra parte ficou sob controle do governo colaboracionista francês.



Fique de Olho

Filmes:

- *A Lista de Schindler*. Direção de Steven Spielberg. EUA, 1993.
- *Apocalypse Now*. Direção de Francis Ford Coppola. EUA, 1979.
- *Arquitetura da Destruição*. Direção de Peter Cohen. Suécia, 1992.

Livros:

- CHIARETTI, Marco. *Segunda Guerra Mundial*. 3. ed. São Paulo: Ática, 1998.
- LENHARO, Alcir. *Nazismo: o triunfo da vontade*. São Paulo: Ática, 1998.

Site:

- *Grandes guerras*. Disponível em: <www.grandesguerras.com.br/>. Acesso em: 09 de janeiro de 2017.

Aula
18

A Segunda Guerra Mundial – Parte II

C-2	H-8
C-3	H-11, 13
	H-15

Introdução



O partisan Stjepan "Stevo" Filipović gritando o "Morte ao fascismo, liberdade para o povo".

Mesmo com o **expansionismo alemão**, a população civil de diversos países invadidos buscou meios de combater a presença inimiga, tais combatentes eram conhecidos como **partisans**, conhecidos pela postura antifascista e antinazista com que se comportavam, sobretudo, porque eram, em sua grande maioria, socialistas e militantes de esquerda; alguns poucos eram nacionalistas e liberais. Tais grupos atuavam às ocultas assassinando soldados alemães, praticando atos terroristas e sabotagens, com grande expressão na França, União Soviética, Itália e Iugoslávia.

Mesmo assim, não podemos dizer que os partisans podem ser relacionados entre os fatores que levaria à derrota dos nazistas na Segunda Guerra Mundial.

Os avanços do exército alemão, sob a estratégia da *Blitzkrieg* abalaram a infraestrutura de defesa da França. A **conquista de Paris**, para Hitler, foi muito mais do que uma invasão de natureza militar, simbolizou uma forma de revanche da Alemanha, frente a um inimigo de raízes medievais.

A ocupação do norte da África; o domínio sobre a ilha Sicília e sobre a ilha de Malta; os avanços na direção do Cáucaso; a corroboração das forças militares da Turquia e, em paralelo, a manutenção do Pacto Germânico Soviético de Não Agressão permitiram um conjunto de vitórias que colocava em cheque o poderio militar dos aliados.

Na mentalidade nazista, tais vitórias eram a confirmação de uma predestinação apregoada por Hitler, Goebbels e Himmler...

Dentro da visão distorcida da “antropologia nazista” a raça superior estaria marcada pela vitória, uma vez que a mesma obedecia a uma lei natural de progressão e de purificação das raças.

Embora o rádio e os demais meios de comunicação de massa veiculassem essas vitórias, também como uma instrumentação psicológica de autodeterminação, nacionalismo e ufanismo alemão, fatos como o fracassado bombardeio de Londres eram destituídos de evidência, mantendo o foco sobre as exitosas invasões.

Se regiões como a Dinamarca, Noruega, Polônia e França não tiveram grande suporte de defesa, nesse contexto, a aviação britânica desempenhou o papel de oferecer algum equilíbrio de forças, bem como a sua infraestrutura naval extremamente avançada para a época.

A Alemanha também não contava com uma incongruência estratégica, dentro da perspectiva política: os interesses do Japão em choque com a influência que a URSS também ensejava exercer no Extremo Oriente, especialmente na China. A rivalidade entre aqueles dois países já se achava cristalizada desde a **Guerra Russo-Japonesa**, em torno da disputa do território da Manchúria.

Essa rivalidade contribuirá, gradativamente para enfraquecer o Acordo Ribbentrop-Molotov, exigindo uma posição mais agressiva da Alemanha em relação aos soviéticos, fato que desencadeará uma declaração de guerra.

A disputa do Pacífico entre Japão e Estados Unidos também modificaria as peças do xadrez da guerra, pois, o **ataque a Pearl Harbor** colocaria os norte-americanos – que já haviam atingido um grande patamar de industrialização, enriquecidos com a Primeira e, agora com a Segunda Guerra – ao lado dos aliados, provocando também a entrada do Brasil no conclave.

A **Batalha de Stalingrado**, associada à iniciativa do **Dia D** dariam um novo curso ao processo da guerra, surpreendendo os prognósticos dos estrategistas alemães e, sobretudo, do próprio Hitler.

Tais fatos representaram o início da decadência do império nazista.

Os judeus durante a guerra



Fotografias de identificação de prisioneiros de Auschwitz, feitas por Wilhelm Brasse, fotógrafo polonês e prisioneiro do campo, famoso após a guerra por suas imagens de Auschwitz.

Quando os alemães conquistaram a região ocidental da Polônia, o processo de perseguição sistemática aos judeus se ampliou consideravelmente; comunidades judaicas inteiras passaram a ser segregadas dentro do país e fora dele, na medida em que o expansionismo avançava.

Desde as **Leis de Nuremberg**, estabelecidas em 1935, a união de judeus e alemães vinha sendo proibida; confisco de bens já havia sido realizado; estavam proibidos quanto à utilização de transportes ou de ter o direito de habilitação para tanto, impedidos que se achavam de sair dos bairros onde residiam; identificados a partir da “estrela de Davi”, na cor amarela sobre a vestimenta.

Depois de decorridos três anos, a partir do estopim da guerra, Hitler determinou a realização do que ele chamava de **“Solução Final”**, por volta do ano de 1942, cuja finalidade fundamental era retirar os judeus, isolados nos guetos, e enviá-los para os campos de concentração através de trens e caminhões, para serem utilizados em trabalhos forçados, se assim estivessem aptos; velhos, crianças e doentes eram, invariavelmente, executados através das câmaras de gás.



Câmara de gás do campo de extermínio de Bernburg, no qual Olga Benário Prestes foi executada em 1942.

O próprio Stalin, depois do Pacto Germânico Soviético de Não Agressão, em bases diplomáticas chegou a expulsar judeus, enviando-os para a Alemanha.

Também se tornou polêmica a deportação de **Olga Benário** – articulada pelo governo brasileiro de Getúlio Vargas, sob a alegativa das leis da época, relativas à presença de estrangeiros no país –, em face do contexto da ditadura instaurada com o Estado Novo.

Nos Estados Unidos, judeus eram perseguidos também pela **Ku Klux Klan**, grupo de brancos sectários, cujo preconceito racial perseguiu, durante décadas, a negros e simpatizantes da causa da cidadania dos mesmos.

O antissemitismo, portanto, não era exclusivamente nazista e devemos ressaltar que Houston Stewart Chamberlain, escritor inglês que produziu a obra **Fundamentos para o Século XIX**, através da qual ele defendia a pureza e superioridade racial da etnia teutônico-germânica e acusava os judeus de conspirarem contra essa pureza, como representação de uma sub-raça.

Cerca de quarenta por cento de toda a população judaica do mundo desapareceu com a guerra e com a operacionalização dos campos de concentração que, normalmente, ficavam afastados dos grandes centros urbanos, em locais de pouca acessibilidade, enquanto a propaganda nazista divulgava as estatísticas de crescimento, vitórias e cuidados com toda a população.



Prisioneiros libertados pelos soviéticos em 27 de janeiro de 1945.

O cidadão comum não sabia o que, de fato, estava acontecendo, uma vez que somente a cúpula do nazismo tinha informações suficientes sobre os extermínios coletivos que estavam sendo realizados nos **Campos de Concentração**.

No máximo corriam boatos superficiais que chegavam sem grande força ao conhecimento das autoridades governamentais de outros países.

De todos os campos de concentração, Buchenwald, Bergen-Belsen, Berlinka, Sachsenhausen, Dachau, na Alemanha; Mauthausen-Gusen (Áustria ocupada pela Alemanha); Treblinka (Polônia ocupada pela Alemanha); o de Auschwitz-Birkenau, também na Polônia, foi o pior de todos, pelo tamanho e pela eficiência dos extermínios realizados.

Quando os aliados venceram a guerra, os soldados britânicos tiveram a ordem de Winston Churchill para tudo fotografarem e filmarem, a fim de evitar que um evento dessa natureza fosse esquecido ou negado. O governo norte-americano também abriu os portões de Auschwitz para a visita da própria população alemã verificar por si mesma o que acontecia às ocultas.

A batalha de Stalingrado e o Dia D

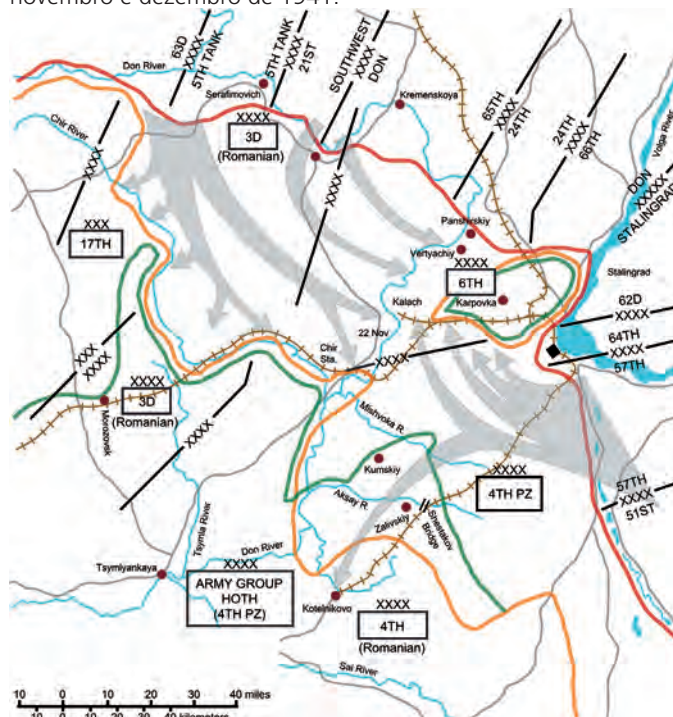


Consequências da Batalha de Stalingrado.

A integração das forças soviéticas e norte-americanas no processo de guerra criou um novo conjunto de possibilidades, contrariando os prognósticos nazistas de vitória e domínio. As guerras antes divididas entre Europa e Ásia foram unificadas em uma perspectiva de caráter mundial. A ofensiva contra o eixo tomou um novo rumo.

A partir de 1942 a batalha no Pacífico ofereceu vastas vantagens aos Estados Unidos, levando os japoneses a inúmeras derrotas. A **operação Kamikazi**, baseada no plano "Flor de Laranjeira" (referência ao formato do avião, que deveria transportar explosivos, tornando-se uma bomba voadora) não obteve o efeito desejado, uma vez que a esquadra e a aviação estadunidenses eram superiores e facilmente abatiam os aviões japoneses. Nas batalhas do mar de Coral e de Midway, a marinha dos EUA impediu que o Japão o isolasse do acesso às bases avançadas.

A antiga posição de vantagem do **Eixo** foi, finalmente, desbancada quando os soviéticos conseguiram se organizar militarmente, sob a liderança do general Jukov, concentrando todo o seu contingente em Moscou para promover uma ofensiva avassaladora contra a presença nazista em Stalingrado, em novembro e dezembro de 1941.



Plano Urano: contra-ataques soviéticos em Stalingrado:

- Frente alemã, 19 de novembro
- Frente alemã, 19 de dezembro
- Frente alemã, 24 de dezembro
- Avanço soviético, 19-28 de novembro

O exército da URSS conseguiu romper com o cerco feito pelos nazistas junto a Moscou e Stalingrado. Foi a primeira grande derrota da Alemanha, com centenas de milhares de mortos, além dos feridos e convertidos em prisioneiros de guerra.

O fato é que o rigoroso inverno e o clima soviético não contribuíram para a infraestrutura alemã. Os carros enguiçavam; a motorização de guerra não conseguiu avançar no mesmo ritmo. A aviação estava muito ocupada em procurar deter a **RAF inglesa**, além do mal tempo ter dificultado o sistema de comunicações. Os alemães fracassaram na tentativa de isolar a Rússia setentrional da Ucrânia, fornecedora de petróleo, na região do Cáucaso. Em julho de 1943, os alemães foram esmagados na **Batalha de Kursk**.



Soldado do exército vermelho prende soldado alemão.

Em 1942, na região norte do continente africano, os alemães da África Korps, que se achava sob a liderança de Edwin Rommel, sofreu exitoso ataque das tropas angloamericanas, tendo que se retirar daquele território estratégico. Isso permitiu que as forças aliadas viessem a também ter maior controle sobre o Mar Mediterrâneo e conquistar a Sicília, desembarcando no sul da península itálica, levando à derrocada de Mussolini em 1943. Também, nesse mesmo ano, Stalin, Churchill e Roosevelt realizaram a **Conferência de Teerã**, convergindo ideias e estratégias de como derrotar os alemães, confirmando-se a iniciativa de promover o desembarque de uma grande unidade militar na Europa Ocidental, a partir do Canal da Mancha, na Normandia, a fim de criar um cerco contra a Alemanha. A operação ficou conhecida como o Dia "D".



A Invasão da Normandia pelos Aliados em 6 de junho de 1944, episódio conhecido como Dia D.

A 6 de junho de 1944, o **Dia D**, se concentrou no norte da França, em pleno inverno, levando à libertação de Paris e a partir daí os aliados marcharam na direção do Reno, retomando a região e pressionando os alemães a se retirarem. Enquanto isso, as tropas soviéticas marchavam, aproximando-se do leste da Alemanha.

A ideia do general norte-americano Dwight D. Eisenhower, líder da operação aliada era de que, a partir da libertação da França, também seria possível conquistar o extremo Europeu, nas regiões da Bulgária, Polônia, Romênia e demais territórios.

O ano de 1945 ficou conhecido como "**a corrida para Berlim**", uma espécie de concorrência militar entre britânicos, norte-americanos e soviéticos, até que os alemães viessem a se render no mês de maio daquele ano, estando a mercê de um processo inevitável de divisão interna.

No final de abril de 1945 os subúrbios de Berlim foram invadidos e nos dez dias posteriores diversas batalhas entre os escombros da cidade foram travadas até que a 2 de maio o centro berlinense foi completamente dominado, com a bandeira vermelha da União Soviética hasteada na **Porta de Brandenburgo**. Vale ressaltar que poucas horas antes Hitler havia-se suicidado.



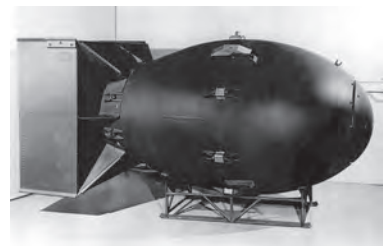
Soldados russos segurando a bandeira soviética com o portão de Brandemburgo ao fundo, no centro de Berlim.

No Oceano Pacífico, entretanto, o Japão tentava resistir às investidas militares dos Estados Unidos, estendendo a guerra por mais dois meses, através do uso ostensivo da estratégia *kamikaze*, mesmo depois que os norte-americanos conquistaram a **ilha de Iwo Jima**, enquanto Okinawa foi conquistada, após oitenta e dois dias de violentos conflitos. Apesar da iminente derrota, o governo japonês estimulava os habitantes a resistirem e se sacrificar ao extremo para enfrentar a possibilidade de invasão inimiga, ainda que os líderes da Grã-Bretanha, Estados Unidos e China houvessem feito um apelo conjunto para a sua rendição. Silêncio absoluto foi a resposta.

As bombas de Hiroshima e Nagasaki



Bomba Little Boy.



Bomba Fat Man.

Os Estados Unidos, em comunhão de interesses e pesquisas com o Canadá e a Inglaterra, desenvolveram o projeto Manhattan, tendo como diretor geral do empreendimento o Major General Leslie Groves, também membro do corpo de engenheiros militares, cujo objetivo era projetar e construir a **bomba atômica**. Aliás, em 1941, documentos que vieram a lume na contemporaneidade, revelam que Leó Szilárd, um físico norte-americano de origem húngara, convenceu Albert Einstein a assinar uma carta, em parceria com o italiano Enrico Fermi e Hans Bethe, sugerindo, ao então presidente Franklin Delano Roosevelt, a fabricação de uma bomba atômica, sob o receio de que os alemães já estivessem a caminho. Porém, com a rendição alemã, a ideia de utilizar-se de bombas atômicas se voltou contra o Japão.



U.S. National Archives and Records Administration

Pôster do exército americano prepara o público para a invasão do Japão depois do final da Guerra na Alemanha e Itália.

Muitos autores levantam a hipótese de que foi essa correspondência ao presidente norte-americano que contribuiu para a criação do **Projeto Manhattan**.

No laboratório Nacional de Los Alamos, no Novo México, o físico-chefe norte-americano J. Robert Oppenheimer conseguiu dirigir os esforços científicos para a criação de duas bombas atômicas. O primeiro protótipo, testado no deserto, foi uma bomba de plutônio chamada Trinity; posteriormente veio a Little Boy, que usava o urânio-235, enquanto a Fat Man tinha base também no plutônio.

Embora o Japão também estivesse elaborando programas nucleares de fabricação de bombas atômicas, os limitados recursos financeiros e a carência de recursos humanos e matéria-prima específica impediram a concretização desse desiderato.



United States Army Air Force

Avião sobrevoando Osaka, em 1945.

Após todos os testes realizados e não obtendo resposta alguma do Japão, depois que Estados Unidos, URSS, China e Inglaterra elaboraram a **Declaração de Potsdan**, o governo, agora

sob a presidência de Harry Truman (Roosevelt havia morrido), decidiu por utilizar as bombas atômicas. Um Grupo Composto das Forças Aéreas do Exército dos Estados Unidos foi equipado com aeronaves Boeing B-29 Superfortress (Enola Gay) que poderiam ficar em Tinian, nas Ilhas Marianas. A **Little Boy** (de urânio) foi lançada sobre Hiroshima em 6 de agosto de 1945 e, no dia 9 do mesmo mês, foi utilizada a Fat Man (de plutônio), sobre a cidade de Nagasaki.

Os efeitos das bombas atômicas foram devastadores, matando entre 90 e 170 mil pessoas, contando com 2 a 4 meses posteriores ao ataque em Hiroshima e mais 60 a 80 mil em Nagasaki; aproximadamente, metade desse número morreu instantaneamente já no primeiro dia de ataque. Até hoje nascem descendentes das gerações, que viveram esse período com predisposição ao câncer.



U.S. Marine photographer

Efeito da Bomba de Hiroshima.

Segundo os analistas, os Estados Unidos teriam lançado as bombas como uma forma de vingança relacionada com o episódio de **Pearl Harbor**; mas existem outras análises que apontam aquele momento também como uma forma de teste científico das bombas em ambiente humano, para verificação dos seus efeitos; ou uma forma de intimidação indireta à União Soviética diante da **Guerra Fria** que já, sutilmente, se configurava, servindo, ainda, como um instrumento de autoafirmação militarista norte-americana, perante o mundo.

Mas o acordo de paz com o Japão somente foi formalmente lavrado em 2 de setembro, com a sua declaração de rendição, com a aceitação incondicional das imposições dos aliados.



U.S. Marine photographer

As partes escuras mostram as marcas deixadas pelas roupas que esta vítima usava durante o clarão que causou queimaduras na pele.

Se o lançamento das bombas de Hiroshima e Nagasaki representaram o desfecho da Segunda Guerra Mundial e o início da **Era Nuclear** para o planeta, também demarcaram o ponta pé inicial da bipolarização da economia mundial: a chamada Guerra Fria.

A idealização da paz mundial

Com o fim da guerra, os governos buscaram construir uma mentalidade pacifista e democrática; diz-se que uma onda de redemocratização percorreu toda a Europa, irradiando-se pelo mundo.

Tal atmosfera de compromisso com a liberdade afetou, completamente, muitos dos estados centralizadores existentes. O caso mais clássico foi o Estado Novo, no Brasil, de Getúlio Vargas, uma vez que a derrocada dos regimes fascistas fortaleceram a oposição, a imprensa, antes amordaçada, e os brasileiros mais liberais. A **Era Vargas** também chegaria ao fim. Tal fenômeno não aconteceu, entretanto, com a Espanha e Portugal, possivelmente em face do processo de neutralidade e isolamento em que se colocaram diante da Guerra.

No que concerne aos traumas relativos à guerra, com a morte de aproximadamente cinquenta milhões de pessoas, estatísticas contemporâneas levantam a hipótese de esse número haver chegado a setenta milhões de mortos, fora os feridos, desaparecidos e transtornados. Por isso, Churchill teria se referido a esse conclave como sendo “a guerra pra acabar com todas as guerras”, posição que seria reforçada pelos aliados com a promulgação da chamada Carta do Atlântico, elaborada pelo referido primeiro-ministro da Inglaterra e Roosevelt, em 14 de agosto de 1941.

Os princípios da **Carta do Atlântico** à época eram de que os povos de cada nação deveriam ter soberania quanto a possíveis modificações territoriais; todos os povos deveriam ser respeitados, inclusive, a forma de governo que escolhessem; todos os estados nacionais deveriam ter igual direito de acesso ao comércio internacional; direito à liberdade para utilizar os mares livremente e o desarmamento de todas as nações que ameacem as garantias de paz mundial. Em 1942, tais princípios serviriam de base para a Declaração das Nações Unidas.



Conferência de Yalta, Fevereiro de 1945. Da esquerda para a direita: Winston Churchill, Franklin D. Roosevelt e Josef Stálin.

Houve outra reunião de lideranças, dessa vez em Ialta, na Crimeia, datada de fevereiro de 1945, reunindo novamente Roosevelt, Stalin e Churchill; os três grandes definiram os dispositivos para a rendição incondicional da Alemanha, definindo a necessidade de criação de uma **Organização das Nações Unidas** para manter a paz mundial. Também apontava para a entrega das províncias polonesas do oriente à URSS, tendo o seu território ampliado ao norte e a oeste, a partir da tomada de algumas possessões alemãs; isso também se aplicaria à Iugoslávia. Quanto à região do Extremo-Oriente, acordou-se que a URSS retomaria territórios a ela pertencentes antes da Guerra Russo-Japonesa.

De um certo modo, podemos afirmar que o acordo de Ialta corporificava princípios da Carta do Atlântico, sobretudo, quanto à criação das Nações Unidas, e também buscava apaziguar as tensões que se formavam entre Ocidente e Oriente e que cristalizaria a Guerra Fria.

Em 17 de julho de 1945, houve um novo encontro entre **Stalin, Churchill e Truman** na cidade de Potsdam, em Berlim. A sua declaração formal foi publicada em 2 de agosto com os seguintes postulados: a Prússia Oriental deveria ser dividida em duas partes, sendo a região norte para URSS e a sul para a Polônia; seria destinada a esta nação receber a cidade de Danzig; regiões como Oder e Neisse também seriam administradas pelos poloneses; a eliminação do poder militar alemão; além disso, a Alemanha seria dividida em quatro zonas de influência destinadas aos Estados Unidos, União Soviética, Inglaterra e França.



Conferência de Potsdam em julho de 1945, com Josef Stálin, Harry S. Truman e Winston Churchill.

Os países vencedores também determinaram a necessidade da criação de um tribunal para julgar os crimes nazistas de guerra; era o **Tribunal de Nuremberg**, com um caráter internacional, através do qual dezoito dos vinte réus, representantes da cúpula nazista, foram condenados por meio da aplicação de penas que variaram entre dez anos e sentenças de morte.

Ainda sob a preocupação de uma tensão bipolar que se iniciava, acordos também foram feitos em torno do Japão, sendo obrigado a renunciar à metade meridional da ilha Sakhalina e as ilhas Kurilas, em favor da URSS, enquanto as ilhas Bonin e Ryukya passariam ao domínio dos norte-americanos. Estes últimos ainda teriam a primazia de preservar bases militares no Japão. O acordo não atendeu completamente aos interesses soviéticos que imaginavam uma divisão mais ampla daquele país.

O fracasso da Liga das Nações, quanto a evitar a deflagração da Segunda Guerra Mundial, deixou clara a necessidade de se criar um organismo planetário com maior consistência e coesão. Por isso, em 26 de junho foi assinada uma carta, em São Francisco, que contou com a assinatura de cinquenta países, criando as **Nações Unidas** ou ONU, composta por órgãos como uma Assembleia Geral, formado pelos países signatários; um Conselho de Segurança, constituído pelos Estados Unidos, China, URSS, Inglaterra e França, com assentos permanentes; uma Secretaria Geral; um Tribunal Internacional de Justiça; um Conselho de Mandatos; além de um Conselho Econômico e um Social.

Texto para reflexão

OBJETIVOS DE GUERRA E PLANOS DE PAZ

Os objetivos de guerra das nações beligerantes costumam expandir-se à medida que prossegue o conflito. A Segunda Guerra Mundial não constituiu exceção a essa regra. Ao anunciar, por exemplo, o seu ataque à Polônia em 1º de setembro de 1939, Hitler não fez nenhuma referência a planos de conquista da Europa ou de qualquer território fora da Europa. Muito pelo contrário, definiu o seu propósito como sendo simplesmente o de solucionar o problema de Danzig e do Corredor, os quais sustentava serem alemães. Negou expressamente qualquer intenção hostil para com a Inglaterra ou a França. A “muralha ocidental” da Alemanha, disse ele, seria “para todo o sempre a fronteira do Reich no oeste”. A 30 de janeiro de 1940, entretanto, começou a falar noutro tom. No seu discurso de aniversário pronunciado nessa data, afirmou que “já não se podia tolerar que a nação inglesa, de 44 milhões de almas, continuasse na posse de 40 milhões de quilômetros quadrados da superfície do globo”, enquanto a Alemanha, com 80 milhões de almas, dispunha apenas de 590.000 quilômetros quadrados. Foi somente nos fins de 1940 que começou a levantar celeuma em torno de um conflito de ideologias. Falando aos trabalhadores de munições em 10 de dezembro, qualificou a guerra como o entrelaço de dois mundos opostos. O mundo dos seus inimigos era o do capitalismo irrestrito, do padrão-ouro, do lucro sem limites para os ricos e do desemprego e da miséria para as massas. Quanto à Alemanha, alcançara uma economia “socialista”, com restrições à cobiça, igualdade de sacrifícios e recompensas proporcionadas ao trabalho. Depois do ataque à Rússia, em junho de 1941, Hitler sentiu a necessidade de expandir ainda mais a sua interpretação do conflito. A guerra passou a ser então uma luta contra o “bolchevismo asiático”. Os dirigentes da Rússia estavam conluiados com as poderosas forças que se ocultavam por trás dos governos capitalistas numa conspiração judaica internacional para aniquilar a Alemanha.

A primeira formulação importante dos objetivos de guerra e de paz dos Aliados foi a Carta do Atlântico, assinada pelo presidente Roosevelt e pelo primeiro-ministro Churchill, em 14 de agosto de 1941. Reduzidos aos pontos essenciais, seus princípios eram os seguintes: 1) A Inglaterra e os Estados Unidos não visam o engrandecimento territorial ou de qualquer outra espécie. 2) Não se devem fazer modificações territoriais a não ser de acordo com a vontade livremente expressa dos povos interessados. 3) Deve-se respeitar o direito de todos os povos de escolher a forma de governo sob a qual desejam viver. 4) Todos os estados, grandes ou pequenos, devem ter acesso em condições iguais ao comércio e às matérias-primas do mundo. 5) É necessário favorecer a colaboração entre as nações a fim de garantir a todas elas a melhora dos padrões de trabalho, o progresso econômico e a segurança social. 6) A futura paz deverá proporcionar a todas as nações os meios de viver em segurança dentro das suas fronteiras e garantir a todos os homens uma existência isenta de medo e de necessidade. 7) A paz deve permitir a todos os homens cruzar os mares sem impedimento. 8) Enquanto não se estabelecer um sistema permanente de segurança geral, todas as nações que ameaçarem ou puderem ameaçar com a agressão deverão ser desarmadas.

Na ocasião em que foi assinada, a Carta do Atlântico não obrigava nenhum governo além do britânico. Os Estados Unidos eram ainda, para todos os efeitos, uma nação não beligerante, embora estivessem prestando valioso auxílio aos inimigos do Eixo. A Carta assumiu um significado mais amplo a 2 de janeiro de 1942, quando foi publicada a Declaração das Nações Unidas. Vinte e seis nações assinaram essa declaração, inclusive a Grã-Bretanha, os Estados Unidos, a União Soviética e a China. Subsequentemente, quatorze outras acrescentaram as suas assinaturas. Não só cada

governo consagrava todos os seus recursos à guerra e prometia nunca fazer a paz em separado, mas todos eles afirmavam a sua adesão à Carta do Atlântico.

Com a continuação da guerra as altas personagens das principais Nações Unidas avistaram-se em várias conferências a fim de resolver problemas de estratégia e determinar as condições da paz. A primeira, de importância excepcional, foi a conferência realizada no Cairo em novembro de 1943, para discutir o destino do Império Japonês. Os participantes foram o presidente Roosevelt; o primeiro-ministro Churchill; e o generalíssimo Chiang Kai-shek. Concordaram em que todos os territórios tomados à China pelo Japão, salvo a Coreia (Chôsen), fossem restituídos à República Chinesa. Quanto à Coreia, devia tornar-se “no devido tempo” livre e independente. Concordaram, outrossim, em que o Japão fosse despojado de todas as ilhas do Pacífico de que se apossara ou que ocupara desde 1914, bem como de “todos os outros territórios que havia tomado pela violência ou por cobiça”. O destino que se daria a essas ilhas não era especificado. Os três estadistas declaravam, no entanto, que as suas nações não ambicionavam “vantagens para si mesmas” e “não alimentavam ideias de expansão territorial”.

A segunda das conferências importantes realizou-se em dezembro de 1943, com o encontro de Roosevelt, Churchill e Stalin em Teerã, capital do Irã. Se bem que nenhuma grande ideia tivesse nascido dessa conferência, ela se revestiu de significação por ter sido a primeira reunião dos chefes de estado das três grandes potências aliadas. Os “Três Grandes” exprimiram a resolução de que os seus países colaborassem tanto na guerra como na paz. Reconheceram a suprema responsabilidade, que cabia a eles como a todas as nações, de prepararem uma paz que fizesse jus à boa vontade dos povos da terra e “banisse por muitas gerações o flagelo e o terror da guerra”. Encaravam com confiança o dia “em que todos os povos da terra poderão viver livres, desconhecendo a tirania, e de acordo com os seus diferentes desejos e às suas próprias consciências”.

Após o encontro de Teerã não houve mais conferências de grande vulto até 1945. Em fevereiro desse ano Roosevelt e Churchill viajaram para as ensolaradas encostas da Crimeia a fim de avistarem-se com Stalin. As confabulações tiveram por palco o luxuoso palácio do último dos czares, próximo à cidade balneária de Ialta, resultando num acordo em torno de muitas questões difíceis. O relatório oficial, publicado após o encerramento da conferência, declarava que os Três Grandes haviam chegado a um acordo sobre os planos para a derrota da Alemanha, os termos de rendição incondicional a ser-lhe impostos e os métodos pelos quais seriam controladas as nações do Eixo e seus satélites depois da guerra. Anunciava-se, ainda, a solução de vários problemas espinhosos da Europa Oriental. A fronteira entre a Polônia e a Rússia era fixada ao longo de uma linha originariamente sugerida, em 1919, por Lord Curzon, secretário britânico do Exterior, e aceita a título provisório pelos Aliados vitoriosos. Permitia-se destarte, à Rússia, conservar aproximadamente o mesmo território que já havia incorporado à União Soviética em consequência do acordo Ribbentrop-Molotov, de setembro de 1939. A Polônia seria compensada das suas perdas a leste por “importantes acréscimos de território” ao norte e a oeste – território tomado, naturalmente, à Alemanha. O governo existente da Polônia, instalado sob os auspícios russos, seria “reorganizado sobre uma base democrática mais ampla, com a inclusão de líderes democráticos poloneses que se encontrassem no próprio país ou no estrangeiro”. Também, o governo da Iugoslávia deveria passar por uma reorganização e os Três Grandes comprometiam-se a agir de concerto na formulação das linhas políticas a seguir no tocante aos países libertados da Europa, inclusive os ex-satélites do eixo.

BURNS, Edward McNall. *História da Civilização Ocidental* – Volume 2. Editora Globo. Rio de Janeiro, 2000. (Adaptado)



Exercícios de Fixação

01. (FGV/2016) O filme *O jogo da imitação* (2014) apresentou para o grande público a vida do matemático inglês Alan Turing, cujo trabalho, em missão confidencial junto ao comando de guerra britânico, foi fundamental para a vitória dos aliados na Segunda Guerra Mundial. Turing, usando um equipamento precursor do computador,
- coordenou o Projeto Manhattan, que deu origem à primeira bomba atômica.
 - localizou a base de Penemunde, onde os alemães desenvolviam projetos de foguetes intercontinentais.
 - decifrou o código Enigma, sistema criptográfico usado pelas forças alemãs.
 - identificou o Bunker, base estratégica das forças armadas da Alemanha.
 - criou o sistema de radiotelemetria, com o objetivo de detectar a aproximação de navios alemães.

02. (Unifesp/2008) Este é o maior evento da história (do presidente norte-americano H. Truman, ao ser informado do lançamento da bomba atômica sobre Hiroshima). Era importante que a bomba atômica fosse um sucesso. Havia-se gastado tanto para construí-la... Todas as pessoas interessadas experimentaram um alívio enorme quando a bomba foi lançada (do alto oficial cujo nome em código era Manhattan District Project).

Essas afirmações revelam que o governo norte-americano

- desconhecia que a bomba poderia matar milhares de pessoas inocentes.
- sabia que sem essa experiência terrível não haveria avanço no campo nuclear.
- esperava que a bomba atômica passasse despercebida da opinião pública.
- estava decidido a tudo para eliminar sua inferioridade militar frente à URSS.
- ignorava princípios éticos para impor a sua primazia político-militar no mundo.

03. (UEG/2016) Leia o texto a seguir.

No atual estado da técnica militar, precisa-se de uma centena de viaturas e mais de cem toneladas de obuses para romper, de modo certo, a resistência oferecida em um único quilômetro, por um único batalhão bem entricheirado e com cobertura de arame.

SARTRE, Jean-Paul. *Diário de uma guerra estranha*. São Paulo: Circulo do Livro, s/d. p. 97.

A Segunda Guerra Mundial foi marcada por grandes batalhas, envolvendo o exército dos Aliados e do Eixo. Nem sempre a quantidade de armamentos e tropas representava o fator determinante. Dessas batalhas, aquela em que as condições climáticas foram decisivas para a vitória militar foi a Batalha

- de Berlim, na qual os soviéticos derrotaram definitivamente os alemães.
- de Pearl Harbour, na qual os japoneses atacaram de surpresa uma base norte-americana.
- de Stalingrado, na qual o Exército Vermelho conseguiu derrotar a *Wehrmacht*.
- da Inglaterra, na qual a *Royal Air Force* britânica resistiu eficazmente ao poderio da *Luftwaffe*.
- da França, na qual a *Blitzkrieg* alemã rompeu facilmente a *Linha Maginot*.

04. (Unicamp/2017) Era o dia 6 de agosto de 1945. O avião B-29, Enola Gay, comandado pelo coronel Paul Tibbets, sobrevoou Hiroshima a 9.448 metros de altitude e, quando os ponteiros do relógio indicaram 8h16, bombardeou-a com uma bomba de fissão nuclear de urânio, com 3 m de comprimento e 71,1 centímetros de diâmetro e 4,4 toneladas de peso. A bomba foi detonada a 576 metros do solo. Um colossal cogumelo de fumaça envolveu a região. Corpos carbonizados jaziam por toda parte. Atônitos, sobreviventes vagavam pelos escombros à procura de comida, água e abrigo. Seus corpos estavam dilacerados, queimados, mutilados. Cerca de 40 minutos após a explosão, caiu uma chuva radioativa. Muitos se banharam e beberam dessa água. Seus destinos foram selados.

Sidnei J. Munhoz, "O pior dos fins".

Revista de História da Biblioteca Nacional, maio 2015.

Disponível em: <<http://www.revistadehistoria.com.br/secao/capa/o-pior-dos-fins>>.

Acesso em: 23 ago. 2016. Adaptado.

A explosão da bomba mencionada no texto

- ocorre a partir da desintegração espontânea do núcleo de urânio enriquecido em núcleos mais leves, liberando uma enorme quantidade de energia. Esse bombardeio significou o início da corrida armamentista entre EUA e União Soviética.
- ocorre devido à desintegração do núcleo de urânio em núcleos mais leves, a partir do bombardeamento com nêutrons, liberando uma enorme quantidade de energia. Esse ataque é considerado um símbolo do final da Segunda Guerra Mundial.
- ocorre a partir da combinação de núcleos de urânio enriquecido com nêutrons, formando núcleos mais pesados e liberando uma enorme quantidade de energia. Esse bombardeio foi uma resposta aos ataques do Japão a Pearl Harbor.
- ocorre devido à desintegração do núcleo de urânio em núcleos mais leves, a partir do bombardeamento com nêutrons, liberando uma enorme quantidade de energia. Esse ataque causou perplexidade por ser desferido contra um país que havia permanecido neutro na Segunda Guerra Mundial.

05. (Udesc/2016)



Reprodução/Udesc

Com base no conhecimento sobre a história do século XX, pode-se afirmar que a imagem fotográfica

- registra o primeiro grupo de jovens da força armada norte-americana simpatizantes da causa gay durante a Guerra do Vietnã.
- retrata a imagem do avião responsável por lançar a bomba atômica na cidade de Hiroshima, causando a morte de milhares de pessoas no período da Segunda Guerra Mundial.
- registra a tripulação responsável por realizar a primeira viagem internacional no roteiro EUA/URSS no ano de 1945.
- trata do registro histórico sobre o avião e a tripulação norte-americana responsável por lançar gases venenosos sobre a população civil durante a Guerra do Vietnã.
- retrata a imagem do avião utilizado pelos EUA para efetuar o desembarque das tropas norte-americanas na Normandia, durante a Segunda Guerra Mundial.



Exercícios Propostos

01. (Enem/2008) Em discurso proferido em 17 de março de 1939, o primeiro-ministro inglês à época, Neville Chamberlain, sustentou sua posição política: “Não necessito defender minhas visitas à Alemanha no outono passado, que alternativa existia? Nada do que pudéssemos ter feito, nada do que a França pudesse ter feito, ou mesmo a Rússia, teria salvado a Tchecoslováquia da destruição. Mas eu também tinha outro propósito ao ir até Munique. Era o de prosseguir com a política por vezes chamada de ‘apaziguamento europeu’, e Hitler repetiu o que já havia dito, ou seja, que os Sudetos, região de população alemã na Tchecoslováquia, eram a sua última ambição territorial na Europa, e que não queria incluir na Alemanha outros povos que não os alemães.”

Disponível em: <www.johndclare.net> Adaptado.

Sabendo-se que o compromisso assumido por Hitler em 1938, mencionado no texto, foi rompido pelo líder alemão em 1939, infere-se que

- A) Hitler ambicionava o controle de mais territórios na Europa além da região dos Sudetos.
- B) a aliança entre a Inglaterra, a França e a Rússia poderia ter salvado a Tchecoslováquia.
- C) o rompimento desse compromisso inspirou a política de ‘apaziguamento europeu’.
- D) a política de Chamberlain de apaziguar o líder alemão era contrária à posição assumida pelas potências aliadas.
- E) a forma que Chamberlain escolheu para lidar com o problema dos Sudetos deu origem à destruição da Tchecoslováquia.

02. (Unesp/2008) Observe o cartaz, difundido durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945).



A imagem representa

- A) a nacionalização de empresas estrangeiras pelo governo japonês.
- B) a propaganda norte-americana contra o Japão nos anos anteriores a Pearl Harbour.
- C) a superioridade do guerreiro samurai japonês diante das forças dos aliados.
- D) o bombardeio das cidades de Hiroshima e Nagasaki pela aviação norte-americana.
- E) a aliança entre o Japão e a União Soviética contra o imperialismo capitalista.

03. Os cartazes foram um importante meio de publicidade utilizado pelos países beligerantes durante a II Guerra Mundial, expressando a imagem que cada um tinha de seus inimigos e de si próprio. Frente a isso, analise o cartaz abaixo:



O cartaz acima expressa a:

- A) entrada dos ingleses na Segunda Guerra Mundial.
- B) a vitória dos estadunidenses sobre os japoneses.
- C) a entrada dos estadunidenses na Segunda Guerra Mundial.
- D) a vitória dos estadunidenses sobre os italianos.
- E) a derrota dos EUA diante dos japoneses.

04. (Fatec/2016) Os dias 06 e 09 de agosto de 2015 marcaram os 70 anos dos ataques com bombas atômicas às cidades japonesas de Hiroshima e Nagasaki, respectivamente, nos momentos finais da Segunda Guerra Mundial.

Sobre esses ataques é correto afirmar que

- A) eram parte da ofensiva final dos países do Eixo para pressionar os Aliados a assinar o acordo de rendição.
- B) foram realizados por bombardeiros alemães e italianos em represália à ocupação da China pelos exércitos japoneses.
- C) foram uma resposta estadunidense à recusa à rendição do imperador Hirohito, mesmo após a derrota da Alemanha.
- D) encerraram séculos de disputas entre os líderes das dinastias Ashikaga e Tokugawa, o que permitiu a unificação do Japão.
- E) eram parte da estratégia soviética de intimidação dos Estados Unidos, que emergiram como potência mundial durante a guerra.

• (PUC-Camp/2016) Texto para a questão 05.

No fim de 1944 estávamos em regime de ditadura no Brasil, como todos sabem. Uma ditadura que já se ia dissolvendo, porque o ditador de então começara a acertar o passo com as chamadas Potências do Eixo; mas quando os Estados Unidos entraram na guerra e pressionaram no mesmo sentido os seus dependentes, ele não só passou para o outro lado, como teve de concordar que o país interviesse efetivamente na luta, como aliás pedia a opinião pública, às vezes em manifestações de massa que foram as primeiras a quebrar a rotina disciplinada de tranquilidade aparente nas grandes cidades.

CÂNDIDO, Antonio. *Teresina etc.* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980, p. 107-108.

05. (PUC-Camp/2016) Sobre a dissolução do regime político brasileiro, a que o texto de Antonio Cândido se refere, é correto afirmar:

- A) A oposição da nascente burguesia industrial da região Sudeste às leis trabalhistas formuladas pelo Ministro do Trabalho e a agitação da Força Pública contribuíram para a desestabilização do regime autoritário no Estado Novo.
- B) As repercussões da Segunda Guerra Mundial se entrelaçaram à crise política interna, formando uma complexa rede de contradições que resultou na criação de uma conjuntura favorável ao desmantelamento do Estado Novo.

- C) A acirrada disputa entre a esquerda, representada pela Aliança Nacional Libertadora, e a direita radical e fascista da Ação Integralista Brasileira criou as condições necessárias para a derrocada da ditadura varguista.
- D) A extrema instabilidade política, marcada por tentativas de golpes e contragolpes de caráter nacionalista, desestabilizou a estrutura do Estado e levou à decadência do governo totalitário implantado por Getúlio Vargas.
- E) As contestações ao regime autoritário, expressas pelo descontentamento de parcelas significativas da sociedade brasileira, incentivaram rebeliões populares que levaram à queda do Estado Novo.
- (PUC-Camp/2016) Texto para a questão 06.
Deve ter sido importante para Drummond o poema do escritor chileno Pablo Neruda, lido na cidade do México em 1942 e logo depois afixado em cartazes nas ruas da cidade: “Canto a Stalingrado”. O poema de Neruda não fala de vitória, e sim de resistência, além de clamar de modo indignado pela abertura da Segunda Frente que viria aliviar a União Soviética da pressão nazista. Já na “Carta a Stalingrado”, de Drummond, o núcleo propriamente do poema se espalha tanto para o lado épico, que relaciona a vitória de Stalingrado aos destinos da humanidade, como para o lado lírico, em que a batalha é vista a partir das suas ressonâncias no “eu”.
- MOURA, Murilo Marcondes de. *O mundo sitiado*. São Paulo: Editora 34, 2016, p. 128)
06. (PUC-Camp/2016) A batalha de Stalingrado foi um evento significativo da participação da União Soviética (URSS) na Segunda Guerra. A respeito da posição e das alianças desse país nesse conflito mundial, é correto afirmar que
- A) a Alemanha e a URSS firmaram inicialmente um pacto de não agressão, não cumprido por Hitler, resultando em uma grande mobilização russa para conter o avanço nazista, que repercutiu, em outros países, na adesão de grupos de resistência formado por comunistas.
- B) os Estados Unidos e a URSS agiram conjuntamente em diversos episódios ao longo da Segunda Guerra, rompendo sua aliança somente ao fim do conflito, momento em que a URSS se recusa participar da Organização das Nações Unidas, iniciando a Guerra Fria.
- C) a Inglaterra e a URSS empenharam grandes esforços bélicos para impedir as ocupações nazistas, dentre as quais Stalingrado é exemplo, mas foram sucessivamente derrotadas até a entrada dos Estados Unidos na Segunda Guerra, cujas tropas conquistaram Berlim, provocando a reviravolta no conflito.
- D) a URSS possuía relações estreitas com o Império Japonês e o apoiou até o episódio do ataque à base de Pearl Harbor, em 1941, momento em que adere aos Aliados, influenciando a China comunista a fazer o mesmo.
- E) a Itália e a Espanha se uniram ao Eixo e se empenharam em atacar a URSS, uma vez que Mussolini e Franco já haviam derrotado politicamente e eliminado os focos de resistência comunista em seus territórios ao assumirem o poder, antes do início da guerra.
07. (UFRGS/2015) Em 1942, o governo brasileiro decretou estado de guerra contra a Alemanha e a Itália, enviando, em 1944, tropas para o continente europeu. Com relação à participação brasileira na Segunda Guerra Mundial, é correto afirmar que
- A) a experiência da Força Expedicionária Brasileira (FEB), durante a Primeira Guerra Mundial (1914-1918), foi decisiva para o sucesso da expedição brasileira.
- B) a tomada de Monte Castello, na Itália, foi a principal conquista militar realizada pelos pracinhas da FEB.
- C) o Brasil, durante o período em que permaneceu neutro em relação aos conflitos, não permitiu a instalação de bases militares norte-americanas em seu território.

- D) a participação do Brasil na guerra, contra os regimes nazifascistas, estava em consonância com a forma de governo democrática assumida por Getúlio Vargas, desde 1937.
- E) a participação do Brasil junto aos aliados concedeu ao país um assento permanente no Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas.

08. (UFSM/2015) De acordo com a partilha estabelecida pela ONU, em 1947, o Estado judeu, que incluirá a cidade de Tel Aviv, terá cerca de 550 mil habitantes de origem judaica e 500 mil árabes. Já o Estado árabe, envolvendo a cidade de Gaza, contará com 750 mil árabes e 10 mil judeus. Jerusalém, a capital reivindicada pelos dois grupos, será uma cidade internacional.

BRENER, Jayme. *Jornal do Século XX*. São Paulo: Moderna, 1998. p. 171.

A partir dessas informações, assinale a alternativa que apresenta corretamente os acontecimentos históricos que conduzem à partilha da Palestina.

- A) Primeira Guerra Mundial – Gueto de Varsóvia – Estado de Israel
B) Sionismo – Segunda Guerra Mundial – Holocausto
C) Nazismo – Macartismo – Capitalismo
D) Comunismo – Antissemitismo – Globalização
E) Segunda Guerra Mundial – Pacto de Varsóvia – Primavera de Praga

09. (UPF/2015) A imagem mostra os resultados de um combate da Segunda Guerra Mundial.



Disponível em: <<http://bernielutchman.blospot.com.br/2014/12/remember-in-december-pearl-harbor-day.html>>. Acesso em 15 abr. 2015.

Dentre as afirmativas abaixo, assinale aquela que indica a razão pela qual o ataque à base naval de Pearl Harbor tornou-se um dos acontecimentos decisivos para o desfecho da Segunda Guerra Mundial.

- A) Fortaleceu o nazifascismo, tendo em vista a vitória esmagadora das forças alemãs sobre o exército soviético e de outros países do leste europeu.
- B) Representou a primeira grande derrota dos aliados, uma vez que os japoneses passaram a utilizar armas atômicas contra cidades asiáticas, porque estas atacavam o nazifascismo.
- C) Foi um fato histórico decisivo para a entrada dos Estados Unidos da América na guerra, o que criou condições favoráveis para os aliados na luta contra as forças nazifascistas.
- D) Contribuiu para o significativo aumento do poderio estratégico e militar alemão, devido ao aniquilamento quase total das forças norte-americanas e de seus aliados no leste europeu.
- E) Marcou a derrota final dos países que faziam parte do bloco nazifascista, tornando-se o símbolo da restauração da democracia e do liberalismo em toda a Europa.

10. (Uema/2015) Atente para as informações da reportagem abaixo.

FRANÇA INICIA CELEBRAÇÃO DOS 70 ANOS DO "DIA D" COM HOMENAGEM ÀS VÍTIMAS.



Reprodução/Uema 2015

Presidente francês lembrou as 20 mil vítimas civis da batalha da Normandia. Foi o primeiro reconhecimento oficial aos mortos civis na região.

O presidente da França, François Hollande, e o presidente dos EUA, Barack Obama, são vistos durante cerimônia de homenagem às vítimas do desembarque na Normandia nesta sexta-feira.

O presidente francês, François Hollande, iniciou, nesta sexta-feira (6/6/2014), as cerimônias que marcam o 70º aniversário do desembarque aliado com uma homenagem em Caen às 20 mil vítimas civis da batalha da Normandia, noroeste da França. "Hoje gostaria, neste 70º aniversário, que a homenagem da nação se dirigisse a todos, civis e militares [...] que o papel dos normandos seja reconhecido por todos", declarou o chefe de Estado em um discurso no Memorial da cidade.

Disponível em: <<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2014/06/franca-inicia-celebracao-dos-70-anos-do-dia-d-com-homenagem-vitimas.html>>. Acesso em: 11 jun. 2014.

O conjunto de operações militares durante a Segunda Guerra Mundial, que abalou o poderio do exército alemão na Europa, ficou conhecido como o "Dia D". Na celebração do 70º aniversário do "Dia D", o presidente francês discursou, destacando o/a:

- A) supremacia francesa diante das tropas inimigas.
- B) resistência francesa organizada em território inglês.
- C) importância da população civil para a vitória francesa.
- D) apoio decisivo dos Estados Unidos para o desfecho do conflito.
- E) vitória das tropas dos Aliados contra as forças nazifascistas.



Fique de Olho

Filmes:

- *Nós que aqui estamos por vós esperamos.* Brasil, 1998.
- *O pianista.* Direção de Roman Polanski. Inglaterra/Polônia, 2002.

Livros:

- CHIARETTI, Marco. *Segunda Guerra Mundial*. 3. ed. São Paulo: Ática, 1998.
- REMARQUE, Erich Maria. *Nada de novo no front*. São Paulo: LP&M, 2004.

Site:

- <www.onuportugal.pt/cnu.html>
- *Segunda Grande Guerra*. Disponível em: <www.worldwar-two.net/index.php>. Acesso em 09 de janeiro de 2017.

Seção Videoaula

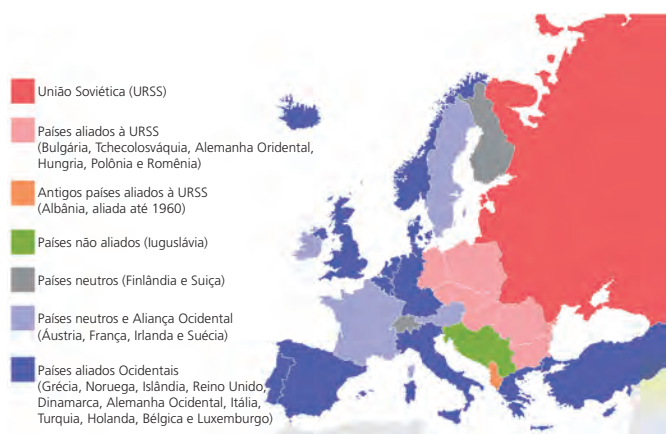


Segunda Guerra Mundial

Aula
19

Guerra Fria: Bloco Capitalista

C-3	H-14, 15
C-4	H-18, 19



Wikimedia Foundation

A partir de 1945 já era possível perceber certos distanciamentos entre o mundo ocidental e o oriental, na medida em que se buscavam acordos que viessem a atender os diferentes interesses de norte-americanos e soviéticos.

Desde o **Pacto Germânico-Soviético de Não Agressão**, Stalin percebera na guerra uma oportunidade de ampliar o raio da influência soviética sobre os povos do Leste Europeu, de modo à formar um consistente bloco que abrigasse a preservação e manutenção da ideologia socialista e isolasse essa região das possíveis influências capitalistas.

Com efeito, Winston Churchill foi um dos primeiros a perceber e a denunciar a existência de uma "Cortina de Ferro" que vinha se formando no Extremo Europeu e do Extremo Europeu para o restante do mundo.



Frank Gitteri, United States Army Signal Corps

Harry S. Truman.

Os **Tratados de Potsdam** e de alta tiveram funções relacionadas não somente com o intuito de estabelecer acordos de paz, ou garantir a diplomacia internacional com bases seguras de entendimento mútuo; era também uma tentativa de apaziguar os ânimos, diante das crescentes rivalidades existentes entre Estados Unidos e URSS.

Depois do lançamento das bombas de Hiroshima e Nagazaki, durante o governo Truman, interpretada por alguns como uma forma indireta de intimidação norte-americana contra os soviéticos, estava demarcada uma nova e diferenciada guerra; uma guerra sem confronto direto; a **Guerra Fria**, assim denominada, uma vez que ela se estabeleceu no plano político e ideológico; social e militar armamentista.

Com efeito, além do crescimento dos investimentos em industrialização bélica, houve toda uma febre concorrente para a “jornada nas estrelas”; a disputa sobre que nação teria tecnologia superior compatível para chegar à Lua.

Se o termo “**Cortina de Ferro**”, utilizado por Churchill, havia se tornado usual e uma das marcas do mundo bipolar; os Estados Unidos também procurou estabelecer estratégias de isolamento, sobretudo da América Latina, em face da surpresa de conversão de Cuba numa nação socialista, apoiada pelos soviéticos.

De parte a parte, tanto Estados Unidos quanto URSS buscaram criar mecanismos de fortalecimento dos blocos aos quais dirigiam, a fim de que a propaganda em torno do “melhor sistema”, viesse a garantir a adesão de novas nações interessadas.

Pode-se afirmar que, em termos de periodização, a Guerra Fria ou **Bipolarização da Economia e Política Mundiais** se iniciou em 1945, logo com o término da Segunda Guerra e terminou em 1990, com a consolidação da queda do socialismo no Leste Europeu, a partir da destruturação, sobretudo interna, da URSS.

A Guerra Fria produziu guerras quentes, tais como a da Coreia, do Vietnã e do Afeganistão e ainda, obrigou as nações em litígio a criarem artifícios institucionais para se protegerem.

Uma nova guerra dentro da Segunda Guerra

O advento do socialismo na Rússia já não foi encarado positivamente pelos países capitalistas ocidentais, sobretudo, quando o Período Entre guerras foi avassalado pela **Crise de 1929**, na qual a escassez de mercados consumidores e a superprodução haviam se tornado um dos principais fatores de decadência das economias financeiras. A Rússia passou a representar menos um ambiente de consumo, pela adoção de uma ideologia que criticava esse sistema comercial e industrial próprio do capitalismo.

A URSS havia se isolado, sobretudo quando se estabelecia uma espécie de “**cordão sanitário**”, termo usado pelo ex-primeiro-ministro Georges Clemenceau que preconizava a necessidade dos países “não soviéticos” ou comunistas estabelecerem uma unidade para evitar o avanço daquela ideologia na direção ocidental.

Durante a Segunda Guerra, a invasão alemã a Stalingrado e Moscou criou um processo soviético reativo, em comunhão com os aliados que serviu de instrumentação para a difusão do socialismo em diversos países circunvizinhos à antiga Rússia, mediante a necessária ocupação militar, em face do avanço contra a Alemanha.



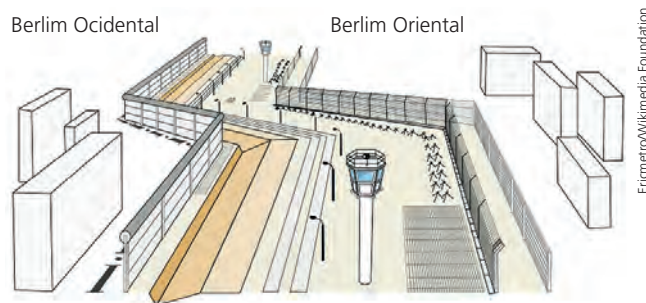
Stalin, em 1945.

Library of Congress

Ainda com a guerra em processo de desenvolvimento, a URSS construía, gradativamente o seu bloco, na perspectiva da sua ideologia, mediante imposições ou, ainda, a aquiescência dos povos que preferiam o socialismo ao nazismo.

Muito embora Stalin fosse, naquele momento de euforia antifascista, chamado de “Tio Joe” pelos ingleses, o distanciamento diplomático-ideológico foi elaborado em um crescente, mesmo com os acordos firmados entre Roosevelt, Churchill e Stalin.

De um certo modo, a **divisão da Alemanha em quatro zonas de influência** tornou esse distanciamento mais claro e visível, na medida em que Berlim havia se tornado uma cidade bipolar; oposição essa que se irradiaria para todo o território alemão, uma vez que a França e a Inglaterra, ao longo dos anos, cederiam suas áreas à liderança capitalista dos Estados Unidos, enquanto os soviéticos detinham apenas uma área de influência.



Estrutura do Muro de Berlim.

Erismetro/Wikimedia Foundation

No **Extremo-Oriente** a bipolaridade ideológica também se manifestou na medida em que a antiga Indochina, constituída por Laos, Camboja e Vietnã sofreram a divisão do paralelo 17°; a Coreia, também dividida pelo paralelo 38° viveria um antagonismo interno bastante preocupante e o Afeganistão se viesse a se tornar objeto de disputas políticas orgânicas, sob a tentativa de introdução do socialismo, a partir de lideranças influenciadas pelos soviéticos.

A declaração de “guerra”

Com a morte de Roosevelt e a ascensão de Harry Truman ao poder, as diretrizes norte-americanas relativas à segunda guerra se alteraram, sob a inspiração de uma espécie de novo Big Stick.

O lançamento das **bombas de Hiroshima e Nagazaki** revelaram bem os interesses intervencionistas dos Estados Unidos que se tornaram cada vez mais veementes, na medida em que o conceito de “Cortina de Ferro” se consolidava, através do isolamento soviético.

Durante a Guerra da Coreia (1950-1953), os Estados Unidos ameaçaram se utilizar novamente de artefatos bélicos nucleares, tensão mundial que somente se dissolveu com o acordo de Panmunjon e o armistício entre as duas Coreias.

Começava a se delinear a concepção da “**Doutrina Truman**”, sobretudo, quando o presidente dos EUA fez um discurso “declarando guerra ao socialismo”, criticando o marxismo e revelando os seus “defeitos”; acusando-o de acabar com a família, ameaçar o estado e extinguir a religião.

Essa tomada de posição definiu a existência do Bloco Capitalista, em processo de configuração para fazer frente à ameaça socialista soviética. Por isso Truman declarava ser necessário intervir junto aos países que sofressem qualquer tentativa de invasão ideológica nesse sentido. Os norte-americanos estariam dispostos a financiar e oferecer logística militar para que essas nações se defendessem do “fantasma vermelho”.



Murrow em uma transmissão da Guerra Fria, 1961.

A partir de então todo um aparato foi criado pelos sucessivos governos dos EUA, no sentido de debelar o avanço socialista no mundo e a criação de mecanismos e estratégias de preservação do ideário liberal, capitalista e democrático a fim de consolidar a existência da Guerra Fria.

Instituições como o FMI, a OTAN, CIA; os investimentos de capital na Alemanha Ocidental; a aplicação da ajuda financeira proveniente do Plano Marshall em favor dos países capitalistas europeus arrasados com a Segunda Guerra, bem como o **Milagre Econômico Japonês** e a criação do Estado de Israel fazem parte de um conjunto de medidas adotadas para fortalecer o capitalismo no mundo.

Em contrapartida, os soviéticos, liderados por Josef Stalin também criaram instrumentos e instituições para fazer frente às medidas norte-americanas.

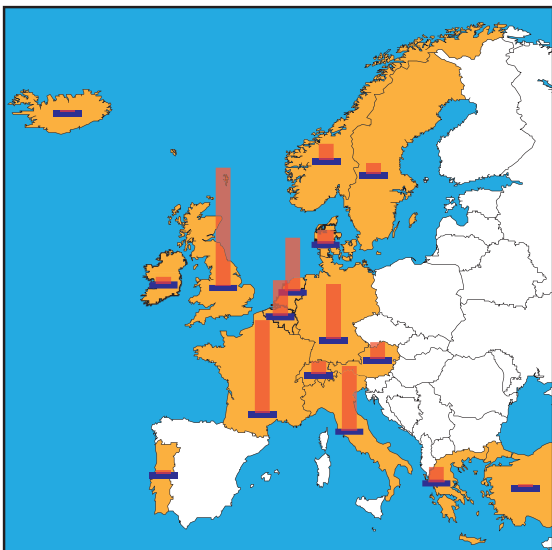
Até 1948 somente os Estados Unidos tinham armas nucleares, porém, a URSS também chegou a desenvolver a sua bomba atômica, estabelecendo um equilíbrio de forças entre as duas superpotências.

O acirramento das tensões se fez sentir, sobretudo, em 1961-62 quando coincidem a construção do **Muro de Berlim** e a **Crise dos Mísseis em Cuba**, exigindo do bloco capitalista um reposicionamento diante da Guerra Fria.

Depois do que o mundo chamou e temeu como a “Terceira Guerra Mundial”, as lideranças de cada bloco compreenderam que qualquer iniciativa no sentido do lançamento de bombas nucleares afetaria as duas nações desastrosamente, por isso, denominou-se essa realidade de “**Doutrina da Destruição Mútua Assegurada**”, uma vez que ambas as nações detinham armas de destruição em massa.

Pode-se afirmar que uma das primeiras atividades mais significativas da ONU esteve associada à necessidade de estabelecer meios de manutenção da paz mundial, sobretudo, durante a Guerra Fria.

O Plano Marshall no contexto da Guerra Fria

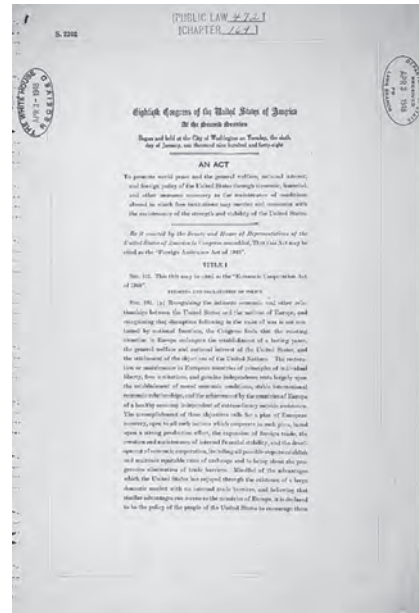


Mapa da Europa mostrando os países que receberam ajuda do Plano Marshall. As colunas azuis mostram a quantidade total relativa de ajuda por país.

Diante da desestruturação geral da Europa, em face da Segunda Guerra, o Secretário de Estado norte-americano, George Marshall propôs a criação de um suporte financeiro para a recuperação econômica dos países mais afetados. Porém, com o advento da Guerra Fria, o conceito do **Plano Marshall** agregou como objetivo a recuperação econômica dos países capitalistas afetados pela segunda guerra.

O lançamento das bombas de Hiroshima e Nagasaki colocaram o Japão numa situação deplorável e humilhante e o final da grande guerra apontava para a conversão gradativa da China em uma **República Popular Socialista**.

A preocupação com o crescimento do marxismo no Oriente, fez com que o governo norte-americano injetasse capitais para recuperar a economia japonesa e evitar que a mesma viesse também a se tornar presa fácil da influência soviética.



Primeira página do Plano Marshall.

Além desse fato, o **сионismo** (movimento pela criação de um estado judaico na Palestina), associados à comoção mundial diante das imagens do “Holocausto”, a morte de, aproximadamente, 5,9 milhões de judeus fizeram com que os Estados Unidos buscassem patrocinar a elaboração desse estado no “Corredor Palestino”; estratégia também aplicada com vistas a isolar qualquer influência da URSS no Oriente Médio. Israel, criado em 1948, se tornaria uma espécie de “vitrine do capitalismo” na região.

De modo semelhante, os Estados Unidos procuraram promover a Alemanha Ocidental, também utilizando-a como instrumento de **propaganda do sistema capitalista**, produzindo, com isso, um imenso contraste entre as duas alemanhas.

Do ponto de vista interno, os Estados Unidos, viveu no Pós-Guerra, o que se chamou de “baby boom”, uma espécie de explosão demográfica que lançou a população frente a diversos desafios de natureza social e política, entre 1945 e 1960.

Os governos norte-americanos foram sendo sucedidos pela luta entre democratas e republicanos, tendo como referências o presidente Roosevelt, associado à Crise de 1929 e à Segunda Guerra; Harry Truman às bombas de Hiroshima e Nagasaki e a formalização da Guerra Fria; Eisenhower, que até 1961 preservou o antagonismo sistemático contra o socialismo soviético e Kennedy que viveu o ápice da Guerra Fria e as comoções sociais na luta pelos direitos civis dos negros, em dicotomia com a violência da **Ku Klux Klan**.

A OTAN e a CIA



O Tratado do Atlântico Norte foi assinado em Washington, D.C. em 4 de abril de 1949 e ratificado pelos Estados Unidos em agosto.

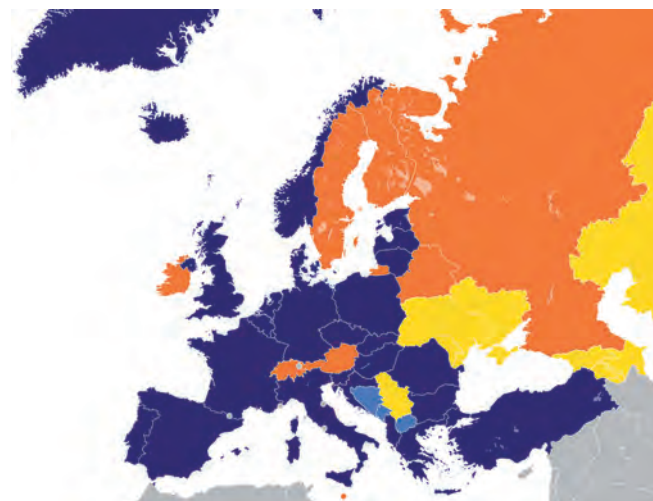
A **Organização do Tratado do Atlântico Norte** (OTAN), também denominada a Aliança Atlântica, consiste numa forma de aliança militar internacional, cujas bases se acham radicadas no Tratado do Atlântico Norte, assinado em 4 de abril de 1949.

Criada com sede em Bruxelas, na Bélgica, a OTAN é um sistema de defesa mutualista entre as nações integradas, de modo a atuar, em termos convergentes contra ameaças à integridade dos seus signatários.

Na verdade, o conceito e os objetivos da OTAN que pareceriam gerais, durante a Guerra Fria assumiram um papel bastante definido quanto à oposição militar sistemática às ameaças também militares da URSS, compondo assim a configuração da bipolarização ideológica no planeta à época.

Podemos afirmar que o organismo, quando criado, se revelava muito mais por uma instituição política, porém, com a eclosão da **Guerra da Coreia** (1950-53), a OTAN passou a se consolidar com uma configuração militar, sob a liderança norte-americana, sobretudo.

Na medida do avanço da Guerra Fria e da ampliação das tensões entre as superpotências, perceberemos uma mais ampla e ostensiva atuação da **Organização do Tratado de Atlântico Norte** em regiões de interesse, principalmente quando a URSS resolveu elaborar o Pacto de Varsóvia, instituição militar congênera.



Mapa das afiliações da OTAN na Europa.

Interessante é perceber que a OTAN, durante toda a Guerra Fria somente se fortaleceu e quando esta finda, somente o Pacto de Varsóvia é que vem a ser extinto. Entre os fatores para a manutenção da existência do organismo de natureza capitalista militar é a sua coordenação de forças em parceria com a ONU e o fato de haver se criado um novo inimigo externo: o terrorismo.



A divisão da Europa pela Cortina de Ferro:

- Países da OTAN
- Países do Pacto da Varsóvia

De acordo com o artigo 5º do Tratado, ficou acordado que os Estados-membros devem-se mútuo apoio no sentido de auxiliar militarmente contra ataques armados (esse princípio chegou a ser evocado depois do atentado terrorista de 11 de setembro de 2001, movimentando unidades militares na direção do Afeganistão). Além desse compromisso, a OTAN também teria outras funções, inclusive quanto ao combate à pirataria e ainda acompanhar o processo de isolamento aéreo da Líbia, em comunhão com as deliberações da ONU; a esse princípio, países como a Turquia chegaram a recorrer em diferentes momentos; na **Guerra do Iraque** (2003); diante da **Guerra Civil da Síria** e, também, pela Polônia, devido a invasão russa na Crimeia, face à questão política da Ucrânia.

Digamos que a OTAN teve uma atuação mais evidente e do ponto de vista da política militarista internacional, porém, o governo norte-americano, a partir de Harry Truman também criou uma Agência Central de Inteligência, a CIA, em 1947, cuja missão seria investigar, se infiltrar e colher informações estratégicas relativas ao **Bloco Socialista**. Uma agência de espionagem, em outras palavras.



Selo da CIA (Central Intelligence Agency).

Uma das primeiras dificuldades enfrentadas pelos agentes da Central Intelligence Agency tinha a ver com a "Cortina de Ferro"; o hermético fechamento das fronteiras do Leste Europeu e, sobretudo, da URSS, sobretudo, porque o **COMINFORM** impedia não somente a circulação de ideias capitalistas, mas também a entrada de indivíduos estranhos ao sistema socialista.

Um dos diretores da agência, Richard Helms chegou a declarar, entre os idos de 1966 e 1973 que naquele momento histórico era mais fácil enviar um homem a Marte do que penetrar no espesso muro de isolamento político, ideológico e militar dos soviéticos.

Foi por essa razão que os diretores da CIA passaram a concentrar os seus esforços em outros países associados à URSS, de modo a sabotar e enfraquecer a influência socialista nos mesmos.

Os caminhos à turbulenta década de 60

Com o desenvolvimento da Guerra da Coreia e a sua divisão em República Popular Democrática da Coreia do Norte e República da Coreia do Sul, arrastando um dilema militar até 1953, a cristalização da Guerra Fria se fortaleceu.



Senador Joseph McCarthy

A década de 50 ainda seria visitada pela adoção de uma grave política interna por parte das superpotências. Os Estados Unidos, sob a influência do senador Joseph McCarthy, acatou um seu projeto voltado para a "limpeza" dos Estados Unidos, quanto aos indivíduos considerados suspeitos de conspiração, socialistas e opositores do sistema capitalista em geral.

Um verdadeiro movimento se desencadeou, recebendo o nome de **macarthismo**, ou "caça às bruxas", através do qual livros de cunho socialista vieram a ser queimados, houve demissões e afastamentos de suspeitos e até mesmo Robert Oppenheimer, que houvera liderado a fabricação da bomba atômica chegou a ser processado, acusado de conspiração e afastado de todos os assuntos científicos referentes ao governo.

O casal Rosenberg, jornalistas, foram acusados de repassar informações a respeito da bomba atômica para a União Soviética, segundo as investigações do **FBI**, informação ainda controversa nos dias atuais, e foram condenados à Cadeira Elétrica, em 1953.

Com a morte de Stalin e a ascensão de um novo líder soviético, Nikita Kruchev, houve uma certa reaproximação diplomática entre os Estados Unidos de Eisenhower e a União Soviética. Tinha início, naquele momento uma nova fase de negociações e acordos entre os dois países e que resultariam numa política conhecida pelo nome de "**Coexistência Pacífica**". Podemos afirmar que se tratava de uma decorrência da Doutrina da Destruição Mútua Assegurada.

Apesar da Coexistência Pacífica firmada entre os líderes das duas superpotências, tal não evitou a eclosão de conflitos regionais, entre os quais o mais clássico é a Guerra do Vietnã, que somente se encerraria em 1973, com o acordo de Paris; uma dura prova para aquele acordo.

Depois da Segunda Guerra Mundial, Japão e França lutaram pela posse da antiga Indochina, resultando na derrota francesa, através da **Batalha de Diem Bien Phu**, em 1954, desfecho que exigiu a realização da **Conferência de Genebra**, exigindo a retirada definitiva das tropas francesas e a divisão do Vietnã: o norte socialista, sob a direção de Ho Chi Minh e o sul chefiado por Bao Dai.

Na medida em que o país ameaçava tornar-se uma ditadura sulista, a resistência socialista do Norte desencadeou uma série de batalhas e ataques que forçaram a entrada dos Estados Unidos na guerra. Os presidentes Kennedy (assassinado em 1963) e Lyndon Johnson tiveram as suas gestões marcadas por essa guerra se tornando, gradativamente, dispendiosa e sem sentido para a população norte-

-americana que passou a fazer movimentos e passeatas contra a permanência dos soldados estadunidenses no Vietnã.



O presidente cubano Fidel Castro cumprimentando o Premier soviético Nikita Krushchev, 1961.

Além disso, acrescentamos que a **Revolução Cubana**, acompanhada pela Crise dos Mísseis, no mesmo momento em que se levantava o Muro de Berlim, no início da década de 60 recrudescer os ânimos entre as nações em litígio bipolar.

A década de 60 também foi o palco das lutas pelos direitos civis dos negros, sob a liderança do pastor batista **Martin Luther King** (Prêmio Nobel da Paz, 1964), que conseguiu arregimentar milhares de pessoas por meio da Marcha Sobre Washington e se celebrou pelo brilhante discurso "I Have a Dream"; o seu ativismo serviu de suporte para as futuras leis que garantiriam o direito à cidadania política aos negros estadunidenses, também tendo se tornado um dos opositores da permanência dos Estados Unidos na Guerra do Vietnã.

A campanha contra a presença norte-americana encontrou no **Festival de Woodstock** (1969), um esteio para a difusão dos ideais pacifistas da população, através da contracultura e da música popular, com o lema "3 dias de paz e música". Era o mesmo ano da chegada do homem norte-americano à lua, comemorada como uma espécie de vitória do governo dos EUA contra a URSS no que se convencionou chamar de "A Guerra nas Estrelas", resultado de uma corrida espacial que se desenvolvia em paralelo a uma ostensiva e acirrada corrida armamentista.

Texto para reflexão

A REVOLUÇÃO DA NOSSA ERA

Uma das consequências menos manifestas e contudo importantes da Segunda Guerra Mundial foi acelerar a revolução universal que constitui uma parte tão significativa da história contemporânea. Essa revolução não nos colheu de improviso. Teve suas origens nos últimos anos do século XIX. Foi uma causa fundamental das duas guerras mundiais do século XX e encontra-se na base tanto do fascismo como do comunismo. Não é fácil definir-lhe a natureza, mas de modo geral assemelha-se aos acontecimentos que marcaram a transição da Idade Média para os tempos modernos ou a morte do Velho Regime na França setecentista. Numa palavra, ela apresenta o padrão característico dos fatos que se têm verificado todas as vezes que um mundo velho agoniza e um mundo novo se debate por vir à luz.

Um fator básico da revolução do mundo contemporâneo tem sido o declínio da confiança no sistema econômico nascido da Revolução Industrial. Podemos chamar esse sistema econômico de capitalismo, contanto que entendamos por este termo o sistema de livre empreendimento, livre concorrência e produção com vistas no

lucro, que floresceu no século XIX e no começo do nosso. A perda da fé nesse sistema não resulta de ele se ter mostrado incapaz de elevar os padrões de vida ou de funcionar com eficácia na exploração dos recursos do planeta. Pelo contrário, com relação a ambos esses escopos tem logrado um êxito pasmoso. Apesar das altas dos preços, os salários dos trabalhadores, pelo menos de 1850 para cá, revelam uma melhora considerável. Além disso, o sistema econômico das nações capitalistas deu provas de uma fenomenal capacidade de produção, graças à qual tornava acessível mesmo a famílias de modestos rendimentos uma profusão cada vez maior de produtos.

O declínio da fé no capitalismo não é universal. Não tem prevalecido nos últimos anos em países como os Estados Unidos, cuja onda de prosperidade não se desmentiu de 1946 para cá. Mas em regiões como o Oriente Médio e a Índia, onde a renda *per capita* mal vai além de 50 dólares anuais e onde a mortalidade infantil é cinco vezes mais alta do que nos Estados Unidos, nota-se em muitos a tendência de inquirir se algum outro sistema econômico não seria mais capaz de arrancar as massas ao atoleiro de fome e privações. Mesmo nos Estados Unidos, na década de 1930, era muito comum o pessimismo quanto ao futuro da nação dentro do regime capitalista. A numerosas pessoas ele parecia ineficaz como meio de manter o equilíbrio entre a produção e o consumo. Aproximadamente de vinte em vinte anos era preciso fazer passar pela peneira uma boa parte do sistema econômico. Enquanto não tivesse ocorrido um número suficiente de falências, quebras de bancos e cobranças executivas as rodas da produção não recomeçavam a andar. Entretanto, milhões de pessoas de poucos recursos perdiam as suas posses ou sofriam a humilhação do desemprego e de ficarem dependentes da caridade ou da assistência pública. Após a derrocada de 1929 muitos estudiosos dos problemas econômicos chegaram à conclusão de que o período de expansão tinha chegado ao fim, pelo menos para as principais nações industrializadas. Começava a parecer que o tipo de recuperação automática que havia ajudado o mundo a safar-se das crises econômicas de 1837, 1857, 1873 e 1893 nunca mais se reproduziria. Quem sabe se o desemprego, a superprodução e a insegurança não se tornariam permanentes? Essas reflexões melancólicas só foram aliviadas pelo deflagrar da guerra em 1939 e pela “prosperidade” resultante da destruição e do desperdício em escala gigantesca. Mesmo assim, alguns cépticos ainda perguntavam o que aconteceria quando chegasse a malfadada paz, com a cessação das encomendas de aviões, tanques, jipes, e do aço e alumínio com que essas máquinas eram fabricadas. As previsões de desastre não se realizaram, porém. A procura repesada de novos automóveis, refrigeradores, aparelhos de televisão e outros artigos de longa duração revelou-se tão forte que os anos de 1945 a 1950 contam-se entre os mais prósperos da história. A intensificação da Guerra Fria e o começo das hostilidades na Coreia deram à produção um impulso tremendo, fazendo com que a década de 1920 parecesse, em confronto, quase um período de depressão. Nos Estados Unidos, por exemplo, o índice da produção industrial subiu de 91 em 1930 a 220 em 1951.

O aspecto mais importante da revolução da nossa era tem sido o crescimento do coletivismo. Trata-se, é claro, de uma nova consequência do declínio da fé no capitalismo. O fenômeno tem-se manifestado sob formas tão diferentes quanto o coletivismo liberal, o fascismo, o socialismo e o comunismo. Expressões características do primeiro foram as realizações do *New Deal* sob Franklin Roosevelt e as reformas da Frente Popular sob Léon Blum, na França. Após a Segunda Guerra Mundial o fascismo tornou-se malvisto quase por toda parte, com exceção da Espanha, de Portugal e da Argentina, mas o socialismo cobrou nova vida na Grã-Bretanha e na França. A vitória decisiva do Partido Trabalhista britânico nas eleições de julho de 1945 foi seguida de um extenso programa de coletivização. O Banco da Inglaterra foi nacionalizado, e da mesma forma as estradas de ferro, as minas de carvão, a indústria de luz e força e

a indústria do aço. Junte-se a isso a adoção de um amplo sistema de medicina socializada, com assistência médica, hospitalização, drogas e enfermagem gratuitas para todos os cidadãos. O governo da Quarta República francesa, controlado mormente por socialistas e liberais católicos, também foi longe no sentido da coletivização, procedendo ao encampamento das minas, estradas de ferro e serviços de utilidade pública, bem como da maioria dos bancos e companhias de seguros.

Uma forma muito mais extrema do movimento coletivista é, naturalmente, o comunismo. Ao começar a Segunda Guerra Mundial, nenhum país do mundo tinha governo comunista a não ser a Rússia. Viam-se partidos comunistas quase por toda parte, mas em sua maioria eram fracos e impotentes. Três anos depois da guerra, os comunistas estavam senhores não só da Rússia mas da Polônia, da Tchecoslováquia, da Alemanha Oriental e de todos os estados balcânicos com exceção da Grécia. Constituíam, ademais, um quarto do eleitorado da Itália, ao passo que o número oficial de membros do partido, tanto na França como na Alemanha, era de cerca de dois milhões. Calculava-se que na Europa, fora da Rússia, existissem pelo menos onze milhões de comunistas declarados. O comunismo fez também progressos na China, acabando por tragar o país inteiro. Sua expansão deveu-se em parte ao poder predominante da Rússia, sobretudo naqueles países que tinham sido adjudicados pela Inglaterra e pelos Estados Unidos à órbita soviética. Também foi uma consequência, em certa medida, da fome, da inflação e do caos. Entretanto, em certos países como a Alemanha, a Itália e a França a sua popularidade só se pode explicar satisfatoriamente pela perda da fé no capitalismo. Mesmo na Tchecoslováquia, cerca de 65% do sistema industrial tinha sido nacionalizado antes que os comunistas assumissem o controle do governo, em fevereiro de 1948.

Não é absolutamente certo, contudo, que o comunismo extremo venha a tornar-se uma feição permanente da civilização moderna. Talvez isso suceda em algumas partes da Ásia e da Europa Oriental, onde as tradições de liberdade e de individualismo nunca foram fortes. É provável que mesmo na Inglaterra e na França muitos elementos do socialismo sobrevivam indefinidamente no futuro, sejam quais forem os partidos que vierem a controlar o governo. Isto foi exemplificado pela volta dos conservadores ao poder na Inglaterra sob Winston Churchill, em 1951. Volvidos dois anos, o gabinete pouco mais tinha feito do que dar alguns passos iniciais no sentido de desnacionalizar a indústria do aço e introduzir leves modificações no programa de saúde nacional. Nos Estados Unidos, as forças do individualismo e do livre empreendimento lograram arregimentar uma vigorosa oposição ao coletivismo, exceto sob uma forma relativamente moderada. Na campanha presidencial de 1948, o mais radical dos candidatos achou de bom aviso declarar-se um expoente do “capitalismo progressista”, a despeito de contar com o apoio dos comunistas. O candidato eleito, Harry S. Truman, prometeu reavivar o *New Deal*, estendendo-o e completando-o com um *Fair Deal*. Suas promessas, no entanto, pareceram demasiado ambiciosas ao Congresso e o *Fair Deal* não passou, pela maior parte, de um conjunto de esperanças presidenciais não realizadas. Em 1953 os republicanos voltaram ao poder, após um interregno de vinte anos, e instalaram Dwight D. Eisenhower na Casa Branca. O novo governo anunciou que aboliria todos os controles de preços, substituiria a inflação da moeda pelo controle do crédito, venderia as fábricas de borracha sintética a companhias particulares e restituiria aos estados as terras petrolíferas situadas ao largo. A aceitação dessas normas políticas parecia indicar que a nação estava cansada do entusiasmo reformista de Roosevelt e Truman, se bem que ainda não se observasse grande disposição para voltar ao individualismo da década de 1920.

BURNS, Edward McNall. *História da Civilização Ocidental* – Volume 2. Editora Globo. Rio de Janeiro, 2000



Exercícios de Fixação

01. (UERJ/2019)



O cartaz acima foi utilizado como instrumento de propaganda do Plano Marshall, principal iniciativa dos Estados Unidos para a reconstrução dos países aliados após a Segunda Guerra Mundial. Considerando a imagem e seu contexto histórico, um objetivo do governo estadunidense ao implementar esse plano foi:

- A) estatizar o setor industrial continental.
- B) estabelecer o mercado comum europeu.
- C) consolidar o bloco geopolítico ocidental.
- D) preservar o interesse colonial metropolitano.

02. (Uerj/2004)



BELMONTE, 1946. In: JAGUAR (org.). Caricatura dos tempos. São Paulo: Melhoramentos, 1982.

A caricatura acima refere-se ao contexto histórico da Guerra Fria, marcado por um sistema de relações na política internacional que estabelece um estado entre beligerância e não-beligerância.

A Guerra Fria pode ser caracterizada por:

- A) cisão no bloco socialista, a partir da oposição entre União Soviética e China.
- B) formação de alianças continentais, devido às tensões decorrentes da descolonização.
- C) ocorrência de conflitos localizados, em função da possibilidade de utilização da energia atômica.
- D) confronto direto entre os Estados Unidos e a União Soviética, em virtude da divisão da Europa pela cortina de ferro.

03. (Enem/2018) Os soviéticos tinham chegado à Cuba muito cedo na década de 1960, esgueirando-se pela fresta aberta pela imediata hostilidade norte-americana em relação ao processo social revolucionário. Durante três décadas, os soviéticos mantiveram sua presença em Cuba com bases e ajuda militar, mas, sobretudo, com todo o apoio econômico que, como saberíamos anos mais tarde, mantinha o país à tona, embora nos deixasse em dívida com os irmãos soviéticos – e depois com seus herdeiros russos – por cifras que chegavam a US\$ 32 bilhões. Ou seja, o que era oferecido em nome da solidariedade socialista tinha um preço definido.



PADURA, L. Cuba e os russos. *Folha de São Paulo*, 19 jul 2014. Adaptado.

O texto indica que, durante a Guerra Fria, as relações internas em um mesmo bloco foram marcadas pela(o)

- A) busca da neutralidade política.
- B) estímulo à competição comercial.
- C) subordinação à potência hegemônica.
- D) elasticidade das fronteiras geográficas.
- E) compartilhamento de pesquisas científicas.

04. (Enem-PPL/2016) A Guerra Fria foi, acima de tudo, um produto da heterogeneidade no sistema internacional – para repetir, da heterogeneidade da organização interna e da prática internacional – e somente poderia ser encerrada pela obtenção de uma nova homogeneidade. O resultado disso foi que, enquanto os dois sistemas distintos existiram, o conflito da Guerra Fria estava destinado a continuar: a Guerra Fria não poderia terminar com o compromisso ou a convergência, mas somente com a prevalência de um destes sistemas sobre o outro.

HALLIDAY, F. *Repensando as relações internacionais*. Porto Alegre: EdUFRGS, 1999.

A caracterização da Guerra Fria apresentada pelo texto implica interpretá-la como um(a)

- A) esforço de homogeneização do sistema internacional negociado entre Estados Unidos e União Soviética.
- B) guerra, visando o estabelecimento de um renovado sistema social, híbrido de socialismo e capitalismo.
- C) conflito intersistêmico em que países capitalistas e socialistas competiriam até o fim pelo poder de influência em escala mundial.
- D) compromisso capitalista de transformar as sociedades homogêneas dos países socialistas em democracias liberais.
- E) enfrentamento bélico entre capitalismo e socialismo pela homogeneização social de suas respectivas áreas de influência política.

05. (Imed/2016) “Pretendemos criar um novo capítulo na relação histórica entre os dois países.” A afirmação foi feita pelo presidente Barack Obama sobre o reatamento das relações diplomáticas entre Estados Unidos e Cuba. O rompimento entre os dois países ocorreu no contexto histórico da

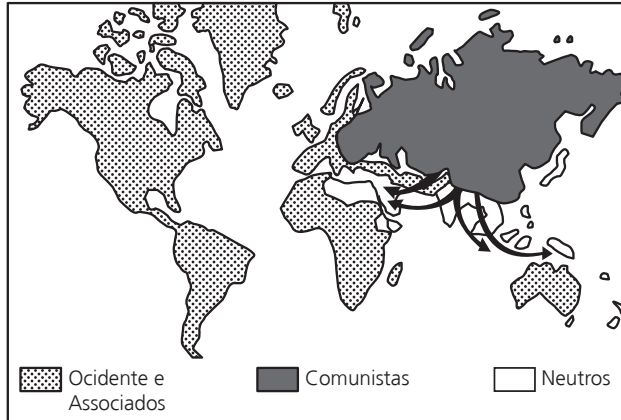
- A) Guerra de independência contra a Espanha.
- B) eleição de Fulgêncio Batista como presidente cubano.
- C) Guerra Fria, após a Revolução Cubana.
- D) independência das colônias latino-americanas.
- E) anexação pelos Estados Unidos do território mexicano.



Exercícios Propostos

01. (Uerj/2003)

PERSPECTIVAS DO ANTAGONISMO ENTRE O OCIDENTE E O ORIENTE COMUNISTA



COUTO e SILVA, Golbery. *Geopolítica do Brasil*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1967.

Esse mapa representa cartograficamente uma ideologia presente no Brasil durante o período militar. Do ponto de vista geopolítico, pode-se dizer que o mapa, de autoria de um dos porta-vozes da Doutrina de Segurança Nacional, também evidencia:

- o avanço soviético como ameaça para o bloco capitalista.
- as perdas territoriais da URSS após a crise do socialismo real.
- a difusão comunista rumo às bases aéreas norte-americanas.
- a expansão russa sobre as rotas comerciais no Oceano Índico.

02. (UFF/2002)

Com o final da Segunda Guerra Mundial, iniciou-se um novo período na história da humanidade. Vencido o perigo nazista, enfrentaram-se as duas forças hegemônicas do pós-guerra: os Estados Unidos da América, campeões do capitalismo, e a URSS, campeã do socialismo.

A Guerra Fria foi o resultado óbvio dessas tensões e disputas. Entretanto, ao mesmo tempo em que socialismo e capitalismo disputavam o predomínio na produção e nos mercados, a revolução tecnológica avançava como consequência, até mesmo, da concorrência entre esses dois países. A corrida espacial foi um dos aspectos dessa concorrência.

Ao lado da política e da economia, passou a existir o desejo do bem-estar e do conforto – mostrar onde se vivia melhor era fundamental. Esse desejo fez com que rapidamente se transferissem para o cotidiano dos homens os resultados práticos das inovações de guerra. Mais conforto, novas comodidades, alterações nos comportamentos sinalizaram um novo tempo, um novo século.

Cai o império soviético.

Hoje, no mundo globalizado, o conhecimento humano não tem fronteiras nem limites: DNA, genoma, clonagem, novas tecnologias para comunicação evidenciam o progresso no século XXI.

No contexto do pós-Segunda Guerra Mundial, constata-se, entre outros aspectos, que:

- A tecnologia incorporou-se à vida dos homens, tornando quase impossível imaginar-se que alguém sobreviva sem um telefone e uma televisão. Essa ânsia por novidades levou às disputas nucleares entre EUA e URSS que culminaram com o desastre de Chernobyl.
- A disputa, mostrada na TV, entre duas empresas que buscam conquistar usuários da telefonia ilustra o quanto esse setor evoluiu. O mesmo progresso que permitiu, nos últimos 50 anos, a indiscutível evolução dos meios de comunicação, também possibilitou a eliminação da pobreza, reduziu as doenças e transformou as cidades em áreas despoluídas.
- Inovações tecnológicas levaram o homem à Lua e melhoraram as condições de vida no planeta. No entanto, a falta de controle sobre as pesquisas científicas realizadas na antiga URSS conduziu a certos exageros, como o desastroso desenvolvimento da engenharia genética.
- A ditadura da técnica e da objetividade implantou-se no mundo pós-Segunda Guerra. De um lado, para fazer com que o holocausto fosse esquecido e, de outro, para viabilizar a constituição de formas universais de controle político e econômico que não deram certo porque a URSS foi derrotada pelo capitalismo.
- A Guerra Fria representou para o século XX mais do que a mera disputa entre dois modos diferentes de vida; indicou, também, o momento em que as inovações tecnológicas e as transformações nas ciências passaram a se integrar no cotidiano dos homens. Tal integração trouxe novidades que revolucionaram o mundo como, por exemplo, as observadas nos campos da comunicação e da informática.

03. (Ibmec-RJ/2010) Aplicado imediatamente após o fim da Segunda Guerra Mundial, o Plano Marshall tinha como seu principal objetivo

- ajudar na recuperação econômica dos países da Europa Oriental e da URSS.
- acelerar o processo descolonizador afro-asiático.
- permitir a reconstrução dos aliados europeus dos Estados Unidos, já que foram duramente atingidos pelo confronto.
- servir de base para a reestruturação econômica europeia, com a criação do COMECON.
- impedir a expansão comunista pelo oriente através de grandes investimentos feitos no Japão e na Coreia do Sul.

04. (UPE-SSA 3/2016) Logo após a Segunda Guerra Mundial, os EUA surgiram como maior potência do planeta, e a URSS, como sua rival. A disputa política, diplomática e militar entre ambos, chamada de Guerra Fria, impulsionou o desenvolvimento científico e tecnológico de maneira jamais vista. Rapidamente, essa corrida generalizou-se para outras áreas, inclusive na exploração do espaço.

MELO, Cristiano Fiorillo de; WINTER, Othon Cabo. *A Era Espacial*. São Paulo: UNESP.

No contexto citado, a corrida espacial teve como principal consequência política a

- conclusão oficial da Guerra Fria com a construção de um mundo unipolar.
- afirmação da supremacia tecnológica soviética sobre as demais potências mundiais.
- deflagração oficial do conflito pelas duas potências no intuito de controlar a nova dimensão militar, o espaço.
- diminuição da zona de influência dos EUA que passam a contar com ampla concorrência da China comunista.
- realização do projeto de cooperação *Apollo-Soyuz*, que uniu os esforços dos Estados Unidos e da União Soviética.

05. (Unesp/2016) Entre os eventos políticos e culturais que marcaram a década de 1960, podem-se citar
- a criação da Organização das Nações Unidas, a Revolução Húngara e o surgimento do *rock*.
 - a Primavera de Praga, a independência de Angola e Moçambique e o aparecimento da arte concreta.
 - o processo de implantação do socialismo em Cuba, a Guerra do Vietnã e o movimento *hippie*.
 - o julgamento de Nuremberg, a Guerra da Coreia e o surgimento do *jazz* e do *blues*.
 - a independência da Índia e do Paquistão, o surgimento do peronismo e a *pop art*.
06. (EsPCEX-Aman/2016) No período compreendido entre o fim da Segunda Guerra Mundial e o início da década de 1980, a União Soviética se consolidou como uma superpotência, polarizando com os Estados Unidos da América a disputa pela hegemonia mundial.

AZEVEDO e SERIACOPI, 2013.

Dentro do bloco comunista a insatisfação aumentava cada vez mais, sobretudo nos países do Leste Europeu. Na Polônia, operários do estaleiro de Gdansk organizaram o sindicato Solidariedade, liderados por Lech Walesa.

Sobre o sindicato Solidariedade, no período assinalado, podemos afirmar que

- foi rapidamente absorvido pelo governo comunista que viu a necessidade de ouvir os operários.
 - era entidade livre de influências do partido comunista.
 - conseguiu de imediato participar das eleições presidenciais, porém, por ser um partido da classe operária, não obteve êxito.
 - conseguiu apoio dos soviéticos que pretendiam ter o controle sobre todos os sindicatos do mundo comunista.
 - foi extinto, pois, em países de ideologia comunista, o governo representa a classe dos trabalhadores, não necessitando, portanto, de sindicatos.
07. (UERJ/2018)



Reprodução/UERJ/2018

Star Trek ou "Jornada nas Estrelas", um clássico da ficção científica, completou 50 anos de existência em 2016. A série mostrava as aventuras da tripulação da nave USS Enterprise no século XXIII, com mundos e raças alienígenas convivendo. Ao fazer analogias com situações da época, abordava questões sociais contemporâneas em um contexto futurista.

O elenco era bem diferenciado, apresentando uma mulher negra, um asiático e um russo, que trabalhavam juntos e com papéis de destaque. O monólogo de introdução em cada episódio afirmava: "Estas são as viagens da nave estelar Enterprise. Em sua missão de cinco anos para explorar novos mundos, para pesquisar novas vidas, novas civilizações, audaciosamente indo aonde nenhum homem jamais esteve".

Disponível em: <gamehall.uol.com.br>. Adaptado.

O desenvolvimento dos conhecimentos no campo da astronomia amplia a visão cósmica, como lembra o texto do físico Marcelo Gleiser, e as novas possibilidades de intervenção humana repercutem na produção de textos e filmes de ficção científica, a exemplo da série televisiva "Jornada nas Estrelas".

De acordo com a reportagem, os episódios da série fizeram analogias com situações das décadas de 1960 e 1970 ao tematizar os seguintes tópicos:

- avanço científico e controle territorial.
 - corrida espacial e diversidade étnica.
 - uniformização cultural e expansionismo militarista.
 - globalização econômica e dominação imperialista.
 - liberalização da economia comunista.
08. (UPE/2015) Desde sua formação em 14 de maio de 1948, Israel foi um Estado sitiado. Enclavado no território da Palestina e administrado pelos britânicos, onde a população era predominantemente árabe, era visto pelos árabes como um insulto e uma ameaça.

PARKER, Geoffrey. "O explosivo oriente médio". In: *A Era Nuclear*. História em Revista. Rio de Janeiro: Abril livros, 1993, p. 127.

Sobre o Estado de Israel e sua dimensão política no Oriente Médio, durante a Guerra Fria, assinale a alternativa incorreta.

- A Lei do Serviço de Defesa de 1949 confiou ao exército israelense o ensino de hebraico, geografia, ciências, história e outras disciplinas a seus recrutas, combinando, também, estudos religiosos e serviço militar.
- Em 1987, após anos de revolta crescente, o ressentimento palestino culminou na 'intifada', ou levante, uma campanha de protestos, muitas vezes violentos, contra as forças ocupantes dos territórios de larga maioria palestina.
- Criada em 1964 para lutar por uma pátria independente, a Organização da Libertação da Palestina (OLP) foi liderada desde 1969, por um antigo estudante de engenharia, Yasser Arafat, que se utilizou de variadas táticas, incluindo desde sequestros de aviões até ataques a estabelecimentos israelenses.
- Em 1956, teve início a chamada Guerra do Suez, também conhecida como Segunda Guerra Israelo-Árabe ou Crise de Suez, quando Israel, contando com França e Inglaterra, declarou guerra ao Egito por causa da nacionalização do canal pelos egípcios, o que impossibilitava o acesso dos israelenses.
- Em 1982, ocorreu a Primeira Guerra do Líbano, quando forças de defesa do Estado de Israel invadiram o país com o objetivo de fazer cessar os ataques palestinos da Organização da Libertação da Palestina cuja base era o Líbano. Por outro lado, na Segunda Guerra de 2006, não ocorreu confronto armado, ficando apenas no âmbito diplomático.

09. (FGV/2015)

Alguma coisa está acontecendo aqui.
O que isto é, não está claro.
Ali tem um homem com uma arma.
Me dizendo que tenho de ficar alerta.

Eu acho que é hora de pararmos.
Crianças, que som é aquele?
Todos olham o que está acontecendo.

A linha de batalha está desenhada.
Ninguém está certo se todos estiverem errados.
Jovens falando em suas mentes.
Eu tenho muita resistência atrás.

Stephen Stills, *For What It's Worth*, 1967.

- Essa é uma das muitas canções compostas nos EUA com críticas à Guerra do Vietnã. As críticas a essa guerra
- combinaram-se com o chamado Poder Jovem, uma das intensas movimentações culturais desse período.
 - restringiram-se a um pequeno grupo de ativistas e intelectuais estadunidenses.
 - levaram à derrota eleitoral do então presidente estadunidense Richard Nixon em 1975.
 - levaram diversos países latino-americanos, liderados pelo Brasil, a romper relações diplomáticas com os Estados Unidos.
 - permitiram a criação de partidos políticos nos Estados Unidos, que superaram a polarização entre republicanos e democratas.

10. (FGV/2014) Em 1964, o pugilista Cassius Clay, aos 22 anos, conquistou o título mundial de pesos-pesados.

Nesse mesmo ano, alterou seu nome para Muhammad Ali e converteu-se à religião muçulmana. Em 1967, foi condenado à prisão por ter se recusado a lutar na Guerra do Vietnã. Com isso, foi destituído do título mundial que voltaria a ganhar novamente em 1974 e em 1978.

O momento da História dos Estados Unidos, com o qual se entrelaça a biografia de Muhammad Ali, caracterizou-se por

- fortes contestações contra a política externa norte-americana e de afirmação dos direitos civis.
- intensas movimentações políticas em torno do *impeachment* do presidente Kennedy.
- graves conflitos entre os sindicatos e os órgãos de repressão política norte-americanos.
- aguda repressão às ações da Máfia e de outras facções do crime organizado.
- perseguições a grupos de extrema direita infiltrados entre os ativistas dos movimentos negros.



Fique de Olho

Filmes:

- *13 dias que abalaram o mundo*. Roger Donaldson. EUA: 2000
- *Boa noite e boa sorte*. George Cooney. EUA/INGLATERRA/FRANÇA/JAPÃO: 2005

Livros:

- KNIGHT, A. *Como começou a Guerra Fria: o caso Igor Gouzenko e a caçada aos espiões*. Rio de Janeiro: Record, 2008.
- JUDT, Tony. *Pós-guerra: história da Europa desde 1945*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008.

Site:

<www.tvcultura.com.br/aloescola/historia/guerrafria/index.htm>. Acesso em: 16.12.2016.

Aula
20

Guerra Fria: Bloco Socialista

C-3 H-14, 15

C-4 H-18, 19

Enquanto os Estados Unidos cresciam vertiginosamente e consolidava o seu bloco de influências, a URSS, desde a Segunda Guerra Mundial, vinha ampliando a difusão do socialismo como sistema junto aos países circunvizinhos e aqueles territórios ocupados durante o conclave.

A referência feita à **Cortina de Ferro** por Winston Churchill revela, com clareza, um conjunto de medidas que os soviéticos, liderados por Stalin, vinham tomando no sentido de isolar, cada vez mais, o seu território de quaisquer interferências ocidentais capitalistas.

O **Stalinismo** havia quebrado com a tese do “socialismo em um só país”, objeto de disputa anterior com o revolucionário Trotsky e havia criado um entorno de nações satélites, dando consolidação ao conceito de União das Repúblicas Socialistas Soviéticas ou, simplesmente, “Leste Europeu”.



Proposta da Comissão permanente dos nomes geográficos europeus para a delimitação da Europa Ocidental e das outras regiões do Europa.

A participação dos socialistas na guerra e os acordos de paz firmados com os Estados Unidos e a Inglaterra permitiram formalizar a sua representatividade no Extremo Europeu e Oriente, de modo a participar de divisões que lhes permitissem alguma ingerência sobre os países associados, agora seus signatários diretos.

Na perspectiva econômica, o processo de estatização geral aplicado, por meio dos planos quinquenais sob a excessiva centralização e intervenção do Estado, com vistas a expandir o processo de industrialização do país, eliminando a concorrência e a lógica fundamental da economia de mercado, desprivilegiando o consumo. Tais medidas foram aplaudidas na medida da **Crise de 1929** que não teria tido repercussão no interior da economia soviética, apontando o marxismo como um sistema assertivo, ou como “o fim da história”, conforme preconizava Marx.

Apesar da imagem de crescimento e sustentabilidade, o governo stalinista estava moldado dentro de prerrogativas de falsas estatísticas, por meio do controle dos meios de comunicação, apresentando uma perspectiva distante da realidade.

Ocultos estavam os assassinatos da **Polícia Secreta de Stalin**, bem como o massacre de cerca de dez milhões de ucranianos, sob a alegativa de um processo de reengenharia demográfica.

Somente com a morte do estadista, em 1953 e a ascensão de Nikita Kruchev é que tais fatos vieram a lume, por meio de um conjunto de medidas denominadas “desburocratização” e “**desestalinização**” da URSS.

Até ali, a URSS havia se tornado, na afirmativa metafórica de Eric Hobsbawn, “o gigante dos pés de barro”, trazendo no interior da sua infraestrutura política e econômica as bases da sua futura ruína, uma vez que até mesmo o socialismo aplicado, contemplava tão somente uma minoria ou elite, com os melhores recursos, enquanto havia o esgotamento das possibilidades orgânicas de crescimento. A liberdade há muito suprimida e a inexistência de uma mais ampla participação popular na gestão do país, começaram a se constituir numa forma de pressão que atingiria o eixo de sustentação do bloco socialista.



Muro de Berlim – vista de Berlim Oeste em 1986.

Nesse contexto, o Muro de Berlim tornou-se uma espécie de sinalizador da existência da Guerra Fria e a sua destruição também demarcaria o seu fim, com a decadência do socialismo no **Leste Europeu**, diante do olhar atônito de Mikhail Gorbatchev.

O bloco capitalista e a reação soviética

Os Estados Unidos, diante do crescimento do Bloco Socialista, enxergaram uma ameaça ao sistema econômico capitalista em termos mundiais, tendo em vista que cada novo país socialista adeso àquele bloco representava menos um mercado de consumo ou economia a ser cooptada pelo comércio internacional.

Um conjunto de medidas foram tomadas ao longo das décadas de 40 a 60 no sentido de debelar e neutralizar as ações ideológicas e política da superpotência rival.

O governo norte-americano chegou a desenvolver na América Latina a “política da boa vizinhança”, alcançando com isso os desenhos animados e as revistas em quadrinhos, com a criação por **Walt Disney** da figura do **Zé Carioca**, um papagaio malandro que representaria o Brasil. O objetivo seria oferecer aos países dessa região do continente americano, subsídios de cooperação mútua, porém, a finalidade maior era isolá-lo politicamente das influências que a ideologia marxista soviética viesse a exercer.



Da esquerda para a direita: desconhecido, Jorge Guinle, Carmen Miranda e Walt Disney no lançamento do personagem Zé Carioca.

Com o advento da Revolução Cubana, em 1959, o governo norte-americano tomou a iniciativa de criar a **Operação Brother Sam**, para dar suporte ao golpe (ou revolução) militar de 1964 no Brasil, enquanto cobriria a América Latina com a elaboração do **Plano Condor**; um plano que financiaria regimes autoritários e ditatoriais para evitar que novas “cubas” viessem a surgir no continente. Também foi criada a OEA (Organização dos Estados Americanos) e a CEPAL (Comissão Econômica para o Desenvolvimento da América Latina e Caribe), como organismos de coesão capitalista e proteção contra o que se convencionou chamar na época de “o exemplo cubano”.

De fato, tais estratégias e organismos, conseguiram frustrar diversos movimentos comunistas no interior da América Latina, muitos dos quais estimulados por incentivo da União Soviética, ou ocorrências circunstanciais diante da Guerra Fria, na proposição de grupos de esquerda espalhados pela Argentina, Nicarágua, Chile, México e El Salvador, para citar alguns exemplos.

A **Crise dos Mísseis** colocou Nikita Kruchev em guarda quanto à impossibilidade de ampliar o seu raio de influência a partir da ilha cubana.

O fato é que a cada mecanismo elaborado pelos Estados Unidos, os governos socialistas soviéticos criavam, em simetria, algo semelhante.

Contra o Plano Marshall, a URSS criou, em 1949, o **Conselho para Assistência Econômica Mútua** (Comecon), cujo objetivo também se voltava para auxiliar financeiramente a reconstrução de nações abaladas com a Segunda Guerra, simpatizantes do socialismo ou ocupadas militarmente pelos soviéticos.



Bandeira do Comecon.

Ainda em 1949, o advento da **Revolução Chinesa** contribuiu para fortalecer o bloco socialista, contando com o apoio diplomático e financeiro russo, preocupando as elites capitalistas do mundo ocidental.

Se o governo norte-americano havia estruturado a CIA, a antiga NKVD (polícia secreta de Stalin), estava agora reformulada através da criação da **KGB** (KOMITET GOSUDARSTVENO BEZOPASNOSTI), de 1954, cujo objetivo era a infiltração em diversos

países de modo a interferir na sua mentalidade e cultura, através da difusão do socialismo.



Emblema da KGB.

Em 1955, diante da criação da OTAN, Nikita Kruchev articulou a criação do **Pacto de Varsóvia** na perspectiva de garantir militarmente a posse da influência e domínio dos territórios ocupados com a grande guerra, ao mesmo tempo, combatendo sinais de enfraquecimento do regime socialista ou rebeliões de natureza liberalizante ou capitalista.



Alexander Dubcek.

Um dos fatos emblemáticos nesse tocante foi a **Primavera de Praga** em 1968, uma tentativa de reforma democratizante do governo na Tchecoslováquia, ainda sob a influência soviética. O líder do partido comunista Alexander Dubcek teve a sua iniciativa frustrada a partir da ocupação militar feita pelos tanques da URSS, impedindo a abertura política e econômica daquela nação.

Vale ressaltar que a Polônia e a Iugoslávia também sofreram a opressão soviética, na medida em que os poloneses tentaram redemocratizar-se internamente, através do movimento articulado pelo **Sindicato Solidariedade**, enquanto isso, o comunismo iugoslavo amenizava as disparidades existentes entre as suas diversas etnias.

As corridas armamentista e espacial

Até 1949, o monopólio sobre os recursos nucleares de guerra estavam exclusivamente nas mãos dos Estados Unidos, porém, naquele mesmo ano a União Soviética também desenvolveu a sua bomba atômica, estimulando outras nações socialistas a também criarem os seus artefatos nucleares.

A década de 1950 foi caracterizada por uma corrida desenfreada, acumulando em ambos os blocos, um incrível acervo de instrumentos bélicos de destruição em massa e automação. Nesse sentido, a **concorrência bipolar** da Guerra Fria deu grande impulso à ciência.

Além dos EUA e URSS, a energia nuclear como recurso energético passou a fazer parte dos programas de governo de países como a Inglaterra que, em 1952, também desenvolveu uma

arma nuclear; acompanhada pela França, em 1960 e, no oriente, podemos citar a China (1964) e a Índia (1974). De um certo modo, esse panorama revelava uma descentralização da **corrida armamentista**, tornando cada vez mais complexa a caracterização da Guerra Fria.

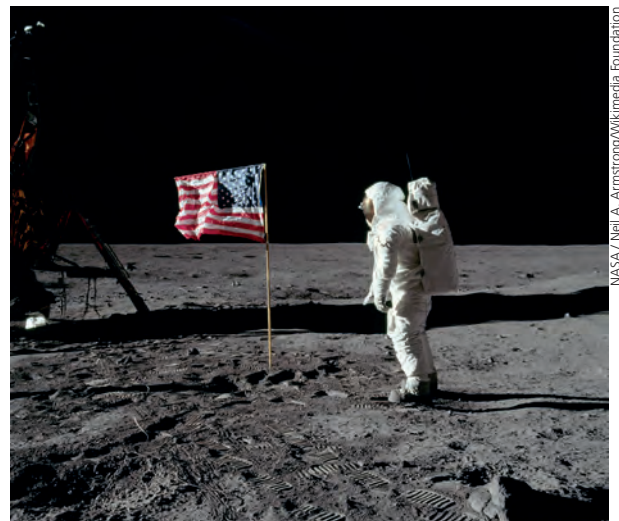


Yuri Gagarin, a primeira pessoa no espaço, 1961.

Mas a disputa bipolar de norte-americanos e soviéticos não ficou restrita à Terra. Pode-se afirmar que houve uma Guerra Fria no Espaço, também na década de 50 e 60. Os respectivos governos iniciaram um processo de investimento ostensivo de capitais na formulação de projetos espaciais, cuja finalidade não se restringia à pesquisa do universo, mas à corrida à lua. Centros científicos de pesquisa avançada foram criados como a NASA (1958), bem como projetos da URSS denominado Lunik em contraposição à Apollo, dos EUA.

Os soviéticos avançaram pioneiramente devassando o espaço, em 1957, com o envio do Sputnik em duas expedições, tendo conseguido lançar o primeiro ser vivo, a cadela Laika e, em 1961, efetivaram o lançamento da nave Vostok, liderada pelo astronauta **Iuri Gagarin**, o primeiro homem a viajar para fora da atmosfera terrena; progressivamente o governo soviético também conseguiu o primeiro passeio de 15 minutos além do planeta, feita pelo cosmonauta Aleksei Leonov.

A difusão dessas notícias em torno da quebra de barreiras atmosféricas por parte da União Soviética, preocupou o governo Kennedy que se comprometeu, publicamente, que os Estados Unidos enviarão o homem à Lua antes mesmo que a década de sessenta terminasse.



O americano Buzz Aldrin durante a primeira caminhada na Lua, em 1969.

Com efeito, em 1969, as TVs de grande parte do mundo veicularam imagens da chegada da Apollo 11, através do módulo Eagle, no solo lunar; uma expedição constituída pelos astronautas Michael Collins, Edwin Aldrin e chefiada por **Neil Armstrong**, que teria dito naquele momento: “Este é um pequeno passo para um homem, mas um grande salto para a humanidade”.

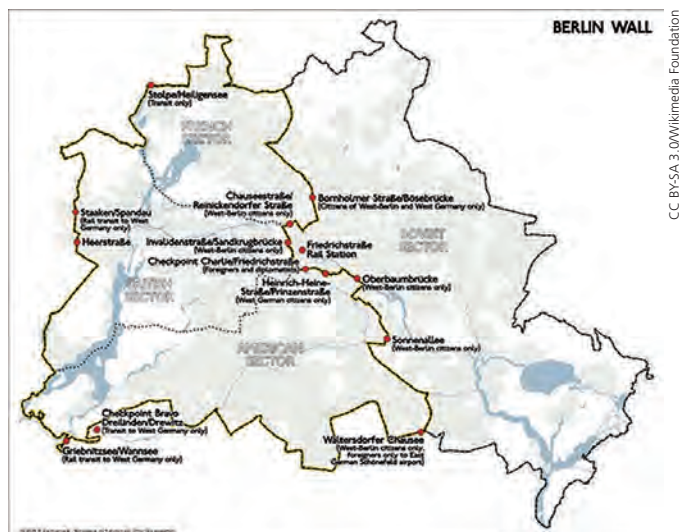
A ampla divulgação do feito não tinha como meta apenas a conquista do espaço dentro das prerrogativas científicas, mas também uma forma de dizer ao mundo qual o sistema econômico-político mais eficiente e superior.

O símbolo da bipolarização mundial

Desde a divisão da Alemanha em quatro zonas de influência após a Segunda Guerra, as rivalidades entre os blocos acirraram os ânimos das autoridades, refletindo-se no pequeno hemisfério dos países signatários. Berlim se tornou o epicentro de uma luta que não podia ser travada direta nem abertamente entre as superpotências norte-americana e soviética.

Já na década de 40, a Alemanha se veria dividida em duas: a **Ocidental Capitalista do Oeste** e a **Oriental Socialista do Leste**; surgia, em maio de 1949, a RFA (República Federativa Alemã), ao lado da sua rival RDA (República Democrática Alemã), de outubro daquele ano e, com isso, uma série de tensões, tendo em vista que a taxa de migrações da região oriental para a ocidental já ultrapassava os 3,5 milhões de indivíduos.

Receoso quanto ao futuro, Walter Ulbricht, líder da Alemanha Oriental, iniciou um movimento, junto às autoridades soviéticas e sobretudo, com o apoio de Nikita Kruchev, para a criação de um Muro que evitasse tais migrações, já que as mesmas abalavam profundamente o lastro de mão de obra necessária para a recuperação econômica da Alemanha Oriental.



Posição e traçado do Muro de Berlim e seus postos de fronteira (1989).

O empreendimento foi realizado na madrugada de 13 de agosto de 1961 (66,5 km de gradeamento metálico, 302 torres de observação, 127 redes metálicas eletrificadas com alarme e 255 pistas de corrida para ferozes cães de guarda), tornando-se o símbolo material da Guerra Fria, enquanto os alemães o encaravam como “o muro da vergonha”.

Para muitos dos alemães orientais, o muro é uma forma de humilhação contra o país, decorrente das imposições do mundo pós-guerra e da **derrota nazista**. Enquanto a população comunista convivia com um mundo cinzento, “em preto e branco”, em meios aos escombros da guerra, forçados à convocação para o trabalho em obras públicas, sendo a mão de obra, em sua maioria, mulheres,

adolescentes e até crianças, bem como idosos, os habitantes orientais ainda não conseguiam ver as vantagens do socialismo.



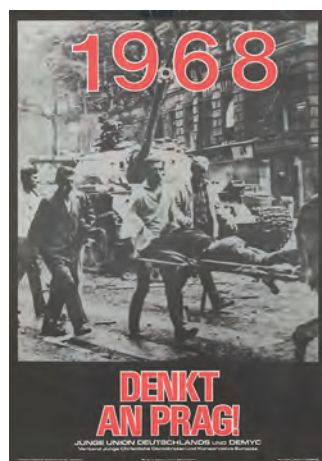
Bandeira da RDA tremula na sede da ONU, Nova York, 1973.

Enquanto isso, os Estados Unidos usavam a Berlim e Alemanha Ocidental como uma **vitrine do Capitalismo**, injetando capitais, afim de criar um contraste proposital e estimular um olhar depreciativo quanto ao regime soviético no país. A Alemanha Ocidental era marcada pela presença de Arranha-Céus; um mundo colorido e cheio de movimento, incrementado pelo comércio e pela indústria, atraente, por assim dizer aos olhos de quem observava “por cima do muro”.

As tentativas de burlar a segurança da barreira de alvenaria e aço, a maioria fracassadas, levou a centenas de mortos, sob a reprovação das Nações Unidas (ONU) e da comunidade internacional.

A trajetória do socialismo soviético

Com a ascensão de Leonid Brejnev, em 1964, mediante oposição da “nomenclatura” a Nikita Kruchev e a partir da articulação de um golpe branco, o novo governo reascendeu grande parte do comportamento geral dos princípios stalinistas, embora mantivesse o compromisso com a **Coexistência Pacífica**, alargando os seus horizontes na direção da “Detente” que, embora fracassada apontava na direção de um processo gradativo de desarmamento nuclear de ambos os países.



Primavera de Praga, em 1968.

A rivalidade pertinente à Guerra Fria, entretanto, se manteve, através da promoção de uma política ufanista e ultranacionalista, representada, sobretudo, pela repressão à Primavera de Praga, utilizando-se do **Pacto de Varsóvia**.

Na perspectiva da política internacional a URSS invadiu o Afeganistão, em 1979, na tentativa de controlar a sua política interna e adquirir uma região estratégica no Oriente, também em função do petróleo. O fato provocou o boicote dos EUA quanto a própria participação nas **Olimpiadas de Moscou no ano 1980**. De igual modo e como meio de desforra, a URSS também não compareceu às de Los Angeles, quatro anos depois.



Retrato de Leonid Brezhnev.

A tentativa de domínio soviético no Afeganistão, porém, resultou em fracasso, tendo em vista a resistência interna dos **mujahidins**, sob o apoio norte-americano, inglês, francês e egípcio, com a formação de grupos paramilitares fundamentalistas, sob a liderança de Osama Bin Laden que, à época, era aliado da CIA e combateu os governos de Rafizulah Amin e Brabak Kamal através da guerrilha armada.

Com a morte de Brejnev, o poder passou às mãos de Yuri Andropov, antigo secretário geral da KGB, que governou num contexto marcado por grave crise econômica. O período da sua gestão, de 1982 a 1984, já apresentava os primeiros sinais do desgaste da economia soviética. A burocratização dos antigos **planos quinquenais** retomados por Brejnev aprofundaram os elementos do colapso financeiro. O lastro estatal tornava lenta a resposta aos problemas sociais e econômicos do país, deixando uma herança de imobilismo ao sucessor Kontantin Chernenko, que governou somente no ano posterior, tendo por ação mais ostensiva apenas o boicote às olimpíadas.

O futuro da URSS acenava com a desestruturação do socialismo e o seu isolamento durante décadas em relação aos demais países do mundo resultaria em um processo de desmoronamento da infraestrutura governamental, em face de lutas internas e de pressões populares que se fariam ostensivas durante o futuro governo de Mikhail Gorbachev, entre 1985 e 1991 que não soube administrar a crise política no interior do próprio partido e governo, bem como as reivindicações gerais da população saturada com o regime.

Texto para reflexão

A RÚSSIA COMO GRANDE POTÊNCIA

A Rússia Soviética emergiu da guerra de 1939-45 como a segunda entre as maiores potências do globo. Embora tivesse uma pequena armada, o seu exército terrestre e talvez a sua força aérea tinham-se tornado em 1948 os mais fortes do mundo. A população da União estava prestes a atingir os 200 milhões, apesar da perda de 7 milhões de soldados e 8 milhões de civis durante a guerra. Em recursos minerais a sua posição comparava-se favoravelmente com a dos países mais ricos. O território soviético continha cerca de 20% das jazidas mundiais de hulha e mais de 50% dos depósitos de ferro. Em resultado do descobrimento de ricos lençóis petrolíferos nos Urais, em 1946, a Rússia afirmava possuir nada menos de 58% das reservas mundiais de petróleo. É indubitável, por outro lado,

que o seu parque industrial foi gravemente danificado pela guerra. Segundo as estimativas dos seus próprios estatísticos, 1700 cidades e povoações foram totalmente destruídas, além de mais de 60000 quilômetros de vias férreas e 31000 fábricas. Stalin declarou em 1946 que seriam preciso pelo menos seis ou sete anos para reparar os danos e reconstruir as áreas devastadas.

Parece razoável supor que algumas das singulares atitudes tomadas pela Rússia no seu trato com as demais nações sejam atribuíveis em certa medida às perdas terríficas que sofreu durante a guerra. Ressentindo-se de ter sido obrigada a fazer tão grandes sacrifícios, tornou-se presa da obsessão da segurança como meta a ser atingida sem levar em conta o que isso pudesse custar aos seus vizinhos. Receosos de que a pobreza e as dificuldades provocassem a rebeldia do povo russo, os seus governantes adotaram uma atitude de desconfiança na sua política exterior. Era preciso induzir os russos a pensar que o seu país corria perigo iminente de um ataque por parte das potências capitalistas. Por motivos semelhantes, cumpria fazer-lhes crer que os seus chefes eram infalíveis e merecedores de uma espécie de culto até então reservado aos monarcas por direito divino. No 30º aniversário da revolução bolchevista, Stalin foi saudado como “o sol do universo inteiro”. De acordo com um novo nacionalismo que visava fortalecer a coragem do povo, a Rússia reivindicou a autoria da maior parte das invenções dos tempos modernos, desde a luz elétrica e a telegrafia sem fio até a penicilina.

Mal haviam terminado as hostilidades da Segunda Guerra Mundial, a Rússia envolveu-se na chamada Guerra Fria com a Inglaterra e os Estados Unidos. Na verdade, já na primavera de 1945 havia indícios de uma crescente animosidade. Impossível determinar quem iniciou a disputa. Talvez ela tenha começado quando a Rússia, pouco depois do fim da guerra, evidenciou o desejo de dominar países tais como a Romênia, a Bulgária, a Iugoslávia e a Polónia. Embora esses países tivessem sido colocados dentro da órbita soviética pelo Acordo de Ialta, as potências ocidentais não tencionavam provavelmente dar à Rússia outro direito senão o de estabelecer ali governos “amigos”. Além disso, os Estados Unidos negaram-se a reconhecer a absorção da Estônia, Letônia e Lituânia pela União Soviética, levada a efeito em 1940.



Máxima extensão do chamado Bloco Comunista no planeta.

Como quer que tenha começado, a Guerra Fria prosseguiu com fúria cada vez maior durante os anos subsequentes. Nos começos de 1946, a Rússia empenhou-se numa disputa com o Irã. O governo iraniano acusava Moscou de recusar permissão ao envio de tropas para reprimir uma revolta na província iraniana setentrional do Azerbaijão. O verdadeiro motivo das desinteligências era a alegação de que a Rússia estava tentando separar essa província do Irã e incorporá-la à União Soviética. O governo iraniano apelou para o Conselho de Segurança das Nações Unidas, no qual os representantes da Inglaterra e dos Estados Unidos condenaram vigorosamente a atitude soviética. Por fim, vendo a opinião mundial fortemente voltada contra ela, a Rússia retirou as tropas que enviara para proteger o movimento separatista no Azerbaijão. Nesse entretanto, a proclamação da Doutrina Truman havia provocado o furor dos líderes soviéticos. Os estadistas ocidentais foram acusados de conspirar sordidamente para forçar a Rússia à guerra,

na esperança de poderem vencê-la com armas atômicas e depois repartir o mundo entre si de acordo com as suas conveniências. Em 1947-48, a Guerra Fria entre a Rússia e as democracias entrou num novo período de culminância. Em junho de 1947, uma minoria comunista apoderou-se do governo na Hungria e colocou aquele estado em íntima aliança com a União Soviética. Em setembro, dois componentes do Politburo de Moscou, em companhia de potentados comunistas da Romênia, Bulgária, Iugoslávia, Polônia, Tchecoslováquia, Hungria, França e Itália, realizaram uma reunião secreta na Polônia e fundaram a Agência Comunista de Informações, ou Cominform, como não tardou a ser conhecida. O nome era uma camuflagem, pois não se tratava de uma agência de informações, mas de uma união de todos os partidos comunistas importantes da Europa com o fim de combater o “imperialismo dos Estados Unidos”. Dirigia-se especialmente contra o Plano Marshall. Um fato muito mais sensacional foi a tomada do poder pelos comunistas na Tchecoslováquia, em fevereiro de 1948. Aos cidadãos dos países ocidentais, esse acontecimento lembrou com demasiada vividez os métodos empregados por Hitler na década de 1930. Dizia-se agora, abertamente, que Stalin não era melhor do que Hitler e talvez fosse ainda pior. Um membro do gabinete norte-americano asseverou que o comunismo russo era uma ameaça muito maior do que tinha sido o nazismo alemão. Jan Christian Smuts, o eminente estadista e general sul-africano, exprimiu a opinião de que seria preferível o conflito armado a continuarem as potências ocidentais a tolerar o revoltante sistema da Rússia.

Uma crise ainda mais séria teve início durante o verão e o outono de 1948. Na primavera desse ano o governo dos Estados Unidos havia traçado planos para unir as zonas norte-americana, britânica e francesa da Alemanha num único estado alemão ocidental. Também se pensara em organizar uma União Europeia Ocidental (originalmente um projeto britânico), a qual seria formada da Grã-Bretanha, França, Bélgica, Luxemburgo e Holanda, com o apoio militar dos Estados Unidos. A Rússia respondeu a esses planos tentando expelir as potências ocidentais de Berlim. Tratava-se de uma questão fundamental: a de quem controlaria a Alemanha. O governo dos Estados Unidos parecia estar convencido de que a recuperação da Europa não se podia levar a cabo com êxito sem o desenvolvimento e a utilização dos recursos do Ruhr e de outras áreas da Alemanha ocidental. Além disso, um forte estado alemão ocidental seria um baluarte contra a expansão da Rússia. Os Soviéticos estavam decididos a impedir a organização de um estado compacto no oeste da Alemanha sob os auspícios anglo-americanos. Temiam o poder de atração que esse estado teria sobre a zona oriental por eles controlada. Ajuste-se a isso que, do ponto de vista russo, havia sempre o perigo de ser ele transformado em base de operações para um ataque ao território soviético. Tanto para o Ocidente como para o Oriente a Alemanha era a chave do controle da Europa e, para ambas as partes, controle da Europa era sinônimo de segurança. O bloqueio soviético de Berlim acabou por ser afrouxado, mas a luta pela Alemanha continuou e a cortina que separava o oriente do Ocidente cerrou-se com mais força do que nunca. Oito anos após o término da guerra, era ainda difícil sondar os objetivos da política estrangeira russa. Sustentavam muitos observadores que o alvo visado pelos Soviéticos era nada menos que a conquista do mundo. Em defesa da sua tese, podiam citar a famosa asserção de Lenin: “é inconcebível que a república soviética continue por muito tempo a existir lado a lado com os estados imperialistas”. Podiam também citar Stalin, para quem a fase final do socialismo na Rússia não poderia ser atingida enquanto não se estabelecessem governos proletários em pelo menos vários outros países. Podiam, outrossim, apontar a declaração do ditador russo, feita em 1926: “o poder soviético, e só o poder soviético, é capaz de arrancar o exército ao comando burguês e transformá-lo, de um instrumento de opressão do povo, num instrumento para libertar o povo do jugo

da burguesia, tanto interior como exterior”. O deflagrar da guerra na Coreia, em 25 de junho de 1950, pareceu confirmar esse modo de ver. Para a maioria dos ocidentais, tratava-se de evidente extensão da guerra fria sob a forma de conflito armado. A luta começou de súbito, quando tropas procedentes da parte setentrional do país, dominada pelos russos, atravessaram o paralelo 38° para atacar a república não comunista da Coreia Meridional. Por instigação dos Estados Unidos, o Conselho de Segurança das Nações Unidas condenou a invasão como uma “agressão armada” em franco menosprezo aos interesses e à autoridade das Nações Unidas e intimou os coreanos do norte a que cessassem as hostilidades e retirassem as suas tropas. Os invasores não atenderam à injunção. Dois dias após o ataque, o presidente Truman anunciou que estava enviando auxílio armado aos coreanos do sul. A 7 de julho o Conselho de Segurança autorizou os Estados Unidos a criarem um comando único para as forças das Nações Unidas na Coreia. Pouco tempo depois, as tropas norte-americanas entraram em ação, numa vã tentativa de sustar a invasão vermelha. Fracas pelo número e desprovidas de equipamento pesado. Foram pouco a pouco encantoadas numa pequena área em redor do porto de Pusan, próximo à extremidade da península. Ali reuniram forças para uma contraofensiva. Tão bem sucedidos foram dessa vez os seus esforços que repeliram os coreanos do norte para além do paralelo 38°, tomaram-lhes a capital, Pyongyang, e puseram-se a avançar rapidamente em direção ao rio Yalu. Nos fins de outubro o general Douglas MacArthur, comandante das Nações Unidas, anunciou que a guerra se aproximava do fim e que a vitória completa das Nações Unidas era apenas questão de dias.



O Paralelo 38 na Coreia. Ao lado esquerdo situa-se a Coreia do Sul e na direita a Coreia do Norte.

Esses sonhos foram rudemente desfeitos quando os exércitos de MacArthur encontraram pela frente gigantescas forças da China comunista que tinham vindo em socorro dos coreanos do norte. Dentro em pouco os opositores da agressão estavam novamente recuando para o sul. Ao findar o ano de 1950 haviam perdido mais de metade do território conquistado durante a contraofensiva. A partir de então os dois contendores se alternaram nas retiradas e ofensivas, mas na primavera de 1951 a guerra havia alcançado um ponto morto, com a linha de batalha quase estabilizada um pouco ao norte do paralelo 38°. Em junho desse ano os comunistas fizeram nascer esperanças de uma conclusão próxima do conflito, ao proporem negociações para um armistício. Durante mais de um ano, os delegados de ambas as partes beligerantes lutaram por chegar a um acordo. A principal pedra de tropeço era a repatriação dos prisioneiros. Exigiam os comunistas que todos os prisioneiros fossem devolvidos imediatamente aos respectivos países de origem, sem que os seus desejos fossem levados em conta. O governo dos Estados Unidos insistia em que a repatriação fosse voluntária, alegando que seria um crime internacional forçar comunistas convertidos a voltar para a Coreia do Norte ou a China, onde seriam certamente fuzilados como traidores. Em outubro de 1952, ao cabo de mais de cem sessões, os representantes dos Estados Unidos suspenderam as negociações do armistício.

As esperanças da terminação da guerra e de uma reconciliação entre Oriente e Ocidente reviveram de súbito em março de 1953, quando José Stalin, ditador da União Soviética pelo espaço de 29 anos, sucumbiu a um ataque cerebral e foi ocupar o seu lugar ao lado de Lenin num mausoléu de mármore junto as muralhas do Kremlin. Foi sucedido dentro de 24 horas por Jorge Malenkov, figura dominante nos quadros do partido. Gordo, oleoso, astuto e fleumático, Malenkov mostrou o desejo de modificar certas orientações políticas do seu antecessor. Talvez receasse pela estabilidade do novo regime e julgasse necessário aplacar os descontentes, ou talvez percebesse com mais nitidez do que Stalin que a guerra da Coreia poderia envolver a Rússia, como aliada da China, num conflito mortal com os Estados Unidos. Fosse como fosse, pouco após a sua elevação ao poder anunciou extensas reduções nos preços dos bens ao consumidor e cancelou as acusações feitas contra quinze médicos judeus, de terem tramado a morte de várias autoridades soviéticas. Mais significativa ainda foi a sua declaração, num discurso pronunciado em Moscou, de que não havia, entre a Rússia e qualquer outro país, nenhuma disputa ou questão que não pudesse ser resolvida "por acordo mútuo dos países interessados". Em harmonia com essa declaração, endossou a proposta do ministro do Exterior da China no sentido de que todos os prisioneiros da guerra da Coreia que "insistissem na repatriação" fossem devolvidos imediatamente e que os outros fossem "confiados" a uma nação neutra. Pouco depois a Rússia surpreendeu o mundo ao apoiar, com os seus satélites, uma resolução das Nações Unidas que exprimia a esperança de uma rápida terminação do conflito coreano. Esses indícios de uma aparente mudança de política frutificaram por fim num armistício assinado pelos representantes da China, da Coreia do Norte e dos Estados Unidos em julho de 1953. A organização de uma conferência para redigir o acordo oficial de paz foi deixada à determinação da Assembleia Geral das Nações Unidas.

BURNS, Edward McNall. *História da Civilização Ocidental* – Volume 2. Editora Globo. Rio de Janeiro, 2000.



Exercícios de Fixação

01. (UFSM/2002) Leia o texto a seguir.

Tornava-se claro que toda a tecnologia em desenvolvimento na corrida pela conquista do espaço não seria só utilizada para viagens espaciais, ou em proveito da humanidade. Atrás do cenário da "odisseia do espaço", ocultavam-se fins bélicos. [...] os foguetes desenvolvidos poderiam servir tanto para transportar cargas pacíficas (satélites) como armas atômicas. O progresso da humanidade trazia consigo o princípio do fim. Um incidente internacional, ocorrido em 1962, é exemplar para demonstrar a permanente tensão vivida pelo mundo.

MILDER, Saul. "A conquista da lua". São Paulo: FTD, 1997.

Assinale a alternativa que apresenta o incidente a que o texto se refere.

- A) Invasão da Baía dos Porcos por castristas.
- B) Argumento do Muro de Berlim.
- C) A invasão da Hungria pela URSS.
- D) O não-alinhamento da Iugoslávia.
- E) A crise dos mísseis soviéticos em Cuba.

02. (Enem-2ª aplicação/2016)



ILLINGWORTH, L. G. Outubro de 1962. Disponível em: <www.lirgc.org.uk>. Acesso em: 8 mar. 2016.

A charge faz alusão à intensa rivalidade entre as duas maiores potências do século XX. O momento mais tenso dessa disputa foi provocado pela

- A) ampliação da Guerra do Vietnã.
- B) construção do Muro de Berlim.
- C) instalação de mísseis em Cuba.
- D) eclosão da Guerra dos Sete Dias.
- E) invasão do território do Afeganistão.



03. (FGV/1999) "Paralelamente à execução do Plano Marshall, começou a se desenvolver o projeto de integração das economias europeias, com o objetivo não só de acelerar o processo de recuperação mas também de organizar na Europa Ocidental uma "3ª força" capaz de contrabalançar o poderio econômico dos EUA e da União Soviética. Esse projeto implicava a substituição das economias nacionais por um mercado único, supranacional e economicamente integrado, baseado na livre circulação de mercadorias, de mão de obra e de capitais."

MELLO e COSTA. *História Moderna e Contemporânea*.

Está no campo dessa iniciativa, entre 1948 e 1952, a criação da(o):

- A) Comunidade Econômica Europeia (CEE) e da BENELUX (Bélgica, Holanda e Luxemburgo);
- B) Comunidade Europeia de Energia Atômica (EURATOM) e da Comunidade Econômica Europeia (CEE);
- C) Mercado Comum Europeu (MCE) com a participação original de seis países e da Comunidade Europeia do Carvão e do Aço (CECA);
- D) BENELUX (Bélgica, Holanda e Luxemburgo) e da Comunidade Europeia do Carvão e do Aço (CECA);
- E) Comunidade Econômica Europeia (CEE) e da Comunidade Europeia do Carvão e do Aço (CECA).

04. (Famerp/2017) Essa guerra fria entre os Estados Unidos e a União Soviética, e que envolve igualmente suas respectivas "áreas de influência", apresenta inúmeros aspectos ou facetas: a corrida armamentista, a corrida espacial, os tratados e acordos militares (especialmente a OTAN e o Pacto de Varsóvia), a "ideologia da Guerra Fria", como forma de controle sobre populações e Estados, a espionagem e os apoios ou incentivos a golpes militares e a oposições de governos aliados da outra superpotência. Difícilmente um Estado consegue dispor livremente de uma real autonomia nesse contexto: as pressões dos dois lados são fortes e eficazes, obrigando esse Estado a procurar se posicionar frente à guerra fria e encetar apoios e negócios com uma das superpotências.

José William Vesentini. *Imperialismo e geopolítica global*, 1987.

O texto caracteriza a Guerra Fria como

- A) um processo complexo, que envolveu desde questões militares até propagandas e resultou no domínio de grande parte do planeta pelas duas superpotências.
- B) uma disputa diplomática, que se desenvolveu no interior dos órgãos internacionais e provocou interferências apenas na política interna das duas superpotências.
- C) um binarismo primário, que se resumiu ao embate militar direto entre as duas superpotências e alijou os demais países das discussões políticas internacionais.
- D) um esforço para impedir que a propaganda liberal, liderada pela União Soviética, avançasse sobre o planeta e suprimisse as liberdades vividas no Ocidente.
- E) uma tentativa de impedir que a hegemonia norte-americana se impusesse sobre todo o planeta e submetesse a burguesia aos interesses do proletariado mundial.

05. (UFJF-Pism 3/2017) Leia os trechos abaixo sobre o período da Guerra Fria e responda ao que se pede:

“A grande descoberta dos EUA foi que, para manter a hegemonia conquistada durante a Segunda Guerra, era necessário recuperar a economia e o tecido político europeu e japonês. Em vez de países frágeis, precisava de aliados para a Guerra Fria e consumidores para a sua indústria (muito maior do que as reais necessidades do seu mercado interno). O acordo de Bretton Woods, complementado pelo Plano Marshall, garantiu um volume de moeda que viabilizou a relação demanda-produção”.

PADRÓS, E. S. “Capitalismo, prosperidade e Estado de Bem-Estar Social”. In: *O Século XX. O tempo das crises*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005, p. 235.

“A oeste, graças ao avanço das tropas soviéticas até Berlim, foi possível, em primeiro lugar, anexar à URSS importantes territórios: os chamados Estados bálticos (Letônia, Estônia e Lituânia), a parte oriental da Polônia e uma porção da Romênia – transformada em República Soviética da Moldávia. (...). Na área da Europa Central (Polônia, Tchecoslováquia, Alemanha Oriental e, depois, República Democrática Alemã (RS), Hungria, Romênia, Albânia, Bulgária e Iugoslávia), quase toda ocupada pelos exércitos soviéticos, a expectativa de Moscou era formar um cinturão de Estado no mínimo não hostis”.

REIS, D. A. “O mundo socialista: expansão e apogeu”. In: *O Século XX. O tempo das dúvidas*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002, p. 17.

Em relação aos dois trechos selecionados, é correto afirmar que eles se referem

- A) às ações desenvolvidas pelos EUA e URSS para conciliarem os princípios do capitalismo e do comunismo na Europa e no Japão.
- B) às disputas por zonas de influências política e ideológica travadas entre Estados Unidos e União Soviética.
- C) às estratégias utilizadas pelos soviéticos no sentido de fortalecerem a construção do “socialismo em um só país”, defendida por Stalin.
- D) às táticas adotadas por EUA e URSS no sentido de fortalecerem suas posições isolacionistas em relação ao mundo europeu.
- E) às transformações que ocorreram no momento seguinte à Segunda Guerra Mundial e que levaram ao conflito aberto, direto e violento entre EUA e URSS.



Exercícios Propostos

01. (UFU/1999) “Mas, quando os legionários abusam dos seus legítimos privilégios e, sob a capa do patriotismo, utilizam a influência que têm para oprimir outras pessoas, então desrespeitam os próprios fundamentos do Governo Americano. Tais superpatriotas poderiam constituir as células capazes de transformar os Estados Unidos numa nação fascista.”

Charles Chaplin

O texto acima faz referência a um dos momentos mais opressivos da história americana deste século, marcado pelas investigações e perseguições do movimento Macckarthista. A esse respeito, assinale a alternativa correta.

- A) O Macarthismo deve ser visto como parte da política externa dos Estados Unidos. Seu objeto era conter o avanço do comunismo e a expansão da União Soviética, financiando a propaganda antissoviética na Europa e na América Latina.
- B) O Macarthismo, desenvolvido no contexto da Guerra Fria, era um conjunto de leis aprovadas pelo Congresso, que visava reforçar a segurança nacional dos Estados Unidos, proibindo as atividades comunistas em território americano.
- C) O Macarthismo durou até o final dos anos 60, quando a Revolução Cubana, ao fazer a opção pelo socialismo, intensificou a histeria anticomunista nos Estados Unidos, gerando perseguição, preferencialmente, ao líderes sindicais.
- D) A resolução da questão racial nos Estados Unidos, no final do anos 40, com a conquista dos direitos civis pelos negros, levou os grupos conservadores a se voltarem para a luta contra as tendências políticas esquerdistas.
- E) O episódio da condenação e execução de Saco e Vanzetti em 1927 e do casal de físicos Ethel e Julius Rosenberg nos anos 50, assim como as acusações indiscriminadas do Macarthismo são exemplos da perseguição às ideias esquerdistas pela tradição conservadora dos Estados Unidos.

02. (PUC-PR/1999)



A que característica econômica da contemporaneidade se refere a charge americana do “Christian Science Monitor”, reproduzida pelo jornal *Folha de São Paulo* em 1996?

- A) Ao nivelamento econômico dos Estados Unidos com os outros componentes do referido bloco.
- B) Ao aumento do desemprego provocado pelas novas tecnologias.
- C) Ao extermínio das sociedades mais desenvolvidas.
- D) À formação de blocos econômicos.
- E) À disputa por tecnologias e mercado consumidor.

03. (EsPCEx-Aman/2014) No fim da década de 1980, profundas alterações começaram a ocorrer na União Soviética e no seu bloco de aliados. Sobre esse fato, é correto afirmar que, na
- Tchecoslováquia, as mudanças foram impulsionadas pela criação do sindicato livre Solidariedade.
 - Romênia, o ditador Nicolau Ceausescu e sua esposa foram executados após julgamento sumário.
 - Alemanha Ocidental, pressões populares levaram à substituição de Erich Honecker.
 - Polônia, ocorreu, em janeiro de 1993, um desmembramento, surgindo as três Repúblicas Bálticas.
 - Iugoslávia, a Revolução do Veludo realizada por Slobodan Milosevic acarretou a fragmentação pacífica do Estado.

04. (UPF/2014) Observe a charge:



Disponível em: <<http://historiaporimagem.blogspot.com.br>>.

Acesso em: 10 out. 2013.

A charge mostra Harry Truman e Josef Stalin jogando futebol com uma bola que representa o Planeta Terra. Trata-se de uma representação da chamada Guerra Fria, que pode ser definida como

- política da “paz armada”, desenvolvida pelas grandes potências no final do século XIX, da qual resultaram tratados de alianças como a Tríplice Entente e a Tríplice Aliança e que levou à Primeira Guerra Mundial.
- estado de tensão permanente entre o bloco capitalista, liderado pelos Estados Unidos, e o bloco socialista, liderado pela União Soviética, resultante da disputa entre essas duas potências por uma posição hegemônica no contexto internacional no período posterior à Segunda Guerra Mundial.
- tensão militar ocorrida entre Inglaterra e Alemanha, no final do século XIX, motivada pela disputa, entre os dois Estados Nacionais, pelo controle do comércio internacional.
- estratégia desenvolvida pelos Estados Unidos objetivando conter a expansão imperialista da União Soviética, nação que emergiu da Segunda Guerra Mundial como a maior potência econômica e militar do mundo.
- choque ocorrido entre as potências industrializadas europeias, entre o final do século XIX e o início do século XX, decorrente da disputa pelas colônias na África e na Ásia.

05. (Fuvest/2013) Fosse com militares ou civis, a África esteve por vários anos entregue a ditadores. Em alguns países, vigorava uma espécie de semidemocracia, com uma oposição consentida e controlada, um regime que era, em última análise, um governo autoritário. A única saída para os insatisfeitos e também para aqueles que tinham ambições de poder passou a ser a luta armada. Alguns países foram castigados por ferozes guerras civis, que, em certos casos, foram alongadas por interesses extracontinentais.

Alberto da Costa e Silva. *A África explicada aos meus filhos*.

Rio de Janeiro: Agir, 2008, p. 139.

Entre os exemplos do alongamento dos conflitos internos nos países africanos em função de “interesses extracontinentais”, a que se refere o texto, pode-se citar a participação

- da Holanda e da Itália na guerra civil do Zaire, na década de 1960, motivada pelo controle sobre a mineração de cobre na região.
 - dos Estados Unidos na implantação do *apartheid* na África do Sul, na década de 1970, devido às tensões decorrentes do movimento pelos direitos civis.
 - da França no apoio à luta de independência na Argélia e no Marrocos, na década de 1950, motivada pelo interesse em controlar as reservas de gás natural desses países.
 - da China na luta pela estabilização política no Sudão e na Etiópia, na década de 1960, motivada pelas necessidades do governo Mao Tse-Tung em obter fornecedores de petróleo.
 - da União Soviética e Cuba nas guerras civis de Angola e Moçambique, na década de 1970, motivada pelas rivalidades e interesses geopolíticos característicos da Guerra Fria.
06. (Fuvest/2013) O que acontece quando a gente se vê duplicado na televisão? (...) Aprendemos não só durante os anos de formação mas também na prática a lidar com nós mesmos com esse “eu” duplo. E, mais tarde, (...) em 1974, ainda detido para averiguação na penitenciária de Colônia-Ossendorf, quando me foi atendida, sem problemas, a solicitação de um aparelho de televisão na cela, apenas durante o período da Copa do Mundo, os acontecimentos na tela me dividiram em vários sentidos. Não quando os poloneses jogaram uma partida fantástica sob uma chuva torrencial, não quando a partida contra a Austrália foi vitoriosa e houve um empate contra o Chile, aconteceu quando a Alemanha jogou contra a Alemanha. Torcer para quem? Eu ou eu torci para quem? Para que lado vibrar? Qual Alemanha venceu?

Gunter Grass. *Meu século*. Rio de Janeiro: Record, 2000, p. 237. Adaptado.

O trecho acima, extraído de uma obra literária, alude a um acontecimento diretamente relacionado:

- à política nazista de fomento aos esportes considerados “arianos” na Alemanha.
- ao aumento da criminalidade na Alemanha, com o fim da Segunda Guerra Mundial.
- à Guerra Fria e à divisão política da Alemanha em duas partes, a “ocidental” e a “oriental”.
- ao recente aumento da população de imigrantes na Alemanha e reforço de sentimentos xenófobos.
- ao caráter despolitizado dos esportes em um contexto de capitalismo globalizado.

07. (EsPCEx-Aman/2013) Espesso e perigoso, o Muro de Berlim separou bairros, cortou cemitérios ao meio e fechou entradas de igrejas. Existiu por 28 anos, durante os quais se estima que 125 pessoas morreram ao tentar transpô-lo. Sobre o Muro de Berlim, é correto afirmar que
- A) na noite de 29 de novembro de 1947, o governo da Alemanha Oriental conduziu sua construção.
- B) apesar de todo o aparato de segurança que ele continha, não impediu a fuga em massa de seus cidadãos.
- C) tornou-se o maior símbolo da Guerra Fria, pois dividia uma cidade nos dois sistemas econômico-ideológicos existentes.
- D) por ocasião do bloqueio ocorrido à cidade de Berlim (junho de 1948 a maio de 1949), seus acessos foram fechados.
- E) sua construção foi motivada pela fuga de alemães ocidentais para o Leste europeu, através de Berlim Oriental.
08. (UFSJ/2013) Observe a imagem.



O mapa anterior é uma referência histórica ao contexto

- A) posterior à Guerra Fria e ao mundo bipolar, representando a atual União das Repúblicas Socialistas Soviéticas.
- B) da Guerra Fria e do mundo bipolar, representando a atual União das Repúblicas Socialistas Soviéticas.
- C) da Guerra Fria e do mundo multipolar, representando a atual União das Repúblicas Socialistas Soviéticas.
- D) da Guerra Fria e do mundo bipolar, representando a extinta União das Repúblicas Socialistas Soviéticas.
09. (UFG/2012) As guerras da Coreia (1950-1953) e do Vietnã (1963-1973) são comumente analisadas como fruto da disputa entre comunistas e capitalistas, no interior da lógica da Guerra Fria. Tal interpretação desconsidera que, para coreanos e vietnamitas, essa disputa ideológica foi utilizada para
- A) lidar com os conflitos regionais, angariando apoio das potências estrangeiras.
- B) justificar a divisão de seus estados, considerando as diferenças étnicas entre suas populações.
- C) arrefecer o conteúdo nacionalista das disputas territoriais, conclamando o apoio estrangeiro.
- D) iniciar o processo de descolonização europeia no continente asiático, aderindo à causa independentista.
- E) equilibrar a pressão chinesa na região, reivindicando a autonomia política.
10. (PUC-SP/2011)

“Criticamos toda sociedade em que as pessoas são passivas.”

Daniel Cohn-Bendit, Londres, junho de 1968.

“Nosso programa baseia-se na convicção de que o homem e a humanidade são capazes não apenas de aprender sobre o mundo, mas também de mudá-lo.”

Alexander Dubcek, Boêmia, maio de 1968
Citados por Mark Kurlansky. 1968, *o ano que abalou o mundo*.
Rio de Janeiro: José Olympio, 2005

As frases acima são de dois personagens centrais dos episódios rebeldes de 1968. Daniel Cohn-Bendit participou das lutas estudantis na França e Alexander Dubcek foi um dos líderes da “Primavera de Praga”. Podemos dizer que as frases

- diferem, pois o movimento francês se caracterizou pela busca da anarquia e o tcheco, pela defesa do socialismo real.
- assemelham-se por seu caráter utópico e antipopular, bastante estranho ao contexto político de ampla mobilização social da década de 1960.
- diferem, pois o estudante francês critica a passividade e o político tcheco privilegia a observação como forma de compreender o mundo.
- assemelham-se na defesa da participação política ativa da sociedade, embora se vinculem a experiências políticas bastante distintas.
- diferem, pois, ao contrário da Tchecoslováquia de então, a França era um país socialista, voltado apenas aos interesses do proletariado.

Filmes

- *A revolução dos bichos*. John Halas, Joy Batchelor. EUA: 1954.
- *A História Soviética*. Edvīns Šnore. Letônia: 2008

Livros

- MARX, Karl. *O Manifesto Comunista*. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
- KENNEDY, Paul. *Ascensão e queda das grandes potências*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1984.

Síte:

<http://historiadomundo.uol.com.br/idade-contemporanea/ guerra-fria.htm>.

Bibliografia

ARRUDA, José Jobson de A. e PILETTI, Nelson. *Toda a História*. 4 ed. São Paulo: Ática, 1996.
Atual, 1993.

CAMPOS, Flávio de e MIRANDA, Renan Garcia. *Oficina de História – História Integrada*. São Paulo: Moderna, 2000.

COSTA, Luís César Amad e MELLO, Leonel Itaussu A. *História do Brasil*. 2 ed. São Paulo: Scipione, 1991.

COTRIM, Gilberto. *História Global: Brasil e Geral*. 6 ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

DIVALTE Garcia Figueira. *História* (volume único). São Paulo: Ática, 2002.

FARIA, Ricardo de Moura et al. *História*. Belo Horizonte: Lê, 1993 (3 volumes).

GOMES, Paulo Miranda. *História Geral das Civilizações*. 10 ed. Belo Horizonte: Lê, 1977.

KOSHIBA, Luiz et al. *História Geral e do Brasil: trabalho, cultura, poder*. São Paulo: Atual, 2004.
Moderna, 1999.

MORAES, José Geraldo Vinci de. *Caminhos das civilizações: da pré-história aos dias atuais*. São Paulo: NADAI, Elza e NEVES, Joana. *História do Brasil, da Colônia à República*. 11 ed. São Paulo: Saraiva, 1988.

_____ *História Geral: Antiga e Medieval*. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 1988.

_____ *História Geral: Moderna e Contemporânea*. 4 ed. São Paulo: Saraiva, 1987.

ORDOÑEZ, Marlene e QUEVEDO, Júlio. *História*. São Paulo: IBEP, s.d. (Coleção Horizontes).

PAZZINATO, Alceu L. e SENISE, Maria Helena. *História Moderna e Contemporânea*. São Paulo: Ática, 2002.

PEDRO, Antônio. *História da Civilização Ocidental. Geral e Brasil, Integrada*. São Paulo: FTD, 1977.

PETTA, Nicolina Luiza de. e OJEDA, Eduardo Aparício Baez. *História, uma abordagem integrada*. São Paulo: VICENTINO, Cláudio. *História Geral*. São Paulo: Scipione, 1991.



Anotações



Anotações

ATUALIDADES

TEMAS E ATUALIDADES

Objetivo(s):

- Analisar como os conceitos de nação e nacionalismo foram construídos historicamente e exerceram papel fundamental na formação do que denominamos de Estado-nação, fomentando ainda hoje povos que continuam lutando por território, autonomia e independência.
- Apresentar os principais fatos que marcaram a história do século XX e seus desdobramentos nos mais variados campos das sociedades em seu cotidiano.
- Buscar compreender o contexto histórico, as disputas e os conflitos que envolvem a região da Palestina, assim como os obstáculos que dificultam o andamento para um processo de paz naquele território.
- Identificar a influência que a religiosidade exerceu e ainda exerce nas sociedades.

Conteúdo:

AULA 16: NACIONALISMO E QUESTÕES NACIONAIS

Entendendo Estado, Nação e nacionalismo.....	118
A construção da consciência nacional: a ideia de pertencimento	118
Exercícios	120

AULAS 17 E 18: O BREVE SÉCULO XX

A <i>Belle Époque</i> : do progresso à ilusão	124
A era da catástrofe: a guerra total	124
O cotidiano na guerra	124
O Genocídio Armênio	125
O Holocausto	125
Hiroshima e Nagasaki	126
<i>The American way of life</i>	126
A revolução mundial	127
A cortina de ferro.....	128
Os anos 1960	129
O final do século: a era das incertezas	129
Exercícios	130

AULA 19: A QUESTÃO PALESTINA

Um breve histórico	138
O sionismo	138
As guerras árabe-israelenses	139
A Questão Palestina	140
A resistência palestina	140
As tentativas de paz.....	141
Exercícios	142

AULA 20: A RELIGIOSIDADE NO MUNDO CONTEMPORÂNEO

Noções iniciais: breve histórico e conceitos	145
A laicização da sociedade	145
O desafio da tolerância religiosa: avanços e retrocessos.....	146
Exercícios	147



Nacionalismo e Questões Nacionais

C-1	H-2, 3
C-3	H-11, 12

Entendendo Estado, Nação e nacionalismo

Atualmente, quando trabalhamos o conceito de nação nas ciências humanas, estamos fazendo referência a um contexto político, remetendo a ideia de Estados nacionais, concepção construída a partir da Europa durante a Idade Moderna. Nessa perspectiva, Estado e nação se confundem, estando intimamente ligados, no entanto os dois termos têm significados distintos.

Historicamente, primeiro surgiu o Estado moderno em meados do século XVI na Europa, estrutura política que depois se propagou para outras partes do mundo. Já a concepção de nação, como compreendemos hoje, aparece no século XVIII no contexto da Revolução Francesa e logo em seguida ocorre a fusão desses conceitos originando o que conhecemos na atualidade como Estado-nação.

A formação do Estado moderno ocorreu no processo de transição feudo-capitalista, em que as transformações (políticas, econômicas, sociais e culturais) daquele período resultaram no fortalecimento da autoridade do rei, resultando na formação das monarquias absolutistas, passando o Estado a exercer o monopólio da força (exércitos nacionais permanentes), da justiça e das atividades econômicas, consolidando a centralização político-administrativa.

A população que habitava os limites territoriais dos Estados modernos, mesmo estando sob autoridade de um monarca e sua estrutura burocrática, ainda não apresentava uma identidade nacional. Além das diferenças sociais, as pessoas e grupos desses reinos tinham aspectos culturais diferenciados de acordo com as regiões que habitavam.

A partir do século XVIII, em meio às revoluções liberais que passaram a questionar e superar os valores do antigo regime, novos valores passaram a fazer parte na sociedade europeia. Exemplo disso foram as constituições que passaram a limitar a autoridade real, alterando a relação entre governo e governados e reconhecendo os direitos dos indivíduos, contribuindo para substituir a noção de súdito pelo ideal de cidadania. É nesse contexto que surge a ideia de nação no sentido que conhecemos hoje.

Nessa perspectiva, o termo nação passa a ser compreendido como um conceito político, sinônimo de povo, um grupo de pessoas habitando um território, com um mesmo governo e que acreditam pertencer a uma comunidade maior, possuindo traços culturais em comum, como origem histórica e etnia.

“De fato, a partir de 1789, a Europa, ainda aristocrática, começa a ouvir a palavra nação de uma nova maneira. Uma nova forma de organização política se desenvolve, trazendo junto com ela a promissora expressão de liberdade. A revolução permitiu que os homens deixassem de se pensar como uma simples continuação da terra e como propriedade de um senhor. A ideia de cidadão teoricamente igual em direitos e obrigações encontrou na Revolução Francesa sua expressão política mais universal.

Finalmente, o Estado, que se constituiu como a representação de todos os cidadãos da nação, apareceu como a forma de organização política que acompanha a República nascente. [...] Assim, fica claro que nação, Estado e cidadania formam um conjunto indissociável de ideias e práticas sociais que surgem de um processo revolucionário da história universal. [...] A partir deste momento, os homens deixam de ser indivíduos de um tal lugar e propriedade

de tal senhor para se transformarem em cidadãos abstratamente iguais, membros de uma república única e indivisível, representada pelo Estado. E é a partir deste momento também que todos eles compartilham um mesmo atributo: a nacionalidade”.

RUBEN, Guillermo Raul. *O que é nacionalidade*. São Paulo: Brasiliense. 1984, p. 25.

A construção da consciência nacional: a ideia de pertencimento

“O nacionalismo é a forma através da qual as sociedades modernas se autodefinem como nação.”

PEREIRA, Luiz Carlos Bresser. *Entre o globalismo e o velho nacionalismo*. In: RATTNER, Henrique (Org.). *Brasil no limiar do século XXI: alternativas para a construção de uma sociedade sustentável*. São Paulo: Edusp, 2000. p. 39.

O processo de formação de uma identidade nacional que resultou na consolidação do que denominamos como Estado-nação, exigiu uma mudança significativa na mentalidade dessas populações que habitavam o espaço geográfico de um Estado soberano.

De modo geral, esse processo de construção da consciência nacional foi conduzido pelas elites econômicas e políticas, que utilizaram diversos meios para atingir este fim, como propagandas nacionalistas, guerras provocadas com outras nações, anseios de libertação nacional (lutas pela independência) e promover a unidade nacional como forma de fortalecer a economia, como nos casos das unificações tardias ocorridas na Itália e Alemanha na segunda metade do século XIX. Dessa forma, a ideia de pertencimento à nação atingia outros grupos sociais, como as camadas médias urbanas e os segmentos populares.

Enquanto o Estado moderno foi legitimado a partir da criação de instituições que atuavam a nível nacional, respaldadas no campo do direito por teóricos e juristas, as ideias de nação e nacionalismo exigiram o trabalho de outros profissionais e intelectuais, como escritores, professores, artistas e jornalistas. Através de obras como pinturas, músicas, tradições literárias, míticas e imaginárias, buscava-se resgatar o passado em comum entre os povos. Nesse cenário, as instituições de ensino desempenharam um papel fundamental. Nas academias, a pesquisa e a produção do conhecimento nos campos da história, literatura, artes etc., e nas escolas, o ensino às futuras gerações, transmitindo e preservando uma memória nacional através da língua falada, do conceito de raça (bastante utilizado na época) e das tradições culturais.

“A Construção da nacionalidade, em sua artificialidade, frequentemente recorre a elementos da tradição, em que o passado é mitificado, criando heróis e momentos épicos que são apresentados como definitivos na formação do povo e da nação. Obras de literatura e música, e a construção de uma “História nacional”, são algumas das formas de se construir uma nacionalidade. A identidade cultural é apresentada como natural e harmônica, quando nem sempre os valores desse povo tiveram coesão ou harmonia.”

SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. *Dicionário de conceitos históricos*. São Paulo: Contexto, 2006. p. 308.

O nacionalismo atuou como fator fundamental no processo de formação da identidade coletiva, constituindo a base política e ideológica da integração e unidade de determinadas sociedades. Essa identidade, agora nacional, está acima das particularidades, aproximando e unindo as pessoas de um país em torno de valores, hábitos e sentimentos em comum, fortalecendo os laços e identidade nacionais.

O patriotismo, despertado por meio de cerimônias cívicas, construção de heróis nacionais, homenageados através de grandes monumentos e em nome de ruas e cidades, feriados que remetem a episódios que marcaram a história do país, são exemplos de ações que visam formar e consolidar uma consciência nacional.



Marcello Casal Jr/ABR. CC BY 3.0 br/ Wikimedia Foundation

Torcida brasileira comanda a festa na estreia da seleção na Copa do Mundo da África do Sul. Mesmo distante do país, brasileiros se identificam com sua pátria.

Dessa forma, uma pessoa que se identifica como parte de uma comunidade nacional, mesmo quando está em outro país, com elementos culturais que diferem dos seus, ainda assim, não deixa de se identificar com sua nação de origem.

Devemos ressaltar que esses valores e características que identificam uma nação não são estáticos e definitivos, e podem mudar ao longo do tempo diante de diversas transformações que ocorrem na sociedade, agregando ou descartando novos elementos a sua cultura.

Por “nação”, refiro-me a um grupo humano consciente de formar uma comunidade e de partilhar uma cultura comum, ligado a um território claramente demarcado, tendo um passado e um projeto comuns e a exigência de se governar.

Por “nacionalismo”, refiro-me ao sentimento de pertencer a uma comunidade cujos membros se identificam com um conjunto de símbolos, crenças e estilos de vida e têm vontade de decidir sobre seu destino político comum.

GUIBERNAU, Montserrat. *Nacionalismos: o Estado Nacional no século XX*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1997. p. 56.

Percebe-se que a ideia de nação está fundamentada na consciência coletiva de pertencimento, numa estrutura que engloba identidade cultural, símbolos, instituições, como Estado soberano e suas próprias leis, além de território e tradições que são construídos historicamente. Nacionalismo é o sentimento de pertencimento a uma nação.



Khoyboun/Wikimedia Foundation

Bandeira do Curdistão. Os curdos são um exemplo de nação que não possui seu próprio Estado. Suas populações estão espalhadas em países como a Turquia, a Síria e o Iraque.

Na passagem do século passado para o atual, analistas passaram a discutir sobre as perspectivas do Estado – nação diante de um mundo cada vez mais integrado, globalizado, com a ideia de dissolução das fronteiras, dos blocos econômicos, a exemplo da União Europeia que passou a adotar moeda única. No entanto, percebe-se até o momento que a ideia de Estado-nação continua presente e não apresenta sinais que vai ser superada, pelo menos em breve.

No século XX, com o fim dos impérios coloniais europeus na África e na Ásia, principalmente após a Segunda Guerra Mundial, e tempo depois, no final do mesmo século, o desmoronamento da União Soviética no início dos anos 1990, assistiu-se ao processo de independência e liberação de vários povos.

No entanto, a independência, soberania e autonomia não foram suficientes para garantir a unidade nacional nessas regiões. Muitos desses países são formados por povos de diversas culturas, abrigando e submetendo etnias diferentes, que não se identificam com o todo, o Estado-nação. Em muitos casos, levando ao um clima de tensão e instabilidades constantes, no surgimento de movimentos separatistas que resultam em guerras civis que acabam abrindo espaço para movimentos extremistas, massacres e genocídios, agravando ainda mais a situação econômica, social e política nessas regiões.

Na Europa, é possível encontrar duas situações distintas, como no caso de países formados por nações que apresentam uma multiplicidade cultural, a exemplo da Suíça, e países que ainda convivem com a ameaça de movimentos separatistas, como o que ocorre na região da Catalunha, na Espanha.

Outras regiões na Europa desejam, em maior ou menor grau, obter a independência, ou ao menos uma maior autonomia. Os exemplos mais conhecidos são os da Catalunha na Espanha, o da Irlanda do Norte e da Escócia no Reino Unido.

Porém, outros movimentos com menor repercussão na imprensa internacional continuam, e ainda existem com maior ou menor intensidade, como o **País Basco**, na Espanha; **Flandres**, na Bélgica; **Padania**, movimento separatista do norte da Itália; **Córsega** que luta por autonomia em relação à França; **Tirol do Sul**, na Itália; e a **Baviera**, no sul da Alemanha.



Joan CC BY 3.0/Wikimedia Foundation

Estádio Camp nou do Barcelona com a inscrição “Més Que Un Club”. A paixão dos torcedores pelo Barcelona vai além do futebol, representa também as aspirações separatistas da região da Catalunha.

“Nem todo agrupamento humano é uma nação. Não o é uma tribo, nem o foram os impérios inca e romano. Na nação, os homens podem professar uma ou mais religiões, falar uma ou mais línguas, reconhecer-se como diferentes em vários aspectos. Mas há algo em que coincidem: em identificar-se, acima de suas particularidades e sem prejuízo de que essas particularidades continuem existindo, como membros de uma identidade superior, a identidade nacional. Os suíços constituem uma nação e falam várias línguas. Os alemães são uma nação e professam o protestantismo e catolicismo romano. Nenhum suíço e nenhum alemão deixariam de identificar-se como tal; sua ligação a determinado culto e idioma não os coloca à margem da comunidade nacional. Nos Estados africanos surgidos depois da Primeira Guerra Mundial – em alguns deles pelo menos – numerosos grupos tribais não assumiram uma identidade superior à de sua identidade tribal. Esta continua primando sobre qualquer outra. Ainda que governantes de alguns países pretendam que os seus sejam Estados nacionais, na verdade estamos na presença de Estados sem nações. Assim como existem nações sem Estado: os curdos, os armênios, os palestinos etc.”

POMER, Léon. *O surgimento das nações*. São Paulo: Atual, 1986, p. 10.



Exercícios de Fixação

01. (CFTMG/2018) A educação militar fazia parte de toda uma estrutura de ensino que visava formar o “novo homem” através de uma educação integral que envolvia o lado psicológico, físico e social. No começo do governo, as aulas de educação física se converteram no cenário ideal para preparar os corpos e as mentes dos jovens para o espírito guerreiro.

ROSA, Cristina Souza. *Pequenos soldados do Fascismo: a educação militar durante o governo de Mussolini*. Antíteses, vol. 2, n. 4, Londrina, PR, p. 622, jul-dez de 2009

A educação de crianças e jovens, como a implementada pelo governo fascista na Itália (1922-1943), tinha por objetivo formar cidadãos

- A) apoiadores do socialismo e do movimento operário.
- B) adeptos do nacionalismo e da subordinação hierárquica.
- C) simpatizantes da democracia e das liberdades individuais.
- D) defensores das inovações modernistas e da emancipação feminina.

02. (Fac. Pequeno Príncipe – Medici/2018) Leia o texto a seguir.

Não há nada pior do que a guerra. Nós aqui nas ambulâncias não podemos perceber de modo completo como é horrível a guerra. E quando um homem percebe em toda a extensão o horrível da guerra, não pode combatê-la porque já está louco. Mas há gente que jamais percebe esse horror. Gente que tem medo dos oficiais. É com esses que se fazem as guerras.

– ... Não somos pobres camponeses iletrados. Somos mecânicos. Mas mesmo os camponeses sabem o que é guerra. Toda gente odeia esta guerra.

– Há uma classe que controla o país, uma classe estúpida que não compreende nada e jamais compreenderá. Por isso é que temos guerra.

– E também ganham dinheiro com a guerra.

HEMINGWAY, Ernest. Adeus às armas. In: JANOTTI, Maria de L. *A Primeira Guerra Mundial*. São Paulo: Atual, 1992.

A história do mundo poderia ser escrita como uma sequência de guerras entre clãs, tribos, nações e impérios. Nas últimas décadas do século XIX e início do século XX, o mundo esteve marcado pelas disputas políticas e econômicas que envolveram as principais potências desse período.

Sobre os conflitos mundiais do período, assinale a alternativa correta.

- A) Em 1923, Hitler renomeou o partido do qual fazia parte, que passou a ser denominado Partido Nacional-Socialista Operário Alemão. Essa mudança no nome do partido tinha como objetivo aproximar a ideologia partidária alemã da ideologia socialista implantada por Lênin na União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS).
- B) A decisão de Hitler de invadir a União Soviética, contrariando o Pacto Germano-Soviético de Não Agressão, assinado com Stalin em 1939, é considerada pelos historiadores como o estopim que deu início à Segunda Guerra Mundial.
- C) Em fevereiro de 1945, o presidente norte-americano Franklin Roosevelt e o primeiro-ministro inglês Winston Churchill se reuniram com Stalin na Conferência de Yalta, com o objetivo de criar o Tribunal de Nuremberg – para julgar os crimes de guerra cometidos pelos nazistas e a criação da Organização das Nações Unidas (ONU) – uma entidade supranacional cujo objetivo deveria ser o de impedir o surgimento de novas guerras e regimes políticos totalitários.

D) O período anterior à Primeira Guerra Mundial caracterizou-se por tensões, conflitos e divergências, aumentando as rivalidades entre países europeus. Dos principais focos de tensão, destacam-se as rivalidades imperialistas entre Inglaterra, Alemanha, França, Rússia e Império Austro-húngaro; os nacionalismos e a questão balcânica.

E) Após a vitória dos aliados na Segunda Guerra, o mundo acompanhou a ascensão de três grandes potências: EUA, URSS e China. Entretanto, a rivalidade e o constante estado de tensão marcaram as relações entre essas potências, inaugurando um período no qual todo o mundo temia a eclosão de uma nova guerra mundial.

03. (PUCPR/2017) “O nascimento dos movimentos de unificação não coincidiu com o nascimento do imperialismo; por volta de 1870, o pan-eslavismo já havia se libertado das vagas e confusas teorias dos eslavófilos, e já em meados do século XIX o sentimento pangermânico era corrente na Áustria. Contudo, somente após a triunfal expansão imperialista das nações ocidentais nos anos 80 cristalizaram-se movimentos, seduzindo a imaginação de camadas mais amplas. As nações da Europa central e oriental, que não tinham possessões coloniais e mal podiam almejar a uma presença no ultramar, decidiram então que “tinham o mesmo direito à expansão que os outros grandes povos e que, se não [lhes] fosse concedida essa possibilidade no além-mar, [seriam] forçadas a fazê-lo na Europa”.

ARENDET, Hannah. *Origens do totalitarismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012, p. 314.

Acerca dos movimentos do pan-eslavismo e do pangermanismo, assinale a alternativa correta.

- A) A Rússia combateu ambos os movimentos, pois tinha interesses imperialistas no Leste Europeu, dificultados pelo nacionalismo de tais grupos que resistiam a uma possível anexação ao Império Russo.
- B) A chamada Crise dos Balcãs foi resolvida somente após a assinatura do Tratado de Versalhes, que separou o antigo Império Austro-Húngaro em diversos países e criou a Iugoslávia, unindo os povos eslavos num mesmo Estado.
- C) O Pangermanismo criado no século XIX propunha o estabelecimento de um único Estado reunindo os povos de língua alemã, por isso mesmo, durante a Primeira Guerra Mundial (1914-18), a Alemanha tentou anexar territórios entrando em confronto contra o Império Austro-Húngaro.
- D) Movimento nacionalista pela união de todos os povos de origem eslava da Europa oriental, o pan-eslavismo era liderado pelos sérvios e esteve envolvido no estopim da Primeira Guerra Mundial, quando um estudante do movimento assassinou o arquiduque austríaco Francisco Ferdinando e sua esposa.
- E) Tal como o pan-eslavismo, o pangermanismo foi discutido no período pós-guerra, levando à assinatura no Tratado de Versalhes em 1919, quando a Alemanha consegue o direito de anexar territórios a leste, como o Porto de Dantzig.

04. (Uerj/2010) No admirável mundo novo das oportunidades fugazes e das seguranças frágeis, a sabedoria popular foi rápida em perceber os novos requisitos. Em 1994, um cartaz espalhado pelas ruas de Berlim ridicularizava a lealdade a estruturas que não eram mais capazes de conter as realidades do mundo: “Seu Cristo é judeu. Seu carro é japonês. Sua pizza é italiana. Sua democracia, grega. Seu café, brasileiro. Seu feriado, turco. Seus algarismos, árabicos. Suas letras, latinas. Só o seu vizinho é estrangeiro”.

Zygmunt Bauman. *Identidade*. Rio de Janeiro: Zahar, 2005. Adaptado.

A alteração de valores culturais em diversas sociedades é um dos efeitos da globalização da economia.

O cartaz citado no texto ironiza uma referência cultural que pode ser associada ao conceito de

- A) localismo.
- B) nacionalismo.
- C) regionalismo.
- D) eurocentrismo.

05. (Fatec/2011) “Palavras de ordem, símbolos, propaganda, atos públicos, vandalismo e violência são, atualmente, manifestações de hostilidade frequentes contra estrangeiros na Europa. Os países onde mais intensamente têm ocorrido conflitos são Alemanha, França, Inglaterra, Bélgica e Suíça.”

MOREIRA, Igor; AURICCHIO, Elizabeth. *Construindo o espaço mundial*. 3ª ed. São Paulo: Ática, 2007, p. 37. Adaptado.

Sobre o fenômeno social enfocado pelo texto, é válido afirmar que se trata de conflitos

- A) civis e militares, relacionados às formas históricas de exploração dos países do chamado Terceiro Mundo.
- B) ligados ao nacionalismo, ao racismo e à xenofobia, no contexto globalizado das grandes migrações internacionais.
- C) entre imigrantes das diversas nacionalidades que invadem a Europa, atualmente, na disputa por empregos e por melhores condições de vida.
- D) culturais, principalmente causados pelo conflito armado entre países católicos e protestantes, mas também, sobretudo, conflitos contra países islâmicos.
- E) étnicos e sociais decorrentes das dificuldades de desenvolvimento de países europeus em continuar a sua industrialização nos setores tecnológicos de ponta.



Exercícios Propostos

01. (Puccamp/2017) (...) o romantismo no Brasil não foi apenas um projeto estético, mas também um movimento cultural e político, profundamente ligado ao nacionalismo. Diferente do movimento alemão de finais do século XIX, tão bem descrito por Norbert Elias, o nacionalismo brasileiro, pintado com as cores do lugar, partiu sobretudo das elites cariocas, que, associadas à monarquia, esforçavam-se em chegar a uma emancipação em termos culturais. Os temas eram nacionais, mas a cultura, em vez de popular, era cada vez mais palaciana (...). Atacados de frente por um historiador como Varhagen, que os chamava de “patriotas caboclos”, os indianistas brasileiros ganharam, porém, popularidade e tiveram sucesso nesse contexto na imposição da representação romântica do indígena como símbolo nacional.

SCHWARCZ, Lília Moritz. *As barbas do imperador. D. Pedro II, um monarca nos trópicos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998, p. 139-140.

No final do século XIX, as regiões de população germânica (que posteriormente integrariam a Alemanha) passaram por um processo de formação de um Estado nacional. Esse processo foi caracterizado

- A) pela ratificação, por meio de um amplo plebiscito, da decisão de que a língua e a cultura alemã fossem consideradas “nacionais” em todas as regiões habitadas por povos da raça ariana.

- B) pela adesão das elites burguesas vinculadas a diferentes estados ao movimento cultural do romantismo, que se impôs com forte carga nacionalista e como forma de a jovem burguesia de Viena se contrapor às velhas aristocracias alemãs.
- C) por violentas guerras travadas entre o exército da Prússia, liderado por Bismarck, contra a França e a Áustria para consolidar um Império Alemão sob o comando de Guilherme I.
- D) pelo apoio dos Habsburgos à formação de um império vizinho que irmanasse as duas principais regiões de língua alemã (Alemanha e Áustria) a fim de consolidar uma aliança política entre Estados distintos, porém ancorada na identidade comum possibilitada pela cultura germânica.
- E) pelo impacto positivo da reformulação de leis alfandegárias que contribuíram para criar um próspero “mercado comum alemão”, favorecendo o desenvolvimento da região e estimulando o nacionalismo popular que resultaria em movimentos revolucionários camponeses pró-unificação.

02. (Uerj/2015) O patriotismo é o amor pelos seus; o nacionalismo é o ódio pelos outros.

GARY, Romain (1914-1980). Citado por Henri Deleersnijder. *O Globo*, 28/07/2014.

A frase do escritor francês Romain Gary ajuda a compreender como reivindicações de autonomia de povos e sociedades variadas acabam por ocasionar disputas territoriais e políticas.

Um exemplo dessa situação é a eclosão da Primeira Guerra Mundial (1914-1918), para a qual contribuiu o seguinte fator:

- A) difusão do domínio soviético.
- B) expansão do ideal pangermânico.
- C) agravamento das crises balcânicas.
- D) crescimento das ações antisemitas.

03. (Mackenzie/2015) “Como a maioria dos estudiosos rigorosos, não considero a ‘nação’ como uma entidade social originária ou imutável. A ‘nação’ pertence exclusivamente a um período particular e historicamente recente. (...) Por essa razão as nações são, do meu ponto de vista, fenômenos duais, construídos essencialmente pelo alto, mas que, no entanto, não podem ser compreendidas sem ser analisadas de baixo, ou seja, em termos de suposições, esperanças, necessidades, aspirações e interesses das pessoas comuns, as quais não são necessariamente nacionais e menos ainda nacionalistas.”

Hobsbawm, Eric J. *Nações e nacionalismo desde 1780*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002. p.19-20.

Na visão do autor, o conceito de “nação”

- A) é o resultado da interação entre economia e cultura sem, no entanto, significar que anseios populares serão levados em consideração na elaboração de projetos nacionais, elaborados e impostos pelas elites.
- B) relaciona-se à política engendrada por governantes, que impõem ao resto da população a noção de pertencimento e o sentimento de lealdade ao país, mesmo que, para isso, guerras sejam realizadas.
- C) surge em um determinado estágio de desenvolvimento dos povos e se dá, necessariamente, por meio de conflitos armados contra os inimigos ou aqueles que potencialmente possam se tornar empecilho ao projeto político então imposto.
- D) ultrapassa o discurso político e, para ser compreendido, é necessário que se vejam as relações sociais, tecnológicas e culturais que permitem a criação de aspectos legitimadores de uma unidade política, social e cultural.
- E) só pode ser compreendido e analisado a partir da perspectiva política, pois essa permite forjar uma unidade entre os povos e institui todos os outros aspectos necessários para o desenvolvimento do país.

04. (Enem-PPL/2017) O dicionário da Real Academia Espanhola não usa a terminologia de Estado, nação e língua no sentido moderno. Antes de sua edição de 1884, a palavra *nación* significava simplesmente “o agregado de habitantes de uma província, de um país ou de um reino” e também “um estrangeiro”. Mas agora era dada como “um Estado ou corpo político que reconhece um centro supremo de governo comum”.

HOBBSAWM, E. J. *Nações e nacionalismo desde 1870*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990. Adaptado.

A ideia de nação como lugar de pertencimento, ao qual os indivíduos têm ligação por nascimento, constituiu-se na Europa do final do século XIX. Sua difusão resultou

- A) na rápida ascensão de governos com maior participação popular, dado que a unidade nacional anulava as diferenças sociais.
 B) na construção de uma cultura que incorporava todas as parcialidades equilibradamente dentro de uma identidade comum.
 C) na imposição de uma única língua, cultura e tradição às diferentes comunidades agregadas ao Estado nacional.
 D) na anulação pacífica das diferenças étnicas existentes entre as comunidades que passaram a compor a nacionalidade.
 E) em um intenso processo cultural marcado pelo protagonismo das populações autóctones.
05. (UFRGS/2015 – Adaptada) Em 1995, com a assinatura do Acordo de Dayton, a Guerra da Bósnia, uma das chamadas Guerras Iugoslavas, chegou ao fim. O confronto, um dos mais sangrentos da história europeia na segunda metade do século XX, foi resultado do processo de
- A) desmembramento da antiga Iugoslávia e ressurgimento de nacionalismos radicais na região.
 B) invasão da Iugoslávia pela União Soviética, após o colapso do regime comunista no país.
 C) formação de Kosovo e sua posterior política expansionista.
 D) manutenção da rivalidade entre a República Checa e a Eslováquia nos Balcãs.
 E) ascensão de Josip Broz Tito e sua política de unificação da chamada “Grande Sérvia”.
06. (UPF/2014) Leia alguns dos artigos do Tratado de Versalhes:

Art. 45 – (...) a Alemanha cede à França a propriedade absoluta, com direitos exclusivos de exploração, desimpedidos e livres de todas as dívidas e despesas de qualquer tipo, as minas de carvão situadas na bacia do rio Sarre.

Art. 119 – A Alemanha renuncia em favor do Principal Aliado e das Potências Associadas todos os seus direitos e títulos sobre as possessões de ultramar.

Art. 198 – As forças armadas da Alemanha não devem incluir quaisquer forças militares ou navais.

Art. 232 – Os Governos Aliados e Associados exigem e a Alemanha promete que fará compensações por todos os danos causados à população civil das Potências Aliadas e Associadas e a sua propriedade durante o período de beligerância de cada uma.

(MARQUES, Adhemar; BERUTTI, Flávio; FARIA, Ricardo. *História Contemporânea através de textos*. São Paulo: Contexto, 2008, p. 115-117)

A partir da leitura dos artigos transcritos, é correto afirmar que o Tratado de Versalhes:

- A) encerrou a Segunda Guerra Mundial, fazendo com que a Alemanha perdesse as colônias ultramarinas para os países Aliados.

- B) extinguiu a Liga das Nações, propondo a criação da Organização das Nações Unidas (ONU), em 1945, com o objetivo de preservar a paz mundial.
 C) estimulou a competição econômica e colonial entre os países europeus, resultando na Primeira Guerra Mundial.
 D) permitiu que as potências aliadas dividissem a Alemanha, no fim da Segunda Guerra Mundial, em quatro zonas de ocupação: francesa, britânica, americana e soviética.
 E) impôs duras sanções à Alemanha, no final da Primeira Guerra Mundial, fazendo ressurgir um nacionalismo exacerbado e reorganizando as forças políticas do país.

07. (PUC-RJ/2017)



Disponível em: <http://iwmsshop.org.uk/images/prod_12784.jpg>. Acesso em: 19 set. 2016.

O cartaz acima mostra Lord Kitchener, Secretário de Estado da Guerra do governo britânico, entre 1914 e 1916, conclamando a população a se alistar nas forças armadas britânicas por ocasião da Primeira Guerra Mundial.

O cartaz põe em destaque:

- A) o igualitarismo.
 B) o nacionalismo.
 C) o eurocentrismo.
 D) o regionalismo.
 E) a xenofobia.
08. (PUC-RJ/2016) O nacionalismo, como ideia, teve vários significados ao longo de sua história. Sobre sua trajetória no século XIX, é correto afirmar que
- A) o nacionalismo foi fundamental para a consolidação do ideário político dos trabalhadores e esteve presente nos programas de fundação dos primeiros sindicatos operários.
 B) os anarquistas fizeram da questão nacional sua principal bandeira, projetando como mundo ideal uma sociedade de nações fraternas e igualitárias, na qual não teria lugar o imperialismo nem a conquista militar.
 C) os pensadores liberais, em sua maioria, se afastaram do nacionalismo, pois o viam como uma simples atualização do projeto monárquico absolutista.
 D) o nacionalismo foi uma ideologia secundária no cenário das ideias do século XIX, uma vez que conservadores, liberais, anarquistas e socialistas negavam qualquer aproximação com este ideal.
 E) o nacionalismo esteve associado a ideias liberais, como nos momentos em que se opôs aos Estados monárquicos e aristocráticos, assim como esteve associado a projetos políticos imperialistas e conservadores.

09. (Enem/2009) O fim da Guerra Fria e da bipolaridade, entre as décadas de 1980 e 1990, gerou expectativas de que seria instaurada uma ordem internacional marcada pela redução de conflitos e pela multipolaridade.

O panorama estratégico do mundo pós-Guerra Fria apresenta

- A) o aumento de conflitos internos associados ao nacionalismo, às disputas étnicas, ao extremismo religioso e ao fortalecimento de ameaças como o terrorismo, o tráfico de drogas e o crime organizado.
 - B) o fim da corrida armamentista e a redução dos gastos militares das grandes potências, o que se traduziu em maior estabilidade nos continentes europeu e asiático, que tinham sido palco da Guerra Fria.
 - C) o desengajamento das grandes potências, pois as intervenções militares em regiões assoladas por conflitos passaram a ser realizadas pela Organização das Nações Unidas (ONU), com maior envolvimento de países emergentes.
 - D) a plena vigência do Tratado de Não Proliferação, que afastou a possibilidade de um conflito nuclear como ameaça global, devido à crescente consciência política internacional acerca desse perigo.
 - E) a condição dos EUA como única superpotência, mas que se submetem às decisões da ONU no que concerne às ações militares.
10. (FGV/2016) “Ao analisar o mar de contradições em que a Espanha navegava nas primeiras décadas do século [XX], o filósofo e escritor espanhol Ortega y Gasset diagnosticava os problemas de seus país, usando uma metáfora: era a de uma Espanha invertebrada, sem esqueleto, que se fazia necessário tratar.”

Giselle Beiguelman-Messina. *A guerra civil espanhola*, 1994.

Sobre a metáfora de Ortega y Gasset, é correto afirmar que

- A) as contradições espanholas do início do século XX dizem respeito somente aos problemas internos, isto é, instabilidade política criada pela ação dos sindicatos e, por outro lado, a estabilidade econômica caracterizada pela expansão da indústria, enriquecendo a burguesia, que luta pelas liberdades econômicas.
- B) a Espanha é um país com fortes contradições internas, marcada pela crise econômica, pela desigualdade social, por disputas políticas acirradas, por tensões coloniais e nacionalistas, casos do País Basco e da Catalunha, condições que geram a explosão da Guerra Civil, em 1936.
- C) a Espanha tem a marca da fragilidade interna, com a grave crise econômica dos inícios do século XX, que empobrece os grandes proprietários nobres e burgueses, representados na República e que, contraditoriamente, solucionam a questão interna das nacionalidades e, externa, das colônias, com acordos em nome da liberdade.
- D) o tratamento oferecido pela Monarquia, pelo Exército e pela Igreja é o autoritarismo e a violência, afundando a Espanha em grave crise econômica, o que dá origem à Guerra Civil Espanhola, vitoriosa para os trabalhadores e camponeses, organizados pelos anarquistas, com a ajuda das Brigadas Internacionais.
- E) as soluções para os problemas na Espanha estão ligadas à ação dos conservadores que, vitoriosos na Guerra Civil, com a ajuda militar nazifacista, mantêm o poder sobre Marrocos, controlam a Catalunha, e passam a governar atendendo aos principais interesses dos trabalhadores, mantendo a estabilidade econômica.



O Breve Século XX

C-1	H-2, 3
C-3	H-13, 15

Em seu livro, *Era dos Extremos: o breve século XX (1914-1991)*, obra bastante referendada pelos estudiosos do século passado, o historiador inglês Eric Hobsbawm, aponta como marco inaugural do século XX, a deflagração da Primeira Guerra Mundial. Em sua análise, até o início do conflito, em 1914, o mundo ocidental mantinha as mesmas características das últimas décadas do século XIX, como as rivalidades econômicas e as disputas imperialistas, além das influências exercidas pela Europa nos campos econômico, militar e cultural. Para o historiador, assim como o século XX não se inicia em 1901, o seu término não teria sido em 2000, e sim, em 1991, com o fim da União Soviética. Percebe-se então, o porquê do “breve século XX”.

Observamos nessa leitura, que os historiadores constroem suas interpretações dando significados aos mais variados acontecimentos que marcaram uma época, buscando encontrar neles, elementos que caracterizem e simbolizem o período abordado.

“A linha do tempo é a maneira que os historiadores encontraram para apresentar graficamente algumas das características do tempo histórico [...]. Ela serve para localizar os inúmeros fatos históricos no tempo, para avaliar o tempo de duração de cada um deles e também para situá-los uns em relação aos outros. Fica mais fácil perceber, por exemplo, que os fatos históricos não se sucedem apenas uns após os outros no tempo, eles também ocorrem simultaneamente, isto é, ao mesmo tempo. [...]”

TURAZZI, Maria Inez; GABRIEL, Carmen Teresa. *Tempo e história*. São Paulo: Moderna, 2000. p. 61.

Um século marcado por antagonismos e contradições, rupturas e permanências, avanços e retrocessos, prosperidade, crises e grandes transformações nos mais variados campos.

Da euforia e otimismo dos “loucos anos 20”, com a crença que parecia inabalável no mercado, a depressão iniciada com a crise de 1929, quando o capitalismo passa a depender do intervencionismo estatal para reerguê-lo; o sonho libertador da classe trabalhadora com a revolução bolchevique resultou em uma ditadura totalitária de esquerda, em que a União Soviética surgiu como uma potência mundial, atuando de forma decisiva na vitória sobre os nazistas na Segunda Guerra Mundial, para logo em seguida exercer um domínio em parte da Europa, rivalizando e dividindo o poderio mundial com os Estados Unidos, para depois agonizar e ruir no final do século; o fim dos impérios coloniais, com a luta de libertação dos povos africanos e asiáticos, não representou a emancipação dessas regiões que foram e continuam sendo palcos de conflitos e guerras civis; o século que viu nascer a ONU e sua carta dos direitos humanos, uma necessidade diante das atrocidades cometidas na Segunda Guerra, continuou assistindo a barbárie nos quatro cantos do mundo, como os genocídios ocorridos na guerra da Bósnia e em Ruanda, diante da passividade das principais lideranças internacionais. Sem esquecer os crimes contra os direitos humanos praticados nas ditaduras da América Latina. Realmente uma “Era dos extremos”.

A historiografia também passou por transformações significativas no século XX. Os historiadores da Escola dos Annales passaram a desenvolver pesquisas em novas áreas, com novos métodos e abordagens, trazendo novas discussões, modificando as relações entre passado e presente. Campos antes inexplorados como as mentalidades, o imaginário e o cotidiano das sociedades ganham espaços nas novas pesquisas. Sujeitos históricos, antes esquecidos, passam a ter voz, como as mulheres, os servos, os escravos, os operários, os soldados e outros grupos que durante muito tempo foram silenciados pela história.

A concepção de fonte histórica também foi ampliada, além dos documentos escritos e oficiais, até então os que predominavam na historiografia desde o século XIX, os historiadores passaram a considerar como documento, qualquer vestígio que pode fornecer informações para seus estudos. Assim, jornais, cartas, livros, letras de música, imagens e relatos orais passaram a fazer parte das pesquisas históricas.

Nessa perspectiva, pretendemos abordar nessas duas aulas, alguns episódios que marcaram o século XX a partir da análise de estudiosos, relatos de pessoas, imagens e a memória daqueles que fizeram parte desse século que moldou o mundo em que estamos inseridos. Nosso objetivo a princípio é o de fazer uma análise temática dos fatos, tomando a liberdade em alguns momentos de não seguir uma linha do tempo.

A Belle Époque: do progresso à ilusão

Na Europa, o período compreendido entre as últimas décadas do século XIX e 1914 ficou conhecido como *Belle Époque*. Anos caracterizados pelo otimismo e prosperidade gerados pelos avanços tecnológicos e progressos científicos no contexto da Segunda Revolução Industrial.

As invenções espetaculares como as estradas de ferro, o automóvel, o avião, o telégrafo, o telefone, além dos avanços na medicina, causaram impactos significativos no cotidiano das pessoas que moravam nos centros urbanos.

“Felizes décadas as entre 1870 e 1914: a ‘Bela Época!’ Período histórico que, num primeiro momento, desperta na consciência de todos nós a imagem de um mundo marcado pela estabilidade, paz e valores seguros. Na realidade, esta sociedade paradisíaca existiu, mas somente para os estratos superiores das classes privilegiadas. A grande burguesia, sem dúvida, tinha razões de sobra para o seu otimismo: as revoluções científica e tecnológica, extremamente aceleradas ao longo do século XIX, haviam aberto perspectivas de fortuna e poder até pouco antes nem sequer imagináveis. [...] faltando apenas levar os ‘miraculosos’ produtos da civilização ocidental aos pobres e retardados povos dos continentes periféricos. [...].”

Esta sociedade feliz terminaria de forma explosiva nas sangrentas trincheiras da Grande Guerra de 1914. As proporções catastróficas assumidas pelo primeiro conflito mundial levantaram, inevitavelmente, uma questão: como um evento tão absolutamente trágico pôde ter sido gerado no interior da ‘Bela Época’ [...]?”

RODRIGUES, Luiz Cesar B. *A Primeira Guerra Mundial*. São Paulo: Atual, 1994. p. 5.

A era da catástrofe: a guerra total

“O Breve Século XX fora das guerras mundiais, quentes ou frias, feitas por grandes potências e seus aliados em cenários de destruição de massa cada vez mais apocalípticos, culminando no holocausto nuclear das superpotências, felizmente evitado”.

HOBBSAWM, Eric. *Era dos Extremos – O breve século XX (1914-1991)*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995, p.538.

As mesmas tecnologias que trouxeram avanços e otimismo no início do século, também contribuíram para o desenvolvimento da indústria bélica, com armas cada vez mais sofisticadas e com um alto poder de destruição e precisão. Se por um lado as operações militares passaram a exigir um número menor de soldados, em contrapartida, as guerras do século XX envolveram e vitimaram um número cada vez maior de civis.

[...] As duas guerras mundiais da primeira metade do século XX envolveram totalidade das populações dos países beligerantes; tanto os combatentes quanto os não combatentes sofreram. No transcurso do século, no entanto, o preço da guerra deslocou-se cada vez mais das forças armadas para a população civil, não só como vítima, mas, de maneira crescente, como objetivo de operações militares ou político-militares. O contraste entre as duas guerras

mundiais é dramático: apenas 5% dos que morreram na Primeira Guerra Mundial eram civis; na Segunda Guerra Mundial esse número subiu para 60%. Supõe-se geralmente que de 80% a 90% das pessoas afetadas pelas guerras atuais sejam civis. Essa proporção aumentou a partir do fim da Guerra Fria porque a maioria das operações militares desde então não foi conduzida por exércitos regulares, e sim por grupos diminutos de soldados, regulares ou não, operando, em muitos casos, armas de alta tecnologia e protegidos contra o risco de sofrer baixas. Se bem que seja verdade que o armamento de alta tecnologia tornou possível, em certos casos, o restabelecimento da distinção entre objetivos militares e civis e, por consequência, entre combatentes e não combatentes, não há razão para duvidar de que as principais vítimas das guerras continuarão a ser os civis.

HOBBSAWM, Eric J. E. *Globalização, democracia e terrorismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. p. 23-2.

A Europa antes...



e depois da Primeira Guerra Mundial



O mapa da Europa ainda sofreu transformações durante o mesmo século. Com o fim da Segunda Guerra Mundial, diante da bipolarização e mais adiante com o colapso do socialismo real no final do século.

O cotidiano na guerra

Durante a Primeira Guerra Mundial as trincheiras passaram a ser a morada de milhares de combatentes. Nessas valas, os soldados faziam suas refeições e dormiam. A medida que o conflito foi se prolongando a situação nessas condições trazia consequências traumáticas para esses homens. Aqueles que conseguiram sobreviver ao fim do conflito levaram consigo as marcas físicas e psicológicas

da guerra. Se para as pessoas que estavam distantes do *front* os militares eram vistos muitas vezes como heróis, já para muitos que participavam diretamente das batalhas a guerra passou a ser sinônimo de sofrimento. A seguir dois documentos que retratam o cotidiano na guerra.

“Querida Kate,

Temos passado por tempos muito difíceis aqui ultimamente, especialmente da última vez que estivemos nas trincheiras; sabe, tivemos que sair delas. [...] O bombardeio foi terrível. Sorte ter saído vivo. Estou muito feliz em dizer que estou bem e espero continuar assim. [...] Durante quase uma semana não ingerimos nada exceto água, uns biscoitos e um pingo de geleia. Mas não se preocupe, Kate, eu sobrevivi. Estou muito contente que a Connie esteja indo pra escola e espero que ela progrida bem – acho que todos estão bem em casa. O tempo está muito quente agora, gostaria que estivesse um pouco mais fresco.

Amor, Harry.”

SCHINDLER, Suzana (Trad.). Com amor, Harry. In: BBC História. *Primeira Guerra Mundial: um genocídio que definiu o destino da humanidade*, n. 10, jun. 2009, p.18.

Observe o relato de um contemporâneo da Segunda Guerra Mundial:

“Kenneth Stevens estava confinado na prisão de Changi, em Cingapura, e escreveu: ‘Neste lugar, o pensamento volta sempre ao assunto comida e nele se detém nostalgicamente [...]. Penso em cassarola de pato com cereja, ovos mexidos, vieiras, frango, risotos, pavês, pudim de pão com frutas e manteiga – todas essas coisas adoráveis que eram perfeitamente normais em minha casa.’ Stevens morreu em agosto de 1943, sem voltar a saborear tais guloseimas. [...] Ao mesmo tempo, a estatura média das meninas francesas diminuiu onze centímetros, e a dos meninos, sete centímetros entre 1935 e 1944. A tuberculose, estimulada pela má nutrição, aumentou espetacularmente na Europa ocupada, e, em 1943, 80% das crianças belgas apresentavam sintomas de raquitismo.”

HASTINGS, Max. *Inferno: o mundo em guerra (1939-1945)*. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2012. p. 366-367.

Nas duas grandes guerras, em virtude do envio de milhões de homens para os campos de batalha, as mulheres acabaram assumindo nas indústrias funções tradicionalmente destinadas aos homens. No final dos conflitos, as mulheres intensificaram suas lutas por igualdade de direitos, como participação política e igualdade salarial.



O Genocídio Armênio

Durante a Primeira Guerra Mundial, o Império Turco-Otomano, embora em processo de declínio, ainda exercia domínio sobre um vasto território, incluindo a Armênia, um pequeno país na fronteira nordeste da Turquia, com a maioria da população formada por muçulmanos, embora com uma significativa presença de cristãos.

Quando os turcos-otomanos se envolveram no conflito apoiando as potências centrais (Alemanha e o Império Austro-húngaro), muitos armênios, incluindo lideranças políticas e intelectuais, lutaram contra os turcos, lutando ao lado dos russos, inimigos históricos do Império turco. O governo turco considerou o episódio como uma alta traição, iniciando sistematicamente uma perseguição e extermínio da população armênia.

Milhares de soldados armênios foram enviados aos campos de batalha para cavar trincheira e em seguida serem exterminados por soldados turcos. As populações armênias que ficaram em suas cidades foram removidas para campos de prisioneiros no deserto, sob o pretexto do avanço das tropas da Tríplice Entente. Muitos morriam no trajeto vitimados pelo cansaço e pela fome, principalmente idosos e crianças. As mulheres sofriam abusos sexuais e chegaram a ser negociadas como escravas.

Estima-se que dos dois milhões de armênios que viviam no Império Turco-Otomano à época da Primeira Guerra, 1,5 milhão foram mortos. Ainda hoje o governo turco não reconhece o genocídio.

Em 2015, quando completaram-se cem anos do episódio, diversas autoridades internacionais relembrou o fato, incluindo o Papa Francisco afirmando que o genocídio armênio foi o primeiro do século XX.

[...] Em 24 de abril de 1915, dia que ficou conhecido, desde então, como o Dia do Genocídio Armênio, centenas de intelectuais armênios que viviam em Istambul foram presos e executados arbitrariamente. Nesse mesmo ano, massacres e deportações começaram de forma esporádica e logo se generalizaram por todo o território armênio, levando a cerca de 600 mil mortes. Várias leis formalizaram a deportação dos armênios de suas vilas e cidades no Cáucaso e seus bens foram confiscados.

Ao chegarem na Síria, foram instalados em campos de prisioneiros, e a combinação de maus tratos com péssimas condições de abrigo e alimentação continuou a cobrar o seu preço, com homens, mulheres e crianças morrendo aos milhares. Quase 500 mil pessoas foram deportadas nesse processo, sem nenhum cuidado logístico ou humanitário. Vitimados pela fome, exaustão, doenças ou ataques de bandos armados, um a cada cinco armênios sobreviveu. Em 1918, finalmente, com o colapso do Império Russo, as tropas turcas avançaram pelo Cáucaso, e estima-se que mais 400 mil armênios foram mortos.

BERTONHA, João Fábio. Armênia, o primeiro genocídio. *Leituras da História Especial*. São Paulo. Escala, ano I, n. 2. p. 36.

O Holocausto

Com a ascensão do regime nazista ao poder na Alemanha, Hitler passou a colocar em prática uma série de medidas que restringiram os direitos civis dos judeus, as Leis de Nuremberg (1935).

Ao final da Segunda Guerra Mundial, instalou-se em Nuremberg, cidade alemã, um Tribunal militar internacional que ficou conhecido como Tribunal de Nuremberg, no qual foram julgados líderes nazistas acusados por crime de guerra. Foi durante a realização desses julgamentos que grande parte da opinião pública tomou conhecimento do extermínio de milhões de judeus.

“Muitas vezes, mulheres tentavam esconder crianças sob suas roupas, mas, quando descobríamos, as crianças eram enviadas,

naturalmente, ao extermínio. Deveríamos realizar o extermínio em segredo, porém o fedor que exalava da constante queima dos corpos permeava a região, e todos os que viviam nas comunidades próximas sabiam que havia extermínio em Auschwitz.”

Depoimento de Rudolf Höss, comandante de Auschwitz, durante o julgamento, em Nuremberg, em 5 de abril de 1946. In: *II Guerra Mundial*: 60 anos. São Paulo: Abril, 2005. v. 3. p. 101.

Embora de modo geral o termo “holocausto” venha sendo utilizado para indicar a execução de milhões de judeus em campos de concentração durante o regime nazista no contexto da Segunda Guerra Mundial, os judeus consideram o termo inadequado, uma vez que tem o significado de sacrifício, trazendo uma ideia de ato voluntário de reverência a Deus, preferindo o termo “shoah”, expressão que significa catástrofe.

Hiroshima e Nagasaki

Nas guerras do século XX, alguns países passaram a desenvolver armas químicas, biológicas e nucleares com enormes poderes de destruição em massa. No final da Segunda Guerra Mundial, em agosto de 1945, os EUA lançaram duas bombas atômicas, uma na cidade de Hiroshima e três dias depois em Nagasaki. O episódio levou a rendição do Japão, marcando o fim do conflito.

Para alguns estudiosos, por trás da justificativa de forçar a rendição japonesa, os norte-americanos tinha a intenção de demonstrar seu poderio bélico e superioridade militar aos soviéticos.

Quando tomou conhecimento dos efeitos trágicos provocados pelas explosões nucleares em Hiroshima e Nagasaki, o filósofo e escritor Albert Camus afirmou: “a civilização mecânica acaba de atingir seu último grau de selvageria”.

“O relâmpago inicial gerou uma sucessão de calamidades. Primeiro veio o calor. Durou apenas um instante, mas foi de tal intensidade que derreteu os telhados, fundiu os cristais nos blocos de granito, chamuscou os postes telefônicos numa área de 3 quilômetros e incinerou os seres humanos que se achavam nas proximidades tão completamente que nada restou deles, a não ser suas silhuetas, gravadas a fogo no asfalto das ruas ou nas paredes de pedra.

Depois do calor veio o deslocamento de ar, varrendo tudo ao redor com a força de um furacão soprando a 800 quilômetros por hora. Num círculo gigantesco de mais de 3 quilômetros, tudo foi reduzido a escombros.

Em poucos segundos o calor e o vendaval atearam milhares de incêndios [...].

Minutos depois da explosão começou uma chuva estranha. Suas gotas eram grandes e negras. Esse fenômeno aterrador resultava da vaporização da umidade da bola de fogo e de sua condensação em forma de nuvem. À medida que a nuvem, formada de vapor de água e dos escombros pulverizados de Hiroshima, atingia o ar mais frio das camadas superiores, condensava-se, caindo sob a forma de ‘chuva negra’, que não apagava os incêndios. Mas aumentava o pânico e a confusão.

Depois da chuva veio o vento – o grande vento de fogo soprando em direção ao centro da catástrofe e aumentando de violência à medida que o ar de Hiroshima ficava cada vez mais quente. O vento soprava tão forte que arrancava árvores enormes nos parques onde se abrigavam os sobreviventes. Milhares de pessoas vagavam às cegas e sem outro objetivo a não ser fugir da cidade de qualquer maneira. Ao chegarem aos subúrbios, eram tomadas, a princípio, por negros e não japoneses, tão enegrecidas estavam. Os refugiados não conseguiram explicar como foram queimados. ‘Vimos um clarão’, contavam, ‘e ficamos assim’.”

KNEBEL, Fletcher; BAILEY, Charles. No High Ground. In: WATSON, J. H. *A bomba atômica*: história do século XX. São Paulo: Abril Cultural, 1974. v. 5. p. 2200.

O Período Entreguerras (1918-1939): a crise do liberalismo

Os anos que seguiram imediatamente após a Primeira Grande Guerra foram caracterizados por crises em vários países, principalmente nos países europeus que estiveram envolvidos no conflito. Além dos problemas econômicos e das destruições gerados pela guerra, tiveram que conviver com as agitações sociais, reflexos do triunfo da Revolução Socialista na Rússia, em 1917, que passou a inspirar as classes trabalhadoras, ao mesmo tempo que despertavam preocupação de setores que temiam o avanço dos ideais socialistas. Nesse contexto, começaram a surgir grupos nacionalistas que se apresentavam como uma alternativa política, acusando os regimes liberais de inércia e inabilidade para superar o cenário de crise e instabilidade, além da ameaça do crescimento da esquerda. Esses grupos passaram a defender que somente um regime forte com uma sociedade completamente submetida a sua autoridade seria capaz de impor a ordem e reorganizar a economia.

A NATUREZA DO FASCISMO

Os movimentos fascistas foram marcados por um nacionalismo extremado e pela determinação de acabar com o liberalismo e o marxismo – de desfazer o legado da Revolução Francesa de 1789 e da Revolução Bolchevique de 1917. Os fascistas acreditavam que sua revolução era espiritual, que estavam iniciando uma nova era na história e construindo uma nova civilização sobre as ruínas da democracia liberal. “Somos por um novo princípio no mundo”, disse Mussolini. “Somos pela antítese total, categórica, definitiva do mundo da democracia, [...] do mundo que ainda segue os princípios fundamentais estabelecidos em 1789”.

PERRY, Marvin. *Civilização ocidental*: uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes. 2002. p. 566.

A Crise de 1929 e seus desdobramentos na década de 1930 propiciaram um cenário favorável para ascensão desses partidos nacionalistas e autoritários. De acordo com o historiador Eric Hobsbawm, a década de 1920 iniciou com 65 países independentes no mundo que adotavam um regime liberal e representativo com constituição, divisão dos poderes, pluripartidarismo e com eleições regulares. No final da década seguinte, as vésperas da Segunda Guerra Mundial, esse número era de 17. Era o avanço dos regimes totalitários.

“Os movimentos totalitários objetivam e conseguem organizar as massas – e não as classes [...], nem os cidadãos com suas opiniões peculiares quanto à condução dos negócios públicos [...]. Todos os grupos políticos dependem da força numérica, mas não na escala dos movimentos totalitários, que dependem da força bruta, a tal ponto que os regimes totalitários parecem impossíveis em países de população relativamente pequena, mesmo que outras condições lhes sejam favoráveis. Depois da Primeira Guerra Mundial, uma onda antidemocrática e pró-ditatorial de movimentos totalitários e semitotalitários varreu a Europa: da Itália, disseminaram-se movimentos fascistas para quase todos os países da Europa central e oriental [...]”.

ARENDETT, Hannah. *Origens do totalitarismo*. São Paulo: Companhia das Letras. 1989. p. 358.

The American way of life

Se para os países europeus o final da Primeira Grande Guerra deixou como saldo grandes perdas populacionais, cidades destruídas, crise econômica e agitações sociais, para os Estados Unidos os efeitos do conflito contribuíram para fortalecer sua economia, passando a ocupar a posição de maior potência mundial.

Durante a década de 1920 a economia norte-americana viveu um período de crescimento e expansão. O país passou a responder por aproximadamente um terço da produção mundial, além de se tornar o principal credor dos países europeus. O aumento das exportações e a ampliação do mercado interno impulsionavam

as indústrias que investiam em tecnologia aumentando ainda mais a produção. A agricultura mecanizada garantia a oferta tanto para o mercado interno como o externo.

Toda essa euforia moldou o *The American way of life* (o estilo de vida americano) caracterizado pelo o aumento da produção e oferta de bens de consumo, novidades como eletrodomésticos e automóveis, com a produção em série e propagação pela publicidade passaram a fazer parte do cotidiano das classes média e alta.

Essas classes economicamente privilegiadas passaram a enviar seus filhos para as universidades, construíam casas elegantes e luxuosas. Outra novidade foi o estímulo ao investimento na Bolsa de Valores, na expectativa de multiplicar os rendimentos sem fazer muito esforço. Com o crescimento das cidades, a indústria do entretenimento vendia lazer, a vida noturna passa a ser uma realidade, com bares e boates lotadas de pessoas dançando ao som do jazz, com bandas formadas na maioria das vezes por músicos negros. As transmissões radiofônicas e o cinema também fizeram parte dessa realidade. Eram “os loucos anos vinte”. O clima de euforia e otimismo alimentava a ideia de que essa prosperidade não teria fim.

Porém, quando as economias dos países europeus deram os primeiros sinais de recuperação a partir de 1925, adotando medidas protecionistas que colocavam obstáculos para os produtos importados, a economia dos Estados Unidos começou a sentir os sintomas da crise. O mercado interno norte-americano não era suficiente para absorver a produção, afinal a prosperidade dos “anos vibrantes” não era desfrutada pela maioria da população. Observando os números do período percebe-se uma grande concentração de renda, em que aproximadamente 90% da riqueza nacional estavam nas mãos de 13% de privilegiados. Aproximadamente seis milhões de famílias viviam com \$ 3,00 (três dólares) diários. Sendo que a maior parte desse contingente era formada por negros.

Acreditando que a crise era passageira e que o próprio mercado faria os ajustes, o governo norte-americano optou pelas regras do liberalismo econômico. O resultado foi o início da maior crise do capitalismo; era a grande depressão que acabou se alastrando por diversos países.

“Eu espero, mas as horas passam devagar. Eu estou na fila da sopa. Atrás de mim e na minha frente existem homens. Centenas de homens. Eu estou imprensado no meio da fila. Eu já estou aqui há duas horas. Já é noite e faltam dois minutos para que eles comecem a servir. O vento sopra nas esquinas e me corta como uma faca. Eu estou aqui há duas horas apenas. Alguns desses caras estão aqui há quatro. Do outro lado da rua as pessoas ficam olhando pra nós. Nós somos um bom show para elas. Uma fila da sopa que se estende por dois quarteirões é algo que se deve ver.”

KROMER, Tom. “Waiting for Nothing”. In Salzman, Jack. *Years of Protest: A Collection of American Writings of the 1930's*. New York: The Bobbs-Merrill Company, Inc. Publishers, 1970, p. 45.

Para enfrentar os efeitos da crise, o governo democrata de Roosevelt adotou uma série de medidas conhecida como *New Deal* (Novo Acordo). Abandonando em parte a receita liberal, passando o Estado a intervir e regulamentar a economia, criando órgãos governamentais que visavam compatibilizar a produção agrícola e industrial com a capacidade de consumo do mercado. Outra característica do programa para recuperar a economia foi a realização de obras públicas para reduzir o desemprego, passando o Estado a exercer um papel de investidor.

Essas medidas, juntamente com a aprovação de leis trabalhistas, foram lentamente reerguendo a economia do país, que só superou a crise com a eclosão da Segunda Guerra Mundial, reativando a indústria bélica norte-americana.

“Desde a quebra do centenário banco de investimentos Lehman Brothers, no ano passado [2008], o espectro da crise de 1929 ronda o mundo. Oitenta anos após o *crash* da Bolsa de Nova

York, as comparações com a crise atual são inevitáveis: ambas começaram a partir de uma desenfreada especulação no sistema financeiro americano e gradativamente contaminaram o setor produtivo dos EUA, espalhando a seguir a contração econômica e o desemprego por todo o planeta. Considerando o capitalismo um regime oficialmente implantado na era das revoluções Americana e Francesa, seu verdadeiro teste de sobrevivência se deu após a célebre ‘quinta-feira negra’ de 24 de outubro de 1929. Nesse dia, quase 13 milhões de ações mudaram de mãos no mercado de valores nova-iorquino por preços próximos do zero, destruindo os sonhos daqueles que as possuíam e levando os Estados Unidos a encerrar uma década de abundância material e euforia social para mergulhar, assim como o restante do mundo, na Grande Depressão.”

CARVALHO, Herbert. *Crise econômica lembra lições de 1929*. Revista Problemas Brasileiros, mar./abr. 2009. Disponível em: <www.seccsp.org.br>. Acesso em: 21 maio 2013.

A revolução mundial

Em 1917, em meio às batalhas que se seguiam no contexto da Primeira Guerra Mundial, teve início a Revolução Russa. Influenciada pelas ideias socialistas de Karl Marx, o movimento vitorioso levou à formação do primeiro Estado socialista da história, um desafio concreto à ordem capitalista e passou a influenciar diversos movimentos revolucionários de esquerda que marcaram o século XX.

Nos anos seguintes, com a formação da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), a nova estrutura socioeconômica e política, com uma economia planificada e um regime de partido único, apresentou avanços significativos em várias áreas e em três décadas já era considerada uma superpotência. Durante a Segunda Guerra Mundial, não só resistiu às investidas nazistas, mas impôs derrotas decisivas que levaram a queda do Terceiro Reich, para posteriormente exercer uma influência direta sobre os países do Leste Europeu.

O socialismo soviético alimentou durante algumas décadas do século XX o sonho revolucionário da esquerda mundial da possibilidade de se construir uma sociedade justa, a de um novo regime de libertaria a classe trabalhadora da exploração capitalista através da ditadura do proletariado, o futuro da humanidade.

No entanto, a realidade era outra. Em 1956, o novo líder soviético, Nikita Krushev, denunciava os crimes cometidos durante a era stalinista (1924-1953), e revelava um regime autoritário, mais do que isso, um totalitarismo de esquerda, com perseguições e eliminação dos opositores, prisões com trabalhos forçados para presos políticos que não concordassem com a ideologia do Estado.

Ainda no início do processo revolucionário, alguns intelectuais já denunciavam as distorções na implantação do socialismo:

“O único caminho que leva ao renascimento é a própria escola da vida pública, a mais ampla e ilimitada democracia, opinião pública. É justamente o terror que desmoraliza.

Se tudo isso for suprimido, o que resta na realidade? No lugar dos organismos representativos saídos de eleições populares, Lenin e Trotsky puseram os *soviets* como a única representação verdadeira das massas operárias. [...] A vida pública adormece progressivamente, algumas dúzias de chefes [...] dirigem e governam [...] e a elite do operariado é convocada de tempos em tempos para reuniões, com o fim de aplaudir os discursos dos chefes e de votar unanimemente as resoluções propostas: [...] trata-se de uma ditadura, é verdade, não a ditadura do proletariado, mas a ditadura de um punhado de políticos, isto é, uma ditadura no sentido puramente burguês.

LUXEMBURGO, Rosa. *A Revolução Russa* (1918). Petrópolis: Vozes, 1991. p. 92-93.

Ainda assim, a União Soviética foi o único país capaz de fazer frente ao poderio norte-americano no pós-guerra, na denominada Guerra Fria (1945-1991). Em alguns momentos liderando a corrida espacial, além de apresentar crescimento econômico e avanços nas questões sociais.

“Os 45 anos que vão do lançamento das bombas atômicas até o fim da União Soviética não formam um período homogêneo único na História do Mundo. Apesar disso, a História desse período foi reunida sob um padrão único pela situação internacional peculiar que dominou até a queda da URSS: o constante confronto das duas superpotências que emergiram da Segunda Guerra Mundial na chamada ‘Guerra Fria’. (...) A Segunda Guerra Mundial mal terminara quando a humanidade mergulhou no que se pode encarar, razoavelmente, como uma Terceira Guerra Mundial, embora uma guerra muito peculiar. A Guerra Fria entre EUA e URSS, que dominou o cenário internacional na segunda metade do Breve Século XX, foi sem dúvida um desses períodos. Gerações inteiras se criaram à sombra de batalhas nucleares globais que, acreditava-se firmemente, podiam estourar a qualquer momento, e devastar a humanidade. Não aconteceu, mas por cerca de quarenta anos pareceu uma possibilidade diária.”

HOBBSAWM, E. J. *Era dos extremos: o breve século XX 1914-1991*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. p. 223 - 224. (Adaptado)

A cortina de ferro

“Uma sombra caiu sobre as cenas tão recentemente iluminadas pela vitória aliada. Ninguém sabe o que a Rússia soviética e a sua organização comunista internacional pretendem fazer em futuro imediato, ou quais são os limites de suas tendências expansionistas e proselitistas.

De Stettin, no Báltico, a Trieste, no Adriático, uma cortina de ferro desceu através do continente. Além daquela linha ficam as capitais dos antigos Estados da Europa Central e Oriental. Varsóvia, Praga, Viena, Budapeste, Belgrado, Bucareste e Sófia, todas essas cidades famosas e as populações adjacentes estão sujeitas à influência soviética e ao crescente controle de Moscou.

Os partidos comunistas, que eram muito pequenos em todos esses países da Europa Oriental, foram colocados em preeminência e poder muito além de seu número e estão procurando obter em toda frente o controle totalitário.

Eu não acredito que a Rússia soviética deseje a guerra. O que eles querem são os frutos da guerra e uma indefinida expansão do seu poder e doutrinas. [...]”

CHURCHIL, Winston. Discurso no Westminster College, de Fulton, Missouri. [5 maio 1946]. In: *Coletânea de documentos históricos para o 1º grau – 5ª a 8ª séries*. São Paulo: SE/Cenp, 1980. p. 95.

O símbolo da Guerra Fria foi o muro de Berlim, erguido em 1961 por iniciativa do governo comunista da Alemanha Oriental.



Construção do Muro de Berlim na década de 1960.

National Archives/Wikimedia Foundation

Nos Jogos Olímpicos realizados durante os anos que compreenderam a Guerra Fria e em que as duas superpotências participaram, a URSS superou os Estados Unidos no quadro de medalhas em 1956, 1960, 1972 e 1976 e 1988. Os norte-americanos ficaram em primeiro lugar em 1952, 1964 e 1968.

Vale ressaltar que os soviéticos não participaram dos jogos de 1948, o país ainda se recuperava dos efeitos da Segunda Guerra. Em 1980, os EUA não enviaram atletas para as olimpíadas realizadas em Moscou, o boicote foi justificado como uma retaliação política diante da intervenção soviética ao Afeganistão em 1979. Em 1984, nos Jogos Olímpicos de Los Angeles, foi a vez de a URSS e outros países do bloco socialista boicotarem os jogos não enviando suas delegações.

No entanto, nem os avanços sociais e nem as conquistas esportivas foram suficientes para encobrir os problemas soviéticos e de seus aliados. A estagnação econômica das décadas de 1970 e 1980 passou a comprometer a produção e o padrão de vida das populações dos regimes comunistas, que, aliada à falta de liberdade desses governos ditatoriais, contribuiu para o colapso do socialismo no Leste Europeu. Nem as mudanças dirigidas pelo reformista Mikhail Gorbachev (*glasnost* e *perestroika*) resultaram em recuperação do regime, pelo contrário, acabaram acelerando o colapso e desintegração da União Soviética em 1991.

(...) a *perestroika* salientou a necessidade de a União Soviética se inserir a fundo na divisão internacional do trabalho a fim de absorver tecnologias de ponta de outros países. Tratava-se não só de incrementar o intercâmbio comercial, como também de facilitar a instalação de empresas de capital estrangeiro dentro da União Soviética. Adotou-se uma legislação específica, que permite *joint ventures* (empresas mistas) com 49% de capital estrangeiro. Em seguida, a lei permitiu empresas com 100% de capital estrangeiro. (...) Todas essas reformas econômicas – em seu conjunto, proclamadas “revolucionárias” – só poderiam ser concretizadas se se desfizesse a herança stalinista de meio século de compressão política.

GORENDER, Jacob. *Perestroika: origens, projetos, impasses*. São Paulo: Atual, 1991. p. 51.

O fato é que a as discussões em torno da Revolução Russa sempre vão gerar controvérsias diante de seu significado para a história da humanidade que viveu o século XX.

“A Revolução Russa tem realmente duas histórias entrelaçadas: seu impacto sobre a Rússia e seu impacto sobre o mundo (...)

Por outro lado tanto na história russa quanto na história mundial do século XX, a Revolução Russa é um fenômeno imponente – mas não o mesmo tipo de fenômeno. O que significou para os povos russos? Ela levou a Rússia ao pico de seu poder e prestígio internacionais – muito além de tudo alcançado pelos czares. (...) A revolução modernizou grande parte de um país atrasado, mas, embora suas realizações tenham sido titânicas – principalmente a capacidade de derrotar a Alemanha na Segunda Guerra Mundial – seu custo humano foi enorme, sua economia fechada estava fadada a se esgotar e seu sistema político fadado a se esfalçar (...).

Quanto ao resto do mundo – apenas a conhecemos de segunda mão. Como uma força para libertação do antigo mundo colonial e, em toda a Europa, antes e durante a Segunda Guerra Mundial; como o inimigo supremo para os EUA e, de fato, para todos os regimes conservadores e capitalistas durante a maior parte do século, exceto entre 1933 e 1945; como um sistema profundamente (e compreensivelmente) detestado por liberais e democratas parlamentaristas, mas, ao mesmo tempo, reconhecido, a partir dos anos de 1930, na esquerda do mundo industrial, como algo que assustava e obrigava os ricos a concederem alguma prioridade política aos interesses dos pobres.”

HOBBSAWM, Eric. *Sobre história*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. p.266.

A era de ouro do capitalismo

Nos anos 1950, a economia dos Estados Unidos passou por uma nova fase de crescimento que se estendeu até o início dos anos 1970. A combinação de uma economia de mercado associada à livre iniciativa e uma democracia liberal, consolidou o “estilo de vida americano”, caracterizado pelo consumo em massa de bens de consumo como eletrodomésticos e automóveis para as classes mais favorecidas.

Na Europa capitalista no mesmo período, essa “era de ouro do capitalismo” teve como principal característica o Estado do bem-estar social, que mostrava a possibilidade de se ter justiça social em uma economia de mercado, ao mesmo tempo que construía a imagem de que um trabalhador tinha melhores condições de vida na sociedade capitalista se comparado aos trabalhadores do Leste Europeu.

Os anos 1960

Nos países capitalistas desenvolvidos, o Estado do bem-estar social favoreceu um aumento significativo de crianças e jovens com acesso à educação. A convivência nas escolas e universidades favoreceu o surgimento de uma **cultura jovem** com comportamentos e ideias próprias. Moda, linguagem e música passaram a representar características dessa nova identidade entre a juventude. Os meios de comunicação, em plena expansão, através do rádio, do cinema e da televisão, foram decisivos na divulgação desses novos valores, ao mesmo tempo que eram utilizados pelas grandes marcas que viram nos jovens potenciais consumidores de seus produtos (roupas, acessórios, música etc.)

Mas nem só de consumismo viveu essa geração. No final da década de 1960, muitos desses jovens passaram a discutir e questionar os problemas políticos e econômicos e valores da época. Governos ditatoriais, exploração econômica, intervenções militares, sociedade de consumo, alienação e autoritarismo de maneira geral, como a família patriarcal, o machismo e modelo educacional.

Esse momento marca o início das reivindicações de pautas que até então não tinham grande atenção e espaço da opinião pública. Mulheres, negros, homossexuais e jovens começaram a conquistar espaço e manifestar suas insatisfações e anseios.

“As décadas de 1960 e 1970 [...] foram uma era de extraordinária liberalização tanto para os heterossexuais (isto é, sobretudo para as mulheres, que gozavam de muito menos liberdade que os homens) quanto para os homossexuais, além de outras formas de dissidência cultural-sexual. Na Grã-Bretanha, a maior parte das práticas homossexuais foi discriminada na segunda metade da década de 1960, poucos anos depois de nos EUA [...]. Na própria Itália do papa, o divórcio se tornou legal em 1970 [...]. A venda de anticoncepcionais e a informação sobre controle de natalidade foram legalizadas em 1971, e em 1975 um novo código de família substituiu o velho, que sobrevivera do período fascista. Finalmente, o aborto tornou-se legal em 1978, confirmado por referendo em 1981.”

HOBSBAWM, Eric J. *Era dos extremos: o breve século XX (1914-1991)*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. p. 316.

Passeatas, protestos e conflitos com a polícia marcaram as manifestações em várias cidades, atingindo países no mundo inteiro, inclusive os de economias menos desenvolvidas e até do bloco socialista, como foi o caso da Primavera de Praga, em 1968, onde os jovens da Tchecoslováquia exigiam um socialismo com liberdade e democracia.

Nos Estados Unidos, milhares de pessoas protestavam contra o envio de jovens para combater na guerra do Vietnã. Nesse mesmo país, Martin Luther King liderava o movimento na luta contra o racismo e em defesa dos direitos para os negros.

“[...] eu tenho um sonho. É um sonho profundamente enraizado no sonho americano.

Eu tenho um sonho que um dia esta nação se levantará e viverá o verdadeiro significado de sua crença [...], que os homens são criados iguais.

Eu tenho um sonho que um dia, nas colinas vermelhas da Geórgia, os filhos dos descendentes de escravos e os filhos dos descendentes dos donos de escravos poderão se sentar juntos à mesa da fraternidade.

Eu tenho o sonho que um dia, até mesmo o estado de Mississippi [...] será transformado em um oásis de liberdade e justiça.

Eu tenho um sonho de que minhas quatro pequenas crianças vão um dia viver em uma nação onde elas não serão julgadas pela cor da pele, mas pelo conteúdo de seu caráter. Eu tenho um sonho hoje!

Eu tenho um sonho que um dia todo vale será exaltado, e todas as colinas e montanhas virão abaixo [...], e a glória do Senhor será revelada e toda a carne estará junta. [...]

Discurso de Martin Luther King [28 ago. 1963].

Embora as pautas de reivindicações variassem de país para país, alguns elementos aproximavam esses movimentos, como a exigência de maiores liberdades nos mais variados campos, e a participação em massa da juventude.

Em muitos casos, as manifestações e protestos não atingiram os objetivos almejados e acabaram tendo um efeito inverso. A Primavera de Praga acabou sendo reprimida pelas tropas do pacto de Varsóvia. Em Paris, o governo agiu de forma enérgica reprimindo os manifestantes, depois fez algumas concessões desarticulando o movimento, dissolveu os grupos de esquerda, proibiu as manifestações e ameaçou os operários grevistas, que voltaram ao trabalho. No Brasil, o ano de 1968 termina com o governo militar decretando o AI-5, endurecendo de vez o regime.

“No início dos anos 60, [...] a histeria anticomunista logo seria substituída pelas imagens dos movimentos contra o racismo e pelo fim da Guerra do Vietnã. É verdade que o FBI tentou inventar provas para desacreditar líderes negros, como Martin Luther King e Malcolm X, assim como ameaçou e espionou ilegalmente líderes pacifistas. Mas foi em vão. Apesar de tudo, manifestações cada vez mais grandiosas mudavam o cenário cultural americano.

Nos Estados Unidos e na Europa Ocidental, os costumes começavam a ser revolucionados pelo rock’n’roll, com Elvis Presley, os Beatles e os Rolling Stones, e por feministas como Mary Quaint [...].

Esse panorama de grande agitação cultural preparou a grande mágica de 1968, o ano que, em muitos aspectos, mudou a face do mundo. Em março daquele ano, universitários franceses entraram em greve e organizaram manifestações em Paris. [...] Simultaneamente, estourou uma revolta nacional na Tchecoslováquia, a Primavera de Praga [...]

[...] Nos dois blocos, os donos do poder tomaram medidas para conter os movimentos rebeldes. Em abril de 1968, Martin Luther King foi assassinado nos Estados Unidos. Em outubro do mesmo ano, os tanques soviéticos invadiram Praga, a capital da Tchecoslováquia. Em Paris, a repressão e pressões do governo desarticularam e liquidaram o movimento dos jovens. Mas estavam lançadas as sementes de uma nova concepção cultural do mundo.”

ARBEX JR., José. *Guerra Fria – terror de Estado, política e cultura*. São Paulo: Moderna, 2000. p. 23-25. (Col. Polêmica)

O final do século: a era das incertezas

As três últimas décadas do século XX foram marcadas por crises econômicas que abalaram a economia mundial, provocando uma série de transformações que passaram a moldar o que denominamos de Nova Ordem mundial.

Na busca por soluções para a crise, alguns governos passaram a adotar medidas **neoliberais**, diminuindo ao máximo a participação do Estado na economia, desestruturando o Estado de bem-estar social e pondo em risco várias das conquistas e direitos trabalhistas.

No Leste Europeu, a crise do sistema soviético levou a desagregação do bloco socialista, com os países da Europa Oriental adotando reformas em direção ao capitalismo. O símbolo maior desse processo foi a queda do Muro de Berlim em novembro de 1989, significando a derrocada do sistema socialista e o fim da Guerra Fria. Para os alemães significou a reunificação do país.

Dois anos depois, em dezembro de 1991, o líder soviético Mikhail Gorbatchev, depois do fracasso das reformas *glasnost* e *perestroika*, anunciava ao mundo o fim da URSS. Mais uma vez o mapa da Europa foi redesenhado.



Muro de Berlim em 1989: sua queda simbolizava o fim da Guerra Fria.

A vitória do capitalismo fomentou, entre alguns estudiosos, a concepção da inevitabilidade da economia de mercado e do liberalismo político como valores universais para o futuro das sociedades. Nessa perspectiva, foi elaborada no início dos anos 1990 pelo cientista político norte-americano Francis Fukuyama, a teoria do **fim da história**, ou seja, ao contrário dos estudos de Marx, que indicavam como final da história o comunismo, o colapso do socialismo apontava o mundo para outra direção, o da globalização da economia capitalista.

No entanto, as transformações vivenciadas pelo mundo no final do século passado apresentaram novos desafios que ainda estão presentes neste início de século XXI. Alguns temas continuam a gerar discussões em busca de alternativas e respostas. Desenvolvimento sustentável, meio ambiente, desigualdades sociais, tolerância, diversidades, conflitos étnicos, nações em busca de territórios, terrorismo, são alguns exemplos de questões que estão diante de nós e vão fazer parte de nossas leituras, estudos e discussões. A história continua.



Exercícios de Fixação

01. (Uerj/2018) Tínhamos a incumbência de reelaborar nosso passado sombrio, contribuindo assim para tratar um povo traumatizado e ferido. Uma tarefa grandiosa, já que todos os sul-africanos tinham suas lesões. Queríamos obter a unidade da nação e a reconciliação.

TUTU, Desmond. Disponível em: <dw.com>. Acesso em: 29 out. 2008.

O arcebispo Desmond Tutu dirigiu a Comissão da Verdade na África do Sul, entre 1996 e 1998, durante o governo do presidente Nelson Mandela.

Ao propor “a unidade da nação e a reconciliação”, o arcebispo buscava enfrentar os problemas causados pela vigência do regime de

- A) segregação racial.
- B) natureza totalitária.
- C) ordenamento cultural.
- D) disciplinarização social.

02. (FGV-RJ/2017) Os Jogos Olímpicos da Era Moderna foram estabelecidos em 1896, com a realização do evento na Grécia. Seguidas edições ocorreram em 1900, 1904, 1908 e 1912. A respeito desse período é correto afirmar:

- A) O sentimento de cooperação na partilha de mercados entre as grandes potências capitalistas estava em sintonia com o espírito olímpico dos Jogos.
- B) A eclosão da Primeira Guerra Mundial, em 1914, não impediu a realização dos Jogos de Berlim em 1916, em respeito ao espírito olímpico.
- C) A ampla difusão de competições náuticas e de equitação estava vinculada à valorização das atividades rurais e agrícolas das economias europeias.
- D) As competições faziam parte da cultura da *Belle Époque*, que estimulava a formação dos esportistas (*sportsmen*) no contexto da industrialização europeia.
- E) A extensa participação de delegações de Estados africanos coroava a política de descolonização então em curso.

03. (IFSUL/2019) Na Europa, o período entre 1870 e 1914 ficou conhecido como *Belle Époque* (bela época, em francês). Foi um tempo em que vários projetos arquitetônicos inovadores – como a Torre Eiffel – incorporavam o desenvolvimento tecnológico gerado pela Revolução Industrial, proporcionando, também, um fenômeno de transformação cultural nas artes e no pensamento da época, identificados com a modernidade.

Analise as afirmativas referentes à *Belle Époque*:

- I. É uma época que beneficia uma pequena parcela da população europeia formada por empresários, altos funcionários e profissionais liberais bem-sucedidos;
- II. É uma época em que o êxodo rural de populações europeias gera enormes contingentes de mendigos nas grandes cidades, à margem daquela chamada idade de ouro;
- III. É uma época em que a enorme competição econômica entre as grandes nações europeias provocava um desejo expansionista, onde as inovações científicas servem à indústria bélica.

Estão corretas as afirmativas

- A) I e III, apenas.
- B) II e III, apenas.
- C) I e II, apenas.
- D) I, II e III.

04. (UEL/2007) “A uma Era de Catástrofe, que se estendeu de 1914 até depois da Segunda Guerra Mundial, seguiram-se cerca de 25 ou 30 anos de extraordinário crescimento econômico e transformação social, anos que provavelmente mudaram de maneira mais profunda a sociedade humana que qualquer outro período de brevidade comparável. Retrospectivamente, podemos ver esse período como uma espécie de Era de Ouro, e assim ele foi visto quase imediatamente depois que acabou, no início da década de 1970. A última parte do século foi uma nova era de decomposição, incerteza e crise – e, com efeito, para grandes áreas do mundo, como a África, a ex-URSS e as partes anteriormente socialistas da Europa, de catástrofe.”

HOBBSAWN, E. *A era dos extremos*. Tradução de Marcos Santarrita, São Paulo: Companhia das Letras, 1995, p.15.

Com base no texto é correto afirmar que:

- A) Os trinta anos de intenso crescimento econômico e transformação social, denominado pelo autor do texto de Era de Ouro, justificam-se pelo processo histórico de

grande extração de riquezas minerais: ouro, prata e cobre, principalmente da América Latina.

- B) A Era de Catástrofe representou para a sociedade humana o momento dos grandes problemas advindos da avançada tecnologia do início do século: o afundamento do Titanic, o incêndio do dirigível de Hindenburg e as epidemias que atingiram a saúde pública.
- C) O intenso crescimento econômico, verificado anteriormente à Segunda Guerra, é fruto de um processo histórico dos grandes impérios mundiais que, estabelecendo o liberalismo e a social democracia, estendeu os seus avanços e direitos ao restante do mundo.
- D) Os impérios coloniais, que se conflagraram mundialmente, utilizaram-se reciprocamente da URSS, grande potência científica e militar, no intuito geopolítico de desestruturar as nações africanas independentes, provocando, desta forma, a grande catástrofe na África.
- E) Os últimos anos do século passado apresentaram um processo de estilhaçamento e desestruturação da ordem vigente devido à crise na economia e aos problemas de representação política dos países da Cortina de Ferro e do continente africano.

05. (UFPR/2019) No preâmbulo da Declaração Universal dos Direitos Humanos, lê-se:

“[...] Considerando que o desconhecimento e o desprezo dos direitos do Homem conduziram a atos de barbárie que revoltam a consciência da Humanidade e que o advento de um mundo em que os seres humanos sejam livres de falar e de crer, libertos do terror e da miséria, foi proclamado como a mais alta inspiração do Homem [...]”. (grifo nosso)

A partir dos conhecimentos sobre o contexto histórico dessa declaração, assinale a alternativa que indica os eventos históricos em que ocorreram “atos de barbárie” no século XX, antes da publicação desse documento e que tiveram impacto na sua elaboração.

- A) Guerra Civil Russa e construção da Cortina de Ferro na Europa.
- B) Primeira Guerra Mundial e limpeza étnica na Iugoslávia.
- C) Guerra Civil Espanhola e ataques terroristas da Al-Qaeda nos Estados Unidos.
- D) Guerra Russo-Japonesa e genocídio dos tutsis em Ruanda.
- E) Segunda Guerra Mundial e Holocausto.

06. (Uece/2015) O dia 24 de abril é feriado na Armênia, quando evoca a memória das vítimas do genocídio do povo armênio nos territórios do Império Otomano no ano de 1915. Um massacre brutal cujas estimativas indicam que entre 500 mil e 1,8 milhão de pessoas foram mortas pelo exército Otomano.

Sobre o massacre armênio, é correto afirmar que

- A) começou em Constantinopla, nas casas dos intelectuais, estudiosos e poetas, e estendeu-se para os demais locais da parte oriental do território ocupada por armênios.
- B) contou com a participação da Alemanha, inimiga declarada dos russos, que viu no genocídio um modo de enfraquecer o controle da Rússia naquele território.
- C) o governo turco reconhece que antecipou os horrores da Segunda Guerra Mundial ao considerar legítimo o extermínio desse povo de maioria cristã.
- D) este episódio foi um caso isolado sem relação com o enfraquecimento do Império Otomano no final do século XIX diante do avanço do Império Russo.

07. (Enem/2012)



Reprodução/Enem 2012
 Texto do cartaz: “Amor e não guerra”
 Foto de Jovens em protesto contra a Guerra do Vietnã. Disponível em: <<http://goldenyears66to69.blogspot.com>>.
 Acesso em: 10 out. 2011.

Nos anos que se seguiram à Segunda Guerra, movimentos como o Maio de 1968 ou a campanha contra a Guerra do Vietnã culminaram no estabelecimento de diferentes formas de participação política. Seus slogans, tais como “Quando penso em revolução quero fazer amor”, se tornaram símbolos da agitação cultural nos anos 1960, cuja inovação relacionava-se

- A) à contestação da crise econômica europeia, que fora provocada pela manutenção das guerras coloniais.
- B) à organização partidária da juventude comunista, visando ao estabelecimento da ditadura do proletariado.
- C) à unificação das noções de libertação social e libertação individual, fornecendo um significado político ao uso do corpo.
- D) à defesa do amor cristão e monogâmico, com fins à reprodução, que era tomado como solução para os conflitos sociais.
- E) ao reconhecimento da cultura das gerações passadas, que conviveram com a emergência do rock e outras mudanças nos costumes.

08. (UFSM/2014)



Reprodução/UFSM 2014
 Disponível em: <www.infoescola.com>.
 Acesso em: 16 ago. 2013.

Em 9 de novembro é derrubado o Muro de Berlim. O governo [da Alemanha Oriental] não tinha condições de mantê-lo, a menos que partisse para uma repressão sangrenta. [...] Em apenas 3 dias, pelo menos 2 milhões de alemães-orientais passaram para Berlim Ocidental. [...] Já no lado ocidental, os alemães-orientais formavam filas enormes diante das discotecas e de lojas pornô [...]. Embora não tivessem dinheiro suficiente para comprar, as pessoas olhavam tudo como se fosse um grande parque de diversões.

ARBEX JR., José. *Revolução em 3 tempos*: URSS, Alemanha, China. São Paulo: Moderna, 1993. p. 54-56.

A partir do texto, pode-se afirmar que a queda do Muro de Berlim, em 1989, indica

- A) a falência do modelo socialista soviético em atender às demandas da população quanto à liberdade individual e ao consumo de bens e serviços.
- B) as grandes realizações do modelo socialista na saúde e educação, capazes de manter as massas distantes dos apelos do mundo do consumo de bens privados, próprios da economia capitalista.
- C) o resultado do cerco militar das potências capitalistas e, conseqüentemente, o esgotamento do sistema socialista de atender às demandas das populações dos países do Leste Europeu.
- D) o vigor do modelo socialista adotado pela Alemanha Oriental, o qual repetia o padrão soviético, porém era mais brando quanto à livre organização da sociedade e à liberdade de imprensa.
- E) a crise do capitalismo dos países da Europa Ocidental e dos Estados Unidos, com o esgotamento do Estado do Bem-Estar Social e a retração da sociedade de consumo.

09. (Mackenzie/2019) “Os eleitores alemães jamais deram aos nazistas uma maioria no voto popular, como algumas vezes ainda é afirmado (...) Os nazistas de fato chegaram a ser o maior partido do Reichstag alemão nas eleições parlamentares de 31 de julho de 1932, com 37,2% dos votos. Mais tarde, caíram para 33,1%, nas eleições parlamentares de 6 de novembro de 1932. Nas eleições de 6 de março de 1933, com Hitler já como chanceler e o Partido Nazista no comando da totalidade dos recursos do Estado alemão, seus resultados foram significativos, mas ainda insuficientes 43,9%. Mais que um em cada dois alemães votaram contra os candidatos nazistas, naquela eleição, desafiando a intimidação das Brigadas de Assalto. O Partido Fascista italiano conseguiu 35 cadeiras num total de 535, na única eleição parlamentar livre da qual chegou a participar, em 15 de maio de 1921.”

PAXTON, Robert. *A Anatomia do Fascismo*. São Paulo: Paz e Terra, 2007; p. 164-165

Sobre a ascensão dos fascistas e nazistas ao poder na Itália e Alemanha, podemos afirmar que

- A) tanto Mussolini como Hitler foram convidados a assumir o cargo de chefe de governo por um chefe de Estado no exercício de suas funções oficiais. Nos dois casos, fica evidente o interesse das alas conservadoras em fortalecer a extrema direita para impedir o avanço das esquerdas.
- B) a ascensão de Mussolini ao poder foi diferente da ascensão de Hitler. O primeiro, a partir da Marcha sobre Roma, aplica um golpe violento derrubando o rei Victor Emanuel III. O segundo é convidado pelo presidente Hindenburg a assumir o cargo de chanceler alemão.
- C) Mussolini assume o poder convidado pelo rei Victor Emanuel III após a manifestação fascista conhecida como Marcha sobre Roma. Hitler torna-se chanceler após um bem-sucedido Golpe de Estado, derrubando o presidente Hindenburg e toda a cúpula política alemã.
- D) tanto Mussolini como Hitler ascendem ao poder pela via golpista. Mussolini após uma demonstração de poder com milhares de fascistas em Roma. Hitler após uma grande marcha que tem início em Munique (Putsch da Cervejaria) e é finalizada com a ocupação do Reichstag e sua nomeação como chanceler alemão.
- E) o rei italiano Victor Emanuel III e o presidente alemão Hindenburg convidaram, respectivamente, Mussolini e Hitler para assumirem os cargos de chefe de governo. A motivação principal era alçar ao poder as lideranças da esquerda para que fosse possível combater com mais eficácia o avanço da extrema direita italiana e alemã.

10. (UERJ/2019)



O cartaz acima, divulgado no aeroporto, nas ruas e nos ônibus de Yerevan, capital da Armênia, faz alusão ao líder otomano Talaat Pasha e a Adolf Hitler. A imagem é uma das muitas espalhadas pela cidade para lembrar o centenário do massacre de até 1,5 milhão de armênios nas mãos dos turcos-otomanos, cujo império estava se desintegrando em meio à Primeira Guerra Mundial (1914-1918). Muitos eram civis deportados a regiões desérticas, onde morreram de fome e sede. Outros milhares foram massacrados. No centro da cidade, muitos pontos de ônibus exibem fotos de sobreviventes.

Adaptado de bbc.com, 24/04/2015.

Através da lembrança do massacre dos armênios, em 1915, é possível comparar experiências históricas com o objetivo de fomentar, na atualidade, práticas sociais de reconhecimento de:

- A) atos de genocídio e reparação das famílias vitimadas.
- B) ações de expansionismo e continuidade das disputas territoriais.
- C) projetos do totalitarismo e permanência de regimes autocráticos.
- D) estratégias de conquista e convocação de tribunais internacionais.



Exercícios Propostos

01. (Unifesp/2008) ... a multiplicação dos confortos materiais; o avanço e a difusão do conhecimento; a decadência da superstição; as facilidades de intercâmbio recíproco; o abrandamento das maneiras; o declínio da guerra e do conflito pessoal; a limitação progressiva da tirania dos fortes contra os fracos; as grandes obras realizadas em todos os cantos do globo graças à cooperação de multidões.

Do filósofo John Stuart Mill, em 1830.

O texto apresenta uma concepção

- A) de progresso, que foi dominante no pensamento europeu, tendo chegado ao auge com a *Belle Époque*.
- B) da evolução da humanidade, a qual, por ser caráter pessimista, foi desmentida pelo século XX.
- C) positivista, que serviu de inspiração a Charles Darwin para formular sua Teoria da Evolução Natural.
- D) relativista das culturas, a qual considera que não há superioridade de uma civilização sobre outra.
- E) do desenvolvimento da humanidade que, vista em perspectiva histórica, revelou-se profética.

02. (Espm/2015) “Em 21 de dezembro de 1961, a Bélgica concedeu autonomia interna a Ruanda e, em 28 de junho de 1962, a Assembleia Geral da ONU fixou para 1º de junho a supressão da tutela e a concessão da independência à República Democrática de Ruanda, ressaltando que o governo independente não seria monoétnico. Tal cuidado não foi suficiente, pois os acontecimentos posteriores acabaram culminando em um dos mais violentos genocídios do século XX, estimando-se o número de mortos em 1.074.017, ou seja, um sétimo da população de Ruanda.”

Leila Hernandez. *A África na sala de aula.*

Em abril de 2014, completaram-se 20 anos do que ficou conhecido como genocídio de Ruanda. Diferenças, desigualdades, discriminações raciais, econômicas, sociais e políticas alimentaram o ódio. O assassinato do presidente Juvenal Habyarimana, em atentado ao avião em que viajava, foi o estopim do genocídio.

Sobre o genocídio em Ruanda assinale a alternativa correta:

- A) Foi praticado por mercenários belgas interessados na recolonização de Ruanda e exploração de suas riquezas.
- B) Foi praticado por ruandeses contra cidadãos europeus e norte-americanos acusados de responsabilidade pela miséria em Ruanda.
- C) Refletiu o ódio religioso entre cristãos e muçulmanos.
- D) Refletiu o ódio dos ruandeses contra as Forças de Paz enviadas pela ONU para apaziguar as disputas entre diferentes grupos políticos.
- E) Foi praticado pelo grupo étnico hutu contra a etnia tútsi e hutus moderados que formavam a oposição política no país, sendo que entre os mortos 93,7% eram tútsis.

03. (PUC-PR/2018) Leia a notícia abaixo e assinale a alternativa que elenca corretamente os motivos que levaram à separação da Alemanha em dois países diferentes (Alemanha Oriental e Alemanha Ocidental) durante o século XX.

Helmut Kohl, que morreu na manhã desta sexta-feira aos 87 anos em sua casa de Ludwigshafen, [...] foi o chanceler da unificação alemã. [Sem ele], esse acontecimento fundamental para a história da Europa não se teria produzido no curto espaço de onze meses entre 9 de novembro de 1989, dia da queda do Muro de Berlim, e 3 de outubro de 1990, quando os seis *landers* da antiga República Democrática da Alemanha foram incorporados à República Federal e diretamente integrados à então chamada Comunidade Europeia.

Bassets, Lluís. Morre Helmut Kohl, o europeísta em estado puro que unificou a Alemanha. *El País* – edição Brasil. 16 de junho de 2017. Disponível em: <<http://brasil.elpais.com>>. Acesso em: 12 de jun. de 2017.

- A) A separação da Alemanha em dois países (República Democrática e República Federal) consolidou a divisão política do povo alemão durante o domínio nazista: no lado oriental, concentraram-se os partidários do Partido Nacional-Socialista após 1945, enquanto que o lado ocidental reunia a democracia cristã e os partidos liberais.
- B) A separação política do território alemão foi um desdobramento da Segunda Guerra Mundial, que criou duas zonas de influência no território europeu: uma, de domínio soviético, englobava a República Democrática da Alemanha, e outra, liderada por Reino Unido, França e Estados Unidos, da qual fazia parte a República Federal.

C) A cisão política do território alemão é uma consequência do impasse militar gerado pela invasão de Berlim pelas tropas soviéticas ao Leste e pelo exército norte-americano a Oeste daquela cidade; como nenhum dos lados conseguiu a hegemonia do território, a solução política foi a separação entre duas Alemanhas.

D) A vitória dos Aliados na Segunda Grande Guerra levou à concentração do que restou do exército nazista na porção oriental do território alemão, reconhecido como país independente na conferência de Potsdam em 1948.

E) A separação das duas Alemanhas reflete a polarização existente na sociedade germânica sobre a integração ou isolacionismo frente à União Europeia pós-Segunda Grande Guerra, colocando, do lado oriental, os partidários da adesão ao bloco europeu e, no bloco ocidental, os defensores da soberania do estado alemão.

04. (Unicamp/2019) A propaganda através de inscrições e desenhos em muros e paredes é uma parte integrante da Paris revolucionária de Maio de 1968. Ela se tornou uma atividade de massa, parte e parcela do método de autoexpressão da Revolução.

SOLIDARITY, *Paris: maio de 68*. São Paulo: Conrad, 2008, p. 15. Adaptado.



Inscrição: Liberem a expressão

Phillippe Gras, Paris, 28 maio 1968. Disponível em: <<http://proxy.handle.net>>.

Considerando o texto e a imagem anteriores, assinale a alternativa correta sobre o movimento de Maio de 1968.

- A) Influenciado pela política de Estado da União Soviética, as manifestações de 1968 foram desencadeadas pelos operários franceses, que exigiam melhores condições de trabalho, por meio das pichações em muros espalhados pela cidade.
- B) Influenciado pelo contexto cultural da Guerra Fria, as manifestações de 1968 tinham como palavras de ordem a liberdade de expressão política e sexual, como se via nas inscrições nos muros de Paris.
- C) Influenciado pelos movimentos *punk*-anarquistas ingleses, as manifestações de 1968 na França foram responsáveis pelo enfraquecimento do então presidente Charles De Gaulle e seu lema aparecia em inscrições nos muros.
- D) Influenciado por ideias esquerdistas, comunistas e anarquistas, as manifestações de 1968 ficaram restritas às camadas populares francesas, sendo que as inscrições nos muros das cidades indicavam o grupo social responsável.

Reprodução/Unicamp 2019

05. (UEL/2017) Leia o texto a seguir.

O começo aqui foi muito difícil para nós. O pior foi a adaptação. Você conheceram nossa maravilhosa moradia em Berlim-Dahlen e iam se assustar vendo em que primitividade vivemos agora. Moramos em uma casa de madeira com cozinha, sala e dois pequenos quartos, um para mim e nosso filho adotivo Bobby, o outro para a minha esposa, a filha dela Magdi e Marlies, filha adotiva.

BEHREND, S. Carta de Rudolf Isay. 1936. NDPH-UEL.

A desestruturação da vida cotidiana na Alemanha, após 1932, expressa na carta do jurista Rudolf Isay, deveu-se à ascensão de um partido

- A) comunista, porém rompido com a URSS.
- B) fascista, acrescido de elementos eugênicos.
- C) liberal, de ideais oligárquicos.
- D) socialista, vinculado à Internacional Comunista.
- E) trabalhista, fundamentado no marxismo inglês.

06. (UEPB/2013) No final da década de 60 do século passado, havia um tipo de ativismo político dos mais radicais. Nos EUA e em alguns países da Europa, a palavra de ordem era “lutar contra o sistema”, mesmo que não se soubesse que tipo de novo sistema político seria implantado sobre os “escombros do velho sistema burguês e capitalista”. Jovens desses países eram os militantes deste tipo de ativismo, e o *Rock n’ Roll* era a trilha sonora de suas manifestações.



Assinale a única alternativa incorreta.

- A) Se o *Rock n’ Roll* era a trilha sonora das manifestações, o psicodelismo era o combustível. O *Rock* e as drogas alucinógenas embalavam eventos políticos como a “Marcha sobre o Pentágono”, que levou cerca de 500 mil pessoas a Washington em protesto contra a Guerra do Vietnã.
- B) Foi em meio a um cenário de manifestações políticas em favor dos direitos humanos, por exemplo, que o *Rock n’ Roll* foi se tornando um poderoso instrumento de contestação cultural, social e política. Bob Dylan e The Beatles tiveram papel fundamental nesse processo, na medida em que aliavam seu trabalho artístico a uma atuação político-cultural.
- C) O ativismo político do final dos anos 60 desapareceu da mesma forma como surgiu – rápida e intempestivamente. A prova maior que o *Rock n’ Roll* não teve relação alguma com as manifestações é que elas deixaram de acontecer e ele, o *Rock*, seguiu crescendo e se transformou no movimento cultural mais forte do século XX.

- D) A luta pelo fim da Guerra do Vietnã era um dos principais fatores de mobilização entre 1968 e 1969. Ao se colocarem contra a atuação do exército norte-americano no Vietnã, os jovens norte-americanos questionavam, também, o *status quo* e as velhas estruturas do sistema capitalista.
- E) A Guerra, como uma reflexão filosófica ou política, virou tema das bandas de *Rock*. John Lennon, por exemplo, compôs (e The Beatles gravaram) a música *Revolution*. Uma espécie de manual teórico-político para orientar todos os jovens que quisessem participar das manifestações pacifistas.

07. (PUC-SP/2011)

“Critizamos toda sociedade em que as pessoas são passivas.”

Daniel Cohn-Bendit, Londres, junho de 1968.

“Nosso programa baseia-se na convicção de que o homem e a humanidade são capazes não apenas de aprender sobre o mundo, mas também de mudá-lo.”

Alexander Dubcek, Boêmia, maio de 1968.

Citados por Mark Kurlansky. 1968, *o ano que abalou o mundo*.

Rio de Janeiro: José Olympio, 2005.

As frases acima são de dois personagens centrais dos episódios rebeldes de 1968. Daniel Cohn-Bendit participou das lutas estudantis na França e Alexander Dubcek foi um dos líderes da “Primavera de Praga”. Podemos dizer que as frases

- A) diferem, pois o movimento francês se caracterizou pela busca da anarquia e o checo, pela defesa do socialismo real.
 - B) assemelham-se por seu caráter utópico e antipopular, bastante estranho ao contexto político de ampla mobilização social da década de 1960.
 - C) diferem, pois o estudante francês critica a passividade e o político checo privilegia a observação como forma de compreender o mundo.
 - D) assemelham-se na defesa da participação política ativa da sociedade, embora se vinculem a experiências políticas bastante distintas.
 - E) diferem, pois, ao contrário da Checoslováquia de então, a França era um país socialista, voltado apenas aos interesses do proletariado.
08. (PUC-Camp/2017) Importa questionar como estabelecer critérios de valor estético e de definição do belo em tempos sombrios, no século XX. Em *Crítica Cultural e Sociedade*, Theodor Adorno expôs que “escrever um poema após Auschwitz é um ato bárbaro” (Adorno, 1998, p. 28). A afirmação se refere ao estatuto da produção poética em um contexto que não abarca mais condições viáveis para o estado contemplativo, intrinsecamente associado à poesia lírica em vários autores, fundamentais para a produção do gênero. Na era dos extremos, há necessidade de um estado de permanente alerta, em que as condições de integração ao relacionamento social foram abaladas e, em muitos casos, aniquiladas pela guerra, pela mercantilização e pelo aumento das intervenções violentas dos Estados na vida social. Permitir-se contemplação passiva após Auschwitz significa, em certa medida, naturalizar o horror vivido, esquecê-lo ou trivializá-lo. A banalização dos atos desumanos praticados nos campos de concentração, associada à política de esquecimento exercida em diversos segmentos da educação e da produção cultural, é a legitimação necessária para que eles se repitam constantemente.

GINZBURG, Jaime. *Crítica em tempos de violência*. São Paulo: Edusp/FAPESP, 2012, p. 460.

A criação de campo como o de Auschwitz, no contexto da Segunda Guerra Mundial, está associada à

- A) concepção de que o trabalho forçado e extenuante empreendido pelos prisioneiros, em absoluta maioria integrados por judeus, era a punição pública e exemplar para suas práticas de enriquecimento ilícito que havia provocado a bancarrota da Alemanha.
- B) estratégia conhecida como *blitzkrieg*, por meio da qual judeus, comunistas, ciganos e outros grupos perseguidos eram capturados sem aviso prévio e conduzidos a câmaras de gás, para que não tivessem chance de salvarem seus pertences ou articularem qualquer esquema de resistência.
- C) política de extermínio conhecida nos últimos anos da guerra como “solução final”, estruturada por meio de um rebuscado sistema voltado à eliminação rápida de grandes contingentes humanos, que admitia, ainda, experiências genéticas, maus tratos e outras atrocidades.
- D) ideologia facista segundo a qual os “arianos”, homens de ascendência germânica, conformavam o único povo apto a prosseguir com o processo civilizatório da humanidade, devendo os demais subordinarem-se ou sucumbirem, segundo a lógica do darwinismo social.
- E) tática de confinamento e massacre adotada pelo exército alemão, a partir do modelo do genocídio armênio empregado pelos turcos, que incluía a criação de guetos e o transporte ininterrupto de seus moradores para campos de concentração escondidos, desconhecidos da população alemã.

09. (Udesc/2019) Leia as citações seguintes.

“Vejo-o apenas como um século de massacres e guerras”. (René Dumont, ecologista francês)

“Não posso deixar de pensar que este foi o século mais violento da história humana”, (William Golding, escritor inglês)

“Nós, que sobrevivemos aos Campos, não somos verdadeiras testemunhas. (...) Nós, sobreviventes, somos uma minoria não só minúscula, como também anômala. Somos aqueles que, por prevaricação, habilidade ou sorte, jamais tocaram o fundo. Os que tocaram, e que viram a face das Górgonas, não voltaram, ou voltaram sem palavras”. (Primo Levi, escritor italiano)

Hobsbawm, Eric. *Era dos Extremos: o breve século XX*. São Paulo: Cia das Letras, 1995.

As citações acima transcritas, referem-se à(s)/ao(s):

- A) eventos ocorridos em um tempo anterior a 1914.
- B) Segunda Guerra Mundial, exclusivamente.
- C) Primeira Guerra Mundial, exclusivamente.
- D) revoluções violentas, ocorridas entre 1870 e 1895.
- E) caráter violento atribuído ao século XX, especialmente em função da experiência das duas grandes guerras.

10. (UFSCar/2008) “Esse mundo novo de extermínio em massa e aniquilação cultural patrocinados pelo Estado deu origem a um novo termo – genocídio, que surgiu em 1944 (...)”

Mark Mazower. *Continente sombrio*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

O termo genocídio foi historicamente cunhado com o extermínio

- A) dos anarquistas ucranianos durante a revolução bolchevique.
- B) dos judeus durante a vigência do nazismo.
- C) dos romenos no seu processo de independência.
- D) dos etíopes na invasão italiana.
- E) dos zulus durante o governo racista da África do Sul.

11. (Famerp/2018) Seja como for, o comunismo não se limitava à Rússia. [...] Uma das minhas primeiras experiências políticas, quando me tornei membro do partido [comunista] na época em que ainda estudava em Berlim, foi uma discussão com o companheiro responsável por meu recrutamento. Ele ficou desconcertado quando lhe disse: “Bem, todo mundo sabe que a Rússia é um país atrasado, por isso podemos esperar que o comunismo tenha suas derrotas por lá.”

Eric J. Hobsbawm. *O novo século*, 2000.

A afirmação do estudante de Berlim e futuro historiador inglês baseava-se na ideia de que

- A) as revoluções operárias vitoriosas ocorreram ao longo da história nos países mais industrializados.
- B) as rupturas sociais radicais, inauguradas pela Revolução Francesa, deram origem a regimes totalitários.
- C) o sucesso revolucionário seria possível somente no caso da propagação da revolução para países dominados pelos europeus.
- D) a vitória dos comunistas na Rússia foi liderada por partidos oriundos dos movimentos camponeses.
- E) a revolução bolchevista deveria enfrentar a questão do desenvolvimento econômico do país.

12. (UFRGS/2019) Leia o trecho abaixo, sobre a história do neoliberalismo.

Não é novidade que, a partir do momento em que a neoliberalização foi violenta e repentinamente imposta em partes do sul global, nas décadas de 1970 e 1980, seja por conquista imperial, golpes de Estado internos, exigência do Fundo Monetário Internacional (FMI) ou alguma combinação destes, o trabalho foi amordaçado e o capital, posto à solta. [...] De um lado, as indústrias estatais são privatizadas, proprietários estrangeiros são atraídos, a retenção de lucros é assegurada; de outro, as greves são criminalizadas e os sindicatos, limitados, por vezes até declarados ilegais.

ROWN, Wendy. *Cidadania Sacrificial: neoliberalismo, capital humano e políticas de austeridade*. Rio de Janeiro: Zazie Edições, 2018. p. 24.

Considerando a história contemporânea, o texto aborda algumas práticas associadas à emergência de regimes neoliberais pelo globo, ao longo das últimas décadas. Assinale a alternativa que indica algumas dessas práticas.

- A) A estatização de empresas privadas, a extensão das redes de proteção social e o controle social dos lucros das grandes corporações.
- B) A ampliação dos direitos democráticos, a crítica às políticas de austeridade e a introdução de reformas sociais em larga escala.
- C) A privatização de empresas públicas, a precarização das relações laborais e a introdução de políticas de austeridade em larga escala.
- D) A defesa do nacionalismo econômico, a quebra de grandes monopólios corporativos e o enfraquecimento do sistema de seguridade social.
- E) A criminalização da superexploração do trabalho, a ampliação do setor de serviços e a democratização das rendas nacionais.

13. (Enem/1999) Os 45 anos que vão do lançamento das bombas atômicas até o fim da União Soviética, não foram um período homogêneo único na história do mundo. (...) dividem-se em duas metades, tendo como divisor de águas o início da década de 70. Apesar disso, a história deste período foi reunida sob um padrão único pela situação internacional peculiar que o dominou até a queda da URSS.

HOBBSAWM, Eric J. *Era dos Extremos*. São Paulo: Cia das Letras, 1996.

O período citado no texto e conhecido por “ Guerra Fria” pode ser definido como aquele momento histórico em que houve

- corrida armamentista entre as potências imperialistas europeias ocasionando a Primeira Guerra Mundial.
- domínio dos países socialistas do sul do globo pelos países capitalistas do Norte.
- choque ideológico entre a Alemanha Nazista/União Soviética Stalinista, durante os anos 30.
- disputa pela supremacia da economia mundial entre o Ocidente e as potências orientais, como a China e o Japão.
- constante confronto das duas superpotências que emergiam da Segunda Guerra Mundial.

14. (UFG/2007) Leia o trecho do artigo de Demétrio Magnoli.

As etnias hutus e tutsis foram inventadas pelo poder colonial europeu, que encontrou uma sociedade organizada em torno de um rei de caráter sagrado, cuja autoridade se baseava numa aristocracia de proprietários de rebanhos (os tutsis) que subordinava a massa de camponeses (os hutus). Toda sociedade ligava-se por laços de dependência pessoal, que asseguravam certa coesão. Tudo começou com o censo, que registrou as duas “etnias”. Em 1926, o governo colonial emitiu documentos de identidade com rótulos “tutsi” e “hutu”. Manuais vulgares repetem, até hoje, narrativas históricas que opõem as etnias, usando, para tanto, razões científicas.

MAGNOLI, D. “O país das cotas e do genocídio”. *Folha de S.Paulo*, 19 ago. 2005. Ilustrada. Adaptado.

O autor discute a relação entre os dois grupos envolvidos no conflito ocorrido em 1994, em Ruanda. Sobre a emergência desse conflito contemporâneo, pode-se afirmar que

- o desacordo era anterior ao colonialismo, pois historicamente tutsis e hutus disputavam a posse da terra.
- a distinção entre tutsis e hutus reforçou a oposição ao domínio colonial europeu.
- o discurso histórico desqualificou a sacralidade da figura real, induzindo os grupos à rivalidade.
- a exploração dos proprietários de rebanhos sobre os camponeses definia as relações étnicas.
- as identificações étnicas, patrocinadas por ação governamental, fermentam o conflito e o massacre.

15. (Enem (Libras)/2017) Pedacos grandes e pequenos do Muro de Berlim encontram-se hoje em todos os continentes. A Fundação Federal para Superação da Ditadura encontrou frações do Muro em cento e quarenta e seis lugares em todo o mundo. Deve existir mais metros do Muro nos EUA que em Berlim.

SIBUM, H. *O Muro de Berlim*. DE Magazin Deutschland, n. 3, 2014.

O interesse em adquirir partes dessa edificação histórica foi resultado da

- valorização artística da obra.
- dimensão política do símbolo.
- supressão violenta da memória coletiva.
- capacidade turística do monumento histórico.
- fragilidade política reunificada alemã.

16. (Enem/1999) Em dezembro de 1998, um dos assuntos mais veiculados nos jornais era o que tratava da moeda única europeia. Leia a notícia destacada a seguir.

O nascimento do Euro, a moeda única a ser adotada por onze países europeus a partir de 1 de janeiro, é possivelmente a mais importante realização deste continente nos últimos dez anos que assistiu à derrubada do Muro de Berlim, à reunificação das Alemanha, à libertação dos países da Cortina de Ferro e ao fim da União Soviética. Enquanto todos esses eventos têm a ver com a desmontagem de estruturas do passado, o Euro é uma ousada aposta no futuro e uma prova da vitalidade da sociedade europeia. A “Euroland”, região abrangida por Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, Finlândia, França, Holanda, Irlanda, Itália, Luxemburgo e Portugal, tem um PIB (Produto Interno Bruto) equivalente a quase 80% do americano, 289 milhões de consumidores e responde por cerca de 20% do comércio internacional. Com este cacife, o Euro vai disputar com o dólar a condição de moeda hegemônica.

Gazeta Mercantil, 30/12/1998.

A matéria refere-se à “desmontagem das estruturas do passado” que pode ser entendida como

- o fim da Guerra Fria, período de inquietação mundial que dividiu o mundo em dois blocos ideológicos opostos.
- a inserção de alguns países do Leste Europeu em organismos supranacionais, com o intuito de exercer o controle ideológico no mundo.
- a crise do capitalismo, do liberalismo e da democracia levando à polarização ideológica da antiga URSS.
- a confrontação dos modelos socialistas e capitalistas para deter o processo de unificação das duas Alemanhas.
- a prosperidade das economias capitalistas e socialistas, com o consequente fim da Guerra Fria entre EUA e a URSS.

17. (Mackenzie/2010)

“Morrer pela Pátria, pela Ideia! [...] Não, isso é fugir da verdade.

Mesmo no *front*, matar é que é importante [...] Morrer não é nada, isso não existe. Ninguém pode imaginar sua própria morte. Matar é o importante.

Essa é a fronteira a ser cruzada. Sim, esse é um ato concreto de vontade. Porque aí você torna sua vontade viva na de outro homem.”

Da carta de um jovem voluntário da República Social Fascista, de 1943.

A respeito do contexto em que se inserem as Grandes Guerras Mundiais do século XX, considere I, II e III a seguir.

- Os conflitos econômicos, sociais e ideológicos entre as principais potências capitalistas, tanto no período anterior a 1914, quanto naquele que antecede à Segunda Guerra, levaram à disputa imperialista e à corrida armamentista;
- Nas origens dos dois grandes conflitos mundiais, podemos identificar a intensificação da propaganda nacionalista e a formação de um sistema de alianças político-militares entre as nações imperialistas;
- Nas duas guerras, o conflito armado entre as potências imperialistas, apesar do pesado custo em termos de vítimas, conseguiu solucionar os problemas econômicos, as divergências e os ressentimentos entre as nações beligerantes.

- Desse modo,
 A) somente I está correta.
 B) somente II está correta.
 C) somente III está correta.
 D) somente II e III estão corretas.
 E) somente I e II estão corretas.

18. (Enem/2018) Os soviéticos tinham chegado a Cuba muito cedo na década de 1960, esgueirando-se pela fresta aberta pela imediata hostilidade norte-americana em relação ao processo social revolucionário. Durante três décadas os soviéticos mantiveram sua presença em Cuba com bases e ajuda militar, mas, sobretudo, com todo o apoio econômico que, como saberíamos anos mais tarde, mantinha o país à tona, embora nos deixasse em dívida com os irmãos soviéticos – e depois com seus herdeiros russos – por cifras que chegavam a US\$ 32 bilhões. Ou seja, o que era oferecido em nome da solidariedade socialista tinha um preço definido.

PADURA, L. Cuba e os russos. *Folha de São Paulo*, 19 jul. 2014. Adaptado.

O texto indica que durante a Guerra Fria as relações internas em um mesmo bloco foram marcadas pelo(a)

- A) busca da neutralidade política.
 B) estímulo à competição comercial.
 C) subordinação à potência hegemônica.
 D) elasticidade das fronteiras geográficas.
 E) compartilhamento de pesquisas científicas.
19. (Uerj/2018) No dia 25 de dezembro de 1991, Mikhail Gorbachov vivia suas últimas horas no Kremlin. Aquele foi um dia de esperança para milhões de pessoas na Rússia, que viam o futuro com otimismo. Também foi um momento de luto para outros milhões, agora ex-cidadãos soviéticos. O novo mapa significou para muitos ter de abandonar o lugar em que haviam nascido, deixar lá familiares e relíquias. “Quando foi arriada a bandeira vermelha fiquei em estado de choque”, lembra Serguei Kosarev, que tinha então 37 anos. “Eu, nascido em Sochi, tinha terminado o ensino médio no Cazaquistão. De repente, meus amigos, minha juventude, ficaram para trás em outros países. Pensei que tudo isso fosse para o mal, e no começo foi duro. Mas o pior não foi o primeiro ano da reforma econômica, e sim mais tarde, quando na Rússia deixaram de pagar em dia os salários, e havia atrasos de seis meses ou mais”, conta. “No final, no meu caso tudo foi para o bem, recuperei a religião dos meus antepassados, como outros milhões de ortodoxos, e vi meio mundo; nem uma coisa nem outra teriam sido possíveis na U.R.S.S.”, conclui.

Adaptado de brasil.elpais.com, 23/12/2016.

De acordo com a reportagem, o fim da U.R.S.S. trouxe as seguintes mudanças significativas para alguns de seus ex-cidadãos:

- A) recuperação da liberdade sindical e perda da ideologia comunista.
 B) liberalização da iniciativa industrial e abandono da unidade comercial.
 C) ampliação do direito trabalhista e enfraquecimento do poderio militar.
 D) fragmentação do território nacional e redimensionamento da identidade cultural.

20. (UEL/2013) O surgimento da bioética coincidiu com o clamor generalizado levantado pelos horrores da Segunda Guerra Mundial, reação que culminou com a Declaração Universal dos Direitos Humanos. O objetivo primordial da bioética se baseia no princípio humanista de afirmar a primazia do ser humano e de defender a dignidade e a liberdade inerentes ao mero fato de pertencer à espécie.

BERGEL, S. Desafios da bioética. *Planeta*. ano 40, 472. ed., jan. 2012, p.70. Adaptado.

O período a que se refere o texto envolve também a ruptura com a democracia pela República de Weimar, a qual foi engendrada pelas conjunturas políticas da Alemanha nos anos 30 do século XX. É nesse quadro democrático que se pode compreender a ascensão do Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães e a fundação do *III Reich*, criando um totalitarismo com faces eugênicas.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o totalitarismo eugênico, assinale a alternativa que apresenta, corretamente, os eventos que comprovam essa prática.

- A) A capitulação da Alemanha, a independência das nações africanas e a perseguição aos arianos.
 B) A nacionalização dos portos, o fim do corredor polonês e o Pacto Ribbentrop-Molotov.
 C) A ocupação da Áustria, o fortalecimento dos bancos públicos e o antifascismo.
 D) A tomada de Paris, a invasão da URSS e a libertação dos Sudetos.
 E) As Leis de Nuremberg, a Solução Final e a criação dos campos de extermínio.



Fique de Olho

JOGOS OLÍMPICOS E GUERRA FRIA

Os Jogos Olímpicos de Helsinque de 1952 foram os primeiros jogos olímpicos em que os atletas ocidentais competiram com os atletas da União Soviética. Assim, os jogos olímpicos, como nota Guttman, tomaram uma dimensão política nova, que seria cada vez mais importante nas décadas futuras. Os atletas estavam claramente cientes desta dimensão nova. Guttman sugere que o vencedor americano do Decatlo naqueles jogos olímpicos, Bob Mathias, falou por muitos quando escreveu: “Havia muito mais pressão nos atletas americanos por causa da participação dos russos [...] Eram de certo modo um inimigo real. Você simplesmente amava vencê-los [...] Este sentimento era forte no time inteiro”. Os atletas soviéticos, por sua vez, foram abrigados não na vila olímpica, onde poderiam ter interagido com os atletas do resto do mundo, mas em seus próprios quartos isolados perto da base naval soviética em Porkkala, enquanto oficiais soviéticos pareciam importar-se somente com medalhas de ouro necessárias para certificar a superioridade do novo homem socialista.

Enquanto isso, jornais se concentravam nas “batalhas de gigantes” e publicavam estatísticas diárias do número dos pontos não oficiais ganhos pelos Estados Unidos e pela União Soviética.

As comparações do número de medalhas olímpicas ganhas pelos Estados Unidos e pela União Soviética – ou, seguindo a admissão de equipes separadas da Alemanha

Ocidental e Alemanha do Leste nos Jogos Olímpicos de 1968, as medalhas ganhas pelas duas Alemanhas –, vieram a ser muito importantes, porque ganhar medalhas tornou-se um símbolo não somente do orgulho nacional, mas também da superioridade de um sistema político sobre o outro. Como muitos governos passaram a encarar o sucesso como uma arma da propaganda na briga entre Leste-Oeste, assim aqueles atletas que emergiram como vencedores foram tratados como heróis nacionais, com todas as recompensas – fornecidas às vezes por governos nacionais.

WADDINGTON, Ivan. A história recente do uso de drogas nos esportes: a caminho de uma compreensão sociológica.

In: GEBARA, Ademir; PILATTI, Luiz Alberto (Org.). *Ensaios sobre história e sociologia nos esportes*. Trad. Viviane Carvalho Bejarano. Jundiá: Fontoura, 2006. p. 29.

Aula

19

A Questão Palestina



Um breve histórico

Denominamos Questão Palestina a luta empreendida pelos povos palestinos, de maioria islâmica, em recuperar territórios que consideram seus e que foram perdidos em decorrência dos conflitos gerados após a criação do Estado de Israel em 1948, resultando na expulsão de milhões de palestinos que passaram a viver como refugiados nos países vizinhos.

Para uma melhor compreensão dos conflitos que envolvem a região, faz-se necessário uma abordagem histórica.

A Palestina é uma região considerada histórica para as três religiões monoteístas, judaísmo, cristianismo e islamismo. No segundo milênio antes de Cristo, de acordo com a tradição judaica narrada no antigo testamento, Deus escolheu Abraão e estabeleceu com ele uma aliança, surgindo daí a ideia da “terra prometida”. Essa aliança foi completada posteriormente quando Deus envia um código de leis a Moisés, os dez mandamentos, que incluem uma série de noções e morais que deveriam orientar o povo judeu, ratificando a crença em um só deus e a de “povo escolhido”. Porém, durante a antiguidade, a região foi dominada por sucessivos povos e impérios, e, durante o domínio romano sobre a Palestina, no primeiro século da era cristã, depois de uma revolta sem sucesso contra os dominadores, os judeus foram expulsos da terra, episódio histórico denominado de diáspora judaica. O povo judeu sem pátria acabou se dispersando por várias regiões do mundo.

O povo palestino se formou a partir da miscigenação entre filisteus, cananeus e árabes; esses últimos passaram a seguir os ensinamentos do profeta Maomé, que pregava uma religião monoteísta, a crença em Alá, como único deus e que eles, os árabes, eram também descendentes de Abraão. Essa religião se expandiu durante a Idade Média, formando um império e tendo seguidores entre vários outros povos, como os turcos e os persas. Nesse processo, a Palestina acabou sendo ocupada por árabes seguidores do islã e foi dominada pelos turcos, também muçulmanos.

O sionismo

Durante o longo período em que ficaram dispersos pelo mundo, os judeus foram vítimas de preconceitos e perseguições (**o antisemitismo**), ações de ordem religiosa, econômica, política e racial, que, além de limitar os direitos dos judeus, impunha a segregação material e cultural desse povo.

No final do século XIX, por iniciativa do escritor judeu austríaco Theodor Herzl, foi criado o movimento sionista (de sion, uma colina a antiga Jerusalém), que passou a defender o retorno dos judeus à terra prometida, por meio do estabelecimento de comunidades autônomas na Palestina. Nesse momento, a maioria das populações judaicas encontrava-se na Europa, muitos no Leste Europeu. Vale salientar que as primeiras colônias judaicas surgiram em 1882 e foram financiadas pelo banqueiro judeu Barão de Rothschild. Anos mais tarde, em 1897, foi fundada a **Organização Sionista Mundial**, com sede na Suíça. Dessa forma, teve início o processo gradativo de migração dos judeus para a região da Palestina, nesse momento ainda sem conflitos.

Com o fim da Primeira Guerra Mundial em 1918, o movimento sionista ganha novo impulso. Com a desintegração do Império turco-otomano, a Palestina, por decisão da Liga das Nações, passa a ser administrada pela Inglaterra. No ano anterior, pela **Declaração de Balfour**, a Inglaterra se compromete a apoiar a fundação de uma pátria nacional para os judeus na região da Palestina.

Durante o Período Entreguerras aumentou consideravelmente a entrada de judeus na Palestina, habitada nesse momento por uma população de maioria árabe, gerando os primeiros choques entre os dois povos. Com o financiamento internacional, os judeus começaram a se apropriar e controlar as melhores terras para o cultivo, acirrando ainda mais as rivalidades, com os judeus criando uma força militar clandestina para proteger suas colônias contra as investidas árabes. A situação foi agravada com a ascensão do nazismo e as perseguições impostas aos judeus que se estenderam até o final da Segunda Guerra Mundial, resultando no Holocausto, com o extermínio de aproximadamente seis milhões de judeus. Nesse contexto, intensificou-se ainda mais a migração de judeus para a Palestina.

Após a Segunda Guerra Mundial, a Organização das Nações Unidas (ONU), sem consultar os árabes palestinos, apresenta um plano para região, dividindo o território, que previa criar dois Estados independentes. Os judeus ficaram com aproximadamente 57% do território, com apenas 700 mil habitantes e os árabes receberiam 43% dos territórios, sendo a maioria da população, com mais ou menos 1 300 000 palestinos. A cidade de Jerusalém, sagrada para os dois povos, seria uma zona neutra e seria administrada pela ONU.

Diante da não aceitação do plano de partilha da Palestina, países árabes iniciaram uma ofensiva contra Jerusalém e outros territórios, ao mesmo tempo em que Bem Gurion proclamava a fundação do Estado de Israel em 14 de julho de 1948 e tornava-se primeiro ministro do novo país. A partir desse momento, as tensões e conflitos passaram a ser constantes na região envolvendo outros países e se estendem até os dias atuais.

As guerras árabe-israelenses

CRONOLOGIA DOS CONFLITOS ARMADOS ENTRE ISRAEL E OS PAÍSES ÁRABES (1948-1973)			
Conflito	Data	Oponentes	Principais fatos
Primeira Guerra Árabe-Israelense (Guerra da Independência de Israel)	Maio de 1948 – janeiro de 1949 (os armistícios foram assinados entre fevereiro e junho de 1949)	Israel contra Egito, Iraque, Jordânia, Líbano e Síria – membros da Liga Árabe	<ul style="list-style-type: none"> • A recusa árabe à partilha da Palestina, proposta pela ONU, gerou a declaração de guerra a Israel, em 15 de maio de 1948, um dia depois da fundação do Estado judeu. • Os israelenses derrotaram seus oponentes, ocupando a Galileia e o deserto de Neguev (antigo limite da Palestina com o Egito). Com as conquistas a área israelense passou de 14 500 km² para 20 900 km². • Jerusalém (com 105 000 árabes e 100 000 judeus) foi dividida entre Jordânia (setor oriental) e Israel. Fixaram-se as fronteiras entre Israel e Jordânia, que incorporou os territórios a oeste do rio Jordão — a Cisjordânia. • A Faixa de Gaza, com 40 quilômetros de comprimento e 8 quilômetros de largura, ficou com o Egito.
Guerra de Suez	Outubro de 1956	Israel, apoiado pela França e pela Inglaterra, contra o Egito	<ul style="list-style-type: none"> • A nacionalização do canal de Suez e o fechamento do porto de Eilat, no golfo de Ácaba, pelo presidente egípcio Nasser, ameaçavam os projetos judeus de irrigação do deserto de Neguev e cortavam seu único contato com o Mar Vermelho. • Israel conquistou a península do Sinai e controlou o golfo de Ácaba, reabrindo o porto de Eilat. • Pressões da União Soviética e dos Estados Unidos fizeram Israel recuar às fronteiras de 1949, sob supervisão de tropas da ONU.
Guerra dos Seis Dias	5 de junho de 1967 – 11 de junho de 1967	Israel contra Egito, Jordânia e Síria	<ul style="list-style-type: none"> • A partir de 1959, com a criação da Al-Fatah, cresceram os ataques terroristas palestinos às instalações israelenses. Cada ataque era respondido com uma retaliação israelense, algumas vezes muito maior que a investida sofrida e nem sempre dirigido especificamente contra os atacantes. • A tensão na região atingiu níveis críticos, em 1966, pois a Síria passou a dar apoio efetivo aos <i>fedayin</i> (guerrilheiros) palestinos. Em abril de 1967, a Força Aérea israelense atacou a Jordânia, em reação a estes ataques. • Em 15 de maio de 1967, o Egito colocou suas Forças Armadas em alerta. Nasser ordenou a retirada das tropas da ONU e as substituiu por divisões egípcias: ocupou o golfo de Ácaba e bloqueou o porto israelense de Eilat, que recebia suprimentos petrolíferos do Irã. • Em 30 de maio, Jordânia e Síria firmaram o Acordo de Defesa Mútua com o Egito. • Em 5 de junho, Israel atacou sem declaração de guerra, dizimando a Força Aérea egípcia em terra. O exército egípcio foi derrotado, juntamente com o da Jordânia e o da Síria. • Israel conquistou a península do Sinai (devolvida ao Egito em 1982), a Faixa de Gaza, a Cisjordânia e as colinas de Golã, aumentando sua área para 89.489 km². • O Cessar-fogo, decretado pela ONU, foi atendido pelos árabes, mas Israel não retirou suas tropas dos territórios ocupados.

<p>Guerra do <i>Yom Kippur</i> (Dia do Perdão)</p>	<p>1973</p>	<p>Egito e Síria contra Israel</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Israel manteve os territórios ocupados em 1967, provocando o ataque da Síria (ao norte) e do Egito (ao sul), no feriado judeu do <i>Yom Kippur</i>. • Israel respondeu violentamente, mas os egípcios chegaram a penetrar 15 quilômetros em território judeu. • Damasco foi bombardeada e as tropas egípcias no Sinai foram isoladas. • O conflito armado terminou em impasse e a área israelense não mudou. Sob a interferência dos Estados Unidos, da União Soviética e da ONU, foram feitos acordos de paz em 1973, 1974 e 1975.
--	-------------	------------------------------------	--

Pazzinato, A. L.; Senise, M. H. V. *História Moderna e Contemporânea*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1992. p. 344.

A Questão Palestina

À medida que os conflitos árabe-israelenses foram se desenrolando com a expansão e anexação de territórios por parte de Israel, aumentava o número de palestinos, que, expulsos de suas terras, foi buscar abrigo em países árabes vizinhos como o Líbano, a Síria, a Jordânia e o Egito. Os que continuaram morando em territórios controlados por Israel, não desfrutaram dos mesmos direitos. Outros passaram a viver em **campos de refugiados** em condições precárias, dependendo da ajuda da ONU e de países árabes.

OS CAMPOS DE REFUGIADOS

Casas de zinco, de pedra, de tijolo e cimento, umas grudadas nas outras, não mais de três compartimentos (de 3 por 4 metros, em média, cada um), abrigando famílias às vezes de quinze pessoas. Os campos de refugiados assemelham-se todos, seja na Síria, em Gaza, na Jordânia ou no Líbano. Muita pobreza, uma vida que caminha lenta, à espera.

Sem água quente, em geral sem encanamento também (a água é de poços coletivos), e sem banheiros privados (fossas coletivas apenas). No inverno, muito frio – abaixo de zero –, no verão, muito calor – mais de 40 °C. O zinco gela, o zinco arde. Alguns campos têm 4 000 habitantes, outros 60 000, como o de Baqaa, perto de Amã, verdadeira cidade de zinco. Dependendo da densidade populacional, maior ou menor número de escolas do UNRWA. Frequentemente, um hospital nas vizinhanças. As ruas, estreitos caminhos de terra ou pedra, onde crianças – muitas – brincam. Miséria, miséria. Na aparência pouco diferem de nossas favelas.

Pode-se sair e entrar à vontade em um campo. Os refugiados têm livre trânsito. Mas não há muito o que fazer. Às vezes trabalham no pequeno comércio dentro do próprio campo (vendas de alimentos, utensílios de casa), ou, quando conseguem, em algum biscate na cidade mais próxima. As mulheres, como sempre no mundo árabe, ocupam-se do trabalho doméstico e têm filhos. Muitos. Criminalidade, assaltos não existem. A solidariedade entre os moradores é grande, e o sonho de retornar à Palestina (mesmo por parte daqueles que não a conheceram, como os mais jovens) maior ainda.

SALEM, Helena. *O que é Questão Palestina*. p. 36-38.

A resistência palestina

Nos primeiros anos dos conflitos, os palestinos organizavam sua resistência através de grupos guerrilheiros que atacavam Israel a partir de bases instaladas em países árabes vizinhos, criando tensões entre Israel e esses países e em alguns casos levando o conflito para outros países. O governo israelense passou a denunciar os governos árabes que não impediam a ação desses grupos, além de financiá-los, favorecendo o surgimento de grupos terroristas.

A seguir destacamos alguns grupos de resistência palestina:

Al-Fatah - Fundado em 1959, o Movimento de Libertação Palestina, também conhecido como Al-Fatah, tendo à frente Yasser Arafat, foi o principal grupo de resistência palestina. O objetivo do grupo, através da luta armada, era fundar um Estado palestino e reconquistar as áreas que foram ocupadas por Israel nos conflitos.

OLP – A Organização para a Libertação da Palestina, criada em 1964 por diversos grupos de resistência e liderada pelo Al-Fatah, tinha como principal objetivo formar um Estado palestino independente, através da luta armada, para recuperar os territórios tomados por Israel. O grupo foi liderado por Yasser Arafat de 1969 até 2004, ano da morte de Arafat. Nesse período a OLP muda sua estratégia, substituindo as armas pela diplomacia, conseguindo ser reconhecida pela ONU como legítima representante do povo palestino em 1974, sendo ainda admitida como membro observador permanente nas Nações Unidas.

“No discurso de oitenta minutos, Arafat contou sua versão da história da Palestina. A conclusão foi emocionante. Com os braços abertos em direção ao auditório, Arafat disse: ‘Hoje eu trago um ramo de oliveira e a arma de quem luta pela paz. Não permitam que o ramo de oliveira caia de minhas mãos. Repito: Não permitam que o ramo de oliveira caia de minhas mãos’.”

Rebecca Steffoff, Arafat, p. 71-72. (Adaptado)



Oronist/Wikimedia Foundation

Bandeira palestina.

Anos depois, a OLP passou a aceitar uma solução para a região com a existência de dois Estados, reconhecendo o Estado de Israel e defendendo a criação de um Estado palestino, com Israel devolvendo territórios que deveriam ser ocupados por palestinos que estavam na situação de refugiados. O impasse continuou. Em 1994, as atribuições políticas, econômicas e sociais da OLP passam para a recém-criada Autoridade Nacional Palestina (ANP).

Vale ressaltar que vários grupos que não concordaram com essa postura diplomática da OLP, que continuou no governo da ANP, acabaram migrando para grupos extremistas.

Brigada de Mártires de AL – Aqsa – Ala extremista do Al-Fatah, criada por não acreditar mais em negociações e acordo com o governo de Israel, foi responsável por vários atentados terroristas contra israelenses. Também acusam as autoridades palestinas de cederem e serem passivas diante das negociações com Israel. Por outro lado, as autoridades palestinas alegam que os grupos extremistas com suas ações dificultam os avanços para uma saída diplomática.

Autoridade Nacional Palestina (ANP) – Atualmente presidida por Mahmoud Abbas, a ANP administra a Cisjordânia, sendo reconhecida oficialmente pela comunidade internacional. A Cisjordânia é um dos territórios controlados por palestinos, apesar de algumas áreas terem sido ocupadas por Israel. No começo do século, em 2002, o governo Israelense iniciou a construção de um muro para separar Israel da Cisjordânia, justificando a obra como necessária para proteger a população de seu país contra uma nova onda de violência que se iniciou em 2000 (a segunda Intifada) e impedir ataques terroristas por parte dos palestinos.

Hamas – Em português, Movimento de Resistência Islâmica, grupo fundamentalista que surgiu na primeira intifada (revolta popular palestina contra a ocupação israelense). O movimento conta com um braço armado que passou a organizar atentados terroristas usando homens-bomba na região e um braço político que desenvolve ações filantrópicas na Faixa de Gaza, onde, em 2007, venceu as eleições legislativas, vencendo o Fatah e rompendo com este partido e controlando totalmente a região de Gaza. O governo Israelense, não reconhecendo as eleições, uma vez que o Hamas defende abertamente a destruição do Estado de Israel, decretou um embargo à região de Gaza, no intuito de enfraquecer o Hamas, classificando o grupo palestino como terrorista.

As tentativas de paz

Nas últimas cinco décadas houve diversos planos de negociações envolvendo israelenses e palestinos no Oriente Médio. Embora alguns tenham avançado em determinados aspectos, o problema central envolvendo a Palestina e uma solução pacífica e definitiva para a região parece ainda distante. A seguir os principais acordos.

Camp David (EUA), 1978 – Mediado pelo presidente norte-americano Jimmy Carter, reuniu o presidente do Egito, Anwar Sadat, e o primeiro ministro de Israel, Menachem Begin. A decisão mais importante foi a paz entre os dois países, levando Israel a retirar suas tropas da península do Sinai, ocupada desde 1967, levando o Egito se tornar o primeiro país árabe a reconhecer o Estado de Israel. A atitude do líder egípcio custou-lhe a própria vida, tendo sido a morto em um atentado organizado por grupos extremistas islâmicos no Egito.

Acordo de Oslo, 1993 – Tentativa de um acordo direto entre israelenses e palestinos, representados pela OLP. Além do reconhecimento mútuo entre Israel e a OLP, o acordo determinava a retirada de tropas israelenses da Cisjordânia e Faixa de Gaza, com a formação de um governo provisório tendo como objetivo final a criação de um Estado Palestino, agora sob a liderança da Autoridade Nacional Palestina (ANP). Israel estabeleceu relações diplomáticas com a Jordânia e com a Turquia.

As expectativas de uma paz duradoura começaram a ser frustradas quando grupos palestinos, como o Hamas, não aceitaram as decisões do acordo, acusando o líder palestino Yasser Arafat de se dobrar diante de Israel e dos Estados Unidos, e iniciaram uma onda de ataques terroristas contra Israel. Já o governo israelense enfrentou a oposição dos colonos e a extrema direita o acusava de traidor. Porém o episódio mais grave ainda estava por vir. Yitzhak Rabin, o primeiro ministro israelense foi assassinado por um judeu ortodoxo.

Em 1987, em Gaza, iniciou-se uma revolta popular – a **Intifada** – munidos com o que achavam pela frente, paus e pedras, adolescentes e jovens passaram a enfrentar soldados do exército israelense. O movimento se alastrou por outros territórios ocupados, atingindo inclusive a cidade de Jerusalém. A reação de Israel foi desproporcional, e a tamanha violência chegou a ser condenada pela ONU. Em 2000, diante da visita do então primeiro-ministro de Israel, Ariel Sharon, a esplanada das mesquitas e pelo Monte do Templo, locais sagrados para os muçulmanos, teve início a segunda Intifada.

Outros acordos foram realizados como o de Camp Davis (2000), Taba (2001), Iniciativa de Paz Árabe (2002), Mapa da Paz (2003), Acordo de Genebra (2003) e Annapolis (2007). No entanto as intransigências dos grupos extremistas dos dois lados, além de temas delicados e polêmicos, impedem o avanço das negociações como os territórios ocupados por Israel, os assentamentos de colonos judeus, a construção do muro na Cisjordânia, a questão dos refugiados palestinos e o controle de Jerusalém são alguns dos pontos de discórdia entre os dois lados que nos deixam sem perspectivas de uma paz e uma estabilidade na região em um breve espaço de tempo.



Justin McIntosh CC BY 2.0/Wikimedia Foundation

Muro da Cisjordânia construído por iniciativa do governo israelense.



Exercícios de Fixação

01. (Uerj/2018) O grafite é uma manifestação artística com múltiplas expressões, dentre elas a crítica político-social, bastante presente nas obras de Banksy, por exemplo. Em um evento na cidade de Belém, ao sul de Jerusalém, Banksy e outros artistas grafitaram parte do muro que envolve a Cisjordânia e seus arredores, tendo o contexto local como tema comum, como ilustram as obras abaixo.



Banksy
streetartbio.com



Banksy
stencilrevolution.com

Reprodução/Uerj 2018

O lugar escolhido e as imagens grafitadas são evidências da oposição do artista ao seguinte aspecto do conflito nessa região:

- A) radicalismo de posições no embate de sistemas religiosos.
- B) assimetria de poder no processo de segregação territorial.
- C) ausência de legalidade no enfrentamento de forças militares.
- D) excesso de burocracia no encaminhamento de negociação diplomática.

02. (Acafe/2018) Em 2018 completam-se 70 anos da criação do Estado de Israel. Na atualidade, a região ainda se apresenta como uma área de conflito permanente e uma solução para as questões políticas e sociais entre israelenses e árabes parece distante. Nesses setenta anos ocorreram guerras, acordos, tratados de paz e resoluções da ONU (Organização das Nações Unidas).

Neste contexto as alternativas abaixo estão corretas, exceto a:

- A) Os Estados Unidos da América mantêm uma política externa de apoio à Israel. Recentemente o presidente Donald Trump anunciou que mudará a Embaixada dos EUA de Tel Aviv para Jerusalém.
- B) As dificuldades e contradições para a criação de um Estado Palestino na região contribuiu para a formação de grupos radicais que usavam o terrorismo na luta contra o Estado de Israel.
- C) Na chamada "Guerra dos Seis Dias" Israel ocupou a Faixa de Gaza. Ainda hoje o exército de Israel controla esta área onde vive um grande contingente de palestinos.
- D) Após o massacre de judeus na Segunda Guerra, a ONU (Organização das Nações Unidas) autorizou a criação do Estado de Israel e determinou que os palestinos que estavam na região fossem para o Golfo Pérsico para integrarem-se aos Estados do Irã e do Iraque.

03. (UFRGS/2019) Leia as afirmações abaixo, sobre a história do Oriente Médio contemporâneo.

- I. Durante a Guerra dos Seis Dias (1967), os países árabes infligiram uma dura derrota a Israel e recuperaram os territórios perdidos durante a guerra árabe-israelense de 1948;
- II. Em 1990, após três décadas de separação, lêmen do Norte e lêmen do Sul foram reunificados, o que não impediu a eclosão de uma guerra civil entre facções rivais em 1994;
- III. Nas últimas décadas, Irã e Arábia Saudita têm competido pela liderança religiosa e econômica da região, o que levou a conflitos geopolíticos entre os países, como, por exemplo, seus diferentes papéis na atual guerra civil na Síria.

Quais estão corretas?

- A) Apenas I.
- B) Apenas II.
- C) Apenas III.
- D) Apenas II e III.
- E) I, II e III.

04. (UPF/2017) O Oriente Médio nas últimas décadas tem sido abalado por vários conflitos, como a Guerra do Líbano, o conflito Irã/Iraque, a Guerra do Golfo e a questão Palestina.

Assinale a alternativa cujo fator informado apresenta a melhor relação com a origem dessa situação conflituosa.

- A) A criação do Estado de Israel, sob a tutela alemã-britânica, numa região de ricas reservas de petróleo.
- B) O emaranhado de diferentes culturas, religiões e interesses estrangeiros numa área localizada a meio caminho entre a Ásia, a Europa e a África.
- C) A disputa das poucas terras favoráveis ao cultivo numa área desértica, como as encontradas na planície da Mesopotâmia.
- D) Os grandes lucros provenientes do petróleo que beneficiam apenas uma pequena parte da população nos países árabes.
- E) O aumento, de forma rápida e acentuada, do preço do barril de petróleo nos países membros da OPEP (Organização dos Países Exportadores de Petróleo).

05. (Uece/2017) Atente ao seguinte enunciado: "Não há nada mais evidente que a verdade palestina e a legitimidade palestina: esta terra é nossa e esta pequena parte é uma parte de nossa terra natal, uma terra natal real e não mítica. Esta ocupação é uma ocupação estrangeira que não escapa à acepção universal da palavra ocupação, sejam quais forem os títulos de direito divino que ela cita; Deus não é propriedade pessoal de ninguém".

Vários Autores. *Viagem à Palestina*, Ediouro, 2004, p.14.

Sobre a ocupação do território Palestino, é correto afirmar que

- A) é um problema diplomático já superado: apenas sobrevive na literatura.
- B) não obstante às inúmeras tentativas de negociação, Israel mantém a ocupação com vistas à expansão.
- C) a ONU tem conseguido resultados positivos e favoráveis ao acordo entre ambos os lados.
- D) a Autoridade Palestina é reconhecida em todas as instâncias diplomáticas envolvidas no conflito.



Exercícios Propostos

01. (UPE-SSA-3/2016) Acredito que a maioria dos palestinos não morra de amores por Israel, mas eles aceitam, a contragosto, que os judeus israelenses não vão sair de lá. Da mesma maneira que os judeus israelenses – a contragosto – também aceitam que os palestinos estão aqui para ficar. Essa não é uma base para uma lua de mel, mas talvez para um divórcio justo, como no caso da República Tcheca e da Eslováquia.

Amós Oz ao jornal alemão *Deutsch Welle*, publicado no Brasil pela *Carta Capital*, em 05 de agosto de 2014.

O texto em questão, do Nobel da Paz Amós Oz, é uma reflexão sobre os atuais conflitos no Oriente Médio. No contexto do século passado, o principal evento histórico, considerado um marco na história desse conflito, foi a

- A) implementação de um Estado Árabe na região.
- B) criação do Estado de Israel pela ONU em 1948.
- C) edificação de um muro para separar os dois territórios.
- D) frustração dos acordos de cooperação com a Liga Árabe.
- E) construção dos assentamentos judeus nas regiões de fronteira.

02. (UEMG/2015 – Adaptada) Como em décadas anteriores, em agosto de 2014 a Faixa de Gaza foi palco de mais um conflito envolvendo palestinos e israelenses. Após quase dois meses de confrontos, 73 israelenses foram mortos, e do lado palestino, 2157 vítimas.

Em relação a esse território, afirma-se corretamente que:

- A) está ocupado por tropas israelenses desde 1995, quando começaram os assentamentos, e o governo judeu, desde então, se recusa a abrir negociações, enquanto a parte ocidental de Jerusalém não for devolvida pelo Hamas, que a ocupou em 2007.
- B) foi ocupado por Israel, durante a Guerra dos Seis Dias, em 1967, e devolvido para a Autoridade Nacional Palestina em 2005. Atualmente é controlado pelo Hamas, que venceu as eleições parlamentares de 2006 e rompeu com o partido moderado Fatah.
- C) pertence ao Egito, desde que o território palestino foi desfeito, após o primeiro conflito entre árabes e israelenses, em 1948. Em 2006, com a vitória do Hamas nas eleições parlamentares, os atuais assentamentos palestinos começaram a ser criados.
- D) é atualmente controlado pelo Hamas, partido que chegou ao poder com apoio do governo americano, que via nesse grupo o catalisador para a complementação do processo de paz iniciado em 2005, com a assinatura do Tratado de Oslo.

03. (UPF/2016) Iniciado em 1948, o conflito palestino-israelense constituiu, no Oriente Médio, o que se convencionou chamar de Questão Palestina, e que, ainda hoje, está longe de ser resolvida.

A charge a seguir faz referência a esse conflito, apontando para o fato de que nem israelenses, nem palestinos são donos da razão numa região marcada pela violência.



Reprodução/UPF, 2016

Disponível em: <<http://bdgeografia.blogspot.com.br>>. Acesso em: 7 out. 2015.

Assinale a alternativa que indica a razão pela qual se deu o início do conflito palestino-israelense.

- A) A exigência, pelos países do Oriente Médio, do cumprimento do Plano da ONU para a região da Palestina, que criava, em todo o território, o Estado Palestino, no final da Segunda Guerra Mundial.
- B) A incapacidade dos países vencedores da Segunda Guerra de garantir a paz no Ocidente nos anos posteriores ao conflito, provocando uma fuga em massa de judeus para a Palestina.
- C) O estabelecimento de uma instabilidade nas relações internacionais, pelo recém-criado Estado de Israel, que contava com o apoio dos Estados Unidos, da União Soviética e da ONU.
- D) A recusa árabe à partilha da Palestina, imposta pela ONU, que submeteu a maior parte do território ao controle do recém-criado Estado de Israel, sem que se respeitasse a soberania dos povos dessa região.
- E) A extinção oficial do mandato britânico sobre a Palestina, no final da Segunda Guerra, com reconhecimento imediato, pelos países vencedores, da independência de todos os países do Oriente Médio.

04. (Enem/2007) Em 1947, a Organização das Nações Unidas (ONU) aprovou um plano de partilha da Palestina que previa a criação de dois Estados: um judeu e outro palestino. A recusa árabe em aceitar a decisão conduziu ao primeiro conflito entre Israel e países árabes.

A segunda guerra (Suez, 1956) decorreu da decisão egípcia de nacionalizar o canal, ato que atingia interesses anglo-franceses e israelenses. Vitorioso, Israel passou a controlar a Península do Sinai. O terceiro conflito árabe-israelense (1967) ficou conhecido como Guerra dos Seis Dias, tal a rapidez da vitória de Israel.

Em 6 de outubro de 1973, quando os judeus comemoravam o Yom Kippur (Dia do Perdão), forças egípcias e sírias atacaram de surpresa Israel, que revidou de forma arrasadora. A intervenção americano-soviética impôs o cessar-fogo, concluído em 22 de outubro.

A partir do texto acima, assinale a opção correta.

- A) A primeira guerra árabe-israelense foi determinada pela ação bélica de tradicionais potências europeias no Oriente Médio.
- B) Na segunda metade dos anos 1960, quando explodiu a terceira guerra árabe-israelense, Israel obteve rápida vitória.
- C) A guerra do Yom Kippur ocorreu no momento em que, a partir de decisão da ONU, foi oficialmente instalado o Estado de Israel.
- D) A ação dos governos de Washington e de Moscou foi decisiva para o cessar-fogo que pôs fim ao primeiro conflito árabe-israelense.
- E) Apesar das sucessivas vitórias militares, Israel mantém suas dimensões territoriais tal como estabelecido pela resolução de 1947 aprovada pela ONU.

05. (Unesp/2010) Cerca de 90% da população do Oriente Médio é muçulmana.

O Islã, no entanto, está longe de ser uma fé monolítica. (...) Ainda que não disponhamos de estatísticas confiáveis, um cálculo crível aponta que 65% dos muçulmanos do Oriente Médio são sunitas e uns 30%, xiitas.

SMITH, Dan. *O Atlas do Oriente Médio*. São Paulo: Publifolha, 2008.

Maior grupo religioso (dados por país, 2005)



- muçulmanos sunitas
- muçulmanos xiitas
- judeus

Em relação aos conflitos religiosos do Oriente Médio, é possível afirmar que

- A) a disputa religiosa entre judeus e muçulmanos nunca atrapalhou o amplo intercâmbio comercial na região.
- B) os muçulmanos se mantêm politicamente unidos e xiitas e sunitas jamais se opuseram ou se enfrentaram.
- C) islamismo, judaísmo e cristianismo nasceram na região, mas só os muçulmanos conservaram seus lugares santos.
- D) os judeus reivindicam o controle territorial completo do Oriente Médio, pois são maioria em todos os países da região.
- E) a maior população muçulmana não impediu a formação de um Estado judeu, nem proporcionou a criação de um Estado palestino.

06. (Upe-ssa-2/2016) A historiografia da Palestina inicia-se com a incursão do exército de Napoleão na Palestina e Síria no final do século XVIII. Mas a sua estada foi demasiado curta para ser considerada uma influência. O papel de modernização da Palestina coube ao governante egípcio Muhammad Ali, que governou entre 1831 e 1840. No entanto, foi seu filho Ibrahim Pasha, que se tornou o mais notável modernizador dessa região.

PAPPE, Ilan. *História da Palestina Moderna. Uma terra, dois povos*. Lisboa: Nosso Mundo, 2007. Adaptado.

As principais características político-econômicas do último governo citado foram

- A) distribuição simétrica de renda, construção dos Kibutz e voto distrital.
 - B) divisão social em castas, instalação da agricultura por rodízio e concentração administrativa.
 - C) industrialização com a chegada da máquina a vapor, elaboração de leis trabalhistas e voto universal.
 - D) separação do Império Otomano, acordos bilaterais com a Jordânia e pacificação das fronteiras orientais.
 - E) implementação de reformas agrícolas, sistema centralizado de impostos e maior representação à elite local.
07. (IFSUL/2017) Um dos conflitos que mais geram tensões e preocupações em todo o mundo é o que envolve judeus e muçulmanos no território de enclave entre Israel e Palestina. Ambos os lados reivindicam o seu próprio espaço de soberania, embora atualmente esse direito seja exercido plenamente apenas pelos israelenses. Com isso, guerras são travadas, grupos considerados terroristas erguem-se, vidas são perdidas e uma paz duradoura encontra-se cada vez mais distante.

Disponível em: <<http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/o-conflito-entre-israel-palestina.htm>>. Acesso em: 24 jul. 2016.

- O que foi a Intifada na região do conflito?
- A) Principal confronto entre palestinos e israelitas em torno da soberania e do poder somente sobre templos religiosos.
 - B) Sublevação popular assinalada pela utilização de armas rudimentares, como paus e pedras, atirados contra os judeus e vários outros atentados sérios contra os israelenses.
 - C) Confronto do *Yom Kippur* que durou dezenove dias e não apresentou mudanças territoriais para os judeus.
 - D) Guerra dos Seis Dias, da qual Israel sai vitoriosa, conquistando partes da Faixa de Gaza, do Monte Sinai, das Colinas de Golã, da Cisjordânia e de Jerusalém Oriental.

08. (PUC-RS/2017) O Oriente Médio é, historicamente, zona de tensões entre povos, nações e países. Recentemente, além da ascensão do terrorismo, têm ocorrido conflitos em diversos países envolvendo o exército, civis e vários grupos armados. Sobre esses conflitos, afirma-se:
- I. A disputa entre Israel e Palestina é pela Faixa de Gaza, uma área com importante riqueza petrolífera do Oriente Médio;
 - II. Aliado histórico dos EUA, Israel promove ofensivas contra a Palestina, com o argumento de combate ao terrorismo na região;
 - III. Com a recente onda de democratização no Oriente Médio, é possível notar um abalo significativo dos valores muçulmanos, incompatíveis com os valores democráticos.

Está/Estão correta(s) apenas a(s) afirmativas

- A) I
- B) II
- C) III
- D) I e II
- E) II e III

09. (ESPM /2013 – Adaptada) Leia o texto e responda:

Em visita a Israel, o candidato republicano Mitt Romney afirmou que Jerusalém é a capital do Estado judeu. A declaração de Romney de que Jerusalém é a capital de Israel está alinhada à afirmação feita pelos governos israelenses, ainda que os Estados Unidos e outras nações tenham suas embaixadas em Tel Aviv.

Disponível em: <<http://www.valor.com.br/internacional>>.

A ocupação de Jerusalém Oriental pelo exército de Israel e o domínio de toda a cidade pelos israelenses ocorreu

- A) durante a Guerra da Fundação de Israel, em 1949.
 - B) na Guerra de Suez, em 1956.
 - C) na Guerra dos Seis Dias, em 1967.
 - D) na Guerra do Golfo, em 1991.
 - E) depois do 11 de Setembro, em 2001.
10. (ESPM/2015) “Após 50 dias de combates os principais grupos da Faixa de Gaza acertaram, nesta terça-feira (26), um cessar-fogo por tempo indeterminado. A trégua é vista como o fim do conflito mais violento desde 2007. Segundo a ONU, 2101 pessoas morreram do lado palestino, sendo 1460 civis. Do lado israelense, foram 69 mortes, dos quais 64 militares.”

Folha de São Paulo, 27/08/2014.

Quanto ao conflito mencionado é correto assinalar:

- A) os principais grupos que atuam na Faixa de Gaza são Hamas e a Jihad Islâmica.
- B) os principais grupos que atuam na Faixa de Gaza são o Hezbollah e o Estado Islâmico.
- C) o cessar-fogo foi mediado pelo governo do Irã.
- D) a população da Faixa de Gaza comemorou o acordo como uma vitória devido ao compromisso israelense de encerrar o bloqueio contra Gaza.
- E) o acordo foi obtido mediante a concessão israelense de permitir a construção de um aeroporto na Faixa de Gaza.



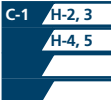
Fique de Olho

<https://nacoesunidas.org/palestina/>

Site das Nações Unidas no Brasil que apresenta uma linha do tempo da Questão Palestina com textos, mapas e imagens.

Aula
20

A Religiosidade no Mundo Contemporâneo



Noções iniciais: breve histórico e conceitos

A religiosidade é uma das mais antigas expressões culturais desenvolvida pelo ser humano. Muito antes do surgimento da filosofia e da ciência, foram as explicações, que hoje denominamos de mito, que deram as primeiras respostas para as inquietações humanas sobre uma natureza que fugia ao seu controle.

“[...] relacionado com o verbo latino *religare*: cumprimento consciencioso do dever, respeito a poderes superiores, profunda reflexão. O substantivo *religio*, relacionado ao verbo, refere-se tanto ao objeto dessa preocupação interior quanto ao objetivo da atividade a ela relacionada. Outro verbo latino posterior é citado como fonte do termo, *religare*, que implica um relacionamento íntimo e duradouro com o sobrenatural. As escrituras das várias religiões raramente contêm termos gerais para a religião [...]”

Dicionário de ciências sociais. Rio de Janeiro: Ed. da FGV, 1986. p. 1058.

A tomada de consciência desempenhou papel fundamental nesse processo, permitindo ao indivíduo perceber-se diferente dos outros seres, e, identificando na realidade exterior, a natureza, fenômenos que ocorriam independente de sua ação. Em outras palavras, os seres humanos passaram a perceber que a mesma natureza que proporcionava os elementos que possibilitavam a sua sobrevivência, como alimento, água e abrigo, também poderia proporcionar situações de adversidade como tempestades e incêndios, independentes do seu domínio. Foi essa tomada de consciência da existência de um mundo exterior que escapava ao seu controle, que levou o ser humano a crença em forças superiores e a necessidade de interagir com elas, surgindo assim as concepções de divindades e crenças.

Outro aspecto que atuou no sentido da construção da religiosidade humana foi a consciência do tempo. Percebendo que os seres surgem e desaparecem com o passar do tempo, os seres humanos tomaram consciência de sua finitude, ou seja, da existência da morte e posteriormente passaram a conceber a crença numa vida futura em outro lugar, em outro plano.

“Ao se referir a experiências, sentimentos e ideias que indicam a possibilidade de existir uma dimensão cotidiana ou terrena, a religião interessa-se, de modo inconfundível, por questões de significação fundamental como o sentido da vida, do sofrimento e da morte, e os meios adequados para se manter a esperança em um futuro melhor. Essa outra dimensão, ou dimensão “adicionada”, adota formas amplamente diferentes em diferentes culturas e está sujeita, é claro, a diferentes sensibilidades e interpretações dos indivíduos. [...]”

BOTTOMORE, Tom (org.). *Dicionário do pensamento social do século XX*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008. p. 659.

Vale ressaltar que nem todas as religiões necessariamente apelam para o sobrenatural, como é o caso de algumas religiões orientais em que não há deuses, e a virtude daqueles que seguem essas doutrinas consiste na busca da valorização de ideais éticos. É o caso do Budismo, que direciona seus esforços na elevação espiritual com a finalidade de atingir a perfeição humana, o Nirvana, estágio mais elevado das potencialidades humanas.

Com o objetivo de agradar às forças superiores, que poderiam estar presentes em elementos da natureza, o ser humano passou a realizar ritos, acreditando que poderia obter por meio destes, recompensas terrenas e o merecimento de uma vida após a morte. Essa relação com o sobrenatural que proporcionou as primeiras experiências do ser humano com o sagrado. Dessa forma surge a religião que é manifestada através dos ritos e movida pela fé, estando ligada à emoção, aos sentimentos, diferenciando de outras formas de saberes como a filosofia e a ciência que buscam compreender a realidade a partir da razão.

Embora recorra ao sagrado para compreensão da realidade, a religião deve ser considerada como uma forma de conhecimento.

Com o surgimento das primeiras civilizações na antiguidade, a religião ocupou lugar de destaque, mantendo uma relação direta com as elites políticas e intermediando as relações das populações com os deuses. Muitas vezes os sacerdotes legitimavam as relações de poder, além de influenciarem outras áreas da cultura, dominando a escrita, a leitura do tempo, comandando os ritos como forma de preservar os tabus e tradições para garantir as chuvas, colheitas, proteção das aldeias e a ordem social.

Apesar da sua relação com o poder ao longo da história, não devemos limitar a atuação da religião apenas no âmbito da política. Em seu livro *Convite à Filosofia*, a filósofa Marilena Chauí aponta alguns objetivos da religiosidade dentre os quais destacamos:

- proteger os seres humanos contra o medo da natureza [...];
- dar aos homens um acesso à verdade do mundo, encontrando explicações para a origem, a forma, a vida e a morte de todos os seres e dos próprios humanos;
- oferecer aos humanos a esperança de vida após a morte [...];
- oferecer consolo aos aflitos, dando-lhes uma explicação para a dor [...];
- garantir o respeito às normas, às regras e aos valores da moralidade estabelecida pela sociedade [...] garantido a obrigatoriedade da obediência a elas, sob penas de sanções sobrenaturais.

CHAUÍ, Marilena. *Convite à Filosofia*. São Paulo: Ática, 1995. p. 308.

A laicização da sociedade

No decorrer do processo histórico, no Ocidente, a partir da Idade Moderna (XV-XVIII), movimentos intelectuais como o Renascimento, a Revolução Científica, o Iluminismo e as revoluções liberais passaram a questionar dogmas e autoridades eclesiais, resultando mais tarde na secularização das sociedades e na laicização do Estado. Nesse contexto, criava-se a expectativa de que com o triunfo da racionalidade (o estado positivo do pensamento humano) e os avanços científicos aplicados às tecnologias levariam o ser humano a uma menor dependência com o sagrado.

No final do século XIX e início do século XX, pensadores como Karl Marx, Émile Durkheim e Max Weber se destacaram nos estudos sobre o tema religião e sociedade. Embora apresentassem diferenças em suas análises, consideravam a religião um fenômeno essencialmente social. Além disso, acreditavam que com a consolidação da razão e da ciência, a religião perderia espaço, estando destinada ao desaparecimento.

No entanto, a “morte de Deus”, anunciada no século XIX, não se materializou.

“[...] Possuímos imaginação, uma faculdade que nos permite pensar a respeito de coisas que não se situam no presente imediato e que, quando as concebemos, não têm existência objetiva. A imaginação é a faculdade que produz a religião e a mitologia. Hoje o pensamento mitológico entrou em desgraça; com frequência o descartamos por irracional e indulgente. Mas a imaginação também é a faculdade que permite aos cientistas trazer novos conhecimentos à luz e criar a tecnologia que nos torna incomensuravelmente mais eficientes. A imaginação dos cientistas nos levou às viagens espaciais e a pousar na Lua, feitos que antes só eram possíveis no reino da mitologia. Tanto a mitologia quanto a ciência ampliam os horizontes do ser humano [...].”

ARMSTRONG, Karen. *Breve história do mito*. São Paulo: Cia das Letras, 2005. p. 8-9.

Para Marx, o mundo religioso não é abstrato, mas sim resultado das relações sociais entre os indivíduos, fenômeno que faz parte da superestrutura social, portanto um aspecto ideológico.

Em Durkheim, as forças religiosas não têm apenas uma natureza espiritual, são forças humanas, forças morais que adquirem uma natureza física, uma vez que, por meio da religião, o ser humano procura compreender o mundo material, fortalecendo os laços de coesão social.

Contrariando os pressupostos marxistas, Weber não concordava com os argumentos de que o materialismo histórico de Marx fosse o único modelo teórico-metodológico para a análise da realidade social. Após ter analisado e comparado diversas crenças religiosas e seus efeitos sobre os indivíduos, Weber percebeu o importante papel transformador que a religião pode exercer em uma sociedade. Em seu estudo mais conhecido, *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*, ele demonstra como a religião protestante foi importante para o surgimento de uma mentalidade capitalista.

Se hoje não precisamos mais professar a redução de tudo à produção material da vida – embora esse produzir seja sempre o fundamento do saber e da cultura – nem mais persiste a antiga oposição radical entre fé e razão, é possível afirmar, sem constrangimento, que a religião e as religiões ocupam um lugar relevante entre as grandes questões do século XXI.

(...)

André Malraux (1901-1976) afirmava que o século XX viveu sob o domínio das ideologias seculares. Mas, no dizer de um biógrafo, ele predizia: “o século XXI será religioso”. Teria ele razão? Muito antes do fatídico 11 de setembro [destruição do World Trade Center por um ato terrorista], que desencadeou uma avalanche de reflexões e análises, sob prisma religioso – mal radical, fator Deus, fundamentalismos em luta, choque de civilizações cientistas de diferentes áreas vinham notando e admitindo que a virada do século e do milênio carregava as marcas inegáveis de uma explosão do sagrado, em escala mundial.

Outro notável prenúncio da “onda do retorno” vem, surpreendentemente, de Martin Heidegger, em entrevista que concedera à revista alemã *Der Spiegel*, em 1964, com a condição de ser publicada somente após a sua morte. A entrevista só veio à luz em 1974 e apareceu, em português, no Caderno Valor de 28-30 de setembro de 2001. Respondendo ao entrevistador do periódico, Heidegger se mostrou extremamente preocupado frente a um movimento mundial “que está fomentando a criação de um Estado tecnológico, ou até já o criou”. Para o entrevistado, “a filosofia não poderá conseguir uma mudança do atual estado do mundo. Isto não vale apenas para a filosofia, mas para todos os sentidos e costumes humanos.” E pronuncia uma sentença que soa paradoxal no discurso do filósofo do *Ser e tempo*: “somente um Deus pode nos salvar! A única alternativa que

nos resta é preparar, no pensamento e na poesia, uma posição para a aparição deste Deus, ou aceitar a ausência deste Deus no declínio; aceitar que estamos sucumbindo na presença deste Deus ausente.”

Perguntado sobre a possibilidade de “chamar este Deus através do pensamento”, Heidegger responde pela negativa: “o máximo que podemos fazer – diz ele – é despertar a disposição de esperá-lo. O preparo da disposição deveria ser a primeira ajuda. O mundo não pode existir por meio do homem, mas também não pode existir sem ele; nem ser o que ou como ele é. Em minha opinião, isto depende do fato de que aquilo que chamo de ‘o Ser’ – hoje em dia um clichê – precisa do homem para sua revelação, defesa e configuração”.

QUEIROZ, José J. Pensar a religião nas sendas do novo século. In: ROMÃO, José E.; OLIVEIRA, José E. *Questões do século XXI*. São Paulo: Cortez, 2003. p. 68-72 (Coleção Questões da Nossa Época).

É fato que a secularização da sociedade é hoje uma realidade no campo da política, da educação, da cultura e nas relações sociais. Porém, também é fato o crescimento de movimentos religiosos e doutrinas diversas. Na América, as igrejas neopentecostais, a teologia da prosperidade e o espiritismo, além de outras doutrinas cristãs, vêm arrebanhando um número cada vez maior de seguidores. No Brasil, esse fenômeno é perceptível no cotidiano quando atentamos para quantidade de templos, publicações e espaço na mídia (emissoras de rádio e tv) ocupados por esses movimentos. Nos dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), os números confirmam essas mudanças na religiosidade dos brasileiros.

“A angústia que as pessoas sentem hoje diante das incertezas sobre o futuro e da crise das ideologias faz com que elas se voltem para os valores tradicionais. Esse fenômeno manifesta-se inicialmente pelo renascimento do sentimento religioso dentro das igrejas constituídas, embora seja verdade que, especialmente nos países ricos do mundo ocidental, elas vejam seu público encolher. É cada vez maior o número de fiéis que deixam de respeitar as normas ditadas pela hierarquia, notadamente em matéria de comportamento moral, sexualidade e controle da natalidade, enquanto o sacerdócio é vítima de uma profunda crise de vocações. Em compensação, essa tendência é acompanhada pelo aprofundamento e enriquecimento do sentimento religioso, que volta cada vez mais à prática e à espiritualidade, terminando muitas vezes no engajamento social e político.”

BERSTEIN, Serge; MILZA, Pierre (Dir.). *História do século XX: de 1973 aos dias atuais – a caminho da globalização e do século XXI*. São Paulo: Companhia Editora Nacional. 2007. p. 466.

O desafio da tolerância religiosa: avanços e retrocessos

Ao longo da história, a religião utilizada como instrumento político foi responsável por guerras, intolerância e perseguições. Atualmente, a tolerância religiosa ainda se apresenta como um desafio, apesar de alguns avanços no campo institucional, em que governos democráticos garantem por lei a liberdade religiosa e a criminalização do preconceito e intolerância.

No Brasil, a constituição de 1988 estabelece em seu artigo 5, inciso VI:

É inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida na forma de lei, a proteção aos locais de culto e suas liturgias.

No código penal de nosso país em seu artigo 208, lê-se:

Escarnecer de alguém publicamente, por motivo de crença ou função religiosa; impedir ou perturbar cerimônias ou prática de culto religioso; vilipendiar publicamente ato ou objeto de culto religioso:

Pena – Detenção de um mês a um ano, ou multa.

Parágrafo único – Se há emprego de violência, a pena é aumentada de um terço, sem prejuízo correspondente à violência.

Apesar da legislação, casos de intolerância ainda ocorrem em nosso país. Em junho de 2015, na cidade do Rio de Janeiro, uma garota de 11 anos, praticante de candomblé, foi agredida com uma pedrada quando retornava de um culto de sua religião. Os agressores, segundo a garota, estavam em um ponto de ônibus quando começaram a insultar o grupo com palavras e seguravam uma bíblia. O caso foi registrado em uma delegacia e os agressores fugiram.

O episódio chamou a atenção da opinião pública para o debate sobre a intolerância religiosa na sociedade brasileira.

Intolerância Religiosa



O direito de criticar dogmas é assegurado como liberdade de expressão. Atitudes agressivas, ofensas e tratamento diferenciado a alguém em função de crença ou de não ter religião são crimes sem fiança. Lembre-se que crítica não é o mesmo que intolerância.

Página do Ministério da Justiça no Facebook.



Exercícios de Fixação

01. (Enem/2018) Outra importante manifestação das crenças e tradições africanas na Colônia eram os objetos conhecidos como “bolsas de mandinga”. A insegurança tanto física como espiritual gerava uma necessidade generalizada de proteção: das catástrofes da natureza, das doenças, da má sorte, da violência dos núcleos urbanos, dos roubos, das brigas, dos malefícios de feiticeros etc. Também para trazer sorte, dinheiro e até atrair mulheres, o costume era corrente nas primeiras décadas do século XVIII, envolvendo não apenas escravos, mas também homens brancos.

CALAINHO, D. B. Feitiços e feiticeros. In: FIGUEIREDO, L. *História do Brasil para ocupados*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2013. Adaptado.

A prática histórico-cultural de matriz africana descrita no texto representava um(a)

- A) expressão do valor das festividades da população pobre.
- B) ferramenta para submeter os cativos ao trabalho forçado.
- C) estratégia de subversão do poder da monarquia portuguesa.
- D) elemento de conversão dos escravos ao catolicismo romano.
- E) instrumento para minimizar o sentimento de desamparo social.

02. (Unioeste/2013) Segundo Émile Durkheim, em sua obra *As formas elementares da vida religiosa* (1996, p. 19), “os fenômenos religiosos classificam-se naturalmente em duas categorias fundamentais: as crenças e os ritos. As primeiras são estados da opinião, consistem em representações; os segundos são modos de ação determinados. Entre esses dois tipos de fatos, há exatamente a diferença que separa o pensamento do movimento. Os ritos só podem ser definidos e distinguidos das outras práticas humanas, notadamente das práticas morais, apenas pela natureza especial do seu objeto. Com efeito, uma regra moral, assim como um rito, nos prescreve maneiras de agir, mas que se dirigem a objetos de um gênero diferente. Portanto, é o objeto do rito que precisaríamos caracterizar para podermos caracterizar o próprio rito. Ora, é na crença que a natureza especial desse objeto se exprime. Assim, só se pode definir o rito após se ter definido a crença. Todas as crenças religiosas conhecidas, sejam elas simples ou complexas, apresentam um mesmo caráter comum: pressupõem uma classificação das coisas, reais ou ideais, que os homens concebem, em duas classes, em dois gêneros opostos, designados geralmente por dois termos distintos que as palavras “profano” e “sagrado” traduzem bastante bem. A divisão do mundo em dois domínios que compreendem, um, tudo o que é sagrado, outro, tudo o que é profano, tal é o traço distintivo do pensamento religioso: as crenças, os ritos, os gnomos, as lendas, são representações ou sistemas de representações que exprimem a natureza das coisas sagradas, as virtudes e os poderes que lhes são atribuídos, sua história, suas relações mútuas e com as coisas profanas. Mas por coisas sagradas, convém não entender simplesmente esses seres pessoais que chamamos deuses ou espíritos: um rochedo, uma árvore, uma fonte, um seixo, um pedaço de madeira, uma casa, em uma palavra, uma coisa qualquer pode ser sagrada”.

Partindo da análise do texto transcrito acima, assinale a alternativa correta.

- A) Os ritos são estados da opinião e consistem em representações.
- B) Para Durkheim, a religião é definida pela crença em divindades ou seres sobrenaturais.
- C) As coisas sagradas são, por exemplo, os objetos do culto, as pessoas do culto e os próprios seres cultuados.
- D) A classificação das coisas em sagradas e profanas no fenômeno religioso é uma característica das religiões tidas como primitivas.
- E) A divisão do mundo em dois domínios que compreendem, um, tudo o que é sagrado, outro, tudo o que é profano, não é o traço distintivo do pensamento religioso.

03. (UERJ/2013) Felizmente, a Revolução Francesa ainda está viva. Pois a Liberdade, a Igualdade, a Fraternidade, os valores da Razão e do Iluminismo – os valores que construíram a civilização moderna (...) – são mais necessários do que nunca, na medida em que o irracionalismo, a religião fundamentalista, o obscurantismo e a barbárie estão, mais uma vez, avançando sobre nós. É, portanto, uma boa coisa que, no ano de seu bicentenário (1989), tenhamos a ocasião de pensar novamente sobre os acontecimentos históricos que há dois séculos transformaram o mundo. Para melhor.

Hobsbawm, Eric. *Ecoss da Marselhesa: Dois séculos reveem a Revolução Francesa*. São Paulo:

Companhia da Letras, 1996. p. 127. In: Marques, Adhemar. *Pelos caminhos da história. Ensino médio*. Curitiba: Positivo, 2006. p. 254.

Na visão do autor do texto, um dos mais conceituados historiadores de nosso tempo, a “Revolução Francesa ainda está viva”. Acerca do pensamento de Hobsbawm e os



Exercícios Propostos

- acontecimentos que permeiam o cotidiano atual, é correto afirmar que
- A) é possível estabelecer relações de semelhança entre os atores sociais, que protagonizaram a revolução burguesa em questão, e os embates, que ainda permanecem presentes em nossa sociedade.
 - B) a presença de sinais de conflito, tais como o “irracionalismo” e o “obscurantismo”, citados pelo historiador, comprova a total ineficácia do processo revolucionário empreendido em 1789.
 - C) percebe-se, nos dias atuais, que os entraves feudais, os quais foram os grandes causadores da Revolução Francesa, permanecem como uma constante na realidade de toda a Europa Ocidental.
 - D) como ainda existem, na atualidade, as mesmas classes sociais do período moderno, palco da Revolução Francesa, a história permanece a mesma, sem alterações que possam ser consideradas válidas.

04. (Enem/2012) Torna-se claro que quem descobriu a África no Brasil, muito antes dos europeus, foram os próprios africanos trazidos como escravos. E esta descoberta não se restringia apenas ao reino linguístico, estendia-se também a outras áreas culturais, inclusive à da religião. Há razões para pensar que os africanos, quando misturados e transportados ao Brasil, não demoraram em perceber a existência entre si de elos culturais mais profundos.

SLENES, R. Malungu, ngoma vem! África coberta e descoberta do Brasil. *Revista USP*, nº 12, dez./jan./fev. 1991-92. Adaptado.

Com base no texto, ao favorecer o contato de indivíduos de diferentes partes da África, a experiência da escravidão no Brasil tornou possível a

- A) formação de uma identidade cultural afro-brasileira.
- B) superação de aspectos culturais africanos por antigas tradições europeias.
- C) reprodução de conflitos entre grupos étnicos africanos.
- D) manutenção das características culturais específicas de cada etnia.
- E) resistência à incorporação de elementos culturais indígenas.

05. (UFC) Leia a opinião a seguir apresentada:

“Diante da incerteza do nosso tempo e da incapacidade dos dirigentes em ordenar o processo econômico e social, assistimos a um renascimento do misticismo, a uma atração pelo irracional em nossas sociedades ocidentais, como prova o sucesso de qualquer seita vinda de outras plagas.”

FERRO, Marc. *História das Colonizações: das conquistas às independências* – século XIII a XX. São Paulo: Companhia das Letras, 1996, p. 397.

Assinale a opção que melhor expressa a presença das religiões no mundo contemporâneo.

- A) A ação pastoral da Igreja Católica consolidou a sua hegemonia no mundo, limitando a expansão de outras crenças.
- B) A busca de um consolo espiritual ante as incertezas da atualidade manifesta-se na proliferação de crenças fundamentalistas de diferentes tendências.
- C) A revitalização da religiosidade em diversos países conseguiu superar a difusão da droga e da violência entre a juventude dos países ricos do ocidente.
- D) A globalização e a mundialização conseguiram extinguir a rivalidade e o conflito entre as diversas religiões, favorecendo o universalismo.
- E) A crença nos valores espirituais constitui um resultado da adequação das relações internacionais aos anseios nacionalistas.

01. (Unioeste/2017) As religiões são manifestações sociais que atuam na organização social. Suas origens remetem às primeiras comunidades humanas, nas quais, por meio de rituais e expressões, os homens daquela época procuravam manifestar o culto a uma ou mais divindades, portanto, o fenômeno religioso ajuda no entendimento das sociedades humanas. Levando-se em consideração as visões de Karl Marx, Max Weber e Emile Durkheim sobre religião, é incorreto afirma que:

- A) Durkheim, ao analisar os fenômenos religiosos, percebeu que uma religião é um sistema solidário de crenças e práticas relativas a coisas sagradas, isto é, separadas, interditas, crenças e práticas que unem em uma mesma comunidade moral, chamada igreja, todos aqueles que a ela aderem.
- B) Para Durkheim, a grande característica da religião é o seu poder de unir um determinado grupo social em função de um sistema de crenças comuns. Dessa forma, para ele, a religião não deixa de ser uma manifestação da própria organização social, pois ela reflete no convívio das pessoas as crenças que elas possuem.
- C) Max Weber, ao estudar o espírito do capitalismo, percebeu que parte do comportamento social típico que ajudou no desenvolvimento daquele sistema tinha suas origens nas práticas puritanas dos burgueses protestantes.
- D) Para Max Weber, os burgueses protestantes acreditavam que o trabalho duro, a economia do dinheiro e uma conduta severa diante da sociedade eram importantes formas de servir a Deus. Essa ética protestante possibilitou o desenvolvimento do espírito do capitalismo ou seus valores básicos.
- E) Karl Marx, ao escrever sobre o fenômeno da religião, percebe que o Estado e a Igreja colocavam-se em polos opostos. O clero não concordava com as ações do Estado e manifestava-se em favor dos explorados e Marx entendeu que a Igreja servia para emancipar as pessoas.

02. (Unioeste/2009) Leia o texto a seguir:

“Não é a religião enquanto conservação e permanência que deve interessar à sociologia, mas sim a religião em mudança, a religião como possibilidade de ruptura e inovação, a mudança religiosa e, portanto, a mudança cultural.”

PIERUCCI, Antonio F.; PRANDI, Reginaldo. *A realidade social das religiões no Brasil*. São Paulo: Hucitec, 1996, p. 9.

Com base no texto, podemos afirmar que:

- I. a religião é um fenômeno social muito mais abrangente do que as pessoas supõem;
- II. a religião contém elementos de conservação e transformação;
- III. o fenômeno religioso é dinâmico e complexo;
- IV. a religião, em sentido sociológico, não importando qual seja ela e nem quantas sejam elas, está estreitamente relacionada à própria experiência da sociedade.

Assinale a alternativa que contém todas as afirmativas corretas.

- A) I e II
- B) I, II e III
- C) III e IV
- D) I, II, III e IV
- E) I e IV

03. (Unesp 2012) Leia o texto sobre a tragédia de Realengo.

É possível que a vida escolar de Wellington, o assassino de Realengo, tenha sido um suplício. Mas a simples vingança pelo bullying sofrido não basta para explicar seu ato. Eis um modelo um pouco mais plausível.

A matança, neste caso, é uma maneira de suprimir os objetos de desejo, cuja existência ameaça o ideal de pureza do jovem. Para transformar os fracassos amorosos em glória, o fanatismo religioso é o cúmplice perfeito. Você acha que seu desejo volta e insiste? Nada disso, é o demônio que continua trabalhando para sujar sua pureza.

Graças ao fanatismo, em vez de sofrer com a frustração de meus desejos, oponho-me a eles como se fossem tentações externas. As meninas me dão um certo frio na barriga? Nenhum problema, preciso apenas evitar sua sedução – quem sabe, silenciá-las.

Fanático (e sempre perigoso) é aquele que, para reprimir suas dúvidas e seus próprios desejos impuros, sai caçando os impuros e os infiéis mundo afora. Há uma lição na história de Realengo – e não é sobre prevenção psiquiátrica nem sobre segurança nas escolas. É uma lição sobre os riscos do aparente consolo que é oferecido pelo fanatismo moral ou religioso. Dito brutalmente, na carta sinistra de Wellington, eu leio isto: minha fé me autorizou a matar meninas (e a me matar) para evitar a frustrante infâmia de pensamentos e atos impuros.

Contardo Calligaris.
Folha de S.Paulo, 14.04.2011. Adaptado.

De acordo com o autor,

- A) para se evitar tragédias como a ocorrida em Realengo, é necessário investir em prevenção psiquiátrica e segurança pública.
- B) o fato ocorrido em Realengo pode ser explicado pela desorientação espiritual de uma pessoa afastada da religião.
- C) a ação praticada pelo atirador pode ser adequadamente explicada como possessão demoníaca.
- D) o caso de Realengo ilustra o papel do fanatismo religioso no mascaramento de desejos reprimidos.
- E) ideais de pureza moral são altamente positivos no processo educativo.

04. (Udesc/2011) Leia a notícia a seguir.

FRANÇA PROÍBE O USO DO VÉU ISLÂMICO EM LOCAIS PÚBLICOS

Projeto de lei veta traje que cobre todo o corpo e/ou deixa só olhos à mostra.

A França está prestes a entrar para o grupo de países europeus que decidiu proibir o uso do véu islâmico em locais públicos. A Câmara Baixa francesa aprovou, com 335 votos a favor e um contra, o projeto de lei que proíbe o uso da burca (cobre todo o corpo e rosto) ou o niqab (deixa apenas os olhos à mostra). O texto foi aprovado na última segunda-feira pelos deputados da maioria conservadora da União por Movimento Popular (UMP), sem a presença dos socialistas, que já haviam alertado que não participariam da votação. O projeto segue para o voto no Senado em setembro, onde se espera que passe facilmente. A medida conta com o apoio da população francesa, segundo pesquisas divulgadas nas últimas semanas, mas atrai críticas do mundo muçulmano.”

Disponível em: <<http://www.clicrbs.com.br>>.

Com base na notícia, analise as proposições abaixo.

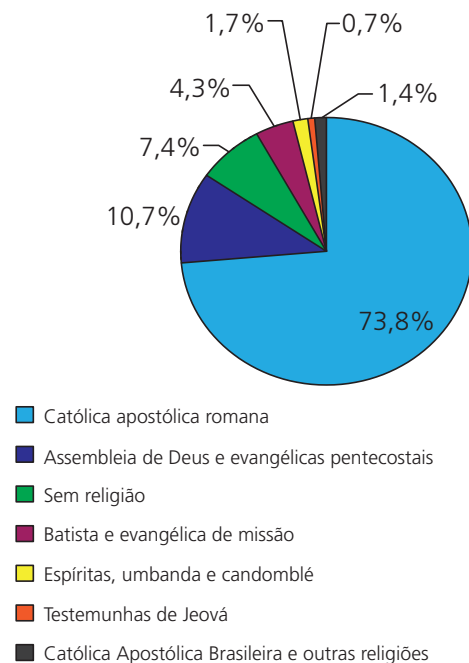
- I. Fica clara a influência da religião islâmica no Estado Francês, que se mostra preocupado em manter as especificidades da cultura religiosa islâmica;
- II. A medida de proibição que conta com apoio da população francesa está relacionada à democracia e ao ideal republicano que os franceses alimentam, construídos desde a Revolução Francesa, e que separou o Estado de quaisquer manifestações de religiosidade;
- III. Os franceses são antiterroristas e, por isso, querem impedir o crescimento do islamismo naquele país, pois, para os franceses, um religioso islâmico é sempre um terrorista;
- IV. Os franceses são contra o uso do véu em lugares públicos porque ele seria um símbolo da subserviência feminina.

Assinale a alternativa correta.

- A) Somente a afirmativa I é verdadeira.
- B) Somente a afirmativa II é verdadeira.
- C) Somente as afirmativas III e IV são verdadeiras.
- D) Somente as afirmativas I e II são verdadeiras.
- E) Todas as afirmativas são verdadeiras.

05. (Enem/2011)

RELIGIÕES NO BRASIL – 2007



SMITH, D. *Atlas da Situação Mundial*. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 2007 (adaptado).

Uma explicação de caráter histórico para o percentual da religião com maior número de adeptos declarados no Brasil foi a existência, no passado colonial e monárquico, da

- A) incapacidade do cristianismo de incorporar aspectos de outras religiões.
- B) incorporação da ideia de liberdade religiosa na esfera pública.
- C) permissão para o funcionamento de igrejas não cristãs.
- D) relação de integração entre Estado e Igreja.
- E) influência das religiões de origem africana.

06. (Unicentro/2010) Sobre as religiões brasileiras, assinale a alternativa incorreta.
- A) A sociedade brasileira vivencia a presença de inúmeras manifestações religiosas, o que a caracteriza como uma sociedade que possui um sincretismo religioso.
 - B) Existem, no Brasil, diversas manifestações religiosas, aquelas chamadas de orientais, como o budismo, e as africanas, como o candomblé.
 - C) Embora atualmente exista um número crescente de igrejas evangélicas e outras denominações religiosas, o Brasil ainda é considerado um país de origem católica.
 - D) Existem, no Brasil, pessoas que se declaram agnósticas e ateias, ou seja, que não possuem nenhum tipo de religião e nem acreditam em Deus.
 - E) Manifestações religiosas, como o candomblé e a umbanda, sempre foram aceitas no país, e seus praticantes nunca foram alvos de preconceitos e discriminação.
07. (UFU/2018) Quando, de longe, observamos o mundo árabe e o mundo judeu, vemos o contraste entre duas religiões – a judaica, baseada na Tanakh (da qual a Torá é parte) e a muçulmana, baseada no *Alcorão* ou no *Corão*. Menos comum é vermos as semelhanças tal como o ritual de circuncisão masculina que, em ambas as religiões, se realiza a partir dos oito dias de vida e representa o pacto entre Deus e os homens.

Por isso, entre sistemas com diferenças, também pode haver semelhanças e, para abarcar essa dupla realidade, as Ciências Sociais criaram o conceito de

- A) religiosidade como propensão particular a crenças divinas universais.
 - B) identidade como sistemas de diferenças culturais internas.
 - C) alteridade como direito particular às diferenças universais.
 - D) cultura como conjuntos de sistemas simbólicos.
08. (EBMSP/2016) O Estado Islâmico demoliu três tumbas na cidade histórica síria de Palmira, disse ontem, 4 de setembro de 2015, o diretor de antiguidades do país, Maamoun Abdulkarim. A informação é divulgada dias após o grupo radical destruir templos que eram dois dos mais antigos e venerados locais religiosos do Oriente Médio.

Nesta semana, o grupo detonou explosivos no Templo de Bel, que tinha 2 mil anos de idade, em sua campanha para destruir monumentos antigos e artefatos considerados por eles contrários ao Islã.

El destróí três tumbas históricas em Palmira. Estadão Conteúdo, in *A TARDE*. Salvador: ATARDE, 5 set. 2015, Caderno B-9. Adaptado.

A violência cultural executada pelo Estado Islâmico pode ser identificada, também, no Brasil,

- A) na violência urbana, em que o cidadão é continuamente assaltado por marginais que agem fora do controle dos órgãos responsáveis pela segurança da sociedade.
- B) na ação de milícias e grupos de extermínio que perseguem, sem descanso, os traficantes e usuários de drogas.
- C) nos conflitos de terras que atingem povos indígenas, populações quilombolas e posseiros contra fazendeiros e grandes proprietários de terras.
- D) nas lutas religiosas entre católicos e protestantes pela conquista de maior número de adeptos nas grandes cidades contemporâneas.
- E) nos ataques de extremistas e fundamentalistas religiosos a terreiros e símbolos religiosos do candomblé, expressão da religiosidade afro-brasileira.

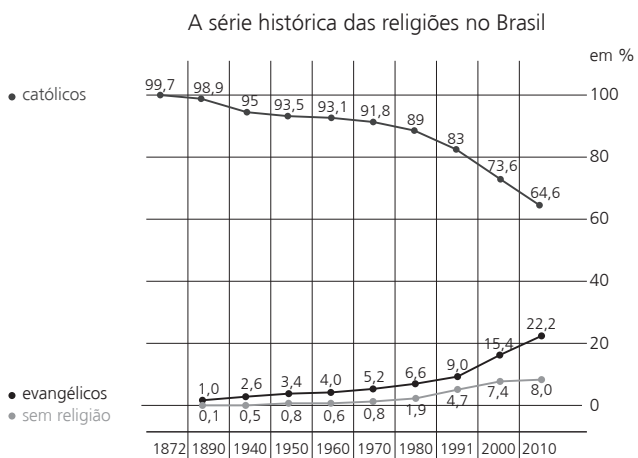
09. (Enem PPL/2017) Pude entender o discurso do cacique Aniceto, na assembleia dos bispos, padres e missionários, em que exigia nada mais, nada menos que os índios fossem batizados. Contestava a pastoral da Igreja, de não interferir nos costumes tribais, evitando missas e batizados. Para Aniceto, o batismo aparecia como sinal do branco, que dava reconhecimento de cristão, isto é, de humano, ao índio.

MARTINS, J. S. *A chegada do estranho*. São Paulo: Hucitec, 1993 (adaptado).

O objetivo do posicionamento do cacique xavante em relação ao sistema religioso externo às tribos era

- A) flexibilizar a crença católica e seus rituais como forma de evolução cultural.
- B) acatar a cosmologia cristã e suas divindades como orientação ideológica legítima.
- C) incorporar a religiosidade dominante e seus sacramentos como estratégia de aceitação social.
- D) prevenir retaliações de grupos missionários como defesa de práticas religiosas sincréticas.
- E) reorganizar os comportamentos tribais como instrumento de resistência da comunidade indígena.

10. (Uerj/2013)



O censo de 2010 revelou mudanças significativas na escolha de religião pelos brasileiros, como se pode observar no gráfico. A mudança registrada nos percentuais de evangélicos para o período 1980-2010 se explica principalmente pelo seguinte fator:

- A) estímulo à migração de fiéis, institucionalizando a criação de novos templos.
- B) obrigatoriedade do ensino religioso na educação básica, favorecendo a conversão.
- C) capacitação de funções de liderança, priorizando a formação superior de pastores.
- D) ampliação de práticas missionárias, mobilizando os meios de comunicação de massa.



Fique de Olho

NOTÍCIAS STF

Segunda-feira, 15 de junho de 2015

Expositores concluem apresentações na audiência pública sobre ensino religioso

Acompanhe, a seguir, o posicionamento defendido pelo último bloco de expositores que participaram da audiência pública sobre ensino religioso nas escolas públicas, promovida pelo Supremo Tribunal Federal nesta segunda-feira (15). Ao todo, 31 entidades defenderam seus pontos de vista sobre o assunto.

Conselho Nacional de Educação do Ministério da Educação

O representante do Conselho Nacional de Educação do Ministério da Educação, Luiz Roberto Alves, lembrou que o artigo 33, da Lei de Diretrizes Básicas da Educação (Lei nº 9.394/96), estabelece que o ensino religioso é parte integrante da formação básica do cidadão, assegurado o respeito a diversidade e vedada quaisquer formas de proselitismo.

“Deve ser um estudo aberto, criativo e autônomo do fenômeno cultural da religião ou das formas de religiosidades, portanto plenamente ligado ao ético, estético, linguístico e ao científico”, afirmou. Dessa forma, o Conselho Nacional de Educação se manifestou pela negativa de qualquer atitude doutrinária ou confessional vinculada ao ensino religioso e, conforme parecer da Procuradoria Geral da República, deve ele ser ministrado de forma laica, sob um contexto histórico e abordando a perspectiva das várias religiões.

Disponível em: <<http://www.stf.jus.br>>.

Teologia da Libertação

<http://www.diplomatique.org.br/artigo.php?id=26>

Bibliografia

Adaptado de *Jornal do Século*, encarte do *Jornal do Brasil*, 12/11/2000.

Adaptado de: HOBBSAWM, E. J. *Era dos extremos: o breve século XX 1914-1991*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. p. 223-224.

Adaptado de: Rebecca Steffoff, Arafat, p. 71-72.

ARBEX JR., José. *Guerra Fria – terror de Estado, política e cultura*. São Paulo: Moderna, 2000. p. 23-25. (Col. Polêmica)

ARENDT, Hannah. *Origens do totalitarismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. p. 358.

ARMSTRONG, Karen. *Breve história do mito*. São Paulo: Cia das Letras, 2005. p. 8-9. BERSTEIN, Serge; MILZA, Pierre(Dir.). *História do século XX: de 1973 aos dias atuais – a caminho da globalização e do século XXI*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2007. p. 466.

BERSTEIN, Serge; MILZA, Pierre(Dir.). *História do século XX: de 1973 aos dias atuais – a caminho da globalização e do século XXI*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2007. p. 466.

BERTONHA, João Fábio. *Armênia, o primeiro genocídio*. Leituras da História Especial. São Paulo: Escala. Ano I, n.2. p. 36.

BOTTOMORE, Tom(org.). *Dicionário do pensamento social do século XX*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 2008. p. 659.

BRASIL. *Constituição Federal*. Vade Mecum Saraiva. Ed. Saraiva, 2010.

BRASIL. *Código Penal*. Vade Mecum Saraiva. Ed. Saraiva, 2010.

CARVALHO, Herbert. *Crise econômica lembra lições de 1929*. Revista Problemas Brasileiros, mar/abr. 2009. Disponível em: <www.sescsp.org.br>. Acesso em: 21 de maio 2013.

CHAUÍ, Marilena. *Convite à Filosofia*. São Paulo: Ática, 1995. p. 308.

CHURCHIL, Winston. *Discurso no Westminster College*, de Fulton, Missouri. (5 de maio 1946). In: Coletânea de documentos históricos para o 1 grau – 5 a 8 séries. São Paulo: SE/Cenp, 1980. p. 95.

Depoimento de Rudolf Hoss, comandante de Auschwitz, durante o julgamento em Nuremberg, em 5 de abril de 1946. In: II Guerra Mundial: 60 anos. São Paulo: Abril, 2005. V.3, p. 101.

Dicionário de ciências sociais. Rio de Janeiro: Ed. Da FGV, 1986. p. 1058.

Discurso de Martin Luther King (28 ago. 1963). Disponível em: <www.palmares.gov.br>. Acesso em: 15 abr. 2010.

GOENDER, Jacob. *Perestroika: origens, projetos, impasses*. São Paulo: Atual, 1991. p. 51.

GUIBERNAU, Montserrat. *Nacionalismos: o Estado Nacional no século XX*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1997. p. 56.

HASTINGS, Max. *Inferno: o mundo em guerra (1939-1945)*. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2012. p. 366-367.

HOBBSAWM, Eric J. E. *Era dos Extremos – O breve século XX (1994-1991)*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995, p.538.

HOBBSAWM, Eric J. E. *Era dos Extremos – O breve século XX (1994-1991)*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998, p.316.

HOBBSAWM, Eric J. E. *Globalização, democracia e terrorismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007, p.23-24.

HOBBSAWM, Eric. *Sobre história*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. p. 266.

<https://translate.google.com.br/translate?hl=ptBR&sl=en&u=https://commons.wikimedia.org/wiki/Category:Images&prev=search>. Acesso em: 14/04/2016

<https://translate.google.com.br/translate?hl=ptBR&sl=en&u=https://commons.wikimedia.org/wiki/Category:Images&prev=search>

KNEBEL, Fletcher; BAILEY, Charles. No High Ground. In: WATSON, J. H. *A bomba atômica: história do século XX*. São Paulo: Abril Cultural, 1974. V. 5. p. 200.

KROMER, Tom. “Waiting for Nothing”. In Salzman, Jack. *Years of Protest: A Collection of American Writings of the 1930's*. New York: The Bobbs-Merrill Company, Inc. Publishers, 1970, p. 45.

LUXEMBURGO, Rosa. *A Revolução Russa (1918)*. Petrópolis: Vozes, 1991. p. 92-93.

PAZZINATO, A. L.; Senise, M. H. V. “História Moderna e Contemporânea”. 2. ed. São Paulo: Ática, 1992. p. 344

PEREIRA, Luiz Carlos Bresser. *Entre o globalismo e o velho nacionalismo*. In: RATTNER, Henrique (Org.). *Brasil no limiar do século XXI: alternativas para a construção de uma sociedade sustentável*. São Paulo: Edusp, 2000. p. 39.

PERRY, Marvin. *Civilização ocidental: uma história concisa*. São Paulo: Martins Fontes, 2002. p. 566

POWER, Léon. *O surgimento das nações*. São Paulo: Atual, 1986. p. 10.

QUEIROZ, José J. *Pensar a religião nas sendas do novo século XXI*. São Paulo: Cortez, 2003. p. 68-72 (Coleção Questões da Nossa Época).

RODRIGUES, Luiz Cesar B. *A Primeira Guerra Mundial*. São Paulo: Atual, 1994. p. 5.

RUBEN, Guillermo Raúl. *O que é nacionalidade*. São Paulo: Brasiliense, 1984. p. 25.

SALEM, Helena. *O que é Questão Palestina*. Editora Brasiliense, 1986. P. 36-38.

SCHINDLER, Suzana (Trad.). Com amor, Harry. In: BBC História. *Primeira Guerra Mundial: um genocídio que definiu o destino da humanidade*, n. 10, jun. 2009, p.18.

SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. *Dicionário de conceitos históricos*. São Paulo. Contexto, 2006. p. 308.

TURAZZI, Maria Inez; GABRIEL, Carmen Teresa. *Tempo e história*. São Paulo: Moderna, 2000. p. 61.

www.google.com.



Anotações

GEOGRAFIA I

DEMOGRAFIA

Objetivo(s):

- Estudar as regiões do Brasil por complexos físico-naturais.
- Relacionar as informações físicas das regiões brasileiras à dinâmica socioeconômica.
- Analisar e compreender as especificidades regionais de acordo com os elementos geográficos.
- Entender a relação entre a degradação das paisagens brasileiras e a expansão da produção.
- Utilizar os diversos conceitos associados à análise da natureza em geografia.
- Descrever as paisagens do Brasil considerando suas características geográficas e biológicas.
- Entender os conceitos demográficos.
- Relacionar as definições demográficas à dinâmica do crescimento populacional.
- Aprofundar nas causas da oscilação do crescimento vegetativo do Brasil ao longo do tempo.
- Analisar gráficos e imagens que informam sobre estatísticas demográficas nas cinco regiões do Brasil.
- Investigar o perfil demográfico do Brasil de acordo com a idade.
- Estudar e compreender o tipo de pirâmide demográfica que caracteriza a população brasileira.
- Entender sobre os fatores socioeconômicos que levam ao envelhecimento da população brasileira.
- Pesquisar e definir os impactos do envelhecimento da população.
- Analisar as informações coletadas pelo Censo de 2010.
- Observar os setores que compõem a população economicamente ativa no Brasil.
- Relacionar a situação atual da PEA à problemática do desemprego no Brasil.
- Compreender os fatores que geram o desemprego na economia do Brasil.
- Estudar os diversos tipos de migrações.
- Pesquisar o perfil e o destino dos migrantes no século XX e na atualidade.
- Compreender os fatores que levam à crise de refugiados.
- Investigar as causas das migrações para os Estados Unidos e União Europeia.
- Analisar do ponto de vista social os efeitos das migrações, bem como a xenofobia.

Conteúdo:

AULA 16: DOMÍNIOS MORFOCLIMÁTICOS

Introdução	154
Domínio amazônico	154
Domínio dos mares de morro	154
Domínio das araucárias	155
Domínio dos cerrados	155
Domínio da caatinga	156
Domínio das pradarias	156
Exercícios	157

AULA 17: DEMOGRAFIA DO BRASIL I – DINÂMICA DEMOGRÁFICA

Introdução	163
População Residente no Brasil por Região	165
População Relativa do Brasil por região	165
Dinâmica demográfica do Brasil	166
Exercícios	168

AULA 18: DEMOGRAFIA DO BRASIL II: ESTRUTURA ETÁRIA

Introdução	173
Pirâmides demográficas do Brasil	174
Características e conclusões sobre a pirâmide demográfica do Brasil	175
Estrutura etária e política demográfica	175
Política demográfica do Brasil	175
O Brasil e os ODM (Objetivos de desenvolvimento do Milênio)	175
Bônus demográfico	177
Presença feminina no Brasil	178
Exercícios	180

AULA 19: DEMOGRAFIA DO BRASIL III: ESTRUTURA OCUPACIONAL

Introdução	186
Setores da economia	187
As mulheres na PEA	187
A participação da PEA por raças	187
A participação da PEA por regiões do Brasil	187
A globalização (tecnologia) e a PEA	188
Desafios demográficos / O trabalho escravo no Brasil	190
Exercícios	190

AULA 20: MOVIMENTOS MIGRATÓRIOS

Introdução	194
Formas de migrações	194
Movimentos migratórios internos	194
A migração na Pré-História	194
Expulsões populacionais em massa	194
No capitalismo comercial	195
No capitalismo industrial	195
No século XX	195
A Guerra Fria e as migrações	195
As migrações no contexto da globalização	196
Cenário das migrações internacionais	196
Políticas restritivas à entrada de imigrantes	196
Entenda a crise dos refugiados na Europa	196
Exercícios	197

Aula
16

Domínios Morfoclimáticos

C-6 H-26, 27

Introdução

Ao observar a imagem abaixo, você perceberá um tipo de regionalização do território brasileiro, em que as regiões se individualizam uma das outras de acordo com as características de seus elementos físico-geográficos. De uma forma mais clara, o critério utilizado para dividir o território se debruça sobre aspectos: climáticos, geológicos, geomorfológicos, pedológicos, fitogeográficos e hidrográficos. A esse tipo de regionalização territorial, que leva em consideração a união desses atributos geográficos, dá-se o nome de domínios morfoclimáticos.

Quando se pretende dividir um território em paisagens naturais, uma das grandes dificuldades é que os limites dos seus elementos físicos em geral não coincidem. Nem sempre o clima ou a vegetação são semelhantes em toda a sua extensão. Esse problema pode ser resolvido com as chamadas “áreas de transição”. Observe as áreas de transição destacadas no mapa.



DOMÍNIOS	I. AMAZÔNICO		Terras baixas com florestas equatoriais
	II. CERRADO		Chapadões tropicais interiores com cerrados e florestas-galerias
	III. MARES DE MORROS		Áreas mamelonares tropicais-atlânticas florestadas
	IV. CAATINGA		Depressões intermontanas e interplanálticas semiáridas
	V. ARAUCÁRIA		Planaltos subtropicais com araucárias
	VI. PRADARIAS		Coxilhas subtropicais com pradarias mistas
	FAIXA DE TRANSIÇÃO		Não diferenciadas

Vamos estudar individualmente os domínios morfoclimáticos, descrevendo o raio X dos elementos físico-geográficos de cada.

Domínio amazônico

A Amazônia é uma formação jovem, recente, do ponto de vista geomorfológico e geológico, pois foi formada na era atual, o Cenozoico, período quaternário. Essa área vai predominar formações sedimentares, terras baixas (a maior extensão de terras baixas do país), com planícies se apresentando somente ao lado do rio (área de várzea), solos férteis nas várzeas ou aluvial, presença de baixos platôs (planaltos baixos), depressões marginais, e na porção das Guianas está o ponto culminante do Brasil – o Pico da Neblina, com cerca de 2.994 já recalculado.

Esse gigante verde já chamado de Hileia Amazônica, que em 2008 já foi candidato a uma das novas sete maravilhas da natureza do mundo, é a maior floresta tropical contínua do mundo, perde em tamanho, apenas, para a taiga siberiana. Abrange cerca de 40% do território brasileiro. A floresta possui o maior banco genético do mundo, tanto da flora como da fauna. São centenas de milhares de espécies de plantas e animais que ninguém ainda sabe ao certo a dimensão da quantidade, devido à dificuldade de catalogar. Infelizmente, essa riqueza natural sofre a ação de um predador muito perigoso, o homem. Esse predador, motivado pela expansão de atividades econômicas, é responsável por 17% de área desmatada, são 700 mil km², que equivalem a Minas Gerais e Espírito Santo juntas.



Jorge.kke.medina CC BY 3.0/Wikimedia Foundation

Por ser úmido, esse bioma vai apresentar um solo com predomínio no intemperismo químico, portanto, é profundo, com solo pobre em nutrientes por sofrer a ação da lixiviação.

Seu solo, na seca, tem 110.000 km² inundados (submersos), enquanto que na época de cheia pula para 350.000 km² de área inundada. Vale pontuar que a Amazônia é dona do maior conjunto de manguezais do mundo (são 14 mil km²) no litoral do PA e MA.

A floresta sobrevive através da reciclagem, pois aquilo que ela perde por lixiviação se auto abastece. Veja:

Na Amazônia, a grande quantidade de chuva “sequestra” os nutrientes do solo, tornando-o infértil; nesse caso, o solo precisa de cuidados especiais, como a drenagem. Aí você pergunta: Como a Amazônia consegue sustentar uma floresta de seu porte com o solo empobrecido? A floresta sobrevive dela mesma, se ela perde nutrientes pela chuva, ganha através de sua exuberante floresta, que é um verdadeiro banco genético, uma verdadeira fábrica de produzir matéria orgânica, o rico material orgânico da floresta que permite o fornecimento e decomposição de folhas, galhos, frutos, além de animais mortos, ou seja, ela se auto abastece de nutrientes.

Domínio dos mares de morro

É o único domínio morfoclimático que não recebeu o nome de sua vegetação, a Mata Atlântica. O Nome Mares de Morro está relacionado à feição do relevo, pois sua estrutura geológica cristalina submetida ao intemperismo químico desenhou uma topografia mamelonar (policonvexa ou meia laranja) que deu origem ao nome do domínio. A Geologia é antiga, data da era Pré-Cambriana em que houve movimentos orogênicos, porém na era Mesozoica (cretáceo) houve movimentos epirogênicos que mudaram o relevo em alguns trechos e formaram escarpas como a serra do Mar e a serra da Mantiqueira e o Vale do Paraíba. Então, a geologia é antiga (por isso, esse conjunto de terras altas chamado de dobramentos antigos teve um longo processo de erosão), mas o formato do relevo é mais recente.



Alex Tinoco CC BY-SA 3.0/Wikimedia Foundation

Os solos das áreas onde se encontram os Mares de Morro são de elevada profundidade, em função do longo tempo de exposição

aos processos intempéricos. Ao mesmo tempo, observa-se que esses solos são muito desgastados, tendo passado por sucessivos processos de lixiviação (lavagem superficial do solo). Nas áreas do Nordeste, mais precisamente na Zona da Mata, predominam os solos de massapê, originados a partir da decomposição do granito e do gnaise. No Sudeste, são encontrados os solos de salmourão.

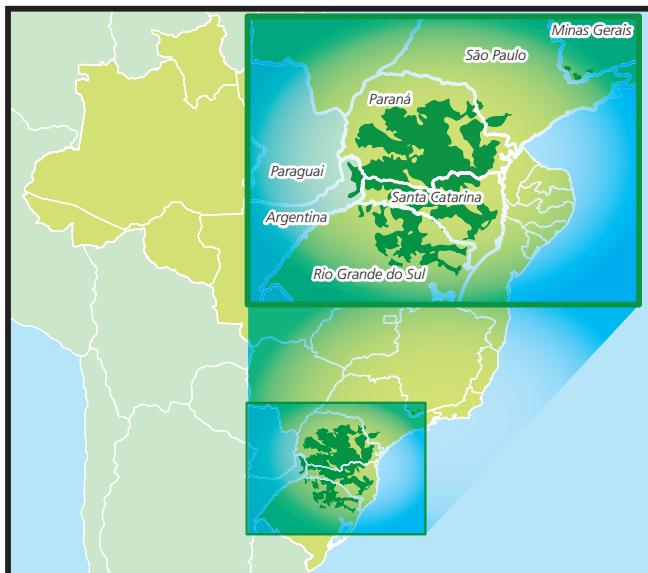
Do ponto de vista da população, os Mares de Morro correspondem ao domínio morfoclimático brasileiro mais ocupado territorialmente, sendo, ao mesmo tempo, o espaço que sofreu mais gravemente os efeitos da ação humana. Sua devastação é secular, nos séculos XVIII: a cana-de-açúcar; XVIII: a mineração; XIX/XX: café; e séculos XX/XXI: urbanização, industrialização, vias de integração e projetos agropecuários foram os vilões de destruição, reduzindo de 95% para menos de 5% da mata original. Tal fator, somado à suscetibilidade do solo aos processos erosivos, contribui para a presença de uma grande quantidade de erosões e voçorocas na região.

Domínio das araucárias



Akrady, Shutterstock/123RF/EasyPix

Esse domínio de clima subtropical ocupa uma área menor em relação aos outros biomas florestais do Brasil, ocupando o chamado planalto meridional presente em áreas do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, em altitudes que variam entre 600 m a 1200 m e em alguns trechos de terras altas em São Paulo e Minas Gerais. Veja o mapa abaixo:



Chamada de pinheiros, de mata dos pinhais ou Floresta Subtropical, apresenta uma folha estreitada como agulha, que lhe confere o nome de aciculifoliada, a floresta é classificada como homogênea.

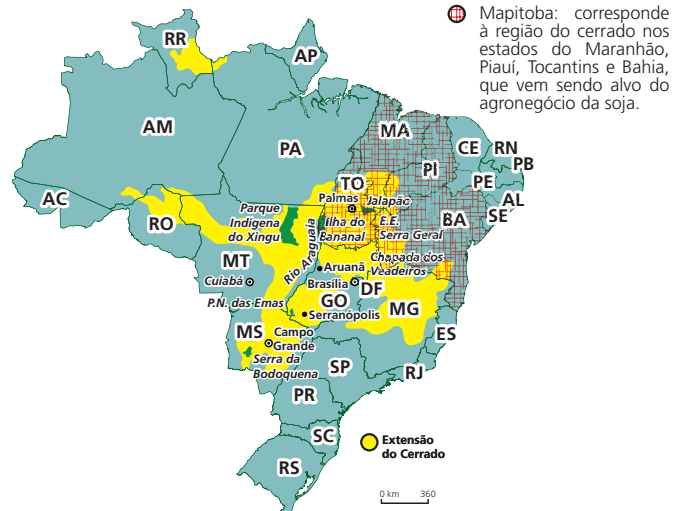
O extrativismo vegetal, aqui orquestrado pela indústria de papel e celulose, e a agricultura orquestrada pela agricultura de grãos (soja e café), vem de forma descontrolada, favorecendo o desaparecimento desse bioma em algumas áreas.

Relevo: planalto de base cristalina e sedimento basáltico, ou seja, planaltos com base cristalina e capeada por sedimentos de rochas basálticas (na era Mesozoica) formando o ingrediente necessário para a formação de um dos solos mais férteis do Brasil, a terra roxa (formado a partir da decomposição do basalto).

Nesse domínio, teremos a bacia hidrográfica de maior potencial aproveitado, a bacia do Paraná.

Domínio dos cerrados

O Cerrado ocupa as chapadas e chapadões do Brasil central, tem o segundo maior bioma do país, corresponde a cerca de 25% do território, presente principalmente na região Centro-Oeste e aparecendo em porções menores na Amazônia (porção norte) e no Nordeste (sul do Maranhão, Piauí e oeste da Bahia).



O cerrado, por estar presente em regiões de elevadas altitudes na porção central do país, passa a desempenhar um papel fundamental na distribuição de água pelo país, porque a maior parte das bacias hidrográficas brasileiras tem suas nascentes no cerrado, como é o caso das bacias do Paraná, São Francisco e Tocantins, funcionando, assim, como uma espécie de caixa d'água, ou seja, as vertentes de seus chapadões coletam as águas das chuvas e das nascentes da maioria dos rios e essas águas vertem para oito das doze regiões hidrográficas brasileiras, esse fenômeno é conhecido como "efeito guarda-chuva" (a água é aparada pelas vertentes e converge para as regiões mais baixas). Essa sina do cerrado fez com que o bioma ganhasse vários apelidos: "Caixa d'água do Brasil", "Pai das águas do Brasil" e "O berço das águas do Brasil". Percebemos, então, que o cerrado é um local estratégico para o desenvolvimento do país, porque de lá saem as águas que vão dar condições às hidrelétricas das três principais bacias: São Francisco, Paraná e Tocantins.

A sazonalidade da chuva obedece a seguinte lógica: de outubro a março – período de mais chuva, que corresponde à primavera e verão, e de abril a setembro – período mais seco, que corresponde ao outono e inverno.

Para falar sobre o cerrado, podemos até fazer uma analogia com a história do patinho feio, que só no final descobre que era um cisne. Durante décadas, o cerrado foi desvalorizado com um solo pobre em nutrientes, ácido e com presença de alumínio, que dificulta o crescimento das plantas. Toda essa desvalorização mudou, o cerrado passou a ser disputado pelo agronegócio.

O solo laterítico e ácido, graças à Revolução Verde que aplicou modernas técnicas agrícolas de correção do solo, deu lugar à fertilidade.

A Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) transformou a região: melhorou a qualidade das sementes de milho, de trigo e de soja, aperfeiçoou as técnicas para corrigir a acidez do solo e selecionou as raças de bois mais adaptados à região.

O cerrado se tornou um peso pesado da agropecuária e do agronegócio. Milhões de hectares destinados à lavoura e à pecuária contribuem com 60% da soja (maior produção de biodiesel no Brasil a partir da soja) e respondem por mais da metade da produção nacional de carne bovina. O cerrado está sofrendo de expansão agrícola (fronteira agrícola) de culturas como o girassol, cevada, trigo, hortifrutigranjeiros e seguindo a tendência da procura por combustíveis renováveis, e o plantio da cana-de-açúcar já é uma atividade em plena expansão no cerrado.

Queimadas naturais no cerrado: a distribuição esparsa das árvores permite a chegada de maior insolação no solo, isso favorece o desenvolvimento de um farto estrato herbáceo (tapete graminoso), assim, durante a seca (maio – setembro/outono – inverno), esse tapete diseca e fica uma formação fina e seca, sendo uma espécie de material inflamável, pois, com a palha aquecida a 40 °C, qualquer galho que venha a cair acarretará uma combustão e, conseqüentemente, gerará queimadas.

Domínio da caatinga

A caatinga corresponde ao quarto maior bioma (10% do território brasileiro), abrangendo o nordeste em uma área chamada "Polígono das Secas"; o estado do Ceará é o único estado do nordeste que é praticamente todo inserido nesse domínio, 85% da área do Estado.



Agência Nacional de Águas (ANA) / Ministério da Integração (MI)

A semiaridez deve-se à irregularidade da chuva – chuvas torrenciais que ocorrem concentradas nos meses de fevereiro, março e abril.

É um bioma com vida latente, possuindo rica biodiversidade dentre os climas semiáridos (foram registradas até o momento cerca de 1000 espécies, estimando-se que haja um total de 2000 a 3000 plantas).

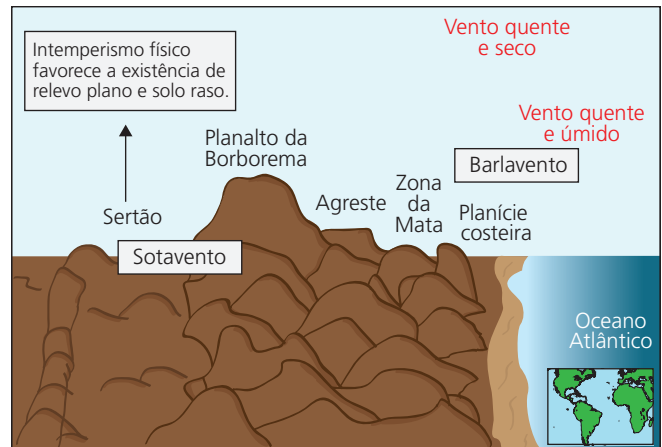
As plantas e os animais apresentam condições específicas que lhes permitem viver nessas condições desfavoráveis, fato que faz dessa região ter bastante endemismo (tanto da flora como da fauna), plantas e animais que ocorrem naturalmente somente nessa região.

Formações arbustivas intercaladas com cactáceas (cactos que tem capacidade fisiológica de armazenar água), vegetação lenhosa, xerófila, raiz profunda, cujas folhas pequenas geralmente possuem uma cera e espinhos para impedir a evaporação. A vegetação pode ser formada por três estratos: o arbóreo, com árvores de 8 a 12 metros de altura,

o arbustivo, com vegetação de 2 a 5 metros, e o herbáceo, com a vegetação abaixo de 2 metros. Entre as espécies mais comuns estão: umbuzeiro, mandacaru, amburana. Algumas dessas plantas, podem produzir cera, óleo vegetal, fibra e principalmente frutas.

É o semiárido mais populoso do mundo (cerca de 20 milhões de habitantes vivem nessa área) e a região que apresenta os piores índices sociais. Na RIDE (Juazeiro (BA) e Petrolina (PE)), reside a maior aglomeração semiárida, tendo aí um centro de fruticultura de frutas tropicais graças à irrigação do São Francisco, que é exportada.

O bioma sofre a ação da pecuária extensiva, sistema de roça, açudagem, irrigação, mineração e desmatamento.



Domínio das pradarias



Liu Zishan/123RF/Esaypix

Abrange o centro-sul do estado do Rio Grande do Sul, possui clima subtropical com verão bem quente e inverno rigoroso, média térmica inferior a 18 °C com alta amplitude térmica.

É marcada por vegetações herbáceas (tapete graminoso) que recebem o nome de Pampas, Campos ou Campanha Gaúcha. A chuva é regulada pela mPa (Massa Polar Atlântica), o relevo é baixo e apresenta ondulações suaves conhecidas por Coxilhas.

A degradação desse domínio está ligada à agricultura de grãos e à pecuária extensiva. A terra possui condições adequadas para o desenvolvimento da agricultura, além de comportar água em abundância. Os principais produtos agrícolas cultivados nessa região são arroz, milho, trigo e soja.

A pecuária extensiva desgasta o solo, o plantio de soja e trigo, diminui a fertilidade do mesmo, além dos desmatamentos que causam erosão e desertificação. O pisoteamento do gado e o uso de máquinas pesadas favorecem a compactação e impermeabilização do solo.



Exercícios de Fixação

01. (Fac. Albert Einstein – Medicina/2017) A classificação do território brasileiro em diferentes domínios morfoclimáticos foi elaborada pelo geógrafo Aziz Ab'Sáber (1924-2012). Ele identificou seis grandes domínios: o Amazônico, o do Cerrado, o dos Mares de Morros, o da Caatinga, o das Araucárias e o das Pradarias. Assinale a alternativa que identifica corretamente os domínios abaixo e suas características.



Domínio I



Domínio II

- A) O domínio I é o domínio morfoclimático dos Mares de Morros. Tal denominação se deve às suas feições geomorfológicas, com formas de relevo em aparência convexa, no estilo chamado de “mamelonar”, como se fossem pequenos morros no formato de meias laranjas.
- B) O domínio II é o domínio Cerrado. Essa área se caracteriza por chuvas bem distribuídas ao longo do ano e com vegetação savânica. Abrange predominantemente a região Nordeste e é pouco explorada economicamente.
- C) O domínio I é o domínio morfoclimático dos Mares de Morros. É marcado por vegetação composta por herbáceas, que são plantas com caules não lenhosos ou flexíveis, nunca maiores do que dois metros. Possui grandes riscos de desertificação.
- D) O domínio II é o domínio Cerrado. O Cerrado brasileiro não possui diferenças em relação às savanas africanas. As chuvas concentram-se entre os meses de maio, junho e julho. É marcada por relevo de planície e rede hidrográfica pobre.
02. (UEL/2016) Leia o texto a seguir e responda à questão.

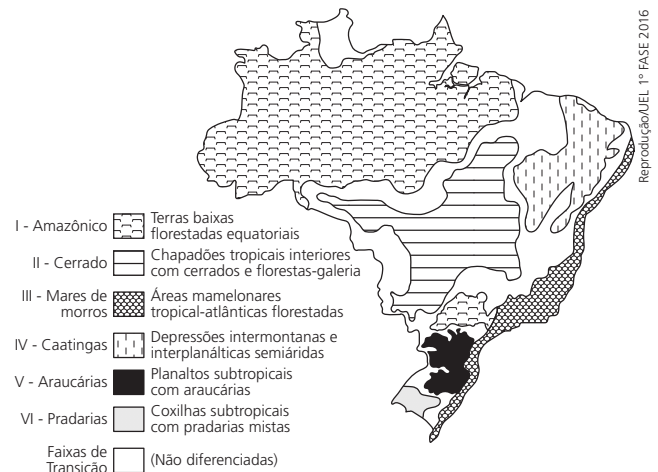
A sociedade contemporânea convive com os riscos produzidos por ela mesma e com a frustração de, muitas vezes, não saber distinguir entre catástrofes que possuem causas essencialmente naturais e aquelas ocasionadas a partir da relação que o homem trava com a natureza.

Os custos ambientais e humanos do desenvolvimento da técnica, da ciência e da indústria passam a ser questionados a partir de desastres contemporâneos como AIDS, Chernobyl, aquecimento global, contaminação da água e de alimentos pelos agrotóxicos, entre outros.

LIMA, M. L. M. *A ciência, a crise ambiental e a sociedade de risco*. Senatus. v.4. n.1. nov. 2005. p.42-47.

Adaptado.

Aziz Ab'Sáber identificou seis domínios morfoclimáticos e fitogeográficos no Brasil – Amazônico, Cerrado, Mares de Morros, Caatingas, Araucárias e Pradarias – que apresentam fortes processos de atuação humana, modificando o espaço e inserindo outras práticas, principalmente a agrícola, nessas áreas, quebrando a harmonia presente. O mapa a seguir apresenta a localização desses domínios.



AB'SÁBER, A. N. *Os domínios de Natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003. p. 17.

Assinale a alternativa que apresenta, corretamente, a definição de domínio morfoclimático e fitogeográfico para Ab'Sáber.

- A) Um conjunto complexo de elementos e fatores químicos, biológicos e sociais que interagem entre si com reflexos recíprocos afetando, de forma direta e muitas vezes visível, os seres vivos.
- B) Um conjunto de vegetais adaptado às condições desfavoráveis do clima, que impõe ritmo às funções fisiológicas, através da perda das folhas em determinadas espécies que estão associadas a um conjunto maior.
- C) Um conjunto de vegetais presentes sob determinada temperatura que influi de forma decisiva na existência e distribuição dos seres vivos, assim como na formação dos ecossistemas densos presentes no Brasil.
- D) Um conjunto espacial que se caracteriza pela heterogeneidade de seus componentes, de suas estruturas, fusões e relações que, integrados, formam o sistema do ambiente físico, químico, onde há exploração humana progressiva e regressiva.
- E) Um conjunto espacial de certa ordem de grandeza territorial – de centenas de milhares de quilômetros quadrados de área – caracterizado por um esquema coerente de feições de relevo, tipos de solos, formas de vegetação e condições climático-hidrológicas.

03. (Col. naval/2016) O conhecimento do território brasileiro e de suas bases físicas é importante para compreender que o país possui potencialidades econômicas e sociais, mas também vulnerabilidades ambientais.

Com relação às bases físicas do território brasileiro e suas correlações com o contexto econômico, social e ambiental, é correto afirmar que

- A) a sua gênese geológica, majoritariamente antiga, gerou a supremacia de uma estrutura com predomínio de Escudos Cristalinos, ricos em minerais fósseis, o que contribuiu para a autossuficiência brasileira em combustíveis dessa natureza.
- b) por sua grande extensão territorial, especialmente em sua porção setentrional, o país não consegue criar uma legislação ambiental severa, a qual geraria sérias punições para aqueles que cometem crimes ambientais.
- C) a sua variância latitudinal lhe confere uma grande diversidade de paisagens vegetais, onde o Cerrado, na Região Centro-Oeste, se destaca por possuir um solo fértil, chuvas bem distribuídas durante todo o ano e grande produção de oleaginosas.
- D) a Região Sudeste, maior força econômica do país, em sua evolução econômica se beneficiou de seu território com predomínio de planícies, solos férteis, grande mercado consumidor e incentivos fiscais.
- E) o planalto Meridional se destaca junto ao relevo da Região Sul e, na campanha gaúcha, são encontradas excelentes pastagens naturais, tornando a pecuária a principal atividade econômica dessa área.

04 (Unicamp) O mapa a seguir destaca a área de ocorrência dos Pampas, no Brasil. Além de apresentarem solos susceptíveis à erosão, os Pampas se caracterizam



- A) pela vegetação arbórea, em área de clima temperado, sujeita a processos de voçorocamento decorrente da eliminação da cobertura vegetal.
- B) pela vegetação arbórea, em área de clima subtropical, sujeita a processos de arenização decorrente da eliminação da cobertura vegetal.
- C) pela vegetação de gramíneas, em área de clima subtropical, sujeita a processos de arenização decorrente da eliminação da cobertura vegetal.
- D) pela vegetação de gramíneas, em área de clima temperado, sujeita a processos de voçorocamento decorrente da eliminação da cobertura vegetal.

05. (EsPCEX/2016) Observe o mapa a seguir, que mostra a distribuição dos domínios morfoclimáticos brasileiros, e considere as afirmativas a seguir.

BRASIL: DOMÍNIOS MORFOCLIMÁTICOS



AB'SABER, Aziz. In: Terra, Lygia. *Conexões: estudos de Geografia do Brasil*. São Paulo: Moderna, 2009, p. 196.

- I. No domínio "A" encontramos a maior parte do chamado "arco do desmatamento", onde a vegetação vem perdendo espaço para as atividades agrícolas, causando significativos prejuízos à biodiversidade;
- II. O domínio "B" caracteriza-se por solos pobres em matéria orgânica e pedregosos, porém projetos de irrigação têm viabilizado a produção de frutas, como a uva para exportação, nessa área;
- III. Os domínios "C" e "F" são considerados *hotspots*, pois são áreas prioritárias para conservação e de alta biodiversidade, as quais, por se constituírem em fronteiras agrícolas, vêm tendo sua vegetação suprimida para dar lugar às atividades pecuárias;
- IV. Os domínios "B" e "E" são caracterizados por vegetação herbácea associada a climas que apresentam grande período de estiagem e solos em processo de desertificação, dificultando a atividade agrícola;
- V. O domínio "D" apresenta clima tropical úmido e relevo de morros arredondados, revelando intenso trabalho erosivo em estrutura cristalina.

Assinale a alternativa em que todas as afirmativas estão corretas.

- A) I, III e IV
- B) I, II e V
- C) III, IV e V
- D) I, II e IV
- E) II, III e V

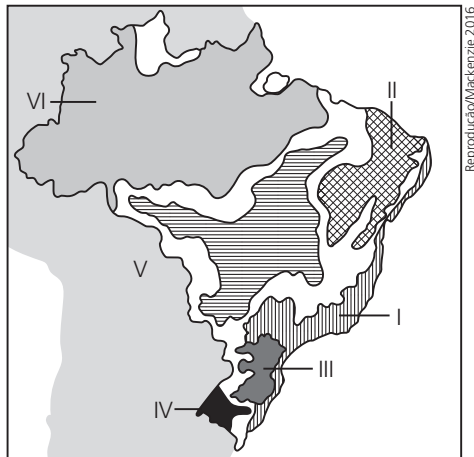


Exercícios Propostos

01. (CP2/2018) Segundo Ab' Saber, domínio morfoclimático consiste em um "conjunto espacial de certa ordem de grandeza territorial – centenas de milhares a milhões de quilômetros quadrados de área – onde haja um esquema coerente de feições de relevo, tipos de solo, formas de vegetação e condições climático-hidrológicas".

MARTINS, Dadá; BIGOTTO, Francisco; Vitiello. *Geografia Sociedade e Cotidiano*, vol.2. 3ª edição. São Paulo: Escala Educacional, p.91, 2013. Adaptado.

Considerando a numeração no mapa a seguir, assinale a alternativa que caracteriza corretamente três Domínios Morfoclimáticos do Brasil:



Disponível em: <www.geografiaparatodos.com.br>. Acesso em: 10 jul. 2017.

- A) (I) Pradarias, com clima tropical úmido; (II) Cerrado, com clima equatorial; (III) Araucária, com mata de pinheiros.
- B) (I) Mares de Morros, com Mata Atlântica; (II) Caatinga, com clima semiárido; (III) Araucária, com clima subtropical.
- C) (IV) Pradarias com campos de altitude; (V) Caatinga, com rios temporários; (VI) Amazônia, com clima subtropical.
- D) (IV) Mares de Morros, com rios temporários; (V) Araucária, com mata dos cocais; (VI), Amazônia, com clima equatorial.

02. (UFT) Os fatores básicos que diferenciam os cerrados das caatingas estão relacionados com a posição e o volume da água existente logo abaixo da superfície, durante a estação seca. Nesses ambientes, o lençol d'água fica abaixo do nível dos talvegues, entretanto, no cerrado existe água permanentemente disponível para vegetais de raízes longas e pivotantes.



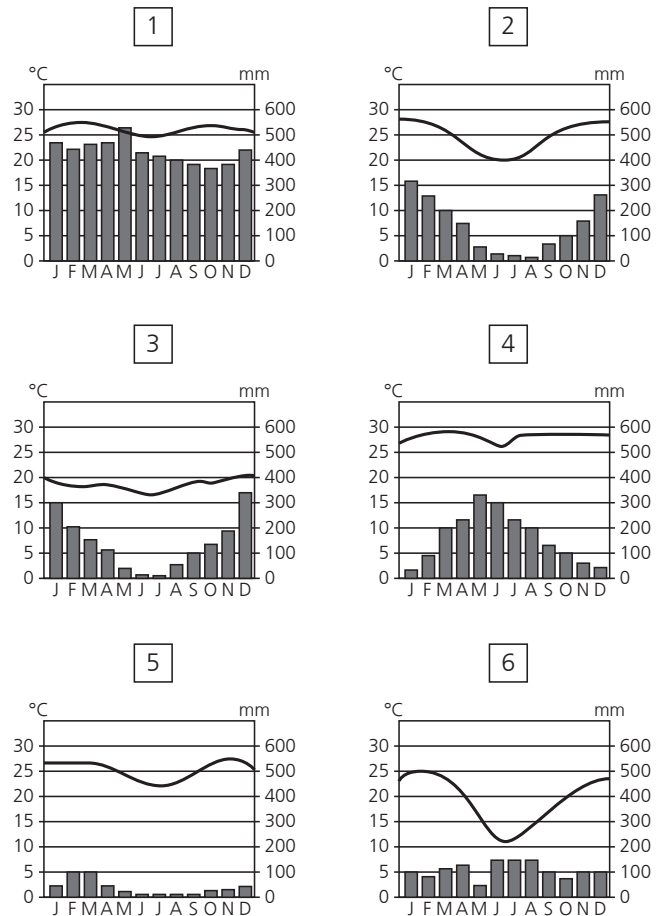
A caatinga na visão de Percy Lau (AB'SÁBER, 2003).



O cerrado na visão de Percy Lau. Fonte: AB'SÁBER, Aziz. Nacib. Os domínios de natureza no Brasil: Potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003. p. 32-33.

- Com base no texto e na figura, é correto afirmar que:
- A) É nos suportes ecológicos da dinâmica das águas superficiais que reside a grande diferença entre os ecossistemas cerrado e caatinga.
 - B) É nos suportes ecológicos da dinâmica geológica que reside a grande diferença entre os ecossistemas cerrado e caatinga.
 - C) É nos suportes ecológicos da dinâmica dos lençóis d'água subsuperficiais que reside a grande diferença entre os ecossistemas cerrado e caatinga.
 - D) É nos suportes ecológicos da dinâmica geomorfológica que reside a grande diferença entre os ecossistemas cerrado e caatinga.

03. (Mackenzie/2016)



Estabeleça a correspondência entre os climogramas e os respectivos domínios morfoclimáticos brasileiros.

- () Clima Equatorial – Domínio Amazônico.
- () Clima Subtropical – Domínio das Araucárias e Domínio das Pradarias.
- () Clima Semiárido – Domínio da Caatinga.
- () Clima Tropical – Domínio do Cerrado e Domínio de Mares de Morros.
- () Clima Tropical Úmido – Domínio de Mares de Morros.
- () Clima Tropical de Altitude – Domínio de Mares de Morros.

Assinale a alternativa que apresenta a sequência correta.

- A) 1 – 6 – 5 – 3 – 2 – 4
- B) 1 – 6 – 5 – 2 – 4 – 3
- C) 1 – 2 – 4 – 5 – 3 – 6
- D) 4 – 6 – 5 – 3 – 2 – 1
- E) 4 – 6 – 5 – 2 – 1 – 3

04. (UEL) Observe a imagem a seguir.



RICARDO MARQUES REZENDE/23RF/Esaypix

A imagem apresenta vegetação típica do cerrado brasileiro e, ao fundo, uma das formações características de seu relevo. Com base nessa informação, assinale a alternativa correta.

- A) O domínio do cerrado corresponde em geral ao clima semiárido e à vegetação assemelhada à do deserto africano, e sua ocorrência corresponde ao planalto meridional com seus típicos "mares de morros".
- B) No domínio do cerrado, geralmente predominam estações úmidas prolongadas (5 a 7 meses) e vegetação assemelhada à das estepes africanas, e sua ocorrência corresponde ao planalto das guianas com suas típicas "cuestas".
- C) No domínio do cerrado, geralmente predomina o clima semiúmido com presença de vegetação semelhante à da savana africana, e sua ocorrência corresponde ao planalto central com suas típicas "chapadas", "chapadões".
- D) O domínio do cerrado em geral é associado com irregularidades de massas de ar, com predomínio da vegetação semelhante à dos cocais africanos, e sua ocorrência corresponde ao planalto brasileiro com seus típicos "tabuleiros".
- E) O domínio do cerrado corresponde em geral à região de convergência dos alísios, com vegetação rasteira assemelhada à das pradarias africanas, e sua ocorrência corresponde ao planalto atlântico com suas típicas "coxilhas".

05. (UFASCar) O processo de desertificação de uma área consiste em uma diminuição progressiva nos índices de umidade e no empobrecimento dos solos arenosos, que se tornam inviáveis para a agricultura. A esse respeito, analise as seguintes afirmativas.

- I. O uso inadequado do solo, os desmatamentos, as sucessivas queimadas, monocultura e sobre pastoreio são atividades que ocasionam a desertificação;
- II. No Brasil, o processo de desertificação vem ocorrendo basicamente em certas áreas do Nordeste e do Rio Grande do Sul;
- III. O abandono de uma área agrícola, que fica vários anos sem ser cultivada, inicia o processo de desertificação;
- IV. O processo de desertificação de uma área não se explica por mudanças locais e sim pelo aquecimento global da atmosfera da Terra.

São corretas as seguintes afirmativas:

- A) I e II
- B) I e III
- C) II e III
- D) II e IV
- E) I e IV

06. (Acafe) Milton Santos, geógrafo renomado, arguido sobre qual geografia ensinar, apontou como ponto de partida uma geografia do presente, o que significa "saber o que o mundo é e como ele se define e funciona, de modo a reconhecer o lugar de cada país no conjunto de cada planeta e o de cada pessoa no conjunto da sociedade humana".

Nesse sentido, analise o texto a seguir.

"Mata Atlântica: é o bioma que foi mais intensamente alterado pela ação humana desde o descobrimento. Sobre ele está concentrada a maior parte da população brasileira e de suas atividades produtivas, agrícolas e industriais. O bioma se estende desde o litoral do Rio Grande do Norte até o litoral do Rio Grande do Sul, sendo importante principalmente na região Sudeste. Com 1.110.182 km², é o terceiro maior bioma em extensão e ocupa 13,04% do território nacional. Dele restam 27% da vegetação original (21,8% de floresta e 3,8% de não floresta) e as áreas antropizadas correspondem a 71%".

Atlas da Questão Agrária Brasileira, acessado em 01/09/2009.

A atualidade do bioma citado fica mais bem entendida quando se conhece o processo de sua ocupação. O papel do cidadão é entender a forma como o espaço geográfico está organizado e nele atuar de forma crítica.

Assim, sobre esta cobertura vegetal, é correto afirmar, exceto:

- A) A exploração do pau-brasil, o plantio da cana-de-açúcar, do café, a industrialização e a expansão urbana foram, ao longo da história do Brasil, ações que contribuíram significativamente para a destruição da Mata Atlântica.
- B) A devastação da cobertura vegetal, as formas de extrativismo, a expansão urbana e a agricultura têm contribuído consideravelmente para a dizimação da mata Atlântica, com perda significativa da sua biodiversidade.
- C) A Mata Atlântica presta importante serviço ambiental de proteção aos solos e encostas, regulação climática, além da proteção dos mananciais de água potável que se destina a um grande número de brasileiros.
- D) A continuidade dos processos hidrológicos responsáveis pela quantidade e qualidade da água potável para grande parte da população brasileira independe da preservação da Mata Atlântica.

07. (Ufes)



Taylor CC BY 2.5/Wikimedia Foundation

“O homem se aproveita das formações vegetais litorâneas para a utilização da lenha e a extração de tanino para curtume, provocando, por vezes, o completo desaparecimento dessa vegetação. Esse desaparecimento é também facilitado pelas obras de aterro ao longo de trechos da costa. A fim de contrabalançar ou, pelo menos, minorar os prejuízos causados pela devastação dessa formação vegetal, pouco ou quase nada tem sido feito. De modo geral, quase todas as iniciativas em prol do reflorestamento são devidas a particulares. Cumpre salientar, porém, que, em geral, o que se pratica entre nós, especialmente por iniciativa privada, não representa um verdadeiro reflorestamento, mas, sim, um plantio com objetivos comerciais. As principais áreas replantadas o foram, quase sempre, a fim de assegurar matéria-prima necessária a determinados empreendimentos.”

ROMARIZ, Dora de Amarante. A vegetação. In: Azevedo, Aroldo do (Org.). *Brasil: a terra e o homem*. 2. ed. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1972. v. I, cap. IX, p. 547. Adaptado.

No território do Espírito Santo, as situações mencionadas no texto se manifestam

- na urbanização diferenciada das áreas litorâneas, que promove a contenção da impermeabilização do solo.
- nos aterros realizados no município de Vitória, que se destinaram exclusivamente às instalações portuárias.
- no cultivo do eucalipto em sistema de monocultura, que assegura matéria-prima para a indústria de papel e celulose.
- nas unidades de conservação e corredores ecológicos, que garantem a preservação de toda faixa litorânea capixaba.
- no aproveitamento do tanino do mangue vermelho na fabricação das panelas de barro artesanais, o que tem promovido a extinção desta espécie.

08. (UEPB) Observe o mapa que representa os domínios morfoclimáticos brasileiros



Analise as afirmações a seguir e identifique a alternativa correta

- O número 1 refere-se à floresta Amazônica, área de abrangência de clima equatorial, que conta com um terço do número de espécies do planeta e uma rica biodiversidade;
- O número 2 refere-se à área de Cerrado, onde predomina o clima tropical e apresenta uma vegetação formada por dois estratos: um superior formado por uma vegetação composta de arbustos e pequenas árvores retorcidas e um segundo por gramíneas;
- O número 4 refere-se à Caatinga, área de predominância de clima semiárido, com temperaturas elevadas, chuvas moderadas e uma vegetação resistente à seca do tipo xerófito;
- O número 6 refere-se à Mata dos Cocais, onde predomina o babaçu e a carnaúba, e se constitui uma mata de transição entre os biomas da Caatinga, a Floresta Amazônica e o Cerrado.

Estão corretas

- apenas as proposições I e III.
- apenas as proposições I, II e III.
- apenas as proposições I e IV.
- apenas as proposições II e IV.
- todas as proposições.

09. (UEMG) Das florestas tropicais remanescentes no mundo, a Floresta Amazônica é a de maior extensão e possui uma biodiversidade extraordinária. Analise o perfil dessa floresta a seguir.



ADAS, Melhem. *Panorama Geográfico do Brasil*.

Indique a alternativa em que a descrição não caracteriza a Floresta Amazônica.

- A) A Floresta Amazônica apresenta três degraus de vegetação, tendo por base os níveis altimétricos: a mata de igapó, a mata de várzea e a mata de terra-firme.
 - B) A mata de igapó está localizada em área de planície típica da região e ocupa o solo permanentemente alagado.
 - C) A mata de terra firme recobre as áreas mais elevadas, que não estão sujeitas às inundações.
 - D) O relevo é mais acidentado nas proximidades do Planalto das Guianas, localizado na porção meridional da Floresta Amazônica.
10. (UFSCar) “Dois problemas ambientais similares, porém distintos, têm afetado o solo de regiões brasileiras situadas a cerca de quatro mil quilômetros de distância uma da outra: a desertificação e a arenização.”

L. Almeida & T. Rigolin, 2005.

A respeito destes problemas e de suas áreas de abrangência, é correto afirmar que

- A) a desertificação ocorre em regiões de clima árido e a arenização em áreas de clima tropical alternadamente úmido e seco.
- B) a desertificação é típica de regiões de solos profundos, com formação intensa de lateritas, e a arenização é típica de solos pobres de elevada acidez.
- C) a desertificação vem ocorrendo nos planaltos centrais do Brasil e a arenização é característica do norte da Amazônia, onde há desmatamento.
- D) a desertificação ocorre em áreas de relevo de planícies aluviais e a arenização em relevos cristalinos levemente ondulados.
- E) no Brasil, há risco de desertificação no bioma da caatinga e verificam-se pontos de arenização no sudoeste do Rio Grande do Sul.



Fique de Olho

Nenhum outro lugar do mundo mostra de forma tão escancarada a explosão da vida como na caatinga. Bioma que se apresenta em constante metamorfose, é o único exclusivamente brasileiro, a despeito dos preconceitos em torno dele. Erroneamente, diz-se da caatinga um pedaço grande de secura, miséria e bichos mortos pelo caminho. O sertanejo já foi retratado como homem amargurado e isolado. Sem dúvida há o problema da seca no Nordeste, há fome e há áreas em ameaça de desertificação. Mas não se pode negar a existência de fauna e flora únicas na região semiárida, que mostram suas cores não apenas na estação das chuvas.

A caatinga, na verdade, é rica em biodiversidade e quase toda inexplorada. Tem como aspecto mais marcante a força dos seres vivos que se adaptam misteriosamente a condições que até a ciência duvida. Espécies vegetais, animais e também os humanos: o sertanejo é mesmo um forte.

De clima semiárido que um dia – até 12 mil anos atrás – já foi úmido, a região tem duas estações, a seca e a de chuvas. Na estação seca, há uma economia em massa de energia por parte de todas as espécies. Onde havia folhas, há espinhos. Répteis e anfíbios somem quase que totalmente. Não se sabe se hibernam, se apenas se escondem, mas é certo que voltam. Os mamíferos maiores aglomeram-se em áreas mais úmidas, como as serras. Algumas aves e pequenos animais, como o tatu, ainda circulam pelas áreas secas. Dá para ver os seres vivos em resistência, mas o olhar tem de ser mais apurado para enxergar a beleza áspera. Não é qualquer aventureiro que chega no meio da estação seca e percebe os movimentos. Mesmo porque a lentidão impera, sons não são tão perceptíveis como numa mata tropical. Andar pela caatinga é mais fácil do que andar pela floresta – embora haja redutos de matas e árvores maiores no meio desse bioma – porque se vê melhor onde se pisa.

A fauna, comparada à da Amazônia ou mesmo à do Cerrado, é mais reduzida, em quantidade e tamanho – a onça-pintada de lá é menor que a onça das florestas tropicais. A vegetação, caracterizada por cactos e bromélias é mais baixa, como os homens e os bichos. Ser menor em tamanho é ser do tamanho facilitado pela natureza para, no caso da fauna, se movimentar, andar por entre as mais de mil

espécies espinhosas como o xique-xique, o facheiro, o quipá e a coroa-de-frade. Não é à toa que o pequeno mamífero que mais se vê no chão, entre os galhos finos e as plantas urticantes, é o tatu. Compacto, protegido por uma carcaça, sai em busca de comida dando curtos e rápidos passos. E se os vegetais também são compactos é por pura economia de energia. Cada gota de água armazenada não pode ser perdida – um organismo grande trabalharia muito mais nas reações químicas e biológicas para permanecer em tamanha secura. A vegetação da caatinga encolhe-se, troca folhas por espinhos e muda de posição para evitar um sol ardente tão em cima de seu organismo porque quer continuar viva.

A rigidez das espécies em estado de alerta acaba com a grande festa do sertão, que é a troca de estação, época do carnaval de cores que explode em menos de um mês de pluviosidade. Antes das chuvas começarem, os olhos dos bichos e dos homens já reparam em nuvens densas e escuras se aglutinando no céu. É um nublado, sim, mas em terra de céu azul constante o bonito é o cinza, o prenúncio da esperada queda d'água. Quem conhece bem o pedaço fica de olho no mandacaru, vegetação-símbolo, personagem até de letra de forró por ser um dos mais famosos sinalizadores da chuva. O cacto, que só existe lá, denuncia a chegada da água céu abaixo quando mostra seus frutos vermelhos, cheios de gosmas por dentro, que alimenta aves e dá esperança a quem vive no solo rachado. ("Mandacaru quando flora na seca, é o sinal que a chuva chega no sertão", Luiz Gonzaga em "Xote das Meninas").

Já por volta do 15º dia de chuva, a paisagem se transforma. Passar pelo mesmo lugar duas vezes pode trazer a surpresa de um verde inusitado nas gramíneas, nos arbustos e árvores. Os animais que estavam muquiados nos troncos, se movimentando pouco e fugindo do sol dão as caras. Revoadas de borboleta cruzam os caminhos. É bicho que sai de todos os lados para se encontrar, reproduzir, tirar alimento novo dos ecossistemas.

O local de maior destaque nacional da caatinga é a serra da Capivara, no sudeste do estado do Piauí. Considerado pela Unesco patrimônio cultural da humanidade desde 1991, o parque nacional esconde relíquias naturais de cerca de 20 mil anos. Além da paisagem que ainda conserva exemplares vegetais da época em que a região era úmida – isso há mais de 10 mil anos –, encontra-se lá uma quantidade incrível de pinturas rupestres nas pedras que representam as relações dos homens e sua convivência com o meio ambiente.

O Museu do Homem Americano, no município piauiense de São Raimundo Nonato, abriga, além das pinturas, uma mandíbula de tigre-dentes-de-sabre, um pedaço de crânio fossilizado e um machado de pedra polida. Mais selvagem, difícil de explorar e quatro vezes maior em tamanho, a serra das Confusões só foi 20% explorada.

Andar pelo meio da vegetação, descer por entre os cânions e embrenhar-se em cavernas não é tarefa simples nem para os próprios sertanejos nessa região de pouco acesso. O nome – Confusões – mostra que muitos colonizadores já se perderam por ali, principalmente pela luz forte refletida das grandes pedras. Até com potentes óculos escuros é difícil se acostumar com tanta claridade. Muito ainda está escondido nesse ecossistema, como em todo o bioma da caatinga.

Disponível em: <<http://super.abril.com.br/ecologia/caatinga-445141.shtml>>

Seção Videoaula



Domínios Morfoclimáticos

Aula
17

Demografia do Brasil I – Dinâmica demográfica

C-2 H-8

Introdução



Demografia é área da geografia que estuda a dinâmica populacional nos seus mais variados aspectos, se empenhando em estudar o processo de crescimento populacional, a distribuição da população por idade, por sexo, por setores de economia, os processos de deslocamentos migratórios, os indicadores sociais, os desafios da população no século atual, entre outros. Portanto, percebe-se que a geografia da população é um forte instrumento de auxílio de gestão política, pois as estatísticas (coletadas através do censo) servem de bússola para orientar o governo, e este, embasado nas informações, saber em que parcela da população e áreas sociais deve-se ter maiores cuidados.

A população brasileira é contada e analisada pelo IBGE (instituto Brasileiro de geografia e Estatística). O IBGE realiza o censo demográfico periodicamente a cada dez anos, e tem como finalidade contar a nossa população, analisar a sua realidade em aspectos diferentes, como: crescimento, mortalidade, saúde, educação, ocupação profissional, movimentos, desigualdades, renda, urbanização, entre outros.

Nota:

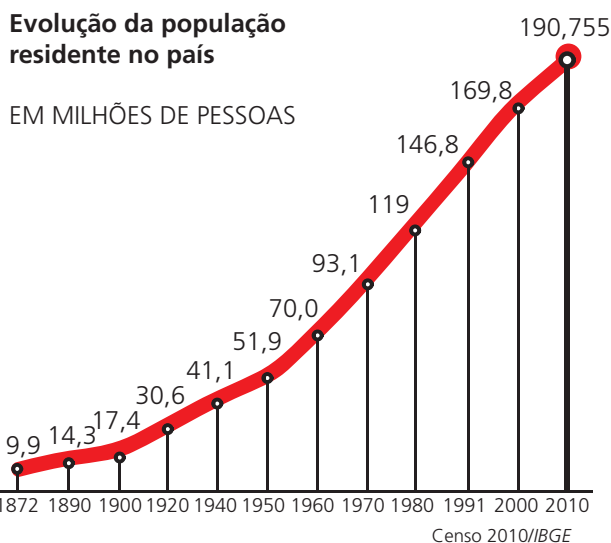
A Estatística é uma ciência que cuida da coleta de dados, que são organizados, estudados e então utilizados para um determinado objetivo. No caso do IBGE, a estatística é importante para informar sobre a realidade do Brasil através de números.

Em nosso cotidiano, usamos a estatística para sabermos os índices de inflação ou de emprego e desemprego, por exemplo.

O Censo fornece:

- Informações sobre perfis de mão de obra.
- Identifica e localiza bolsões de pobreza.
- Auxilia nos parâmetros para selecionar locais de instalação de escolas, hospitais, abrigo, *shopping*, praças, entre outros.
- Constrói "mapa sanitário" do país, onde faltam saneamento básico (rede de esgotos) e distribuição de água e coleta de lixos.

População absoluta do Brasil



A população brasileira já ultrapassou os 200 milhões de habitantes e está distribuída no território do Brasil de forma desigual, pois 36% do território é habitado por 84% da população, que correspondem às regiões Sudeste, Sul e Nordeste juntas, enquanto que 64% do território, Norte e Centro-Oeste, é habitado por apenas por 16% da população.

A Região Sudeste ainda é a mais populosa do Brasil, com 80.353.724 pessoas. São Paulo é o estado mais populoso, com 45.094.160 pessoas. Já Roraima é o estado menos populoso, com 522.636 pessoas.

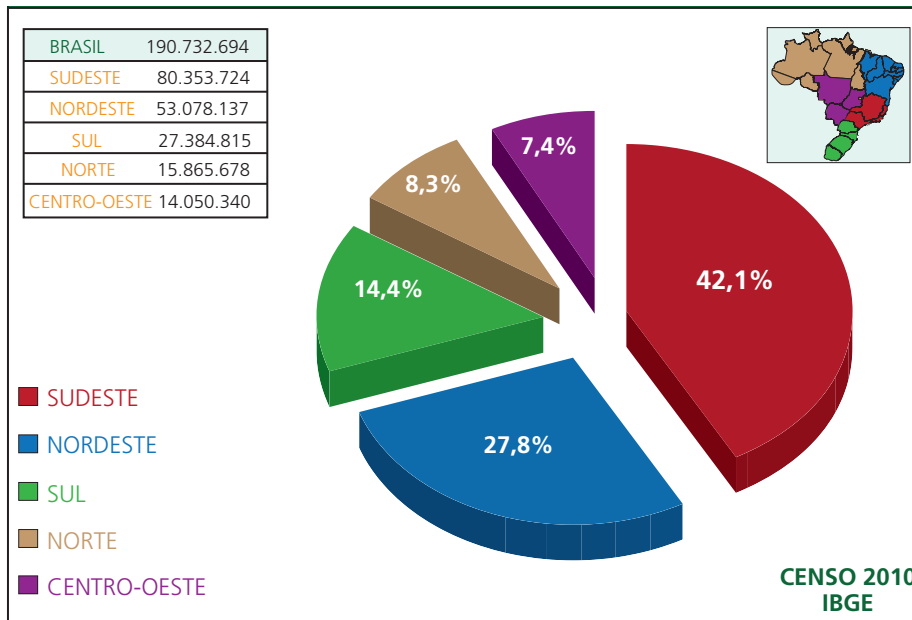
Veja quadro abaixo com os municípios mais populosos do país.

OS 15 MUNICÍPIOS MAIS POPULOSOS

ORDEM	POPULAÇÃO			POPULAÇÃO			POPULAÇÃO				
	UF	MUNICÍPIO	2000	UF	MUNICÍPIO	2010	UF	MUNICÍPIO	2011		
1°	SP	São Paulo	10.434.252	SP	São Paulo	11.253.503	SP	São Paulo	12.100.000		
2°	RJ	Rio de Janeiro	5.857.904	RJ	Rio de Janeiro	6.320.446	RJ	Rio de Janeiro	6.355.949		
3°	BA	Salvador	2.443.107	BA	Salvador	2.675.656	BA	Salvador	2.693.605		
4°	MG	Belo Horizonte	2.238.526	DF	Brasília	2.570.160	DF	Brasília	2.609.997		
5°	CE	Fortaleza	2.141.402	CE	Fortaleza	2.452.185	CE	Fortaleza	2.476.589		
6°	DF	Brasília	2.051.146	MG	Belo Horizonte	2.375.151	MG	Belo Horizonte	2.385.639		
7°	PR	Curitiba	1.587.315	AM	Manaus	1.802.014	AM	Manaus	1.832.423		
8°	PE	Recife	1.422.905	PR	Curitiba	1.751.907	PR	Curitiba	1.764.540		
9°	AM	Manaus	1.405.835	PE	Recife	1.537.704	PE	Recife	1.546.516		
10°	RS	Porto Alegre	1.360.590	RS	Porto Alegre	1.409.351	RS	Porto Alegre	1.413.094		
11°	PA	Belém	1.280.614	PA	Belém	1.393.399	PA	Belém	1.402.056		
12°	GO	Goiânia	1.093.007	GO	Goiânia	1.302.001	GO	Goiânia	1.318.148		
13°	SP	Guarulhos	1.072.717	SP	Guarulhos	1.221.979	SP	Guarulhos	1.233.436		
14°	SP	Campinas	969.396	SP	Campinas	1.080.113	SP	Campinas	1.088.611		
15°	RJ	São Gonçalo	891.119	MA	São Luís	1.014.837	MA	São Luís	1.027.429		
TOTAL			36.249.835	TOTAL			40.160.406	TOTAL			40.464.181
TOTAL BRASIL			169.799.170	TOTAL BRASIL			190.755.799	TOTAL BRASIL			192.376.496
% TOTAL BRASIL			21,30%	% TOTAL BRASIL			21,10%	% TOTAL BRASIL			21,00%

IBGE. Diretoria de Pesquisas – DPE, Coordenação de População e Indicadores Sociais – COPIS.

População Residente no Brasil por Região



Essa desigual distribuição espacial da população no território brasileiro é fruto da herança colonial. Uma herança que fez povoar somente regiões que obedecessem a uma matemática: atividade econômica + prosperidade = ocupação e povoamento.

O Nordeste teve essa matemática nos séculos XVI e XVII a partir da cana de açúcar, em seguida, veio o interior do Brasil, sobretudo o da região de Minas Gerais, puxado pela atividade de mineração. Já no século XIX, o ciclo da mineração é interrompido pelo ciclo do café, atividade essa responsável por tornar o Sudeste a região mais próspera, mais produtiva e mais rica.

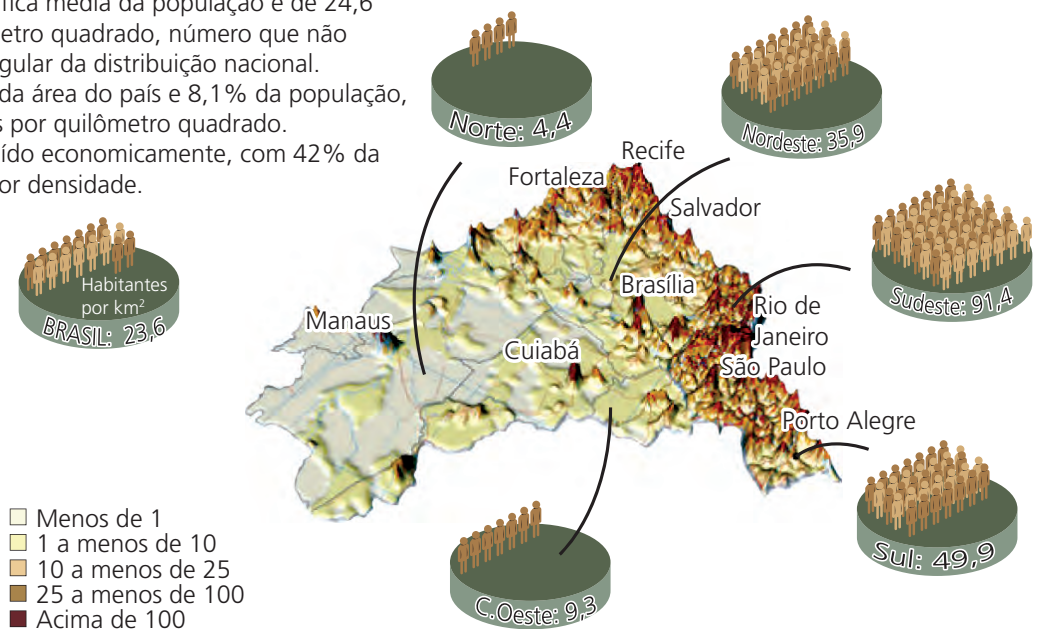
A demografia no século XX ainda vai ter sua concentração nas regiões de densidade econômica, o Sudeste a partir de sua industrialização e infraestrutura vai coroar a região como sendo a mais populosa.

População Relativa do Brasil por região

Vamos lembrar que a definição de população relativa, ao contrário da população absoluta, não considera o número total de habitantes, mas sim, a distribuição dos habitantes, que é medida por quilômetro quadrado.

$$\text{Densidade demográfica (DD)} = \frac{\text{População absoluta}}{\text{Área}}$$

A densidade demográfica média da população é de 24,6 habitantes por quilômetro quadrado, número que não expressa o caráter irregular da distribuição nacional. O Norte, com 45,2% da área do país e 8,1% da população, tem quatro habitantes por quilômetro quadrado. O Sudeste, mais evoluído economicamente, com 42% da população, tem a maior densidade.



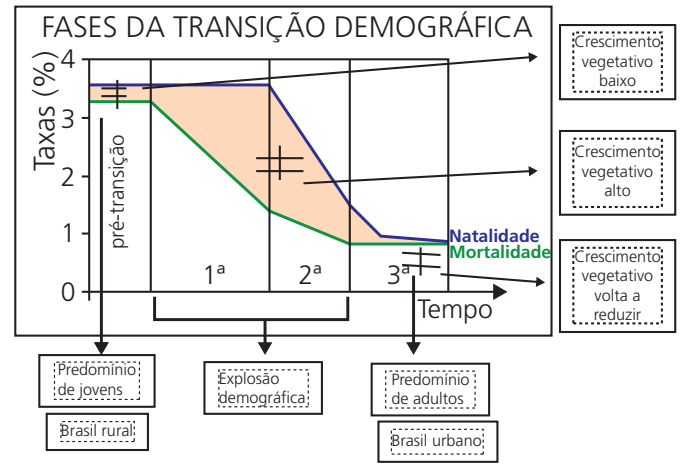
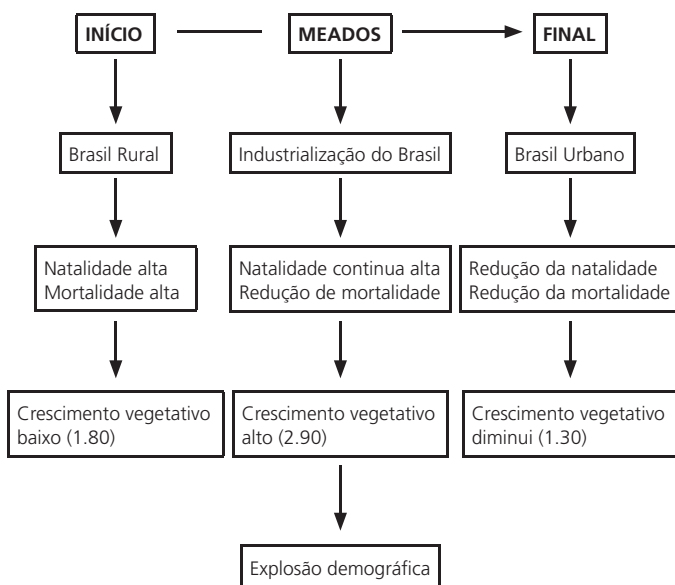
Dinâmica demográfica do Brasil

O ritmo do crescimento da população brasileira teve sua dinâmica influenciada pelo processo de industrialização e urbanização que o país incorporou no século XX. Se entrássemos em uma máquina do tempo para fazer um passeio pelo nosso país entre o final do século XIX até o início do século XX, iríamos encontrar um Brasil ainda agrário e rural, com a maioria da população residindo no campo e desprovida de estruturas sanitárias e hospitalares que pudessem permitir um maior horizonte de longevidade, isto é, um cenário demográfico marcado pela elevada taxa de mortalidade e também de natalidade.

A verdade é que esse ritmo vai ser quebrado a partir de meados do século XX, quando o processo de industrialização do Brasil desperta e melhora vários setores da sociedade, fato esse que vai contribuir para uma maior redução da taxa de mortalidade, pois no pós-Segunda Guerra Mundial inicia-se no Brasil um quadro de melhores condições de vida (renda, alimentação, moradia e saneamento básico) e melhor acesso a serviço de saúde com a medicina preventiva, imunizações, cirurgias, desenvolvimento de antibióticos e outras drogas antimicrobianas, particularmente, as penicilinas e as sulfas que permitem o tratamento de pacientes portadores de infecções bacterianas como sífilis, tuberculose, pneumonia e meningites e também a universalização das campanhas de vacinação que reduziram a incidência de tétano, tifo, coqueluche, difteria e poliomielite.

Percebemos então que em meio a todos esses avanços, o Brasil passou por uma redução significativa da taxa de mortalidade, mas ainda apresenta uma elevada taxa de natalidade, essas duas variáveis juntas vai dar igual a uma crescimento vegetativo muito elevado, fenômeno conhecido como Explosão Demográfica.

Linha do Tempo demográfico do Brasil ao longo do século XX



Em meados do século XX (1950/1960), grande parte dos países subdesenvolvidos registrou taxas elevadas de incremento populacional. Nesse período, o termo “explosão demográfica” passou a ser objeto de estudo dos especialistas e da opinião pública. No Brasil, as taxas de crescimento populacional batiam recordes históricos, projetando a duplicação a cada 25 anos. Muitos cientistas demográficos apelidaram o fenômeno de “bomba demográfica”.

A partir de 1970, a população brasileira vem tendo uma estatística de crescimento populacional caracterizado por ritmos cada vez mais lentos. A redução do crescimento vegetativo, observada nas últimas décadas, é resultado direto da queda da taxa de fecundidade que vem ocorrendo em todas as regiões do país, mesmo que em ritmos diferentes entre as regiões. Nos anos de 1960, cada brasileira tinha, em média, 6 filhos; em 1984, o número médio de filhos por mulheres havia caído para 3,4; em 2006, cada brasileira teve, em média, 2 filhos, e atualmente cerca de 1,6.

A definição de transição demográfica ajuda a entender as transformações ainda em curso da dinâmica populacional brasileira. Nos países desenvolvidos, a transição demográfica se completou nas primeiras décadas do século XX. Nos países subdesenvolvidos, a transição demográfica ainda está em curso, mas grande parte deles já mostra uma redução significativa nas taxas de natalidade e, em consequência, do crescimento demográfico.

A queda da taxa de natalidade registrada no Brasil é uma das mais rápidas da história mundial, apenas comparável à dos países que aplicaram políticas rigorosas de controle de natalidade como a China e a Índia.

A queda da taxa de mortalidade é um fenômeno que, ao contrário da queda da taxa de natalidade, pode se estender a uma maior parcela da população, desde que sejam oferecidas as melhores condições de vida e de acesso à saúde ao alcance das pessoas, já a queda da taxa de natalidade depende de fatores culturais e de informações (que está relacionado diretamente à urbanização), pois nas cidades há maior acesso aos métodos contraceptivos (é mais fácil que na zona rural); em geral, as pessoas têm mais contato com a educação e o conhecimento, sendo os níveis de escolaridade mais elevados; custo de manutenção da família é mais alto e é muito maior a quantidade de mulheres que ingressam no mercado de trabalho e auxiliam no orçamento da família.

O Brasil vai se tornar urbano na década de 1960/1970, criando, assim, uma condição de redução da taxa de natalidade, e assim, o país entra o século XXI com um crescimento vegetativo mais baixo com uma taxa de fecundidade de 1,17.

Essa redução ainda não implica estagnação do crescimento da população, pois existe larga faixa da população reprodutiva, são mais de 50 milhões de mulheres com idade entre 15 a 49 anos o que equivale a 55% do total de mulheres no país. Então ainda ocorre mais nascimento do que óbitos, porém, se for mantido esse ritmo de natalidade, daqui a 20 anos a população brasileira poderá decrescer.

Observe a seguir alguns dados demográficos fornecidos pelo IBGE

Taxa Bruta de Fecundidade Total – Brasil – 2000 a 2014	
2000	2,39
2001	2,32
2002	2,26
2003	2,20
2004	2,14
2005	2,09
2006	2,04
2007	1,99
2008	1,95
2009	1,91
2010	1,87
2011	1,83
2012	1,80
2013	1,77
2014	1,74

IBGE, Projeção da População do Brasil.

Leitura Complementar 1

REGIÕES NORTE E CENTRO-OESTE LIDERAM CRESCIMENTO POPULACIONAL

Deslocamento dos brasileiros pressiona a Amazônia e o Cerrado, dois importantes biomas que estão ameaçados de devastação.

Sob impacto de forte imigração para o interior, a população nas Regiões Norte e Centro-Oeste do Brasil aumentou nos últimos dez anos, bem acima da média nacional. A marcha para os Estados menos urbanizados, além de acentuar a reversão de uma tendência histórica de deslocamentos populacionais massivos em direção ao litoral, assinala o aumento da pressão ambiental sobre a Amazônia e o Cerrado.

No Censo 2010, o Norte e o Centro-Oeste se destacam pelo ritmo do crescimento que apresentam que, apesar de ter caído na última década, manteve padrão forte. Nessas regiões estão os estados com maiores taxas de crescimento: Acre, Amapá, Amazonas, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Roraima e Tocantins.

A situação contrasta com o resto do país. Apesar de ainda deterem o maior contingente populacional do Brasil, o Nordeste e o Sudeste tiveram incremento semelhante, mas abaixo da média nacional, de 1,17%, a menor da história. A região Sul ficou com a média mais baixa.

Para o IBGE, as diferenças regionais e estaduais se devem principalmente às migrações. Foram elas, segundo técnicos do instituto, que ajudaram a turbinar a população “da fronteira” do país. Em 1980, o Norte e o Centro-Oeste, juntos, tinham 11,4% dos habitantes do país; em 2010, 15,7%. Já a região Sul recuou de 16% para 14,4%. Há uma tendência que quebra a lógica do fluxo migratório, isto é, as migrações já não ocorrem com a mesma intensidade para os grandes centros, mas sim aos médios, cidades que são novos polos econômicos. Vale destacar que a região Norte apresenta a maior taxa de fecundidade do país.

Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/noticias/geral,regioes-norte-e-centro-oeste-lideram-crescimento-populacional-diz-censo-imp-,712803>>

Leitura Complementar 2

ÍNDICE DE NASCIMENTOS NO BRASIL CAI ABAIXO DA TAXA DE REPOSIÇÃO

O estudo Saúde Brasil, divulgado nesta quarta-feira (29) pelo Ministério da Saúde, mostra que entre 2000 e 2012 o número de nascimentos no país caiu 13,3%. Mostra ainda que desde 2005 o número de filhos tem sido menor que 2,1 por mulher, índice considerado necessário para que a população não diminua no futuro.

Esse índice, chamado taxa de reposição, só é ultrapassado na Região Norte, onde a taxa de fecundidade é 2,24 filhos por mulher. A Região Sul é onde as mulheres menos têm filhos, com 1,66 filho em média por mulher, seguida do Sudeste (1,67), do Centro-Oeste (1,8) e do Nordeste (1,85). A média nacional é 1,77 filho por mulher.

Cada vez mais as brasileiras esperam chegar aos 30 para ter primeiro filho.

Número de consultas de pré-natal varia de acordo com raça, escolaridade e região.

De acordo com o estudo, seguindo essa tendência, o processo de envelhecimento da população deverá se intensificar, e em duas décadas o crescimento demográfico será estabilizado. Depois disso, a perspectiva é de redução do tamanho da população brasileira, o que confirma tendência verificada anteriormente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada.

Disponível em: <<http://www.abc.com.br/noticias/brasil/2014/10/indice-de-nascimentos-no-brasil-cai-abaixo-da-taxa-de-reposicao>>



Exercícios de Fixação

01. (Simulado/SFB)

Ao longo do tempo, o órgão responsável pelas estatísticas no Brasil mudou de nome e de funções algumas vezes até 1934, quando foi extinto o Departamento Nacional de Estatística, cujas atribuições passaram aos ministérios competentes.

A carência de um órgão capacitado a articular e coordenar as pesquisas estatísticas, unificando a ação dos serviços especializados em funcionamento no País, favoreceu a criação, em 1934, do Instituto Nacional de Estatística – INE, que iniciou suas atividades em 29 de maio de 1936. No ano seguinte, foi instituído o Conselho Brasileiro de Geografia, incorporado ao INE, que passou a se chamar, então, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

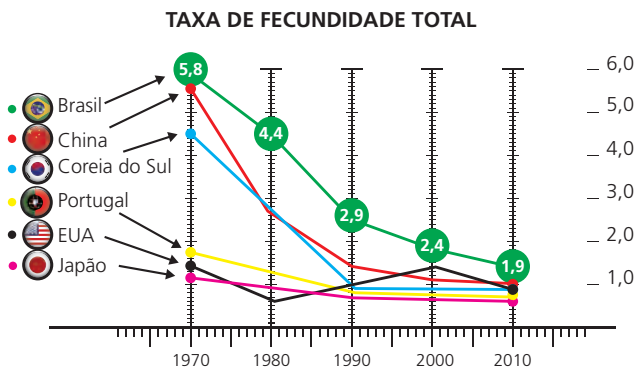
Desde então, o IBGE cumpre a sua missão: identifica e analisa o território, conta a população, mostra como a economia evolui através do trabalho e da produção das pessoas, revelando ainda como elas vivem.

Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>.

De acordo com o censo realizado em 2010 pelo IBGE, instituto criado em 1936 no governo de Getúlio Vargas, a região brasileira que apresenta maior taxa de crescimento populacional é

- A) Norte.
- B) Nordeste.
- C) Sul
- D) Sudeste
- E) Centro-Oeste.

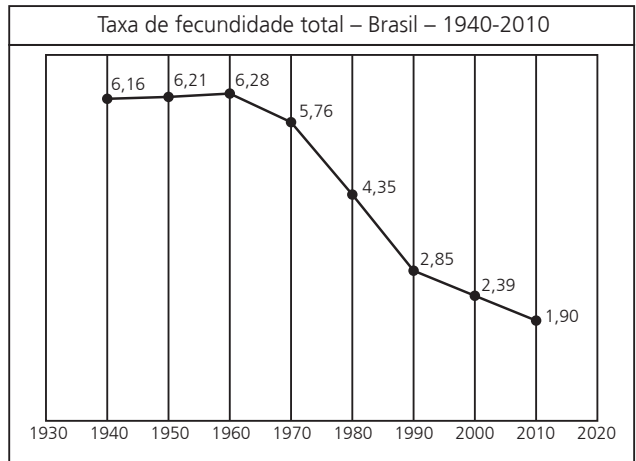
02. (Enem/2016) O número de filhos por casal diminui rapidamente. Para a maioria dos economistas, isso representa um alerta para o futuro.



Uma consequência socioeconômica para os países que vivenciam o fenômeno demográfico ilustrado é a diminuição da

- A) oferta de mão de obra nacional.
- B) média de expectativa de vida.
- C) disponibilidade de serviços de saúde.
- D) despesa de natureza previdenciária.
- E) imigração de trabalhadores qualificados.

03. (Enem)



IBGE. Censo demográfico 2010, resultados gerais da amostra. Disponível em: <<http://fip.ibge.gov.br>>. Acesso em: 12 mar. 2013.

O processo registrado no gráfico gerou a seguinte consequência demográfica:

- A) Decréscimo da população absoluta.
- B) Redução do crescimento vegetativo.
- C) Diminuição da proporção de adultos.
- D) Expansão de políticas de controle da natalidade.
- E) Aumento da renovação da população economicamente ativa.

04. (UFRGS/2019) Observe os dados da tabela abaixo.

Município	População Absoluta Estimada (2018)	Área territorial (km²)
Canoas (RS)	344.957	131.096 km²
São José dos Campos (SP)	713.943	1.099,409 km²
Salvador (BA)	2.857.329	692.818 km²
Manaus (AM)	2.145.144	11.401,092 km²
Duque de Caxias (RJ)	914.383	467.271 km²

IBGE. Acesso em: 05 set. 2018.

Assinale a alternativa que indica, respectivamente, o município mais povoado e o menos populoso.

- A) Salvador – São José dos Campos
- B) Manaus – Duque de Caxias
- C) Canoas – Manaus
- D) Salvador – Canoas
- E) Duque de Caxias – Canoas

05. (Uerj/2019)

SAÚDE PÚBLICA

Município e Porto do Rio de Janeiro

Em fevereiro do ano de 1876 a febre amarela foi amiudando os seus accommettimentos, especialmente na cidade do Rio de Janeiro; e receando-se por isso que progredisse em sua marcha e se tornasse epidêmica, julguei conveniente providenciar desde logo.

Incumbi uma comissão especial, facultando-lhe os precisos recursos, de investigar e remover, quando fosse praticavel, as causas que mais directa e immediatamente pudessem concorrer para o desenvolvimento da febre amarella, particularmente nos lugares onde pessoas pobres se aglomeram.

Almanak Administrativo, Mercantil e industrial do Rio de Janeiro (RJ) – 1844 a 1885. Adaptado.

Os relatos sobre as ondas epidêmicas de febre amarela na cidade do Rio de Janeiro apareceram com frequência nos periódicos, especialmente a partir da década de 1850.

De acordo com o documento anterior, no início da década de 1870, o alastramento da doença era associado ao seguinte fator:

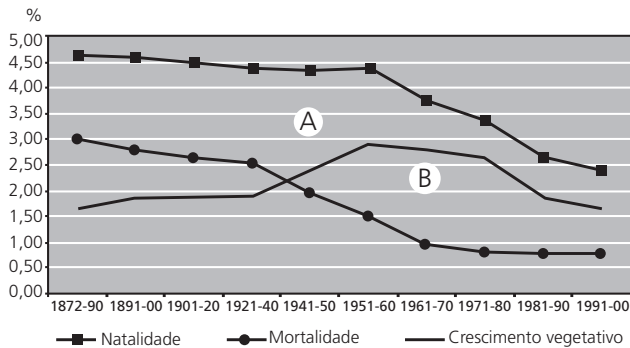
- A) elevação de taxas de natalidade.
- B) variação das condições climáticas.
- C) ingresso de estrangeiros com infecção.
- D) insalubridade das residências populares.



Exercícios Propostos

01. (UFG) Observe o gráfico a seguir.

BRASIL - taxas de natalidade, mortalidade e crescimento vegetativo, 1872-2000



Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Anuário Estatístico do Brasil, 1982. Censo demográfico, 2000.

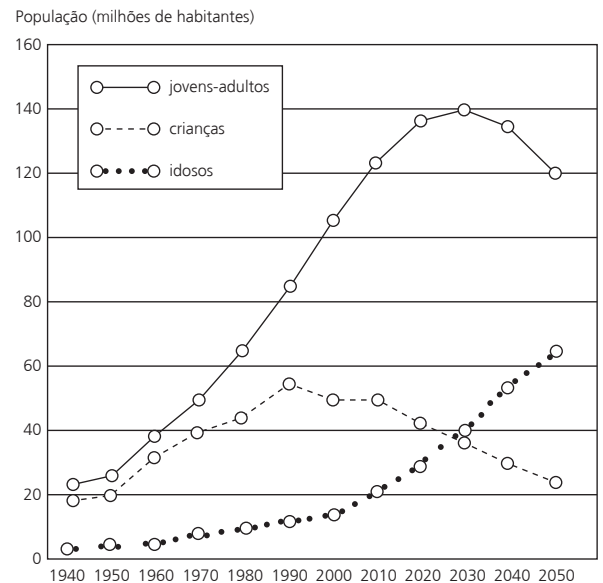
A diferença entre as taxas de natalidade e de mortalidade indica aumento, redução ou estabilização na taxa de crescimento vegetativo. A leitura e interpretação do gráfico demonstra que o crescimento vegetativo

- A) aumenta quando as taxas de natalidade e mortalidade são elevadas.
- B) estabiliza-se quando a taxa de natalidade é maior que a de mortalidade.
- C) é maior quando a diferença entre as taxas de natalidade e mortalidade é elevada.
- D) é baixo quando a taxa de mortalidade é menor que a de natalidade.
- E) aumenta quando as taxas de natalidade e mortalidade são baixas.

02. (Ufal) Desde o século XIX, as taxas de mortalidade de vários países da Europa começaram a diminuir. Esse processo só chegou aos países subdesenvolvidos após a Segunda Guerra Mundial. Essa rápida queda da taxa de mortalidade

- A) foi acompanhada na mesma intensidade pela diminuição das taxas de natalidade e de fecundidade.
- B) promoveu um forte crescimento populacional, que os neomalthusianos denominaram explosão demográfica.
- C) deu início à transição demográfica adotada pela maior parte dos países africanos e asiáticos.
- D) deu início à estabilização da população mundial que passou a crescer menos desde os anos de 1960.
- E) representou mudanças na estrutura etária da população dos países pobres, que passaram a ter altas porcentagens de velhos.

03. (Espcex – Aman/2019) Observe o gráfico a seguir, que mostra a evolução da participação dos grupos de idade na população brasileira no período de 1940 a 2050.



IBGE. Indicadores sociodemográficos e de saúde no Brasil. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 12 fev. 2012.

Com base no gráfico e nos conhecimentos sobre a demografia brasileira, pode-se afirmar que:

- I. o aumento da participação de adultos e idosos no conjunto total da população é fruto da redução do número de óbitos;
- II. a queda da proporção de crianças no conjunto total da população brasileira está fortemente relacionada às elevadas taxas de mortalidade infantil que assolam o País;
- III. do ponto de vista demográfico, o Brasil vive uma fase favorável ao crescimento econômico, pois, com a redução das taxas de natalidade, houve uma redução da razão de dependência, isto é, do peso econômico das crianças e dos idosos sobre a população economicamente ativa do País;
- IV. ao final da década de 2030, a população brasileira deverá parar de crescer e logo sofrer redução, pois o número de óbitos tenderá a ser maior do que o número de nascimentos;
- V. a pressão demográfica observada atualmente no crescimento populacional revela a necessidade de aumento do número de vagas nas escolas e de leitos hospitalares.

Assinale a alternativa em que todas as afirmativas estão corretas.

- A) I e III
- B) I e II
- C) III e IV
- D) III e V
- E) II, IV e V

04. (Unicentro) Assinale a alternativa que apresenta, corretamente, os fatores que explicam o envelhecimento da população brasileira.
- A) Aumento da taxa de fecundidade e declínio do crescimento vegetativo.
 - B) Aumento da taxa de natalidade e redução da mortalidade infantil.
 - C) Decréscimo da taxa de fecundidade e aumento da expectativa de vida.
 - D) Crescimento vegetativo acelerado e densidade demográfica elevada.
 - E) Combinação entre aumento da fecundidade e declínio da mortalidade infantil.
05. (CFTRJ/2019) Leia atentamente a tabela abaixo:

BRASIL: POPULAÇÃO ABSOLUTA E DENSIDADE DEMOGRÁFICA SEGUNDO GRANDES REGIÕES – 2010

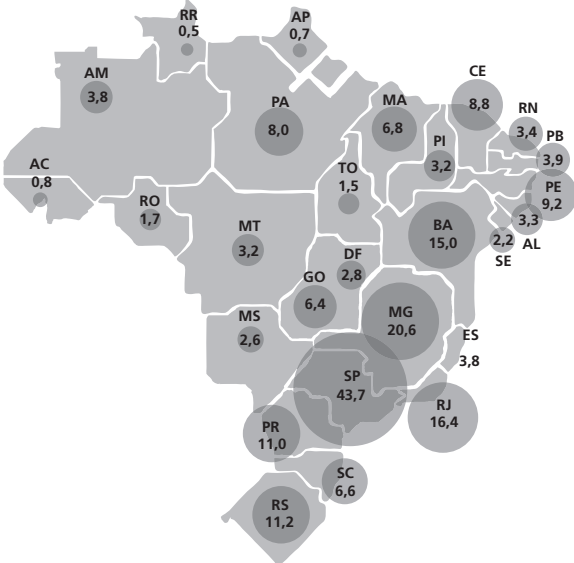
	População Absoluta	Densidade Demográfica (hab/km²)
Região Norte	15.864.454	4,12
Região Nordeste	53.081.950	34,15
Região Sudeste	80.364.410	86,92
Região Sul	27.386.094	48,59
Região Centro-Oeste	14.058.094	8,75
BRASIL	190.755.799	22,43

Organizado pela banca utilizando dados de IBGE. Sinopse do Censo Demográfico de 2010. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <<https://censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php>>. Acesso em: 26 set. 2018.

Analisando os dados da tabela, a Grande Região brasileira menos povoada e a Grande Região brasileira menos populosa em 2010 eram, respectivamente, as Regiões:

- A) Norte e Centro-Oeste.
 - B) Sudeste e Sul.
 - C) Sudeste e Nordeste.
 - D) Centro-Oeste e Norte.
06. (Unimontes/Adaptada) Analise a figura a seguir.

POPULAÇÃO EM 2013 NOS ESTADOS
Em milhões

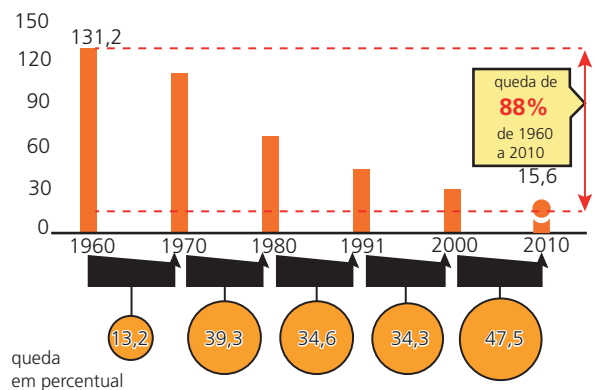


Disponível em: IBGE

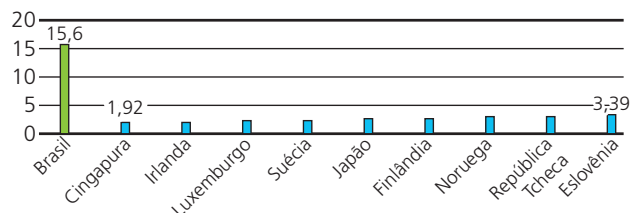
- Sobre a distribuição territorial da população brasileira, é correto afirmar que
- A) o estado com menor participação quantitativa é Roraima, enquanto a maior concentração é verificada em São Paulo, no sudeste do país.
 - B) o Rio Grande do Sul se equipara, em termos populacionais, ao estado do Ceará, ambos com pequena densidade demográfica.
 - C) os estados da região Centro-Oeste abrigam, em conjunto, cerca de 40% da população nacional, só sendo superados pelos estados da Amazônia.
 - D) o Nordeste brasileiro é a terceira região mais populosa do país, com uma população de mais de 70 milhões de pessoas.
 - E) é possível afirmar que Minas Gerais é o estado de maior população relativa.

07. (UFMT) De suma importância na avaliação das condições de vida de uma sociedade, a taxa de mortalidade infantil refere-se ao número de crianças que morrem ao longo do primeiro ano de vida, durante determinado ano civil. Os gráficos mostram a evolução da taxa de mortalidade infantil no Brasil e apresentam uma comparação com taxas de outros países do mundo.

MORTALIDADE INFANTIL NO BRASIL, 1960-2010



MORTALIDADE INFANTIL EM ALGUNS PAÍSES, 2010

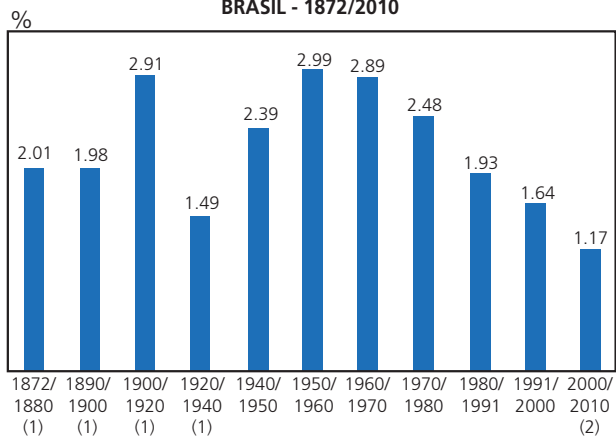


A partir da análise dos gráficos e de conhecimentos geográficos, é correto afirmar que

- A) a taxa brasileira ainda é considerada mediana, mas diminui rapidamente, distanciando-se das taxas de regiões subdesenvolvidas.
- B) a queda da taxa brasileira, verificada na década de 1970, foi a maior no período analisado.
- C) a taxa brasileira demorará muitas décadas para se aproximar das taxas dos países emergentes.
- D) a taxa brasileira, com a queda verificada na década de 2000, já se compara à dos países ricos.
- E) taxas inferiores a 4% somente ocorrem em países europeus, onde a taxa de natalidade é reduzida.

08. (FGV-RIO) Examine o gráfico.

**GRÁFICO 1 - TAXA MÉDIA GEOMÉTRICA DE CRESCIMENTO ANUAL
BRASIL - 1872/2010**



Recenseamento do Brasil 1872/1920. Rio de Janeiro: Diretoria Geral de Estatística, 1872-1930; e IBGE, Censo Demográfico 1940/2010.

(1) O efetivo populacional até o Censo de 1920 refere-se à população presente, (2) Para obtenção da taxa do período 2000/2010 foram utilizadas as populações residentes em 2000 e 2010, sendo que para este último ano foi incluída a população estimada (em 2,8 milhões de habitantes) para os domicílios fechados.

Sobre os fatores que explicam as variações no ritmo de crescimento da população brasileira entre 1872 e 2010, reveladas pelo gráfico, é correto afirmar que

- A) a elevada taxa de incremento populacional registrada entre 1900 e 1920 resultou do aumento da natalidade, associado ao processo de urbanização.
- B) na década de 1960, o crescimento da população pode ser associado à revolução sexual, que provocou um aumento substancial das taxas de fecundidade.
- C) se persistirem as taxas registradas entre 2000 e 2010, a população brasileira deve parar de crescer na próxima década.
- D) na década de 1940, o crescimento da população resultou da combinação entre a baixa fecundidade e a baixa mortalidade.
- E) desde a década de 1960, registra-se uma tendência de queda do ritmo de crescimento da população, devido ao recuo da fecundidade.
09. (FGV-SP) Em setembro de 2012 foi divulgada pelo IBGE a Pnad (Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios) referente ao ano de 2011. Um dos dados revelados mostra a diminuição da taxa de fecundidade total para níveis abaixo da reposição, 1,7 filhos/mulher. Este fato apresenta várias implicações, dentre as quais,
- A) o aumento das diferenças socioeconômicas regionais.
- B) a redução do movimento migratório a partir da década de 2030.
- C) a imediata estabilização da população economicamente ativa.
- D) a redução das diferenças entre as faixas etárias.
- E) a desaceleração do ritmo de crescimento da população.
10. (UFPR/2017) O Brasil tem 206,08 milhões de habitantes, segundo dados divulgados nesta terça-feira (30) [agosto, 2016] pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Estimativas publicadas no Diário Oficial da União indicam que o país tinha, em 1º de julho deste ano, 206.081.432 habitantes. No ano passado, a população era de 204.450.649, ou seja, o crescimento da população foi de 0,8%.

Disponível em: <<http://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-brasil/2016/08/30/ibge-brasil-ja-tem-206-milhoes-de-habitantes.htm>>. Acesso em: 31 ago. 2016.

Com base nas informações do texto e nos conhecimentos em geografia da população, assinale a alternativa correta.

- A) O percentual de crescimento populacional indicado mostra que a teoria malthusiana tinha razão, isto é, que a população está crescendo em progressão geométrica e a de alimentos, em ritmo aritmético.
- B) A taxa de natalidade caiu de forma significativa nas últimas duas décadas e a porcentagem de crescimento atual é explicada pela vinda de migrantes e refugiados de outros países.
- C) Em termos absolutos, a expressiva diferença no montante da população entre um ano e outro indica que as políticas públicas de controle de natalidade da última década não conseguiram diminuir o crescimento populacional.
- D) O aumento da densidade demográfica nas regiões Norte e Centro-Oeste, que equilibrou a distribuição da população nacional, tem sido um fator relevante no crescimento populacional.
- E) Embora apresente essa taxa de crescimento, há uma tendência de diminuição da representatividade da população jovem no Brasil em relação à população em processo de envelhecimento, confirmando a mudança da estrutura etária brasileira.



Fique de Olho

POPULAÇÃO BRASILEIRA CRESCE QUASE 20 VEZES DESDE 1872

A população do Brasil alcançou a marca de 190.755.799 habitantes na data de referência do Censo Demográfico 2010 (noite de 31 de julho para 1º de agosto de 2010). A série de censos brasileiros mostra que a população experimentou sucessivos aumentos em seu contingente, tendo crescido quase vinte vezes desde o primeiro recenseamento realizado no Brasil, em 1872, quando tinha 9.930.478 habitantes.

Até a década de 1940, predominavam altos níveis de fecundidade e mortalidade no País. Com a diminuição desta última em meados dos anos 1940 e a manutenção dos altos níveis de fecundidade, o ritmo do crescimento populacional brasileiro evoluiu para quase 3,0% ao ano na década de 1950. No começo dos anos 60, os níveis de fecundidade começaram lentamente a declinar, queda que se acentuou na década seguinte. Esse fato fez com que as taxas médias geométricas de crescimento anual da população subsequentes também caíssem. Em comparação com o Censo 2000, a população do Brasil apresentou um crescimento relativo de 12,3%, o que resulta em um crescimento médio geométrico anual de 1,17%, a menor taxa observada na série em análise:

Regiões Norte e Centro-Oeste apresentam maior crescimento populacional

Entre 2000 e 2010, o crescimento populacional não se deu de maneira uniforme entre as Grandes Regiões e Unidades da Federação. As maiores taxas médias geométricas de crescimento anual foram observadas nas regiões Norte (2,09%) e Centro-Oeste (1,91%), onde a componente migratória e a maior fecundidade contribuíram para o crescimento diferencial. As dez Unidades da Federação que mais aumentaram suas populações em termos relativos se encontram nessas duas regiões, com destaque para Amapá e Roraima, que apresentaram um crescimento médio anual de 3,45% e 3,34%, respectivamente. As regiões Nordeste (1,07%)

e Sudeste (1,05%) apresentaram um crescimento populacional semelhante. A região Sul (0,87%), que desde o Censo de 1970 vinha apresentando crescimento anual de cerca de 1,4%, foi a que menos cresceu, influenciada pelas baixas taxas observadas no Rio Grande do Sul (0,49%) e no Paraná (0,89%).

Por deter o maior contingente populacional, o Sudeste foi responsável pela maior **parcela do incremento populacional** em termos absolutos, tendo absorvido 37,9% do crescimento total do País entre os dois últimos censos. O segundo lugar em importância correspondeu ao Nordeste, cujo peso no incremento populacional entre 2000 e 2010 alcançou 25,5%. Essas duas regiões detiveram 63,4% (13,3 milhões de pessoas) do total do incremento da população na última década. As Unidades da Federação com maior participação absoluta no crescimento populacional do País na década passada foram São Paulo (20,2% do incremento populacional, ou 4,2 milhões de pessoas), Minas Gerais (8,1% ou 1,7 milhão), Rio de Janeiro (7,6%, ou 1,6 milhão), Pará (6,6% ou 1,4 milhão) e Ceará (4,9%, ou 1,0 milhão). Estas duas últimas assumiram os postos que na década anterior eram de Bahia e Paraná.

As **regiões mais populosas** foram a Sudeste (com 42,1% da população brasileira), Nordeste (27,8%) e Sul (14,4%). Norte (8,3%) e Centro-Oeste (7,4%) continuam aumentando a representatividade no crescimento populacional, enquanto as demais regiões mantêm a tendência histórica de declínio em sua participação nacional.

Os **estados mais populosos do Brasil** – São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Bahia, Rio Grande do Sul e Paraná – concentram, em conjunto, 58,7% da população total do País. São Paulo é o estado com a maior concentração municipal de população, onde os 32 maiores municípios (5,0%) concentram quase 60,0% dos moradores do estado. A menor concentração acontece no Maranhão, onde a população dos 11 maiores municípios, que também representam cerca de 5,0%, corresponde a 35,4% do total do estado.

Na década de 2000, foram criados 58 novos municípios

No Censo Demográfico 2010 foram pesquisados 5.565 municípios, que tiveram sua participação relativa nas regiões Nordeste (32,2%), Sudeste (30,0%) e Norte (8,1%) inferior àquela calculada com os 5.507 municípios existentes no Censo Demográfico 2000. As Regiões Sul (21,3%) e Centro-Oeste (8,4%) aumentaram suas participações no número de municípios do País, já que na última década foram justamente essas regiões as mais contempladas com novos municípios. A **Região Sul** teve um incremento de **29** municípios (todos eles no Rio Grande do Sul), enquanto no **Centro-Oeste** surgiram **20** novos municípios no período de 2000 a 2010, sendo 15 deles no Mato Grosso.

Entre os municípios mais populosos, 15 apresentaram população superior a 1 milhão de habitantes, contra 13 em 2000. Somente este grupo reunia 40,2 milhões de pessoas em 2010, o que corresponde a 21,1% da população total do País. Os três **municípios mais populosos** continuaram sendo São Paulo (11.253.503 habitantes), Rio de Janeiro (6.320.446) e Salvador (2.675.656). Belo Horizonte (2.375.151) passou a ser o sexto mais populoso em 2010, sendo superado por Brasília (2.570.160) e Fortaleza (2.452.185).

Entre os 15 municípios com mais de 1 milhão de habitantes, os que mais cresceram em dez anos foram Manaus (1.802.014 pessoas em 2010), que com uma taxa de 2,51% ao ano, passou de nono para sétimo mais populoso; e Brasília (2.570.160), que passou de sexto para quarto, com um crescimento médio anual de 2,28%. Porto Alegre (1.409.351 pessoas) foi o município que menos cresceu nesse grupo, com incremento anual de apenas 0,35% ao ano.

As capitais das regiões Norte e Nordeste cresceram mais que os demais municípios de suas respectivas Unidades da Federação, com exceção do Pará, Maranhão, Rio Grande do Norte e Pernambuco. A maior diferença entre as taxas médias geométricas de crescimento anual foi observada no Tocantins, onde Palmas – a capital que mais cresceu no Brasil – apresentou uma taxa de 5,21%, enquanto os demais municípios do estado cresceram 1,25% ao ano. Na Região Sul, Curitiba e Florianópolis cresceram mais que o conjunto dos demais municípios de seus estados, enquanto Porto Alegre – capital com o menor crescimento populacional, de 0,35% ao ano – cresceu menos que os outros municípios do Rio Grande do Sul (também o menor crescimento entre o grupo dos demais municípios, de 0,51%). Na Região Centro-Oeste, com exceção do Mato Grosso do Sul, o crescimento dos municípios das capitais foi menor que o dos demais municípios, ocorrendo o mesmo em todos os estados do Sudeste.

Maranhão, Piauí e Pará apresentam os menores graus de urbanização

O acréscimo de quase 23 milhões de habitantes urbanos resultou no aumento do **grau de urbanização**, que **passou de 81,2% em 2000, para 84,4% em 2010**. Esse incremento foi causado pelo próprio crescimento vegetativo nas áreas urbanas, além das migrações com destino urbano.

Os critérios adotados para subdividir o espaço territorial brasileiro em áreas urbanas e rurais são baseados nas legislações de cada município brasileiro. As áreas urbanas são áreas internas ao perímetro urbano de uma cidade ou vila, sendo este perímetro definido por lei municipal. As áreas rurais são as áreas externas aos perímetros urbanos, que também são definidas por lei municipal.

Dentro de um perímetro urbano definido em lei municipal, podem existir áreas urbanizadas, áreas não urbanizadas e até mesmo áreas urbanas isoladas. Estas últimas são caracterizadas por serem separadas da sede municipal, ou distrital, por uma área rural ou por outro limite legal. Da mesma forma, as áreas rurais podem ser classificadas como aglomerados rurais de extensão urbana, povoados, núcleos ou outros aglomerados, todos eles também definidos por legislação municipal.

A região Sudeste continua sendo a mais urbanizada do Brasil, apresentando um grau de urbanização de 92,9%, seguida pelas regiões Centro-Oeste (88,8%) e Sul (84,9%), enquanto as regiões Norte (73,5%) e Nordeste (73,1%) têm mais de 1/4 dos seus habitantes vivendo em áreas rurais. Rio de Janeiro (96,7%), Distrito Federal (96,6%) e São Paulo (95,9%) são as Unidades da Federação com maiores graus de urbanização. Os estados que possuem os menores percentuais de população vivendo em áreas urbanas estão concentrados nas regiões Norte e Nordeste, sendo que Maranhão (63,1%), Piauí (65,8%) e Pará (68,5%) apresentam os índices abaixo de 70%.

País tem 96 homens para cada 100 mulheres

Segundo o Censo Demográfico 2010, há no Brasil uma relação de **96,0 homens para cada 100 mulheres**, como resultado de um **excedente de 3.941.819 mulheres** em relação ao número total de homens. Com este resultado, acentuou-se a tendência histórica de predominância feminina na população do Brasil, já que em 2000 o indicador era de 96,9 homens para cada 100 mulheres.

A região **Norte** é a única que apresenta o número de homens superior ao de mulheres (relação de 101,8 para cada 100), sendo que todos os seus estados apresentam também razão de sexo superior a 100%. Nas demais regiões, as razões de sexos são as seguintes: **Centro-Oeste**, 98,6 homens para cada 100 mulheres; **Sul**, 96,3 homens para cada 100 mulheres; **Nordeste**, 95,3 homens para cada 100 mulheres, respectivamente; e **Sudeste**, 94,6 homens para cada 100 mulheres.

Entre os **estados**, a maior razão de sexo está em Mato Grosso, com 104,3 homens para cada 100 mulheres. A Unidade da Federação que apresenta a menor razão de sexo é o Rio de Janeiro: 91,2 homens para cada 100 mulheres. Com exceção do Amazonas, todas as Unidades da Federação apresentam queda na razão de sexos entre 2000 e 2010.

Embora no conjunto da população do Brasil haja o predomínio feminino, **em mais de 60,0% dos municípios observa-se um superávit masculino**, fato decorrente das correntes migratórias. Entretanto, tal predominância ocorre em municípios menos populosos. Cerca de 80,0% dos municípios com menos de 5.000 habitantes possuem mais homens do que mulheres em suas populações, ao passo que em todos os municípios com mais de 500 mil habitantes o número de mulheres é superior ao de homens.

Diminui a proporção de jovens e aumenta a de idosos

A representatividade dos grupos etários no total da população em 2010 é menor que a observada em 2000 para todas as faixas com idade **até 25 anos**, ao passo que os **demais grupos** etários aumentaram suas participações na última década. O grupo de crianças de **zero a quatro anos** do sexo masculino, por exemplo, representava 5,7% da população total em 1991, enquanto o feminino representava 5,5%. Em 2000, estes percentuais caíram para 4,9% e 4,7%, chegando a 3,7% e 3,6% em 2010. Simultaneamente, o alargamento do topo da pirâmide etária pode ser observado pelo crescimento da participação relativa da população com **65 anos ou mais**, que era de 4,8% em 1991, passando a 5,9% em 2000 e chegando a 7,4% em 2010.

Os grupos etários de menores de 20 anos já apresentam uma diminuição absoluta no seu contingente. O crescimento absoluto da população do Brasil nestes últimos dez anos se deu principalmente em função do crescimento da população adulta, com destaque também para o aumento da participação da população idosa.

A região **Norte**, apesar do contínuo envelhecimento observado nas duas últimas décadas, ainda apresenta uma estrutura bastante jovem, devido aos altos níveis de fecundidade no passado. Nessa região, a população de crianças menores de 5 anos, que era de 14,3% em 1991, caiu para 12,7% em 2000, chegando a 9,8% em 2010. Já a proporção de idosos de 65 anos ou mais passou de 3,0% em 1991 e 3,6% em 2000 para 4,6% em 2010. A região **Nordeste** ainda tem, igualmente, características de uma população jovem. As crianças menores de 5 anos em 1991 correspondiam a 12,8% da população; em 2000 esse valor caiu para 10,6%, chegando a 8,0% em 2010. Já a proporção de idosos passou de 5,1% em 1991 a 5,8% em 2000 e 7,2% em 2010.

Sudeste e Sul apresentam evolução semelhante da estrutura etária, mantendo-se como as duas regiões mais envelhecidas do País. As duas tinham em 2010 8,1% da população formada por idosos com 65 anos ou mais, enquanto a proporção de crianças menores de 5 anos era, respectivamente, de 6,5% e 6,4%.

A região **Centro-Oeste** apresenta uma estrutura etária e uma evolução semelhantes às do conjunto da população do Brasil. O percentual de crianças menores de 5 anos em 2010 chegou a 7,6%, valor que era de 11,5% em 1991 e 9,8% em 2000. A população de idosos teve um crescimento, passando de 3,3% em 1991, para 4,3% em 2000 e 5,8% em 2010.

Média de moradores por domicílio cai para 3,3

No Brasil, a **densidade domiciliar**, relação entre as pessoas moradoras nos domicílios particulares ocupados e o número de domicílios particulares ocupados, apresentou um declínio de 13,2% no último período censitário, mais acentuado que os 9,6% observados entre os Censos de 1991 e 2000, passando de **3,8, em 2000, para 3,3, em 2010**. Esse comportamento persistiu tanto na área urbana quanto na área rural.

A região **Norte** tem a maior densidade domiciliar, enquanto a **Sul** apresenta a menor, sendo que a tendência de declínio é uma característica geral e está diretamente relacionada à redução da fecundidade. Das cinco regiões, apenas a **Norte** apresenta média de moradores por domicílio igual a 4,0. Nas demais, esse valor já se situa entre os 3,1 da região **Sul** e os 3,5 do **Nordeste**. No contexto estadual, as médias oscilam entre 3,0, no Rio Grande do Sul e no Rio de Janeiro, e 4,3, nos estados do Amazonas e Amapá.

IBGE. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/governo/2011/04/censo-2010-populacao-do-brasil-cresce-quase-20-vezes-desde-1872>>

Seção Videoaula



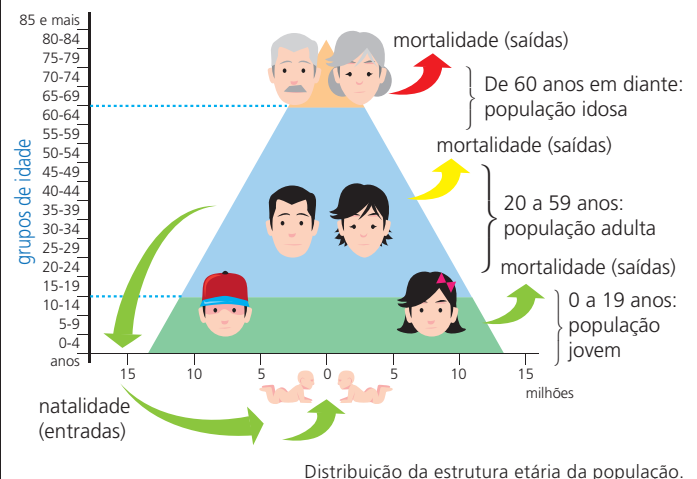
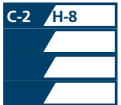
Dinâmica Demográfica – Parte I



Dinâmica Demográfica – Parte II

Aula
18

Demografia do Brasil II: Estrutura Etária



Introdução

A ONU recomenda que todos os países façam seu recenseamento a cada dez anos. Essa ação permite padronizar os dados coletados. O IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) é uma instituição vital para o planejamento do governo com fins sociais, pois é a partir das informações fornecidas pelo IBGE que o governo adquire "sensibilidade" para saber qual parcela da população brasileira merece maiores cuidados.

Atenção:

É bom lembrar que se pode também fazer a divisão da pirâmide etária em faixas de idades diferentes da divisão tradicional ilustrada anteriormente.

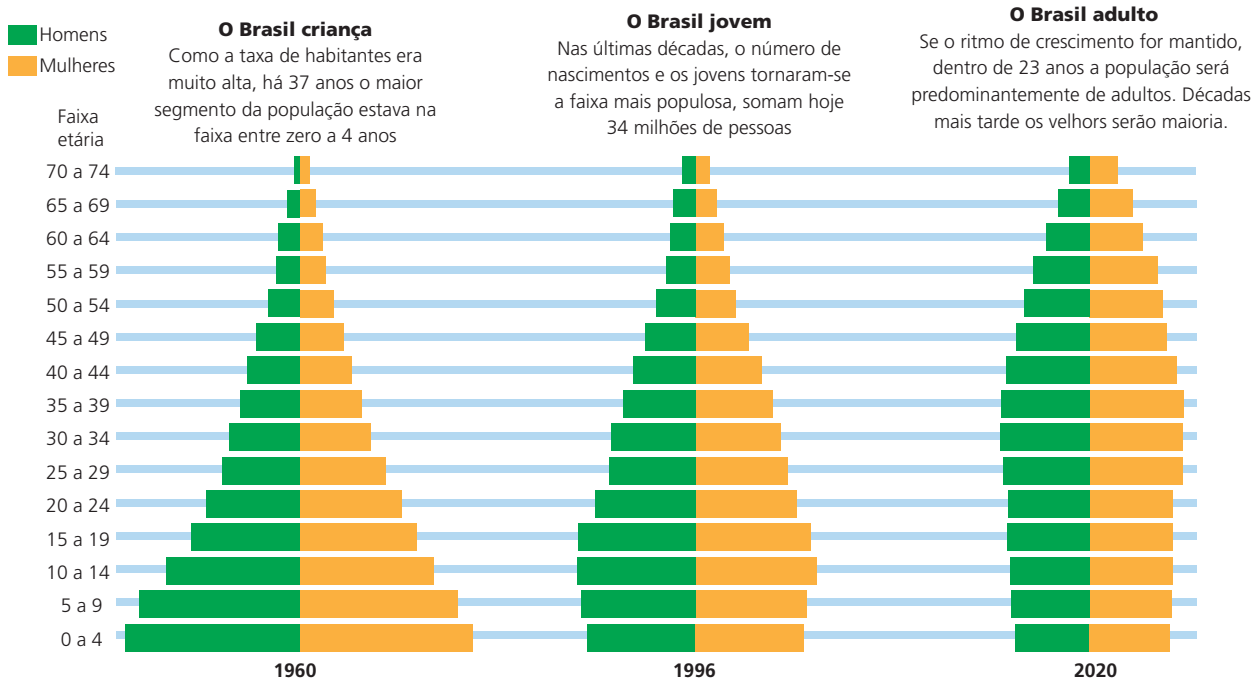
Pirâmides demográficas do Brasil

Interpretar uma pirâmide etária exige uma observação básica nos três compartimentos da pirâmide. Ao analisar a pirâmide de um país desenvolvido, perceberemos que a base é estreitada, pois nesses países a natalidade é baixa e o topo da pirâmide é consideravelmente larga, já que nesses países, a população desfruta de uma qualidade de vida satisfatória que permite um horizonte maior de vida. A Europa, o Japão e outros países desenvolvidos do hemisfério norte possui um crescimento vegetativo muito baixo, realidade essa que pode comprometer a disponibilidade de mão de obra e, conseqüentemente, atingir a economia.

Nos países subdesenvolvidos da África, por exemplo, há uma pirâmide típica, isto é, de base larga e o topo estreito, reflexo de uma natalidade e mortalidade ainda alta.

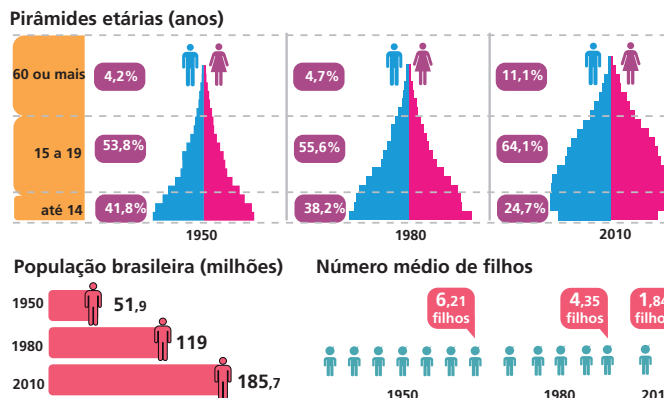
Qualquer semelhança da pirâmide etária do Brasil a um botijão de gás não seria uma piada, pois a população brasileira está passando por uma transição demográfica que fez com que a pirâmide passasse por uma espécie de "metamorfose". Essa transição demográfica é resultado dos avanços do Brasil ao longo do século XX, bem como da indústria, que permitiu uma modernização na área da saúde, cenário que favorecerá a redução da mortalidade, e no final do século XX é a vez do fenômeno conhecido como urbanização influenciando na redução da taxa de natalidade.

Observe os exemplos das pirâmides assumidas pelo Brasil ao longo do tempo:



Ao analisarmos a transição demográfica do Brasil, concluímos que cada vez mais está nascendo menos gente e morrendo menos gente, isto é, o país está envelhecendo.

Observe os gráficos informativos sobre pirâmide etária e distribuição da população brasileira por gênero.



Características e conclusões sobre a pirâmide demográfica do Brasil

- Envelhecimento da população
- Aumento do custo da previdência social
- Maior número de mulheres chefes de família em razão de viuvez e divórcio precoce
- População feminina apresenta maior longevidade e é levemente superior ao número da população masculina.
 - População feminina: 51%
 - População masculina: 49%
- Os trabalhos ocupados pelo sexo feminino ainda é marcado por salários inferiores ao mesmo cargo ocupado pelo sexo masculino.
- O grande número da população brasileira na idade ativa permitiu o país entrar na “Janela demográfica ou Bônus demográfico”.

Estrutura etária e política demográfica

A estrutura etária da população tem impactos relevantes na economia de um país, por exemplo, uma grande parcela de população constituída por criança e jovens na população total exige maior demanda por investimentos estatais em educação e em programas de saúde destinados para a população infantil.

Se levarmos em consideração um cenário onde a população idosa é relativamente alto, também exigirá demandas financeiras ao Estado, sobretudo com aposentadorias e programas específicos de saúde e assistência social.

O cenário da estrutura etária da população brasileira se encontra em mudanças. Em 1980, 38% da população brasileira tinha entre 0 e 14 anos de idade; em 2000 esse percentual caiu para 29% e, de acordo com as projeções do IBGE, em 2020 as crianças e jovens menores de 14 anos serão apenas de 23% da população do país.

No que tange a população idosa, percebemos um significativo aumento dessa parcela da população, se não, vejamos: em 1980, as pessoas com mais de 60 anos de idade representavam somente 6% da população brasileira; em 2000, elas já correspondiam a 7,1%; e em 2020, estima-se que será um total de 13%.

Podemos fazer uma constatação do aumento da população idosa, se nos debruçarmos sobre as estatísticas e projeções, pois elas indicam um elevado crescimento da população de idosos, resultante do aumento da expectativa de vida. Enquanto, a população brasileira cresce cerca de 0,9% ao ano, a população com mais de 60 anos aumenta anualmente em cerca de 3%. Esse cenário agrava a crise estrutural do sistema de previdência social no Brasil.

O envelhecimento da população idosa aumenta a demanda de serviços para essa população. Serviços especializados, como asilos, casas de repouso, atividades recreativas e educação continuada. É bom lembrar que a indústria do turismo já se beneficia desse quadro demográfico, pois os turistas de mais de 60 anos representam entre 16% e 35% dos clientes das principais agências de viagens brasileiras. Na baixa estação, os idosos passam a se tornar maioria.

Política demográfica do Brasil

Se recorrermos à Constituição Brasileira para estudar aspectos demográficos do Brasil, constataremos que o Estado tem o dever de “socorrer as famílias de prole numerosa”; a Constituição de 1937 assegurava às famílias numerosas “compensações na proporção de seus encargos”, portanto, historicamente, o Governo Federal estimulou o crescimento demográfico.

Em 1941, Getúlio Vargas assinou um decreto-lei obrigando os solteiros e viúvos maiores de 25 anos, de ambos os sexos, a pagar um adicional de 10% sobre o imposto de renda.

A Constituição de 1988, em vigor, se refere ao planejamento familiar, a determinação do número de filhos por casal, como uma livre decisão do próprio casal, por outro lado, determina que “compete ao

Estado propiciar recursos educacionais e científicos para o exercício desse direito de livre decisão sobre o planejamento familiar”.

Conheça outras políticas dirigidas à evolução demográfica brasileira na leitura a seguir.

O Brasil e os ODM (Objetivos de desenvolvimento do Milênio)

O Brasil avançou muito em relação ao cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio e pavimentou o caminho para cumprir as metas até 2015.

O desempenho brasileiro só foi possível em função da participação social e de uma série de políticas públicas colocadas em curso nos últimos anos, que trouxeram impactos positivos sobre os ODM. Há bons indicadores, mas há muitos desafios a serem vencidos. Para cada um dos Objetivos existem políticas públicas que vêm aproximando o Brasil do cumprimento das metas. Em algumas áreas o país tem que avançar. Em outras, os indicadores positivos já são realidade.

A situação do Brasil frente aos ODM pode ser traduzida nos seguintes resultados:

• OBJETIVO 1 – ACABAR COM A FOME E A MISÉRIA

A meta da ONU de reduzir a fome e a pobreza extrema até 2015 à metade do que era em 1990 foi alcançada pelo Brasil em 2002. Em 2007, a meta nacional de reduzir a porcentagem de pobres a ¼ da de 1990, apesar de mais ambiciosa, também foi cumprida e superada em 2008.

O Brasil Sem Miséria potencializou esse esforço. O programa pretende retirar mais de 16 milhões de brasileiros da extrema pobreza. A busca ativa para “encontrar” essas pessoas conseguiu incluir no Cadastro Único, de junho de 2011 a março de 2012, 687 mil novas famílias, que já estão recebendo o Bolsa Família. Em maio de 2012, o programa atendia a 13,5 milhões de famílias.

Outra iniciativa que integra o Brasil Sem Miséria é o Brasil Carinhoso, lançado em maio de 2012. A meta é a superação da miséria em todas as famílias com crianças de 0 a 6 anos, além de ampliar o acesso a creche, pré-escola e saúde. O benefício para superar a pobreza extrema é de, pelo menos, R\$ 70 por pessoa, que é destinado a famílias extremamente pobres com crianças nessa faixa etária. O início do pagamento, em junho de 2012, reduziu a extrema pobreza total em 40%.



• OBJETIVO 2 – EDUCAÇÃO BÁSICA DE QUALIDADE PARA TODO

Nos últimos anos, houve avanços significativos em termos de acesso e rendimento escolar de crianças e jovens no Brasil. Em 2009, 95,3% da faixa etária de 7 a 14 anos frequentavam o ensino fundamental. No mesmo ano, 75% dos jovens que haviam atingido a maioridade concluíram o ensino fundamental.

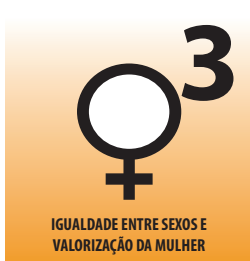
O Brasil convive com uma baixa taxa de conclusão escolar, que pode ser explicada pelos elevados índices de repetência e de evasão. No entanto, a educação básica brasileira já atende a 98% da população: mais de 50 milhões de crianças e jovens. Da educação infantil ao ensino médio, são dois milhões de professores.

O investimento em educação básica foi R\$ 114,3 bilhões em 2012, um aumento de 19,12% em relação a 2011. Também em relação a 2011, houve reajuste de 21,2% no valor mínimo investido por aluno.



• OBJETIVO 3 – IGUALDADE ENTRE OS SEXOS E VALORIZAÇÃO DA MULHER

Superar as disparidades entre meninos e meninas no acesso à escolarização formal e promover políticas que ofereçam oportunidades para mulheres ocuparem papéis cada vez mais ativos no mundo econômico e política são ações essenciais para a superação das desigualdades de gênero.



No que diz respeito ao acesso à educação, o Brasil já alcançou as metas previstas nos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio: meninas e mulheres já são maioria em todos os níveis de ensino. Mesmo que tenha havido melhorias nos indicadores, a desigualdade das mulheres em relação aos homens ainda persiste no mercado de trabalho, nos rendimentos e na política. E a violência doméstica continua atingindo milhares de mulheres brasileiras.

O Programa de Autonomia Econômica das Mulheres e Igualdade no Mundo do Trabalho busca minimizar parte dos problemas ao promover ações de inserção no mercado de trabalho, inclusão produtiva e geração de renda, nos meios urbanos e rural, além da responsabilização do Estado pelos cuidados e pela educação infantil. O Brasil celebrou ainda um acordo federativo em torno do “Pacto Nacional pelo Enfrentamento à Violência Contra a Mulher”, que abrange as dimensões da prevenção, assistência, combate e garantia de direitos às mulheres. Atualmente, existem 1.011 serviços de atendimento às mulheres em situação de violência. Entre 2003 e 2011, a População Economicamente Ativa (PEA) feminina cresceu 17,3%, enquanto a PEA masculina aumentou 9,7%. A participação das mulheres na PEA passou de 44,4% em 2003, para 46,1% em 2011. No mesmo período, as mulheres aumentaram sua participação na população ocupada, passando de 43,0% para 45,4%.

Diminuíram as diferenças entre os rendimentos do trabalho. Entre 2003 e 2011, o rendimento real médio das mulheres cresceu 24,9%, variação superior à observada entre os homens. A remuneração média das mulheres passou a corresponder a 72,3% da masculina, em 2011, situação menos desigual que em 2003, quando esta proporção equivalia a 70,8%.

• OBJETIVO 4 – REDUÇÃO DA MORTALIDADE INFANTIL

A taxa de mortalidade infantil (menores de 1 ano) por mil nascidos vivos passou de 29,7, em 2000, pra 15,6, em 2010. Essa taxa é menor que a meta prevista para 2015, de 15,7 por mil nascidos vivos. A queda mais acentuada ocorreu na região Norte (-58,6%), que ainda apresenta a taxa mais elevada do Brasil: 18,5 por mil nascidos vivos.



A taxa de mortalidade das crianças abaixo de cinco anos apresentou queda de 65% entre 1990 e 2010. O número de óbitos por mil nascidos vivos passou de 53,7 para 19 óbitos. Os indicadores demonstram que tanto as taxas de mortalidade na infância (menores de 5 anos) e infantil (menores de 1 ano) apresentaram forte queda entre 1990 e 2010. A mortalidade infantil está concentrada nos primeiros meses de vida, no período neonatal precoce (0 a 6 dias) e neonatal tardio (7 a 27 dias).

• OBJETIVO 5 – MELHORAR A SAÚDE DA GESTANTE

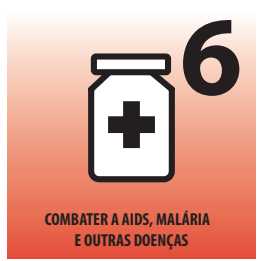
Este é o Objetivo que o Brasil tem mais dificuldade de atingir. O país melhorou, mas ainda não alcançou a meta de reduzir em 3/4, entre 1990 e 2015, a razão da mortalidade materna. Segundo estimativas da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde, a razão da mortalidade materna era de 141 por 100 mil nascidos vivos em 1990 e declinou para 68 por 100 mil nascidos vivos em 2010. Entre janeiro e setembro de 2011, a mortalidade materna diminuiu 21%. Ocorreram 1.038 óbitos por complicações na gravidez e no parto, contra 1.317 no mesmo período de 2010. A meta é atingir 35 óbitos por 100 mil nascidos vivos em 2015.



O Governo Federal criou o “Saúde Mais Perto de Você” e o “Rede Cegonha”, que é composto por quatro componentes: pré-natal; parto e nascimento; puerpério e atenção integral à saúde da criança; e sistema logístico, com transporte sanitário e regulação. Em 2011, a tendência de queda continuou, com a diminuição de 21% dos óbitos maternos em relação a 2010. No primeiro semestre de 2011, foram notificados 705 óbitos por causas obstétricas. No mesmo período de 2010 foram registrados 870. De 2003 a 2010, aumentou em 125% o número de gestantes com sete ou mais consultas de pré-natal e a proporção de mães brasileiras que não fizeram nenhuma consulta foi reduzida de 4,7% para 1,8%. Em 2011, mais de 1,7 milhão de gestantes fizeram no mínimo sete consultas de pré-natal.

• OBJETIVO 6 – COMBATER A AIDS, A MALÁRIA E OUTRAS DOENÇAS

A experiência brasileira de combate à epidemia de HIV/Aids se tornou uma referência mundial. Desde o início da epidemia, em 1980, até junho de 2011, o Brasil registrou 608,2 mil casos de Aids, mas a taxa de incidência passou de 20,0 por 100 mil habitantes em 2003 para 17,9 por 100 mil habitantes em 2010. Foram notificados, em 2010, 34.218 novos casos da doença.



O Brasil tem conseguido controlar a malária. O número de exames positivos por mil habitantes caiu de 33,2, em 1990, para 13,1 em 2010. A malária está concentrada na região Norte (Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia e Roraima), com mais de 95% dos casos.

Também em relação à tuberculose, o Brasil tem conseguido alcançar a meta de reduzir a incidência: o número de casos novos por 100 mil habitantes caiu de 51,8, em 1990, para 37,6, em 2010. O Brasil antecipou em cinco anos o cumprimento da meta dos ODM, que era reduzir pela metade os óbitos pela doença entre 1990 e 2015.

Assim como no caso do HIV/Aids, os gestores da saúde têm buscado estruturar a vigilância epidemiológica para o enfrentamento dessas e de outras doenças transmissíveis, tais como a tuberculose e a dengue. O maior desafio é combater a dengue, pois a incidência tem aumentado. No Brasil, de janeiro a abril de 2010, ocorreram 467 mortes causadas por dengue. Já de janeiro a abril de 2012, foram 74 óbitos. Os casos graves de janeiro a abril de 2010 foram de 11.485, contra 1.083 identificados de janeiro a abril de 2012. Houve uma queda de 84% nos óbitos por dengue e redução de 91% nos casos graves. Foram criados programas nacionais de controle da Malária, da Dengue e da Tuberculose para reduzir a incidência das doenças e o número de vítimas.

• OBJETIVO 7 – QUALIDADE DE VIDA E RESPEITO AO MEIO AMBIENTE

A taxa de desmatamento da Amazônia entre agosto de 2010 e julho de 2011 foi a menor registrada desde a primeira medição feita pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), em 1988. A área de 6.418 km² desmatada no período é 76,9% menor do que a registrada em 2004, quando foi criado o Plano de Ação para a Prevenção e Controle do Desmatamento na Amazônia Legal. Atualmente, 81,2% da floresta original da Amazônia permanecem conservados.

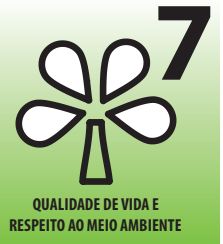
Em relação aos compromissos de Copenhague, O Brasil já havia reduzido a emissão de gases de efeito estufa em 19,2%, até 2011, apenas como efeito da diminuição do desmatamento na Amazônia. É mais que a metade da meta voluntária, de 36,1%, a ser alcançada em 2020. Quanto ao desmatamento, o compromisso é alcançar uma redução de 80% em relação à média anual registrada entre 1996 e 2005. A queda do desmatamento já corresponde a 67% dessa meta.

O Brasil pode contar ainda com 75,1 milhões de hectares de Unidades de Conservação Ambiental Federais. A homologação de terras indígenas já atinge 109,77 milhões de hectares, cerca de 12,9% do território nacional. As terras indígenas são responsáveis pela preservação de 30% da biodiversidade brasileira.

Até maio de 2012, 23 mil famílias que vivem ou trabalham em florestas nacionais, reservas federais extrativistas ou de desenvolvimento sustentável e assentamento ambientalmente sustentáveis estavam recebendo o pagamento trimestral de R\$ 300 para que continuem realizando a conservação de ativos ambientais.

O Brasil já atingiu as metas dos Objetivos do Desenvolvimento do Milênio relativas ao abastecimento de água e ao esgotamento sanitário. De uma forma geral, o Brasil rumo à universalização do acesso ao abastecimento de água no meio urbano, com aproximadamente 91,9% dos domicílios ligados à rede de abastecimento; se considerarmos o abastecimento de água por poço também como adequado, a cobertura passa para aproximadamente 97,4% (Censo 2010). No semiárido foram entregues 83.258 cisternas em 2011. Até julho de 2012 foram entregues 40.033. As cisternas construídas em 2011 e 2012 estão beneficiando 123 mil famílias.

No caso do esgoto, no entanto, ainda estamos longe da universalização. O total ligado à rede coletora ou à solução individual por fossa séptica é de 75,3% (Censo 2010).



• OBJETIVO 8 – TODO MUNDO TRABALHANDO PARA O DESENVOLVIMENTO

Alcançar o desenvolvimento é uma responsabilidade coletiva de toda a comunidade internacional. No caso brasileiro, a implementação de políticas públicas é no sentido de aumentar a inclusão social.

Em uma federação complexa como a brasileira é necessário realizar esforços para tornar a gestão municipal eficiente e eficaz e capaz de acelerar a execução dos investimentos públicos, de manter as políticas sociais, de realizar ações de diversificação da economia local, bem como de melhorar o ambiente de negócios e a qualidade do gasto público.

Sobre a pauta brasileira com outros países, deve-se destacar a intensificação da agenda bilateral e o fortalecimento das relações com países da América Latina e Caribe.



Disponível em: <<http://www.odmbrasil.gov.br/o-brasil-e-os-odm>>

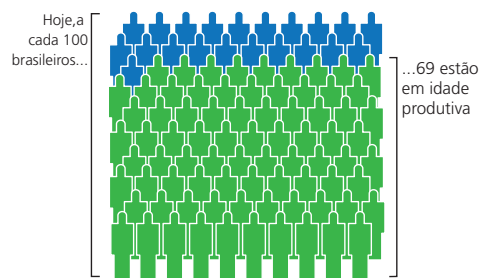
Bônus demográfico

- Vantagem de ter maior fatia da população em idade produtiva perderá força

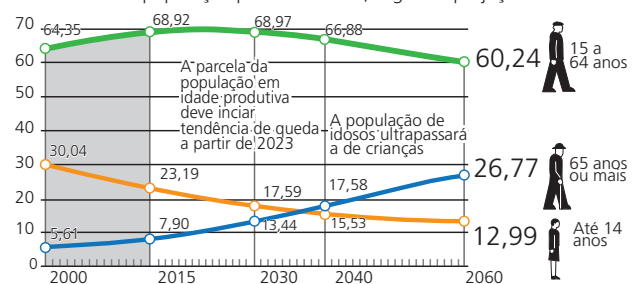
O que é

O bônus demográfico ocorre quando o número de crianças e idosos cai em relação ao de adultos em idade produtiva

Com uma fatia menor da população dependente, há mais recursos para investimentos e gastos sociais



Essa situação, no entanto, só vai durar até a próxima década. Percentual da população por faixa etária, segundo projeções do IBGE.



De acordo com os estudiosos da geografia demográfica, o Brasil apresenta uma situação mais favorável agora do que há cinco décadas atrás. O que justifica essa realidade é o fenômeno chamado "Bônus demográfico", fenômeno que ocorre quando há, proporcionalmente, maior número de pessoas em idade ativa aptas para trabalhar.

O bônus demográfico é resultado da redução da taxa de fecundidade e paralelo à redução da mortalidade em uma população. Essa combinação aumenta a proporção de pessoas em idade de trabalhar (entre 15 e 64 anos) em relação à população dependente, crianças e idosos.

De acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), a fecundidade das mulheres brasileiras vem caindo. Em 1960, a taxa era de 6,3 filhos por mulher, esses números caíram para 5,6 em 1970, 2,9 em 1991, 2,4 em 2000 e 1,9 em 2010 e, atualmente, é cerca de 1,7. Enquanto isso, a expectativa de vida do brasileiro passou de 62,5 anos em 1980 para 75,2 anos em 2015.

No que tange à economia, o bônus demográfico significa que um país tem mais força de trabalho do que pessoas inativas, entre outras palavras, quer dizer que há um excedente de pessoas para produzir e pagar mais impostos, ocasionando, assim, um crescimento econômico.

Outro fator é o aumento na quantidade de poupança e capital na economia, pois a acumulação de poupança cresce com a idade e chega a seu ponto mais alto nas idades que beiram à aposentadoria, então, com o crescimento da população ativa, aumenta a quantidade de dinheiro para investir.

É bom, nosso caro aluno, saber que os países asiáticos como a China, o Japão e Coreia do Sul souberam aproveitar a fase de bônus demográfico e conheceram um elevado crescimento entre 1960 e 1990. Esses países tiveram uma transição demográfica mais rápida da história.

Quando a população envelhece, as gerações posteriores tendem a ser menos numerosos e a base da pirâmide demográfica se afunila ainda mais. As estimativas do Brasil apontam a década de 2030 como o período em que os efeitos do bônus começaram a se dissipar e a população se tornar mais envelhecida.

A ONU (Organização das Nações Unidas) chama a atenção que o bônus demográfico é uma janela de oportunidade única na história, mas, em muitos lugares, a população jovem não tem recebido a devida atenção para ser aproveitada em prol do crescimento econômico.

A geração “nem-nem”

Bem, você deve está se perguntando o significado do termo, pois bem, em 2016 o Brasil possui cerca de 10 milhões de jovens que não estudam e nem trabalham, esses são os chamados jovens da geração “nem-nem”. De acordo com o IBGE, esse público representa 16% da população brasileira entre 17 e 22 anos.

Cerca de 30% deles não conseguiu terminar o ensino fundamental e desistiu da escola. Esse problema é mais percebido entre os jovens de baixa renda, pois cerca de 70% dos “nem-nem” estão entre os 40% mais pobres do país que moram em domicílios com renda per capita de até meio salário mínimo.

A necessidade de trabalhar cedo para sustentar a família combinada à fatores como a falta de perspectiva de vida e a gravidez precoce leva à evasão escolar. Dentro desse contexto, a maioria desse grupo que encabeçam essa evasão são adolescentes que tiveram filhos cedo. De cada 10 pessoas de 15 a 29 anos que se encontram nessa situação, sete são mulheres. Entre elas, 58,4% têm um ou mais filhos. E por causa do casamento e da maternidade, muitas mulheres deixam de trabalhar e estudar.

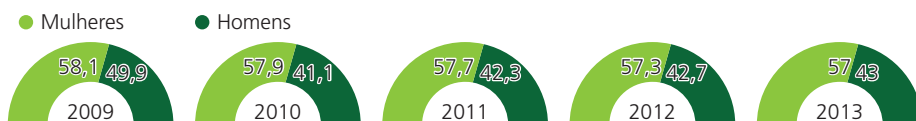
Fazendo um paralelo com esse cenário no continente europeu, percebemos que ocorre o inverso, pois a Europa já pode ser considerada um continente de idosos. Lá o fenômeno ocorre de forma inversa: a população mais velha supera a população jovem na idade ativa e, em alguns países, o número de nascimentos de bebês está em queda e não tem superado o número de mortes.

Um exemplo desse envelhecimento na Europa é a Itália. A população com mais de 62 anos de idade que representa 27% da população total já supera o número de pessoas com idade inferior a 20 anos. Na Alemanha, a previsão é de que em 2050 a porcentagem de moradores com mais de 60 anos de idade chegue a 39%.

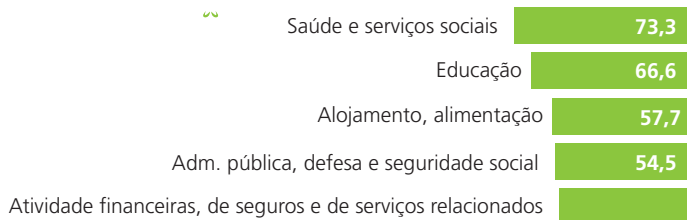
Vale lembrar que o governo entende que os idosos custam mais do que os jovens, sobretudo, em cuidados médicos. A população está envelhecendo e essas nações terão dificuldades para ter mão de obra ativa para sustentar seus aposentados e deixar o caixa da previdência em situação de equilíbrio, por isso, a tendência desses países e do Brasil é aumentar impostos, reforma previdenciária e fazer cortes públicos, ações essas conhecidas como “política de austeridade no orçamento”.

Presença feminina no Brasil

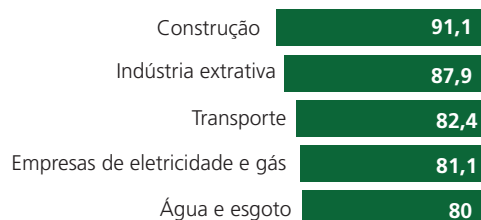
Participação de mulheres e homens em postos de trabalho formais, em %



Setores com maior presença feminina em 2012, em %



Setores com maior presença masculina em 2013, em %



IBGE

A presença feminina supera a presença masculina em instituições sem fins lucrativos (55,1%) e em órgão de administração pública (58,9%).

A pesquisa feita pelo IBGE não chegou a investigar a diferença de renda entre os dois gêneros, mas os estudos levantados pelo Censo de 2010 mostra que, na média, as mulheres ainda recebem 30% menos que os homens no país.

As mulheres são maioria em setores como saúde, serviços sociais, educação e alimentação.

Os levantamentos feitos pelo IBGE também mostra que as mulheres vêm aumentando sua presença em setores tradicionalmente masculinos. Das cinco áreas em que houve o maior avanço da participação feminina na economia entre 2009 e 2013, duas são em setores tipicamente ocupados por homens: indústria extrativa e reparação de veículos.

Leitura Complementar 1

BRASIL EM 2100

População reduzirá para 200 milhões

A população mundial vai aumentar de 7,3 bilhões, em 2015, para 11,2 bilhões, em 2100. Mas no Brasil diminuirá de 207 milhões atualmente para 200 milhões em 2100. É o que revela o relatório "Perspectivas da população mundial", divulgado pela Organização das Nações Unidas (ONU).

De acordo com o documento, o encolhimento da população brasileira não ocorrerá de imediato: em 2050, o Brasil deverá ter 238 milhões de habitantes, mas a redução, a partir de 2050, será motivada por taxas de natalidade mais baixas.

A idade média do brasileiro, atualmente, é 31 anos e será 50 anos em 2100. A expectativa de vida, que hoje está em 75 anos, alcançara 88 anos em 2100, conforme o relatório da ONU. O Brasil está entre as dez maiores nações em população, entre as quais México, Nigéria, Paquistão, Estados Unidos e Rússia. O aumento mundial pode ser atribuído a uma pequena lista de países com altos índices de fertilidade, especialmente na África. Até 2050, nove vão concentrar metade do crescimento populacional: Índia, Nigéria, Paquistão, Congo, Etiópia, Tanzânia, EUA, Indonésia e Uganda.

China e Índia continuam sendo as únicas nações com mais de 1 bilhão de habitantes cada, mas a população indiana deve ultrapassar a chinesa em 2022, prevê o relatório.

O estudo revela que a maior taxa de crescimento populacional nas próximas três décadas estará concentrada na África. Pela projeção da ONU, a população de 28 nações desse continente irá dobrar. Até 2100, Angola, Burundi e República Democrática do Congo estarão entre os dez países da África com maior aumento populacional.

Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2015-07/mundo-tera-112-bilhoes-de-habitantes-em-2100-populacao-brasileira-vai>>

Leitura Complementar 2

POPULAÇÃO INDÍGENA NO BRASIL

População indígena no país cresceu 205% em duas décadas



Os índios no Brasil somam 896,9 mil pessoas, de 305 etnias, que falam 274 línguas indígenas, segundo dados do Censo 2010 divulgados hoje (10) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). É a primeira vez que o órgão coleta informações sobre a etnia dos povos. O levantamento marca também a retomada da investigação sobre as línguas indígenas, parada por 60 anos.

Com base nos dados do Censo 2010, o IBGE revela que a população indígena no país cresceu 205% desde 1991, quando foi feito o primeiro levantamento no modelo atual. À época, os índios somavam 294 mil. O número chegou a 734 mil no Censo de 2000, 150% de aumento na comparação com 1991.

A pesquisa mostra que, dos 896,9 mil índios do país, mais da metade (63,8%) vivem em área rural. A situação é o inverso da de 2000, quando mais da metade estava em área urbana (52%).

Na avaliação do IBGE, a explicação para o crescimento da população indígena pode estar na queda da taxa de fecundidade das mulheres em áreas rurais, apesar de o índice de 2010 não estar fechado ainda. Entre 1991 e 2000, essa taxa passou de 6,4 filhos por mulher para 5,8.

Outro fator que pode explicar o aumento do número de índios é o processo de etnogênese, quando há "reconstrução das comunidades indígenas", que, supostamente, não existiam mais, explica o professor de antropologia da Universidade de Campinas (Unicamp), José Maurício Arruti.

Os dados do IBGE indicam que a maioria dos índios (57,7%) vive em 505 terras indígenas reconhecidas pelo governo até o dia 31 de dezembro de 2010, período de avaliação da pesquisa. Essas áreas equivalem a 12,5% do território nacional, sendo que maior parte fica na Região Norte - a mais populosa em indígenas (342 mil). Já na Região Sudeste, 84% dos 99,1 mil índios estão fora das terras originárias. Em seguida, vem o Nordeste (54%).

Para chegar ao número total de índios, o IBGE somou aqueles que se autodeclararam indígenas (817,9 mil) com 78,9 mil que vivem em terras indígenas, mas não tinham optado por essa classificação ao responder à pergunta sobre cor ou raça. Para esse grupo, foi feita uma segunda pergunta, indagando se o entrevistado se considerava índio. O objetivo foi evitar distorções.

A responsável pela pesquisa, Nilza Pereira, explicou que a categoria índios foi inventada pela população não índia e, por isso, alguns se confundiram na autodeclaração e não se disseram indígenas em um primeiro momento. “Para o índio, ele é um xavante, um kaiapó, da cor parda, verde e até marrom”, justificou.

A terra indígena mais populosa no país é a Yanomami, com 25,7 mil habitantes (5% do total) distribuídos entre o Amazonas e Roraima. Já a etnia Tikúna (AM) é mais numerosa, com 46 mil indivíduos, sendo 39,3 mil na terra indígena e os demais fora. Em seguida, vem a etnia Guarani Kaiowá (MS), com 43 mil índios, dos quais 35 mil estão na terra indígena e 8,1 mil vivem fora. Censo 2010 também revelou que 37,4% índios com mais de 5 anos de idade falam línguas indígenas, apesar de anos de contato com não índios. Cerca de 120 mil não falam português.

Os povos considerados índios isolados, pelas limitações da própria política de contato, com objetivo de preservá-los, não foram entrevistados e não estão contabilizados no Censo 2010.

Disponível em: <<http://www.etc.com.br/noticias/brasil/2012/08/populacao-indigena-no-pais-cresceu-205-em-duas-decadas.>>

A leitura complementar traz um tema que abre grande discussão no que tange aos problemas enfrentados pela parcela da população brasileira indígena.

Se faz necessário lembrar ao nosso aluno que nos últimos anos houve um leve crescimento do número de índios, uma causa disso, está ligada à promulgação da Constituição de 1988, que garante e especifica seus direitos. Ela reconhece aos índios o direito originário sobre as terras que habitualmente ocupam.

Se levarmos em consideração o ano de 1990 em diante, os estudos apontam que o número de terras indígenas regularizadas também aumentou, subindo de 352 para 703, num total de 115,8 milhões de hectares.

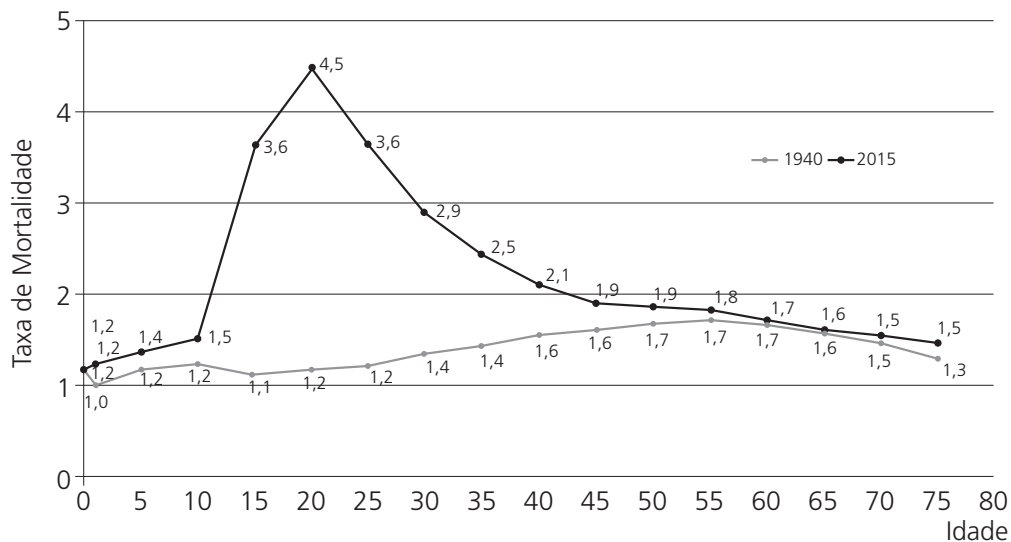
As disputas e conflitos envolvendo a população indígena é frequente, pois o processo de demarcação de terras é conflituoso, pois os grandes proprietários são resilientes e se opõem à homologação dos territórios indígenas. Mato Grosso do Sul forte no agronegócio, apresenta grande foco de disputa armada.



Exercícios de Fixação

01. (FGV) As características demográficas de um país são dinâmicas e alteram-se ao longo da história, segundo diferentes contextos socioeconômicos. Recentemente, o IBGE identificou algumas mudanças no perfil da população brasileira, entre as quais, a diminuição da população masculina em relação à feminina nas regiões metropolitanas e, por outro lado, o aumento da população masculina em relação à feminina em alguns estados das Regiões Norte e Centro-Oeste, além de um envelhecimento geral da população. Assinale a alternativa que melhor explique pelo menos uma dessas alterações.
- A) É natural que exista uma população masculina maior nas áreas rurais, dadas as características das atividades agropecuárias.
 - B) O envelhecimento da população explica-se pela baixa qualidade de vida de que dispõe o povo brasileiro, em média.
 - C) Nas regiões Norte e Centro-Oeste, as más condições de vida afetam principalmente mulheres e crianças, o que explica o aumento proporcional da população masculina.
 - D) A violência nas regiões metropolitanas envolve mais a população masculina, o que ajuda a explicar a diminuição proporcional dessa população em relação à feminina nessas regiões.
 - E) O aumento da população feminina nas regiões metropolitanas explica-se pelo êxodo rural, ou seja, a busca de trabalho nas frentes agrícolas pela população masculina.

02. (UFRGS/2019) Observe o gráfico abaixo, a respeito da sobremortalidade masculina (maior mortalidade da população masculina em relação à feminina) no Brasil, entre 1940 e 2015.



Disponível em: <<http://agenciadenoticias.ibge.gov.br>>. Acesso em: 5 set. 2018.

Considere as afirmações abaixo, sobre a dinâmica populacional recente no Brasil.

- I. A sobremortalidade masculina, em 2015, concentra-se nos grupos de 15 a 19 anos, de 20 a 24 anos e de 25 a 29 anos;
- II. A alta incidência de mortes entre homens jovens adultos pode ser explicada pelo grande número de óbitos por causas violentas ou não naturais, que atingem com maior intensidade a população masculina;
- III. Os altos níveis de sobremortalidade masculina no grupo de adultos jovens em 2015, quando comparados a 1940, mostram que é um fenômeno de regiões que passaram por rápido processo de urbanização e metropolização.

Quais estão corretas?

- A) Apenas I.
- B) Apenas II.
- C) Apenas III.
- D) Apenas II e III.
- E) I, II e III.

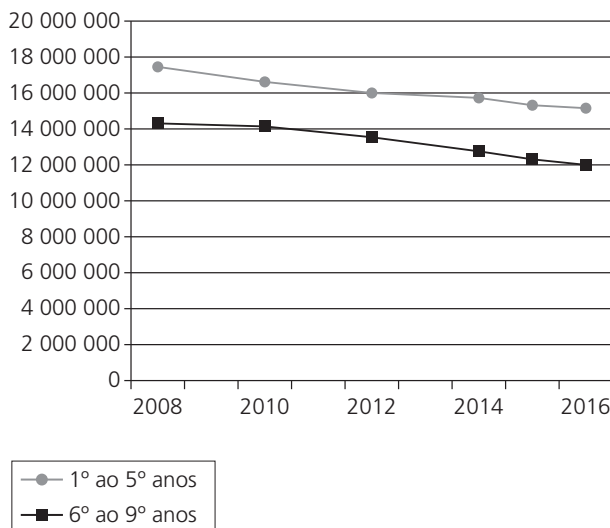
03. (UFRR) O envelhecimento da população está mudando radicalmente as características da população na Europa, onde o número de pessoas com mais de 60 anos deverá chegar nas próximas décadas a 30% da população total. Graças aos avanços da medicina e da ciência, a população está cada vez mais velha.

Isso ocorre em função do:

- A) declínio da taxa de natalidade e aumento da longevidade.
- B) aumento da natalidade e diminuição da longevidade.
- C) crescimento vegetativo e aumento da taxa de natalidade.
- D) aumento da longevidade e do crescimento vegetativo.
- E) declínio da taxa de mortalidade e diminuição da longevidade.

04. (Uerj/2019)

BRASIL: ALUNOS MATRICULADOS NO ENSINO FUNDAMENTAL

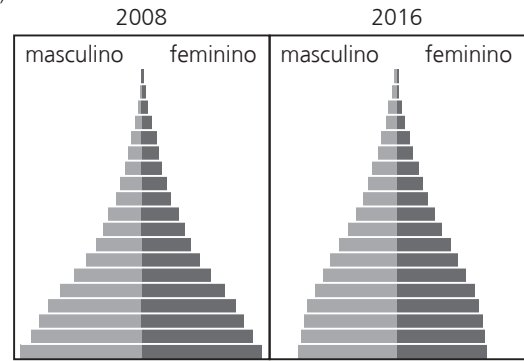


Disponível em: <www.gazetadopovo.com.br>. Acesso em: 17 out. 2017.

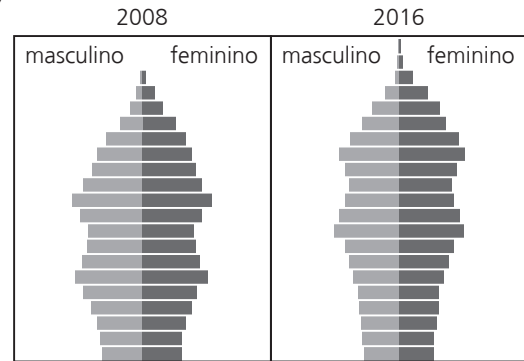
O gráfico aponta uma variação do número de alunos no ensino fundamental que pode ser associada a mudanças etárias.

O par de pirâmides etárias brasileiras que explica tal variação é:

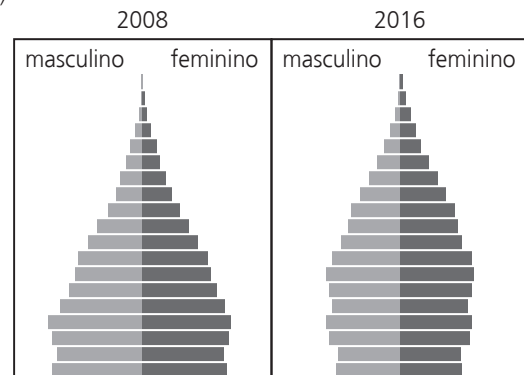
A)



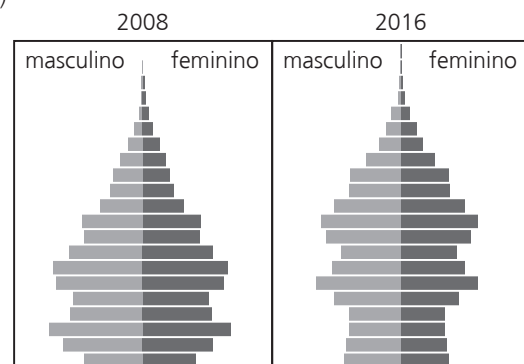
B)



C)

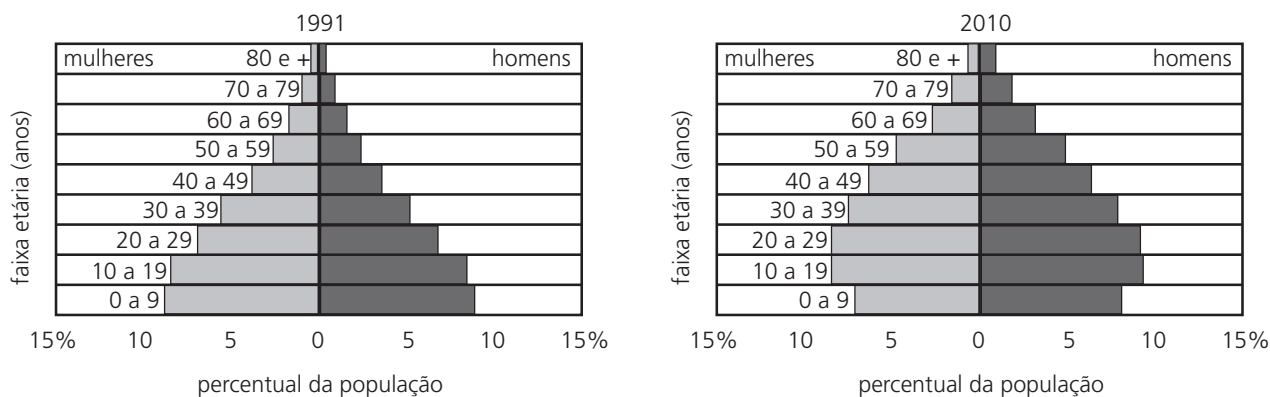


D)



05. (CPS/2018) Suponha que você trabalhe para o governo e precise ajudar a decidir sobre a distribuição de verbas de saúde e educação. Para isso, você deve analisar as pirâmides etárias do Brasil de 1991 e 2010.

BRASIL: PIRÂMIDES ETÁRIAS – 1991 2010



Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

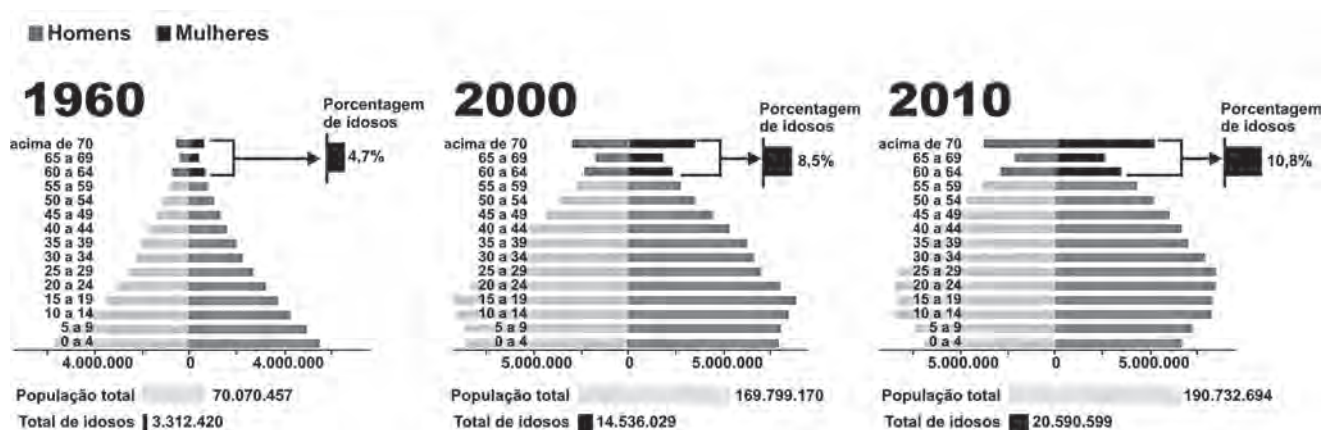
Considerando as tendências apontadas pelas pirâmides etárias, as verbas devem priorizar

- A) os programas de controle de natalidade.
- B) os programas de atendimento pré-natal e as gestantes.
- C) a ampliação do número de creches e a educação infantil.
- D) os serviços de saúde para as crianças e os jovens.
- E) a assistência aos idosos e a previdência social



Exercícios Propostos

01. (UNICENTRO) Com base na evolução da pirâmide etária no Brasil em 1960, 2000 e 2010 e nos conhecimentos sobre dinâmica populacional, considere as afirmativas a seguir.



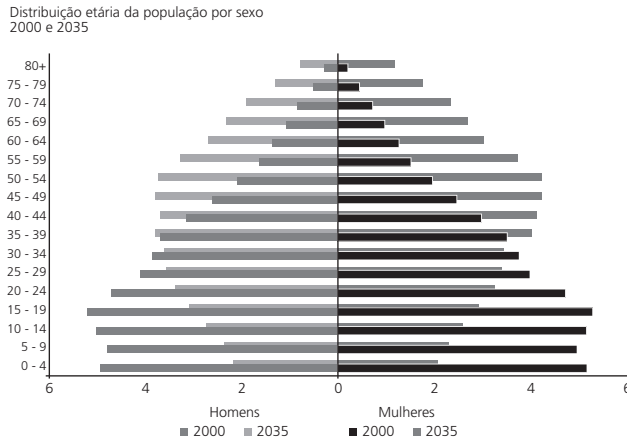
Disponível em: <<http://s.glbing.com>>. Acesso em: 13 jul. 2013.

- I. A transição demográfica brasileira está se concretizando na atualidade devido às altas taxas de natalidade e de fecundidade da população;
- II. A pirâmide de 1960 apresenta um aspecto triangular, indicando que o percentual de jovens no conjunto da população era alto nessa década;
- III. O envelhecimento de uma população representa a diminuição proporcional da população mais jovem do país, por isso, na pirâmide de 2010, a diferença da base para o topo foi reduzida;
- IV. Os dados revelam a necessidade de maior investimento das políticas públicas nos setores da previdência e da saúde pública voltados para a terceira idade.

Assinale a alternativa correta.

- A) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- B) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- C) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- D) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- E) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

02. (Upe-ssa/2018) Analise o gráfico a seguir:



Sobre a estrutura e a dinâmica da população brasileira, considere as seguintes afirmações.

- I. O regime demográfico, vigente no período 1990-2000, foi caracterizado pelo rápido crescimento populacional e industrial e por deslocamentos internos da população, cujo resultado foi um grande aumento da taxa de natalidade em um país mais urbanizado;
- II. O que se convencionou chamar de segunda fase da história populacional brasileira é o período que se estende de 1940 a 1970. Nesse período, o Brasil era um país de jovens, que crescia, se industrializava e se movimentava;
- III. A projeção da estrutura etária da população brasileira para 2035 revela a contradição entre o envelhecimento populacional e a onda jovem. Nota-se um alargamento da base da pirâmide, resultado da queda da fecundidade e observa-se um crescimento na proporção da população com idade compreendida entre 10 e 14 anos.

Está correto o que se afirma em

- A) I, apenas.
- B) II, apenas.
- C) I e II, apenas.
- D) II e III, apenas.
- E) I, II e III.

03. (Fac. Albert Einstein - Medicina/2017) "Um bilhão de seres humanos [...] dispõem, no começo do século XXI, de menos de um dólar por dia para viver; esse número figura no documento intitulado Objetivos do milênio para o desenvolvimento (OMD), adotado por 180 nações e assinado por 147 chefes de Estado na Assembleia do milênio reunida na ONU em setembro de 2000."

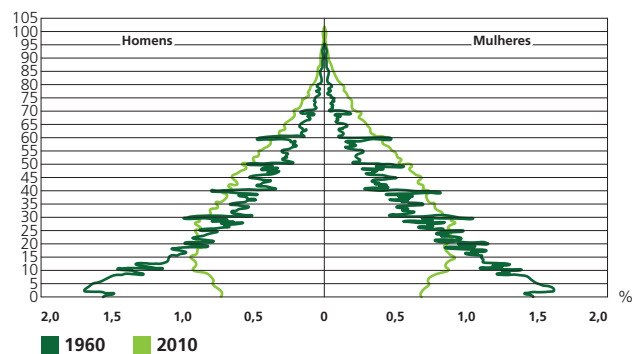
Alain RENAUT. *Um mundo justo é possível?* [traduzido de *Un monde juste est-il possible?*]. Paris: Stock, 2013, p. 19.

Agora, em meados da segunda década do século XXI, pode ser afirmado que:

- A) nos países em desenvolvimento, generalizam-se ações estratégicas de desenvolvimento, dando proeminência ao Estado como ordenador dos mercados.
- B) os objetivos para o desenvolvimento social são o centro das políticas econômicas de austeridade fiscal, hoje compreendida como a chave para controlar o Estado.
- C) objetivos para o desenvolvimento implicam projetos de futuro, que podem ser projetos nacionais ou de outra escala; isso mantém a importância do papel do Estado.
- D) os países signatários do documento se comprometeram a implantar projetos de desenvolvimento, e por isso vemos proliferar no mundo políticas de combate à desigualdade social.

04. (UPE) Analise o gráfico a seguir:

BRASIL
PERCENTUAL DE IDOSOS NA POPULAÇÃO SEGUE EM CRESCIMENTO



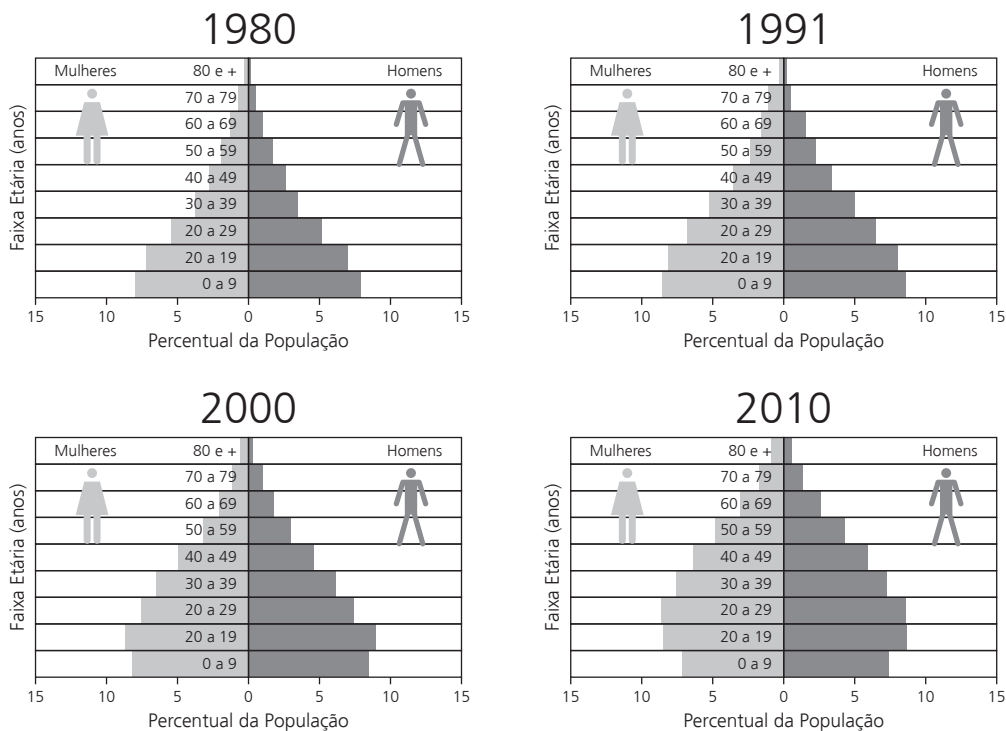
IBGE, Censo Demográfico 1960/2010

Considerando os indicadores apresentados no gráfico e as atuais mudanças no processo de envelhecimento da população brasileira, é correto afirmar que:

- A) a expectativa de vida no Brasil vem aumentando muito célere, consequentemente apresentando taxas de longevidade acima da de países com índice de desenvolvimento humano elevado em aspectos, como saúde, escolarização e nutrição.
- B) de acordo com os indicadores demográficos, o Brasil se encontra no início do estágio de transição de país jovem para país maduro. O percentual de idosos é semelhante ao de países, como Suécia, Itália e Serra Leoa.
- C) apesar das mudanças ocorridas na estrutura etária da população brasileira, entre as décadas de 1960 e 2010, o país continua demograficamente jovem, com elevadas taxas de natalidade e de mortalidade e com uma baixa expectativa de vida para a população em geral.
- D) a taxa de fecundidade no Brasil vem declinando, e a proporção de idosos vem crescendo mais rapidamente que a proporção de crianças. Contudo, esse processo de envelhecimento populacional não ocorre de maneira uniforme, em todas as regiões brasileiras.
- E) o envelhecimento da população brasileira é oriundo do intenso processo de urbanização em todas as suas regiões. Por isso, o aspecto triangular da pirâmide etária vem apresentando, nas últimas décadas, um aumento percentual do bônus demográfico de homens e mulheres.

05. (IFBA/2018) Sobre a estrutura etária da população Brasileira, apresentada na figura abaixo, é correto afirmar.

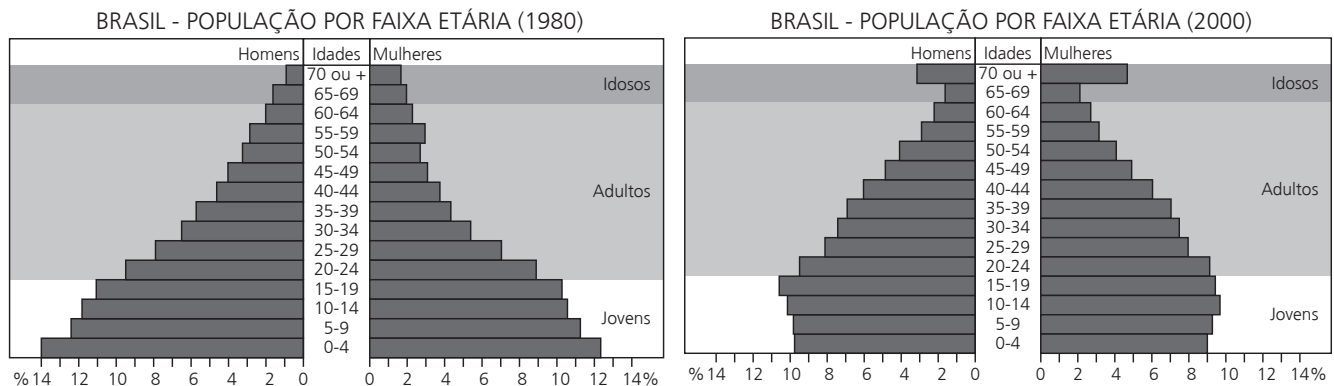
Pirâmide Etária, Brasil, 1980, 1991, 2000 e 2010.



Censo Demográfico, IBGE. Esta coleção de gráficos foi elaborada por Denis de Oliveira Rodrigues, acadêmico de Geografia da Universidade Federal de Alfenas, sul de Minas Gerais, Brasil. É permitida a reprodução desde que citada a fonte. O blog GEOGRAFANDO agradece a gentileza da comunicação de falhas ou omissões verificadas nesta coleção de gráficos.

- A) A difusão das práticas anticonceptivas durante os anos 1980 resultou no aumento da taxa de fecundidade, fato que se refletiu no alargamento da base da pirâmide etária nas décadas seguintes.
- B) Fatores como o aumento do número de casais sem filhos, a intensa participação da mulher no mercado de trabalho e o acesso aos métodos contraceptivos influenciaram diretamente no estreitamento da base da pirâmide etária.
- C) Os homens tendem a ter uma expectativa de vida mais longa quando comparada com as mulheres, essa característica é observada ao comparar o topo das pirâmides etárias.
- D) A estrutura etária da população brasileira, revelada pelo gráfico, identifica que o país possui uma população predominantemente idosa.
- E) A taxa de fecundidade das brasileiras vem aumentando ao longo do período de 1980-2010.

06. (IFBA/2018) Observe os gráficos que seguem, conhecidos como “pirâmides etárias”, para dois momentos distintos na história recente do Brasil:



- A partir dos dados apresentados pelas pirâmides etárias do Brasil para as décadas de 1980 e 2000, identifique a afirmação verdadeira:
- A) Ocorreu uma expansão da população considerada jovem no intervalo analisado, revelando aumento nas taxas de fecundidade gerais do país.
 - B) O expressivo número de adultos registrado a partir dos anos 2000 deixa clara a tendência do Brasil para o século XXI de ser um país com poucos idosos.

- C) A ampliação no número de idosos pode estar relacionada ao aumento das taxas de mortalidade geral e mortalidade infantil.
 D) A ocorrência de um número maior de pessoas idosas do sexo feminino nos anos 2000 deve-se ao fato de que as mulheres costumam se aposentar mais cedo e têm média salarial muito acima da dos homens no Brasil.
 E) O crescimento da população com faixa etária acima de 70 anos nos dados de 2000 é considerado uma consequência do aumento da longevidade média dos brasileiros no período analisado.

07. (UFRGS) Observe a figura e o quadro a seguir

TAXA DE HOMICÍDIOS DE MULHERES POR UF NO BRASIL, EM 2013



Variação da taxa de homicídios de mulheres 2006/2013 por UF	
AC	89,2
AP	25,8
AM	64,8
PA	46,7
RO	- 5,5
RR	131,3
TO	67,7
AL	27,3
BA	68,4
CE	96,1
MA	83,2
PB	91,4
PE	- 22,3
PI	39,8
RN	97,6
SE	30,2
ES	- 10,8
MG	5,9
RJ	- 27,4
SP	- 23,7
PR	10,1
RS	30,6
SC	3,1
DF	41,1
GO	73,9
MT	15,5
MS	23,2

Disponível em: <http://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2015/MapaViolencia_2015_mulheres.pdf>. Acesso em: 3 out. 2016.

Considerando a figura que apresenta a distribuição dos homicídios de mulheres por Unidade da Federação (UF), no Brasil, em 2013, e o quadro que indica variação dessa taxa entre 2006 e 2013, depois de promulgada a Lei Maria da Penha, assinale a alternativa correta.

- A) As taxas de homicídios têm distribuição uniforme nas UFs.
 B) As taxas de homicídios não sofreram redução, uma vez que houve registros de mortes em todas as UFs.
 C) A tendência de violência no Norte do país é evidenciada pelo crescimento uniforme das taxas, em todas as UFs da região.
 D) Acre, Goiás, Alagoas e Espírito Santo apresentaram, em 2013, taxas de homicídios duas vezes maiores que o Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo.
 E) Cinco UFs registraram quedas nas taxas de homicídios, três delas no Sudeste do país.

08. (CFTRJ/2017)

EVOLUÇÃO DAS TAXAS DE CRESCIMENTO VEGETATIVO NO BRASIL (1941-2010)			
Período	Taxa de natalidade (por cem habitantes)	Taxa de mortalidade (por cem habitantes)	Crescimento vegetativo (por cem habitantes)
1941-1950	4,35	1,97	2,38
1951-1960	4,15	1,50	2,65
1961-1970	3,77	0,94	2,83
1971-1980	3,40	0,80	2,60
1981-1990	2,74	0,78	1,96
1991-2000	2,21	0,68	1,53
2001-2010	1,77	0,60	1,17

IBGE. Estatística do Século XX e Censo Demográfico 2010. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 11 set. 2016.

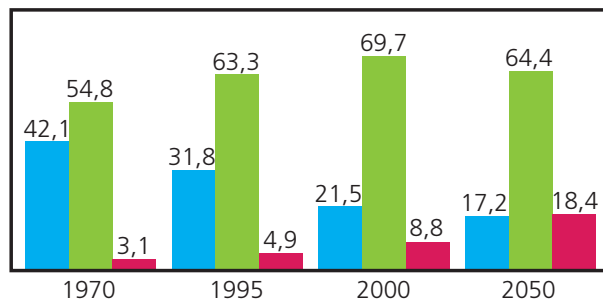
Um motivo que explica a mudança demográfica brasileira demonstrada na tabela é a

- A) implantação de políticas de controle populacional.
- B) dedicação das mulheres à carreira profissional.
- C) redução da produção mundial de alimentos.
- D) restrição à entrada de imigrantes no país.

09. (UEL) Os indicadores demográficos e socioeconômicos têm possibilitado avaliar o desenvolvimento da população nas cidades, estados ou países. Sobre os indicadores sociais, assinale a alternativa correta.

- A) População absoluta é o índice obtido com base no número de óbitos ocorridos, durante um ano em uma população pela multiplicação do número total da população por mil e dividido pelo número de óbitos.
- B) Taxa bruta de natalidade é o número total de habitantes de um lugar diretamente relacionada com a renda familiar per capita, refletindo na qualidade da alimentação, higiene e assistência médica.
- C) Taxa de crescimento vegetativo ou natural é a diferença entre a taxa de natalidade e a taxa de mortalidade expressa por mil habitantes, verificada em uma população de um determinado período, geralmente de um ano.
- D) Taxa de fecundidade é o índice obtido com base no número de nascimentos ocorridos durante um ano, em uma determinada população, podendo ser expresso por mil habitantes ou em percentagem.
- E) Taxa de mortalidade infantil é obtida pelo cálculo da diferença entre a taxa de natalidade e a de mortalidades, observadas em uma população em um determinado período, podendo ser positiva ou negativa.

10. (Enem) Em reportagem sobre crescimento da população brasileira, uma revista de divulgação científica publicou tabela com a participação relativa de grupos etários na população brasileira, no período de 1970 a 2050 (projeção), em três faixas de idade: abaixo de 15 anos; entre 15 e 65 anos; e acima de 65 anos.



- População abaixo de 15 anos
- População entre 15 e 65 anos
- População acima de 65 anos

Admitindo-se que o título da reportagem se refira ao grupo etário cuja população cresceu sempre, ao longo do período registrado, um título adequado poderia ser:

- A) O Brasil de fraldas.
- B) Brasil: ainda um país de adolescentes.
- C) O Brasil chega à idade adulta.
- D) O Brasil troca a escola pela fábrica.
- E) O Brasil de cabelos brancos.

SFB Seção Videoaula



Estrutura Etária do Brasil

Aula 19 Demografia do Brasil III: Estrutura Ocupacional

C-2 H-2

Introdução



A Geografia também se empenha em estudar uma vertente da demografia ocupada e distribuída nos diversos setores da economia. O levantamento desse estudo é de fundamental importância para o governo, pois através das informações obtidas pelo Censo, é possível se ter um "Raio X" sobre a realidade do emprego e desemprego.

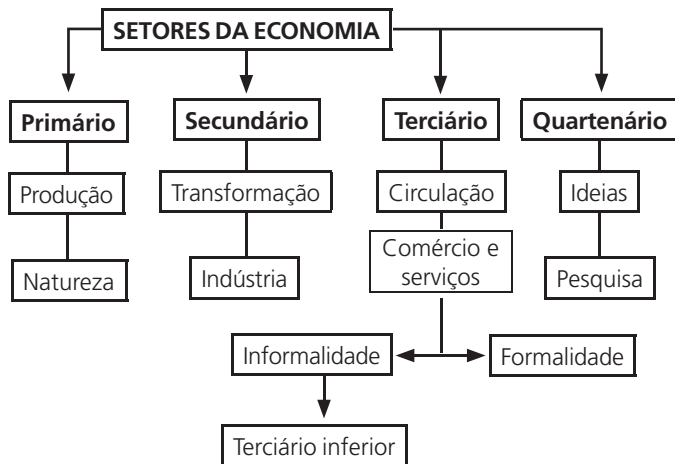
Para melhor estudarmos esse assunto, vamos aplicar nessa introdução a divisão de dois grupos, são eles:

- PEA (População economicamente ativa): inclui todos os habitantes com idade superior a 15 anos que estejam empregados, exercendo atividade fora do domicílio, com vínculo profissional regularmente formalizado, ou os que estão desempregados mas procurando emprego.

- PEI (População economicamente inativa): compreende as mulheres que trabalham em casa, as crianças, os idosos, os estudantes e os portadores de alguma deficiência física.

Setores da economia

Vamos agora conhecer os setores da economia na qual a PEA está distribuída.



As mulheres na PEA

Com base em estudo feito pela OIT (Organização Internacional do Trabalho), podemos afirmar que as mulheres ainda ganham menos e trabalham mais do que os homens no Brasil.

Um estudo feito pela Organização Internacional do Trabalho aponta que, embora tenha havido um crescimento da participação feminina no mercado de trabalho, as mulheres ainda ganham menos e trabalham mais do que os homens. Dados de 1992 destacam que as mulheres representavam 40% da População Economicamente Ativa (PEA); em 2009, o número subiu para 44,5%, no entanto, o que precisa ser observado é que a jornada integral das mulheres, incluindo o tempo no horário forma de trabalho (36 horas), somado ao serviços e obrigação do lar (22 horas), totalizam 58 horas, contra 55 horas dos homens (43 horas de trabalho formal e 9,5 horas de afazeres domésticos).

A participação da PEA por raças

O estudo da OIT (Organização Internacional do Trabalho) também aponta que a desigualdade racial, entre brancos e negros, diminuiu, mas permanece: em 2004, os negros recebiam cerca de 53% do rendimento dos brancos. Em 2009, essa relação ficou aproximadamente 58%.

A participação da PEA por regiões do Brasil

No que tange às desigualdades regionais, a pesquisa da OIT trouxe número que apontam uma realidade na qual o emprego formal nas regiões Nordeste e Norte cresceu 85,7% e 64,9%, respectivamente, entre 2003 e 2010.

Apesar do incremento, as duas regiões continuam com uma taxa de formalidade inferior ao restante do país. No Maranhão, por exemplo, o índice ficou em 30%, contra 70% em São Paulo, em 2009.

Nota:

Nos países desenvolvidos, em função do desenvolvimento econômico, aos poucos a população economicamente ativa foi se transferindo do setor primário para o secundário e, mais recentemente, do secundário para o terciário, que atualmente concentra a maior parte da população economicamente ativa desses países. Isto acontece porque, com a modernização da agricultura e a robotização/automação das indústrias, esses setores liberaram mão de obra. Por outro lado, o setor terciário, com atividades relacionadas com o comércio e a prestação de serviços, é composto de profissionais altamente qualificados. No caso dos países subdesenvolvidos, o processo foi bem diferente. Com a industrialização tardia e a modernização do campo, os trabalhadores perderam seu trabalho no campo e os pequenos agricultores perderam suas terras, sendo obrigados a migrar para os centros urbanos, onde, sem qualificação, viram-se forçados a aceitar empregos no setor terciário, semiquilificados ou sem qualificação. Isto fez com que o setor terciário desses países crescesse muito, mas sem a qualificação profissional encontrada neste setor nos países desenvolvidos. Por isso, utiliza-se a expressão “hipertrofia” para caracterizá-los.

O setor informal funciona como uma válvula de escape para a fragilidade econômica de vários países. Nos países emergentes como o Brasil, México, Argentina e outros a maior parcela dos trabalhadores estão empregados no setor secundário e predominantemente no setor terciário. Com setor terciário informal hipertrofiado, pois ocorre a ampliação da economia informal como vendedores ambulantes, catadores de materiais recicláveis e também atividades ilegais como comércio de drogas, prostituição e jogos ilícitos.

Nos países desenvolvidos o setor terciário emprega entre 60 a 70% da PEA, seguido do setor secundário e com bem menos o setor primário. A importância dos serviços nos países desenvolvidos pode ser exemplificada pelos Estados Unidos, Reino Unido e Austrália onde o setor terciário é responsável por cerca de 70% do PIB. Boa parte das exportações norte-americanas envolve serviços e não mercadorias, esse processo de crescimento do setor terciário é definido como **terciarização da economia**. Esse setor agrega valor tecnológico, foi criado até no mercado de ações dos EUA o índice NASDAQ, que mede o desempenho dos negócios das empresas de alta tecnologia.

Aprofundando o assunto:

Alguns países desenvolvidos têm desativado suas indústrias ligadas à produção de insumos para bens de consumo, eles têm optado por importar essas matérias como aço, alumínio e determinados produtos químicos de países emergentes como o Brasil e o México, a vantagem para os países desenvolvidos é que eles transferem para os países emergentes o ônus ambiental e energético dessa produção.

Especificando os setores da economia:

- Setor Primário: agricultura, pecuária, extrativismo e pesca.
- Setor Secundário: indústria, construção civil e extrativismo mineral.
- Setor Terciário: comércio e prestação de serviços.
- Setor Quaternário: cientistas e intelectuais.

O BRASIL PRECISA APOSTAR NA INDÚSTRIA

A perda de dinamismo do crescimento econômico brasileiro reforça a necessidade premente do aumento dos investimentos e ampliação do valor agregado local.

Recuperar a capacidade de investir é um pré-requisito para um crescimento mais robusto e continuado. Os investimentos são cruciais para ampliar a Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), que leva em conta as inversões em construção civil, incluindo infraestrutura e máquinas e equipamentos, que respondem por 52% do total.

O problema, não é de capacidade produtiva, mas, de competitividade. Como as condições sistêmicas – aquelas que independem das empresas – são desfavoráveis comparativamente aos concorrentes internacionais, fator agravado com o longo processo de valorização do real, abre-se um enorme espaço para o crescimento das importações, que acabam ocupando o lugar da atividade doméstica.

Uma das principais consequências do processo de desindustrialização em curso é a perda de dinamismo do emprego industrial. Em 2012, por exemplo, de cada 100 empregos criados no Brasil apenas 3 foram gerados na indústria. A participação do setor no estoque total de empregos caiu de 18,8% em 2007 para 17,2% em 2012.

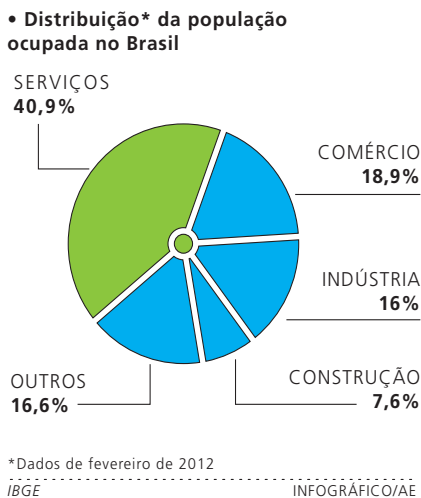
Trata-se de uma das consequências da desindustrialização precoce em curso no País. Precoce porque, ao contrário do observado em países desenvolvidos, como Alemanha, a queda da participação da indústria de transformação no PIB e na geração de empregos decorre do aumento da produtividade, da evolução tecnológica e do incremento do setor de serviços. A participação da indústria de transformação no PIB brasileiro, que já foi superior a 30% há duas décadas, representa hoje 14%, contra 15% na Índia, 28% na Coreia do Sul e 34% na China.

A desindustrialização *made in Brazil* decorre não de um movimento virtuoso de transformação qualitativa da indústria para áreas mais sofisticadas, mas de um processo de desmobilização de elos da cadeia produtiva local, substituída por importações crescentes. É um mito que a indústria brasileira seja muito protegida. Excluídas as exceções de alguns poucos segmentos, a alíquota efetiva de importação é das mais baixas dos países do G-20. Tanto é que o déficit da balança comercial de produtos manufaturados praticamente triplicou nos últimos cinco anos, como já abordado.

Estabelecer e implementar uma estratégia para o desenvolvimento da indústria brasileira é crucial para garantir a sustentabilidade do crescimento econômico e das contas externas. É preciso criar um ambiente favorável à produção e geração de valor agregado local e isso não será atingido com medidas pontuais e com data marcada para terminar, como é o caso da maioria dos incentivos adotados.

Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/economia/uma-proposta-para-o-brasil-9037.html>>.

Observe abaixo, os setores que mais empregam no Brasil.



A globalização (tecnologia) e a PEA

Com a mundialização da economia e a internacionalização do mercado, o espaço econômico e a PEA vão sofrer transformações que envolvem inovações e surgimento de novas atividades e empregos. Dentre esses impactos podemos destacar:

- Ascensão de atividades ligadas a circulação de mercadorias como os transportes, comércio, turismo, serviços de telecomunicações, negócios realizados pela Internet etc.
- Surgimento de novas economias formada pelas empresas ponto.com que exploram a área de tecnologia e de telecomunicações, informática e Internet. É o caso das empresas de softwares (programas de computadores), e de hardwares (equipamentos de informática), provedores de Internet, das empresas de e-commerce (venda e compra direta da net). Esses serviços com alto valor tecnológico agregado é um negócio que tem seu desempenho medido pela Nasdaq (que mede o nível de desempenho de negócios das empresas da alta tecnologia no mercado da bolsa de valores).
- Flexibilização de prestação de serviços: a flexibilização de leis trabalhistas favorece o surgimento de contratos temporários.
- Terceirização: a flexibilização vem acompanhada por um intenso processo de terceirização que é a contratação do trabalhador por outra empresa (especializada em coletar) e essa transfere o trabalhador para a empresa onde será prestado o serviço sem vínculo empregatício visando a redução de custos.
- Desemprego estrutural ou desemprego tecnológico: falta de qualificação.
- Desemprego conjuntural: provocado por crises econômicas motivadas por fatores internos ou externos.

Análise:

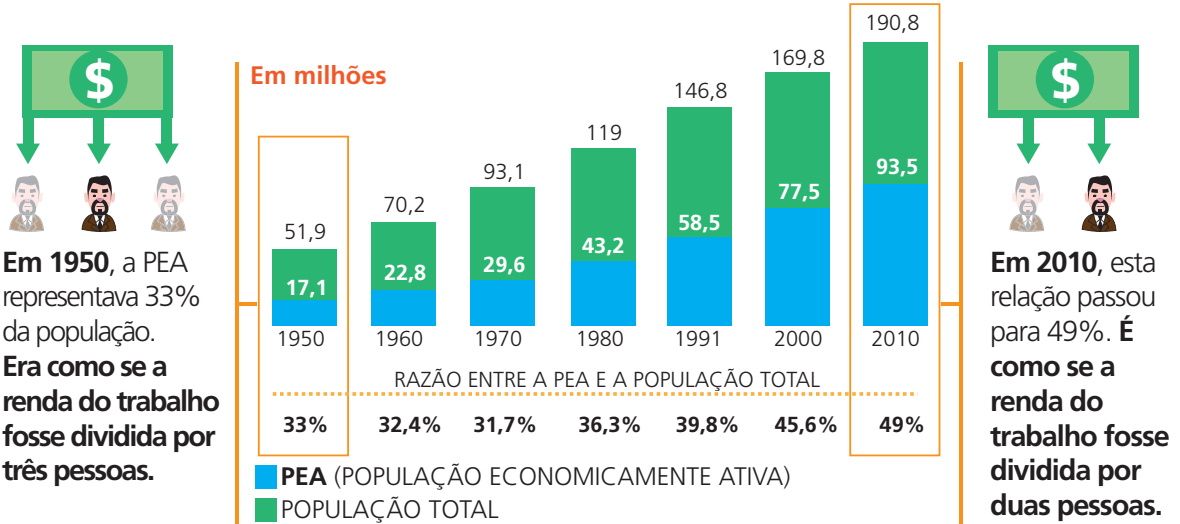
Faixa etária

	1940	1980	2015	2050
CRIANÇAS DE 0 A 14 ANOS	43%	38%	23%	13%
JOVENS E ADULTOS DE 15 A 60 ANOS	53%	56%	66%	57%
IDOSOS DE 60 ANOS OU MAIS	4%	6%	12%	30%

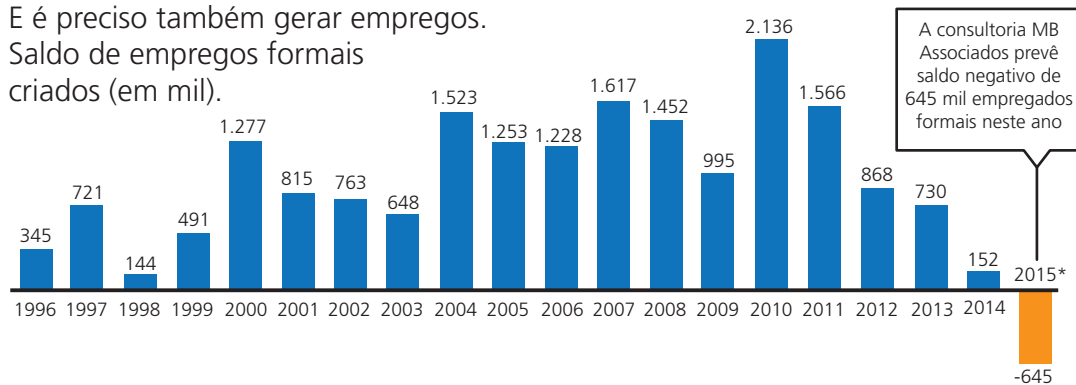
o bônus demográfico é uma oportunidade para o crescimento. Acontece quando há um número menor de crianças e idosos em relação à população. No Brasil, o número de crianças está em queda, mas o de idosos cresce

Para aproveitar o bônus ...

É PRECISO QUE A POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA CRESÇA EM RELAÇÃO À POPULAÇÃO TOTAL

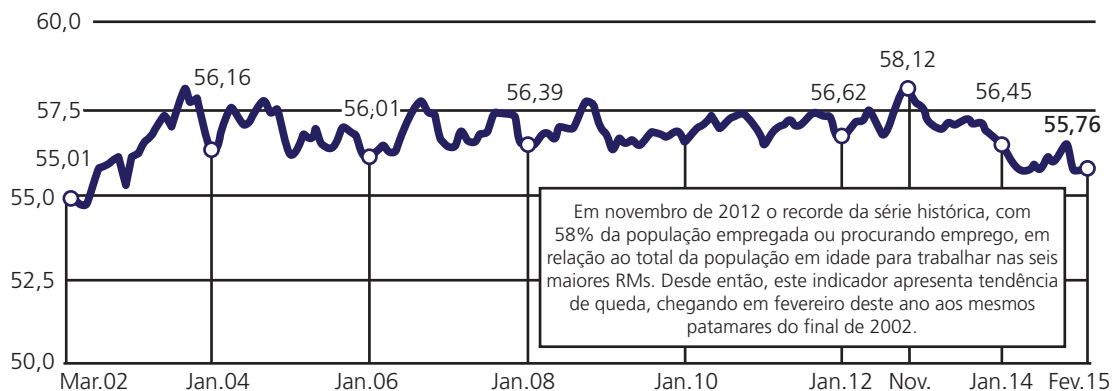


E é preciso também gerar empregos. Saldo de empregos formais criados (em mil).



Indicadores mais recentes da PEA são preocupantes:

Razão entre a população empregada ou procurando emprego, em relação àquela com idade para trabalhar.



Desafios demográficos / O trabalho escravo no Brasil

Esse tipo de prática vem desde o tempo do Brasil Colônia. É bom frisar que atualmente existe um caráter ou modalidade de escravização diferente dos tempos coloniais, mas isso não quer dizer que não configure uma relação perversa entre capital e trabalho. O perfil desse trabalhador escravo atual é: migrante, contrai dívida com o patrão e se submete a salários sempre inferiores à própria dívida, é marcado pela informalidade e também à condições insalubres.

Os setores que têm tradicional e histórica fama com o chamado trabalho escravo são agropecuário e sucroalcooleiro, isto é, setores ligados ao campo, outros setores também aparecem nessa lista suja do trabalho, bem como a construção civil, roupa, indústrias madeireira, carvoeira e de mineração.

Vale também lembrar que entre as formas de escravidão estão o tráfico de pessoas, o trabalho infantil, a exploração sexual, o recrutamento de pessoas para conflitos armados e o trabalho forçado em condições degradantes, com extensas jornadas de trabalho, sob coerção, violência, ameaça ou dívida fraudulenta.

TRABALHO ESCRAVO: CONSTRUÇÃO CIVIL LIDERA CASOS COM 452 RESGATES

A construção civil é a atividade com maior número de trabalhadores identificados e resgatados de situações análogas à escravidão, com 452 casos, de acordo com balanço divulgado hoje (13) pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), sobre os 20 anos de atuação do Grupo Especial de Fiscalização (GEFM). Em segundo lugar, a atividade de agricultura (358 casos); de Pecuária (238); de extração vegetal (201); carvão vegetal (131); indústria da confecção (115); e indústria madeireira (54).

Manoel Dias ressaltou que cabe ao Ministério do Trabalho oferecer cursos de qualificação profissional e o benefício do seguro-desemprego às pessoas resgatadas. "Isso é resultado do nosso esforço no sentido de propor políticas afirmativas, porque se não criarmos condições para que o indivíduo mude de situação – dando a ele acesso a conhecimento, educação e qualificação profissional – ele continuará sendo uma presa fácil para a repetição desse ato".

Chefe da Divisão de Fiscalização para Erradicação do Trabalho Escravo, Alexandre Lyra, lamentou o fato de o ministério não poder, desde dezembro, por determinação do Supremo Tribunal Federal (STF), publicar em seu site a lista com o nome das empresas ou empreendimentos que foram flagrados explorando trabalho escravo.

A liminar proibindo a publicação foi obtida em dezembro de 2014, a pedido da Associação Brasileira de Incorporadoras Imobiliária (Abrainc). "Eles questionaram a legitimidade desse cadastro e argumentaram que faltou respeito ao direito de contraditório", explica Lyra.

A ausência da lista no site foi também criticada pela presidente do Sindicato Nacional dos Auditores Fiscais do Trabalho (Sinait), Rosa Maria Campos Jorge "Queremos o retorno imediato dessa lista ao site do ministério", disse a sindicalista. Segundo ela, estima-se que há, no mundo, mais de 2 milhões de pessoas submetidas a alguma forma de trabalho escravo.

Disponível em: <<http://www.etc.com.br/cidadania/2015/05/trabalho-escravo-construcao-civil-lidera-casos-com-452-resgates>>.



Exercícios de Fixação

01. (UFJF-Pism) O mapa representa a distribuição de trabalhadores encontrados sob condições análogas à escravidão entre 1995 e 2015 no Brasil. Observa-se que as maiores concentrações deste tipo de superexploração da força de trabalho estão localizadas em tradicionais áreas agrícolas do país.]



Disponível em: <<http://reporterbrasil.org.br>>. Acesso em: 20 ago. 2016. Adaptado.

De acordo com o mapa, qual região do país concentra o maior número de libertações de trabalhadores submetidos a condições análogas à escravidão?

- A) Porção oeste do Triângulo Mineiro.
 - B) Leste da Zona da Mata Nordestina.
 - C) Borda oriental da Amazônia Legal.
 - D) Porção meridional Centro-Oeste.
 - E) Porção setentrional do Norte Fluminense.
02. (Uece 2019) Leia atentamente o seguinte texto:

"O Brasil não tem nada a comemorar nesta quarta-feira (17/10), quando se celebra o Dia Mundial de Erradicação da Pobreza. Envolto em uma crise econômica tida por especialistas como a mais grave da história, o país vê o agravamento das condições de vida dos mais carentes, apenas 5 anos após deixar o Mapa da Fome. Segundo analistas ouvidas pela Sputnik Brasil, (...) o desmonte de políticas públicas associado à crise já se faz sentir em levantamentos nacionais. Um levantamento recente produzido pelo Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (Ibase) e pela ONG ActionAid Brasil – baseado em dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – mostrou que a fome hoje já atinge 11,7 milhões de pessoas no Brasil, o que corresponde a 5,6% dos brasileiros".

Fonte: 17 de out 2018. Disponível em <https://operamundi.uol.com.br/>

Considerando o excerto acima, é correto dizer que

- A) os fatos relatados confirmam a ineficiência dos programas de combate à pobreza no Brasil, tais como o Bolsa Família, a valorização do salário mínimo, os programas de Fortalecimento da Agricultura Familiar – PRONAF –, a aposentadoria rural e o acesso às cisternas, sementes e creches, que nunca resultaram em efeitos reais de erradicação da pobreza.

- B) a piora mostrada nos índices é explicada pelas mudanças ocorridas no Brasil, principalmente a partir de 2016, com a crise política, o aumento do desemprego e os cortes nos investimentos de políticas públicas de assistência social.
- C) as informações apontam que, apesar de ter ficado mais pobre, desde 2016 a população brasileira tem visto ampliados os programas de apoio governamental às necessidades sociais.
- D) em função das políticas econômicas neoliberais assumidas pelo Brasil, a tendência no país é um retorno aos investimentos em políticas públicas focadas às populações mais vulneráveis e a consequente saída da população brasileira do Mapa da Fome no mundo.

03. (Fatec/2015) A distribuição da População Economicamente Ativa (PEA) por setores de atividades econômicas (primário, secundário e terciário) pode fornecer dados interessantes sobre o desenvolvimento de um país. A distribuição não é uniforme e imutável, ela se altera, em função das especificidades econômicas e sociais de cada país.

- No Brasil, a distribuição da PEA por setores de atividades mostra que
- A) a maior parte da PEA encontra-se no setor primário, evidenciando o caráter agroexportador da economia brasileira.
 - B) a PEA alocada no setor secundário ultrapassa os 50% do seu total, indicando que o Brasil é, efetivamente, um país industrializado.
 - C) o setor terciário, por concentrar atividades extrativistas e de mineração, vem se destacando como principal setor empregador do Brasil.
 - D) o setor terciário é onde se encontra a maior parte da PEA, revelando a crescente importância desse setor na economia brasileira.
 - E) o rápido processo de urbanização ocorrido a partir da segunda metade do século XX tornou o setor secundário o maior empregador brasileiro.

04. (Enem) Estamos testemunhando o reverso da tendência histórica da assalarição do trabalho e socialização da produção, que foi característica predominante na era industrial. A nova organização social e econômica baseada nas tecnologias da informação visa à administração descentralizadora, ao trabalho individualizante e aos mercados personalizados. As novas tecnologias da informação possibilitam, ao mesmo tempo, a descentralização das tarefas e sua coordenação em uma rede interativa de comunicação em tempo real, seja entre continentes, seja entre os andares de um mesmo edifício.

CASTELLS, M. *A sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra, 2006. Adaptado.

- No contexto descrito, as sociedades vivenciam mudanças constantes nas ferramentas de comunicação que afetam os processos produtivos nas empresas. Na esfera do trabalho, tais mudanças têm provocado
- A) o aprofundamento dos vínculos dos operários com as linhas de montagem sob influência dos modelos orientais de gestão.
 - B) o aumento das formas de teletrabalho como solução de larga escala para o problema do desemprego crônico.
 - C) o avanço do trabalho flexível e da terceirização como respostas às demandas por inovação e com vistas à mobilidade dos investimentos.
 - D) a autonomização crescente das máquinas e computadores em substituição ao trabalho dos especialistas técnicos e gestores.
 - E) o fortalecimento do diálogo entre operários, gerentes, executivos e clientes com a garantia de harmonização das relações de trabalho.

05. (UPE) A desregulamentação, que aumenta no mercado de trabalho brasileiro, faz crescer um fenômeno econômico que vem sendo bastante estudado pela Geografia Humana e Econômica. Com esse fenômeno, proliferam as pequenas empresas sem funcionários com vínculo empregatício que prestam serviços. De 2002 a 2008, esse fenômeno cresceu aproximadamente 22% nas regiões metropolitanas do país.

Qual fenômeno estamos nos referindo?

- A) Desqualificação profissional.
- B) Crescimento do setor binário.
- C) Expansão da terceirização.
- D) Desregulamentação terciária da população inativa.
- E) Globalização do setor secundário.



Exercícios Propostos

01. (PUC-RS) A sociedade pós-industrial modifica o mercado de trabalho. Com relação a essas modificações, é correto afirmar:

- A) O trabalho informal diminui, e aumenta o trabalho especializado regulamentado pelos sindicatos.
- B) O trabalho sistêmico ou rígido nos complexos industriais está presente com o máximo de especialização.
- C) A relação do profissional com o emprego se tornou mais flexível em horários e locais de trabalho, sendo cada vez mais valorizada a criatividade e o conhecimento.
- D) O desemprego aumenta no setor terciário da economia, e a oferta de emprego é cada vez maior nos setores primário e secundário.
- E) O turismo deixa de ter uma participação ativa no mercado de trabalho devido ao aumento das horas de trabalho acordado por trabalhadores e sindicatos.

02. (UPE) O texto a seguir apresenta uma afirmação separada da outra pela palavra **porque**.

A maior parte da população economicamente ativa do Brasil, em suas diversas regiões, exerce atividades profissionais no setor primário **porque** o ritmo de crescimento da população brasileira decresce, a população idosa aumenta de forma significativa e o país passa por uma fase de transição demográfica.

Assinale

- A) se a afirmação é verdadeira e a razão uma afirmação falsa.
- B) se a afirmação e a razão são verdadeiras.
- C) se a afirmação é falsa e a razão uma afirmação verdadeira, mas que não justifica a afirmação.
- D) se a afirmação e a razão são falsas.
- E) se a afirmação é verdadeira e a razão uma afirmação também verdadeira e justifica a afirmação.

03. (Espcex – Aman/2012) Sobre o mercado de trabalho e a estrutura ocupacional no Brasil, podemos afirmar que:

- I. Na distribuição setorial da População Economicamente Ativa por regiões, o Sudeste e o Centro-Oeste apresentam os maiores percentuais no setor primário. A importância regional da agropecuária ajuda a explicar esse fato;
- II. O setor secundário é o mais heterogêneo de todos em função da grande diversidade de suas atividades. Nele, a construção civil é a atividade que apresenta níveis gerais de qualificação da mão de obra mais elevados;

- III. Entre as principais atividades do setor terciário, podemos destacar os serviços, o comércio e a administração pública. Este setor reúne trabalhadores de níveis de qualificação e salário muito diversos;
- IV. De uma maneira geral, os setores de trabalho urbano pagam salários mais elevados. A maior qualificação da força de trabalho empregada na indústria, no comércio e nos serviços é um importante fator para que isto ocorra.

Assinale a alternativa que apresenta todas as afirmativas corretas:

- A) I e II
- B) I, II e III
- C) I e IV
- D) II e III
- E) III e IV

04. (Fatec 2019) Leia os textos.

- Francisco tem pouca esperança no futuro. Depois de cinco anos em busca de trabalho e após três entrevistas de emprego, todas infrutíferas, decidiu parar de procurar. Passou assim a fazer parte de um contingente cada vez maior de brasileiros: os desalentados.
- Um indicador fundamental para observar o nível da confiança do trabalhador no mercado de trabalho é a taxa de desalento.
- O Brasil iniciou o terceiro trimestre com queda na taxa de desemprego pela quarta vez seguida, mas registrou número recorde de desalentados diante das incertezas atuais em torno da economia, segundo dados divulgados no dia 30 de agosto de 2018 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A taxa de desemprego atingiu 12,3% no terceiro trimestre de 2018, depois de ter ficado em 12,4% no trimestre anterior, na quarta queda seguida, de acordo com o IBGE.

“O desemprego vem caindo no Brasil por conta do desalento, principalmente neste ano de 2018”, afirmou o coordenador do IBGE, Cimar Azeredo. O IBGE estimou em 4,8 milhões o número de pessoas desalentadas no trimestre maio – julho.

Disponível em: <<https://tinyurl.com/yactn5rh>>. Acesso em: 03 out. 2018. Adaptado.

- De acordo com os textos, o cidadão desalentado é aquele que
- A) conquista um emprego formal, mas sofre com a desigualdade de gênero, em que mulheres ganham menos e ocupam a maioria dos empregos vulneráveis.
 - B) precisa de trabalho e trabalharia se houvesse possibilidade, entretanto, desiste de procurar emprego porque sabe que não encontrará um posto de trabalho.
 - C) troca voluntariamente o trabalho formal pelo trabalho terceirizado, abandona a carteira de trabalho e opta pela previdência social estatal.
 - D) consegue emprego formal com rendimento equivalente a dois terços do salário mínimo vigente.
 - E) possui um emprego com carteira assinada, mas está desprotegido das leis trabalhistas.

- 05. (UFF) Os versos abaixo, do compositor Assis Valente, procuram retratar o encontro de uma dona de casa com um recenseador do IBGE.

RECENSEAMENTO

Em 1940
 Lá no morro começaram o recenseamento
 E o agente recenseador
 esmiuçou a minha vida
 foi um horror
 E quando viu a minha mão sem aliança
 encarou a criança
 que no chão dormia
 E perguntou se meu moreno era decente
 E se era do batente ou era da folia

Os versos da canção permitem pensar em dois indicadores demográficos passíveis de serem obtidos a partir das informações buscadas pelo recenseador. Esses indicadores referem-se especificamente:

- A) à taxa de urbanização e à esperança média de vida.
- B) à taxa de mortalidade infantil e à taxa de matrimônios estáveis.
- C) ao índice de Gini e à taxa de alfabetização de adultos.
- D) ao saldo migratório e à renda *per capita* urbana.
- E) à taxa de fecundidade e à população economicamente ativa.

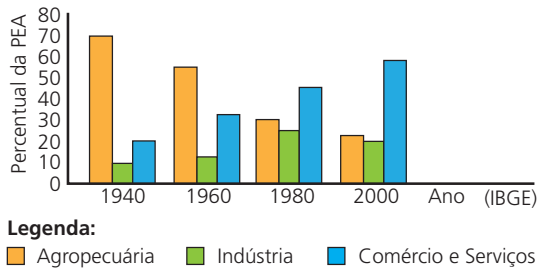
- 06. (UFPA) “Nos últimos vinte anos o Brasil tem desenvolvido novas formas técnicas e organizacionais, como a informatização e a automação nas atividades agropecuárias, na indústria e nos serviços, os atuais tipos de contratação e as políticas trabalhistas conduziram, entre outros aspectos, a um aumento do desemprego e da precarização das relações de trabalho.”

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. *O Brasil: território e sociedade no início do século XXI*. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001. p. 220. (Texto adaptado).

A implicação das mudanças tecnológicas no mundo do trabalho, no Brasil, sugeridas no texto, estão identificadas na alternativa:

- A) A redução dos postos de trabalho nas atividades agropecuárias e industriais foi compensada pelo investimento dos setores público e privado em postos de trabalho nos grandes centros urbanos.
- B) As ampliações das necessidades produtivas, sobretudo a partir da revolução das telecomunicações, têm contribuído para o aumento do desemprego no setor informal da economia.
- C) As novas formas de contratação de trabalho, principalmente a terceirização, são um dos indicadores de que as relações de emprego se tornaram precárias, o que foi acompanhado da redução da renda do trabalhador brasileiro.
- D) A crescente diversificação das profissões atende às novas necessidades produtivas do mercado, no entanto é responsável pelo crescimento do desemprego no setor de serviços e na economia informal do país.
- E) O crescimento e a distribuição dos polos regionais de informática pelo território nacional foram responsáveis pela redução dos subempregos, na medida em que se absorveram os desempregados do mercado formal.

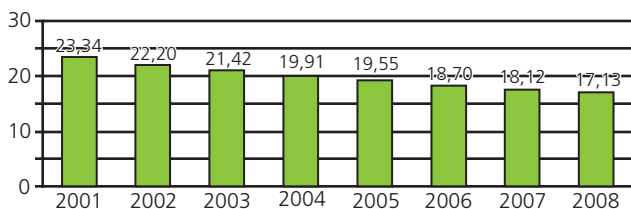
07. (Enem/2004) A distribuição da População Economicamente Ativa (PEA) no Brasil variou muito ao longo do século XX. O gráfico representa a distribuição por setores de atividades (em %) da PEA brasileira em diferentes décadas.



As transformações socioeconômicas ocorridas ao longo século XX, no Brasil, mudaram a distribuição dos postos de trabalho do setor

- A) agropecuário para o industrial, em virtude da queda acentuada na produção agrícola.
 B) industrial para o agropecuário, como consequência do aumento do subemprego nos centros urbanos.
 C) comercial e de serviços para o industrial, como consequência do desemprego estrutural.
 D) agropecuário para o industrial e para o de comércio e serviços, por conta da urbanização e do avanço tecnológico.
 E) comercial e de serviços para o agropecuário, em virtude do crescimento da produção destinada à exportação.
08. (Uerj – Adaptada) O exame da distribuição de renda da população auxilia na avaliação do grau de justiça social, da qualidade da ação previdenciária do Estado e da eficácia das políticas públicas de combate à pobreza.

Observe o gráfico que indica a razão entre a renda atual dos 10% mais ricos e a renda anual dos 40% mais pobres, nos anos de 2001 a 2008.



LUCCI, Elian A. e outros. *Território e sociedade no mundo globalizado: geografia geral do Brasil*. São Paulo: Saraiva, 2010.
 Gráfico comparativo entre mais ricos e mais pobres (Foto: Reprodução/UERJ)

Considerando os dados apresentados, é possível afirmar que a principal ação governamental que contribuiu para a mudança verificada na distribuição da renda na sociedade brasileira durante o período indicado foi:

- A) elevação do valor real do salário mínimo.
 B) redução da carga tributária do setor produtivo.
 C) diminuição da taxa básica de juros ao consumidor.
 D) ampliação do investimento público em infraestrutura.
 E) aumento de investimento no setor quaternário da economia.

09. (FGV-Rio) A fria letra da lei tem sentido para o mundo racional das instituições do Estado, mas não necessariamente para o cidadão que seria por ela beneficiado. A começar pelo fato de que o Estado brasileiro, por várias razões, não é um Estado onipresente. O fiscal ocasional das relações de trabalho será substituído na sequência da fiscalização pelo arbítrio do fazendeiro e até pela força de seus pistoleiros e jagunços. Na crua realidade cotidiana de trabalhadores que vivem no limiar da civilização, a vida é organizada segundo os preceitos do poder pessoal e da violência costumeira. Há alguns anos, houve o caso de um desses trabalhadores, no Mato Grosso, que, fugindo da fazenda de seu cativo, teve que caminhar 400 km por dentro da mata até achar uma pequena cidade onde, no fim das contas, não havia nenhum representante da Justiça do Trabalho. Acabou empurrado de um lado para outro na busca do abrigo da lei que, afinal, não encontrou.

Assinale a alternativa que interpreta corretamente os argumentos abaixo.

- A) As iniciativas governamentais de combate em condições degradantes são destinadas ao fracasso, já que o Estado não é capaz de fiscalizar as relações de trabalho.
 B) Não basta apenas promulgar leis que ampliem os direitos dos trabalhadores, é preciso que o Estado garanta as condições para que essas leis sejam cumpridas.
 C) A recusa dos direitos sociais inscritos na lei é comum em sociedades arcaicas, nas quais o povo não é afetado pelas condições degradantes de trabalho.
 D) No Brasil contemporâneo, as instituições do Estado se impõem sobre as relações tradicionais baseadas no poder pessoal.
 E) Em sociedades modernas, tais como a brasileira, o Estado não deve intervir para assegurar o cumprimento dos direitos sociais da população.
10. (UEG) Quando se analisa a população economicamente ativa (PEA) de países desenvolvidos, verifica-se um elevado percentual de ativos com baixos índices de desemprego. Por outro lado, a situação dos países subdesenvolvidos apresenta uma realidade oposta, com uma considerável parcela da população dedicada ao subemprego e, portanto, ligada à economia informal. A esse respeito, é correto afirmar:
- A) o crescimento da economia informal nos países desenvolvidos está diretamente ligado ao processo de globalização que gerou o desemprego estrutural.
 B) o Estatuto da Criança e do Adolescente proíbe, no Brasil, o trabalho de menores de 18 anos, mesmo na condição de aprendizes.
 C) os vendedores ambulantes, guardadores de carros, diaristas, ente outros, fazem parte da população economicamente ativa, pois não têm vínculos empregatícios.
 D) na economia informal, os trabalhadores não participam do sistema tributário, não têm carteira assinada e nem acesso aos direitos trabalhistas.
 E) a modernização do setor quaternário tem cada vez mais aumentado o desemprego no setor terciário informal.



Fique de Olho

SETOR DE COMÉRCIO E SERVIÇOS É O QUE MAIS GERA EMPREGO E RENDA

Sudeste concentra a maioria das empresas e dos trabalhadores da área

Ao longo do dia, vivenciamos e usamos vários tipos de serviço, sejam eles produtivos (seguro, transações bancárias, corretagem, comunicação), de distribuição de bens (comércio, transporte e armazenagem), sociais (educação, saúde e lazer) e pessoais (restaurantes, salão de beleza, hotelaria), entre outros.

Esses setores, que correspondem à venda de produtos e aos serviços comerciais oferecidos à população, são os que mais geram emprego e renda na economia brasileira.

Considerado como um dos propulsores do desenvolvimento econômico no País, nos últimos anos o setor ajudou a aumentar a competitividade interna e externa, gerou milhares de empregos qualificados e acelerou o progresso tecnológico.

Eles são tão presentes na vida dos brasileiros que o setor terciário corresponde a mais da metade do Produto Interno Bruto (PIB) – a soma de tudo o que o País produz – e pela maioria da geração dos empregos formais, segundo o IBGE.

Para o investidor estrangeiro são várias as opções de negócio no País, como o comércio de veículos, objetos pessoais e domésticos, combustíveis, alimentos, além das atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas.

O Sudeste concentra a maioria das empresas e dos trabalhadores da área de comércio e serviços no Brasil e, por isso, lá está a maior parcela dos salários e remunerações do setor, com destaque para os Estados de São Paulo e Rio de Janeiro.

Já os Estados da Região Norte, como o Acre, Roraima, Amapá e Tocantins, são os que apresentam menor índice de mão de obra no setor.

Disponível em: <<http://www.brasil.gov/economia-e-emprego/2009/11/setor-de-comercio-e-servicos-e-o-que-mais-gera-emprego-e-renda>>

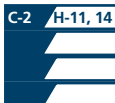
Seção Videoaula



Brasil: Distribuição da PEA

Aula
20

Movimentos Migratórios



Domenico Condellor/123RF/Gettyimages

Introdução

As migrações fazem parte da história da humanidade e esse fenômeno existe desde a era mais primitiva da civilização, desde que o *Homo erectus* deixou a África rumo à Eurásia (há um milhão de anos atrás, em busca de alimentos ou de fugir de alterações violentas do clima). No século XV e XVI pleno período das expedições marítimas, com a chegada dos europeus nas Américas, as migrações tonaram-se globalizadas. E desde que o homem saiu da África, ele não para de transcender fronteiras.

Observamos que os motivos que levam ao deslocamento são vários, mas o fator econômico é um quesito que está inserido em praticamente todas as causas de migrações. Fatores de ordem política, catástrofes naturais, religiosos, guerras, entre outros estão entre as causas de saída de habitantes de um lugar para outro.

Formas de migrações

As migrações podem ocorrer de forma:

- **Espontâneas:** quando há um planejamento.
- **Forçadas:** quando o indivíduo, por questões políticas ou naturais, se ver obrigado a se deslocar.
- **Definitivas:** Consiste na fixação permanente do indivíduo que saiu do seu lugar de origem.
- **Temporárias:** É realizada dentro de um tempo curto, bem como o deslocamento de turistas e dos boias-frias.

Movimentos migratórios internos

- **Êxodo Rural:** Deslocamento do campo para cidade.
- **Pendular:** Deslocamento realizado diariamente entre regiões, geograficamente, próximas.
- **Transumância:** é um tipo de migração sazonal, na qual o homem permanece nos locais por períodos curtos e claramente determinados por um fator específico.
- **Intra-regionais:** (intra quer dizer dentro) Trata-se da migração de pessoas dentro de uma mesma região.
- **Inter-regionais:** (inter quer dizer entre): são movimentos marcados por deslocamento de uma região para outra.

A migração na Pré-História

Ocorria que na Pré-História havia um movimento que configurava o nomadismo onde grupos e tribos, por uma questão de sobrevivência, deslocavam-se em busca de alimentos e de ambientes que pudessem trabalhar a pastagem para o gado.

Expulsões populacionais em massa

As expulsões populacionais em massa era algo que existia em um tempo anterior à formação dos Estados. Essas expulsões, em geral, eram causadas por questões políticas, étnicas ou religiosas. No século I d.C., podemos citar, como exemplo, a Palestina habitada, no caso, por vários povos, e houve nessa região muitos movimentos migratórios, um dos mais marcantes ficou conhecido como Diáspora (dispersão), que ficou definido como sendo movimento de saída de um povo para fugir de conflitos.

No capitalismo comercial

Na Idade Moderna, mais especificamente no início do século XVI, a expansão comercial europeia e a conquista de territórios caracterizaram um outro movimento populacional mundial. Nessa época, já podemos falar em migrações espontâneas onde tinham como finalidade “conjugiar o verbo povoar”, havia um povoamento das colônias conquistadas pelos europeus, e também já podemos mencionar no termo “migrações forçadas”, pois a verdade é que um grande número de pessoas, sobretudo escravos, eram capturados, vendidos e transferidos em massa.

No capitalismo industrial

Muitos movimentos migratórios ocorreram nos séculos XVIII e XIX em função de uma Europa que vivia as revoluções industriais. Nesse período, os desempregos causados por inovações tecnológicas da época levaram a Europa a assumir uma região repulsiva e muitos europeus atravessaram o oceano Atlântico para tentar uma vida nova na América, principalmente no Brasil.

No século XX

A crise mundial e as guerras mundiais foram os principais motivadores das migrações, o Japão, por exemplo, foi um país marcado pela emigração. Após a recuperação econômica na Europa e a recuperação notável do Japão (Milagre Japonês), passamos a ver o Japão se tornando um país de imigração.

Vale lembrar que a Segunda Guerra Mundial levou 40 milhões de pessoas da Europa migrarem para fora do seu lugar de origem. Após a vitória dos aliados, 13 milhões de pessoas de origem alemã foram expulsas da União Soviética, da Polônia e de outros países do Leste Europeu.

PRINCIPAIS FLUXOS MIGRATÓRIOS NO FINAL DO SÉCULO XX E INÍCIO DO SÉCULO XXI



A Guerra Fria e as migrações

A Segunda Guerra Mundial, iniciada em 1939, interrompeu o deslocamento de imigrantes pelo mundo. Com o fim do conflito, em 1945, iniciou-se a reconstrução dos países que haviam sido praticamente arrasados. O Plano Marshall, lançado em 1947, os EUA destinaram US\$ 18 bilhões para a reconstrução da Europa Ocidental. (O plano foi uma estratégia de barrar a expansão socialista). Durante e após a reconstrução, a qualidade de vida dos países europeus começou a melhorar e essa melhoria inverteu o fluxo migratório das populações europeias – o velho continente, que até então era área de repulsão populacional (devido às mudanças provocadas pelas revoluções industriais e guerras), transformava-se em área de atração.

A partir do final do século XX, no contexto da globalização, o avanço das tecnologias de comunicação e informação chegou às migrações.

As migrações no contexto da globalização

O mundo vai ver ainda no final do século XX, graças à Guerra Fria, uma globalização intensa. Trata-se de uma mundialização fortalecida pela Revolução técnico-Científica Informacional, nosso mundo se torna “cada vez menor”.

O avanço das tecnologias, sobretudo de comunicação e informação, vai potencializar as migrações, os fluxos de pessoas de país para país é bem maior e com esse bônus vem um ônus, a xenofobia.

Os imigrantes de baixa escolaridade ainda é maioria, porém, nosso caro aluno, precisa saber que, na era atual, é cada vez maior o número de migrantes com alta qualificação profissional, fenômeno conhecido como “descapitalização intelectual” ou “fuga de cérebros”. É destacar que os países desenvolvidos procuram nas nações em desenvolvimento profissionais nas áreas de tecnologia e saúde, política essa conhecida como “caças cérebros”.

Um exemplo disso é a Índia, que se tornou um celeiro de profissionais de computação para os Estados Unidos. Países europeus em crise como Portugal e Espanha se aproveitam da União Europeia, pois muitos estudantes desses países europeus em crise vão para Alemanha para estudar.

Cenário das migrações internacionais

Em 2014, o total de pessoas residindo fora do seu país já é de 231,5 milhões de migrantes. Esses 231,5 milhões de estrangeiros transferem rendimentos para os países de origem.

O perfil desses migrantes, a grosso modo, são pessoas de idade produtiva.

Destino: até os anos 90 obedecia uma lógica: sete a cada dez migrantes tinham como destino os países ricos do Norte. Hoje, com base em levantamentos de 2010 a 2013, houve uma inversão, isto é, sete a cada dez migrantes tem como destino os países em desenvolvimento, mas vale lembrar que, embora tenha havida essa mudança de rota, em número geral, os países desenvolvidos concentram 60% dos migrantes internacionais.

Entre os países do Norte, os principais destinos são: EUA e Europa, já entre o mundo Sul, os principais destinos são os países em desenvolvimento como Brasil, México, países do Golfo Pérsico, entre outros.

Políticas restritivas à entrada de imigrantes

A política de restrição à entrada de imigrantes chegou nos países da União Europeia, aliás, essa postura é até uma contradição, já de um bloco econômico que se propôs a eliminar fronteiras entre seus integrantes. O que justifica esse fluxo migratório entre países europeus é a diferença de renda entre os países da Europa, isto é, os países mais ricos e estáveis atraem os europeus das nações menos desenvolvida. Um exemplo disso é a Bélgica que em 2013 determinou a saída de 2,7 mil pessoas nascidas em outros países da União Europeia, em sua maioria espanhóis, romenos e búlgaros.

Diante desse contexto, chamamos o aluno para refletir sobre migração ilegal na Europa, pois mesmo sendo muito combatida, o imigrante ilegal acaba sendo explorado em vários países, pois um trabalhador em situação ilegal recebe menos. Esse cenário no induz a pensar que, independente das políticas que buscam frear a entrada de imigrantes, as nações mais ricas do mundo dependem dessa mão de obra para manter sua atividade econômica.

Os africanos, por exemplo, atravessam o Saara e chegam na Europa a partir do mar Mediterrâneo na esperança de burlar a

vigilância e alcançar o destino europeu escolhido. Algumas rotas usadas são as Ilhas Canárias (na costa do Marrocos) e Ilha de Malta (no sul do Mediterrâneo).

Entre os riscos, temos:

- Mortes;
- Cair sobre o controle de quadrilhas de tráfico humano que raptam pessoas para obrigá-las a trabalhar em condições de exploração e cativeiro;
- Gera tensões-as diferenças culturais, a concorrência para os postos de trabalho entre os habitantes dos países e os imigrantes; – **xenofobia**
- As fronteiras dos EUA e Europa passaram a se proteger por muros e cercas vigiadas por câmeras e guardas.

Os conflitos e as migrações

Outra causa de migração muito ocorrente neste século é aquela em que as pessoas são obrigadas a ir para longe de seus lares para escapar de perseguições políticas, que as leva a buscarem asilo político; guerras civis frequentes na África e na Ásia leva a uma migração em massa de refugiados.

As pessoas que migram dessas condições são chamadas, genericamente, de **deslocadas**. Essa migração pode ser classificada em três tipos:

1. **Refugiados:** onde a pessoa foge do seu país e não retorna por causa de perseguições.
2. **Deslocados Internos:** pessoa que sai da residência para fugir do conflito armado mas permanece no país.
3. **Asilo:** pessoa que pediu proteção internacional e aguarda a concessão de *status* de refugiado.

Entenda a crise dos refugiados na Europa

A crise dos refugiados na Europa – que ganhou destaque na imprensa mundial com a foto do menino sírio Ayslan Kurdi, que morreu na tentativa de sua família de encontrar um país que os abrigasse – tem crescido em ritmo acelerado desde o começo deste ano. Assim como Ayslan, sua mãe e seu irmão que buscavam um novo lugar para viverem devido à guerra em seu país, milhares de pessoas morreram em busca de refúgio, seja por via marítima ou terrestre.

Mediterrâneo

No primeiro semestre do ano, 1.867 pessoas morreram ao tentar cruzar o Mediterrâneo na tentativa de alcançar a Itália ou a Grécia. Apenas no mês de abril foram registradas 1.308 mortes, segundo o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (Acnur). Ao todo, um número recorde de 137 mil pessoas fizeram a travessia nesse período, o que representa um aumento de 83% em relação aos primeiros seis meses de 2014.

Um terço dos homens, mulheres e crianças que alcançaram as costas da Grécia ou da Itália desde o início do ano é oriundo da Síria, palco de uma guerra civil desde 2011.

Síria

Em comunicado divulgado nesta quarta-feira (9), o Acnur aponta que a piora nas condições de vida na Síria e nos países vizinhos está forçando milhares de sírios a arriscar tudo em viagens perigosas para a Europa.

A porta-voz do Acnur, Melissa Fleming citou o aumento de ataques com foguetes e morteiros na capital síria Damasco, o crescimento da explosão de veículos em grandes cidades como

Lattakia, Aleppo, Homs, Hassakeh e Qamishli, e o bombardeio pesado em Zabadani e na zona rural de Damasco.

Entre as consequências do conflito, o comunicado cita a desvalorização da moeda – a libra síria perdeu 90% de seu valor ao longo dos últimos quatro anos e as dificuldades enfrentadas pelos cidadãos do país com itens como eletricidade e água. “A eletricidade está disponível durante poucas horas do dia, quando existe. Muitas regiões lutam contra a escassez de água. Mais da metade da população vive em extrema pobreza”, diz o texto.

Segundo o Alto Comissariado da ONU para refugiados (Acnur), 4,08 milhões de refugiados sírios se encontram nos países vizinhos, sendo que a maioria vive fora dos campos formais. Uma avaliação do Acnur na Jordânia, onde mais de 520 mil sírios estão vivendo fora dos campos de refugiados do país, mostrou que 86% das pessoas em áreas urbanas e rurais estão agora vivendo abaixo da linha da pobreza.

Já no Líbano 70% das famílias de refugiados sírios vivem muito abaixo da linha de pobreza nacional – um aumento de 50% em 2014.



Alemanha

Pela via terrestre, o principal destino dos refugiados tem sido a Alemanha, localizada a uma distância de 3,7 mil quilômetros. O vice-chanceler e ministro da Economia alemão, Sigmar Gabriel, anunciou na quinta-feira (10), que o país já recebeu, este ano, 450 mil refugiados, dos 800 mil previstos em 2015. Só nos primeiros oito dias de setembro, a Alemanha recebeu 37 mil pedidos de asilo, enquanto em agosto foram registrados 105 mil.

No trajeto feito de trem, os refugiados chegam na Hungria vindos da Sérvia e de lá seguem para a Áustria com destino à Alemanha. Neste mês, 22 mil migrantes chegaram à Hungria pela fronteira com a Sérvia. Nesta quarta-feira, o chefe do Estado-Maior da Hungria, general Tibor Benko, anunciou que o exército iniciou um exercício militar chamado “ação decisiva” com o objetivo de preparar os soldados para uma possível missão na fronteira com a Sérvia, no sul do país.

Na quinta-feira (10), a Áustria anunciou a interrupção por tempo indeterminado das ligações ferroviárias com a Hungria, devido ao “congestionamento em massa da rede provocada pelo fluxo sem precedentes de imigrantes”, afirmou a empresa austríaca responsável pela linha.

Brasil

Segundo dados do Comitê Nacional para os Refugiados (Conare), do Ministério da Justiça, o número de refugiados no Brasil praticamente dobrou nos últimos quatro anos, passando de 4.218, em 2011, para 8.400, em 2015. Entre 2010 e o fim de 2014, o número de reconhecimentos de refúgio aumentou 1.240%. Em agosto de 2015, o governo registrou 12.668 pedidos de refúgio, que aguardam avaliação.

As principais causas dos pedidos de refúgio são violação de direitos humanos, perseguições políticas, reencontro de famílias e perseguição religiosa. Os sírios formam o maior contingente de refugiados no país, com 2.077 pessoas, seguidos pelos angolanos (1.480), colombianos (1.903), congoleses (844) e libaneses (389).

Disponível em: <http://www.ebc.com.br/noticias/internacional/2015/09/entenda- crise-dos-refugiados-na-europa>.



Exercícios de Fixação

01. (UPE-SSA 3/2017) Leia o mapa ilustrativo a seguir:



Disponível em: www1.folha.uol.com.br>. Adaptado.

- A) da onda migratória de palestinos e judeus no início do século XX, em direção aos países que defendiam os princípios do liberalismo econômico.
- B) dos fluxos de circulação do comércio petrolífero para os países-membros da União Europeia.
- C) dos fluxos do comércio internacional de gás natural, proveniente de países da Ásia e África.
- D) das principais rotas usadas pelos estrangeiros na Europa, por causa da crise migratória atual.
- E) dos fluxos financeiros internacionais que crescem aceleradamente, em virtude das economias em expansão e da globalização da produção.

02. (UFRGS/2019) Leia o trecho da música “Arrancado de Lá Luanda” (Quando Eu Venho de Luanda), do Mestre Toni Vargas.

Quando eu venho de Luanda eu não venho só
 Quando eu venho de Luanda eu não venho só
 Quando eu venho de Luanda eu não venho só (coro)
 Quando eu venho de Luanda eu não venho só (coro)

O trago meu corpo cansado, coração amargurado,
 Saudade de fazer dó (...)

(...) Eu fui preso à traição trazido na covardia
 Que se fosse luta honesta de lá ninguém me trazia
 Na pele eu trouxe a noite na boca brilha o luar
 Trago a força e a magia presente dos orixás

Eu trago ardendo nas costas o peso dessa maldade
 Trago ecoando no peito o grito de liberdade
 Que é grito de raça nobre grito de raça guerreira
 Que é grito da raça negra, é grito de capoeira

Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/mestre-toni-vargas/1930064/>. Acesso em: 05 set. 2018. Adaptado.

A letra da música anterior trata de um deslocamento chamado
 A) migração espontânea.
 B) migração forçada.
 C) transumância.
 D) migração pendular.
 E) êxodo rural.

03. (Enem) As migrações transnacionais, intensificadas e generalizadas nas últimas décadas do século XX, expressam aspectos particularmente importantes da problemática racial, visto como dilema também mundial. Deslocam-se indivíduos, famílias e coletividades para lugares próximos e distantes, envolvendo mudanças mais ou menos drásticas nas condições de vida e trabalho, em padrões e valores socioculturais. Deslocam-se para sociedades semelhantes ou radicalmente distintas, algumas vezes compreendendo culturas ou mesmo civilizações totalmente diversas.

IANNI, O. *A era do globalismo*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.

A mobilidade populacional da segunda metade do século XX teve um papel importante na formação social e econômica de diversos estados nacionais. Uma razão para os movimentos migratórios nas últimas décadas e uma política migratória atual dos países desenvolvidos são

- A) a busca de oportunidades de trabalho e o aumento de barreiras contra a imigração.
- B) a necessidade de qualificação profissional e a abertura das fronteiras para os imigrantes.
- C) o desenvolvimento de projetos de pesquisa e o acautelamento dos bens dos imigrantes.
- D) a expansão da fronteira agrícola e a expulsão dos imigrantes qualificados.
- E) a fuga decorrente de conflitos políticos e o fortalecimento de políticas sociais.

04. (Unicentro) Leia o texto a seguir.

Um fenômeno urbano visto especialmente nas grandes cidades. Esse processo ocorre na medida em que milhões de pessoas que compõem o PEA (População Economicamente Ativa) deixam suas residências antes do horário comercial para chegar ao trabalho e, no final da tarde, ou do expediente, voltam para casa. Esse processo significa simples fluxos populacionais que não configuram propriamente como migração, isso porque não se trata de uma transferência definitiva e sim momentânea. Existem vários casos que se enquadram. Entre eles está o fluxo de boias-frias que residem geralmente na cidade e se deslocam até o campo onde desenvolvem suas atividades, de pessoas que moram em uma determinada cidade e trabalham em outra, além de viagens de final de semana, feriados e férias. Decorrente desse fenômeno, ocorre nos grandes centros urbanos a hora de *rush*, que são determinados horários do dia nos quais os trabalhadores se aglomeram no trajeto tanto para chegar ao trabalho como para regressar a casa. Outro tipo de fluxo é o *commuting*, pessoas que moram em um determinado país e se deslocam para outro para trabalhar ou procurar uma ocupação.

Disponível em: <<http://www.brasilecola.com>>. Acesso em: 13 jul. 2013. Adaptado.

Assinale a alternativa que apresenta, corretamente, o tipo de migração descrita no texto.

- A) Êxodo rural.
- B) Migração espontânea.
- C) Migração pendular.
- D) Migração inter-regional.
- E) Migração intrarregional.

05. (Udesc/2019) Analise as proposições sobre os tipos de migrações frequentes no cotidiano da sociedade brasileira.

- I. Migração pendular é aquela em que o trabalhador muda de cidade dentro de uma região metropolitana, principalmente da cidade principal para outra próxima;
- II. Migração sazonal é aquela em que os migrantes permanecem fora de seu lugar de origem durante determinado período, em geral a trabalho, e depois retornam ao lugar de origem onde ficam à espera de uma nova oportunidade;
- III. Na migração intrametropolitana, o trabalhador reside em uma cidade de certa região metropolitana e se desloca, diariamente, até a cidade principal ou à cidade vizinha para trabalhar ou estudar;
- IV. Migração cidade-cidade caracteriza-se pelo fluxo de pessoas entre diferentes cidades, em busca de melhores condições de vida.

Assinale a alternativa correta.

- A) Somente as afirmativas I e III são verdadeiras.
- B) Somente as afirmativas I e II são verdadeiras.
- C) Somente as afirmativas II e III são verdadeiras.
- D) Somente as afirmativas I e IV são verdadeiras.
- E) Somente as afirmativas II e IV são verdadeiras.

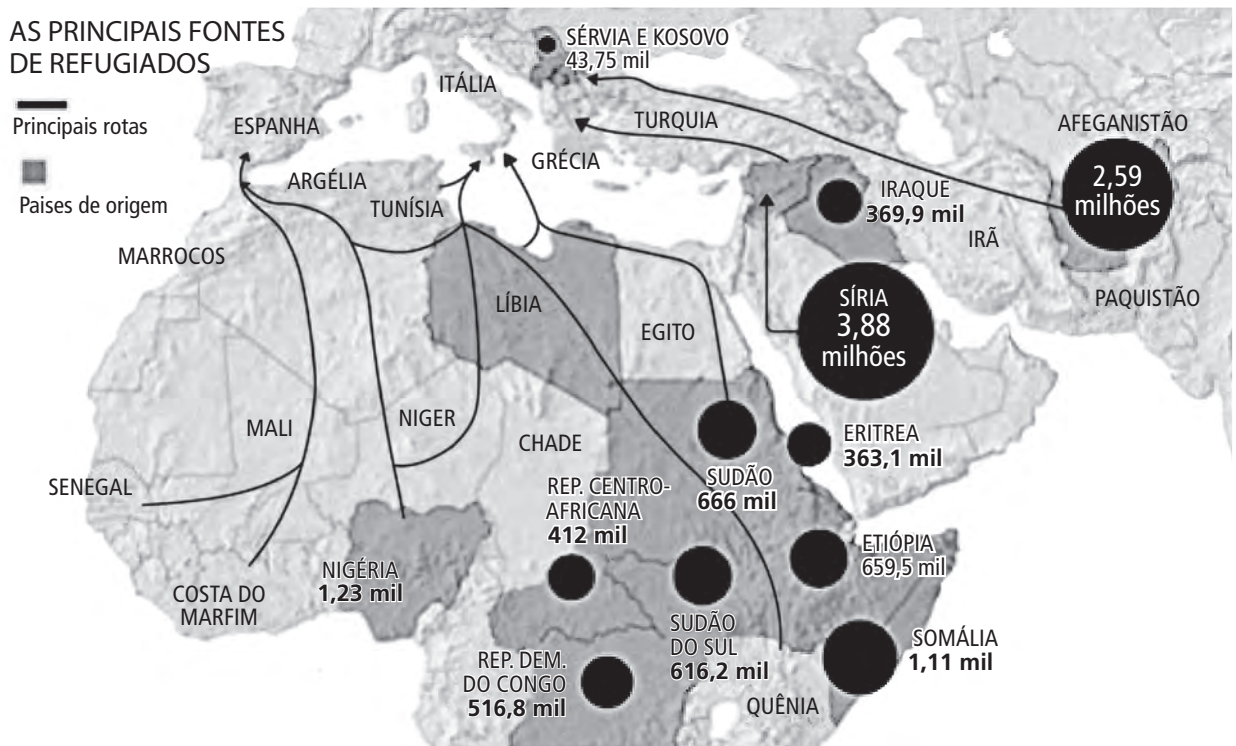


Exercícios Propostos

01. (Unirio) A partir da Segunda Guerra Mundial, as migrações internacionais passaram por importantes mudanças. Novas correntes migratórias foram surgindo, impulsionadas pelas condições existentes tanto nos países de origem quanto nos países de destino dos migrantes. Nesse quadro, os Estados Unidos foram se firmando como o país que mais recebe imigrantes, o que o obriga a repensar seguidamente sua política migratória. A política imigratória em vigor nos Estados Unidos:

- A) coíbe a entrada de imigrantes qualificados que disputam empregos no mercado de trabalho, que desde o esgotamento do modelo de desenvolvimento fordista, na década de 1970, está em crise.
- B) atende às necessidades de mão de obra das fazendas do sudoeste do país e das atividades terciárias das cidades da Califórnia e controla as levas de clandestinos, que entram pela fronteira com o México.
- C) contém os fluxos de imigrantes oriundos dos países do leste europeu e dos países da Ásia, abalados pelos recentes conflitos internos que se originaram por razões étnicas, políticas e territoriais.
- D) estimula a entrada dos “não documentados”, pois estes constituem uma importante parcela de mão de obra barata e apta para desempenhar as tarefas que os norte-americanos não estão dispostos a executar.
- E) impede a entrada de clandestinos, acusados de tirar os empregos dos norte-americanos, mas atrai especialistas estrangeiros para atender às necessidades das empresas de alta tecnologia.

02. (UFG) As migrações atuais de trabalhadores oriundos dos países pobres em direção aos países ricos têm como causas:
- a desigual densidade demográfica nos países pobres e a boa qualidade de vida nos países ricos.
 - o desemprego estrutural nos países pobres e a alta produtividade tecnológica dos países ricos.
 - a competição pelo mercado de trabalho nos países pobres e o aumento do trabalho informal nos países ricos.
 - o crescimento de conflitos sociais, no campo, nos países pobres e a estabilidade econômica nos países ricos.
 - a crise do emprego e dos salários nos países pobres e o interesse dos países ricos pelos salários baixos do migrante.
03. (Uece/2019) A questão das migrações é um dos grandes temas do século XXI. Sobre esse assunto, é correto afirmar que
- grande parte da população de países atingidos por guerras não tem o direito de migrar, porque a Organização das Nações Unidas – ONU – não considera o direito à mobilidade como um bem público mundial.
 - contemporaneamente as categorias de migrantes internacionais são reduzidas, pois se resumem aos grupos de população que se deslocam por interesses econômicos.
 - não se configuram migrantes, segundo os acordos internacionais, os refugiados e os atingidos por questões ambientais.
 - atualmente as migrações se caracterizam por uma nova configuração de deslocamento de pessoas entre países, que supera o tradicional movimento Sul-Norte, contemplando também os movimentos Sul-Sul, Norte-Norte e Norte-Sul.
04. (IFPE/2017) Observe a figura seguinte, a qual informa o quantitativo de pessoas e as principais rotas de refugiados.



Acnur. Dados de 2014. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/mundo/de-onde-vem-os-refugiados-por-que-17480704>>. Acesso em: 10 mai. 2017.

- Com base nos dados acima e no atual contexto de crise envolvendo migrantes internacionais, julgue as assertivas a seguir.
- No período atual, as migrações são motivadas por questões de natureza econômica, envolvendo busca de emprego e, portanto, melhores condições de vida; e de natureza política, pois os refugiados fogem de guerras civis e de perseguições em seus países;
 - O Sudão tornou-se independente do Sudão do Sul em 2011 e, desde então, vive uma guerra civil que, de forma semelhante a Eritrea, Somália, Afeganistão e República Democrática do Congo, pouco tem chamado a atenção das potências mundiais;
 - As principais rotas de migrações internacionais seguem o destino da Europa, seja entrando pela Espanha e Itália, seja pela Turquia e Grécia, o que significa dizer que o sul europeu é a porta de entrada, porém nem sempre é o destino final;
 - A xenofobia, a intolerância e o racismo ganham força na Europa, sendo uma expressão disso o aumento dos votos recebidos por candidatos de extrema direita que explicitamente culpam os imigrantes pelos problemas nacionais.
 - O conflito mais dramático em curso é o da Síria, em que milhões de cidadãos já deixaram o país para fugir dos confrontos entre as forças leais ao governo, as forças rebeldes pró-potências ocidentais e as do grupo fundamentalista Estado Islâmico.

Estão corretas apenas as proposições

- I, III e V.
- II, III, IV e V.
- I, III e IV.
- II e V.
- I, III, IV e V.

05. (UFSCar) Leia texto seguinte, sobre a questão da migrações internacionais e dos refugiados.

Em relação ao passado, há pelo menos três fatores que modificaram a abordagem sobre a temática dos refugiados: o fim da Guerra Fria, os atentados de 11 de setembro e o acirramento dos fluxos migratórios internacionais (...) A queda do Muro de Berlim reduziu as razões ideológicas que estavam na origem do compromisso de alguns países em abrigar refugiados e refugiadas. Por sua vez, os atentados das Torres Gêmeas de Nova York provocaram um endurecimento das políticas imigratórias, inclusive aos solicitantes de proteção internacional. Finalmente, a intensificação dos fluxos migratórios, além de exacerbar medos e preconceitos xenófobos, contribui para dificultar os procedimentos de determinação da condição de refugiados.

MARINUCCI, R. & MILESI, R. Migrações Internacionais Contemporâneas. Instituto Migrações e Direitos Humanos. [www.migrante.org.br]. Acesso em: 02 set. 2005.

O texto faz referência à questão dos refugiados e das migrações internacionais. Sua leitura permite-nos afirmar que:

- A) a queda do Muro de Berlim e o atentado das Torres Gêmeas de Nova Iorque, por terem a mesma motivação ideológica, provocaram o endurecimento na concessão de asilo a refugiados.
- B) o compromisso de alguns países em abrigar refugiados durante a Guerra Fria decorria da orientação político-ideológica, por isso as concessões de abrigo ocorriam entre os países de um mesmo bloco político-ideológica.
- C) os preconceitos xenófobos contra refugiados decorrem do fato de que estes têm sido responsabilizados por ataques terroristas recentes, ocorridos em países receptores de migrantes.
- D) o aumento do fluxo migratório, baseado sobretudo em razões de ordem econômica, fez endurecer as políticas de recepção, o que acaba se refletindo na redução de concessões de asilo a refugiados.
- E) com o fim da Guerra Fria e a redução dos conflitos armados, quase não há populações na condição de refugiados e sim migrantes econômicos que se “disfarçam” de refugiados para entrarem legalmente em outros países.
06. (Enem) O jovem espanhol Daniel se sente perdido. Seu diploma de desenhista industrial e seu alto conhecimento de inglês devem ajudá-lo a tomar um rumo. Mas a taxa de desemprego, que supera 52% entre os que têm menos de 25 anos, o desnortheia. Ele está convencido de que seu futuro profissional não está na Espanha, como o de, pelo menos, 120 mil conterrâneos que emigraram nos últimos dois anos. O irmão dele, que é engenheiro-agrônomo, conseguiu emprego no Chile. Atualmente, Daniel participa de uma “oficina de procura de emprego” em países como Brasil, Alemanha e China. A oficina é oferecida por uma universidade espanhola.

GUILAYN. P. Na Espanha, universidade ensina a emigrar. *O Globo*. 17 fev. 2013. Adaptado.

A situação ilustra uma crise econômica que implica

- A) valorização do trabalho fabril.
- B) expansão dos recursos tecnológicos.
- C) exportação de mão de obra qualificada.
- D) diversificação dos mercados produtivos.
- E) intensificação dos intercâmbios estudantis.

07. (FGV) O processo de globalização, somado à ampliação do acesso a novas tecnologias de transporte e comunicação, ajudou a impulsionar novos deslocamentos populacionais a partir do final dos anos sessenta. Indique abaixo a resposta correta em relação a este tema.

- A) Os fluxos migratórios contemporâneos referem-se não apenas à chegada de orientais aos Estados Unidos, com destaque para os chineses, coreanos e japoneses, mas principalmente à chegada de turcos à Europa, em particular à Alemanha.
- B) Apesar de a tecnologia beneficiar os imigrantes atuais, pouca coisa mudou. Se comparados aos imigrantes que chegaram à América no século XIX, os atuais imigrantes estão sendo rapidamente incorporados ao mercado de trabalho formal, ocupando postos-chave dos setores industriais.
- C) O Brasil não mais recebe imigrantes, encontrando-se, portanto, excluído dos circuitos migratórios internacionais. Os últimos imigrantes que aqui chegaram foram os japoneses e coreanos, durante a Segunda Guerra Mundial.
- D) O Brasil continua recebendo imigrantes, embora em número bastante reduzido. Coreanos, bolivianos e chineses são exemplos de imigrantes recentes que chegam ao país à procura de trabalho e melhores oportunidades.
- E) O atual processo de emigração brasileira deve ser denominado “migração de retorno”. Os brasileiros estão sendo atraídos para aqueles países que, no final do século XIX, expulsaram para cá sua mão de obra, particularmente Portugal, Inglaterra e Estados Unidos.

08. (UFF)

Para Ana Welfort

Ana, apesar de tudo, Nova York é meu lar.
Sou fiel a este lar conquistado.
(...) mas, não nasci em Nova York.
Não passei aí a minha infância.
Não foi aí que experimentei minhas primeiras certezas.
(...) Tudo isso me vem de Havana.
(...) sou muito “habanera” para ser nova-iorquina.
E já sou muito nova-iorquina para ser
Ou me tornar, de novo, qualquer outra coisa.

Lourdes Casal. in: Mortimer e Bryce-Laporte, 1981.

A mensagem contida na correspondência “Para Ana Welfort” expressa:

- A) as possibilidades de mudança na identidade sociocultural do imigrante, em função da vivência em diferentes territórios.
- B) a flexibilização da identidade cultural, devido ao trânsito clandestino dos imigrantes latinos nos EUA.
- C) o enfraquecimento do nacionalismo patriótico do imigrante, em virtude da inferioridade de seu país de origem.
- D) a construção forçada de nova identidade cultural, pelo fato de Nova York ser uma cidade global.
- E) a resistência da cultura cubana, em consequência da não assimilação dos latinos na sociedade norte-americana.
09. (UEMG/2016) O Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados-ACNUR emitiu comunicado mundial que identifica algumas razões que motivam o êxodo de asiáticos e africanos para a Europa.

Com base num trabalho contínuo de acompanhamento e avaliação, e também a partir dos resultados de discussões em grupo e do contato diário com refugiados na Jordânia, Líbano, Egito, Iraque e Síria, o ACNUR identificou os principais fatores

que motivam os emigrantes a buscar refúgio fora da região, principalmente na Europa.

Considerando o fluxo populacional apresentado no trecho anterior, e as informações vinculadas pela mídia, é correto afirmar que:

- A) a maioria dos deslocados sírios que viajaram para o Iraque possui um sentimento de segurança e confiança em relação ao seu país.
- B) as pessoas dos grupos minoritários veem a migração como solução para a sua segurança física e socioeconômica.
- C) o agravamento que os refugiados enfrentam no exílio permite que as crianças continuem seus estudos regulares nos países europeus.
- D) o perigo do terrorismo islâmico e o assentamento demográfico no campo, salvo raras exceções, promoveram um período de grande agitação nas cidades.

10. (UPE-SSA/2016) Leia atentamente o texto a seguir:

OS DESAFIOS DA IMIGRAÇÃO NA EUROPA



Revista Carta Capital, junho de 2015.

O aumento da pressão migratória sobre a Europa, ano após ano, teve um pico no primeiro semestre de 2015. Isso, associado ao expressivo aumento de mortos nas rotas do Mediterrâneo, colocou em evidência o problema das migrações.

Sobre a conjuntura geopolítica das condições imigratórias no mundo, é correto afirmar que:

- A) Organização Internacional para as Migrações (OIM), órgão intergovernamental, define a imigração como uma das questões globais determinantes do início do século XXI.
- B) os fluxos migratórios resultam da proximidade entre a riqueza dos países desenvolvidos e as condições de pobreza das populações indo-asiáticas que enfrentam diariamente guerras civis e períodos prolongados de seca.
- C) a ausência da incorporação de políticas neoliberais fragilizou as economias de países subdesenvolvidos, enfraquecendo as relações trabalhistas e expulsando grandes contingentes populacionais de seus países de origem.
- D) a evolução tecnológica globalizada diminuiu a informatização do sistema financeiro, absorvendo, cada vez menos, trabalhadores de alta qualificação e desalojando territorialmente uma grande parcela populacional do norte da África.
- E) os fluxos imigratórios dos países que fazem fronteira com o Mediterrâneo se dirigem numerosamente aos países europeus e são atraídos pelas políticas de acolhimento internacional aos migrantes irregulares.



Fique de Olho

UM DESASTRE HUMANITÁRIO NA EUROPA

Cálculos aproximados das agências internacionais indicam que nos primeiros oito meses do ano já entraram na União Europeia mais de 500 mil migrantes.

Durante os meses de julho e agosto, o ritmo foi de 8 mil a 9 mil pessoas por dia, sobretudo no Mediterrâneo, mas não só ali. A dramática novidade dos últimos meses é que, graças à clemência do verão europeu, com mar calmo e temperaturas muito altas, foram abertas novas rotas marítimas e terrestres. O tráfego de seres humanos não acontece só, como no passado, entre Líbia e Itália principalmente, mas em poucas semanas expandiu-se por numerosos países em um incessante efeito dominó. Agora é a vez da Grécia, que está recebendo imenso número de migrantes em suas ilhas paradisíacas, graças ao fato de que elas distam poucas milhas da costa turca, nova região de embarque de quem foge de guerras e da miséria. Um enorme fluxo de refugiados, sobretudo sírios, abriu caminho por terra através da Macedônia e de outros países balcânicos para tentar entrar no coração da Europa.

Como água que procura o caminho mais direto para chegar ao seu destino, uma maré humana nunca vista está inundando a Hungria, não obstante a hostilidade do país, e arrastando seus miseráveis obstáculos de contenção. Nos próximos dias, prevê-se que essa cheia se espalhe pelas desprevenidas Croácia e Bósnia. Qualquer caminho é bom para chegar à meta mais cobiçada, a rica Alemanha. Também está se intensificando a pressão de migrantes do Marrocos para a Espanha, e da costa da Argélia levanta-se para o Sul da França, outro destino desejado, juntamente com a Inglaterra. Nessa odisséia, o número de seres humanos mortos tragicamente aumenta a cada dia, e só neste ano já supera os 2,6 mil.

A Alemanha, faz tempo considerada destino privilegiado por causa da sua riqueza e organização social, ofereceu asilo político, em 2014, a quase 200 mil prófugos. Nos últimos dias, sem propaganda alguma, a agência alemã para migrantes e refugiados distribuiu em toda a sua organização a indicação de suspender temporariamente a aplicação do *Tratado de Dublin* e de abrir as portas para todos os sírios que peçam refúgio no país. Em outras palavras, segundo estimativas das agências especializadas, isso significa estar prestes a acolher em torno de 800 mil refugiados, só da Síria. Corolário positivo dessa atitude, parece que 60% da população alemã apoia o governo por seu posicionamento solidário com todos os migrantes.

A posição do Reino Unido, também nesta conjuntura, representa outra grande contradição europeia. Perenemente em dúvida sobre abraçar com maior convicção o processo de integração ou finalmente sair dele, os conservadores ingleses tomaram uma atitude muito isolacionista diante das pressões migratórias provenientes da França: a ministra do Interior, Theresa May, ameaçou limitar o ingresso na ilha aos outros europeus e pediu para acabar com a livre-circulação na Europa continental, fruto da Convenção de Schengen, à qual os britânicos não aderem. As reações da Comissão e da Alemanha foram firmes em rejeitar a provocação inglesa, mas a publicação de uma simples fotografia no *Independent* está gerando até maior embaraço nos governantes de Londres. A tristíssima imagem retrata um menino sírio de 3 anos, com a face na areia da praia de Bodrum, na Turquia, morto por afogamento, assim como seus outros 11 companheiros de desgraça, que tentavam chegar à Grécia. Também nesse caso, a imprensa inglesa se portou de maneira digna, levantando críticas ferozes contra a inércia do governo, porque, diante dessas tragédias, enough is enough, bastante é o bastante.

Disponível em: <<http://www.cartacapital.com.br/revista/866/a-maior-tragedia-6599.html>>. 11/09/2015

 Seção Videoaula

Movimentos Migratórios

Bibliografia

- ONNIG, James e MENDES, Ivan. *Estudos para compreensão do espaço*. Ed. FTD, 2004.
- ALABI, Elian, Lazaro, Anselmo e MENDONÇA, Cláudio. *Território e sociedade: no mundo globalizado*. Ed. Saraiva, 2010.
- CARLOS, João e SENE, Eustáquio. *Espaço geográfico e globalização*. Ed. Scipione, 2008.
- ADAS, Melhem. *Panorama geográfico do Brasil*. Moderna.
- COELHO, Marcos de Amorim. *Geografia Geral*. Moderna.
- GARCIA, Hélio Carlos. *Geografia: de olho no mundo do trabalho*. São Paulo 2005.
- MORAIS. *Geografia Geral e do Brasil*. Harbra.
- SILVA, Vagner Augusto. *Geografia Geral e do Brasil*. São Paulo.
- AB'SABER, Aziz Nacib. *Domínios da Natureza no Brasil, as potencialidades paisagísticas*. Ateliê Editorial.
- TERRA, Lygia e BORGES Raul Guimarães. *Estudos da Geografia Geral e do Brasil*. Geografia Conexões. Ed. Moderna, 2010.

**Anotações**

GEOGRAFIA II

DEMOGRAFIA / AGRICULTURA

Objetivo(s):

- Analisar a dinâmica do crescimento demográfico.
- Identificar países populosos, pouco populosos, povoados e fracamente povoados.
- Analisar a distribuição geográfica da população no mundo e no Brasil.
- Entender as principais teorias demográficas (Malthusiana, Neomalthusiana e Reformista).
- Diferenciar regiões ecúmenas e anecúmenas.
- Analisar o crescimento demográfico nos países desenvolvidos e subdesenvolvidos.
- Discutir o crescimento demográfico da Ásia, sobretudo, da Índia e da China.
- Diferenciar os tipos de agricultura.
- Identificar as novas tecnologias aplicadas à agropecuária.
- Discutir a relação entre agricultura e alimentação.
- Identificar os principais *commodities* agrícolas do Brasil.

Conteúdo:

AULA 16: CRESCIMENTO DEMOGRÁFICO MUNDIAL E MOVIMENTO VERTICAL DA POPULAÇÃO

Introdução	204
Movimento vertical da população	205
Exercícios	209

AULA 17: TEORIAS DEMOGRÁFICAS

Teoria Malthusiana	213
Teoria Neomalthusiana/Pessimista/Alarmista.....	214
Teoria Ecomalthusiana	214
Teoria Reformista/Marxista/Otimista.....	215
A transição demográfica	215
A crise mundial de alimentos	218
Exercícios	218

AULA 18: DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO

Introdução	222
Fatores do povoamento	222
Distribuição da população mundial.....	223
Distribuição da população brasileira	223
Exercícios	226

AULA 19: PRODUÇÃO E TRANSFORMAÇÃO DOS ESPAÇOS AGRÁRIOS

Introdução	230
A revolução agrícola	230
A revolução verde	230

A revolução biotecnológica – transgênicos.....	231
Sistemas agrícolas.....	232
Cinturões verdes	233
Rodada de Doha	233
Agricultura e geopolítica.....	234
Política agrícola na UE e Estados Unidos	234
Exercícios	234

AULA 20: AGRICULTURA NO BRASIL

Introdução	238
Fronteira agrícola	239
Estrutura fundiária	239
Reforma agrária	239
Agronegócio no Brasil.....	240
Problemas de logística	241
Relações de trabalho no campo	242
Perspectivas do agronegócio brasileiro	243
O novo código florestal.....	243
Principais diferenças	244
Exercícios	245

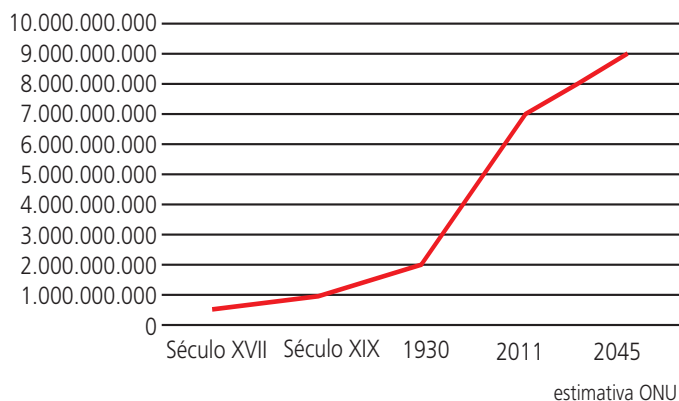
Aula
16

Crescimento Demográfico Mundial e Movimento Vertical da População



Introdução

EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO MUNDIAL (SÉCULO XVII – SÉCULO XXI)



Desde o seu surgimento até os dias atuais, a espécie humana não cresceu de forma homogênea, alternou períodos de crescimento com momentos de declínio, em decorrência de epidemias, guerras ou a introdução de novos sistemas de produção agrícola e industrial. Segundo estimativas demográficas, no ano 1 da Era Cristã, a população do planeta oscilava em torno de 250 milhões de habitantes. Naquele momento da história, o crescimento demográfico estava estabilizado, uma vez que as taxas de natalidade e mortalidade eram respectivamente elevadas.

O primeiro bilhão de habitantes só foi atingindo no século XIX, em decorrência da Revolução Industrial, através do processo de urbanização, que provocou alteração no perfil demográfico, com a queda da taxa de mortalidade e manutenção da elevada taxa de natalidade, pois era necessário um grande contingente de operários para a formação do exército de reserva, base da doutrina capitalista. No início do século XX, a população já somava 1,6 bilhão de indivíduos, com predomínio da população rural. Durante o mesmo século, dois fenômenos demográficos alteraram de forma significativa a demografia mundial, o *Baby Boom* (1945/60), que ocorreu no pós-Segunda Guerra Mundial, na Europa e Estados Unidos, que culminou no nascimento expressivo de crianças. Contudo, o fenômeno que mais contribuiu para o aumento populacional foi a explosão demográfica, sobretudo nos países do Terceiro Mundo (América Latina, África e Ásia) que, nas décadas de 50, 60 e 70, devido à Revolução médico-sanitária, apresentaram taxas de crescimento demográfico em torno de 2,5%. A ONU realizou no Egito (1994) a Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento (CIPD), na qual alertou sobre os riscos decorrentes da explosão demográfica.

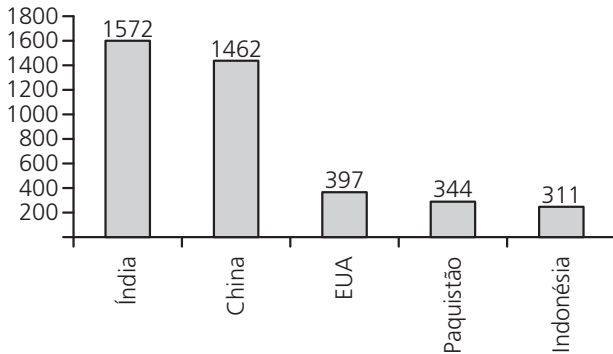
Ano	Mundo	Ano	Mundo
1 AD	300 000	1970	3 692 492
1000	310 000	1975	4 068 109
1750	791 000	1980	4 434 682
1800	978 000	1985	4 830 979
1850	1 262 000	1990	5 263 593
1900	1 650 000	1995	5 674 380
1950	2 518 629	2000	6 070 581
1955	2 755 823	2005	6 453 628
1960	3 021 475	2011	7 bilhões
1965	3 334 874	2050	9,5 bilhões

Em 1999, o planeta atingiu a marca de seis bilhões de habitantes. Nessa ocasião, a Organização das Nações Unidas (ONU) escolheu uma criança (Adnan Nevic) nascida na Bósnia, como representante simbólico dessa marca. Já em outubro de 2011, nasceu nas Filipinas Danica May Camacho, que agora representa, oficialmente, o habitante de número 7 bilhões do planeta. A distribuição de toda essa população, através dos continentes e países, apresenta grandes contrastes. A Oceania possui apenas 28 milhões de habitantes, enquanto a Ásia possui cerca de 60% da população global, sobretudo, em países de superpopulação como a China e a Índia que, juntas, somam mais de 2,6 bilhões de pessoas. As Américas e Europa concentram 25% da população mundial, enquanto a África possui 15% das pessoas do mundo.

Segundo estudos da ONU divulgado através do relatório "Perspectivas da População Mundial", a população das nações de elevado desenvolvimento social e econômico permanecerá inalterada em torno de 1,3 bilhão até 2050. Contudo, a população dos 50 países de mais baixo IDH deve ser elevada de cerca de 900 milhões de indivíduos em 2013 para 1,8 bilhão em 2050, pois, apesar da constatação de acentuada redução da taxa de fecundidade nas nações em desenvolvimento como China, Brasil, Índia, Indonésia, Irã, e África do Sul, o mesmo fenômeno não é verificado na Nigéria, Níger, República Democrática do Congo, Etiópia, Uganda, Afeganistão e Timor-Leste, onde o crescimento deverá continuar ao longo das próximas décadas, devido a existência de elevadas taxas de fecundidades com mais de cinco filhos por mulher.

A política do Filho Único, implantada pelo governo chinês (1979) reduziu o ritmo de crescimento demográfico dessa nação, que apresenta uma das maiores taxas de envelhecimento do planeta e deverá ser ultrapassada pela Índia por volta de 2028. A partir desse momento, a população indiana deve continuar a crescer, enquanto a China começará a diminuir. Essa redução pode comprometer o crescimento econômico chinês, com a redução da massa trabalhadora, encarecendo o custo da mão de obra, forçando o capital internacional a buscar novos países. Por essa razão, o PCC (Partido Comunista Chinês) flexibilizou a política do filho único, na qual as famílias podem ter o segundo filho sem o pagamento de multas, desde que o pai ou a mãe seja filho único.

**Países mais populosos – previsão para 2050
(em milhões de habitantes)**

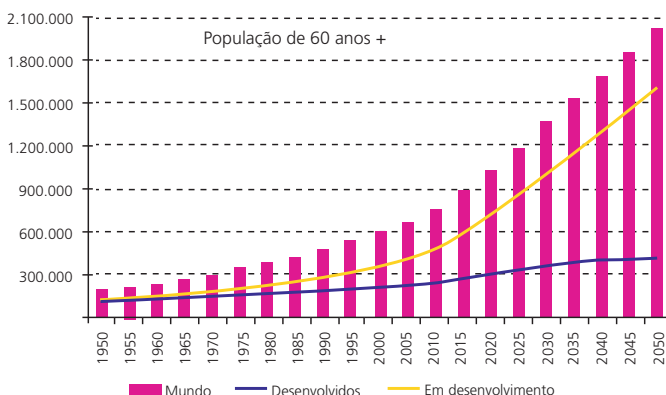


O mesmo relatório aponta para redução da população europeia em cerca de 14%, e o vertiginoso crescimento da população da Nigéria e Paquistão, que deve superar respectivamente a população dos Estados Unidos e Brasil antes de 2050.



Política do filho único na China.

Segundo a previsão da ONU, em 2050 seremos 9,5 bilhões de pessoas, quando deverá ocorrer o fenômeno da transição demográfica, com redução do ritmo de crescimento, com queda das taxas de mortalidade e natalidade, provocando alterações na estrutura demográfica, e criando sociedades com elevados percentuais de idosos. Segundo o mesmo relatório, em 2012 havia no mundo 900 milhões de pessoas com mais de 60 anos, mas em 2050 este número passará de 2,4 bilhões.



Movimento vertical da população

Taxa de natalidade

É o número de nascidos vivos anualmente por cada mil habitantes, numa determinada área, não incluindo os natimortos. A taxa de natalidade nos países centrais é geralmente mais baixa que a registrada nos países periféricos, uma vez que nas nações desenvolvidas a população usufrui melhores condições médicas e econômicas e acesso aos métodos contraceptivos.

$$\text{Taxa de natalidade} = \frac{\text{Nº de nascidos vivos}}{\text{População absoluta}} \times 1000$$

Taxa de mortalidade

É o número de óbitos registrados, em média por mil habitantes, numa dada região num intervalo de um ano.

$$\text{Taxa de Mortalidade} = \frac{\text{Nº de óbitos}}{\text{População absoluta}} \times 1000$$

Taxa de crescimento natural ou vegetativo

É a diferença entre a taxa de natalidade e a taxa de mortalidade, geralmente expresso em porcentagem.

$$\text{Taxa de crescimento natural} = \text{T. Nat.} - \text{T. Mort.}$$

Esse crescimento vegetativo pode ser:

- Positivo: quando o número de nascimentos é superior ao de mortes.
- Negativo: quando o número de nascimentos é inferior ao de mortes.
- Nulo: quando o número de nascimentos e mortos está equilibrado.

Taxa de fecundidade

É uma estimativa do número médio de filhos que uma mulher teria até o fim de seu período reprodutivo (de 15 a 49 anos). Segundo a ONU, a taxa média de fecundidade necessária para a reposição da população é de 2,1 filhos por mulher. A fertilidade global é de 2,5 crianças, o que expressa o crescimento da população do planeta. Entretanto, esse número sofre muitas variações: na Europa é de 1,53; na América Latina a taxa é de 2,3; Na América do Norte e na Ásia, de 2,03, na Oceania, de 2,49; e na África a taxa de fertilidade chega a 4,64. As mulheres de Zâmbia têm seis filhos, em média.

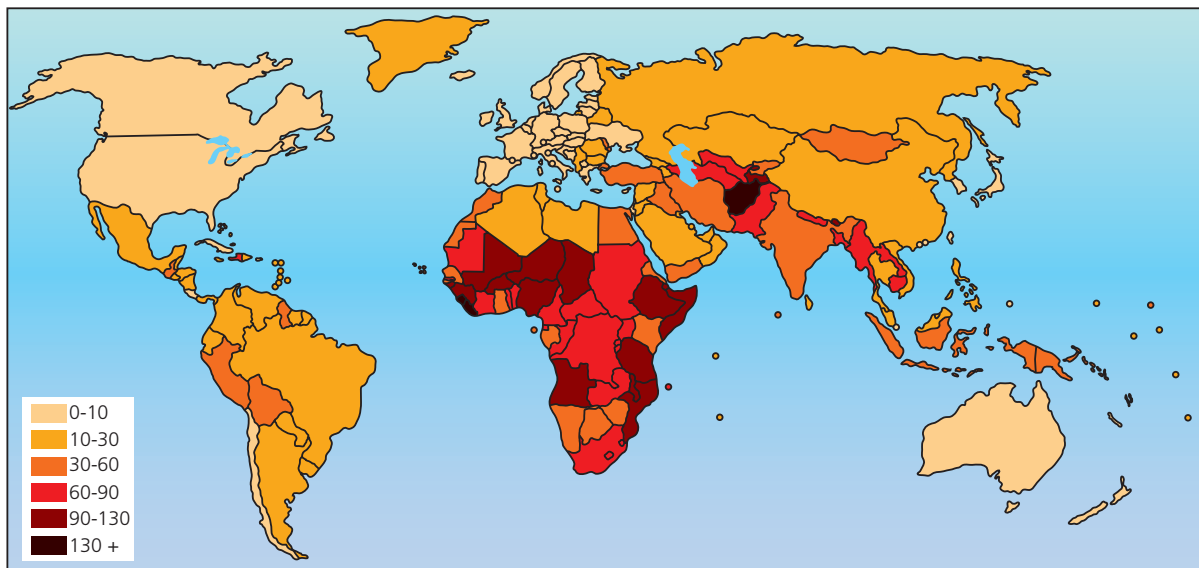
TAXA DE FERTILIDADE

África	4,64
América Latina	2,3
América do Norte	2,0
Ásia	2,0
Europa	1,53
Oceania	2,49

Mortalidade infantil

Consiste no número de óbitos de crianças com idade inferior a um ano de vida, para cada mil nascimentos, durante o intervalo de um ano. As mais baixas taxas de mortalidade infantil são verificadas nos países desenvolvidos, com destaque para a Finlândia, Islândia, Japão, Noruega e Suécia, onde são constatadas três mortes a cada mil nascidos. As maiores taxas de mortalidades são encontradas nos países subdesenvolvidos, com destaque para as nações africanas e asiáticas. O Afeganistão apresenta a triste média de 154 óbitos por mil nascidos vivos.

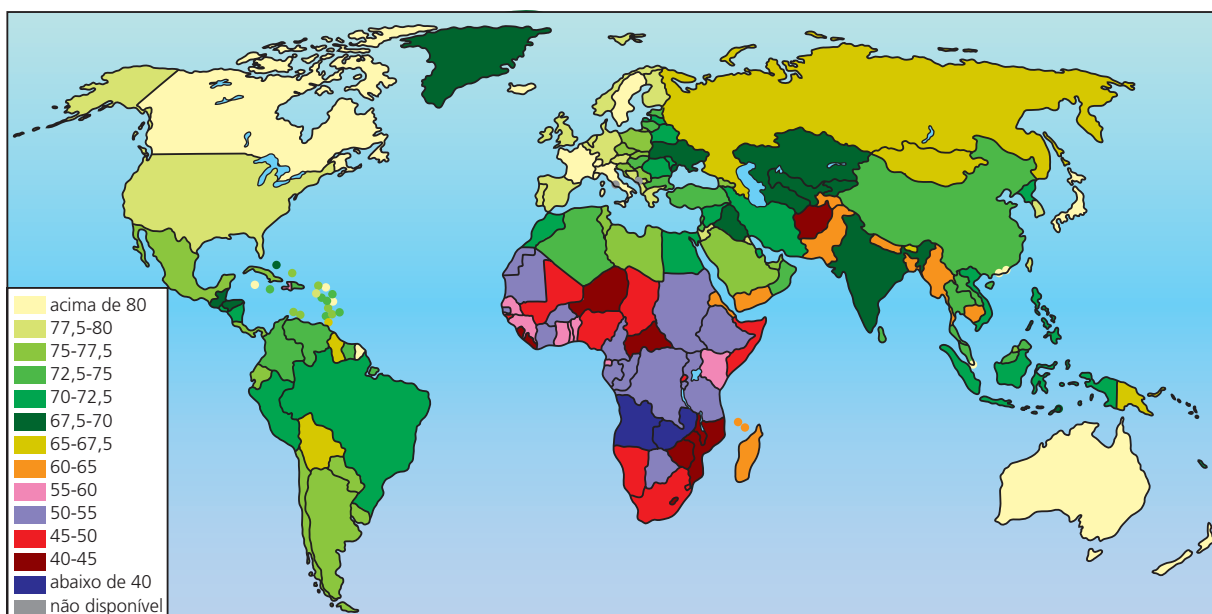
$$\text{Taxa de Mort. Infantil} = \frac{\text{N}^\circ \text{ de óbitos} < 12 \text{ meses}}{\text{N}^\circ \text{ de nascidos vivos}} \times 1000$$



Expectativa de vida ou esperança de vida

É o número médio de anos que um grupo de indivíduos nascidos no mesmo ano pode esperar viver, se mantidas desde o seu nascimento, as mesmas condições socioeconômicas. Fatores como saúde, educação, criminalidade e poluição, entre outros, são observados no cálculo da expectativa de vida. Esse importante indicador é utilizado para o cálculo previdenciário, seguro de vida, além de fazer parte do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). A maior expectativa de vida é registrada no Japão (82,6 anos), e a menor é da Suazilândia (39,60).

De forma geral, a expectativa de vida deverá aumentar nos países desenvolvidos e em desenvolvimento nos próximos anos. Até o final do século, as pessoas que moram nos países desenvolvidos poderão viver, em média, 89 anos, enquanto as que moram nas regiões em desenvolvimento devem viver cerca de 81 anos.



Taxa de crescimento demográfico

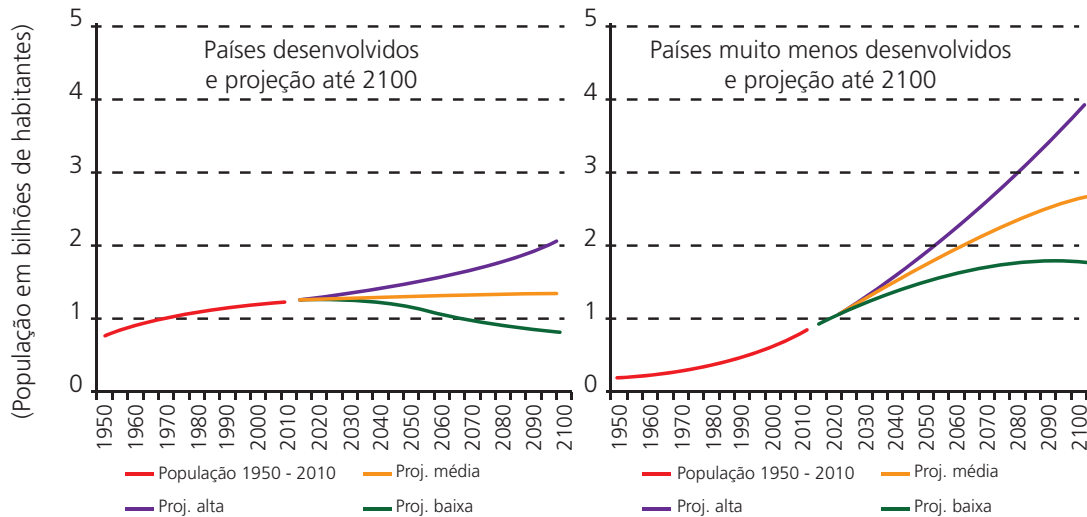
Essa taxa é elaborada a partir da soma do crescimento vegetativo (taxa de natalidade – taxa de mortalidade) mais o saldo migratório (taxa de imigrantes – taxa de emigrantes).

$$\text{Crescimento efetivo} = (\text{nat.} - \text{mort.}) + (\text{imig.} - \text{emig.})$$

- Esta taxa pode revelar três situações diferentes:
- Crescimento demográfico > 0 = Crescimento populacional
- Crescimento demográfico < 0 = Decréscimo populacional
- Crescimento demográfico = 0 = Estagnação populacional

Ritmo desigual do crescimento demográfico

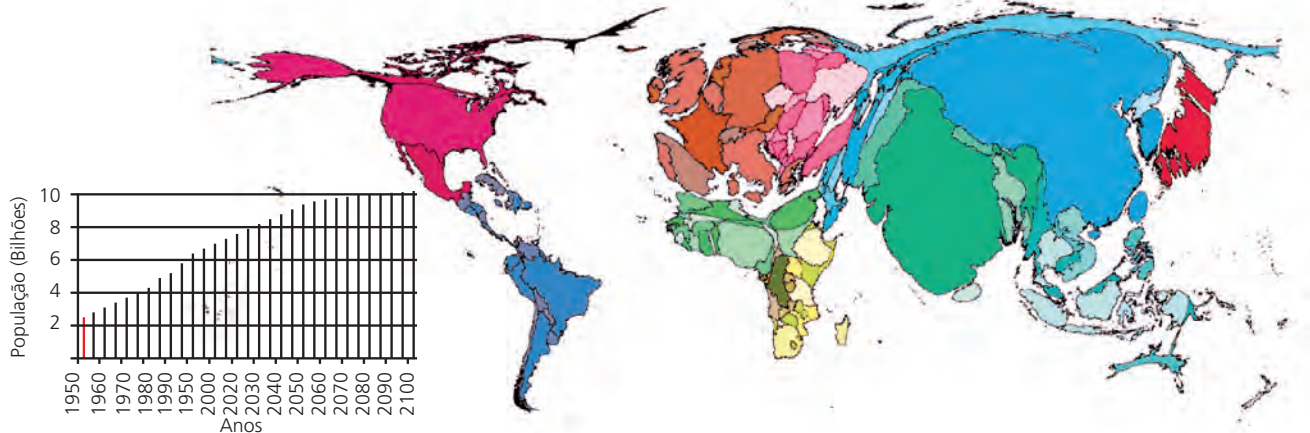
Fosso demográfico: regiões com crescimento e decréscimo populacional



Fonte: UNESA

Todos os anos, a população mundial é aumentada em 86 milhões de novos indivíduos (projeção feita para o período 1996-2018). Entretanto, esse ritmo de crescimento apresenta algumas variações. Foi bastante acelerado na segunda metade do século XX, quando crescia até 2% ao ano, impulsionado pela redução da mortalidade e aumento da expectativa de vida. Atualmente, o crescimento demográfico mundial é de 1,2% ao ano, e está em processo de declínio, devendo atingir 0,3% na segunda metade do século XXI.

Anamorfose: Crescimento da População Mundial



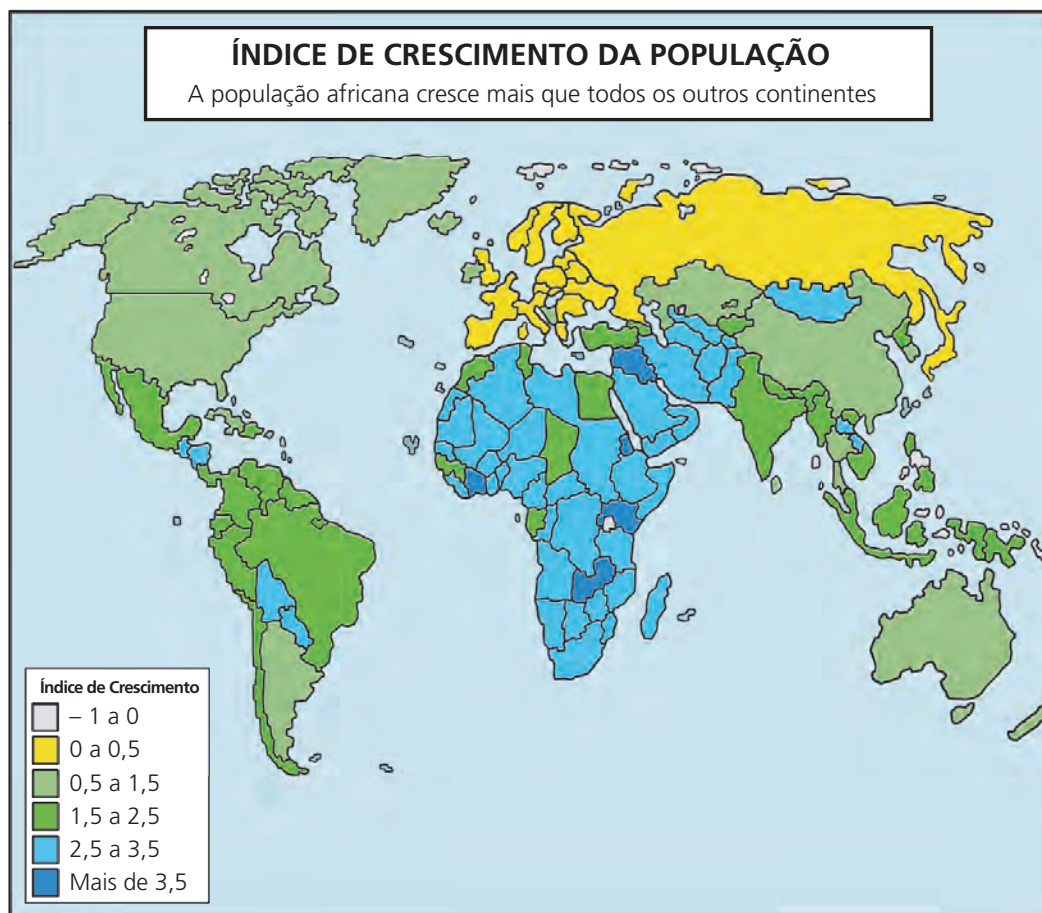
Países Centrais

Os países Centrais, em particular os europeus, têm assistido nas últimas décadas o declínio de sua taxa de crescimento demográfico, devido a constante diminuição de nascimentos e o endurecimento de leis migratórias. Assim, considerando os atuais índices de fecundidade (1,53), apenas a Islândia atinge a taxa de 2.1 filhos por mulher, taxa necessária para a substituição das gerações, o que indica envelhecimento e diminuição da população, gerando um fenômeno denominado de implosão demográfica, uma vez que o ritmo de crescimento demográfico fica perto de zero (0,1%), em que a população que já representou no passado 22% do total de habitantes do globo e, no momento atual, corresponde a apenas 10%. Essa lógica populacional não vale para os Estados Unidos, que apresenta um crescimento demográfico de 1,1%, pois essa nação é o maior centro de atração populacional do mundo, recebendo anualmente, de forma legal ou clandestina, cerca de 600 mil pessoas.

Países periféricos e semiperiféricos

Os países periféricos possuem 80% da população mundial, em que o acelerado crescimento populacional, associado ao baixo nível de renda de grande parte da população, foi responsável pela formação de grandes bolsões de miséria. Contudo, a partir da década de 70, o crescimento populacional nesse grupo de países passou a apresentar uma sensível diminuição, acompanhando uma tendência global. A América Latina, a Ásia e a Oceania reduziram suas taxas para 1,1%, 1,2% e 1,3% ao ano, respectivamente. Entretanto, a África, é o único continente a apresentar um expressivo crescimento (2,3%), configurando uma explosão demográfica. Esse fenômeno é mais acentuado em países como a Libéria (3,2%) e a Somália (3,1%), que dobram suas populações a cada 25 anos, colocando pressão sobre as demandas socioeconômicas.

MAIORES PAÍSES EM TAXA MÉDIA DE CRESCIMENTO POPULACIONAL ENTRE 2010-2018 (%)		
País	Percentual	Localização
Niger	3,523	África Ocidental
Malawi	3,242	África Oriental
Uganda	3,143	África Oriental
Afganistão	3,131	Sul da Ásia
Iraque	3,098	Oriente Médio
Tanzânia	3,082	África Oriental
Zâmbia	3,047	África Oriental
Iêmen	3,025	Oriente Médio
Burkina Faso	2,984	África Ocidental
Mali	2,957	África Ocidental





Exercícios de Fixação

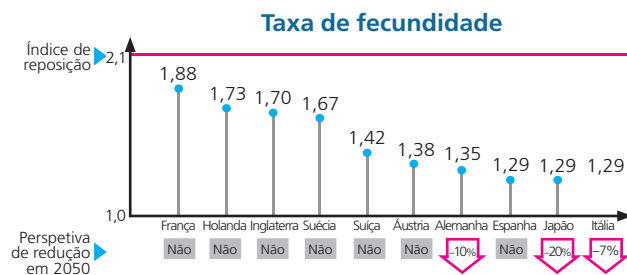
01. População mundial vai crescer 53% e chegar a 11,2 bilhões em 2100, diz relatório da ONU. Estudo demográfico prevê que a Índia vai ultrapassar a China e se tornar o país mais populoso até 2022.

Disponível em: <<https://oglobo.globo.com>>.

A respeito dos estudos referentes ao crescimento da população mundial, é incorreto afirmar que:

- A) a teoria da transição demográfica procura traçar as oscilações nas taxas de natalidade e mortalidade das populações, classificando as sociedades em grupos de crescimento vegetativos semelhantes.
- B) no Brasil, observa-se uma tendência à redução no número de filhos por casal. De acordo com o IBGE, atualmente os casais têm, em média, menos de 2 filhos. Na década de 1960, esse valor atingia os 6,2 filhos por casal em estudos realizados pelo mesmo Instituto.
- C) as taxas de natalidade, mortalidade, fecundidade e crescimento vegetativo contribuem para uma análise estritamente quantitativa da evolução populacional de um país. Assim sendo, não oferecem referenciais para o estudo de suas condições sociais, econômicas e de infraestrutura.
- D) uma das principais *As Metas do Milênio* é a redução da taxa de mortalidade infantil antes dos 5 anos de idade que tem sido alcançada com êxito nos últimos anos.
- E) a pirâmide etária é uma forma de representar graficamente a distribuição da população de um determinado local por faixas e por sexo.

02. (Uerj/2013)



Veja.abril.com.br. Adaptado.

A respeito das taxas de fecundidade apresentadas, a estabilidade demográfica, projetada para vários países desenvolvidos em 2050, baseia-se em fenômenos atuais, com destaque para:

- A) redução da natalidade, estabelecida pela maior expectativa de vida.
- B) expansão da mortalidade, provocada pelo envelhecimento dos grupos etários.
- C) deslocamento populacional, condicionado pelas disparidades socioeconômicas.
- D) demanda por mão de obra qualificada, favorecida por políticas governamentais.

03. (Enem/2003) O quadro a seguir mostra a taxa de crescimento natural da população brasileira no século XX.

PERÍODO	TAXA ANUAL MÉDIA DE CRESCIMENTO NATURAL (%)
1920-1940	1,9
1940-1950	2,4
1950-1960	2,99
1960-1970	2,89
1970-1980	2,48
1980-1991	1,93
1991-2000	1,64

Dados do crescimento natural do Brasil no século XX

Disponível em: <IBGE, *Anuários Estatísticos do Brasil*>.

Analisando os dados, podemos caracterizar o período entre

- A) 1920 e 1960, como de crescimento do planejamento familiar.
- B) 1950 e 1970, como de nítida explosão demográfica.
- C) 1960 e 1980, como de crescimento da taxa de fertilidade.
- D) 1970 e 1990, como de decréscimo da densidade demográfica.
- E) 1980 e 2000, como de estabilização do crescimento demográfico.
04. (Famerp/2017) O demógrafo e economista José Eustáquio Alves, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), falou sobre o bônus demográfico, momento que segundo o especialista, acontece apenas uma vez na história de cada país. "É o momento em que a pirâmide está se transformando. Depois, ele passa e chega o envelhecimento populacional", constatou.

www.unicamp.br. Adaptado.

O momento do bônus demográfico corresponde, na estrutura populacional de um país,

- A) ao aumento da taxa de natalidade.
- B) à redução da razão de dependência.
- C) à contração do sistema previdenciário.
- D) ao avanço do desemprego estrutural.
- E) à manutenção do crescimento horizontal.
05. (Enem/2018) Os países industriais adotaram uma concepção diferente das relações familiares e do lugar da fecundidade na vida familiar e social. A preocupação de garantir uma transmissão integral das vantagens econômicas e sociais adquiridas tem como resultado uma ação voluntária de limitação do número de nascimentos.



GEORGE, P. Panorama do mundo atual. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1968. Adaptado.

Em meados do século XX, o fenômeno social descrito contribuiu para o processo europeu de

- A) estabilização da pirâmide etária.
- B) conclusão da transição demográfica.
- C) contenção da entrada de imigrantes.
- D) elevação do crescimento vegetativo.
- E) formação de espaços superpovoados.



Exercícios Propostos

01. A tabela mostra o número total de refugiados no mundo em 2017, segundo relatório do Alto Comissariado das Nações Unidas Para Refugiados (UNHCR ou ACNUR em português).

Refugiados do Mundo

Principais países de origem dos refugiados	Quantidade de pessoas (em milhões)	Principais países que abrigam refugiados	Quantidade de pessoas (em milhões)
Síria	6,3	Turquia	3,5
Afganistão	2,6	Paquistão	1,4
Sudão do Sul	2,4	Uganda	1,4
Myanmar	1,2	Líbano	0,9
Somália	0,9	República Islâmica do Irã	0,9
Sudão	0,7	Alemanha	0,9

* Nestes dados não estão computados os palestinos.

UNHCR – Global Trends, 2017. Adaptado.

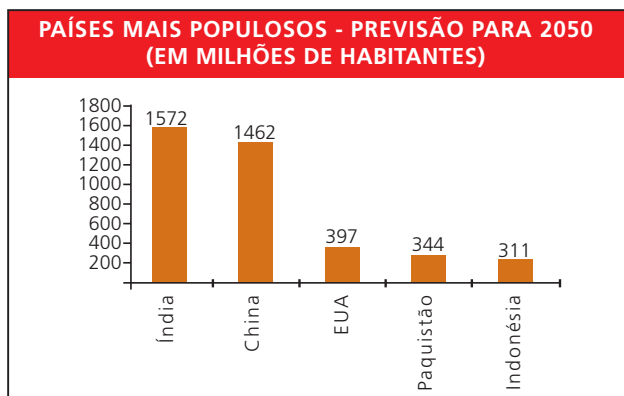
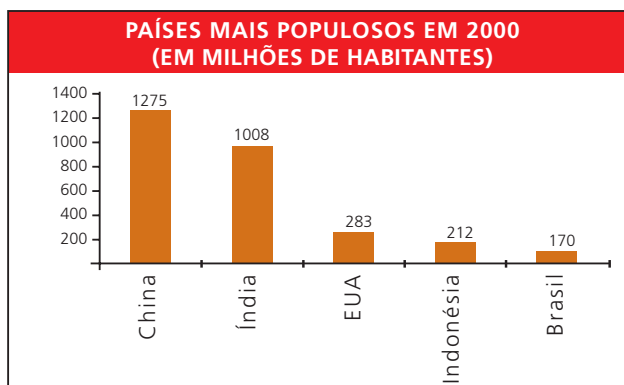
Sobre os refugiados e sua distribuição no mundo, é correto afirmar:

- A) os provenientes do Sudão do Sul e da Somália são acolhidos na Turquia, onde encontram oferta de empregos nas atividades comerciais, tradição econômica do país, desde o século XVII.
- B) a maioria provém da África, devido aos processos de desertificação, e tem como destino o Oriente Médio e a Europa.
- C) o Irã recebe majoritariamente refugiados de países de África Subsaariana, dentre os quais se destacam o Sudão e o Sudão do Sul.
- D) os de origem síria são a maior população nesta condição, e estão sendo acolhidos em vários países do Extremo Oriente e da África, os quais apoiam o governo sírio na guerra civil que ocorre nesse país desde 2011.
- E) são majoritariamente provenientes do Oriente Médio, África e Ásia, deslocam-se, forçadamente, devido a longas guerras, em grande parte para países e/ou regiões fronteiriços.

02. (Fuvest/2009) Em maio de 2008, um grande terremoto abalou a região central da China, provocando a morte de mais de 80.000 pessoas. Sua ocorrência foi motivada pelo movimento das placas tectônicas. Além da destruição e das mortes provocadas pelo terremoto, também foram postos em destaque aspectos da política de planejamento familiar da China que resultou na redução acentuada das taxas de natalidade. Tal política de controle da natalidade, em vigor há mais de 30 anos, apresenta como uma de suas principais medidas a proibição de os casais terem mais de um filho, estabelecendo pesadas penalidades para quem não cumpre a lei. Como muitos casais perderam o seu único filho com o terremoto, as autoridades governamentais decidiram flexibilizar a política, permitindo que as famílias atingidas tenham outro filho.

Com base nos seus conhecimentos e nas informações acima, assinale a alternativa correta:

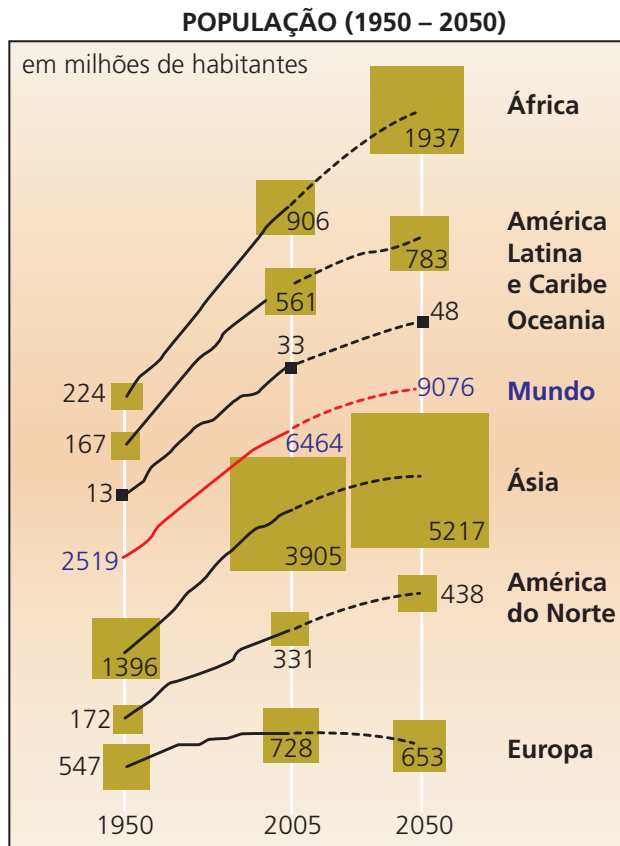
- A) A China adotou há décadas um planejamento rígido de controle familiar, limitando a quantidade de filhos a um por família.
 - B) Os terremotos são raros na China, pois as placas tectônicas estão situadas em áreas muito distantes do território chinês.
 - C) O terremoto foi causado por uma atividade vulcânica e, apesar de ter fraca intensidade, provocou sérios danos e atingiu grande número de pessoas.
 - D) A política de controle familiar na China não tem apresentado resultados significativos referentes à redução das taxas de natalidade.
 - E) O terremoto ocorrido na China foi um evento de ordem natural e não motivou a flexibilização da política de controle da natalidade.
- 03 (Enem) Nos últimos anos, ocorreu redução gradativa da taxa de crescimento populacional em quase todos os continentes. A seguir, são apresentados dados relativos aos países mais populosos em 2000 e também as projeções para 2050.



Com base nas informações anteriores, é correto afirmar que, no período de 2000 a 2050

- A) a taxa de crescimento populacional da China será negativa.
- B) a população do Brasil duplicará.
- C) a taxa de crescimento da população da Indonésia será menor que a dos EUA.
- D) a população do Paquistão crescerá mais de 100%.
- E) a China será o país com a maior taxa de crescimento populacional do mundo.

04. Analise o gráfico sobre a evolução ocorrida e a perspectiva de crescimento da população mundial no período de 1950 a 2050.



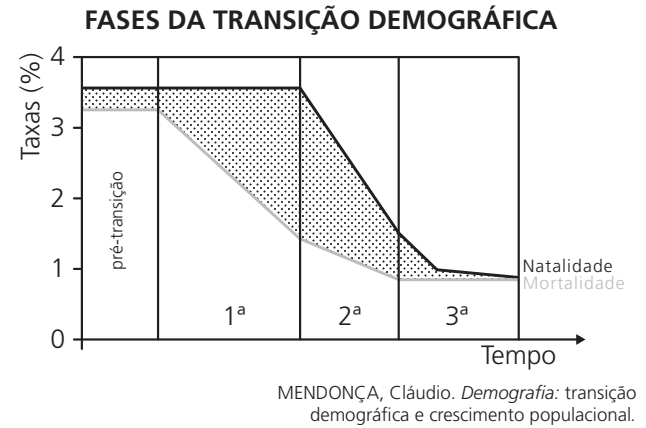
Marie-Françoise Durande et al. Atlas da Mundialização: compreender o espaço mundial contemporâneo, 2009. Adaptado.

A partir da análise do gráfico anterior, pode-se afirmar que:

- A) a população da América do Norte apresenta um expressivo crescimento populacional no período de 1950 a 2050, superando a taxa de crescimento da África.
- B) a Ásia apresenta o maior total absoluto da população mundial, mas perde para a Oceania no ritmo do crescimento populacional em termos relativos, em todo o período analisado.
- C) a Europa, no período de 2005 a 2050, projeta um crescimento negativo, com índices que mostram uma redução populacional.
- D) a África apresenta o menor crescimento em termos absolutos no período de 1950 a 2050, perdendo sua posição de segunda colocada entre as regiões mais populosas do mundo.
- E) a América do Norte apresenta o maior crescimento populacional em termos absolutos no período de 1950 a 2050 e é mais populosa do que a América Latina e Caribe.

05. (IFMG) Leia o trecho a seguir:

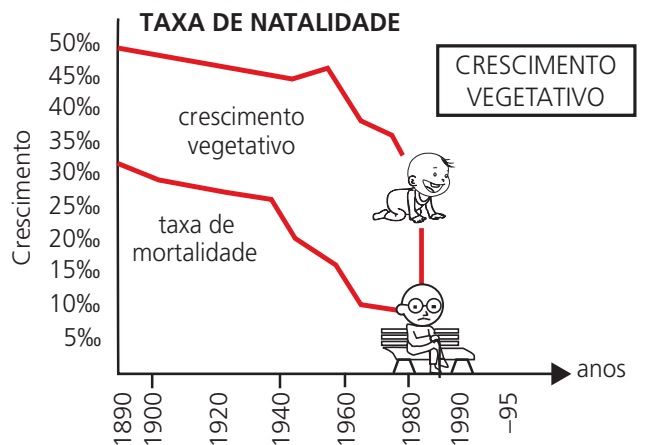
“O conceito de transição demográfica foi introduzido por Frank Notestein, em 1929, e é a contestação factual da lógica malthusiana. Foi elaborada a partir da interpretação das transformações demográficas sofridas pelos países que participaram da Revolução Industrial nos séculos XVIII e XIX, até os dias atuais. A partir da análise destas mudanças demográficas foi estabelecido um padrão que, segundo alguns demógrafos, pode ser aplicado aos demais países do mundo, embora em momentos históricos e contextos econômicos diferentes.”



Com base nos dados do trecho e do gráfico, o Brasil se encontra:

- A) na 1ª Fase da Transição Demográfica.
- B) entre a 2ª e a 3ª Fases da Transição Demográfica.
- C) na 2ª Fase da Transição Demográfica.
- D) na 3ª Fase da Transição Demográfica.

06. Interprete o gráfico.



Se o crescimento vegetativo é dado pelo espaço entre as linhas indicadoras das taxas de mortalidade e natalidade, então a população

- A) tem crescido a taxas menores nos últimos anos.
- B) tem crescido a taxas maiores nos últimos anos.
- C) tem aumentado assustadoramente devido à elevada taxa de mortalidade nos últimos 10 anos.
- D) é composta, em sua grande maioria, de velhos.
- E) é composta, em sua grande maioria, de crianças de 1 a 6 anos.

07. (UFPE)

O BRASIL ESCAPOU DA SUPERPOPULAÇÃO

O país já teve taxa de fecundidade de nação africana – 5,8 filhos por mulher, em 1970. Se essa taxa se mantivesse, a população hoje seria de 300 milhões de habitantes. Como essa taxa caiu para 1,8 filho por mulher, a população atual é de 193 milhões. [...]

Veja. São Paulo: Ed. Abril, a. 43, n. 27, p. 97, 7 jul. 2010.

A taxa de fecundidade é um dos fatores da dinâmica populacional e reflete várias tendências da sociedade brasileira e mesmo mundial. Escolha a alternativa correta sobre a demografia e sua dinâmica:

- A) O crescimento da população mundial sempre causou polêmicas. No século XVIII, Thomas Malthus já alertava sobre a falta de alimentos para uma população mundial que cresceria descontroladamente e divulgou a sua teoria demográfica. Essa teoria não foi mais utilizada, uma vez que a produção de alimentos atende a toda a população mundial.
- B) O custo de formação do indivíduo é maior nos países desenvolvidos em razão da necessidade de dar educação mais completa, de maior quantidade de roupas, material escolar, aparelhos eletrônicos e proibição de trabalho para menores. Tudo isso pode levar a um aumento da taxa de natalidade.
- C) O superpovoamento é sempre relativo e se altera com as mudanças econômicas, sociais e tecnológicas. Os países mais desenvolvidos foram os primeiros a terem suas taxas de natalidade em declínio, e um aumento da expectativa de vida, seguidos de imediato pelos países mais pobres.
- D) Quando a taxa de fecundidade de um país é muito baixa (inferior a 2,1%), compromete a reposição da população que morre, ocorrendo, muitas vezes, falta de mão de obra e levando a um incentivo às migrações.
- E) A dinâmica demográfica dos homens pode ser explicada somente pelos mecanismos naturais, desconsiderando os mecanismos culturais e econômicos de regulação.

08. (Mackenzie)

RÚSSIA: MOSCOU BATE RECORDE DE NATALIDADE

Segundo informação da vice-prefeita e responsável pela política social da capital, Liudmila Shvetsova, em agosto deste ano foram registrados em Moscou 12 mil nascimentos – um evento a ser comemorado no momento em que a Rússia, preocupada com o decréscimo de sua população, faz campanhas de natalidade.

Ainda de acordo com Shvetsova, em Moscou a natalidade está crescendo e a mortalidade diminuindo, resultado que tranquiliza a vice-prefeita, ela mesma incentivadora e participante de campanhas pelo aumento da população nacional.

Disponível em: <<http://www.diariodarussia.com.br>>

Relacionadas à notícia dada, considere as afirmações I, II e III.

- I. O envolvimento do país em conflitos na região do Cáucaso, como na Chechênia, Daguestão, Iguchétia e Estônia, foi responsável por um expressivo aumento nos índices de mortalidade do país, equivalente ao que ocorreu na Segunda Guerra Mundial;
- II. A baixa natalidade, comum a diversos países europeus, é um fator que preocupa as autoridades do país em relação à sustentabilidade do sistema previdenciário e à reposição de mão de obra;

III. Além da questão socioeconômica, há questões étnico-religiosas, pois muitos russos se preocupam com o maior ritmo de crescimento demográfico entre minorias com religião islâmica, o que poderia acentuar conflitos e tensões já existentes no país.

Dessa forma:

- A) apenas I e II estão corretas.
- B) apenas II e III estão corretas.
- C) apenas I e III estão corretas.
- D) I, II e III estão corretas.
- E) apenas I está correta.

09. Em 1950, cada mulher em idade fértil tinha, em média, 6,4 filhos. Hoje, essa taxa de fecundidade está em 1,7, ou seja, abaixo da taxa de reposição, que é de 2,1. Essa taxa de fecundidade significa dizer que, em 2035, a população do Brasil vai diminuir porque não haverá reposição das perdas.

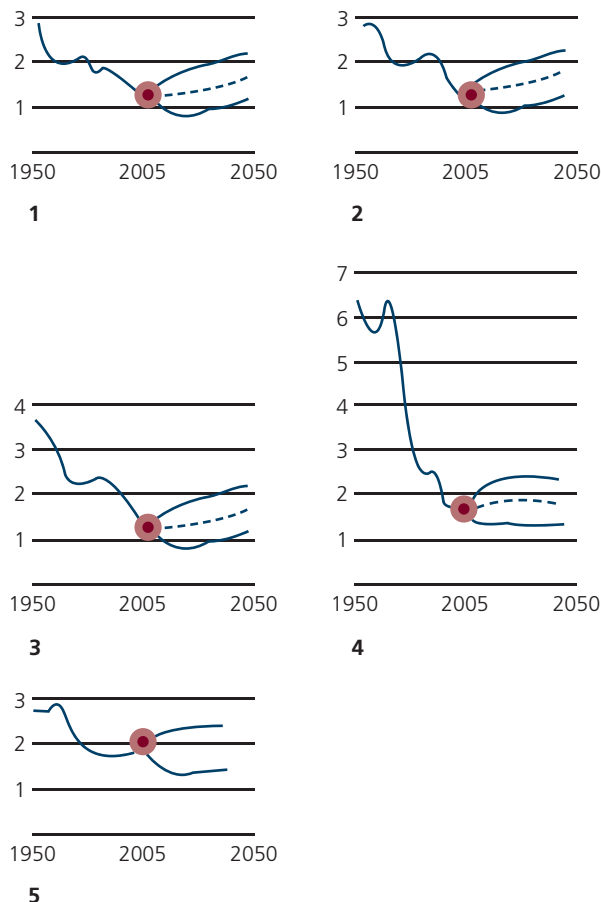
www.desafios.ipea.gov.br. Adaptado.

Em longo prazo, uma consequência do cenário apresentado pelo excerto será

- A) o aumento da pressão sobre os recursos naturais.
- B) a redução da produtividade em alguns setores da economia.
- C) a diminuição dos postos de trabalho ofertados.
- D) a estabilidade no sistema público de seguridade social.
- E) o incremento da população economicamente ativa.

10. Analise os gráficos para responde à questão

TAXAS DE FECUNDIDADE – 1950-2050



DURAND, Marie-Françoise et al. Atlas da mundialização. São Paulo: Saraiva, 2009. p. 34-35. Adaptado.

- A leitura dos gráficos e os conhecimentos sobre a dinâmica demográfica mundial permitem afirmar que o país
- acompanhada pelo aumento da população adulta e idosa.
 - distinguiu-se pelo *baby boom* até o final do século XX, quando promoveu forte redução do crescimento vegetativo.
 - passou por recente processo de transição demográfica que tende a se reverter nas primeiras décadas do século XXI.
 - destacou-se pela estabilidade demográfica, que tende a desaparecer e dificultar o período do bônus demográfico.
 - vivenciou durante o período de 1950-2005 um rejuvenescimento demográfico, prevendo-se uma estabilização no futuro.



Fique de Olho

- DAMIANI, Amélia. *População e geografia*. São Paulo: Contexto, 1996.

OS PAÍSES MAIS POPULOSOS DO MUNDO		
	PAÍSES	POPULAÇÃO
01	China	1,4 bilhão
02	Índia	1,2 bilhão
03	Estados Unidos	318.892.103
04	Indonésia	253.609.643
05	Brasil	202.656.788
06	Paquistão	196.174.380
07	Nigéria	177.155.754
08	Bangladesh	166.280.712
09	Rússia	142.470.272
10	Japão	127.103.388
11	México	120.286.655
12	Filipinas	107.668.231
13	Etiópia	96.633.458
14	Vietnam	93.421.835
15	Egito	86.895.099
16	Turquia	81.619.392
17	Alemanha	80.996.685
18	Irã	80.840.713
19	Rep. Democrática do Congo	77.433.744
20	Tailândia	67.741.401

Fonte: The World Factbook
* Estimativas julho, 2014

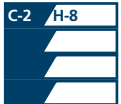
Seção Videoaula



Crescimento Demográfico

Aula 17

Teorias Demográficas



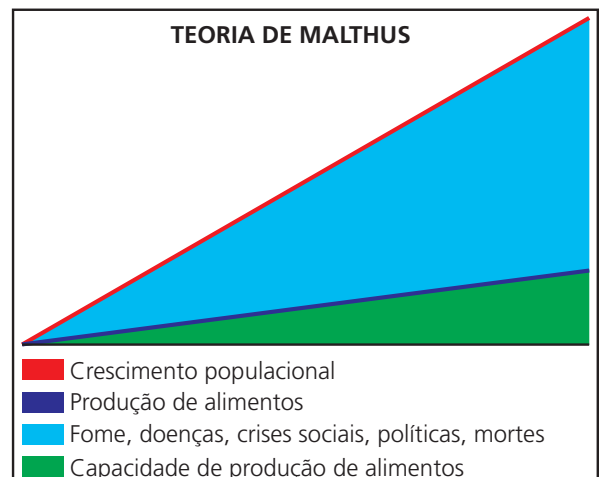
Em 2019, a população mundial alcançou a impressionante cifra de 7,4 bilhões de indivíduos, o que tem gerado especulações e discussões acalouradas acerca do futuro da espécie humana. Ao longo da história, diferentes teorias demográficas foram elaboradas para tentar entender a dinâmica do crescimento demográfico. Dentre elas, merecem destaque: a malthusiana, a neomalthusiana, a reformista e a teoria da transição demográfica.

Teoria Malthusiana



Domínio Público

O economista, intelectual e pastor da igreja anglicana, Thomas Robert Malthus (1776-1834), vivenciou na Inglaterra, as grandes transformações decorrentes da Primeira Revolução Industrial. Percebeu que, no intenso processo de urbanização, a população, que migrava para cidade, encontrava uma melhor situação socioeconômica e sanitária, elevando a sua qualidade de vida, e modificando o perfil demográfico, com o acentuado declínio da taxa de mortalidade e aumento da taxa de natalidade. Entre 1750 e 1850 a população havia aumentado de nove milhões para 40 milhões e gerando, como consequência, graves problemas socioeconômicos (êxodo rural, desemprego e fome). Preocupado com essa nova conjuntura, elaborou em 1798, a obra *Ensaio sobre o Princípio da População*, no qual levou em consideração uma lei da economia (Lei dos Rendimentos Decrescentes), em que a fome seria uma realidade inevitável, caso não houvesse um controle rígido da natalidade, gerando, portanto, uma situação catastrófica para a humanidade.



A Teoria Malthusiana é baseada em dois princípios básicos:

- A população tende a crescer segundo uma progressão geométrica (1, 2, 4, 8, 16, 32, 64...), desde que não haja guerras, pestes e epidemias, dobrando a cada geração.
- Os meios de subsistência só podem aumentar segundo uma progressão aritmética (1, 2, 4, 6, 8, 10, 12...), uma vez que os campos agricultáveis perderiam a sua fertilidade natural com o tempo.

A solução defendida por Thomas Malthus consistia na aplicação de tais medidas:

- A sujeição moral (ter somente o número de filhos que se pudesse sustentar);
- A prática da abstinência sexual;
- Casamentos tardios;
- Elevação do preço dos alimentos;
- Não utilização de anticoncepcionais;
- Redução de salários.

Com o advento da revolução tecnológica, essa teoria conservadora e antinatalista foi desacreditada, pois tanto a indústria, quanto a agricultura aumentaram enormemente sua capacidade produtiva. Para os críticos da Teoria Malthusiana, em nenhum momento a população cresceu conforme os cálculos apresentados anteriormente. Existe no planeta alimento suficiente para todos, o que não existe é uma renda necessária para adquirir tais alimentos. A solução estaria na melhor redistribuição da renda.

Teoria Neomalthusiana/ Pessimista/Alarmista

Foi elaborada nas primeiras décadas do século XX, porém ganhou força somente no período posterior à Segunda Guerra Mundial, momento esse marcado pelo desenvolvimento do sistema capitalista de produção, com a expansão das corporações transnacionais; pela emergência de novos países independentes nos continentes africano e asiático; e por importantes conquistas no plano da saúde, com a produção em larga escala de antibióticos, como a penicilina.

Nesse período, ocorreu nos países do Terceiro Mundo a revolução denominada de médico-sanitária, que consistiu na ampliação dos serviços médicos, nas campanhas de vacinação em massa, na ampliação das condições de higiene, que resultaram na redução expressiva das taxas de mortalidade, porém sem que houvesse a queda das taxas de natalidade, o que provocou nos países subdesenvolvidos o fenômeno da explosão demográfica. Esse assustador aumento populacional registrado nos países subdesenvolvidos, associado ao aumento alarmante da fome e miséria, foram suficientes para que as ideias malthusianas tivessem um campo fértil para prosperar, dando origem a um conjunto de formulações e propostas denominadas Neomalthusianas.

Diante desse novo quadro, segundo a ótica alarmista e catastrófica, a população numerosa seria um obstáculo ao desenvolvimento econômico e levaria a pauperização dos indicadores sociais e ao esgotamento dos recursos naturais. Esse caos poderia provocar um realinhamento de forças, no qual os países do Terceiro Mundo poderiam buscar soluções com os países socialistas, que se expandiam naquele momento histórico.

Os neomalthusianos aceitam a ideia que a produção de alimento ocorre em ritmo superior ao crescimento populacional, porém a superpopulação é a causa direta da pobreza. Um país com uma acentuada taxa de natalidade provoca a elevação dos gastos governamentais com os serviços de educação e saúde, reduzindo a realização de investimentos nos setores produtivos dificultando o desenvolvimento econômico.

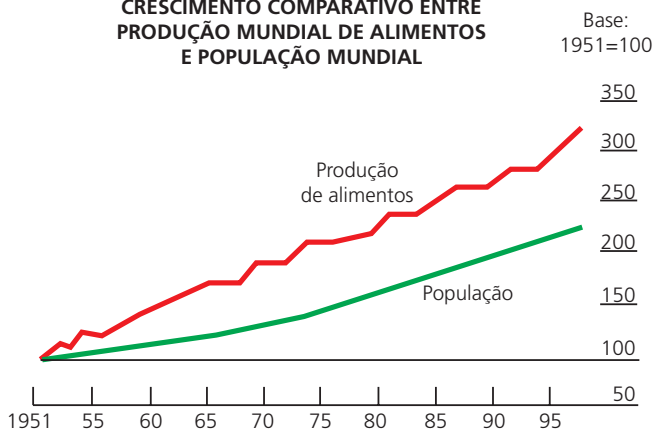
Para conter o avanço populacional, a solução estaria na implantação de políticas oficiais de controle de natalidade mediante Planejamento Familiar (emprego de pílulas anticoncepcionais, laqueadura das trompas, vasectomia e até mesmo abortos). Muitas organizações supranacionais, como ONU, FMI, Banco Mundial, Unicef pautaram, seus programas assistencialistas através de políticas de controle de natalidade.

Uma crítica feita sobre essa teoria é que em muitos países que adotaram essas medidas, a situação de fome e miséria continuou existindo. Foi o caso da Índia, onde ocorreu esterilização em massa de mulheres pobres; e a política do filho único, implantada pelo governo chinês (1979).

Teoria Ecomalthusiana

O Clube de Roma foi fundado em 1968 e era composto por cem cientistas, economistas e altos funcionários governamentais, cujo propósito era discutir o chamado "sistema global" a partir da análise das grandes tendências mundiais (a industrialização acelerada, crescimento demográfico, desnutrição generalizada, o esgotamento dos recursos naturais não renováveis, e a degradação ambiental).

CRESCIMENTO COMPARATIVO ENTRE PRODUÇÃO MUNDIAL DE ALIMENTOS E POPULAÇÃO MUNDIAL



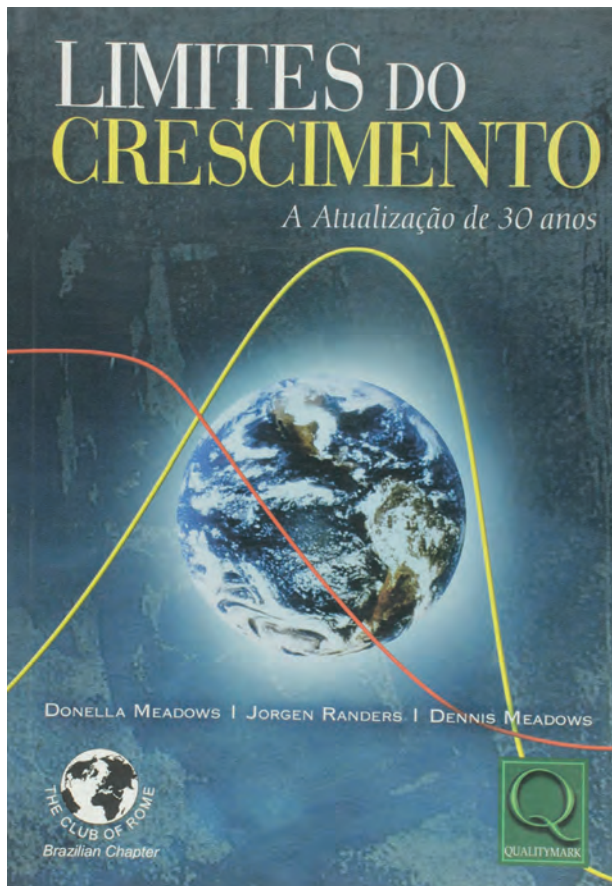
Falhas cometidas por Malthus:

- Com a urbanização e elevação do custo de vida, foi reduzida a taxa de fecundidade;
- A entrada da mulher no mercado de trabalho fez cair a taxa de fecundidade;
- Evolução das técnicas agrícolas, o que gerou aumento da produtividade;
- Casamentos com idades mais avançadas, reduzindo a idade reprodutiva;
- Evolução e disseminação dos métodos contraceptivos.



HMman/Wikipédia Foundation

O Clube de Roma contratou os serviços do MIT (Massachusetts Institute of Technology) que, utilizando modelos matemáticos, chegou à conclusão de que o Planeta Terra não suportaria o crescimento populacional devido à pressão gerada sobre os recursos naturais e energéticos e ao aumento da poluição. O relatório ficou pronto em 1972 e, após publicado, foi traduzido em trinta idiomas diferentes e vendeu mais de 30 milhões de exemplares.



Divulgação/Qualitymark

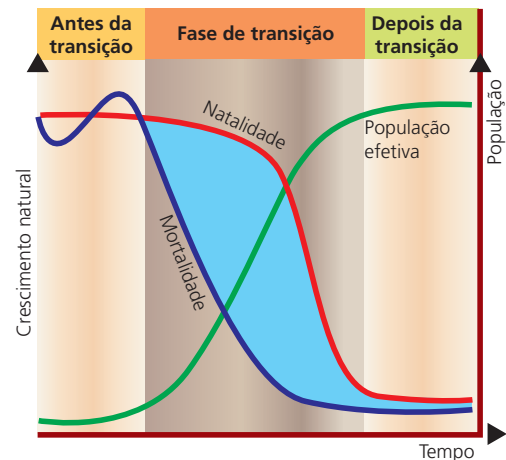
As conclusões do relatório elaborado pelo MIT, serviram de base para a elaboração dos postulados gerais da Teoria Ecomalthusiana, que simultaneamente pode ser entendida como uma teoria demográfica e também ambiental, que questiona a relação de desequilíbrio entre o crescimento da população e a disponibilidade de recursos, mostrando que o consumo desenfreado da sociedade, a qualquer custo, levaria a humanidade a um colapso futuro.

Teoria Reformista/Marxista/Otimista

Os seguidores dessa teoria negam o princípio geral da teoria neomalthusiana, segundo a qual a superpopulação é a causadora da pobreza. Para os reformistas, superpopulação é consequência e não causa do subdesenvolvimento. Os marxistas entendem que a origem da pobreza não está na baixa renda, e sim na má divisão da renda existente na sociedade, ocasionada, sobretudo, pela Divisão Internacional do Trabalho, numa relação de exploração a que os países desenvolvidos submetem os países subdesenvolvidos. Dessa forma, a desigualdade de renda geraria a pobreza, e esta, por sua vez, geraria o aumento populacional.

Diante desses argumentos, os marxistas defendem a adoção de profundas reformas socioeconômicas para superar os graves problemas existentes nos países subdesenvolvidos, e resolver, de forma definitiva, o problema da sobrevivência humana, visando a distribuição da renda e aumentando o acesso às riquezas geradas. A redução do crescimento demográfico viria como consequência de tais reformas. Eles citam, como exemplo, os países desenvolvidos, em particular os europeus, onde ocorreu uma redução espontânea do crescimento populacional, devido à consequente melhoria do padrão de vida das suas populações. Portanto, é exatamente a falta dessas condições que gera o crescimento acelerado da população.

A transição demográfica

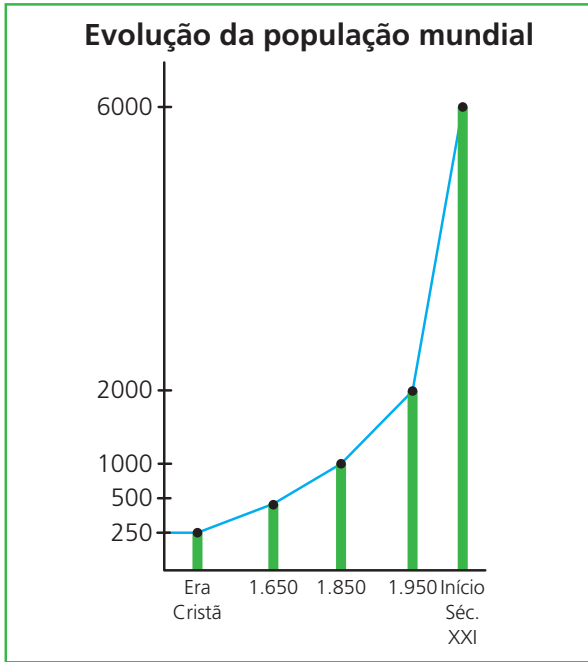


Nos últimos anos, ganhou força a teoria da transição demográfica, que expressa a ideia de que o crescimento da população mundial ocorre através de fases, com tendência futura ao equilíbrio, com a respectiva redução das taxas de mortalidade e natalidade.

Primeira Fase ou Pré-Industrial: essa fase teve início com a Pré-História e findou com a Primeira Revolução Industrial. Foi marcada pelo equilíbrio demográfico, pois eram elevadas as taxas de natalidade e mortalidade, caracterizando um baixo crescimento da população.

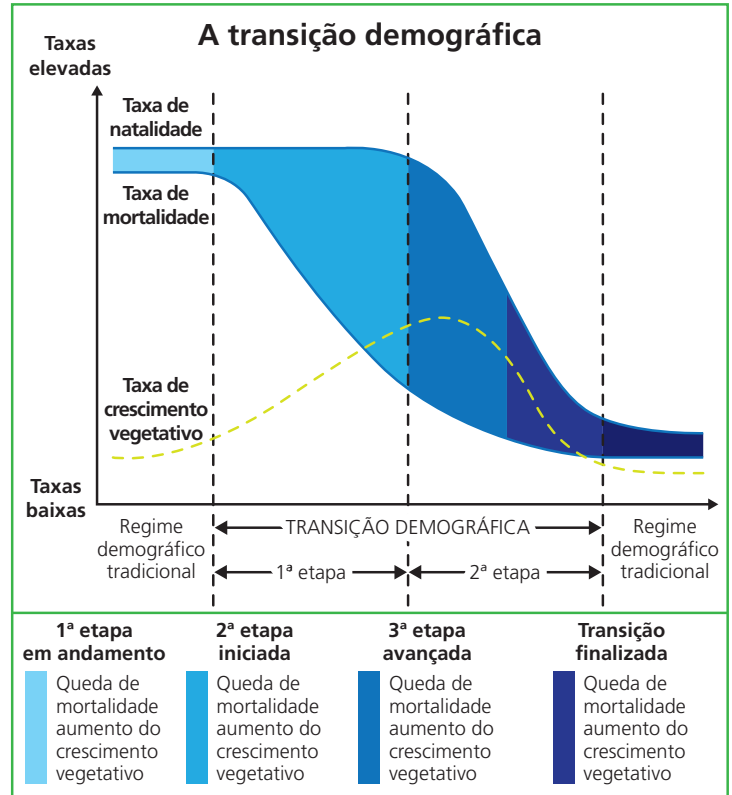
Segunda Fase ou transacional: essa fase é marcada pela redução da mortalidade devido aos avanços médicos-sanitários (gerados pela Revolução Industrial), com a manutenção da elevada natalidade, gerando o fenômeno da explosão demográfica; num segundo estágio, a taxa de natalidade começa a declinar, provocando a redução do crescimento populacional.

Terceira Fase ou Evoluída: nessa fase ocorre a transição demográfica, com a redução das taxas de natalidade e mortalidade, retomando o equilíbrio demográfico verificado na Primeira Fase. Estão, nessa fase, os países que apresentam taxas de crescimento inferiores a 1%, e até negativa.



Habitantes

■ Era Cristã - 250 milhões	■ 1.950 - 2 bilhões
■ 1.650 - 500 milhões	■ Início século XXI - 6 bilhões
■ 1.850 - 1 bilhão	



O Médico, professor, geógrafo, sociólogo, escritor e político, Josué de Castro, se destacou internacionalmente na luta contra a insegurança alimentar, ao dedicar grande parte da sua vida ao estudo do fenômeno da fome, e constatar que o referido fenômeno não ocorre por razões naturais, mais sim por motivos criados pelo próprio homem (“Denunciei a fome como flagelo fabricado pelos homens, contra outros homens”). Escreveu mais de 40 livros, além de diversos artigos científicos, com destaque para sua obra-prima, *Geografia da Fome* (1946), na qual mapeou a fome no Brasil e as diferentes formas de desnutrição e afirmou que: “Metade da população brasileira não dorme porque tem fome; a outra metade não dorme porque tem medo de quem está com fome”.

A repercussão do seu trabalho o conduziu a presidência do Conselho Executivo da FAO, Órgão das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação. Ocupou também a função de embaixador do Brasil na ONU, quando foi destituído do cargo e teve os seus direitos políticos cassados pelo regime militar. Morreu no exílio, na França, em 1973, aos 65 anos.



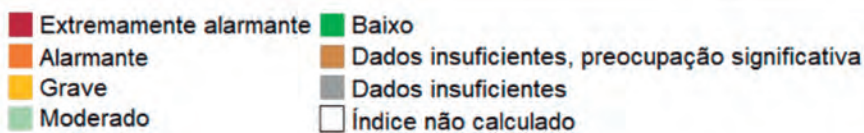
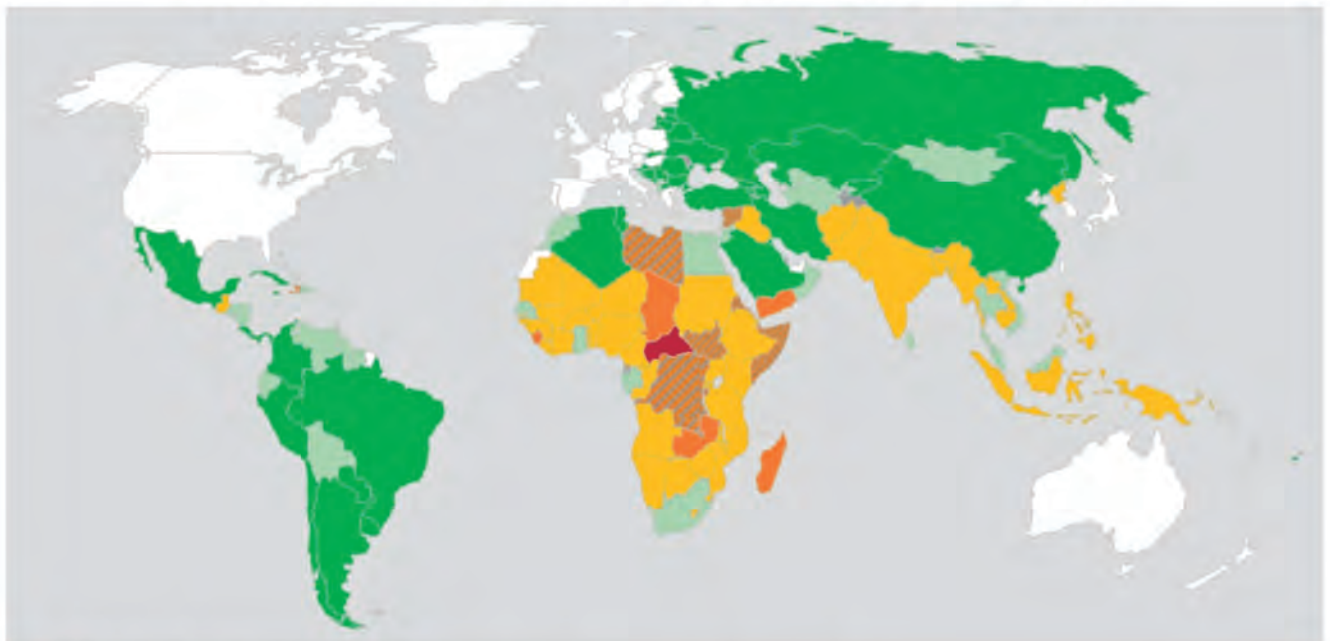
Renato Araújo/Wikimedia Foundation



Divulgação/Editora Brasiliense

A grandiosidade da obra de Josué de Castro, o tornou referência mundial nos estudos sobre alimentação, nutrição e subdesenvolvimento, sendo por três vezes indicado ao prêmio Nobel. Apesar do lapso temporal que separa a primeira edição de a *Geografia da Fome* e os dias de hoje, essa obra parece atual, pois o problema da insegurança alimentar não reside na disponibilidade da produção de alimentos, já que o Brasil é um dos maiores produtores mundiais de grãos, mas no descompasso entre o poder aquisitivo de ampla parcela da população e o custo de aquisição de uma quantidade de alimentos suficientes para suprir as necessidades do trabalhador e sua família. Segundo PNAD (Programa Nacional de Amostra por Domicílio) realizado pelo IBGE, 52 milhões de brasileiro tiveram algum tipo de dificuldade de comprar alimento ao longo de 2014, pois a insegurança alimentar afeta 22.6% da população. Cerca de 7 milhões de pessoas passam fome no Brasil, em especial na região Nordeste.

Índice Global da Fome 2018



Fonte: 2018 Global Hunger Index Results. Disponível em: <<https://www.globalhungerindex.org/results/>>. Acesso em: 17 jan. 2019.

Segundo estudo realizado pela FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura) cerca de 805 milhões de pessoas passam fome em todo planeta. Apesar do decréscimo de 209 milhões de pessoas em relação à década de 1990, esse número é extremamente elevado e envergonha toda a humanidade.

O mapa da fome apresenta de forma clara as porções do planeta onde esse flagelo se mostra presente de forma endêmica ou epidêmica. O Continente Asiático concentra o maior percentual de pessoas com fome, pois apesar da constatada redução dos índices de fome em países como China e Índia, devido ao crescimento econômico das últimas décadas, essa a região concentra dois terços das pessoas subnutridas do mundo, cerca de 526 milhões.

A África subsaariana, gravemente afetada por conflitos armados, epidemias (AIDS e doenças tropicais), crises hídricas e desastres naturais, forma o segundo maior bolsão de miséria do planeta, pois a fome de origem colonial afeta 25% da população, num total aproximado de 214 milhões, em especial em uma região denominada de 'chifre da África', considerada a região mais miserável do planeta.

A região da América Latina apresenta a terceira maior concentração de famintos, 37 milhões de indivíduos, em particular no Haiti, onde praticamente 50% da população sofre de desnutrição crônica, pois o terremoto ocorrido em 2010 agravou ainda mais as suas precárias condições socioeconômicas. A América Latina apresentou uma das mais bem-sucedidas experiências no combate à fome que reduziu 32 milhões de famintos, graças a programas como o Fome Zero, e outros programas similares que pretende erradicar a fome extrema nesse subcontinente. É importante ressaltar que no ano de 2014 o Brasil foi retirado do mapa da fome.

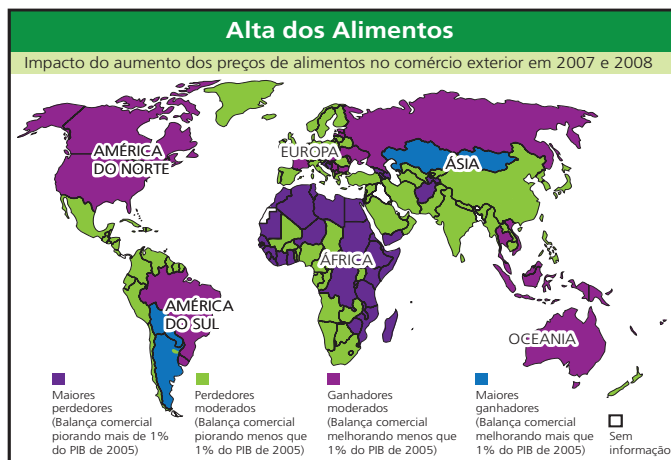
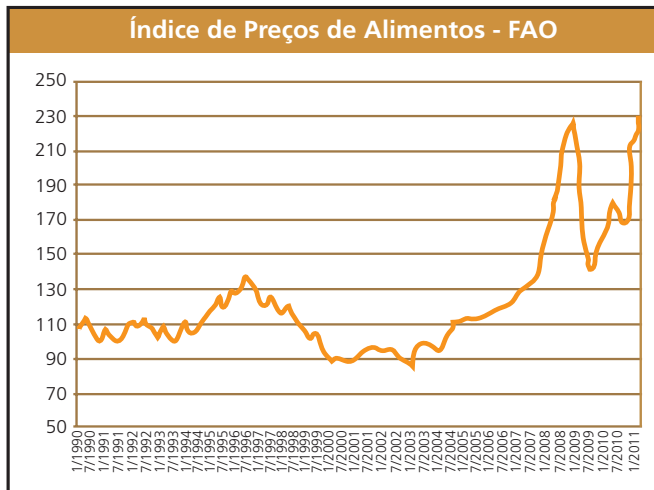
A Oceania apresenta cerca de um milhão de pessoas com fome, dessa forma continua a ser a região onde os números de subnutrição são menores. Mesmo nas nações marcadas por elevados índices de desenvolvimento social e econômico existem bolsões de miséria, em que, segundo estudos da FAO, 15 milhões estão desnutridos em diferentes países.

Apesar dos números negativos, o diretor geral da FAO, o brasileiro José Graziano da Silva acredita que a redução substancial da fome é possível até 2025, desde que o compromisso político de implementar as metas do milênio seja obedecido.



Renato Araújo/ABF, CC BY 3.0 br / Wikimedia Foundation

A crise mundial de alimentos



Em 2007-2008 e 2010-2011, o planeta sofreu uma profunda crise alimentar, que gerou tensões em diversas partes do globo, em especial no norte da África e Oriente Médio. O aumento no custo dos alimentos, especialmente grãos básicos como milho e trigo, provocou a insatisfação popular, que, em represália, derrubou certos governos ditatoriais como na Tunísia e Egito, casos similares foram verificados em outros países. É bem verdade que outros fatores contribuíram para esses levantes populares (falta de democracia, altos níveis de desemprego, corrupção etc.), mais o aumento dos preços dos alimentos foi o grande catalizador. No que ficou conhecido como Primavera Árabe.

As cíclicas crises alimentares ocorrem no contexto de expansão da agricultura, pois desde a década de 1960 (Revolução Verde) têm ocorrido sucessivos aumentos da produção e da produtividade, em ritmo superior ao crescimento demográfico, contrariando as ideias Malthusianas. Não configurando dessa forma, um problema de escassez, mas sim de acesso ao alimento produzido.

Instituições internacionais como OMC (Organização Mundial do Comércio), Banco Mundial, FAO (Fundação das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação) e especialistas apontam as razões no aumento no custo dos alimentos:

- Fenômenos meteorológicos que afetaram as colheitas, em diferentes países como Canadá, Estados Unidos, Brasil, Austrália e Argentina, que são grandes produtores de grãos;
- O aumento da demanda em países emergentes, como China e Índia, que devido ao crescimento econômico verificado nas últimas décadas, retirou milhões de pessoas da condição de miserabilidade, aumentando dessa forma o consumo de calorias;

- Especulação financeira, pois culturas agrícolas voltadas para o abastecimento interno estão sendo substituídas pela produção de *commodities*, gerando especulação com matérias-primas alimentares;
- O aumento da produção de agrocombustíveis, nos EUA a partir do milho e no Brasil com a cana-de-açúcar, em detrimento de culturas voltadas para a alimentação;
- A compra de grandes glebas de terras no Continente Africano, por nações como China, Índia, Coreia do Sul e países do Golfo, que desestruturou a já combalida economia da África.



Exercícios de Fixação

01. Juntamente com a era da industrialização, ocorre na Europa um acelerado crescimento populacional. A fábrica encontrava-se ainda em estágio inicial, necessitando de elevada mão de obra. Em virtude dos baixos salários e difíceis condições de vida na cidades, era muito comum que a família inteira trabalhasse na indústria; e quanto maior fosse o número de filhos por casal, maior seria o rendimento médio da família. O surto demográfico, sem precedentes históricos, que se iniciou na Europa com a era industrial causou espanto nos estudiosos do assunto.

Marco A. Moraes e Paulo S. S. Franco. *Geografia humana*, 2011. Adaptado.

Um estudo de referência ao surto demográfico problematizado no excerto foi elaborado, no final do século XVIII, por

- Malthus, no qual afirmava que a produção de alimentos seria limitada e não acompanharia o crescimento populacional.
- Marx, no qual anunciava o controle moral como forma de conter o crescimento demográfico e assegurar os recursos naturais às futuras gerações.
- Vogt, no qual a pobreza geraria a superpopulação e deveria ser combatida com melhor distribuição de renda.
- Malthus, no qual o crescimento populacional em países subdesenvolvidos deveria ser controlado com contraceptivos e processos de esterilização.
- Marx, no qual o controle populacional seria dado pelo resgate do modo de vida rural e de saberes tradicionais.

02. Observe o gráfico a seguir.

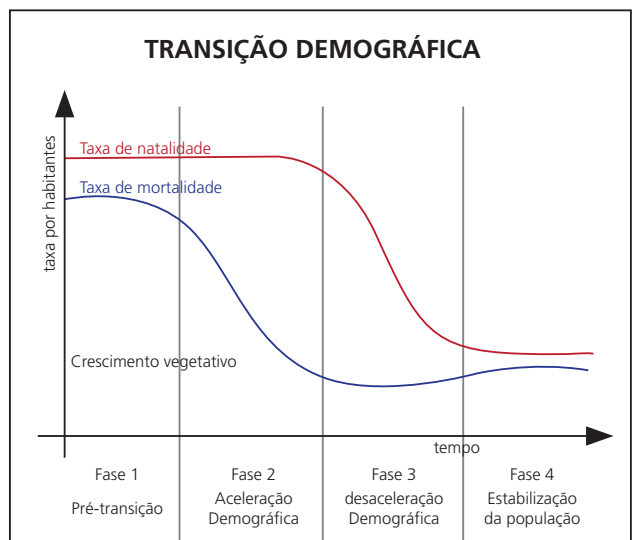


Gráfico representativo do processo de transição demográfica
Brasil Escola. *Transição Demográfica*. Acesso em: 22 maio 2015.

Analisando o gráfico da transição demográfica e considerando o estágio atual do crescimento da população brasileira, seria possível categorizar o Brasil:

- na fase 02, em razão do *boom* populacional nas áreas rurais.
- na fase 03, graças à intensiva política antinatalista do governo.
- na fase 02, em função da recente queda dos índices de mortalidade.
- na fase 03, por conta do restrito crescimento demográfico atual no país.
- na fase 04, graças ao avançado estágio de envelhecimento populacional.

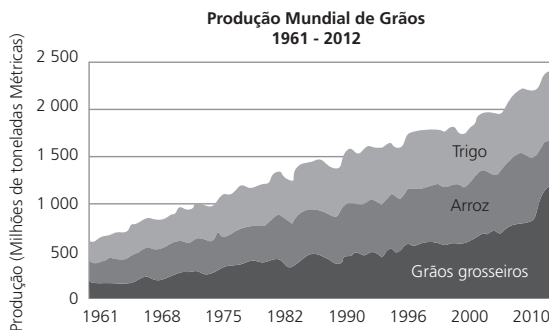
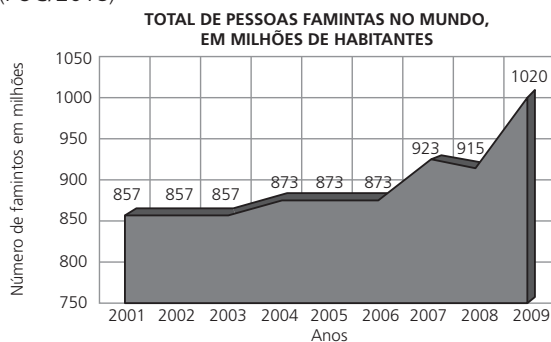
03. (UFPE-PE) Leia atentamente o texto a seguir.

A população, sem limitações, aumenta em proporção geométrica. Os meios de subsistência aumentam em proporção aritmética. Um pequeno conhecimento dos números mostrará a imensidade do primeiro poder em comparação com o segundo. Pela lei de nossa natureza que torna o alimento necessário à vida do homem, os efeitos dessas forças desiguais devem ser mantidos em pé de igualdade.

O texto acima refere-se a uma concepção:

- Neoliberal.
- Neomarxista.
- Possibilista.
- Marxista-leninista.
- Malthusiana.

04. (PUC/2018)



Disponível em: <<http://vitalsigns.worldwatch.org>>.

“A fome é a expressão biológica de males sociológicos”, frase de Josué de Castro, médico pernambucano que estudou a questão da fome no Brasil em seu livro de 1964 – “*Geografia da fome*”.

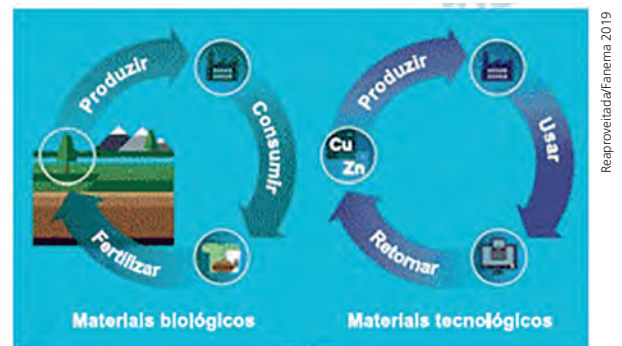
Após a interpretação dos gráficos e contando com o auxílio da frase de Josué de Castro, assinala a alternativa que melhor justifica o tema fome:

- O aumento dos famintos tem uma relação direta e dependente com o aumento da população absoluta no mundo, fortalecendo a teoria de Thomas Malthus, que defende a abstinência sexual, para evitar o aumento populacional e, por consequência, evitar o aumento da fome.

- O cruzamento dos gráficos apresenta, no primeiro momento, certa contradição, pois o aumento do número de famintos é acompanhado pelo aumento da produção de grãos, que serviriam para a alimentação dos famintos. Mas isso não acontece, evidenciando um caráter perverso no âmbito social.
- A falta de infraestrutura, guerras e conflitos internos dificulta a assistência e ajuda dos países ricos aos mais necessitados, sendo esses os principais motivos para o aumento da insegurança alimentar no planeta. A superação dos problemas citados assegurará a eliminação da fome em nível global.

- A produção de grãos não se relaciona diretamente com o consumo humano, pois é direcionada, principalmente, para ração e produção de energia. O problema da fome está relacionado, sobretudo aos desastres naturais e grandes períodos de seca ao redor do mundo, diminuindo, significativamente, a produção de alimentos.

05. (Fanema/2019) Considere a proposta econômica representada na imagem.



Disponível em: <www.hudsonhillsacademy.org>. Adaptado.

Essa proposta é pautada

- no aproveitamento máximo dos recursos extraídos e produzidos por cadeias produtivas integradas.
- na associação entre a atividade produtiva e o consumo de recursos finitos, o que promove a geração de resíduos.
- no controle de riscos ambientais pela utilização de produtos artesanais, o que interrompe o consumo industrial.
- na geração intencional de lixo como matéria-prima para a fabricação de novos produtos.
- na formação de sistemas entre fornecedores e produtores para ampliar a extração de recursos naturais.



Exercícios Propostos

01. O crescimento demográfico não é causa primeira do subdesenvolvimento, mas ele contribui poderosamente para o desenvolvimento das contradições econômicas, sociais e políticas. O número de camponeses sem terra e dos desempregados não cessa de crescer, certamente para o maior lucro, a curto prazo, dos industriais e proprietários fundiários, mas as tensões sociais não param de se ampliar. O aumento da população não é excessivo senão em relação a um crescimento econômico restrito, e o impulso demográfico não teria tomado tal velocidade e engendrado tais dificuldades se a natalidade tivesse progressivamente sido reduzida pelos efeitos de um desenvolvimento econômico e social.”

LACOSTE, Ives. *Geografia do subdesenvolvimento*. 7ª ed. São Paulo: Difel, 1985. p.119-126. Adaptado.

A partir desse fragmento e das teorias sobre esse assunto, considere as afirmativas a seguir.

- I. O autor retrata as ideias da Teoria Neomalthusiana, que se caracteriza pela explícita oposição às ideias malthusianas.
- II. O autor propõe a adoção de uma política antinatalista rigorosa sem a qual não seria possível o desenvolvimento socioeconômico.
- III. A solução para os problemas sociais e econômicos não pode basear-se, unicamente, na limitação dos nascimentos e, sim, em uma melhor distribuição de renda, o que melhora a qualidade de vida da população.

Marque a alternativa correta.

- A) Apenas I e II estão corretas.
- B) Apenas II está correta.
- C) Apenas III está correta.
- D) Apenas I e III estão corretas.

02. O livro intitulado *Ensaio sobre o Princípio da População*, de Thomas Robert Malthus, mostra uma teoria demográfica que:

- A) defende que o avanço tecnológico provoca a fome e o desemprego estrutural.
- B) explica que o crescimento populacional será reduzido com a urbanização.
- C) afirma que a fome é provocada pela desigualdade socioeconômica entre as pessoas.
- D) relaciona crescimento populacional com a fome.

03. Os mecanismos regentes da dinâmica populacional são objetos de discussões teórico-ideológicas que orientam as ações adotadas para controlá-la. Sobre as teorias demográficas e a dinâmica populacional, é possível afirmar, de forma correta, que:

- A) os seguidores da Teoria de Malthus, sobre a população, consideram o grande crescimento populacional um obstáculo ao desenvolvimento socioeconômico da humanidade, defendendo políticas de controle radical da natalidade entre as classes sociais mais pobres.
- B) o aumento da expectativa de vida da população mundial decorreu dos avanços da medicina, da higiene sanitária, da tecnologia alimentar e da alfabetização em massa, que elevou as taxas de natalidade e o crescimento vegetativo nos países em desenvolvimento.
- C) os métodos anticoncepcionais, difundidos em todo o mundo, eliminaram o risco de explosão demográfica e asseguraram taxas de natalidade e de crescimento vegetativo uniforme e equilibrado nos diversos continentes e países, entre as diferentes classes sociais que os habitam.
- D) o desenvolvimento técnico-científico permitiu a ocupação de áreas antes consideradas anecúmenas, como o norte da Ásia e a África Equatorial, que passaram a ser povoadas e populosas, devido ao grande crescimento demográfico nelas ocorrido no século XX.
- E) os movimentos migratórios são responsáveis pela difusão da população na Terra e pela existência de equilíbrio nas estruturas, por sexo, por idade e por ocupação nos continentes, países ou regiões e lugares onde ocorrem mais intensamente.

04. As teorias demográficas têm procurado explicar a relação existente entre crescimento populacional e desenvolvimento econômico. Segundo a Teoria Reformista:

- A) a política de controle da natalidade deve ser efetivada pelo Estado, no sentido de impedir o rápido crescimento demográfico e o surgimento de áreas superpovoadas com altos índices de pobreza, como os que ocorrem na Índia.

- B) o subdesenvolvimento econômico é resultante do acelerado crescimento demográfico, sendo necessárias políticas rígidas de controle familiar, como as que vêm sendo adotadas na China.
- C) o rápido crescimento demográfico trará consequências graves sobre os ecossistemas tropicais e equatoriais, sendo necessário o controle da natalidade como forma de garantir a preservação do patrimônio ambiental.
- D) a miséria é responsável pelo crescimento da população, sendo necessárias mudanças socioeconômicas que permitam a distribuição de renda e o acesso à educação, à saúde e ao mercado de trabalho.

05. Observe as afirmações seguintes:

- I. A população duplica a cada 25 anos e cresce segundo uma progressão geométrica, enquanto a produção de alimentos só pode aumentar segundo uma progressão aritmética;
- II. O excessivo crescimento populacional do Terceiro Mundo é o principal obstáculo ao desenvolvimento econômico. A solução está, portanto, no controle da natalidade;
- III. O crescimento populacional não é o responsável pelo estado de pobreza e subdesenvolvimento. Na verdade, é o subdesenvolvimento que provoca o crescimento populacional excessivo. A solução, portanto, está na adoção de reformas sociais e econômicas que permitem elevar o padrão de vida para solucionar o excessivo crescimento populacional.

Os itens I, II e III referem-se, respectivamente, às seguintes teorias demográficas:

- A) Natalista, Antinatalista e Reformista.
- B) Natalista, do Terceiro Mundo e Marxista.
- C) Malthusiana, Reformista e Neomalthusiana.
- D) Malthusiana, Neomalthusiana e Reformista.
- E) Antinatalista, Natalista e Reformista.

• (Enem) Texto para a questão 06:

Em material para análise de determinado *marketing* político, lê-se a seguinte conclusão: a explosão demográfica que ocorreu a partir dos anos 50, especialmente no Terceiro Mundo, suscitou teorias ou políticas demográficas divergentes. Uma primeira teoria, dos neomalthusianos, defende que o crescimento demográfico dificulta o desenvolvimento econômico, já que provoca uma diminuição na renda nacional *per capita* e desvia os investimentos do Estado para setores menos produtivos. Diante disso, o país deveria desenvolver uma rígida política de controle de natalidade. Uma segunda, a teoria reformista, argumenta que o problema não está na renda *per capita*, e sim na distribuição irregular da renda, que não permite o acesso à educação e saúde.

06. (Enem) Diante disso o país deve promover a igualdade econômica e a justiça social. Qual dos *slogans* a seguir poderia ser utilizado para defender o ponto de vista neomalthusiano?

- A) "Controle populacional – nosso passaporte para o desenvolvimento."
- B) "Sem reformas sociais o país se reproduz e não produz."
- C) "População abundante, país forte!"
- D) "O crescimento gera fraternidade e riqueza para todos."
- E) "Justiça social, sinônimo de desenvolvimento."

07. “[...] Agora começa a ganhar fôlego no meio acadêmico a escola dos neomalthusianos. Eles acham que a armadilha agora é gente demais vivendo num meio ambiente degradado demais. Em 2050, prevê-se, serem 9,2 bilhões de pessoas – ou 2,5 bilhões a mais do que hoje”.

Revista *Veja*, ed. 2062, maio de 2008. Adaptado.

Os neomalthusianos, mencionados pelo texto, temem o rápido crescimento populacional frente à capacidade da sociedade e do planeta em lidar com esse crescimento, da mesma forma que pensava Thomas Malthus. No entanto, diferentemente do malthusianismo clássico, o neomalthusianismo:

- A) impede que qualquer tipo de controle populacional seja implementado pelo Estado em termos de políticas públicas.
 B) defende a difusão de métodos contraceptivos, planejamento familiar e outras medidas de redução da natalidade.
 C) apregoa o retorno do crescimento das taxas da mortalidade como mal necessário frente à explosão demográfica.
 D) considera a necessidade de se impor um controle da moral da população, em que os casais só devem procriar se tiverem condições financeiras.
 E) afirma que a única saída para a explosão demográfica é a migração em massa das regiões povoadas para áreas desabitadas.
08. (UEL) Leia os textos I e II e responda à questão.

Texto I

Thomas Malthus (1766-1834) assegurava que, se a população não fosse de algum modo contida, dobraria de 25 em 25 anos, crescendo em progressão geométrica, ao passo que, dadas as condições médias da Terra disponíveis em seu tempo, os meios de subsistência só poderiam aumentar, no máximo, em progressão aritmética.

Texto II

A ideia de um mundo famélico assombra a humanidade desde que Thomas Malthus previu que no futuro não haveria comida em quantidade suficiente para todos. Organismos internacionais – Organização das Nações Unidas, Banco Mundial e Fundo Monetário Internacional – chamaram a atenção para a gravidade dos problemas decorrentes da alta dos alimentos. O Banco Mundial prevê que 100 milhões de pessoas poderão submergir na linha que separa a pobreza da miséria absoluta devido ao encarecimento da comida.

FRANÇA, R. “O fantasma de Malthus”. *Veja*. 23 abr. 2008. (Adaptado)

Com base nos textos I e II e nos conhecimentos sobre o tema da fome no mundo, considere as afirmativas.

- I. Nas previsões sobre o problema da fome, contidas nos textos I e II, estão excluídas considerações sobre a heterogeneidade socioespacial desse problema na escala mundial;
 II. No texto I, a explicação sobre as causas da escassez de alimentos baseia-se em uma combinação de fatores dentre os quais está ausente a evolução da produtividade no setor primário da economia;
 III. No texto II, o crescimento populacional que culminará no aumento de 100 milhões de pessoas pobres no mundo é apontado como o responsável pela expansão da fome;
 IV. No texto II, para os organismos internacionais, as previsões de Malthus se confirmaram, pois a atual expansão do número de famélicos se deve à insuficiência estrutural da produção mundial de alimentos.

Assinale a alternativa correta.

- A) Somente as afirmativas I e II são corretas.
 B) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
 C) Somente as afirmativas III e IV são corretas.

- D) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
 E) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

09. (Fatec/2016) No final do século XVIII, o economista inglês Thomas Malthus escreveu um livro, no qual trabalhou a ideia de que a fome e a miséria são decorrentes do descompasso entre o crescimento populacional e a produção de alimentos. Segundo Malthus,
- A) o ritmo do crescimento populacional tende a diminuir à medida que os investimentos em educação aumentam.
 B) o crescimento demográfico acelera a retirada dos recursos naturais, causando danos irreversíveis ao meio ambiente.
 C) o crescimento acelerado da população nos países subdesenvolvidos é consequência e não a causa da miséria e da pobreza.
 D) o aumento da população ocorre em progressão geométrica e a produção de alimentos aumenta em progressão aritmética.
 E) o aumento da população faz com que os governos invistam cada vez mais em saúde, deixando de lado os investimentos produtivos.
10. Segundo a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), anualmente, 1,3 bilhão de toneladas de alimentos (30% da produção total no planeta) é perdido em dois processos: o desperdício que se relaciona ao descarte de alimentos em bom estado e a perda ao longo da cadeia produtiva. O desperdício representa 46% e é muito maior nas regiões mais ricas. As perdas relativas ao circuito de produção representam 54% do total e são maiores nos países em desenvolvimento.

Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/fao-30-de-toda-a-comida-produzida-no-mundo-vaipara-no-lixo>>. Adaptado.

PERCENTUAL DE PESSOAS EM ESTADO DE INSEGURANÇA ALIMENTAR GRAVE*

Local	2017
África	29,8%
América Latina	9,8%
Ásia	6,9%
América Setentrional e Europa	1,4%
Mundo	10,2%

*Pessoa que está sem alimento e/ou que ficou um dia todo sem comer várias vezes ao ano.

FAO, El estado de la seguridad alimentar y la nutrición en el mundo. 2018. Adaptado.

Com base nas informações da FAO e em seus conhecimentos, indique a afirmação correta.

- A) A produção de alimentos vem decaindo mundialmente devido aos problemas na logística de produção, o que tem provocado aumento da insegurança alimentar.
 B) Nos continentes mais desenvolvidos, a perda de alimentos devido ao sistema de transporte e armazenamento é a principal causa da existência da insegurança alimentar.
 C) O fato de parte significativa da população africana estar em estado de insegurança alimentar ocorre devido ao desperdício das monoculturas de cereais.
 D) O controle rigoroso do desperdício explica o baixo percentual de pessoas em situação de insegurança alimentar na América Setentrional e na Europa.
 E) Os dois diferentes processos que causam a enorme perda de alimentos no mundo refletem as desigualdades econômicas e sociais existentes entre os continentes.



Fique de Olho

- www.josuedecastro.com.br

Aula
18

Distribuição da População



Introdução

Segundo dados divulgados em 2019, pelo Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA), a população mundial atingiu a impressionante marca de 7,4 bilhões de habitantes. Todavia, essa população não se encontra distribuída de forma homogênea pelo planeta, existem lugares que apresentam elevadas concentração populacional enquanto outros são fracamente povoadas. O Continente Asiático concentra cerca de 60% do total da população do globo, somente três países, Índia, China e a Indonésia, concentram cerca de 2,9 bilhões de habitantes. Na outra extremidade está a Oceania, que apresenta 0,5% da população mundial.

A distribuição populacional de acordo com cada continente:

- **Ásia:** 4,1 bilhões de habitantes, que representam 60% da população mundial.
- **América:** 934,3 milhões de habitantes, que respondem por 13,5% do total da população.
- **África:** 1,031 bilhão de habitantes, que correspondem a 14,9% da população mundial.
- **Europa:** 749,6 milhões de habitantes, que representam 10,9% do total da população do planeta.
- **Oceania:** 37,1 milhões de habitantes, que respondem por 0,5% do contingente populacional mundial.

Para se conhecer a distribuição populacional de uma cidade, estado, país ou mesmo do planeta, é necessário primeiro conhecer o número da população absoluta. A população absoluta refere-se ao número total de habitantes de uma certa região. A China, por exemplo, possui a maior população absoluta entre os países, com 1 bilhão e 400 milhões de habitantes, o que corresponde a cerca de 20% dos habitantes do planeta. Desse modo, podemos afirmar que a China é o país mais populoso do mundo. País populoso é aquele que apresenta uma elevada população absoluta.

Os países mais populosos do mundo são:

- China:** 1.404.146.443 habitantes.
- Índia:** 1.214.464.312 habitantes.
- Estados Unidos:** 321.641.087 habitantes.
- Indonésia:** 255.516.771 habitantes.
- Paquistão:** 209.753.300 habitantes.
- Brasil:** 207.755.799 habitantes.
- Nigéria:** 186.258.917 habitantes.
- Bangladesh:** 164.425.491 habitantes.
- Rússia:** 146.366.561 habitantes.
- Japão:** 126.995.411 habitantes.

Já a população relativa ou densidade demográfica é um cálculo obtido quando dividimos a população absoluta, pela área ou território (nº hab/km²). A partir da obtenção dos números da população relativa torna-se possível identificar a intensidade do povoamento de um determinado lugar

$$\text{Densidade demográfica (DD)} = \frac{\text{População absoluta}}{\text{Área/território}}$$

Quando o resultado do cálculo apontar mais de 100 pessoas por quilômetro quadrado, o lugar é considerado bastante povoado ou de elevada densidade. Quando o número varia entre 50 e 100 o lugar é considerado de densidade média. Quando o número é menor que 50 o lugar é pouco povoado e, por fim, quando apresentar menos de 5 habitantes para cada quilômetro quadrado, é denominado de vazio demográfico.

PAÍSES MAIS POVOADOS DO MUNDO				
Pos.	País	População	Área (km²)	Densidade
–	Mundo	7,4	148.940.000	49
1	Mônaco	32.409	1,95	16.620
2	Singapura	4.425.720	692,7	6.389
–	Gilbratar	27.884	6,5	4.289
3	Vaticano	921	0,44	2.093
4	Malta	398.534	316	1.261
–	Bermudas	65.365	53,3	1.226
5	Maldivas	349.106	300	1.163
6	Bahrein	688.345	665	1.035
7	Bangladesh	164.425.628	144.000	1.002

Fatores do povoamento

Nos primórdios, quando a espécie humana experimentou a Revolução Neolítica, ela passou a se fixar em locais que ofereciam certas condições naturais favoráveis (hidrografia, clima e relevo), contudo, com o desenvolvimento do meio técnico-científico informacional, essa população começou a se fixar em outros lugares, obedecendo a critérios econômicos, como a atividade industrial. Desse modo, podemos concluir que os três principais fatores que explicam a distribuição da população sobre os continentes são: condições naturais, históricos-culturais e econômicos.

Observação:

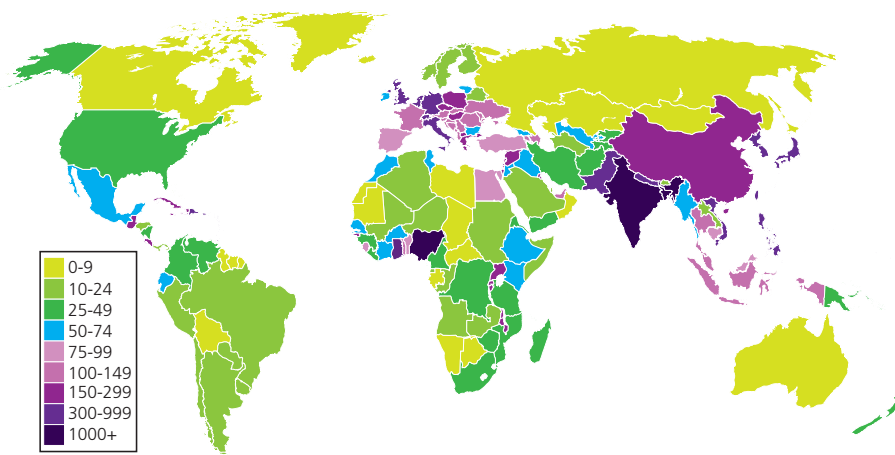
- **Superpopulação ou superpovoamento:** diz respeito às condições socioeconômicas de uma região ou país. Ocorre quando existe um descompasso entre a população e seus meios de subsistências. Entre as causas da superpopulação, podemos citar: desemprego, baixo padrão de vida, fome, pobreza do solo, guerras etc.
- **Áreas ecúmenas:** são áreas que favorecem a ocupação humana, pois apresentam certos fatores que agem como atratores (fatores físicos ou concentração urbano--industrial) apresentando, portanto, elevada concentração populacional.
- **Áreas anecúmenas:** são áreas que não favorecem a ocupação humana, pois apresentam baixo potencial de ocupação devido à existência de certos fatores físicos desfavoráveis, como a existência de desertos (frios ou quentes), densas florestas ou as grandes cadeias montanhosas. Nessas regiões, geralmente ocorrem os vazios demográficos.

Distribuição da população mundial

Se dividirmos a população absoluta do planeta (7,4 bilhões de habitantes) pelas terras emersas dos continentes e ilhas (149 milhões de quilômetros quadrados) obteremos 49,6 habitantes para cada quilômetro quadrado. Porém, essa população encontra-se distribuída de forma irregular pelo espaço. Coexistem no planeta regiões que são verdadeiros formigueiros humanos, e outras que podem ser considerados vazios demográficos.

$$\text{Mundo (DD)} = \frac{7,4 \text{ bilhões hab.}}{149.000.000 \text{ km}^2} = 49,6 \text{ hab./km}^2$$

De modo geral, o litoral dos continentes são regiões de elevada densidade populacional, assim como as planícies são mais ocupadas que os planaltos, e esses, por sua vez, são mais densos que as montanhas. Nos litorais, destacamos os vales das planícies fluviais como locais de elevado povoamento: vale do Rio Ganges, na Índia; vale dos rios Hoang Ho e Yang Tsé, na China; vale do Rio Nilo na África setentrional; Vale do Mekong no sudeste asiático.



Os três principais pontos do planeta, que se destacam pela elevada concentração populacional são:

- A Ásia de monções, região formada pelo Sul e Sudeste do Continente Asiático, onde estão presentes as planícies aluviais de importantes rios, onde se pratica a agricultura de jardinagem. Essa região concentra cerca de 50% da população mundial, daí ser conhecida como "Formigueiro Humano".
- No Continente Europeu, em especial na sua porção ocidental, encontramos a segunda maior concentração populacional do mundo. Essa população habita em particular os vales dos rios Reno, Sena, Elba, Pó e Tâmsa e as proximidades dos mares Mediterrâneo e Báltico.
- No Nordeste dos EUA está localizada a megalópole Boswah, que se estende por cerca de 800 quilômetros, concentra uma grande atividade industrial e apresenta cerca de 2/3 da população daquela nação.

Os principais vazios demográficos estão localizados nas regiões de climas extremos (polares, áridos ou superúmidos) e na porção setentrional da Eurásia e América Anglo-Saxônica. Na América do Sul, os vazios demográficos podem ser encontrados na porção setentrional, mais exatamente na densa Floresta Amazônica, no acidentado Planalto das Guianas e Cordilheira dos Andes.

Distribuição da população brasileira

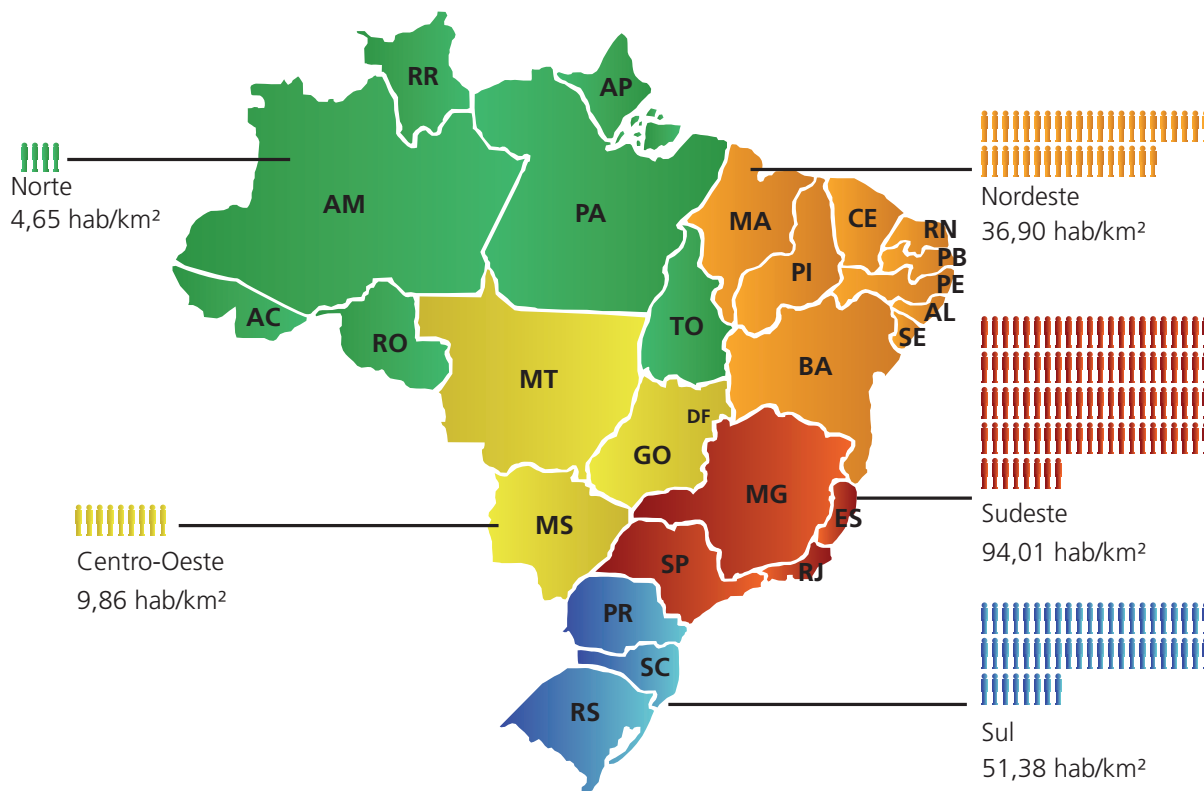
De acordo com o censo demográfico realizado pelo IBGE, no ano 2010 atualizado pela PNAD (Programa Nacional por Amostra de Domicílio) o Brasil possui uma população absoluta de 207 milhões de habitantes. Ao dividirmos essa gigantesca população pelo território de 8,5 milhões de quilômetros quadrados, obtemos a densidade demográfica de 24,3 hab./km². Podemos desse modo concluir que nosso país é bastante populoso, pois sua população absoluta é elevada, porém pouco povoado, estando bem abaixo da média mundial.

$$\text{Brasil (DD)} = \frac{207.000.000 \text{ hab.}}{8.547.000 \text{ km}^2} = 24,3 \text{ hab./km}^2$$

No caso do Brasil, assim como no planeta, a distribuição populacional é bastante irregular. Ocorre uma elevada concentração da população na fachada atlântica, especialmente no Sudeste, Zona da Mata Nordestina e Região Sul. Nessa faixa litorânea, que corresponde a 36% do território brasileiro, residem 82% da população do país. Essa concentração pode ser explicada por fatores históricos e econômicos, uma vez que essa região foi palco da colonização portuguesa e experimentou diversos ciclos econômicos, como *plantation* da cana, café e posteriormente o desenvolvimento da atividade urbano-industrial.

O oposto ocorre quando analisamos a densidade demográfica da porção ocidental do Brasil. As regiões Norte e Centro-Oeste, que correspondem a 64% do território nacional, apresentam respectivamente 4 e 8 habitantes/km².

DENSIDADE POPUCIONAL



IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008.

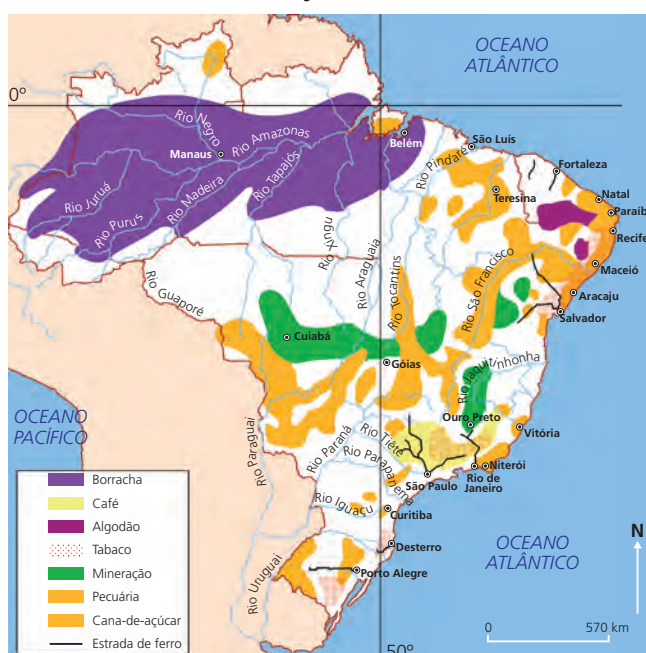
Posição	Estado	Dens. Demográfica (hab.km²)
1	Distrito Federal (CO)	525
2	Rio de Janeiro (SE)	381
3	São Paulo (SE)	181
4	Alagoas (NE)	121
5	Sergipe (NE)	104
6	Pernambuco (NE)	96
7	Espírito Santo (SE)	87
8	Santa Catarina (S)	73
9	Paraíba (NE)	71
10	Rio Grande do Norte (N)	66
11	Ceará (NE)	60
12	Paraná (S)	56
13	Rio Grande do Sul (S)	40

14	Minas Gerais (SE)	36
15	Bahia (NE)	27
16	Maranhão (NE)	21
17	Goiás (CO)	19,9
18	Piauí (NE)	12,7
19	Mato Grosso do Sul (CO)	7,6
20	Rondônia (N)	7,5
21	Pará (N)	6,7
22	Amapá (N)	5,59
23	Tocantins (N)	5,8
24	Acre (N)	5,0
25	Mato Grosso (CO)	3,7
26	Amazonas (N)	2,61
27	Roraima (N)	2,33

Capitais mais densamente povoadas do Brasil

UF	Capitais	População Censo 2017	Área (km ²)	Densidade Habitacional (hab./km ²)	Ranking de Densidade Habitacional
CE	Fortaleza	2.627.482	313,14	8.394	1º
SP	São Paulo	12.106.000	1.522,986	7.950	2º
MG	Belo Horizonte	2.523.000	330,95	7.645	3º
PE	Recife	1.633.000	217,494	7.525	4º
RJ	Rio de Janeiro	6.520.000	1.182,296	5.516	5º
RN	Natal	885.000	170,298	5.205	6º
PR	Curitiba	1.908.000	434,967	4.396	7º
BA	Salvador	2.953.000	706,799	4.182	8º
ES	Vitória	363.000	93,381	3.903	9º
PB	João Pessoa	811.000	210,551	3.861	10º

A HISTÓRIA DA OCUPAÇÃO TERRITORIAL DO BRASIL



Como sabemos, a população brasileira está, de forma heterogênea, distribuída pelo território. Isso se deve a diferentes processos econômicos que ocorreram ao longo da história. Desse modo, se faz necessário conhecer as diferentes formas de ocupação e povoamento do espaço nacional, para entender as razões que justificam a existência simultaneamente de regiões densamente povoadas e vazias demográficas no território.

O ponto de partida da ocupação do território brasileiro, durante o século XVI, foi a fachada atlântica, com a introdução e desenvolvimento da lavoura canavieira ao longo do litoral nordestino, o que explica o fato da Zona da Mata possuir mais de 200 habitantes por quilômetros quadrados. Com a Carta Régia de 1701, a Coroa Portuguesa proibiu a criação de gado a menos de 10 léguas do litoral da costa, onde tivemos a ocupação do Sertão Nordestino.

Durante o século XVII, as expedições comandadas por bandeirantes, adentrou em terras que até então pertenciam a coroa espanhola, que provocou a expansão do território brasileiro, em particular nas margem do Rio Amazonas (através das drogas do sertão) e Rio São Francisco (currais de criação de gado).

Já no século XVIII, a descoberta de recursos minerais como ouro e pedras preciosas deslocou para o Brasil um considerável fluxo de imigrantes e deslocou grande parte da população do território, para os atuais estados de Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso e Bahia.

No século XIX, podemos destacar a borracha, o algodão e o café, que resultaram, na ocupação de porções das regiões Norte, Nordeste e Sudeste, respectivamente. Quanto ao café, esse propiciou o necessário acúmulo de capitais, para que durante o século XX, a região Sudeste se transformasse no principal centro industrial do Brasil, atraindo um grande contingente de imigrantes, e se tornando a região mais populosa e povoada do Brasil.

Atualmente, verifica-se a colonização denominada de Marcha para o Oeste, na qual imigrantes oriundos do Sul e Sudeste passaram a ocupar as regiões Centro-Oeste e Norte, por conta do plantio de soja e criação de gado bovino.



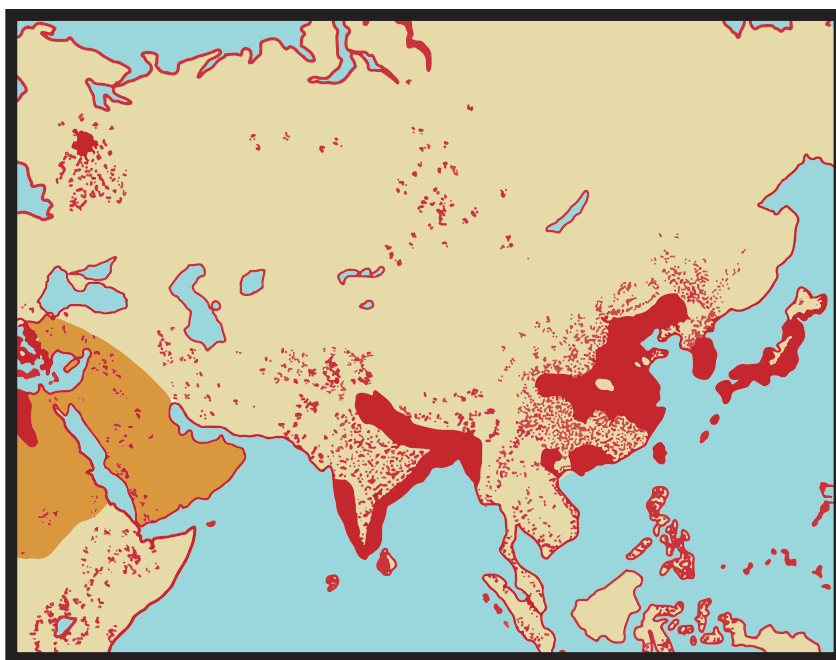
Exercícios de Fixação

01. (Enem/2011) Cerca de 20 milhões de brasileiros vivem na região coberta pela caatinga, em quase 800 mil km² de área. Quando não chove, o homem do sertão e sua família precisam caminhar quilômetros em busca da água dos açudes. A irregularidade climática é um dos fatores que mais interferem na vida do sertanejo.

Segundo esse levantamento, a densidade demográfica da região coberta pela caatinga, em habitantes por km², é de:

- A) 250
- B) 25
- C) 2,5
- D) 0,25
- E) 0,025

02. De acordo com o mapa a seguir, qual informação ele representa?



- A) Áreas de conflito.
- B) Produção de arroz.
- C) Ocupação da população.
- D) Bolsões de pobreza.
- E) Áreas de influência do socialismo.

03. Leias as afirmações.

- I. Anecúmenas são áreas demograficamente vazias, pois apresentam quadro natural adverso;
- II. Dentre os inúmeros fatores responsáveis pela má distribuição geográfica, o quadro natural é um dos mais importantes;
- III. Os grandes vazios demográficos estão na Ásia Setentrional e Central, no extremo Norte e Sul da América, no deserto e floresta da África e na Austrália;
- IV. A Europa é o mais povoado dos continentes enquanto a Ásia é o mais populoso;
- V. Como áreas de concentração maciça da população mundial podemos citar: o chamado “formigueiro humano” asiático (mais de 50% da população mundial), o Nordeste dos EUA (megalópole: Nova Iorque) e o Noroeste da Europa (grande número de cidades).

Estão corretas:

- A) I e III
- B) II e IV
- C) todas
- D) apenas IV
- E) apenas V

04. (PUC/2017) Leia o texto a seguir e responda à questão.

Os últimos cinquenta anos do século XX e os primeiros anos do século XXI denotaram profundas alterações para as migrações internas no Brasil. Essas migrações reorganizaram a população no território nacional. De um lado, até o final do século XX, as vertentes da industrialização e das fronteiras agrícolas foram os eixos da dinâmica da distribuição espacial da população. De outro lado, o século XXI aponta nova configuração das migrações internas (...).

Rosana Baeninguer. *Migrações internas no Brasil: tendências para o século XXI*. Revista NECAT – Ano 4, nº 7, jan.-jun. de 2015, p. 10-11)

Considerando os estudos populacionais atuais, podemos afirmar que a nova configuração das migrações internas diz respeito:

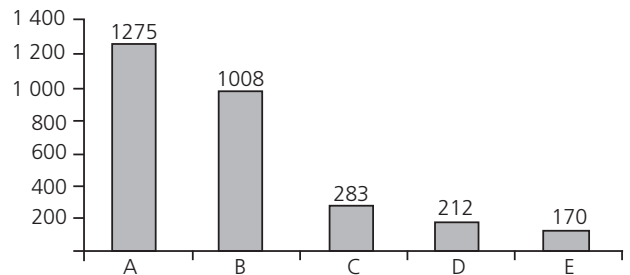
- A) à redefinição das áreas de atração e expulsão populacional em virtude da reestruturação produtiva que vem acontecendo em anos recentes, como o aumento da retenção de população na Região Nordeste e novos eixos de deslocamentos populacionais em direção ao interior do país.
- B) ao processo de expansão da fronteira agrícola em direção ao Centro-Oeste que proporcionou uma redefinição das áreas de atração e expulsão populacional no sul do país e possibilitou o desenvolvimento industrial no Mato Grosso.
- C) à reclassificação das áreas de atração e expulsão populacional em virtude de agora pertencermos a um momento denominado como pós-industrial, de modo que o estado de São Paulo se torna uma área de grande interesse para quem busca empregos de carteira assinada.
- D) à diminuição da importância dos deslocamentos pendulares, uma vez que vivemos um momento de fixação do trabalhador à sua área de origem, seja ele urbano ou rural, fortalecendo assim os projetos de desenvolvimento em escala local.
05. (UFF-2011) Como mostram vários censos, nossa civilização habita o globo terrestre de maneira muito desigual. A densidade demográfica de uma região é a razão entre o número de seus habitantes e a sua área. Através desse índice, é possível estudar a ocupação de um território por uma determinada população. Com relação à densidade demográfica, assinale a afirmativa incorreta.
- A) Se o número de habitantes de uma região dobra e sua área permanece a mesma, então a densidade demográfica dessa região também dobra.
- B) Se duas regiões possuem o mesmo número de habitantes, então a região com maior área possui uma densidade demográfica maior.
- C) Se duas regiões possuem a mesma área, então a região com maior número de habitantes possui uma densidade demográfica maior.
- D) Se duas regiões possuem a mesma área e o mesmo número de habitantes, então elas possuem a mesma densidade demográfica.
- E) Se uma região tem 150.000.000 de habitantes e área igual a 7.500.000 km², então sua densidade demográfica é igual a 20 habitantes/km².



Exercícios Propostos

01. (Uneal) Analise o gráfico.

PAÍSES MAIS POPULOSOS EM 2000
(EM MILHÕES DE HABITANTES)



A partir dos índices apontados no gráfico e de conhecimentos sobre os países mais populosos do mundo, as letras A, B, C, D e E correspondem, respectivamente, a :

- A) Estados Unidos, China, Índia, Indonésia e Brasil.
- B) China, Índia, Estados Unidos, Indonésia e Brasil.
- C) Brasil, Índia, Estados Unidos, China e Indonésia.
- D) China, Índia, Indonésia, Brasil e Estados Unidos.
- E) Estados Unidos, Brasil, Índia, China e Indonésia.
02. (Unemat) Sobre a população brasileira é correto afirmar.
- A) Apresenta alto grau de movimentação interna, sendo o Centro-Oeste a região de maior repulsão populacional.
- B) A taxa de fecundidade da população brasileira vem reduzindo significativamente no país.
- C) A maioria da população brasileira está concentrada na faixa oeste do país, em que podem ser encontradas áreas com densidades superiores a 100 hab./km². Já a porção leste do país é bem menos povoada, com predomínio de densidades inferiores a 10 hab./km².
- D) A partir de meados da década de 1960, a população urbana passa a ser mais numerosa que a população rural, em razão da industrialização que se acentua desde o final da década de 1950, provocando migrações do campo para a cidade.
- E) A população absoluta do Brasil e sua grande extensão territorial permitem-nos classificar o país como muito povoado, porém pouco populoso.

03. (Unisa) Lendo as frases seguintes:

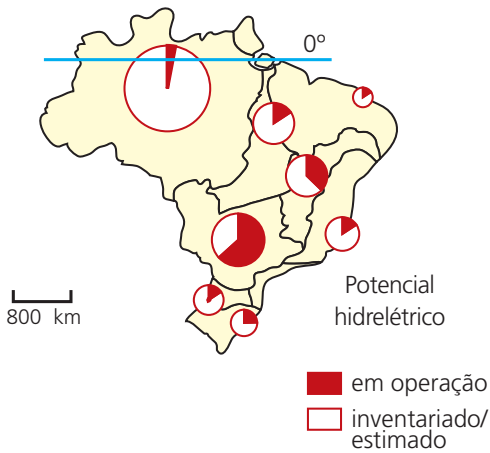
- I. será subpovoado o país que oferecer mais empregos anualmente aos indivíduos que se apresentam no mercado de trabalho, fazendo com que o aumento da população não crie pressões sobre a produção;
- II. será superpopuloso, mesmo com densidade demográfica reduzida, o país que não absorver a mão de obra posta a venda no mercado de trabalho.

Verificamos que o Brasil:

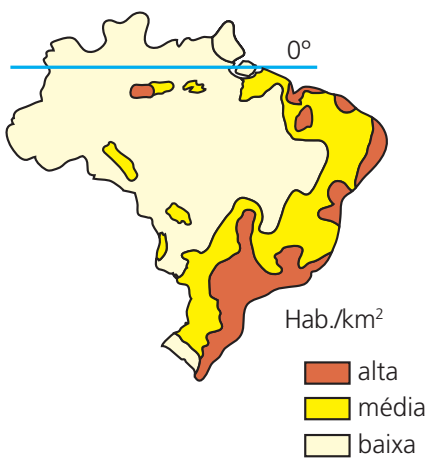
- A) está no caso I.
- B) está no caso II.
- C) está no caso I ao norte e no caso II ao sul.
- D) está no caso I no interior e no caso II nas zonas litorâneas.
- E) esteve no caso II até a década passada, encontrando-se no caso I atualmente.

04. Considerando os mapas, assinale a alternativa correta.

BACIAS HIDROGRÁFICAS



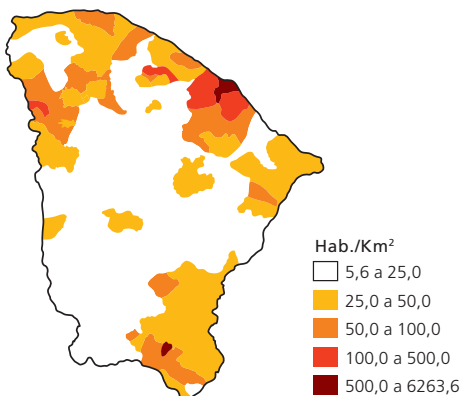
DENSIDADE DEMOGRÁFICA



O potencial hidrelétrico brasileiro:

- A) está esgotado na bacia do Paraná, localizada numa área de média densidade demográfica.
- B) está esgotado na bacia do São Francisco, localizada numa área de baixa densidade demográfica.
- C) é pouco explorado na bacia Leste, localizada numa área de baixa densidade demográfica.
- D) está esgotado na bacia do Uruguai, localizada numa área de alta densidade demográfica.
- E) é pouco explorado na bacia do Tocantins, localizada numa área de baixa densidade demográfica.

05. Observando o mapa de densidade demográfica do Estado do Ceará, analise as seguintes afirmações.

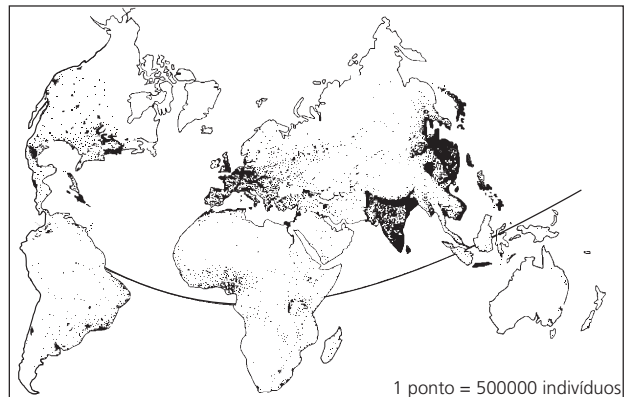


- I. Os municípios de baixa densidade demográfica concentram-se predominantemente no interior do Estado;
- II. As áreas com densidade demográfica mais elevada situam-se na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) e em Juazeiro do Norte;
- III. Com exceção da RMF, os municípios com a mais baixa densidade demográfica situam-se no litoral.

A esse respeito, é correto afirmar que:

- A) I, II e III são verdadeiras.
- B) apenas I e II são verdadeiras.
- C) apenas II e III são verdadeiras.
- D) apenas I e III são verdadeiras.
- E) apenas I é verdadeira.

06. (PUC-SP) Observe o mapa com atenção.



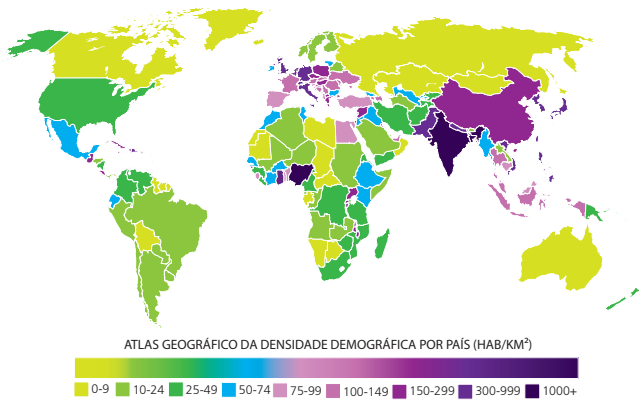
O mapa nos diz que:

- A) grandes áreas de baixa população na África e no norte da América do Norte têm potencial para serem as áreas para desafogar as regiões litorâneas.
- B) em termos absolutos, pode-se afirmar que a maioria da população mundial se concentra em países fora do mundo, chamado desenvolvido.
- C) em razão da condição de pobreza e falta de políticas de controle de natalidade, o Hemisfério Sul do planeta concentra os maiores contingentes populacionais.
- D) a distribuição geográfica da população mundial indica que praticamente não há mais áreas que não possam ser habitadas pelo ser humano.
- E) os chamados países desenvolvidos apresentam uma menor parte da população mundial, o que também pode ser expresso pelas baixas densidades demográficas.

07. (Univale) Sobre a "população", a alternativa verdadeira é:

- A) A população relativa é o número total de habitantes de um local.
- B) Pode-se chamar uma área ou região de populosa quando ela possui uma grande população absoluta.
- C) As áreas anecumênicas são aquelas de grande concentração populacional. Geralmente são áreas urbanas, de grande concentração industrial.
- D) Densidade demográfica é a divisão da população relativa pela área do local.
- E) As áreas onde a população absoluta é grande são chamadas de áreas de grande concentração populacional.

08.



“Com 237 milhões em 2010 (210 milhões em 2000, 140 milhões em 1980) a Indonésia se situa, pelo seu peso demográfico, na quarta posição [mundial] e na terceira posição entre os países em desenvolvimento depois da República Popular da China e da Índia. No Sudeste asiático, a Indonésia concentra 40% da população... [tudo isso] numa superfície de 1,9 milhões de km².”

Atlas de pesca e dos portos de pesca de Java. Ministério dos Negócios Marítimos e da Pesca – República Indonésiana, 2005. p. 33

- Tendo em vista o perfil demográfico da Indonésia, pode ser dito que
- A) o país tem a terceira maior população absoluta entre os países em desenvolvimento, mas em termos de tamanho de população relativa ele ficaria atrás do Brasil, por exemplo.
 - B) a forte densidade demográfica da Indonésia a coloca também entre os países mais povoados do mundo, como vários países da Europa ocidental, por exemplo.
 - C) grandes populações em territórios insulares (do Japão e das Filipinas, por exemplo) são comuns e essa condição se explica pelo desenvolvimento que é, em muito, estimulado por essas condições ambientais.
 - D) esse perfil de muita densidade demográfica, se comparado aos EUA (país que tem população absoluta maior que a Indonésia), é uma marca que define os países pobres e em desenvolvimento.
 - E) o país é bastante povoado e, por ser um arquipélago, tem facilitada uma ocupação ampla de toda sua extensão, mais do que seria se o território fosse caracterizado por terras contíguas.

09. Tendo como referência comparativa a tabela a seguir, que trata da população absoluta e relativa dos países com maior extensão territorial, e os seus conhecimentos sobre esse assunto, assinale a(s) proposição(ões) correta(s).

PAÍS	POPULAÇÃO ASOLUTA EM MILHÕES	DENSIDADE DEMOGRÁFICA
Rússia	142,6	8,2 hab/km²
Canadá	35,5	4 hab/km²
Estados Unidos	322,5	33 hab/km²
China	1398,8	145 hab/km²
Brasil	202,1	24 hab/km²
Austrália	23,6	3 hab/km²
Índia	1267,4	386 hab/km²
Argentina	41,8	15 hab/km²
Cazaquistão	16,6	6 hab/km²
Argélia	39,9	17 hab/km²

- A) O Brasil é o país com maior densidade demográfica.
- B) O Brasil é um país pouco populoso.
- C) O Brasil é um país populoso e extremamente povoado.
- D) Comparado aos países com maior extensão territorial do mundo, o Brasil possui uma das mais elevadas taxas de população relativa.
- E) Dos países citados na tabela, o Brasil é o quarto mais povoado.

10. Considerando as causas que determinam a distribuição espacial da população, é correto afirmar:
- A) O relevo exerce um papel importante, embora não fundamental, na distribuição da população. Exceto em algumas poucas áreas, a população prefere viver em áreas planas que, por essa razão, são áreas com tendências a uma maior concentração populacional.
 - B) Os climas não têm interferência na distribuição da população mundial, havendo grandes concentrações populacionais em áreas, as mais diversas, do ponto de vista climático, do Polo Norte ao Polo Sul.
 - C) As cidades que concentram atividades industriais e comerciais já funcionaram como polos de atração para os operários, mas hoje, com os meios de transporte, isso deixou de ser verdade. Por essa razão, em cidades brasileiras como Curitiba e São Paulo, ocorre uma diminuição desse contingente de trabalhadores, que prefere morar em áreas mais distantes, mas com melhor infraestrutura.
 - D) Mesmo em cidades cuja principal atividade está concentrada no setor terciário, o ritmo de crescimento dos grandes centros urbanos está diminuindo, devido à globalização.
 - E) No Brasil, embora parte da população já viva em grandes metrópoles, os números confirmam que a maioria da população brasileira ainda é rural.

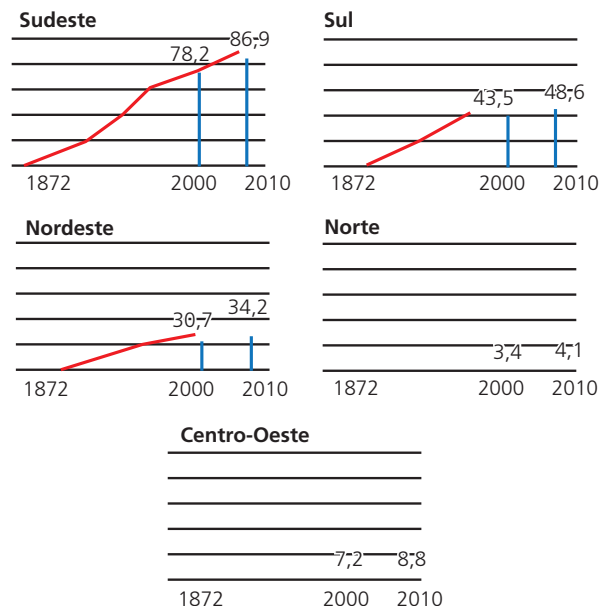


Fique de Olho

- www.ibge.gov.br

Dados sobre o censo brasileiro.

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO DENSIDADE DEMOGRÁFICA POR REGIÃO, EM HABITANTES/KM



IBGE

Introdução



Adrian Hillman/123RF/Getty



Humberto Martinez/123RF/Getty

Segundo vestígios arqueológicos, o surgimento da atividade agrícola ocorreu entre 9000 e 7000 a.C. às margens de importantes rios, onde hoje está localizada a Síria e a Palestina. O advento da agricultura desencadeou uma das maiores revoluções ocorridas na história da humanidade, a Revolução Neolítica, que levou o homem a se fixar definitivamente em um local, abandonando o nomadismo, e adaptando o meio às suas necessidades e estabelecendo uma economia produtora. Com o desenvolvimento das técnicas ligadas à atividade agrícola, foi possível a obtenção de excedentes de produção que resultou no surgimento da atividade comercial. A domesticação de animais foi responsável pelo aparecimento de outra atividade econômica: a pecuária. O processo de transformação do meio pelo homem, com o controle de plantas e animais, proporcionou o maior controle das fontes de alimentação e o desenvolvimento econômico.

A agricultura compõe o setor primário da economia, e pode ser descrita como o ramo da atividade econômica voltado para o cultivo da terra, seja para o fim da produção de alimentos, de matéria-prima ou estético. De acordo com o nível de tecnologia empregada no campo, podemos verificar a seguir a existência de três tipos diferentes de agricultura:

- **Tradicional ou Arcaica** – é comum em países subdesenvolvidos, onde os agricultores não dispõem de capitais e tecnologia necessárias ao desenvolvimento da agricultura. Está numa fase pré-Revolução Industrial, na qual são utilizados implementos arcaicos como a enxada e o cultivador puxado por tração animal. Esse tipo de agricultura apresenta baixa produção e produtividade.
- **Moderna** – presente nos países desenvolvidos, ou algumas porções de países subdesenvolvidos com produção agrícola voltada para o mercado externo. Esse tipo de agricultura utiliza máquinas, implementos agrícolas, fertilizantes, herbicidas, sistemas de correção de solos e irrigação, que, em conjunto, são capazes de elevar a produção e produtividade.
- **Contemporânea** – está presente nos países desenvolvidos, em particular nos Estados Unidos e Canadá, onde se pratica a agricultura de excedente, com emprego de intensa mecanização e os mais modernos recursos da biotecnologia, produzindo os mais altos rendimentos agrícolas.

Ao longo da história foram registradas três grandes revoluções ligadas à agricultura: **revolução agrícola**, **revolução verde** e **revolução biotecnológica**.

A revolução agrícola



O primeiro grande avanço tecnológico da atividade agrária ocorreu na segunda metade do século XVIII, concomitantemente ao processo da Revolução Industrial. O advento da máquina, e sua posterior introdução nos campos agricultáveis, provocou a elevação da produção e da produtividade, que foi capaz de abastecer o crescente mercado urbano e ampliar o fornecimento de matérias-primas voltadas à atividade industrial.

A revolução verde

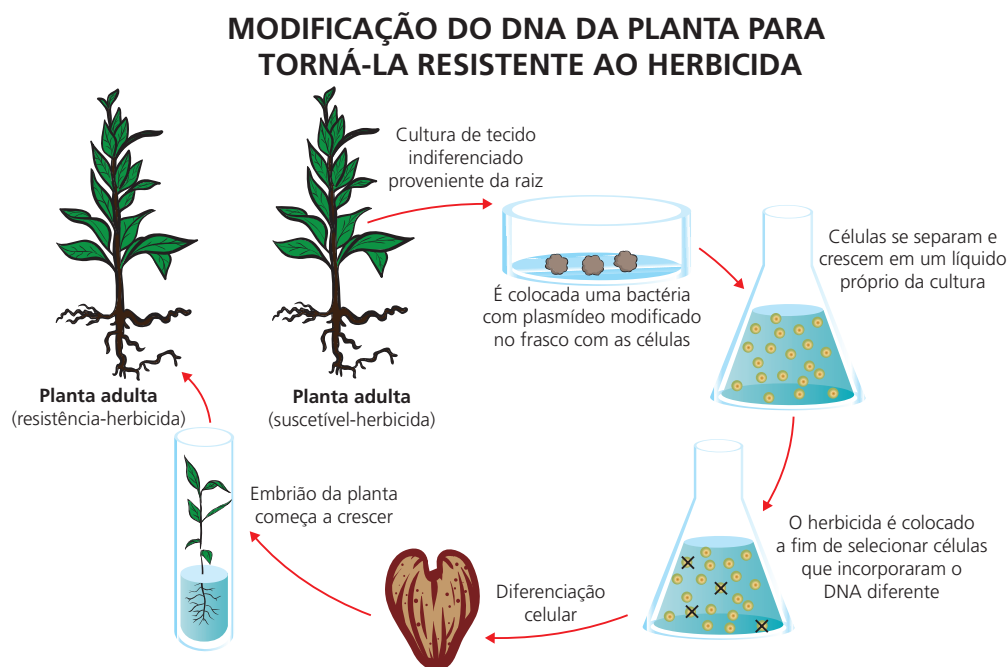


Taina Sothman/123RF/Getty

No período posterior à Segunda Grande Guerra (década de 60 e 70), os países desenvolvidos criaram uma estratégia de elevação da produção agrícola mundial por meio da introdução de técnicas mais apropriadas de cultivo, com base na mecanização, introdução de fertilizantes, inseticidas e sementes de alto rendimento. Esse conjunto de mudanças nas técnicas de produção agropecuária foi denominado de Revolução Verde que, segundo a ONU, deveria resolver a problemática da fome e miséria, fatores comuns ao cotidiano das nações subdesenvolvidas. Os Estados Unidos ofereceram financiamentos a juros baixos para a aquisição de maquinaria, que deveriam ser adquiridas de suas transnacionais, enquanto os países contemplados pela revolução deveriam oferecer os subsídios necessários, e elaborar toda a propaganda exaltando os benefícios do programa. Em 1970, o cientista Norman Borlang, (pai da Revolução Verde) recebeu o prêmio Nobel da Paz.

Em muitos aspectos a Revolução Verde não atingiu os resultados esperados, pois gerou o aumento da concentração fundiária, uma vez que os pequenos proprietários, que não se enquadravam no perfil da agricultura comercial, ficaram incapacitados de incorporar as novas tecnologias, acabaram abandonando a atividade agropecuária, contribuindo para o aumento dos níveis de pobreza, e acentuando o êxodo rural. Outra crítica geralmente feita a essa revolução, diz respeito à dependência tecnológica em relação aos países desenvolvidos, que detinham a tecnologia necessária ao aumento da produtividade e forneciam os insumos para a viabilização da produção.

A revolução biotecnológica – transgênicos



Na segunda metade do século XX, com a descoberta da estrutura das moléculas do DNA, a biotecnologia provocou a maior revolução da história da agricultura. A biotecnologia reúne um conjunto de técnicas para manipular vegetais, animais e micro-organismos por meios de seleção, cruzamento e alterações no código genético, visando um organismo com características diferentes das suas, com o intuito de torná-lo mais resistente a pragas ou insetos, bem como elevar o seu valor nutricional. Com a fusão de genes de espécies diferentes que jamais se cruzariam aleatoriamente na natureza, são formadas as diversas variedades de transgênicos ou OGMs (Organismos Geneticamente Modificados).

Existem muitas controvérsias acerca dos possíveis danos que a introdução de transgênicos na agricultura poderia provocar. Essa discussão envolve aspectos econômicos, sociais e ambientais. Os defensores da biotecnologia argumentam que o aumento da produtividade, e a redução do custo da produção são fatores que podem levar o problema da fome mundial a ser superado. Os críticos alegam não existir estudos conclusivos sobre os possíveis danos oriundos dos transgênicos, não só para a saúde humana, mas também para o ecossistema. Além do mais, as principais variedades transgênicas usadas em escala comercial (soja, milho, algodão, arroz, trigo) são patenteadas e controladas por poucas corporações transnacionais, o que gera dependência tecnológica, uma vez que as sementes transgênicas têm que ser adquiridas a cada novo plantio. Teme-se também que a monocultura em escala comercial possa reduzir a variedade genética do planeta, bem como a elevação da resistência dos vegetais a certas pragas ou insetos, venha desencadear um processo de desequilíbrio ambiental.

Alguns tipos de transgênicos:

- Soja, trigo e milho resistentes a herbicidas;
- Soja com mais proteínas;
- Melancia e uva sem sementes;
- Bananas maiores e com mais potássio;
- Cebolas que não provocam lágrimas ao cortar;
- Tomates de amadurecimento lento.

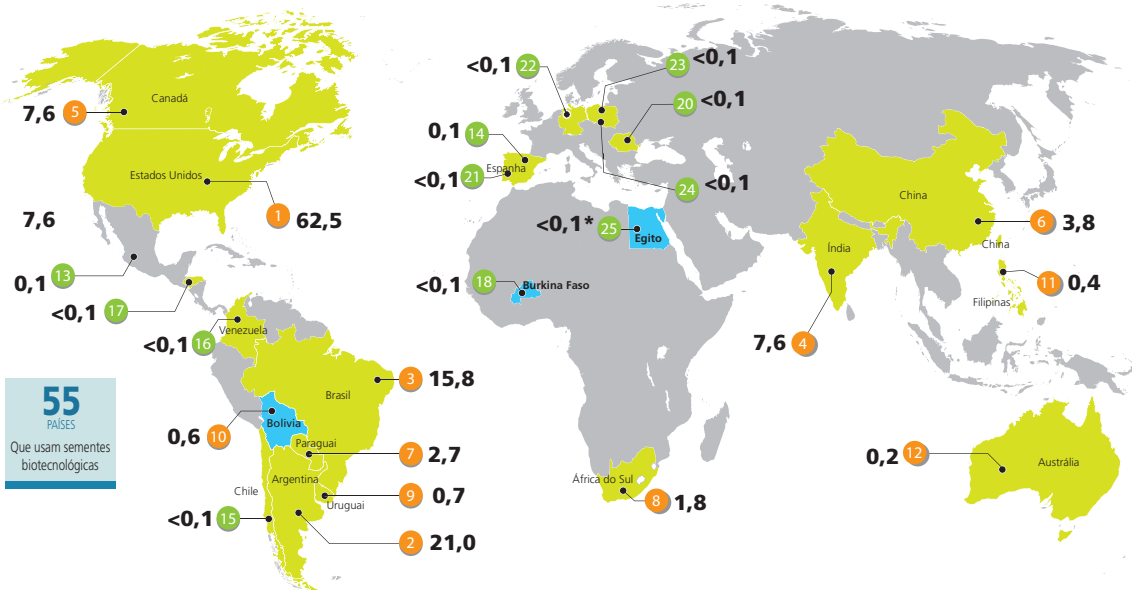
Em 2005, foi aprovada no Brasil a Lei da Biossegurança, que autorizou o uso de transgênicos em nosso país. Essa lei reúne um conjunto de medidas voltadas à prevenção de riscos em processos de pesquisas, serviços e atividades econômicas que possam garantir a saúde humana e evitar impactos negativos ao meio ambiente.

PANORAMA MUNDIAL DE CULTIVOS BIOTECNOLÓGICOS

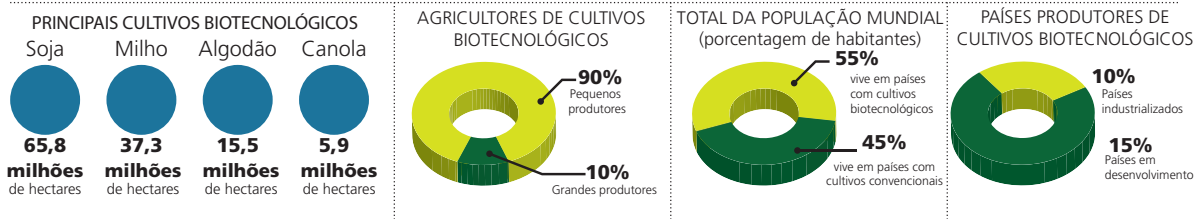
Milhões de hectares

RANKING MUNDIAL

- 1 Estados Unidos
- 2 Argentina
- 3 Brasil
- 4 Índia
- 5 Canadá
- 6 China
- 7 Paraguai
- 8 África do Sul
- 9 Uruguai
- 10 Bolívia
- 11 Filipinas
- 12 Austrália
- 13 México
- 14 Espanha
- 15 Chile
- 16 Colômbia
- 17 Honduras
- 18 Burkina Faso
- 19 República Checa
- 20 Romênia
- 21 Portugal
- 22 Alemanha
- 23 Polónia
- 24 Eslováquia
- 25 Egito



55
PAÍSES
Que usam sementes biotecnológicas



Sistemas agrícolas

As terras voltadas para a atividade agrícola podem ser utilizadas de diversas formas diferentes. Reunimos a seguir os principais sistemas agrícolas.

Agricultura de subsistência ou itinerante



Xelano/123RF/EasyPix

Está presente nas porções mais pobres dos países subdesenvolvidos, nas quais os agricultores não dispõem de meios técnicos e capitais necessários ao desenvolvimento da agricultura. Por esse motivo, apresenta baixa produtividade voltada quase que exclusivamente para o autoconsumo. É praticada em pequenas e médias propriedades com o uso de mão de obra familiar, muitas vezes se utilizando da rudimentar técnica da queimada, que esgota precocemente o solo.

Agricultura extensiva

É a forma de agricultura praticada geralmente em países subdesenvolvidos em grandes extensões de terra, e com baixos investimentos em tecnologia e nenhuma especialização.

Agricultura intensiva, agronegócio ou agrobusiness



Johan Larsson/123RF/Getty Images

É um tipo de agricultura associada ao uso intensivo de tecnologia e mecanização para que ocorra a maior produtividade possível, voltada para a produção de excedentes agrícolas para o mercado urbano ou fornecimento de matérias-primas para o setor industrial. Nesse sistema, a mão de obra é reduzida e especializada.

Agricultura de jardinagem ou irrigada



Bui Viet Hung/123RF/Getty Images

Presente na região da Ásia de monções (Sul e Sudeste da Ásia), é uma técnica tradicional, com reduzido emprego de máquinas, mas com elevada produtividade. As propriedades agrícolas geralmente apresentam reduzida dimensão, com abundante utilização de mão de obra familiar. Nas planícies inundáveis são cultivados principalmente o arroz e hortaliças.

Agricultura de Plantation



Darwin Henry/123RF/Getty Images

Foi introduzido por potências coloniais europeias em suas possessões tropicais da América, África e Ásia. É um sistema que consiste na aplicação de vultosos capitais na produção agrícola, utilização de grandes propriedades (latifúndios), monocultura voltada para o mercado externo, uso de mão de obra numerosa e barata. Os principais produtos cultivados são: café, cana, fumo, banana e cacau, na América Latina; borracha, juta e chá, na Ásia; café, cacau, amendoim e algodão, na África.

Cinturões verdes



Rubens Chaves/Pulbar Imagens

Ficam localizados nos arredores dos grandes centros urbanos, onde se voltam para a prática da agricultura intensiva de hortifrutigranjeiros, destinados para atender às necessidades de consumo da população local.

Cinturões agrícolas



O espaço agrário dos EUA é organizado em grandes faixas de terras (zonas ou cinturões agrícolas) formados a partir de fatores históricos, condições de clima e os tipos de solos. Essas faixas são especializadas no cultivo de produtos específicos, como trigo, milho, algodão, frutas etc. É importante ressaltar que, além do cultivo principal, existem também cultivos secundários, não formando essencialmente uma zona de monocultura.

Rodada de Doha



Roberto Stuckert/Filho/ABR

Cúpula do G20.

É uma rodada de negociações da Organização Mundial do Comércio, criada em setembro de 2001, em Doha, no Catar, que visa diminuir as barreiras comerciais e o protecionismo, bem como resolver questões referentes a patentes comerciais entre os países componentes dessa organização com foco no livre comércio. As conversações envolveram 142 países, porém foram polarizadas por dois grupos de nações: os desenvolvidos, que pleiteiam uma maior abertura comercial, relacionada à diminuição na cobrança de impostos sobre os seus produtos industrializados: os principais países em desenvolvimento, representados pelo G20 Agrícola, que desejam a redução na cobrança de impostos sobre os produtos agrícolas exportados aos países desenvolvidos e o fim dos subsídios agrícolas e protecionismo existentes nos países ricos. A rodada de Doha estava programada para ser finalizada em 2005, porém, devido à falta de acordo entre os grupos envolvidos, as negociações sofreram uma estagnação em 2008.

Agricultura e geopolítica

O relatório da ONU (posse abusiva da terra ou oportunidade de desenvolvimento) declara que desde 2007 grandes glebas de terras, três vezes maiores que a Irlanda, estão sendo arrendadas em 17 países no Continente Africano, por países como China, Índia, Coreia do Sul e países do Golfo.

Como a terra na África é abundante e a mais barata no mundo é a que mais atrai os investidores estrangeiros. Países desenvolvidos, ou em vias de desenvolvimento, mas que possuem em comum o fato de possuírem pouca terra agricultável, aplicaram milhões de dólares em arrendamentos em longo prazo (99 anos) a fim de assegurarem a futura segurança alimentar.

O governo de muitos países africanos entendem que os investimentos estrangeiros serão capazes de prover o desenvolvimento de suas nações. No entanto, algumas agências internacionais, e ONGs, estimam que os arrendamentos de terra não diferem muito da colonização do século XIX. Outros afirmam que a atual crise alimentar, na qual os preços dos alimentos básicos duplicou desde 2008, possui relação direta com o arrendamento de terras e com as especulações no mercado futuro das *commodities* agrícolas.

Política agrícola na UE e Estados Unidos

A Política Agrícola Comum (PAC) da Europa Unificada foi criada em 1962, é um sistema que permite definir os incentivos de produção agrícola em todo o continente.

Os EUA possuem a agricultura mais moderna do mundo, com o mais elevado índice de produtividade. O setor agrícola absorve apenas 3% da população economicamente ativa, porém são os maiores produtores e exportadores de alimento devido à estreita relação entre a agricultura e a indústria.

As principais características da agricultura dos EUA são:

- Ampla política de subsídios aos agricultores e protecionismo contra outros mercados;
- Atuam em grande parte dos países, através de suas corporações multinacionais, que produzem, distribuem e comercializam alimentos em escala global;
- Inovações tecnológicas por meio de universidades e instituições de pesquisas;
- Organização do espaço agrário através dos cinturões agrícolas;
- Elevado grau de mecanização em todas as etapas do processo produtivo.



Exercícios de Fixação

01. A respeito das técnicas de cultivos e de sistemas agrícolas praticados no mundo, marque (V) para verdadeiro e (F) para falso.
- () A Agricultura Itinerante representa um dos primeiros sistemas praticados pelo homem. Nela, as técnicas estão ligadas à derrubada de mata nativa com o objetivo de liberação do solo para o cultivo, à queima para limpeza do terreno e é desprovida de investimentos financeiros. Um exemplo desse tipo de prática é a coivara.
 - () A Agricultura de Jardinagem, surgiu nas regiões centrais da Austrália e é um reflexo da adaptação dos povos às condições naturais. Com a intensa sazonalidade das monções, caracteriza-se por um tipo de cultivo onde a divisão do terreno em seções viabiliza o cultivo da rizicultura de inundação. Essa prática milenar coloca o país como maior produtor de grãos do mundo.
 - () A Agricultura Comercial é, uma modalidade onde a produção se faz em larga escala e é voltada para os mercados externo e interno. Pode ser dividida em Intensiva ou Extensiva. A primeira é praticada em pequenas propriedades com uso reduzido de fertilizantes, defensivos químicos e baixos investimentos de capitais e pesquisa científica. Já a segunda visa o mercado externo e tem como base a mão de obra qualificada e uso de alta tecnologia.
 - () A Hidroponia e a Agricultura Orgânica são consideradas as produções do futuro. A primeira é uma técnica que dispensa a necessidade de solo. Os vegetais são cultivados em tubos onde recebem uma solução rica em nutrientes e, assim, se desenvolvem. A segunda consiste no uso de elementos naturais para realização da produção, pois não são utilizados defensivos químicos ou agrotóxicos. Valorizam a rotação de culturas e o uso consciente dos recursos hídricos.

Assinale a alternativa que apresenta a sequência correta, de cima para baixo.

- A) F – V – V – F
- B) F – V – F – V
- C) V – F – F – V
- D) V – V – V – V
- E) V – F – V – V

02. A humanidade desenvolveu a agricultura em diferentes momentos e lugares. Considere as características do desenvolvimento agrícola em um determinado país.

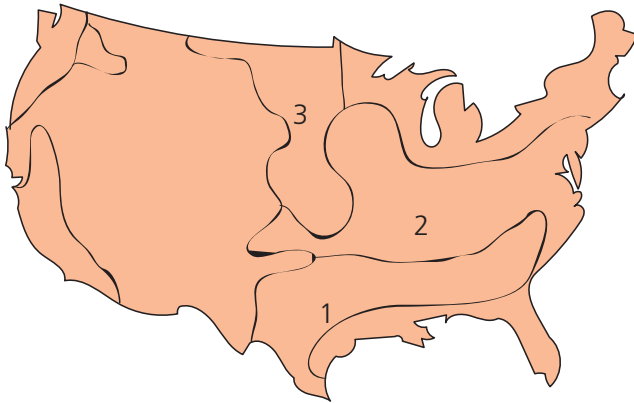
A partir da segunda metade do século XIX, a agricultura obteve um grande desenvolvimento que resultou do seu caráter competitivo no plano externo, combinado a diversos fatores internos como a presença de imigrantes, a expansão territorial, os solos férteis e a rápida modernização e mecanização da agricultura. O país é o principal representante da moderna agricultura de excedentes, especializada, especulativa e de mercados.

O texto refere-se à agricultura:

- A) dos Estados Unidos.
- B) da Argentina.
- C) da Rússia.
- D) da Austrália.
- E) da Índia.

03. Observe o mapa a seguir.

CINTURÕES AGRÍCOLAS NOS ESTADOS UNIDOS



Assinale a alternativa que indica, respectivamente, as atividades agrícolas tradicionalmente praticadas nos espaços assinalados no mapa com os números 1, 2 e 3.

- A) 1 – *Cotton Belt* (algodão), 2 – *Corn Belt* (milho), 3 – *Wheat Belt* (trigo).
 B) 1 – *Wheat Belt* (trigo), 2 – *Cotton Belt* (algodão), 3 – *Sun Belt* (frutas).
 C) 1 – *Corn Belt* (milho), 2 – *Dairy Belt* (sorgo), 3 – *Wheat Belt* (trigo).
 D) 1 – *Dairy Belt* (sorgo), 2 – *Conn Belt* (milho), 3 – *Cotton Belt* (algodão).
 E) 1 – *Rice Belt* (arroz), 2 – *Dairy Belt* (sorgo), 3 – *Corn Belt* (milho).

04. (Fatec/2013) Israel é um país semidesértico, com várias regiões consideradas realmente desérticas, nas quais não há fontes abundantes de água nem grandes reservatórios de água subterrânea. A agricultura israelense, por meio do desenvolvimento de eficiente método de irrigação e da adequação de novos cultivos, conseguiu resultados impressionantes e constitui, hoje, um exemplo para muitos países do mundo.

O sucesso de Israel nesse setor ocorre pela combinação de quatro fatores principais: a atuação do agricultor; a ação no campo da pesquisa e do ensino; a capacitação agrícola eficaz; e o apoio intenso do Estado.

Disponível em: 29november.org/upload/13272216064.pdf. Acesso em: 19 abr. 2013. Adaptado.

Baseando-se no texto, é correto concluir que

- A) um bom desenvolvimento no setor agrícola é impossível em regiões onde há o predomínio de clima semiárido.
 B) Israel só conseguiu um bom desenvolvimento agrícola por contar com as favoráveis condições naturais da região.
 C) esse país tem tecnologia para transformar o clima desértico em um clima mediterrâneo úmido favorável à agricultura.
 D) a baixa umidade relativa do ar nesse país, apesar dos elevados índices pluviométricos mensais, faz com que o clima seja considerado desértico.
 E) diversos fatores, como o empenho do governo, da sociedade e o uso de tecnologia adequada, possibilitam o cultivo em regiões de climas semiárido e árido.

05. (FUVEST/2018 – 1ª Fase) As primeiras práticas de agricultura datam de, aproximadamente, 10.000 anos. Neste período, ocorreram inúmeras transformações na sua base técnica, mas é, no decorrer da segunda metade do século XX, que a revolução agrícola contemporânea, fundada na elevada motorização-mecanização, na seleção de variedades de plantas e de raças de animais e na ampla utilização de corretivos de pH dos solos, de fertilizantes, de ração animal e de insumos químicos para as plantas e para os animais domésticos, progrediu vigorosamente nos países desenvolvidos e em alguns setores limitados dos países subdesenvolvidos.

Marcel Mazoyer & Laurence Roudart. História das agriculturas no mundo: do neolítico à crise contemporânea, São Paulo: Unesp; Brasília: NEAD, 2010. Adaptado.

As transformações ocorridas na agricultura após meados do século XX foram reconhecidas como revolução verde, sobre a qual se pode afirmar:

- A) Sua concepção foi desenvolvida no Japão e nos Tigres Asiáticos após a Segunda Guerra Mundial.
 B) Contribuiu para a ampliação da diversificação das espécies e do controle das sementes pelos pequenos agricultores.
 C) Seus parâmetros produtivos estavam fundados, desde sua origem, em preservar e proteger a biodiversidade nas áreas de cultivo.
 D) Com sua expansão, na África e no sudeste Asiático, as populações rurais puderam alcançar padrões de consumo semelhantes aos das grandes metrópoles.
 E) Foi baseada na inovação científica e está atrelada à grande produção de grãos em extensas áreas de monocultura.



Exercícios Propostos

01. (Osec) “Nas encostas montanhosas, onde a erosão é mais intensa, devem-se cultivar (de preferência em cima de terraços) produtos permanentes, como a arboricultura; os vales e as planícies ficam reservados para as culturas temporárias.”

A principal ideia contida no texto é o fato de que:

- A) As técnicas agrícolas variam de acordo com os tipos de cultivo.
 B) As culturas, para defesa dos solos, devem-se distribuir de acordo com o relevo.
 C) As técnicas agrícolas estão na dependência dos tipos de relevo.
 D) O relevo não pode interferir na escolha dos cultivos.
 E) A erosão é mais intensa nas áreas montanhosas do que nas planas.

02. A característica fundamental é que ele não é mais somente um agricultor ou um pecuarista, ele combina atividades agropecuárias com outras atividades não agrícolas dentro ou fora de seu estabelecimento, tanto nos ramos tradicionais urbano-industriais como nas novas atividades que vêm se desenvolvendo no meio rural, como lazer, turismo, conservação da natureza, moradia e prestação de serviços pessoais.

SILVA, J. G. O novo rural brasileiro. *Revista Nova Economia*, n. 1, maio 1997. Adaptado.

Essa nova forma de organização social do trabalho é denominada

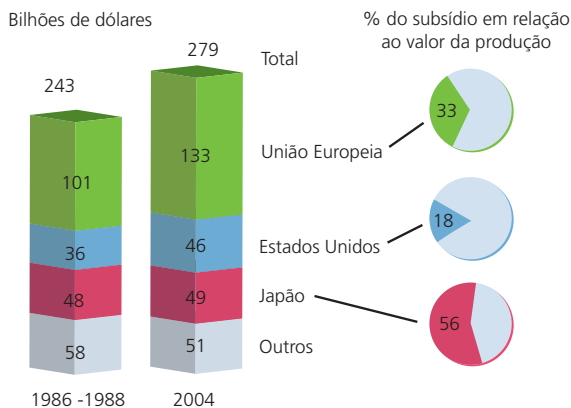
- A) terceirização.
 B) pluriatividade.
 C) agronegócio.
 D) cooperativismo.
 E) associativismo.

03. (Enem) Apesar do aumento da produção no campo e da integração entre a indústria e a agricultura, parte da população da América do Sul ainda sofre com a subalimentação, o que gera conflitos pela posse de terra que podem ser verificados em várias áreas e que frequentemente chegam a provocar mortes. Um dos fatores que explica a subalimentação na América do Sul é
- A) a baixa inserção de sua agricultura no comércio mundial.
 - B) a quantidade insuficiente de mão de obra para o trabalho agrícola.
 - C) a presença de estruturas agrárias arcaicas formadas por latifúndios improdutivos.
 - D) a situação conflituosa vivida no campo, que impede o crescimento da produção agrícola.
 - E) os sistemas de cultivo mecanizado voltados para o abastecimento do mercado interno.

04. (UFMS) "Dois terços das pessoas que vivem com menos de 1 dólar por dia moram e trabalham em áreas rurais. Os mercados em que operam, os seus meios de subsistência e as suas perspectivas para escapar à pobreza são afetados diretamente pelas regras que governam o comércio de produtos agrícolas. O problema básico a tratar nas negociações da OMC (Organização Mundial do Comércio) sobre agricultura pode ser resumido em poucas palavras: subsídios dos países ricos. Na última rodada das negociações sobre o comércio mundial, os países ricos prometeram cortar os subsídios agrícolas. Desde então, aumentaram-nos (...)".

ONU-PNUD. Informe sobre desarrollo humano 2005. Madrid: Mundi Prensa, 2005. p. 11.

SUBSÍDIOS DOS PAÍSES RICOS À AGRICULTURA



A respeito do texto e da figura, são feitas as seguintes afirmações:

- I. Os países ricos, além de subsidiar os seus produtos, impedem uma participação mais justa aos países pobres, no comércio mundial;
- II. No texto, os países ricos prometeram reduzir os subsídios a seus produtores; no entanto, aumentaram-nos, conforme demonstrado, também, na figura anterior;
- III. Ambos contêm a ideia de que o aumento dos subsídios nos países ricos aumenta os preços de compra dos produtos no mercado internacional, favorecendo as perspectivas de diminuir a pobreza em áreas rurais.

Está(ão) correta(s):

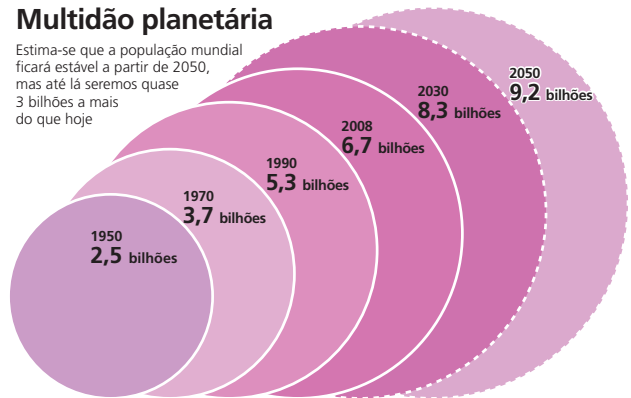
- A) apenas a II.
- B) apenas I e II.
- C) apenas I e III.
- D) apenas III.
- E) I, II e III.

05. (UEMG)

VAI TER PARA TODO MUNDO?

Multidão planetária

Estima-se que a população mundial ficará estável a partir de 2050, mas até lá seremos quase 3 bilhões a mais do que hoje



O preço dos alimentos disparou, e o aumento médio no mundo passa dos 80%. A crise atual, a pior dos últimos trinta anos, decorre de uma combinação de causas: colheitas ruins, especulação de preços, aumento excepcional do barril de petróleo e a explosão dos biocombustíveis. Mas, o que ajudará a perpetuar o problema é o aumento do consumo de alimentos, sobretudo na China e na Índia, as locomotivas asiáticas que, juntas, têm mais de um terço da população mundial.

PETRY, André. Revista *Veja*, 28 de maio de 2008.

Analisando este texto e os dados da ilustração, acima, só não é correto afirmar que:

- A) a atual trajetória econômica, demográfica e ambiental do mundo é insustentável.
 - B) a previsão é que, em 2050, seremos 9,2 bilhões de pessoas, ou seja, 2,5 bilhões de habitantes a mais, em relação à população atual.
 - C) o simples crescimento da população mundial traz grande impacto nos estoques de comida.
 - D) a escassez de comida está sendo controlada pela distribuição equitativa dos alimentos entre as nações do mundo.
06. (Enem/2012)



Reprodução/Enem 2012

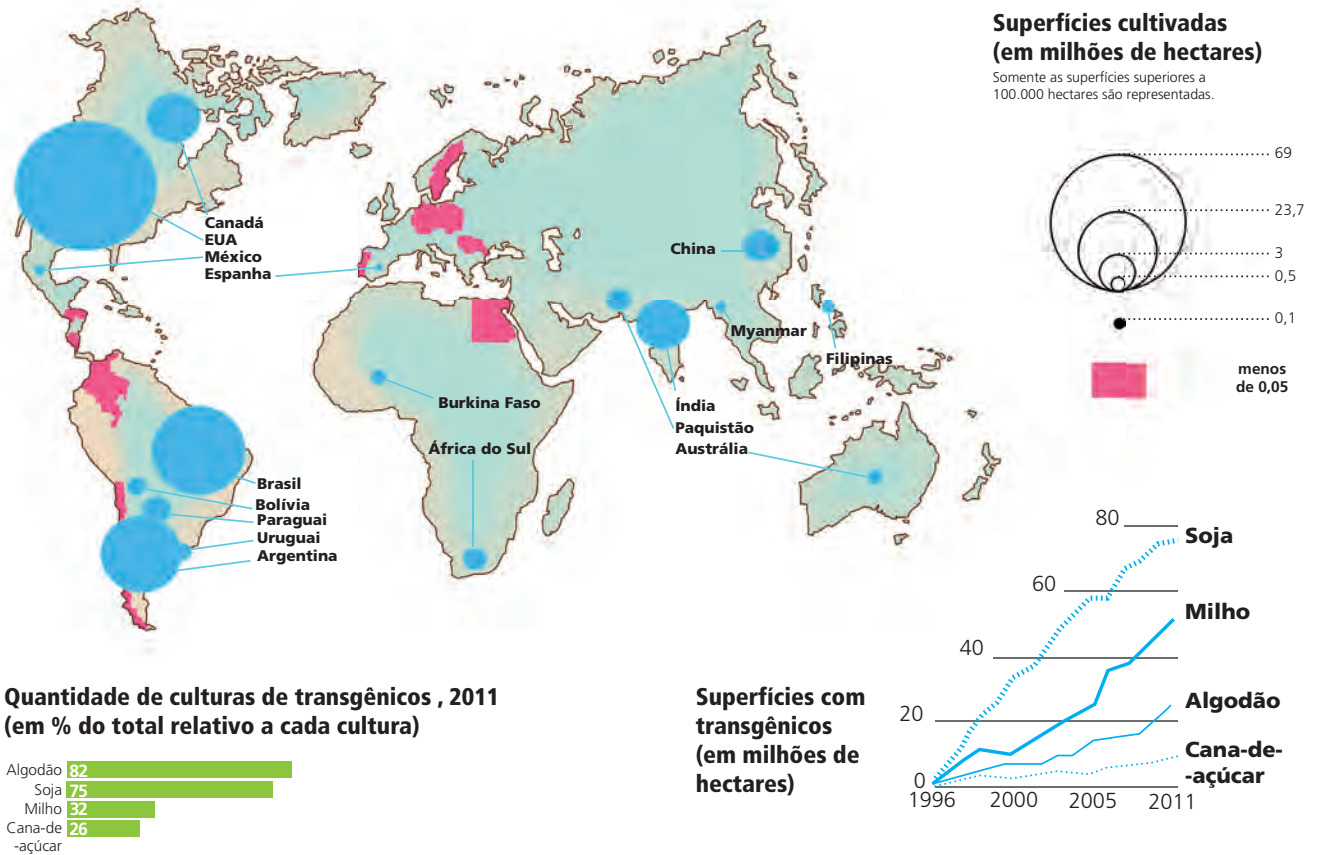
Disponível em: <http://nutriteengv.blogspot.com.br>. Acesso em: 28 dez. 2011.

Na charge faz-se referência a uma modificação produtiva ocorrida na agricultura. Uma contradição presente no espaço rural brasileiro derivada dessa modificação produtiva está presente em:

- A) expansão das terras agricultáveis, com a manutenção de desigualdades sociais.
- B) modernização técnica do território, com redução do nível de emprego formal.
- C) valorização de atividades de subsistência, com redução da produtividade da terra.
- D) desenvolvimento de núcleos policultores, com ampliação da concentração fundiária.
- E) melhora da qualidade dos produtos, com retração na exportação de produtos primários.

- Observe com atenção o mapa e os gráficos a seguir para responder a próxima questão.

Principais países que desenvolvem organismos transgênicos, 2011



Serviço Internacional para a Incorporação de Aplicações Agro-biotecnológicas (ISAAA), www.isaaa.org.
In: Atelier de Cartographie de Sciences Po, 2012 – <http://cartographie.sciences.po.fr>

07. (PUC-SP) O tema representado na escala mundial permite-nos ver que
- A) a agricultura que faz uso de transgênicos se desenvolve nos países ricos, já que nem os ditos emergentes têm condições de bancar essa tecnologia.
 - B) as áreas que se destacam com a produção de transgênicos não coincidem com aquelas que realmente são as grandes produtoras agrícolas do planeta.
 - C) os países com grandes territórios destinados ao plantio e com tradição de grande produtor agrícola comercial são os que mais fazem uso de transgênicos.
 - D) ainda não se criaram plantios transgênicos que se adaptem bem aos climas tropicais, como fica evidente observando-se os dados mundiais espacializados.
 - E) os transgênicos são cultivados em terras agrícolas já exauridas pelo plantio tradicional, não sendo adequados para novas terras agrícolas.

08. A Revolução Verde, implementada em países latino-americanos e asiáticos nos anos 60 e 70, tinha como objetivo suprimir a fome e reduzir a pobreza de amplas parcelas da população. Entretanto, as promessas de modernização tecnológica da agricultura não foram cumpridas inteiramente, o que contribuiu, decisivamente, para a geração de novos problemas e aprofundou velhas desigualdades.

Assinale a opção que faz referência a efeitos da Revolução Verde.

- A) Coletivização das terras, implemento da agroecologia e expansão do crédito para os agricultores.
- B) Distribuição equitativa de terras, difusão da policultura e uso de defensivos biodegradáveis.
- C) Expansão de monoculturas, uso de técnicas tradicionais de plantio e fertilização natural dos solos.
- D) Reconcentração de terras, crescimento do uso de insumos industriais e agravamento da erosão dos solos.
- E) Estatização das terras agrícolas, trabalho em comunas e produção voltada para o mercado interno.

09. (ENEM/2014 – 3ª Aplicação) O mundo rural, com a Revolução Verde e suas sementes híbridas, e seu mais recente desdobramento com a biotecnologia dos transgênicos e do plantio direto, está sofrendo mudanças ecológicas, sociais, culturais e, sobretudo, políticas. À medida que o componente técnico-científico passa a se tornar mais importante no processo produtivo, maior é o poder das indústrias de alta tecnologia, que passam a comandar os processos de normatização (candidamente chamados normas de qualidade).

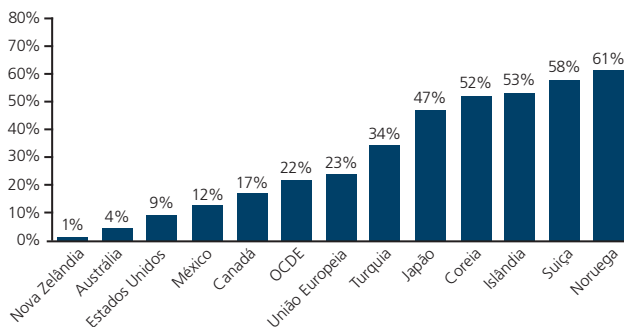
PORTO-GONÇALVES, C. W. *A Globalização da natureza e a natureza da globalização*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

Com o argumento de aumentar a produção agrícola pela implementação de tecnologias avançadas e manipulação genética, a Revolução Verde implicou a

- A) construção de monopólios técnico-produtivos associados aos protocolos de patentes.
- B) proposta de transformação social combinada com mudanças no estatuto científico da produção agrícola.
- C) estratégia de oferecer conhecimentos técnicos aos pequenos agricultores, pensando na segurança alimentar.
- D) intervenção ambiental, com o objetivo de atenuar os grandes impactos ambientais oriundos da monocultura.
- E) ação educacional, com intento de capacitar os trabalhadores rurais para atuarem com tecnologias de ponta.

10. (Uerj/2011) Uma das questões mais polêmicas da agricultura mundial diz respeito às centenas de bilhões de dólares investidas todos os anos para dar apoio financeiro aos agricultores, principalmente no mundo desenvolvido. Essa ajuda aumenta de modo artificial a competitividade, prejudicando as vendas dos agricultores das nações pobres.

Analise o gráfico abaixo, que apresenta a estimativa de apoio estatal ao produtor rural em percentual do PIB agrícola no ano de 2009:



Disponível em: <globalfoodforthought.typepad.com>. Apoio público ao produtor rural Adaptado.

Os cinco países com maior estimativa de dependência de subsídios para a agricultura apresentam em comum as seguintes características:

- A) propriedades com área reduzida – elevado custo de produção.
- B) atividades de caráter extensivo – baixa produtividade do setor primário.
- C) insumos oriundos da importação – grande percentual de terras devolutas.
- D) latifúndios voltados para a exportação – pequena população ativa no campo.



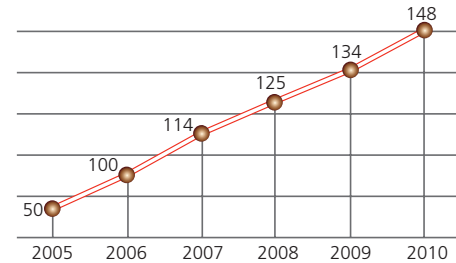
Fique de Olho

BIOTECNOLOGIA

Cultivo mundial de transgênico sobe 10% em 2010

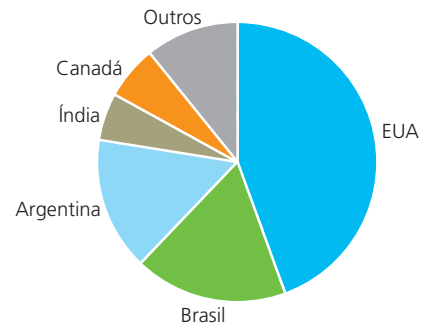
Em expansão

Área cultivada, em milhões de hectares



Posição consolidada

Brasil é o segundo maior produtor, em %



Aula 20

Agricultura no Brasil

C-4	H-17, 18
	H-19

Introdução



Teeravut Athasak/123RF/EasyPix



Casabaphotor/123RF/EasyPix



Ulrich Mueller/123RF/EasyPix



Francois Lanvriere/123RF/EasyPix



Guy9999/123RF/EasyPix



Natalia Bratalansky/123RF/EasyPix

Seção Videoaula



A Questão Agrária e a Sustentabilidade

A partir da segunda metade do século XX, o Brasil experimentou uma transformação no seu espaço urbano industrial. Esse processo provocou mudanças no campo, no qual a produção agropecuária cresceu e diversificou para atender essa nova realidade. O país se tornou o terceiro maior produtor de alimentos do mundo, superado apenas pela China e Estados Unidos. Porém o setor teve sua participação relativa reduzida no PIB nacional para 12%, em virtude da expansão da indústria e dos serviços. Apesar de ter deixado de comandar a economia, o setor agrícola possui uma importância incontestável, pois emprega 20% da população Economicamente Ativa. Corresponde a 50% das nossas exportações e, as frequentes supersafras, tornam superavitária nossa balança de exportações.

Os setores da agricultura que verificaram maior expansão foram àquelas voltadas para a produção de matérias-primas para a indústria e para a exportação, como a sojicultura, a citricultura, o sucroalcooleiro, entre outros. Essas atividades tiveram maior modernização por meio da mecanização, uso da biotecnologia e crescente utilização de insumos como fertilizante e agrotóxicos. Enquanto isso, algumas culturas agrícolas tradicionais de alimentos básicos obtiveram pouco estímulo.

Fronteira agrícola

Sabe-se que esse processo de modernização da agropecuária brasileira ocorreu de modo desigual no território, ou seja, as áreas modernas são mais frequentes no Sul, Sudeste e Centro-Oeste, manifestando-se apenas de modo pontual no Nordeste e no Norte. Entretanto, esse panorama está mudando. Imensas glebas de terras estão sendo incorporadas ao moderno processo produtivo capitalista, a partir da expansão da nova fronteira agrícola, que se movimentou do Centro-Sul em direção às bordas da Floresta Amazônica, em uma região denominada de arco de fogo ou desmatamento. Primeiro os posseiros e habitantes tradicionais são expulsos, depois as matas nativas são suprimidas, (frente pioneira) dando lugar às pastagens artificiais ou campos agricultáveis. Esse processo contribui para a geração de divisas, mas provoca um preço ambiental bastante acentuado, uma vez que altera o ciclo do carbono, acelera o processo erosivo e reduz a biodiversidade.

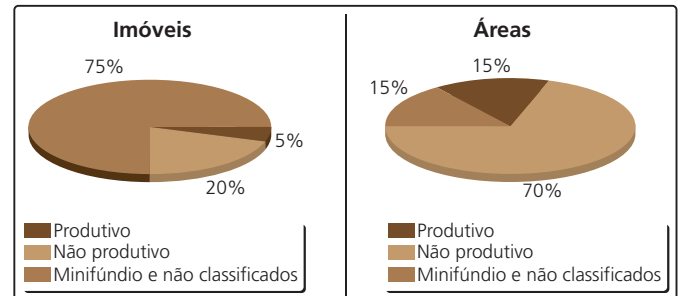
Outra área que está sendo rapidamente incorporada a nova fronteira agrícola brasileira é a região da MAPITOBA, que corresponde aos Estados do Maranhão, Piauí, Tocantins e Bahia, onde o bioma cerrado está dando lugar a imensas *plantations* de soja e algodão.



Estrutura fundiária

Denominamos de estrutura fundiária o modo como o espaço rural está organizado, envolvendo o número de propriedades, seu tamanho e sua distribuição social. A concentração fundiária no Brasil é histórica e tem sua origem ligada à época de colonização. Além disso, a modernização da agricultura a partir dos anos 1970 provocou o aumento da concentração fundiária.

A estrutura fundiária brasileira é altamente concentradora. Um pequeno número de latifúndios, concentram quase 47% do espaço agrário em contraste com o número elevado de minifúndios que ocupam menos de 3% da área. O espaço rural brasileiro é subaproveitado, uma vez que menos de 8% da área territorial do país é utilizada para cultivos agrícolas.



Principais agentes envolvidos nos conflitos agrários

O posseiro – é aquele que toma posse da terra, que geralmente não tem dono nem documentação. Possui a terra de fato, mas não de direito.

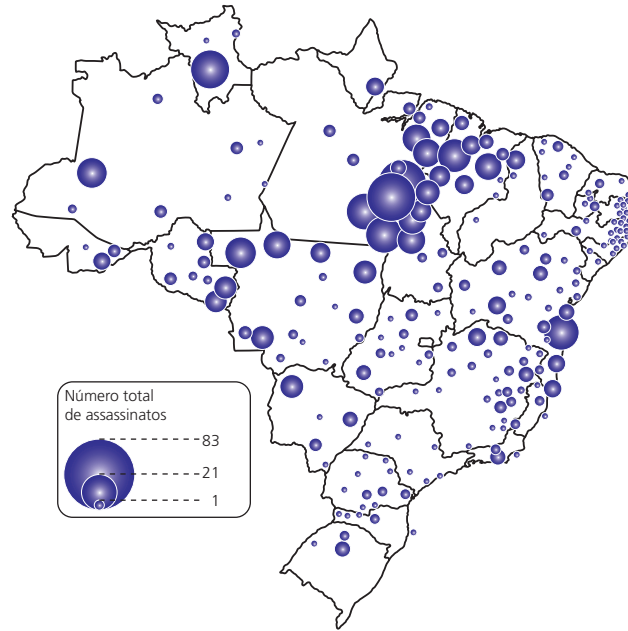
O grileiro – é aquele que invade a terra do posseiro ou grupos indígenas, pessoalmente ou por meio de capangas. Como os posseiros não têm documentação que ateste sua propriedade sobre a terra, os grileiros utilizam-se de diversos artifícios, como a falsificação de títulos de propriedade.

MST – é um movimento social de inspiração marxista, cujo objetivo é a realização da reforma agrária no Brasil. Teve origem na década de 1980, e possui a estratégia de invadir fazendas para que o Governo Federal faça a desapropriação através do Incra. Defendem que a expansão da fronteira agrícola, os megaprojetos e a mecanização da agricultura contribuíram para eliminar as pequenas e médias unidades de produção agrícola e concentrar a propriedade da terra.

Reforma agrária

Significa mudar a estrutura fundiária, visando a uma distribuição mais equilibrada das terras, pois, além de distribuir terras, é necessário garantir financiamento e infraestrutura. O órgão responsável pela implementação da reforma agrária é o Incra, Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. Atualmente, o Brasil possui a maior concentração de terras do mundo, em que 1% da população concentra 47% das terras. Essa concentração tão acentuada gera conflitos em várias partes do território, sobretudo na região Amazônica, mais especificamente no Bico do Papagaio, uma região fronteira entre os estados do Maranhão, Tocantins e Pará.

BRASIL: VÍTIMAS FATAIS DE CONFLITOS OCORRIDOS NO CAMPO 1985-1996



Possíveis benefícios da reforma agrária

- Redução do êxodo rural, mantendo o trabalhador na terra e contendo a urbanização exagerada e a miséria urbana;
- Combate à fome e à subnutrição com o aumento da produção e redução dos preços no mercado interno;
- Redução os conflitos e a violência no campo;
- Organização os trabalhadores em cooperativas agrícolas, nas quais todos compartilhem financiamento, infraestrutura e estratégias de comercialização.

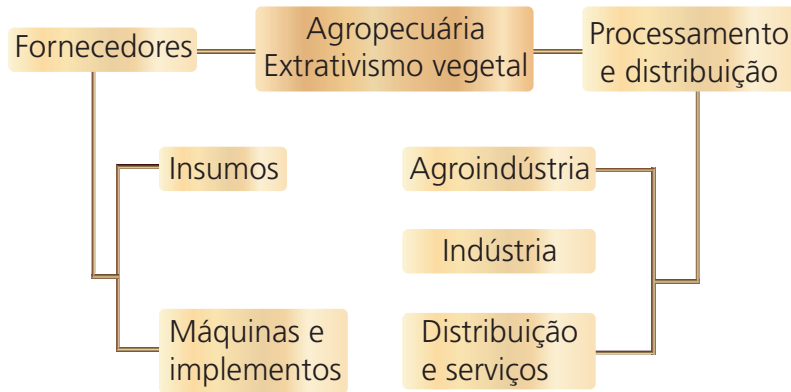
Agronegócio no Brasil



Imagens: 1.23RF/Easypix Brasil

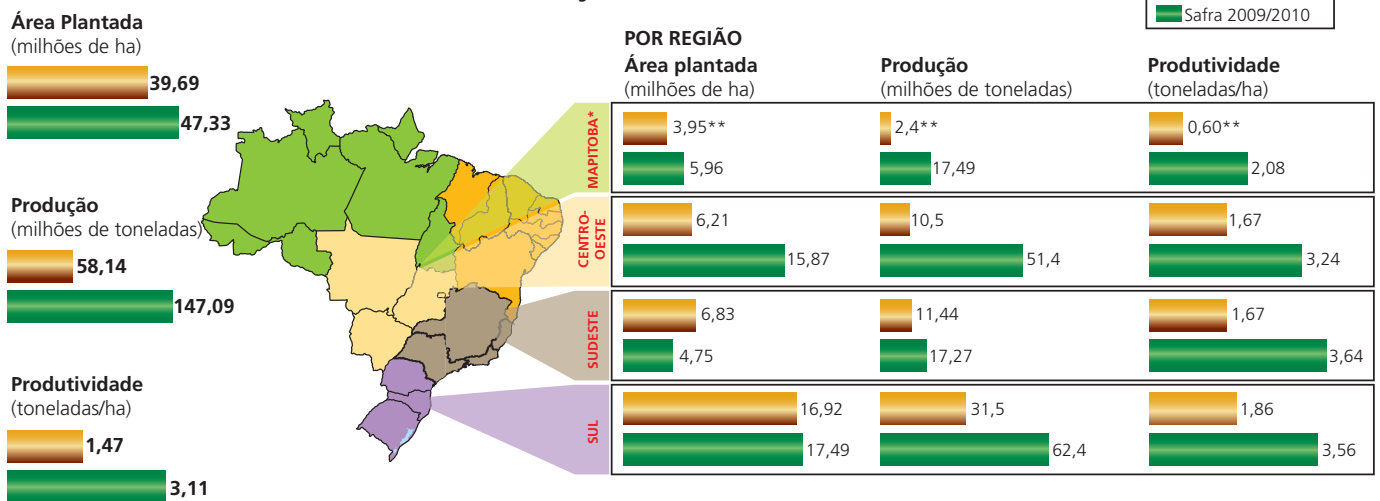
O agronegócio (também chamado de *agrobusiness*) e o conjunto de negócios relacionado à agricultura em grande escala, baseada no plantio ou criação de rebanhos em grande extensões de terra. Esses negócios, via de regra, se fundamentam na propriedade latifundiária, bem como na prática dos arrendamentos. O agronegócio é responsável por 12% do Produto interno Bruto (PIB), 50% das exportações totais e 20% dos empregos brasileiros.

AGRONEGÓCIOS



Nos últimos anos poucos países tiveram um crescimento tão expressivo no comércio internacional do agronegócio quanto o Brasil. Os números comprovam: em 2000 o país colheu uma safra de 80 milhões de toneladas de grãos; no ano de 2017, a safra colhida passou de 238 milhões de toneladas de grão, o que representou um aumento superior a 200%. Esses resultados levaram a Conferência das Nações Unidas para o Comércio e Desenvolvimento (Unctad) a prever que o país será o maior produtor mundial de alimentos na próxima década, uma vez que reúne todas as condições objetivas necessárias ao desenvolvimento da agricultura. Possui disponibilidade de terras, enquanto os EUA e UE já esgotaram grande parte do seu espaço agrário; possui um clima propício ao plantio; apresenta grandes recursos hídricos; possui tecnologia de ponta na área agrícola, graças ao trabalho pioneiro da Embrapa.

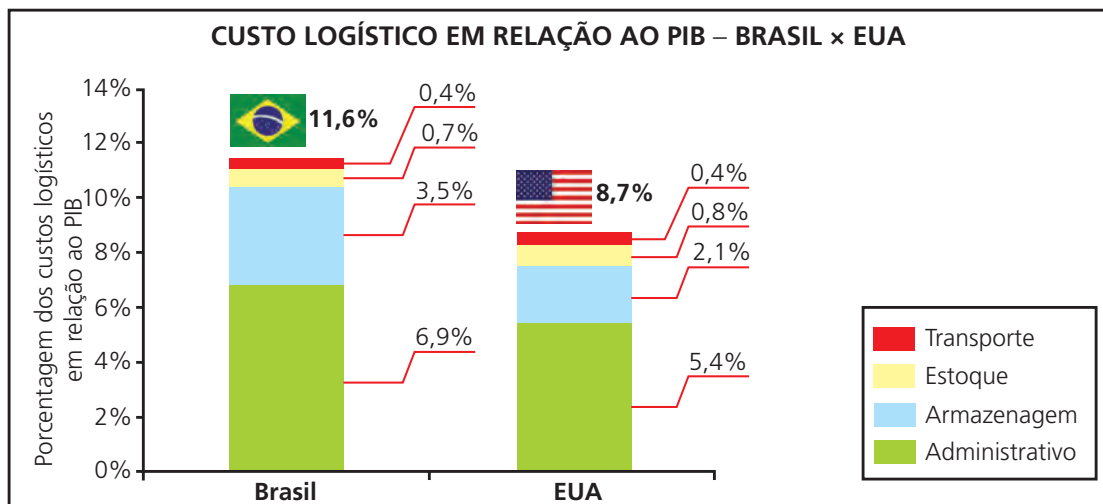
PRODUÇÃO DE GRÃOS NO BRASIL



O Brasil é um dos líderes mundiais na produção e exportação de vários produtos agropecuários, e o primeiro produtor e exportador de café, açúcar, álcool e sucos de frutas. Além disso, lidera o ranking das vendas externas de soja, carne bovina, carne de frango, tabaco, peles e calçados de couro. As projeções indicam que o país também será, em pouco tempo, o principal polo mundial de algodão e biocombustíveis feitos a partir de cana-de-açúcar e óleos vegetais. Milho, arroz, frutas frescas, cacau, castanhas, além de suínos e pescados, são destaques do agronegócio brasileiro, que emprega atualmente 15 milhões de trabalhadores somente no campo.

Problemas de logística

Apesar do expressivo crescimento do setor agrícola brasileiro e os sucessivos recordes de produção da última década, os sistemas de transporte e de armazenamento não acompanharam o mesmo crescimento, e atualmente constituem graves entraves ao desenvolvimento do setor. Um produtor de soja dos Estados Unidos, gasta em média 4 vezes menos para escoar sua produção, em comparação a um produtor brasileiro. O Brasil foi o único país de grande dimensão territorial que optou pelo modal rodoviário, e ainda apresenta estradas de rodagem em péssimo estado de conservação, que somado aos portos mal aparelhados, ferrovias insuficientes e hidrovias subaproveitadas, elevam o custo Brasil, que reduz a nossa competitividade em escala global.



Relações de trabalho no campo

As relações estabelecidas na atividade agrícola, entre produtor/empresa agrícola e trabalhador, são regidas pelo Estatuto do Trabalhador Rural (ETR). No campo brasileiro coexistem diferentes relações trabalhistas. As mais usuais são:

Trabalho assalariado

É baseado na troca entre força de trabalho e remuneração. São trabalhadores que possuem registro em carteira, recebendo, portanto, pelo menos um salário mínimo por mês. Representa apenas 13% da mão de obra agrícola.

Trabalhadores assalariados temporários

São trabalhadores rurais que recebem salário, mas que trabalham apenas uma parte do ano é o que acontece nas colheitas. A relação temporária é uma das mais comuns. O trabalhador é “contratado” apenas por um dia para realizar o trabalho, receber um valor acertado e ser dispensado. Não há vínculos trabalhistas.

Boia-fria



Se desloca diariamente, da periferia da zona urbana para a zona rural, realizando um tipo de migração denominada de sazonal. De sua área de residência para o local do trabalho, se alimenta no local (come sua “boia fria” ou comida fria) e retorna para casa no final do dia, sem vínculos.

Posseiros

São trabalhadores rurais que possuem a terra de fato, mas não de direito, pois não possuem título de propriedade. Ocupam e/ou cultivam terras devolutas.

Parceria

É uma relação que se estabelece entre o proprietário rural, que possui a terra e um agricultor que possui apenas a sua força de trabalho. Ao término da colheita, a produção será dividida por ambas as partes. A relação mais comum é a do “meieiro”, em que o trabalhador fica com a metade da produção e o proprietário da terra com a outra.

Arrendatário

Essa modalidade é comum onde o valor da terra é bastante elevado. O agricultor não possui terra suficiente, mas dispõe de recursos financeiros, o que o leva a arrendar ou alugar uma certa gleba, por um período pré-determinado. Funciona como um “aluguel” da terra.

Trabalho escravo no campo

É quando o trabalhador não tem direitos trabalhistas, não recebe salário, pois tudo que é utilizado é cobrado, desde a alimentação até as ferramentas de trabalho. Esse fica endividado, fato que o impede de ir embora. Em pleno século XXI, esse fato se faz real, principalmente em Estados como Pará, Mato Grosso e Goiás.

O “gato”

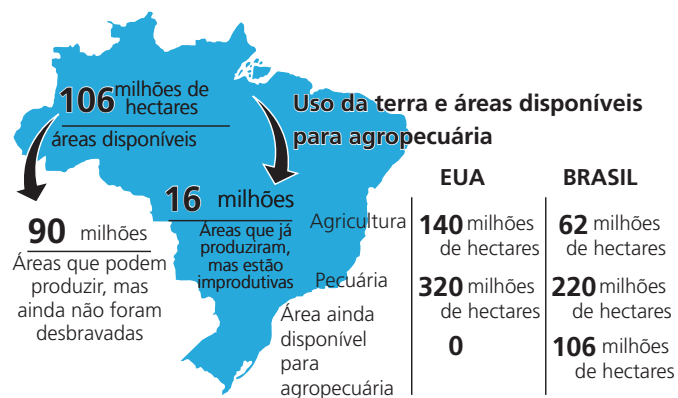
São agenciadores que contratam mão de obra para as fazendas. Aliciam pessoas desempregadas para trabalhar nos latifúndios, prometendo-lhes transportes, moradia, alimentação e salário. Muitas vezes se estabelece uma escravidão por dívida.

Trabalho familiar

É a relação de trabalho entre os entes da família, exercendo todas as etapas produtivas referentes a atividade agrícola. Na agricultura brasileira, predomina a utilização de mão de obra familiar em pequenas e médias propriedades de agriculturas de subsistência espalhadas pelo país. Essa modalidade de trabalho responde por cerca de 80% da mão de obra empregada no campo e representa 70% da produção agrícola destinada ao mercado interno.

Perspectivas do agronegócio brasileiro

O Brasil dispõe de 106 milhões de hectares de terra para incorporar ao mapa agrícola, área equivalente aos territórios da França e da Espanha somados. É uma das últimas grandes reservas de terras férteis do planeta.



As mudanças estruturais ocorridas na agricultura brasileira possibilitaram ganhos em escala, em que nosso país assumiu uma posição relevante na agricultura mundial, ao lado dos EUA, Rússia, China, Índia, Canadá, Argentina, Austrália e União Europeia. Essa relevância não diz respeito apenas à produção de alimentos, mas também a biocombustíveis e insumos voltados a produção.

Entretanto, certos países, como os europeus, Austrália, China e Índia, apresentam limitações à expansão agrícola, pois, já utilizaram grande parte de sua área agricultável, bem como possuem severos problemas relacionados à oferta de água, onde seus aquíferos estão sendo explorados a quase exaustão. Os países europeus estão se distanciando do mercado mundial de alimentos, uma vez que sua produção agropecuária é mantida a custo de fortes subsídios, e dessa forma pouco competitiva em escala global. A China, devido às suas limitações naturais e ascensão econômica de parte da população, se tornou, nos últimos tempos, uma grande importadora de alimentos, principalmente milho e soja. Rússia, Argentina, Canadá e Estados Unidos ainda poderão elevar sua participação no cenário internacional, mas já utilizam 60% de seu espaço agricultável.

O Brasil é conhecido no cenário internacional como o celeiro do mundo, pois apresenta condições estruturais de elevar sua produção em resposta ao aumento da demanda interna ou externa. O país é detentor das maiores reservas hídricas superficiais e subterrâneas; utiliza somente 20% da área disponível ao plantio; possui uma condição climática favorável, possibilitando a produção de diferentes cultivares; tem um elevado fluxo de tecnologia, devido a existência da Embrapa (Empresa Brasileira de pesquisa Agropecuária), considerado o maior centro tecnológico voltado a agricultura tropical.

Esse elevado potencial foi responsável pelo aumento exponencial da safra agrícola, que passou de 80 milhões de toneladas no ano 2000, para a supersafra de 238 milhões de toneladas colhida em 2017. A produção nacional de carnes (bovinos, suíno e aves) tornou o Brasil o fornecedor de 1/3 da proteína animal consumida no planeta. Enquanto os rebanhos europeu e estadunidense sofreram uma retração de 9% e 5%, respectivamente, no mesmo período, o rebanho brasileiro cresceu 23%.

Alguns segmentos da sociedade brasileira criticam a “primarização” da economia, pois tem ocorrido o aumento excessivo da dependência com relação às exportações oriundas do agronegócio e recursos minerais como ferro e petróleo, sobretudo em relação à China, o que pode gerar uma desindustrialização precoce.

O novo código florestal

O Código Florestal brasileiro contém as regras gerais sobre onde e de que forma o território brasileiro pode ser explorado ao determinar as áreas de vegetação nativa, que devem ser preservadas, e quais regiões são legalmente autorizadas a receber os diferentes tipos de produção rural.

O código utiliza dois tipos de áreas de preservação: a Reserva Legal e a Área de Preservação Permanente (APP). A Reserva Legal é a porcentagem de cada propriedade ou posse rural que deve ser preservada, variando de acordo com a região e o bioma. Atualizado em 2012, o código determina a ampliação dos tamanhos das reservas: são de 80% em áreas de florestas da Amazônia Legal, 35% no cerrado, 20% em campos gerais, e 20% em todos os biomas das demais regiões do país.

As Áreas de Preservação Permanente têm a função de preservar locais frágeis como beiras de rios, topos de morros e encostas, que não podem ser desmatados para não causar erosões e deslizamentos, além de proteger nascentes, fauna, flora e biodiversidade, entre outros.

Principais diferenças

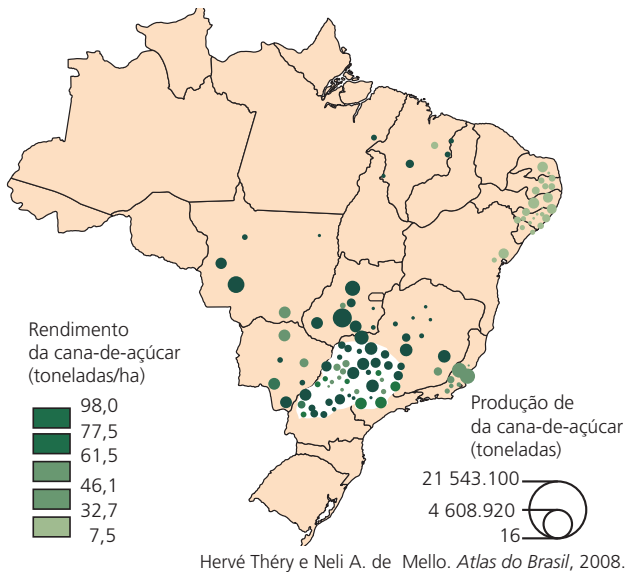
As principais diferenças entre o Código Florestal vigente (Lei nº 4.771, de 15 de setembro de 1965) e o atual projeto de Código Florestal são:

Temas	Reserva Legal (RL)	Áreas de Preservação Permanente (APPs)	Mata Ciliar (pertinente às APPs)	Área Rural Consolidada	Anistia
Código Florestal (1965)	Na Amazônia Legal (Amazônia livre para exploração): 80% em área de florestas, 35% em área de cerrado, 20% em demais regiões e biomas do país. Cálculo da reserva legal excetua APPs. Averbação da RL em cartório.	Proteção da vegetação nativa de margens de rios, lagos e nascentes, tendo como parâmetro o período de cheia. Várzeas, mangues, matas de encostas, topos dos morros e áreas com altitude superior a 1800 metros não podem ser exploradas para atividades econômicas.	30 metros para matas ciliares em rios até 10 metros de largura. 50 metros nas margens de rios entre 10 e 50 metros de largura, e ao redor de nascentes de qualquer dimensão. 100 metros nas margens de rios entre 50 e 200 metros de largura. 200 metros para rios entre 200 e 600 metros de largura. 500 metros nas margens de rios com largura superior a 600 metros. 100 metros nas bordas de chapadas. Exige autorização do Executivo federal para supressão de vegetação nativa em APP e para situações onde for necessária a execução de obras, planos, atividades ou projetos de utilidade pública ou interesse social.	Não contempla conceito de área consolidada. Recomposição, regeneração e compensação são obrigatórias.	Penal de três meses a um ano de prisão simples e multa de 1 a 100 vezes o salário mínimo.
Código Florestal (2012)	Na Amazônia Legal: 80% em área de florestas, 35% em área de cerrado, 20% em demais regiões e biomas do país. Cálculo da reserva incluía APPs. Imóveis de até quatro módulos fiscais não precisam recompor a RL. Fim da exigência de averbação da RL em cartório. Permissão de exploração econômica da RL com autorização do Sisnama.	Proteção da vegetação nativa de margens de rios, lagos e nascentes, tendo como parâmetro o nível regular da água. Várzeas, mangues, matas de encostas, topos dos morros e áreas com altitude superior a 1800 metros podem ser utilizadas para determinadas atividades econômicas.	30 metros para matas ciliares em rios de até 10 metros de largura; quando houver área consolidada em APP de rio de até 10 metros de largura, reduz-se a largura mínima da mata para 15 metros. 50 metros nas margens de rios entre 10 e 50 metros de largura, e ao redor de nascentes de qualquer dimensão. 100 metros nas margens de rios entre 50 e 200 metros de largura. 200 metros para rios entre 200 e 600 metros de largura. 500 metros nas margens de rios com largura superior a 600 metros. 100 metros nas bordas de chapadas. Permite a supressão de vegetação em APPs e atividades consolidadas até 2008, desde que, por utilidade pública, interesse social ou de baixo impacto ambiental, incluídas atividades agrossilvipastoris, ecoturismo e turismo rural. Outras atividades em APPs podem ser permitidas pelos estados por meio de Programas de Regularização Ambiental (PRA). A supressão de vegetação nativa de nascentes, de dunas e restingas somente poderá se dar em caso de utilidade pública.	Estabelece o conceito de áreas rurais consolidadas. Imóveis até quatro módulos fiscais não precisam recompor a vegetação nativa.	Isenta os proprietários rurais das multas e sanções previstas na lei em vigor por utilização irregular de áreas protegidas até 22 de julho de 2008.



Exercícios de Fixação

01.



Avaliando conhecimentos acerca da produção rural no Brasil, é correto afirmar que as diferenças entre a faixa litorânea nordestina e o oeste paulista residem

- nos programas de qualificação profissional, reflexo da maior produtividade no sul do país.
- na dimensão dos mercados consumidores, restrito no Nordeste brasileiro.
- na adoção de zonas francas, sobretaxando a produção realizada no Nordeste.
- na instituição de parcerias público-privadas, potencializando os cultivos em São Paulo.
- nos diferentes modelos de exploração, intensiva na porção centro-sul do país.

02. Com a Lei de Terras de 1850, o acesso à terra só passou a ser possível por meio da compra com pagamento em dinheiro. Isso limitava, ou mesmo praticamente impedia, o acesso à terra para os trabalhadores escravos que conquistavam a liberdade.

OLIVEIRA, A. U. *Agricultura brasileira: transformações recentes*. In: ROSS, J.L.S. *Geografia do Brasil*. São Paulo: Edusp, 2009.

O fato legal evidenciado no texto acentuou o processo de

- reforma agrária.
 - expansão mercantil.
 - concentração fundiária.
 - desruralização da elite.
 - mecanização da produção.
03. Impulsionada pela forte demanda do mercado chinês, a expansão do corredor logístico pelo Norte do país vem deixando um rastro de impactos negativos no entorno do rio Tapajós, na Amazônia, de acordo com estudos de ONGs sobre projetos de infraestrutura na região.

Disponível em: <www.bbc.com>. Adaptado.

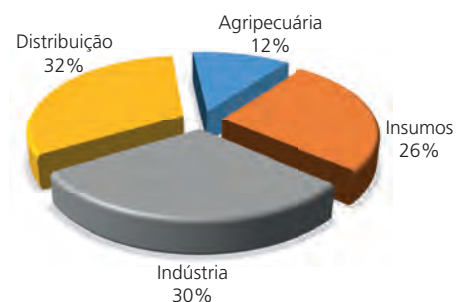
O produto exportado e um dos impactos negativos apontados no excerto são

- a laranja e o avanço da frente pioneira, que promove a ocupação desordenada de indústrias extrativistas.
 - a madeira e a inversão térmica, que desestabiliza os ciclos naturais que mantém a produtividade local.
 - a soja e a supervalorização fundiária, que pressiona a saída da população tradicional de suas terras.
 - o látex e as ilhas de calor, que interferem no microclima local pelas mudanças no uso e ocupação do solo.
 - o café e a especialização produtiva, que reduz a diversidade das estruturas regionais a serviço da monocultura.
04. (FMABC/2019) Ao longo das últimas décadas, a soja se espalhou pelos campos do Brasil. De lavoura secundária nos anos 60, tornou-se um dos destaques do agronegócio do país. A respeito deste produto, são feitas as seguintes afirmações:
- O Brasil, segundo maior produtor mundial de soja, apresenta elevada produtividade por hectare cultivado e, atualmente, a produção da soja está concentrada no Centro-Oeste e não mais no Sudeste do país;
 - A expansão da soja sobre os solos ácidos do cerrado do Brasil Central só foi possível graças à grande densidade tecnocientífica e informacional incorporada ao setor agropecuário;
 - Diferente da soja cultivada nos Estados Unidos ou na Argentina, o produto brasileiro é cultivado com reduzida quantidade de agrotóxicos, o que a torna a preferida em mercados como a União Europeia.

Está correto o que se afirma apenas em

- II e III
- II
- III
- I e II
- I e III

05. PIB DO AGRONEGÓCIO-2008 (%)



Em relação ao desempenho do agronegócio no Brasil, é correto afirmar que

- as atividades industriais e de distribuição apresentam uma dinâmica independente, não sendo afetadas pelo desempenho do setor agropecuário.
- o processo de distribuição é importante para os custos dos produtos agropecuários, mas é pouco influenciado pela precariedade da infraestrutura de transportes.
- apesar de ter ampliado a sua participação nos últimos anos, o setor agropecuário é minoritário na estrutura do agronegócio, pois seus produtos apresentam pouco valor agregado.
- entre os insumos incluídos na esfera do agronegócio, pode-se destacar a produção de tratores e colhedoras, bem como a denominada agroindústria, que beneficia os produtos agropecuários.
- o excelente desempenho do agronegócio na balança comercial brasileira está relacionado com a crise econômica internacional que eclodiu no final de 2008.



Exercícios Propostos

01. A maioria das pessoas daqui era do campo, Vila Maria é hoje exportadora de trabalhadores. Empresários de Primavera do Leste, Estado de Mato Grosso, procuram o bairro de Vila Maria para conseguir mão de obra. É gente indo distante daqui 300, 400 quilômetros para ir trabalhar, para ganhar sete conto por dia. (Carlito, 43 anos, maranhense, entrevistado em 22/03/98).

Ribeiro, H. S. *O migrante e a cidade: dilemas e conflitos*. Araraquara: Wunderlich, 2001. Adaptado.

O texto retrata um fenômeno vivenciado pela agricultura brasileira nas últimas décadas do século XX, consequência

- A) dos impactos sociais da modernização da agricultura.
- B) da recomposição dos salários do trabalhador rural.
- C) da exigência de qualificação do trabalhador rural.
- D) da diminuição da importância da agricultura.
- E) dos processos de desvalorização de áreas rurais.

02. (Enem/2010) Antes, eram apenas as grandes cidades que se apresentavam como o império da técnica, objeto de modificações, suspensões, acréscimos, cada vez mais sofisticadas e carregadas de artifício. Esse mundo artificial inclui, hoje, o mundo rural.

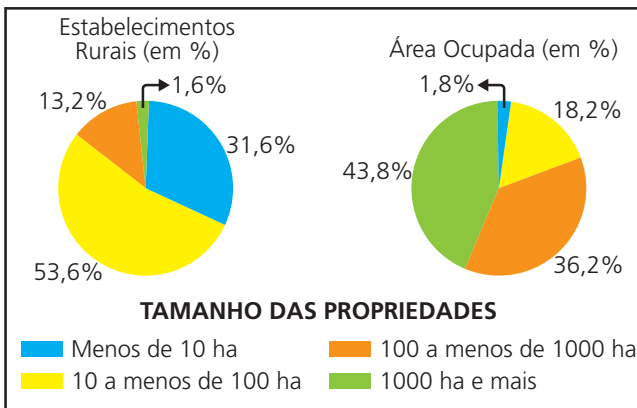
SANTOS, M. *A Natureza do Espaço*. São Paulo: Hucitec, 1996.

Considerando a transformação mencionada no texto, uma consequência socioespacial que caracteriza o atual mundo rural brasileiro é

- A) a redução do processo de concentração de terras.
- B) o aumento do aproveitamento de solos menos férteis.
- C) a ampliação do isolamento do espaço rural.
- D) a estagnação da fronteira agrícola do país.
- E) a diminuição do nível de emprego formal.

03. Observe os gráficos.

ESTRUTURA FUNDIÁRIA BRASILEIRA



Os gráficos revelam:

- A) pequena quantidade de propriedades, com até 100 ha, ocupando a maior parcela da área, o que significa uma distribuição desigual da terra.
- B) grande quantidade de propriedades, com mais de 1000 ha, correspondendo à maior parcela da área ocupada, o que significa uma distribuição equitativa da terra.
- C) grande quantidade de propriedades, com até 100 ha, correspondendo às menores parcelas da área ocupada, o que significa uma distribuição desigual da terra.

- D) pequena quantidade de propriedades, de 100 a 1000 ha, ocupando a maior parcela da área, o que significa uma distribuição equitativa da terra.
- E) pequena quantidade de propriedades, com mais de 1000 ha, correspondendo à menor parcela da área ocupada, o que significa uma distribuição desigual da terra.

04. Observe o mapa.



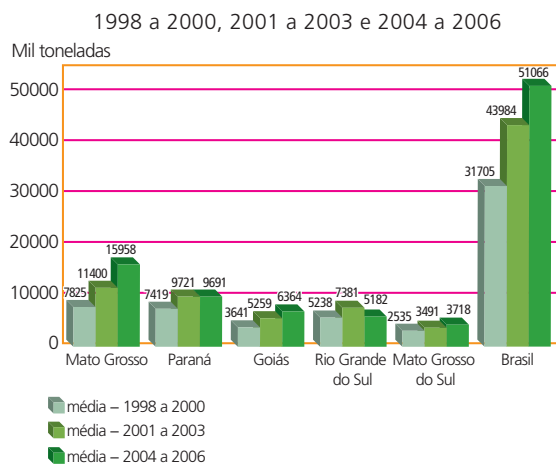
Ross, *Ecogeografia do Brasil*, 2006.

As áreas assinaladas anteriormente representam conjuntos de municípios brasileiros, que são os maiores:

- A) criadores de gado bovino, pois correspondem às áreas precárias em infraestrutura viária, em geral, associadas ao sistema de pecuária extensiva.
- B) criadores de gado bovino, pois apresentam terrenos com altas declividades, habitualmente, rentáveis no sistema de pecuária extensiva.
- C) produtores de soja, pois correspondem a áreas de chapadões e colinas, em geral, procuradas por atividades que exigem mecanização.
- D) produtores de soja, pois essa cultura exige solos de alta fertilidade, devido ao fato de ser sazonal.
- E) produtores de arroz, fato evidenciado pela grande presença de planícies de inundação nessas áreas.

05. Observe o gráfico.

PRODUÇÃO DE SOJA – BRASIL E PRINCIPAIS ESTADOS PRODUTORES

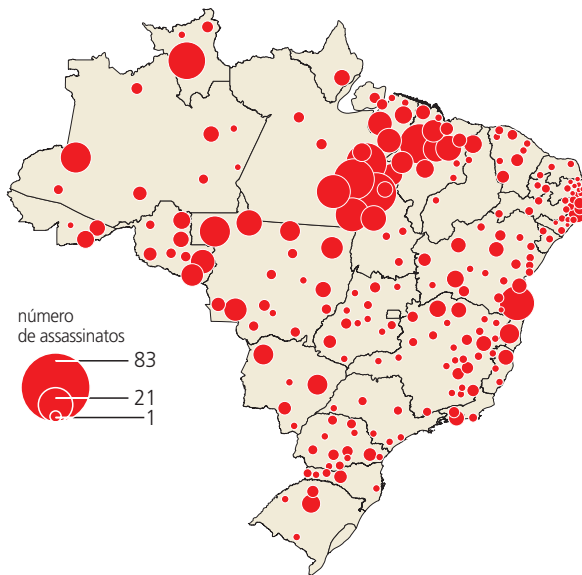


IBGE – Produção Agrícola Mundial

- O comportamento gráfico observado anteriormente se deve:
- A) às melhores condições ambientais, principalmente no cerrado, onde as condições naturais reduziram custos de correção de solos e outras medidas técnicas.
 - B) à necessidade de atender os maiores mercados consumidores do país, pois se trata de um produto fundamental na alimentação nacional e com reduzida importância na pauta de exportações.
 - C) às combinações entre condições naturais favoráveis, como no Sul, e grandes incentivos governamentais do passado, que permitiram a expansão no Centro-Oeste, principalmente.
 - D) à produção de biocombustíveis que utilizam a soja como matéria-prima, sobretudo o biodiesel, que conta com mais de 40% na matriz energética brasileira.
 - E) à utilização de mão de obra de base familiar e tradicional, característica muito frequente nesse tipo de cultivo.

06. A luta pela terra no Brasil é marcada por diversos aspectos que chamam a atenção. Entre os aspectos positivos, destaca-se a perseverança dos movimentos do campesinato e, entre os aspectos negativos, a violência que manchou de sangue essa história. Os movimentos pela reforma agrária articularam-se por todo o território nacional, principalmente entre 1985 e 1996, e conseguiram, de maneira expressiva, a inserção desse tema nas discussões pelo acesso à terra. O mapa seguinte apresenta a distribuição dos conflitos agrários em todas as regiões do Brasil, nesse período, e o número de mortes ocorridas nessas lutas.

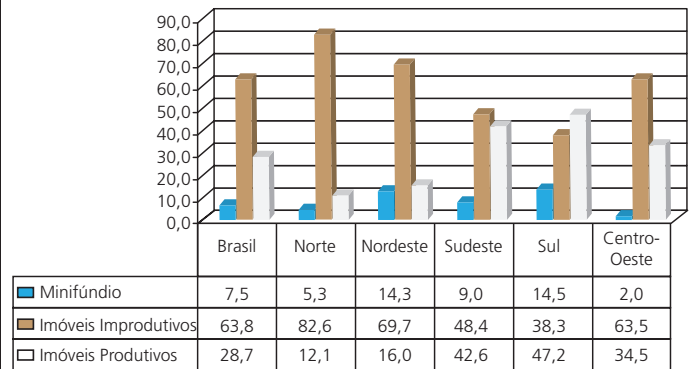
BRASIL: VÍTIMAS FATAIS DE CONFLITOS OCORRIDOS NO CAMPO 1985-1996



OLIVEIRA, A. U. *A longa marcha do campesinato brasileiro: movimentos sociais, conflitos e reforma agrária*. Revista *Estudos Avançados*. v. 15, n. 43, São Paulo: set./dez. de 2001.

- Com base nas informações do mapa acerca dos conflitos pela posse de terra no Brasil, a região
- A) conhecida historicamente como das Missões Jesuíticas é a de maior violência.
 - B) do Bico do Papagaio apresenta os números mais expressivos.
 - C) conhecida como oeste baiano tem o maior número de mortes.
 - D) do norte do Mato Grosso, área de expansão da agricultura mecanizada, é a mais violenta do país.
 - E) da Zona da Mata mineira teve o maior registro de mortes.

07. O gráfico mostra o percentual de áreas ocupadas segundo o tipo de propriedade rural no Brasil, no ano de 2006.



MDA/Incrá (Dieese, 2006)
Disponível em: <http://www.sober.org.br>.
Acesso em: 6 de agosto de 2009.

De acordo com o gráfico e com referência à distribuição das áreas rurais no Brasil, conclui-se que:

- A) imóveis improdutivos são predominantes em relação às demais formas de ocupação da terra no âmbito nacional e na maioria das regiões.
- B) o índice de 63,8% de imóveis improdutivos demonstra que grande parte do solo brasileiro é de baixa fertilidade, impróprio para a atividade agrícola.
- C) o percentual de imóveis improdutivos iguala-se ao de imóveis produtivos somados aos minifúndios, o que justifica a existência de conflitos por terra.
- D) a região Norte apresenta o segundo menor percentual de imóveis produtivos, possivelmente, em razão da presença de densa cobertura florestal, protegida por legislação ambiental.
- E) a região Centro-Oeste apresenta o menor percentual de área ocupada por minifúndios, o que inviabiliza políticas de reforma agrária nessa região.

08. (Enem/2012)

A moderna “conquista da Amazônia” inverteu o eixo geográfico da colonização da região. Desde a época colonial até meados do século XIX, as correntes principais de população movimentaram-se no sentido Leste-Oeste, estabelecendo uma ocupação linear articulada. Nas últimas décadas, os fluxos migratórios passaram a se verificar no sentido Sul-Norte, conectando o Centro-Sul à Amazônia.

OLIC, N. B. Ocupação da Amazônia, uma epopeia inacabada. *Jornal Mundo*, ano 16, n. 4, ago. 2008 (adaptado).

- O primeiro eixo geográfico de ocupação das terras amazônicas demonstra um padrão relacionado à criação de
- A) núcleos urbanos em áreas litorâneas.
 - B) centros agrícolas modernos no interior.
 - C) vias férreas entre espaços de mineração.
 - D) faixas de povoamento ao longo das estradas.
 - E) povoados interligados próximos a grandes rios.

09. (FAMERP/2016) Analise a charge.



Disponível em: <www.abrasco.org.br>.

A charge ironiza

- A) a tentativa de produzir alternativas ao uso de herbicidas na produção agrícola.
- B) a baixa exigência de equipamentos de proteção individual para manipular a produção agrícola.
- C) o manejo retrógrado estipulado pelos órgãos de controle do setor agrícola.
- D) o uso exacerbado de defensivos agrícolas no modelo de agricultura contemporâneo.
- E) o comprometimento da produção agrícola pela resistência ao uso de insumos agrícolas.

10. O texto a seguir deve ser lido como apoio para responder à questão.

A imensa riqueza social e natural do Cerrado está ameaçada de se perder. No ritmo atual de devastação, o bioma como tal pode desaparecer para sempre já em 2030.

As consequências socioambientais desse processo são dramáticas e ainda serão mais, como diversos analistas e organizações sociais vêm alertando, caso não seja feito um esforço articulado para impedir que essa expansão para a produção de *commodities* continue nos moldes de violência, predação e empobrecimento que a tem caracterizado.

Le Monde Diplomatique Brasil, março de 2018, nº 128, suplemento especial.

O texto apresenta uma enorme preocupação com o 2º maior bioma em área do Brasil. Assinale a alternativa que apresenta de forma explícita fatos, características e tendências que podem ser identificados de forma implícita no texto.

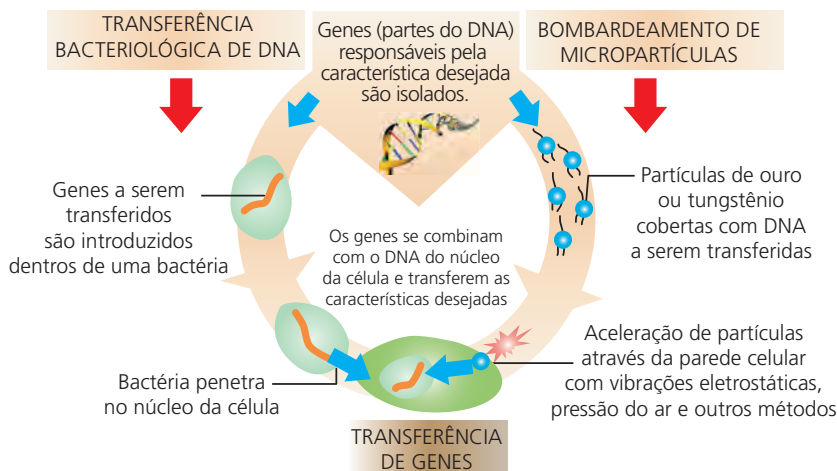
- A) O desmate do Cerrado tem uma relação direta com o avanço da pecuária leiteira, atividade que cresce em um ritmo muito acelerado no Centro-Oeste brasileiro, transformando Goiás no 1º produtor de leite e derivados, ultrapassando Minas Gerais em 2017.
- B) O Cerrado conta hoje com algo em torno de 48% de sua cobertura original. O agronegócio, com destaque para o plantio da soja, carrega a bandeira do “campo moderno” e avança sobre a fronteira agrícola, transformando matas nativas em imensos desertos verdes.
- C) O solo que sustenta a imensa diversidade fitobotânica do Cerrado é de grande fertilidade, chamado de massapê e tem origem na decomposição do gnaiss. O massapê é utilizado, sobretudo, para o plantio da laranja e da soja.
- D) O clima tropical úmido predomina no bioma Cerrado e, por apresentar chuvas bem distribuídas durante o ano, com índice pluviométrico de 1800 mm/ano, se apresenta com uma vocação agrícola natural, importante para o plantio da soja. Essa característica faz do Centro-Oeste brasileiro, área com predomínio do Cerrado, a região ideal para o cultivo da oleaginosa citada.



Fique de Olho

OGMs

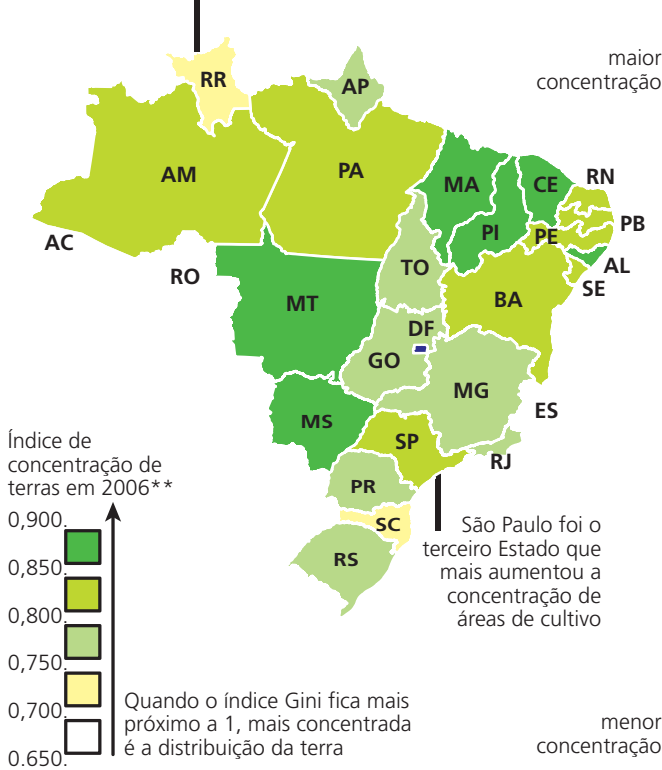
DNA COM CARACTERÍSTICAS DESEJÁVEIS É ISOLADO E ADICIONADO A OUTRO DNA USANDO MÉTODOS VARIÁVEIS.



Modernização do agronegócio não diversificou posse da terra

Roraima foi o Estado que mais reduziu a concentração de áreas de cultivo

São Paulo foi o terceiro Estado que mais aumentou a concentração de áreas de cultivo



Índice de concentração de terras em 2006**

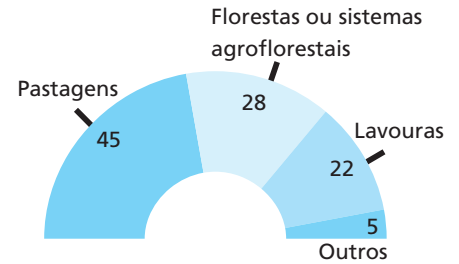
Variação em relação a 1995/96, em%

Brasil	0,872	1,9
AL	0,871	0,9
MT	0,865	-0,6
MA	0,864	-4,3
CE	0,861	1,9
MS	0,856	4,1
PI	0,855	-2,1
AP	0,852	2,0
BA	0,840	0,7
AM	0,837	3,6
PE	0,825	0,5
RN	0,824	-3,3
PA	0,822	1,0
PB	0,822	-1,4
SE	0,821	-3,0
DF	0,818	2,1
SP	0,804	6,1
RJ	0,798	1,0
MG	0,795	3,0
TO	0,792	9,1
GO	0,776	4,9
RS	0,773	1,4
PR	0,770	3,9
ES	0,734	0,5
RO	0,717	-6,3
AC	0,716	-0,1
SC	0,682	1,6
RR	0,664	-18,3

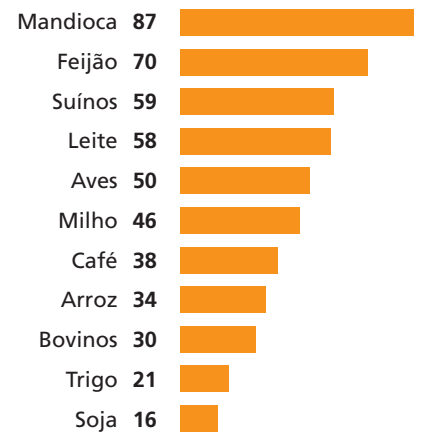
AGRICULTURA FAMILIAR

Responde por até 70% da produção de alimentos da cesta básica

Uso do solo em propriedades da agricultura familiar em %



Produto originado pela agricultura familiar, em % da produção total



**A média considera a área total designada à agropecuária pelo número de propriedades rurais
Folha de São Paulo, 1 de outubro de 2009

Bibliografia

ADAS, Melhem. *Panorama geográfico do Brasil*. Moderna.
 COELHO, Marcos de Amorim. *Geografia do Brasil*. Moderna.
 _____. *Geografia geral*. Moderna.
 GARCIA, Helio Carlos. *Geografia: de olho no mundo do trabalho*. São Paulo: Scipione, 2005.
 Lúcia Marina e Tércio. *Frontera da globalização*. Ática.
 MORAIS. *Geografia geral e do Brasil*. Harbra.
 SILVA, Vagner Augusto da. *Geografia do Brasil e geral*. São Paulo: Escala Educacional, 2005.
 VESENTINI, William. *Sociedade e espaço – geografia geral*. Ática.
 _____. *Geografia Série Brasil*. Ática.

Anotações



Anotações

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

Língua Portuguesa I

Aula 16: A Linguagem Teatral I									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
A	C	C	B	E	C	B	A	B	*

* 10: 01 + 02 + 04 = 07

Aula 17: A Linguagem Teatral II									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
B	A	B	C	B	D	D	A	*	C

* 09: 01 + 02 + 04 + 16 = 23

Aula 18: O Texto Argumentativo I									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
B	B	B	A	E	D	D	E	D	C

Aula 19: O Texto Argumentativo II									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
A	D	C	C	B	A	C	A	B	D

Aula 20: Explorando Habilidades no Texto Argumentativo									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
D	D	E	D	D	C	D	C	B	C

Língua Portuguesa II

Aula 16: Parnasianismo									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
D	A	B	D	C	A	C	B	A	C

Aula 17: Simbolismo									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
D	B	D	C	D	C	D	E	C	A

Aula 18: Pré-Modernismo I									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
C	A	D	D	A	D	E	E	A	C

Aula 19: Pré-Modernismo II									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
E	C	B	C	A	E	E	C	A	C

Aula 20: Pré-Modernismo III									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
B	A	A	A	C	C	D	D	C	A

Língua Portuguesa III

Aula 16: A Narrativa, A Crônica, O Conto, e a Fábula									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
-	-	-	B	C	E	B	B	C	B

- Resolução e resposta no *site*.

Aula 17: As Principais Qualidades e Características de uma Redação Nota 1000									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
-	-	-	C	D	A	C	C	C	B

- Resolução e resposta no *site*.

Aula 18: A Redação Corrigida e Comentada									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
-	C	-	-	-	-	-	-	-	-

- Resolução e resposta no *site*.

Aula 19: A Mensagem, o Comentário, o Resumo e a Resenha									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
D	-	B	E	D	-	E	A	E	D

- Resolução e resposta no *site*.

Aula 20: Os Principais Defeitos Redacionais									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
-	E	-	D	-	-	-	B	-	C

- Resolução e resposta no *site*.

Língua Portuguesa IV

Aula 16: Regência Nominal									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
E	A	C	A	D	D	E	D	A	A

Aula 17: Regência Verbal									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
E	B	A	A	E	A	C	D	A	D

Aula 18: Crase									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
B	A	E	C	E	D	C	B	A	E

Aula 19: Conjunções									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
E	A	C	A	D	E	C	C	B	A

GABARITOS

EXERCÍCIOS PROPOSTOS

Aula 20: Orações Coordenadas									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
A	D	C	D	C	E	E	C	B	D

Língua Portuguesa V

Aula 16: As Tendências Artísticas Pós-Segunda Guerra Mundial									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
E	B	B	B	E	B	C	D	D	A

Aula 17: A Arquitetura Moderna									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
D	D	E	D	C	B	D	D	E	D

Aula 18: Concretismo no Brasil									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
B	A	A	A	D	E	E	B	D	C

Aula 19: A Bossa Nova, a Jovem Guarda e os Festivais da MPB									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
A	C	C	A	E	B	D	B	A	B

Aula 20: O Tropicalismo e o Cinema Novo									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
D	D	B	C	E	A	D	B	D	A

Língua Inglesa

Aula 16: Interpretação de Textos – Letras de Músicas									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
B	B	A	C	D	D	B	D	C	A

Aula 17: Interpretação de Textos Estilo Enem									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
E	B	C	D	B	A	D	B	E	E

Aula 18: Interpretação de Textos Estilo Enem									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
B	D	B	C	D	E	C	D	E	A

Aula 19: Interpretação de Textos – Outros Vestibulares									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
B	E	B	E	B	A	A	C	E	B

Aula 20: Revisão de Gramática – Graus dos Adjetivos									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
A	D	D	B	A	B	C	D	E	C

Espanhol

Aula 16: Adverbios									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
B	D	A	D	E	C	B	C	E	A

Aula 17: Compreensão de Texto									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
B	D	A	E	A	C	B	D	C	A

Aula 18: Preposição									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
C	D	A	B	D	D	A	B	C	A

Aula 19: Compreensão de Texto									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
B	A	B	D	C	A	C	D	B	D

Aula 20: Conjunção									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
D	B	D	B	C	C	A	B	A	A

Ciências Humanas e suas Tecnologias

História I

Aula 16: Segundo Reinado (1840-1889) Economia e Sociedade									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
B	C	C	D	A	B	C	A	D	D

Aula 17: Golpe Republicano I – Questão Religiosa e Sociopolítica									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
C	D	C	B	D	C	B	A	E	D

Aula 18: Golpe Republicano II – Questão Militar									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
B	A	B	C	D	D	B	C	B	D

Aula 19: Revisão Geral – Colônia e Império									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
D	C	C	E	A	D	E	C	A	D

GABARITOS

EXERCÍCIOS PROPOSTOS

Aula 20: República Velha – República da Espada e República das Oligarquias I									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
A	E	C	B	A	B	B	C	A	C

História II

Aula 16: Alta Idade Média I – Civilização Muçulmana									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
A	C	A	A	D	B	-	C	-	D

– Resolução e resposta no *site*.

Aula 17: Alta Idade Média II – Império Franco									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
-	A	E	A	B	B	A	B	A	B

– Resolução e resposta no *site*.

Aula 18: Igreja Católica Medieval									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
C	D	E	B	-	-	-	C	C	A

– Resolução e resposta no *site*.

Aula 19: Baixa Idade Média I – Renascimento Comercial e Urbano									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
A	A	D	-	A	-	B	-	A	A

– Resolução e resposta no *site*.

Aula 20: Baixa Idade Média II – Crise do Século XIV									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
E	A	C	A	C	-	D	C	C	-

– Resolução e resposta no *site*.

História III

Aula 16: Os Estados Totalitários									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
B	A	C	E	B	A	C	C	D	D

Aula 17: A Segunda Guerra Mundial – Parte I									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
E	A	B	B	B	E	B	C	B	E

Aula 18: A Segunda Guerra Mundial – Parte II									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
A	C	C	C	B	A	B	B	C	C

Aula 19: Guerra Fria: Bloco Capitalista									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
A	E	C	E	C	B	B	E	A	A

Aula 20: Guerra Fria: Bloco Socialista									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
E	D	B	B	E	C	C	D	A	D

Temas e Atualidades

Aula 16: Nacionalismo e Questões Nacionais									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
C	C	D	C	A	E	B	E	A	B

Aulas 17 e 18: O Breve Século XX									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
A	E	B	B	B	C	D	C	E	B
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
E	C	E	E	B	A	E	C	D	E

Aula 19: A Questão Palestina									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
B	B	D	B	E	E	B	B	C	A

Aula 20: A Religiosidade no Mundo Contemporâneo									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
E	D	D	B	D	E	D	E	C	D

Geografia I

Aula 16: Domínios Morfoclimáticos									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
B	C	B	C	A	D	C	B	D	E

Aula 17: Demografia do Brasil I: Dinâmica Demográfica									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
C	B	C	C	A	A	A	E	E	E

Aula 18: Demografia do Brasil II: Estrutura Etária									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
E	B	C	D	B	E	E	B	C	E

Aula 19: Demografia do Brasil III: Estrutura Ocupacional									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
C	C	E	B	E	C	D	A	B	D

GABARITOS

EXERCÍCIOS PROPOSTOS

Aula 20: Movimentos Migratórios

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
E	E	D	E	D	C	D	A	B	A

Geografia II

Aula 16: Crescimento Demográfico Mundial e Movimento Vertical da População

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
E	A	D	C	B	A	D	B	B	A

Aula 17: Teorias Demográficas

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
C	D	A	D	D	A	B	A	D	C

Aula 18: Distribuição da População

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
B	B	B	E	B	B	B	B	E	A

Aula 19: Produção e Transformação dos Espaços Agrários

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
B	B	C	B	D	A	C	D	A	A

Aula 20: Agricultura no Brasil

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
A	B	C	C	C	B	A	E	D	B



Anotações



Anotações

Anotações





Anotações

Anotações





Anotações

Anotações





SISTEMA FARIAS BRITO DE ENSINO

Para quem quer aprender com quem já sabe

A coleção **Pré-Universitário** é resultado da parceria que uniu talentos da Organização Educacional Farias Brito e da Editora Moderna.

São livros que levam a todo o país uma proposta consistente e inovadora no segmento do Pré-Universitário, baseada no compromisso com a educação de qualidade.

As atividades, elaboradas por experientes educadores, estimulam o estudante a conhecer o mundo e a experimentá-lo nas quatro áreas do conhecimento, identificando e entendendo as habilidades e competências das Linguagens, da Matemática, das Ciências Humanas e da Natureza e suas respectivas Tecnologias, por meio da resolução de diversas situações-problema.

Nada melhor do que se preparar para o Enem e os vestibulares com o suporte dos professores do Farias Brito, a organização que lidera os índices de aprovação nos exames mais difíceis do país, como ITA, IME, Olimpíadas e Enem.

A coleção **Pré-Universitário** representa bem o que faz do Farias Brito e da Editora Moderna referências nacionais na educação brasileira – parceiros que sabem o que é necessário para sua aprovação, além da determinação.